Simpósio: **A METODOLOGIA QUALITATIVA NA PROMOÇÃO DE CONTEXTOS EDUCACIONAIS POTENCIALIZADORES DE INCLUSÃO**

PRODOCÊNCIA: A FORMAÇÃO DOCENTE PELA PESQUISA-AÇÃO COM VISTAS À INCLUSÃO. *Juliana Eugênia Caixeta (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF) Maria do Amparo Sousa (Universidade de Brasília, Planaltina, DF) Paulo França Santos (Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, Salvador, BA)*

A diversidade de alunos e escolas desafia os professores na sua atuação e na sua configuração identitária, haja vista que imprime a necessidade de novos posicionamentos, requerendo novas formas de atuar e ser no mundo profissional. Nesse contexto, os cursos de licenciatura devem contemplar uma formação para além da técnica, que vislumbre a formação identitária do professor em formação. Portanto, o Prodocência, Programa de Consolidação das Licenciaturas, no âmbito do projeto Educação e Psicologia: Mediações Possíveis em Tempo de Inclusão, tem por objetivo desenvolver competências docentes relacionadas à prática da inclusão na escola, onde quer que esteja essa escola e quaisquer que sejam suas características e as de sua comunidade escolar. Para tanto, os estudantes da graduação e da pós-graduação elaboram e executam projetos de intervenção, com o auxílio de professores da rede pública e de professores universitários, que se vinculam à inclusão de alunos com deficiência e/ou altas habilidades e alunos que cumprem medidas socioeducativas. A metodologia que possibilita a execução do projeto é a qualitativa com delineamento da pesquisa-ação. Os resultados evidenciam que o programa prevê uma prática docente assente na reflexão-ação-reflexão e na colaboração entre professores da educação básica e superior. Para oportunizar espaços de formação docente fundamentada na perspectiva inclusiva, é importante que os próprios estudantes vivenciem o processo de inclusão na universidade. O funcionamento das equipes é regulado por espaços de grande e pequena coletividade. Na grande coletividade acontecem as reuniões de estudo. Nelas, são escolhidos livros e textos para serem lidos e debatidos de acordo com os trabalhos que o grupo vem desenvolvendo. A pequena coletividade é formada pelos subgrupos. A cada semestre ou ano cada subgrupo define seu projeto de intervenção a ser desenvolvido. Para tanto, os próprios subgrupos organizam reuniões de estudo e de confecção dos projetos de intervenção. Quando os projetos já estão bem desenvolvidos são submetidos à coordenação do grupo para avaliação e ajustes. Nesse momento de orientação, também é possível que seja necessário agendar horários nas escolas para que apresentemos os projetos à equipe da escola ou da unidade de internação/unidade em meio aberto. O exercício da docência em contextos de diversidade pelo Prodocência tem permitido aos estudantes em formação e a seus professores, sejam eles orientadores e/ou colaboradores, o encontro e o confronto com a pluralidade do nosso tecido social. Essas experiências têm nos levado a compreender que ser professor é tornar-se professor a cada (des)encontro com os outros com os quais partilhamos nossas ações e que o sucesso de nossas intervenções tem relação direta: a) com o que pensamos ser e fazer nesses espaços de (des)encontros nas diversas escolas possíveis em nossos contextos sociais; b) com nossa capacidade de mobilizar em nós e nos outros recursos importantes de mediação, onde quer que esses recursos estejam e como quer que sejam; e c) com comportamentos de reciprocidade, inclusive na formação de equipes multiprofissionais, haja vista que as mediações para a diversidade exigem também visões e atuações diferentes para garantir a igualdade de acesso e de oportunidades para todos.

Apoio financeiro/Bolsa: **CAPES**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **prodocência, formação docente, pesquisa-ação**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

IDENTIFICAÇÕES EMERGENTES NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO DOCENTE USANDO PESQUISA-AÇÃO. *Maria do Amparo Sousa (Universidade de Brasília, Planaltina, DF)*

Apresentamos neste simpósio nossa experiência de atuação pedagógica, cujo foco é a análise de contextos potencializadores de desenvolvimento e aprendizagem a partir dos sentidos explicitados em narrativas de estudantes universitários participantes de disciplina desenvolvida assente no tripé ensino, pesquisa e extensão. Este estudo analisa relatos de estudantes de graduação, licenciatura em diversas áreas, participantes da disciplina Psicologia da Educação, verão de 2016, a qual foi concretizada usando metodologia qualitativa delineada pela pesquisa-ação e fundamentada na concepção de desenvolvimento humano como processo que se dá na relação eu-outro nos contextos sócio culturais. O foco está ajustado: (a) nas narrativas que explicitam sentidos que atestam a erupção de novas identificações no contexto da disciplina e (b) na caracterização dos contextos e processos associados, pelos universitários, aos sentidos emergentes. A atuação pedagógica assentou na perspectiva de ser humano que constrói e é construído no contexto. Isto é, a pessoa constrói sua própria compreensão do mundo a partir das vivências nos diferentes contextos culturais; definidos como sendo um sistema de atividades sociais, fluido, mutante, imbricado de artefatos e conceitos, linguagens e jogos de construção de significados, bem como diferentes relações de poder na consolidação desses significados. Enfatizamos o entendimento de que a cultura institui os fenômenos psicológicos: percepção, razão, emoções, motivos, imaginação, modo de resolução de problema (Ratner, 2002; Rosa, 2000). Distinguimos, aqui, significado de sentido – o primeiro coletivo, socialmente compartilhado; e o segundo mais subjetivo - para assinalar que a pessoa constrói sentidos que vão além dos significados estabelecidos na cultura, de um modo que não reflete necessariamente as formas exatas da cultura na qual interage. Essa compreensão é importante porque está na base da nossa percepção de que em educação não se garante resultado, apenas contextos e processos; o que justifica a ênfase nos contextos e processos que potencializaram a emergência dos sentidos expressos nas narrativas analisadas neste estudo. A disciplina foi trabalhada em três unidades: conceitos básicos; teorias psicológicas que influenciam e fundamentam o processo ensino-aprendizagem no cenário da educação brasileira; proposição e desenvolvimento de um projeto em uma comunidade soropositivo situada nas imediações de Brasília fundamentado nas teorias estudadas. Os fundamentos teóricos, metodológicos e éticos instituintes dos contextos pedagógicos ao longo da disciplina foram explicitados, na primeira aula, nos seis itens a seguir, como posturas potencializadoras de desenvolvimento e aprendizagens: (1) evitar os raciocínios de exclusão; (2) empenho em compreender regiões de validade; (3) ênfase na construção coletiva de conhecimentos; (4) instituição de verdades locais; (5) objetividade como uma conquista relacional; e (6) uso racional e solidário dos espaços e tempos. Dentre os resultados, destacamos aqueles que apontam a erupção de identificações favorecidas nos contextos gerados na disciplina, dentro e fora da sala de aula, caracterizados pelo exercício dos posicionamentos acima; as identificações emergentes tendem para a complexificação dos pensamentos e para a perspicácia ética relacionada à colocação do outro no primeiro plano da ação, não apenas na atuação profissional, mas na vida; e sensibilidade para os problemas sociais implicados no desenvolvimento e na aprendizagem, na educação escolar e na não-formal.

Apoio financeiro/Bolsa: **CAPES**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **formação docente, pesquisa-ação, identificações emergentes**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

A PESQUISA AÇÃO NO HOSPITAL: TRAÇANDO NOVAS FORMAS DE INCLUSÃO. *Paulo França Santos (Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, Salvador, BA) e Dalva D. Vivas Mendonça (Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, Salvador, BA)*

A Paralisia cerebral é uma desordem persistente do movimento e da postura devido a um defeito ou lesão do cérebro em desenvolvimento (BAX, 2005). Tal lesão exerce influência na maturação neurológica e no neurodesenvolvimento. Assim, os indivíduos que apresentam Paralisia Cerebral podem cursar com alterações no desenvolvimento cognitivo e, consequentemente, no desenvolvimento da linguagem e habilidades sócio interacionais. A estimulação do neurodesenvolvimento implica em práticas que contemplem o desenvolvimento de habilidades comunicativas que favorecem a inclusão social das pessoas com pessoa deficiência. Os pacientes que apresentam paralisia cerebral atendidos neste Hospital de Reabilitação podem cursar com atraso cognitivo e disartria. Parte deste grupo beneficia-se de recursos de comunicação suplementar alternativa. O Programa de Reabilitação Infantil realizado no Hospital acompanha pacientes com paralisia cerebral, em equipe multidisciplinar, sendo que a abordagem dos distúrbios da comunicação é conduzida por um pedagogo, uma fonoaudióloga e uma fisioterapeuta. A partir das avaliações físico funcional, cognitiva e linguagem, são repassadas a impressões e, de acordo com a demanda apresentada pelo paciente e/ou família, são propostas intervenções para estimulação das habilidades de acordo com a zona de desenvolvimento proximal. O seguimento em programa de comunicação alternativa pode ocorrer em regime ambulatorial, com frequência semanal, em atendimentos individuais ou em regime de internação, com atendimentos em equipe, individuais e em grupo, com frequência variável, voltado para a avaliação, orientação, elaboração e vivência das estratégias de comunicação suplementar alternativa: estímulo ao uso de gestos indicativos e representativos, uso de recursos de imagem (pranchas de papel e dinâmicas). A demanda por ampliação dos recursos de comunicação pode ser originária do próprio paciente, da família e/ou da escola. Entretanto, tal demanda por vezes não é explicitada pela família e/ou paciente nas abordagens. O espaço de interlocução entre o paciente/família e a equipe permite o conhecimento das necessidades e potencialidades do sujeito, de modo a evidenciar suas necessidades. A adaptação curricular por exemplo, implica na reflexão acerca das estratégias de comunicação para favorecer o processo de aprendizagem. Atualmente, as intervenções tem sido pouco favorecidas pela ausência ou pouco envolvimento das famílias e/ou escolas no incentivo ao uso de recursos de comunicação alternativa. Desse modo, a equipe tem promovido a troca de experiências e impressões com as instituições educacionais e serviço social, por meio de visitas, contatos telefônicos, envio de relatórios e convites às equipes pedagógicas para as abordagens, tanto em regime de internação, quanto em atendimentos ambulatoriais. Para efetivação das atividades, utilizamos a metodologia qualitativa, pelo delineamento da pesquisa-ação, por ser eficaz para o desenvolvimento de projetos educacionais que se propõe a discutir as práticas educativas a partir do ciclo permanente de reflexão-ação, resultando no processo de meta interpretação, permitindo a organização dos conceitos práticos da ação. É por meio da experimentação de outros papéis sociais, a possibilidade de exploração de outros espaços de escuta e de participação social, antes não aventados, que são redimensionadas as expectativas dos sujeitos e são possibilitadas a releitura das demandas, estabelecendo novas pontes entre os objetivos do programa de reabilitação.

Apoio financeiro/Bolsa: **Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **reabilitação, pesquisa-ação, hospital**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Simpósio: **ALIENAÇÃO PARENTAL**

O STATUS CIENTÍFICO E LEGAL DA ALIENAÇÃO PARENTAL: SURVEY COM PROFISSIONAIS FORENSES BRASILEIROS. Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams, Sidnei Rinaldo Priolo-Filho**, Sheila Maria Prado Soma** (Laprev (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP. Apoio: CNPq (Bolsa de Produtividade da primeira autora, processo no. 305460/2015-3) e FAPESP (Auxílio à Pesquisa – processo no. 2013/50500-0))
O presente trabalho faz parte de um estudo mais amplo transcultural sobre o conhecimento e uso do conceito de alienação parental (AP) com profissionais forenses brasileiros e americanos, sendo que aqui serão apresentados dados exclusivamente de estudo de levantamento com profissionais brasileiros. Para a coleta de dados foi utilizado o instrumento online *Family Court Survey (FCS)* elaborado pelas coordenadoras do projeto, contendo 87 questões de múltipla escolha sobre identificação formação e área atuação da amostra, bem como conceitos, concepções e atuação em relação à AP, finalizando com 3 vinhetas com estudos de caso sobre o tema. A plataforma utilizada no estudo foi a *Qualtrics Research Suite*, ferramenta *online* de organização, análise e coleta de dados. O FCS foi finalizado após um piloto com 115 estudantes de Psicologia de duas Universidades brasileiras, sendo um piloto também realizado com estudantes de graduação da Califórnia. Além de proporcionar feedback para ajustes do instrumento, os resultados do piloto indicaram que as estudantes brasileiras estavam mais familiarizadas com o conceito de AP do que os participantes do sexo masculino de ambos os países. Finalizadas as adaptações do FCS, procedeu-se com a coleta de dados. Após ampla divulgação da pesquisa, o FCS foi preenchido por 342 profissionais no Brasil, sendo que 300 deram respostas válidas, completando todo o questionário. Os participantes incluíam 256 profissionais do sexo feminino (85,3%) e 44 do masculino (14,7%), com idades distribuídas do seguinte modo: 5 profissionais (1,7%) entre 18-25 anos; 109 (36,3%) entre 26- 35; 74 (24,7%) entre 36-45; 82 (27,3) entre 46-55 e 30 (10%) tinham mais do que 56 anos. As profissões dos respondentes foram: Psiquiatra (1); Advogado (1); Pesquisadores (4); Promotores (4); Terapeutas Familiares (4); Mediadores (4); Professores (9); Juízes (11); Defensores Públicos (17); Assistentes Sociais, 129; e Psicólogos (137). Resultados preliminares indicam que 262 profissionais (87,3%) tinham familiaridade com Síndrome de Alienação Parental (SAP) e 295 (98,3%) com o conceito de AP; 40% achavam que a SAP deveria ser adicionada ao DSM; 22% não tinha opinião sobre isso e 30% era contrário à inserção da SAP ao DSM (8% não respondeu).Tal como no projeto piloto, os profissionais no geral se vêem muito insatisfeitos ou insatisfeitos com o Sistema Judiciário brasileiro, sendo que apenas 6,2% dos participantes se declararam satisfeitos ou muito satisfeitos (3,7% não opinou).

AVALIAÇÕES PSICOLÓGICAS E DECISÕES JUDICIAIS EM PROCESSOS DE ALIENAÇÃO PARENTAL. *Ilana Fermann e Luísa Fernanda Habigzang (Programa de pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)*

A Alienação Parental (AP) é um fenômeno que comumente ocorre em situações de disputa de guarda e envolve crianças e adolescentes. Embora seja considerada uma temática atual e exista uma lei no Brasil que configure a AP como uma interferência psicológica negativa, os estudos empíricos ainda são escassos. Os objetivos deste estudo foram descrever casos de AP, por meio da análise de processos judiciais, bem como verificar os critérios utilizados pelos profissionais da Psicologia na avaliação destes casos. Foram analisados 14 processos judiciais e os resultados indicaram que na maioria destes a petição inicial não referia AP e estavam relacionados a visitações e estabelecimento de guarda após divórcio. As mães foram identificadas como alienadoras e o pai como alienado na maioria dos casos. As crianças eram, predominantemente, filhas únicas, estavam sob a guarda das mães e frequentavam ensino fundamental. Foram identificados oito laudos psicológicos nos processos analisados e verificou-se que nenhum dos documentos apresentava estrutura exigida pelo CFP. Entrevistas foram os procedimentos mais utilizados e poucos profissionais incluíram testes psicológicos para subsidiar sua avaliação. Problemas como falta de integração dos resultados com as conclusões e sugestões de medidas judiciais foram constatados nos laudos periciais. Por fim, em apenas metade dos oito processos que continham laudo, foi verificada concordância entre a conclusão pericial psicológica e a sentença judicial sobre presença ou ausência de AP. Conclui-se que psicólogos que atuam como peritos necessitam constante capacitação e que o fenômeno da AP ainda não possui um conceito operacional compartilhado por profissionais da Psicologia e do Direito.

Palavras-Chaves: alienação parental; divórcio; violência psicológica; laudo psicológico, perícia psicológica

CONSTRUCTO DA ALIENAÇÃO PARENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. *Paula Inez Cunha Gomide e Adalgisa Correa (Programa de pós-graduação em Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná)*

Incialmente analisou-se a obre de Richard Gardner, de 1985 a 2004, identificou-se 16 artigos escritos por com e sem revisão de pares e um livro. A obra trás o desenvolvimento da teoria da Síndrome da Alienação Parental, suas controvérsias e tentativas e inseri-la no DSM. Em seguida, buscaram-se artigos que apresentassem o conceito de alienação parental: foram encontrados 16 artigos e dois capítulos de livros e cinco livros. Os conceitos são parciais e incompletos, apontando apenas parte das variáveis que compões o fenômeno. As propostas de intervenção citadas na literatura foram levantadas por meio de apenas cinco artigos e um capitulo de livro. Restou que são propostas vagas e, o relato das intervenções e metodologia foi parcialmente descrito. Uma proposta de conceito de alienação parental, com definição operacional do constructo é apresentada. Por fim, a legislação sobre alienação parental no Brasil e em outros países foi analisada por meio de oito artigos, quatro livros e cinco capítulos de livros e quatro dissertações de mestrado. O resultado aponta que o Brasil é o único país que tem uma legislação especifica sobre o tema, que os demais países abordam a questão dentro da legislação do direito de família, e que somente, recentemente pesquisas estão sendo desenvolvidas para avaliar o efeito da lei da alienação parental nas questões de disputa de guarda.

Palavras-chave: alienação parental, Gardner, conceito, legislação, intervenção,

Simpósio: **AVANCES SOBRE PREVENCIÓN DE VIH EN POBLACIÓN ADOLESCENTES**

Debido a las tasas de ITS y VIH que presentan los adolescentes y los factores psicosociales que los hacen más susceptibles a la infección, durante los últimos años han sido números los esfuerzos destinados a la elaboración de recursos para la prevención de la transmisión de ITS/VIH en adolescentes, pero no existe una evaluación exhaustiva de los mismos que permita identificar su eficacia. Así, el presente simposio tiene como objetivo determinar la eficacia de intervenciones para la prevención de ITS/VIH en adolescentes. Para que una intervención para la prevención de la transmisión de ITS/VIH, en relación a la disminución del comportamiento sexual de riesgo, sea eficaz, deben identificarse las características a nivel cultural, psicosocial y conductual de la población concreta a la que va destinada. Por ello, en este simposio se abordarán los factores psicosociales y conductuales de riesgo para ITS/VIH que afectan a la población adolescente, y además se expondrán datos sobre la eficacia de estrategias de intervención que disminuyen las conductas sexuales de riesgo durante la adolescencia, así como los factores de riesgo que afectan a dicha conducta.

RELACIÓN DIÁDICA ADOLESCENTE Y RIESGO PARA VIH: IMPLICACIONES TEÓRICAS. *María de la Paz Bermúdez (Universidad de Granada)*

ESTRATEGIAS EFICACES DE PREVENCIÓN PARA EL VIH EN POBLACIÓN ADOLESCENTE: UN ESTUDIO EMPÍRICO. *Mª Teresa Ramiro Sánchez (Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC). Universidad de Granada)*

ANÁLISIS DE VARIABLES COGNITIVAS Y EMOCIONALES IMPLICADAS EN LA RELACIÓN DE PAREJA ADOLESCENTE Y SU RELACIÓN CON LA CONDUCTA SEXUAL DE RIESGO. *Tamara Ramiro Sánchez (Centro de Investigación Mente, Cerebro y Comportamiento (CIMCYC). Universidad de Granada)*

Simpósio: **DESENHOS - ESTÓRIAS E DERIVADOS: A CONTEMPORANEIDADE DA TÉCNICA NA PESQUISA, NA INTERVENÇÃO CLÍNICA E NO DIAGNÓSTICO PSICOLÓGICO**

A COMPREENSÃO DE GÊMEOS POR MEIO DO DESENHO DA FAMÍLIA COM ESTÓRIAS (DF-E): MÓRBIDA SEMELHANÇA OU SAUDÁVEL DIFERENÇA?

Martha Franco Diniz Hueb (Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro- Uberaba, MG)

Poucos estudos sobre o desenvolvimento psíquico de gêmeos, em especial no que tange à relação intra-par de gêmeos e intra-gêmeos e suas mães têm sido localizados na literatura. Em geral, a revelação de uma gravidez gemelar pode ocasionar na mãe, aumento de ansiedade e angústia diante da dúvida quanto à forma adequada de lidar com dupla de filhos. Torna-se um grande desafio para a mãe oferecer condições suficientemente boas no caso de gêmeos, já que precisa atender a demanda de dois bebês com necessidades diferentes e que formarão personalidades também diferentes. A partir de uma perspectiva psicanalítica, esta pesquisa, de caráter exploratório e abordagem qualitativa: utilizou-se de delineamento de estudo de caso único para investigar a qualidade da relação entre gêmeos bivitelinos, que apresentavam indicadores de sintomas de ansiedade, inquietação e agressividade entre si. Participou deste estudo uma tríade formada pela mãe de 45 anos, e seus filhos gêmeos (Loiro e Moreno) de 12 anos. Os instrumentos utilizados foram entrevista semiestruturada com a mãe, sessões de observação da interação lúdica entre os gêmeos, e o Procedimento de Desenhos de Família com Estórias (DF-E), compreendido por meio da livre inspeção do material. Os resultados apontam que a gemelaridade configura-se como um dos fatores que pode aumentar as chances de dificuldades no processo de individuação. Embora fisicamente diferentes entre si; enquanto Loiro é popular e gosta de esportes, Moreno é mais introspectivo e prefere videogame; não conseguem ficar sem se tocar de forma provocativa com tapas e beliscões quando no mesmo ambiente. Fato também evidenciado durante as três sessões lúdicas-conjuntas. Semelhanças e diferenças importantes nos DF-E, produzidos separadamente em sessões consecutivas onde um não tinha conhecimento da produção do outro, foram observadas. Os desenhos da primeira produção "Uma família qualquer" constituíram-se de pai/filho-único/mãe, mas nomeados como "O filho que machucava muito" (Loiro) e " A chegada do inverno" (Moreno). Destaca-se que o irmão gemelar foi inserido por ambos quando solicitada a produção: "A família que gostaria de ter". Loiro a apresentou na ordem de si-próprio/pai/irmão/mãe, e Moreno ordenou mãe/si-próprio/pai/irmão, porém nomeou-os com títulos significativamente semelhantes: "A família que brigava muito" e "Briga de irmãos". Observou-se, em geral, predomínio de temas envolvendo desavenças fraternas, seguido de sentimento de culpa e tentativa de reparação, em especial para com a mãe, percebida como sofredora em decorrência das ações de ambos. Embora as figuras maternas e paternasfossem percebidas como presentes e protetoras por ambos, o medo de retaliação por parte dos genitores foi uma constante nas outras duas produções, "Família em que alguém não esta bem" e "Família Real". Contudo, associada a tendências hostis para com o outro gêmeo, observou-se o desejo de autonomia e crescimento. Os dados obtidos refletem a necessidade de acolhida e intervenção intra-par de gêmeos e intra-gêmeos e genitora para que se dê adequadamente o processo de individuação. Conclui-se que o DF-E foi útil para sinalizar como se dão as relações objetais intra-par de gêmeos, assim como com cada co-gêmeo e pessoas significativas podendo fomentar programas de prevenção.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Gêmeos; Psicanálise; Procedimento de Desenhos- Estórias**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A ADOLESCÊNCIA E SUA REPRESENTAÇÃO PELO ADOLESCENTE EM SÃO PAULO. Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo *(Professora Associada, Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo-SP); MalkaAlhanat; Alzira Ciampolini Leal (Programa do Adolescente da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo); Albertina Duarte Takiuti (Coordenadora do Programa do Adolescente da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo)*

O presente trabalho apresenta resultados de um projeto de pesquisa, realizado na cidade de São Paulo, com o emprego do Procedimento de Desenhos Temáticos (DE-T). O Procedimento de Desenhos Temáticos foi proposto como uma extensão do Procedimento de Desenhos Estórias. Dois processos básicos que compõem o D-E, bem como o Procedimento de Desenhos Temáticos, que são de um lado, a forma gráfica de expressão e de outro, a verbal, como uma técnica baseada no conceito de Apercepção Temática. Os Desenhos Temáticos se constituem numa unidade gráfico-verbal, indissociada, a qual configura um todo organizado que é muito mais do que a soma do desenho e da associação verbal ou história, sendo um novo produto. O Procedimento de Desenhos Temáticos favorece a compreensão de como uma pessoa em seu grupo significa determinada conduta ou situação. Nesse estudo, como um adolescente representa o que é ser jovem hoje em sua cidade. O presente estudo visou conhecer a representação sobre adolescência por 42 participantes entre 14 e 18 anos de idade; de ambos os sexos, em 4 encontros, em diferentes regiões da cidade de São Paulo. Parte desse grupo é composto por adolescentes que frequentam o Programa do Adolescente em regiões com elevado nível de violência urbana. Outro grupo foi composto por adolescentes que frequentam escola pública, em outra zona da cidade. A proposta foi acolhida e aceita pelos grupos. Foi-lhes solicitado que desenhassem "Um jovem em São Paulo nos dias de hoje". A seguir deviam escrever associações (no verso da folha). Ao terem concluída a tarefa, o material foi exposto para todos do grupo sendo realizada uma discussão sobre os temas presentes. Foi empregado o método clínico de análise, a partir dos desenhos e associações; bem como das discussões realizadas, levantando os principais temas e sinais presentes; com fundamento psicanalítico. Foram realizadas comparações entre os resultados no presente estudo com os dados de proposta semelhante desenvolvida pela autora há mais de uma década. Observou-se o predomínio de temas relacionados à violência urbana, marginalidade, drogas tanto no presente como no estudo anterior; denotando falta de perspectivas em relação ao futuro. Adolescentes que vivem em bairros com alto nível de violência trazem esses temas com muita força e buscam alternativas. Tanto na discussão, como no material são observados sinais de ambivalência e crises existenciais típicas da adolescência. E em um número significativo de produções evidenciou-se a preocupação do jovem com relação ao seu futuro, sendo identificado estudo e trabalho como alternativas para o desenvolvimento. Há nessas produções sinais de perspectivas e esperanças, como no estudo realizado anteriormente, em especial em adolescentes provenientes da escola publica, com busca de estudo e desenhos com profissões. As discussões realizadas após os grupos refletem conhecimento dos problemas enfrentados por adolescentes em sua cidade na atualidade. Concluiu-se que o DE-T foi muito útil para trazer tais temas para a discussão, e se mostrou relevante para o conhecimento e compreensão da temática da adolescência, considerando-se que o conhecimento obtido é importante para embasar programas de prevenção.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Representação, Adolescência, Desenhos Temáticos.**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

FAMILIARES DE AUTISTA: UM ESTUDO DE CASO POR MEIO DO PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIA. *Patricia Lorena Gonçalves** e Helena Rinaldi Rosa (LITEP – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - SP)*

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que se manifesta precocemente e afeta as habilidades de comunicação, interação social e comportamento. Vem apresentando um aumento considerável em sua prevalência na população e tem sido objeto de estudo nas mais diversas áreas. O objetivo deste trabalho foi investigar o impacto emocional desse transtorno em seus familiares por meio do Procedimento de Desenhos-Estórias (D-E), levantando os aspectos psicodinâmicos destes. Trata-se de pesquisa qualitativa em que foi feito um estudo de caso com a família de um paciente com TEA. O diagnóstico por neuropediatra se deu há cerca de um ano e meio em exame clínico, após encaminhamento da escola, que questionava seus comportamentos diferentes no convívio escolar: agredia os colegas, buscava o isolamento constantemente, não falava, não apresentava atenção compartilhada e só queria interagir com os adultos. A família é composta por pai, mãe, um irmão de 13 anos e o paciente, com 7 anos por ocasião da avaliação. Em contraste com a excessiva preocupação que a mãe relata ter tido com o primeiro filho, esta não se preocupava com o fato de o segundo filho apresentar constante isolamento, ausência de sorriso social até o sexto mês, ausência de fala até os quatro anos de idade, birras constantes e perseveração nos comportamentos de rotina a partir do segundo ano de vida – diz que acreditava ser normal e que tudo passaria com o ingresso na escola. O mais velho estuda numa escola particular, enquanto o paciente foi retirado da escola, permanecendo em casa e passando a apresentar comportamento desafiador, marcado por agitação psicomotora.O procedimento foi aplicado em uma sessão no irmão de 13 anos e, em outra, na mãe, numa clínica para crianças com distúrbios de desenvolvimento e questões escolares em que os dois meninos são atendidos. Não foi possível incluir o pai. Os desenhos do irmão falam de um desejo de reparação e de superação do preconceito, abordam a deficiência e o colocam como salvador daqueles "em extinção" e em sofrimento – possivelmente compensando também suas dificuldades nesse relacionamento pois ao mesmo tempo pôde expressar ciúmes e rivalidade. A análise da produção da mãe relevou a sua dificuldade em lidar com os sentimentos negativos despertados pela vivência de ter um filho autista e o difícil relacionamento com ele; idealização e racionalização foram bastante empregadas junto com a negação de tais sentimentos. Conclui-se que o transtorno do espectro autista afeta consideravelmente a dinâmica familiar, exigindo dos integrantes constante ressignificação de papéis e renovação da maneira como enxergam a vida e seus desafios. O procedimento desvelou o embotamento familiar em torno da deficiência de um de seus integrantes, contribuindo para que esses experimentem um sentimento de encapsulamento devido às dificuldades de socialização e interação com parentes e amigos, não apenas devidas ao preconceito com a doença, mas também à angústia latente da própria família que é projetada e que facilita a perpetuação do isolamento de seus integrantes, podendo causar vários distúrbios emocionais.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Autismo; Procedimento de Desenhos-Estórias; família**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **DIFERENTES INTERVENÇÕES EM GRUPOS NA PERSPECTIVA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL**

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPOS PARA OBESIDADE. *Carmem Beatriz Neufeld; Gabriela Affonso (Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-COmportamental, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP); Priscila Brust-Renck (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS); Rosane PilotPessa (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP); Bernard Rangé (Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)*

O sobrepeso e a obesidade são considerados epidemia mundial, são fatores de risco para um grande número de doenças crônicas, estando associados à maior mortalidade geral e à maior morbidez. Sabe-se que tais condições são multifacetadas e seus correlatos psicológicos podem ser relevantes para o manejo clínico dos indivíduos portadores de tais condições, sendo esta uma importante lacuna a ser estudada. O objetivo desta pesquisa é avaliar se os participantes que foram submetidos a um Programa Cognitivo-Comportamental de Educação Alimentar (TCC) aliado a orientações nutricionais, no período de 2010 a 2013, tiveram resultados de melhora, quando consideradas as variáveis: sintomas de ansiedade, depressão, desesperança, compulsão alimentar, percepção da imagem corporal e índice de massa corporal (IMC), quando comparados ao grupo sem intervenção de TCC que recebeu apenas a intervenção habitual de nutrição. A amostra final do estudo constitui-se de 186 adultos, sendo que 92 participaram do grupo de intervenção, sendo 79,3% mulheres, e com média de idade de 43,3 (DP=12,3). Já o grupo controle contou com 94 participantes, sendo 79,8% mulheres, com idade média 42,3 (DP=13,0). Em ambos os grupos mais de 50% dos participantes possuíam ensino superior. Os instrumentos utilizados antes dos grupos terem início (pré-teste) e após os grupos terminarem (pós-teste) foram o Inventário Beck de Ansiedade, Depressão e Desesperança, a Escala de Compulsão Alimentar Periódica e a Escala de Figuras de Silhuetas. Também foram coletadas medidas de peso e altura para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). O grupo de intervenção recebeu o programa de TCC e orientações nutricionais, enquanto o grupo controle recebeu apenas as orientações de nutrição. Ambos os grupos contaram com 12 sessões de frequência semanal. Foi feita uma comparação das médias, através do teste t de medidas repetidas, de pré-teste e pós-teste para cada grupo e observou-se que ambos os grupos apresentaram redução em todas as variáveis estudadas ao final da intervenção ($p<0,05$). Também foi realizado, através do teste t para amostras independentes, uma comparação das médias do grupo de intervenção e controle, no pós-teste. Foi apontado diferença para o IMC ($p=0,02$), para a estimação da percepção com a imagem corporal ($p=0,03$), e para a desesperança ($p=0,05$) todos menores para o grupo de intervenção. O tamanho do efeito encontrado através do coeficiente de correlação r de Pearson para cada um é considerado médio. Conclui-se, portanto, que apesar dos dois grupos terem reduzidos os sintomas, o grupo que recebeu a intervenção de TCC teve maior diminuição no IMC, da estimação e da desesperança com um tamanho do efeito médio. Sendo a redução de peso o maior objetivo de tratamentos para obesidade, esses achados sinalizam o potencial das intervenções psicológicas e a necessidade de maior aprofundamento e desenvolvimento das mesmas.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPq**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Terapia Cognitivo-Comportamental, Grupos, Obesidade**
Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

ADESÃO DE PACIENTES ANSIOSOS SOCIAIS AO TRATAMENTO DE TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO. *Neuciane Gomes da Silva (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN); Diego Macedo Gonçalves (Programa de mestrado em Psicologia, Universidade Potiguar- LaureateInternationalUniversities, Natal, RN)*

Na atualidade há um número persistente de pessoas que relatam serem tímidas. Esses indivíduos, geralmente, temem pelos julgamentos que os outros podem fazer ao seu respeito ou sobre seu desempenho na realização de algumas atividades. No entanto, essa timidez pode mascarar um problema psicológico com grave prejuízo à vida social: o Transtorno de Ansiedade Social. O transtorno de Ansiedade Social ou Fobia social é caracterizado pelo medo acentuado de uma ou mais situações sociais quando o indivíduo é exposto a possíveis avalições dos outros. Diante dessas ameaças o indivíduo entra em processo de fuga ou evitação gerando ansiedade intensa quando as enfrentam. Nitidamente, esse quadro prejudica a vida do indivíduo no âmbito social, trabalho e relações interpessoais e é desproporcional à ameaça real demonstrada pelo estímulo social. A terapia cognitivo-comportamental em grupo tem eficácia demonstrada na literatura e uso recomendado como padrão de primeira escolha para tratamento com pacientes diagnosticados com transtorno de Ansiedade Social. Isso acontece porque o processo de terapia em grupo já funciona por si só como uma exposição a situações sociais. No entanto, também é conhecida a dificuldade e de adesão de pacientes em grupos terapêuticos. Em ansiosos sociais a adesão ao tratamento psicoterápico em grupo toma uma conotação especial pela própria temática abordada. Situações sociais podem desencadear comportamentos de evitação e fuga do processo psicoterápico por parte de alguns membros. De fato, dados da literatura específica da área mostram que um dos problemas enfrentados quando se trata de trabalho de grupo é a alta taxa de desistência dos pacientes. Nesse contexto, tornar-se importante o estudo dos fatores que promovem ou não à adesão, no sentido de finalizar o processo, do paciente a essa modalidade de tratamento e o papel do diagnóstico. O nosso estudo, foi realizado a partir de um projeto de atendimento a ansiosos sociais (generalizados e de desempenho) em grupo e na abordagem cognitivo-comportamental. Foi evidenciado que pacientes (n=28) que obtinham um resultado maior de ansiedade social na aplicação do Idate (Inventário de ansiedade Traço-estado) levaram a termo por todo processo psicoterápico (composto de 12 sessões), média de 42,8 para os que concluíram e 18,0 para os que desistiram. Esses dados são relevantes, pois sugerem que altos níveis de ansiedade poderiam favorecer a adesão ao tratamento. Os dados são iniciais, porém o projeto de atendimento psicoterápico continua, com um delineamento que busca promover uma melhor adesão ao tratamento, tais como, implantação de sessão inicial de esclarecimentos sobre a psicoterapia e estabelecimento do contrato, uma modificação e ampliação dos instrumentos de avaliação psicológica que permitirão maior precisão no diagnóstico diferencial, análise do processo psicoterápico através do estudo de fatores terapêuticos e a implantação de uma entrevista de desligamento.

Apoio financeiro/Bolsa: **Pró-reitoria de Extensão UFRN**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Adesão, Ansiedade social, Terapia em grupo**
Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS. *Diego Macedo Gonçalves (Programa de mestrado em Psicologia, Universidade Potiguar- Laureate International Universities, Natal, RN)*

Em relações interpessoais são exigidas habilidades para a interação satisfatórios entre seus atores. No meio acadêmico não é diferente. É sabido que a maior parte do público das escolas e universidades apresentam dificuldades de apresentar trabalho, realizar comunicação assertiva ou até mesmo de interagir socialmente com pares e docentes. As apresentações de seminários são temidas não só por aqueles que apresentam o diagnóstico de Ansiedade Social mas pela comunidade discente em geral. A condição de ser julgado por uma pessoa mais graduada ou um professor gera ansiedade e consequente comportamento de fuga e esquiva. A maior parte dos problemas acontecem porque a habilidade de falar em público, iniciar e manter conversação e até mesmo falar de forma sincera podem gerar desconforto emocional. Se esse comportamento ocorre frequentemente ou com grande intensidade pode gerar prejuízos sociais, acadêmicos ou laborais e, assim, é necessário uma atenção especial e até mesmo intervenção clínica. Aos indivíduos que apresentam dificuldade de interagir em situações sociais diversas ou específicas a literatura explica que eles são inábeis socialmente. O indivíduo hábil socialmente é aquele que apresenta um conjunto de comportamentos emitidos em um contexto interpessoal que possibilite expressar seus sentimentos, desejos, opiniões ou direitos de um modo adequado à situação, solucionar os problemas imediatos da situação e diminuir a ansiedade e a probabilidade de futuros problemas. O comportamento hábil socialmente pode ser aprendido e desenvolvido a partir de ferramentas terapêuticas e a Terapia Cognitivo-comportamental tem se mostrado uma ferramenta eficaz no desenvolvimento dessas habilidades. Pensando nessa demanda foi realizado no ano de 2015 um grupo terapêutico no Centro Universitário do Rio Grande do Norte denominado de Grupo terapêutico para o desenvolvimento de habilidades sociais, cujo o objetivo era munir os discentes de habilidades para lidar com as demandas acadêmicas e consequentemente gerar bem estar psicológico diante desse contexto. Além das habituais ferramentas de treinamento de habilidades sociais novas estratégias foram desenvolvidas com o intuito ajudar os discentes no processo de habituação a exposição social. O grupo foi composto de 10 encontros e contou com a participação de 12 estudantes dos cursos de Psicologia, Educação Fìsica e Direito do Centro Universitário supracitado. A partir dos resultados do Idate pode-se observar que houve diferença entre os participantes do grupo antes e depois da participação do grupo terapêutico. Além disso, a maioria dos participantes relataram maior desenvoltura para realizar atividades acadêmicas e estabelecer comunicação com discentes e docentes da faculdade. Isso demonstra que as ferramentas passadas para os indivíduos ajudaram na redução da ansiedade diante das situações acadêmicas e possibilitaram maior desenvoltura social.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Habilidades sociais, Terapia Cognitivo-comportamental, Terapia de grupo, novas estratégias.**
Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Simpósio: **EMPREGO DE MÉTODOS PROJETIVOS EM DIFERENTES CONTEXTOS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA**

AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE EM INDIVÍDUOS QUE SE SUBMETERAM À CIRURGIA BARIÁTRIA POR MEIO DO HTP. *Michele de Oliveira Paula (Universidade de Taubaté – SP) e Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Associação Brasileira de Rorschach e métodos projetivos – SP)*

Atualmente, a obesidade pode ser considerada um quadro clínico com proporções epidêmicas, e em resposta a esta situação, diferentes estratégias de tratamento têm sido desenvolvidas no sentido de proporcionar redução de peso e minimização das comorbidades que são decorrentes. Entre as diversas alternativas de tratamento destaca-se a cirurgia bariátrica, procedimento empregado nos casos de obesidade mórbida com vistas ao reestabelecimento da saúde dos pacientes. Observa-se o aumento nos casos de cirurgia bariátrica e, em decorrência disso, a necessidade de compreensão das consequências psicológicas advindas de tal procedimento. Assim, o objetivo deste estudo centra-se em apresentar dados sobre a avaliação de personalidade em um grupo de pacientes que se submeteram à cirurgia bariátrica, com vistas à verificação de elementos comuns observados, por meio dos dados do Teste da Casa-Árvore-Pessoa - HTP. Participaram do estudo 20 pacientes, com idade entre 20 a 40 anos, divididos igualmente entre os sexos, com estado civil e escolaridade variados, o tempo passado após a cirurgia variou entre seis meses e dez anos. Todos participaram da aplicação do HTP, que foi administrado, corrigido e interpretado de acordo com as instruções contidas no manual técnico do instrumento. Após análise das características de cada um dos desenhos, buscou-se elementos comuns apresentados a partir da frequência dos itens de interpretação, conforme segue: Não foram identificados elementos comuns nos desenhos da casa, seus itens de interpretação mostraram grande variação, o que impossibilita a verificação de componentes de personalidade comuns nessa parte do teste. Em relação ao desenho da árvore, observou-se representação da copa rabiscada (N=8), o que demonstra certa labilidade afetiva, representação de cicatrizes no tronco (n=9) simbolizando a possível vivência de uma situação de grande estresse ou traumática, em relação ao tipo de árvore representada, tem-se a produção de árvores frutíferas (N=10) indicativo de sentimentos de dependência ou imaturidade. No que tange ao desenho da pessoa, identificou-se a produção gráfica na área esquerda da folha (N=10), que indica características de retraimento e regressão, presença de margem inferior no desenho (N=10) revelando necessidade de amparo e de apoio, além de cabelos enfatizados ou omitidos (N=12) que são característica de certa preocupação de ordem sexual. Assim, tem-se apenas seis itens de interpretação com uma incidência que pode ser considerada comum para o propósito do estudo, entende-se que os outros itens interpretativos indicam aspectos mais subjetivos dos sujeitos, frutos de características idiossincráticas dos mesmos. Assim, tem-se que o fato de conseguirem reduzir o peso corporal, demanda central de quem busca o procedimento da cirurgia bariátrica, pode trazer benefícios no que tange à saúde física e até mesmo nas relações sociais dos indivíduos. Entretanto, há necessidade de atenção aos componentes psicológicos dos pacientes, pois não se observa alteração de dinamismos de ordem psíquica que podem levar a certo sofrimento das pessoas. Diante desses dados, enfatiza-se a importância de avaliação psicológica prévia e acompanhamento psicológico às pessoas que decidem ou necessitam da intervenção de cirurgia bariátrica no sentido de promover a saúde integral.

Palavras-chave: **Avaliação Psicológica, Obesidade, Cirurgia bariátrica.**

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

EVIDÊNCIA DE VALIDADE DO ZULLIGER PELO SISTEMA COMPREENSIVO PARA USO COM CRIANÇAS EM FORTALEZA-CE. *Lucila Moraes Cardoso (Laboratório de Estudos e Práticas em Avaliação Psicológica, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE e Associação Brasileira de Rorschach e métodos projetivos – SP)*

Os parâmetros sobre o que se espera durante o desenvolvimento infantil permitem identificar eventuais dificuldades das crianças e oportunizar intervenções que promovam um desenvolvimento saudável. Nesse sentido, os métodos projetivos podem auxiliar na tarefa de conhecer aspectos da dinâmica de personalidade da criança, podendo contribuir para propósito de um desenvolvimento saudável. Dentre os métodos projetivos conhecidos no Brasil, atualmente apenas o Casa-Árvore-Pessoa (HTP), o Rorschach, o Teste de Apercepção Infantil (CAT) e o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) possuem parecer favorável para uso com a população infantil. Outro instrumento, atualmente usado com a população brasileira adulta e que possui características interessantes para que seja usado com crianças é o Método de Zulliger. O uso do método de Zulliger pelo Sistema Compreensivo (ZSC) tem sido estudado nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Ceará, obtendo resultados que sugerem tratar-se de um recurso promissor para uso com crianças. Assim, objetiva-se apresentar os resultados de uma pesquisa que buscou por evidências de validade para uso do ZSC com crianças de Fortaleza-CE. O instrumento foi administrado em 173 crianças com idade entre 6 anos e 11 anos e 6 meses, dos sexos masculinos e femininos, de escolas públicas e particulares. As crianças realizaram no mesmo dia o teste das Matrizes Coloridas de Raven, o teste das Pirâmides Coloridas de Pfister e o ZSC. O Raven foi usado para assegurar que todas as crianças participantes tivessem inteligência mediana ou superior em um teste de inteligência, conforme critérios de inclusão da amostra no estudo. O Pfister foi administrado visando futuramente o estudo de correlações. Pretende-se, deste modo, expor o desempenho de crianças no ZSC, comparando o desempenho das crianças em função do sexo e de três grupos etários (6-7, 8-19 e 10-12 anos). A partir das comparações feitas verificaram-se diferenças de acordo com o sexo. As diferenças encontradas marcadamente revelaram influências no modo de ser dos meninos e das meninas que ocorrem devido a fatores sociais e culturais das relações de gênero do contexto onde estão inseridos. As diferenças em relação às faixas etárias foram compatíveis com o esperado na literatura sobre desenvolvimento infantil. Os dados sugerem evidências de validade para uso do ZSC com crianças do Ceará, corroborando os estudos que indicam tratar-se de um método promissor para uso com crianças no Brasil. Destaca-se que é de suma importância que sejam consideradas as particularidades culturais de modo que as interpretações a partir desses resultados possam ser contextualizadas.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPq**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Métodos Projetivos, Evidência de validade, Teste de Zulliger**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

DEPRESSÃO EM JOVENS ESTUDANTES, UMA DISCUSSÃO A PARTIR DO RORSCHACH. *Luís Sérgio Sardinha (Universidade do Grande ABC, Santo André - SP, Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes - SP e Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos, Ribeirão Preto - SP)*

O trabalho verificou possíveis traços de depressão no funcionamento psíquico de jovens fumantes, por meio do Método de Rorschach. A pesquisa visa auxiliar a explicitar aspectos relevantes da personalidade de jovens tabagistas em processos psicodiagnósticos utilizados pelos profissionais que trabalham com esta população, seja em trabalhos preventivos ou no tratamento em si da dependência de cigarro. O uso de drogas, característica do homem na sociedade é um problema de saúde pública e a depressão é a comorbidade mais encontrada nesta população. O cigarro se destina a ser fumado, sugado, mastigado ou cheirado, tendo a nicotina como ingrediente psicoativo altamente indutor da dependência. O Método de Rorschach pode auxiliar a verificar como o sujeito funciona mentalmente e a sua maneira de apreensão da realidade, auxiliando a avaliar traços do funcionamento da personalidade e a compreender os processos psíquicos do indivíduo. O método permite uma série de análises, neste momento, em especial, são analisadas as referentes ao Índice de Depressão (DEPI), composto por 15 variáveis agrupadas em sete elementos, por trazerem um possível indicador de traços normalmente encontrados entre pessoas com diagnóstico de depressão ou transtorno afetivo. Neste trabalho, o Rorschach foi aplicado em 60 jovens estudantes universitários de ambos os gêneros, que residem e estudam em regiões urbanas do estado de São Paulo; divididos em dois grupos, os fumantes (trinta sujeitos) e não fumantes (trinta sujeitos), buscando verificar possíveis traços depressivos da população tabagista em relação aos não tabagistas. Nenhum dos participantes dos dois grupos tratou de qualquer transtorno mental até o momento da coleta de dados. Os dependentes de cigarro foram nove homens (30%) e 21 mulheres (70%); com idade média de 21 anos (entre 17 e 33 anos). Já o grupo dos não fumantes contou com quatro homens (13%) e 26 mulheres (87%); com idade média de 22 anos (entre 20 e 36 anos). O Método de Rorschach foi aplicado individualmente, seguindo as recomendações técnicas do Sistema Compreensivo. Os principais resultados estão relacionados com o Índice de Depressão (DEPI) e suas 15 variáveis agrupadas em sete elementos. Os resultados significativos a 0,05 foram: Soma V (0,20 fumantes e 0,50 não fumantes), relacionadas com o processo de inspeção de si mesmo, além de indicar sofrimento emocional; Soma Sombreado (3,30 fumantes e 5,13 não fumantes), relacionado com os disparadores internos de tensão do tipo ideacional, que podem interferir no curso do pensamento deliberado; e Isolamento/R (0,13 fumantes e 0,21 não fumantes) índice relacionado com o isolamento e o retraimento social, podendo informar como o indivíduo percebe o meio social e consequentemente como se relaciona com ele. As conclusões possíveis para este momento são que os jovens fumantes, em relação aos não fumantes, apresentam características distintas quanto aos disparadores internos de tensão do tipo ideacional, ao nível de retraimento social e quanto ao modo de vivenciar seu sofrimento emocional. Outras características ainda podem analisadas por meio de outras variáveis disponíveis no material coletado.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Depressão. Transtornos do Humor. Método de Rorschach.**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **ENSINO FUNDAMENTAL E HABILIDADES SOCIAIS: DO FOCO DO INDIVÍDUO PARA A COMPLEXIDADE DAS RELAÇÕES ENTRE ALUNO-PROFESSOR-FAMÍLIA**

PROCESSOS DE RESILIÊNCIA E VULNERABILIDADE EM ALUNOS E PROFESSORES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Vanessa Barbosa Romera Leme (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro – RJ. Adriana Benevides Soares, Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, Niterói - RJ Neidiany Vieira Jovarini**, Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, Niterói - RJ Ana Maria Nunes El Achkar**, Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, Niterói – RJ)*

Pesquisas censitárias demonstram que há um elevado número de alunos que abandonam ou evadem nos anos finais do Ensino Fundamental (E.F.), devido à diversos fatores, tais como reprovações e exposição à violência. Estudos indicam que a família, a escola e a comunidade são os contextos mais importantes para o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo dos alunos nesse momento da trajetória escolar. Dependendo da qualidade das relações interpessoais e do apoio social percebido pelos estudantes naqueles ambientes, processos de resiliência podem ser desenvolvidos e vulnerabilidades superadas, levando a promoção da saúde mental e bom desempenho escolar. Contudo, são poucas as pesquisas que procuram investigar fatores de proteção dos alunos e seus contextos ao final do E.F. À luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e da Psicologia Positiva, iremos apresentar no simpósio resultados de três estudos inter-relacionados que buscaram identificar fatores de risco e de proteção associados a processos de resiliência e vulnerabilidade em alunos e professores nos anos finais do E.F. O primeiro estudo trata-se de uma dissertação de mestrado que focalizou a transição ao 6º ano do E.F. A pesquisa teve por objetivo analisar as associações entre os fatores de risco (reprovação e percepção de estressores escolares) e de proteção dos estudantes (habilidades sociais e apoio social) e da sua família (habilidades sociais educativas) sobre o desempenho escolar dos alunos (N=214), provenientes de uma cidade do estado do Amazonas. Os resultados indicaram correlações positivas entre habilidades sociais (assertividade), percepção de apoio social (família e amigos), habilidades sociais educativas dos pais (conversar) e o desempenho escolar dos estudantes. Associações negativas foram identificadas entre habilidades sociais (abordagem afetiva), reações psicodepressivas, tensão relacionada ao papel do estudante e o desempenho escolar. O segundo estudo refere-se há uma tese de doutorado que teve como objetivo comparar alunos com baixo, médio e alto desempenho escolar quanto aos fatores de risco (reprovação escolar, exposição à violência intra e extrafamiliar) e de proteção (habilidades sociais, autoeficácia e percepção de apoio social da família, professores, pares e comunidade) de alunos do 7º, 8º e 9º ano do E.F. (N=400), residentes em cidades do Estado do Rio de Janeiro. Os resultados indicaram que os alunos com baixo desempenho escolar apresentaram mais fatores de risco e menos fatores de proteção quando comparados aos alunos com alto desempenho. O terceiro estudo que também é parte da tese de doutorado mencionada anteriormente teve por objetivo avaliar o impacto das habilidades sociais educativas (HSE) e da percepção de burnout dos professores sobre a relação professor-aluno. Participaram do estudo 400 professores que lecionavam no 7º, 8º e 9º ano do E.F. de escolas públicas e particulares, situadas em cidades do Estado do Rio de Janeiro. Os resultados indicaram que as HSE dos professores e o burnoutpredizeram a qualidade da relação professor-aluno. Finaliza-se com a apresentação de um modelo de resiliência em contexto educativo, considerando variáveis dos alunos, da família e da escola que poderão ser utilizadas em futuras intervenções.

Apoio financeiro/Bolsa: **Capes**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Habilidades sociais, ensino fundamental, desempenho escolar**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

UMA PROSPECÇÃO DAS HABILIDADES SOCIAIS DE ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Marta Regina Gonçalves Correia-Zanini (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto – SP e Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE, São João da Boa Vista-SP. Edna Maria Marturano, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto – SP)*

Pesquisas considerando o desenvolvimento de crianças no início do Ensino Fundamental- EF são úteis pois ocorrem no cenário de uma transição escolar, que implica em mudanças, perdas e pressões por desempenho. A vivência de tais demandas pode tornar alguns alunos vulneráveis ao estresse e prejudicar seu ajustamento e aproveitamento escolar. As habilidades sociais - HS são relevantes neste contexto, pois apresentam associação direta com bom desempenho acadêmico e inversa com problemas de comportamento dos alunos, podendo ser consideradas como recurso que minimizaria eventuais prejuízos decorrentes da transição. A literatura indica que as meninas, nos anos iniciais do EF, apresentam melhor repertório social que os meninos. Quanto à evolução do repertório social ao longo dos anos escolares há divergência, já que alguns estudos encontraram estabilidade e outros, decréscimo ou incremento. Em parte, esta variação se deve ao caráter situacional e contextual das HS, e por isso, demanda verificação. Considerando este panorama, no presente simpósio apresentaremos resultados de três estudos inter-relacionados sobre o curso das habilidades sociais de alunos que frequentavam os anos iniciais do EF e que levam em consideração à comparação entre sexo. O primeiro teve como objetivo comparar crianças do 1º ano do EF com e sem sintomas de estresse em indicadores de ajustamento e competência, separadamente para meninos e meninas, que frequentaram dois anos da Educação Infantil (N=157). Seus resultados indicaram não haver diferenças entre meninas e meninos em relação à presença de estresse, porém, meninas apresentaram, em média, mais habilidades sociais. Na comparação entre crianças com estresse e sem estresse, do mesmo sexo, meninos com estresse estão em desvantagem em todas as variáveis avaliadas, inclusiva nas habilidades sociais. O segundo estudo, objetivou investigar longitudinalmente o percurso escolar de alunos (N=151) nos três primeiros anos do EF, tendo em consideração variáveis da própria criança, da família e escola. Nos resultados, os professores avaliaram os alunos com bom repertório de HS, sendo responsabilidade e cooperação a mais observada e autodefesa a menos frequente. No 2º ano há um declínio das médias do repertório social. Nos três anos, meninas apresentam melhor repertório social que meninos. Alunos com menor NSE tem prejuízos somente em autodefesa. O último estudo, contou com a mesma amostra do primeiro (N = 151) e teve a pretensão de comparar a evolução das HS considerando o sexo dos participantes. Para tanto, utilizou a ANOVA de medidas repetidas mistas, que avalia, além das diferenças entre os sexos e a evolução das medidas ao longo dos três anos, a interação entre sexo e tempo. Os resultados, se por um lado confirmaram as diferenças de sexo obtidas nas análises anteriores, por outro lado, indicaram que o efeito de interação entre o sexo e o tempo não foi significativo, ou seja, não houve diferença no modo como se desenvolveram as HS das meninas e dos meninos na amostra estudada. Os dados apresentados serão discutidos à luz do Modelo Bioecológico de Bronfenbrenner, considerando seus desdobramentos para a literatura da transição no contexto escolar e sua contribuição prática no contexto escolar.

Apoio financeiro/Bolsa: **FAPESP, CAPES e CNPq.**
Nível do trabalho: **Pós-Doutorado - PD**
Palavras-chave: **Habilidades sociais, transição, ensino fundamental**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

PREVENÇÃO UNIVERSAL: PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE SOLUÇÃO DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS EM CONTEXTO ESCOLAR. *Luciana Carla dos Santos Elias (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto – SP)*

Estudos apontam a importância dos aspectos relacionais no enfrentamento dos desafios do desenvolvimento de crianças e adolescentes. Programas para promoção do desenvolvimento psicossocial devem focalizar a competência e à ecologia. Dar ênfase a competência, implica no fortalecimento de recursos do próprio indivíduo para atender às demandas do desenvolvimento apoiando-se numa perspectiva desenvolvimentista, ou seja, o foco está no desenvolvimento de recursos que atuam como fator de proteção. Contrário a fatores de risco salientes no desenvolvimento, os fatores de proteção podem pertencer ao próprio indivíduo como ao ambiente com o qual interage. No que tange a visão ecológica, significa incluir na intervenção preventiva os diferentes agentes socializadores (pais e professores), além do próprio indivíduo (crianças e adolescentes) a fim de que possam interagir de modo efetivo para a instalação, a manutenção, a expansão e a generalização possível do repertório de habilidades que se pretende promover como recursos. Dentro dessa perspectiva as habilidades sociais da criança/adolescente assim como as habilidades sociais educativas parentais ou de educadores, podem atuar como fatores de proteção ao desenvolvimento, estabelecido à medida, que o comportamento socialmente habilidoso favorece a obtenção de reforçadores sociais importantes. No que tange aos trabalhos preventivos com alunos focamos o desenvolvimento de habilidades de solução de problemas interpessoais (HSPI), já no que se refere a professores e pais focamos um conjunto de habilidades sociais educativas. Trabalhos junto a professores e pais são de extrema importância, visto que os mesmos são multiplicadores. Nesse cenário, o simpósio reúne estudos empíricos sobre programas de promoção de habilidades e comportamentos que favorecem a convivência, envolvendo crianças e agentes socializadores. Diante desse contexto têm-se como objetivos (1) expor resultados de estudos ligados a um projeto de treinamento de professores para o desenvolvimento de habilidades sociais junto a seus alunos em sala de aula do ensino fundamental I, através de um programa preventivo de caráter universal, buscando avaliar os efeitos do programa e; (2) apresentar resultados de projetos ligados a avaliação e desenvolvimento de habilidades sociais educativas de professores e pais. Os participantes dos diferentes estudos foram professores, alunos e pais da rede pública de ensino de diferentes escolas de uma cidade do interior paulista, destaca-se que os estudos estão interligados. As avaliações e intervenções sempre ocorreram nas escolas. Os diferentes estudos realizaram avaliações de teste, re-teste e seguimento e contaram com grupos de intervenção e controle. Os resultados apontaram que os alunos aumentaram suas HS, HSPI, reduziram seus problemas de comportamento e melhoraram seu desempenho escolar; professores mostraram-se após o treinamento mais motivados, assertivos, e com maior repertório de habilidades sociais educativas e; no que tange aos pais apresentaram repertório empobrecido de habilidades sociais educativas parentais, mas disposição para o treinamento (o treinamento está em desenvolvimento). Os alunos foram avaliados em três diferentes momentos, sinalizando a manutenção dos ganhos, o que não ocorreu com os grupos controle. Os resultados encontrados são significativos e apontam para a importância em trabalhos junto a escolas como forma de proteção ao desenvolvimento.

Apoio financeiro/Bolsa: **FAPESP e CNPq**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Habilidades sociais, desempenho escolar e problemas de comportamento**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Simpósio: **ESTUDOS SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ENFRENTAMENTO, PSICODINÂMICA E APLICAÇÕES**

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE RESILIÊNCIA E ADAPTAÇÃO DO INDIVÍDUO. *Luana Barbosa de Moraes e Adriana Leônidas de Oliveira (Universidade de Taubaté-SP)*

No campo da Psicologia, compreende-se resiliência como um conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam o enfrentamento da adversidade, gerando possibilidade de superação. A deficiência pode ser vista como uma adversidade a ser enfrentada pelo indivíduo, sendo que os fatores de proteção que este dispõe internamente ou capta do meio são elementos essenciais para o desenvolvimento da resiliência. A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho ainda é tarefa difícil de ser realizada em nossa realidade, mesmo com a existência de Leis que visem garantir o acesso dessa população ao mercado formal de trabalho. O preconceito em relação à capacidade contributiva desses profissionais muitas vezes prevalece, dificultando a adaptação do indivíduo. Este estudo teve por objetivo geral analisar o processo de resiliência da pessoa com deficiência e sua adaptação ao contexto de trabalho. Foi adotado o delineamento de pesquisa qualitativa de campo, de nível exploratório. Foram utilizados dois instrumentos para coleta de dados: Escala de Resiliência de Wagnild e Young e Entrevista Semiestruturada. Os participantes foram 17 pessoas com deficiência que estão inseridos no mercado de trabalho. O grupo amostral foi composto por acessibilidade, com sete profissionais do sexo feminino e dez do sexo masculino. A média de idade dos participantes foi de 33 anos. Quanto ao grau de escolaridade, os profissionais apresentavam segundo grau completo (seis participantes), superior incompleto (três participantes) e superior completo (oito participantes). As deficiências apresentadas foram: física (12 participantes) e visual (cinco participantes). Os resultados da escala revelaram que as pessoas com deficiência pesquisadas possuem alto nível de resiliência (média 5,6), sendo que os principais fatores de proteção identificados nas entrevistas foram: trabalho, religiosidade e fé, família, amigos, e suas capacidades e características pessoais, com destaque para determinação e perseverança. Foi possível identificar que o trabalho pode se constituir em importante fator de proteção para o fortalecimento da resiliência, à medida que se desenvolve no ambiente laboral determinados elementos facilitadores. O preparo emocional da organização, por meio da sensibilização da equipe para a inserção do profissional, é fator essencial para derrubar resistências e preconceitos. O preparo físico da organização, com a garantia de acessibilidade, também se revela elemento facilitador fundamental. Tais características contribuem para a aceitação e adaptação do profissional com deficiência. A oportunidade de qualificação, a igualdade de oportunidades entre profissionais com e sem deficiência e o sentimento de pertencimento ao grupo foram também aspectos positivos identificados, os quais podem atuar como desencadeadores do processo de resiliência. Consta-se que em organizações em que se faz presente uma política de diversidade, com uma visão igualitária e de respeito às diferenças individuais, o processo de adaptação é facilitado, pois contribui para a ressignificação da própria deficiência, com resgate da valorização do indivíduo como pessoa e como profissional. Conclui-se que o trabalho pode constituir importante fator de proteção à medida que dá sentido à vida, e se caracteriza como fonte de realização e vinculação a um grupo. Além disso, o trabalho pode proporcionar segurança, autonomia financeira e elevar a autoestima do indivíduo.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPQ**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Resiliência. Pessoas com Deficiência. Trabalho.**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

COMPREENSÃO DOS COMPONENTES PSICODINÂMICOS OBSERVADOS EM INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: SENTIMENTOS EXPRESSOS, AUTOPERCEPÇÃO E ADAPTAÇÃO. *Bruna dos Santos Moreira e Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté- SP).*

A deficiência visual é um quadro orgânico, de perda total ou parcial da capacidade de captação de informações visuais, com variada etiologia, que pode gerar várias questões de ordem psicológica. O presente trabalho objetiva compreender os componentes psicodinâmicos apresentados por indivíduos com deficiência visual, por meio dos sentimentos expressos diante da deficiência, autopercepção das condições psicológicas envolvidas e descrição dos mecanismos de adaptação utilizados na rotina cotidiana. O estudo foi desenvolvido com a participação de 20 indivíduos adultos com deficiência visual, sendo dez participantes com perda total e dez com perda parcial ou baixa visão, onze indivíduos com deficiência congênita e nove adquirida; foram oito homens e 12 mulheres, com idade entre 20 e 80 anos, com estado civil e escolaridade variados. A etiologia da deficiência visual também indicou grande variação, decorrente de 14 diferentes quadros clínicos. Todos responderam a uma entrevista semiestruturada, idealizada para a finalidade de coleta de dados da pesquisa, com questões que versavam sobre sentimentos que os indivíduos possuíam acerca de deficiência, autopercepção diante do quadro e processos de adaptação necessários para o cumprimento de sua rotina. A partir das informações obtidas nas entrevistas, as respostas foram agrupadas de acordo com as categorias organizadas pelas questões planejadas, identificando-se o que segue: Para a maioria dos participantes com deficiência adquirida, a situação foi previsível, pois sempre tiveram algum problema de saúde no campo visual, entretanto, tal situação não minimizou o impacto diante da realidade concreta da deficiência, quando esta se instalou definitivamente. Em geral, relatam que com o tempo, a conscientização de suas dificuldades e o desenvolvimento de outras habilidades, proporcionou o enfrentamento da situação com mais normalidade e otimismo. A maioria não possui atividades profissionais, o que é destacado como uma dificuldade presente, que os participantes atribuem ao preconceito diante da pessoa com deficiência. No tocante às dificuldades relatadas, indicam a locomoção, a dependência de outras pessoas e as limitações para estudar como as mais relevantes. No contexto social, esclarecem sobre as dificuldades dos familiares em lidar com a situação da deficiência, ocasionando certa resistência inicial, além de perceberem certa exclusão por parte do grupo social que os tratam como indivíduos que não possuem capacidade para realizar suas tarefas ou de exercerem alguma atividade produtiva, ainda há, segundo o ponto de vista dos entrevistados, uma atitude de piedade da sociedade, o que, segundo eles próprios, é uma das piores sensações que podem experenciar. Assim, pode-se sintetizar os dados apresentados a partir dos relatos estudados que, apesar das dificuldades enfrentadas pelos indivíduos com deficiência visual, é possível observar sentimentos que podem subsidiar estratégias de enfrentamento positivas para a superação das adversidades vividas diante do quadro, indicam autopercepção adequada, com valoração positiva e um movimento de adaptação que, a despeito do posicionamento de segregação e comiseração do grupo social, leva essas pessoas a comportamentos de independência e busca de desenvolvimento. Os dados expressos neste trabalho são referentes ao grupo que participou da pesquisa que, pela importância do tema, merece estudos mais amplos.

Apoio financeiro/Bolsa: **Não houve apoio**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Avaliação Psicológica, Deficiência Visual, Autopercepção**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO E ATIVIDADE LÚDICA: APROXIMAÇÕES ENTRE PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO. *Jorge Luís Ferreira Abrão (Departamento de Psicologia Clínica – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista)*

O autismo foi descrito pela primeira vez, enquanto uma entidade nosológica distinta com origem na infância, no ano de 1943, pelo psiquiatra austríaco radicado nos Estados Unidos Leo Kanner, que identificou três grupos de sintomas: incapacidade para estabelecer e manter relações afetivas desde o inicio da vida, atraso acentuado na aquisição da linguagem e uso não convencional da mesma e insistência obsessiva na manutenção de rotinas acompanhada de comportamentos disruptivos. Paralelamente, em 1944, Hans Asperger, em trabalho independente, observou quadros clínicos que se assemelhavam aos de Kanner. Na atualidade, o DSM-V incorporou as diversas derivações sintomatológicas decorrentes do autismo na categoria de Transtornos do Espectro do Autismo. Evidências clínicas e epidemiológicas sugerem que este transtorno tem se tornado mais recorrente na atualidade, seja por um alargamento dos critérios diagnósticos ou em função de características contemporâneas que favorecem o surgimento desta sintomatologia. Considerando as dificuldades de interação social das crianças autistas, desenvolveu-se um projeto de extensão universitária, do qual decorre a presente pesquisa, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento das habilidades sociais e ampliar a capacidade de expressão simbólica por intermédio de atividades lúdicas interativas em contexto institucional educacional. O projeto é realizado desde 2008, no Centro de Atendimento Educacional Especializado – Fênix: Educação para Autistas, escola de educação especial, mantida pela Secretaria Municipal de Educação com a finalidade de atender crianças com sintomatologia variada dentro do Transtorno do Espectro do Autismo no contra turno das atividades escolares regulares. Neste contexto, foi criada uma brinquedoteca com a finalidade de auxiliar as crianças a encontrarem meios simbólicos para expressar sentimentos e angústias por intermédio da brincadeira e a ampliar o repertório de interseção social, mediante atividades espontâneas que são orientadas e acompanhadas a partir de uma perspectiva psicanalítica. Os atendimentos vêm sendo realizados desde 2008, sendo que atualmente, a brinquedoteca possui dez estagiários e atende 15 crianças, que são divididas em grupos de três, sendo que cada grupo é atendido uma vez por semana por uma dupla de estagiários. Dessa forma, a referida intervenção estimula a capacidade de simbolizar, apresentando às crianças uma nova possiblidade de expressar suas emoções, e um meio mais efetivo de interagir com o mundo e com as pessoas. Os resultados permitem evidenciar mudanças significativas no brincar dessas crianças. De uma maneira geral, quando iniciam este tipo de atividade as crianças tendem a repetir as mesmas brincadeiras, ou ter interesse restrito pelos mesmos brinquedos durante vários atendimentos, apresentando um brincar esvaziado de representações simbólicas. Com o passar dos anos, evidencia-se uma tendência a maior interação entre as crianças, que quando estimuladas tornam-se capazes de realizar pequenas atividades coletivamente, e a ampliação da capacidade simbólica com redução das estereotipias ao brincar.

Apoio financeiro/Bolsa: **PROEX**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Criança, Brincar, Autismo**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS: AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS. *Fabiana Maris Versuti (Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- Universidade de São Paulo- SP).*

A literatura aponta a importância da interação professor-aluno para o processo de aprendizagem e desenvolvimento social do aluno e o papel das habilidades sociais, gerais e educativas, do professor para a qualidade dessas interações. Contudo, apesar dessa relação verificada, são escassos os estudos sistemáticos que enfatizam a efetividade de programas de formação de professores no campo das habilidades sociais com destaque para áreas específicas do conhecimento, como as Ciências por exemplo, uma vez que conjuntamente à aprendizagem dos conteúdos curriculares, as interações sociais no contexto escolar são de suma importância, pois o rendimento acadêmico apresenta fortes correlações com as habilidades sociais, sendo positivamente influenciado na presença destas, ou negativamente marcado pela ausência dos comportamentos habilidosos. Nesse contexto, é pertinente investigar como se manifestam na prática de ensino de licenciandos em Ciências de uma Universidade Pública do Estado de São Paulo, as habilidades sociais educativas preconizadas pela área como facilitadoras dos processos de ensino e aprendizagem. Para tanto apresentaremos os resultados de dois estudos realizados nesta Universidade em parceria com duas escolas públicas. O Estudo 1 assumiu o objetivo de investigar o papel das habilidades socioemocionais no desempenho de uma amostra de 35 discentes do curso de Licenciatura em Ciências, especialmente no que diz respeito ao uso de recursos afetivos e emocionais na construção de performances de sucesso no campo da docência em Ciências, por meio da aplicação do Inventário de Habilidades Sociais Educativas. No estudo 2 descrever as habilidades sociais de alunos de duas escolas públicas do interior do Estado de São Paulo expressas como objetivos de ensino no planejamento de sequências didáticas de Ciências elaborado por duas licenciandas em Ciências como parte das atividades de estágio supervisionado. Analisando os resultados do Estudo 1, percebeu-se que os participantes apresentaram um bom repertório médio de habilidades sociais educativas segundo o sistema de categorias de classificação de percentis. Já no Estudo 2, embora as licenciandas tenham considerado no planejamento das sequências didáticas a importância da promoção de habilidades sociais nos alunos, considerando-as como objetivos de ensino, ao analisarmos a descrição das aulas, observamos um baixo repertório de habilidades de sociais nos alunos nas duas escolas participantes. Salienta-se que o repertório de habilidades sociais, em sala de aula é importante, por fomentar a concorrência e manutenção de comportamentos adequados que possibilitam a interação dos alunos entre si e com a professora. A análise dos dados será ampliada e envolverá associações entre os resultados obtidos nos dois Estudos. Por fim, vale destacar que os dados apresentados explicitaram vínculos entre variáveis relevantes do processo de ensino e aprendizagem, ampliando as possibilidades de discussão acerca da importância de propostas de formação de professores de Ciências pautadas no desenvolvimento de habilidades sociais educativas.

Apoio financeiro/Bolsa: **CAPES/Pibid**

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **Habilidades sociais educativas, formação de professores, ensino de ciências.**

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

HABILIDADES SOCIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. *Luciana Carla dos Santos Elias (Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- Universidade de São Paulo- SP).*

A adaptação ao contexto escolar pode ser concebida como um conceito relacional entre diferentes núcleos (processo, pessoa, tempo, contexto). A literatura vem apresentando que dificuldades de relacionamento são frequentes em ambientes educativos coletivos, o que constitui condição preocupante, pois a exposição cotidiana da criança a situações de confronto ou rejeição é condição de risco ao desenvolvimento. Dificuldades adaptativas precoces, expressas em altos níveis de problemas emocionais e/ou comportamentais no contexto escolar, têm sido associadas a trajetórias desfavoráveis; problemas de comportamento na meninice são preditores de resolução pobre das tarefas de desenvolvimento da fase, relativas ao desempenho escolar e ao relacionamento com os pares. Acreditamos que as dificuldades relacionais devam ser pensadas dentro das condições do processo, pessoas envolvidas, tempo e contexto. Assim torna-se clara a relevância do conhecimento do contexto escolar e os diferentes atores envolvidos no processo. Trabalhos junto à comunidade escolar professores, coordenadores, funcionários e pais, são possibilidades de intervenções que podem atuar como fatores de proteção ao aluno, auxiliando na redução de problemas comportamentais na escola e um melhor aproveitamento acadêmico. Diante desse contexto o presente trabalho tem por objetivo apresentar um conjunto de resultados de estudos realizados diretamente no contexto escolar com alunos, professores e pais. Os estudos foram realizados através de diferentes delineamentos de pesquisa e instrumentos de forma a compreender interações entre diferentes variáveis do contexto escolar, responder questões vigentes e propor intervenções as dificuldades encontradas. Desta forma apresentaremos diferentes estudos desenvolvidos pelo Laboratório de Psicologia da Educação e Escolar (LAPEES) - (1) estudo que avalia habilidades sociais em crianças no Ensino Fundamental I, problemas de comportamento e desempenho acadêmico; (2) estudo que avalia habilidades sociais, problemas comportamentais e desempenho acadêmico em alunos deficientes visuais regularmente matriculados no ensino regular e; (3) estudo sobre formação continuada de professores. Os resultados do estudo (1) apontaram altas correlações entre habilidades sociais, problemas de comportamento e desempenho acadêmico; quanto ao estudo (2) observou-se dificuldades em habilidades sociais específicas, desempenho acadêmico dentro do esperado e dificuldades comportamentais pontuais e; no estudo (3) a formação continuada de professores reduz problemas comportamentais de alunos, melhor desempenho dos mesmos e maior satisfação dos professores em sua docência. Os resultados encontrados até aqui são significativos e nos apontam para a importância em trabalhos junto a escolas como forma de proteção ao desenvolvimento.

Apoio financeiro/Bolsa: **Projeto de auxílio regular FAPESP e Universal CNPq.**

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**

Palavras-chave: **Habilidades sociais, desempenho escolar e problemas de comportamento.**

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PROFESSORES, HABILIDADES SOCIAIS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO: UM ESTUDO COMPARATIVO E CORRELACIONAL. *Marília Mariano (Programa de Pós-graduação em Psiquiatria Social e Psicologia Médica na Universidade Federal de São Paulo, São Paulo).*

No ambiente escolar, as interações entre alunos e professores podem influenciar tanto positivamente (fator de proteção), como negativamente (fator de risco), o desempenho acadêmico e social das crianças. Estudos demostraram que relações conflituosas entre professores e alunos tendem a intensificar déficits comportamentais e, contrariamente, interações afetuosas e próximas tendem a promover habilidade sociais infantis e atuar como um efeito compensatório aos problemas. Desta forma, discute-se que a promoção de habilidades sociais educativas (HSE) poderia contribuir para a competência deste profissional e, por consequência, promover o desenvolvimento dos alunos. Entende-se por HSE as habilidades aplicadas às situações educativas, comprometidas com a promoção do desenvolvimento e aprendizagem. Assim, parece ser possível instrumentalizar o professor em habilidades e estratégias de ensino que busquem explorar as interações sociais com e entre alunos, a fim de maximizar processos de aprendizagem. Essa instrumentalização recebe destaque, na medida em que pesquisas demonstraram que a queixa escolar se associa com problemas comportamentais das crianças, aos quais professores parecem não possuir recursos para lidar com estas situações. Nota-se, portanto, a necessidade de investigar as relações sociais que ocorrem na escola, a fim de proporcionar dados empíricos para o desenvolvimento de futuras intervenções. Para tal, esse trabalho objetivou descrever, comparar e correlacionar comportamentos de professores, categorizados em habilidades educativas e práticas negativas, e dos alunos, classificados em comportamentos problema ou habilidades sociais, considerando diferentes escolaridades (crianças pré-escolares e escolares), sexo (meninos e meninas) e indicadores diagnósticos para problemas de comportamento. A amostra foi composta por 283 crianças e seus professores da rede pública de ensino, sendo que 113 crianças eram pré-escolares e 170 escolares. Os professores responderam a um questionário diagnóstico para problemas de comportamento, um questionário sobre habilidades sociais infantis, e uma entrevista semiestruturada que investiga as interações entre o docente e seu aluno. Os dados foram categorizados de acordo com instruções próprias dos instrumentos e, então, foram conduzidas análises estatísticas, por meio do software SPSS, comparando médias entre diferentes grupos (Teste t de Student), avaliando as variáveis categóricas (Teste Qui-quadrado), associações entre categorias com o Coeficiente de Pearson, e valor preditivo pela Análise de Regressão Logística. Os resultados indicaram que professores aparentam ser menos habilidosos com crianças clínicas para problemas de comportamento, meninos e escolares. Práticas educativas negativas associaram-se positivamente com comportamentos problemáticos e negativamente com habilidades sociais. Práticas educativas correlacionaram positivamente com as habilidades sociais infantis em ambos os grupos, e em alguns grupos com problemas comportamentais. Ademais, crianças do sexo masculino e indicadas como clínicas para problemas de comportamento apresentaram escores inferiores de habilidades sociais e altas frequências de comportamentos problemáticos. Conclui-se que professores devem se atentar para as interações que ocorrem na escola, bem como para suas consequências no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. Isso porque parece que professores apresentam dificuldades em lidar com comportamentos problemas dos alunos, o que pode contribuir para a progressão e estabilidade dos déficits comportamentais. Esses dados são úteis para subsidiar futuras intervenções, quer na formação inicial ou continuada de professores, visando o aprimoramento das práticas educativas.

Apoio financeiro/Bolsa: **FAPESP**
Nível do trabalho: **Mestrado - M**
Palavras-chave: **Práticas Educativas de Professores, Comportamentos Infantis, Desenvolvimento Humano.**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Simpósio: **MOBILIDADE E SUSTENTABILIDADE: DESAFIOS PARA A PSICOLOGIA DO TRÂNSITO**

COMPORTAMENTO AMBIENTAL E ESCOLHA DO MODAL: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA. *Alessandra Bianchi (Universidade Federal do Paraná)*

A educação ambiental é parte da educação geral no Brasil, mas não a educação para o trânsito. Embora prevista no Código de Trânsito Brasileiro a temática ainda é ignorada por instituições de ensino de todos os níveis. No entanto sabe-se que os comportamentos no trânsito, como por exemplo a escolha do modal de transorte, têm um impacto importante no ambiente. As grandes cidades sofrem com a poluição e uma das causas é o contexto de tráfego, particularmente o uso do transporte individual motorizado. O principal objetivo desta pesquisa foi estudar a percepção sobre a relação entre trânsito e ambiente. Os participantes foram 250 estudantes universitários brasileiros, ambos os sexos, com idade variando de 18 a 25 anos. Eles respondem a Escala de Comportamento Ecológico, uma escala sobre a escolha modal de transporte e trânsito, questões abertas sobre carona e o transporte preferencial em um mundo ideal, e questões sociodemográficas. Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa durante o período de aulas e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de começar a responder as questões. Os ddos foram avaliados por meio de estatística inferencial (aqueles relacionados à escala) e por meio de análise de conteúdo (aqueles advindos das perguntas abertas). No caso das perguntas abertas houve uma primeira etapa de leitura das respostas com fim de decidir as categorias e uma segunda etapa de categorização propriamente dita. Os resultados apontam que há preocupação ecológica entre os participantes. No entanto, esta preocupação não é traduzida em comportamentos ecológicamente orientados no trânsito. O comportamento de pedir carona é interpretado como algo necessário na falta de um meio de transporte motorizado individualizado. Frente a proposta da existência de um futuro ideal a sonho do carro como meio de transporte aparece em destaque. Estes resultados podem ter aparecido porque, historicamente, o Brasil tem uma política orientada ao uso do meio de transporte motorizado individual, e o transporte público não é percebida como uma boa opção e sequer como uma opção para a classe socioeconômica média. O valor simbólico do automóvel ainda é predominante na nossa sociedade e o status atribuído a sua posse algo que tem gerado importantes discussões no âmbito da psicologia e da sociologia do trânsito. Por outro lado, a opção do uso da bicicleta como meio de transporte, não é percebida como segura, madura ou mesmo possível. Trabalhos futuros precisam buscar formas de mudar essas percepções. É especialmente importante melhorar a percepção sobre a conexão entre comportamento no trânsito e impacto ambiental.

Apoio financeiro/Bolsa: **A pesquisadora é Tutora do PET Psicologia UFPR.**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Psicologia do Trânsito, Escolha do modal, Comportamento ecológico**
Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

DEBATES ENTRE MOBILIDADE E PSICOLOGIA AMBIENTAL. *Sylvia Cavalcante, Karla Patrícia Martins Ferreira, Renata Rôla Monteiro da Cruz (Universidade de Fortaleza)*

Os problemas de mobilidade urbana têm se destacado como uma das questões mais presentes na vida da cidade de Fortaleza. Milhares de veículos trafegam cotidianamente pelas ruas da Capital, em descompasso com sua estrutura viária que se tornou incapaz de suportar tamanho fluxo de tráfego. Diante desta realidade, foi compreensível que, em 2008, quando o Laboratório de Estudo das Relações Pessoa-Ambiente – LERHA elegeu a cidade como objeto de estudo, a mobilidade urbana tenha sido o foco privilegiado e constante de nossas discussões. Sempre acompanhados de demonstrações de irritação e estresse, relatos sobre as dificuldades de circulação geralmente ressaltavam os danos ocasionados pelas perdas de tempo no trânsito, fossem pelos engarrafamentos, fossem pelas dificuldades de estacionamento ou mesmo pela falta de opção na escolha de modais. Assim, motivados por esta problemática, em 2009, propomos os dois primeiros projetos de pesquisa na área: um referia-se ao mapeamento da mobilidade urbana dos frequentadores da Universidade de Fortaleza e outro buscava compreender o significado do carro. Como esperado, os resultados ressaltaram que a maioria dos entrevistados locomove-se predominantemente de automóvel particular, escolha esta, motivada tanto pela importância do veículo como objeto de desejo para a maioria dos participantes, quanto, principalmente, pela percepção acentuada de risco de violência nos espaços urbanos. Este achado nos levou a conceber a investigação seguinte, que versou sobre as condições de mobilidade associadas à violência urbana e a percepção de risco. A partir de então, vários foram os projetos de pesquisa que se estruturaram em torno desta problemática no laboratório. Destacamos, entre outros temas – a experiência de estar preso em um engarrafamento no trânsito, mobilidade e envelhecimento nos espaços urbanos, mobilidade de pessoas com deficiência e a bicicleta como meio preferencial em deslocamentos cotidianos. Entretanto, ainda enfrentamos desafios quanto a aceitação destas discussões pelos estudantes de psicologia. Os bolsistas de Iniciação Científica, em geral, não se sentem atraídos por este assunto, tendo dificuldades em relacioná-lo com sua área. Tem sido necessário divulgar e explicitar a relação entre a ciência psicológica e as questões de mobilidade. Ora, a mobilidade é parte integrante da vida. O homem é um ser móvel, movimenta-se, seja com uma intenção em direção a um objetivo, seja aparentemente ao azar, sem que haja uma determinação necessária. A partir da mobilidade a pessoa descobre, explora, divide, constrói, nomeia o espaço vivido, isto é, se apropria dele. Realiza necessidades e desejos, desde os mais básicos, como comida e sexo, até os mais elevados, como conhecimento, interações, afetos etc. Na verdade, o homem é um ser em construção e, neste sentido, a mobilidade é própria do processo vital. Hoje, todavia, a relevância das questões relativas à sustentabilidade tem facilitado uma maior compreensão e interesse por esses estudos. Diante do movimento global de conscientização, o LERHA tem também se engajado em ações como o Dia Mundial sem Carro, ocasião em que realiza eventos comemorativos e de discussão sobre a relação entre mobilidade, ambiente e sustentabilidade, a fim de contribuir com proposições para o enfrentamento das questões de mobilidade na cidade.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Mobilidade, Circulação, Ambiente**
Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

EFEITOS DA AMPLIAÇÃO DA MALHA CICLOVIÁRIA SOBRE O COMPORTAMENTO DE USAR BICICLETAS COMO MEIO DE TRANSPORTE.

Felipe Lustosa Leite (Universidade de Fortaleza / Imagine Tecnologia Comportamental) e Miguel Abdala Paiva Maciel (Universidade de Fortaleza)

A concentração de grandes contingentes populacionais em centros urbanos necessariamente leva ao debate de questões diversas de questões de conflitos de interesses individuais e coletivos, característico de sociedades ocidentais modernas, o que leva a questionamentos de como propiciar desenvolvimento sustentável nas mais diversas esferas. Recentemente tem crescido o interesse por soluções para questões envolvendo mobilidade urbana em centros metropolitanos brasileiros, que historicamente tem beneficiado o automóvel particular, notoriamente menos eficiente. Tem-se buscado ampliar alternativas de transporte que visem tanto reduzir os problemas derivados do trafego de excesso de carros como também aquelas relacionados à poluição pelo uso excessivo de veículos que consomem combustíveis fósseis e transportam poucos passageiros. Um dos pontos em grande destaque tem sido os incentivos para a adoção de bicicletas como meio de transporte tanto econômico como ambientalmente sustentável. O presente trabalho analisa questões envolvendo mobilidade urbana sob a ótica de princípios oriundos da Análise Comportamental da Cultura, tais como as noções de contingências comportamentais entrelaçadas, metacontingência e macrocontingências. A partir de tal análise, tomamos como objetivo avaliar os efeitos da ampliação da malha cicloviária da cidade de Fortaleza/CE sobre o comportamento de usar bicicletas como meio de transporte. Foi adotada uma metodologia quase-experimental a partir de dados colhidos pelo Plano de Ações Imediatas de Transporte e Trânsito de Fortaleza (PAITT), que é um conjunto de iniciativas, propostas pela Prefeitura de Fortaleza, que buscam melhorar o trânsito e o transporte público da cidade a curto prazo. Dentre as medidas, foi elaborado o Plano Diretor Cicloviário, com propostas diversas que visam aumentar o uso de bicicletas como alternativa de transporte urbano, tais como a ampliação da malha cicloviária e a instalação de estações de bicicletas compartilhadas. Foram fornecidos dados da ampliação da malha cicloviária ao longo do tempo e acerca de usuários de bicicletas em pontos diversos da cidade. Os dados foram analisados por meio de série temporal de inserção da variável independente avaliada (trechos de ampliação da malha cicloviária) e pesquisas de observação por recorte temporal realizadas pelo PAITT para avaliar a quantidade de usuários de tal malha. O cruzamento de tais dados permitiu apontar uma correlação positiva entre a ampliação da malha e os usuários de bicicleta, indicando resultados positivos da medida. Discute-se tais resultados a partir da análise conceitual previamente realizada e sugere-se caminhos futuros tanto para novas investigações acerca de outras medidas adotadas pela Prefeitura de Fortaleza para o incentivo do uso de bicicletas, tais como as estações de bicicletas compartilhadas, como também para apontar intervenções analítico-comportamentais que possam auxiliar a sanar algumas das dificuldades ainda encontradas.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **mobilidade urbana, bicicletas, Análise Comportamental da Cultura**
Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Simpósio: **PESQUISAS COM TESTES PSICOLÓGICOS OBJETIVOS**

COMPARAÇÃO ENTRE O TESTE d2 DE ATENÇÃO CONCENTRADA E SUA REVISÃO d2-R. *Irai Cristina Boccato Alves (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo).*

O Teste d2 é um teste de atenção concentrada, criado por Brickenkamp na Alemanha, em 1962, padronizado e publicado no Brasil em 1990. Em 2010, o autor publicou uma revisão do teste denominada d2-R, que consistiu basicamente em aumentar o número de estímulos em cada linha e alterar algumas das medidas usadas na versão anterior. O teste consiste em riscar todas as letras "d" acompanhadas de dois sinais, que se encontram misturadas com a letra "p" ou outras letras "d". O examinador dá um aviso a cada 20 segundos para que o sujeito mude de linha. O d2 fornece diversos resultados quantitativos: Resultado Bruto (RB), referente ao número de sinais examinados, indicando a rapidez de desempenho no teste; Total de Erros (TE), incluindo respostas marcadas erradas e omissões; Porcentagem de Erros (E%); Resultado Líquido (RL), correspondente a RB-TE; e Amplitude de Oscilação (AO), que é a diferença entre o maior e o menor número de sinais examinados entre as linhas. No d2-R o Resultado Bruto foi substituído pelo OAP (objetos-alvo processados), que considera somente o total de sinais que deveriam ser marcados e as omissões, DC (desempenho de concentração), cuja fórmula é DC = OAP – (EO + ET), isto é, são descontados os totais de omissões (EO) e de sinais marcados errados (ET), e a Porcentagem de erros [E% = 100x (EO + ET) / OAP]. Não é mais calculada a Amplitude de Oscilação (AO). Assim o objetivo deste estudo foi correlacionar os resultados dos dois testes para determinar se eles avaliam o mesmo construto, portanto obtendo a validade concorrente entre as duas formas do teste. A amostra foi composta por 57 estudantes (66,7% mulheres), com idades entre 18 e 46 anos, (média de 21,9 anos) de um curso superior de uma universidade pública de São Paulo, que realizaram primeiro o d2 e, depois de um intervalo de 28 dias, o d2-R. As correlações entre as medidas equivalentes dos dois testes foram 0,837 entre OAP e RB; 0,852 entre OAP e RL; 0,834 entre DC e RL; 0,766 entre DC e RB; 0,815 entre Omissões; 0,796 de TE, e 0, 572 de E% nos dois testes, 0,395 ($p<0,002$) entre os ET (sinais marcados errados) nos dois testes. As demais correlações citadas foram significantes a 0,001. As correlações entre as medidas equivalentes entre os dois testes podem ser consideradas altas, exceto para o ET, que, embora significante, é considerada baixa. Comparando com os dados do manual alemão, quando o d2 foi aplicado primeiro, as correlações entre RB e OAP foram 0,85, DC com RL , 0,80 e E% 0,597, ou seja as correlações foram bastante próximas às obtidas neste estudo, sendo que o intervalo na pesquisa alemã foi de apenas 24 horas, o que pode ser responsável pelas correlações um pouco maiores. Assim pode-se considerar a validade do d2-R satisfatória em relação ao d2, mostrando que os dois testes avaliam o mesmo construto.

Apoio financeiro/Bolsa: **CETEPP / Hogrefe**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Atenção, Teste d2 de Atenção Concentrada, Teste d2-R de Atenção Concentrada.**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

VALIDADE E PRECISÃO DO TESTE HOOPER DE ORGANIZAÇÃO VISUAL. *Roseli Almeida da Costa Ameni (Faculdade de Medicina do ABC - Santo André – SP).*

O Teste Hooper de Organização Visual (Visual Organization Test - VOT) foi publicado originalmente em 1958 e revisado em 1983. É um instrumento para avaliar a capacidade de organização visual dos estímulos, sendo sensível aos danos neurológicos, que pode ser empregado em crianças e adultos. Ele foi usado em algumas pesquisas no Brasil, mas ainda não foi publicado e padronizado em nosso país. O teste é composto por 30 figuras de objetos comuns fragmentadas em duas a quatro partes, que são mostradas na forma de quebra-cabeças em cartões com fundo branco. Os itens são apresentados um a um para que o examinando diga o nome da figura que seria formada, se as partes do desenho fossem juntadas corretamente, o que exige que a aplicação seja individual. A pontuação é obtida atribuindo-se um ponto para cada resposta correta e meio para acertos parciais. O objetivo deste trabalho foi investigar a validade e a precisão do Teste Hooper para a cidade de São Paulo em adultos. A precisão foi estudada por meio do reteste, para o total de pontos e para cada item, e a validade, pela correlação com os testes Figuras Complexas de Rey (Figura A), e os subtestes Cubos e Armar Objetos da Escala WAIS-III. A amostra foi composta por 69 adultos, que também foram incluídos na amostra geral de normatização do Teste Hooper. As idades variaram entre 18 e 67 anos (M= 35,30; DP= 15,28). Quanto à escolaridade, todos tinham entre o ensino fundamental e superior. A maioria (53,6%) era do sexo masculino. A precisão pelo reteste foi obtida com um intervalo entre 30 e 70 dias. A precisão pelo reteste evidenciou alta correlação (0,897) entre os resultados das duas aplicações, sendo que a precisão dos itens variou entre 0,315 e 0,880 ($p<0,01$), não sendo possível calcular a precisão dos itens 1 a 5, porque pelo menos uma das variáveis era constante. O teste t para a diferença entre as médias das duas aplicações foi significante, sendo a média do reteste aproximadamente um ponto maior. Para a validade com outros testes, que avaliam a organização perceptiva visual, as correlações foram significantes, sendo de 0,302 com a fase de cópia da Figura Complexa de Rey, 0,543 com os pontos brutos dos Cubos do WAIS, 0,470 com os pontos ponderados e de 0,487 com os pontos brutos do Armar Objetos e 0,416 com os ponderados. ($p<0,05$). Assim, os dados indicaram correlações maiores com os subtestes Cubos e Armar Objetos, (que consistem em uma tarefa de construção de uma figura a partir de suas partes, assemelhando-se à tarefa do Hooper) do que o Teste da Figura Complexa de Rey, que consiste em uma cópia de figura. Assim esses resultados indicam a adequação da utilização do Teste Hooper para a nossa população, fornecendo critérios seguros para auxiliar no diagnóstico de pacientes com queixas relativas a problemas neurológicos.

Apoio financeiro/Bolsa: **CETEPP / Hogrefe**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Teste Hooper; Percepção visual; Avaliação neuropsicológica.**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO DE ESPORTES COLETIVOS. *Luís Sérgio Sardinha (Universidade do Grande ABC, Santo André, SP e Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, SP), Nubia Cristina Aparecida da Costa e Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté – SP).*

O objetivo deste trabalho centra-se em descrever o perfil de personalidade em um grupo de atletas de alto rendimento de esportes coletivos por meio do Inventário Fatorial de Personalidade - IFP. O desempenho de atletas de alto rendimento está sujeito a uma série de variáveis que podem interferir no resultado de uma competição, dentre eles, pode-se considerar componentes da personalidade. A partir da proposta teórica que embasa o IFP, considera-se, neste estudo, a personalidade como resultado da interação entre necessidades ou motivações apresentadas pelo indivíduo e as ações advindas do ambiente no qual este está inserido, denominada de pressões. Participaram do estudo 100 atletas de ambos os sexos, com idade entre 18 e 34 anos, sendo 56% do sexo masculino, com escolaridade variando entre médio completo e superior completo, nível socioeconômico variado, pertencentes a cinco modalidades de esporte coletivo. Todos os participantes se submeteram ao IFP de acordo com as normas técnicas do instrumento. Após correção dos testes, os resultados foram comparados com os dados normativos, observando-se, predominantemente, o que segue: Resultados considerados médios em desejabilidade social (45%), assistência (47%), intracepção (59%), afago (55%), denegação (44%), ordem (48%), persistência (46%), mudança (55%) e autonomia (47%), revelando que no que se refere a esses fatores de interpretação, a maioria dos atletas apresentou características de acordo com a maior parte dos indivíduos e, por isso, não diferencia o grupo estudado. Além disso, foram observados resultados classificados como elevados em: deferência (46%) que revela respeito e admiração por superiores, com tendência ao cumprimento de ordens e orientações; afiliação (52%) que indica desejo de trocas afetivas de forma mais pessoal, com busca de interação emocional mais próxima; dominância (44%) que demonstra sentimento de autoconfiança para a realização de tarefas, além de controle na execução de suas atividades; desempenho (61%), que está associada a sentimentos de ambição, e altos padrões de realização em suas atividades e exibição (47%) que se refere à busca de impressionar e ser percebido pelo grupo o qual este se insere, no sentido de reconhecimento. Quando o sexo dos participantes é considerado para análise, ocorreram valores elevados do fator deferência em maior frequência no sexo masculino e os fatores de dominância, agressão e persistência em índices aumentados no sexo feminino. Tais dados podem estar associados às modalidades esportivas coletivas, o que demanda das mulheres um comportamento de maior domínio, assertividade e insistência na atividade esportiva. Observa-se, em linhas gerais, que as características de personalidade mais incidentes estão relacionadas com a atividade e a rotina do atleta de alto rendimento, podendo ser um fator que tenha influenciado a escolha pela atividade que desempenha e também que possa favorecer seu desempenho durante uma competição. Estudos mais aprofundados são necessários para a verificação da relação entre personalidade e a participação em esportes coletivos, além do estudo da relação entre características de personalidade e gênero em atletas.

Apoio financeiro/Bolsa: **Não houve**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Avaliação Psicológica, Avaliação da Personalidade, Psicologia do Esporte.**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **PROCESSOS GRUPAIS: MENSURAÇÃO, RELAÇÕES COM EMOÇÕES E INFLUÊNCIA NA DISCRIMINAÇÃO RACIAL**

IDENTIFICAÇÃO, FUSÃO E UNIDADE: ADAPTAÇÃO DE MEDIDAS DE PROCESSOS GRUPAIS AO CONTEXTO BRASILEIRO. *Jean Carlos Natividade (Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ), Tiago Bortolini** (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ) e Martha Newson** (Universityof Oxford, Reino Unido).*

Observa-se na literatura científica brasileira uma escassez de instrumentos capazes de aferir processos grupais. Tendo isso em vista, delineou-se este estudo com os objetivos de adaptar para o Brasil e buscar evidências de validade para três instrumentos que aferem os seguintes construtos: identificação grupal (groupidentification); fusão de identidade com o grupo (identityfusion); percepção do grupo como unidade (entitativity). Após procedimentos de tradução, aplicaram-se questionários contendo os instrumentos em 1.160 brasileiros das cinco regiões do país. Os participantes foram distribuídos em três grupos, de acordo com o tipo de questionário que responderam. Os questionários eram idênticos, exceto pelo tipo de grupo alvo. Um questionário continha itens que faziam referência ao grupo de brasileiros (Brasileiros); outro ao grupo de torcedores de futebol do mesmo time que o participante (Torcedores); e o outro ao grupo de pessoas da mesma religião que o participante (Religião). O grupo Brasileiros constituiu-se de 387 pessoas, média de idade de 28,9 anos (DP = 9,12), 54,8% mulheres; no grupo Torcedores os participantes foram 401 pessoas, média de idade de 30,4 anos (DP = 9,95), 52,4% mulheres; no grupo Religião participaram 372 pessoas, média de idade de 30,4 anos (DP = 9,77), 66,7% mulheres. Os resultados mostraram que as versões brasileiras dos três instrumentos apresentaram consonância estrutural com suas respectivas versões originais, para os três grupos alvos (CFIs> 0,95). Também se constatou invariância dos parâmetros para cada um dos instrumentos entre os três grupos alvo testados, indicando que os construtos são interpretados similarmente independentemente do grupo a que os itens se referem. Observaram-se correlações positivas entre os escores das versões aqui adaptadas e os escores de uma escala brasileira de identificação grupal, sugerindo adequação das medidas. Ainda, os instrumentos foram capazes de discriminar pessoas que declararam ter apresentado comportamentos extremos em defesa de seus grupos, por exemplo, ter usado a camiseta do time de futebol quase todos os dias no último mês. As pessoas que manifestaram comportamentos extremos obtiveram escores mais elevados nas escalas do que as que não apresentaram tais comportamentos. No que diz respeito à fidedignidade dos instrumentos, verificou-se que os coeficientes alfa variaram de 0,66 a 0,91 e as correlações teste-reteste variaram de 0,45 a 0,83 para as três escalas e três grupos alvo. Enfim, pode-se considerar que as medidas adaptadas para o Brasil neste estudo apresentam adequadas evidências de validade e precisão. Ainda, os resultados sugerem que as medidas podem ser utilizadas para aferir processos grupais referentes a quaisquer grupos.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **adaptação de instrumento; identidade social; identificação grupal; coesão de grupo**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

MARIANA VERSUS BATACLAN: A RELAÇÃO ENTRE IDENTIDADE NACIONAL E EMOÇÕES COLETIVAS. *Samuel Lincoln Bezerra Lins (Núcleo de Avanços em Psicologia Social Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ).*

Recentemente dois eventos de grande mobilização nacional – a catástrofe de Mariana e o atentado ao Bataclan em Paris – suscitaram um debate, principalmente nas redes sociais, sobre qual dos eventos deveria ter mobilizado mais as emoções dos brasileiros. Assim, este estudo teve como objetivo principal verificar a relação entre a identidade nacional e as emoções vivenciadas relativas a estes eventos. Participaram do estudo 453 brasileiros (301 mulheres e 152 homens, M = 33.49 anos, DP = 13.07, min = 18, máx = 82), de vários estados do Brasil, sendo a maioria do Rio de Janeiro (n= 152), Paraíba (n = 67) e São Paulo (n = 56). 18.50% dos participantes já haviam morado na Europa, e 38.90% conheciam alguém que estava em Paris quando o atentado aconteceu. A identificação com os brasileiros foi avaliada através de uma escala composta por cinco itens (Ex. Ser brasileiro(a) é importante pra mim, Me orgulho de ser brasileiro(a), 1 = discordo totalmente; 7 = concordo totalmente, α= .92). Para mensurar a atitude frente a ser europeu foi utilizada uma escala de diferencial semântico de sete pontos, com quatro pares de adjetivos (positivo/negativo, agradável/desagradável, bom/ruim, desejável/indesejável, α= .92). Por fim, foi solicitado ao participante que indicasse o quanto sentia raiva/medo/tristeza e compaixão (1= Nada, 7 = Muitíssimo) quando pensava na catástrofe de Mariana e no atentado de Paris. A coleta de dados foi feita online por meio da ferramenta SurveyMonkey. Os questionários começaram a ser aplicados no segundo dia após o atentado de Paris, e a coleta foi encerrada 72 horas depois. Os resultados indicaram que quanto maior a identificação com os brasileiros, maior era a intensidade das emoções de medo, $r = .15$, $p < .001$, tristeza, $r = .22$, $p < .001$, e compaixão, $r = .22$, $p < .001$, relativamente à catástrofe de Marina; e maior era a tristeza, $r = .17$, $p < .001$, e a compaixão, $r = .15$, $p < .001$, no que diz respeito ao atentado de Paris . A atitude frente a ser europeu correlacionou apenas com a compaixão relativamente ao atentado de Paris, $r = .11$, $p < .005$. Comparando as emoções em função do sexo, as mulheres vivenciaram mais intensamente todas as emoções relacionadas a ambos os eventos, exceto a raiva, referente ao atentado de Paris. Conhecer alguém que estava em Paris quando o atentado aconteceu não apresentou relação com as emoções. Finalmente, quem já morou na Europa (M = 4.71, DP = 1.98) teve mais raiva quando pensava no atentado de Paris do que os que não moraram (M = 4.23, DP = 2.16), $t(451) = 2.41$, $p = .017$. Os resultados permitem compreender como a identificação com o grupo pode influenciar as emoções vivenciadas quando acontecimentos com grande repercussão negativa ocorrem; e o quanto ter uma atitude favorável frente a um grupo é um fator que também influencia a intensidade das emoções vividas. Os resultados corroboram a literatura ao identificar que as mulheres sentem as emoções mais intensamente do que os homens.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **identidade nacional; emoções coletivas; processos grupais**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

SER POBRE IGUALA NEGROS E BRANCOS? O EFEITO DA CLASSE SOCIAL NA DISCRIMINAÇÃO RACIAL. *Tiago Jessé Souza de Lima (Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE), Cicero Roberto Pereira e Ana Raquel Rosas Torres (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB).*

Cotidianamente, na avaliação de uma pessoa, são utilizados diversos tipos de informação. Dentre esses, os que têm sido mais estudados pela psicologia social são a cor da pele e a classe socioeconômica. No entanto, a maioria dos estudos tem avaliado esses aspectos isoladamente. Este trabalho visa preencher esta lacuna, analisando a influência destas duas categorias de informação na avaliação que é feita de um indivíduo. Testou-se a hipótese de que a informação sobre a classe socioeconômica baixa vai aumentar a discriminação apenas contra alvos negros. Participaram deste estudo 160 universitários (65,6% do sexo masculino, com idade média de 23,5 anos, DP = 5,9), aleatoriamente designados a uma de quatro condições de acordo com um delineamento 2 (cor da pele: branca ou negra) x 2 (status socioeconômico: baixo ou controle). Os participantes foram instruídos a lerem uma notícia de jornal sobre uma ocorrência de trânsito praticada pelo alvo a ser avaliado. A manipulação da cor da pele foi feita através da foto deste, enquanto a classe socioeconômica foi manipulada pelo modelo do carro que o alvo dirigia. A variável dependente consistia em um item no qual o participante indicava se concordava ou não com a prisão do alvo. Uma anova fatorial 2x2 indicou um efeito de interação significativo entre a cor da pele e a classe socioeconômica na variável dependente, $F (1, 152) = 21.02$, $p = 0,001$, $\eta 2p = 0,12$. Os efeitos principais da cor da pele, $F (1, 152) = 1,1$, e da classe social, $F (1, 152) = 1$, não foram significativos. Os resultados apontam que os participantes concordaram mais com a prisão do alvo negro de classe socioeconômica baixa ($M = 6,67$; $DP = 0,18$) em comparação com aquele sem esta informação ($M = 5,87$; $DP = 0,14$), $t (149) = 3,48$, $p < 0,01$. Por outro lado, quando o alvo era branco, a informação sobre a classe socioeconômica baixa diminuiu a concordância com a prisão ($M = 5,73$; $DP = 0,16$), comparada a condição sem a informação, ($M = 6,45$; $DP = 0,17$), $t (149) = 3,01$, $p < 0,01$. Estes resultados confirmam a hipótese testada e sugerem que o uso diferencial da informação sobre a classe social baixa é uma maneira de legitimar o processo de tomada de decisão já que esta não viola a norma antirracista.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **cor da pele; classe social; discriminação; justificação**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Simpósio: **RASTREAMENTO DE MOVIMENTOS OCULARES: ASPECTOS TÉCNICOS E APLICAÇÕES**

TESTAGEM DE UM EYE TRACKER DE BAIXO CUSTO PARA USO EM PESQUISAS. *Sérgio Sheiji Fukusima (Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

Desde que se descobriu que os movimentos oculares ocorrem em grupamentos de movimentos lentos (fixações) separados por um movimento rápido (sacada) ao se observar um cenário estático, foram inventados diversos tipos de eyetrackers e técnicas para registrá-los. Porém, o elevado custo desses equipamentos, os procedimentos incômodos impostos aos participantes, as dificuldades técnicas para operá-los adequadamente e a dependência de análises complexas dos dados restringiam o uso desses equipamentos. Essa restrição é minimizada com o advento de eyetrackers embasados na vídeo-óculo-grafia, com o desenvolvimento de algoritmos computacionais para analisar os seus registros e com a redução de custos para suas aquisições, tornando-os populares em diversas áreas acadêmicas e aplicadas para auxiliar nas investigações em que a percepção e a cognição visual, ou mesmo os próprios padrões dos movimentos oculares, são fundamentais para compreender os comportamentos dos indivíduos. Atualmente, eyetrackers comerciais com capacidade de registrar os movimentos oculares em até 60 Hz podem ser adquiridos por custos baixos, mas o quanto eles são plausíveis à pesquisa acadêmica? Para responder a essa pergunta, nessa apresentação será focado o uso de um eyetracker comercial de baixo custo (TheEyeTribe) e o uso de um algoritmo freeware (EyeMMV) para extrair as fixações de seus registros. Esse algoritmo exige inputs de limiares prévios de dispersão espacial máxima dos registros dos movimentos oculares e de duração mínima das fixações. Numa primeira etapa, após calibração satisfatória do eyetracker, foi checado a acurácia e a precisão das fixações. Para isso, um alvo (local de fixação) foi mostrado sucessivamente em ordem aleatória em 25 localizações regularmente distribuídas na tela de um monitor de computador. Em cada localização o ponto de fixação foi exposto por 2s antes de ser alocado para a próxima localização. Médias da acurácia e da precisão dos registros das fixações considerando todas as localizações tenderam a ser próximas às relatadas pelo fabricante. Porém, se consideradas as acurácias individuais dos pontos de fixação, notou-se menores acurácias àqueles próximos a margem direita ou inferior da tela. Em uma fase posterior de análise, notou-se que os valores dos limiares para alimentar inicialmente o algoritmo afetam significativamente a quantidade e a duração das fixações de um único conjunto de registros de movimentos oculares. Em suma, as análises indicam que o eyetracker de baixo custo possui potencial para pesquisas acadêmicas, mas com limitações; e que um algoritmo baseado em dispersão espacial para determinar as fixações deve ter os valores prévios dos limiares explicitados e justificados ao se relatar os resultados de uma pesquisa.

Apoio financeiro/Bolsa: **CAPES**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **movimentos oculares, eyetracker de baixo custo, algoritmos para extrações de fixações**
Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

MÉTODOS PARA A CLASSIFICAÇÃO FIXAÇÃO-SACADA: UMA COMPARAÇÃO CRÍTICA. *Peter Maurice Erna Claessens(1), Sérgio Sheiji Fukusima(2), Bruno Leonardo Bianqueti*(1), Fernanda Marchezini**(1), Maria Teresa Carthery-Goulart(1) ((1)Centro de Matemática, Computação e Cognição; Núcleo de Cognição e Sistemas Complexos; Programa de Pós-graduação em Neurociência e Cognição da Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campo, SP. (2)Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP).*

Muitos estudos na psicologia da percepção, da leitura, do marketing, entre outros, utilizam número e duração de fixações obtidas em rastreamento ocular baseado em vídeo como parâmetro para quantificar aspectos de processamento e atenção visual. Há, no entanto, uma questão metodológica anterior à análise da atenção visual por esta técnica: a qualidade dos dados depende de uma separação acurada (parsing) de quais momentos no protocolo são fixações, quais sacadas, e quais perseguições contínuas (smoothpursuit). As amostras sucessivas do traçado registrado ao observar uma imagem estática, traçado este basicamente composto de mensurações ruidosas da posição do olhar, não vêm naturalmente rotuladas como fixação ou sacada. Esta classificação é produto de algoritmos aplicados ao traçado, geralmente fornecidos como parte do software pelo fabricante do rastreador ocular. A maioria dos algoritmos comerciais é baseada em imposição de limiares de velocidade angular do movimento ocular, ou de dispersão na posição medida do olhar. Amostras abaixo de uma velocidade angular ou variação posicional são classificadas como fixação, enquanto amostras acima do limiar são consideradas sacadas. Um pré-processamento do sinal ainda identifica piscas do olhar, e o pós-processamento localiza possíveis artefatos a partir de pressupostos sobre a duração mínima e máxima de fixações. Os limiares e eventuais outros parâmetros têm valores atribuídos de forma relativamente arbitrária, baseado em estimativas previamente configuradas no software, publicadas na literatura, ou escolhidas pelo usuário com a ajuda de ferramentas visuais. Dependendo do algoritmo, dos valores escolhidos para os parâmetros, e configurações de registro como taxa de amostragem do equipamento, os resultados da classificação variam em confiabilidade. Em todos os casos, há risco de classificação errônea de fixações e sacadas e, portanto, de erros no cálculo do número e na duração de fixações, exatamente as estatísticas cruciais usadas para embasar as conclusões de estudos aplicados. Nesta apresentação, discutiremos as limitações destes algoritmos tradicionais, como a arbitrariedade da escolha de parâmetros e o desafio de levar em conta variações individuais na dinâmica do comportamento ocular. Propomos alternativas apresentadas mais recentemente na literatura, como a classificação através de algoritmos desenvolvidos no contexto dos chamados modelos ocultos de Markov (hiddenMarkovmodels). Estes algoritmos consideram o traçado como uma sequência de emissões aleatórias de estados latentes correspondendo a fixações e sacadas, e dão como saída, as probabilidades de cada ponto no tempo ser uma ou outra, ou a sequência mais provável. Demonstraremos novos métodos estatísticos para tratar os dados provenientes de classificações probabilísticas deste tipo. Serão apresentados simulações e exemplos com dados obtidos em protocolos com imagens estáticas, como durante a leitura e a inspeção visual com equipamentos de rastreamento ocular de diversos fabricantes.

Apoio financeiro/Bolsa: **CAPES**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **rastreamento ocular, extração de fixações, modelos ocultos de Markov**
Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

POSSIBILIDADES DE USO DE EYE TRACKERS NO DIAGNÓSTICO NEUROPSICOLÓGICO. *Elizeu Coutinho de Macedo(1), Katerina Lukasova(2), Camila Rennhard Bandeira de Melo(1), Darlene Godoy Oliveira(1), Patrícia Botelho Silva(1).((1)Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, (2) LIM-44, NIF - Neuroimagem Funcional, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP).*

O uso de medidas não intrusivas, tais como, análise dos movimentos oculares durante a realização de testes neuropsicológicos tem possibilitado a condução de análises mais detalhadas do funcionamento cognitivo. A partir da segunda metade da década de 1970, foram desenvolvidos diferentes sistemas de registro e análise dos movimentos oculares. Tais avanços possibilitaram a condução estudos em que os movimentos oculares foram analisados juntamente com outras medidas comportamentais. Estes estudos têm mostrado alterações no padrão dos movimentos oculares em sujeitos diagnosticados com dislexia do desenvolvimento, esquizofrenia, transtorno do espectro autista (TEA) e Transtorno de Stress Pós-Traumático (TSPT). As análises dos movimentos oculares em tarefas de leitura têm revelado que os movimentos adquirem um determinado padrão, diferente do observado em outros tipos de tarefas. As medidas analisadas nesse tipo de estudo, fixações, sacadas, refixações e variação do tamanho da pupila mostram ser afetadas pelas propriedades psicolinguísticas do material lido. Entre tais propriedades destacam-se comprimento, frequência, previsibilidade das palavras, grau de complexidade da frase e do tipo de pseudopalavra. Assim, o aumento do comprimento leva ao acréscimo nas fixações, sacadas e regressões. Já o aumento na frequência e previsibilidade leva ao decréscimo nas medidas de movimentos, bem como alterações no diâmetro pupilar. O mesmo padrão tem sido encontrado tanto em bons leitores como em disléxicos, mas com diferenças significativas entre os grupos. Estudos com pacientes com esquizofrenia têm analisado o padrão de movimento ocular a fim de verificar se as alterações observadas nestes padrões podem se caracterizar como possíveis marcadores biológicos desta doença. Diferentes estudos que descreveram movimento ocular com um padrão restrito de busca visual em pessoas com esquizofrenia revelaram que ele sofre modificações em função de tipo de tarefa e estado clínico do paciente. No caso de pacientes com TEA, pesquisadores defendem a importância do estudo de movimentos oculares na determinação de endofenótipos e na investigação de aspectos cognitivos e neurofisiológicos. Duas vertentes na pesquisa de movimento ocular em pessoas com TEA vêm sendo desenvolvidas: a primeira verifica o padrão de fixações em relação a figuras sociais, para clarificação de como exploram seu ambiente, e a segunda analisa propriedades dinâmicas dos movimentos sacádicos. Por fim, estudos de pessoas com diagnóstico de TSPT em que se usam equipamentos de eyetracking têm focado na análise da variação pupilar em função do tipo de valência emocional de estímulos visuais. Dessa forma, a integração de procedimentos de avaliação de respostas motoras oculares e testagem neuropsicológica padronizada abre caminho para melhor compreensão de diferentes tipos de transtornos.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPq, FAPESP e CAPES**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **movimentos oculares, neuropsicologia, avaliação psicológica, percepção visual**
Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Simpósio: **REFLEXÕES SOBRE AVALIAÇÃO COGNITIVA INFANTIL: PROCESSOS E INSTRUMENTOS**

DESENHO DA FIGURA HUMANA: EXISTE INFLUÊNCIA DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO? *Helena Rinaldi Rosa e Gabriel OkawaBelizario (LITEP – Laboratório Interdepartamental de Técnicas de Exame Psicológico do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - SP).*

O Desenho da Figura Humana é um dos instrumentos mais empregados na avaliação psicológica infantil, principalmente por seu baixo custo e grande aceitabilidade tanto pelas crianças quanto pelos profissionais. Estudos de validade são importantes para qualificar os instrumentos de avaliação psicológica. Este trabalho apresenta estudos preliminares utilizando este teste, avaliado segundo o DFH-III, aprovado pelo sistema SATEPSI, e segundo os Indicadores Maturacionais propostos por Koppitz, ambos avaliando o desenvolvimento infantil. O objetivo do estudo foi investigar se há influência da idade, do sexo e do nível socioeconômico nos resultados, bem como a validade do teste pela correlação entre os dois sistemas de pontuação. A amostra foi composta por 100 escolares de 6 a 10 anos de idade, de ambos os sexos igualmente, metade de escolas públicas e metade, particulares. O tipo de escola que as crianças frequentam foi empregado como indicador do nível socioeconômico. Assim, foram controladas as variáveis idade, sexo e tipo de escola da criança. Foi solicitado a elas os desenhos do homem e da mulher, que foram realizados em pequenos grupos ou individualmente, dentro do ambiente escolar e sem prejuízo das atividades escolares. Foram excluídos os desenhos de crianças que a coordenação da escola indicou como havendo algum tipo de dificuldade cognitiva, emocional ou mesmo social. Os desenhos foram pontuados pelos dois sistemas de pontuação. As correlações entre os dois sistemas foram altas e significantes ($p < 0,001$), variando de 0,774 a 0,883 para a amostra total, tanto para o desenho do homem quanto para o da mulher. Houve crescimento das médias com o aumento da idade, confirmando o teste como instrumento de avaliação desenvolvimental. Tanto no DFH-III quanto nos Indicadores Maturacionais de Koppitz, as médias de pontos foram ligeiramente maiores para as crianças de escolas particulares, porém a diferença entre os tipos de escola não foi estatisticamente significante, sugerindo que, ao menos com a amostra empregada, a variável nível socioeconômico não tem influência no desempenho das crianças no desenho. Apenas no desenho da mulher, corrigido utilizando-se o DFH-III, houve uma diferença significante entre os sexos, os outros testes não mostraram diferenças significantes entre as crianças do sexo masculino e feminino. Foram realizadas ANOVAS, utilizando sexo, escola e idade como variáveis; idade foi significante nos dois sistemas de pontuação, tanto para a figura do homem quanto para o da mulher; sexo foi significante apenas no desenho da mulher avaliado segundo o DFH-III, confirmando o resultado anterior. Embora sejam necessários estudos com amostras mais amplas para ser possível fazer maiores generalizações, os resultados encontrados são favoráveis à validade do DFH como instrumento de avaliação desenvolvimental infantil, ainda que, diferentemente dos dados da literatura, não tenham sido encontradas diferenças significantes entre crianças de escola pública e particular.

Apoio financeiro/Bolsa: **FAPESP**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Avaliação Psicológica. Desenho da Figura Humana. DFH-III. Indicadores Maturacionais de Koppitz.**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EM UM GRUPO DE ESCOLARES A PARTIR DOS DADOS DAS MATRIZES PROGRESSIVAS COLORIDAS DE RAVEN. *Luís Sérgio Sardinha (Universidade do Grande ABC, Santo André, SP e Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, SP) e Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté - SP).*

Em termos conceituais, não existe um consenso entre os autores no que se refere à definição da inteligência, pois este depende do referencial teórico no qual a concepção desse construto se baseia. Um dos aspectos que pode ser considerado na análise e avaliação da inteligência é o Fator g que, segundo o referencial do teste utilizado neste estudo, é composto pelas capacidades edutiva e reprodutiva, e passível de mensuração a partir de diferentes testes psicológicos. Dentre esses testes, tem-se as Matrizes Progressivas de J.C. Raven, que possui três escalas: geral, avançada e especial, esta última utilizada para o levantamento de dados para esta pesquisa. O objetivo do presente trabalho é descrever a avaliação de inteligência em um grupo de crianças, considerando-se a idade, sexo e tipo de escola que frequentam. Participaram do estudo 313 crianças, com idade entre 6 e 10 anos (média em 7,9), sendo 54% (N=169) do sexo feminino e 46% (N=144) do masculino, pertencentes à escola púbica (54,3% - N=170) e à escola privada (45,7% - N=143), sem queixas psicológicas ou escolares, que foram submetidas à aplicação do Teste de Raven - Escala Especial de acordo com as especificações técnicas do manual do instrumento. Os resultados gerais indicaram maior frequência para a classificação acima da média na capacidade intelectual (40,3% - N=126), seguida de resultados considerados médios para a população estudada (27,8% - N=87) e elevados (26,2% - N=83); em menor incidência foram obtidas as classificações em valores rebaixados na avaliação de inteligência (3,8% - N=12) e muito baixos (1,6% - N=5), tais dados podem estar relacionados ao grupo estudado, pelo fato de serem crianças sem dificuldades psicológicas manifestas. Quando se considera a idade das crianças, foi feita a análise a partir da pontuação bruta total obtida no teste, observando-se diferença estatisticamente significativa ($p<0.001$) em que crianças maiores alcançaram maior pontuação do Raven, o que era esperado já que há um aumento gradativo da dificuldade dos itens e esse dado reforça o desenvolvimento da capacidade cognitiva de acordo com a idade. A análise dos dados em relação ao tipo de escola também foi realizada partir da pontuação bruta, obtendo-se diferença significativa ($p=0.016$) com melhor desempenho para crianças de escolar particular, o que pode estar associado aos recursos ambientais e pedagógicos que esse grupo de crianças, usualmente de classe socioeconômica média ou alta, possuem, quando comparadas aos alunos de escolas públicas. No que tange ao sexo das crianças, não foram identificadas diferenças marcantes ($p=0.67$), o que revela semelhança dos dados entre meninas e meninos. Destaca-se aqui que as diferenças expostas neste estudo são consideradas no material do teste que dispõe de tabelas normativas segundo a idade e o tipo de escola para análise do desempenho do Raven. Em síntese, observa-se que os resultados obtidos com esse grupo de crianças correspondem aos dados normativos publicados no material do teste, revelando sua capacidade em avaliar com eficiência a inteligência das crianças, considerando-se as variáveis apresentadas.

Apoio financeiro/Bolsa: **sem apoio financeiro**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Avaliação Psicológica. Avaliação de Inteligência. Teste de Raven.**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

DESENVOLVIMENTO SOCIOCOGNITIVO E A ESCALA DE TAREFAS EM TEORIA DA MENTE. *Simone Ferreira da Silva Domingues (Universidade Guarulhos UnG e Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL).*

A teoria da mente é definida na literatura psicológica como a habilidade de atribuir estados mentais ao outro, ou seja, compreender suas emoções, intenções, pensamentos e crenças, o que permite a explicação de muitas ações decorrentes desses estados mentais. Desenvolvida durante os primeiros anos de vida, essa habilidade é fundamental para o desempenho nas relações sociais, pois permite antecipar a conduta dos outros e, com isso, definir como devemos nos comportar. Wellman e Liu organizaram uma escala de teoria da mente para avaliar o desenvolvimento desta capacidade. Essa escala é composta por sete tarefas organizadas em ordem de dificuldade crescente. Esta revisão de literatura tem o objetivo de (1) identificar os estudos brasileiros que utilizaram a escala proposta por Wellman e Liu e (2) verificar se o padrão desenvolvimental da teoria da mente observado por eles, também é encontrado entre as crianças brasileiras. Encontramos 13 estudos realizados com crianças brasileiras, incluindo artigos, dissertações e teses publicados após o primeiro estudo brasileiro realizado em 2007. A análise desses estudos sugere que há uma grande variação na administração da escala de teoria da mente em estudos brasileiros e, como consequência no desempenho das crianças. Muitas pesquisas apresentadas não explicavam o motivo de não aplicarem toda a Escala, algumas que explicaram a seleção de algumas tarefas justificavam que a escolha se deu por interesses específicos ou por acreditarem que algumas tarefas são mais fáceis ou mais difíceis. Além disso, não é possível saber se a Escala foi aplicada em todos os participantes com os mesmos critérios, materiais e instruções. Esses estudos apenas descreviam qual tarefa tinha sido utilizada. Em alguns estudos as crianças tiveram melhor desempenho em tarefas mais difíceis do que nas tarefas mais fáceis, o que sugere que a ordem de dificuldade proposta por Wellman e Liu não é apropriada para descrever o desenvolvimento da teoria da mente em crianças brasileiras. Neste estudo, não foram feitas análises estatísticas comparando os resultados das pesquisas apresentadas, principalmente devido às limitações dos estudos encontrados que não forneceram todos os dados necessários. Assim, o presente estudo se configura apenas como um levantamento bibliográfico elencando e discutindo qualitativamente os dados quantitativos de outras pesquisas. No entanto, devido a questões metodológicas dos estudos analisados, não há evidências suficientes para concluir que o padrão de desenvolvimento da teoria da mente é significativamente diferente em crianças brasileiras ou que a ordem de dificuldade das tarefas não é a mesma para as crianças brasileiras em comparação com as crianças americanas. Este estudo só pode explicar algumas deficiências e apontar caminhos futuros para as pesquisas brasileiras em teoria da mente.

Apoio financeiro/Bolsa: **Bolsa: PESQDOC UNG**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Teoria da Mente; Escala de Teoria da Mente; Desenvolvimento Sociocognitivo**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **SIGNIFICAÇÕES DA VIOLÊNCIA EM TRÊS CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA SUA COMPREENSÃO COMO FENÔMENO MULTIDIMENSIONAL**

NARRATIVAS DE EX-COMBATENTES DO CONFLITO ARMADO COLOMBIANO: TRANSFORMAÇÕES SUBJETIVAS NO RETORNO À VIDA CIVIL. *Rafael Andrés Patiño Orozco (Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul da Bahia no Instituto de Humanidades Artes e Ciência (IHAC) do Campus Sosígenes Costa em Porto Seguro, Bahia).*

A Colômbia vive um conflito há mais de cinco décadas com a participação de diversas organizações armadas, às quais estiveram vinculados milhares de combatentes. No contexto dessa confrontação bélica, o governo implementou uma política pública de reincorporação à vida civil de pessoas que abandonassem voluntariamente os grupos armados ilegais, o qual acolheu 48.814 homens e mulheres até 2016. Diversos estudos defendem que o retorno à vida civil desses sujeitos é um processo complexo que não se limita à entrega das armas, mas que implica mudanças nas práticas sociais e nos papeis assumidos dentro dos espaços de socialização. Paralelamente, a saída do grupo armado envolve a reconstrução de relações familiares e comunitárias, o encontro com uma nova posição como cidadãos e, sobretudo, transformações identitárias e subjetivas: de ser guerrilheiro ou paramilitar passa-se a ser mãe, pai, estudante, trabalhador etc. Levando em consideração este contexto, o estudo objetivou compreender as transformações subjetivas de ex-combatentes (desertores da guerrilha ou dos paramilitares), durante processo de retorno à vida civil. Para desenvolver a pesquisa foi elaborado um desenho qualitativo de estudos de casos, fundamentado no referencial teórico-epistemológico da psicologia social construcionista. Foram realizadas entrevistas em profundidade e oficinas reflexivas com 10 participantes entre 18 e 25 anos atendidos por um Centro de Referencia y Oportunidades (CRO), que os acompanhava no processo de reincorporação à vida civil. O material discursivo produzido foi integrado em uma unidade hermenêutica e categorizado a partir de uma análise de conteúdo, usando o programa para Atlas.tiQualitative Data Analysis. Os resultados permitiram compreender algumas das reconfigurações e transformações subjetivas em quatro dimensões analisadas: a memória da história pessoal, o corpo, o nome próprio e as relações com os outros. Assim, por exemplo, as feridas de guerra são ressignificadas na passagem à vida civil gerando novas identificações e sentidos de vida em torno de novas práticas sociais no trabalho, na família ou nos espaços de lazer. Da mesma forma, a mudança de contexto de socialização e universo simbólico gera novas demandas de interação nas relações com os outros, que deixam de estar mediadas pela hierarquia dentro da estrutura militar. A passagem da clandestinidade à civilidade implica assumir direitos e deveres no marco da cidadania e a construção de uma nova narrativa sobre si mesmo. Concluímos que os sujeitos constroem novos sentidos sobre a vida no grupo armado e a civilidade, durante um processo que implica a elaboração de perdas e confrontar-se com estigmas sociais derivados da sua identidade como ex-combatentes. Finalmente, para quem abandona voluntariamente o grupo armado, a vida civil significa o exercício da autonomia na ruptura com um espaço de socialização caracterizado por relações de poder autoritárias e de dominação.

Apoio financeiro/Bolsa: **Sem apoio financeiro.**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Subjetividade; Violência; Conflito armado colombiano.**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

NARRATIVAS DE MULHERES SOBRE VIOLÊNCIAS EM RELAÇÕES DE INTIMIDADE: REFLEXÕES SOBRE SUAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO. *Gabriela Lamego (Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul da Bahia no Instituto de Humanidades Artes e Ciência (IHAC) do Campus Sosígenes Costa em Porto Seguro, Bahia).*

As violências contra as mulheres são reconhecidas, desde a década de 1980, como uma grave violação dos direitos humanos e um relevante problema de saúde pública. No Brasil, as mulheres são vítimas predominantemente de violências que acontecem nos espaços privados, no âmbito das relações afetivo-sexuais e/ou conjugais, e o agressor, na maioria dos casos, é identificado como alguém do sexo oposto e próximo à vítima, destaque para àqueles que desempenham os papeis de marido, ex-marido, namorado e/ou ex-namorado. As violências vivenciadas pelas mulheres nas relações de intimidade apresentam uma dinâmica bastante particular que dificulta uma intervenção externa, favorece o isolamento, a vulnerabilidade das mulheres e o agravo das situações de violência. Neste trabalho, buscou-se analisar as narrativas de mulheres sobre as violências vividas em relações de intimidade e as estratégias de enfrentamento construídas pelas mesmas para a sua interrupção. As narrativas das participantes da pesquisa foram analisadas a partir dos referenciais da hermenêutica interpretativa e dos diferenciais de gênero. As participantes da pesquisa são cinco mulheres, entre 47 e 53 anos, que tem em comum o fato de todas morarem em um bairro popular na cidade de Salvador, se reconhecerem como negras e não viverem mais os contextos de violência sobre os quais produziram suas reflexões. As narrativas das mulheres se organizaram em torno das seguintes categorias: a construção de um relacionamento violento; o primeiro tapa como como um marco na instauração da violência; a família como fonte de apoio ou de maior vulnerabilidade; a construção de estratégias de enfrentamento da violência nas relações de intimidade. As entrevistadas relataram o início de seus relacionamentos, a fase do namoro, os primeiros desacordos, as pressões por ciúmes, os episódios de violência e os desfechos das relações. O primeiro tapa foi mencionado como um marco que define o status da relação como violenta nas narrativas analisadas, momento que exige um posicionamento da mulher e que instaura a presença violência física na vida do casal. A família é citada como um elemento diferencial que pode significar uma fonte de apoio diante da estratégia traçada pelas mulheres de abandono do relacionamento violento ou de maior vulnerabilidade quando a família decide não intervir na dinâmica da vida do casal. As diferentes estratégias de enfretamento da violência construídas pelas mulheres se referem aos relacionamentos abusivos vividos pelas mesmas, mas também se fazem presentes no âmbito da análise de novos relacionamentos, ou ainda, mediante as observações e intervenções que produzem nos relacionamentos de seus/suas filhos/as. As situações de violência nas relações de intimidade são eventos marcantes na vida das mulheres que interferem diretamente em suas trajetórias afetivas e sexuais. Nas narrativas produzidas no contexto desta pesquisa, as entrevistadas discutem a violência, os comportamentos masculinos e femininos e as dinâmicas de seus relacionamentos. É importante destacar que as mulheres entrevistadas não se posicionam no lugar de vítimas, em alguns momentos, inclusive, se responsabilizam pelas violências sofridas e refletem sobre como poderiam evitá-las.

Apoio financeiro/Bolsa: **Bolsa CNPq de doutorado e bolsa CAPES no período do estágio sanduíche.**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Violência contra as mulheres; Gênero; Enfrentamento da violência.**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

CULPA E ACUSAÇÃO EM VOZES DO CRIME TRAÇADAS PELA ESCRITA SOBRE DA VIOLÊNCIA. *Francisco Ramos de Farias (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Programa de Pós-Graduação em Memória Social (PPGMS), Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas sobre Violência (LPSPV), Rio de Janeiro, RJ).*

O cenário da prática de crimes apresenta diferentes nuances, muitas das quais de difícil compreensão até mesmo para seus autores. Numa construção de relatores autorais de agentes custodiados em cárcere fica patente o amplo espectro de motivações apresentadas. Nesse sentido, busca-se compreender o crime motivado por injunções psicóticas a partir de uma situação delirante em termos do encarceramento para tratamento. Considera-se que, nessas circunstâncias, há carência de transmissão de elos sociais em diferentes contextos a começar pelo familiar, de modo que, muitas vezes, o crime é um apelo à filiação e alívio ao obscuro sentimento de culpa, sendo praticado pela imposição da vontade, para apaziguar a culpa e o remorso que habitam determinados sujeitos fazendo-os sentirem-se monstros. Nesse caso, há uma desestabilização psíquica que aumenta de proporção com o tratamento realizado no cárcere, visto que, a maioria dos sujeitos custodiados em tratamento não consegue produzir condições para gerenciar suas vidas no processo de reinserção social, exceto em algumas experiências inovadoras de propostas de tratamento a luz da lei 10216. A institucionalização do sujeito, por longo período, tem consequências negativas à saúde, física e psíquica. Disso decorre um processo de produção de autômatos em função do qual a homogeneização de pessoas evidencia-se e que, com o passar do tempo, tem-se uma dinâmica com sombras humanas na condição de vivos mortos. Além do mais, o encarceramento produz mudanças subjetivas significativas que, muitas vezes, resultam em pontos de injunção para o surgimento de quadros clínicos graves em instituições prisionais. Sendo assim, a prisão apresenta situações críticas em relação às quais o sujeito pode falhar por não dispor de recursos psíquicos. Provavelmente, esses sujeitos não apresentariam essas crises se estivessem em outros ambientes menos exigentes. Considerando que a Lei de Execução Penal apresenta um leque de direitos para o preso e para o internado como fica a falta da assistência à saúde ao encarcerado? E, ainda, como proceder em relação aos resultados negativos de tratamento devido as sequelas institucionais e perda de referenciais? Se levarmos em conta a divergência entre o olhar clínico, na aferição diagnóstica, e o olhar jurídico, na determinação de uma sentença ou medida de segurança, tem-se diferentes intervenções que, nem sempre, visam à saúde do custodiado. Desse modo, refletir sobre a saúde do preso, e do internado para tratamento, é uma questão complexa decorrente das prerrogativas da LEP que, até então, não era pensada como um direito. Mesmo depois da aplicação da LEP, a saúde, na prisão ou em espaços de custódia para tratamento, é tratada de forma tímida, com resultados praticamente inexpressivos, pela carência de profissionais, ausência de aplicação de políticas públicas, além de outras circunstâncias decorrentes dos efeitos deletérios de uma institucionalização prolongada. Enfim, as marcas deixadas pela vivência institucional são um rico material para a construção de memória do cotidiano das instituições que executam o sequestro da subjetividade, sendo também, uma questão crítica no que tange ao alcance de políticas públicas voltadas para a saúde do custodiado.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPq (Bolsista de Produtividade CNPq PQ 2)**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Relatos de crimes; Violência; Institucionalização.**
Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Mesa Redonda: **AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: PANORAMA NO BRASIL E FORMAÇÃO**

COMPETÊNCIAS PARA REALIZAR AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA. *Monalisa Muniz (Universidade Federal de São Carlos)*
A formação em Avaliação Psicológica é um tema que vem sendo debatido há alguns anos, mas além das discussões, ou melhor, aproveitando todos os questionamentos que são feitos sobre esse ponto da formação, é importante que ações sejam criadas para contribuir de maneira mais eficaz para as mudanças necessárias. Com isso, o objetivo dessa fala é discutir um documento elaborado pelo Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica que faz uma proposta de diretrizes e competências para a formação em Avaliação Psicológica. Essa é uma proposta inicial e que precisa ser discutida amplamente em todo o Brasil com os profissionais da Psicologia, que a avaliação, como escrito anteriormente, é importante para todas as áreas e é função restrita ao psicólogo.
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

PANORAMA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO BRASIL. *Walberto dos Santos (Universidade Federal do Ceará)*
A fala tem o objetivo de discutir dados que mostram um Panorama atual da área de Avaliação Psicológica no Brasil. Nos últimos 15 anos muitos avanços ocorreram na área que podem ser verificados por meio de congressos, grupos de pesquisas, laboratórios, artigos científicos, pós-graduação lato e stricto sensu, etc...No entanto, apesar dos avanços, há muitos desafios que precisam ser enfrentados. Uma visão apontando diversas informações sobre como a área está no Brasil contribui para que se possa fortalecer as conquistas, mas principalmente criar ações para desenvolver cada vez mais a área nas diversas regiões do país. A presente exposição contribuirá para uma reflexão mais crítica da Avaliação Psicológica no Brasil, pontuando entre as diversas questões a necessidade de uma formação do psicólogo com maior qualidade na área.
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

O ENSINO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CEARÁ. *Lucila Moraes Cardoso e Gabriel Vitor Acioly Gomes (Universidade Estadual do Ceará)*
É notório o aumento do número de instituições que oferecem a graduação em Psicologia no estado do Ceará. Em 2008, havia quatro cursos e em 2016 esse número mais que quadriplicou, existindo 21 cursos autorizados pelo Ministério de Educação e Cultura. Tendo em vista a importância da Avaliação Psicológica, pretende-se expor dados de um levantamento sobre o ensino de Avaliação Psicológica no Ceará. Os dados foram coletados em 2015, quando existiam 13 cursos no estado. Os resultados apontam para uma área em expansão no Ceará, de modo que parte dos dados evidenciam que os professores estão buscando se manter atualizado na área. Entretanto, também apareceram resultados que ainda estão por dificultar um ensino que englobe toda a complexidade da área, por exemplo, as limitações para assegurar que somente psicólogos tenham acesso aos instrumentos e espaços adequados para o estudo dos manuais.
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Mesa Redonda: **A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO CONHECIMENTO: COMUNIDADES VERBAIS, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E VALORES CULTURAIS**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E COMPORTAMENTO SOCIAL. *Brigido Vizeu Camargo (Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC)*

O "paradigma das representações sociais" (PRS) oferece uma série de teorias para se estudar o fenômeno das representações sociais. Por representações sociais (RS), Moscovici considerou uma espécie de conhecimento social, aquele produzido e adotado por leigos, e que interfere no cotidiano, na interação entre indivíduos e grupos. Os indivíduos participam da existência deste fenômeno social por adotarem e colaborarem com a busca de conhecimento sobre os acontecimentos e as coisas que lhes são desconhecidas. Grupos e culturas reapresentam a realidade, produzindo uma outra realidade. O estudo das RS se deparou desde o início com suas implicações para as ações e interações das pessoas e grupos. No contexto do PRS o termo comportamento foi evitado devido a sua concepção individual. Moscovici criticou o que se conhecia na época do pós-guerra na Europa como "comportamentalismo", a visão reduzida do esquema "S-R". Como já observou Sá, esta visão não levava em conta a noção de "comportamento operante" de Skinner. O PRS tem tratado de forma ambígua a questão do comportamento, na medida em que o interesse na relação entre representações e práticas levou a alguns pesquisadores buscarem uma articulação deste marco teórico com os estudos de atitude, influência social e atribuição de causalidade. Acresce-se ainda o fato da teorização sobre valores culturais ter sido pouco trabalhada no âmbito do PRS, no entanto um de seus pontos essenciais é que o fenômeno em foco (as RS) envolve crenças compartilhadas, seja por uma comunidade restrita (pequeno grupo), seja por uma comunidade alargada (uma cultura). Conforme Guerin, o ponto de convergência entre a AEC e o PRS envolveria os tipos funcionais de comportamento verbal e as contingências sociais que os sustentam. As ideias de controle social, regras, comunidades verbais virtuais ou não, adoção de representações e adesão a práticas culturais, são pontos que se pretende considerar neste debate entre diversas perspectivas. Uma Psicologia Social do conhecimento socialmente construído se interessa pela articulação das suas dimensões: cultural, psicossocial e psicológica. A dimensão cultural envolve as normas sociais e valores culturais; a psicossocial se refere a interação, comunicação e influência social; a psicológica é aquela relativa a adesão ou não a determinadas condutas concernentes, por exemplo, a saúde, ao meio ambiente e outros aspectos da vida cotidiana. Interessa-se aqui primeiramente pela possibilidade de articular o PRS com as contribuições da AEC e das teorias da Psicologia Intercultural. E em caso de uma resposta afirmativa, quais pontos deveriam ser levados em conta nesta articulação, tanto no que se refere as convergências quanto as divergências.

Apoio financeiro/Bolsa: **Bolsa de Produtividade do CNPq**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **representação social, comportamento, crenças**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

A TRANSMISSÃO CULTURAL DE REGRAS E VALORES. *João Cláudio Todorov (Departamento de Processos Psicológicos Básicos, Universidade de Brasília – DF)*

Práticas culturais são mantidas por contingências sociais (relações condicionais entre contexto, comportamento e consequências) que caracterizam sociedades, grupos, etnias, organizações, etc. Podem ser de curta duração, como no campo da moda, ou durar séculos, quando são parte da identidade de grupos étnicos. Praticamente todo comportamento humano é influenciado por essas relações condicionais. São comportamentos adquiridos pelos membros do grupo por meio de transmissão cultural de regras e pela exposição a modelos e à experiência direta com contingências. O processo de aculturação é longo, o estresse associado a cada nova aprendizagem é diluído em períodos de anos. O caráter aversivo do controle por consequências torna-se parte da vida.

Apoio financeiro/Bolsa: **Bolsa de Produtividade do CNPq**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **práticas culturais, relações condicionais, aprendizagem**
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

VALORES E CULTURA NA PSICOLOGIA SOCIAL TRANSCULTURAL. *Juliana Barreiros Porto (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília – DF)*

Cultura tem sido estudada por diferentes áreas do conhecimento com predominância da antropologia. A psicologia social vai envidar esforços na compreensão desse fenômeno a partir do início dos estudos na perspectiva transcultural quando se busca a identificação de comportamentos universais a partir do contraste entre culturas distintas. Na maioria das definições de cultura, um dos elementos centrais são os significados compartilhados e os valores. Diferenciações são feitas entre sistemas sociais que compartilham padrões de comportamento, de cultura em que se compartilham significados atribuídos aos comportamentos. Os valores guiam e dão significado aos comportamentos. Os valores são encontrados em diferentes níveis de análise, visto que os sistemas sociais são compostos por múltiplos níveis como sociedade, organizações, grupos e indivíduos. Valores podem se referir 1) a estrutura cognitiva intrapsíquica quando nos referimos aos valores dos indivíduos ou 2) a cognições ou percepções compartilhadas quando nos referimos a valores em níveis de grupo, organização ou cultura. Valores são critérios ou metas que transcendem situações específicas, que são ordenados por sua importância e que servem como princípios que guiam a vida do indivíduo ou do grupo. Os valores culturais servem para estabelecer crenças compartilhadas abstratas que definem que tipo de comportamento é apropriado nas diversas situações, além de servir para justificar o motivo daquela escolha. Usualmente, na Psicologia Social Transcultural, as pesquisas são feitas avaliando os valores por meio de questionários. Cidadãos de um país respondem o quanto os valores descritos são importantes para si e a média das respostas é usada como uma medida dos valores culturais. Críticas a essa forma de medida podem ser feitas a partir dos avanços da metodologia multinível, mas as dificuldades para a obtenção de dados transculturais são um importante entrave para a busca de maior rigor metodológico. A maioria das pesquisas utilizam-se de questionários e de estudos de campo correlacionais para buscar a predição dos valores sobre o comportamento. A conceituação de valores como representações mentais tem permitido manipulações por priming no nível individual, mas não no nível cultural. Quais são as limitações teórico e metodológicas dos estudos dos valores culturais? De que forma os avanços nos estudos da cultura realizados por outras áreas da Psicologia podem contribuir para a Psicologia Social Transcultural? Essas são questões que motivam a apresentação. O objetivo é apresentar a definição de valores culturais e os métodos de pesquisa utilizados pelos psicólogos sociais transculturais e discutir aproximações teórica e metodológicas com as demais propostas apresentadas pela mesa.

Apoio financeiro/Bolsa: **Bolsa de Produtividade do CNPq**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **valores, cultura, psicologia social**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Mesa Redonda: **A EXISTÊNCIA EM PERSPECTIVA: O LUTO E A ANGÚSTIA**

A CLÍNICA DO LUTO E A SAÚDE EXISTENCIAL. *Joanneliese de Lucas Freitas (Universidade Federal do Paraná)*

A cada compreensão diferente do que seja luto apresenta-se também uma compreensão do que seja o "trabalho de luto" e seus caminhos. Na atualidade, a maioria das clínicas do luto focam na superação como objetivo de seu trabalho e sua vivência se encontra no limite entre o normal e o patológico. Embora já existam alguns estudos sobre luto na perspectiva fenomenológico-existencial, esta é uma abordagem recente do problema e ainda pouco problematizada no Brasil. Quando submetemos o fenômeno do luto a uma suspensão fenomenológica, em busca de núcleos originários desta experiência, deparamo-nos com a evidência da intersubjetividade como seu fundamento. A experiência de enlutamento é, pois, fundamentalmente humana. Do ponto de vista da psicologia existencial, o luto pode ser compreendido como a ausência do tu na relação eu-tu. A primeira condição para a experiência do luto é a ruptura mesma vivida do ser-com, do partilhar uma espacialidade e temporalidade específicas. Neste sentido, concebe-se o luto como um fenômeno que tem início com a abrupta supressão do outro enquanto corporeidade, ou melhor, rompe-se a nossa vida comum, nossa vida intersubjetiva. Falar em intersubjetividade é falar em intercorporeidade. Para Merleau-Ponty, a intercorporeidade diz respeito às trocas primeiras que temos com os outros, onde o corpo do outro e o meu são um "único todo", "verso e reverso de um único fenômeno". Sendo nosso modo de nos pertencermos e pertencermos ao mundo, à sua profundidade e a possibilidade de visibilidade deste mundo, perder o outro é perder esta profundidade, esta sensibilidade específica que sou com o outro. Assim como minhas duas mãos são co-presentes e co-existem como "reflexionantes", somos co-presença eu e o outro. Ao perder um outro amado, perdemos também um modo de ser no mundo, uma temporalidade. A tarefa que a existência impõe se torna, pois, viver com a ausência, permitindo que o morto se mantenha como sentido para o enlutado e não sua substituição ou esquecimento. O luto exige, portanto, não uma superação, mas a possibilidade de abertura de novos sentidos e um novo modo de ser-com aquele que morreu, uma ressignificação da relação entre morto e enlutado e não do morto como um objeto perdido. Uma primeira implicação para o trabalho do psicólogo seria, portanto, abrir a possibilidade da manutenção do morto enquanto sentido na vida do enlutado, o que frequentemente é estar na contramão de algumas intervenções tradicionais e da ideia de superação, tão presente na sociedade contemporânea.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **luto, fenomenologia-existencial, Merleau-Ponty, clínica**
Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

ANGÚSTIA, EXISTÊNCIA E PSICOTERAPIA. *Georges Daniel Janja Bloc Boris (Universidade de Fortaleza)*

A angústia é o sentimento existencial por excelência. Trata-se de uma experiência comum, apesar de frequentemente incômoda, na vida das pessoas. Na primeira metade do século XIX, Kierkegaard já destacava a angústia como agente motor da existência humana, tendo sido discutida por diversos outros pensadores, tais como Freud, Heidegger e Sartre. Freud, no início do século XX, num primeiro momento (1916-1917), considerou que o recalque causava a angústia, mas, num segundo momento (a partir de 1926), ao contrário, atribuiu à angústia o caráter de um afeto anterior e causador do recalque. Por sua vez, Kierkegaard, ao descrever a angústia, antes e mais do que a culpa, a caracterizava frente à liberdade. Por sua vez, Heidegger, que sofreu profunda influência de Kierkegaard, atribuía à angústia a captação do nada. Para o autor, ela se vincula à nossa condição mortal e se apresenta como tonalidade afetiva fundamental do existir, revelando nosso desamparo diante da não determinação da existência. Baseados em Sartre, podemos considerar que as descrições dos pensadores existenciais não são contraditórias, mas, com certeza, se implicam mutuamente. Este trabalho pretende discutir como o grande pensador existencialista Jean-Paul Sartre destacava a angústia como experiência humana, descrevendo as suas contribuições à psicoterapia de base existencial. Sartre enfatizava a possibilidade permanente de o homem, o "ser-no-mundo", se encontrar em face do nada e descobri-lo como angústia. Enquanto a angústia se diferencia do medo pelo fato de que ele se refere aos seres do mundo, a angústia se deve às possibilidades da ação do homem no mundo. Neste sentido, Sartre afirmava que "somos angústia", pois é a partir dela que o homem toma consciência da sua liberdade como consciência do que ele é e faz em sua própria vida. Portanto, numa perspectiva existencial, por conta de ser uma condição humana, certamente incômoda, que requer ação, a angústia é considerada um importante catalisador do projeto de ser que o homem constrói ao longo de sua existência. A angústia não configura, necessariamente, uma experiência patológica, pelo seu caráter próprio de indeterminação, embora possa provocar intenso sofrimento e adoecimento eventual. Assim, por se manifestar em vários momentos da existência humana, é tema usual nos processos psicoterápicos, não apenas nos casos graves. Neste sentido, a psicoterapia constitui um significativo recurso clínico para acompanhar os projetos de ser dos pacientes que a buscam, em grande parte por conta da experiência de contato com a sua angústia, favorecendo sua ação no mundo.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **angústia; fenomenologia existencial; Sartre; psicoterapia**
Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

A NEUROBIOLOGIA DO LUTO: UMA PERSPECTIVA DA FENOMENOLOGIA EXISTENCIALSARTREANA. *Sarah Vieira Carneiro (Universidade de Fortaleza)*

A tradição de buscar compreender as expressões do luto com base na fisiologia tem raízes profundas no pensamento ocidental. Ao longo deste caminho, desde o dualismo cartesiano, passando pelo estudo dos cadáveres até a observação naturalística, percebemos a base para a fundação de uma ciência positiva, que busca causas e efeitos sob a forma de leis universais. O presente estudo, parte de uma linha de compreensão do luto como um fenômeno definido pela biologia a partir das observações de Charles Darwin, da contribuição etológica de John Bowlby até os trabalhos científicos mais recentes, que partem do mapeamento genético e do uso de exames de neuroimagem no empreendimento de identificar no corpo as bases para a explicação do sofrimento vivido a partir da experiência de perder um ser amado. O paradigma que atribui a resposta humana à perda ao funcionamento cerebral é atualíssimo. Pesquisas apontam uma maior mortalidade entre enlutados e uma maior propensão a desenvolver enfermidades consideradas físicas (doenças cardiovasculares, câncer, lúpus, pneumonia, tuberculose, dentre outras) e psiquiátricas (depressão, transtorno de estresse pós-traumático, transtornos ansiosos etc.). A explicação para tal vulnerabilidade se deve ao aumento do cortisol plasmático, à queda de linfócitos e de outras células de defesa (natural killer cells) e ao padrão genético do indivíduo. Além da etologia e da pesquisa genética, um campo em franca expansão, tanto em termos de financiamento quanto de credibilidade por parte da comunidade científica, é o da neurociência. O uso da ressonância magnética funcional impulsionou fortemente as teorias que fazem uma correlação direta entre o suprimento sanguíneo em determinadas áreas do cérebro, seu funcionamento e os correlativos psicológicos e comportamentais. No caso do luto, os achados centram-se em maior atividade de determinadas áreas do córtex, da amígdala e do cerebelo. Identificamos sérios problemas no entendimento de um fenômeno tão complexo como o luto a partir de achados neurobiológicos e nos propomos a discuti-los a partir da fenomenologia de Jean-Paul Sartre, para quem o que está dado, para o homem, em termos do seu corpo e de seu lugar no mundo, não o determina, mas, de forma inversa, ressalta o caráter inescapável de sua liberdade. Não é possível compreender qualquer fenômeno humano, seja a “doença mental”, seja o luto, advindo de fora, a partir de um determinismo positivista ou de qualquer outra natureza. A compreensão, portanto, apenas pode residir na aproximação dos fenômenos humanos com a experiência vivida, com a sua existência, num movimento dialético entre a situação (o que está dado como concreto) e a sua liberdade (o que o homem faz diante do dado). Ainda que, concretamente, estejamos diante de alterações cerebrais no contexto do luto, o que, ainda, não resta devidamente compreendido, isto, por si mesmo, nada significa se não for concebido como apenas mais um aspecto da experiência livre e total de perder quem se ama.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **luto; fenomenologia existencial; Sartre**
Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Mesa Redonda: **A PESQUISA SOCIAL COMO ESTRATÉGIA NA CONSTRUÇÃO DE NOVOS CAMPOS DE SABERES EM PSICOLOGIA**

A OSTEOPOROSE E OS MODOS DE VIDA DE MULHERES "CINQUENTONAS". *Selene Regina Mazza (Centro Universitário Estácio do Ceará e Unichristus, Fortaleza/CE)*

Este estudo apresenta uma análise compreensiva das experiências e modos de levar a vida de mulheres entre 50 e 59 anos, no intuito de refletir sobre a vivência do processo de envelhecer e adoecer diante da invisibilidade sintomática da osteoporose, apresentando como referência contextual um momento específico do curso de vida destas mulheres. A saúde da mulher com diagnóstico de osteoporose é amplamente discutida, pesquisada e analisada no campo biomédico, contudo com menor destaque sobre os enfoques que circunscrevem sua vida cotidiana, visto que estão relacionados às informações que permeiam o processo de adaptação ao tratamento. Entre os 50 e 59 anos, associa-se a idéia do período que antecede o declínio vital. Isto acarreta pesos e sentimentos bem circunscritos e limitados, permitindo oferecer algumas informações sobre como será o processo de envelhecimento. E com a expectativa de vida cada vez mais crescente, novas realidades são impostas à mulher nesta faixa etária. Portanto, há a necessidade de construção de novas perspectivas investigativas que estejam em consonância com as experiências vivenciadas diante do envelhecer. O contexto teórico e metodológico assenta-se na articulação entre a sociologia do cotidiano e das emoções para exploração e interpretação de trajetórias, marcadores sociais e modos de vida que se processam na dinâmica da vida cotidiana deste grupo sociocultural. Através de histórias pessoais, das sociabilidades nos contextos interativos e do significado do corpo como processo narrativo e simbólico, desvelam-se categorias subjetivas que ordenam a vida e as práticas sociais destas mulheres em seu processo de envelhecimento, apresentando-as como sujeitos além da sua doença (osteoporose). Utiliza-se o conceito sobre curso da vida – a partir dos sistemas produtivo, social e político – para orientar a compreensão das experiências e trajetórias de vida de mulheres nesta faixa etária. O corpo é apresentado como uma tradução de formas de comer, de cuidar e de outras atividades de vida diárias, mostrando valores simbólicos e de referência conceitual sobre formas de ser, estar e fazer, onde as emoções pautam-se em processos intersubjetivos e contextos sociais diversos. No campo investigativo e analítico, utilizou-se como instrumento empírico a sala de espera de um posto de saúde em Fortaleza e entrevistas individuais para coleta e análise de informações, no intuito de apresentar singularidades e similaridades que compõem suas experiências e modos de vida. As falas retrataram a experiência de um corpo doloroso não vinculado à osteoporose, mas a situações afetivas, sociais e financeiras precárias que circunscrevem o dia a dia.

Apoio financeiro/Bolsa: **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **modos de vida, envelhecimento, mulheres.**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

NARRATIVAS FEMININAS NA LITERATURA DE CORDEL: A PESQUISA EM PSICOLOGIA SOCIAL COMO FERRAMENTA DE (DES)CONSTRUÇÃO DE PAPÉIS SEXUAIS NA CULTURA NORDESTINA. *Aline Maria Barbosa Domício Sousa (Universidade de Fortaleza e Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza/CE)*

Este trabalho fará o relato de uma pesquisa realizada durante o doutoramento em psicologia social na Universidade do Minho, Portugal, que teve a coleta de dados realizada em 05 diferentes municípios da região do sertão central, no Ceará, Brasil. O objetivo foi mapear as principais narrativas femininas presentes na literatura de cordel como uma espaço discursivo e propagador das representações sobre as mulheres nordestinas. Justifica-se a realização da pesquisa no sentido de propiciar a compreensão dos contextos comunitários locais a partir da arena de significações que moldam o cotidiano, tendo a psicologia social papel central na valorização da linguagem como forma de expressão sóciocultural e afetiva. O método foi composto pela observação sistemática das feiras livres dos municípios-alvo do estudo, na proposta participativa descritiva, além da análise documental sobre a produção de cordéis locais numa perspectiva indutiva que nos direcionou a realização de entrevistas semiestruturadas com cordelistas que auxiliaram na análise das nararrivas de vida das mulheres-alvo das histórias dos cordéis. A técnica da análise de conteúdo possibilitou a síntese dos materiais coletados que na etapa final da pesquisa foram apresentados as populações através de reuniões comunitárias da pesquisadora com representantes dos movimentos sociais da região. Sendo a pesquisa qualitativa elemento central no trabalho com o universo de significados, motivos, aspirações e afetos dos participantes, utilizamos como base teórica as prerrogativas dos feminismos latinoamericanos para análise de 204 córdeis que foram tratados estatísticamente no sentido de representarem manifestações simbólicas e socioafetivas do modo como a cultura local significa o papel da mulher nas sociedades sertanejas. A pesquisa foi realizada no período de 2009 a 2011 com apoio dos extensionistas do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Psicologia Comunitária da UniCatólica, em Quixadá-CE. Inova ao ter demonstrado resultados no processo de composição das estratégias de pesquisa em psicologia social ao mesmo tempo que teve contribuição clara para o repensar de atitudes discrminatórias e machistas contra as mulheres. Além disto, os resultados foram feitos com auxílio de recurso computacional do Atlas. ti, que demonstrou a formação de networks importantes para comparação de representações entre os municípios. Os eixos temáticos foram delineados nas categorias: representações da mulher casada, homem traído, corpo da mulher feia e da mulher bonita, tipos de violência, perfil da mulher vitimada, papel dos profissionais de saúde, metáforas (mulher virgem, donzela, casada, santa) e perfil do homem agressor. Conclui-se que alcançamos o objetivo de mapear as principais representações femininas na região, percebendo a série de coincidências existentes nos 5 municípios, além das diferenças, auxiliando a reflexão crítica dos moradores do lugar no processo de propagação dos padrões heterossexuais, normativos, abusivos e binaristas que ainda compõem a nossa realidade. Para a psicologia social trata-se da importância de estudos situados nos feminismos críticos interseccionais latinoamericanos que em última instância nos fazem relfetir sobre o papel da ciência na (des)construção de (novos) saberes.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **narrativas femininas; papéis sexuais; cultura nordestina.**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

AFETIVIDADE NA PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA E NA EDUCAÇÃO DIFERENCIADA INDÍGENA TREMEMBÉ DE ALMOFALA/CE. *Deyseane Maria Araújo Lima (Faculdade Maurício de Nassau e Centro Universitário Estácio do Ceará - Fortaleza/CE)*

O foco deste trabalho é investigar sobre a afetividade na Psicologia Social Crítica na Educação Escolar Diferenciada Indígena dos Tremembé. Desta forma, pesquisamos a vinculação afetiva entre os(as) educadores(as) e as crianças Tremembé na sala de Educação Infantil "Ariapu" da Escola Maria Venância. Os Tremembé é um povo indígena que habita o distrito de Almofala em Itarema no Ceará, que vivencia atualmente um processo de escolarização e luta constantemente pela valorização de sua terra, espiritualidade e cultura. Neste trabalho, o percurso metodológico focou-se na abordagem qualitativa e na pesquisa intervenção engajada, caracterizamos os autores e atores da investigação (crianças, educadores, lideranças Tremembé) e detalhamos as etapas da coleta de dados, com a realização de entrevistas semiestruturadas, oficinas, observação participante e a pesquisa documental; e para a análise de dados, utilizamos a análise de conteúdo. A afetividade, na Psicologia Social Crítica, é desestabilizadora e mobilizadora de ações em sociedade, pois a partir das emoções e dos sentimentos podemos problematizar acontecimentos percebidos como naturais, embora sejam históricos, sociais e culturais. Na Educação, as relações afetivas na interação entre educadores(as) e educandos(as) são essenciais para a existência do diálogo como aspecto gerador da transformação da realidade. Na Educação Escolar Diferenciada Tremembé, percebemos a diversidade de papeis que as crianças constroem nesses ambientes no dia a dia a partir da convivência com os familiares e com a comunidade. Os saberes da família e da comunidade estão integrados, sendo bastante enriquecedor para as crianças perceberem como essas relações perpassam os ambientes, dando assim uma nova significação para a sua aprendizagem e sua dinâmica familiar e comunitária. A pesquisa promoveu a relação dialógica entre criança e ambiente no contexto indígena Tremembé, em uma educação que reconhece as questões sociais, ambientais e afetivas no processo de formação, produção, ressignificação e aquisição de conhecimentos. Este trabalho, em sua dimensão dialógica, gerou contribuições para a Educação Escolar Diferenciada Tremembé Infantil e suas relações com a família e a comunidade, pois foi uma proposta de interação práxica com a realidade, ou seja, a elaboração parceira de saberes ambientais e populares pelos(as) atores(as)/autores(as) sociais e a pesquisadora. Ressaltamos a relevância do psicólogo social nas comunidades indígenas brasileiras para gerar um trabalho cooperativo e problematizador sobre a educação, a interação social, a afetividade e a saúde indígena. Pautando-se no compromisso do psicólogo social, foi possível facilitar reflexões e ações que possibilitassem a garantia dos direitos fundamentais e a visibilidade das situações de opressão e exclusão que os indígenas Tremembé vivem.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Educação Indígena; Psicologia Social; Afetividade.**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Mesa Redonda: **A VIOLÊNCIA, A ESCRITA DO TRAUMA E A MEMÓRIA**

AS DIFICULDADES DE ELABORAÇÃO EM VÍTIMAS DE TRAUMA. *Sofia Débora Levy (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Rio de Janeiro, RJ)*

entre as inúmeras consequências físicas, emocionais, cognitivas decorrentes de traumas psicológicos – também conhecidas como Transtorno ou Síndrome de Estresse Pós-Traumático – enfocamos, a partir do estudo do quadro de sobreviventes do Holocausto, submetidos por longo tempo a sobrepostos e subsequentes traumas, as alterações na apercepção - faculdade ontológica a partir da qual o ser humano se sabe no mundo e pode se articular quanto ao que se lhe impregna e ao que expressa para o mundo exterior, bem como quanto aos seus dialogismos internos. "Pensar direito" – o que isso implica? Quais são as condições aperceptivas lesadas no trauma psicológico? Vimos nos debruçando em bibliografia concernente a vivências traumáticas, tanto relacionadas ao período do Holocausto, como a outras condições sócio históricas, durante e após a Segunda Guerra Mundial até os dias atuais, inclusive microssocialmente, bem como acerca da capacidade de refletir e pensar, ontológicas no homem. Em conformidade com um viés fenomenológico-existencial, apresentamos uma contribuição acerca do ininteligível presente no trauma decorrente da violência psicológica. Esta contribuição se dá a partir da conformação da estrutura psíquica num tripé constituído por inteligência, afeto e ação volitiva, entendendo que as conexões nela presentes são quebradas pelo impacto da violência psicológica traumatizante. Das quebras dessas conexões, com a consequente desestruturação psíquica, adviriam as alterações cognitivas e afetivas em vítimas de trauma, bem como os comprometimentos em sua responsividade. A capacidade de elaboração fica reduzida pela não fluência da dinâmica psíquica. O sujeito vitimizado por tal condição fica refém dessa limitação e, mesmo querendo, não consegue reagir e responder ao mundo prontamente de modo criativo e espontâneo como outrora. Assim, não nos é lícito julgar nem cobrar reações de plena responsividade de pessoas traumatizadas, pois seu funcionamento psíquico encontra-se maculado, em conformidade com o impacto da violência vivida e da configuração das consequências traumáticas em seu funcionamento psíquico. Há ainda que se considerar a variedade de posicionamento das vítimas, que vão desde a opção resoluta de não falar mais da vivência traumática até os que entendem ser importante relatar para contribuir para que eventos daquela natureza não se repitam e nem sejam deturpados, negados ou esquecidos. Uma proposição para auxiliar na superação da dificuldade de elaboração e expressão é a atitude empática e a escuta crível, de modo tal que a vítima, gradativamente, sinta-se capaz de ser compreendida em sua condição e ganhe espaço de expressão acerca dos elementos do trauma e, para além desses, de outras situações que lhes são significativas, contribuindo para a retomada de suas faculdades com maior fluência da dinâmica psíquica.

Apoio financeiro/Bolsa: **CAPES/Bolsista PNPD**
Nível do trabalho: **Pós-Doutorado - PD**
Palavras-chave: **estrutura psíquica; trauma; Holocausto**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

A MEMÓRIA DA VIOLÊNCIA DESVELADA NA ESCRITA SOBRE A EXPERIÊNCIA TRAUMÁTICA: ENUNCIAÇÃO OU DENÚNCIA? *Glaucia Regina Vianna (Programa de pós graduação em Memória Social/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro LPSPV)*

A escrita sobre o sofrimento evidencia situações da ordem do incompreensível. Enveredando nessa direção rastreamos um legado para entabular um diálogo sobre o sofrimento evidenciado em memória no tocante à escrita de Halbwachs, Primo Levi e Semprun. Começando por Halbwachs, inquieta-nos pensar se, em Buchenwald, teve consciência do valor de suas ideias na transmissão da memória sobre a barbárie, assunto que resultou em diferentes modalidades de enunciação acerca desespero humano. O cheiro cotidiano de cadáveres queimados teria mobilizado-o para traçar referencias da experiência de afogado? Caso tivesse tido a sorte de ser sobrevivente, teria produzido escritos acerca de seu sofrimento? Contudo, como não dispomos de nenhum vestígio de Halbwachs a esse respeito, reportemo-nos aos escritos de Primo Levi quem traçou os contornos da condição de iminente afogado e também de sobrevivente, no tormento que o impulsionou ao provável suicídio, voluntário ou por displicência, explicado ante a impossibilidade de esquecer a devastação causada pelo confinamento em Auschwitz. As agruras da experiência o fez produzir rastros na tentativa de libertar-se de lembranças do "passado" presentificadas, imperiosamente, em suas memórias. Nessa árdua empreitada, escreveu vários livros, na esperança de dialogar com tantos outros que não sucumbiram ao afogamento, tendo um objetivo claro: constituir-se em testemunho acerca das sofisticadas experiências, realizadas em seres humanos, adjetivadas pelo horror e também elaborar a culpa em relação ao fato de presenciar o fim dos que foram brutalmente afogados, no estado de total impotência. Esses pensamentos sombrios lhe afligiram, como verdadeiros pesadelos e conferiram uma marca a sua escrita, ou seja, tentou tracejar, aquilo que não sabia ou que não conseguia expressar em letras, palavras, imagens, encarregando-se de uma prolongada e difícil caminhada para cumprir essa empreitada até o momento em que inscreveu-se na rubrica do esquecimento definitivo, tendo caído ou lançando-se do sexto andar do prédio onde morava. Em suas produções constata-se uma escrita que oscila entre um texto de teor literário e uma narrativa acerca das atrozes experiências do sobrevivente e testemunho da desumanização de carrascos e vítimas. Esse fio condutor alinha as suas obras, desvelando sentimentos de perplexidade, indignação, incredulidade, dúvida. A perplexidade de seu primeiro escrito: E isto é um homem?, tem ressonância na escrita de Semprum, outro sobrevivente que erige sua escrita marcada pela estupefação A escrita ou a vida?. que, na condição de sobrevivente, testemunhou os últimos suspiros de Halbwachs. Viveu ante a convicção de que tudo aquilo que lhe aconteceu é da ordem do indizível porque a experiência de Buchenwald foi invivível. Diante desse temor a escrita é uma denúncia, sem ser possível contar coma comprovação dos "gestores" dos campos de concentração, que negam ou empurram essas experiências para o esquecimento. De resto, Halbwachs, Semprun e Primo Levi, fazem emergir a forcada escrita na produção de memória, particularmente no que tange ao irrepresentável, ao que margeia o esquecimento, à negação ou ao apagamento.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPq/Produtividade em Pesquisa**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Memória. Experiência Traumática. Violência.**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

PROTOCOLOS SOCIALIZADORES E SUBMISSÃO FEMININA NAS RELAÇÕES CONJUGAIS VIOLENTAS. *Maria de Fátima Scaffo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, Rio de Janeiro, RJ)*

A educação transmitida no seio familiar pode ser vista como a primeira experiência de assimetria nas relações interpessoais. Como principal agente de transmissão do legado cultural, a mãe empreende sobre sua filha ensinamentos acerca do que seja o ser mulher, ou seja, protocolos que, geracionalmente, contêm cerceamento da liberdade, disciplinarização, controle e manutenção de reprodução de sistemas de hierarquização. Dentre as várias transmissões protocolares de mãe para filha, priorizamos a submissão em relação à violência conjugal, terreno fértil para o assassinato de mulheres, cujo alto índice atravessa gerações chegando à contemporaneidade. O principal objetivo deste estudo foi examinar a influência da transmissão geracional psíquica dos protocolos de gênero de mãe para filha como dispositivo de submissão feminina frente à violência conjugal. Para tal foi elaborada entrevista semi estruturada contendo 10 itens que investigaram prioritariamente a influência dos protocolos de gênero transmitidos pelo discurso materno na submissão feminina frente à violência conjugal. Este instrumento foi aplicado em 10 mulheres que sofreram tentativas de assassinato por parte de seus cônjuges. Estas mulheres foram entrevistadas no Opção – Centro de Qualidade de Vida, no município de Niterói – RJ, entidade não governamental que atende a mulheres vítimas deste tipo de agravo. Como aporte teórico para análise foi utilizado o método Histórias de Vida pelo fato deste atender a representatividade do todo a ser alcançado pela unidade, evocar a memória, bem como proporcionar informações sobre a trajetória pessoal e perspectiva de vida. Resultados encontrados: aquisição, acomodação e repetição das vivências maternas, presença de traços mnêmicos oriundos da família nuclear que as direcionam, naturalização do comportamento masculino e consequente submissão à violência; forte presença da reedição de práticas de alheamento a exemplo da mãe; permanência na relação violenta por zelo à família, em especial aos filhos; esperança de mudança do comportamento do cônjuge; medo de ser morta, e paradoxalmente, negação do perigo de morte iminente. Considerações finais: Nossa investigação apontou que, ainda na atualidade, a mulher, mesmo a despeito de todos os avanços em diferentes esferas, ainda apresenta certa dependência afetiva do cônjuge ou parceiro afetivo. Na atualidade, independente das condições sócio econômica e cultural da mulher, são encontrados estereótipos que a fragilizam e dificultam a tomada de decisão de romper com parceiros violentos. A permanência prolongada ou não nestas relações tem aumentado significativamente o índice de mortalidade feminina. Quanto ao processo de transmissão geracional psíquica dos protocolos de gênero (TGPPG) de mãe para filha, observamos a manutenção de crenças que asseguram a continuidade do lugar subalterno da mulher no ordenamento social. A força dos traços mnêmicos adquiridos durante o processo de socialização interfere na subjetivação da mulher, dificultando a apropriação de seu desejo, exigindo a repetição do modelo materno, sua principal referência. Esta ocorrência se dá, sobretudo, nos conteúdos enigmáticos que ficaram aprisionados nos inter-ditos das experiências pretéritas na família nuclear. A exemplo da mãe que prioriza a família, os filhos e o casamento às vezes em detrimento de sua transformação e autonomia.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **protocolos; submissão; violência**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Mesa Redonda: **AS CONSEQUÊNCIAS DO ENCARCERAMENTO POR SENTENÇA DE CONDENAÇÃO E MEDIDA DE SEGURANÇA: CAMINHOS E DESCAMINHOS DE EX-PRESIDIÁRIOS E DESINTERNADOS DO SISTEMA PENITENCIÁRIO**

AMBIENTAÇÃO DO EGRESSO NO RETORNO À VIDA FORA DA PRISÃO: ESTRANHAMENTO, RUPTURA COM A CULTURA PRISIONAL E REAQUISIÇÃO DE ANTIGOS HÁBITOS.

Francisco Ramos de Farias (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Programa de Pós-Graduação em Memória Social)

Introdução: A marcante transformação do preso decorrente do processo de prisonização corresponde à internalização e assimilação dos padrões vigentes na instituição prisional, estabelecidos, quase sempre, pelos internos mais endurecidos, mais persistentes e menos propensos a melhoras, além das normas disciplinares da própria prisão. De certo modo, adaptar-se à vida carcerária implica formar hábitos, internalizar qualificações e atitudes de criminoso habitual. Daí, faz-se necessária a produção de habilidades, bem como a expressão de capacidades de acomodação a situações novas. Para tanto, o preso tem somente duas alternativas: ou bem desempenha suas habilidades ou então perece. A prisão estruturada em termos de mecanismos de punição volta-se, como outras instituições, sobretudo à transformação de determinados personagens produzidos socialmente como o anormal, o criminoso e outras categorias consideradas como desviantes. Notadamente é no ambiente prisional que o criminoso, uma vez condenado, tanto poderá aperfeiçoar suas técnicas em relação à prática do crime, como também pode abrir mão delas em prol da escolha de outros objetivos de realização para sua vida. Sendo assim, a prisão consiste em propiciar o abandono, pelo preso, dos hábitos de vida em liberdade para a construção de novos hábitos, desta feita, totalmente voltados à adequação ao ambiente prisional. O egresso do sistema penitenciário, em certo sentido, contraria a expectativa da sociedade acerca de que o criminoso, uma vez capturado pelo aparato de segurança e condenado ao enclausuramento pelo sistema judiciário, não deveria mais voltar ao convívio em liberdade. Nesse sentido, a exclusão do criminoso da convivência com pessoas livres e o subsequente enclausuramento continuam sendo considerados, pela sociedade e consagrados pelo poder judiciário como a forma mais eficaz e legítima de punição, seja na proteção dos bens jurídicos, seja na segurança da sociedade. Por isso, alimenta-se a ingênua ideia de que a reclusão do criminoso traz alívio à sociedade pelo fato de ser uma prática utilizada para segregar o mal. Objetivos: Pretende-se promover a ambientação do egresso à vida em sociedade, elaborando dispositivos para a prestação de assistência social, psicológica, educacional, jurídica, contribuindo sobremodo para a construção ou reconstrução da condição de cidadania e circulação no contexto das relações sociais. Para tanto, serão empreendidas ações no Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas sobre Violência (LPSPV) do Programa de Pós Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Considerando essas possibilidades o propósito do presente projeto é criar condições para atuar junto ao egresso nos diferentes momentos que se configuram após a saída da prisão. Em princípio, intervir nesse momento do viver em fronteira, quer dizer, fora da prisão, mas ainda muito aprisionado ao espaço prisional pela presença da cultura prisional. Trata-se de um estágio de transitoriedade, em relação ao qual o egresso encontra-se bastante vulnerável. Método: A cartografia será o encaminhamento

metodológico adotado nessa investigação, estando centralizada na construção da memória de egressos oriundos do sistema penitenciário no Estado do Rio de Janeiro, bem como da implementação e execução de estratégias assistenciais no âmbito do LPSPV. A investigação desdobra-se em três etapas metodológicas: 1. levantamento de material bibliográfico; 2. levantamento documental, com vistas ao conhecimento dos registros realizados por instituições oficiais sobre o processo de saída da prisão; 3. Realização de entrevistas em grupo. A análise dos dados baseia-se no método histórias de vida para futura discussão de forma que os resultados possam proporcionar novos rumos para intervenção sobre o tema proposto. Configura-se a análise em quatro etapas: a) entender a posição de permanência e subalternidade do egresso à prisão, face ao processo de institucionalização à prisão; b) identificar se a transmissão de valores referentes à internalização da cultura prisional pode funcionar como dispositivo mnêmico para a continuidade da submissão, mesmo depois da saída da prisão; c) investigar se os planos do egresso ainda se encontram impregnados pela memória relativa à condição de preso; e, d) analisar se os processos de construção identitária, refletem-se, de forma significativa, nas dificuldades de elaboração de projetos de vida. Resultados: Cabe salientar que o processo de construção dos dados, em situação de campo, encontra-se ainda em andamento. Contudo da execução do planejamento preconizado decorre o entendimento e a constatação de que o preso pode sair da prisão de três maneiras: a. liberdade definitiva, b. livramento condicional e, c. fuga. Esse terceiro tipo não efetiva, para o preso, a condição de egresso, pois somente reafirma a condição de criminoso com o agravante de desobediência em seguir as normas da prisão conforme preconiza a Lei de Execução Penal. Ainda, observa-se que as técnicas disciplinares da prisão afetam o egresso no contexto de sua subjetividade, ou seja, a passagem por instituições prisionais deixa uma marca subjetiva que se estende à vida pós-prisão, seja na evidenciação dos efeitos de prisonização, seja na atenuação dos estigmas. Há uma constância considerável nas narrativas dos egressos no tocante à dificuldade de se libertarem dos efeitos do cárcere o que tem um peso acentuado no processo de sua ambientação às condições de vida em liberdade. Em certo sentido, a saída da prisão sinaliza, para o egresso, um momento em que fica patente o polo opressivo do sistema prisional e também há o peso do contexto social que critica o sistema jurídico por ter liberado da prisão um homem supostamente perigoso. Sendo assim, é comum o egresso sentir-se desorientado com a sensação de desordem e desatino em relação aos projetos para a vida em convívio social depois da prisão. Conclusões: Deduz que se o egresso enfrenta dificuldades para ambientar-se ao convívio da vida em liberdade, certamente, a prisão deixou de realizar algumas de suas funções, não só ao acentuar a estigmatização da população carcerária oriunda das zonas marginais, como também pelo fato de atuar para atender a outros objetivos não diretamente explícitos, visto que o sistema de produção de um dado contexto social funciona de modo a produzir formas de punição que sejam correspondentes às suas relações de produção. É por essa vertente que se planeja estratégias de ação que possam servir na construção da nova identidade do egresso, juntamente com elaboração pela perda das identidades de criminoso e de preso, uma vez que esses traços identitários não têm mais serventia. Neste sentido, a saída da prisão é um processo que tem uma fronteira muito tênue. Por um lado, há o sentido do sonho físico de liberdade, rompendo com o caráter simbólico do aprisionamento e, por outro, instaura um estágio de vida que tem duas faces contraditórias: o egresso não está mais preso, contudo, não é totalmente livre dessa condição em função dos traços marcantes da prisão dos quais não consegue se desvencilhar. Dito em outras palavras: há um rompimento imediato com a prisão,

mas não com as sequelas do processo de prisonização. Por isso, o egresso tem que construir uma nova condição de vida para superar um impasse: ao sair da prisão não é mais preso, tampouco é, ainda, o que virá a ser, podendo inclusive, cair na reincidência. Para tanto, é preciso uma atenção cuidadosa da parte dos programas de apoio para a ambientação do egresso, fazendo-o desvincular-se da prisão, considerando que a saída, geralmente, acontece de forma abrupta sem qualquer preparo pela instituição prisional, ou seja, o egresso deve reconhecer sua condição de egresso admitindo-a para si mesmo e ritualizar a saída da prisão, no sentido de superar a condição de preso e sua perda, principalmente para alguns em função dos vínculos estabelecidos no ambiente carcerário.

Apoio financeiro/Bolsa: **Bolsista Produtividade CNPq PQ 2**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Ambientação; Cultura Prisional; Egresso.**
Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

POLÍTICAS PÚBLICAS E REDES SOCIAIS DE ATENDIMENTO A EGRESSOS E CUSTODIADOS DO SISTEMA PENITENCIÁRIO: AS EXPERIÊNCIAS DO LPSPV E DA PEB. *Lobelia da Silva Faceira (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Programa de Pós-Graduação em Memória Social)*

As políticas públicas voltadas para o homem em condições de privação de liberdade, bem como para o egresso do sistema penitenciário conformam uma rede social de atendimento que envolve setores serviços públicos, organizações não governamentais e parcerias com instituições de iniciativa privada. Nesse sentido situamos dois empreendimentos voltados para essa finalidade: a assistência a egressos que tem lugar no Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisa sobre Violência (LPSPV) em parceria com o Banco da Providência e as atividades extensionistas realizadas na Penitenciária Esmeraldino Bandeira situada no complexo penitenciário de Gericinó no Estado do Rio de Janeiro. No que concerne ao planejamento e execução de atividades nesses dois universos, objetiva-se apresentar o trabalho do LPSPV desenvolvido com a população egressa do sistema penitenciário do Rio de Janeiro, problematizando a ausência de políticas públicas voltadas ao atendimento desse público alvo e a configuração de redes sociais como uma possibilidade de inserção social dessa população. Convém salientar que há um vácuo do Estado no atendimento das diferentes modalidades de assistências preconizadas pela Lei de Execução Penal (LEP). O LPSPV está vinculado ao Programa de Pós Graduação em Memória Social (PPGMS) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), criado em 2012 no âmbito do projeto de pesquisa "A construção da memória da educação prisional no estado do Rio de Janeiro", financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), pelo Edital Pensa Rio 2011. O laboratório foi idealizado com vistas a atender a demanda de diferentes projetos de pesquisa e extensão, que tematizam a relação entre a violência, a criminalidade e a memória social, bem como apresenta-se como uma outra modalidade de atividades: prestar assistências aos egressos do sistema penitenciário que encontrem dificuldades no planejamento de condições para a ambientação à vida após um período de encarceramento. Além disso é um espaço acadêmico voltado para a construção de um banco de dados sobre a população atendida, afinando-se com o campo de estudos interdisciplinares que têm a proposta de produzir conhecimentos sobre a Memória Social e a construção do processo dinâmico na vida social, sendo a mesma considerada um campo de disputas que inclui processos múltiplos de produção e articulação das lembranças e esquecimentos dos diferentes sujeitos sociais. De resto, LPSPV tem por metas: propiciar a produção e socialização de conhecimentos sobre a temática da violência, criminalidade e prisão; fortalecer a relação entre laboratórios, grupos e linhas de pesquisa, no âmbito nacional e internacional relativos a área temática proposta; prestar atendimento à população egressa do sistema penitenciário, com a proposta de contribuir com a inserção da mesma nos diversos aspectos da vida social (trabalho, educação, saúde, assistência jurídica); e, incentivar atividades de capacitação do pessoal envolvido nas pesquisas e atividades extensionistas. As práticas sociais realizadas no LPSPV seguem as diretrizes das políticas públicas penais, coadjuvando-se com a implementação de programas voltados para os egressos do sistema penitenciário, visando, prioritariamente, a reflexão em termos da produção de condições para o retorno à vida fora do ambiente prisional. A efetivação desses práticas consiste no acompanhamento da trajetória desses egressos, considerando tanto o impacto do ambiente fora da prisão, após uma longa permanência de custódia prisional, quanto o longo processo de desconstrução e abandono dos hábitos assimilados na prisão. Agindo nessa direção, o Laboratório acompanha, de perto, as diretrizes da política criminal brasileira, centrando-se na compreensão da maneira como o Estado, com seus diversos aparatos de atuação, responde às questões da criminalidade e do encarceramento expressivo no Brasil nas três últimas décadas. Em face do exposto, a funcionalidade do Laboratório

configura-se em três vertentes interligadas. Em um primeiro momento realiza-se uma mapeamento dos programas existentes para apoio ao egresso do sistema penitenciário. Em seguida, focaliza-se as políticas públicas de apoio ao egresso, tanto em termos de sua implementação quanto de sua aplicação. Por fim, estabelece-se parcerias com instituições de iniciativas estatal e privada no sentido de planejar estratégias de intervenção destinada aos egressos. No último trimestre do ano de 2014, com a proposta de efetivar atendimento aos egressos e pessoas privadas de liberdade, o LPSPV realizou uma parceria com o Banco da Providência, que possibilitou a ampliação do quantitativo de atendimentos sociais da referida instituição, a efetivação da atuação do Serviço Social do LPSPV e ainda o desenvolvimento de pesquisas e projetos de intervenção. Essa parceria se justifica por vários motivos: primeiro, por ser o Banco da Providência uma instituição de caráter assistencial. Em segundo lugar, a sua localização facilita o acesso do egresso, uma vez que o Laboratório localizado na Urca não tem acesso tão fácil (somente duas linhas de ônibus). E, enfim, pela proximidade do Banco da Providência do Patronato Magarinos Torres instituição da SEAP onde ficam os presos em liberdade condicional e liberdade provisória. Essa proximidade tem reflexão no gasto com deslocamento que, muitas vezes, os egressos não dispõem de montante para realizá-lo. O Banco da Providência, fundado há 56 anos, por Dom Hélder Câmara, é uma organização social que atua de maneira conjunta com as políticas públicas na busca da redução da desigualdade social no Estado Rio de Janeiro. Tem como missão reduzir a extrema pobreza no município do Rio de Janeiro, mediante a realização de projetos de capacitação profissional e geração de renda visando o desenvolvimento humano e social de jovens, adultos e famílias que vivem em situação de pobreza na cidade. Executa as suas práticas com ações de acolhimento, capacitação para o trabalho, geração de renda e fortalecimento das lideranças locais. Trata-se de um empreendimento que busca equilibrar a orientação geral de assistências a determinadas pessoas e as condições mínimas para operacionalizá-las, no sentido do estabelecimentos de procedimentos e estratégias de intervenção pautadas em diretrizes voltadas para aplicação no contexto das relações sociais. Da parceria do LPSPV com o Banco da Providência foi estabelecido uma acordo de intervenção e também a produção de uma cartilha, contendo informações que orientem e esclareçam aos egressos do sistema penitenciário do Estado do Rio de Janeiro. a finalidade da produção dessa cartilha é, sobretudo, garantir o acesso do egresso do sistema penitenciário a informações sobre seus direitos e deveres que venham a ser utilizadas no gerenciamento de sua vida fora dos muros prisionais. No ano de 2015 o LPSPV também passou a integrar suas ações ao Projeto de Extensão Universidade e Prisão: um diálogo crítico e dialético, que é desenvolvido pela Escola de Serviço Social em parceria com a SEAP. O referido projeto desenvolve, desde 2011, um trabalho socioeducativo com os internos da Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira, propiciando a reflexão de temas diversos do cotidiano prisional e da vida social, através de filmes, documentários e técnicas de dinâmicas de grupos diversas (já foram atendidos cerca de 700 presos). O projeto também realiza o Grupo de Estudo, com o objetivo de apresentar bibliografia diversificada sobre a área temática aos discentes, constituindo um espaço de leitura, debate e construção de um referencial teórico, que dê subsídios às etapas de investigação e intervenção.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Políticas públicas; Assistência ao egresso; Trabalho na prisão.**
Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

IMPASSES E PROPOSIÇÕES NA REINSERÇÃO PSICOSSOCIAL DE EGRESSOS LOUCOS CRIMINOSOS DA ATUAL POLÍTICA CRIMINAL BRASILEIRA. *Ana Luiza Gonçalves dos Santos (Secretaria de Estado de Administração Penitenciária - Universidade Estácio de Sá)*

A utilização do termo "louco criminoso" objetivou marcar a produção social da associação das categorias "doença mental" e "crime" entre os séculos XVIII e XX que culminou na emergência de uma nova instituição de enclausuramento, o Manicômio Judiciário, destinada à institucionalização, pela medida de segurança, de pessoas adultas com transtorno mental em conflito com a lei na sociedade brasileira. Anterior ao processo de institucionalização em Manicômio Judiciário, a destinação oscilava entre polos distintos, de punições exemplares, encarceramento e banimento social ou a entrega do louco à família sem institucionalização até os meados do século XIX. Até então não havia uma política precisa acerca do destino dessas pessoas, sendo as práticas bastante ambíguas e imprecisas. A partir do século XX, com a criação na cidade do Rio de Janeiro da primeira instituição dessa natureza, a institucionalização tornou-se naturalizada e com a criação dos Manicômios Judiciários, o entrelaçamento dos saberes do Direito e da Psiquiatria a transformou em processo kafkaniano de julgamentos perpétuos até a denominada "cessação de periculosidade" ou avaliação do risco social. O desmonte da periculosidade na medida de segurança e reinserção psicossocial do egresso "louco criminoso" reflete essa produção histórica e avança com dificuldades no Brasil, espelhando também os impasses ocorridos em outros países no tocante à criação dessas instituições bem como ao seu fechamento, momento em que a população de pessoas marcadamente institucionalizadas foram colocadas em condições precárias de convívio social. Com a finalidade de ilustração, realizou-se um estudo de caso do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Heitor Carrilho (HCTP) no Rio de Janeiro cuja reinserção dos últimos pacientes de longa permanência nos dispositivos de saúde mental ocorreu em 29/02/2016. A produção de um trabalho em rede composta por múltiplos atores sociais e a política intersetorial aponta os entraves e o percurso cartográfico possível neste HCTP. Foi necessário o envolvimento de representantes municipais e estaduais no objetivo institucional, os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) não se percebiam como herdeiros naturais, transparecia que a rede de saúde mental não daria conta desse tipo de louco com histórico criminal, aspecto esse claramente presente na ata de memória da reunião de rede do Conselho Nacional de Justiça. Os serviços residenciais eram disponibilizados após longo tempo de discussão e frequência dos desinternados nos CAPS. Contudo, a frequência contínua dos desinternados de longa permanência para as atividades propostas nos CAPS não resultou na total reinserção nos serviços residenciais terapêuticos e acompanhamentos em moradias assistidas de forma plena. Os serviços de saúde mental territorial necessitavam redistribuir as vagas entre serviços privados que se descredenciaram do SUS ou sofreram interdições judiciais devido ao alto número de mortalidade de internados, além dos abandonos familiares de pacientes graves. O retorno destes à saúde mental foi blindado com uma ação judicial da Vara de Execuções Penais na solução o problema do "núcleo duro" do acompanhamento externo dos desinternados restantes fora da esfera da Penal. O resultado foi a total reinserção sob a pressão da possível privação de liberdade dos responsáveis da saúde mental do município do Rio de Janeiro e dos municípios do Estado. Após este fato, encontros continuados entre HCTP do Rio de Janeiro, Defensoria Pública, CAPS parceiros e o Observatório Nacional de Saúde Mental e Justiça Criminal atualmente revezam-se no HCTP Henrique Roxo e espaços do Fórum cedidos pela Defensoria Pública. Há a proposição de protocolos

fundamentadores das corresponsabilidades e reconhecimento da interseção entre os serviços na produção de dados subsidiadores do planejamento futuro das demandas de acordo com o orçamento direcionado à saúde mental. Contudo, o fim abrupto da instituição hospitalar, embora já tivesse sido anunciado, não solucionou os diferentes problemas que até então haviam: as dificuldades de efeitos decorrentes de uma prolongada estadia com renovações contínuas de medidas de segurança, a impossibilidade no tocante à ajuda de amigos e familiares na recepção dos egressos desinternados em face da precariedade na dinâmica da rede de serviços de saúde mental, a não existência de espaços de acolhimento para os desinternados que viviam em "abrigos" construídos no interior do hospital e que foram desativados, entre tantas outras situações que podemos elencar. Em certo sentido, a desinstitucionalização traz a marca de um processo em andamento com muitas incertezas quanto ao destino da população que se encontrava sob custódia para tratamento psiquiátrico. Quer dizer, muitas alternativas devem ser viabilizadas no sentido de concretização da política de desinstitucionalização para evitar o destino das pessoas que em função da lei antimanicomial tiveram de adaptarem a situações de vida em relação às quais não estavam física e psiquicamente preparadas.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Loucos criminosos; Reinserção Psicossocial; Manicômios Judiciários.**
Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Mesa Redonda: **ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ENSINO SUPERIOR**

ATIVIDADES DE GRADUANDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PSICÓLOGO PROMOVENDO INTEGRAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NA FORMAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA. *Sandra Regina Gimeniz-Paschoal (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"- UNESP - Marília-SP).*

A Psicologia e a Fonoaudiologia são áreas de interface que apresentam forte componente interdisciplinar. Ambas podem tecer relações de complementariedade e parceria em aspectos teóricos e aplicados, sobretudo se confluírem para o ambiente escolar, que é de grande influência para o desenvolvimento humano integral. Entretanto, são escassos trabalhos que tratem desta interface, em especial na formação inicial de fonoaudiólogos. O objetivo deste trabalho é relatar atuação do psicólogo na formação superior do fonoaudiólogo, mais especificamente com a realização de atividade de integração teórico-prática de graduandos em escola de educação infantil. O estudo foi realizado no curso de graduação em Fonoaudiologia de uma universidade pública do Estado de São Paulo, mais especificamente em sala de aula onde era ministrada disciplina curricular que abordava conteúdos relativos à Psicologia do Desenvolvimento, bem como em uma escola de educação infantil, onde ocorreram as atividades teórico-práticas dos graduandos. Participaram todos os 18 graduandos matriculados em disciplina obrigatória do terceiro ano. Foram utilizados diversos impressos (Termos de Consentimento, manual de instruções para graduandos, roteiro de planejamento de atividades educativas, questionário para os graduandos, roteiro de entrevista com a coordenação da escola, roteiro de apreciação dos profissionais da escola sobre as atividades dos graduandos e materiais educativos). Os procedimentos de ensino envolveram os graduandos em atividades que trabalhavam aspectos teóricos (ligados à psicologia do desenvolvimento humano, à realização de atividades lúdicas promotoras do desenvolvimento e à prevenção de acidentes infantis, os quais representam sério agravo ao desenvolvimento infantil) e aspectos práticos (planejamento de atividades, preparação de material lúdico a partir de sucata e treino para aplicação do planejamento), valorizando a integração teórico-prática voltada para o desenvolvimento de diversas habilidades gerais e específicas do graduando e contribuições para a população escolar: crianças, profissionais da escola e famílias dos escolares. Como resultados, os graduandos, divididos em quatro grupos, realizaram planejamento das atividades, tanto em sala de aula como extra-sala, com contínuo feedback da docente psicóloga, realizaram visitas na escola de educação infantil, para obter subsídios para preparação das atividades e para executar na escola de educação infantil as atividades lúdicas planejadas, associando um tema de promoção do desenvolvimento, que abrangia atividades psicomotoras, e um tema de prevenção de acidentes, na seguinte conformidade: atropelamento e estruturação espacial, intoxicação e coordenação dinâmica geral, quedas e equilíbrio, queimadura e esquema corporal. Todos os graduandos relataram aspectos positivos das atividades para sua formação e para perspectivas de atuação futura, aprovaram as estratégias utilizadas pelo psicólogo e sugeriram continuidade das atividades para as próximas turmas de graduandos da disciplina. Todos os profissionais da escola também relataram aspectos positivos acerca das atividades realizadas pelos graduandos, sendo destacado pela coordenação a contribuição para a formação em serviço dos profissionais. Concluiu-se que a atuação do psicólogo pode ocorrer com pertinência em curso superior de área afim, como a graduação em Fonoaudiologia, sobretudo na condução de atividades de integração

teórico-prática, contribuindo para a formação dos graduandos e ao mesmo tempo para o alcance dos objetivos propostos pelas Diretrizes curriculares da graduação em Psicologia, ampliando possibilidades de atuação.

Apoio financeiro/Bolsa: **Fundo de Auxílio à Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP-Marília-SP.**

Nível do trabalho: **Doutorado - D**

Palavras-chave: **Psicologia, Fonoaudiologia, Formação**

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

DESCOBRINDO QUEM SOU E PARA ONDE QUERO IR: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS PAULISTAS. *Teresa Helena Schoen (Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP - São Paulo (Vila Clementino), SP, Departamento de Pediatria).*

Uma das tarefas essenciais da adolescência, agora postergada para a fase do adulto jovem, é a formação da identidade. Segundo a teoria Psicossocial, é uma construção bem organizada do ego, composta de valores, crenças e metas com os quais o indivíduo está solidamente comprometido, provendo um sentido coerente de individualidade. No processo de construção da identidade observa-se duas dimensões: exploração, que é um período de análise de opções, estudo de valores, experimentação de caminhos; e comprometimento, que é a escolha relativamente firme, que serve de base ou guia para a ação. Os indivíduos exploram basicamente dois domínios: ideológico, o qual compreende o conjunto de valores e crenças que guiam as ações, debatendo temas como religião, política, filosofia de vida, ou ocupação; e interpessoal, compreendendo as questões relativas ao relacionamento entre as pessoas, como amizade, família ou papel de gênero. A presença ou ausência das dimensões indicam os quatro estágios de identidade: 'moratória', 'pré-fechamento', 'identidade estabelecida' e 'difusão de identidade'. O ensino superior é considerado um período de moratória institucionalizado, para a descoberta de quem a pessoa é, quais valores possui, quais caminhos deseja seguir pela vida. Este estudo avaliou o estado de identidade de estudantes universitários do estado de São Paulo. Participaram 658 alunos, sendo 436 (66,3%) do sexo feminino, com idades de 17 a 35 anos, de 40 cursos e 32 instituições diferentes. Responderam ao EOMEIS II, uma escala tipo Likert para verificar o estado de identidade; o Critério Brasil, para avaliar o nível socioeconômico; e um questionário sociodemográfico, em sala de aula ou em suas residências, utilizando a técnica metodológica "bola de neve". No instrumento, o estado 'identidade estabelecida' obteve a média mais alta no domínio ideológico (31,8) e no domínio interpessoal (33,1). 'Moratória' foi o estado prevalente (ideológico: 61,2%; interpessoal: 60,3%) e 'identidade estabelecida' o com menor frequência (ideológico: 8,1%; interpessoal: 10,3%). Houve associação estatisticamente significante entre os estados de identidade em ambos os domínios e o período em que os participantes estudavam (mais estudantes de curso diurno em 'moratória'), o sexo (feminino em 'moratória'; masculino em 'difusão de identidade'), o tipo de faculdade (particular em 'pré-fechamento'; pública em 'moratória'), se trabalhavam (aqueles que não trabalhavam se encontravam mais em 'moratória'), o estado civil (mais casados em 'identidade estabelecida') e a instrução do pai (efeito diferente de acordo com o domínio). Os resultados deste estudo aproximam-se aos obtidos por pesquisadores em outras culturas. As Instituições de Ensino Superior podem ser locais em que se encoraja a exploração ativa dos elementos constitutivos da identidade. Entretanto, muitos jovens podem estar enfrentando esta moratória institucional sem aproveitar as diferentes oportunidades que a universidade oferece para o jovem pensar a respeito de si mesmo e do mundo.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Identidade do ego; crise de identidade, universitários**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

REPERTÓRIO DE HABILIDADES SOCIAIS EM ESTUDANTES DE UM CURSO DE PSICOLOGIA. *Graziela Sapienza (Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC - PR)*

O mundo do trabalho requer profissionais cada vez mais tecnicamente habilitados. A graduação tem por objetivo principal suprir essa demanda. Porém, atualmente, verifica-se que somente a habilidade técnica não é suficiente para garantir um bom desempenho em sua função, independente de qual seja. Um diferencial bastante importante está relacionado à competência social e mais estritamente às habilidades sociais. Ser socialmente habilidoso contribui para o desempenho adequado de competências técnicas e interpessoais. Destaca-se a importância da qualidade das relações interpessoais para algumas ocupações, em especial a de psicólogo, devido aos processos de trabalho característicos da profissão que podem incluir a valorização do trabalho em equipe, a intuição, a criatividade e a comunicação efetiva. Há uma exigência crescente de profissionais da psicologia com alto nível de competência social, pois esses profissionais são mais assertivos, mais empáticos, mais motivados, apresentam menos problemas de saúde e maior satisfação em relação ao seu trabalho. Entretanto, a literatura indica que estudantes de Psicologia podem apresentar déficits no seu repertório de habilidades sociais, tanto no início quanto no final do curso. E, nesse sentido, esses estudantes, quando formados, podem ter prejuízos no desempenho de suas funções. O objetivo inicial deste trabalho foi avaliar o repertório de habilidades de estudantes de psicologia em diferentes níveis da graduação. Participaram desse estudo estudantes de psicologia do início (1º semestre), meio (5º. semestre) e final do curso (10º semestre). Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Habilidades Sociais. De 114 alunos que preencheram os questionários, a grande maioria era do sexo feminino (n=96). Poucos alunos haviam cursado uma graduação anterior (n=14) e quase metade fazia ou já tinha feito estágio (n=52). Os resultados mostraram que os alunos do último período não apresentam índice de habilidades sociais mais alto quando comparados aos alunos dos primeiros períodos ou do meio do curso, indicando que o curso de psicologia, por si só, não parece desenvolver habilidades socais nos alunos. Esses resultados indicaram a necessidade de uma ação para desenvolvimento dessas habilidades, já que quase metade dos alunos indicaram já estarem inseridos no mundo do trabalho. Assim, os estudantes que responderam aos questionários foram convidados a participar de um grupo de desenvolvimento de habilidades. Foi organizado um grupo com 10 integrantes, independente do período. Esses alunos participaram de um workshop sobre habilidades sociais com atividades teóricas e práticas (treino de habilidades sociais), semanalmente durante três meses. Todos os que participaram do tiveram aumento nos índices de habilidades sociais e, em especial, nas habilidades específicas de empatia, assertividade e civilidade. Esses resultados mostraram que estratégias mais direcionadas para o treinamento de habilidades sociais em estudantes de psicologia pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades importantes para as relações interpessoais que fazem parte dos processos de trabalho do psicólogo. Parece fundamental que a graduação em psicologia promova o desenvolvimento de habilidades sociais, através de atividades optativas ou extracurriculares (por exemplo, workshops), concomitante à formação técnica-profissional e que acompanhe o percurso de formação desse futuro psicólogo, formando, com isso, profissionais com maior chance de sucesso no mundo do trabalho.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Habilidades sociais, universitários, psicologia**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Mesa Redonda: **ATUAÇÃO E PESQUISA EM PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MARANHÃ**

PSICOLOGIA ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA INSTITUCIONAL INCLUSIVA EM UMA IES DO MARANHÃO. *Pollianna Galvão (Núcleo de Estudos em Psicologia na Educação do Maranhão (NEPEMA), Universidade CEUMA (São Luís-MA)*

Diante de um cenário onde educação especial tem sido alvo de ações políticas para a construção de espaços sociais menos excludentes, enfatiza-se a importância em se provocar reflexões relativas ao compromisso da Psicologia junto aos contextos educacionais inclusivos da atualidade, especialmente, nesse caso, no âmbito da Psicologia Escolar/Educacional na Educação Superior. No Brasil, a principal política educacional que orienta o processo educacional especializado é a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, promulgada em 2008 pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação. Esta política resguarda, como princípio central, a defesa de que todo educando, de todo nível e modalidade de ensino, tem o direito de aprender e participar de um ambiente escolar sem nenhum tipo de discriminação, norteando os sistemas de ensino a fornecerem estratégias para o atendimento das necessidades educativas especiais. A atuação em Psicologia Escolar na Educação Superior deve ressignificar sua prática ante às atuais políticas educacionais que pautam a qualidade do sistema de ensino do país, que se deseja ser inclusivo. Defende-se que o psicólogo escolar no Ensino superior pode colaborar para a promoção de processos de conscientização que mobilize mudanças nas representações e concepções sobre ensino, aprendizagem e inclusão de dentro do espaço educativo. Nessa direção, o objetivo dessa temática é apresentar um relato de experiência em Psicologia Escolar na construção e implementação de uma política institucional inclusiva em uma Universidade privada, com destaque a atuação do psicólogo escolar no ensino superior e a discussão sobre a implementação de políticas públicas educacionais na Educação Superior. As ações do psicólogo escolar são sistematicamente organizadas por quatro eixos orientadores: (1) criação de espaços de interlocução entre a equipe multiprofissional (médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, se houver) que acompanha o estudante e a equipe escolar para a elaboração conjunta de ações que somem os saberes; (2) acolhimento das demandas dos docentes os professores em relação as suas dúvidas, receios, ansiedades, questionamentos e mobilizar autonomia docente frente às demandas apresentadas pelo estudante com necessidade de educação adaptada; (3) assessoramento do professor para que, de forma autônoma e criativa, busque ampliar, revisar, ressignificar e inovar sua didática de ensino, considerando a diversidade de meios e linguagens de acesso para a construção do conhecimento; (4) promoção de um clima de acolhimento ao educando com necessidades educativas especiais em sala de aula e outros espaços da instituição, por meio da criação de estratégias psicoeducativas para o desenvolvimento de habilidades sociais dos atores da escola. Instrumentos de atendimento, avaliação e acompanhamento da vivência acadêmica são utilizados no trabalho desenvolvido pelos psicólogos escolares da Universidade. Espere-se que o relato de experiência da política de acessibilidade e inclusão desta IES possa colaborar, pela partilha e troca de experiências, com a concretização da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no contexto do estado do Maranhão, com vistas à criação de mecanismos e espaços de interlocução entre os membros da equipe acadêmica e estudantes, contribuindo para a criação de uma atmosfera de acolhimento e interação na comunidade da instituição.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Psicologia; Educação Especial; Maranhão.**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA NO CONTEXTO DA ESCOLA REGULAR: PESQUISA-INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS AUTISTAS. *Daniel Carvalho de Matos (NEPEMA, Universidade Ceuma; Núcleo Evoluir)*

Atualmente, observa-se um cenário das políticas de educação especial voltadas para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) amplamente discutidas para a implementação de práticas de inclusão escolar. Nessa direção, a Psicologia Educacional tem proposto intervenções junto a esses estudantes e às suas escolas, no assessoramento para o desenvolvimento de um ambiente escolar na perspectiva da educação inclusiva. Discute-se que esse transtorno é um dos mais desafiadores para o desenvolvimento das habilidades necessárias no processo de escolarização formal, tendo em vista as limitações próprias ao desenvolvimento do autista. Na ciência psicológica, metodologias da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) têm sido utilizadas no ensino de habilidades nas quais os autistas apresentam deficiência. Essas crianças podem manifestar dificuldade na comunicação de necessidades e problemas de interlocução na conversação pela falta de pré-requisitos. Comumente, isso a conduz ao isolamento social, a não participação das brincadeiras com seus pares e ao pouco envolvimento nas rotinas da escola. Pelas deficiências de comunicação, esses estudantes pouco compreendem o que é dito e, como consequência, podem não manter uma comunicação funcional com palavras, interferindo em sua inclusão em salas regulares. Esse trabalho objetiva apresentar resultados de pesquisa de intervenções da ABA no desenvolvimento de habilidades junto a 4 crianças com autismo, que possuíam de 3 a 4 anos, bem como analisar as mudanças comportamentais no ambiente escolar pelo relato dos responsáveis. Os atendimentos tinham duração de 2 horas e aconteciam em sessões semanais, na residência e em uma clínica-escola. Utilizou-se como estímulos figuras impressas e objetos para as intervenções. Esses recursos são próprios do programa ABA, e objetivam desenvolver habilidades como contato visual; correção postural; imitação de ações motoras simples e de manipulações com brinquedos; seguimento de instruções; nomeação de itens desejados para o acesso aos mesmos; nomeação de objetos e de figuras em cartões e de livros didáticos; ensino de respostas verbais a perguntas e outros estímulos verbais; pareamentos de objetos e figuras aos seus modelos idênticos, aos seus modelos ditados e outras relações arbitrárias. Todas apresentaram melhoras nessas habilidades ao longo de 6 meses e os ganhos foram estendidos para a escola, onde os professores relataram que as crianças se mantiveram concentradas em atividades por mais tempo, iniciando e mantendo contato visual, apresentando respostas verbais funcionais com maior frequência e ampliando as competências escolares desenvolvidas pelos professores. No contexto familiar, relato semelhante foi apresentado pelos responsáveis. O trabalho também envolveu orientações aos atores da escola a fim de que se familiarizassem com princípios da ABA e realizassem intervenções em sala de aula regular com o objetivo de mudar esses comportamentos e fortalecer habilidades necessárias à escola. Os professores relataram avanços no desenvolvimento infantil, relacionando o aumento das habilidades sociais na escola às mudanças de suas próprias atitudes nas relações com as crianças. Discute-se acerca das intervenções fundamentadas em evidências científicas na escola e sobre a relevância de políticas de inclusão que contemplem a formação de professores e outros agentes de desenvolvimento no contexto da escola, para o fortalecimento da educação especial nesta perspectiva inclusiva.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Análise do Comportamento Aplicada, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Psicologia Escolar/Educacional Especial.**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

NA BUSCA DE UM LOCAL DE COLETA, ENCONTROU-SE UM ESPAÇO DE INTERVENÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PARA CEGOS. *Rosana Mendes Éleres de Figueiredo (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Maranhão (UFMA) São Luís – MA)*

As contribuições da Análise do Comportamento na Educação são amplas e pode-se identificar que abrangem variadas linhas de investigação e intervenção, desde a construção e o desenvolvimento de uma tecnologia de ensino eficiente, até as discussões que apresentam suporte à concepção de como se deve atuar frente à formação de professores. Esta concepção se fortalece com os achados na literatura acerca das dificuldades que os professores estão enfrentando junto a alunos com necessidades especiais; entre eles, os alunos cegos. Outrossim, há uma defesa incontestável de que todos têm o direito de estudar na rede regular de ensino, preferencialmente, e independente de suas peculiaridades, em classes comuns. É neste sentido que o presente estudo foi construído com o objetivo de relatar algumas possibilidades encontradas em uma escola para cegos, quando, no decorrer da construção da tese de doutorado, buscou-se um local para coleta de dados e se deparou com um espaço aberto à intervenção da Psicologia Escolar/Educacional (PEE), no contexto da educação especial. No Maranhão há um espaço institucional, filantrópico, que atende, prioritariamente, indivíduos cegos. Uma limitação a participantes cegos em uma pesquisa conduziu à procura pela instituição. Esta sobrevive de doações e seu corpo funcional é cedido pelo poder público, tanto municipal, como estadual. O contexto institucional levou à adoção dos seguintes aspectos metodológicos: 1) organização de um espaço físico para o trabalho da PEE; 2) estabelecimento de convênio com uma instituição de ensino superior; 3) articulação para a implantação de estágios obrigatórios na área da PEE; 4) (com a chegada de estagiários), realização de observações diretas a fim de se identificar demandas e soluções alternativas às demandas levantadas; 5) atuação frente às discussões pedagógicas, em especial, na formação de professores. A atuação em sala de aula e nos momentos de formação continuada junto aos professores conduziu a equipe de Psicologia à adoção de novas ações, tais como: a elaboração de um projeto manuscrito, tanto para alunos como para professores cegos, com o objetivo de ensinar aos cegos a escrever "à tinta"; e a constituição de pequenos grupos de discussão com alunos cegos, com objetivo de refletir sobre outros projetos para as suas vidas. As demandas levantadas a partir das observações diretas; as informações colhidas nas aulas de formação continuada junto aos professores e os relatos apresentados por alunos e direção da escola são convergentes em apontar que as principais dificuldades no ensino às pessoas cegas se referem a deficiências na formação de professores, onde, normalmente, não são discutidos métodos de ensino e produção de material para trabalhar com essa população específica. Nesta direção, além da coleta de dados que está sendo realizada, há um projeto em implantação de um serviço de PEE naquele espaço institucional, através de estágios supervisionados e de projetos de extensão, a fim de se discutir alternativas às problemáticas apresentadas, de forma efetiva e menos aversiva à população de cegos e não cegos.

Apoio financeiro/Bolsa: **CAPES**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Psicologia na Educação Especial; Alunos Cegos; Formação de Professores.**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Mesa Redonda: **CARTOGRAFIAS DO PROCESSO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DO HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO HEITOR CARRILHO**

CARTOGRAFIA DO PROCESSO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DO HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO HEITOR CARRILHO E O CAMPO DA MEMÓRIA SOCIAL. *Diana de Souza Pinto (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Rio de Janeiro, RJ)*

Julga-se de grande relevância, na contemporaneidade, construir uma reflexão teórica ancorada na Memória Social, de natureza transdisciplinar, sobre o processo de fechamento de uma instituição total cujas práticas, no último século, congregaram os campos de conhecimento da Saúde Mental, da Psiquiatria e do Direito: o Hospital de Custódia e Tratamento Heitor Carrilho, o primeiro manicômio judiciário da América Latina. Nesse contexto, merecem destaque o texto da Lei Antimanicomial 10.216/2001, articulado às resoluções 4 e 5 do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária nos anos de 2010 e 2013, que estabelecem o ano de 2019 como a data limite para o fechamento de tais instituições. O lento e gradual processo de término da instituição em foco, cujo inicio ocorrera em 2009, foi finalizado em fevereiro de 2016, após a determinação do juiz da Vara de Execuções Penais do Estado do Rio de Janeiro. A equipe multidisciplinar que integra o conjunto de pesquisadores, formado por alunos de graduação, mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, vem realizando, ao longo de mais de 5 anos, uma pesquisa de caráter etnográfico e cartográfico, a partir do acompanhamento de diferentes contextos institucionais. Reuniões de equipes multidisciplinares da instituição, conversas e atividades lúdicas orientadas para os internos – a exemplo de passeios extramuros e festas de Natal e Junina – entrevistas com a equipe gestora, exame de prontuários, reuniões de profissionais com representantes das Secretarias de Saúde e da Assistência Social do Estado do Rio de Janeiro, assim como encontros com a Defensoria Pública constituem o vasto corpus desta investigação. Nosso olhar de pesquisa parte do pressuposto de que a construção da Memoria Social da instituição implica uma posição ético-politica e está comprometida com um movimento de reconstrução não de um passado que se deva recuperar mas sim com vistas à criação de um futuro para aqueles sujeitos que ali permaneceram internos, mesmo que por mais de duas décadas bem como para outros que ainda permanecem em instituições de natureza asilar e penal. Logo, nosso foco de atenção volta-se para a dimensão processual da memória, para os movimentos singulares do corpo de atores sociais que integram o hospital. Concebemos o campo da memória como um jogo constante de forças entre o lembrar e o esquecer, posto que a seleção do que deve ser recordado funciona como um penhor que visa ao futuro. Assim, apostamos na potência criadora de práticas da instituição que, por força de seu mandato institucional, a partir de uma medida de segurança, instrumento legal que chancela e orienta ações de custódia e consequentemente controle, ordena vidas e homogeniza diferenças. Contudo, nesta instituição também há promoção de vida, de encontros e redes de solidariedade entre internos, equipe de profissionais, gestores e agentes penitenciários apontando para a capacidade criadora da complexa, necessária e desejada convivência humana, mesmo em condições de privação de liberdade. Tratamos de observar e refletir sobre aspectos das práticas "manicomiais" que transcendem o instituído, o esquadrinhável, dando a ver

o que está ao lado. Opera-se, portanto, com a criação de novas formas de saber-fazer, de sentir e perceber, de uma memória porosa que caracteriza os fluxos sociais. Logo, é uma memória articulada ao que causa afetação tanto ao pesquisador quanto aos internos/abrigados, por um lado, e aos profissionais envolvidos no recente processo de desinstitucionalização. Por fim, visamos a discutir acontecimentos engendrados ao longo desse processo de fechamento da instituição, que apontam para o interlocutor o aspecto de criação, construção e invenção de uma memória potente de um processo de tal envergadura.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Memória Social, desinstitucionalização, Instituto de Perícia Heitor Carrilho**
Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

A PRODUÇÃO SOCIAL DA CATEGORIA LOUCOCRIMINOSO E A EMERGÊNCIA DO MANICÔMIO JUDICIÁRIO E O CENÁRIO DA CUSTÓDIA PARA TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO. *Francisco Ramos de Farias (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Rio de Janeiro, RJ)*

As instituições de reclusão transformaram-se sem deixar de atender a finalidade de exclusão do homem do convívio social. No século XIX surge um espaço de reclusão de loucoscriminosos que desliza, em suas práticas, de prisão a hospício sendo, objeto de questionamento em razão das determinações da política de internação pela medida de segurança. No atual momento em que as diretrizes voltadas para a saúde coletiva e saúde pública advogam pela desinstitucionalização, deparamo-nos com um espaço singular que abriga aqueles que, após cometerem um crime, são considerados inimputáveis em função da constatação de insanidade mental. Em princípio, indagamo-nos: qual o destino de uma instituição dessa natureza e qual tratamento será dado àqueles que nela estão recluídos para cumprir uma medida de segurança? O motivo principal de reclusão nessas instituições é fundamentado na periculosidade que justifica a custódia para tratamento no sentido de evitar ações futuras que o sujeito poderá praticar. Esta previsibilidade vincula-se aos indícios identificados como sinalizadores de perigo. Assim a custódia é recomendada para a proteção da sociedade, cujo resultado é a exclusão social do sujeito autor de delitos. Eis a aplicação do direito de prevenir, mas que conserva um paradoxo: o loucocriminoso é excluído para tratamento, porém não é a saúde que vem em primeiro plano e sim a custódia, prevalecendo o modelo prisional. A execução do projeto ocorreu em dois momentos: a. abordou-se a produção da categoria social loucocriminoso e a emergência dos manicômios judiciários focalizando o Hospital Heitor Carrilho e, b. analisou-se os impactos da política concernente as práticas de tratamento clínico em pessoas custodiadas pela medida de segurança. A produção social da categoria loucocriminoso decorre da injunção do saber médico no âmbito jurídico, em um cenário em que figuram as interpretações acerca da loucura fundamentadas nos conceitos de monomania e de degeneração. As produções teóricas acerca da loucura e do crime, nessas duas vertentes, foram de fundamental importância para o advento, no contexto das práticas sociais, do processo de reclusão de um novo contingente de segregados: o loucocriminoso. Uma vez produzido esse personagem, tem lugar o processo de criação de instituições híbridas de reclusão com finalidade de tratamento em regime de custódia seguindo o modelo das instituições prisionais e das instituições destinadas aos doentes mentais. Tendo como suporte duas instituições de segregação social destinadas a isolar duas realidades obscuras, a loucura e o crime, surgiram os manicômios judiciários. Inspirada nos moldes europeus foi criado, na década de 1920, o primeiro manicômio judicial da América Latina, denominado Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro para onde se transferiu a Seção Lombroso, do Hospício Nacional de Alienados. Diferentemente das instituições para doentes mentais nas quais a internação era decorrente de um parecer médico e das instituições de custódia em que a reclusão decorre de uma sentença judicial, os manicômios judiciais abrigam aqueles que estão sob o regime de uma medida de segurança que determina a custódia para tratamento de distúrbios mentais evidenciados nos laudos periciais produzidos a partir do saber médico.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPq (Produtividade de Pesquisa PQ 2)**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **loucocriminoso, custódia, prática clínica**
Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

A CARTOGRAFIA DA DESISTITUCIONALIZAÇÃO DO HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO (HCTP) HEITOR CARRILHO SOB A PERSPECTIVA DO CAMPO DA PRÁTICA CLINICA. *Ana Luiza Gonçalves dos Santos (Universidade Estácio de Sá. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)*

O HCTP Heitor Carrilho foi extinto em 20/03/2013 no organograma da Secretaria de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro, transformou-se no Instituto de Perícias Heitor Carrilho, local de referência das perícias psiquiátricas do Rio de Janeiro. As mudanças institucionais significaram separar em espaços anexos a perícia psiquiátrica e as antigas funções de custódia e tratamento até a completa reinserção dos últimos pacientes de longa permanência. Estabeleceu-se um processo de desinstitucionalização envolvendo a reorientação de estratégias e intervenções institucionais, produzindo outro lugar para o denominado louco criminoso, enfatizando-o como cidadão por meio de práticas efetivas de reinserção psicossocial. As alianças produzidas entre técnicos e os dispositivos de múltiplas políticas públicas (saúde mental, assistência social, Defensoria, Conselho Nacional de Justiça) sustentaram as novas práxis implantadas em rede de amplo alcance, fortalecida no objetivo comum de transpor o abrigamento do desinternado em manicômio. A culminância desse processo foi o fechamento total do "Anexo", a existência formal apenas do Instituto de Perícias em 29/02/2016, com a saída dos últimos desinternados de longa permanência para os dispositivos de Saúde Mental. As coordenadas cartográficas do processo de desinstitucionalização foram mapeadas com a análise do conteúdo dos livros de ata das equipes do HCTP Heitor Carrilho, da observação participante à medida que a pesquisadora é psicóloga da instituição, das memórias da rede participante (CNJ, Defensoria) refletidas no compartilhamento de atas de reuniões conjuntas e da produção teórica resultante das discussões entre os "nós" pactuados na rede psicossocial. Por Cartografia compreendem-se os processos teóricos-metodológicos vislumbrados a partir da obra Mil Platôs de Deleuze e Guattari, constituída como uma história recente em processo de construção. Este quinto princípio do Rizoma deseja superar a rígida hierarquização presente na construção do pensamento moderno que separa o pesquisador do seu objeto de pesquisa e almeja uma suposta (e impossível?) neutralidade científica paralisante das multiplicidades e devires nos processos existentes no campo de pesquisa. Em destaque, a área de estudo Memória Social é um campo transdisciplinar por excelência, acolhedor de atravessamentos disciplinares múltiplos, privilegiado por evidenciar o contínuo embate entre lembranças e esquecimentos. A seletividade da Memória produz esquecimentos e/ou lembranças intencionais ao fortalecimento do poder, daí a relevância da recuperação de fragmentos suprimidos na fabricação dos fatos por desvendar os regimes de signos e sensibilidades políticas na produção de subjetividades serializadas. Este trabalho é parte integrante da tese de Doutorado Cartografia de Desinstitucionalização do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Heitor Carrilho (2007-2016) no Programa de Pós-Graduação em Memória Social na UNIRIO. Os documentos oferecem uma visão dinâmica do cotidiano institucional no qual os olhares disciplinares percorrem todos os corpos e subjetividades envolvidos em rede contínua durante espaço e tempo de custódia, retratam a ambiguidade institucional nas ações e convívio entre práticas panópticas e práticas inovadoras na gestão do cotidiano institucional.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Heitor Carrilho, Cartografia, Memória Social**
Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Mesa Redonda: **CONSTRUÇÃO DE GÊNERO E TERAPIA DE CASAL: OS ATRAVESSAMENTOS CONTEMPORÂNEOS**

TERAPIA DE CASAL E INVESTIMENTOS AMOROSOS: COMUNICAÇÃO E SOLUÇÃO DE CONFLITOS. *Andréa Soutto Mayor (Universidade Federal Fluminense UFF-PUCG)*

Pesquisas sobre as relações conjugais, os fatores que favorecem e comprometem a sua duração e possíveis preditores de relações satisfatórias entre homens e mulheres possuem importância significativa para as intervenções psicoterápicas no processo de terapia de casal e família. A revisão da literatura contemporânea aponta para a constatação de que diferentes instrumentos de pesquisa identificaram fatores que podem ser considerados preditores da satisfação conjugal, fato que se apresenta como significativo na direção de intervenções clínicas eficazes no processo de terapia de casal. A percepção positiva sobre o parceiro, o nível de investimento feito na relação e o diálogo entre os parceiros são identificados como fatores positivos para a relação conjugal, devendo ser explorados no processo de terapia de casal. Uma das principais características da terapia de casal é a melhora na qualidade da comunicação e na habilidade de resolução de problemas entre os cônjuges, entretanto a disponibilidade dos parceiros para investir nesse processo é também atravessada por questões culturais, familiares e que perpassam todo o relacionamento. Talvez um dos fatores que possa ser considerado preditor da manutenção satisfatória do relacionamento conjugal seja a percepção positiva e satisfatória sobre o parceiro. Indivíduos que tem essa percepção tendem a ter casamentos mais longos e felizes, sendo capazes de solucionar de forma mais equilibrada e satisfatória os conflitos inerentes a qualquer relacionamento, especialmente quando comparados àqueles que se posicionam de forma critica e hostil em relação ao parceiro. Outro ponto que parece ter bastante influência nas relações amorosas é o referente à relação custo-benefício entre os parceiros. O investimento feito na relação – amoroso, financeiro, familiar – aparentemente também pode representar fator significativo para a manutenção dos relacionamentos. Curiosamente, os filhos também podem representar um fator de estresse e distanciamento no relacionamento conjugal. Segundo alguns autores, o nascimento do primeiro filho pode desencadear afastamento entre os cônjuges, fator este que pode contribuir para uma possível separação. É frequente que casais busquem a terapia no momento do nascimento do primeiro filho por sentirem a necessidade de se adequarem a uma nova configuração conjugal, reforçando a necessidade de adquirirem novas habilidades para facilitar a comunicação e a solução dos conflitos. Também foi interessante a constatação de que na contemporaneidade homens e mulheres apresentam um papel muito mais ativo no sentido de procurar auxílio psicoterápico, buscando assim a redução de conflitos e aumento da satisfação conjugal. Apesar das diferentes pesquisas e constatações obtidas, parece ser de importância a identificação de que um dos maiores preditores de satisfação e manutenção do relacionamento conjugal seja o afeto positivo entre os parceiros. Aparentemente, apesar de uma série de fatores que interferem na união entre homens e mulheres, o amor, no século XXI, ainda constitui uma ferramenta importante e significativa para casamentos felizes.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Terapia de Casal, Comunicação; Amor**
Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

PSICOLOGIA DE GÊNERO E MEMÓRIA SOCIAL ENQUANTO INSTRUMENTOS DE REFLEXÃO SOBRE A MASCULINIDADE CONTEMPORÂNEA. *Edson Petronio de Alcantara (UNISUAM – Centro Universitário Augusto Motta)*

Na contemporaneidade os homens percebem-se frequentemente diante da necessidade de reconfigurar suas diversas formas de relações cotidianas, tanto em termos objetivos quanto subjetivos. O declínio do sistema patriarcal, que não lhe serve mais de referência, coloca-o frente às novas exigências sociais, impondo-o a busca de outras formas de significação e compreensão para a sua condição masculina. Estas injunções sociais que insistem em exigir a manutenção do "status" de viril, de racional, autossuficiente, provedor, e até agressivo leva este homem contemporâneo a experimentar enormes conflitos existenciais, tecidos nas engrenagens das complexas teias das relações e expectativas sociais. Ceder às reivindicações femininas, fruto do avanço do movimento feminista é incorporar à sua construção a sensibilidade e ternura, sentimentos adversos ao pensamento ideológico patriarcal que ainda lhe impõe racionalidade, autodomínio e poder. É, sobretudo, desafiar as normas dicotômicas de gênero que nortearam a construção do masculino por anos a fio. A pesquisa de enfoque qualitativo por análise de discurso, em processo, tem como lócus comunidade de baixa-renda, situada na cidade do Rio de Janeiro, com sujeitos aleatórios que participam do Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Comunidade dos Prazeres, e trem como sustentação teórica a Psicologia de Gênero e Memória Social. Ambas são compreendidas como categorias de análise, as quais se apresentam como um referencial propício para a investigação aqui proposta. A categoria gênero é concebida na atualidade como sendo referente a um conjunto de valores, funções, atributos e condutas sobre o que se espera de um homem em determinada cultura. Já a memória social, campo interdisciplinar, propõe examinar o homem enquanto sujeito inserido na trama da vida coletiva, afirmando a existência da memória individual, mas destacando que a mesma se inscreve em quadros sociais. Além de estar relacionada a aspectos estruturais, está sempre vinculada às rupturas históricas. A exigência social quanto às alterações do modelo de masculinidade tem causado adoecimento psíquico em muitos homens, o que pode ser detectado através de ansiedade recorrente, fobias, depressão, entre outros. A perda do referencial transmitido aos homens geracionalmente do que é masculinidade vem desencadeando incertezas, baixa-estima, afastamento social, comportamento agressivo e até violência nas relações de trabalho e afetivas. As exigências relativas às modificações da expressão da masculinidade na contemporaneidade contém um nível de complexidade ainda pouco investigada. Desta forma, a exacerbação da violência masculina na sociedade atual pode ser percebida como uma tentativa de manutenção da virilidade masculina, marca do seu papel social tradicional aprendido

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Masculinidade; Psicologia de Gênero; Memória Social**
Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

TRANSGERACIONALIDADE: MANUTENÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE CONTROLE MANIPULATIVO DA MULHER NAS RELAÇÕES AFETIVAS A PARTIR DE HERANÇAS PSÍQUICAS. *Maria de Fátima Scaffo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ)*

Ao longo dos tempos uma série de modelos referentes à condição feminina foi sendo produzidos e reproduzidos. Mesmo com todas as alterações presentes na contemporaneidade, à construção da identidade feminina, e também sobre quais características esta deve evidenciar, ainda tem sido uma responsabilidade atribuída à figura da mãe. Herdeira da psique materna a filha acaba por estabelecer, mesmo que de forma involuntária, um modelo ideal de felicidade, composto por um lar feliz, a maternidade e a proteção masculina. A supervalorização destes três elementos faz com que esta mulher inevitavelmente tenda a buscar um homem, que a exemplo do próprio pai-idealizado a partir do discurso materno, a manterá salva das dificuldades supostamente oriundas do espaço público. Esta mulher acaba por ser capturada pela ambiguidade discursiva realizada pela figura materna, que por um lado a educa para representar a personagem da princesa encantadora, atrativa, amável e compreensiva, mas por outro lado a faz antagonicamente buscar se proteger de um perigo que não aprendeu a reconhecer, mas somente respeitar, sublimando também sua assertividade e capacidade de objetividade. A instrução para desempenhar o papel de viver a espera de alguém e viver para este Outro, a faz esquecer-se de si mesma e desenvolver uma série de estratégias manipulativas que tem por objetivo alcançar seus propósitos: matrimônio, maternidade e manutenção da família. O levantamento bibliográfico efetuado sobre as estratégias de controle que são utilizadas pela mulher frente ao homem nas relações afetivas tendeu a apontar para a reprodução sistemática deste modelo. Como recorte foi utilizado o processo educativo da mulher, o qual ainda lhe confere, tanto pela mãe quanto pelo pai – mulheres e homens –, desde o nascimento um modelo composto por aspectos de fragilidade, dependência, emotividade, instinto maternal e comportamento manipulativo sutil. O levantamento bibliográfico efetuado tendeu a apontar para o fato de que as estratégias utilizadas pelas mulheres são decorrentes dos laços identitários constituídos através da relação mãe-filha, relação a partir da qual a mulher internaliza sentimentos e comportamentos de submissão frente à suposta autoridade masculina; responsabilidade unilateral pela manutenção do vínculo afetivo; dependência afetiva frente ao homem; culpabilização pela dissolução da relação afetiva; desvalorização de suas habilidades profissionais para ajustar-se às necessidades familiares, entre outros. A naturalização das desigualdades de gênero, solidificada pelo discurso social, mantêm as mulheres na condição de pertencentes a um plano secundário frente aos homens. As estratégias de manipulação são formas de resistência à condição imposta pela ideologia patriarcal com a conivência da própria mulher

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Transgeracionalidade; Controle Manipulativo; Mulher**
Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

Mesa Redonda: **CRIMINALIDADE, VIOLÊNCIA, SUBMISSÃO: INTERLOCUÇÕES SOBRE AS IMPLICAÇÕES CONTEMPORANEAS**

PROTOCOLOS SOCIALIZADORES E SUBMISSÃO FEMININA NAS RELAÇÕES CONJUGAIS VIOLENTAS. *Maria de Fátima Scaffo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

A educação transmitida no seio familiar pode ser vista como a primeira experiência de assimetria nas relações interpessoais. Como principal agente de transmissão do legado cultural, a mãe empreende sobre sua filha ensinamentos acerca do que seja o ser mulher, o que não deixa de ser um cerceamento da liberdade pela imposição de regras de ordenamento, de disciplinarização e de controle na reprodução de sistemas de hierarquização, modelação de corpos dóceis aplicação de princípios morais calcados na ideia de correção de erros. O objetivo deste estudo foi examinar as influências da transmissão geracional psíquica dos protocolos de gênero de mãe para filha como dispositivo de submissão feminina frente à violência conjugal. Em suas práticas cotidianas, a mãe pode colocar-se em posição de transmitir para a filha protocolos de submissão em relação à violência na esfera das relações conjugais. Estes protocolos interferem na construção da autonomia da mulher se tornando reforçadores da posição subserviente manutenção no lugar servil frente ao cônjuge. Cabe ressaltar que esse processo conta com princípios extraídos da lógica de controle histórico sobre o feminino, percurso que prima pela imposição de violência de princípios autoritários, justificados por códigos nem sempre explícitos. Observou-se também que o patriarcado foi desde os primeiros esboços de sociedade a principal referência de organização de lugares sociais, na qual a mulher sempre ocupou um lugar secundário ao longo da história da humanidade, salvo raríssimas e breves exceções. Portanto, sob a égide da igreja, do discurso médico e da ideologia patriarcal a mulher teve sua natureza construída como frágil e incapaz de se autogerir, concepção que só alcançou um questionamento de peso na década de 1970 através do Movimento Feminista. Sabe-se que a função desse aparato é distanciar a mulher, pela submissão, de ser um agente histórico na construção de seus arranjos subjetivos e consequente singularização. Aprisionada pelos protocolos socializadores que lhe foram imputados a mulher submete-se em nome da harmonia familiar e naturaliza a violência que lhe é perpetrada em função da força dos traços mnêmicos dos protocolos recebidos, os quais reedita irrefletidamente. Apesar de a mulher ter alcançado espaços sociais mais amplos, inserção no mercado de trabalho e independência financeira, se mantém ainda presa aos velhos padrões que privilegiam ser esposa e mãe, mesmo vivendo relações conjugais insatisfatórias e até violentas. Desta forma, a transmissão geracional psíquica dos protocolos de gênero pode ser considerada um dos aspectos geradores da submissão feminina frente à violência conjugal ainda na atualidade.

Apoio financeiro/Bolsa: **FAPERJ**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Transmissão de Protocolos. Violência. Submissão Feminina.**
Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

OS IMPASSES DA AMBIENTAÇÃO DO EGRESSO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO: ESTRANHAMENTO, EXCLUSÃO E SEGREGAÇÃO. *Francisco Ramos de Farias (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO)*

A situação de egressos do sistema penitenciário é bastante complexa. Em primeiro lugar, o egresso deve abandonar os hábitos construídos para sobrevivência no ambiente prisional e rapidamente ambientar-se, física e psiquicamente, às condições extramuros prisionais. Em segundo lugar, opções de recolocação em relação ao trabalho e prosseguimento de estudos, nem sempre são favoráveis, em razão dos estigmas que marcarão os egressos como suspeitos, potencialmente perigosos à sociedade. Em terceiro lugar, o preconceito da sociedade evidencia bastante resistência ao retorno do criminoso, mesmo tendo cumprido sua condenação, à vida fora da prisão. Diversos fatores respondem pelo alto índice de reincidência nas prisões brasileiras do que podemos levantar suposições: ou as prisões não preparam o criminoso para o retorno fora da prisão ou, a sociedade não aceita um criminoso sair da prisão para conviver no contexto social. Como consequência, reincidentes passam por processo de segregação que tem, acirramento dos estigmas, estabelecendo um circuito repetitivo fechado, o qual tem, em um extremo o encarceramento, e em outro, o crime. Uma vez nas malhas dessa rede de exclusão e segregação contínua, a opção pela prática do crime torna-se naturalizada e aceita, fechando-se o horizonte para outras possibilidades o que conta com um reforço poderoso: a especialização no universo das práticas criminosas decorrente da assimilação da cultura prisional que transmite regras de sobrevivência na prisão e também técnicas de aperfeiçoamento no âmbito das práticas criminais. Pretende-se demonstrar como a reincidência e o processo de reclusão de criminosos incide, quase sempre, no segmento da população de perfil construído socialmente pelas características pobreza, origem étnica e local de habitação que estigmatiza esse contingente social, como perigoso à sociedade, tornando-o presa fácil dos aparatos policial e judicial. Pretende-se ainda refletir sobre o sujeito praticante da violência, especificamente o crime, demarcando as condições do percurso de vida do criminoso em termos das situações de violência a que se submeteu, tanto pela ausência de acesso aos bens culturais, quanto pela falta de condições mínimas de sobrevivência, como educação, saúde, habitação e segurança. Viver desse modo, considerado uma espécie de travessia por experiências traumáticas, pode suscitar saídas pela prática de ações violentas em que ocorre a reprodução impensada de situações vividas de violência. Para tanto, fez-se incursões em presídios do Estado do RJ, visando construção de material a partir dos dados divulgados pelo DEPEN. Foi utilizado o método de produção de narrativas com agentes infratores investigados sobre o ato praticado e a situação de vida após o cumprimento da pena. Conclui-se que, os moradores de determinados centros urbanos, uma vez expostos a condições precárias, devido à ausência do Estado em termos de políticas públicas, produzem ações que respingam no contexto das relações sociais e fazem do crime um ofício escolhido para gerenciar a vida. As dificuldades da situação do egresso, muitas vezes, concorrem para o fechamento dos horizontes e então somente o crime figura-se como uma possibilidade. O Estado comparece com seu aparato legal e disso as consequências são punição pela exclusão com restrição de direitos de liberdade, na crença de que, utilizando estratégias repressoras. Valemo-nos do campo da Memória Social na interpretação das narrativas produzidas em protótipos de histórias de vida construídas sobre situações de violência sofrida. Conclui-se que, muitos criminosos ingressam no crime sem reflexão crítica acerca das consequências das ações criminosas. Excluídos do acesso aos serviços relativos às políticas públicas,

são incluídos no sistema prisional, onde serão segregados. Contudo, trata-se de uma segregação que tem marcas indeléveis das quais o egresso dificilmente conseguirá se libertar, uma vez que se afiguram como verdadeiros estigmas.

Apoio financeiro/Bolsa: **CNPq e FAPERJ**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Cultura prisional, egresso, segregação**
Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA E CRIMES PASSIONAIS: UMA PERCEPÇÃO DA ANGÚSTIA. *Andréa Soutto Mayor (Universidade Federal Fluminense – UFF)*

Muito se discute sobre crimes passionais, os motivos que levam alguém a argumentar que matou por amor. Crimes passionais povoam manchetes de jornais, programas de televisão e especialistas e a sociedade de modo geral questionam: Por que se mata por amor? Será que realmente se mata por amor? Objetivo: investigar a partir do levantamento de literatura as representações dos agentes de segurança pública sobre o crime passional. Discussão: Uma das vertentes mais aceita, segundo o levantamento de literatura efetuado, é a de que os crimes passionais ocorrem muito freqüentemente em indivíduos que não apresentavam comportamentos muito diferentes ou entendidos como doentios. Ou seja, o crime passional pode ser cometido por qualquer um que, sob o jugo da paixão, perde o controle sobre seus próprios atos. E é exatamente essa possibilidade de perder o controle que assusta a todos, especialmente os agentes de segurança pública que se deparam diuturnamente com os crimes passionais e suas próprias emoções. Considerando que o amor é, muito freqüentemente, sentimento experenciado por todos, assim como os ciúmes em uma relação amorosa, os agentes de segurança pública, ao se depararem com o crime passional se deparam também com a concretização de um ato – o matar – que, em algum momento, pode ter passado por seu imaginário. O matar, no crime passional, pode ser entendido como a expressão de uma paixão enlouquecida fundamentada no delírio de autonomia de posse absoluta do outro com objeto exclusivo de amor. Ao não ter suas incontáveis e rígidas necessidades atendidas, ao perceber que o corpo, alma e pensamentos do outro não lhe pertencem totalmente, a passionalidade emerge e, em nome do amor, o crime se instaura. Inicialmente apenas como difusa possibilidade, a partir da percepção de que o outro não irá atender integralmente suas demandas, a possibilidade se aproxima do real. Paixão e loucura se misturam com enorme facilidade quando o indivíduo sucumbe a sentimentos de controle, ciúmes e possessividade. Matar torna-se a derradeira forma de manter para si próprio o alvo de todo aquele pobre e louco amor. Resultados: Preliminarmente concluiu-se que valores, preconceitos, estereótipos e representações sobre o crime e o criminoso se misturam, interferindo diretamente na conduta e, também, vida privada dos agentes de segurança. Considerações finais: Ouvir a angústia que grita dentro dos agentes de segurança constitui instrumento fundamental para o processo de construção de modelos de segurança pública mais humanizada, contemplando não apenas o criminoso, mas também aquele agente que a executa.

Apoio financeiro/Bolsa: **FAPERJ**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Cultura prisional. Egresso. Segregação**
Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Mesa Redonda: **DESENVOLVIMENTO MORAL NO CONTEXTO ESCOLAR: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS**

PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES QUE CUIDAM DOS IRMÃOS MENORES: ASPECTOS METODOLÓGICOS. *Letícia Lovato Dellazzana-Zanon (Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), Campinas-SP) e Lia Beatriz de Lucca Freitas (Laboratório de Psicologia e Epistemologia Genética (LAPEGE), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS)*.

Ao longo do desenvolvimento, o ser humano torna-se capaz de estabelecer prioridades para sua ação. Isso ocorre por meio da construção de projetos de vida. A busca pessoal por uma vida boa, isto é, uma vida que vale a pena ser vivida implica na construção de um projeto, o qual além de ser significativo para a própria pessoa tem repercussões que ultrapassam o mundo privado. A adolescência tem sido descrita como um período crítico do desenvolvimento para a construção de projetos de vida. Graças à construção das estruturas formais de pensamento, o adolescente é capaz de raciocinar sobre hipóteses e ultrapassar as fronteiras do real. Sabe-se que adolescentes de diferentes contextos e classes sociais constroem projetos de vida. Estudar essa temática é importante, pois a presença de projetos de vida na adolescência está associada a aspectos positivos para o desenvolvimento, como comportamento pró-social, comprometimento moral, realização e autoestima elevada. Além disso, a elaboração de um projeto de vida claro pode ser fundamental para que se conquiste a realização, a felicidade e a satisfação pessoal. No Brasil, o estudo dos projetos de vida por pesquisadores filiados à Psicologia Moral é recente. Quanto à metodologia empregada, pode-se observar que a maior parte dos estudos são qualitativos, sendo que os principais instrumentos utilizados para acessar projetos de vida são: (a) questões de autorrelato e (a) entrevistas com base no método clínico piagetiano. As questões de autorrelato, como, por exemplo, "Como você imagina que estará sua vida daqui a 10 anos?" são uteis para investigar como adolescentes se imaginam no futuro, mas não permitem acessar as motivações subjacentes a cada um dos projetos citados pelos participantes. Assim, este estudo tem como objetivo principal comparar os projetos de vida de adolescentes que cuidam formalmente de seus irmãos menores com os de adolescentes que não realizam esta tarefa, por meio de uma entrevista com base no método clínico piagetiano. Também são objetivos desta pesquisa: (a) examinar os projetos de vida citados pelos participantes e (b) analisar as motivações subjacentes ao estabelecimento desses projetos. Participaram 6 adolescentes (3 cuidadores e 3 não cuidadores), 4 do sexo feminino. Utilizaram-se os instrumentos: (a) Ficha de Dados Biossociodemográficos, (b) Questionário de Tarefas Domésticas e de Cuidado entre Irmãos (QTDCI) e (c) Entrevista Semiestruturada sobre Projetos de Vida. Computaram-se 20 projetos de vida agrupados nas categorias: estudo, trabalho, bens materiais e generosidade. Os resultados indicaram que participantes do grupo de cuidadores têm mais clareza do que querem que aconteça em seu futuro e que o cuidado pode influenciar seus projetos de vida e propiciar a construção de projetos voltados à generosidade, expressa pelo desejo de ajudar à família. Do ponto de vista metodológico, observou-se que a Entrevista Semiestruturada sobre Projetos de Vida permitiu acessar as motivações subjacentes a cada um dos projetos citados pelos adolescentes, o que possibilitou investigar como ocorre a inclusão de outras pessoas em seus projetos de vida.

Apoio financeiro/Bolsa: **CAPES**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **projeto de vida; método; cuidado entre irmãos**
Área da Psicologia: **Psicologia Moral**

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS SOBRE A INVESTIGAÇÃO DA HUMILDADE EM CRIANÇAS. *Felipe Queiroz Siqueira*** *e Lia Beatriz de Lucca Freitas (Laboratório de Psicologia e Epistemologia Genética (LAPEGE), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS).*

O estudo psicológico das virtudes morais é importante, tanto porque elas têm um papel relevante na gênese da moralidade do indivíduo quanto porque representam traços de caráter essenciais à constituição de uma personalidade moral. A investigação das virtudes, porém, impõe algumas dificuldades ao pesquisador. Além da complexidade do assunto, cada virtude possui características específicas que devem ser consideradas. A humildade é um construto desafiador no que se refere à operacionalização e à mensuração. Por se tratar da consciência extremada das próprias virtudes e de si, não pode ser confundida com baixa autoestima, humilhação ou falta de assertividade. A utilização de medidas de autorrelato em pesquisas sobre humildade não é indicada, uma vez que uma pessoa genuinamente humilde não destacará suas próprias qualidades. Estudar virtudes – especificamente a humildade – em crianças também requer cuidados especiais. Deve-se recorrer a um método adequado à idade dos participantes, bem como é preciso que se utilizem instrumentos acessíveis a sua compreensão. Uma boa alternativa consiste no método usado frequentemente por pesquisadores da Psicologia Moral, no qual se apresentam histórias relativas a virtudes e solicita-se às crianças que respondam a perguntas sobre as situações expostas. É possível, assim, examinar os juízos dos participantes e verificar se houve diferenças no que se refere às idades. Para se elaborar histórias sobre a humildade, uma possibilidade é operacionalizá-la a partir de sua ausência, ou seja, através da publicidade de um feito. Deve-se considerar, ainda, que a humildade é mais valorizada quando contrastada com seus opostos (a vaidade e o orgulho). Assim, realizou-se um estudo cujo objetivo foi investigar, em uma relação entre um benfeitor e um beneficiário: (a) se a ausência de humildade do benfeitor (publicidade de seu ato generoso) influencia o sentimento de obrigatoriedade de retribuir o favor do beneficiário; e (b) se esta influência é a mesma para todos ou se o tipo de influência varia de acordo com a idade. Participaram 28 crianças, em ambiente escolar, distribuídas em três grupos etários (6, 9 e 12 anos), pareadas por sexo. Utilizaram-se duas histórias: em uma delas, o benfeitor foi humilde; na outra, não foi humilde. Cada história foi seguida de uma entrevista semiestruturada. O sentimento de obrigatoriedade de retribuir um favor apresentou variações dependendo do tipo de benfeitor (humilde ou não-humilde). Houve uma maior tendência de as crianças mais velhas levarem em conta a humildade (e a falta de humildade) do benfeitor quando comparadas com as mais novas. Ao contrastar-se as histórias do benfeitor humilde e do não-humilde, a frequência de respostas relacionadas à humildade aumentou em todas as idades. Os resultados sugeriram que: (a) as crianças perceberam a influência da humildade na relação entre um benfeitor e um beneficiário e (b) a humildade é, de fato, mais valorizada quando contrastada com seus opostos.

Apoio financeiro/Bolsa: **CAPES**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **método; humildade; desenvolvimento moral**
Área da Psicologia: **Psicologia Moral**

INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: RESULTADOS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO. *Cristina Maria D'Antona Bachert (Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), Campinas-SP) e Bruno Otatti Marte (Colégio Objetivo Sorocaba, Sorocaba-SP)*

Advertências e suspensões, recursos utilizados no contexto escolar para conter comportamentos de indisciplina e agressividade têm se mostrado ineficazes pois, ao invés de estimular o estudante a rever e modificar sua forma de agir, tendem a afastá-lo da escola. Este tipo de sanção expiatória impede a reflexão e a tomada de consciência, dificultando aos envolvidos compreender a real dimensão do ocorrido, bem como identificar possibilidades de reparação que poderiam evitar novas ocorrências, favorecendo assim a qualidade dos relacionamentos interpessoais na escola e a aprendizagem. Ciente desta situação, foi estruturado em uma escola particular de Ensino Fundamental um projeto de intervenção baseado na Biblioterapia de Desenvolvimento, linha de aconselhamento que usa textos, músicas, filmes, imagens e outros recursos escolhidos a partir das necessidades específicas de cada pessoa com o intuito de aprimorar as habilidades de compreensão e resolução de problemas. Seguindo estes princípios, como parte do planejamento do encontro com o estudante indicado, realizado sempre no período contrário ao das aulas, o professor mediador selecionava atividades relacionadas ao problema causado pelo aluno participante. Ao analisar e discutir as situações apresentadas, o aluno era incentivado a considerar diferentes perspectivas e os princípios éticos envolvidos a fim de que, como parte do processo de revisão de suas atitudes, pudesse repensar as estratégias adotadas para resolver conflitos pessoais e interpessoais que estava vivenciando na escola. Em 2005 foi realizada uma pesquisa com 27 alunos do Fundamental II da referida escola durante o segundo bimestre letivo, sendo 6 meninas (idade média de 11,3 anos, Desvio Padrão = 0,47) e 21 meninos (idade média de 11,8 anos e desvio padrão = 1,18). Dentre os motivos apontados, os mais frequentes estavam relacionados ao contexto de sala de aula - conversas e brincadeiras inoportunas (85,2%), desrespeito ao professor e sujar as dependências da escola (ambas com 4%), danificar material da escola e agressão a um colega (ambas com 2%). Durante o período em que se realizou a pesquisa foi detectado dentre os participantes, um baixo índice de reincidência (11,1%). Dados mais recentes indicam a prevalência de participantes de estudantes do sexo masculino (78,9% em 2014 e 80,6% em 2015), sendo que o índice de reincidência considerando o período total do ano letivo foi de 18,4% em 2014 e 9,7% em 2015. Os motivos mais frequentes mantêm-se os mesmos apontados na pesquisa inicial de 2005: brigas, indisciplina em sala de aula e desrespeito a colegas e autoridades escolares. A partir dos resultados obtidos conclui-se que acolher um aluno com problemas de indisciplina e aproveitar esta oportunidade para compreender as consequências de sua atitude, pode contribuir para o enfrentamento dos erros cometidos de forma construtiva. E, por meio do processo de modificação de suas atitudes, podem ser desenvolvidos seu senso moral e sua autoestima, condições que podem favorecer também sua aprendizagem.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **desenvolvimento moral; aprendizagem; adolescência**
Área da Psicologia: **Psicologia Moral**

Mesa Redonda: **DIÁLOGOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO**

ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NO ESTUDO DO ENVOLVIMENTO PATERNO. *Mauro Luís Vieira (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Carina Nunes Bossardi – Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, SC Maria Aparecida Crepaldi - Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC).*

Em função de mudanças sociais e culturais e na dinâmica familiar moderna, o papel do pai vem passando por mudanças significativas. Nesse sentido, cada vez mais os homens (pais) têm investido tempo e recursos na criação e interação com seus filhos e isso pode ter repercussões significativas ao longo do desenvolvimento da criança e também para o próprio pai e família de modo geral. Tem-se como objetivo nesse trabalho apresentar reflexões sobre aspectos teóricos e metodológicos no estudo do envolvimento paterno. Além disso, serão apresentados resultados de pesquisas realizadas sobre o tema. Temos utilizado diferentes perspectivas teóricas que parecem indicar um caminho promissor para entender vários aspectos da complexidade desse fenômeno, como por exemplo, a perspectiva evolucionista, que permite identificar como ocorreu a evolução desse comportamento ao longo da história filogenética das espécies de modo geral e do ser humano de modo. Além disso, a teoria bioecológica do desenvolvimento humano tem-se mostrado útil para compreender os aspectos contextuais do envolvimento paterno com os conceitos de pessoa, processos, contexto e tempo. Por outro lado, quando se trata de pesquisas sobre o tema, podemos utilizar diferentes metodologias; uso de escalas, questionários e entrevistas. Em termos de resultados de pesquisa, será relato aqui o envolvimento dos pais em famílias com ambos os pais com crianças de 4-6 em duas cidades com alto grau de urbanização do litoral catarinense. O estudo incluiu 150 pais que viviam com a criança e seu parceiro há pelo menos seis meses. Vários questionários foram aplicados em uma entrevista durante uma visita domiciliar. Por meio de análises de correlação e regressão constatou-se que o envolvimento dos pais em termos gerais e específicos tende a aumentar de acordo com o nível de educação dos pais e harmonia conjugal e diminuem em função da idade e gênero da criança. Por outro lado, idade e escolaridade paterna parecem ser preditores de jogo físico realizado pelo pai (pais mais jovens e bem educados são mais envolvidos). A idade e o sexo da criança também prever o comportamento paterno. Nesse sentido, constatou-se que o pai se envolve mais com crianças mais novas, além de apresentar mais cuidado básico com os meninos e com crianças mais jovens. Finalmente, a qualidade da relação conjugal também parece estar associada com o envolvimento paterno, ou seja. Conclui-se que, em função da multidimensionalidade do envolvimento paterno, é necessário cultivar e incentivar a interlocução teórica com diferentes perspectivas. No plano empírico, há necessidade de se utilizar diferentes estratégias metodológicas para abarcar a complexidade do fenômeno investigado. Além disso, é fundamental que se desenvolvam instrumentos de pesquisa validados para o contexto brasileiro para que se possa acessar as variações e especificidades de envolvimento paterno, bem como o impacto do pai na dinâmica familiar e do desenvolvimento dos filhos e filhas.

Palavras-chave: Modelos teóricos; Pesquisa em psicologia; Psicologia do desenvolvimento humano; Envolvimento Paterno.
Nível do trabalho: Pesquisador (P)
Apoio financeiro: CNPq
Área da Psicologia: Psicologia do Desenvolvimento

POBREZA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM DIFERENTES CONTEXTOS: ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS. *Lília Iêda Chaves Cavalcante (Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento – Belém-PA), Fernando Augusto Ramos Pontes (Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento – Belém-PA), Daniela Castro dos Reis** (Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento – Belém-PA), Laiane da Silva Corrêa** (Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento – Belém-PA), Elson Ferreira Costa** (Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento – Belém-PA)*

A pobreza é geralmente caracterizada pela ausência ou escassez de recursos que possibilitem ao ser humano desenvolver-se de modo saudável. Há evidências de que crescer em ambientes marcados pela escassez de recursos pode ter consequências até certo ponto desconhecidas para a Psicologia do Desenvolvimento e outras áreas, sobretudo quando se considera as particularidades dos contextos e das populações pesquisados. Este trabalho objetiva apresentar aspectos teóricos e metodológicos do estudo do desenvolvimento infantil em contextos de pobreza. Por sua perspectiva sistêmica, a opção pela bioecologia do desenvolvimento humano revelou-se acertada quando permitiu o uso combinado de estratégias metodológicas para acessar aspectos contextuais do desenvolvimento diversos. Nesse sentido, foram utilizados diferentes métodos de pesquisa com o uso de escalas, questionários e entrevistas, mas também estudo documental. Os resultados consideram os achados de três estudos do Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento (LED/UFPA). No primeiro foram aplicados um instrumento de medição do nível de pobreza e o Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II. Das 319 crianças avaliadas, 77,74% apresentaram desenvolvimento suspeito de atraso. As variáveis com associação significativa foram escolaridade paterna (0,000**) e planejamento da gravidez (0,007*). Quanto ao nível de pobreza, a pontuação variou de 28 a 52 pontos, e demonstrou estar associada ao desfecho (0,003*). A alta prevalência da condição de suspeita de atraso no desenvolvimento na população pesquisada alerta para a influência de fatores socioeconômicos. Em outro estudo que examinou os prontuários de 337 crianças acolhidas em 26 instituições de quatro regiões do estado do Pará, identificou-se que entre aquelas com até seis anos o principal motivo para o acolhimento foi o abandono (p=0,0002) e a pobreza e/ou vulnerabilidade dos familiares (p=0,0481), ainda que, pela legislação vigente, a escassez de recursos não deva se constituir em motivo que justifique o afastamento da criança de seus pais ou qualquer deles. Em um terceiro estudo, a partir da análise de 250 processos de ação penal de autores de agressão sexual de criança/adolescente em comarcas de três regiões do Pará, entre 2012 e 2014, verificou-se que em 53,6% dos casos as vítimas eram do sexo feminino, de cor/etnia negra. As vítimas vinham de famílias em desvantagem socioeconômica, e seus agressores haviam crescido em condições semelhantes, permanecendo até hoje expostos a fatores de risco para o desenvolvimento saudável (privação material e/ou afetiva). Os resultados sugerem a condição similar de pobreza das populações infantis nos contextos pesquisados e oferecem evidências de que os efeitos dessa experiência começam a ser notados desde a fase inicial da vida. Em termos teóricos, investigações nessa direção podem contribuir na difícil tarefa de conhecer e intervir nos ambientes de desenvolvimento. Com relação aos estudos empíricos, aproximar e integrar estratégias metodológicas tem se mostrado eficaz na investigação de fenômenos com elevado nível de complexidade (pobreza, vulnerabilidade, violência e institucionalização) e esperado impacto no desenvolvimento. Pesquisas com esse compromisso podem contribuir para políticas destinadas à promoção do

desenvolvimento, em particular nos domínios da educação, saúde, direitos humanos e equidade de gênero.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Pobreza; Bioecologia do Desenvolvimento Humano.
Nível do trabalho: Pesquisador (P)
Apoio Financeiro: CNPq
Área da Psicologia: Psicologia do Desenvolvimento

CRENÇAS PARENTAIS E METAS DE SOCIALIZAÇÃO EM DIFERENTES CONFIGURAÇÕES FAMILIARES. *Luciana Fontes Pessôa (Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Rio de Janeiro – RJ), Deise Maria Leal Fernandes Mendes (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro – RJ)*

O foco nos sistemas de crenças e práticas parentais tem um considerável impacto na psicologia do desenvolvimento. A ênfase na determinação cultural dos sistemas de crenças parentais e, por consequência, nas práticas de cuidado adotadas tem produzido um corpo impressionante de conhecimento sobre variabilidade cultural. Os modelos culturais de cuidado parental são estabelecidos em uma variedade de domínios e dimensões, bem como as estratégias que os pais utilizam para organizar o ambiente e promover diferentes oportunidades de estimulação. Dentre outros aspectos, o grau em que os pais valorizam e encorajam a criança para a independência *versus* a interdependência, que está implícito no que eles estabelecem como sendo relevante para seu comportamento e desenvolvimento – *metas de socialização* - vai depender da cultura no qual eles estão inseridos. Para compreender a dinâmica do desenvolvimento desses dois aspectos em diversos contextos culturais, algumas tendências têm sido observadas. Estudos foram realizados valorizando a autonomia e interdependência como parte do contexto de desenvolvimento e a valorização dessas dimensões nas crenças maternas em relação à socialização de seus filhos, suas práticas e seu grau de alocentrismo. Todos esses estudos focalizaram mães e crianças de menos de seis anos de idade e usaram um conjunto de instrumentos. Vislumbrando a ampliação dos estudos realizados, o presente trabalho propõe apresentar reflexões sobre aspectos teóricos e metodológicos no estudo das metas e práticas de cuidado de mães e pais de diferentes tipos de famílias em função das crenças desses cuidadores. Participaram da pesquisa 30 famílias da cidade do Rio de Janeiro (10 nucleares, 10 reconstituídas, 10 mononucleares). Utilizou-se o *Inventário de Metas de socialização/desenvolvimento***,** traduzido e adaptado de H. Keller. Os resultados indicaram diferença significativa apenas na valorização da meta "Desenvolver um senso de autoestima" entre os diferentes tipos de família ($x^2_2 = 6,05$; $p < 0,05$). Foi possível observar nas três configurações familiares que as metas de aprender a obedecer seus pais; aprender a obedecer às pessoas mais velhas; desenvolver autoconfiança e desenvolver um senso de identidade foram as mais valorizadas pelos cuidadores. Foram encontradas correlações positivas entre: trajetórias de autonomia e as metas aprender a animar os outros (ρ=0,28; p <0,05) e aprender a obedecer as pessoas mais velhas (ρ=0,34; p <0,05); trajetórias de autonomia relacionada e as metas desenvolver independência (ρ=0,28; p <0,05), desenvolver um senso de autoestima (ρ=0,34; p <0,05) e desenvolver um senso de identidade (ρ=0,32; p <0,05) e apenas nas famílias reconstruídas foi possível identificar uma correlação significativa entre a trajetória de autonomia relacionada e a meta de desenvolver independência (ρ=0,53; p <0,05) e desenvolver um senso de autoestima (ρ=0,49; p <0,05). Dimensões de separação e relação estão presentes nas interações mães/pais e filhos de diferentes maneiras e refletem nas práticas de cuidado tendências de trajetórias de desenvolvimento específicas. A forma que essa dinâmica será oferecida e os padrões da mesma irão variar de acordo com o contexto em que estiver inserida a família em questão. Essas análises apontam uma característica cultural muito interessante e que merece ser mais detalhadamente investigada em análises posteriores.

Palavras-chave: Crenças Parentais; Metas de Socialização; Psicologia do Desenvolvimento.

Nível do trabalho: Pesquisador (P)

Área da Psicologia: Psicologia do Desenvolvimento

Mesa Redonda: **ESTUDO DE PROCESSO EM TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: ANÁLISE DE CONTINGENCIAS ENTRELAÇADAS**

DESENVOLVIMENTO DE MÉTODO PARA ESTUDO DE CONTINGÊNCIAS ENTRELAÇADAS. *Denise de Lima Oliveira Vilas Boas (Universidade de Fortaleza, Núcleo Triplice – Fortaleza - SP); Roberto Alves Banaco (Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento – São Paulo, SP)*

O método mais utilizado por analistas do comportamento, é o método experimental, que tem como objetivo encontrar uma relação entre a variável independente (VI) e a variável dependente (VD). Por meio desse método é possível mensurar com maior clareza o efeito das mudanças ocorridas na variável dependente (resposta do organismo) em função da manipulação realizada pelo experimentador na variável independente (evento ambiental). Apesar de a pesquisa experimental ser aquela que identifica, com mais clareza, a relação causal entre a variável independente (evento ambiental) e a variável dependente (resposta do organismo), sendo o tipo de arranjo que permite o máximo controle sobre as variáveis de interesse, ele possui algumas limitações. Não pode ser usado em pesquisas em ambiente natural, por exemplo, de investigação de procedimentos de intervenções, em que não é possível o total controle experimental. Além disso, impede a realização de pesquisas de observação em ambiente natural. Por outro lado a observação e descrição das relações observadas pode promover insight sobre a natureza do problema, em que o interesse do pesquisador está relacionado a questões que envolvem intervenção e/ou treinos realizados naturalmente. A partir disso, o objetivo desse trabalho é apresentar e discutir o método de coleta e análise de dados em pesquisa que tem o objetivo de analisar contingências verbais entrelaçadas no processo de ensino e aprendizagem de repertório, tanto em ambiente de intervenção, tal como a clínica psicológica, como em ambiente natural, em que a aprendizagem ocorre sem sistematização. A escolha da condução e forma de registro das observações trazem importantes implicações para a definição da validade da pesquisa, quanto mais preciso e objetivo esse registro melhor a possibilidade de análise. Os registros em gravações de vídeo possibilita que seja revisto quantas vezes forem necessárias para descrição de todos os comportamentos. Quando a análise envolve uma contigencia social, em ambiente clinico ou familiar, por exemplo, essa possibilidade é fundamental, pois permite registrar os comportamentos tanto verbais quanto não verbais de todos os membros que compõe o entrelaçamento. Além disso, verificou que a forma que esse registro é organizado, também favorecerá a análise dos dados coletados. Um registro objetivo e sincronizado, realizado, por exemplo, numa planilha de excel em que as respostas dos participantes são transcritas segundo a segundo, que cada linha representa as respostas verbais ou não de um participante e uma linha para registro do contexto, possibilita permite uma análise que incluiu não apenas um levantamento e frequência de respostas emitidas, mas também das relações de dependência mutua entre as mudanças nos repertórios de todos os membros daquela cultura.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **método de pesquisa; contingencia entrelaçada; relações de dependencia mutua.**
Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**

A INTERVENÇÃO E SUA AVALIAÇÃO COMO MANTENEDORAS DA CULTURA TERAPÊUTICA. *Roberto Alves Banaco e Denis Roberto Zamignani. (Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento – São Paulo, SP)*

Este trabalho dá continuidade a outros já desenvolvidos por nossa equipe, em que analisamos, primeiramente, toda a gama de relações entre diversos indivíduos envolvidos no que pode se chamar de cultura: relações sociais por meio de comportamento verbal que se dão pelo entrelaçamento entre contingências individuais. Nesta linha de trabalho temos especialmente nos debruçado sobre a relação terapêutica, e, portanto, sobre relações estabelecidas entre cliente, terapeuta, familiares, amigos e outros em relação com o cliente. Nessa análise também apontamos outros tipos de relações sociais que incidem e modulam os comportamentos do terapeuta durante a sessão, mas que envolvem pessoas que produzem e divulgam ciência – em nosso caso analisado, ciência psicológica - e outras que organizam a profissão. Essa interpretação inicial tem como base o comportamento verbal e social. Em trabalho subsequente, já havíamos analisado a manutenção da relação terapêutica como contingências entrelaçadas de troca recíproca entre cliente e terapeuta, utilizando como ferramenta de análise classes de respostas definidas no SiMCCIT. As categorias de "Empatia", "Solicitação de Relato", "Interpretação" e "Solicitação de Reflexão" por parte do terapeuta e as esperadas classes de respostas do cliente: "Relato de eventos", "Estabelecimento de Meta", "Relatos de Reflexão" e "Melhora", foram colocadas entrelaçadamente como um modelo de como conduzir um processo terapêutico e de como esse processo deveria ser avaliado. Neste trabalho, nos propomos a entrelaçar as categorias de classes de resposta mais claramente interventivas, tais como "Fornecer Informações", "Recomendar ou Solicitar Ações, Tarefas ou Técnicas", "Aprovar ou Concordar com Ações ou Avaliações do Cliente", "Reprovar ou Criticar ações ou verbalizações do Cliente", entrelaçadas as classes do cliente: "Solicitar informações", "Relatar Melhora ou Progresso Terapêutico", "Formular Metas", "Estabelecer Relações entre eventos", "Concordância" e "Oposição". Essas classes de comportamento do terapeuta seriam aquelas mais explicitamente determinantes de mudanças do comportamento do cliente, dentro e fora da sessão, por meio dos processos básicos de intervenção clínica comportamental. Também pretendemos estabelecer relações entre "Relatos do Cliente", especialmente os ocorridos sobre eventos fora do ambiente terapêutico e relatos sobre "Reflexão", que proporcionem uma avaliação de resultados que apontem ou não a "Melhora terapêutica". Isto necessariamente deverá envolver: relatos de mudança de comportamento de terceiros (familiares, amigos e outras pessoas do ambiente extrassessão), bem como "Reflexões" que apontem uma análise funcional que propicie escolhas pela maior proporção de reforçadores positivos, pela menor proporção de punição, e resolução de problemas. Essas classes de comportamento do cliente são aquelas que indicariam a melhora efetiva do resultado terapêutico. O objetivo de toda esta linha de trabalho é estabelecer pontos de avaliação da relação terapêutica, em busca de evidências de resultados parciais e gradativos, que interligados resultariam em evidência dos efeitos terapêuticos enquanto um processo social e verbal. A descrição desses processos e seus resultados de mudança terapêutica também serão úteis para o ensino das habilidades básicas que um terapeuta precisa adquirir para dar continuidade à cultura da Psicoterapia enquanto profissão.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Análise da cultura; Relações sociais verbais; psicoterapia; relação terapêutica**
Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

HABILIDADES VERBAIS DO TERAPEUTA NO ATENDIMENTO DE CASAL.

Eugênia Marques de Oliveira Melo (Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento – São Paulo, SP.Universidade de Fortaleza – UNIFOR – Fortaleza-CE) e Livia Godinho Aureliano (Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento – São Paulo, SP. Universidade São Judas Tadeu – SP)

Pesquisa de processo refere-se aos estudos que buscam analisar momento-a-momento o percurso psicoterapêutico, de modo a descrever quais variáveis da relação terapêutica podem produzir mudanças no cliente. A terapia de casal apresenta um ambiente diferenciado, pois a presença de dois clientes no setting torna a relação terapêutica mais complexa, o que exige habilidades terapêuticas diferenciadas, como a de se dirigir a cada um dos cônjuges e ao casal, de modo a construir uma aliança terapêutica equilibrada. O objetivo desse trabalho é comparar os comportamentos verbais do terapeuta de casal com a literatura analítico comportamental de estudos de processo em psicoterapia. Participou desse estudo um casal, composto de um homem e uma mulher e um psicólogo com sete anos de experiência clínica no momento do estudo. As sessões foram gravadas em áudio e vídeo por meio de duas filmadoras digitais. As sessões foram categorizadas de acordo com o Sistema multidimensional para a categorização de comportamentos na interação terapêutica (SiMCCIT), por meio do The Observer XT 7.0. Três sessões (nº 03, 07 e 11) de terapia de casal foram categorizadas e analisadas, a fim de ilustrar diferentes momentos do processo terapêutico. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu, sob o protocolo 047/09. Os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a gravação das sessões e a utilização dos dados para esta pesquisa. Em todo processo terapêutico as categorias mais frequentes foram “Facilitação”, “Solicitação de relato” e “Solicitação de Reflexão”. As categorias “Facilitação” e “Solicitação de relato” são esperadas no início do processo, pois demonstram empatia e atenção aos conteúdos trazidos pelos clientes. Já os comportamentos do terapeuta de “Solicitar Reflexão”, “Interpretar” e “Recomendar”, que são mais esperados no meio do processo terapêutico, foram emitidos no início da terapia de casal. O aparecimento dessas categorias pode ser explicado porque a presença dos cônjuges dentro do setting terapêutico propicia ao terapeuta observar e compreender a interação dos clientes desde a primeira sessão, o que pode favorecer a construção da avaliação funcional já nas sessões iniciais e a intervenção ocorre diretamente nos comportamentos emitidos no momento do atendimento. Outra particularidade é que as intervenções do terapeuta ora são direcionadas a cada cônjuge, ora ao casal. Além disso, a intervenção do terapeuta pode ser direcionada a um indivíduo, mas esta afetar o outro cônjuge; como também o terapeuta pode falar para o grupo, embora o propósito de sua verbalização seja um dos indivíduos, mas para evitar que o ambiente se torne aversivo para um deles, decide direcionar a fala ao casal. Essas habilidades visam um maior equilíbrio na relação terapêutica, uma vez que a literatura mostra que a desigualdade na aliança entre terapeuta e clientes é uma variável que prediz fracasso no processo. As diversas contingências entrelaçadas presentes na terapia de casal tornam o seu ambiente mais complexo requerendo formação diferenciada àqueles que pretendem atuar com esse público.

Nível do trabalho: **Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)**
Palavras-chave: **Terapia de casal; Relação terapêutica; Análise comportamental; Psicoterapia**
Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Mesa Redonda: **EXCLUSÃO, SEGREGAÇÃO, INCLUSÃO ALIENADA: À BANALIDADE DA VIOLÊNCIA**

A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA EXCLUÍDA: À BANALIDADE DA VIDA. *Glaucia Regina Vianna (Programa de pós graduação em Memória Social/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro LPSPV)*

O presente trabalho visa refletir sobre a violência praticada contra crianças e jovens das camadas mais pobres da população. Histórias de vida esfaceladas, marcadas por exploração e desigualdades sociais, a maioria ainda na infância e adolescência já iniciam seus percursos nas várias instituições destinadas a 1ª e 2ª Vara de Justiça, cujo o objetivo acima de tudo seria evitar o ingresso na prisão, porém acabam revelando a outra face sórdida e perversa da moeda. Tais lugares , ao invés de propiciar ao sujeito condições que lhes possibilite fazer outras escolhas na vida que não seja a eleição pelo mundo do crime, acabam dando sustentação e apoio, por meio de uma 'inserção alienada', onde observa-se um processo em que o sujeito é submetido a constantes inserções institucionais, a custa de repressão, punição e controle. Dessa forma, adentra-se o sistema prisional dando continuidade a um processo, onde o sujeito mais uma vez é submetido a custódia do Estado, numa espécie de paternalismo que funciona formalizado pela dominação e alienação. Nesse contexto, o sujeito muitas vezes só terá acesso aos bens sociais como saúde, educação, ao adentrar o sistema prisional, as avessas, configurando o que chamamos de inserção alienada. Onde o Estado faz uso dessas estratégias como uma forma de controle e manutenção das classes subalternizadas, reforçando a exclusão e estigmatização do sujeito. E mesmo tendo cumprido integralmente a sua pena, na condição de egresso sofrerá todas as mazelas do sistema institucional, e doravante carregará um rotulo aterrador do qual nunca mais se livrará, "ex presidiário". Cujo estigma limita de forma violenta e mina quase todas as possibilidades do sujeito fazer outras escolhas que não seja pela via do crime. Configurando o eterno retorno ao circuito repetitivo da violência onde o sujeito ora é vítima, ora algoz, devido a uma série de equívocos produzidos por essa inserção alienada, as quais não abrem outras saídas para o sujeito a não ser o assujeitamento e eterno retorno as variadas instituições que funcionam como um "cárcere". Com isso compreendemos que não podemos considerar apenas a ausência de políticas públicas a causadora da experiência de impotência, mas todas as estruturas sócio econômicas opressivas e desiguais, bem como todo o universo de significações e representações que reproduzem desigualdade, opressão, exclusão, subalternizando, submetendo e inferiorizando.

Apoio financeiro/Bolsa: **Bolsista PNPD**
Nível do trabalho: **Pós-Doutorado - PD**
Palavras-chave: **INFÂNCIAS EXCLUÍDAS, EXPERIÊNCIA TRAUMÁTICA, VIOLÊNCIA E SEGREGAÇÃO**
Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: OBJETO CAUSA DE ÓDIO. *Maria de Fatima Scaffo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

A violência contra a mulher é um fenômeno que perpassa todo ordenamento social, etnias, religiões e culturas, ocorrendo em populações de diferentes níveis de desenvolvimento econômico e social. Pelo seu alto poder destrutivo, a violência contra a mulher tem causado consequências graves para a sua sexualidade, como: abortos, doenças sexualmente transmissíveis, depressão, fobias, lesões irreversíveis e elevado índice de mortalidade. Utilizamos a categoria de análise Memória Social, para focalizarmos a influência da transmissão geracional psíquica de papéis de gênero – TGPPG no que tange ao silenciamento da mulher que sofre este tipo de agravo. Método: Levantamento de campo realizado no município de Niterói – Rio de Janeiro - Brasil. Sujeitos: Mulheres vítimas de violência conjugal. Instrumento contendo 10 questões dialógicas sobre percepções acerca da violência sofrida e os agravos decorrentes dessa vivência. Análise do material terá como suporte teórico o método qualitativo de análise de discurso. Resultados: No âmbito conjugal, a violência sexual é uma das formas mais difíceis de ser denunciada. Como transgressão das proibições, ultrapassa códigos sociais quanto ao respeito à alteridade. Sua natureza traumatizante provoca feridas físicas e psíquicas de diferentes ordens, em especial, a fragilização identitária. Como dispositivo de degradação provoca uma série de disfunções relativas à sexualidade. Fenômeno social grave pode ser ocultado pelos círculos familiares, reforçadores dos estereótipos de gênero que criam no inconsciente feminino estruturas rígidas que provocam ausência de credibilidade na busca de estratégias que garantam a expressão de sua sexualidade. Discussão: A estreita moldura educativa para as meninas construída geracionalmente é reforçada pela memória social. Processo que se dá através do discurso materno, carregado de silêncios e ocultações, hierarquiza e restringe o lugar da mulher na sociedade, alocando-a primeiramente na esfera privada, cuidando dos filhos e do marido. Conclui-se que esta socialização ao tornar-se raiz modeladora da conduta, das atitudes e base das escolhas entre si mesma e a manutenção da estrutura familiar, influencia na negação da alteridade, ruptura com seus desejos e consequente surgimento de patologias relativas à sexualidade. Deixando marcas irreparáveis na existência de mulheres que sofrem esse agravo. Concomitante a isso, o índice de homicídios praticados contra as mulheres continua alto. Em sua maioria realizado por seu ex ou atual companheiro, denunciando que apesar da severidade da Lei Maria da Penha e do maior investimento em políticas públicas, o Brasil ocupa o sétimo colocado em lista que contabiliza assassinatos de mulheres em 84 países. Nesse contexto, a mulher é responsabilizada pela violência que sofre. Este tipo de postura institucional de tolerância à violência e impunidade não só permite como incentiva o feminicídio.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Violência conjugal, feminicídio, transmissão geracional psíquica dos papéis de gênero**
Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

SISTEMA PRISIONAL: DA EXCLUSÃO A INCLUSÃO ALIENADA. *Lobelia da Silva Faceira (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Programa de Pós-Graduação em Memória Social)*

O presente estudo visa introduzir algumas reflexões acerca do atual sistema prisional, e a prática de seletividade social e etnorracial, frutos de um longo processo de desigualdade e segregação. No Brasil, a população carcerária cresce aceleradamente, sendo formada praticamente por homens jovens, negros e pobres, cujas vidas são marcadas pela desesperança, impotência e pouquíssimas escolhas a fazer, que não seja ingressar no mundo do crime. E pra essa sociedade não interessa as causas que levaram a esse tipo de escolha, simplesmente julga e condena de forma isolada o crime cometido, eximindo-se de considerar todo o contexto que envolve a ação criminosa. Com isso, convivem, lado a lado, o criminoso que cometeu o roubo de um xampu e aquele que praticou um crime hediondo. Não obstante, fica estabelecido quem são os agentes violentos que doravante estarão na mira do aparato policial, vistos como perigosos e insubordinados e, no olhar jurídico, condenáveis. Por sua vez, o Estado legitima a ação violenta da polícia contra a população pobre: negros, crianças de rua, favelados que são expostos a situações de impotência, vivenciando diferentes modalidades de humilhação e frustração, por intermédio da negação de vários direitos básicos, como: educação, saúde, moradia digna, cujo somatório só aumenta a revolta e o ressentimento. Porém, isso não passa incólume, movido pelo ódio, esse sujeito vai buscar seu reconhecimento social pela prática do crime, e, ao cometer o delito, terá de pagar o que deve a sociedade por meio do cumprimento da pena. Paradoxalmente, vai ter acesso a bens sociais que nunca teve, como a saúde e educação, ao adentrar o sistema prisional, mesmo que de forma precária e marginal, fruto de uma inserção alienada. A dinâmica do cárcere obedece às regras da direção da prisão, dos custodiadores e dos detentos. O resultado da aplicação das estratégias (humilhação, aviltamento, violação e anonimato), consideradas necessárias à transformação do preso, consiste no processo de prisionalização com produção de um estado, quase sempre irreversível e violento, de mortificação do Eu; pela contenção física, adoção de submissão e imposição de modos de falar e pensar, que dificilmente possibilita ao sujeito fazer outras escolhas na vida que não seja a prática do crime.

Apoio financeiro/Bolsa: **FAPERJ**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **IMPOTÊNCIA, VIOLÊNCIA, CRIME, INCLUSÃO ALIENADA, EXCLUSÃO**
Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Mesa Redonda: **EXPERIÊNCIAS, DIFICULDADES E SOLUÇÕES PARA DIVULGAR A PSICOLOGIA NO BRASIL**

MINUTOS PSÍQUICOS: A VISÃO DAS PESSOAS SOBRE A PSICOLOGIA E A DIVULGAÇÃO COMO UMA VELA NO ESCURO. *André L. A. Rabelo*** *(Laboratório de Psicologia Social (LAPSOCIAL), Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF).*

A maneira como a ciência é vista pela população pode ter vários impactos positivos e negativos para ela mesma. Observam-se hoje várias ocorrências que exemplificam o ceticismo público que existe em relação à ciência, como pessoas que negam a ocorrência do aquecimento global, da evolução, da segurança das vacinas e até mesmo da relação entre o HIV e a AIDS. Os impactos são facilmente observáveis, como as dificuldades vividas para que haja: uma redução drástica de emissão de poluentes, a preservação da natureza, o ensino laico de ciência em instituições de ensino e a erradicação de doenças como a pólio. A psicologia, como uma área da ciência, também é impactada pelo ceticismo público quanto à ela, que tem as suas próprias peculiaridades em comparação com outras áreas da ciência. Em muitos países, existe um ceticismo público quanto à psicologia no que se refere à sua utilidade e cientificidade, e embora os dados sobre isso sejam escassos no Brasil, existem razões para acreditar que os padrões existentes em outros países guardem semelhanças com o Brasil. Quais seriam as razões e consequências disso? O objetivo da presente proposta é expor e discutir a maneira como a psicologia é vista pelo público, as possíveis implicações disso para a própria psicologia e algumas maneiras de tenta amenizar essa situação. Serão exploradas algumas das principais noções equivocadas sobre a psicologia, alguns dos principais motivos pelos quais a psicologia pode ser vista com desconfiança pelo público e serão analisados os argumentos e as evidências pertinentes à tais desconfianças. Um dos motivos para a situação da psicologia diante do público que será enfatizado é a falta de iniciativas e apoio para que a psicologia seja divulgada de maneira competente, especializada e ampla para as pessoas. Outro dos motivos que será enfatizado é a difusão de ideias e práticas esotéricas ou pseudocientíficas tanto dentro da psicologia quanto fora dela e na mídia. Será argumentado que os psicólogos e as instituições vinculadas à psicologia têm plenas condições de apoiar de maneira mais substancial do que têm feito, tanto diretamente quanto indiretamente, iniciativas com o objetivo de retratar de maneira mais realista e profissional a psicologia para o público. Como exemplo de ação visando influenciar a visão pública da psicologia no Brasil, será apresentado o Minutos Psíquicos, um canal do Youtube que produz vídeos sobre psicologia e outras áreas da ciência. Serão descritas algumas das motivações para a criação do canal e experiências tanto positivas quanto negativas que o canal tem proporcionado para seus criadores.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras chave: **Divulgação científica, Psicologia, Ceticismo**
Área da Psicologia: **Psicologia Social**

PERCEPTO: O QUE BLOGS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA TEM A OFERECER PARA A PSICOLOGIA? *Rui de Moraes Jr.*** *(Laboratório de Percepção e Psicofísica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP / Faculdade Anhanguera de São José, São José dos Campos, SP), Bruno Marinho de Sousa (Universidade Federal de Goiás, Catalão, GO), Leonardo Gomes Bernardino (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)*

A internet revolucionou de modo irreversível a velocidade e o modo como a informação é produzida e disponibilizada. A ciência se beneficiou de modo direto com a facilidade de trabalhos colaborativos de grupos de pesquisa remotos e com o advento de bases de dados e periódicos eletrônicos, além da possibilidade de conferências e cursos virtuais. A internet também impulsionou a divulgação científica para um público amplo. Hoje, pesquisadores têm a possibilidade de uma relação estreita, rápida e sem intermediários com os consumidores do conhecimento científico nas suas áreas. Uma forma de divulgação científica muito popular se dá numa plataforma de blog. Blogs são páginas da internet em que artigos, os *posts*, são publicados e organizados numa estrutura cronológica. Dentro da presente proposta de mesa redonda,"Experiências, dificuldades e soluções para divulgar a psicologia no Brasil", será apresentado o blog Percepto (www.blogpercepto.com). Este servirá como uma ilustração norteadora para uma discussão sobre blogs como ferramenta de divulgação científica em psicologia. Inicialmente será contextualizada a motivação para a criação do blog Percepto como um espaço voltado a disseminação de temáticas relativas às ciências comportamentais, psicologia experimental e neurociências cognitivas. Em seguidas, serão levantados aspectos da prática da divulgação científica como, por exemplo, as postagens: como surgem as ideias? Quais são as principais referências? Como é feita a adaptação da linguagem e revisão dos *posts*? Será exposto o papel das redes sociais como fontes de divulgação paralela para maior alcance de um blog. Também será discutido como blogs de divulgação científica em psicologia cumprem um papel educacional quando produzem e disseminam material didático ao ensino de graduação. Neste ponto, será relatada uma experiência de divulgação em uma área bem restrita da psicologia nas grades curriculares brasileiras: a psicofísica. Ainda, será explorado (a) o que uma iniciativa amadora e livre tem a contribuir para a psicologia enquanto ciência e profissão; (b) quais os benefícios pessoais e sociais de se engajar em atividades de divulgação científica eletrônica e; (c) o que dificulta ou desmotiva o trabalho dos blogueiros. Por fim, listaremos iniciativas de outros blogs que se empenham na veiculação de conhecimento psicológico. De modo geral, a apresentação terá por objetivo apresentar o blog como um sistema de comunicação simples que dispensa o conhecimento de linguagens de programação e interessante para divulgação científica. Pretende-se, assim, não apenas incentivar o maior contato com a blogsfera, mas também fomentar novas iniciativas de divulgação neste formato.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **psicologia experimental, divulgação científica, blog**
Área da psicologia: **Percepção**

POSITRÔNICO: A PSEUDOCIÊNCIA NA PSICOLOGIA E O MUNDO NERD COMO FORMA DE EXPLORAR A PSICOLOGIA. *Felipe C. Novaes (Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ)*

Entre o público leigo existe certo ceticismo quanto à psicologia enquanto disciplina científica, ou ao contrário, às vezes existe certa ingenuidade quanto à cientificidade da disciplina. Essas duas concepções podem ser perigosas, pois uma retira a importância que a psicologia tem, enquanto a outra admitiria qualquer ideia como válida. Na própria área da psicologia algumas vezes existe não só o ceticismo, mas a convicção de que a disciplina não pode ou não deve ser uma ciência. Esse cenário abre espaço para que práticas ou ideias sem nenhuma base em evidências sejam consideradas tão válidas quanto às que são fruto do método científico. Talvez por isso surjam tópicos relativos à pseudociência tanto nos cursos acadêmicos de psicologia quanto em ambientes leigos. É comum o aparecimento de temas como percepção extrassensorial, uso de dez por cento da capacidade cerebral, intervenções psicoterapêuticas sem base em evidências, mistura entre esoterismo e abordagens conhecidas da psicologia ou outras afirmações mais discretas, como o suposto fato de que "liberar" a raiva é melhor que controlá-la. Assim como todas as ciências, a psicologia é permeada por esses tipos de mitos clássicos que subsistem do meio acadêmico ao público leigo, e que aparecem com frequência na cultura popular. Para além de ampliar a confusão sobre o que é a pesquisa científica na psicologia, a falta de importância algumas vezes dada à obtenção de evidências pode ter resultados prejudiciais para a própria prática psicológica. É extremamente importante que os serviços prestados pelos profissionais da área sejam bem embasados, pois essa é a garantia de que os serviços oferecidos à população realmente funcionam. Para isso, é preciso que desde a graduação os alunos sejam ensinados a diferenciar ciência e pseudociência. Por outro lado, fora das universidades, a divulgação científica pode cumprir igualmente importante papel, tanto em relação aos estudantes da área quanto ao público leigo em geral. É nesse sentido que iniciativas recentes, como o Positrônico Podcast, tem tentado divulgar conhecimento científico sobre a psicologia no contexto da chamada "cultura nerd" que tem crescido ao longo dos anos, para que a psicologia de qualidade também seja acessível ao domínio popular. Além de falar sobre ciência de maneira clara e acessível a qualquer público, tem se revelado uma estratégia atraente usar filmes, livros e quadrinhos como pontos de partida para a discussão de temas importantes da psicologia. Essa cultura pop pode ser utilizada para espalhar esses conhecidos mitos, mas também pode ser discutida, desconstruindo tais concepções equivocadas a respeito do campo.

Nível do trabalho: **Mestrado - M**
Palavras-chave: **pseudociência, divulgação científica, podcast**
Área da Psicologia: **Psicologia Social**

Mesa Redonda: **INCLUSÃO DA DIVERSIDADE: ATUALIDADES NA ABORDAGEM DAS NECESSIDADES ESPECIAIS NAS ESCOLAS.**

DESENHANDO PRÓXIMOS PASSOS. *Nadja Maria Vieira (Universidade Federal de Alagoas – Programa de Pós-Graduação em Psicologia/ UFAL)*

Relata-se aqui uma ação de enfrentamento aos altos índices de evasão escolar durante o ensino médio. Considera-se que a evasão reflete ineficiências no âmbito de metodologias e gestão escolar. Com este relato, que não se refere diretamente a estudantes com deficiência, ilustra-se a inclusão ampliada, reconhecendo-se nesta proposta o sentido de educação para todos. Argumenta-se que a evasão escolar impede que se efetive este sentido. Defende-se que a falta do enfoque no planejamento associada à instabilidade típica das situações de transição, como é o caso da passagem do ensino médio para o superior, justifica o abandono da escola pelos estudantes. Considerou-se que essa instabilidade compõe cenários de diversidade que os educadores devem conhecer para assegurar a educação para todos. A atividade denominada DESENHANDO PRÓXIMOS PASSOS teve o objetivo central de possibilitar espaços de discussão, durante o ensino médio, acerca da necessidade de planejamento para o futuro da vida acadêmica e profissional. Participaram dessa atividade 180 estudantes de uma escola pública da cidade de Maceió. Os procedimentos incluíram duas oficinas e uma feira de profissões. Na primeira oficina os facilitadores entregaram aos estudantes uma cartolina com o desenho de uma escola vazia e instruíram-lhes para se desenharem dentro da escola, envolvidos em atividade que consideravam importante para o seu futuro. Após essa etapa, os estudantes debateram sobre o papel da escola para concretização daquele futuro desenhado. Ao fim da primeira oficina os estudantes receberam uma tabela com a questão: O que gostariam de conquistar no prazo de um ano, no prazo de cinco anos e no prazo de dez anos? A segunda oficina foi realizada duas semanas depois, quando os facilitadores solicitaram as tabelas preenchidas com essas metas e instruíram aos estudantes que eles deveriam trocá-las entre si. Dessa forma, um colega deveria complementar a tabela do outro com sugestões de estratégias para o alcance das metas nelas descritas. O ponto culminante dessa intervenção foi a realização de uma feira de profissões com a participação também de 55 universitários de diferentes cursos. Esses universitários se deslocaram até as instalações da escola e lá permaneceram durante dois turnos á disposição dos alunos daquela escola pública. Além dos estudantes que participaram das duas oficinas, cerca de 600 outros alunos do ensino médio também participaram da feira de profissões onde os universitários ofertavam informações sobre o acesso e funcionamento da universidade. Durante a feira os alunos da escola pública tiveram oportunidade de compartilhar com os universitários suas dúvidas e interesses relacionados com os diferentes cursos. Como conclusão, defende-se que o enfoque no planejamento deveria ser providenciado na proposição de metodologias diferenciadas para o ensino médio. Dessa forma se exerce uma abordagem ampliada da inclusão educacional. Alega-se ainda para esse exercício, as dificuldades dos alunos nessa escola que está localizada em um bairro com os maiores índices de criminalidade e os menores índices de desenvolvimento humano de Maceió. Acredita-se que essas dificuldades extremadas distanciam os estudantes da universidade e desativam as suas possibilidades de conquistas e realização de sonhos.

Apoio financeiro/Bolsa: **PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX/UFAL**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Ensino médio; Evasão escolar; Inclusão; Planejamento;**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM SALA DE AULA REGULAR E O USO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM. *Bruna Heloísa Machado de Oliveira* (Universidade Federal de Alagoas/AL), Francyelly Oliveira Pereira dos Santos* (Universidade Federal de Alagoas/AL), Henrique Jorge Simões Bezerra (Universidade Federal da Paraíba/PB)*

A inclusão de pessoas com deficiência visual em salas de aula comuns ainda é um desafio a ser enfrentado e superado no contexto da escola brasileira. Este estudo teve por objetivo investigar estratégias utilizadas em sala de aula por uma educadora no processo ensino-aprendizagem de uma criança com deficiência visual. Defende-se que é possível compensar as limitações da deficiência visual, através do acesso por vias indiretas, e produzir condições adequadas para o desenvolvimento das formas culturais de comportamento e ação. Para isso, utilizou-se estudos da sociolinguística interacional, explicitando a primazia das regulações semióticas na emergência de fenômenos psicológicos constitutivos dos processos de ensino-aprendizagem, dentre os quais destacamos as Zonas de Desenvolvimento Proximal - espaços simbólicos interacionalmente constituídos que promovem aprendizagem e desenvolvimento. De acordo com esta concepção, a regulação interpsicológica tem a linguagem como principal ferramenta na promoção do desenvolvimento tipicamente humano. Sendo assim, os processos de referenciação que ocorrem na interação em sala de aula possibilitam à educadora e aos educandos construírem colaborativamente objetos de discurso que dão suporte às suas produções de sentidos e significados. A coerência discursiva, realizada tanto por meio de recursos linguísticos quanto paralinguísticos, é essencial para os processos de referenciação, sendo um excelente indicativo de como os interlocutores produzem entendimentos comuns para estados de coisas. Os participantes desta pesquisa foram uma professora e 40 alunos (um deles com deficiência visual) do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Maceió–AL. Os dados foram construídos e analisados a partir da análise interacional e videografia e da análise microgenética. Os resultados indicaram os marcadores conversacionais paralinguísticos como recursos muito utilizados no ensino da matemática ao educando com deficiência visual, pois potencializavam a aprendizagem através do uso de materiais táteis. É importante destacar que, neste caso, o toque foi considerado como um recurso paralinguístico. Entretanto, nas dinâmicas de sala de aula, esta estratégia docente foi direcionada exclusivamente ao estudante com deficiência visual, o que, por sua vez, dividiu a organização da aula em dois momentos distintos: aqueles direcionados ao educando com deficiência visual e os direcionados aos demais educandos. Identificou-se a utilização frequente de dêiticos espaciais no discurso da docente para mencionar objetos acessíveis apenas aos educandos videntes. Tal uso impossibilitava ao educando com deficiência visual ter as pistas situacionais necessárias para a construção dos referentes adequados à proposta de produção de sentido da professora. O uso de conhecimentos cotidianos dando suporte à construção de conhecimentos científicos foi outra estratégia de ensino-aprendizagem. Neste caso, o aluno com deficiência visual pode participar de momentos de interação entre todos os alunos e apresentar exemplos significativos de sua experiência pessoal ao longo da aula. Concluímos afirmando que o planejamento e o uso intencional de estratégias de ensino-aprendizagem podem potencializar as ações de suporte docente para a promoção da inclusão e do desenvolvimento de educandos com deficiência. Portanto, identificar e refletir sobre modos de utilização de recursos paralinguísticos, de dêiticos e de conhecimentos cotidianos, assim como de outras estratégias de apoio à aprendizagem auxilia significativamente nos processos de compensação educacional da deficiência.

Apoio financeiro/Bolsa: **Bolsas: financiamento de duas bolsas de iniciação científica pelas instituições Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal)**

Nível do trabalho: **Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)**

Palavras-chave: **Pessoas com Deficiência Visual; Inclusão Educacional; Estratégias de Aprendizagem.**

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SEUS DESAFIOS: A FORMAÇÃO E AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS EM FOCO. *Emmanuelle C. Chaves (Universidade Federal Rural de Pernambuco/PE)*

Como contribuição para a mesa "Inclusão da diversidade: atualidades na abordagem das necessidades especiais nas escolas" propõe-se uma reflexão teórica sobre os desafios na Educação Inclusiva (EI) no que diz respeito à formação docente e às estratégias pedagógicas para uma atuação na perspectiva de uma educação para todos. Neste sentido, ao considerar o processo de implantação da política de educação inclusiva no Brasil são muitos os desafios encontrados, mas a falta de preparo dos professores e professoras ganha destaque quando o tema é abordado. Isto porque, embora o Estado venha constituindo políticas públicas que visam assegurar educação de qualidade para todos os alunos, com necessidades educacionais especiais ou não, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, ainda se evidencia, de forma marcante, uma necessidade de repensar a formação dos educadores que atuam com estes alunos, e até mesmo o papel das universidades na formação de recursos humanos para atuar na área de educação inclusiva, tendo em vista o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o apoio pedagógico de caráter complementar e suplementar. Para dar conta destas necessidades é preciso avançar na discussão de alguns aspectos dentre os quais destacam-se dois deles: 1) Qual o perfil do professor que atua na EI e em que medida ele deve ou não se diferenciar daquele que atua na Educação Básica em geral? Qual o espaço destinado, tanto na formação inicial, quanto na formação continuada, à discussão das práticas pedagógicas para uma efetiva implementação da EI? Quanto ao perfil do professor para atuar na EI, propõe-se discutir uma proposta que enfatiza que para implementar uma educação democrática para todos, é preciso que, desde a formação inicial, os futuros docentes desenvolvam um perfil que considere o respeito à diversidade e a valorização das particularidades de cada indivíduo. No que diz respeito às práticas pedagógicas para uma EI, enfatiza-se que embora exista uma grande preocupação em tornar os professores mais autônomos em relação à inclusão escolar, através de formação continuada, trabalho colaborativo, reflexão sobre a prática pedagógica e estratégias de formação é possível identificar que a literatura sobre práticas pedagógicas no contexto da inclusão escolar parece não chegar aos professores. Tal realidade pode ser reconhecida na preocupação com novas demandas da profissão, evidenciando a necessidade de formação docente na dimensão relacionada ao corpo, afeto e cognição. Além disso, parece que a formação para uma atuação em EI prioriza o estudo das deficiências quanto às suas caracterizações e condições específicas. Este caminho, por sua vez, mantém o modelo conhecido da Educação especial, que sobrepõe a formação do especialista à formação do professor comum. Como alternativa a este cenário, propõe-se então discutir a formação docente para uma efetiva Educação Inclusiva a partir da compreensão de que Educar na diversidade exige um direcionamento para o estudo de práticas pedagógicas que valorizem as diferenças e a diversidade nas salas de aula.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Formação docente; Diversidade

Mesa Redonda: **INTERVENÇÕES E PRÁTICA PLURAL ENTRE A PSICOLOGIA E PSICANÁLISE NA FORMAÇÃO DISCENTE**

PSICANÁLISE COMO PARTICIPANTE DA PRÁTICA INTERVENTIVA GRUPAL. *Juçara Rocha Soares Mapurunga (Universidade de Fortaleza)*

No curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza existe no sétimo semestre uma disciplina intitulada "Prática Integrativa VII", que tem como objetivo central a integração de todas as disciplinas para que o aluno aprenda na prática a planejar procedimentos interventivos para a inserção da psicologia nos processos grupais. O aluno desenvolverá competências para identificar as diferentes estratégias de intervenção grupal utilizadas pelo psicólogo em diferentes contextos de trabalho, assim como poderá desenvolver as habilidades de descrever, analisar e interpretar processos psicológicos e comportamentais grupais para proceder as intervenções. Após fazer uma pesquisa de campo o aluno descreverá os processos psicológicos observados, as habilidades desenvolvidas, a intervenção grupal proposta e o fundamento teórico-metodológico da prática efetivada. Dentro desse contexto foi sugerida a participação da perspectiva psicanalítica como aliada à perspectiva da psicologia social vigente. Para isso, depois dos estudos de textos clássicos de autores como Silvia Lane, Kurt Lewin, Pichon Rivière, foi construído um roteiro para dirigir o trabalho nos grupos observados. Para Freud não há distinção entre psicologia de grupo e psicologia individual, desse ponto de vista, o indivíduo se reconhece e se identifica nos grupos, sendo estes um elemento fundamental para a sua constituição como sujeito. Assim como ao receber um sujeito, acolhemos psicanaliticamente o seu sintoma, e reconhecemos que ele não vem sozinho, mas porta o contexto social em que se formou e convive, no grupo em que vamos intervir, seja de que modo for, podemos, antes de tudo, acolher o sintoma, ou aquilo que não vem funcionando bem no grupo e que causa mal-estar social. O segundo passo, após compreender o sintoma, seria entender a estrutura do grupo, interrogando-se como é seu funcionamento, quais os seus objetivos e diretrizes institucionais, para à partir daí poder socializar o mal-estar em sua contextualização e poder fazer uma nova leitura do sintoma, agora envolvendo a transferência ou visão do aluno participante. Como todo sintoma tem uma causa, ou uma pergunta que sofre e clama ser respondida, identifica-se qual a pergunta da qual o sintoma já é uma tentativa de resposta. O sintoma observado é como uma resposta grupal e o trabalho interventivo será, antes de tudo, localizar a resposta sintomática que está em busca da sua pergunta. A pergunta é esquecida pelos sujeitos do grupo mas esta não os esqueceu e continua a ser respondida sem fim pelo sintoma social. Feito o levantamento de qual pergunta precisa ser respondida, é necessário propor uma intervenção à partir de uma interpretação do que acontece no grupo. Acreditamos que responder o que é preciso a um acontecimento enquanto significativo para um grupo, já que o grupo é função de um intercâmbio simbólico entre os seres humanos, se pode fazer, de modo psicanalítico, elaborando uma boa interpretação. Como fazer uma boa interpretação no momento certo é exercer a função de um psicanalista, esse processo de construir uma intervenção grupal nesse modelo atravessado, também, pela psicanálise é um modo de se trabalhar com o compromisso por uma psicologia plural.

Nível do trabalho: **Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)**
Palavras-chave: **Psicologia, Psicanálise, Transferência Grupal.**
Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

PSICANÁLISE E GRUPO: A TRANSFERÊNCIA NO PROCESSO GRUPAL. *Fabíola Cristina dos Santos Silveira* (Centro Universitário Estácio de Sá) e Débora Rocha Carvalho (Universidade de Fortaleza)*

O presente artigo, proposto pela disciplina de Práticas Integrativas VII do curso de psicologia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, justifica-se a partir da necessidade de uma compreensão mais aprofundada a respeito dos processos grupais, com o uso de diferentes técnicas e estratégias (estudo de caso, grupo focal, observação não participante, análise dos dados, diário de campo) articulando com o conhecimento das teorias que embasam a constituição das organizações sociais, de trabalho e de educação, entre outros aspectos que despertam o interesse acadêmico, no que tange aos processos grupais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico que foi realizada através de observação não participante. Teve como principal objetivo verificar como o processo transferencial ocorre em um grupo de leitura que se encontra semanalmente em uma livraria localizada em Fortaleza. Para isso, buscamos identificar a dinâmica desse pequeno grupo, observamos os integrantes, a organização grupal, o papel de cada um e sua importância para a partir daí destacarmos o objetivo proposto no grupo em questão e investigar as implicações da transferência no processo. A pesquisa foi realizada nos meses de setembro a novembro de 2015 onde foram realizadas um total de 06 visitas ao grupo com duração de 4 horas cada. O instrumento predominante utilizado pela equipe foi o diário de campo. Contamos com a supervisão da professora da disciplina, que nos orientou em todo o processo de realização do trabalho. Para embasar a discussão trabalhamos com as ideias freudianas trazidas no texto “Psicologia das massas e análise do eu”(1921) bem como de outros autores clássicos estudiosos do assunto, tais como: Laplanche e Pontalis, Bachelli e Bion em seu livro de 1963, “Experiências em Grupos. Salientamos que a teoria freudiana, aponta-nos a importância da identificação e transferência nos grupos e como esses fatores podem contribuir positivamente e negativamente nesse processo. Identificamos e apontamos, especificadamente no grupo observado, a transferência e como ela atua no processo grupal. Por fim, destacamos que esse fenômeno transferencial e a transferência grupal, entendido corretamente pode contribuir para o um maior entendimento a respeito da dinâmica de grupos possibilitando o uso de seus benefícios em prol do grupo. Destacamos ainda que o trabalho foi muito enriquecedor, pois nos possibilitou um estudo mais ampliado acerca do processo grupal e como este é afetado por aspectos identificados pela psicanálise como por exemplo, o que foi explorado no texto, a transferência.

Nível do trabalho: **Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)**
Palavras-chave: **Psicologia, Psicanálise, Transferência Grupal.**
Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PSICANÁLISE COMO PARTICIPANTE DA PRÁTICA INTERVENTIVA GRUPAL. *Zemilson Batista de Medeiros (Universidade de Fortaleza)*

O presente trabalho procura relatar e analisar um processo de observação e intervenção de um grupo operativo terapêutico que funciona na piscina da Universidade de Fortaleza, como projeto social de reabilitação através do meio líquido, a partir de uma leitura e compreensão psicanalíticas do seu líder. Para tanto, foram realizadas dez sessões de observação participante, nas quais foram colhidas informações sobre o modo de funcionamento e relacionamento entre os participantes do grupo, o que viabilizou a identificação do seu sintoma e sua estrutura dominantes, sendo possível, a partir disso, propor e realizar uma intervenção grupal de acordo com as necessidades percebidas; permitindo-nos, ao final, elaborar uma conclusão diagnóstica do grupo e propor os encaminhamentos necessários ao caso. Com base nos dados obtidos nas observações participantes, que se propuseram avaliar o sintoma e estrutura dominantes do grupo, pôde-se analisar a situação psíquica do grupo, à luz da teoria psicanalítica, concluindo que se trata de um grupo neurótico obsessivo submetido ao discurso da universidade, segundo Lacan. A compreensão de como observar e analisar um processo grupal através da psicanálise pode ser apontada como a principal conquista desta experiência; destacando-se, ademais, um melhor entendimento das técnicas e métodos grupais.

Nível do trabalho: **Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)**
Palavras-chave: **Psicologia, Psicanálise, Processo Grupal**
Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Mesa Redonda: **O LUGAR DA PSICANÁLISE NOS CURSOS DE PSICOLOGIA**

NEM BORDA, NEM ABORDAGEM: A PSICANÁLISE NO CURSO DE PSICOLOGIA. *Ana Carolina Borges Leão Martins (Universidade de Fortaleza – Unifor)*

Esse trabalho propõe discutir a inserção da psicanálise nos cursos de psicologia em uma perspectiva histórica e também epistemológica, problematizando as interconexões entre os discursos psicanalítico, médico e psicológico. Apesar da particularidade dos contextos de inserção, de um modo geral, a situação da psicanálise na universidade historicamente se faz marcar por ambivalências e tensões aparentemente insolúveis, que polarizam os psicanalistas em dois 'partidos' distintos: ou bem eles assumem uma posição combativa, aguerrida, marcando a irredutibilidade do conceito de inconsciente ao campo psicológico ou bem fazem concessões aos discursos médico e psicológico, 'adaptando' a teoria psicanalítica a saberes que lhe são heterogêneos. No primeiro caso, a psicanálise permanece em uma posição 'intrusiva' dentro do curso de psicologia, disciplina fronteiriça, de borda, destinada a jamais se apropriar do espaço institucional em que foi inserida. No segundo caso, a psicanálise se constitui como um saber técnico, um conjunto de leis a espera do fenômeno, em suma, torna-se ela uma abordagem (dentre tantas outras) da psicologia. Retomando as discussões de historiadores (E. Roudinesco) e de epistemólogos da psicologia (L. C. Figueiredo), veremos que as razões para o desconforto da psicanálise nos cursos de psicologia estão assentadas em bases históricas: até a década de 1940, na Europa e nos EUA a psicanálise era uma disciplina restrita ao campo médico, e vale lembrar que a legislação de vários países proibia aos leigos (não médicos) o exercício da psicanálise. Essa situação se modifica com a crise do poder médico (a partir da reforma psiquiátrica) e com a difusão dos cursos de psicologia no Brasil e no mundo, a partir da década de 1960. Inserida na universidade, a psicanálise legitima a prática do psicólogo clínico, promovendo uma 'conciliação' temporária entre os discursos médicos e psicológicos. Nesse contexto, Daniel Lagache, pioneiro da inserção da psicanálise na universidade na França, redimensiona o conceito de psicologia clínica a partir da psicanálise, incluindo tanto as bases filosóficas (de estudo da personalidade) quanto a experimentação própria ao discurso médico (observação clínica). Veremos que o modelo lagachiano de inserção será reproduzido nas universidades brasileiras, a partir da década de 1970. Nas conclusões, pretendemos vislumbrar possibilidades menos dicotômicas e polarizadas para a inserção da psicanálise na universidade, as quais possibilitem a interlocução com a psicologia e com a medicina, sem, entretanto, perder de vista os fundamentos teóricos/conceituais próprios ao campo psicanalítico. Acreditamos que estratégias políticas menos combativas de transmissão contribuem para uma formação mais plural dos alunos de psicologia, sustentando a dimensão da diferença sem remetê-la à posição de 'borda' (estratégia de exclusão) ou apaga-la no campo da abordagem psicológica (estratégia de identidade).

Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **psicanálise, psicologia, universidade**
Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

PSICANÁLISE E A EXPERIÊNCIA DA SUPERVISÃO CLÍNICA NA UNIVERSIDADE. *Juçara Rocha Soares Mapurunga (Universidade de Fortaleza – Unifor)*

Com o intuito de discutir a prática da supervisão clínica psicanalítica na universidade, surgiu a proposta desse trabalho visando articular o pluralismo entre a psicanálise e o ensino universitário. Na universidade existe a área do ensino e da prática psicanalítica exercida nos estágios clínicos dos cursos de Psicologia. Nessa fase do estágio, o aluno integrará teoria à prática clínica, encaminhando-se a um professor/supervisor, para que este o oriente na condução dos casos clínicos atendidos na clínica escola da universidade, ou em instituições de saúde conveniadas. Nesse instante, o professor é um mestre que receberá o aluno e discutirá questões de método, forma de abordagem, ações burocráticas, elaborações teórico-clínicas, e demais dificuldades inerentes ao percurso. A supervisão aqui é um processo educacional que conduzirá o aluno para uma práxis. Para ocupar esse lugar de supervisor, além de especialista na teoria psicanalítica, é esperado que o professor seja também um psicanalista. Outrossim, sabemos que um psicanalista se forma além da universidade, pois a formação do analista, já anunciada por Freud nos primórdios da história do movimento psicanalítico, é um tripé composto pela análise pessoal do candidato a analista, a supervisão de seus atendimentos clínicos por um analista mais experiente e membro de alguma instituição psicanalítica e os seus estudos teóricos feitos em articulação e participação nessas instituições. Assim em sua formação o supervisor aprendeu que a supervisão é o lugar em que se discute entre dois analistas, o mal-estar causado pela movimento pulsional da relação transferencial entre analista e analisante. Então o supervisor na universidade é plural, pois traz para esta, todos esses procedimentos descritos para sua formação. O desafio é propor, dentro da universidade, uma supervisão que possibilite, além de orientar o aluno que demanda aprender a construir e conduzir um caso clínico, uma escuta do supervisor, atenta mais do que ao caso clínico, ao relato do contador, para que o aluno, possa se reconhecer como autor do seu ofício, que precisa, através do supervisor, se escutar como um analista em início de formação, em suas dificuldades transferenciais. Supomos que, também na universidade, o aluno que requer supervisão, vai discutir o que está indo, de seu lado, contra a transferência, com um professor que, sem sair desse papel, desloca sua escuta, como analista, para aquele que sofre suas dificuldades de escutar. Concluímos que assim como uma verdadeira supervisão se dá entre dois analistas, um que deverá escutar em um estágio mais avançado de sua formação e outro em busca contínua de tornar-se analista, esta pode, também ocorrer na universidade, se o professor/analista acredita que há no aluno um analista em início de formação. Apostamos nesse pressuposto se há um comprometimento do aluno com a causa analítica, já havendo iniciado sua análise pessoal e os estudos teóricos na própria universidade. A universidade atuando como lugar de ensino teórico e início da prática clínica, pode através de uma supervisão, para além de uma orientação didática, contribuir para uma formação plural unindo curso universitário e a escola de formação psicanalítica.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Psicanálise, Supervisão, Universidade**
Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

PARA QUE SERVE O ENSINO DA TEORIA PSICANALÍTICA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO? PARA FAZER CAIR NO REAL. *Marcus Kleredis Monteiro Vieira Corpo Freudiano (Escola de Psicanálise)*

Este trabalho versa sobre as especificidades e contribuições do ensino da teoria psicanalítica à formação do psicólogo. O título do trabalho faz referência a uma expressão popular de uso corrente: "cair na real". Entretanto, ao invés de situarmos a teoria psicanalítica como meio conceitual de acesso à realidade das coisas, como a expressão deixaria entrever, tomamos a equivocidade do significante "real" e o conduzimos à terminologia lacaniana a fim de que se extraia dele outro sentido: o real como aquilo que resiste à significação. Dito de outra forma, pretendemos explicitar neste trabalho a função da teoria psicanalítica como instaladora de uma suspeita sobre qualquer pretenso bom encontro teórico com o objeto. Para tanto, é necessário, antes de qualquer coisa, tratarmos daquilo que denominamos aqui de "pretenso bom encontro teórico com o objeto" na psicologia. Partindo da reflexão epistemológica de Figueiredo, o primeiro momento do nosso trabalho consiste na abordagem de dois nortes metafísicos cruciais para a constituição das ambições teóricas da psicologia: as metafísicas cientificista e romântica. Nesse momento, discorremos sobre as formas assumidas pelas metafísicas da ciência e do ser na sustentação dos ideais de um saber sem furo e, mais ainda, de uma prática de controle absoluto do fenômeno. O segundo momento, que utiliza as estruturas conceituais de Freud e de Lacan, é dedicado à contemplação da teoria psicanalítica em suas especificidades de formulação, funções e lidas com o real da experiência. Essas especificidades da teoria psicanalítica, conforme a abordagem do terceiro momento, exigem uma forma de ensino que, ao invés de sustentarem-se na mestria do professor, convocam o aluno enquanto sujeito do conhecimento e, principalmente, do desconhecimento da "Outra Cena". Observamos ao final desse percurso aqui traçado um paralelo entre a experiência do tratamento e a aprendizagem conceitual da psicanálise: se o conceito de inconsciente necessita ser vivido pelo sujeito em cada experiência de tratamento para que ela ocorra de fato, o mesmo pode-se dizer em relação ao ensino da teoria. Em outras palavras, não há aprendizagem da teoria psicanalítica sem a convicção sobre uma "Outra Cena Teórica", ou seja, de que toda teoria consiste numa ficção - engendrada enquanto tal pelos significantes - que jamais abarcará o fenômeno em sua plenitude, deixando sempre cair um resto de real não assimilado. É daí que se conclui que a principal função do ensino da teoria da psicanálise em cursos de psicologia é produzir suspeita.

Nível do trabalho: **Mestrado - M**
Palavras-chave: **psicologia, psicanálise, ensino**
Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Mesa Redonda: **PRECONCEITOS, ESTEREÓTIPOS E DISCRIMINAÇÃO SOCIAL**

CRENÇAS E ESTEREÓTIPOS DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM RELAÇÃO A ADOLESCENTES. *Luís Antônio Monteiro Campos (Mestrado em Psicologia, Universidade Católica de Petrópolis – UCP, Petrópolis, RJ)*

Crenças são objetos da Psicologia Social, especialmente na perspectiva da cognição Social. Elas são afirmativas aceitas por pelo menos uma pessoa, baseando-se em sua experiência social. Em situações em que agimos envolvemos nossas crenças nestes processos, muitas vezes sem percebermos que essas crenças são relacionadas à nossa identidade e também ao mundo social. Na pesquisa, dá-se muita importância ao grau de aceitação subjetiva das crenças. Quanto à formação, manutenção e modificação das mesmas, acredita-se que tais processos ocorram nos momentos em que, frequentemente, se desenvolvem nossas experiências, isto é, ao estabelecermos relações sociais. Ao longo destas relações sociais, somos capazes de influenciar e sermos influenciados por outras pessoas, movimento que propicia a obtenção, sustentação e reflexão sobre a transformação ou não de crenças. Ao se observar o interesse pelo estudo das crenças no âmbito da Psicologia Social, constata-se o quão recente é esta proposta. Segundo Krüger, as investigações já realizadas e sistematizadas parecem ter seguido concepções teóricas que focalizavam a relação entre crenças, estereótipos e atitudes sociais e, mais recentemente, com o destaque do movimento cognitivista. Esta pesquisa teve por objetivo estudar os estereótipos de universitários brasileiros do Ensino Superior do Curso de Psicologia e de Engenharia Civil sobre adolescentes. Entende-se por estereótipos crenças compartilhadas por um grupo acerca de um objeto social. Este estudo ganha relevância por causa dos estereótipos manterem relação preditiva com este grupo e com seus possíveis comportamentos. A metodologia utilizada foi a coleta de dados através de questionário escala de estilo Likert com cinco níveis de respostas. A hipótese é que existiria diferença significativa entre os dois grupos por tratar-se de um grupo com um viés lógico e outro humano. O tratamento realizado foi quantitativo e qualitativo. Em termos quantitativos, utilizando o teste do qui-quadrado com nível de confiança de 0,5 não foram encontradas diferenças significativas entre os estereótipos aceitos por estudantes de Psicologia e de Engenharia Usando o instrumento de 300 estudantes universitários, de ambos os sexos, 150 do curso Psicologia e 150 do Curso de Engenharia. A partir de uma pesquisa qualitativa apareceram como estereótipos fortes: indecisos, perdidos, atualizados, disponíveis, importantes para a comunidade. Concluímos, pois, que não há diferença significativa entre os estereótipos assumidos por estudantes de Psicologia e de Engenharia, apesar das crenças de que estudantes de Psicologia poderiam ser influenciados neste sentido pela característica humana de seu curso e da existência de disciplina no currículo sobre Adolescência. Esta pesquisa tem limitada validade externa e deve ser replicada.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Estereótipos, crenças, adolescência**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

ESTEREÓTIPOS, PRECONCEITOS E CRENÇAS. *Helmuth Krüger (Mestrado em Psicologia, Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, RJ)*

São três importantes ideias na Psicologia contemporânea. A importância atribuída a essas ideias decorre do fato delas contribuírem na explicação e previsão de comportamentos sociais, probabilisticamente estimados. Para tornar essas ideias úteis, é indispensável formular definições claras e mutuamente excludentes. Neste sentido, propõe-se um modelo teórico no qual estereótipos, preconceitos e crenças são elementos nele figurantes, mantendo entre si significativas relações. O componente central desse modelo é a crença, definida como qualquer proposição formulada e aceita por ao menos uma pessoa, baseada em sua própria experiência, que pode ser a dos sentidos ou a da cognição. Esta definição guarda coerência com a vertente cognitivista da Psicologia contemporânea. Crenças, consideradas isoladamente, ou organizadas sob a forma de sistemas de crenças são conteúdos mentais que influem em tomadas de decisão, comportamentos e processos psicológicos de modo geral, sendo essa influência proporcional ao grau de aceitação subjetiva da crença ou do sistema de crenças considerado. No modelo teórico ora em exposição, estereótipos constituem uma classe particular de crenças. Trata-se de crenças socialmente difundidas e compartilhadas acerca de supostos atributos físicos, morais e psicológicos apresentados por pessoas, grupos, comunidades e sociedades humanas, incluindo o próprio grupo a que pertencem pessoas que aceitam tais afirmativas generalizantes. Em princípio, não havendo pronunciado envolvimento emocional na aceitação de estereótipos, sejam eles auto-estereótipos ou sejam eles hetero – estereótipos, não são esperados efeitos produtores de benefícios ou prejuízos marcantes. Porém no caso dos preconceitos, dá-se algo diferente, pois suas manifestações tendem a gerar e a manter relações conflitivas entre pessoas e grupos sociais e, dessas relações, podem resultar múltiplos prejuízos em graus diversos de gravidade. Isto porque, diversamente dos estereótipos, na composição de preconceitos encontram-se, além de crenças e sistemas de crenças de modo geral constitutivos de estereótipos negativos, uma forte tendência emocional aversiva às pessoas, aos grupos e às sociedades abrangidas pelos estereótipos negativos. Em síntese, este modelo teórico é simples, pois é constituído de apenas três conceitos fundamentais; as hipóteses nele baseadas podem ser empiricamente corroboradas; e, ele permite aplicações interculturais.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **crenças, estereótipos; preconceitos**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

BULLYING E IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS: O PAPEL DA DISCRIMINAÇÃO. *Lélio Moura Lourenço (Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juíz de Fora, MG).*

O Bullying, fenômeno comum ao ambiente escolar, ocorre entre crianças/adolescentes e envolve ataques físico, verbal ou psicológico, intencionais e contínuos. É protagonizado por um ou mais agressores, com objetivo de causar danos e prejuízos a alguém ou a um grupo percebido como frágil e com características físicas, sócio-econômicas, étnicas e orientação sexual específica, em que a vítima não tem condições de se defender ou reverter a situação. O Bullying pode ser considerado fator de forte interferência negativa para o desenvolvimento psicossocial, pois desorganiza as referências pessoais e institucionais das pessoas envolvidas. O fenômeno bullying ainda precisa ser mais bem conhecido, principalmente em diferentes realidades culturais e comunitárias. Só assim poder-se-á elaborar programas de intervenção mais eficazes, de acordo com as necessidades de cada grupo social. Além disso, o bullying pode surgir revestido de preconceito e descriminação diante de alguma característica física, étnica ou de orientação sexual, o que pode promover ainda mais prejuízos à vítima. A figura do bullying em algumas oportunidades vem acompanhada de uma forte gama de preconceitos voltados para fatores econômicos/sociais, constituição física fora de um padrão cultural vigente, sinais de déficit cognitivo ou discriminação contra etnias específicas. Dois fatores se destacam como importante na interação entre o bullying e a discriminação: a obesidade e o "bullying ético". A obesidade pode ser explicada como um distúrbio social. Sua incidência é cada vez mais precoce. O padrão estético é muito visado desde a primeira fase de socialização da criança. Quem está fora desse padrão é muitas vezes ridicularizado, exposto e excluído de qualquer tipo de socialização. A obesidade é uma das principais causas de bullying. O IBGE realizou em 2009 uma pesquisa que relatou 4,0% dos homens e 5,9% das mulheres entre 10 e 19 anos estão obesos, o que representa uma parcela importante dos jovens em ambiente escolar. Na medida em que o bullying tem como destino uma determinada etnia, podemos nos referir ao "bullying étnico", ou seja, a vítima de agressões passa a ser alvo de críticas voltadas para as suas origens étnicas, o que dá ao fenômeno uma especificidade importante. Só com a participação de todos os agentes educativos é que se torna possível combater o bullying nas escolas. Sendo assim, o fortalecimento das relações entre a escola e os alunos e um maior preparo dos professores e funcionários para combater todos os tipos de agressão e/ou discriminação são extremamente necessários para tentar minimizar os efeitos dos fatores de risco aos quais essas crianças/adolescentes estão expostas (os).

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Bullying, agressividade, discriminação, socialização**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Mesa Redonda: **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENTES OLHARES!**

DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS: O QUE SABEM OS EDUCADORES DE CRECHE? *Karla da Costa Seabra (Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia/UERJ – Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Faculdade de Educação/ Departamento de Estudos da Infância, Rio de Janeiro - RJ)*

O presente trabalho tem como pressupostos teóricos que o conceito de infância refere-se a um período de tempo na vida humana que é definido e delimitado pelos membros de uma determinada sociedade, e que a condição de ser criança está vinculada a fatores sociais e biológicos. Independente da cultura em que a criança está inserida, ela passa por um processo de maturação biológica em seu desenvolvimento, apresentando características que são universais, mas que, em amplo aspecto, depende de um "outro social". Ou seja, as interações sociais são essenciais para esse desenvolvimento. Pressupõe-se que a família é o primeiro ambiente de socialização do bebê e que o investimento parental é característica da nossa espécie, mas é sabido também que, em nossa sociedade ocidental urbana, é cada vez mais precoce a inserção de bebês em creches. Assim, tanto as práticas parentais como a dos educadores nas instituições são fundamentais para que a criança se desenvolva. O presente trabalho faz parte da pesquisa "Formação de educadores e práticas pedagógicas com bebês" e tem como objetivo investigar o nível de conhecimento de educadores de crianças de zero a dois anos sobre o desenvolvimento infantil. Como objetivos específicos pretende-se investigar: o nível de conhecimento de educadores sobre desenvolvimento em seus variados aspectos (social, cognitivo, motor, linguagem e afetivo) e a forma como foram adquiridos; os teóricos e teorias de desenvolvimento dos quais se apropriam; a relação entre o conhecimento do desenvolvimento de bebês e a prática cotidiana de educadores. A pesquisa foi realizada com 25 educadores de bebês de zero a dois anos, de creches particulares do Estado do Rio de Janeiro, em suas residências ou locais de trabalho. A pesquisa foi realizada através de uma entrevista semi-estruturada, composta por 18 perguntas, gravadas e transcritas. Além da entrevista, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A partir dos dados coletados, foi realizada uma análise de conteúdo das respostas. Os resultados apontam pouco domínio dos educadores sobre o desenvolvimento global dos bebês, sugerindo uma apropriação superficial da maioria dos participantes sobre as teorias e teóricos do desenvolvimento infantil. Embora todas as educadoras tenham afirmado ter aprendido sobre o desenvolvimento de bebês nos cursos de formação, consideramos que o aprendizado formal não necessariamente as levou à apropriação do tema. Observamos que a busca de conhecimento vem de fontes mais informais através de blogs na internet e revistas. O conhecimento acadêmico parece não ser muito valorizado por esse grupo de educadores. Acredita-se que, a partir dos resultados encontrados, poderá ser viabilizado um melhor planejamento das disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento nos cursos de formação e aperfeiçoamento de professores, contribuindo para a formação de um profissional mais próximo das necessidades do cotidiano, articulando os saberes e a teoria à prática profissional. Dessa forma, há possibilidades de contribuir com uma formação diferenciada e competente para o atendimento de bebês em creches.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Palavras-chave: desenvolvimento de bebês; formação de educadores; creche**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

O PAPEL DA CRECHE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O QUE DIZEM AS FAMÍLIAS. *Flávia Maria Cabral de Almeida (Faculdade Cenecista de Itaboraí, Itaboraí – RJ)*

O desenvolvimento infantil é uma das pautas do diálogo entre famílias e professores da Educação Infantil, segmento da Educação Básica que atende a crianças entre 0 e 5 anos de idade. Nesta faixa etária, as crianças passam por mudanças rápidas em seu desenvolvimento (se comparadas a outras idades) e que se tornam foco de observações dos adultos que delas são responsáveis. Dessa forma, quando professores e famílias se encontram em momentos formais (reuniões, p.ex.) ou informais (festas, p.ex.) um dos assuntos mais comuns são as conquistas das crianças: engatinhar, primeiras palavras e relacionamento com outras crianças. A teoria sócio-histórica do desenvolvimento afirma que o ser humano se desenvolve nas interações entre os sujeitos e destes com sua cultura. No Brasil, os estudos sobre o desenvolvimento infantil devem levar em conta o fato de que muitas crianças moradoras das regiões metropolitanas estão frequentando instituições de educação infantil, ou seja, deve levar em consideração os múltiplos ambientes e pessoas com os quais as crianças convivem e que constroem seu desenvolvimento. O objetivo do presente trabalho é apresentar as visões das famílias sobre o papel da instituição de educação infantil sobre o desenvolvimento de sua criança. A pesquisa contou com a participação de 20 educadores e 40 famílias cujos filhos estavam matriculados em uma creche pública municipal da cidade do Rio de Janeiro. Foram três anos acompanhando dois grupos de 20 crianças desde o Berçário até o Maternal, investigando a dinâmica da interação famílias-educadores. Os instrumentos de pesquisa foram entrevistas, questionários, videogravações e diário de bordo. Os dados produzidos passaram por uma análise quantitativa (frequência das respostas) e qualitativa, sendo organizados em outros eixos temáticos: expectativas, motivações, dificuldades, rede de apoio, desenvolvimento infantil, estratégias, inserção, negociações. Sobre o desenvolvimento infantil, tanto professoras quanto os educadores identificam mudanças e transformações nas crianças que tiveram lugar graças à frequência destas na instituição. No primeiro ano na creche, quando as crianças tinham entre 4-12 meses, as conquistas identificadas pelas famílias foram a independência (24%), socialização (24%), fala (18%), obediência (10%), engatinhar e andar com auxílio (8%), rotina (8%) e compartilhar (8%). No segundo ano, a creche contribuiu na alimentação (30%), fala (20%), socialização (13%) das crianças que possuíam entre 12 e 24 meses; que também passaram a dormir melhor (8%), ficaram mais espertas (8%) e inteligentes (6%); houve menor destaque à independência, tornarem-se carinhosas, obedientes, cantar e entender o que o adulto fala (3% cada). No último ano, com as crianças entre 24-36 meses, as famílias afirmaram que a creche colaborou no desenvolvimento da independência (53%), socialização (28%) e fala (19%). Os dados evidenciam a colaboração da creche no desenvolvimento das crianças. A investigação demonstrou a importância de contextos intencionalmente estruturados para a promoção do desenvolvimento infantil, através das interações com outros adultos, crianças, tempos, espaços e culturas.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Palavras-chave: infância, família, relação família-creche**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

MUTISMO SELETIVO NA CRECHE-ESCOLA: UM RELATO DE CASO. *Patricia Reis Candeias** (Mestranda em Psicologia Social – Centro de Educação e Humanidades do Instituto de Psicologia - Programa de Pós-graduação da UERJ, Rio de Janeiro -RJ)*

O Mutismo Seletivo (MS) é definido como um transtorno de ansiedade no qual a criança não consegue utilizar a oralidade para se comunicar em ambientes específicos, principalmente na escola. As crianças diagnosticadas com esse transtorno se comunicam e falam normalmente em casa, sem apresentar qualquer prejuízo intelectual ou no desenvolvimento da sua linguagem oral. O tratamento do MS demanda acompanhamento psicológico a longo prazo e muitas estratégias sociais, pois os sintomas tendem a permanecer e a resposta terapêutica é lenta. No entanto, estudos demonstram resultados positivos para o tratamento do MS quando atrelado à participação dos pais da criança e professores em sessões de tratamento. Como encontramos uma prevalência do transtorno em crianças com idade pré-escolar (entre três e cinco anos), a pesquisa de mestrado vem acontecendo em ambientes de Educação Infantil e tem por objetivo propor um programa de capacitação aos educadores para lidarem com o Mutismo Seletivo no ambiente escolar. O presente trabalho é parte da pesquisa em desenvolvimento e apresenta o relato de caso de uma criança de três anos com diagnóstico de Mutismo Seletivo, cujo tratamento psicoterápico, em conjunto com a família e a escola, obteve resultados positivos levando a criança à superação do quadro. O objetivo deste relato é identificar quais estratégias se apresentaram favoráveis para o tratamento da criança, focando em três pilares dessa interação: família, escola e professor. O trabalho foi composto por entrevistas semiestruturadas, aplicadas ao professor, à família e à psicóloga clínica do caso contendo, cada uma, quinze perguntas estruturadas e uma pergunta aberta, que foi, posteriormente, gravada e transcrita. Contou também com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido atribuído à família, autorizando a pesquisa e a publicação dos dados coletados. Foram analisados os registros das reuniões entre os pais, psicóloga e escola de 2013 a 2016, viabilizados pela instituição no qual a criança está matriculada, que descrevem o comportamento social e emocional da mesma junto às crianças e adultos da sua creche-escola. Os dados finais indicam um resultado positivo da interação multidisciplinar no tratamento da criança, o que corrobora para o prosseguimento da pesquisa central, focada em implementar um programa de capacitação aos educadores. Através do exposto pretende-se apresentar, aos profissionais de psicologia clínica e escolar, como um tratamento em conjunto pode favorecer a superação do quadro de mutismo seletivo.

Apoio financeiro/Bolsa: **Bolsa Capes**
Nível do trabalho: **Mestrado - M**
Palavras-chave: **Palavras-chave: mutismo seletivo, relato de caso, creche**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Mesa Redonda: **A PESQUISA EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: ESTRATÉGIAS DE INVESTIGAÇÕES SOBRE O CICLO VITAL NA INFÂNCIA, NA ADOLESCÊNCIA E NA VELHICE.**

A PERCEPÇÃO DOS SIGNIFICADOS DA INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE O CICLO VITAL E A EDUCAÇÃO INDÍGENA TREMEMBÉ/CE.

Deyseane Maria Araújo Lima (Centro Universitário Estácio do Ceará e Faculdade Maurício de Nassau)

Neste trabalho, abordamos os significados da infância indígena para os(as) educadores(as) indígenas Tremembé na sala de aula Ariapú referente a Educação Infantil da Escola Maria Venância com o enfoque no ciclo vital para a Psicologia do Desenvolvimento e na Educação Escolar Diferenciada Tremembé de Almofala/CE. A metodologia empregada foi de abordagem qualitativa de cunho etnográfico com um enfoque na observação participante do cotidiano escolar na sala Ariapú. Realizamos entrevistas semiestruturadas com quatro educadores(as) indígenas. Na Psicologia do Desenvolvimento, a infância é um processo de desenvolvimento com grandes aquisições para os sujeitos no aspecto cognitivo, afetivo, social e psicomotor, que ocorre de maneira distinta em cada sujeito a partir de suas experiências e de sua relação com o meio social e familiar. Nesta lógica, a criança como ser produzido historicamente com direitos e deveres que devem ser garantidos pelo estado, pela sociedade e pela família. A partir das nossas observações na sala de aula Ariapú, identificamos que os lugares da escola indígena propiciam novas configurações e novas reflexões sobre as crianças Tremembé, pois estas vivem numa cidade do interior do Ceará, apreciam as belezas naturais da Praia de Almofala, observam seus pais pescarem, tomam banho de mar, brincam com os animais na praia. Escutam lendas e histórias do seu povo pelos mais velhos, participam de rituais, dançam o Torém, têm contato com os animais (porcos, bois, cachorros, galinhas) na escola, observam os seus familiares ensinando e participam dos festejos na praça, na escola e na comunidade. Estas questões apresentadas distinguem as crianças Tremembé de outras etnias indígenas, bem como do restante do povo Tremembé, que reside em outras localidades e vivenciam outras experiências. Em relação às crianças indígenas, a especificidade do ciclo vital ocorre pelo fato dos sujeitos nascerem na comunidade indígena e reconhecerem-se em uma etnia que modifica a forma de compreender a realidade, pois cotidianamente estão envolvidos em uma dinâmica comunitária e familiar, havendo a presença de rituais, lendas e histórias dos antepassados. Além de diferenciar as infâncias dos próprios grupos indígenas, traçando as particularidades de cada etnia. Para os(as) educadores(as) indígenas, é fundamental na constituição das infâncias Tremembé o cuidado ambiental, a cooperação e a solidariedade com os seres humanos. A partir das verbalizações dos(as)educadores(as) e das observações em sala Ariapú da Escola Maria Venância, analisamos que as significações sobre a infância dos(as) Tremembé perpassam a concepção de sujeitos do conhecimento que têm ideias próprias e são ativos nos processos de aprendizagem, apresentando como especificidades o contexto vivenciado, os rituais sagrados, as relações familiares, os tipos de brincadeira, as relações afetivas, as suas experiências, o compartilhamento, a solidariedade, entre outros elementos. Enfatizamos a necessidade de pesquisas e intervenções com crianças indígenas, problematizando o contexto e promovendo ações práticas conscientes e a identificação de temáticas emergentes atualmente com indígenas brasileiros.

Apoio financeiro/Bolsa: **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES**

Nível do trabalho: **Doutorado - D**

Palavras-chave: **Educação Indígena, Psicologia do Desenvolvimento; Infância; Pesquisa em Psicologia; Ciclo Vital.**

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUAS REPERCUSSÕES NO CICLO VITAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA A PARTIR DE BASES CIENTÍFICAS EM PSICOLOGIA. *Marília Maia Lincoln Barreira (Faculdade de Tecnologia Intensiva)*

Compreender a gravidez na adolescência implica em pensar os fatores sociais, culturais e econômicos que corroboram com a existência deste fenômeno e como ele impacta o ciclo vital. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo principal compor, de forma ampliada, como o tema da gravidez na adolescência vem sendo pensado pelas publicações em Psicologia e em Saúde, entendendo, que esta é considerada uma problemática que integra o campo da Saúde Pública, Medicina, Sociologia, Economia, Psicologia e outros. Utiliza-se a perspectiva da psicologia do desenvolvimento e do ciclo vital como uma visão sobre a adolescência na execução, análise e discussão do trabalho. Compreende-se a adolescência como sendo construída historicamente nas relações sociais, levando em conta as suas condições sociais e culturais. Como metodologia trata-se de uma pesquisa qualitativa com base na revisão sistemática de literatura. Para isto, escolheu-se pesquisar na base de dados Scielo, que abrange artigos das mais diversas áreas. Foram utilizados os descritores “gravidez na adolescência”, “mãe adolescente”, “gravidez precoce” e a pesquisa cruzada utilizando os descritores “gravidez” e “adolescência” e “gravidez” e “adolescente”. Foram incluídos artigos brasileiros de 2010 à 2015 (ano em que a pesquisa foi realizada), em virtude de serem consideradas produções ainda válidas cientificamente. Ao fim da busca, forma encontrados 19 artigos, sendo 09 artigos da área da Saúde; 03 de Psicologia; 02 de Medicina; 03 de Enfermagem; 01 Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil e 01 na área de Ciências Sociais. Os índices dos artigos coletados apontam uma maior incidência da gravidez na adolescência em jovens de 15 a 19 anos; solteiras; não exercem função remunerada; baixa escolaridade com evasão escolar; baixa renda familiar; residentes em bairros de classes sociais baixas, periferias, favelas e zonas rurais; não utilizam métodos contraceptivos mesmo tendo informações sobre os mesmos. Alguns temas, como projeto de vida, são mencionados por alguns artigos, entendendo a importância de que as adolescentes grávidas possam dar continuidade aos seus estudos e a profissionalização, interligando as diferentes fases do ciclo vital. Os artigos em Psicologia apresentam uma literatura que contrapõe a visão biomédica que vê a gravidez na adolescência e seus riscos de forma a considerar os fatores biológicos e de forma negativa. Estes abordam uma visão individual da adolescente com relação à gravidez vista como positiva, considerada um projeto de vida para algumas delas, experiência gratificante e sendo desejada pela adolescente. Entende-se, por fim, que, pode-se dizer que múltiplos fatores sociais influenciam a gravidez na adolescência, porém, não seria correto dizer que estes fatores são totalmente responsáveis pela ocorrência deste fenômeno. Entende-se, ainda, a necessidade de produção científica e de práticas profissionais que contribuam para a conscientização destas adolescentes, prezando pela reflexão sobre a situação de gravidez e suas implicações.

Nível do trabalho: **Mestrado - M**
Palavras-chave: **Adolescência; Gravidez; Saúde; Pesquisa em Psicologia; Ciclo Vital.**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

PRECONCEITO CONTRA A VELHICE: O AGEISMO COM O CICLO VITAL DE IDOSOS CEARENSES. *Juliana Fernandes (Centro Universitário Estácio do Ceará e Universidade de Fortaleza/UNIFOR)*

O envelhecimento populacional acelerado tornou-se uma realidade mundial. Apesar dessa tendência geracional ser vivida em âmbito global, esse fenômeno ainda pode ser considerado recente e por sua vez, demandam novas discussões e problematizações acerca da expansão do prolongamento da vida. Neste sentido, reconhece-se que o aumento da expectativa de vida está aliado aos avanços econômicos, tecnológicos, culturais, medicinais, entre outros fatores que contribuem para esta realidade. No entanto, mesmo com a vivência dessa inversão demográfica e dos incentivos em relação ao envelhecimento ativo, a velhice ainda é frequentemente associada a uma fase limitada, cheia de desprestígios e declínios, o que contribui para manter estigmas que corroboram práticas preconceituosas direcionadas aos idosos. O fenômeno do preconceito contra idosos tem sido denominado ageismo, ou seja, se refere às atitudes negativas que os indivíduos e a sociedades possuem habitualmente com indivíduos instituídos na velhice. Esse estudo por sua vez, objetivou identificar quais são as demonstrações de ageimos mais frequentes sofridos por idosos de Fortaleza e avaliar como os próprios idosos percebem os atos discriminatórios relacionados à velhice. Trata-se de um estudo realizado com 210 idosos atendidos pelos Centros de Referência e Assistência Social - CRAS da cidade de Fortaleza. Para tanto, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário sociodemográfico e a escala Ageism Survey, além do diário de campo. Os resultados apresentam o perfil sociodemográfico dos participantes, os atos discriminatórios vividos e relatos de percepções e sentidos atribuídos a estas experiências. Ou seja, concluímos com este estudo que há uma maior predominância da ocorrência de preconceito e/ou discriminação contra os idosos em relação à associação de dores a idade (66%), é a ideia de que com o passar do tempo as pessoas se tornam mais suscetíveis a doenças e como se em outras fases do ciclo vital os indivíduos estivessem isentos de sentirem dor. O preconceito também foi manifestado na forma de paternalismo (59%), que consiste em uma forma de tratamento que demonstra superproteção e linguagem infantilizada com pessoas idosas. Dos idosos que já foram tratados com paternalismo a maioria considera como demonstração de cuidado e são poucos os que se incomodam com esse tipo de abordagem. Outras formas de ageismo que se destacaram nos resultados foram; como os idosos são tratados como pessoas excessivamente velhas (49%) e como são motivos de piada/anedota (38%), em que essa última categoria, é uma prática cultural no nordeste e comum entre os idosos. Através dos relatos transcritos no diário de campo, percebeu-se que os idosos são conscientes da existência da discriminação contra eles em seu cotidiano, porém não tratam como significativas tais expressões. Assim, concluiu-se que é visível a existência de atitudes negativas em relação aos idosos nos diversos contextos sociais e que, para diminuir a discriminação contra o idoso é preciso ir além das políticas públicas que já fornecem assistência. É necessário investimento em atividades que possam promover também o contato intergeracional, possibilitando assim, a promoção da qualidade de vida na velhice.

Apoio financeiro/Bolsa: **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES**
Nível do trabalho: **Mestrado - M**
Palavras-chave: **Ciclo Vital; Envelhecimento; Ageismo; Preconceito; Pesquisa em Psicologia**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Mesa Redonda: **PSICOLOGIA E SAÚDE: PRODUÇÃO DOS DISPOSITIVOS DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO**

A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA PSICOLÓGICA NOS DISPOSITIVOS DE SAÚDE: SIGNIFICADOS URGENTES E EMERGENTES. *Monalisa Pontes Xavier (Universidade Federal do Piauí)*

Discutir a inserção da Psicologia nos dispositivos de saúde implica aprioristicamente problematizar conceitualmente saúde, no sentido de ir além de concepções e lógicas biologicistas e pensá-la como um complexo processo histórico, social, político, cultural, econômico e subjetivo. Cada sociedade, cada cultura, cada microuniverso constrói suas concepções de saúde e os modos como tais concepções são postas em funcionamento reverberam diretamente nas práticas e estratégias como o saber psi opera nos variados dispositivos de saúde. O modelo ampliado de clínica e a perspectiva da promoção de saúde re-situam a saúde no âmbito do desenvolvimento social, econômico e pessoal, destituindo o setor de saúde da responsabilidade exclusiva com os processos de promoção da mesma. Diante disso, este trabalho propõe pensar a Psicologia como saber implicado na promoção de saúde, bem como sua inserção nos dispositivos de saúde, de modo a promover transformações sociais, políticas e subjetivas capazes de romper com práticas de saúde como instrumento de tutela e governabilidade. Como campo do conhecimento implicado na promoção do ser saudável e do bem-estar psicossocial, a Psicologia precisa enfrentar discursos contemporâneos que a inserem, muitas vezes, numa lógica medicalizante e/ou curativa que resulta na naturalização de fenômenos psíquicos e sociais e na subordinação do sujeito à bioquímica cerebral, num contexto em que questões psicológicas e sociais cada vez mais são explicadas no campo biológico, pautadas em bases neurais, genéticas e bioquímicas e destinadas à psicologização e medicalização. Nossas reflexões são fruto de aprofundamento bibliográfico confrontado com dados resultantes de três anos de supervisão de estágio em Psicologia e Saúde Coletiva, no curso de Psicologia da Universidade Federal do Piauí. Faz-se urgente romper com construtos biologicistas e/ou biomédicos que sustentam a Psicologia no campo da saúde e a legitimam nos mais heterogêneos dispositivos para além da clínica psicológica. É preciso que este campo do conhecimento se legitime em tais dispositivos numa perspectiva de promoção de saúde, tal qual discutido desde a I Conferência Internacional de Promoção à Saúde, em Ottawa (1986), e, assim, se afirme como espaço de produção de educação, bem-estar, justiça social e equidade, valendo-se de debates acerca de modos de ser saudável como possibilidade de linhas de fuga frente às normatizações em torno da saúde e dos saberes nela especializados.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Psicologia; dispositivos de saúde; promoção de saúde; clínica ampliada**
Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

O PSICANALISTA NA REDE DE SAÚDE: DISPOSITIVOS E DISPOSIÇÕES. *Ana Carolina Borges Leão Martins (Universidade de Fortaleza – Unifor)*

O nosso trabalho se propõe a discutir a inserção da psicanálise nas instituições públicas de saúde, mais especificamente no Caps e no Hospital Psiquiátrico. Partimos do problema relacionado às especificidades do dispositivo analítico em contextos outros que não o do consultório particular, investigando as condições de possibilidade para a prática do psicanalista. Estariam os psicanalistas promovendo uma 'adaptação' de suas técnicas nos contextos institucionais? Poderíamos continuar nomeando de 'psicanálise' a essas práticas (re)inventadas nas instituições de saúde? De fato, a literatura atual sobre o assunto tem concentrado muita atenção em desvincular o dispositivo analítico das regras, muitas vezes caricatas, que configuram o chamado 'setting': uso do divã, obrigatoriedade do pagamento, frequência mínima semanal, 'perfil' do público suscetível à psicanálise etc. Nessa mesma linha, e utilizando as contribuições teóricas de Freud e de Lacan, iremos desenvolver o argumento de que a instauração do dispositivo analítico não pode ser garantida por nenhuma configuração a priori, uma vez que a oferta da psicanálise depende unicamente da operação do psicanalista, tomado em sua função. Assim, independente do espaço físico, a função sustentada pelo analista se caracteriza pela produção de um espaço virtual, o lugar da transferência, onde a fala do sujeito poderá advir. A consequência mais imediata dessa oferta se refere a 'zerar' o saber prévio, técnico e especializado, posto em anterioridade à tarefa de fala do sujeito. Ao retirar-se da posição de especialista, o psicanalista poderá supor, no usuário do sistema de saúde, um saber sobre seu próprio sofrimento, deslocando-o da lógica assistencialista e tutelar. Desse modo, a disposição à escuta também permite o redimensionamento das demandas de cura e de reabilitação social, envolvendo os demais membros da equipe em torno do problema comum relacionado ao acolhimento/tratamento da doença mental. Nas conclusões, pretendemos destacar a importância da inserção da psicanálise nas instituições de saúde, uma vez que a produção do dispositivo analítico nesses espaços sensibiliza a equipe quanto à existência das formações do inconsciente, criando uma disposição mais geral à escuta. A disposição à escuta torna-se uma estratégia política imprescindível quando as práticas das instituições de saúde tem se voltado cada vez mais ao imediatismo das soluções medicamentosas, em que os pacientes são 'despachados' tão logo adquirem suas receitas ou reajustam a dosagem dos remédios.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **psicanálise, saúde, dispositivo analítico**
Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

OS SABERES DO PSICÓLOGO E DO PSICANALISTA NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL. *Marcus Kleredis Monteiro Vieira (Corpo Freudiano de Fortaleza)*

Este trabalho pretende discutir as características dos saberes do psicólogo e do psicanalista, bem como sujeitos e práticas engendrados por eles no campo da saúde mental. A presença do psicanalista em diversas instituições de saúde mental deixou de ser novidade há tempos. Na teia dos saberes que compõem as políticas de saúde mental, a psicanálise, para além de um antagonismo apriorístico e estéril com a psicologia, traz um saber de feições absolutamente distintas com o qual atua no campo fenomênico da loucura. Mas, no que consiste essa radical distinção entre os saberes da psicanálise e da psicologia? Esta pergunta enseja outra não menos importante: como não há uma episteme única na psicologia, podemos pensar, ao menos, numa estrutura comum de saber atinente às psicologias? E, por fim, quais são as práticas e sujeitos fundados pelos saberes da psicologia e da psicanálise? A partir das contribuições teóricas de Figueiredo, pretendemos iniciar nosso trabalho pela segunda questão levantada, ou seja, a identificação de estruturas de saber no "espaço de dispersão" característico da psicologia. Em virtude do quadro epistemológico plural, tomaremos as categorias de "matrizes cientificistas e românticas do pensamento psicológico" para isolarmos duas estruturas distintas de saber no campo da psicologia. Uma vez identificados e caracterizados esses saberes, pretendemos abordar o saber na psicanálise a partir de Freud e Lacan. Discorreremos sobre o saber na psicanálise como sendo da ordem do "não-todo", acentuando a impossibilidade estrutural de abarcar o real do fenômeno sem que haja um resto sem inscrição. Além disso, trataremos da torção topológica do saber no par sujeito cognoscente - objeto cognoscível na clínica psicanalítica, o que, por sua vez, produz efeitos significativos no trabalho com o usuário em instituições de saúde mental. Por fim, abordaremos a produção de sujeitos e práticas no campo da saúde mental segundo os saberes estruturais da psicologia, o "cientificista" e o "romântico", bem como a partir do saber psicanalítico. Desse modo, concluímos que o saber cientificista da psicologia funda sujeitos e práticas em consonância com imperativos mecanicistas, biológicos e quantitativistas oriundos das ciências naturais. Por outro lado, o saber romântico da psicologia aponta para a dimensão metafísica dos afetos e de uma "conquista de si mesmo", deixando, dessa forma, o inefável da subjetividade suplantar qualquer projeto de práxis científica. Quanto ao saber psicanalítico, ele cumpre no espaço institucional e na ágora dos discursos sobre a loucura o papel de produção de suspeita sobre qualquer saber pretensamente total. É nesse espaço de suspeita, onde o saber do especialista é tido como faltoso, que o sujeito da loucura há de emergir. Toda prática assentada no saber psicanalítico, portanto, visa lançar a suspeita sobre os saberes prévios e inaugurar um espaço de escuta e produção de saber pelo próprio sujeito.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **psicanálise, psicologia, saúde**
Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Mesa Redonda: **PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS E ATUAÇÕES NO CONTEXTO DO NORDESTE BRASILEIRO**

ENTRE A SALA DE AULA E A SALA DE RECURSOS: COMO O PSICÓLOGO PODE CONTRIBUIR PARA PROCESSOS DE INCLUSÃO EDUCACIONAL?

Henrique Jorge Simões Bezerra (Universidade Federal da Paraíba/Departamento de Psicologia)

Com base nos conceitos de compensação social e zona de desenvolvimento proximal propostos por Vigotski, ambos alinhados à perspectiva social da deficiência, discutem-se possibilidades de atuação do Psicólogo Escolar e Educacional para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações inclusivas no cenário educacional formal. Adota-se como metodologia o relato de experiências de supervisão de estágios e orientações de pesquisas em Psicologia Escolar e Educacional, as quais foram realizadas em instituições de ensino públicas de nível fundamental das cidades de João Pessoa-PB e Maceió-AL. Buscou-se produzir respostas para as seguintes questões: como agir proativamente para a substituição de concepções intrínsecas por concepções socioculturais de deficiência? Como a contribuir para o enfrentamento das restrições sociais impostas às pessoas com necessidades educacionais especiais? Como providenciar suporte teórico e técnico para o desenvolvimento de ações de inclusão educacional na sala de aula da escola regular? As repostas a estas indagações estão alinhadas à reflexão sobre as relações que se estabelecem cotidianamente entre a sala de aula e a sala de recursos. Dito de outro modo, as relações que se dão entre o ensino regular e o atendimento educacional especializado, o qual possui caráter complementar ou suplementar em relação ao primeiro. Nas instituições avaliadas frequentemente foi constatado um distanciamento entre as atuações do professor e do profissional responsável pelo atendimento educacional especializado, o que caracterizou uma dinâmica de intervenção paralela e, algumas vezes, desalinhada entre sala de aula e sala de recursos. A atuação do psicólogo é aqui defendida como expediente mediacional competente para prover suporte instrumental e simbólico para a realização de ações docentes contextualizadas e inclusivas na atividade educacional. São apresentadas duas etapas do processo mediacional: a formação docente e o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem-desenvolvimento. A primeira desloca o foco da discussão sobre deficiência das características exclusivamente biológicas para uma orientação prospectiva, a qual se baseia na sociogênese das formas culturais de comportamento e ação, assim como atribui função central à intervenção educacional. A segunda se alicerça nas ações conjuntas de planejamento, desenvolvimento e avaliação de estratégias de suporte específicas ao processo ensino-aprendizagem-desenvolvimento da pessoa com deficiência. Subdivide-se em: ações de planejamento; domínio das formas de uso de materiais e recursos; organização ambiental; interação social; avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento. Esta proposta de atuação destaca as contribuições da Psicologia Escolar e Educacional para a transformação da relação entre ensino regular e atendimento educacional especializado, a fim de se efetivarem práticas inclusivas e não apenas integrativas no ambiente escolar, auxiliando na promoção da aprendizagem, igualdade e cidadania das pessoas com deficiência.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Atuação do psicólogo; inclusão educacional; ação docente**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

INCLUSÃO ESCOLAR DE EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM PARCERIA COM AS DOCENTES. *Danielle Oliveira da Nóbrega (Universidade Federal de Alagoas/Unidade Educacional de Palmeira dos Índios – Campus Arapiraca)*

O presente trabalho origina-se de um conjunto de ações referentes a uma pesquisa vinculada à temática da inclusão escolar de pessoas com necessidades educacionais especiais desenvolvidas no curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas/Unidade de Palmeira dos Índios – Campus Arapiraca. O objetivo geral dessa pesquisa foi possibilitar a investigação e a construção de práticas educacionais que favorecessem o processo de inclusão escolar de educandos com necessidades educacionais especiais. No caso específico deste trabalho, tivemos o intuito de discutir a atuação do psicólogo no processo de inclusão de crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo a partir dos resultados de uma ação formativa com docentes de escolas públicas e privadas do município de Arapiraca. Tendo como pressupostos os entendimentos de que a inclusão escolar deve permitir o acesso, a aprendizagem e a participação de todos e todas nas salas de aula regulares e que, nesse processo, a parceria entre o psicólogo e o docente é central, o trabalho teve como fundamento a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, buscando base nos escritos de Vygotsky sobre defectologia, aprendizagem e desenvolvimento humano. Buscou-se, em primeiro lugar, parcerias com profissionais de educação de Arapiraca, no Estado de Alagoas, com o intuito de criar espaços para discutir as práticas educacionais orientadas à inclusão de pessoas com transtorno do espectro do autismo. Para tanto, foram visitadas escolas de crianças que estavam sendo atendidas em um centro de reabilitação público do município, visando uma aproximação inicial com o contexto escolar desses estudantes e docentes e estreitar vínculos com as educadoras das escolas. Com base nos dados produzidos nesse momento, foi proposta uma formação para as educadoras acerca do trabalho educacional com crianças com transtorno do espectro do autismo. Assim, foram criados três grupos de estudo, com 20 educadoras cada, que se reuniram mensalmente no segundo semestre de 2013. As discussões dos grupos davam-se através de reflexões sobre a própria realidade das educadoras e dos casos que vinham trabalhando, o que ocorria por meio de estudos de casos, vivências e discussões sobre a literatura na área. Os resultados indicaram que a ação provocou um movimento inicial entre as educadoras de ressignificação do processo de inclusão escolar e de desmistificação do transtorno do espectro do autismo, com a reconfiguração de saberes e práticas concernentes ao cotidiano da sala de aula. Podemos concluir que foi possível proporcionar a inter-relação entre ações investigativas e intervencionistas em Psicologia escolar/educacional, favorecendo o processo de inclusão escolar através do estudo, da reflexão, da elaboração e da avaliação de práticas de educacionais.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Inclusão escolar; Atuação do psicólogo; Formação docente; Transtorno do Espectro do Autismo**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

TENSÕES ENTRE O RURAL E O URBANO NA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NO AGRESTE ALAGOANO. *Antônio César de Holanda Santos (Universidade Federal de Alagoas/Unidade Educacional de Palmeira dos Índios – Campus Arapiraca)*

Este trabalho tem o objetivo de problematizar brevemente as questões entre rural e urbano que perpassam o âmbito da Psicologia Escolar e Educacional na região do semiárido alagoano, sobretudo no agreste, e é fruto da supervisão das práticas de estágio e extensão do curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, na Unidade Educacional de Palmeira dos Índios – Campus Arapiraca, em escolas públicas e particulares no entorno dessa instituição. As análises ocorreram sob o viés da Psicologia Sócio-Histórica e da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido, focando as formas como o rural e o urbano perpassam as práticas dos psicólogos e educadores dessa localidade, assim como fomentam formas de viver e estudar por parte dos alunos. Quanto aos profissionais de Psicologia Escolar e Educacional, focamos nas estratégias que consideraram ou não a adequação ao contexto e demandas dos alunos. Também compreendemos que é importante trazer dados sobre as práticas educativas que perpassam as questões do urbano e rural, considerando pontualmente questões sobre desenvolvimento humano, classe e gênero. No que toca ao alunado, trataremos de discutir sob qual estrutura e concepções têm-se dado as relações no âmbito educativo, como foco na formação técnica, humana e o trato pedagógico para com os alunos, avaliando como questões socioeconômicas, culturais e históricas influenciaram as relações e formas de aprender no semiárido alagoano. Em termos de formação de psicólogos e psicólogas, buscamos tratar dos elementos norteadores do projeto pedagógico desse curso de Psicologia que fomentaram práticas de estágio e extensão, também discutindo a estrutura das ações formativas em Psicologia em nosso contexto. Ainda quanto a essa questão, tratamos das práticas construídas nos campos de estágio junto aos profissionais, e também das práticas elaboradas no âmbito da extensão, destacando a sua ressonância junto aos profissionais e alunos. Focaremos nas demandas mais comuns tratadas nos contextos escolares com os quais nos relacionamos, a saber: processos avaliativos; a medicalização no contexto escolar; projeto de vida; questões em torno da sexualidade; e o bullyng, com foco no preconceito no contexto escolar. Todas essas questões são analisadas sob a perspectiva do contexto do semiárido alagoano, focando nos conhecimentos que tratam da inter-relação entre o rural e o urbano, e as implicações sobre a consideração ou não dessa inter-relação. Além disso, buscamos pontuar a necessidade de considerar essas especificidades, no sentido de analisar e reformular fundamentos e práticas de psicólogos e psicólogas na região, em torno da adequação de tais fundamentos e práticas para com as demandas especialmente do âmbito rural. Com isso, objetivamos reelaborar, quando necessário, parâmetros de construção da ciência psicológica em termos de consideração da perspectiva rural, e também sobre como a profissão de psicólogo e psicóloga tem se realinhado, quando necessário, às demandas e especificidades em torno da ruralidade no semiárido alagoano.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Psicologia Escolar e Educacional; Práticas de estágio e extensão; Contexto rural.**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Mesa Redonda: **REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO E AS DIRETRIZES CURRICULARES: CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO COM ÊNFASE NA ÁREA DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA**

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO ENSINO DE PSICOLOGIA E SUA RELAÇÃO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS.

Simone Ferreira da Silva Domingues (Universidade Cruzeiro do Sul - São Paulo - SP e Universidade Guarulhos - SP)

O presente trabalho possui como objetivo discutir uma das propostas apresentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional. A ênfase dessa discussão, sobre como esse documento dá orientações que estejam ligadas à atuação profissional, foca-se no ensino, especificamente na área de avaliação psicológica. O motivo da escolha da referida área, centra-se na questão de que se trata de prática privativa do profissional de Psicologia e, como tal, pode ser compreendida como um dos elementos centrais da identidade profissional. Em linhas gerais, avaliação psicológica refere-se à coleta, análise e interpretação de dados obtidos a partir de procedimentos confiáveis, desenvolvidos a partir do conhecimento científico da área e que devem ser submetidos a pesquisas de validade, precisão e normatização de acordo com a realidade brasileira. As diretrizes apontam que deve ser assegurado no planejamento acadêmico, em termos de carga horaria e de planos de estudos, o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe que incluam aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos. O aluno deve ser dotado de habilidades e competências necessárias para sua formação e atuação, que garantam o domínio teórico e técnico de instrumentos para avaliação, além da competência para selecioná-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional, como também realizar entrevistas com diferentes finalidades, além de domínio básico na elaboração de relatórios, pareceres técnicos e laudos. A área de avaliação psicológica também é contemplada nesse documento oficial como uma das possibilidades de ênfase na formação - Psicologia e processos de avaliação diagnóstica. A ênfase permite a diferenciação dos cursos, a partir da sua concepção e estrutura, definindo-a a partir de um conjunto de habilidades e competências esperadas no processo de formação. Fica claro no documento que a área é considerada como um dos domínios mais consolidados de atuação profissional do psicólogo. Entretanto, na direção contrária do que se tem nas orientações das Diretrizes Curriculares, muitos cursos de graduação em Psicologia tendem a diminuir significativamente a carga horária e as atividades práticas das disciplinas que tratam diretamente de avaliação psicológica. O que se conjectura, nesse contexto, é que a decisão para a referida redução da área de avaliação psicológica nas grades curriculares dos cursos, desconsidera a importância de seu conteúdo, além de não seguir as orientações das Diretrizes Curriculares, o que pode prejudicar o processo de formação integral do futuro profissional. Isso posto, tem-se a posição da importância de uma formação sólida e comprometida em avaliação psicológica, com necessidade de espaço teórico e prático nas matrizes curriculares dos Cursos de Psicologia, com vistas a uma formação integral e de qualidade dos futuros psicólogos.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Avaliação Psicológica; Ensino; Diretrizes Curriculares.**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

O EMPREGO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM PESQUISAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. *Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté - SP)*

O objetivo da presente proposta centra-se em discutir sobre a utilização de diferentes estratégias de avaliação psicológica para a coleta de dados, no desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica em Psicologia. Pautando-se importância da pesquisa na graduação, o desenvolvimento de projetos de iniciação científica deve fazer parte, sempre que possível, da rotina da vida do universitário, seja como atividade de apoio em variadas disciplinas, seja como parte de um programa institucional de incentivo à execução de trabalhos científicos. O desenvolvimento de pesquisas pelos acadêmicos, devidamente orientados por seus professores nas várias áreas de conhecimento psicológico, possibilita uma formação integral, onde o aluno passa a ser agente ativo de seu processo de aprendizagem, por meio da apropriação do conhecimento teórico e metodológico. Diante desse contexto, os instrumentos de avaliação psicológica, desde escalas e inventários até testes psicológicos padronizados, configuram-se como uma alternativa eficiente para a verificação de diferentes fenômenos psíquicos, alvo das investigações desenvolvidas pelos alunos. A variedade de instrumentos disponíveis, que visam a avaliação de diferentes construtos para distintos contextos e faixas etárias, amplia as possibilidades de pesquisas na área. No caso de investigações em iniciação científica, o universitário deve desenvolver as habilidades necessárias para o planejamento, execução e finalização da pesquisa, dentro de parâmetros metodológicos precisos e fundamentados. Na articulação do projeto de pesquisa, a delimitação do fenômeno a ser estudado e o consequente estabelecimento de objetivos claros e definidos, configura-se o primeiro obstáculo a ser ultrapassado pelo pesquisador iniciante. À medida que o jovem pesquisador consegue delimitar um foco preciso de estudo, surge o segundo obstáculo: a estratégia para coleta de dados que garanta o levantamento de informações para alcançar os objetivos propostos de forma eficiente. Nesse sentido, têm-se os instrumentos de avaliação psicológica que, por suas características de padronização e objetividade, podem garantir a identificação dos dados necessários para a conclusão de uma pesquisa científica, além disso, também possuem procedimentos de aplicação padronizados, que facilita a execução da técnica na pesquisa. Todas as estratégias de avaliação possuem um conjunto de informações que foram levantadas de forma empírica: As escalas e inventários abertos usualmente foram alvo de pesquisas anteriores que podem dar suporte à sua escolha, bem como um padrão de referência para sua análise e interpretação, as informações estão disponíveis em publicações da área. Os testes psicológicos padronizados foram submetidos a pesquisas de validação e precisão que conferem a esse instrumento uma confiabilidade ímpar para a interpretação de dados; para atender às exigências de utilização para avaliação psicológica, os testes psicológicos possuem pesquisas normativas atualizadas cujos dados podem ser utilizados para comparação e conclusão das pesquisas. Assim, pode-se observar que quando o jovem pesquisador opta, juntamente com seu orientador, pela utilização de estratégias de avaliação psicológica em sua pesquisa, permite que importantes elementos do projeto sejam observados, como padronização de aplicação, fonte de comparação de resultados e confiabilidade do instrumento, elementos importantes na execução de qualquer investigação científica.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Avaliação Psicológica; Pesquisa; Iniciação Científica.**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO CAMPO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. *Helena Rinaldi Rosa (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - SP) e Maria Luísa Louro de Castro Valente (Departamento de Psicologia Clínica da Universidade Estadual Paulista - Assis - SP)*

A Extensão Universitária é um dos pilares do ensino superior, que em conjunto com a docência e a pesquisa constitui o eixo do trabalho dos docentes nas universidades paulistas e que, conforme dispõe o artigo 207 da Constituição Federal, se caracteriza como ação da universidade junto à comunidade. Mais do que a aplicação do conhecimento científico produzido na academia, pressupõe a articulação com as demandas da sociedade e, uma vez que a produção acadêmica seja pautada nas necessidades sociais, possibilita integração entre teoria e prática. No Plano Nacional de Extensão, é conceituada como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, portanto busca uma atuação para mudanças, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população. Pretende-se discutir neste trabalho a extensão universitária como campo profícuo para a pesquisa nas iniciações científicas e se estende à pós-graduação. Dessa forma, as ações na comunidade externa geram novo conhecimento ao aplicarem o saber já constituído junto à comunidade interna, servindo como ações didáticas para o exercício profissional ao mesmo tempo em que oferecem as mais diversas oportunidades de levantar questões - objetos de pesquisa. Mais do que estender à sociedade o conhecimento acumulado na universidade, é um processo de mão dupla, de troca de saberes, em que o conhecimento do que se faz na prática, no campo, retroalimenta a produção na academia. Cabe esclarecer que qualquer atividade de extensão deve, necessariamente, envolver alunos, tanto de graduação quanto de pós-graduação. Assim, ao atuar junto às mais variadas demandas da comunidade, alunos e docentes desenvolvem técnicas e práticas necessárias àquela ação que, num segundo momento e até ao mesmo tempo, poderão se constituir em pesquisas. Processo de retroalimentação academia/sociedade que promove a aproximação destas duas instituições gerando pensamentos e pensadores, críticos, atuantes e próximos às realidades estudadas e oferecendo a possibilidade de transformá-la. Por meio de uma ação de extensão o aluno é introduzido no campo, um hospital, uma instituição de atendimento à infância, uma unidade de saúde ou de assistência social, por exemplo, onde irá desenvolver um trabalho que se caracteriza como uma intervenção. São inúmeras as questões que podem surgir, tanto a respeito da prática da profissão quanto dos aspectos teóricos ali suscitados; uma vez despertado um problema de investigação, faz-se necessário estabelecer o método, de que maneira será possível coletar dados, empíricos e/ou teóricos, e a atuação na extensão é fundamental para que este seja adequado às condições da realidade e exequível. Quando a pesquisa está bem fundamentada, estar em campo coincide, muitas vezes, com a própria coleta de dados. A execução e finalização da pesquisa, que muitas vezes se estende da iniciação científica para a pós-graduação do aluno, é uma oportunidade ímpar de retornar à comunidade algo além da própria intervenção, que oferece uma reflexão transformadora buscando a superação das dificuldades, com verdadeiro compromisso social. Assim, a extensão se constitui em importante fonte que alimenta a dinâmica das universidades.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Avaliação Psicológica; Extensão Universitária; Iniciação Científica.**
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Mesa Redonda: **REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE SUPERVISÃO NO ENSINO SUPERIOR: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE PSICOLOGIA**

A PRÁTICA DA SUPERVISÃO ACADÊMICA EM PSICOLOGIA HOSPITALAR: DESAFIOS, PROPOSTAS E ALCANCES.

Guilherme de Carvalho (Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ))

A proposta deste trabalho diz respeito às preocupações relativas à formação do profissional psicólogo, graduando, na especialidade de Psicologia Hospitalar. No interior do campo do saber psicológico, a psicologia hospitalar consolida-se como uma especialidade regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia a partir da Resolução 02/2001, que discorre sobre as atribuições e aderências da atuação do psicólogo em instituições de saúde. Sua atuação compreende os níveis de ensino, pesquisa e assistência, dos quais destacamos o primeiro para a problematização deste estudo. O aspecto da formação acadêmica na especialidade da psicologia hospitalar demanda grande aperfeiçoamento teórico, na medida em que algumas competências são solicitadas, tais como conhecimento minucioso em avaliação psicológica e psiquiátrica, em trabalho profissional com dependência química, manejo clínico de transtornos psiquiátricos, informações sobre humanização do cuidado e interdisciplinaridade, etc. Diante da obrigatoriedade do estágio supervisionado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Psicologia, o estágio acadêmico curricular parece obter destaque e relevância na formação acadêmica do aluno do Curso de Psicologia, pois integra maturidade acadêmica do discente, em termos de conhecimentos tácitos, observância de princípios éticos e de convivência institucional e aderência formal ao projeto ideológico da Psicologia enquanto campo de práticas e saberes em prol da transformação social. No que tange à psicologia hospitalar, faz necessário um entendimento crítico e reflexivo, a partir do espaço de convivência criado pela supervisão acadêmico-institucional, sobre o trabalho de mediação e facilitação dos vínculos entre paciente e sua doença, familiares e equipe através da figura do psicólogo hospitalar. O estágio curricular na área oferece a possibilidade de trabalho interinstitucional, além da observância de idiossincrasias de cada instituição de saúde em si e da fina negociação de sentidos entre a instituição alvo do campo de estágio e a instituição formadora de ensino. Algumas competências e habilidades são solicitadas tanto do supervisor acadêmico quanto do estagiário para o estabelecimento de estratégias de atuação que levem em conta a complexidade do ambiente de saúde e a sutileza sábia relativa ao adequado manejo clínico das intercorrências no campo de estágio. Como desafios à prática, acredita-se ser de responsabilidade mútua de supervisor e supervisionando o desenvolvimento da habilidade em avaliar e construir uma correta identidade profissional e delimitação do campo de estudos do profissional psicólogo em ambientes de saúde. Destaca-se, com ênfase um processo reflexivo consistente e prolongado a respeito do erro atribuído à intervenção psicológica como de natureza unicamente curativa, remediativa e normativa, quando a compreensão de saúde deve ser mais ampla, multifacetada e contextual. Por fim, o ambiente privilegiado da supervisão destaca a importância da articulação entre formação e o campo de atuação, através da identificação das demandas institucionais e das possibilidades criativas de oferta organizada de serviços em saúde com participação relevante do profissional psicólogo.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **psicologia hospitalar; formação profissional; saúde**
Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

CASAL E FAMÍLIA: SABERES E ATRAVESSAMENTOS NO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA. *Andréa Soutto Mayor (Universidade Federal Fluminense (UFF/PUCG))*

O estágio clínico em psicologia possuí, dentre uma série de outras características, o marcador de ser o primeiro contato do aluno/estagiário de psicologia com a prática clinica. É frequente que as expectativas, e porque não também fantasias construídas ao longo do curso, sejam fortemente atravessadas pelo primeiro contato com a prática clínica. Ao se depararem com as peculiaridades, intensidade e seriedade de tal prática, é comum que os alunos se questionem sobre a amplitude de tal momento, assim como também experienciem sentimentos de angústia, inadequação e necessidade de aumento e atualização do conhecimento. Exatamente pela importância deste momento para a formação do futuro psicólogo, a supervisão de estágio se constitui como instrumento elementar para o início da inserção profissional deste aluno. Dentre as diferentes modalidades de intervenção e abordagem em psicologia clínica, o estágio em Terapia de Casal e Família se apresenta como espaço importante pois aborda de forma crítica e reflexiva dificuldades de comunicação, na resolução de conflitos e na dinâmica interpessoal de diferentes atores. Por frequentemente reavivar nos estagiários situações experienciadas na vida pessoal, o contato com esta modalidade de intervenção suscita a importância da auto-reflexão, supervisão, estudo e terapia pessoal para o estagiário. Sob esta perspectiva, a supervisão se caracteriza como instrumento teórico e técnico de importância impar para a boa condução desse processo. A construção de profissionais éticos, comprometidos com o repeito à singularidade e individualidade do outro se articula inexoravelmente ao entendimento por parte deste estagiário da importância da articulação entre a teoria e a promoção continuada do conhecimento. As peculiaridades desta modalidade de estágio impelem permanentemente supervisores e estagiários para o diálogo, a reflexão e compreensão da importância sobre o entendimento da diferenciação de valores, características e anseios pessoais entre terapeutas e pacientes. Como as relações entre casais e famílias se configuram como realidade para todos, é importante que a prática clínica da modalidade terapêutica voltada para esta temática seja também contemplada permanentemente pelo viés da ética e do comprometimento com a dinâmica particular que configura cada casal ou família. Neste momento, a importância da terapia pessoal frequentemente é experienciada pelos estagiários, o que se configura como fator extremamente positivo visto que aponta também para a percepção por parte do estagiário da importância do tripé formado pela teoria, supervisão e terapia pessoal para a construção de um percurso profissional investido de seriedade e comprometimento ético. É importante destacar que o processo de supervisão e inicio da prática clínica é árduo, repleto de atravessamentos sociais, ideológicos e emocionais. Também se constitui em momento único e significativo na trajetória profissional de estagiários e supervisores. É o belo momento no qual teoria e prática se encontram e produzem a transformação do aluno iniciante em futuro profissional.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Estagiário; Supervisão; Ética**
Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

DA TEORIA À PRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO CLÍNICO EM GESTALT TERAPIA EM UM SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA. *Edson Petronio de Alcantara (Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM/RJ)*

Na atualidade a chegada do aluno estagiário ao Serviço de Psicologia Aplicada – SPA é cada vez mais acompanhada por sentimentos de desamparado, inadequação e angústia, sentimentos estes vinculados às dúvidas referentes a sua competência na utilização de todo conhecimento teórico adquirido durante o processo de formação profissional. Apesar da angústia experienciada, esse momento é também de fundamental importância em sua formação enquanto futuro psicólogo. Vale ressaltar neste momento a importância e o papel do supervisor de estágio clínico em sua função de acolhedor e orientador dos futuros profissionais, cabendo-lhe a construção de um espaço acolhedor, que incentive a promoção de diálogos, de trocas e de suporte nos seus momentos de angústia frente a esta nova experiência diante do paciente, possibilitando assim a construção de um profissional consciente da sua prática, destacando a importância de que a mesma esteja embasada nos compromissos em relação às condutas éticas e profissionais do que se espera de um psicólogo e sua atuação. A pesquisa de enfoque qualitativo, por análise de discurso, em processo, teve como lócus o Serviço de Psicologia Aplicada - SPA do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Instituição de Ensino Superior situada na cidade do Rio de Janeiro, com os discentes que realizam o estágio clínico nesta instituição na disciplina de Estágio Clínico em Gestalt Terapia. Tem como sustentação teórica a Psicologia Clínica e a Gestalt Terapia, abordagem apresentada e trabalhada com os estagiários. Ambas podem ser compreendidas como categorias de análise, que se apresentam como um referencial propício para a investigação proposta, a saber, as implicações emocionais evidenciadas pelos estagiários frente à aproximação entre teoria e prática. A exigência esperada do aluno estagiário quanto ao exercício prático da profissão de psicólogo tem causado no mesmo angústias referentes aos atendimentos clínicos, fato que pode ser detectado através de ansiedade recorrente, sentimentos de incapacidade e impotência frente à condução dos atendimentos, entre outros. As exigências relativas à prática do estágio clínico supervisionado contém um nível de complexidade ainda pouco investigada, pois, neste momento o estagiário necessita articular todo conteúdo teórico apreendido em sala de aula com a sua prática. Desta forma, cabe ao psicólogo supervisor propiciar ao estagiário um espaço de acolhimento, de possibilidades criativas que possam auxiliá-lo em seu desenvolvimento da aprendizagem. É também importante propiciar um espaço de reflexão sobre a sua formação enquanto psicólogo, favorecendo a aproximação e apropriação referente aos espaços de atuação que serão constituintes de sua prática profissional.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Psicologia; Estágio; Gestalt-Terapia**
Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Mesa Redonda: **RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA CLÍNICA**

NEUROCORRELATOS DE EXPERIÊNCIAS ASSOCIADAS A RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE. *Alessandra Ghinato Mainieri (Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde / Universidade Federal de Juiz de Fora)*

Estudos recentes indicam altos níveis de experiências psicóticas na população em geral, levando a um grande interesse na identificação dos fatores que determinam a natureza patológica de experiências psicóticas. As experiências espirituais têm características psicóticas não-patológicas, tornando-se um caminho promissor na compreensão dos critérios que diferenciariam os estados psicóticos, em especial a alucinação, na população clínica e não-clínica. A mediunidade é um fenômeno espiritual que tem sido definida como uma experiência em que um indivíduo afirma estar em comunicação com, ou sob o controle de, uma pessoa falecida ou outro ser imaterial. Experiências mediúnicas têm características psicóticas como automatismos motores, sensoriais ou cognitivos (ex. ouvir ou relatar movimentos e/ou pensamentos causados por espíritos). Estudos de neuroimagem têm investigado as influências dos vários níveis do funcionamento (circuito celular, molecular e neural) e plasticidade cerebral em fenômenos relacionados à mediunidade. Aqui relataremos um estudo de neuroimagem funcional com 8 médiuns mentalmente saudáveis e controles pareados cujo objetivo foi investigar os correlatos neurais associados ao transe mediúnico, a imaginação reconstrutiva da experiência mediúnica (fora do transe) e o estado de repouso. Em nosso paradigma comparamos o funcionamento cerebral dos médiuns em 3 tarefas distintas, todas com a mesma duração temporal (3min): transe mediúnico, criação imaginativa do estado mediúnico (controle) e repouso (ausência de atividade cognitiva dirigida). O grupo controle participou apenas da tarefa de repouso. Utilizando um modelo de análise linear geral (GLM) observamos maior ativação neural para o estado de transe no córtex occipital lateral, posterior córtex cingulado (PCC), pólo temporal, giro temporal médio e córtex orbitofrontal. Estas áreas têm sido correlacionadas a estados de meditação, atenção, imaginação e experiências espirituais. Empregando a técnica de análise de componentes independentes (ICA), investigamos a conectividade neurofuncional nesta mesma amostra e observamos um aumento na conectividade entre regiões associadas a áreas de processamento visual e auditivo durante a tarefa de transe comparada as tarefas de repouso e controle. Em especial a rede padrão de ativação durante o estado de repouso (Default Mode Network – DMN) foi identificada em todas as condições isoladamente, nas comparações entre elas e na comparação entre os grupos na tarefa de repouso. Apesar disso, contrariamente ao esperado, não encontramos variações na conectividade entre as regiões do DMN em qualquer uma das analises realizadas. Estes dados indicam que a conectividade funcional do DMN não esta alterada durante a tarefa de repouso e a tarefa de trance no grupo de médiuns, sugerindo que as experiências alucinatórias presentes no grupo de médiuns não estão relacionadas a alterações no DMN como usualmente é encontrado em populações clínicas. Considerando os resultados apontados acima, sugerimos que o envolvimento preservado do córtex pré-frontal e preservação da conectividade neurofuncional entre as regiões de DMN poderiam explicar as características não patológicas dos episódios de alucinação experenciados pelos médiuns. No entanto, os diferentes neurocorrelatos associados aos estados alucinatórios patológicos e não patológicos ainda não foram plenamente explorados e diferentes alternativas explicativas concorrentes vem sendo propostas.

Apoio financeiro/Bolsa: **Bolsa Pesquisador Jovem Talento, Programa Ciência Sem Fronteiras, CAPES**
Nível do trabalho: **Pós-Doutorado - PD**
Palavras-chave: **Mediunidade, Alucinação, Default Mode Network**
Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

OS CONCEITOS DE RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE E SUAS MENSURAÇÕES. *Cristiane Schumann Silva Curcio*** *(Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde / Universidade Federal de Juiz de Fora)*

A relação entre religiosidade/espiritualidade (R/E) é atualmente um tema bastante discutido na literatura científica e as evidências disponíveis apontam para efeitos positivos da R/E sobre a saúde tanto física quanto mental dos indivíduos. Grandes revisões e estudos bem delineados apontam para correlações diretas entre R/E e qualidade de vida, satisfação com a vida e níveis de felicidade, além de indicadores de melhor sistema imunológico e rapidez na recuperação da saúde, e para correlações inversas entre R/E e transtornos mentais, ideação e tentativas de suicídio, hipertensão arterial e diabetes por exemplo. Alguns achados também sugerem uma associação entre R/E e piores desfechos em saúde como pior adesão à tratamentos e maior procura pelo setor terciário de saúde entre esquizofrênicos. Religiosidade e espiritualidade são constructos multidimensionais e extremamente complexos, que envolvem aspectos cognitivo, emocional e comportamental dos indivíduos, por isso, não há consenso com relação ás suas definições entre os principais pesquisadores da área. Por estas razões, a definição do que está se chamando de religiosidade/espiritualidade, bem como a mensuração adequada destes é imprescindível para a obtenção de resultados de pesquisa fidedignos e para o avanço do campo. Trabalhar para que haja o processo adequado de tradução e adaptação cultural de instrumentos já existentes, bem como no desenvolvimento de novos instrumentos específicos para contextos variados é fundamental para o avanço de pesquisas no campo da R/E. A partir de uma revisão da literatura, encontrou-se 21 instrumentos disponíveis em língua portuguesa (Brasil + Portugal) e dentre estes, alguns sendo multidimensionais. Dos instrumentos avaliados, 43% se propõem a medir Religiosidade, 38% a medir Espiritualidade e 9,5% a medir Coping Religioso/Espiritual. No que diz respeito ao processo de avaliação das propriedades psicométricas, 47,6% avaliaram validade discriminante, 19% fizeram correlação teste-reteste e apenas 2,9% avaliaram validade concorrente. Outro achado importante de ser destacado, é que alguns instrumentos parecem medir outros conceitos, que embora tenham relação com R/E, não são R/E (significado na vida, qualidade de vida, otimismo) e precisam ser revistos em sua validade de constructo para que resultados óbvios e/ou não reais sejam evitados. Além disso, alguns instrumentos se utilizam de expressões bastante peculiares à culturas específicas (fadas, bruxas, etc por exemplo) e estes termos/entidades podem não ser "aceitáveis" em outros contextos. Sugere-se, a partir das reflexões levantadas, que instrumentos já disponíveis possam ser revistos e passem por uma completa avaliação das suas propriedades psicométricas e que novos instrumentos que avaliam R/E sejam delineados para que haja uma melhor captura das qualidades dinâmicas de R/E (mudança, crescimento, deterioração, ou estabilidade) através do tempo e em diferentes populações e situações.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Espiritualidade, Religiosidade, psicometria**
Área da Psicologia: **RELIG - Psicologia da Religião**

RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM PSICÓLOGOS BRASILEIROS: PERFIL E IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E CLÍNICA. *Pedrita Reis Vargas Paulino*** *(Faculdade de Minas)*

No Brasil é grande a diversidade étnica, cultural e religiosa. Atentos a isso os profissionais da saúde devem tratar de maneira respeitosa os valores fundamentais que os pacientes trazem. A religiosidade/espiritualidade (R/E) é um fenômeno humano recorrente, constitutivo da subjetividade e tem sido considerada uma importante dimensão da vida e importante instância de significação e ordenação. Quase sempre vista como algo de menor importância para os médicos, psicólogos e demais pesquisadores no campo da saúde e dos transtornos mentais, atualmente estudos tem apontado uma relação positiva entre níveis de envolvimento religioso e indicadores de bem-estar psicológico, como satisfação com a vida, felicidade, afeto positivo e moral elevado, melhor saúde física e mental. A partir da constatação do impacto causado à saúde (positivos e negativos), bem como da importância dessa dimensão para a vida dos pacientes, pesquisas vem sendo desenvolvidas no intuito de conhecer a R/E dos profissionais da saúde, como também conhecer a influência que essa dimensão pode ou não ter no desenvolvimento do seu trabalho. Portanto, objetivo dos estudo que apresentaremos é investigar a R/E dos psicólogos brasileiros e suas repercussões na prática profissional. Foram convidados os CRPs de todas as regiões do país, havendo a participação nesta primeira fase dos Psicólogos pertencentes a apenas três regiões. O convite ocorreu através de um e-mail padrão encaminhado aos Psicólogos através do setor de comunicação de cada CRP participante. Além da carta-convite, consta no e-mail um link que direciona o profissional ao "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido", bem como ao questionário próprio na modalidade online de preenchimento, cobrindo especialmente: R/E dos psicólogos; percepções e opinião sobre a interface entre R/E, ciência e psicologia; impactos e aspectos positivo e negativos da R/E sobre pacientes; opiniões e práticas em matéria de integração de R/E em pesquisa, ensino e atendimento clínico em saúde mental. A análise descritiva traz o perfil, opiniões e condutas dos psicólogos brasileiros em relação a R/E, bem como a integração da R/E no ensino, na pesquisa e na prática clínica. Conhecer os aspectos próprios de sua R/E e dar ouvidos aos aspectos dessa dimensão do paciente capacita o profissional a se envolver no processo de tomada de consciência sobre as suas próprias suposições sobre o comportamento humano, valores, preconceitos e limitações pessoais. Mais ainda, capacita o profissional a compreender sem julgamento a visão de mundo culturalmente diferente de cada paciente e auxilia a implementação de estratégias de intervenção relevantes e sensíveis à cultura do paciente. Os dados do estudo fornecem subsídios para a implementação de iniciativas que venham a transpor barreiras entre R/E e saúde mental na pesquisa, ensino e área clínica, propiciando um guia de sugestões para melhorar a aceitação e o uso positivo da R/E em saúde mental.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Religiosidade/Espiritualidade; Psicólogos Brasileiros; Perfil**
Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Mesa Redonda: **SAÚDE EMOCIONAL MATERNA: DETERMINANTES E INFLUÊNCIA SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

SAÚDE EMOCIONAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS DE MÃES DE BEBÊS. *Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Departamento de Psicologia - FC/UNESP, Bauru, SP), Sária Cristina Nogueira (Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – FC/UNESP, Bauru, SP)*

A saúde emocional, considerando a ansiedade, a depressão e o estresse, é um fator de vulnerabilidade materna que pode influenciar as práticas parentais emitidas. Na criação de seus filhos, os pais utilizam tais práticas com o objetivo de educar, socializar e controlar seus comportamentos. Esta interação entre a criança e seus cuidadores nos primeiros anos de vida poderá determinar suas futuras relações sociais. A literatura aponta para a existência de práticas parentais positivas e negativas que são utilizadas desde quando a criança ainda é um bebê, influenciando o desenvolvimento infantil. Indica, também que elas são mais frequentes entre mães com indicadores clínicos de saúde emocional. O presente estudo objetiva verificar as possíveis associações entre saúde emocional de mães de bebês e as práticas parentais utilizadas. Participaram do estudo 100 mães de bebês com idades entre seis e 12 meses. A faixa etária foi escolhida pelo fato de que, nessa idade, os bebês estão mais responsivos ao ambiente (sentam, engatinham, vocalizam com maior frequência e andam), demandando maiores de cuidados e atenção por parte delas. Os instrumentos de avaliação utilizados foram: Inventário de Depressão Beck (BDI-II), Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) e Inventário de Estilos Parentais de Mães de Bebês (IEPMB). As mães e seus bebês participam de um projeto de extensão que acompanha o seu desenvolvimento no primeiro ano de vida onde foram identificadas e convidadas para este estudo. Os dados foram coletados em uma sala para atendimento individual de uma clínica escola de uma universidade pública do interior paulista. Os resultados apontaram que mães com estresse e mães com Ansiedade- Traço em nível clínico utilizam mais as práticas de Punição Inconsistente quando comparadas às mães sem estresse e às mães com Ansiedade-Traço controlada. Além disso, verificou-se correlação entre nível de estresse materno e uso das práticas de Punição Inconsistente e Disciplina Relaxada, apontando que mães com níveis maiores de estresse utilizam-se mais dessas práticas. Verificou-se, também, que níveis de Ansiedade-Estado em nível clínico estão relacionados a uso mais frequente de Punição Inconsistente e Ansiedade-Traço em nível clínico estão correlacionados a maior frequência na utilização de práticas de Punição Inconsistente e Disciplina Relaxada. Os indicadores clínicos de Disforia/Depressão maternos estão correlacionados com usos mais frequentes de Punição Inconsistente, Disciplina Relaxada e Negligência. Comparando os dados do grupo de mães que apresentaram todos os indicadores com o grupo de mães sem nenhum indicador os resultados apontaram que a presença dos indicadores emocionais clínicos de depressão, ansiedade e estresse tendem a influenciar as práticas parentais emitidas, especialmente a prática negativa de Punição Inconsistente. Os dados apontam para a relevância de atenção à saúde mental materna bem como às práticas educativas parentais por elas utilizadas. Estudos que promovam o aumento da utilização de práticas parentais positivas e diminuição das negativas, considerando as variáveis emocionais maternas, podem auxiliar no desenvolvimento adequado dos filhos.

Apoio financeiro/Bolsa: **FAPESP**
Nível do trabalho: **Mestrado - M**
Palavras-chave: **Práticas parentais; Depressão materna; Ansiedade materna; Estresse materno**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS. *Bárbara Camila de Campos (Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – FC/UNESP, Bauru, SP), Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Departamento de Psicologia - FC/UNESP, Bauru, SP Taís Chiodelli - Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – FC/UNESP, Bauru, SP)*

Desde o nascimento a interação do recém-nascido com o mundo é facilitada pela mãe e, a saúde emocional materna pode afetar a qualidade desta interação. Estudos indicam que o quadro depressivo pode ocasionar repertórios comportamentais reduzidos e mães deprimidas podem interagir pouco com seu bebê, gerando déficits comportamentais e cognitivos identificáveis ao longo do seu desenvolvimento. Variáveis diversas podem ser responsáveis pelo aparecimento e manutenção de alterações na saúde emocional materna e, especificamente, sobre a depressão pós parto. Este trabalho pretendeu identificar as variáveis sociodemográficas que podem influenciar no índice de depressão pós-parto de mães de bebês de quatro a seis meses de idade. Participaram deste estudo 103 mães cujos bebês são usuários do Projeto de Extensão "Acompanhamento do desenvolvimento de bebês: avaliação e orientação aos pais". Este projeto tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento de bebês no primeiro ano de vida. Foram consideradas variáveis sociodemográficas maternas (idade, escolaridade, tipo de parto, trabalho externo e saúde na gestação), dos bebês (sexo, idade, peso ao nascer, idade gestacional, condição de risco) e familiares (idade e escolaridade do pai, tipo de família, número de filhos e nível socioeconômico). As mães preencheram uma entrevista inicial para a coleta de dados sociodemográficos, o Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP) e a "Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo" (EDPE). Os resultados apontaram que 33% das mães da amostra apresentaram critério para depressão pós-parto (DPP-M) na EDPE. Segundo o teste estatístico observou-se correlação linear negativa com a escolaridade materna (p=0,008) e a EDPE, ou seja, quanto maior o índice de depressão pós-parto, menor o número de anos de estudo das mães. Além disso, houve uma correlação linear positiva entre a depressão e a condição socioeconômica (p=0,044), sendo que a variação da ABEP é decrescente em relação ao nível socioeconômico, desta forma, mães com mais sintomas de depressão pós-parto fazem parte de um nível socioeconômico mais baixo. A análise da regressão linear múltipla indicou que a baixa escolaridade materna (p=0,010) pode ser um preditor para depressão pós-parto. O número de mães que relatou comportamentos indicativos de depressão encontrado é elevado, porém, confirma os resultados de outros estudos. Além da alta frequência da DPP-M identificada há de se ressaltar a possibilidade da reincidência do transtorno. Diante de variáveis que influenciam negativamente o quadro, o acesso a mais anos de estudo é um fator de proteção importante para saúde emocional da mulher. O atendimento na saúde pública deveria investir em intervenções para mulheres no puerperio que frequentam o serviço, na maioria das vezes, em função do seu bebê. Todavia, nenhum dos fatores ou agrupamento de variáveis, por si só, podem explicar a complexidade da depressão pós-parto, dada a sua multicausalidade. Estudos posteriores são importantes para que as múltiplas dimensões que compõem os principais fatores de risco para depressão sejam identificadas.

Apoio financeiro/Bolsa: **FAPESP**
Nível do trabalho: **Mestrado - M**
Palavras-chave: **Depressão pós-parto; variáveis maternas, variáveis do bebê, variáveis familiares.**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

SAÚDE EMOCIONAL MATERNA E DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS AOS SEIS E QUATORZE MESES. *Rafaela de Almeida Schiavo (Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva- Faculdade de Medicina/UNESP, Botucatu, SP), Gimol Benzaquen Perosa (Departamento de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP)*

Ainda são escassas as pesquisas longitudinais sobre o papel da saúde mental materna, nos períodos antes e após o nascimento, no desenvolvimento do bebê. O objetivo deste trabalho foi estudar a associação entre os sintomas de ansiedade, estresse e depressão, desde o terceiro trimestre de gestação até 14 meses após o parto para o desenvolvimento da criança durante o primeiro ano de vida. Participaram da primeira fase deste estudo 320 gestantes no último trimestre gestacional, usuárias do Sistema Único de Saúde. Elas responderam aos instrumentos Inventario de Ansiedade Traço/Estado (IDATE), Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL) e Inventário de Depressão de Beck (BDI). Seis meses após o nascimento do bebê, a pesquisadora agendava uma visita na residência da mãe para nova avaliação. Na segunda fase, participaram 200 díades mãe-bebê. As mães responderam aos mesmos instrumentos aplicados na fase anterior e o desenvolvimento da criança foi avaliado por meio de um teste de rastreio (Escala de Denver II). Aos 14 meses, reavaliou-se o desenvolvimento de 149 crianças, as mães responderam novamente aos instrumentos para avaliação de saúde mental. Primeiramente, procedeu-se à análise descritiva; em seguida, realizaram-se análises bivariadas e, com as associações significativas, com valor de $p < 0,20$, foram montados modelos de regressão logística para identificar fatores de risco e proteção para os sintomas mentais e para o desenvolvimento da criança. O nível de significância adotado foi de $p < 0.05$. Houve risco para o desenvolvimento aos seis meses em 40% das crianças e 31% aos 14 meses. A porcentagem de mulheres com sintomas de ansiedade (35%), estresse (62%) e depressão (22%) foi significativamente maior na gestação, decresceu no pós-parto aos seis meses (26%) a ansiedade, (49%) o estresse e (17%) a depressão e voltou a elevar ao quatorze meses para (32%) ansiedade e (53%) estresse já os sintomas depressivos continuaram a decrescer (12%). Dentre as variáveis estudadas, o atraso na área de linguagem aos 14 meses se associou com estresse materno no 14º mês pós-parto ($p = 0,022$; OR = 2.5; IC95% 1,14-5,52). A falta de associação entre problemas mentais maternos e desenvolvimento pode ter ocorrido por se tratar de uma relação mais complexa e não linear, que envolve outras variáveis da mãe, da criança e a interação entre elas, que devem ser levadas em conta em pesquisas futuras. A porcentagem de mães com problema de saúde mental gestacional e atrasos no desenvolvimento infantil, mostra a importância de politicas públicas a serem executadas nos serviços de pré-natal, que poderiam ajudar na prevenção e promoção de saúde mental materna e o desenvolvimento da criança.

Apoio financeiro/Bolsa: **CAPES**
Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Ansiedade. Estresse. Depressão. Desenvolvimento Infantil**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Mesa Redonda: **SAÚDE MATERNA, PREMATURIDADE, CRENÇAS E PRÁTICAS PARENTAIS: IMPLICAÇÕES NA INTERAÇÃO MÃE-CRIANÇA E NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

SAÚDE MATERNA E INTERAÇÃO MÃE BEBÊ: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL. *Veronica Aparecida Pereira (Universidade Federal da Grande Dourados-MS), Pedro Lopes-dos-Santos (Universidade do Porto-Portugal) e Marina Fuertes (Escola Superior de Lisboa – Portugal).*

A qualidade das relações estabelecidas durante o puerpério e as condições de nascimento e desenvolvimento tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores em busca de promoção de melhores condições desenvolvimentais, qualidade das relações parentais e saúde da família. Neste contexto, o presente estudo buscou: 1) Comparar níveis de ansiedade materna após o parto e três meses depois e sua preditividade para depressão pós-parto; 2) Avaliar o desenvolvimento dos bebês durante o terceiro mês de vida; 3) Avaliar a interação diádica em situação estruturada; 4) Correlacionar os dados obtidos na interação diádica, condições de saúde materna (ansiedade e depressão pós-parto) e desenvolvimento do bebê. Participaram do estudo 23 díades de bebês e mães da população portuguesa (53 em contato inicial e 23 na avaliação da interação). As mães foram convidadas em visita hospitalar realizada no Hospital Pedro Hispano (Matosinhos-PT). Durante a visita, até 48 horas após o nascimento, as mães foram informadas sobre os objetivos do estudo e as interessadas assinaram a declaração de consentimento informado, responderam a uma entrevista semiestruturada e ao Inventário de Ansiedade (STAI). Na ocasião em que o bebê completou três meses, as mães foram contatadas para a próxima fase do estudo. Nesta fase, responderam o STAI e a Escala de Depressão Pós-Parto (EPDS). Na sequência, o bebê foi avaliado pelo protocolo do Inventário Portagege Operacionalizado (IPO), nas áreas de desenvolvimento motor, linguagem, socialização, cognição e autocuidados. Ao final, observadas as condições de conforto e bem-estar do bebê, foi realizada a filmagem em condição estruturada, pautada no paradigma do Still-Face, em três episódios de até três minutos, com registros em duas filmadoras (com foco na interação da mãe e do bebê). As filmagens foram editadas em vídeo único, possibilitando análise das duas interações simultaneamente. A análise dos indicadores de ansiedade logo após o parto e no terceiro mês não esteve significativamente correlacionada, no entanto, ansiedade e sintomas de depressão pós-parto no terceiro mês mostraram significância (p=0,001). Desta forma, embora não sejam preditivos, os sinais de ansiedade foram confirmatórios dos sintomas de depressão pós-parto. Embora não se tenha observado correlações significativas entre qualidade da interação diádica e condições de saúde materna (ansiedade e depressão pós-parto), observou-se que os bebês que apresentam maior número de comportamentos regulatórios as mães apresentam maiores índices de comportamentos de interação negativa. Em relação ao desenvolvimento dos bebês, houve uma tendência à correlação positiva entre indicadores de depressão pós-parto e socialização do bebê (p=0,059). Houve correlação positiva entre orientação social negativa materna e desenvolvimento motor (p=0,004), Linguagem (p=0,026) e Autocuidados (p=0,053). Embora as mães apresentem uma interação social negativa os bebês apresentam melhor desempenho nestas áreas, o que pode estar relacionado a emergência de comportamentos regulatórios. Houve correlação positiva entre a interação social positiva do bebê e da mãe (p=0,022). Os dados sugerem intervenções junto às mães que apresentam interações negativas em busca de favorecer melhora da relação diádica e desenvolvimento infantil.

Apoio financeiro/Bolsa: **Capes - Processo n.PEX 2114/14-3**
Nível do trabalho: **Pós-Doutorado - PD**
Palavras-chave: **vinculação; interação mãe-bebê; desenvolvimento infantil; saúde materna**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ANÁLISE DE COMPORTAMENTOS INTERATIVOS MÃE-BEBÊ COM E SEM PREMATURIDADE. *Taís Chiodelli** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – Universidade Estadual Paulista – Bauru-SP), Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – Universidade Estadual Paulista – Bauru-SP), Veronica Aparecida Pereira (Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados-MS) e Barbara Camila de Campos ** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – Universidade Estadual Paulista – Bauru-SP)*

A prematuridade implica na fragilidade do bebê, requerendo cuidados intensivos e, com frequência, pode resultar em afastamento inicial da mãe, o que pode ter implicações em longo prazo para a interação da díade. O presente estudo teve como objetivo descrever e comparar comportamentos interativos do bebê e da mãe, de grupos de bebês nascidos prematuros e a termo, apresentados durante os episódios de observação do Faceto Face Still-Face (FFSF). Participaram do estudo 20 díades mãe-bebê, divididas igualmente em grupos de prematuros (GPT) e nascidos a termo (GAT). Os bebês do GPT tinham idades entre cinco e seis meses considerando sua idade corrigida. Os bebês do GAT tinham idades entre três e quatro meses. A idade média das mães de GPT foi 29,3 e GAT 25,7. A interação mãe-bebê foi filmada segundo o procedimento FFSF, com duração de nove minutos, divididos em três episódios com três minutos cada, restringindo-se o uso de brinquedos, chupeta e fraldas. No primeiro e no terceiro episódio a mãe é orientada a interagir com o seu bebê como está habituada a fazer. No segundo episódio a mãe é orientada a manter contato visual com o bebê, mas sem interagir. Os comportamentos interativos do bebê foram avaliados pelo Sistema de codificação e de análise dos comportamentos infantis expressos no Still-Face, que considera três categorias: orientação social positiva, expressão negativa e regulação. A frequência dos comportamentos maternos foi cotada de acordo com uma Maternal RegulatoryScoring System considerando as categorias orientação social positiva e expressão negativa. Os vídeos de cada díade foram analisados registrando-se a frequência de emissão dos comportamentos maternos e do bebê em cada categoria analisada, em intervalos de cinco segundos. Quanto aos comportamentos interativos de orientação social positiva do bebê, observou-se que os bebês do GAT apresentaram médias maiores de orientação social positiva do que GPT em todos os episódios. Para os dois grupos foram observadas diferenças significativas do primeiro para o segundo episódio e do primeiro para o terceiro episódio. Do primeiro para o terceiro episódio os dois grupos apresentaram menos comportamentos de Orientação Social Positiva. Para os dois grupos não foram observadas diferenças significantes do segundo para o terceiro episódio. Não foram observadas diferenças significativas em expressão negativa comparando os três episódios. Somente para o GPT os comportamentos médios de regulação aumentaram significantemente do primeiro para o segundo episódio ($p=0,050$) e do primeiro para o terceiro ($p=0,030$), apontando que os bebês apresentaram o efeito Still-Face. Com relação aos comportamentos interativos maternos, diferenças significativas foram observadas em expressão negativa, no terceiro episódio ($p=0,027$) sendo que as mães do GAT tiveram mais comportamentos de expressão negativa do que as mães de GPT. Os resultados corroboram os apresentados pela literatura, que identificam diferenças entre as interações de mães e bebês prematuros e a termo, com desempenho mais baixo para as mães de prematuros. Estudar interações precoces da mãe e do bebê constitui uma tarefa importante para a identificação de variáveis que a afetam e contribui para o planejamento de intervenções que a promovam.

Apoio financeiro/Bolsa: **Fapesp/Capes – Bolsa – Processo n. 2014/10653-4**
Nível do trabalho: **Mestrado - M**
Palavras-chave: **interação mãe-bebê; prematuridade; procedimento still-face.**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

CRENÇAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS DE MÃES DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO. *Maria de Fátima Minetto e Suzane SchmidlinLöhr (Universidade Federal do Paraná – UFPR Programa de Pós Graduação em Educação, Linha de pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano).*

O desenvolvimento humano atípico interfere no processo de aprendizado da criança que o apresenta, sendo que os pais têm importante papel no sentido de estimular o desenvolvimento dos filhos. Porém, o envolvimento materno sofre influência das crenças que os pais têm sobre o desenvolvimento dos filhos. Diante disto, esta pesquisa teve como objetivo levantar as crenças e práticas de mães de crianças, na primeira infância, com desenvolvimento atípico, no cuidado de seus filhos. Trata-se de um estudo descritivo e transversal, com 75 mães de crianças com diagnóstico de deficiência intelectual, sendo 41 sem fenótipo - grupo que abrangeu, dentre outros, crianças com Transtorno do Espectro Autista, cuja deficiência intelectual foi percebida nos primeiros anos de vida, e 34 mães de crianças com Síndrome de Down, identificada quando do nascimento. Das crianças com Síndrome de Down, 94,11% frequentavam escola especial e este percentual baixou para 80,48% nas crianças sem fenótipo. Para avaliação das práticas parentais foi construída a Escala de Crenças Parentais e Práticas de Cuidado (E-CPPC), respondida individualmente pelas mães. Os dados foram organizados em categorias, analisados por agrupamento (mães do grupo sem fenótipo e com fenótipo). A análise dos dados indicou que as mães dos dois agrupamentos apontaram em primeiro lugar a dimensão Apresentação Apropriada do bebê, envolvendo aqui a valorização de cuidados básicos, vindo a seguir: Estimulação; Responsividade/vínculo; Disciplina. Na análise de pares de dimensões do E-CPPC foi percebido que somente no par de dimensões Apresentação-Responsividade/vínculo houve diferença entre os grupos, sendo positiva e com significância estatística nas crianças com Síndrome de Down e não apresentando relação significativa no outro grupo. A pesquisa desenvolvida mostrou que mães de filhos com deficiência intelectual privilegiam cuidados primários, ou seja, preocupam-se inicialmente com a apresentação apropriada da criança, o que está relacionado a cuidados de higiene, vestimenta, alimentação, dentre outros. Observou-se pequena diferença entre as respostas das mães com filhos com Síndrome de Down em relação às mães de crianças com deficiência intelectual, mas sem fenótipo identificado. Embora a estimulação do desenvolvimento seja essencial para tais crianças, houve uma tendência em aparecer em segundo plano, especialmente nas respostas do grupo de mães de crianças com déficit intelectual e sem fenótipo. O estudo mostrou que as mães de crianças com Síndrome de Down valorizavam mais a dimensão Estimulação, investiam na Apresentação Apropriada do bebê e tinham diferente índice de Responsividade/vínculo e também de Disciplina, indicando que tais aspectos podem estar relacionados ao fenótipo e à rede de apoio, como associações de pais, sites especializados em informações sobre a síndrome. A criança com déficit cognitivo sem fenótipo tende a demorar mais tempo para ser diagnosticada e por não ter marcadores biológicos reconhecidos quando do nascimento, os pais podem ter mais dificuldade em aceitar o diagnóstico. Esta demora pode atrasar a responsividade em relação aos filhos e, consequentemente, o estabelecimento de vínculo, contando somente mais tarde com redes efetivas de apoio, protelando o início de intervenções visando à estimulação apropriada do desenvolvimento. Poder contar com rede de apoio o quanto antes surge como sugestão importante aos dois grupos.

Apoio financeiro/Bolsa: -
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **práticas de cuidado; desenvolvimento atípico; crenças parentais**
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Mesa Redonda: **SCHADENFREUDE, RELAÇÕES INTERGRUPAIS E COMPORTAMENTO SOCIAL**

SCHADENFREUDE E RESSENTIMENTO. *Helmuth Krüger (Curso de Mestrado em Psicologia Universidade Católica de Petrópolis)*

Schadenfreude é um nome que representa um conceito da psiquiatria de língua alemã. Trata-se da satisfação que experimentamos quando percebemos ou tomamos consciência de um infortúnio alheio. Sob o ponto de vista clínico, Schadenfreude é uma manifestação atenuada de sadismo, sendo por isso considerada normal. Manifesta-se com frequência, sendo o grau de satisfação um critério considerado na medida da Schadenfreude. Quanto mais elevado for esse índice, maior será a influência dessa propensão na personalidade. Schadenfreude é um sadismo passivo, contrapondo-se às manifestações de sadismo ativo, caracterizadas pela produção intencional de sofrimento em outras pessoas, de modo a obter prazer com o mal-estar infligido. No caso da Schadenfreude não há intencionalidade, tratando-se, portanto, da experiência de satisfação ou prazer experimentado quando apenas tomamos conhecimento através da percepção ou a partir de leituras e de acesso a relatos orais, de experiências negativas, geradoras de sofrimento ou mal-estar em pessoas, grupos, instituições e sociedades. A investigação psicológica da Schadenfreude pode ser conduzida ao longo de duas vertentes básicas: a da personalidade e a do comportamento social. Na primeira dessas perspectivas, interessa identificar e avaliar o grau de influência de fatores psicossociais, exemplificada pela modelagem social, assim como a de processos de maior amplitude, como os socioculturais, no desenvolvimento dessa propensão. Na perspectiva do comportamento social, há o objetivo de pesquisar comportamentos expressivos da Schadenfreude, bem como a influência de variáveis desencadeadoras e intervenientes nessas manifestações comportamentais, que podem suceder em ambientes muito diferentes, inclusive em situação de isolamento social, por exemplo, na leitura de noticiários jornalísticos. Nesse quadro temático, pode ser destacada a relação entre o ressentimento e a Schadenfreude, cujo conhecimento é de grande interesse político e social. Definindo-se ressentimento como reação cognitiva e emocional, socialmente compartilhada, que tem em seu núcleo a crença de que deficiências e limitações pessoais de ordem diversa têm sua origem numa injusta ordem social, marcada pela desigualdade na distribuição de bens e na atribuição de status social, conclui-se que o ressentimento é uma das variáveis que se encontram na raíz da Schadenfreude. Nesta visão intelectual, o ressentimento é uma das causas da experiência socialmente compartilhada da Schadenfreude.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Schadenfreude, Ressentimento e Comportamentos sociais**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

SCHADENFREUDE E AMEAÇA INTERGRUPAL. *Diana Ramos-Oliveira (Curso de Mestrado em Psicologia Universidade Católica de Petrópolis)*

Quantas vezes alguns de nós já não ouviu falar ou viu alguém se regozijando, apreciando os infortúnios que aconteceram a outros? A Schadenfreude pode de fato representar uma ameaça particularmente sutil para as relações sociais. A Schadenfreude só é ativada quando uma terceira parte ou circunstância causa o infortúnio do outro, culminando em experimentar o prazer de ver os outros sofrerem passivamente, ao prazer de fazer os outros sofrerem ativamente. Este argumento repousa na atitude de ver os outros sofrerem por fornecer um insidioso e, portanto, ilegítimo, prazer, porque não foi ativamente conquistado através de uma competição direta. Considera-se que há três maneiras de ativar esse sentimento: a) Domínio de interesse: isto sugere que a Schadenfreude intergrupal deve ser maior quando um exogrupo sofre em um domínio de interesse para membros do endogrupo; b) Ameaça do status de inferioridade: quando a Schadenfreude deve aumentar pela ameaça ao status do grupo. Nesta perspectiva intergrupal, a identidade social também sugere que as ameaças ao status endogrupal aumentam as respostas malévolas para o exogrupo que representam uma ameaça. A ameaça de inferioridade endogrupal pode aumentar a Schadenfreude para os exogrupos que apresentam tal ameaça. Esta ameaça de inferioridade dentro do grupo, promove a Schadenfreude ameaçando o exogrupo, bem como exogrupos independentes, que podem servir como alvos (talvez porque eles sejam vistos como rivais); finalmente, c) Legitimando circunstâncias: Schadenfreude como extremamente oportunista, dado que é passivo e indireto, a Schadenfreude depende de circunstâncias que causam o infortúnio alheio e tornam legítima para os membros do endogrupo desfrutar da oportunidade. A Schadenfreude parece menos legítima quando a conquista do outro é vista como merecimento. Neste sentido, as razões pelas quais as pessoas experimentam a Schadenfreude é que ao infortúnio alheio satisfaz sua preocupação ao ver-se positivamente. Isto é, o infortúnio do outro pode ser prazeroso porque oferece às pessoas a oportunidade de proteger-se, continuar ou melhorar a sua autoavaliação.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Schadenfreude, Ameaça intergrupal e Relações intergrupais**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

SCHADENFREUDE E RELAÇÕES INTERGRUPAIS. *Marcos Emanoel Pereira (Programa de Pós-graduação em Psicologia Universidade Federal da Bahia)*

Em que pese a dificuldade em traduzir diretamente para a língua portuguesa, o termo alemão schadenfreude se refere a uma satisfação algo maliciosa desfrutada ao se testemunhar o infortúnio de outras pessoas. No contexto da psicologia social, relaciona-se às emoções ou sentimentos associado aos fenômenos que ocorrem nos grupos, em particular, nas relações intergrupais. Nessa perspectiva, tem sido considerado a partir de teorias como as das emoções intergrupais, da identidade social ou do modelo de conteúdo dos estereótipos. Uma vez que a teoria das emoções intergrupais postula que uma maior identificação com um grupo ou a acentuação do senso de pertença grupal acarreta uma tendência a encontrar explicações mais centradas na perspectiva grupal do que na interpessoal, pode-se concluir que a schadenfreude se torna mais intensa quanto maior for o senso de pertença ao endogupo. A teoria da identidade social procura identificar como a busca de bens simbólicos – status e prestígio – facilita a formulação de julgamentos negativos sobre o exogrupo e contribui para o surgimento de vieses de julgamento que favorecem aos membros do endogrupo. A comparação social desempenha um papel fundamental nesse contexto, sendo razoável supor que a schadenfreude se manifesta de forma mais vigorosa em relação aos grupos com status e prestígio social elevado. Ainda que a schadenfreude seja frequentemente definida como um satisfação passiva na percepção do infortúnio de outros, um contexto intergrupal marcado por acentuadas rivalidades pode contribuir para a implementação de ações que venham a se transformar em fenômenos como as perseguições políticas, a limpeza étnica ou o genocídio. No que concerne ao modelo do conteúdo dos estereótipos, postula-se que os conteúdos estereotípicos podem ser organizados a partir de duas dimensões, a competência e a sociabilidade. É possível postular, consequentemente, que a schadenfreude é um estado emocional direcionado sobretudo aos grupos percebidos como altos em competência e baixos em sociabilidade, os quais usualmente atraem o sentimento de inveja. Uma vez que a schadenfreude pode ser conceitualmente diferenciada da inveja, torna-se necessário especificar que essa última emoção ocorre quando o grupo desfruta o sucesso, enquanto a schadenfreude se manifesta nas circunstâncias em que se percebe o fracasso do exogrupo e se supõe que o fracasso é merecido, em especial quando o grupo não é percebido como tão competente quanto se imaginara. Em que pese o impacto das variáveis situacionais, o estudo e a pesquisa da schadenfreude na psicologia social não deve desconsiderar o efeito das variáveis disposicionais e precisa levar em consideração o impacto de variáveis mediadoras, tais como elencadas nas perspectivas teóricas acima referidas.

Apoio financeiro/Bolsa: **Bolsista de Produtividade 2- CNPq**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Schadenfreude, Relações intergrupais e Estereótipos**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Mesa Redonda: **SUPERVISÃO: SIMILARIDADES E DIVERGÊNCIAS EM DIFERENTES CONTEXTOS**

DISCUTINDO A SUPERVISÃO E FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO BRASILEIRO. *Edwiges Ferreira de Mattos Silvares (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP IPUSP)*

A Psicologia, enquanto área do conhecimento humano tem se desenvolvido e se diversificado muito nos últimos anos. No Brasil, foi a lei 4119 de 27 de agosto de 1962 que regulamentou a profissão do psicólogo, a qual já tem oficialmente mais de cinquenta anos de existência. Segundo essa lei, um currículo mínimo foi estabelecido composto de uma parte geral comum até o quarto ano, após o qual o aluno deveria definir a área de sua habilitação. Nessa medida, para os graduandos de Psicologia que quisessem se voltar para a psicoterapia na vida profissional, estágios eram desenvolvidos nos serviços criados nas universidades que tinham cursos de Psicologia. Resultou deste processo, a cristalização da representação social do psicólogo como psicoterapeuta, representação esta que somente a partir de 1996 começou a se alterar. Sabidamente, muito pouco foi alterado nesse quadro familiar que se mantinha desde o início da oficialização da profissão. A forte ênfase clinica teve como decorrência natural o acumulo das filas de espera para as famílias de baixa renda que buscavam solução para os seus problemas da vida familiar buscando as clinicas-escola dos cursos de Psicologia. Hoje, a formação dos participantes da área não tem evoluído como poderia ser esperado pelo desenvolvimento da disciplina. Assim, o cenário antigo de recém egressos dos cursos universitários indo buscar orientação de profissionais mais experientes para os auxiliarem no exercício da profissão, parece se manter inalterado. Hoje quando a Psicologia Clínica e da Saúde e as demais áreas da Psicologia estão mais solidamente estruturadas, deve-se reconhecer que, o recém formado não se sente preparado para o exercício de sua profissão e busca supervisão. A decorrência natural dessas constatações é busca por outros cursos de formação clínica, sejam estes de especialização ou de pós-graduação. Muito se tem discutido sobre o processo de supervisão, seja focalizando diferentes estratégias na condução da mesma, seja no conteúdo abordado pelo terapeuta. Pouco porem se tem discutido sobre as especificidades da supervisão no que se refere aos diferentes níveis de formação. A presente mesa tem por objetivo discutir em que medida a ação um supervisor da prática clínica de aluno de graduação é divergente da de o supervisor de um aluno de especialização? O objetivo dessa mesa portanto é discutir essa questão com professores que supervisionam atendimento clinico em diferentes níveis de formação.

Palavras chave: supervisão; formação de psicólogos; psicologia clínica

REFLEXOES SOBRE A SUPERVISÃO EM CLINICA: DA GRADUAÇÃO A ESPECIALIZAÇÃO. *Suzane Schmidlin Löhr (Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR)*

A formação continuada de profissionais é prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBN) para todos os cursos universitários. Na atuação em Psicologia Clínica e da Saúde, mesmo antes desta recomendação acadêmica, recém egressos dos cursos universitários costumavam buscar orientação de profissionais mais experientes. Em países europeus, como Portugal, há inclusive exigência do recém formado acompanhar um profissional experiente por dois anos para então receber autorização para exercer, de forma independente, o papel de psicólogo clínico. A graduação tem obrigação de ser generalista, mesmo quando define como sua ênfase a atuação clínica. Embora hoje estejam previstos estágios obrigatórios acompanhando o graduando desde os anos iniciais até o momento de formatura, a prática oferecida não é suficiente para dar conta de todas as demandas futuras, fortalecendo a busca por cursos de especialização. A supervisão promove o distanciamento necessário para que o profissional analise o trabalho que está realizando, identifique a que estímulos presentes no contexto terapêutico está respondendo, além de estabelecer relação com a teoria que fundamente as ações que adota na condução do processo. Muito se tem discutido sobre o processo de supervisão, por vezes focando nas diferentes estratégias na condução da mesma, outras, no conteúdo abordado pelo terapeuta. Pouco porem se tem discutido sobre as especificidades da supervisão no que se refere aos diferentes níveis de formação. Em que medida a ação um supervisor da prática clínica de aluno de graduação é divergente da de o supervisor de um aluno de pós graduação ou de especialização? Sabidamente o supervisor, independentemente do nível de formação do supervisionando precisa auxilia-lo a discriminar seu fazer enquanto terapeuta, analisando as variáveis que controlam as suas ações no momento de terapia relatado para o supervisor ou acompanhado pelo supervisor via sala de espelho unidirecional, filmagens, dentre outros recursos. Porém o supervisor precisa também discutir com o supervisionando dados relativos ao cliente alvo da intervenção, estabelecendo relações entre a prática e a teoria, dando assim significação para o fazer em curso, possibilitando o planejamento das intervenções futuras e avaliação das realizadas até o momento. Certamente o aluno de pós graduação já terá melhor domínio dessas ações que o de graduação, o que deverá ser levado em conta pelo supervisor mas por se tratar de uma relação interpessoal, a supervisão sofre influência de elementos presentes na própria relação, que independem do nível de formação. Há orientações gerais de atitudes a serem adotadas pelo supervisor, mas elementos sutis do processo, como estabelecimento de vínculo, empatia percebida pelo supervisionando por parte do supervisor, domínio teórico do supervisor no conteúdo abordado, podem influenciar os resultados da supervisão. Com a grande explosão de cursos de psicologia no Brasil no século XXI, há 721 cursos registrados no e-mec em 2016, muitos recém formados estão continuamente procurando espaço para atuação profissional. Supervisores com bom preparo e conscientes da importância de seu papel para o supervisionando e da diferença de formação na supervisão da pós graduação poderá promover melhor a supervisão e nessa medida, poderá contribuir de forma mais coerente para a valorização da psicologia pela comunidade, a qual, situada em um dos extremos do processo, passa a receber um serviço de qualidade.

Palavras chave: supervisão; formação de psicólogos; psicologia clínica

AS VICISSITUDES DO PROCESSO DE SUPERVISÃO EM CLÍNICA SOCIAL PARA GRADUANDOS EM PSICOLOGIA. *Ana Cláudia de Azevedo Peixoto (Departamento de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; LEVICA – Laboratório de estudos sobre Violência contra crianças e adolescentes - Rio de Janeiro / RJ).*

O objetivo deste trabalho é discutir as vicissitudes no processo de supervisão em psicologia no curso de graduação, especificamente, em um modelo de intervenção interdisciplinar na clínica social. Os atendimentos são realizados em uma organização não governamental denominada Associação Vida Plena de Mesquita, em parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Trata-se de um programa que possibilita ao aluno- estagiário o atendimento de crianças e adolescentes vítimas de qualquer tipo de violência, utilizando os pressupostos da terapia cognitivo-comportamental. Os pacientes são recebidos no programa, a partir de encaminhamentos feito pelo Juizado da Criança e do Adolescente das Comarcas dos Municípios de Nova Iguaçu e Mesquita. A porta de entrada também se estende via demanda espontânea da comunidade, bem como pelos equipamentos de proteção social dos Municípios ao entorno da Associação. Sobre os aspectos procedimentais da supervisão, ela ocorre em grupo uma vez por semana na Universidade. Todos os alunos supervisionandos desse estágio, também fazem parte do Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes, e se reúnem semanalmente após a supervisão com uma equipe maior de alunos da graduação e pós-graduação para estudar e discutir questões mais amplas que permeiam a vida dessa população, tais como: políticas públicas na infância e adolescência, execução do estatuto da criança e do adolescente, política de assistência social no Brasil, consequências da violência e elaboração de ações para prevenção da violência. Relacionado às questões práticas no processo de supervisão desse estágio, foi necessário desde o início, criar estratégias para a ativação da rede de trabalho que já atuava contra a violência nos municípios atendidos pelo programa. Tanto no sentido de conhecer a rede, quanto na ideia de fortalecer os equipamentos já existentes, tais ações são necessárias quando atuamos sobre o que hoje é considerado um problema de saúde pública no Brasil, a violência. Tendo em vista ser um problema multicausal e epidêmico, foi necessário também a criação de um projeto no programa que objetivasse o acompanhamento dos pais e responsáveis dos usuários, com vistas a prevenção da violência e desenvolvimento de habilidades sociais e comportamentais para eliminar comportamentos disfuncionais já existentes no meio familiar. Dessa forma, toda a equipe que trabalha com as crianças / adolescentes e seus familiares, se reúnem mensalmente, para discutir casos e pensar ações no programa que viabilizem a manutenção e desenvolvimento do mesmo. Os estagiários também participam de discussões com as equipes técnicas do Juizado, pois a maior parte de seus encaminhamentos refere-se a crianças acolhidas institucionalmente, que foram afastadas de seus lares para serem protegidas ou que estão aguardando o processo de adoção. Por se tratar de atendimento as camadas mais vulneráveis da sociedade, bem como por circunscrever-se ao reestabelecimento de danos à estrutura biopsicossocial, gerado pela violência, o aluno-estagiário desse programa precisa desenvolver uma capacidade de articulação com diferentes saberes, desde a medicina ao direito, também adquirir habilidades e conhecimentos na teoria cognitivo- comportamental e suas atuações, bem como na abordagem sistêmico-familiar. Tornando a supervisão um processo rico e desafiador.

Palavras-chave: Supervisão na graduação; Violência na infância; Trabalho em rede.

Mesa Redonda: **TERCEIRO SETOR, EDUCAÇÃO ESPECIAL E ENVELHECIMENTO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA PSICOLOGIA ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO**

PSICOLOGIA EDUCACIONAL E ENVELHECIMENTO: REFLEXÕES SOBRE REFERÊNCIAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS PARA O CAMPO DA GERONTOLOGIA. *Ana Beatriz Rocha-Lima (Núcleo de Estudos em Psicologia na Educação do Maranhão (NEPEMA), Universidade CEUMA (São Luís-MA))*

O envelhecimento populacional é um fenômeno nacional e mundial, que representa uma desafio para estudiosos e pesquisadores de diferentes áreas. A gerontologia constitui o campo que congrega várias disciplinas científicas e assim constitui uma área multidisciplinar e multiprofissional. A multidisciplinariedade na área do envelhecimento humano, beneficia-se e é beneficiada pelo diversos saberes teóricos e científicos, ancorados pela Psicologia, Educação, Ciências Sociais e Medicina, por exemplo. O aspecto multiprofissional representam práticas estabelecidas pela geriatria, fisioterapia, enfermagem, serviço social, direito e psicologia, cuja ciência psicológica por meio de suas muitas áreas como psicologia do envelhecimento, psicologia clínica, psicologia positiva, psicologia social, psicologia educacional contribuem para qualidade de vida das pessoas que estão envelhecendo. Para que o envelhecimento seja vivenciado como uma experiência positiva, essa longevidade alcançada por meio de conquistas sociais e revolução técnológica importantes no último século, deve ser acompanhada de oportunidades contínuas de educação, saúde, segurança e participação social. A Organização Mundial de Saúde adotou o termo envelhecimento ativo para expressar os domínios necessários para que as pessoas possam envelhecer com qualidade de vida. Para esse organismo internacional, o processo de otimização das oportunidades de educação, saúde, participação e segurança com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas define o envelhecimento ativo. Nessa perspectiva, a emergência da velhice como fenômeno social demanda a formação de profissionais qualificados para atender a demanda de uma sociedade que envelhece. Assim, a Gerontologia se transforma numa área especializada do saber e de intervenção em permanente construção e aprimoramento. Uma área com a função de fornecer diretrizes para políticas públicas e sociais direcionadas à investigação das questões associadas ao processo de envelhecimento, à velhice e aos idosos; assim como, à formação do profissional que trabalha coma população idosa. Esse estudo tem como objetivo principal refletir sobre o papel do psicólogo e contribuições dos diversos campos da psicologia para a área da gerontologia. Pretende ainda refletir sobre a formação em psicologia no que se refere a instrumentalizar profissionais para os variados tipos de atendimento; fornecer supervisão à atuação prática nas diferentes fases do envelhecimento e nos diversos tipos e locais de atendimento do idoso, de sua família e da comunidade. São apresentadas duas modalidades de intervenção grupal com idosos que frequentam um programa social e que pertencem a contextos considerados de alta vulnerabilidade social. A primeira modalidade se refere a uma “Oficina da Expressão da Vida Humana”, cujo ambiente educativo tem a função de estimular o pensamento original e crítico permitindo assegurar a qualidade da aprendizagem nas pessoas idosas, por meio da arte, expressão corporal, procedimentos interpretativos e de autoconhecimento, cuja ideia é a de que o encontro inter-humano promove a capacidade criadora humana. E a segunda modalidade refere-se ao uso da terapia comunitária integrativa como tecnologia social para promover a criação de redes solidárias e promover a saúde mental entre esse grupo de idosos.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **envelhecimento, gerontologia, intervenção grupal, ambientes educativos.**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA PARA ALUNOS COM CEGUEIRA CONGÊNITA. *Francisca Morais da Silveira (Departamento de Psicologia - Universidade Federal do Maranhão, São Luis –MA), Marcelo Leite França (Universidade Federal do Maranhão, São Luis –MA)*

Reflete-se sobre a educação sexual oferecida aos alunos com cegueira congênita na escola, buscando-se romper com a visão fragmentada e reducionista alimentada durante anos pela desinformação, gerando obstáculos sociais, comprometendo a possibilidade de informações sobre o desenvolvimento sexual de pessoas cegas. Percebe-se preconceitos com a sexualidade em deficiente visual, esse desconforto pode ser devido ao desconhecimento, culminando em percepções errôneas, que pode privar o deficiente uma vida sexual normal. Objetivo: identificar estudos sobre a responsabilidade na educação sexual dos jovens acometidos de cegueira congênita, refletindo sobre o papel politico da escola com esses alunos, além de verificar pesquisas com informações sobre a implantação efetiva da educação sexual aos cegos nas escolas de São Luis-MA. Método: Enfoca-se como pesquisa de abordagem dialética, qualitativa, pois implica em uma revisão e uma reflexão crítica e totalizante, porque submete à análise toda interpretação pré-existente sobre o objeto de estudo. Traz como necessidade a revisão crítica dos conceitos já existentes a fim de que sejam incorporados ou superados criticamente pelo pesquisador. Resultados: Percebeu-se carência de uma adaptação dos currículos escolares com relação ao item sexualidade para pessoas acometidas de cegueira congênita; encontrou-se 369 artigos brasileiros abordando temas sobre sexualidade de maneira geral, mas a quantidade que faz referencia a pessoas cegas é insignificante, deixando obvio as necessidades de mais estudos e publicações relacionados ao tema e de implementação de projetos de politicas publicas que garantam a educação sexual de jovens cegos nas escolas com orientação extensiva a família desses jovens; verificou-se que a Educação sexual para acometidos de cegueira é tema de difícil acervo bibliográfico, embora exista um percentual bastante grande no Brasil de pessoas cegas; Identificou-se lacuna no processo educativo com inclusão da educação sexual não sendo mais uma ação isolada, mas a construção de diálogos em conjunto com a família, possibilitando atividades de interação escola, família e comunidade, oferecendo qualidade de vida sexual ao aluno com cegueira congênita. Considerações finais: Tema relevante pela sua carência, apesar das informações serem obtidas através da visão, raramente é pensado sobre o processo de ver, e, sobre a ausência deste para os que têm visão normal. O papel da escola é trabalhar informações científicas, contextualizá-las, propiciar o debate de temas pertinentes à idade da turma, educando jovens para uma vida saudável, entendendo a sua anatomia e a sua fisiologia. A Orientação Sexual na escola possibilita uma ajuda familiar, no sentido de servir de suporte cientifico para uma conversa entre pais e filhos. Oportunizam educadores e pais atuarem juntos na formação, aproximando a família e a escola num processo de interação, melhorando o relacionamento entre pais e educadores, garantindo confiabilidade ao trabalho educativo.

Nível do trabalho: **Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)**
Palavras-chave: **Educação Sexual para cegos, cegueira congênita, família e escola.**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

PSICOLOGIA ESCOLAR EM ONG: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DE EDUCADORES SOCIAIS. *Pollianna Galvão (Núcleo de Estudos em Psicologia na Educação do Maranhão (NEPEMA), Universidade CEUMA, São Luís-MA)*

A atuação de psicólogos escolares em organizações não governamentais (ONGs) é uma realidade relativamente recente para a área da Psicologia no Brasil. Em sua origem, a Psicologia Escolar direcionou a sua prática no contexto da escola, privilegiando estudos e intervenções no âmbito da Educação Básica. Contudo, outros espaços institucionais têm surgido como ambientes de trabalhos férteis ao trabalho de psicólogos escolares, devido ao reconhecimento do potencial educativo agregado a esses locais, fator que os aproximam dos propósitos desse profissional que se compromete com o desenvolvimento humano. Nesse cenário emergente, a Psicologia tem se deparado com desafios relacionados à formação do educador social, no que se refere especialmente às competências necessárias à promoção do desenvolvimento psicológico dos educandos. O educador social atua em contextos educativos não formais, que surgem por meio de ações advindas da sociedade civil, ainda apresentando um perfil pouco definido para o exercício competente de sua atuação. Reconhecendo que educação não formal é um cenário legítimo para a mediação pedagógica, concebe-se que os processos de aprendizagem e desenvolvimento possam ser revistos e otimizados a partir da contribuição científica da Psicologia Escolar. Para isso, defende-se que a assessoria permanente ao trabalho educativo é uma estratégia privilegiada para a potencialização da atuação do educador. Assim, essa pesquisa teve como objetivo investigar o perfil de educadoras sociais em um contexto educativo não formal (ONG) em São Luís – MA, visando conhecer as possibilidades de mediação da Psicologia Escolar para o desenvolvimento de suas competências. O estudo ancorou-se na psicologia histórico-cultural do desenvolvimento em articulação com a abordagem por competência e a literatura da Psicologia Escolar. Foram desenvolvidas duas etapas: o mapeamento institucional e o memorial da trajetória escolar e profissional. Participaram da pesquisa 15 educadoras sociais, sendo a sua maioria de baixa condição socioeconômica e advinda das comunidades próximas à ONG. Os resultados revelaram que a instituição passava por um momento histórico que demandava uma redefinição das competências para uma atuação mais condizente ao trabalho do educador social, transitando de atividades de cunho essencialmente assistencialista de apoio pedagógico para ações que visavam à formação crítica e autônoma dos educandos. Percebeu-se que as intervenções realizadas pelos gestores não estavam exercendo significativa mudança no perfil das educadoras, as quais apresentaram características ainda relacionadas às atividades anteriores à ressignificação da cultura institucional. As informações sinalizaram para um contexto propício à atuação e intervenção da Psicologia Escolar na mediação do desenvolvimento adulto para a formação das competências necessárias à atuação das educadoras.

Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **psicologia escolar, desenvolvimento adulto, educador social**
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Mesa Redonda: **VALIDAÇÃO DAS ESCALAS DE PERDÃO SOLIDARIEDADE E ESPERANÇA E AVALIAÇÃO DO SENTIDO DE VIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

PERDÃO, SOLIDARIEDADE, ESPERANÇA E DE SENTIDO DE VIDA. *Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte (Mestrado em Psicologia, Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, RJ)*

Perdão, solidariedade e esperança constituem temas de interesse nos estudos da Psicologia relacionados ao objetivo primordial da ciência psicológica que é a promoção de saúde psíquica e do bem-estar e ajustamento psicossocial. São temas que induzem reflexões sobre valores, felicidade, equilíbrio social e sentido de vida dentre outros, pois permitem estabelecer uma relação de intimidade, conforto e segurança em relação ao futuro pessoal, utopias sociais e realização de sentido para viver. Assim, parte-se do pressuposto de que o perdão, a solidariedade e a esperança possuem relação estreita com a intensidade do sentido de vida na perspectiva teórica da Logoterapia. O perdão é uma resposta à uma atitude ofensiva na qual o ofendido abre mão do afeto negativo (por exemplo, a hostilidade), de estados cognitivos (por exemplo, pensamentos de vingança) e comportamentos (por exemplo, agressão), podendo, também, adotar alguma resposta, até mesmo positiva, como por exemplo, compaixão. Trata-se, ao mesmo tempo de uma atitude e de um valor que tendem a gerar bem-estar psicológico, ajustamento social e maior positividade para viver. A solidariedade refere-se a uma atitude de natureza afetiva, que se manifesta nas relações interpessoais, caracterizada por proximidade e identificação com o outro, baseadas nas semelhanças entre pessoas, convivência, bem-estar resultante da convivência, cooperação, práticas beneficentes, cumprimento de ritos decorrentes de expressões simbólicas. Estes atributos atitudinais são reforçados pela atração, similaridade, cooperação e intimidade que as pessoas experimentam nas relações interpessoais, constituindo-se, a solidariedade, também um valor, que favorece a realização de sentido de vida. A esperança constitui um tipo de pensamento relativo aos objetivos, motivações e formas de definir caminhos e metas para realização de algo, o que permite ampliar a ideia para realização de sentido. A esperança é, também, no âmbito da Teologia considerada um valor a ser alimentado pela crença na existência de um ser superior, que controla e cuida da humanidade e também pode ser, psicologicamente, considerada um tipo de crença. O termo esperança parece estar associado ao sentido de vida, pois, ao pronunciar-se esta palavra, tem-se o sentimento de realização, de positividade, de crença em algo melhor, sendo possível experimentar bem-estar ou alívio, quando se está enfrentando alguma adversidade, revela um sentimento de quem vê como possível a realização daquilo que deseja; confiança em coisa boa, fé, expectativa, espera, promessa, algo que não passa de uma ilusão. Desse modo, vê-se a interligação teórica entre os temas o que contribui para subsidiar teoricamente a investigação empírica para validação de escalas que se propõem a mensurar o perdão, a solidariedade e a esperança, como variáreis independentes relacionando-as ao conceito de sentido de vida, como variável dependente.

Apoio financeiro/Bolsa: **Bolsas PIBIC CNPq e FCRM/UCP**
Nível do trabalho: **Pós-Doutorado - PD**
Palavras-chave: **Perdão, Solidariedade, Esperança**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

O CONCEITO DE SENTIDO DE VIDA EM LOGOTERAPIA. *Helga Hinkenickel Reinhold (Fundação de Ensino Otávio Bastos, São Paulo)*

Para a Logoterapia, a busca e realização de sentido na vida constituem motivação primária do ser humano, este formado por três dimensões: somática, psíquica e noética. A dimensão somática se refere aos fenômenos corporais; na dimensão psíquica estão nossas disposições, instintos, aptidões intelectuais, sensações, desejos, condicionamentos sociais. Juntas, as dimensões somática e psíquica constituem o psicofísico. A dimensão noética (de nous, espírito, mente) engloba a vontade de sentido, nossa orientação para objetivos e liberdade para tomar decisões, posicionamento perante o psicofísico, religiosidade, fé, ideais, valores, responsabilidade, entre outras características exclusivamente humanas. A dimensão noética possui dois recursos: autotranscendência – fazer algo em prol de uma causa ou pessoa, e autodistanciamento – liberdade do homem para se colocar à distância de si mesmo enquanto organismo psicofísico, escolhendo uma atitude diante de seus condicionamentos. As três dimensões constituem unidade apesar da variedade. Ao contrário das dimensões física e psíquica em que somos impulsionados, na dimensão noética somos nós que damos a direção. A orientação pelo sentido está baseada numa tensão entre o "ser" e o "dever ser" – o princípio da noodinâmica – o que nos permite realizar valores objetivos no mundo externo. Os valores, podem ser de três tipos: criativos – que a pessoa realiza ou coloca no mundo; vivenciais – aqueles que recebem do mundo; e valores de atitude, realizados quando a pessoa está diante de uma situação limite, de sofrimento inevitável – dor, culpa e morte. Como cada pessoa é única e insubstituível, o sentido (logos) é específico de cada um, em cada situação. A vida tem um caráter de "chamamento", o ser humano é interrogado a todo momento, e tem que responder e viver de acordo com o que tem sentido. A consciência é nosso órgão de sentido; pode ser definida como a capacidade de procurar e descobrir o sentido único e exclusivo oculto em cada situação. Portanto, o sentido precisa ser encontrado, descoberto a cada momento, está inerente à situação; não precisa ser criado. Encontramos o sentido por meio da realização de valores. Além desse conceito de sentido do momento, há o suprassentido, ou sentido último, conceito metafísico que consiste no sentido que o homem tenta alcançar e pressentir por meio da fé, transcendendo, assim, a compreensão racional dos fenômenos da vida. Vazio existencial significa a falta de sentido para a vida, não constitui doença, é sinal de busca de sentido, ao passo que, na neurose noogênica, há frustração da vontade de sentido, ou busca insatisfeita do sentido da vida. Para a Logoterapia de Viktor Frankl , o ser humano não é um sujeito passivo e vítima do destino, impulsionado por mecanismos inconscientes, características biológico-genéticas ou condicionamentos sociológicos: constitui uma totalidade noo-psicofísica, ou seja, é constituído de corpo e psique, sob a hegemonia da dimensão noética, a qual permite à pessoa encontrar e viver o sentido de sua vida pela realização de valores.

Nível do trabalho: **Doutorado - D**
Palavras-chave: **Logoterapia, Sentido de Vida, Dimensão Noética**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

TRATAMENTO ESTATÍSTICO PARA VALIDAÇÃO DAS ESCALAS SOBRE PERDÃO, SOLIDARIEDADE E ESPERANÇA E AVALIAÇÃO DO SENTIDO DE VIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. *José Carlos Tavares da Silva (Mestrado em Psicologia, Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, RJ)*

O trabalho objetivou validar as escalas sobre perdão, solidariedade e esperança numa amostra de 397 estudantes universitários e avaliar sentido de vida de 200 estudantes que compõem esta amostra, como forma de realizar estudos exploratórios acerca da estabilidade da escala de sentido de vida, para posterior aplicação a um grupo de 1000 estudantes. As escalas foram aplicadas em duas instituições de ensino superior de Petrópolis: a Universidade Católica de Petrópolis (UCP) e Faculdade de Medicina de Petrópolis, da Fundação Arthur de Sá Earp (FMP-FASE). Considera-se para a investigação futura, os fatores competência para o perdão, sentimento de solidariedade e atitude de esperança, variáveis independentes e sentido de vida, variável dependente. Neste trabalho de validação das 3 escalas utilizou-se a análise fatorial exploratória e tendo em mente o rigor esperado para projetos desta natureza, observou-se para cada escala, os elementos de qualidade, tais como validade externa, consistência interna e presença de seus traços indicadores. Para essa validação recorreu-se ao alfa de Cronbach, que apresentou valores superiores a 0,5. Cumpre observar que todas estas escalas estão validadas no exterior, sendo utilizadas com elevado grau de citação pela comunidade científica. Contudo, não se encontrou dados de validação destas no Brasil, o que torna este trabalho um instrumento de validação a nível nacional. A amostra atual de 397 universitários está distribuída entre 10 cursos: PSICOLOGIA (56), DIREITO (41), ENGENHARIA (48); ADMINISTRAÇÃO (16); MARKETING (3); MEDICINA (96); HISTÓRIA (36); PEDAGOGIA (50); LETRAS (12) e; BIOMEDICINA (39). Dados demográficos foram inseridos para permitir pesquisas posteriores a esta. Quanto à avaliação do sentido de vida, os trabalhos de análise comparativa, baseados em correlação de Pearson, item a item e curso comparado a curso, apresentam valores elevados na maioria dos itens pareados, resultando no caso da comparação dos alunos dos cursos de Engenharia e Psicologia, não haver variação significativa, admitindo-se tendências similares no pareamento da escala de sentido da vida para alunos destes dois cursos. O mesmo não se pôde afirmar com relação à comparação com os pesquisados no curso de Medicina, cuja análise evidenciou independência correlacional com os outros dois cursos. Utilizando-se índice de Pearson para avaliações intergrupos e intragrupo para os fatores realização e busca de sentido de vida, evidenciaram-se as diferentes correlações em que busca e realização estão positivamente correlacionadas nos diferentes conjuntos de alunos comparados por curso a que pertencem, e no caso da Medicina, verificou-se que estes dois fatores se colocam como independentes, tanto na comparação intragrupo quanto na comparação intergrupos com Psicologia e Engenharia par-a-par. Demais comparações encontram-se no texto completo do trabalho.

Apoio financeiro/Bolsa: **Bolsas PIBIC CNPq e FCRM**
Nível do trabalho: **Pesquisador - P**
Palavras-chave: **Tratamento Estatístico; Validação de Escalas; Avaliação de Sentido de Vida**
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **A VIOLÊNCIA SEXUAL E SEUS DESDOBRAMENTOS: CARACTERIZAÇÃO DAS VÍTIMAS, AUTORES DE AGRESSÃO E REDE DE APOIO SOCIOASSITENCIAL**

GRAVIDEZ DECORRENTE DE VIOLÊNCIA SEXUAL: CARATERIZAÇÃO A PARTIR DAS FICHAS DE NOTIFICAÇÃO. *Milene Maria Xavier Veloso (Faculdade de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará - UFPA); Celina Maria Colino Magalhães (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará - UFPA); Isabel Rosa Cabral (Faculdade de Biomedicina, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará - UFPA); Beatriz Nayara Farias das Chagas* e Maíra de Maria Pires Ferraz* (graduandas da Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Pará – UFPA)*

A violência sexual (VS) cometida contra crianças e adolescentes é um sério problema de saúde pública e suas consequências podem trazer prejuízos para o desenvolvimento biopsicossocial das vítimas. Quando essa violência tem como consequência também a gravidez, o contexto do abuso torna-se ainda mais complexo e permeado por difíceis decisões em relação à gestação e os desdobramentos necessários de apoio às vítimas nos serviços de saúde e socioassistenciais. Objetivou-se analisar os casos de meninas grávidas decorrente de VS e que foram notificadas nos serviços de saúde. Os dados foram retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-Net) registrados no município de Belém – PA. Foram encontrados 259 casos entre os anos de 2009 e 2013. Posteriormente foi realizada análise comparativa entre as fichas arquivadas no Departamento de Vigilância em Saúde e os dados inseridos no SINAN-Net. Dos 259 casos identificados de gravidez decorrente de VS, foram confirmados 253 casos o que representa 97,68 % de concordância entre a ficha preenchida e as informações inseridas no sistema. A média de idade das meninas grávidas foi de 13,5 (±3,61) anos, em relação a escolaridade 39,13% tinham entre 5ª e 8ª série do ensino fundamental incompleto. A VS apareceu associada a outros tipos de violência com 54,15% de violência psicológica e 39,92% com a violência física. O meio de agressão mais utilizado foi a ameaça com 50,20%, seguido de força corporal com 37,94%. Em relação ao vínculo com o agressor os amigos e conhecidos são os mais relatados com 43,12 % embora o padrasto apareça em 12,27 % dos casos. Além disso, 77,87% ocorreram na residência das vítimas e em 66,01% dos casos a violência aconteceu mais de uma vez. O perfil das vítimas demonstra a necessidade de fortalecimento da rede de proteção e de enfrentamento da cultura do estupro presente na sociedade. Cabe ressaltar que a informação sobre consequências da ocorrência foi retirada da ficha de notificação a partir de 2015, o que torna essa caracterização dos casos ainda mais relevante. A retirada dessa informação da ficha pode representar um retrocesso para análise dos dados e principalmente para mobilizar ajustes nos encaminhamentos às redes de proteção, bem como, para o aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas ao enfrentamento dessa forma de violência.

Notificação, Crianças e Adolescentes, Violência Sexual, Gravidez.
FAPESPA/CNPq
Doutorado - D
SAÚDE - Psicologia da Saúde

AUTORES DE AGRESSÃO SEXUAL DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES (AASCA): CARACTERÍSTICAS BIOPSICOSSOCIAIS RELATADAS EM PROCESSOS JURÍDICOS. *Daniela Castro dos Reis*** *(Universidade Federal Rural da Amazônia, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará); Lília Iêda Chaves Cavalcante (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará)*

Um conjunto de estudos científicos recentes vem demonstrando que as características diversas e heterógenas encontradas no AASCA podem ser explicadas pela interação da diversidade de fatores biopsicossociais presentes na trajetória de desenvolvimento desta população. Este estudo objetivou identificar e analisar as características dos AASCA com base nos autos dos processos jurídicos tramitados na Vara de Crimes contra Criança e Adolescente, nas comarcas de Abaetetuba, Belém e Parauapebas, entre 2012 e 2014. Neste estudo documental, os dados foram extraídos de processos judiciais envolvendo homens e mulheres acima de 18 anos (N=250). Como instrumento utilizou-se o formulário para caracterização biopsicossocial do AASCA. A análise dos dados exploratórios considerou cinco características biopsicossociais referidas nos processos envolvendo AASCA: (a) descrição segundo prática de crimes anteriores: autores com crimes (ACC) e sem crimes anteriores (ASC); (b) severidade e gravidade da agressão sexual, com Hands off (agressão sexual "menos" severa como exibicionismo e abuso verbal-HOFF) e Hands on (agressão sexual com uso da força e/ou outro tipo de coerção severa-HON); (c) idade do autor: abaixo de 30 anos (<30) e acima de 30 anos (≥30); (d) tipificação quanto ao sexo da vítima: autores de meninos (A♂) e meninas (A♀); e (e) tipificação quanto à idade da vítima: autores de agressão sexual de criança (AC) e de adolescente (AA). Foram analisadas 74 variáveis (variáveis dicotômicas Sim=1, Não=0) dos AASCA, 43 variáveis referentes à vítima (variáveis dicotômicas Sim=1, Não=0) e mais 22 variáveis relacionadas à situação processual (variáveis dicotômicas Sim=1, Não=0) foi utilizado o teste χ² (qui-quadrado). Segundo dados da gravidade ou severidade houve associação estatisticamente significativa entre as categorias HOFF e HON com as seguintes variáveis: situação processual (X2=4,55, p-valor= 0,03, gl=1), idade da vítima (X2=5,33, p-valor= 0,02, gl=1), outro tipo de violência além da agressão sexual (X2=15,22, p-valor= 0,001, gl=1), violência psicológica (X2=11,33, p-valor= 0,008, gl=1), violência física (X2=11,33, p-valor= 0,0007, gl=1), esfregar-se na vítima ou passar a mão (X2=15,70, p-valor= 0,0001, gl=1), sexo vaginal (X2=39,60, p-valor= 0,0001, gl=1) e sexo anal (X2=16,90, p-valor= 0,0001, gl=1). Observou-se associação estatisticamente significativa entre a idade do AASCA com as categorias < 30 e ≥ 30 anos e as seguintes variáveis: situação conjugal (X2=8,72, p-valor= 0,003, gl=1), possui filhos (X2=28,83, p-valor= 0,001, gl=1), vínculo de parentesco (X2=16,58, p-valor= 0,001, gl=1), confessou a agressão (X2=11,54, p-valor= 0,007, gl=1) e sexo vaginal (X2p=12,71, p-valor= 0,0004, gl=1). Quanto ao sexo da vítima houve associação estatisticamente significativa entre as categorias A♀ e A♂ e as variáveis: cor/etnia do autor (X2p=5,01, p-valor= 0,02, gl=1) e religião da vítima (X2=5,36, p-valor= 0,02, gl=1), idade que cometeu a 1ª agressão sexual (X2=5,11, p-valor= 0,02, gl=1), vínculo de parentesco (X2=8,48, p-valor= 0,003, gl=1) e confissão da agressão (X2=5,35, p-valor= 0,02, gl=1). Os resultados apresentados neste estudo demonstram que as características dos AASCA estavam associadas significativamente a uma variedade de aspecto biopsicossociais interdependentes. Tais resultados apresentam uma

descrição abrangente desses atributos, contribuindo para apontar não apenas as características predominantes, mas também verificar as variações nelas observadas em relação aos achados de pesquisas anteriores com igual objetivo.

Agressão sexual, criança, adolescente
CNPQ
Doutorado - D
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PERCEPÇÃO DE PSICÓLOGOS DA REDE DE ATENDIMENTO SOBRE CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MENINOS. *Jean Von Hohendorff (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS; Faculdades Integradas de Taquara, Taquara/RS); Luísa Fernanda Habigzang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS); Silvia Helena Koller (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS)*

Por se tratar de um tema ainda pouco discutido socialmente, a violência sexual contra vítimas do sexo masculino parece ser um fenômeno quase que inexistente. Isso tende a ocorrer devido à percepção social do gênero masculino (i.e., os meninos e homens devem ser fortes, invulneráveis e não demonstrarem sentimentos), que é incompatível com as características atribuídas a uma vítima de violência (e.g., frágil, desprotegida). A produção e a divulgação de conhecimento científico sobre a violência sexual contra vítimas do sexo masculino é uma forma de se tentar aumentar a atenção social a esse fenômeno. No entanto, as dificuldades que vítimas do sexo masculino têm em revelar a violência sexual, bem como a menor consideração desses casos pela população em geral, é um desafio na condução de pesquisas. Diante disso, objetivou-se conhecer a possível dinâmica da violência sexual contra meninos a partir da percepção de psicólogos que trabalham na rede de atendimento às vítimas. Participaram desse estudo quatro psicólogos da rede com experiência no atendimento de meninos vítimas de violência sexual: três do sexo feminino e um do sexo masculino, idades entre 30 e 51 anos, com sete a 13 anos de experiência no atendimento de vítimas de violência sexual. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada desenvolvido para uso no estudo. Esse roteiro continha cinco perguntas, sendo quatro relativas à percepção dos profissionais sobre casos de violência sexual contra meninos (e.g., “Com base em sua experiência profissional com meninos vítimas de violência sexual, você percebe algum padrão de ocorrência desse fenômeno? Explique”) e uma sobre atuação da rede (“Qual a sua percepção sobre a atuação da rede especificamente nos casos de meninos vítimas de violência sexual?”). As entrevistas foram realizadas nos serviços da rede e tiveram duração média de 27 minutos. As entrevistas foram gravadas e transcritas. O método de análise empregado foi a análise temática por meio de seis temas definidos dedutivamente. Os temas foram referentes a seis fases/estágios de ocorrência da violência sexual contra crianças e adolescentes baseados em publicações prévias: preparação, episódios, silenciamento, narrativa, repressão e superação. A análise foi realizada com auxílio do software NVivo 10. A análise das entrevistas evidenciou a menor visibilidade das situações de violência sexual contra meninos, a influência de padrões sociais de masculinidade e o despreparo da rede de atendimento para intervenção nesses casos. Esses resultados reforçam a invisibilidade da violência sexual contra meninos em nossa sociedade, tanto pelo número escasso de casos encaminhados quanto pelo descrédito e preconceito com o qual esses casos são manejados.

Violência sexual contra meninos; Dinâmica da violência sexual; Rede de atendimento
Edital FAPERGS n. 02/2014, processo n. 2374-2551/14-7
Doutorado - D
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O PROCESSO DE REVELAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL E DA GRAVIDEZ EM MULHERES GRÁVIDAS DECORRENTE DE ESTUPRO. *Mykaella Cristina Antunes Nunes*** *(Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE); Normanda Araujo de Morais (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE)*

Este trabalho é oriundo de uma pesquisa de Mestrado da primeira autora, sob orientação da segunda, o qual buscou compreender as vivências de interrupção ou de continuidade da gestação por mulheres que engravidaram decorrente de estupro. Neste resumo, em específico, buscou-se investigar o processo de revelação da VS e da gravidez, considerando os contextos e os atores envolvidos. Para tanto foram realizadas entrevistas semiestuturadas e análises dos prontuários de três mulheres vítimas, usuárias de um hospital da rede municipal de Fortaleza-CE. Constatou-se a partir da análise das entrevistas e dos prontuários que a revelação da VS e da gravidez esteve associada: 1) ao silêncio/segredo em torno da VS; 2) aos pensamentos e sentimentos decorrentes da VS sofrida e da gravidez; 3) à gravidez como fator que denuncia a ocorrência da VS e obriga o pedido de ajuda a terceiros; 4) ao envolvimento da rede de apoio formal e informal; e, 5) às diferenças legais no atendimento às mulheres adolescentes e às adultas. Observou-se que as mulheres optaram por não revelar a ninguém a história da VS, procurando a todo custo apagar de suas mentes as lembranças resultantes da agressão. Os pensamentos e os sentimentos mais corriqueiros foram “de que não tinham mais planos”, “de que o melhor era esquecer”, “de que não queriam envolver a família nessa história”, de que sentiam medo, vergonha, raiva, revolta e nojo da VS e da gravidez fruto desta. Também que teriam conseguido esconder a VS de todos se não fosse a ocorrência da gravidez. O diagnóstico da gravidez forçou as mulheres a pedirem ajuda, tendo duas delas buscado inicialmente a ajuda profissional em hospital (rede de apoio formal) e posteriormente a ajuda de familiares (rede de apoio informal). Em um caso houve inicialmente o apoio recebido pela rede de apoio informal (uma amiga) e posteriormente da rede de apoio formal. Nesse caso não houve a revelação da VS para a família. Também se percebe diferenças acerca da revelação da VS e gravidez quando as vítimas são adolescentes, visto que no caso delas há a obrigatoriedade de que algum familiar seja comunicado da situação, diferente das mulheres adultas. Conclui-se que o processo de revelação da VS e gravidez para essas mulheres é duplamente difícil e doloroso, pelas duas agressões sofridas, da violência e da gravidez, e que muitas das mulheres relutam em revelar em razão dos pensamentos e sentimentos atrelados à situação. Neste sentido carregam muitas vezes sozinhas o peso de terem sido violentadas, a não ser quando no mais alto desespero decorrente da descoberta da gravidez recorrem a terceiros em busca de ajuda (rede de apoio formal e informal) ou no caso das adolescentes, que necessariamente devem envolver algum familiar. Por último, reitera-se a importância do acolhimento, do atendimento e dos encaminhamentos necessários às vítimas pelos serviços assistenciais, que amenizarão os danos resultantes da VS e da descoberta da gravidez.

violência sexual; gravidez; estupro.
FUNCAP
Mestrado - M
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ANÁLISE DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS REALIZADAS PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO RIO GRANDE DO SUL.

Davi Manzini Macedo, Priscila Lawrenz, Clarissa Pinto Pizarro de Freitas, Jean Von Hohendorff, Laura Foschiera, Thays Bordini, Sílvia Helena Koller e Luísa Fernanda Habigzang (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Foram analisadas 11.815 notificações de violência contra crianças realizadas junto ao SINAN no estado brasileiro do Rio Grande do Sul entre 2010 e o segundo semestre de 2014. Características das vítimas, agressores, das situações de violência, do atendimento e encaminhamentos realizados foram apresentados descritivamente. Verificou-se, por meio do qui quadrado associações entre período desenvolvimental e sexo das vítimas, sexo dos agressores e tipologia de violência. As vítimas foram, sobretudo, do sexo feminino e os agressores do sexo masculino. A negligência esteve significativamente associada à 1ª infância, enquanto a violência psicológica, física e sexual à 3ª infância. Diferenças entre tipologia de violência e sexo de vítimas e agressores foram observadas dentro dos períodos desenvolvimentais específicos. Foram discutidas como as interações dessas características operam nos níveis microssistêmico, exossistêmico e macrossistêmico. Destacaram-se aspectos referentes às características maturacionais da criança, práticas de educação parental, atuação dos profissionais na rede de proteção e concepções socioculturais sobre gênero e violência.

Notificação, SINAN, violência, maus tratos, crianças, infância
CNPq
Pesquisador - P
SAÚDE - Psicologia da Saúde

A REDE DE APOIO NO PROCESSO DA REVELAÇÃO DO ABUSO SEXUAL: A PERCEPÇÃO DO GRUPO FAMILIAR. *Márcia Moraes Lima Coutinho*** *(Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE); Normanda Araujo de Morais (Programa de Pós-Graduação de Psicologia, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE)*

O abuso sexual cometido contra crianças ou adolescentes é considerado um tema complexo em virtude das várias questões (sociais, econômicas, familiares, culturais, dentre outras) envolvidas em tal violência. A visão sistêmica sobre o fenômeno da violência sexual inclui a possibilidade de investigar o contexto familiar, bem como seu nicho ecológico. Por sua natureza relacional, a família tem sido destacada como um possível mediador do impacto do abuso sexual na vítima. Ademais, grande destaque tem sido dado ao processo da revelação do abuso sexual, como um momento importante que pode influenciar sobremaneira o impacto que a violência tem sobre a vítima e sua família; assim como o papel decisivo da rede de apoio – formal e informal – nesse processo. O presente estudo buscou descrever o processo da revelação do abuso sexual, na percepção do grupo familiar, destacando-se especialmente o papel da rede de apoio formal e informal. Para tanto, realizou-se um estudo de caso único de uma família, cuja filha foi vítima de abuso sexual dos 9 aos 14 anos, perpetrado pelo padrasto. Como estratégia metodológica utilizou-se a Inserção Ecológica para a inserção da pesquisadora na Instituição (CREAS) onde a família foi recrutada e na residência dos participantes do estudo. Utilizaram-se entrevistas semi-estruturadas com os seguintes participantes: vítima, mãe e irmão mais velho da vítima, pai biológico da vítima, vizinha, liderança da igreja e a psicóloga que atendeu a vítima na época da revelação do abuso sexual. Ao todo foram 10 entrevistas, assim distribuídas: vítima (2), mãe (2), pai-biológico (1), irmão mais velho da vítima (1), liderança da igreja (1), vizinha (2), psicóloga (1), todas gravadas, com um tempo médio de 40 minutos cada uma. Além das entrevistas, utilizaram-se outros instrumentos, como diário de campo e prontuário da vítima disponível no CREAS. Os resultados evidenciaram que a rede de apoio contribuiu de forma decisiva no processo da revelação e pós-revelação do abuso sexual. A rede de apoio informal ajudou à família nos aspectos (emocional e financeiro) como, por exemplo: encorajou a filha a contar sobre os abusos para a mãe; convenceu a mãe a não ceder às pressões do agressor para voltar para casa (apoio emocional); intermediou com a igreja ajuda financeira para a família (apoio financeiro). As pessoas que se destacaram foram a vizinha da família e uma liderança da igreja, sendo que a segunda ajudou mãe e filha em diferentes momentos. Além do apoio da rede informal, a família buscou ajuda no próprio grupo familiar (irmão mais velho da vítima, pai biológico da vítima) e na rede de apoio Institucional (CRAS e CREAS). Dessa forma, reafirma-se a importância do fortalecimento das relações comunitárias nas famílias vítimas de violência sexual e da rede de apoio socioassistencial, dada a complexidade da temática e a compreensão de que o seu enfrentamento demanda ações intersetoriais e em rede. Finalmente, sublinha-se a importância de escutar diferentes integrantes da família acerca do processo de revelação da violência sexual, incluindo a perspectiva de pessoas externas ao núcleo familiar, mas que tiveram um papel decisivo nesse processo.abuso sexual, rede de apoio, família

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.

Mestrado - M

SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: VOZES E IMAGENS DOS SEUS MÚLTIPLOS ATORES**

ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: VOZES E IMAGENS DOS SEUS MÚLTIPLOS ATORES. *Lília Iêda Chaves Cavalcante (Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA); Débora Dalbosco Dell'Aglio (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Adolescência, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS); Bruna Wendt (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Adolescência. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS); Jana Gonçalves Zappe (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Adolescência, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS); Dalízia Amaral Cruz (Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA); Sara Guerra Carvalho de Almeida (Laboratório de Estudos dos Sistemas Complexos: casais, família e comunidade/Lesplexos, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE); Maryana Câncio de Souza (Laboratório de Estudos dos Sistemas Complexos: casais, família e comunidade/Lesplexos, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE); Normanda Araujo de Morais (Laboratório de Estudos dos Sistemas Complexos: casais, família e comunidade/Lesplexos, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE); Laiane da Silva Corrêa (Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA); Celina Maria Colino Magalhães (Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA)*

No Brasil, o acolhimento institucional de crianças e adolescentes tem provocado o debate sobre a relação paradoxal entre risco e proteção que envolve a aplicação dessa medida sociojurídica. A despeito deste ser reconhecido como a mais abrangente medida de proteção social destinada à infância e à adolescência, sabe-se que a institucionalização precoce e prolongada tende a ameaçar a preservação dos vínculos gerados pela convivência familiar e comunitária. Nesse sentido, estudos atuais têm procurado captar essa complexa dinâmica com a investigação sistemática de relações e processos que podem funcionar como fatores de proteção e/ou de risco no desenvolvimento de crianças e adolescentes nesse contexto ecológico específico. Entre os vários exemplos existentes, pode-se citar aspectos como perfil, rotinas e práticas de técnicos e educadores que atuam nas diferentes modalidades de acolhimento institucional, além de imagens, estigmas e preconceitos que reproduzem a lógica de exclusão e da segregação social que marca historicamente essa população. Na área da Psicologia do Desenvolvimento investigações que se pautam por essa preocupação em termos teóricos e práticos começam a ganhar visibilidade e hoje estimulam a realização de novas pesquisas. Esta proposta de Sessão Coordenada reúne quatro trabalhos que trazem contribuições para a discussão de imagens e vozes que caracterizam os múltiplos atores envolvidos no contexto do acolhimento institucional. O primeiro trabalho, que resultou de pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Adolescência (NEPA/UFRGS), coordenado pela Profa. Débora Dalbosco Dell'Aglio, procurou identificar as imagens sociais atribuídas aos jovens institucionalizados, às famílias e às instituições de acolhimento. Verificou-se que as características mais positivas foram atribuídas às instituições de acolhimento e as mais negativas estiveram associadas às crianças e adolescentes oriundos de famílias de baixo status socioeconômico, sugerindo que tais imagens tendem a reproduzir estigmas e rotular com preconceitos os segmentos

mais atingidos pela pobreza e outras formas de exclusão social, o que pode ter prejuízos para o desenvolvimento humano. No segundo trabalho, a doutoranda Dalízia Amaral Cruz, vinculada ao Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento da Universidade Federal do Pará, traz os resultados de um estudo que explorou o conteúdo de notícias/reportagens divulgadas em mídia digital que trataram de questões relacionadas à convivência comunitária naquilo que diz respeito a relação entre instituições de acolhimento de crianças e adolescentes e vizinhança. O estudo mostra o quanto a convivência comunitária ainda é um direito da criança e do adolescente em situação de acolhimento institucional cuja garantia provoca um debate marcado por imagens polêmicas e vozes dissonantes. Em outra direção, o terceiro trabalho pretendeu compreender a percepção de representantes das equipes técnicas que atuam na área do acolhimento institucional de crianças e adolescentes na cidade de Fortaleza, sobre o Plano de Atendimento Individual. Nele, Sara Guerra Almeida, doutoranda da Universidade de Fortaleza, vinculada ao Laboratório de Estudos dos Sistemas Complexos: casais, família e comunidade (Lesplexos), expõe percepções desses profissionais sobre o instrumento, sua utilidade, assim como seus pontos de vista sobre quando e como o PIA deve ser preenchido. Os resultados reforçam a ideia de que mais investimentos precisam ser feitos para que o PIA possa ser visto como um instrumento capaz de atuar a favor de um atendimento qualificado para crianças e adolescentes e suas famílias, personalizando a aplicação da medida de acolhimento institucional. E, finalmente, o quarto trabalho proposto por Laiane da Silva Corrêa, que realiza hoje estágio pós-doutoral no Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento (LED/UFPA), buscou elaborar um perfil atualizado dos educadores que trabalham em instituições de acolhimento para crianças e adolescentes da Região Metropolitana de Belém, assim como concepções e práticas de cuidado adotadas nesse contexto. As condições de trabalho e a valorização desse profissional são reconhecidas como elementos a serem considerados na busca pela qualidade no acolhimento de crianças e adolescentes. Espera-se com esta atividade contribuir no sentido de se manter atualizada a discussão sobre vários aspectos que cercam a relação entre acolhimento institucional e desenvolvimento humano, apontando caminhos para ações e programas mais sensíveis às demandas daí surgidas.

acolhimento institucional, desenvolvimento humano, imagem social
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Pesquisador - P
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

IMAGENS SOCIAIS DE JOVENS, FAMÍLIAS E INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO NO BRASIL. *Débora Dalbosco Dell'Aglio (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Adolescência, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS); Bruna Wendt (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Adolescência. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS); Jana Gonçalves Zappe (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Adolescência, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS)*

Este trabalho tem por objetivo apresentar a pesquisa "Imagens sociais de crianças e jovens institucionalizados", que foi realizada através de uma parceria entre pesquisadores brasileiros, coordenados pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e pesquisadores portugueses do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE/IUL). Estudos com crianças e adolescentes em acolhimento institucional enfatizam o ambiente e as relações sociais como sistemas complexos. Entretanto, a maioria das investigações tem enfocado principalmente as características estruturais e funcionais do contexto, ou características do desenvolvimento das crianças em acolhimento. Tem sido observada a presença de estigmas e rotulações em relação a essas crianças e jovens, assim como às suas famílias e às próprias instituições. Dada a relevância destes processos e a ausência de estudos específicos no Brasil, buscou-se com esta pesquisa identificar as imagens sociais atribuídas aos jovens institucionalizados, às famílias e às instituições de acolhimento. A primeira etapa da pesquisa contou com a aplicação de um questionário aberto para que os participantes pudessem escrever até cinco características que descrevessem crianças e jovens acolhidos, suas famílias e as instituições de acolhimento, assim como famílias de status socioeconômico baixo e médio. Após um levantamento das palavras mais frequentes identificadas no questionário aberto, foi elaborado para a segunda etapa da pesquisa um questionário fechado de auto relato em escala likert que buscou investigar o quanto o participante considerava que as características descreviam os jovens institucionalizados e suas famílias. Quanto aos resultados, embora tenham predominado imagens positivas quanto às instituições na primeira etapa do estudo, os dados indicaram percepções negativas quanto aos jovens institucionalizados e suas famílias em ambas as etapas da pesquisa. Identificou-se ainda que imagens sociais negativas são mais frequentemente associadas às famílias com crianças e adolescentes institucionalizados e às famílias de baixo status socioeconômico, predominando a atribuição de características relacionadas à falta de habilidades protetoras, à ausência de recursos e à presença de afetos negativos ou falta de afeto, salientando a relação entre pobreza e institucionalização. Dessa forma, pode-se observar que, embora as mudanças legais e políticas referentes à proteção infanto-juvenil venham contribuindo para a qualificação dos serviços de acolhimento, permanecem os estigmas que classificam os jovens inseridos nesse contexto e suas famílias. É importante, portanto, que possam ser desenvolvidas estratégias de desconstrução do imaginário social que ainda rotula e discrimina essa população. Sugere-se a construção e implementação de programas de intervenção com o objetivo de provocar reflexões capazes de alterar mentalidades e práticas de ação e encaminhamentos, especialmente entre profissionais responsáveis por criar, manter ou executar as ações de proteção infanto-juvenil.

imagens sociais, acolhimento institucional, famílias
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)
Pesquisador - P
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CONVIVÊNCIA COMUNITÁRIA: REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO E VIZINHANÇA. *Dalízia Amaral Cruz (Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA); Lília Iêda Chaves Cavalcante (Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA)*

A prática de recolher crianças e adolescentes, em situação irregular ou de abandono, em asilos no Brasil esteve enraizada nas políticas de assistência ao menor, como eram designados pela legislação vigente à época. A institucionalização infanto-juvenil foi caracterizada, assim, desde os seus primórdios por processos de segregação da sociedade e confinamento prolongado. Porém, a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 representou uma mudança fundamental no paradigma assistencial, onde a criança e o adolescente passaram a ser considerados sujeitos de direitos e as instituições de acolhimento, reconhecidas como a mais adequada medida de proteção a crianças e adolescentes que tiveram seus direitos violados e por isso afastados do convívio familiar e comunidade de origem. Nesse sentido, a convivência comunitária está presente em vários normativos jurídicos que a reconhecem como um direito fundamental a ser garantido e a comunidade como um contexto de desenvolvimento a ser valorizado. Estes normativos assinalam que o Estado, a família e a sociedade devem assegurar o exercício dessa convivência, visando garantir o atendimento de uma necessidade básica do ser humano, a de conviver e interagir com a comunidade da qual faz parte. Portanto, como parte de um estudo exploratório sobre o tema, este trabalho visa refletir sobre o conteúdo de notícias/reportagens, na mídia digital, que traz a perspectiva da vizinhança de Instituições de Acolhimento, em cidades brasileiras, sobre estas instituições e as crianças e adolescentes que nelas residem. Para tanto, utilizou-se o sistema de buscas do Google, por meio da função "Notícias". Os descritores auxiliadores da busca foram: vizinhos, moradores, comunidade, abrigo e instituições de acolhimento. Obteve-se seis reportagens nos seguintes sites de notícias: "Guarulhos Web" (SP), "G1 Moji das Cruzis e Suzano" (SP), "Diário do grande ABC" (SP), "Redação Site de Linhares" (ES), "A8 portal de notícias"(SE) e "Tribuna do Norte"(RN), veiculadas em 2011, 2015, 1999, 2014, 2011 e 2006, respectivamente. Os discursos diretos (a fala dos entrevistados) foram transcritos na íntegra e submetidos à análise de conteúdo, da qual emergiram duas categorias temáticas "Adolescentes: Comportamentos Desviantes" e "Instituições: Rotina e Estrutura Inadequadas". Os resultados indicaram que os entrevistados reportaram-se com mais frequência a aspectos negativos na imagem que possuem das instituições e das crianças e adolescentes, vistos como incômodo e ameaça à comunidade. Os entrevistados avaliam que essas instituições não apresentam estrutura física adequada para atender às demandas exigidas pelo tipo de serviço que executam e, pelo fato de algumas estarem localizadas em bairros de classe média alta, defendem que deveriam ser alocadas em outro local, pois sua presença gera insegurança aos moradores e deprecia o valor imobiliário dos imóveis. Quanto aos comportamentos das crianças e adolescentes, as falas associaram estas crianças e jovens a comportamentos agressivos, de baderna e até de prostituição, por viverem na maior parte do tempo ociosos já que as instituições não organizam suas atividades. Considera-se fundamental a promoção de ações que propiciem o contato saudável destas com a vizinhança, no sentido de desmistificar a imagem criada, ao longo da história, acerca de crianças e adolescentes institucionalizados.

Convivência comunitária, acolhimento institucional, vizinhança.
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológi
Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento

PERCEPÇÃO DE INTEGRANTES DAS EQUIPES TÉCNICAS DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL SOBRE O PLANO INDIVIDUAL DE ATENDIMENTO (PIA). *Sara Guerra Carvalho de Almeida (Lesplexos, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE); Maryana Câncio de Souza (Lesplexos, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE); Normanda Araujo de Morais (Lesplexos, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE)*

O Plano Individual de Atendimento (PIA) é um instrumento de planejamento que deve contemplar as atividades a serem desenvolvidas com a criança/adolescente e sua família durante o acolhimento institucional. Tais ações devem estar voltadas às necessidades da criança/adolescente acolhido e da sua família, visando garantir as condições ao seu pleno desenvolvimento, bem como facilitar a reinserção familiar, seja na família biológica, extensa ou substituta. Previsto pela Lei 12.010/2009, na prática, ainda se verificam muitas dúvidas dos técnicos da rede de atendimento acerca de como o PIA deve ser preenchido e qual o seu real objetivo. Nesse sentido, esse trabalho objetivou compreender a percepção de representantes das equipes técnicas de acolhimento institucional da cidade de Fortaleza sobre o PIA. Especificamente, foram investigadas as principais percepções sobre o instrumento, sua utilidade, assim como dados sobre quem, quando e como o PIA é preenchido. Realizou-se um grupo focal com duração de duas horas e meia, com 11 participantes: 7 assistentes sociais (sexo feminino), 3 psicólogos (2 do sexo feminino e 1 do sexo masculino) e 1 promotora de justiça do estado do Ceará (sexo feminino). O grupo foi conduzido por uma pesquisadora (doutora em Psicologia) e duas auxiliares (bolsista de iniciação científica e doutoranda), sendo que estas últimas fizeram o registro escrito das falas dos participantes. Além disso, o grupo também foi audiogravado. Verificou-se que o PIA foi descrito como um instrumento longo, cansativo e de difícil preenchimento. Os profissionais concordam que o instrumento não é visto como um plano de intervenção constante, mas concordam que deveria ser um meio de organização e sistematização das informações sobre o acolhido, além de direcionar, explorar sua vivência na unidade, visualizar o que está e o que poderia ser feito para concretizar a RF. Cada unidade de acolhimento apresentou seu modelo de PIA, mostrando que o preenchimento costuma acontecer somente a partir da cobrança do judiciário, semestralmente. Sendo assim, seu uso se assemelha ao de um prontuário, um local de registro dos encaminhamentos de cada setor, e como uma "burocracia" a mais no cotidiano dos serviços. Mesmo demonstrando certo conhecimento "teórico" sobre o PIA, os participantes relataram que, na prática, o instrumento não era construído, nem discutido de maneira coletiva pelos profissionais. Em geral, o preenchimento do PIA fica a cargo dos assistentes sociais e psicólogos, contando, esporadicamente, com a colaboração dos demais profissionais, separadamente, sem troca de informações e sem escutar a criança e a família. Os resultados desse estudo reiteram a perspectiva negativa com que o PIA ainda tende a ser visto e utilizado nas unidades de acolhimento, de forma burocrática e para atender exclusivamente a uma determinação judicial. Em contraposição a essa perspectiva, cabe fomentar o desenvolvimento de intervenções junto às equipes técnicas, as quais partam da compreensão do PIA como uma valiosa ferramenta de conhecimento e de planejamento de ações de cuidado e educação, reparadoras e inclusivas das crianças/adolescentes acolhidos, bem como de suas famílias.

acolhimento institucional, reinserção familiar, Plano Individual de Atendimento

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento

INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM: OS EDUCADORES COMO AGENTES DO CUIDADO. *Laiane da Silva Corrêa (Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA); Celina Maria Colino Magalhães (Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA); Lília Ieda Chaves Cavalcante (Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA)*

Investigar o serviço de acolhimento na perspectiva do educador é considerar em que medida as práticas de cuidado adotadas influenciam a rotina institucional e o desenvolvimento das crianças e adolescentes que vivem nestes espaços. Este estudo objetivou caracterizar o perfil, concepções e práticas de cuidado adotadas por educadores que trabalham em instituições de acolhimento para crianças e adolescentes da Região Metropolitana de Belém. Participaram, portanto, 198 educadores responsáveis pelo cuidado diário aos acolhidos. Os dados foram coletados através de entrevista, para tanto utilizou-se um questionário de caracterização do perfil sociodemográfico, dados da satisfação profissional, concepções e práticas de cuidado dos educadores. Entre os principais resultados, identificou-se que a maioria dos educadores é mulheres (78,3%), acima de 36 anos (59,1%), com ensino médio (59,1%), filhos (65,7%) e experiência na função, mas que não frequentaram cursos de capacitação (55,1%). Entre os índices de satisfação destaca-se os relacionados as tarefas desempenhadas com a faixa etária atendida pelo educador na instituição (77,3%) e a natureza e tipo de trabalho que é desenvolvido (72,8%). Quanto aos elementos que indicam gerar mais insatisfações por parte dos educadores, destacam-se o reconhecimento dos familiares dos acolhidos (40,9%) e o salário (38,4%). É possível verificar que aspectos voltados para a atenção (78,7%), esforço físico (69,2%) e emocional (53,1%) do educador foram identificados como os mais cansativos no trabalho. No que concerne as concepções, verifica-se que o apego à crianças e adolescentes em contexto institucional é avaliado por 51% dos educadores como sem problemas, desde que não se descuide dos demais acolhidos. Práticas de cuidado que visam o resgate da história de vida dos acolhidos são adotadas por 52,5% dos entrevistados, com destaque para ações que estimulam o acolhido a falar da vida em família (37,9%) e guardar os pertences pessoais na chegada no espaço (25,8%). A partir dos resultados encontrados foi possível identificar um conjunto de educadores experientes, tanto pessoal como profissionalmente, em sua maioria mulheres e que apresentam escolaridade compatível com o que é exigido por normativas que regem os serviços. Observou-se, ainda, que a falta de investimento em cursos de capacitação e aprimoramento pode estar contribuindo para certa confusão de papeis por estes educadores, e ainda, para a não execução de práticas de cuidado promotoras de desenvolvimento em momentos diversos da rotina institucional. Há, portanto, a necessidade de valorização do trabalho desenvolvido pelos educadores, e uma das formas de se garantir isto, é oferecendo melhores condições ambientais, de trabalho e salário, e cuidando deste cuidador. Para que assim se tenha um atendimento de qualidade e promotor de desenvolvimento as crianças e adolescentes acolhidos.

educadores, instituições de acolhimento, práticas de cuidado.

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Pesquisador - P
DES - Psicologia do Desenvolvimento
Sessão Coordenada: **AS ESCOLHAS DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA: UMA ABORDAGEM EVOLUCIONISTA**

TÃO FOFINHO QUE DÁ VONTADE DE AJUDAR. EFEITO DA FAIXA ETÁRIA SOBRE A PERCEPÇÃO DE FOFURA E COOPERAÇÃO. *Monique Leitão (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, RN); Maria Emília Yamamoto (Laboratório de Evolução do Comportamento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN)*

Bebês e crianças pequenas costumam ser considerados graciosos e despertar muito afeto. A tendência de percebê-los de modo positivo e a disposição em cuidar são compreendidas como respostas disparadas por estímulos específicos e típicos de um infante, incluindo traços físicos e comportamentais. Em seres humanos, características físicas como cabeça grande em relação ao corpo, olhos grandes em relação ao rosto e boca e nariz pequenos em relação ao rosto, são importantes estímulos que integram o que Konrad Lorenz denominou como esquema de bebê ou baby schema. Este esquema, também chamado de mecanismo liberador inato, constitui-se por atributos que disparam fortes mecanismos de resposta em relação aos bebês, crianças ou qualquer objeto inanimado, desenho ou personagem que possua tais traços. Em uma análise evolucionista, os comportamentos de cuidado direcionados aos infantes, e expressos como resposta ao esquema de bebê têm papel fundamental sobre a sobrevivência do infante, levando ao aumento do sucesso reprodutivo dos seus pais. O impacto sobre o sucesso reprodutivo dos indivíduos mantém o ciclo de cuidadores sensíveis aos traços e crianças apresentando tais traços. Alguns teóricos defendem, ainda, que a tendência humana à cooperação tem raízes em mecanismos que evoluíram para o cuidado à prole, e que posteriormente teriam se generalizado. Entretanto poucos estudos investigam as relações entre traços infantis, percepção de fofura e cooperação propriamente dita. O objetivo deste trabalho foi analisar estas relações, focando no efeito da faixa de idade sobre os comportamentos cooperativos e competitivos em relação a crianças pequenas. Participaram deste estudo sujeitos crianças, adolescentes e adultos que interagiram com uma criança de 4-5 anos em consecutivas partidas do jogo da velha. Os comportamentos dos indivíduos durante o experimento foram registrados. Após a conclusão da atividade, foram coletadas as percepções dos sujeitos sobre as crianças pequenas e medidos alguns traços específicos das faces destas crianças através de fotografias capturadas das mesmas. Resultados revelaram que ao longo do desenvolvimento humano, os comportamentos de competição tendem a diminuir e os de cooperação tendem a aumentar em interações com crianças pequenas. As percepções positivas seguem esta mesma tendência ao longo das faixas etárias. Alguns traços faciais específicos mostraram relação com a inibição de competição e a expressão de cooperação. Entende-se que diversas adaptações cognitivas e comportamentais foram favorecidas durante a evolução humana para promover cuidado e proteção de indivíduos imaturos, especialmente considerando o alto nível de dependência e o longo período de cuidado exigido pelos nossos infantes.

traços infantis, percepção de fofura, faces, cooperação, competição

Doutorado - D
BIO - Psicobiologia e Neurociências

NÃO TEM MAIS JEITO, ACABOU, BOA SORTE: UMA AVALIAÇÃO DA IDADE EM SOLICITANTES DE SEPARAÇÃO. *Nivia de Araújo Lopes (Departamento de Psicologia, Centro Universitário Facex, Natal, RN); Fívia de Araújo Lopes e Maria Emília Yamamoto (Departamento de Fisiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN)*

Sabe-se que a espécie humana apresenta alguns padrões universais de conduta, tais como o uso da linguagem para comunicação, a vida em grupo, o cuidado dos filhos e o agrupamento familiar. Estas e outras características estão presentes em todos os seres humanos, devido ao meio ambiente em que viviam nossos antepassados, e que contribuíram para moldar nossa anatomia e influenciar em nossos comportamentos. A literatura relata que todo ser humano tem uma propensão a estabelecer fortes vínculos afetivos com alguns outros, e ficam abalados emocionalmente quando se separam involuntariamente de alguém, gerando comportamentos como ansiedade, raiva, depressão e desligamento emocional. Esta tendência a formar vínculos é descrita como comportamento de ligação, e embora seja mais facilmente visualizado na infância, ocorre em todas as idades. Um exemplo de vínculo na idade adulta é a busca por um parceiro romântico. Há diversas formas de expressão social dos comportamentos reprodutivos na espécie humana: encontros casuais, namoros, casamentos, separações e recasamentos. O casamento, por exemplo, é considerado um comportamento cultural universal, em que os parceiros estabelecem alianças formais de compromisso. Especificamente em uniões heteroafetivas, para mulher, quando comparada ao homem, a idade se apresenta como fator limitante para a sua reprodução e pode ter efeito sobre sua decisão de manutenção ou não de um relacionamento. Além disso, estudos demonstram que homens preferem casar-se com esposas mais jovens que ele. Este estudo é um recorte de um banco de dados próprio que pesquisou dados sociodemográficos de casais que se separaram no ano de 1980 e de 2000. Mais especificamente, iremos caracterizar o padrão de idade de homens e mulheres que solicitaram separação nas varas de família de Natal-RN, no ano de 2000. A coleta de informações foi realizada nos anos de 2005 e 2006 diretamente a partir dos processos de separação e foram registradas diversas informações em planilhas específicas, resguardando o sigilo dos envolvidos no processo. Foram comparadas as médias de idade entre dois grupos (homens e mulheres) em 291 processos de separação, através do teste t de Student. O resultado apontou que a média de idade das mulheres é significativamente menor comparada à media de idade dos homens. Tais resultados estão de acordo com tendências evolutivas discutidas para a espécie humana, em que a idade se apresenta como uma variável biológica importante para a mulher que pretende formar laços amorosos com fins de reprodução. Nesse caso, o divórcio indica uma insatisfação com o relacionamento e pode ter objetivos reprodutivos explícitos ou não.

Idade, comportamento reprodutivo, diferenças de gênero
CNPq
Pesquisador - P
BIO - Psicobiologia e Neurociências

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia – Fortaleza, 2016 – ISSN 2176-5243

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

UM OLHAR EVOLUCIONISTA SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A ESCOLHA DE PARTILHA ENTRE OS PARES. *Mayara Wenice Alves de Medeiros***, *Sinthya de Cássia Oliveira da Rocha*, Maria Emília Yamamoto (Laboratório de Evolução do Comportamento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN); Wallisen Tadashi Hattori (Departamento de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)*

Na perspectiva evolucionista, os comportamentos pró-sociais são compreendidos pelo valor de sobrevivência que possuem para as espécies sociais. Outrossim, compreende-se a importância de fatores ontogenéticos e do ambiente na expressão de um dado comportamento, por isso, a preferência por comportamentos pró-sociais e a demonstração desses não se dão de forma igualitária entre todas as fases do desenvolvimento humano. Assim, o presente estudo tem como objetivo investigar diferenças quanto à faixa-etária nas escolhas de partilha em crianças. Além disso, se propõe a investigar a influência de um vídeo pró-social e de um vídeo antissocial sobre o comportamento de partilha em crianças mais jovens (seis a oito anos) e em crianças mais velhas (nove a 12 anos). Participaram da pesquisa 200 crianças, estudantes da rede pública de Natal, entre seis e 12 anos de idade. As crianças participaram do experimento em uma das três condições: neutra (não assistiram aos vídeos), pró-social (assistiram ao vídeo pró-social) ou antissocial (assistiam ao vídeo antissocial). A atividade de partilha era realizada individualmente, na presença do experimentador. Nessa, os participantes das condições pró-social ou antissocial passavam pela seguinte sequência: (1) assistiam a um vídeo curto que mostrava ajuda entre os pares (pró-social) ou a um vídeo que mostrava trapaça (antissocial); (2) montavam dois quebra-cabeças infantis; (3) escolhiam dois entre quatro materiais didáticos atrativos; e por fim, (4) decidiam se gostariam de partilhar ou não com seu melhor amigo de sala de aula. A única diferença do procedimento para as crianças que participavam na condição neutra é que as mesmas não assistiam qualquer vídeo no início da atividade. Os resultados encontrados mostraram que na condição neutra as crianças entre seis e oito anos de idade partilharam significativamente menos (média = 0,396) que as crianças de nove a 12 anos (média = 0,889), ($p = 0,001$). Na condição pró-social, as crianças mais jovens aumentaram significativamente a média de partilha (média = 0,667), ($p = 0,014$). Na condição antissocial, houve um aumento na quantidade de partilha das crianças mais jovens (média = 0,583), porém essa diferença não foi significativa. Não houve diferença significativa na partilha do grupo de crianças mais velhas em nenhuma das condições. Discute-se os resultados considerando que as crianças mais velhas são mais generosas quando estão diante de um público observador, nesse caso, o pesquisador. A presença ou ausência dos vídeos não influenciou o comportamento das crianças mais velhas, provavelmente pois as mesmas encontravam-se no limiar máximo de partilha. Entretanto, o vídeo pró-social funcionou como uma pista ambiental para aumentar a partilha nas crianças mais jovens, refletindo as diferenças no desenvolvimento infantil. Apesar de não significativo, houve um aumento na média da partilha de crianças mais jovens quando assistiram ao vídeo antissocial, esse dado pode ser compreendido pelo mecanismo de empatia das cianças mais jovens com a criança que foi prejudicada nesse vídeo específico. Dessa maneira, o estudo mostra diferenças nas escolhas e na influência de pistas ambientais em crianças dependendo da faixa etária na qual se encontram, ocasionadas pelo próprio desenvolvimento infantil.

Partilha em crianças, comportamento pró-social, psicologia evolucionista
CNPq e Capes
Doutorado - D
BIO - Psicobiologia e Neurociências

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PREFERÊNCIA E ESCOLHA DE IDADE EM PARCEIROS ROMÂNTICOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO. *Anthonieta Looman Mafra (Universidade Potiguar, Mestrado profissional em Psicologia Organizacional e do Trabalho, Natal, RN); Felipe Nalon Castro e Fívia de Araújo Lopes (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN)*

De acordo com a teoria das estratégias sexuais, homens e mulheres desenvolveram diferentes estratégias quando procuram por parceiros românticos. Cada sexo procura por características no sexo oposto que podem ajudá-los a maximizar seu sucesso produtivo, como idade, por exemplo. Devido ao alto investimento fisiológico obrigatório por parte da mulher e ao seu curto período reprodutivo, homens tendem a preferir mulheres mais jovens. Por outro lado, mulheres tendem a preferir homens mais velhos, pois aumenta a probabilidade deles terem acumulado mais recursos para investir nela e nos filhos. Embora preferência de idade de parceiros românticos como descrita seja considerada um padrão universal em nossa espécie, a maioria dos estudos foram realizados apenas com estudantes universitários como amostra. Desse modo, o presente estudo teve como foco comparar a preferência e escolha de idade de parceiros românticos em participantes de diferentes níveis educacionais. Os participantes tinham de 18 a 35 anos e eram universitários ou estudantes do ensino fundamental e médio (EFM) de escolas públicas. Para isso, analisamos os dados de 162 mulheres heterossexuais [114 estudantes de EFM (M = 23.28 anos; DP = 5.70) e 48 universitárias (M = 21.50 anos; DP = 3.59)] e 179 homens heterossexuais [133 estudantes de EFM (M = 20.61 anos; DP = 4.36) e 46 universitários (M = 21.72 anos; DP = 3.36)] (participantes não-heterossexuais foram retirados da amostra devido à insuficiência numérica). Os participantes responderam questionários contendo questões a respeito da sua idade, orientação sexual, status de relacionamento, idade do parceiro atual (se estivesse em um relacionamento romântico), idade do parceiro romântico ideal, e idade máxima e mínima de um parceiro romântico. A idade do participante foi subtraída da idade do parceiro real, idade do parceiro ideal e dos parceiros românticos mais velhos e mais novos que o participante estaria disposto a ter um relacionamento. A diferença de idade encontrada foi comparada entre os níveis educacionais, através de testes t. Os resultados apontaram que mulheres de EFM e mulheres universitárias possuem diferença na preferência de idade de seus parceiros ideais, na qual aquelas possuem homens mais velhos como parceiros ideias em comparação a estas. No entanto, nenhuma diferença foi encontrada para idade de parceiros reais e idades máxima e mínima aceitável em parceiros românticos. Por outro lado, homens universitários e de EFM não apresentaram diferença significativa de preferência e/ou escolha de parceiros românticos. Os resultados sugerem que as preferências femininas por parceiros românticos mais velhos podem ser mais pronunciadas quando elas têm menor status socioeconômico e/ou baixas expectativas de aumentar sua renda familiar ou ter um trabalho melhor por causa do baixo nível educacional dessas mulheres, ocasionando maior necessidade de emparelhar com um homem que tem maior chances de ter mais recursos. Por outro lado, o pico de fertilidade feminino parece permanecer em torno dos 20 anos, independentemente do seu nível educacional ou status social, o que pode explicar porque nenhuma diferença foi encontrada entre os grupos de homens neste estudo.

preferências, escolhas, parceiros românticos, idade
CAPES
Doutorado - D

BIO - Psicobiologia e Neurociências

Sessão Coordenada: **ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR EM CONTEXTOS TRADICIONAIS E EMERGENTES**

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO. *Rosane de Sousa Miranda (Universidade Federal do Maranhão); Cleidiane de Oliveira Silva (Instituto Federal do Piauí); Elka Maria Barros de Sousa (Instituto Federal do Piauí); Vilma Bispo Paz (Instituto Federal do Maranhão)*

A expansão da Rede Federal de Educação trouxe consigo a ampliação de espaços de inserção para o Psicólogo Escolar e Educacional. Considerando o arcabouço teórico e metodológico propiciado pela formação em Psicologia, este profissional tem função de destaque na mediação dos processos de desenvolvimento humano e de aprendizagem, contribuindo para sua promoção. A proposta deste trabalho é apresentar o relato de experiência de atuação profissional em equipe multidisciplinar em um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Conforme apontado na literatura, a atuação do psicólogo na escola, vem, na sua especificidade, somar-se ao atuação da equipe, contribuindo para o trabalho intenso e criativo. As experiências relatadas foram realizadas em parceria com a equipe pedagógica, composta por Pedagoga e Técnicas em Assuntos Educacionais com utilização de materiais diversos como papel, impressos, caneta, computador e data-show em atividades de roda de conversa e gincana, de acordo com as ações propostas. A Jornada do Conhecimento foi uma ação de extensão direcionada a pré-vestibulandos advindos de escolas públicas e comunidades quilombolas, onde além das aulas, tiveram rodas de conversa sobre hábitos de estudos com a equipe pedagógica e com a Psicóloga, discussão a respeito do trabalho e de profissões, numa perspectiva sócio-histórica. Outros profissionais da Escola participaram relatando sobre suas práticas, de modo aproximar os estudantes do mercado de trabalho. O Projeto Estudando Mais foi direcionado aos estudantes do IFPI e em sua primeira fase teve roda de conversa e gincana sobre Estilos de Aprendizagem que também foram avaliados por instrumento padronizado. Os próximos passos foram discutir com a equipe pedagógica e professores sobre as preferências dos estudantes para que estas fossem levadas em consideração na preparação das aulas. O Conselho de Classe “Refletir para aperfeiçoar” realizado no meio do ano letivo (e não apenas ao final do ano) propiciou espaço para discussão da dinâmica escolar com docentes e líderes de classe. Os participantes foram divididos em grupos e com uso de questões norteadoras avaliaram os pontos fortes, as dificuldades e sugestões de melhoria para o semestre seguinte, posteriormente houve socialização e discussão. Além destas atividades coletivas, as demandas individuais, quando necessário, eram investigadas na perspectiva multiprofissional, desde o estabelecimento de estratégias para abordar a situação à efetiva intervenção, na qual buscava-se envolver não apenas o aluno, mas docentes e família. Defende-se a importância da integração entre os profissionais, visto que a escola, seus processos e atores estão inseridos em um contexto social, histórico e cultural que pode ser melhor analisado a partir de diferentes campos do saber. O Psicólogo Escolar que busca desvencilhar-se da perspectiva unidirecional de análise do fracasso escolar, em que apenas o aluno é responsabilizado por seu insucesso, encontra na Rede Federal a possibilidade de ocupar espaço de problematização junto a outros profissionais. Neste sentido, todos os envolvidos no contexto escolar são convidados a pensar e repensar seu lugar e sua responsabilidade na promoção do ideal de uma educação gratuita e de qualidade.

Psicologia Escolar; Equipe Multiprofissional; Educação Técnico-Profissional
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM UM COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. *Márcia Cristina Costa Pinto (Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA)*

O presente trabalho possui como objetivo relatar a atuação profissional do psicólogo escolar na Educação Básica em um colégio de aplicação da Universidade Federal do Maranhão. O Colégio Universitário funciona como uma Instituição de Ensino Básico que também oferece Ensino Técnico. O objetivo geral da inserção do psicólogo para atuar com a Educação Básica é contribuir com a escola, realizando trabalhos específicos junto à equipe técnico-pedagógica, professores, família e alunos, visando a otimização do processo educativo. O profissional de Psicologia do colégio é lotado no Núcleo de Assistência Estudantil, setor responsável pela execução da política de assistência estudantil. Dentre as atribuições deste profissional na instituição, podemos destacar o mapeamento institucional, orientação e encaminhamento de alunos com dificuldades escolares, formação e orientação a professores, elaboração de projetos educativos específicos, participação em conselhos de classe, conselho diretor e encontros família-escola, participação na construção, no acompanhamento e na avaliação da proposta pedagógica da escola, reelaboração do regimento interno da instituição, caracterização da população estudantil, acompanhamento dos estudantes com necessidades educativas específicas e supervisão de estágio. A Psicologia Escolar está inserida em dois projetos educativos, sendo que um é o Processo de Orientação Profissional, cujo público alvo são os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio e o outro é o projeto Rodas de Conversa: o preconceito e as diferenças na escola, cujo público alvo são os discentes, seus familiares e docentes da instituição. Apesar da inserção do psicólogo escolar ser recente na instituição, considera-se que gradualmente o profissional vem conseguindo conquistar o seu espaço, através da sua participação no cotidiano do processo educativo e pela diversidade de ações que estão sendo realizadas no colégio. Dentre os principais desafios da atuação do profissional na instituição, destacam-se a desconstrução da concepção de que o trabalho do psicólogo está pautado no modelo clínico-terapêutico, visando apenas o atendimento ao aluno e de suas famílias; articulação entre os setores e integração dos profissionais de diversas áreas, visando a promoção de um trabalho interdisciplinar; formação continuada voltada para a atuação na política de assistência estudantil e melhoria da infraestrutura para o melhor desenvolvimento das atividades planejadas por esse profissional. Ressalta-se que o psicólogo inserido na escola deve buscar o aperfeiçoamento de suas práticas mediante intervenções que considerem fatores históricos, sociais, políticos e econômicos, realizando uma intervenção ampla e contextualizada, que envolva os diferentes atores presentes nos processos educativos, sejam eles professores, pais, funcionários ou alunos e se ocupar tanto com a prevenção quanto com a promoção do desenvolvimento dos agentes envolvidos no processo educativo, estando atento às potencialidades apresentadas pelos diferentes atores presentes nos contextos educacionais.

Psicólogo escolar; Educação Básica; Colégio de Aplicação
Outro
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR: CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA. *Marcia Valeria Reis Beckman (Universidade CEUMA)*

A Psicologia Escolar historicamente é um campo de atuação, de pesquisa e de produção de conhecimento mais associado tradicionalmente aos ensinos: infantil, fundamental e médio, num âmbito mais voltado a escola. Entretanto, outros espaços estão surgindo, oportunizando ao psicólogo inserido na educação, atuar em diversos contextos, como no Ensino Superior. Esse ainda é um espaço e uma atuação emergente e por assim, sendo necessária a discussão de como esse contexto vem evoluindo frente às demandas das IES. Com intuito de conhecer a atuação do psicólogo escolar, este trabalho tem como objetivo discutir uma proposta de criação e estruturação de um Núcleo de apoio docente e discente (NADD) de uma IES do Maranhão. Este núcleo é um órgão de apoio acadêmico vinculado à Reitoria, que se coaduna com a proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e Projeto Pedagógico Institucional – PPI de uma Universidade particular, como espaço institucional de atendimento pedagógico e psicossocial da IES, cujas ações são de natureza interdisciplinar e direcionam-se ao atendimento dos coordenadores, docentes e discentes. A metodologia utilizada nesta pesquisa é de caráter qualitativo cujo pressupostos epistemológicos e metodológicos da perspectiva histórico-cultural. Os resultados apontam uma estruturação e funcionamento dos serviços inicialmente mais voltados aos atendimentos individuais de discentes com questões de deficit de aprendizagem ou com dificuldades emocionais, apontando mais uma prática do psicólogo de caráter remediativa de intervenção, cujo encaminhamento era direcionar os discentes para atendimento psicoterapêutico. Contudo, observou-se nos últimos semestres (2015.2 e 2016.1) algumas mudanças de intervenção de caráter mais preventiva junto aos discentes e docentes. Com relação às ações junto aos discentes estas foram mais coletivas e com objetivo de orientar, formar e desenvolver competências e habilidades profissionais e sociais; promover clima de acolhimento ao estudante com necessidades educativas especiais em sala de aula e outros espaços da instituição, por meio da criação do Núcleo de acessibilidade e de estratégias psicoeducativas para o desenvolvimento de habilidades sociais destes discentes da IES. Já com os docentes (professores e coordenadores), a mudança deu-se no atendimento mais voltado à prevenção, informação, orientação individual e/ou coletiva, auxiliando na resolução de problemas que interferissem no processo de ensino-aprendizagem com o objetivo de acolher os professores em relação as suas dúvidas, receios, ansiedades, questionamentos e mobilizar autonomia docente diante das demandas apresentadas pelo estudante com necessidade de educação adaptada, assim como de promover formação teórico-conceitual a partir do conhecimento da ciência psicológica, com o objetivo de ressignificar a práxis do docente e do coordenador. Assim podemos entender uma mudança contínua ou de construção de uma atuação de cunho mais coletivo do que centrada no discente

Psicólogo escolar; Ensino Superior; Núcleo de apoio
Outro
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia – Fortaleza, 2016 – ISSN 2176-5243

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PSICOLOGIA ESCOLAR EM ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL: INDICADORES PARA ATUAÇÃO. *Pollianna Galvão (Núcleo de Estudos em Psicologia na Educação do Maranhão (NEPEMA)/ Universidade CEUMA); Claisy Marinho-Araujo (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília)*

Esse trabalho diz respeito aos dados parciais de um estudo que investigou os indicadores para atuação do psicólogo escolar em contexto de Organização Não Governamental (ONG). A pesquisa parte do pressuposto de que a inserção de psicólogos que atuam no terceiro setor já é uma realidade em nosso país, dada a magnitude do número de instituições sem fins lucrativos. As ONGs se apresentam no recente cenário do terceiro setor como meio de fomento para ações e programas socioeducativos que atuam em benefício das camadas populares da sociedade. Por um lado, o trabalho desenvolvido por essas organizações desencadeia uma preocupação acerca das intenções e estratégias educacionais que visam formar os sujeitos para o exercício da cidadania, ora se confundindo, ora se aproximando da função sociopolítica da escola. Por outro, a Psicologia Escolar tem sido convidada a desenvolver o seu trabalho em um espaço que se compromete com a diminuição das desigualdades sociais por meio de ações que investem na ampliação formativa de educandos de baixa renda. Para o desenvolvimento do estudo, utilizou-se o referencial da Psicologia Escolar em uma perspectiva crítica, institucional e relacional, articulada à Psicologia Histórico-Cultural do desenvolvimento humano. A metodologia adotada foi de natureza multimetodológica. Foram delineados três objetivos: (a) mapear as ONGs no Brasil e no Distrito Federal; (b) identificar a existência de psicólogos escolares que trabalham em ONGs no Distrito Federal; (c) conhecer o trabalho desenvolvido por psicólogos em ONGs. Para isso, desenvolveram-se 4 etapas: (1) busca em sites por banco de dados sobre ONGs educativas e extratificação das informações sobre ONGs educativas; (3) envio de dois questionários eletrônicos por e-mail para os psicólogos associados ao CRP-01 que atuam em ONGs do Distrito Federal. Os resultados indicaram que as ONGs são um cenário promissor para a atuação do psicólogo escolar, pela quantidade expressiva de instituições identificadas na área da Educação em todo país (17.664). No âmbito do Distrito Federal, constataram-se 63 psicólogos que atuam nas ONGs, sendo que 14 identificaram-se como psicólogos escolares. As informações sugerem que esses profissionais não possuem uma definição clara acerca do seu perfil e as especificidades para atuar nesses contextos, o que respalda o desenvolvimento de um trabalho predominantemente assistencialista, conforme indicaram os resultados. O fortalecimento da cultura de sucesso institucional; a revisão e ampliação das práticas socioeducativas pela ressignificação das concepções de aprendizagem, desenvolvimento e ensino; e a formação continuada do educador social compareceram como os principais alvos de atuação do psicólogo escolar. Espera-se que os resultados derivados dessa pesquisa contribuam para uma prática diferenciada dos psicólogos escolares em ONGs, com vistas à formação de sujeitos críticos, conscientes e empoderados da necessária transformação de suas realidades, com base em uma compreensão de ser humano histórico. Também se espera que esse estudo estimule o desenvolvimento de futuras investigações da Psicologia Escolar voltadas a contextos educacionais pouco explorados, especialmente àqueles comprometidos com a missão de diminuição das desigualdades sociais.

Psicologia Escolar, ONG, atuação
Doutorado - D
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ENSINO SUPERIOR**

ATIVIDADES DE GRADUANDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PSICÓLOGO PROMOVENDO INTEGRAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NA FORMAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA. *Sandra Regina Gimeniz-Paschoal (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"- UNESP - Marília-SP)*

A Psicologia e a Fonoaudiologia são áreas de interface que apresentam forte componente interdisciplinar. Ambas podem tecer relações de complementariedade e parceria em aspectos teóricos e aplicados, sobretudo se confluírem para o ambiente escolar, que é de grande influência para o desenvolvimento humano integral. Entretanto, são escassos trabalhos que tratem desta interface, em especial na formação inicial de fonoaudiólogos. O objetivo deste trabalho é relatar atuação do psicólogo na formação superior do fonoaudiólogo, mais especificamente com a realização de atividade de integração teórico-prática de graduandos em escola de educação infantil. O estudo foi realizado no curso de graduação em Fonoaudiologia de uma universidade pública do Estado de São Paulo, mais especificamente em sala de aula onde era ministrada disciplina curricular que abordava conteúdos relativos à Psicologia do Desenvolvimento, bem como em uma escola de educação infantil, onde ocorreram as atividades teórico-práticas dos graduandos. Participaram todos os 18 graduandos matriculados em disciplina obrigatória do terceiro ano. Foram utilizados diversos impressos (Termos de Consentimento, manual de instruções para graduandos, roteiro de planejamento de atividades educativas, questionário para os graduandos, roteiro de entrevista com a coordenação da escola, roteiro de apreciação dos profissionais da escola sobre as atividades dos graduandos e materiais educativos). Os procedimentos de ensino envolveram os graduandos em atividades que trabalhavam aspectos teóricos (ligados à psicologia do desenvolvimento humano, à realização de atividades lúdicas promotoras do desenvolvimento e à prevenção de acidentes infantis, os quais representam sério agravo ao desenvolvimento infantil) e aspectos práticos (planejamento de atividades, preparação de material lúdico a partir de sucata e treino para aplicação do planejamento), valorizando a integração teórico-prática voltada para o desenvolvimento de diversas habilidades gerais e específicas do graduando e contribuições para a população escolar: crianças, profissionais da escola e famílias dos escolares. Como resultados, os graduandos, divididos em quatro grupos, realizaram planejamento das atividades, tanto em sala de aula como extra-sala, com contínuo feedback da docente psicóloga, realizaram visitas na escola de educação infantil, para obter subsídios para preparação das atividades e para executar na escola de educação infantil as atividades lúdicas planejadas, associando um tema de promoção do desenvolvimento, que abrangia atividades psicomotoras, e um tema de prevenção de acidentes, na seguinte conformidade: atropelamento e estruturação espacial, intoxicação e coordenação dinâmica geral, quedas e equilíbrio, queimadura e esquema corporal. Todos os graduandos relataram aspectos positivos das atividades para sua formação e para perspectivas de atuação futura, aprovaram as estratégias utilizadas pelo psicólogo e sugeriram continuidade das atividades para as próximas turmas de graduandos da disciplina. Todos os profissionais da escola também relataram aspectos positivos acerca das atividades realizadas pelos graduandos, sendo destacado pela coordenação a contribuição para a formação em serviço dos profissionais. Concluiu-se que a atuação

do psicólogo pode ocorrer com pertinência em curso superior de área afim, como a graduação em Fonoaudiologia, sobretudo na condução de atividades de integração teórico-prática, contribuindo para a formação dos graduandos e ao mesmo tempo para o alcance dos objetivos propostos pelas Diretrizes curriculares da graduação em Psicologia, ampliando possibilidades de atuação.

Psicologia, Fonoaudiologia, Formação
Fundo de Auxílio à Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP-Marília-SP.
Outro
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

DESCOBRINDO QUEM SOU E PARA ONDE QUERO IR: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS PAULISTAS. *Teresa Helena Schoen (Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP - São Paulo)*

Uma das tarefas essenciais da adolescência, agora postergada para a fase do adulto jovem, é a formação da identidade. Segundo a teoria Psicossocial, é uma construção bem organizada do ego, composta de valores, crenças e metas com os quais o indivíduo está solidamente comprometido, provendo um sentido coerente de individualidade. No processo de construção da identidade observa-se duas dimensões: exploração, que é um período de análise de opções, estudo de valores, experimentação de caminhos; e comprometimento, que é a escolha relativamente firme, que serve de base ou guia para a ação. Os indivíduos exploram basicamente dois domínios: ideológico, o qual compreende o conjunto de valores e crenças que guiam as ações, debatendo temas como religião, política, filosofia de vida, ou ocupação; e interpessoal, compreendendo as questões relativas ao relacionamento entre as pessoas, como amizade, família ou papel de gênero. A presença ou ausência das dimensões indicam os quatro estágios de identidade: 'moratória', 'pré-fechamento', 'identidade estabelecida' e 'difusão de identidade'. O ensino superior é considerado um período de moratória institucionalizado, para a descoberta de quem a pessoa é, quais valores possui, quais caminhos deseja seguir pela vida. Este estudo avaliou o estado de identidade de estudantes universitários do estado de São Paulo. Participaram 658 alunos, sendo 436 (66,3%) do sexo feminino, com idades de 17 a 35 anos, de 40 cursos e 32 instituições diferentes. Responderam ao EOMEIS II, uma escala tipo Likert para verificar o estado de identidade; o Critério Brasil, para avaliar o nível socioeconômico; e um questionário sociodemográfico, em sala de aula ou em suas residências, utilizando a técnica metodológica "bola de neve". No instrumento, o estado 'identidade estabelecida' obteve a média mais alta no domínio ideológico (31,8) e no domínio interpessoal (33,1). 'Moratória' foi o estado prevalente (ideológico: 61,2%; interpessoal: 60,3%) e 'identidade estabelecida' o com menor frequência (ideológico: 8,1%; interpessoal: 10,3%). Houve associação estatisticamente significante entre os estados de identidade em ambos os domínios e o período em que os participantes estudavam (mais estudantes de curso diurno em 'moratória'), o sexo (feminino em 'moratória'; masculino em 'difusão de identidade'), o tipo de faculdade (particular em 'pré-fechamento'; pública em 'moratória'), se trabalhavam (aqueles que não trabalhavam se encontravam mais em 'moratória'), o estado civil (mais casados em 'identidade estabelecida') e a instrução do pai (efeito diferente de acordo com o domínio). Os resultados deste estudo aproximam-se aos obtidos por pesquisadores em outras culturas. As Instituições de Ensino Superior podem ser locais em que se encoraja a exploração ativa dos elementos constitutivos da identidade. Entretanto, muitos jovens podem estar enfrentando esta moratória institucional sem aproveitar as diferentes oportunidades que a universidade oferece para o jovem pensar a respeito de si mesmo e do mundo.

Identidade do ego; crise de identidade, universitários
Pesquisador - P
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

REPERTÓRIO DE HABILIDADES SOCIAIS EM ESTUDANTES DE UM CURSO DE PSICOLOGIA. *Graziela Sapienza (Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC – PR)*

O mundo do trabalho requer profissionais cada vez mais tecnicamente habilitados. A graduação tem por objetivo principal suprir essa demanda. Porém, atualmente, verifica-se que somente a habilidade técnica não é suficiente para garantir um bom desempenho em sua função, independente de qual seja. Um diferencial bastante importante está relacionado à competência social e mais estritamente às habilidades sociais. Ser socialmente habilidoso contribui para o desempenho adequado de competências técnicas e interpessoais. Destaca-se a importância da qualidade das relações interpessoais para algumas ocupações, em especial a de psicólogo, devido aos processos de trabalho característicos da profissão que podem incluir a valorização do trabalho em equipe, a intuição, a criatividade e a comunicação efetiva. Há uma exigência crescente de profissionais da psicologia com alto nível de competência social, pois esses profissionais são mais assertivos, mais empáticos, mais motivados, apresentam menos problemas de saúde e maior satisfação em relação ao seu trabalho. Entretanto, a literatura indica que estudantes de Psicologia podem apresentar déficits no seu repertório de habilidades sociais, tanto no início quanto no final do curso. E, nesse sentido, esses estudantes, quando formados, podem ter prejuízos no desempenho de suas funções. O objetivo inicial deste trabalho foi avaliar o repertório de habilidades de estudantes de psicologia em diferentes níveis da graduação. Participaram desse estudo estudantes de psicologia do início (1º semestre), meio (5º. semestre) e final do curso (10º semestre). Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Habilidades Sociais. De 114 alunos que preencheram os questionários, a grande maioria era do sexo feminino (n=96). Poucos alunos haviam cursado uma graduação anterior (n=14) e quase metade fazia ou já tinha feito estágio (n=52). Os resultados mostraram que os alunos do último período não apresentam índice de habilidades sociais mais alto quando comparados aos alunos dos primeiros períodos ou do meio do curso, indicando que o curso de psicologia, por si só, não parece desenvolver habilidades socais nos alunos. Esses resultados indicaram a necessidade de uma ação para desenvolvimento dessas habilidades, já que quase metade dos alunos indicaram já estarem inseridos no mundo do trabalho. Assim, os estudantes que responderam aos questionários foram convidados a participar de um grupo de desenvolvimento de habilidades. Foi organizado um grupo com 10 integrantes, independente do período. Esses alunos participaram de um workshop sobre habilidades sociais com atividades teóricas e práticas (treino de habilidades sociais), semanalmente durante três meses. Todos os que participaram do tiveram aumento nos índices de habilidades sociais e, em especial, nas habilidades específicas de empatia, assertividade e civilidade. Esses resultados mostraram que estratégias mais direcionadas para o treinamento de habilidades sociais em estudantes de psicologia pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades importantes para as relações interpessoais que fazem parte dos processos de trabalho do psicólogo. Parece fundamental que a graduação em psicologia promova o desenvolvimento de habilidades sociais, através de atividades optativas ou extracurriculares (por exemplo, workshops), concomitante à formação técnica-profissional e que acompanhe o percurso de formação desse futuro psicólogo, formando, com isso, profissionais com maior chance de sucesso no mundo do trabalho.

Habilidades sociais, universitários, psicologia
Doutorado - D
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A RELAÇÃO ENTRE SUPERVISOR E SUPERVISIONANDO NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: PESQUISAS BRASILEIRAS. *Luan Flávia Barufi Fernandes (Universidade Paulista - UNIP - São Paulo- SP); Renatha El Rafihi-Ferreira (Universidade de São Paulo - USP -São Paulo-SP); Sandra Regina Gimeniz-Paschoal (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"- UNESP - Marília-SP); Maria Laura Nogueira Pires (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"- UNESP - Assis-SP)*

A supervisão é uma situação de ensino-aprendizagem essencial para a formação do psicólogo, propiciando vivências teórico-práticas, ampliação e aprimoramento de conhecimentos e treinamento de habilidades e competências para a prática profissional. Os supervisores têm o papel de conduzir este processo. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica com o intuito de investigar pesquisas brasileiras que apresentem dados empíricos sobre o processo de supervisão e a relação entre supervisor e supervisionando. Foi realizada pesquisa bibliográfica em julho de 2015 nas seguintes bases de dados (e com as seguintes palavras chaves): Bireme (supervisor, relação, psicologia, e correlatos em inglês), PsycINFO (supervision, psychology, psychotherapy), Scopus (\"psychology\" AND \"supervisor\" AND \"student\" AND \"relationship") e Portal de Periódicos da CAPES ("supervisão, relação, aluno, psicologia" e correlatos em inglês). Estabeleceram-se como critérios de inclusão: 1) tratar-se de artigos científicos; 2) estudos com dados empíricos; 3) publicações em português, inglês ou espanhol; 4) artigos que tomam como objeto de estudo a relação e/ou experiência entre supervisor de psicologia e aluno ou profissional da psicologia; 5) o trabalho ter sido realizado no Brasil. Foram considerados critérios de exclusão: 1) artigos duplicados; 2) artigos sem a disponibilização de resumo e/ou do texto integral online; 3) artigos teóricos ou de reflexão sobre o processo de supervisão. Os títulos e resumos dos artigos resultantes foram lidos e selecionados aqueles que atendiam aos critérios de inclusão e de exclusão. Na base PsycINFO foram localizados 231 estudos, na base Scopus 167 e na base CAPES 164, mas nenhum atendeu aos critérios estabelecidos. Na base Bireme foram localizados 71 resultados, mas apenas seis estudos atendiam aos critérios e foram analisados. Verificou-se que os seis trabalhos envolveram entrevistas com supervisionandos e estes eram graduandos do curso de psicologia. Os professores envolvidos eram todos supervisores da área de Psicologia Clínica. Cinco estudos utilizaram questionário como forma de avaliação do processo de supervisão, sendo em três deles a "Escala sobre a experiência de supervisão na ótica de estagiários de psicologia". Todos os artigos se reportaram ao contexto da supervisão em psicologia na área de atendimento clínico. Em quatro estudos a supervisão foi vista de forma positiva pelos supervisores e supervisionandos, entretanto, observou-se nos resultados e discussão dos artigos que na avaliação dos supervisionandos em relação a seus supervisores eles pareceram apresentar certo receio em apontar dificuldades e críticas em seus supervisores, reportando características predominantemente positivas e até mesmo idealizadas do desempenho deles. Três artigos propuseram métodos de estudo e de raciocínio clínico para a formação do supervisionando, sendo inovadores na experimentação destes tipos de ferramentas no processo de aprendizagem dos alunos em psicologia. Concluiu-se que a literatura brasileira sobre a temática é escassa e incipiente. Muitas questões ainda carecem de debate e de dados empíricos, tais como, a formação do supervisor, se há modelos adequados de supervisão, quais são eles e quais os métodos mais indicados e promotores de uma aprendizagem efetiva na formação em psicologia.

Supervisão, relação, psicologia
Outro

ESC - Psicologia Escolar e da Educação
Sessão Coordenada: **AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E ADOLESCÊNCIA: ESTUDOS SOBRE DIFERENTES ENFOQUES DO PERÍODO**

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES SOCIAIS EM ADOLESCENTES: COMPARAÇÃO ENTRE SEXO E NÍVEL SOCIOECONÔMICO. *Alessandra Maria Raymundo Henriques e Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté - SP)*

A adolescência pode ser considerada como uma etapa intermediária do desenvolvimento humano, entre a infância e a fase adulta, caracterizada como um período marcado por diversas transformações corporais, hormonais e comportamentais. Nesta fase, os adolescentes tendem a vivenciar rapidamente mudanças em relação ao humor e ao comportamento, que podem alterar sua forma de ver o mundo e a maneira de estabelecer relações interpessoais. Por se tratar de uma fase típica do desenvolvimento humano, é importante que haja melhor compreensão deste período por parte de pais e outros adultos. O objetivo do presente estudo centrou-se em avaliar o repertório de habilidades sociais em um grupo de adolescentes, considerando o sexo e o nível socioeconômico como variáveis de comparação. A pesquisa foi desenvolvida com a participação deuma amostra de 100 adolescentes, estratificada em relação ao sexo e nível socioeconômico, neste contexto identificado pelo tipo de escola que o adolescente frequentava. Todos os adolescentes responderam ao Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes, instrumento validado para essa finalidade, possibilitando a análise dos seguintes fatores: empatia, autocontrole, civilidade, assertividade, abordagem afetiva e desenvoltura social, além da verificação das habilidades sociais gerais. Os testes foram aplicados e corrigidos de acordo com as orientações contidas no manual técnico do instrumento e os resultados foram classificados conforme os dados normativos e analisados estatisticamente. Em síntese, observou-se indicação de valores classificados como abaixo da média em todos os fatores que compõem as habilidades sociais, compostas por empatia (48%), autocontrole (61%), civilidade (51%), assertividade (45%), abordagem afetiva (42%), desenvoltura social (51%), o que se sintetiza em prejuízo no escore total do repertório das habilidades sociais gerais (51%). Quando a variável do nível socioeconômico é considerada para análise, foram observadas diferenças estatisticamente significativas nas habilidades sociais gerais, com maior incidência de resultados classificados como rebaixados em adolescentes provenientes de escolas públicas ($p = 0.034$); além disso, quatro fatores específicos das habilidades sociais também tiveram seus dados significativamente menores em adolescentes de escolas públicas, são eles: empatia ($p = 0.031$), civilidade ($p = 0.008$), abordagem afetiva ($p = 0.005$) e desenvoltura social ($p = 0.003$). No que se refere à questão do gênero dos adolescentes, um dos fatores das habilidades sociais revelou diferença expressiva nos resultados, tem-se resultados maiores na assertividade para adolescentes do sexo feminino ($p = 0.026$). Assim, em síntese, pode-se verificar dificuldade nas habilidades sociais dos adolescentes que compuseram a amostra do presente estudo, com comprometimento de todos os elementos que fazem parte da capacidade de estabelecer relações sociais de forma produtiva. Tem-se ainda que adolescentes de escolas públicas possuem mais prejuízo na capacidade de relações sociais do que os oriundos de escolas particulares, o que sugere que o nível

socioeconômico interfere na maneira pela qual os adolescentes estabelecem suas relações. Por fim, as adolescentes, neste estudo, mostram-se mais assertivas do que os participantes do sexo masculinos. Pela importância do tema e pela relevância das habilidades sociais no estabelecimento de relações dos adolescentes, outros estudos são necessários para melhor compreensão desse fenômeno.

Avaliação Psicológica. Adolescência. Habilidades Sociais.

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

JUVENTUDE E DESENVOLVIMENTO: IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA A PROPOSIÇÃO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA. *Rafael Lopes Sales e Silva** e Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté - SP)*

A adolescência é uma etapa crucial do processo de desenvolvimento humano, uma vez que nela ocorrem mudanças físicas, psicológicas e sociais, as quais transformarão o indivíduo para toda sua vida. A resiliência corresponde a processos favorecedores do desenvolvimento sadio mesmo em ambientes não sadios. Este trabalho teve por objetivo realizar um levantamento sobre dados bio-sócio-demográficos em uma amostra de adolescentes de baixa renda da cidade de Campos do Jordão (São Paulo) e investigar os comportamentos de risco, fatores de risco e protetores presentes na vida desses adolescentes e suas famílias. Os participantes foram de ambos os sexos, da faixa etária entre 12 e 18 anos, estudantes dos 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental de escolas públicas da cidade. Atingiu-se uma amostra por acessibilidade de 402 adolescentes. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e foi desenvolvida por meio do delineamento de levantamento. Para coleta de dados utilizou-se o Questionário da Juventude Brasileira – Versão II, desenvolvido por Dell'Aglio, Koller, Cerqueira-Santos e Colaça. Tal instrumento contempla questões agrupadas em dez aspectos: Dados bio-sócio-demográficos, Família, Saúde e Qualidade de vida, Sexualidade, Acesso digital, Educação, Trabalho, Comportamentos de risco, Exposição a risco e Fatores de proteção. O material foi analisado quantitativamente com auxílio dos softwares LibreOffice Calc 5.0 e PSPP 0.8.4. Resultados revelam o predomínio do sexo feminino (58,5%), de 14 anos (29,9%), com renda familiar mensal entre 1 a 2 salários mínimos (32,3%). Como fator de risco, os participantes, em sua maior parte (57,1%), estão em constante contato com amigos próximos usuários de drogas, mesmo que a maioria lícita (32,9%). Possuem familiares usuários de drogas (55,1%), também de caráter lícito (41,4%), 21,4% dos participantes afirmaram que já experimentaram drogas, sendo a maconha a mais apontada (10%), seguida de bebida alcoólica (8,2%). Em relação à sexualidade, 17,2% dos adolescentes responderam já ter mantido relações sexuais, sendo que 2,9% afirmam ter contraído doenças sexualmente transmissíveis e 2,9% engravidaram. É alarmante o alto índice de adolescentes da amostra com ideação suicida (25,4%) e adolescentes que já tentaram suicídio (12,5%), dentre eles, a maioria do sexo feminino (86%). Outros dados relevantes referem-se às restritas oportunidades de lazer em espaços públicos e coletivos, uma vez que a amostra apontou atividades prioritariamente individuais e executadas em suas próprias residências, especialmente uso de internet (68,8%) e televisão (62,8%). O estudo também apontou índice de 14,2% de jovens que já se envolveram em brigas com agressão física, e outras situações ilegais. Foram identificados ainda aspectos que podem indicar baixo grau de coesão familiar, tais como ameaças ou humilhação (23,9%) e agressões (11,9%). Tendo em vista os aspectos identificados, foram mapeadas as principais demandas para programas de promoção de saúde desta população, os quais deverão estar voltados especialmente para as temáticas: drogas, sexualidade e relacionamentos interpessoais. Constata-se ainda a demanda de ações de orientação voltadas à escola e à família, a fim de reforçar a possibilidade destas se tornarem, cada vez mais, fontes de segurança e apoio social ao jovem, e portanto, fator de proteção para o desenvolvimento da resiliência.

Adolescência. Fatores de risco. Fatores de proteção.
Mestrado - M
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A INFLUÊNCIA DAS ORIENTAÇÕES RELIGIOSAS NO DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE DE ADOLESCENTES PROTESTANTES: ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES. *Guelba dos Santos Alves Xavier (Universidade Guarulhos - SP) e Simone Simone Ferreira da Silva Domingues (Universidade Guarulhos - SP e Universidade Cruzeiro do Sul - São Paulo - SP)*

A adolescência é um período que vai aproximadamente dos 11 aos 20 anos, pode-se se salientar que, durante esse período, há uma multiplicidade de mudanças, físicas, cognitivas e de personalidade. O conjunto de mudanças que ocorrem durante a adolescência proporciona o despertar pelo sexo, que dentre os adolescentes é, ainda, tratado de forma rudimentar, tornando-os vulneráveis a riscos evidentes. Visando o desenvolvimento de atitudes, habilidades sociais e valores, a religião mostra-se como fator de proteção. O presente estudo teve como objetivo compreender a influência da religião no desenvolvimento da sexualidade de adolescentes, membros de denominações protestantes, bem como, a interação da religião com os aspectos comportamentais desses adolescentes. Foram investigados livros/revistas, que orientam os trabalhos com adolescentes no interior das igrejas protestantes, publicados por cinco editoras brasileiras, consideradas as mais acessadas no ano de 2010. Esses materiais foram analisados de acordo com aspectos formais e de conteúdo. Sendo considerados aspectos formais: ano de publicação; nome da publicação/material; instituição de origem do(s) autor(es). Os aspectos de conteúdo compreenderam: Tipo de material; Direcionados para qual tipo de público; Abordagem do conteúdo; Relação do conteúdo com o mundo atual e cotidiano; Citações de forma de enfrentamento para lidar com a sexualidade no mundo atual. Foram analisados 18 livros/revistas. Os dados revelaram que maior parte das publicações ocorreu em 2012 (22% - N=4). Os materiais que mais tratam a temática da sexualidade no contexto da adolescência foram publicados pela Editora CPAD (33,3% - N=6). Observou-se que a instituição de origem que se sobressai em quantidade de autores é a Igreja Assembleia de Deus (18% - N=3), seguida da Igreja Batista (12% - N=2). Notou-se, ainda que, 60% dos autores que compõe os materiais são estrangeiros, enquanto 42% são brasileiros. Quanto às principais conclusões observadas nos aspectos de conteúdo, pôde-se observar que são propostos aos adolescentes frequentadores dessas instituições: padrões, valores e regras, de acordo com os preceitos bíblicos, objetivando o autocontrole, o respeito ao próximo, e o desenvolvimento sadio da sexualidade. Percebeu-se que a interação da religião com os aspectos comportamentais desses adolescentes se dá a partir de fundamentos e princípios bíblicos, que regem à postura dos adolescentes frente aos relacionamentos, impulsos sexuais, e situações de risco, como: gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis. Pôde-se compreender, também, que a religião desempenha significativa ação sobre o desenvolvimento da sexualidade dos adolescentes frequentadores de instituições protestantes, à medida que os padrões, valores e regras influenciam as suas representações e ações em torno da sexualidade. Pela pertinência do tema, estudos mais amplos, envolvendo outras designações religiosas ou o levantamento de dados direto com os adolescentes são necessários para que seja possível melhor compreensão do fenômeno.

Adolescência. Sexualidade. Religião.
PIBIC/UnG.
Pesquisador - P

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AVAL - Avaliação Psicológica

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA, ALTERAÇÕES DO HUMOR, USO DE DROGAS E ADOLESCÊNCIA. *Luís Sérgio Sardinha (Universidade do Grande ABC, Santo André - SP e Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes - SP)*

O trabalho verificou algumas questões relacionadas ao desenvolvimento e a avaliação psicológica de adolescentes. No decorrer do ciclo de vida ocorrem mudanças e adaptações de estrutura, funções e padrões de comportamento, de maneira progressiva. Na avaliação psicológica existe a possibilidade de se realizar um exame de caráter compreensivo, buscando respostas para questões específicas quanto ao funcionamento psíquico, seja normal ou patológico, do indivíduo, durante um período específico de tempo ou para tentar auxiliar no entendimento dos possíveis desdobramentos futuros deste funcionamento psicológico. Avaliar é um processo de coleta de dados e interpretação destas informações, realizado por meio de instrumentos e técnicas de avaliação, cujos objetivos são identificar o problema e conhecer o indivíduo para que as intervenções sejam mais adequadas. Todas estas questões devem ser evidenciadas quando um adolescente é avaliado, dada às peculiaridades desta fase do desenvolvimento humano. Foi realizada, neste momento, uma revisão teórica sobre questões relacionadas a avaliação psicológica do adolescente e seu desenvolvimento, particularmente quanto ao uso de drogas e alterações do humor. Os principais resultados apontam que, na adolescência, os processos de identificação são repetidos. Na adolescência existe uma repetição dos primeiros processos de identificação e um só depois de seus efeitos, até então em suspenso. É quando chega à adolescência que esse imaginário exterior vai instigá-lo a dizer que quer sair. O adolescente conta com a família como valor e refúgio, mas não sente que desempenha um papel nela e empenha-se em sair-se bem na sociedade. De modo saudável dirige toda sua energia para o grupo de companheiros da escola, de esporte, ou outros, e para a vida imaginária que a televisão, as leituras ou suas invenções nos jogos podem proporcionar-lhe. Os adolescentes atingem o estado adulto no momento em que são capazes de libertar-se da influência familiar, tendo nível de julgamento. Nesse momento de ruptura fecunda, muitos pais gostariam que seus filhos se sentissem culpados, porque sofrem e estão angustiados por não poder mais vigiá-los. Os jovens, por outro lado, precisam gostar de pessoas da sua idade e moldarem-se pelas de sua própria geração, não podem ser dependentes de alguém da geração anterior e que estão organizados por um modelo de uma determinada época. Neste processo do desenvolvimento do adolescente podem ocorrer oscilações do humor, momento de agitação e uso de drogas como maneira de lidar com as angústias advindas deste processo. A utilização de drogas e as alterações do humor se tornam, nesta fase, uma via de evitamento sistemático da dor, do sofrimento psíquico e da dificuldade em lidar com as exigências no meio. As conclusões possíveis para este momento são que os adolescentes, nas últimas décadas, utilizam diversos mecanismos para lidar como a angústia e o sofrimento desencadeados pelo processo de desenvolvimento. As depressões e o uso de drogas surgem como tentativas de regular as variações dos humores e das paixões, numa tentativa de normalizar os excessos das intensidades psíquicas. Estas questões devem ser verificadas num processo de avaliação psicológica.

Avaliação Psicológica. Adolescência. Psicologia do Desenvolvimento.

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **CLÍNICA E PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**

A DEPRESSÃO PÓS-PARTO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SOB A LENTE DA PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA. *Anna Karynne Melo (Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade de Fortaleza. Fortaleza-CE); Sanderis Aline Saldanha Lima* (Universidade de Fortaleza. Fortaleza-CE)*

A pesquisa tem como objetivo compreender a depressão pós-parto e sua repercussão no desenvolvimento infantil sob a ótica da psicopatologia fenomenológica. O nascimento de um bebê inaugura uma série de transformações na vida familiar, pois é um momento de mudanças no hábito de vida dos pais. A depressão pós-parto é definida como um conjunto de sinais e sintomas que abrange 35% das mulheres brasileiras, sendo considerada um episódio depressivo severo e agudo. Os principais sintomas são: irritabilidade, tristeza, mudança brusca de humor, falta de estímulo, necessidade de isolamento, sensação de incapacidade de cuidar do bebê e desinteresse pelo mesmo, quebra da idealização em relação ao bebê e em relação a sua atuação como mãe. Na depressão pós-parto acontece uma perda da capacidade de ação do sujeito, trazendo a incapacidade de ressignificar a experiência. Para a psicopatologia fenomenológica, o mundo vivido do depressivo é uma inibição do viver, uma desaceleração e uma estagnação do tempo interno e contínuo do sujeito. Nessa experiência, perde-se a capacidade de transformar o mundo pela ação, e o si mesmo pela abertura da pessoa. Na depressão pós-parto, a mãe se coloca como incapaz e sente, principalmente, insegurança ao se aproximar do bebê. A tristeza materna é da ordem do sentimento, algo mais espacial, temporal e passageiro, concentrando-se sobre um sujeito ou uma situação em específico. Este estudo se trata de uma revisão de literatura sobre a depressão pós-parto e o desenvolvimento infantil. Constatamos que, a literatura assinala a importância de abordar a relação entre mãe e bebê, apontando que esta se refere a uma atitude emocional que a mãe dirige ao bebê, conferindo qualidade de vida à sua experiência e servindo como organizador da sua vida psíquica, possibilitando identificações que poderão influenciar o desenvolvimento do bebê a posteriori. Pesquisas afirmam que crianças de pais deprimidos têm de duas a cinco vezes mais possibilidade de desenvolver problemas emocionais e de comportamento, pois os desdobramentos dessa patologia no desenvolvimento infantil, acontece tanto a curto, médio e longo prazo. Há uma possibilidade que crianças de mães deprimidas apresentarem maior risco de desenvolver desordens comportamentais, afetivas e cognitivas, apresentando autoimagem negativa, distúrbios do apego, maior incidência de diagnóstico psiquiátrico e de afeto negativo. Para a fenomenologia de Merleau-Ponty, as primeiras relações que a mãe estabelece com o bebê são estruturantes para o seu desenvolvimento. Na relação mãe-filho, a mãe enxerga esse filho como um prolongamento, como duplo de si mesma, e em parte como um ser independente, um testemunho dela. Disso, decorrem sentimentos sempre ambivalentes, conduta mutável em relação à criança, conforme domine um sentimento ou outro. Sem perceber, ela passa do desejo de que o filho seja forte e livre ao desejo de que ele dependa sempre dela. Concluímos que a depressão pós-parto traz inúmeras consequências para o vínculo da mãe com o bebê, sobretudo no que se refere ao aspecto afetivo e ao desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança.

Depressão pós-parto, Fenomenologia, Desenvolvimento infantil.
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA/EDITAL 06/2016
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA COMO DIMENSÃO DA FENOMENOLOGIA CLÍNICA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA. *Virginia Moreira (Universidade de Fortaleza . Fortaleza –CE)*

O que chamamos de Fenomenologia Clínica nasce juntamente com a Psicopatologia Fenomenológica no início dos anos 1920, com os trabalhos de Minkowski, Binswanger, Strauss e Von Gebsattel. O marco histórico deste momento é a 63ª sessão da Sociedade Suíça de Psiquiatria de Zurique, em 1922, quando Minkowski e Binswanger apresentaram seus trabalhos sobre melancolia e esquizofrenia, respectivamente, sendo pioneiros em trazer a fenomenologia filosófica para o campo da clínica, na psiquiatria. Mais recentemente a Psicologia Clínica e, mais especificamente, a psicoterapia, também se desenvolvem nesta mesma vertente. Atualmente nomeamos como Fenomenologia Clínica a psicologia clínica, a psicoterapia, a psiquiatria e psicopatologia fenomenológicas que se inspiram na fenomenologia filosófica, tal como fundada por Edmund Husserl, e desenvolvida como fenomenologia existencial por Martin Heidegger, Maurice Merleau-Ponty e Jean Paul Sartre, entre outros. Não se trata da aplicação da fenomenologia filosófica na clinica, mas de desenvolver a fenomenologia clínica - seja ela a psicopatologia, a psicologia clínica, a psicoterapia ou a psiquiatria - na mútua constituição entre teoria e prática, a saber, a teoria da psicopatologia fenomenológica e a prática clínica. A relação entre clínica e filosofia é de implicação, não de aplicação, e a psicopatologia fenomenológica se constrói da clínica e para a clínica, como bem afirma Arthur Tatossian. Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma perspectiva histórica da Psicopatologia Fenomenológica como dimensão importante na prática da fenomenologia clínica. Pontua especificamente a sua "pré-história" com a psicopatologia geral de Karl Jaspers ao introduzir o método fenomenológico em seu trabalho de descrever e compreender o transtorno psicopatológico, inaugurando uma nova área do saber – a psicopatologia – que, a partir de então, se preocupará tanto com a realidade subjetiva quanto com a realidade objetiva de pessoas que sofrem com transtornos mentais. Ludwig Binswanger, com sua Daseinsanalyse, que passou a se chamar análise existencial, inaugura a tradição da psicopatologia fenomenológica propriamente dita, cuja preocupação primordial não é mais o psíquico ou a doença, mas o homem em seu mundo vivido. Medard Boss dá os primeiros passos, na direção de uma psicopatologia mais puramente inspirada no Dasein de Heidegger. Finalmente, Arthur Tatossian, a partir do diálogo com os filósofos e psiquiatras representantes da tradição fenomenológica em psiquiatria, descreve uma clínica e psicopatologia fenomenológica contemporâneas, que estamos desenvolvendo através das pesquisas realizadas no APHETO – Laboratório de Psicopatologia e Psicoterapia Humanista Fenomenológica, na Universidade de Fortaleza, como uma Clínica do Lebenswelt.

Fenomenologia clínica, psicopatologia fenomenológica, Lebenswelt.
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA/ EDITAL 05/2016
Pesquisador - P
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

FROM RÜMKE'S"PRAECOX FEELING" TO BIZARRENESS IN SCHIZOPHRENIC CONTACT. *Tudi Gozé (PhD student in philosophy, Resident in psychiatry, University of Toulouse, France)*

A rebound of scientific interest has appeared during the last decades about a nosographic way of thinking psychiatric diagnosis. However, the clinical core of schizophrenia remains an enigma. A blind spot around which gravitates psychopathology since its beginning. Each theoretical breakthrough has always revealed new mysteries. Praecox Feeling was a notion introduced by the Dutch psychiatrist H.C. Rümke as an attempt to emphasize schizophrenic gestalt as a key feature for diagnosis. Our purpose is to decrypt Rümke's work and to offer a critique based on case study. From a phenomenological framework, we attempt to show the relevance and the limits of this concept in order to enlighten contemporary nosographic issues. Rümke suggested that symptoms themselves are not reliable for a rigorous diagnosis of schizophrenia. He proposed the term of Praecox Feeling to describe the bizarreness experimented by the clinician from the first minutes of the encounter with a person with schizophrenia. This is not an objective clinical sign, but rather a pre-semiologic recognition of symptom's schizophrenic quality. Qualified as "indefinable" since it is non-verbal and then inaccessible to a third person perspective. This notion refers to Karl Jaspers "radical incomprehensibility" of mental disorder. Our point is to take seriously this incomprehensibility to think a perspectivist approach to diagnosis. Is a second person perspective in psychopathology possible? To explore this track, we will focus our interest on the clinician subjective experience of schizophrenic encounter. In this regard, we will not think bizarreness as polarized on the patient's side, but rather as an in-between event (Kimura). Since then psychopathologic comprehension call for an epistemology of human contact and social space. Schizophrenic encounter needs then to be revisited in a more dynamic and embodied way. Human subjectivity should be first explored as inter-subjectivity, inextricably self-being and being-with (Heidegger). In this way of thinking, Praecox Feeling, considered as a strangeness of contact would not only belong to the patient, and would appear as an event in intersubjective relation, lying immediately in an inter-corporeity (Merleau-Ponty).

Schizophrenia spectrum, Praecox feeling, Phenomenology, Embodied Intersubjectivity

University of Toulouse

Doutorado - D

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A ESPACIALIDADE VIVIDA DE ISABELA DIAGNOSTICADA COM SÍNDROME DO PÂNICO. *Camila Souza*** *(Faculdade Maurício de Nassau, Fortaleza-CE, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE); Virginia Moreira (Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE)*

Os transtornos psicopatológicos, em geral, necessitam de acurada elaboração diagnóstica, em decorrência das comorbidades e dos sintomas associados. Entretanto, o modelo avaliativo tradicional e classificatório com foco na sintomatologia do paciente não abre meios para investigar as condições de possibilidade da experiência vivida. Para abordarmos o fenômeno psicopatológico, devemos compreender os modos de ser que configuram este vivido. Eles encontram lugar de maior profundidade nas alterações do tempo, do corpo, do espaço e da relação do sujeito com Outrem e com o mundo.É importante ressaltar que essas manifestações não se confundem com vividos conscientes, mas concernem precisamente em seu fundo basal enquanto condição de possibilidade. O problema da espacialidade humana, como espaço vivido, compõe um aspecto do esgotamento do devir. Ela se revela por meio do prejuízo da proximidade do sujeito como mundo. Há uma alteração na relação fundamental do homem com o mundo, a qual sustentava as possibilidades de poder e de devir dos atos particulares de cada sujeito. Não se encontra mais o terreno dos atos volitivos, cognitivos e afetivos e o vazio do mundo transborda em todas as atividades e funções. A existência esvaziada é sustentada pela perda da comunicação vital com o mundo, a qual não denota um contato sensorial ou afetivo, mas lhes é anterior e os fundamenta como a capacidade de colocar-se em relação ao mundo e a Outrem. Neste trabalho, nos propomos a discutir a categoria da espacialidade mediante análise de caso clínico único de uma paciente diagnosticada com síndrome do pânico. Este caso foi escolhido devido a sua relevância diante o objeto de estudo. Para colher as informações necessárias à sua compreensão, utilizamos os seguintes instrumentos: vinhetas, ou seja, resumo de situações cotidianas trazidas pela paciente, trechos das falas da paciente, anotações e transcrições das sessões realizadas. O material foi coletado no decorrer do processo psicoterapêutico e corresponde ao período de um mês de atendimento, o que equivale a cinco sessões de psicoterapia dentre as quais a paciente faltou apenas uma. Encontramos que o mundo vivido da paciente e as coisas que o circundam estão isolados, imóveis e fora de alcance. Ela perdeu a relação de equilíbrio com o mundo, cuja proximidade existencial aos objetos delineava que estes tinham uma “utensilidade” ou função, mas tornam-se acessíveis apenas para a inteligência analítica como algo isolado e fechado em si próprios sem nenhuma relação intencional à totalidade. Eles “permanecem no horizonte, no sentido existencial e não métrico e esse distanciamento é vivido como perda da profundidade espacial”.O mundo torna-se assustador, aterrorizador e petrificante, paralisando e inibindo a realização de qualquer ação genuína da paciente.

Psicopatologia Fenomenológica, Espacialidade, Estudo de Caso.
Mestrado - M
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

A FOME, O CORPO E O OUTRO NA EXPERIÊNCIA ANORÉXICA: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO. *Lucas Bloc*** *(Université Paris Diderot – Paris VII, França Mareike Wolf-Fedida, Paris/França; Universidade de Fortaleza – UNIFOR)*

Os transtornos alimentares podem ser caracterizados, de forma geral, pela incapacidade de controle dos comportamentos alimentares. O ato de comer passa a ocupar um lugar ainda mais central e se mostra como fonte de sofrimento diante do seu descontrole. No caso da anorexia, existe um processo de auto-inanição voluntária que conduz auma perda de peso extrema, associado ao medo de ganhar peso e à incapacidade de perceber a precária condição corporal. Estima-se uma prevalência de 0,4% em jovens do sexo feminino e, deste total, apenas 10% são do sexo masculino. Este trabalho, como recorte de uma pesquisa de doutorado sobre a abordagem fenomenológica dos transtornos alimentares, tem como objetivo descrever a experiência anoréxica seguindo três eixos: a fome, o corpo e o outro. Realizamos uma revisão da literatura acerca da experiência anoréxica numa perspectiva fenomenológica que, ainda que não seja uma temática recorrente nesta abordagem, apresenta publicações importantes que acenam para a compreensão da anorexia através destes três eixos que elegemos. Inicialmente, discutimos como o ato de comer e a fome posicionam, inevitavelmente, o sujeito diante do outro. No caso da anorexia, a fome não é suficiente para tornar este ato efetivo. Com as alterações da imagem do corpo, o sujeito luta contra sua fome e impede que ela impulsione o ato de comer.Em seguida, trazemos a distinção entre corpo sujeito e corpo objeto, proposta por Merleau-Ponty e discutida por Tatossian, como lente para compreender o desequilíbrio existente na experiência de corpo na anorexia. O corpo objeto é posto em evidência, atrelando, excessivamente, o ato de comer às mudanças do corpo, à possibilidade de engordar e ao olhar dosoutros – comer se torna uma ameaça cotidiana para este objeto que é o alvo. Trata-se de um corpo que vive assombrado pelo olhar do outro e pelo seu próprio olhar para um corpo tido como objeto.Por último, destacamos a dimensão intersubjetiva do vivido anoréxico; um sujeito que se confronta constantemente com a alteridade. Há uma dificuldade de se posicionar entre a necessidade emocional, afetiva, e a necessidade alimentar. Vive-se um paradoxo de, ao mesmo tempo, recorrer ao outro e rejeitá-lo.Concluímosque é preciso compreender a alimentação para além da dimensão nutritiva e a anorexia para além de um comportamento que poderia se resumir à recusa de comer. Há uma ampla gama de significados, atrelados às dimensões culturais e familiares, que compõem a anorexia como um modo de ser-no-mundo e como uma forma de comunicação. Através dalente fenomenológica, é possível nos distanciarmos da dimensão sintomatológica, sem abandoná-la completamente, e empreender um olhar crítico capaz de elucidar as condições de possibilidade desta experiência. A fome, o corpo e o outro revelam a dinâmica de sofrimento na experiência anoréxica e permitem uma compreensão que considera a subjetividade sem deixar de lado a composição mundana desta experiência.

Anorexia, corpo, fenomenologia.
CAPES (Proc. 09998-1)/ Doutorado Pleno
Doutorado - D
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Sessão Coordenada: **COMPORTAMENTO (ANTI)ÉTICO EM PSICOLOGIA SOCIAL, DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES**

LIDERANÇA ABUSIVA E AFETO NEGATIVO - ANALISANDO EFEITOS MODERADORES AO NÍVEL INDIVIDUAL. *Hannah Daborah Haemer*** *(Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil)*

Pesquisa nacional e internacional aponta que comportamentos gerenciais têm sido associados com bem-estar do liderado, satisfação no trabalho e desempenho, entre outros. Contudo, nem todos estilos de liderança promovem resultados positivos para o indivíduo e organizações. Liderança abusiva é definida como comportamento hostil verbal e não verbal percebido pelo liderado, excluindo contato físico. Uma vez que encontros e eventos diários em função de demandas internas externas à organização podem resultar em reações positivas e negativas, sugere-se que o comportamento do líder e dos liderados varia ao longo do dia e da semana. Para se proteger de consequências negativas da liderança abusiva ao longo prazo, é possível que o indivíduo elabore estratégias de regulação de emoções que amenizem os efeitos negativos deste comportamento no curto prazo. Distinguem-se três estratégias cognitivas de regulação de emoções, a saber: reavaliação cognitiva, supressão e ruminação. A reavaliação cognitiva diz respeito à interpretação de um estimulo emocionalmente relevante em termos não emocionais, enquanto a supressão se refere à inibição de comportamento emocionalmente expressivo. Já utilizando da ruminação, o sujeito tenta entender os próprios sentimentos. Além disso, o uso de estratégias de regulação de emoções tem sido associado à personalidade. O objetivo desta pesquisa, a qual foi desenvolvido como trabalho de conclusão de curso, foi investigar a relação entre liderança abusiva e afeto negativo, levando em consideração que regulação de emoções e conscienciosidade dos liderados podem funcionar como variáveis moderadoras. Durante uma semana, 138 profissionais alemães participaram de um estudo diário online, no qual respondiam ao questionário antes e após o trabalho. Também preencheram um questionário inicial na semana anterior e um questionário final na semana posterior ao estudo diário, com o objetivo de controlar por afeto negativo no traço. Análises de regressão linear sequencial indicaram uma relação positiva entre liderança abusiva e afeto negativo. No entanto, os efeitos de moderação não foram significativos. Possivelmente, liderança abusiva é mais saliente em relação a eventos ou contextos específicos, tais como o âmbito militar, enfermagem e profissões sociais. No mais, a tendência de planejamento antecipado de indivíduos que apresentam altos níveis de conscienciosidade pode resultar em perceber uma quantidade menor de estressores, tais como liderança abusiva. Por sua vez, isto pode significar que estes indivíduos têm menos necessidade de regular seus emoções. Entretanto, o fato de não ter encontrado efeitos significativos para os moderadores não implica que a relação principal entre liderança abusiva e afeto negativo deve ser desconsiderado. De fato, pesquisas anteriores apontam para efeitos negativos no bem-estar dos profissionais. Logo, organizações precisam estabelecer mecanismos que amenizem efeitos da liderança abusiva a longo prazo nos seus profissionais.

Liderança abusiva; afeto negativo; Alemanha
Outro
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PROCESSOS AUTOMÁTICOS DA CORRUPÇÃO: EVIDÊNCIAS DA TEORIA DOS PROSPECTOS. *João Gabriel Nunes Modesto*** *(Universidade Estadual de Goiás, Goianésia-GO, Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil); Ronaldo Pilati (Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil); Ieso Costa Marques (Universidade Estadual de Goiás, Goianésia-GO)*

A corrupção é um problema global, tendo sua ocorrência identificada em diversos países, em diferentes épocas. Devido à importância do fenômeno, têm sido investigadas as suas causas, consequências e possibilidades de intervenção. Nesse âmbito, um dos eixos de investigação envolve a compreensão do processo de tomada de decisão corrupta. Em função de uma influência de modelos utilitaristas usuais nas ciências econômicas, a decisão por agir de maneira corrupta tem sido compreendida a partir de modelos racionais, tendo como base processos controlados e deliberados. No entanto, há uma tradição de pesquisa em psicologia que questiona a racionalidade no processo de tomada de decisão, inclusive no âmbito financeiro. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo investigar processos automáticos da corrupção, tendo como fundamentação teórica a teoria dos prospectos. A teoria dos prospectos surge como alternativa às teorias utilitaristas, e pressupõe que a tomada de decisão em finanças não envolve exclusivamente um processo racional de comparação de estados de riqueza, a partir da análise de expectativas de ganhos e perdas, como presumia, por exemplo, a teoria da utilidade esperada. De acordo com a teoria dos prospectos, é preciso considerar, dentre outros fatores, o ponto de referência a partir do qual o estado de riqueza é avaliado. Se a situação é avaliada considerando os ganhos, o indivíduo tende a agir de maneira mais conservadora, prevalecendo uma aversão ao risco. Por outro lado, se a situação é avaliada tendo como referência uma possível perda, os indivíduos tendem a se arriscar mais em uma decisão financeira, diminuindo uma aversão ao risco. Considerando que a corrupção é um comportamento de risco, uma vez que o indivíduo não tem garantias legais que o acordo firmado será cumprido, bem como há o risco de punição, adaptamos a teoria dos prospectos ao estudo da corrupção. Formulamos como hipótese que em situações de perda financeiras o indivíduo se arriscará mais em um ato corrupto para manter os benefícios se comparado a situações de ganhos. Participaram do estudo 163 estudantes de cursos da área de negócios (administração e ciências contábeis), sendo a maioria do sexo feminino 54,6% (Idades: M=21,98; DP=5,70). Cada participante foi alocado a uma condição experimental (perdaXganho) em que deveria avaliar 6 situações e decidir, em escala dicotômica (honestidadeXcorrupção) como agiria. Verificou-se uma associação entre a tomada de decisão corrupta e a condição experimental. Na condição experimental de perda, quando comparada à situação de ganho, os participantes optaram mais por uma decisão corrupta quando os benefícios da corrupção eram certos (Situação 1: χ2=5,19,p=0,031; Situação 4: χ2=4,81,p=0,036; Situação 6: χ2=5,85,p=0,023). O número de participantes que optou por uma decisão honesta foi maior independente da condição, no entanto, na condição de perda, houve um incremento no número de participantes que optou pela corrupção, corroborando a hipótese postulada.

Corrupção; teoria dos prospectos; processos automáticos.
Doutorado - D
SOCIAL - Psicologia Social

“EU ACREDITO NA JUSTIÇA”: A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS NO MUNDO JUSTO NA CORRUPÇÃO. *João Gabriel Nunes Modesto*** *(Universidade Estadual de Goiás, Goianésia-GO, Brasil - Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil); Ronaldo Pilati (Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil)*

Escândalos de corrupção têm feito parte dos noticiários e de conversas cotidianas de muitos brasileiros. O interesse e preocupação não são sem razão: estima-se que a corrupção onere os cofres públicos brasileiros em 70 bilhões de reais por ano. Em função desse e de outros dados alarmantes, o assunto tem despertado a atenção de pesquisadores em diferentes áreas do conhecimento. A despeito dos avanços que áreas como a economia têm conseguido na compreensão do fenômeno, a psicologia social ainda tem muito a avançar na investigação do construto. Em um levantamento feito de 1979 a 2010 em três dos principais periódicos da área, nenhum artigo possuía o termo “corruption” no título, indicando uma baixa preocupação da área com o tema. Considerando essa escassez de pesquisas na área, bem como a importância de se replicar estudos em psicologia social e contextualizá-los culturalmente, o presente estudo teve como objetivo replicar uma pesquisa desenvolvida na China que testou a influência das crenças no mundo justo (CMJ) na percepção de corrupção. As crenças no mundo justo são teorias ingênuas sobre a justiça, que têm como premissa o entendimento que as pessoas possuem, de maneira consciente ou “inconsciente”, a crença de que o mundo é um lugar justo em que as pessoas “têm o que merecem e merecem o que têm”. Partindo desse entendimento, formulou-se como hipótese um modelo de mediação que explicasse a relação entre CMJ e corrupção: maiores índices de CMJ se relacionariam com menores índices de corrupção, tendo como mediador a percepção de punição. A hipótese se fundamenta no entendimento que situações de injustiça ameaçam a manutenção da CMJ. Para evitar uma dissonância cognitiva, é mais \"fácil\" para o indivíduo avaliar que não está ocorrendo a corrupção do que mudar a crença de que o mundo é justo. O efeito de mediação ocorreria porque quanto maior a CMJ, maior a percepção que uma pessoa que comete crimes será punida. Buscando aumentar o poder das análises, aumentamos o número da amostra de 86 participantes no estudo original para 220 participantes no presente estudo. A maioria da amostra foi composta por participantes do sexo feminino (67,3%), com nível superior incompleto (88,2%) (idade: M=22,59; DP=6,29). Os participantes avaliaram a percepção de corrupção em três cenários distintos adaptados do estudo original (α = 0,82) e responderam às medidas de CMJ (α = 0,82), de percepção de punição (α=0,83) e informaram dados demográficos. Verificou-se que não foi encontrado um efeito direto da CMJ na percepção de corrupção, β = -0,12, t (217)=- 1,79, p=0,074. No entanto, verificou-se um efeito positivo da CMJ na punição, β= 0,29, t(217)=4,48, p < 0,001, bem como um efeito negativo da punição na percepção de corrupção, β=- 0,40, t (218)=-6,41, p < 0,001. A partir do Teste de Sobel, a hipótese de mediação foi corroborada, ζ=2,22, p=0,013, indicando que a CMJ influencia a percepção de punição, e esta, por sua vez, influencia a percepção de corrupção. Implicações teóricas e práticas são discutidas.

Corrupção; crenças no mundo justo; justiça.
Doutorado - D
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O IMPACTO DOS VALORES ORGANIZACIONAIS NA INTENÇÃO DE COMPORTAMENTO ÉTICO NAS ORGANIZAÇÕES. *Marília Mesquita Resende*** *(Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil); Lucas Germano Santiago* *(Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil); Juliana Barreiro Porto (Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil)*

Os valores organizacionais são elementos centrais na constituição da cultura organizacional. A estrutura de valores organizacionais é composta por 6 tipos motivacionais que se posicionam num continuum em torno de 3 dimensões com valores contrastantes em cada pólo. São eles Hierarquia-Igualitarismo, Domínio-Harmonia, Conservadorismo-Autonomia. Eles podem influenciar comportamentos e atitudes no trabalho, o que incluiria o comportamento ético. Nesse contexto, o comportamento ético se caracteriza pela ação de um indivíduo que está sujeita às normas morais de um grupo social. As hipóteses seriam de que os componentes harmonia e igualitarismo estariam associados a mais comportamento ético. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar a influência dos valores organizacionais (VO) na intenção de comportamento ético no trabalho (CE). Participaram desse estudo 172 servidores públicos de uma instituição federal de ensino (52,8% mulheres), com média de idade de 33,65 anos (DP = 10,50) e média de tempo de serviço de 5,38 anos (DP = 3,48). Para tanto, foram aplicadas duas escalas: 1) Escala de Valores Organizacionais com 22 itens; e 2) Escala de Intenção de Comportamento Ético com 14 cenários elaborados pelos autores; além de dados sócio-demográficos. Os resultados confirmaram a adequação dos dados aos modelos teóricos. Foram identificadas correlações significativas entre comportamento ético e os tipos motivacionais Igualitarismo ($r = -0,17$, $p < 0,05$) e Hierarquia ($r = 0,20$, $p < 0,05$), entretanto não foram encontradas correlações significativas com os demais tipos motivacionais. A correlação negativa entre Igualitarismo e CE pode se dar pelo fato da organização que preza pelo Igualitarismo possuir um modelo de gerenciamento mais participativo, em que há poucos níveis de autoridade, podendo abrir oportunidades para o indivíduo agir de maneira antiética. Já a correlação positiva de Hierarquia com CE pode ser explicada pela presença, neste tipo de organização, de um alto grau de supervisão, fiscalização, o que pode vir a coibir comportamentos antiéticos mais graves. As correlações identificadas, apesar de significativas, apresentaram um valor baixo e não foram encontradas relações com os demais tipos motivacionais. Isso pode indicar que há pouca relação entre os valores organizacionais e o comportamento ético no trabalho. Ademais, observou-se ainda baixa variabilidade nos resultados de comportamento ético, o que aponta para a ocorrência da desejabilidade social em pesquisas dessa temática. Portanto, verificou-se que os valores organizacionais não são bons previsores da intenção de comportamento ético nas organizações e que devem ser considerados outros aspectos individuais e culturais que podem afetar esse a ocorrência desse comportamento. Entretanto, é importante considerar as limitações desse estudo no que se refere ao autorrelato, necessidade de adequação das escalas e de utilização de apenas um método, o que podem enviesar a pesquisa.

Valores organizacionais; comportamento ético; moralidade
Mestrado - M
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia – Fortaleza, 2016 – ISSN 2176-5243

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Sessão Coordenada: **COMPORTAMENTO VERBAL E CONTROLE DE ESTÍMULOS: A DIVERSIDADE DOS TEMAS NOS CONTEXTOS DA PESQUISA BÁSICA E APLICADA**

EFEITOS DE REGRAS E AUTORREGRAS GERADAS VIA QUESTIONAMENTO REFLEXIVO NA MUDANÇA COMPORTAMENTAL NA CLÍNICA PSICOLÓGICA. *Antônio de Pádua Azevedo Siva (Centro Universitário de Brasília – UniCEUB); Carlos Augusto de Medeiros (Centro Universitário de Brasília – UniCEUB)*

Boa parte dos comportamentos de relevância clínica estão sob o controle de regras que não descrevem de forma fidedigna as contingências que supostamente descreveriam, produzindo uma interação pouco reforçadora com o ambiente. Frequentemente os objetivos clínicos envolvem a modificação de regras e a formulação de novas regras, partindo-se do pressuposto de as regras alteram a probabilidade de ocorrência dos comportamentos alvo na clínica. Mudar as regras ou introduzir novas regras, portanto, poderia resultar na modificação na probabilidade de ocorrência dos comportamentos alvo. O questionamento reflexivo tem sido utilizado, no contexto da Psicoterapia Comportamental Pragmática, como um procedimento que visa substituir regras incongruentes apresentadas pelos clientes em terapia por regras mais precisas, isto é, aquelas em que a relação discriminativa entre a contingência e a regra como produto de uma resposta verbal é mais fidedigna. Esse procedimento, ao invés de conter a discussão aberta da pertinência das regras apresentadas pelo cliente e a emissão de novas regras pelo terapeuta, consiste em sequências de perguntas abertas, as quais, por meio da estimulação suplementar, cria condições para que os clientes emitam autorregras sob o controle discriminativo preciso do ambiente. Esse procedimento tem sido bem-sucedido com adultos com desenvolvimento típico, não padecendo dos efeitos colaterais indesejáveis da emissão de regras pelo terapeuta, como a insensibilidade, a dependência e a resistência, por exemplo. O presente estudo teve por objetivo avaliar o seguimento de regras e autorregras no contexto clínico. Para tanto foi realizada uma pesquisa com dois clientes e um terapeuta estagiário, em uma clínica escola. O terapeuta em sessões iniciais do processo terapêutico emitiu três regras para cada cliente e, concomitantemente aplicou o questionamento reflexivo para que as duas clientes formulassem três autorregras em contextos específicos de suas vidas. As autorregras foram geradas, durante o processo terapêutico, a partir de questionamentos reflexivos. Em seguida, o conteúdo das sessões subsequentes foi analisado de modo a identificar que tipo de regras foi seguido com maior frequência durante a terapia, considerando as oportunidades de seguimentos. Há indícios de que os comportamentos das pessoas tendem a ficar mais sob o controle discriminativo das regras emitidas por elas mesmas, quando comparadas com aquelas emitidas por outras pessoas. Os dados levantados no presente estudo corroboram uma maior tendência do seguimento das autorregras geradas no processo terapêutico. O questionamento reflexivo se mostrou um procedimento eficaz na medida em que pode ter aumentado o controle de estímulos exercido pelas contingências sobre as respostas de autoconhecimento dos clientes.

Clínica Comportamental, Comportamento Verbal, Psicoterapia Comportamental Pragmática, Questionamento Reflexivo, Regras, Controle de Estímulos

Doutorado - D

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

QUESTIONAMENTO REFLEXIVO NA PRÁTICA DA TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL. *Simone Roballo (Centro Universitário de Brasília – UniCEUB)*

O presente trabalho tem como objetivo discutir o uso do procedimento Questionamento Reflexivo no contexto terapêutico infantil. É notório o avanço no campo da Psicoterapia Comportamental infantil desde a década de 50/60. O aprofundamento dos estudos da filosofia da análise do comportamento inaugura novos procedimentos na prática terapêutica comportamental infantil: mudanças no processo de avaliação diagnóstica; ampliação dos agentes envolvidos – pais, escola, outros profissionais e, sobretudo, a criança; a ampliação metodológica, incluindo a observação e a análise funcional do comportamento da criança; o uso de técnicas e procedimentos específicos – a brincadeira; a necessidade de se desenvolver habilidades específicas como terapeuta comportamental infantil; a adequação da linguagem terapêutica; e a relevância dada a relação terapeuta-cliente como estratégia para a mudança comportamental, são alguns exemplos. No entanto, o que se observa ainda na prática infantil é o uso excessivo e a preocupação constante com os instrumentos/brinquedos e ou técnicas específicas para se obter informações durante a avaliação diagnóstica, bem como, durante a fase de intervenções que favoreçam a mudança comportamental, como se a principal habilidade do terapeuta fosse a escolha e a utilização adequada de determinados recursos lúdicos. Ora, não se quer desvalorizar o uso dos recursos terapêuticos infantis, a escolha adequada, a depender da fase de desenvolvimento da criança, mas, com a ênfase dada à relação terapeuta-cliente, considera-se, de fundamental importância, um estudo mais elaborado e mais aprofundado sobre comportamento verbal no contexto terapêutico analítico-comportamental infantil. Assim, como alguns estudos da clínica comportamental de adultos apontam para os efeitos colaterais da emissão de regras por parte do terapeuta, esse trabalho vem apresentar como, no contexto infantil, essas regras, também, podem ser prejudiciais e retardar o alcance da meta terapêutica. Através dos estudos de casos, realizados a partir de uma prática clínica infantil de mais de vinte anos, propõe-se o uso do questionamento reflexivo na terapia analítica-comportamental infantil. Tal procedimento, indicado no contexto terapêutico de adultos, é inspirado no diálogo socrático, levando o cliente a mudar suas regras e a emitir novas autorregras. Questionamento reflexivo é definido por seus autores como um conjunto de perguntas abertas feitas em sequência entre si, considerando as repostas do cliente como Sd (Estímulo Discriminativo). Os resultados desse trabalho querem demonstrar como esse procedimento - questionamento reflexivo - utilizado na clínica infantil, favorece a autoanálise, tornando a criança mais apta a reconhecer seus próprios comportamentos-problemas, modificá-los e interferir nas contingencias a eles relacionados, promovendo o autoconhecimento. Além disso, esses estudos mostram que a criança como agente ativo de sua terapia, co-autora da análise funcional dos seus próprios comportamentos torna-se mais independente e o trabalho terapêutico menos dependente da aceitação e da condução dos interesses familiares.

terapia analítica-comportamental infantil, comportamento verbal, questionamento Reflexivo, regras, controle discriminativo

Mestrado - M

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

EFEITO DO TIPO TREINO E DO TEMPO DE EXPOSIÇÃO AOS ESTÍMULOS SOBRE O CONTROLE RESTRITO DE ESTÍMULOS. *Nathalie Nunes Freire Alves de Medeiros (UnB); Elenice Seixas Hanna (UnB); Jonathan Melo de Oliveira (UnB)*

O presente trabalho investigou o efeito do tempo de exposição a estímulos compostos sobre a extensão do controle de estímulos e sobre o padrão das respostas de observação. Seis participantes foram submetidos a três condições experimentais com treinos e testes de discriminações simples simultâneas entre quatro estímulos. A ordem das condições programadas foi DM1-DOR-DM2 para todos os participantes, sendo que três deles foram expostos ao tempo de apresentação dos estímulos de 1,5 s e outros três ao tempo de 3,0 s. As respostas de observação foram medidas por meio de um equipamento de registro ocular. Nos treinos das duas condições DM, foram programadas discriminações baseadas em diferenças múltiplas entre estímulos compostos por três elementos. Nos treinos da Condição DOR, as tentativas eram formadas por duas etapas. A primeira etapa apresentava estímulos compostos por três elementos com discriminações baseadas em diferenças críticas e, a segunda, elementos separados. Os testes apresentavam estímulos com recombinações entre os elementos dos compostos e com os elementos separados. Os resultados mostraram que o DOR foi eficaz, quando em vigor e após a sua retirada, em reduzir o controle restrito. Também foi observado um aumento na extensão do controle de estímulos ao longo das condições experimentais. O tempo de exposição aos estímulos demonstrou ser uma variável relevante, tanto para determinar a amplitude do controle de estímulos, quanto no controle do padrão de observação. O DOR e o tempo maior de exposição aos estímulos aumentaram a ocorrência de observação aos estímulos incorretos (S-s) e correto (S+). Padrões de observação mais amplos não foram sistematicamente relacionados a desempenhos mais precisos.

controle restrito de estímulos, discriminação simples, tempo de exposição, movimento ocular, universitários, leitura, comportamento verbal
Apoio financeiro/Bolsa de mestrado - CAPES
Mestrado - M
AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O EFEITO DA PROBABILIDADE DE GANHOS COM RELATOS PRECISOS NA CORRESPONDÊNCIA VERBAL. *Rogéria Adriana de Bastos Antunes (Centro Universitário de Brasília – UniCEUB); Carlos Augusto de Medeiros (Centro Universitário de Brasília – UniCEUB)*

O presente estudo teve o objetivo de investigar como variável dependente, a correspondência entre o fazer e o dizer em função da probabilidade de vitória na partida, com relatos precisos. Para isso, foi utilizado um jogo de cartas, em que diante de uma menor probabilidade de ganho, a emissão de relatos distorcidos poderia contribuir para uma maior probabilidade de ganho. Foram realizados dois experimentos, sendo que o Experimento 1, investigou como variável dependente a correspondência entre o fazer e o dizer em função da probabilidade de vitória na partida com relatos precisos. Para isso, contou com a participação de 10 crianças com idades entre 08 e 10 anos de idade. Os participantes tiveram suas cartas manipuladas nas cinco condições desse Experimento, sendo que todos jogaram partidas em igualdade e desigualdade de condições, com cartas altas, baixas e com baralho completo. Esta última significou que participante e oponente receberam o mesmo número de cartas de cada valor. Foi verificado o efeito da variável independente, uma vez que a maioria dos participantes distorceu mais nas condições em que tinham menor probabilidade de ganho, com uma tendência a distorcer mais quando estavam em igualdade baixa de ganho do que quando estavam em igualdade alta de ganho. Ficou evidenciado que o modo que o oponente joga, pode ser uma variável relevante em relação ao comportamento do participante. Diante de tal resultado, foi realizado o Experimento II, com o objetivo de verificar como os participantes se comportariam jogando com as mesmas probabilidades de ganho, sendo que para isso, contou-se com o apoio de um confederado e o trabalho foi realizado com adultos. Deste experimento, participaram cinco adultos com idades entre 17 e 26 anos de idade, que participaram de três condições, em que todos jogaram partidas em igualdade de condições. Tanto as cartas do participante, quanto do confederado, foram manipuladas para que as probabilidades de ganho com relatos precisos não dependessem do acaso do dado e de fato pudesse ser estipulado à proporção de partidas que cada participante ganharia, caso relatasse com precisão. A manipulação das cartas também serviu para verificar o momento em que o confederado deveria emitir relato distorcido, uma vez que de acordo com a condição, ele apresentaria alta ou baixa distorção. O resultado encontrado foi bastante homogêneo, uma vez que foi pequena a diferença para baixa e alta distorção. Talvez, por conta da diferença da consequência para relato distorcido e para vencer a rodada, mediante checagem. No presente trabalho, a probabilidade de ganhos com relatos precisos teve efeito sobre a correspondência verbal e o modo como o oponente joga não. Mais investigações são necessárias para verificar o efeito ou não do modo como outras pessoas relatam sobre a correspondência verbal.

Comportamento verbal, controle discriminativo, correspondência verbal, probabilidade de ganho
Apoio Financeiro/Taxa - CAPES
Mestrado - M
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **CONVIVÊNCIA FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: INTERLOCUÇÃO COM DIFERENTES AÇÕES**

APADRINHAMENTO AFETIVO: UM PROJETO PARA A INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO. *Ana Mafalda Cabral Guedes Courinha Vassalo Azôr, Rita Catarina Sousa Silva Fernandes (Universidade de Uberaba / Lar da Caridade; Irenilde Dias Guimarães (Lar da Caridade); Denise Rocha da Silva (Lar da Caridade); Maria José Ferreira (Lar da Caridade); Nilda Beatriz Vitor de Oliveira (Lar da Caridade); André Tuma Delbim Ferreira (Promotoria da Infância e Juventude da Comarca de Uberaba – MG)*

O Projeto de Apadrinhamento Afetivo na Comarca de Uberaba desenvolveu-se a partir da parceria do Ministério Público, Judiciário e Lar da Caridade, sendo esta última uma Organização Não Governamental que na citada parceria assume a responsabilidade técnica de planejamento e execução do trabalho de preparação das Instituições de Acolhimento, padrinhos, crianças e adolescentes. O Projeto objetiva contribuir com a qualidade do acolhimento de crianças e adolescentes, que não têm convivência familiar, que apresentam poucas chances de retorno à família de origem e poucas chances de adoção. Apesar do ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) contemplar o direito à convivência familiar de crianças e adolescentes, e em específico a Lei 12.010/9, conhecida como a Nova Lei da Adoção, respaldar a permanência apenas em caráter temporário das crianças e adolescentes em Instituições de Acolhimento, ainda existem dificuldades de viabilizar e efetivar o referido direito principalmente se essas apresentam idade superior a sete anos, são afrodescendentes e ou têm problemas de saúde. O Projeto propõe a convivência sistemática e individualizada de padrinhos com criança (s) ou adolescente (s), de acordo com a disponibilidade e condição de cada padrinho, entretanto de maneira que favoreça a possibilidade de estabelecer- se uma referência afetiva e social contribuindo com o desenvolvimento biopsicossocial das crianças e adolescentes em Instituições de Acolhimento. Inicialmente houveram três reuniões com a equipe técnica do Judiciário e Promotoria visando a elaboração do Estatuto. Em seguida realizaram-se seis oficinas com a direção e a equipe técnica das instituições de Acolhimento da Comarca de Uberaba, objetivando conscientizar a importância do projeto, identificar a disponibilidade e as dificuldades institucionais para a implantação desse e definir em conjunto o trabalho a ser desenvolvido com os educadores, crianças e adolescentes. Foi realizado um encontro com os educadores das Instituições objetivando esclarecer informações acerca do projeto. E foram planejadas cinco oficinas com padrinhos (em execução) com o objetivo de conhecer a concepção que esses têm acerca do apadrinhamento afetivo e concomitante apresentar a proposta; compreender a estrutura familiar dos padrinhos e compartilhar a realidade da criança e adolescente acolhido; conhecer a história de vida do padrinho e as motivações para apadrinhar; dialogar sobre o surgimento de situações previsíveis na relação padrinhos/ afilhados; e num quinto encontro planeja- se uma reflexão final acerca do projeto e do desejo de inserção dos padrinhos. O Projeto de Apadrinhamento reitera- se que ainda em execução, aponta a importância de escutar as instituições diante da implantação de trabalhos que alterem a dinâmica institucional e a alta expectativa das crianças e adolescentes que o aguardam.

Apadrinhamento afetivo; crianças; adolescentes.

Pesquisador - P

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

OFICINAS PREPARATÓRIAS PARA ADOÇÃO. *Marina Azôr Dib (Universidade de Uberaba); Ana Mafalda Guedes Cabral Courinha Vassalo Azôr (Universidade de Uberaba); Martha Franco Diniz Hueb (Universidade Federal do Triângulo Mineiro); Luciana Pontes Bichuetti (Universidade de Uberaba); Rita Catarina Fernandes Sousa e Silva (Universidade de Uberaba); Marta Regina Farinelli (Universidade Federal do Triângulo Mineiro); Claudia Helena Julião (Universidade Federal do Triângulo Mineiro); Mariangelica Rodrigues da Cunha (Vara da Infância e Juventude de Uberaba); Wiataina de Freitas Elias (Vara da Infância e Juventude de Uberaba); Fernanda Mendes dos Santos (GIPA - Grupo Interinstitucional Pró-Adoção de Uberaba-MG); Jéssika Rodrigues Alves (GIPA - Grupo Interinstitucional Pró-Adoção de Uberaba-MG); André Tuma Delbim Ferreira (Promotoria da Infância e Juventude)*

Atendendo os requisitos da Lei nº 12.010/09, conhecida como a "Nova Lei da Adoção", que trata do direito à convivência familiar às crianças e adolescentes, o GIPA (Grupo Interinstitucional Pró-Adoção de Uberaba) realiza desde 2010 cursos preparatórios para postulantes a adoção, cumprindo a determinação desta Lei. Esse grupo é formado por representantes dos cursos de Psicologia (Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM e Universidade de Uberaba), curso de Serviço Social (UFTM), Equipe Psicossocial da Vara da Infância e Juventude de Uberaba, GRAAU (Grupo de Apoio à Adoção de Uberaba) e Promotoria da Infância e Juventude da Comarca de Uberaba. O curso conta com nove encontros, que ocorrem quinzenalmente, com duração de duas horas cada. Os encontros são coordenados por dois profissionais voluntários ligados as Universidades mencionadas, sendo necessária para formação desta dupla a presença de um psicólogo. O nono encontro é coordenado por integrantes do GRAAU e dois estagiários das Universidades envolvidas, acompanham todo o curso. Por semestre são ofertadas duas turmas, com o mínimo de 10 e máximo de 20 participantes em cada uma. A metodologia adotada e priorizada é participativa e construtiva, sem fins avaliativos, com objetivo de contribuir para a reflexão e conscientização dos postulantes acerca das implicações psicológicas, sociais e legais que norteiam o processo de adoção. Cada encontro trata de uma temática específica contemplada pela literatura da área, dentre elas, as motivações para adotar, as idealizações relacionadas ao filho desejado, fases de adaptação na convivência entre pais e filhos vinculados pela adoção, a história da criança/adolescente, bem como a família de origem. Estes temas também são trabalhados em linguagem adequada para as crianças que acompanham os participantes do curso, através de oficinas que ocorrem simultaneamente, através do Projeto de Ludicidade. De agosto de 2010 a junho de 2016 o GIPA coordenou 23 turmas, com total de 316 pessoas certificadas. Apesar da obrigatoriedade da participação, a maioria dos postulantes demonstrou satisfação pelo trabalho proposto e relatou que o curso foi uma experiência enriquecedora, inovadora e foi ao encontro de suas necessidades. Ainda que o curso tenha surgido por uma determinação jurídica, o GIPA através dos encontros tem proporcionado um espaço de acolhimento e compartilhamento de dúvidas, emoções e expectativas para postulantes a adoção de crianças e adolescentes. Além de sensibilizar os participantes quanto à importância da continuidade da participação em grupos de apoio à adoção, tem favorecido o fortalecimento dos vínculos afetivos entre pais e filhos.

Adoção; oficinas preparatórias; pretendentes a adoção

Pesquisador - P

JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

SER E FAZER: ENCONTROS LÚDICOS ENTRE PESQUISADORAS E CRIANÇAS DE UM GRUPO DE APOIO À ADOÇÃO. *Martha Franco Diniz Hueb; Grazielli Terassi*; Marta Regina Farinelli; Claudia Helena Julião, Marília Gabriela Sotovani Carascosa* (Departamento de Psicologia e de Serviço Social da Universidade Federal do Triangulo Mineiro/ Grupo Interinstitucional de Apoio à Adoção. Uberaba-MG); Jussara Marra da Cruz Tuma (Ministério Público de Minas Gerais)*

O reconhecimento da Adoção como instrumento legítimo e eficaz na promoção da convivência familiar tem sido inexorável. Nesse sentido o trabalho e ação das universidades, em parceria com organizações não governamentais, é de fundamental importância para fomentar esta prática e preparar e capacitar recursos humanos que possam promover e gestar políticas públicas de direitos humanos com crianças em acolhimento institucional e pretendentes à adoção. Há de se destacar que no processo adaptativo entre pais-filhos, podem ocorrer inúmeras dificuldades, dentre elas a da idealização do filho, podendo desencadear situações muito dolorosas e traumáticas, tanto para as crianças, quanto para os pais adotantes. Neste sentido, faz-se necessário, o estabelecimento de um holding para o "sucesso" da adoção, favorecendo a construção de uma nova relação parental e filial, na qual a criança se sinta amada e compreendida, de forma a minimizar rupturas anteriores, fato que deu origem à pesquisa-intervenção "O Lúdico no estabelecimento das relacões afetivas e sociais". Objetivou-se, estimular o desenvolvimento de relações afetivas e sociais em crianças/adolescentes, filhos dos participantes do Curso Preparatório para a Adoção desenvolvido pelo Grupo Interinstitucional Pró-Adoção (GIPA) e/ou de participantes das reuniões mensais do Grupo de Apoio a Adoção de Uberaba (GRAAU). Estruturado em oficinas (feitura de massinhas, colagens, construção de instrumentos musicais, contação de histórias, teatro, construção de máscaras, além da expressão do livre brincar), se deu em periodicidade quinzenal em paralelo ao Curso Preparatório, e mensalmente, em paralelo às reuniões do GRAAU, quando interviu-se com 80 crianças ao longo de três semestres consecutivos. Durante as oficinas, as crianças se inter-relacionaram e conseguiram perceber que além da construção/produção de massinhas, colagens, máscaras e instrumentos musicais, a comunicação humana, as relações sociais e afetivas, em especial o amor filial/maternal/paternal, podem ser também construídos. O relato dos pais após as intervenções lúdicas acenou para a melhoria na comunicação entre familiares adotivos. Aponta-se o quão importante, pode ser um trabalho profilático no preparo pré e pós-adoção para todos os envolvidos. Ressalta-se que é precoce avaliar de forma objetiva a experiência vivenciada na pesquisa-intervenção, evidenciando a necessidade de pesquisas longitudinais que a contemplem. Contudo, uma avaliação mais subjetiva, pautada na observação das crianças em interação e nos relatos paternos, permite-nos arriscar a dizer que o Lúdico, pensado coletivamente pela equipe multiprofissional, tem se dado em um espaço intermediário, localizado entre o mundo interno e o mundo externo, entre a realidade subjetiva e a compartilhada, criando uma terceira área - a do espaço potencial - na qual se processam experiências humanas, e se compartilham experiências culturais. Iniciar estes pais e mães de forma suficientemente boa e promover a melhoria das relações afetivas e sociais das crianças entre si e entre seus pais, parece ajudá-los a se perceberem e a perceberem o filho desejado como outra

pessoa, diferente deles mesmos, de forma a preservar a identidade de cada um. Concluí-se que tal metodologia muito tem a contribuir para a construção dos vínculos nas relações das famílias constituíntes, de uma forma que não é estática, mas sim dinâmica e expressiva, essencialmente humana.

Adoção; crianças; ludicidade
Proext/UFTM
Pesquisador - P
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

NARRATIVA DE HISTÓRIAS INFANTIS: UMA PESQUISA INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS ADOTIVAS. *Martha Franco Diniz Hueb; Larissa Cristina Silveira de Andrade; Carolina Martins Pereira Alves (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba- MG)*

Tendo em perspectiva o sofrimento da criança que após perder o convívio familiar foi institucionalizada, é importante ressaltar que, ao se desvincular de quem lhe prestava os cuidados, mesmo que insuficientes ou inadequados, e ao passar a ser cuidada por diferentes pessoas e instituições, há uma descontinuidade na linha da vida, que pode levar ao prejuízo do desenvolvimento adequado da personalidade. Trata-se de pesquisa-intervenção, ancorada por estudo de caso instrumental, que objetivou verificar os efeitos da narrativa de histórias na elaboração de angústias da adoção de criança maior, bem como mediar a inserção na família adotiva. Participaram do estudo seis casais em processo de parentalidade adotiva e seis crianças entre seis anos e oito anos de idade. Para a coleta de dados utilizou-se de entrevistas semiestruturadas com os adotantes, enquanto as crianças se submeteram a duas sessões de Procedimento Desenho-Estória (PD-E), antes e depois de cinco sessões de narração de histórias infantis com a temática adotiva. Para as sessões de narração utilizou-se dos livros "A estrelinha distraída", "Adotar uma estrela", "Uma dose de amor, "O dia em que eu fiquei sabendo" e "O filho por adoção". Para os dois PD-E, no início e ao término da intervenção, solicitou-se: "Desenhe a sua família". Ao finalizarem-se a contação de histórias, as crianças eram estimuladas a falar livremente sobre elas. As entrevistas semiestruturadas e os comentários após a narração de histórias foram analisados segundo o Processo Compreensivo, que consiste em dar um sentido e reconhecer o que é relevante e significativo para o participante, enquanto o PD-E foi analisado segundo o referencial de Tardivo. Os resultados revelaram a importância dos contos para viabilizar reflexões e elaborações sobre o processo de adoção, assim como para auxiliar o contato com angústias primitivas e facilitar a inserção na nova família, o que foi evidenciado a partir da comparação entre os PD-E. Ressalta-se que o vínculo entre pais e filhos em processo de adoção, é estabelecido gradativamente, necessitando tempo, compreensão e amor para se constituir, já o afeto necessita de proximidade tanto física quanto emocional, devendo ser conquistado na convivência. A despeito do amparo proporcionado à criança através da narração das histórias, identificou-se a necessidade de fornecer suporte psicológico ao grupo familiar, de forma a solidificar a construção dos vínculos afetivos. Destaca-se que o estudo não esgota o tema, e nem pode ser generalizado, pois tratou da intervenção com seis crianças, mas parece ter sido suficiente para sugerir que equipes psicossociais que trabalham com crianças institucionalizadas e adoções devem-se aliar a outros dispositivos de saúde mental de forma a serem facilitadores da transição desse processo entre os envolvidos. No contexto da nova cultura da adoção, instituída na última década, ressalta-se a atuação dos Grupos de Apoio a Adoções que, além de prestar informações jurídicas, têm a importante função de indiretamente dar suporte emocional, ao promover entre seus membros o compartilhamento de experiências, possibilitando estreitar mais e mais os laços dessa importante filiação.

adoção; narração de estórias; psicanálise
Pesquisador - P
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia – Fortaleza, 2016 – ISSN 2176-5243

Sessão Coordenada: **DESAFIOS À ATUAÇÃO DA REDE DE ATENDIMENTO EM SITUAÇÕES DE RISCO**

A REDE DE ATENDIMENTO ESTÁ PREPARADA PARA ATUAÇÃO EM CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MENINOS? *Jean Von Hohendorff (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS); Luísa Fernanda Habigzang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS); Silvia Helena Koller (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS)*

Resultados de pesquisa indicam que 18% das meninas e 7,6% dos meninos são vítimas de violência sexual. A aparente menor prevalência da violência sexual contra meninos pode estar atrelada à dificuldade dos meninos em revelar a violência sexual devido a padrões tradicionais de masculinidade (e.g., homens são fortes, não demonstram fraqueza), que são incompatíveis com ser vítima de violência. Além disso, parece haver menor atenção social aos casos de violência sexual contra meninos. Esses fatores (i.e., padrões de masculinidade, menor atenção social) podem impactar a atuação profissional dos profissionais das redes de proteção e de atendimento. Devido a isso, é necessário investir em estratégias de capacitação. O primeiro passo para tal investimento é o conhecimento da atual situação das redes de proteção e de atendimento. Objetivou-se, então, conhecer a opinião de psicólogos acerca do preparo da rede de atendimento para intervenção em casos de violência sexual contra meninos. Participaram desse estudo quatro psicólogos da rede de atendimento do Rio Grande do Sul com experiência no atendimento de meninos vítimas de violência sexual: três do sexo feminino e um do sexo masculino, idades entre 30 e 51 anos, com sete a 13 anos de experiência no atendimento de vítimas de violência sexual. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada desenvolvido para uso no estudo. Esse roteiro continha cinco perguntas, sendo quatro relativas à percepção dos profissionais sobre casos de violência sexual contra meninos e uma sobre atuação da rede ("Qual a sua percepção sobre a atuação da rede especificamente nos casos de meninos vítimas de violência sexual?"). Para esse estudo, foram utilizadas somente as respostas à pergunta sobre a atuação da rede. As entrevistas foram realizadas nos serviços da rede e tiveram duração média de 27 minutos. O método de análise empregado foi a análise temática por meio de seis temas definidos dedutivamente. Destes, foi selecionado, para esse estudo, o tema que contém trechos sobre a atuação da rede. A análise foi realizada com auxílio do software NVivo 10. A percepção da rede pelos profissionais foi a de uma rede despreparada para a intervenção em casos de meninos vítimas. Foram mencionados os fluxogramas das redes, os quais envolviam diferentes serviços que, muitas vezes, não eram articulados. A falta de articulação da rede foi mencionada como uma falha, bem como o preconceito da própria rede em relação aos casos de meninos vítimas. O processo de encaminhamentos e de intervenção foi considerado difícil, seja por conta da falta do relato de confirmação da violência pelo menino ou pela falta de engajamento da família. A necessidade de capacitação de toda a rede foi salientada pelos participantes, bem como possíveis mudanças necessárias, como a obrigatoriedade de um programa de intervenção para a família da vítima. Em síntese, os resultados indicaram claramente a percepção da rede como falha para atuação em casos de meninos vítimas de violência sexual. Diante do aparente despreparo da rede de atendimento, é necessário investir em

estratégias de capacitação continuada que abordem as especificidades da violência sexual contra meninos.

Violência sexual contra meninos; Rede de atendimento; Capacitação profissional
Edital FAPERGS n. 02/2014, processo n. 2374-2551/14-7

Doutorado - D

DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA REDE DE ATENDIMENTO SOBRE SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL. *Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS/Universidade Salgado de Oliveira, Niterói/RJ); Luísa Fernanda Habigzang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS); Sílvia Helena Koller (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS)*

O atendimento às vítimas de violência sexual constitui-se como uma demanda complexa, a qual requer que os profissionais possuam habilidades técnicas específicas a esta população. Foi investigada a percepção dos profissionais de psicologia e serviço social sobre qual o nível de formação técnica necessária para atender a demanda do seu trabalho. Participaram deste estudo 134 profissionais de psicologia e 69 profissionais do serviço social. Entre os profissionais de psicologia, 91% eram mulheres, com idade média 36 anos (DP = 9,3 anos). Entre os assistentes sociais, 98% eram mulheres, com idade média de 37 anos (DP = 9,7 anos). Os participantes foram acessados por meio da avaliação de uma Tecnologia Social para capacitar os profissionais para a intervenção com vítimas de violência sexual. Desta foram, 63 profissionais de psicologia e 33 profissionais de serviço social participaram de uma capacitação de 50 horas, avaliados antes e após a capacitação. Enquanto 71 profissionais de psicologia e 36 profissionais do serviço social foram avaliados na condição de lista de espera em dois momentos. Foram realizadas análises descritivas e testes de associação de Qui-quadrado (X^2) com teste exato de Monte Carlo. Os testes de X^2 foram realizados para comparar as respostas dos profissionais que participaram da capacitação com aqueles que não participaram, assim como as respostas dos profissionais ao longo do tempo. Foi observado que, antes da capacitação, 82% dos profissionais de psicologia que participaram da capacitação, o Ensino Superior era a formação necessária para trabalhar com vítimas de violência sexual. Entre os profissionais de psicologia que não participaram da capacitação, 75% também responderam que a formação requerida para trabalhar com vítimas de violência sexual era o Ensino Superior. Após a capacitação, 76% dos profissionais de psicologia que participaram da capacitação consideraram que o Ensino Superior era a formação requerida para atuar nas demandas de violência. De forma semelhante, 63% dos profissionais de psicologia que não participaram da capacitação responderam que o Ensino Superior era a formação necessária para trabalhar com vítimas de violência sexual. Entre os profissionais de serviço social, 85% dos que participaram da capacitação e 75% dos que não participaram da capacitação afirmaram que a formação requerida para trabalhar com vítimas de violência sexual era o Ensino Superior. Após a capacitação, 95% dos profissionais que participaram da capacitação e 89% dos que não participaram da capacitação afirmaram que o Ensino Superior era a formação requerida para eles trabalharem com vítimas de violência. Os testes de associação demonstraram que não foram observadas diferenças significativas entre os participantes que realizaram a capacitação e aqueles que não participaram, tanto entre profissionais de psicologia, como os de serviço social. Os achados deste estudo sugerem que os profissionais enfrentam um despreparo técnico, o qual dificulta a eles avaliarem a complexidade das demandas relacionadas à violência sexual. Por fim, a ausência das diferenças entre os grupos e ao longo do tempo sugere que as dificuldades dos profissionais podem estar associadas a limitações nas instituições que eles atuam.

Capacitação profissional; Violência sexual; Rede de proteção
Doutorado - D
DES - Psicologia do Desenvolvimento

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO SOBRE SUAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS COM A EQUIPE TÉCNICA. *Vinicius Coscioni*** *(Núcleo de Estudos, Pesquisa e Intervenção com Crianças e Adolescentes e Famílias, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES; Centro de Estudos Psicológicos CEP-Rua, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS); Bruno Graebin de Farias** (Centro de Estudos Psicológicos CEP-Rua, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS); Agnaldo Garcia (Centro Internacional de Pesquisa do Relacionamento Interpessoal, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES); Edinete Maria Rosa (Núcleo de Estudos, Pesquisa e Intervenção com Crianças e Adolescentes e Famílias, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES); Sílvia Helena Koller (Centro de Estudos Psicológicos CEP-Rua, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS)*

As medidas socioeducativas resultam de decisões judiciais quando do cometimento de atos infracionais por adolescentes entre 12 a 18 anos incompletos, tendo como objetivo maior o desenvolvimento de atividades pedagógicas com finalidade restaurativa. O objetivo do presente trabalho é explorar a percepção de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação acerca das relações interpessoais estabelecidas por eles com sua equipe técnica de referência. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório-descritivo, de inspiração contextualista, conduzido por meio de entrevistas semiestuturadas realizadas com dez adolescentes, entre 16 e 18 anos, internos em uma unidade socioeducativa em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O roteiro de entrevista semiestruturada, desenvolvido para a presente pesquisa, foi dividido em três sessões: 1) Percepção sobre as funções e atendimentos da equipe técnica; 2) Percepção sobre a relação interpessoal com o técnico apontado pelo adolescente como o que ele lidava melhor; 3) Percepção sobre a relação interpessoal com o técnico apontado pelo adolescente como o que ele lidava pior. Os dados foram tratados a partir de uma perspectiva êmica, utilizando a Análise Temática como técnica de organização das informações e articulando os achados com registros em diários de campo. O aporte teórico para a analise dos dados foi a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. Os resultados apontaram que as relações com a equipe técnica foram mediadas por aspectos contextuais de diferentes níveis ecológicos que influenciavam o estabelecimento, ou não, de processos proximais. Nesse sentido, observou-se que a precariedade da infraestrutura física da unidade e o número insuficiente de técnicos – fortemente atrelado à falta de investimento dos órgãos administrativos em programas de atendimento – estiveram vinculados à baixa frequência dos atendimentos e a um ambiente físico pouco propício ao engajamento de atividades pelos adolescentes. Elementos da cultura organizacional e a pressão do poder judiciário pareceram também associados ao entendimento de que a equipe técnica têm por função, sobretudo, ações de caráter burocrático e pragmático, em detrimento às ações com finalidade pedagógicas. A função dos técnicos, segundo a percepção dos adolescentes, era, sobretudo, a de articulá-los a outros serviços, intermediar a comunicação com seus familiares e, principalmente, fornecer meios de antecipar o fim da medida socioeducativa a partir da redação de relatórios e da participação em audiências. No que se refere a elementos pessoais, foram destacadas características dos técnicos favorecedoras de processos proximais, tais como a disposição em ajudar e a comunicação assertiva; enquanto que o

desinteresse no trabalho e a comunicação agressiva foram entendidos como elementos disruptivos. Ainda que predominantemente avaliada de maneira positiva, a equipe técnica foi alvo de críticas dos adolescentes, que revelaram insatisfação principalmente com relação à baixa frequência dos atendimentos, a postura agressiva e o não cumprimento de suas funções. Prevalece um contexto pouco favorecedor de processos proximais e distante de uma finalidade originalmente pedagógica, questionando-se a efetividade do sistema socioeducativo em promover sua proposta restaurativa.

Medidas Socioeducativas; Adolescente em Conflito com a Lei; Profissionais

O primeiro e segundo autores recebem bolsa da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES); o terceiro autor recebe bolsa de produtividade em pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Nível 1C, Psico

Mestrado - M

DES - Psicologia do Desenvolvimento

PERSPECTIVAS ACERCA DO PROCESSO DE HABILITAÇÃO À ADOÇÃO SEGUNDO PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM VARAS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DO ESPÍRITO SANTO. *Edinete Maria Rosa (Professora do Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento. Coordenadora do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Intervenção com Crianças e Adolescentes/NECRIAD); Rebeca Valadão Bussinger (Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Pesquisadora do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Intervenção com Crianças e Adolescentes /NECRIAD); Danielly Bart do Nascimento**(Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Pesquisadora do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Intervenção com Crianças e Adolescentes /NECRIAD); Inês Corbellari*(Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES). Pesquisadora do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Intervenção com Crianças e Adolescentes /NECRIAD Universidade Federal do Espírito Santo)*

O processo de adoção de crianças e adolescentes no Brasil envolve regras e procedimentos, legais e jurídicos, que devem ser seguidos por pretendentes, pretendidos e profissionais que atuam nas Varas de Infância e Juventude (VIJ). Nesse cotidiano, o desejo das famílias adotantes, a realidade das crianças disponíveis à adoção e os limites à atuação dos profissionais tornam a adoção um processo complexo, que esgota expectativas e desejos. Ademais, a adoção é vivenciada como um processo social permeado de estigmas e preconceitos que povoam o imaginário de adotantes, adotados e operadores do direito influenciando sobremaneira na qualidade do estabelecimento de vínculos fraternos e de filiação. Esta pesquisa tem como objetivo conhecer as dificuldades encontradas pelas equipes técnicas das Varas de Infância e Juventude no processo de habilitação à adoção bem como as iniciativas que tomam para minimizá-las. Participaram desta pesquisa dezesseis técnicos judiciários que integram a equipe multiprofissional de quatro VIJ (Vila Velha, Vitória, Serra e Guarapari) responsáveis por atender dez municípios do Estado do Espírito Santo. Destes profissionais, quatorze são do sexo feminino e dois são do sexo masculino, dez são assistentes sociais e seis são psicólogos. Foi utilizado como instrumento um questionário semistruturado com os técnicos das Varas de Infância e Juventude. Para análise dos dados, utilizamos a análise de conteúdo, tendo sido identificadas as seguintes categorias temáticas: 1) Dificuldades da equipe no desenvolvimento de suas atividades; 2) Iniciativas exitosas para superar as dificuldades encontradas; 3) Ações de acompanhamento dos adotantes e adotados no período de estágio de convivência; 4) Iniciativas para a promoção da adoção nos municípios; 5) Percepção dos profissionais sobre a adoção por homossexuais. De maneira geral, os profissionais apontam a falta de estrutura, excessiva burocracia e lentidão do sistema judicário como principais empecilhos a eficaz realização da adoção. O processo de habilitação é vivido com angústia pelos profissionais das Varas que expõem um cotidiano de atuação profissional onde se percebe que o esforço em atender aos desejos das famílias e às necessidades das crianças muitas vezes esbarra em procedimentos que pouco dizem sobre a relevância da adoção em si, a saber, a importância de se construir relações afetivas estáveis e duradouras, especialmente em momentos sensíveis ao desenvolvimento humano, como a infância. A inexistência de preconceitos em relação à adoção por casais homossexuais indica uma atenção especial por parte destes profissionais na criança a ser adotada, uma vez que não foram percebidas indicações de uma "família ideial" ao bom desenvolvimento infantil. Sendo

assim, o êxito da prática circula pela ideia da adoção bem sucedida - a que não houve devolução – mais do que na quantidade de adoções realizadas. Cumpre ressaltar, que esta pesquisa integra um estudo longitudinal, apoiada na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfrenbrenner, que investiga o estabelecimento de vínculos entre adotantes e adotados e as experiências destes em relação à adoção.

Adoção; Infância; Varas de Infância e Juventude
Pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Estudos, Pesquisas e Intervenção com Crianças e Adolescentes (NECRIAD), financiada com recursos da FAPES/CAPES, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFES
Pós-Doutorado - PD
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA RESOLUÇÃO 510/2016 PARA A PESQUISA ENVOLVENDO AS TEMÁTICAS DA VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO SEXUAL, DO TRÁFICO DE DROGAS E DA RELIGIOSIDADE**

A PESQUISA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR E SUAS IMPLICAÇÕES ÉTICAS: O POTENCIAL DE CONTRIBUIÇÃO DA NOVA RESOLUÇÃO. *Silvia Renata Lordello (Universidade de Brasília, Brasília-DF)*

A atuação da Psicologia em temas delicados tem desafiado os pesquisadores no campo da ética. As investigações científicas que envolvem crianças e adolescentes apresentam peculiaridades metodológicas que precisam ser cuidadosamente avaliadas. Em situações de vulnerabilidade, como a violência sexual intrafamiliar, a pesquisa encontra as barreiras do segredo, do difícil acesso e da subnotificação. Nas pesquisas-intervenção, as construções metodológicas se deparam com dilemas éticos vividos pelo pesquisador, que necessita contemplar um delineamento sensível à natureza de sua atuação e que incorpore os referenciais da bioética. As Resoluções 196/1996 e 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, reconheceram em suas redações, as especificidades das ciências humanas e sociais, porém não se mostraram suficientes para contemplar a diversidade de questões que são impostas em temas de maior complexidade. Neste quesito, a aprovação recente da Resolução 510/2016 representa um avanço por claramente considerar, em seu texto e em seus dispositivos, a perspectiva pluralista de ciência e a diversidade teórico-metodológica que se faz presente nas pesquisas em ciências humanas e sociais. Além disso, legitima a relação entre pesquisador e pesquisado como um processo contínuo, que se estabelece no diálogo entre subjetividades. O objetivo dessa comunicação é apresentar as potencialidades desta minuta para a pesquisa envolvendo crianças e adolescentes vítimas de violência sexual intrafamiliar. O contato do pesquisador com crianças e adolescentes que sofreram violência sexual ocorre, geralmente, por meio de instituições que oferecem atendimento às vítimas, como saúde, justiça ou assistência social. A inserção do pesquisador no serviço é progressiva e a conquista deste espaço exige presença, tempo e participação ativa nas atividades rotineiras da assistência. A Resolução 510/2016 reconhece a necessidade dessa trajetória e deixa claro este posicionamento ao tratar do consentimento e do assentimento livre e esclarecido como um processo que envolve uma relação de confiança entre pesquisador e pesquisado. A minuta inova também, ao permitir que a comunicação do consentimento e assentimento livre e esclarecido possa se adequar às características das pessoas e grupos pesquisados, podendo ser por documento escrito, por imagem ou de forma oral, registrada ou sem registro. Há sugestão explícita, na minuta, de se evitar modalidades excessivamente formais. Para as pesquisas sobre violência sexual intrafamiliar, a exclusividade do registro escrito, na forma de assinatura do termo, representava um obstáculo e a adequação proposta pela Resolução 510/2016 pode representar uma contribuição significativa para essa adesão. A flexibilidade do registro, pela forma escrita, sonora, imagética ou por testemunha, permite que o processo de consentimento e assentimento se torne mais compreensível para os participantes. O pesquisador, diante dessa proposta, é desafiado a aprofundar-se no conhecimento das singularidades, das características culturais e desenvolvimentais de

seus pesquisados, incorporando em seus projetos, opções metodológicas que assegurem o pleno exercício dos direitos dos participantes e que proporcionem um agir ético comprometido com a proteção e a dignidade.

P

Palavras-chaves: ética; crianças e adolescentes; violência sexual.

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

DESAFIOS ÉTICOS NA CONDUÇÃO DE PESQUISAS COM ADOLESCENTES COM HISTÓRICO DE ENVOLVIMENTO NO TRÁFICO DE DROGAS. *Alex Sandro Gomes Pessoa (Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente-SP)*

O envolvimento de adolescentes em atos infracionais tem se tornado uma temática recorrente nas pesquisas em psicologia. Entretanto, parte-se da prerrogativa que os métodos tradicionais de pesquisa podem obscurecer os fatores sociais que conduzem adolescentes a se envolverem em atividades consideradas ilícitas. As propostas interventivas, bem como as estratégias traçadas para a caracterização da realidade dessa população, requerem metodologias inovadoras e que dialoguem com as culturas juvenis, além da necessidade do estabelecimento de relações menos hierárquicas entre pesquisadores e participantes. Contudo, os preceitos éticos estabelecidos nas normativas nacionais que versam sobre a condução de pesquisas com seres humanos, em especial no que diz respeito à coleta de dados com adolescentes e crianças, inviabilizam a inserção de instrumentos inovadores e de procedimentos que sejam mais condizentes com os interesses da população infanto-juvenil. Além disso, investigações com adolescentes que cumprem medidas socioeducativas podem se tornar ainda mais complexas. Alguns estados, por exemplo, negam a entrada de pesquisadores em instituições que atendem adolescentes que estão em medidas de internação, tornando o contexto de vida desses grupos ocultos à ciência. Em outras situações, as instituições exigem modificações nas metodologias propostas ao ponto de descaracterizar os estudos definidos a priori. Partindo dessas constatações, a presente comunicação tem como objetivo central debater os desafios éticos na condução de pesquisas com adolescentes com envolvimento em atos infracionais. A partir de um estudo realizado com adolescentes envolvidos no tráfico de drogas, serão apresentadas experiências que tornaram o procedimento de pesquisa dificultoso. Tais relatos estão associados a pareceres emitidos por comitês de ética em pesquisa que revelaram pouco conhecimento sobre a realidade de crianças e adolescentes em situação de exclusão social, bem como nas dificuldades que emergiram na relação com as instituições que atendiam o grupo supracitado. Em seguida, serão discutidas as implicações da minuta publicada recentemente pelo Conselho Nacional de Saúde, que estabelece critérios específicos para a pesquisa em ciências humanas, e seus desdobramentos nas estratégias metodológicas voltadas aos estudos com adolescentes que cometem atos infracionais. Pretende-se promover um espaço de discussão acerca dos impasses éticos que, atualmente, sofrem influência demasiada dos discursos jurídicos em detrimento dos saberes produzidos em outras áreas do conhecimento, inclusive a psicologia. Por fim, será apresentado um escopo teórico-metodológico que subsidie a reflexão sobre o que efetivamente se configura como cuidado ético na pesquisa com adolescentes expostos à esse contexto. Acredita-se que os princípios éticos devam extrapolar o preenchimento de planilhas e a adequação do projeto de pesquisa aos termos técnicos, que acabam sendo mais apreciados na análise e secundarizam o impacto que a pesquisa pode trazer na realidade dos adolescentes.

P

Palavras-chaves: ética; adolescentes; tráfico de drogas.

Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia – Fortaleza, 2016 – ISSN 2176-5243

DILEMAS E DESAFIOS ÉTICOS NA PESQUISA SOBRE EXPLORAÇÃO SEXUAL. *Simone dos Santos Paludo (Programa de Pós-graduação em Saúde Pública. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande-RS)*

Na investigação sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes muitos são os dilemas éticos implicados. Tais dilemas emergem desde a construção da proposta devido ao fato de que a exploração envolve um grupo variado de práticas sexuais criminosas que visam a obtenção de lucro. As próprias nomenclaturas e as definições operacionais vêm sendo modificadas ao longo dos anos a fim de refletir as discussões morais sobre o papel da criança e do adolescente e a sua proteção, bem como contemplar a dinamicidade que envolve cada uma das modalidades (pornografia, exploração sexual comercial, exploração sexual no contexto do turismo e tráfico para fins de exploração sexual). O planejamento de estudos sobre essa temática requer o debate constante de questões éticas à medida que prescinde de estratégias metodológicas capazes de identificar pessoas, lugares e práticas que se ocultam constantemente. A invisibilidade dos casos, a falta de registros e notificações, o medo e o caráter mercantil e criminoso são algumas barreiras que dificultam o acesso as vítimas e aos contextos de ocorrência. Como a exploração sexual tem sido discutida como uma violação de direitos humanos que envolve relação de poder, mercado e violência sobre o uso/abuso do corpo de crianças e de adolescentes muitos dilemas vivenciados na pesquisa ultrapassam as diretrizes descritas nas Resoluções 196/1996 e 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Portanto, essa comunicação tem como objetivo discutir os conflitos enfrentados pelos pesquisadores na condução de estudos com essa população. Sem dúvida, a primeira dificuldade encontrada refere-se a obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido dos responsáveis pelas crianças e adolescentes exploradas. Embora essas questões já tenham sido amplamente discutidas, inclusive na Psicologia, os comitês de ética ainda persistem em solicitações formais que não estão em consonância com o cotidiano desse grupo. Dessa forma, os estudos acabam acontecendo apenas com aquelas crianças e adolescentes que possuem algum vínculo com serviços do sistema de garantia de direitos, pois ali existem responsáveis legais que podem autorizar a participação, deixando de fora dos estudos todos aqueles que continuam sendo explorados, mas que ainda não foram protegidos. Interessante também discutir essa "proteção", pois em vários momentos os pesquisadores se deparam com adolescentes protegidos que ainda se encontram em situação de exploração sexual gerando uma série de contradições e conflitos, especialmente, no que diz respeito a confidencialidade. A manutenção do sigilo *versus* a necessidade de denúncia é um conflito constante nos estudos com essa população. A devolução dos achados e a organização de estratégias protetivas também são tarefas importantes que reafirmam a ética. Dessa forma, fica evidente que compromisso do pesquisador vai muito além daquele garantido nas resoluções vigentes até o momento. A aprovação da recente resolução 510/206 pode trazer implicações importantes para o desenvolvimento de pesquisas sobre exploração sexual, uma vez que uma série de particularidades das ciências humanas estão dispostas na redação favorecendo a entrada em contextos até então encobertos.

P

Palavras-chaves: ética; exploração sexual; pesquisa.

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PROCEDIMENTOS ÉTICOS NA PESQUISA COM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL QUE ENGRAVIDARAM. *Mykaella Cristina Antunes Nunes***, *Normanda Araujo de Morais (Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE)*

A pesquisa com mulheres vítimas de violência sexual que engravidaram implica uma série de questionamentos e cuidados éticos que merecem atenção por parte do/a pesquisador/a que trabalha com essa temática. Esse trabalho tem como objetivo elencar os procedimentos éticos utilizados na pesquisa de Mestrado da primeira autora, sob supervisão da segunda, a qual buscou compreender as vivências de interrupção ou de continuidade da gestação por mulheres que engravidaram decorrente de estupro. Na pesquisa em questão, entrevistaram-se três participantes, usuárias de um Serviço de Atenção à Mulher Vítima de Violência Sexual e Doméstica de um hospital em Fortaleza-CE. Foram realizadas duas entrevistas, em momentos distintos, durante e após a internação hospitalar a fim de acompanhar os processos de desenvolvimento das vítimas, de uma fase pra outra, apenas não sendo possível realizar as duas entrevistas em um caso. O contato com as participantes foi realizado por telefone ou pessoalmente, visto a primeira autora também ser profissional do hospital, aspecto este que refletiu positivamente na relação com as entrevistadas. Desde o primeiro contato tomou-se cuidado na abordagem da temática com as participantes, visto os riscos para as mesmas em razão da complexidade do tema e do estresse psicossocial pelo qual essas mulheres poderiam passar ao descreverem a vivência da violência e a gravidez resultante. Também foi dada atenção às informações sobre os princípios bioéticos, os objetivos e os procedimentos do estudo, de acordo com as recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para pesquisas com seres humanos, reiterando-se para as participantes que as mesmas teriam garantida o sigilo sobre a sua identidade e que poderiam desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Além disso, assegurou-se a assistência psicológica à participante da pesquisa, caso alguma necessitasse. Avalia-se que embora o teor das entrevistas tenha sido extremamente mobilizador, visto os conteúdos que reportavam à vivência da violência, da gravidez ou do desfecho (interrupção ou continuidade), tomou-se muito cuidado em todas as situações, como no contato telefônico ou no contato pessoal para a realização do convite a participar da pesquisa e na própria situação da entrevista. Durante a condução destas, procurou-se atentar para o ritmo de fala da entrevistada, caminhando junto de acordo com a sua emoção, silêncio e respiração. Ainda sobre as entrevistas destaca-se que possibilitou efeitos positivos nas participantes, oriundos da sensação de acolhimento, empatia e segurança, pois podiam falar sobre experiências tão envoltas de estereótipos, vergonha e medo, indizíveis para muitas pessoas. Compreende-se com esta experiência que o aspecto ético extrapola o aspecto legal, não se restringindo à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Dessa forma, reforça-se a importância de se considerar as características individuais, sociais, econômicas e culturais da pessoa ou grupo de pessoas participante da pesquisa e as abordagens metodológicas aplicadas, como recomenda a recém aprovada Resolução 510/2016 para as pesquisas em ciências humanas e sociais. A boa condução de todo o processo é que oferece maior garantia de que as participantes não sairão lesadas com a pesquisa.

Palavras-chave: violência sexual; gravidez; procedimentos éticos.
Agência de fomento: FUNCAP

A NOVA MINUTA ÉTICA EM PESQUISAS NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E AS ESPECIFICIDADES DA PESQUISA ETNOPSICOLÓGICA EM COMUNIDADES RELIGIOSAS DE MATRIZ AFRICANA. *Fabio Scorsolini-Comin (Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG)*

A dimensão ética nas pesquisas envolvendo seres humanos faz parte do rol de questionamentos próprios das ciências humanas, ocupando um papel de destaque no modo como se compreende a pesquisa, a relação entre pesquisador e pesquisado, bem como os benefícios e riscos envolvidos na realização desses estudos. Desde a Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde, as ciências humanas e sociais vêm se posicionando no sentido de que as normativas éticas possam abarcar especificidades das pesquisas desenvolvidas nessas áreas, representando tanto um cuidado necessário para preservar pesquisados e pesquisadores, como um balizador do processo de pesquisa. Em consonância com diversas reivindicações ao longo desses anos e com o amadurecimento das discussões sobre a ética envolvendo seres humanos, em abril de 2016 foi aprovada uma nova minuta sobre a ética em pesquisas nas ciências humanas e sociais, complementando a Resolução nº 466, de 12/12/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Esta minuta traz alguns avanços, entre eles a diferenciação entre a avaliação metodológica dos projetos e sua apreciação em termos éticos, a necessidade de um formulário adaptado às ciências humanas e sociais para a tramitação na Plataforma Brasil, entre outras modificações. No contexto do trabalho com comunidades religiosas, notadamente de matriz africana, como a umbanda e o candomblé, as questões éticas emergem a todo momento, sendo necessária uma reflexão constante. A partir disso, o objetivo deste estudo é discutir as especificidades da pesquisa etnopsicológica em comunidades de terreiro à luz dos dispositivos da minuta de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (Resolução 510/2016). A pesquisa em terreiros envolve métodos que preveem a possibilidade de fotografar, realizar vídeos e audiogravação de rituais, consultas mediúnicas e demais atividades que ocorrem em terreiros, bem como observações participantes, entrevistas com consulentes, médiuns em transe de possessão, bem como seus diferentes adeptos. Envolvem, ainda, a circulação do pesquisador em diferentes espaços do terreiro para a pesquisa de campo. Tais especificidades podem ser compreendidas como questões que atravessam o próprio processo de pesquisar nesse contexto, de modo que a dimensão ética ocupa um papel de suma importância. Em termos do assentimento para a realização de pesquisas nessas comunidades, muitas vezes os religiosos possuem certa dificuldade em concordar com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, solicitado na Resolução nº 466, por exemplo. A partir da nova minuta, o processo de esclarecimento do participante não deverá passar, necessariamente, por um termo formal. Essa alternativa captura a possibilidade de que a autorização para a pesquisa (envolvendo diferentes métodos de coleta) passe pela anuência do responsável pela comunidade não necessariamente pela via escrita, de modo a valorizar a "palavra" do sacerdote, dada como selo de concordância e que possibilita que a comunidade, de fato, abra-se à ação mais direta do pesquisador e suas intervenções. Considerar essas especificidades das ciências humanas e da pesquisa etnopsicológica garante o respeito à dimensão ética do sujeito e sua comunidade de referência, ampliando as potencialidades das pesquisas nesses contextos ainda considerados marginais na ciência psicológica.

Palavras-chaves: ética; etnopsicologia; umbanda.
Agência de fomento: CNPq.

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia – Fortaleza, 2016 – ISSN 2176-5243

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Sessão Coordenada: **DESENHO INFANTIL: INSTRUMENTO METODOLÓGICO EM PESQUISAS SOBRE O PSIQUISMO DE CRIANÇAS**

A RELAÇÃO ENTRE FALA E PESAMENTO NO DESENHO INFANTIL. *Nadja Maria Vieira da Silva (Universidade Federal de Alagoas/Programa de Pós-graduação em Psicologia/AL)*

Discute-se aqui o potencial metodológico do desenho infantil para a pesquisa do desenvolvimento humano. O desenho infantil é uma atividade presente em diferentes países e sociedades humanas. O envolvimento frequente de crianças com essa atividade chamou a atenção de pesquisadores. Muitos desses pesquisadores, fundamentados em pressupostos da abordagem sócio-histórica do desenvolvimento humano, destacaram que o desenho infantil é uma atividade potencial de produção de significados. Para esses pesquisadores as crianças desenham mais sobre o que compreendem do que sobre veem. O estudo que se apresenta aqui reafirma esses pressupostos sobre o potencial do desenho infantil como recurso utilizado por crianças para produzir significados e sentidos. Trata-se de uma pesquisa com o objetivo central de investigar a relação entre a fala e o pensamento de crianças no desenho infantil. Participaram deste estudo 22 alunos da educação infantil, divididos em 11 do maternal I e 11 do maternal II. O procedimento para construção dos dados foram oficinas de desenhos realizadas nas instalações da instituição de educação infantil em que os participantes estudavam. Adotando-se uma estratégia longitudinal, a primeira etapa das oficinas foi realizada com alunos do maternal I e II. A segunda etapa das oficinas foi realizada no semestre seguinte com a participação dos mesmos alunos que, no atual semestre, cursavam o nível do maternal II e primeiro período, respectivamente. Em cada uma das etapas foram realizadas três oficinas de desenhos livres para cada grupo, com intervalo de 15 dias entre elas. Nas três oficinas as crianças foram solicitadas a desenhar e, posteriormente, a falar sobre o que haviam desenhado. A realização das oficinas foi registrada em vídeos. Os procedimentos metodológicos utilizados favoreceram a representação de estágios preliminares do desenho infantil relacionado também com estágios preliminares nos usos de fala. Nos resultados, dois processos principais foram revelados: As crianças do maternal I e, em menor frequência, do maternal II tenderam a apenas nomear o que haviam desenhado quando foram solicitadas a falar; àquelas do primeiro período tenderam a construir uma história sobre o que haviam desenhado. Interpretou-se que apenas nomear ou contar uma história sobre o desenho foram processos diferentes que sinalizaram variações na forma de entrelaçamento da fala com o pensamento. Defendeu-se que a função de endereçamento da fala, no que se refere ao conhecimento das crianças sobre as funções das palavras e sobre eventos culturais, como por exemplo, o formato de história, experimentada com maior propriedade pelos alunos que estudavam no primeiro período, possibilitou as transformações na relação entre pensamento e fala. Destacou-se que as configurações reveladas neste estudo foram favorecidas por propriedades do desenho infantil visto que, como ficou conhecido neste estudo, este é um recurso com ótimo potencial para deflagrar processos de significação em situações experimentais com crianças.

Fala e pensamento; Desenho infantil; histórias; Desenvolvimento infantil;
CNPQ
Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento

O DESENHO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DO SELF DIALÓGICO.
*Angelina Nunes Vasconcelos*** *(Universidade Estadual de Campinas – Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística/SP); Nadja Maria Vieira da Silva (Universidade Federal de Alagoas – Programa de Pós-graduação em Psicologia/AL)*

Este estudo aborda a emergência de self dialógico a partir da situação de confecção de desenhos por crianças entre um e três anos de idade. Há diferentes possibilidades de abordagem do desenho infantil que variam entre si no que diz respeito à forma de conceber a relação entre essa atividade e o funcionamento psicológico das crianças. Existem perspectivas que concebem o desenho enquanto representações mentais, realizando levantamentos de traços característicos do desenho e relacionando-os a traços específicos de personalidade. Enquanto outras o compreendem como atividade de produção de sentidos, na qual a criança opera com significados e símbolos. É nesta última perspectiva que o presente estudo se encaixa, elegendo como objeto de estudo o complexo funcionamento semiótico configurado pelos usos de linguagens quando crianças produzem desenhos e falam sobre eles. Com estas observações em mente, analisam-se processos preliminares na organização do self dentro de uma abordagem dialógica em situações de produção de desenhos por crianças. Esta concepção dialógica implica compreender o desenvolvimento humano no âmbito das relações mediadas pela linguagem que o indivíduo estabelece com o contexto histórico e social que o cerca. Participaram deste estudo seis crianças com idades entre um ano e seis meses e três anos. A situação para registro dos dados foi introduzida como uma brincadeira da qual uma das pesquisadoras também participou; criança e pesquisadora se envolveram na atividade de desenhar. Depois que as crianças desenharam, a pesquisadora as questionou sobre seus desenhos com o objetivo de estimular sua fala e a composição de narrativas sobre suas produções. Estes dados foram videografados. A análise da emergência do self foi realizada considerando-se aspectos verbais e não verbais, a partir dos quais se destacou a configuração de fenômenos que marcaram a negociação de posições na interação. A discussão desses dados foi constituída na análise narrativa das pesquisadoras. Através desta narrativa, definiram-se, como resultados, dois aspectos relativos aos usos de linguagem que sustentam a emergência do self dialógico no desenho infantil: a regulação entre fala e ação, através da qual as crianças marcam uma posição e reorganizam o ambiente, e a produção de sentidos na experiência de alteridade. A partir destas análises reforçam-se fundamentos para o argumento de que o desenho infantil é lócus potencial para análise da emergência do self dialógico. Ao regular fala e ação em suas narrativas, as crianças constituíam o desenho que ainda não existia nos traços do papel, ao mesmo tempo em que marcavam seu posicionamento e negociavam sentidos na interação. Por fim, as relações dialógicas emergentes neste contexto possibilitam destacar o papel central da linguagem no desenvolvimento infantil.

Desenho infantil; Self dialógico; Produção de sentidos; desenvolvimento infantil;

Mestrado - M

DES - Psicologia do Desenvolvimento

DINÂMICAS DO SELF EM CRIANÇAS NA RELAÇÃO COM HERÓIS INFANTIS. *Dionis Soares de Souza***; Nadja Maria Vieira da Silva (Universidade Federal de Alagoas – Programa de Pós-graduação em Psicologia/ AL)*

Estudos em Psicologia tem apontado o desenho infantil como uma atividade com grande potencial metodológico, pois através dele, a criança pode organizar e refletir sobre suas experiências. Isto é, ao produzir um desenho, a criança se reconhece ativa, capaz de organizar e comunicar seu pensamento sobre mundo. Sob essa perspectiva, abordou-se nessa pesquisa o desenho infantil como uma ferramenta metodológica para o estudo do self dialógico em crianças na relação com seus heróis. Esta proposta se alinha com pressupostos das abordagens dialógicas do desenvolvimento do self, onde se destacam sua constituição, organização e operação nas práticas com a linguagem. Reafirmando-se esses pressupostos, discute-se aqui uma pesquisa que teve como objetivo principal investigar ações do self dialógico em situações de relacionamento de crianças com heróis infantis. Investiu-se na hipótese de que os heróis infantis ocupam uma metaposição nas experiências do self da criança. Trata-se de um estudo transversal de múltiplos casos. Os participantes da pesquisa foram seis crianças: três com idades entre três e quatro anos e três entre cinco e sete anos de idade. A construção dos dados foi através de oficinas de desenhos realizadas individualmente. Para inicio das oficinas o pesquisador entrevistou as crianças para que elas escolhessem um herói que seria a personagem central dos desenhos. Escolhido esse herói, que foi diferente para cada participante, o pesquisador solicitou para cada criança que ela o desenhasse em três diferentes contextos: a) o herói conversando com ela mesma (a criança participante); b) o herói conversando com um amigo dela e c) o herói conversando com um de seus pais.
Essa diversificação foi necessária para possibilitar que os participantes experimentassem diferentes funções de alteridade através do desenho. Depois que as crianças desenhavam o pesquisador fazia perguntas sobre o desenho em cada contexto, como forma de incentivar as narrativas infantis sobre sua produção. Assim, o conjunto dos dados foi composto por vídeos e desenhos infantis. Na preparação dos dados para análise, os vídeos foram transcritos e transformados em narrativas escritas. Durante as análises, relacionando-se desenhos e narrativas observou-se que muitas vezes as crianças expandiam informações nas narrativas que não estavam presentes no desenho gráfico. Uma análise das situações expandidas levou a observação da incidência de indicações de si mesmo das crianças nas informações expandidas. Essas indicações de si mesmo consistiam em, por exemplo, referência à própria residência, ocorrências reais na vida da criança, como participação em uma festa de aniversário, experiências cotidianas reais com os pais, etc. Um levantamento dessas indicações levou a observação de que as falas dos heróis escolhidos, nos diferentes contextos, estiveram preenchidas por essas indicações de si mesmo das crianças. Dessa forma confirmou-se a metaposição do herói nas experiências de self das crianças que participaram dessa pesquisa.

Desenho infantil; Herói infantil; Narrativas; Self dialógico; Desenvolvimento infantil;
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL
Mestrado - M
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SELF E LITERATURA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS. *Lara Rani Souto Maior Siqueira Lima***; Nadja Maria Vieira da Silva (Universidade Federal de Alagoas /Programa de Pós-Graduação em Psicologia/AL)*

Discutiu-se nesse estudo sobre experiências do self de crianças relacionadas com a literatura por meio do desenho infantil. Problematizou-se a forma como a literatura é abordada nas salas de aula do ensino fundamental, ao privilegiar o enfoque na decodificação e reprodução significados considerados consensuais do texto. Alertou-se para o fato de que momentos da relação entre os textos literários e as experiências pessoais das crianças não têm merecido atenção pelos educadores. Destacou-se que esses momentos são fundamentais para o ensino da literatura, pois potencializam situações de posicionamento do self da criança. Defendeu-se que a literatura tem uma função fundamental no desenvolvimento psicológico infantil na medida em que há uma ação transformadora emergente do self das crianças para os textos e vice-versa. O interesse desta proposta residiu numa discussão sobre a adequação de metodologias para o ensino de literatura para crianças alinhada com pressupostos sobre organização e funcionamento do self dialógico. Considerando esses pressupostos realizou-se uma pesquisa de intervenção longitudinal em uma escola da rede municipal do estado de Alagoas, com o objetivo de investigar processos emergentes na relação entre as ações do self de crianças e os textos da literatura infantil, em atividades de contação de história. Foram realizadas 12 oficinas de literatura, durante o período de dois meses, para duas turmas do 1º ano do ensino fundamental, com a participação de 46 crianças entre seis e sete anos em processo de alfabetização. Através das oficinas foram trabalhados três modos distintos de mediação da literatura: 1) Contação Oral, 2) Leitura de livro e 3) Teatro de fantoches. Foram realizadas quatro oficinas para cada uma dessas modalidades e após o momento da contação da história foi solicitado que cada criança significasse suas experiências decorrentes da contação de história através de desenhos. Após desenharem os pesquisadores responsáveis iniciavam uma roda de conversa onde as crianças explicavam o que havia produzido no desenho. Nesse momento de conversa sobre os desenhos as ações de seis crianças foram registradas em vídeos (participantes diretos). O conjunto dos dados (registros videografados, diários de campo, desenhos e narrativas) está em processo de análise microgenética. A expectativa é interpretar as situações de posicionamento do self das crianças durante a interação com a literatura nas três distintas formas de mediação. Os fundamentos que orientaram o momento da produção dos desenhos e suas análises não se limitam ao enfoque do registro gráfico. O aspecto mais relevante para a presente análise é à significação das crianças a partir de suas explicações sobre os desenhos produzidos. Nesse processo de significação capturou-se o entrelaçamento entre a história de cada criança, suas experiências de self e a reconstrução da literatura.

Self dialógico; Literatura infantil; Desenho infantil; Educação infantil;
Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas (FAPEAL)
Mestrado - M
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AUTORRETRATO DE CRIANÇAS EM INTERNAÇÃO HOSPITALAR: CONSIDERAÇÕES PARA PESQUISA SOBRE O PSIQUISMO INFANTIL. *Éricka Patrícia Santos Feitosa***; Nadja Maria Vieira da Silva (Universidade Federal de Alagoas – Programa de Pós-graduação em Psicologia/ AL)*

O autorretrato é muito conhecido como técnica projetiva utilizada na clínica psicológica. Muitas das pesquisas que utilizam essa forma de desenho recorrem a testes padronizados para, a partir do seu autorretrato, descrever características do autor, atribuindo-lhe traços de personalidade e delimitando um possível estágio de desenvolvimento em que ele se encontra. Dessa forma, nesse enfoque, analisa-se produto em vez do processo. Apresenta-se aqui uma abordagem diferente. Trata-se de uma pesquisa que se utiliza do desenho infantil na forma de autorretrato aliando-se este ao discurso verbal da criança autora. Defende-se que, quando utilizado dessa forma, essa ferramenta pode permitir a criança organizar informações e experiências e assim focaliza a experiência como processo e não como produto. A pesquisa que se discute aqui reafirmou pressupostos da abordagem sócio-histórica na psicologia, acerca da origem social dos processos psicológicos destacando o papel fundamental da linguagem como mediadora entre o ambiente físico, cultural e histórico e o organismo humano. Nessa pesquisa o autorretrato infantil foi utilizado para se estudar as experiências de crianças que estão em situação de internação hospitalar. O objetivo central da pesquisa foi investigar o potencial do autorretrato para deflagrar processos de significação de crianças acerca de suas experiências durante internação. Participaram dessa pesquisa sete crianças, entre seis e onze anos. O estudo foi realizado nas dependências do hospital universitário do município de Maceió. Os dados foram autorretratos e narrativas sobre eles, realizados por crianças em três diferentes espaços do hospital: Enfermaria, sala de brincar e recepção. Esse formato metodológico foi estrategicamente elaborado para possibilitar também a construção de informações sobre a adequação dos espaços hospitalares para o público infantil. O contato com essas crianças foi possível a partir da autorização dos enfermeiros e médicos responsáveis e também pela assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos pais. A pesquisadora responsável pelo estudo solicitou que as crianças participantes se desenhassem nesses diferentes espaços e, em seguida, estimulou-as a refletir e explicar sobre o autorretrato produzido. As sessões para a construção do autorretrato foram realizadas em três dias diferentes: em cada dia um autorretrato em um dos três espaços mencionados. Essas sessões foram registradas em áudio. A análise dos dados focalizou a relação entre características de si mesmo representadas no autorretrato e os significados produzidos sobre a experiência da internação hospitalar. Os resultados revelaram uma situação de tensão na fala das crianças no momento em que elas mencionavam características de si mesmo indicadas no autorretrato. Interpretou-se que essa tensão estava relacionada com uma experiência de imprecisão de limites entre o desenho e o self da criança. Isto é, para elas o autorretrato se revelava como um si mesmo em ação. Concluiu-se que com essa propriedade de tornar impreciso o limite entre o self e sua representação, o autorretrato revelou seu potencial para deflagrar processos de significação daquelas crianças sobre suas experiências no hospital.

Internação hospitalar infantil; Processo de significação; Autorretrato; Desenvolvimento infantil;

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL

Mestrado - M

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **DISCUSSÕES ACERCA DE PLANEJAMENTO CULTURAL SOB UM ENFOQUE ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL**

USO DOS CONCEITOS DE "SUSTENTABILIDADE" E "COMPORTAMENTO SUSTENTÁVEL" NA LITERATURA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL.
Felícia Gabler de Lucena (Universidade de Fortaleza); Felipe Lustosa Leite (Universidade de Fortaleza / Imagine Tecnologia Comportamental)

Sustentabilidade tem sido um tema de crescente interesse nas últimas décadas, sendo abordado por vários campos de estudo, incluindo a Psicologia. A Análise do Comportamento também vem desenvolvendo algumas pesquisas a respeito dessa temática, procurando contribuir para os estudos sobre desenvolvimento do comportamento sustentável de forma a tornar possível a promoção de práticas culturais sustentáveis e que causemos menos danos ao ambiente para as futuras gerações. Porém, não se encontra uma definição clara sobre os temos de "sustentabilidade" e "comportamento sustentável" em tais literaturas, e nem que tipos de comportamentos devem ser desenvolvidos para que a pessoa se comporte de maneira sustentável. Clareza no uso do conceito é importante para que as pesquisas aplicadas sejam eficientes. Desse modo, este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre o uso de conceitos referentes a sustentabilidade e comportamento sustentável pela Análise do Comportamento. Para isso realizou-se a revisão nos principais periódicos brasileiros e estrangeiros de Análise do Comportamento e nas seguintes bases de dados Scielo, Lilacs, PsycINFO, BVS-PSI, Google Acadêmico, PUBMED e PEPSIC. Além do mais, levantou-se capítulos de livros de coleções de publicações de analistas do comportamento que tratassem do tema. A busca foi gerada pelas associações das seguintes palavras-chaves: sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, comportamento sustentável, comportamento ambiental e pró-ambiental, comportamento ecológico e pró-ecológico, comportamento "verde", e Análise do Comportamento. Foram excluídos os textos com enfoque distinto que apenas citava a palavra, e os que não eram de cunho analítico-comportamental. Foram selecionados 41 estudos. Observou-se que no Brasil, esses estudos são pouco desenvolvidos, sendo a maioria dos textos encontrados foram da literatura estrangeira. A maioria dos autores entram em consenso com a definição de sustentabilidade segundo o Relátorio da Brutdland da Comissão Mundial de desenvolvimento sustentável de 1987, que se refere a capacidade de satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades. Dessa forma, comportamento sustentável estaria relacionado a este conceito amplo. Porém ainda existe uma confusão no uso dessas terminologias e seu significado por parte desses pesquisadores. A maioria utilizou os termos comportamento sustentável, comportamento ambiental e ecológico, entre outros, como sinônimos para se referir a alguns comportamentos referentes a conservação do meio-ambiente (reciclar, consumos de bens sustentáveis, uso dos recursos naturais entre outros), limitando o significado do termo sustentabilidade, mesmo concordando com a definição da Comissão de Brutland. Ou seja, pesquisas que se referiam ao desenvolvimento do comportamento sustentável estavam fazendo uma alusão a determinados tipos de comportamentos referente a conservação do meio-ambiente. No entanto, a amplitude do termo sustentabilidade vai além de conservar os recursos naturais, envolve os comportamentos morais e comportamentos de consumo

frugal, por exemplo. O significado de comportamento sustentável é complexo, pois não refere-se a um tipo de comportamento específico. Este campo de estudo ainda precisa ser explorado, principalmente no Brasil, por Analistas do Comportamento, e deve-se buscar interlocução com outras áreas de estudo, como a permacultura, psicologia ambiental e o desenvolvimento econômico sustentável, de modo a se chegar a análises mais completas sobre este fenômeno.

Sustentabilidade. Comportamento sustentável. Análise do Comportamento.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ASPECTOS DO PENSAMENTO "UTÓPICO" DE B. F. SKINNER: O CASO DO PLANEJAMENTO CULTURAL. *César Antonio Alves da Rocha*

Para além de questões relacionadas à ciência comportamental básica e sua filosofia subjacente, a obra de B. F. Skinner provê reflexões relevantes acerca de questões sociais, da origem e da evolução de práticas culturais, além de uma proposta específica para o gerenciamento da vida em sociedade, a que o autor denominou "planejamento cultural". Em diferentes momentos nos quais tal proposta é abordada, Skinner menciona suas relações com a ideia de utopia, genericamente, e com algumas obras consideradas utópicas, em específico. Esse trabalho constitui resultado parcial de uma pesquisa teórica e filosófica sobre a obra de B. F. Skinner e teve como objetivo investigar alguns aspectos do pensamento do autor sobre a relação entre planejamento cultural e utopia, com foco em textos publicados na década de 1970. Foram destacadas características distintivas da proposta skinneriana, seus métodos, seus objetivos, seu escopo e suas limitações. No que se refere aos métodos, foi descrita a posição do autor acerca do emprego do reforçamento positivo e de técnicas aversivas no contexto do planejamento cultural. Com relação aos objetivos, destaca-se como a sobrevivência da cultura é vislumbrada como valor a ser considerado por aquele que se dedica a planejar uma cultura, bem como algumas das considerações do autor sobre a função do lazer e do que chama de "diversificação planejada". Acerca do escopo do planejamento cultural, avaliam-se quais tipos específicos de práticas culturais são comumente mencionados como alvo, e por quais motivos tais práticas se mostram particularmente propícias ao planejamento deliberado. No que tange às limitações, foram apresentados argumentos listados por Skinner sobre restrições e embaraços próprios do planejamento cultural, a exemplo da extensão e coesão das comunidades às quais a proposta de aplicaria. Na sequência, foram analisadas algumas características pontuais do modelo de sociedade descrito em uma das obras utópicas mencionadas por Skinner, e foram avaliadas como tais características seriam ou não coincidentes com a noção de planejamento cultural. A obra em questão é "Nova Atlântida", de autoria de Francis Bacon. Primeiramente, foi apresentada uma breve análise da sociedade descrita na utopia baconiana, de modo coincidente com a análise efetuada sobre a noção skinneriana de planejamento cultural: serão explorados métodos, objetivos, escopo e limites relativos ao modo de vida da comunidade descrita em "Nova Atlântida". A título de conclusão, foram encaminhadas breves reflexões sobre como e porque a proposta skinneriana de planejamento cultural poderia (ou não) ser considerada uma proposta "utópica", bem como qual seria o sentido mais adequado do adjetivo "utópico" quando aplicado ao caso em questão.

Utopia. Planejamento cultural. B. F. Skinner.

Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo 2014/02981-1.

Doutorado - D

AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PIXAÇÃO EM GRANDES CENTROS URBANOS: ORGANIZAÇÃO SOCIAL, CONTROLE E PLANEJAMENTO CULTURAL. *Lucas Couto de Carvalho, Ingunn Sandaker e Gunnar Ree (Oslo and Akershus University College)*

Pixação é um tipo de arte de rua que envolve comportamento de escrita de um nome (normalmente um apelido) utilizando marcadores ou tintas spray. Pixação é muitas vezes relacionada a outros tipos de práticas prejudiciais, como abuso de drogas, tráfico de drogas, roubos, entre outros. Alguns comportamentos são destrutivos tanto para quem se comporta quanto para seu ambiente social – perigo físico, uso de drogas e agressões policiais. Conhecer as variáveis que podem ser responsáveis por controlar comportamentos de pixação pode fornecer melhores ferramentas para lidar com esse fenômeno. No Brasil, a cultura de pixação se espalhou por todo o país, especialmente nos grandes centros urbanos, tornando-se um problema que precisa ser olhado com cuidado por cientistas do comportamento. Este trabalho descreve possíveis processos de controle dos comportamentos de membros das culturas de pixação no Brasil, com base teórica analítico-comportamental. Nosso foco de análise são práticas culturais entre os jovens pixadores em duas capitais brasileiras. Analistas do comportamento têm se referido a práticas culturais como um operante transmitido (e muitas vezes mantido) por uma cultura. Operantes entrelaçados também são incluídos sobre o que constitui uma prática cultural. Se a medida de uma prática é a ocorrência de operantes e operantes entrelaçados ao longo do tempo, o principal ponto de referência de uma análise cultural é a frequência com que os membros de um determinado grupo emite uma determinada prática. Foi realizado um estudo etnográfico no qual o pesquisador acompanhou os pixadores em todas as suas atividades normais, como um observador participante, e realizou entrevistas. Foram mantidos contatos diretos com gangues de pixadores de Brasília-DF e Goiânia-GO, durante um período de aproximadamente um mês, por um total de 27 períodos de observação direta. Os resultados mostram que há pelo menos quatro diferentes tipos de propriedades: (i) contingências de reforço social, (ii) excitação e risco, (iii) processos evolutivos, e (iv) organização hierárquica. Ao final se propõe diferentes tipos de intervenções que abordam cada propriedade da cultura. Esperamos demonstrar como pesquisas etnográficas podem auxiliar no levantamento de informações que podem ser utilizadas para o planejamento e mudança cultural.

Pixação, práticas culturais, observação participante, jovens
Lanekassen
Doutorado - D
AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

É POSSÍVEL A VIDA EM SOCIAL SEM CONTROLE AVERSIVO? *Felipe Lustosa Leite (Universidade de Fortaleza / Imagine Tecnologia Comportamental); Luana Flor Tavares Hamilton (Universidade de São Paulo)*

Controle aversivo é um tema polêmico na Análise do Comportamento, com debates entre posições éticas acerca da (im)possibilidade do uso de controle aversivo e dados empíricos que sugerem que seus usos podem trazer resultados satisfatórios. Discussões acerca dos efeitos do controle aversivo sobre o comportamento humano e, principalmente, sobre seus efeitos adversos, têm sido amplamente discutidos e pesquisados na Análise do Comportamento. Entende-se controle aversivo por contingências punitivas ou aquelas que visam aumentar frequência de comportamento por meio de reforçamento negativo. De forma geral, todas as criaturas vivas agem de forma a se livrar de um estímulo que lhes seja aversivo, mas notoriamente nossa cultura se utiliza de controle aversivo em demasia como estratégia educacional e de controle do comportamento, seja em relações entre indivíduos, seja entre indivíduos e organizações, e nos mais diversos contextos, seja educação familiar e escolar, ambiente de trabalho, ou outros contextos de interação social humana. No decorrer da história da humanidade, o desenvolvimento das mais diversas tecnologias que eliminam estimulações aversivas do nosso ambiente, desde a construção de equipamentos, como ar-condicionado para eliminar altas temperaturas, até a eliminação da aversividade de uma série de trabalhos que precisam ser executados para o funcionamento da sociedade. A Análise do Comportamento historicamente tem se preocupando com a temática discutindo caminhos possíveis para o desenvolvimento de uma sociedade que se baseie em um menor uso de controle aversivo, notoriamente por autores que se preocupam com a temática de planejamento cultural, tais como B. F. Skinner, James G. Holland e Murray Sidman. O presente trabalho parte do questionamento de se seria possível existir vida social sem controle aversivo e se seria possível planejar nossa cultura de modo que se utilize o mínimo possível de controle aversivo. A discussão seguirá através (a) da descrição de controle aversivo presente em relações sociais, (b) da discussão dos impactos do conflito de interesse entre indivíduos e indivíduos e grupos no desenvolvimento de práticas aversivas e, por fim, (c) da discussão da impossibilidade da ausência completa de relações aversivas na vida social. Ao fim, o texto aponta alguns caminhos para ao menos minimizar o uso de controle aversivo, alguns a partir de planejamento de novas relações econômicas ou do uso de tecnologias da informação para reduzir a disparidade de acesso a informação e serviços. Por fim discutimos possibilidades de direcionar um planejamento cultural menos focado em tal caminho de controle do comportamento.

Controle aversivo, comportamento social, planejamento cultural, cultura
Pesquisador - P
AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Sessão Coordenada: **DIVERSIDADE E ADVERSIDADE: PESQUISAS EM EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

AS POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO DOCENTE EM SERVIÇO PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DOMICILIAR. *Paulo França Santos (Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, Salvador, Bahia;Universidade de Brasília, Distrito Federal)*

A formação continuada de professores tem sido um desafio para diferentes instituições formadoras, desde universidades até escolas de formação profissional governamental ou não. Esta pesquisa apresenta reflexões teórico-práticas sobre as contribuições da formação docente em serviço para a construção de práticas pedagógicas inclusivas, considerando os pressupostos da psicologia hospitalar, da psicologia educacional e do desenvolvimento. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do atendimento educacional domiciliar (AED) empreendido por uma professora de química e um estudante, com a orientação de um professor hospitalar. O professor hospitalar não compunha, diretamente, a equipe educacional do estudante, mas atuava como orientador da professora em atuação. Dessa forma, a interação entre ambos era semanal e tinha três objetivos: 1. narrar as vivências pedagógicas durante o atendimento que a professora desenvolvia com o estudante na semana; 2. realizar indicações de estudos teóricos que poderiam fundamentar a atuação da professora e 3. construir estratégias mediacionais que inovassem o atendimento educacional domiciliar, no contexto do estudante atendido. Todos esses objetivos miravam alcançar a inclusão do estudante de forma mais ampla possível, considerando o pressuposto de que são as interações sociais, mediadas pela linguagem, que permite a compensação das dificuldades biológicas impostas por um quadro grave de saúde. O resultado do processo de formação docente em serviço, que durou um ano, apontou para: 1. a construção de uma metodologia efetiva de formação continuada, na medida em que a formação teve foco na construção colaborativa dos dois professores na perspectiva da ação-reflexão-ação; 2. para o desenvolvimento de uma metodologia de atuação docente no AED, fundamentado: a) numa sequência didática de caráter narrativo e interdisciplinar, que tem foco no interesse do estudante, na relação com a professora naquele contexto específico do atendimento. Portanto, não se seguia os livros didáticos, mas os interesses de estudo do estudante, que iam se organizando, pedagogicamente, para a aprendizagem dos conceitos relacionados ao segundo ano do ensino médio, série que cursava e b) no uso do whatsApp como instrumento promotor de inclusão do estudante com seus colegas, da escola regular. Por meio deste aplicativo, o estudante do AED apresentava seus trabalhos para a classe da mesma maneira que ela se comunicava com o estudante sobre os temas que estavam estudando, visitas que estavam sendo feitas ou, simplesmente, bate-papos entre adolescentes da mesma sala. E 3. mudança identitária, que se refletiu, como escreveram Aquino e Mussi (2001), na possibilidade de construção de si como pessoa e profissional nas “práticas concretas de formação em serviço” (p.21), o que parece gerar reflexões que são particulares e, ao mesmo tempo, socializadas com o formador que, na verdade, neste processo, deixou de ser a pessoa que forma para se tornar a pessoa que orienta, ou seja, que possibilita os contextos propícios de estudo e de reflexão de si e de sua prática durante a atuação.

Formação em serviço, atendimento educacional especializado, inclusão.
CAPES
Pesquisador - P
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O DIREITO À EDUCAÇÃO E OS ALUNOS QUE NÃO PODEM FREQUENTAR A ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES. *Helma Salla (Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, Goiás); Geraldo Eustáquio Moreira (Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, Goiás; Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Brasília); Edimar Correa e Silva (Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, Goiás; Serviço Social do Comércio); Andressa Fiorini Pérez Rivera (Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, Goiás; Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasília, DF); Leandro Frederico Da Silva (Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, Goiás)*

Existe um esforço mundial para garantir o direito à educação a todos. Os organismos internacionais desenvolvem mecanismos para que sejam aprovados programas de ensino e leis que visam à inclusão de todos na escola. Esta escola está em construção e possui vários direitos garantidos, mas não efetivados. Nesse contexto, quais são as contribuições dos professores para a efetivação do direito à educação dos alunos que não podem frequentar a escola por motivo de saúde? Dessa pergunta, deriva nosso objetivo: investigar quais as contribuições dos professores para a efetivação do direito à educação dos alunos que não podem frequentar fisicamente a escola. Os participantes da pesquisa foram professores da Educação Básica, que atuam nas escolas públicas do Distrito Federal e do Estado de Goiás, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. A metodologia adotada neste trabalho foi a pesquisa qualitativa. Para a construção dos dados, usamos como técnica de pesquisa o questionário, disponibilizado no aplicativo "Formulários Google". O link do questionário foi deixado em redes sociais das áreas de educação, no Distrito Federal e no Goiás e, também, encaminhado para o email de professores das escolas aos quais os pesquisadores estavam vinculados. O questionário foi elaborado de tal forma a provocar os participantes a exporem suas concepções sobre o tema. Para tanto, foram utilizados, como mediadores, a imagem de uma criança em tratamento e um texto sobre o atendimento pedagógico domiciliar. Em seguida, analisamos os dados, categorizando as respostas, com o objetivo de construir pontos em comum para o desenvolvimento de contextos futuros com base em informações sobre a garantia do direito à educação domiciliar e ações que possibilitam uma efetivação do referido direito. O resultado do estudo indica que há muito o que avançar com vistas à concretização do direito à educação, quando falamos do atendimento pedagógico domiciliar ou mesmo hospitalar. Dentre as limitações levantadas, destacamos: descontinuidade do serviço e falta de formação do professor para esta atuação específica. Os caminhos apontados pelos participantes, como forma de enfrentamento e superação dos desafios levantados, foram separados em grupos relativos a ações na comunidade local: conscientização, sensibilização, qualificação dos professores, incluindo o estudo da lei. As ações extra muro foram apontadas como ações dos governos e do Ministério Público. A perspectiva de continuidade deste trabalho se assenta nos fundamentos da pesquisa-ação que, partindo das indicações deste estudo, possibilite a geração de contextos propícios ao estudo de teorias e métodos que fundamentem a atuação pedagógica domiciliar do professor, bem como reflexão de si e de sua prática durante a atuação.

Atendimento educacional domiciliar, inclusão, direito à educação.
UEG
Mestrado - M

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

SALA DAS SENSAÇÕES E EMPATIA: A POSSÍVEL INTERAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES. *Larissa Thuanne Costa da Silva* (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF)*

Os sentimentos morais dizem respeito aos valores e princípios que o ser humano, diante da cultura, define como caráter, levando-o a condutas que afetam a si próprio e ao próximo. Nesta pesquisa, enfocamos o sentimento moral da empatia. Empatia significa compreender o outro e tentar sentir a mesma emoção ou situação por ele vivenciada. No processo da educação inclusiva, exercitar a empatia é condição necessária para considerar o outro nas suas especificidades. Neste sentido, a sala de sensações é uma sala sensorial, composta por um grande circuito composto por atividades pedagógicas adaptadas que se caracterizam por problemas, que podem ser vividos no cotidiano, mas que, na sala, devem ser resolvidos com redução da visão ou da mobilidade. A sala das sensações foi construída com o objetivo de ser um contexto intencionalmente organizado para despertar no/a participante o sentimento de empatia pelas pessoas com limitações visuais e/ou motoras. Portanto, a sala das sensações é uma oportunidade de se experimentar a diferença, ao permitir que a pessoa se coloque no lugar do outro. As atividades que compõem o circuito da sala estimulam o uso de diferentes sentidos do corpo humano. Inicialmente, a sala das sensações foi construída para permitir que pessoas sem deficiência experimentassem diferentes sensações estando privadas da visão ou da mobilidade corporal. No entanto, esta pesquisa analisou a experiência dos monitores em realizar a sala das sensações com participantes surdos. A análise foi realizada a partir da análise de conteúdos, tendo, como primeiro passo, a leitura intensa do diário da pesquisadora e das entrevistas feitas com as monitoras da sala, envolvidas na atividade de guia. Os resultados evidenciaram três categorias que expressam fases da interação entre as monitoras e os participantes surdos: negação, por acreditar não ser possível a realização da sala com pessoas surdas; enfrentamento, caracterizada pela criação de combinados para facilitar a comunicação e consolidação, que diz respeito à execução de todos os circuitos pelos/as participantes surdos/as. Esta experiência mostrou que a sala das sensações é capaz de atuar na zona de desenvolvimento proximal tanto dos participantes quanto das monitoras, que, em seus relatos, afirmaram o medo de guiarem pessoas surdas, sem o domínio da LIBRAS. Por outro lado, a experiência evidenciou que, com a parceria de intérpretes, foi possível construir comunicação com os participantes, o que permitiu a execução da sala. Além disso, a Sala das Sensações mostrou-se um recurso que corrobora a Teoria da Compensação de Vigotsky (1995), por evidenciar a possibilidade de superação das limitações biológicas pelas interações sociais desenvolvidas no contexto de execução dos circuitos da sala das sensações. A compreensão de cada participante se deu pela construção de significados sobre a sala das sensações, como uma atividade que faz pensar sobre a vida e sobre a inclusão. O objetivo da inclusão é possibilitar a todas as pessoas a participação nos mais diversos contextos sociais. Por isto, o trabalho desenvolvido pela sala das sensações demonstrou que pode ser realizado, também, com pessoas com deficiência auditiva, que estão dispostos a se tornar pessoas empáticas.

Inclusão, sala das sensações, empatia.

DEX/UNB

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

DEFICIENTES INTELECTUAIS, POR QUE NÃO ESTÃO NAS UNIVERSIDADES? *Mário Sérgio Pereira de Aguiar (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF)*

Mesmo com a existência de leis e diretrizes que garantem o direito e o acesso à educação para todos, vemos que, na Educação Superior, poucas são as pessoas com deficiência que tem conseguido ingressar, permanecer e concluir um curso de graduação. De acordo com o Senso da Educação Superior (BRASIL, 2014), o Brasil registrou cerca de 7 milhões e 300 mil estudantes matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES); destes, apenas 0,41% apresentavam alguma deficiência e/ou transtorno. Nesta pesquisa, problematizamos com estudantes universitários, professores e estudantes da Educação de Jovens e Adultos Interventivo, Ensino Médio, com deficiência intelectual (DI), os motivos que levam estudantes com deficiência intelectual não ingressarem na educação superior. A relevância desta pesquisa se centra na certeza de que a educação superior possibilita ao indivíduo a continuidade do processo de escolarização na perspectiva da profissionalização. Portanto, as possibilidades de aprendizagem se referem a conhecimentos científicos, culturais, tecnológicos e humanísticos que permitirão a construção de novos posicionamentos de si, especialmente, relacionados à atuação profissional, que constrói identidade. Para a construção de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os participantes, uma vez que a abordagem teórica que fundamentou a pesquisa é qualitativa, que tem foco na compreensão do significado dos fenômenos investigados, na construção entre o pesquisador e os participantes. A análise de conteúdo permitiu organizar os significados das falas em 3 motivos: a) preconceito; b) falta de informação e c) falta de formação. A categoria preconceito congrega os significados preponderantes, ou seja, mais repetidos, sobre os motivos de as pessoas com DI não ingressarem em cursos de graduação. O preconceito se refere a uma construção social que posiciona quem pode ou não ingressar na graduação, configurando os limites da ação de si, de si em relação ao outro e do outro. Neste sentido, tanto professores quanto estudantes, apontaram que o preconceito tem sido o maior impedimento de ingresso de estudantes com DI tanto na escola, quanto na família, uma vez que os membros familiares também não esperam que seus filhos ou irmãos avancem para a educação superior. Por outro lado, a ausência de expectativas com relação a este ingresso, justifica a falta de informação sobre o que é a educação superior e sobre como se deve proceder para ingressar e permanecer em uma IES. Desta maneira, as informações não circulam no espaço da EJAI, contexto desta pesquisa. Com relação à formação, os participantes enunciaram que os professores, tanto das IES, quanto das escolas, tem formação insuficiente para atuarem com a diversidade em sala de aula. Eles comentaram que é difícil um estudante com DI se manter em cursos de graduação, porque os professores não vão saber como lidar com as especificidades da deficiência. Com isto, temos que o foco do processo deixa de ser a pessoa e passa a ser a deficiência. Esta pesquisa indica que o processo de inclusão escolar, na educação superior, precisa ser questionado, uma vez que é na diversidade que vamos combater preconceitos e gerar novas possibilidades de atuação na sociedade e nas universidades.

Deficiência intelectual; motivos; educação superior

UNB
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

POESIA NAS QUEBRADAS: PALAVRAS QUE NASCERAM NAS RUAS.

Ravena do Carmo Silva (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF); Natália Carvalho Teixeira* (Faculdade Evangélica de Brasília, Planaltina, DF)*

A inclusão tem que estar em qualquer contexto da vida humana. O projeto Poesia nas Quebradas nasceu nas quebradas da periferia de Planaltina, Distrito Federal, para gerar contextos de reflexão e de expressão artística, a partir da leitura e escritura de poesias e desenhos. Nesta pesquisa, o corpus de análise foi formado pelo diário de campo das pesquisadoras e pelas poesias que elas receberam ao longo das intervenções desenvolvidas. A análise foi feita a partir da análise temática dialógica. O Projeto Poesia nas Quebradas apresenta dois eixos de atuação, que refletem, também, dois espaços de atuação educacional: a) Intervenções Poéticas, em espaços não formais ou informais de aprendizagem e b) Oficinas em espaços formais de aprendizagem. As intervenções poéticas acontecem em eventos de cunho cultural, como, por exemplo: Sarau Cultural, Convenção de Arte de Brasília e Flash Day Solidário. As oficinas acontecem em escolas e universidades, seja em escolas regulares ou da internação. Nas intervenções poéticas, as mediações se referem à distribuição e leituras de poesias, acondicionados em pinos. Sempre que possível, uma roda de conversa sobre as interpretações construídas sobre as poesias lidas é feita. Por outro lado, as oficinas em espaços formais de aprendizagem acontecem por meio de uma ação planejada em conjunto com os participantes. Dessa forma, cada oficina realizada possui seu objetivo especifico e tema diferente, a depender da realidade do local e do público para o qual o projeto será desenvolvido. As oficinas já aconteceram na Universidade de Brasília, na Educação de Jovens e Adultos Interventivo, para estudantes com deficiências e/ou transtornos, e em escolas periféricas. As intervenções poéticas motivaram, nos participantes, sentimentos de gratidão e de acolhimento, pois, nos diários, apareceram registros de agradecimento pela ação. Nas oficinas de poesia, os registros apontam para a poesia como promotora de zona de desenvolvimento proximal para a construção de conhecimento científico de natureza interdisciplinar. Os resultados demonstram que o objetivo do projeto é promover contextos de pertencimento, onde o(a) participante possa fruir da leitura e da construção da poesia, seguida pela reflexão do tema tratado nela e no próprio contexto de vida do(a) participante. À guisa de conclusão, entendemos que o projeto é uma prática informal de educação, nos contextos culturais; e uma prática formal, nos contextos educacionais formais. A poesia se mostrou uma linguagem artística que permite inovação educacional, por promover o diálogo entre o(a) participante e a poesia e entre os participantes entre si. A poesia gerou um espaço de possibilidades de aprendizagem focado na criatividade e na ludicidade. Permitiu a criação de ideias e conceitos, a construção de textos poéticos orais, escritos e/ou imagéticos, a depender do público, e a expressão inovadora de si. A poesia se constituiu em linguagem potencializadora de contextos inclusivos, porque aponta para possibilidades de intervenção com todos que estão dispostos e disponíveis a construir arte num contexto de respeito à pluralidade humana com vistas à construção de uma sociedade sensível ao outro e as suas expressões.

Poesia, inclusão, espaço formal e não formal de aprendizagem
CAPES, Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

CADA LUGAR, UM LUGAR; CADA LUGAR, UMA LEI; CADA LEI, UMA RAZÃO: UM ESTUDO SOBRE CONCEPÇÃO DE GANGUES: LUGARES, LEIS E RAZÕES. *Euler Brennequer Santos Alves (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF); Juliana Eugênia Caixeta (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF); Vitor Taliel de Oliveira (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF)*

Na realidade periférica, fatores econômicos e culturais marcam a entrada de adolescentes/jovens em grupos criminosos, conhecidos como gangues. Neste trabalho, procuramos compreender os significados relacionados a gangues e seus impactos nas vivências dos moradores e professores de uma realidade periférica de Planaltina, Distrito Federal, a partir da análise de narrativas, mediadas por trechos de RAP. O RAP foi escolhido como mediador por se tratar de uma forma poética de se manifestar e envolver o ouvinte em um processo de reflexão sobre o que está sendo concretizado em forma de canção. Participaram da pesquisa 9 moradores de bairro periférico e duas professoras. Como técnica de pesquisa, utilizou-se a entrevista narrativa mediada, cujo roteiro de entrevista foi composto por apenas uma pergunta, antecedida pela leitura de trechos de músicas de RAP: Qual a relação desta letra de RAP com suas vivências? Para a análise das narrativas, usamos a análise temática dialógica. A análise se organizou em três eixos temáticos: 1) a exclusão social e a formação de gangues, 2) a entrada e permanência nas gangues e 3) impactos das gangues nas vivências de moradores e professores. Os resultados indicaram que o lugar periferia apresenta especificidades quanto a sua construção sociocultural que só pode ser entendida a partir das relações humanas que lá se estabelecem. O lugar não é simplesmente um espaço físico, senão um espaço social de construção de si e do outro, numa relação contínua de troca. Nestas relações, as leis são tecidas de forma a orientar comportamentos neste espaço periférico, com base em razões que são construídas pelas próprias gangues. Desta forma, a periferia experiencia, num estado de direito, a contradição de viver sob a égide da lei marginal que define territórios, crenças e comportamentos; que, por outro lado, reage por meio da arte, a arte da rua, do RAP, que denuncia a exclusão social e as possibilidades de transformação social que emergem do confronto e do encontro com as pessoas marginalizadas e não somente marginais. Compreendemos que uma das razões que levam os jovens/adolescentes a entrarem nesses determinados grupos está ligada à necessidade de querer ser uma pessoa reconhecida na comunidade. No entanto, este reconhecimento é construído não por uma relação de admiração, mas por uma relação de medo e opressão. Os problemas sociais que caracterizam a periferia foram apontados como contextos motivadores para o ingresso e permanência de adolescentes/jovens nas gangues. Além deles, há o contexto mais amplo de uma cultura consumista. Os impactos dos significados das gangues, nas vivências dos moradores e professores demonstram a dificuldade que adolescentes/jovens, vinculados a gangues, tem de vislumbrar perspectivas positivas para o futuro, desvinculados do crime. Portanto, entender os significados relacionados a gangues e seus impactos nas vivências de professores e moradores de um bairro periférico nos mostrou que intervenções em favor da cultura da paz devem ser feitas a partir do fortalecimento da ação comunitária. Um caminho possível é fortalecer a comunidade, inclusive, para mobilizações que requerem o cumprimento de políticas públicas de educação, moradia, saúde, lazer, esporte e trabalho.

Gangues; rap; periferia; entrevista narrativa.
UnB
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **DO RECONHECIMENTO DE PALAVRAS À COMPREENSÃO DE TEXTOS: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA NA ABORDAGEM DA PSICOLOGIA COGNITIVA DA LEITURA**

EFEITOS DE UMA TÉCNICA DE ÊNFASE SILÁBICA NA LEITURA DE PALAVRAS DE CRIANÇAS DO 2º. ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Wania Nogueira Lopes** e Sylvia Domingos Barrera (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto, SP)*

Estudos sugerem que grande parte das dificuldades na leitura está relacionada ao desenvolvimento inadequado das habilidades de decodificação (reconhecimento de palavras) que pode ter origem em dificuldades específicas do aprendiz, mas também nas metodologias e materiais utilizados no processo de alfabetização. A Psicologia Cognitiva apresenta modelos de processamento de informação da linguagem oral e escrita. Este trabalho é focado no modelo de leitura por dupla rota, especificamente na habilidade de reconhecimento de palavras e de como a atenção à segmentação silábica da palavra escrita pode ter especial importância nesta habilidade. Nesse sentido, a consciência da unidade silábica e sua análise intencional parecem facilitar a leitura de palavras em crianças no início do processo de alfabetização. Diante disso, o presente estudo buscou analisar os efeitos de uma técnica de coloração silábica sobre o desempenho na leitura de palavras e pseudopalavras de alunos em processo de alfabetização. Os participantes da pesquisa foram 77 crianças de ambos os sexos, alunas de quatro turmas do 2º. Ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede pública estadual. Na primeira etapa da pesquisa os alunos realizaram o em pequenos grupos o Teste de Competência em Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP), para a identificação do seu nível de leitura. Posteriormente, os participantes foram divididos em dois grupos buscando-se obter uma equivalência entre os grupos quanto ao nível de leitura e a turma dos participantes. Cada aluno realizou então, individualmente, o Teste de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (LPI) duas vezes: com e sem o uso da técnica de coloração silábica. Assim, metade da amostra (Gruo 1) leu inicialmente as palavras com as sílabas destacadas em colorido e a outra metade, as palavras em preto e branco. Após um intervalo médio de 13 dias, os testes foram reaplicados com cada grupo, na forma inversa. As comparações do desempenho em leitura com o material utilizado (com e sem a coloração silábica) foram realizadas, levando em conta também a interação com as habilidades prévias de leitura, mediante uso da estatística descritiva e inferencial. O SPSS 17.0 foi utilizado com níveis de significância previamente estabelecidos ($p < 0,05$). Os resultados indicam que o uso da técnica de coloração silábica melhorou o desempenho na leitura dos participantes como um todo, com diferenças estatisticamente significantes no escore total e em todas as categorias de palavras: regulares, irregulares e pseudopalavras. Entretanto, uma análise comparando os leitores por nível de proficiência demonstrou que o efeito positivo da coloração silábica foi significativo apenas no caso dos leitores menos habilidosos. Observou-se ainda que o tempo de leitura foi influenciado pela repetição do teste (tempos menores para a 2ª leitura), e o nível de proficiência dos leitores também interferiu no tempo de leitura com os melhores leitores apresentando tempo de leitura significativamente mais baixo. Conclui-se que a ênfase na segmentação silábica pode ser um recurso útil na elaboração de material didático para facilitar as habilidades de decodificação de alunos

no início da alfabetização, ou para alunos que apresentam dificuldades iniciais de leitura.

Leitura; decodificação; segmentação silábica
CAPES
Mestrado - M
COG - Psicologia Cognitiva

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

HABILIDADES BÁSICAS DE LEITURA E COMPREENSÃO DE FRASES NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO. *Édiva de Sousa Martins e Mônica Pereira da Silva* (Departamento de Educação I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA)*

O 3° ano é o final do primeiro ciclo do ensino fundamental e é esperado que os alunos que o concluem sejam capazes de entender o princípio do sistema alfabético de escrita e que já tenham avançado no domínio das normas ortográficas, conseguindo ler com fluência, compreender e produzir pequenos textos. Entretanto, apesar dessas expectativas, as avaliações externas realizadas pelo MEC, tem mostrado que os alunos do ensino fundamental do setor público estão distantes de alcançar tais resultados. No Estado da Bahia, os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) de 2014 demonstraram que cerca de mais da metade dos estudantes ficaram nas três piores notas na avaliação de escrita e cerca de76% das crianças estão nos dois níveis mais baixos de leitura. Isto significa dizer que um em cada três estudantes não são capazes de escrever ou ler textos curtos e compreensíveis e nem mesmo as habilidades mais básicas de leitura são desenvolvidas. O presente trabalho de pesquisa foi realizado em uma escola Municipal da cidade de Salvador que tem apresentado resultados muito baixos nas avaliações e que tem grande numero de reprovações no 3º ano. O objetivo do trabalho foi comparar o desempenho de alunos do 3º ano do ensino fundamental da referida escola, para verificar se entre eles existem diferenças significativas no desenvolvimento das habilidades básicas de leitura e na compreensão de frases entre os alunos que foram aprovados e os que foram retidos. Para tanto, foram aplicadas às crianças, quatro atividades: a) atividade de escrita, para analisar o domínio do principio alfabético; b) atividade de leitura com contexto, para verificar se as crianças relacionam conhecimentos letra-som para identificar as palavras; c) atividade de reconhecimento de palavras, para verificar se dominam a leitura automatizada; d) atividade de leitura e compreensão de frases, que exige aspectos cognitivos mais complexos. Os dados foram submetidos a testes estatísticos que possibilitaram verificar o nível de significância das diferenças obtidas entre os desempenhos dos grupos. Os resultados demonstraram que o grupo de alunos retidos apresentou diferenças significativas nas atividades de escrita e de reconhecimento de palavras em relação ao grupo de aprovados. O mesmo não ocorreu com as atividades de leitura com contexto e leitura e compreensão de frases. Concluímos que, o domínio do princípio alfabético e a leitura automatizada são de fundamental importância para o desenvolvimento da leitura e da escrita e foi o que fez os alunos aprovados avançarem. Os alunos retidos apresentaram apenas um início de compreensão do principio alfabético que os ajudou a ler palavras com contexto. No entanto, mesmos os alunos aprovados não alcançaram as habilidades necessárias para o 3º ano. Desta forma, defendemos a importância do ensino explícito das relações entre grafema e fonema nos primeiros anos, mas também de atividades específicas de leitura e incentivo ao exercício da decodificação como etapa fundamental para o avanço das crianças na leitura.

Habilidades Básicas de Leitura; Reconhecimento de Palavras; Compreensão de frases.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
COG - Psicologia Cognitiva

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PREDITORES NEUROPSICOLÓGICOS NA COMPREENSÃO LEITORA EM DIFERENTES GÊNEROS LITERÁRIOS. *Leandro Kruszielski e Sandra Regina Kirchner Guimarães (Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR)*

A utilização de diferentes gêneros literários, entre eles as Histórias em Quadrinhos, pode ser um importante recurso didático, mas há uma ausência na literatura da descrição completa do funcionamento neuropsicológico subjacente a ele e de evidências empíricas que relacionem este gênero com a Compreensão Leitora. O objetivo desta pesquisa foi investigar quais as funções neuropsicológicas preditoras da Compreensão Leitora de Histórias em Quadrinhos em comparação a Compreensão Leitora em outros textos narrativos. A amostra da pesquisa foi de 78 alunos de quartos e quintos anos do Ensino Fundamental de duas escolas municipais da cidade de Curitiba (PR). Os participantes responderam coletivamente em sala de aula a quatro instrumentos de avaliação da Compreensão Leitora e individualmente a nove instrumentos de avaliação de possíveis preditores da Compreensão Leitora. Os instrumentos de avaliação de Compreensão Leitora foram compostos de textos narrativos e Histórias em Quadrinhos retirados de livros didáticos de Língua Portuguesa de 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental submetidos a adaptações da técnica Cloze em que palavras, frases ou quadrinhos eram substituídos por lacunas. Os instrumentos utilizados para avaliar os possíveis preditores neuropsicológicos da Compreensão Leitora foram: Fluência Semântica, Fluência Fonológica (FAS), Dígitos (Ordem Direta), Dígitos (Ordem Inversa), Cubos de Corsi (Ordem Direta), Cubos de Corsi (Ordem Inversa), Vocabulário (WISC-III), Teste de Vocabulário de Figuras USP, Nomeação Seriada Rápida de Figuras, Letras, Dígitos e Cores. De acordo com os dados coletados, 88% da amostra foi classificada como Maus Compreendedores de texto narrativo e 78,5% da amostra foi classificada como Maus Compreendedores de Histórias em Quadrinhos. Bons e Maus Compreendedores mantiveram um nível de desempenho de Compreensão Leitora correspondente a esta classificação tanto em textos narrativos quanto em Histórias em Quadrinhos. Alunos do 5º ano mostraram um desempenho significativamente maior que alunos do 4º ano em tarefas de Compreensão Leitora e no desempenho nas tarefas: Teste de Vocabulário por Figuras USP, Nomeação Seriada Rápida de Dígitos, Figuras e Letras. Os preditores para a Compreensão Leitora de texto narrativo foram o desempenho na Nomeação Seriada Rápida de Letras e o desempenho no Teste de Vocabulário por Figuras USP. Já os preditores para a Compreensão Leitora de Histórias em Quadrinhos foram o desempenho na Nomeação Seriada Rápida de Letras, o desempenho no Teste de Vocabulário por Figuras USP e desempenho na ordem inversa do subteste Dígitos. Conclui-se que os preditores da compreensão leitora de HQ não são exatamente os mesmos da compreensão leitora dos demais textos narrativos, dado o aspecto executivo da memória de trabalho que parece ser mais exigido na leitura de HQ´s para que possa haver a integração entre informações verbais e viso-espaciais. Sugere-se uma maior utilização deste gênero no Ensino Fundamental e do ensino de estratégias de leitura de HQ´s que destaque a função executiva para integrar as informações fonológicas e visuais do gênero, criando um fluxo narrativo contínuo.

Compreensão em leitura; Histórias em Quadrinhos; Memória de Trabalho
CAPES
Doutorado - D

COG - Psicologia Cognitiva

COMPREENSÃO LEITORA E VOCABULÁRIO EM ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Maria José dos Santos (Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão, GO); Sylvia Domingos Barrera (Departamento de Psicologia - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto – SP)*

Na perspectiva da Psicologia Cognitiva, a leitura é considerada uma atividade cognitiva complexa, que envolve o processamento de informações gráficas em informações linguísticas, com o objetivo de compreender o significado de um texto escrito. A compreensão eficiente de um texto escrito requer que o leitor recupere de forma eficaz a informação explicitada (compreensão literal), faça inferências e levante hipóteses a partir das informações contidas no texto e de suas experiências pessoais (compreensão inferencial), reorganize e sintetize as principais ideias e informações contidas no texto (reorganização) e seja capaz de elaborar um julgamento ou opinião pessoal a respeito do material lido (compreensão crítica). Na compreensão da leitura interferem vários fatores, entre eles fatores do leitor - como sua capacidade de decodificação, competências linguísticas e conhecimentos prévios -, e fatores relacionados ao texto, como a estrutura, o gênero, a sintaxe e o vocabulário do mesmo. Estudos têm apontado a importância do domínio linguístico (vocabulário) do leitor, sugerindo sua relação com a compreensão da leitura. Uma estimativa bastante utilizada é de que o leitor precisa conhecer pelo menos 90% das palavras de um texto para poder compreendê-lo. Com base nesse referencial teórico, nesta pesquisa tivemos como objetivo investigar: (1) o desempenho em compreensão leitora literal e inferencial de textos narrativo e informativo; (2) uma possível relação entre conhecimento de vocabulário e compreensão da leitura e (3) relação entre desempenho em compreensão da leitura e desempenho escolar. Participaram do estudo alunos do 7º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino que realizaram duas tarefas: uma de conhecimento de vocabulário, composta por palavras selecionadas do texto cujos significados poderiam oferecer dificuldades de compreensão e, um questionário com questões referentes a informações explícitas (compreensão literal) e implícitas (compreensão inferencial) a ser respondido após a leitura dos textos. Nossos resultados mostram baixo desempenho em compreensão leitora pela maioria dos alunos investigados. Após tratamento estatístico, os dados obtidos indicam um melhor desempenho nas tarefas de compreensão literal do que nas tarefas que exigem levantamento de hipóteses e elaboração de conjecturas, tanto em textos narrativos como em textos informativos. Observou-se também uma correlação significativa entre desempenho em compreensão e conhecimento prévio do vocabulário utilizado. Também foram encontradas correlações significativas entre desempenho em compreensão da leitura e notas atribuídas pelo professor em avaliações regulares. Discute-se a necessidade de práticas pedagógicas que trabalhem de forma explícita e intencional a competência em leitura, de modo a favorecer uma compreensão mais eficiente, o que promoverá o domínio efetivo dos conhecimentos escolares das diversas disciplinas.

Compreensão leitora; vocabulário; desempenho escolar

Pesquisador - P

COG - Psicologia Cognitiva

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia – Fortaleza, 2016 – ISSN 2176-5243

Sessão Coordenada: **ESTÁGIO EM PSICOLOGIA: DIFERENTES CONTEXTOS EDUCATIVOS**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ESCOLAR: PRÁTICAS DOCENTES. *Maria Áurea Pereira Silva (Universidade Federal Do Maranhão. São Luís. MA); Rosana Mendes Éleres De Figueiredo** (Universidade Federal Do Maranhão. São Luís. MA)*

No Curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão, o Estágio Obrigatório em Psicologia Escolar, formação do psicólogo, é uma atividade com carga horária total de 720 horas, que visa articular teoria e prática dos conhecimentos adquiridos na graduação, conforme legislação vigente da referida Instituição Federal de Ensino Superior. Essa atividade discente, realizada por escolha(s) de área(s) nos últimos semestres da graduação, pode ser efetivada em comunidades, instituições públicas e privadas do Maranhão, em outros Estados da federação ou no exterior, sob a supervisão conjunta dos supervisores, docente e técnico. Os critérios para a supervisão docente são: formação em psicologia; inscrição no Conselho Regional de Psicologia; inexistência de processo ético ou disciplinar no CRP; experiência comprovada na área pleiteada; apreciação no Colegiado de Curso ao Projeto de Estágio. A continuidade da supervisão docente depende da avaliação do Colegiado de Curso. Com vistas à qualificação do psicólogo, a supervisão torna-se uma das atividades mais importantes na docência da Psicologia. Nesta direção, o objetivo deste estudo foi descrever atividades docentes do estágio supervisionado em Psicologia Escolar. A relação entre Psicologia e Educação, por vezes, não é compreendida no que concerne às mediações realizadas na prática profissional. Nesse sentido, estudos evidenciam: a criação do vínculo como alicerce para o desenvolvimento humano; o processo educacional enquanto fazer humano, contextualizado e com base na interação das pessoas, destarte, a construção da convivência relacional e emancipadora; e a atividade profissional do psicólogo, exercida a partir das circunstâncias concretas e do contingente atendido, com um desafio a transformar as condições opressivas. A supervisão do estágio esteve sob a responsabilidade de duas supervisoras, que foram as participantes do estudo, e fundamentou-se na Psicologia Crítica e na Análise do Comportamento, em função da abordagem adotada por cada uma das docentes. Foram utilizados como Materiais, Instrumentos e Técnicas: data show, computador, caneta, papel e objetos variados; Código de Ética do Psicólogo, publicações técnicas e científicas, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Estatuto da Criança e do Adolescente entre outras; dinâmica de grupo, questionários e entrevistas. As estratégias de intervenções utilizadas corresponderam às demandas de atividades como: esclarecimentos das possibilidades de trabalho do psicólogo escolar; observações nos espaços escolares; mapeamento institucional; orientação profissional; construção de relações interpessoais; participação na semana pedagógica das escolas entre outras. As demandas levantadas junto à comunidade escolar são convergentes em apontar que as principais dificuldades se referem às deficiências na formação de professores, na qual raramente são discutidos métodos de ensino e produção de material para trabalhar nesses contextos. Nesta direção, um dos caminhos para o enfrentamento dessa dificuldade consiste na insistência da formação de professores – e contínua análise das ações dos atores da escola – no que concerne à prática mais próxima da realidade social e escolar,

contribuindo desse modo, para a atuação reflexiva, investigadora de suas ações, geradora de novos saberes e transformadora do contexto, a fim de que o processo educativo seja mais efetivo e menos aversivo em todos os níveis do ensino

Formação profissional; psicologia escolar/educacional; estágios curriculares.
CAPES
Pesquisador - P
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PSICOLOGIA EDUCACIONAL E EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO. *Ana Beatriz Rocha-Lima (Universidade CEUMA. São Luis/MA)*

A Gerontologia constitui um campo multidisciplinar que envolve os saberes de diversas disciplinas como a Biologia, Medicina, Ciências Sociais, Psicologia e Educação, por exemplo. A formação de recursos humanos em Gerontologia tem ganhado destaque em uma sociedade que envelhece. O envelhecimento populacional constitui um fenômeno mundial e nacional, sobretudo quando se observa o aumento da expectativa de vida da população brasileira. O grande desafio para os profissionais que atuam na área do envelhecimento humano é promover um envelhecimento ativo, em que esses anos a mais conquistados sejam vividos com qualidade de vida. O principal objetivo desse estudo foi investigar a percepção de psicólogos em formação sobre o estágio curricular em Gerontologia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, cuja amostra é não probabilística por conveniência. Participaram 12 estagiários (11 mulheres) matriculados regularmente no nono semestre do Curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior privada localizado em São Luis/MA. Para a coleta de dados foram realizados dois grupos focais, uma vez por semana, ao longo de duas semanas, ao final da realização do período do estágio curricular obrigatório, com a participação dos doze estagiários e com a duração de 60 minutos cada grupo focal. Para análise dos dados foi feita análise de conteúdo temática em que foram construídas seis categorias de análise. Representaram categorias de análise: conteúdos atitudinais positivos, que juntam uma série de conteúdos que estão agrupados em valores, normas e atitudes positivos em relação ao envelhecimento; conteúdos atitudinais negativos, que reúnem valores, normas e atitudes negativas em relação ao envelhecimentos, em especial baseadas em preconceitos e falta de informação; convivência e atividades intergeracionais, que destaca as aprendizagens decorrentes da interação entre as várias gerações, as quais envolvem comunicação e afeto; compaixão que evidencia um conjunto de estados emocionais que permitem às pessoas sem grau de parentesco manter e regular relações sociais baseadas em comportamentos prós-sociais recíprocos; engajamento profissional que se refere a uma atitude de vigor, senso de orgulho e inspiração, entusiasmo e disposição do estagiário de investir esforços (cognitivos e comportamentais) no estágio profissional; lacuna profissional que está associada ao relato de falta de disciplinas específicas na matriz curricular voltadas especificamente para o conhecimento e intervenção no processo de envelhecimento humano, pois a velhice é estudada de forma reduzida e pulverizada dentro de poucas disciplinas ao longo da formação profissional; e estresse empático que se refere ao estresse vivido pelos estagiários que testemunham o sofrimento do idoso e não apresentam recursos para gerenciar seus sentimentos e emoções diante da impossibilidade de ajudarem os idosos e assim deixam de focar no sentimento do outro e passam a focar no seu próprio sofrimento. Assim, evidencia-se a importância de uma educação direcionada ao envelhecimento humano, no sentido de promover intervenções que proporcionem um envelhecimento ativo e saudável e também a criação de ambientes educativos estimulantes ao pensamento criativo que estimule as aprendizagens nas pessoas idosas conduzidos por profissionais preparados cognitiva e afetivamente para trabalhar com essa faixa etária.

envelhecimento, formação profissional, estágio curricular.
Financiamento próprio
Pesquisador - P
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO EM UMA MULTINACIONAL LOCALIZADA EM SÃO LUIS - MA. *Jaqueline da Cruz Rossi* (Universidade Federal do Maranhão, São Luis/ MA); Nádia Prazeres Pinheiro-Carozzo (Universidade Federal do Maranhão, São Luis/MA)*

A área de atuação da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) vem crescendo consideravelmente ao longo dos últimos 20 anos, quando tal terminologia foi empregada para identificar o eixo da psicologia responsável por estudar os fenômenos que envolvem as organizações e o trabalho humano. A implantação de uma política mais liberal sobre o capital estrangeiro se torna grande atrativo para multinacionais, provocando importantes mudanças no cenário laboral brasileiro. A POT surge como ferramenta fundamental para estruturação e desenvolvimento dessas organizações e o contexto de multinacionais traz novas exigências para a psicologia e outras áreas envolvidas, visto que se faz necessário novas técnicas, meios e habilidades para o grande número de variáveis que estão envolvidas nesse ambiente laboral específico. Nesse sentido, o profissional da psicologia surge não só como um mero aplicador de técnicas, mas também, como agente de mudanças nos processos organizacionais. Esse desenvolvimento significativo da POT a torna um atrativo para os psicólogos em formação, que buscam na experiência de estágio, vivenciar na prática o que é visto na teoria e, por conseguinte, desenvolver e aprender aquilo que o meio acadêmico não foi capaz de suprir. O presente trabalho parte do relato de experiência de estágio em POT em um multinacional localizada em São Luís – MA. O estágio é do tipo não-obrigatório, tem carga horária de 30 horas semanais e acontece no setor de Recursos Humanos, orientado por supervisora técnica. O sistema de RH é global, dividido em células. Dentre as principais atividades desempenhadas durante o estágio estão: acompanhamento e participação nas atividades de recrutamento e seleção; execução e avaliação dos programas de treinamento e desenvolvimento de pessoas - considerado um processo sistemático e estruturado de desenvolvimento das competências essenciais da companhia; acompanhamento dos processos do sistema de reconhecimento e recompensas como a gestão de desempenho, que envolve o alinhamento da estratégia de negócios com o processo de planejamento e desenvolvimento de pessoas, bem como a identificação das competências e níveis de desempenho necessários para alcançar os resultados esperados; planejamento e acompanhamento dos planos de carreira e sucessão; desenvolvimento de ações de desenvolvimento, reconhecimento e retenção de pessoas; e o desenvolvimento de carreira por habilidades, que envolve a possibilidade de transitar entre cargos e funções. A experiência de estágio em questão, vivenciada dentro de uma multinacional, com cultura e sistema globais é enriquecedora para a formação e demonstra fortemente o quanto o profissional psicólogo pode contribuir para o estabelecimento e manutenção do bem-estar do trabalhador e do sucesso das organizações.

Multinacional. Psicologia Organizacional e do Trabalho. Recursos Humanos.
Financiamento próprio
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ESTAGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ESCOLAR EM UMA FACULDADE PRIVADA DO MARANHÃO. *Márcia Cristina Costa Pinto (Faculdade Pitágoras, São Luís/MA); Maria Áurea Pereira Silva (Universidade Federal do Maranhão. São Luís/MA)*

O objetivo deste trabalho é apresentar a prática de Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar da Faculdade Pitágoras de São Luís durante o primeiro semestre do ano de 2016. O referido estágio é oferecido aos estudantes que estão cursando o sexto período do curso de Psicologia e é enquadrado na categoria Processos Psicossociais e Educacionais. O objetivo do estágio supervisionado em Psicologia Escolar é propiciar a formação técnico-profissional, integrando a teoria e a prática através da vivência de experiências e propiciar a interface da Psicologia com a área da educação. O estágio desenvolveu-se em três escolas públicas de São Luís, das quais, duas são da rede estadual de ensino, sendo que uma é de natureza militar e a outra é um colégio de aplicação vinculado à Universidade Federal do Maranhão. O estágio foi composto por trinta e três estudantes e a prática foi desenvolvida por meio de duas visitas semanais dos estudantes às instituições, com quatro horas de duração e totalizando sessenta e quatro horas de visitas ao campo e quatro supervisões docentes de quatro horas, totalizando dezesseis horas e contabilizando oitenta horas de estágio. O plano de atividades do estágio nas três escolas foi composto pelo mapeamento institucional, com o objetivo de caracterizar a escola enquanto instituição, bem como o impacto dessa nos processos de ensino-aprendizagem que nela se desenvolvem e no cumprimento de sua função educativa. Para alcançar esse objetivo, os estagiários realizaram a coleta de dados das instituições, análise documental, observações dos espaços escolares, participações em reuniões de pais e conselhos de classe, além de entrevistas com os profissionais envolvidos no processo educativo. Em seguida, cada grupo de estagiários elaborou e executou um projeto de intervenção a partir do que foi percebido como demanda no campo de estágio, totalizando sete projetos de intervenção. As temáticas foram variadas, tais como, projeto de vida, preconceito e valorização das diferenças na escola, relações interpessoais e orientação profissional, envolvendo discentes e docentes do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Percebeu-se durante o estágio a presença de concepções cristalizadas acerca do papel do psicólogo escolar, bem como a dificuldade de se realizar um trabalho envolvendo o corpo docente e demais profissionais das escolas, visto que ainda prevalece a concepção de que o psicólogo escolar trabalha prioritariamente com os alunos e as suas famílias. Contudo, os estagiários avaliaram a experiência como um momento de aprendizagem coletiva, percebendo que a escola é um ambiente de desafios, de criação, não apenas do conhecimento, mas de uma realidade que oferece novas possibilidades a todos e que cabe à Psicologia se inserir cada vez mais nesses espaços.

Estágio em Psicologia Escolar; Práticas Supervisionadas; Escola Pública.
Financiamento próprio
Pesquisador - P
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **ESTRATÉGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA ESCOLAR DE PREVENÇÃO AO HIV/AIDS E DA GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA**

A PERSPECTIVA E A PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE.

Ricardo Casco (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

É consenso entre estudiosos a necessidade de iniciativas públicas que possam auxiliar a preparação de crianças e jovens para a transição para a vida adulta, sobretudo tomando como centro de interesse as relações sociais e a sexualidade humana. Tal enfoque se justifica tendo em vista a necessidade de tornar as crianças e jovens conscientes da epidemia da AIDS e das formas de prevenção ao HIV e da gravidez precoce. A compreensão de que a escola é uma das principais instâncias sociais para a construção de práticas eficazes para a promoção da saúde sexual e reprodutiva está em sintonia com as orientações promulgadas por agências de fomento internacionais. Desse modo, é importante o estudo das representações, as opiniões e as atitudes dos professores sobre sexualidade, orientação sexual, relações de gênero, racismo, vulnerabilidade social, entre outros temas. Por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado junto a 23 professores de quatro escolas de ensino médio e técnico situadas no interior do estado de São Paulo, a presente pesquisa – ação objetivou: a) Descrever e analisar as posições de professores referentes à proposta de desenvolvimento de Programa de Educação em Sexualidade na escola; b) Descrever e analisar as estratégias de ensino que acreditam ser eficazes; c) Desenvolver e implementar um Programa de Educação em Sexualidade em escolas integrantes da pesquisa, tomando como referência as opiniões de professores. Todos os professores se posicionaram favoravelmente à implementação de um programa de educação em sexualidade. Segundo sua opinião: o programa auxiliaria a tomada de consciência dos alunos, professores, funcionários, gestores sobre a importância da prevenção das DSTs/AIDS em suas escolas; o programa deveria ser rapidamente implementado, pois os alunos só teriam acesso às informações qualificadas na escola; há a necessidade de que esses programas sejam permanentes. Sobre as estratégias de ensino a serem adotadas, destacaram a importância de ser conferido um tratamento interdisciplinar na escola para a compreensão dos temas atinentes à educação em sexualidade; consideraram importante que o programa formativo fale a língua dos jovens, seja vivo e pleno de atividades práticas, em detrimento de um tratamento meramente técnico ou teórico e que leve em conta suas características, interesses e necessidades; defenderam que não apenas os jovens da escola tenham acesso a esses conhecimentos, mas que outros atores extraescolares possam se beneficiar de um programa de educação em sexualidade nas escolas. A síntese das posições dos professores entrevistados criaram as condições para que um processo formativo que contou com a participação de 41 professores. O curso, realizado no período de planejamento pedagógico das escolas, apoiou-se em modelos pedagógicos que valorizam o interesse em aprender dos alunos, orienta-se para a formação do espírito científico por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Visando a construção de uma cultura escolar de prevenção e autocuidado, após a realização do curso, três, das quatro escolas envolvidas na pesquisa,

adotaram a temática no seu Plano Político Pedagógico e vem desenvolvendo projetos de trabalho em sala de aula junto a alunos dos primeiros anos do ensino médio.

Educação em Sexualidade; Prevenção de HIV/AIDS; Professores de ensino médio e técnico; Pedagogia por Projetos de Trabalho
Plano Nacional de Pós-Doutorandos (CAPES)
Pós-Doutorado - PD
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ACEITABILIDADE DE PAIS E PROFESSORAS(ES) DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE JUNTO A ESTUDANTES DE ESCOLAS DO INTERIOR DE SÃO PAULO. *Grazielle Tagliamento (Universidade Tuiutí do Paraná)*

O direito à saúde sexual e reprodutiva há décadas vem sendo discutido internacionalmente, especialmente a partir da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, realizada no Cairo, em 1994. A partir desse momento teve-se uma mudança na abordagem da saúde sexual e reprodutiva, mudando o seu foco da demografia para o dos direitos humanos, ainda que tenha ficado restrito ao campo da saúde reprodutiva neste momento. No âmbito da prevenção ao HIV/Aids, ao longo das décadas também houve mudanças na abordagem da temática, indo de uma abordagem baseada apenas na epidemiologia para uma com ênfase no quadro dos direitos humanos e da vulnerabilidade. Nessas perspectivas, a escolha pela quantidade de filhas(os) e do momento para tê-las(os), assim como das formas de prevenção passou a ser da pessoa, a qual deve ter autonomia sobre a sua saúde sexual e reprodutiva. Tal autonomia pressupõe o acesso a informações de qualidade e a disponibilidade dos serviços, bens e políticas voltados à saúde sexual e reprodutiva. No entanto, quando pensamos em jovens de 15 a 19 anos, são garantidos a elas(es) esse acesso e disponibilidade? Ainda, qual é o papel da escola e dos pais para que esses direitos sejam garantidos? Para a efetivação de estratégias que visem a autonomia das(os) jovens dessa faixa etária, com o objetivo da garantia do seu direito à saúde sexual e reprodutiva, e de forma abrangente ao acesso à informação de qualidade, é importante a participação e a aceitação dos pais e professoras(es) de atividades de educação em sexualidade desenvolvidas em escolas. Este trabalho discutirá a aceitabilidade de pais e professoras(es) de atividades sobre saúde sexual e reprodutiva e a disponibilização de preservativos no âmbito escolar, bem como as estratégias utilizadas para aumentar essa aceitabilidade, desenvolvidas em escolas do interior do estado de São Paulo. Foram realizadas entrevistas com pais e professoras(es) de 4 escolas. A análise aqui apresentada refere-se ao momento antes do início da disponibilização de preservativos e das ações de educação em sexualidade nas escolas. De acordo com os pais e professoras(es) de escolas urbanas, as(os) estudantes possuíam muita informação, enquanto as(os) de escolas rurais consideravam que as(os) jovens não tinham informações, mas todas(os) concordaram que as(os) professoras(es) e pais precisavam de apoio para lidar com tais temáticas e situações diversas que ocorriam nas escolas, principalmente a gravidez. No entanto, as(os) entrevistados sugeriram que deveria ocorrer uma espécie de sensibilização específica para os pais. Para elas(es), tal sensibilização proporcionaria uma maior informação para os pais sobre HIV/Aids e gravidez e, com isso, todas(os) veriam a importância de se trabalhar tais questões na escola. Por fim, a maioria das(os) entrevistadas(os) aprovavam a disponibilização de preservativos, contudo algumas(uns) acreditavam que distribuir preservativos seria uma forma de estimular as(os) estudantes para a prática do sexo. O trabalho de reuniões com a comunidade escolar para explicar a pesquisa foi muito importante, até mesmo porque a incluiu na discussão e pudemos observar as suas opiniões, o que aumentou a aceitabilidade das atividades desenvolvidas.

Educação em sexualidade;Jovens; Aids
UNESCO, OPAS, Ministério da Saúde e CNPq
Pós-Doutorado - PD

SOCIAL - Psicologia Social

DESAFIOS DA MANUTENÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA ENTRE JOVENS QUILOMBOLAS. *Valéria Nanci Silva (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)*

Em 2012, Luiza Bairro (Ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial), afirmou na mesa de abertura do Fórum Enfrentando o Racismo Institucional para Promover Saúde Integral da População Negra no Sistema Único de Saúde (SUS) que a "população negra morre mais e mais cedo". O racismo corrobora a estratificação social e restringe o acesso à educação, cultura, serviços e cuidados com a saúde. As iniquidades atingem de modo especial os (as) jovens negros (as), as mulheres jovens possuem maior frequência de gravidezes não planejadas, dificuldade de acesso ao pré-natal, menor assistência obstétrica, geram o primeiro filho durante a adolescência, utilizam métodos contraceptivos sem orientação médica, possuem menor conhecimento sobre fisiologia reprodutiva. Incluindo maior complexidade a este fenômeno, os Programas de Educação em Sexualidade preconizam sua adaptação aos contextos locais, levando em conta as diferenças entre as comunidades, os contextos, experiências e cultura local, tensionam a relação entre o "espaço" de vivência com a suscetibilidade ao adoecimento (infecção ao HIV e gravidezes não planejadas). Deste modo, como ponto de inflexão, para melhor compreensão da vivência da sexualidade e a manutenção da saúde sexual reprodutiva (vulnerabilidade as DST/AIDS e gravidezes não planejadas) dos jovens estudantes do Ensino Médio e moradores de comunidades quilombolas, esta pesquisa foi desenvolvida, utilizando-se da abordagem metodológica da "pesquisa-ação", com ênfase no espaço local como "locus político" e na participação dos envolvidos como atores políticos. A pesquisa não foi finalizada, deste modo os dados são preliminares e carecem de aprofundamento analítico. Foi realizado um questionário para verificar as informações e crenças sobre o tema e desenvolvidos encontros educativos voltados para formação dos estudantes como "agentes jovens de saúde", introduzindo os conhecimentos sobre os métodos científicos de pesquisa e oficinas temáticas para discussão dos assuntos relacionados a prevenção das DST/AIDS e gravidezes como: relações de gênero, preconceito-discriminação e práticas de autocuidado. Verificou-se com os questionários que as informações, atitudes, crenças e comportamentos são dispares aos contextos urbanos: menor percentual com vida sexual ativa, contudo iniciada mais cedo (antes dos 15 anos); o ideal da virgindade e fidelidade (principalmente para as mulheres); menor aceitação da homossexualidade e masturbação; baixa percepção de risco pessoal em detrimento de conhecerem pessoas vivendo com HIV/AIDS; dificuldade de acesso ao preservativo contrasta com a afirmação do uso durante as relações; informações sobre prevenção do HIV e da gravidez com equívocos e crenças (camisinha tira o romantismo, o prazer, não funciona); alta frequência de relatos de sexo forçado. Os encontros educativos proporcionam a descrição dos contextos sociais os quais dificultam o acesso à informação (sobre métodos preventivos), os serviços de saúde e preservativos; vivência de discriminações pautadas na cor da pele; proibição da prática sexual que impulsiona sua ocultação (realizadas em locais de difícil acesso). Assim, o contexto rural, quilombola, imputa contornos específicos para a manutenção da Saúde Sexual e Reprodutiva dos estudantes, com "sinergias de pragas", vulnerabilidades programática, social e individual, aprofundadas pelo racismo.

Quilombo; Saúde Sexual e Reprodutiva; Estudantes
CAPES
Doutorado - D
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE CULTURA ESCOLAR PARA O ENFRENTAMENTO DO HIV/AIDS EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES. *Maria Rita de Almeida Toledo (Universidade Federal de São Paulo)*

O objetivo desta apresentação visa compreender como o conceito de cultura escolar incide na promoção de ações que visam o enfrentamento do HIV/AIDS e da gravidez não planejada em contextos escolares. O próprio tema estabelece uma relação necessária entre cidadania e escola. Essa representação sobre a escola como lugar de produção do futuro cidadão parece ser dominante. No texto dos PCNs, por exemplo, o primeiro objetivo para o Ensino Fundamental é compreender a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres políticos, civis sociais, adotando no dia-a-dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si mesmo o mesmo respeito. Mas de que escola se está falando?, de que cidadania? Como a escola pode formar o cidadão? Com que saberes? Com que práticas? Como esse discurso se tornou consensual? Daí, a necessidade de se pensar a escola sob o ponto de vista da História. Quando se pensa em uma escola vem logo a representação dominante das carteiras enfileiradas, do quadro negro, da fala do professor em pé e do murmurinho dos alunos sentados, com seus materiais, suas roupas adequadas, suas expectativas e frustrações. A escola parece ser a mesma em todo o Ocidente e nos lugares nos quais sua cultura se estendeu. Apesar de adaptada às condições, vê-se logo que a escola é mesmo uma escola... Mas, por que essa generalização de uma instituição de socialização da infância? Que características fazem com que a escola onde quer que ela esteja pareça tanto com outras escolas? Em que momento começa o processo de sua hegemonização sobre outras formas de socialização da infância? A escola se institui historicamente, em um longo processo, e acaba se impondo a outras formas de socialização. Para analisar esse longo processo, os autores utilizam o conceito de "forma escolar". Para eles, essa forma escolar começa se constituir no século XVII e está em pleno funcionamento hoje; as recorrências que encontram em seu processo de constituição e disseminação no Ocidente lhes permite descrever as peculiaridades dessa forma, destacando: a escola se institui espaço autonomizado, separado, para a socialização da infância e da juventude; se organiza em tempo específico; a relação entre o mestres e alunos se dá por meio de uma relação pedagógica, pela submissão do mestre e dos alunos à regras impessoais, instituídas pelo próprio discurso pedagógico; essas regras, se legitimam por meio do discurso iluminista da Razão universal – da consciência dos direitos e dos deveres dos sujeitos nela inseridos. Ela ensina, portanto, a obediência à regra social.

Cultura Escolar; Saberes escolares; HIV/AIDS
Outro
SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **ESTUDO DAS QUALIDADES PSICOMÉTRICAS DOS MÉTODOS PROJETIVOS DE ZULLIGER E PFISTER PARA USO COM CRIANÇAS CEARENSES**

A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS PSICOMÉTRICOS DOS MÉTODOS PROJETIVOS PARA AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS. *Lucila Moraes Cardoso (Universidade Estadual do Ceará); Jamille Cavalcante de Oliveira (Hospital Universitário Walter Cantídio - UFC)*

Os métodos de Avaliação Psicológica conhecidos como Projetivos envolvem a exposição a um conjunto de estímulos ambíguos e vagos que precisam ser estruturados pelo examinando. A maneira como a pessoa organiza e responde a esses estímulos evidencia diversas características próprias da organização psíquica desta pessoa e, portanto, esses métodos geram informações sobre o modo de ser dessa pessoa, isto é, sobre características da dinâmica de personalidade e funcionamento cognitivo. As informações geradas por esses instrumentos necessariamente envolvem aspectos perceptivos e podem abarcar conteúdos mais aperceptivos e projetivos.

Os métodos projetivos são valorizados por permitir estudos tanto de caráter mais idiográfico, que enfatizam interpretações mais flexíveis e compreendem o conjunto dos aspectos psíquicos expressos pelo sujeito em sua singularidade, quanto nomotético, que buscam a realização de procedimentos mais sistemáticos e objetivos. Assim, possuem desde estudos de casos com evidencias de validade clinica até estudos de suas qualidades psicométricas. Os estudos sobre as qualidades psicométricas são importantes por facilitar a diferenciação daquilo que faz parte de um funcionamento próprio da pessoa e o que reflete características mais psicopatológicas e, portanto, requisitam uma atenção maior por parte dos profissionais que atuam para promoção da qualidade de vida e saúde da pessoa avaliada. Compreende-se que estabelecer parâmetros sobre o que é esperado durante o desenvolvimento infantil, por exemplo, possibilita identificar eventuais dificuldades das crianças e, deste modo, oportuniza intervenções que promovam um desenvolvimento saudável. Nesse sentido, os métodos projetivos podem auxiliar na tarefa de conhecer aspectos da dinâmica de personalidade da pessoa avaliada, podendo ser bastante útil para auxiliar no diagnóstico de crianças e adolescentes encaminhados para avaliação psicológica e contribuir para propósito de um desenvolvimento saudável. Como a sessão coordenada envolve trabalhos com o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) e do Zulliger pelo Sistema Compreensivo (ZSC), pretende-se expor um pouco mais sobre os fundamentos teóricos desses instrumentos. O TPC permite o acesso a aspectos da cognição e da dinâmica emocional do indivíduo, utilizando como estímulo quadrículos coloridos e esquemas de pirâmide. A escolha que o indivíduo faz das cores indica seu modo de aproximação emocional com o meio, e a disposição em que as coloca sobre o esquema de pirâmide indica níveis de desenvolvimento cognitivo e de maturidade cognitivo-emocional. O ZSC também fornece informações sobre do funcionamento afetivo e cognitivo. Ao responder com o que as manchas de tinta se parecem, o examinando dirige sua atenção de maneira específica revelando características de sua estruturação cognitiva. Além disso, o conteúdo das respostas pode sugerir afetos e preocupações subjacentes que também irão revelar-se na aplicação do método. Ambos os instrumentos tem sido amplamente estudados por grupos de diferentes regiões do país, dentre os estudos realizados há de se

destacar os estudos psicométricos que visam às evidências de validade desses instrumentos, mostrando suas qualidades diante de um propósito ou de uma utilização particular. Nesse sentido, os estudos e as publicações na área tornam-se essenciais, constituindo um acúmulo de evidências sobre as validades e limitações dos instrumentos e possibilitando uma utilização adequada de tais ferramentas.

Técnicas Projetivas; Validade do Teste; Teste de Zulliger; Teste das Pirâmides Coloridas.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

COMPARAÇÃO DOS INDICADORES EMOCIONAIS DO TPC ENTRE MENINOS E MENINAS CEARENSES. *Rebeca de Moura Targino*** *(Laboratório de Estudos e Práticas em Avaliação Psicológica (LEAPSI) – Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Fortaleza – CE); Luana Batista Bessa** *(Laboratório de Estudos e Práticas em Avaliação Psicológica (LEAPSI) – Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Fortaleza – CE)*

No Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC), os indicadores que possuem boas evidências de validade para gerar dados que permitam compreender a dinâmica emocional envolvem o uso das cores. Diante da importância de verificar possíveis influências nas escolhas cromáticas dos sujeitos, o presente estudo tem como objetivo apresentar a comparação dos indicadores emocionais do TPC em função do sexo. Para tanto, a pesquisa contou com a participação de 197 crianças da capital cearense, com idades entre 6 até 11 anos e 6 meses, sendo 46% do sexo masculino e 54% do sexo feminino. A coleta de dados foi iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sendo realizada de maneira individual, com um único encontro. Os dados obtidos foram codificados de acordo com o manual do instrumento, sendo organizados em tabela do excel e posteriormente exportados para um pacote de análise estatística de dados, no qual foram realizadas as análises utilizando-se o teste t de Student para comparar os grupos e o d de Cohen para verificar o efeito da magnitude. Como resultados, foram obtidas diferenças estatisticamente significativas ($p<0,05$) no uso das cores entre meninos e meninas, havendo uma predominância na escolha das cores azul, verde e preto por parte dos meninos, especialmente em tons mais escurecidos, o que pode indicar possível distanciamento de situações muito estimulantes e um certo nível de negação das emoções, relacionando-se a uma tentativa de controle emocional, enquanto as meninas optaram mais significativamente pelas cores violeta e vermelho, ambas em tons mais claros, sugerindo ansiedade com medo de sentir-se indefesa associada a atitudes mais impulsivas e até mesmo agressivas, com possibilidade de descargas explosivas e imprevisíveis. Destaca-se que as tonalidades mais claras do violeta e vermelho no Pfister se aproximam das cores lilás e rosa o que se remete culturalmente à feminilidade ensinada reforçada culturalmente desde o início da infância. Compreende-se que questões culturais relacionadas ao gênero influenciam na preferencia e escolha das cores em meninos e meninas. Nesse sentido, é interessante enfatizar as correlações culturalmente estabelecidas entre as cores e o gênero, sendo a cor rosa socialmente apropriada para questões femininas, enquanto a cor azul está mais intimamente relacionada ao masculino. A partir do estudo realizado, conclui-se que há diferenças estatisticamente significativas no uso das cores entre meninos e meninas no Teste de Pfister em contexto cearense, o que pode ser caracterizado como contribuição para estudos de evidências de validade do instrumento para diferentes grupos em função do sexo.

Teste das Pirâmides Coloridas; Valide do teste; Gênero.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e duas bolsas de Iniciação Científica.

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO TESTE DE PFISTER PARA CRIANÇAS CEARENSES DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS. *Tábatha Maranhão Marques (Laboratório de Estudos e Práticas em Avaliação Psicológica (LEAPSI) - Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Fortaleza-CE); Erica Ive Xavier Lopes (Centro de Referência de Assistência Social – Caridade-CE)*

A avaliação psicológica infantil é de grande importância para a identificação precoce de condições que possam ser prejudiciais ao desenvolvimento do indivíduo ao longo da vida. É necessário que os instrumentos utilizados permitam que as crianças se expressem de acordo com seu nível de desenvolvimento. No Brasil, há poucos instrumentos voltados especificamente para essa faixa etária, sendo de grande importância o desenvolvimento de novos instrumentos, assim como a realização de estudos psicométricos com os testes já existentes. Além disso, considerando a amplitude e a diversidade territorial é importante que sejam consideradas amostras de diferentes regiões do país. O objetivo deste trabalho é buscar evidências de validade do TPC para uso na avaliação de crianças cearenses em diferentes fases do desenvolvimento. Participaram da pesquisa 197 estudantes de escolas da rede pública e privada da cidade de Fortaleza–CE, com idades variando entre 6 e 11 anos (média=8,56, DP=1,47). A amostra foi organizada em três grupos, sendo 54 (27,4%) crianças com idade entre 6 e 7 anos, 78 (39,6%) 8-9 anos e 65 (33%) 10-11 anos. No processo, foram aplicados o Teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, com objetivo de controlar possíveis interferências de aspectos cognitivos, e o TPC. Para a comparação entre os três grupos foi utilizado o teste ANOVA. Na faixa etária 6-7 anos, foi significativo o aumento de indicadores que refletem menor grau de desenvolvimento emocional ou intelectual com índicos de transição para o estabelecimento do equilíbrio emocional e potencial para organizar-se. Além disso, há indicadores que refletem energia e estados mais excitados de extroversão, irritabilidade ou impulsividade. Na faixa etária 8-9 anos foi significativo o aumento do indicador de dissociação no curso do pensamento com indícios de vulnerabilidade associada a uma fragilidade na estabilidade afetiva, que pode gerar ansiedade e insegurança. Embora não haja estudos anteriores que descrevam resultados semelhantes, supõe-se que esse funcionamento mais primitivo se dê em função de tratar-se de um período de transição entre os estágios descritos por teóricos do desenvolvimento. No agrupamento 10-11 anos, prevaleceu indícios de amadurecimento no trato com as emoções e manejos defensivos, sugerindo personalidade em formação, corroborando pesquisas anteriores. Adicionalmente, os resultados estão em concordância com a teoria psicogenética de Jean Piaget diferenciado as fases do desenvolvimento infantil. O fato do desempenho no Pfister ter sido diferente às faixas etárias estudadas contribui às evidencias de validade do instrumento, sugerindo que o mesmo pode contribuir para compreensão do desenvolvimento infantil.

Validade do teste; Teste das Pirâmides Coloridas; Crianças

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e duas bolsas de Iniciação Científica.

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE PARA O ZULLIGER-SC COM CRIANÇAS CEARENSES DE 6 ATÉ 11 ANOS. *Thalita Sena Vieira** *(Laboratório de Estudos e Práticas em Avaliação Psicológica (LEAPSI) - Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Fortaleza-CE); Gabriel Vitor Acioly Gomes** *(Programa de Pós-graduação em Educação - Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Fortaleza-CE)*

As características do teste de Zulliger pelo Sistema Compreensivo (ZSC) e a demanda por instrumentos de avaliação da personalidade de crianças, justificam o objetivo deste trabalho de apresentar os dados sobre as evidências de validade para uso do ZSC com crianças cearenses, por meio da comparação do desempenho obtido em função da idade. Os participantes dessa pesquisa foram 173 crianças de Fortaleza-CE com a idade entre 6 anos e 11 anos e 6 meses, sendo 48,5% de escolas públicas e 53,1% do sexo feminino. As crianças foram divididas em três faixas etárias, a saber, 45 crianças de 6 e 7 anos, 68 crianças de 8 e 9 anos e por último 60 crianças de 10 e 11 anos. Os instrumentos utilizados foram o teste ZSC e o teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven - Escala Especial. O primeiro é um teste de autoexpressão composto por três pranchas com manchas de tintas ambíguas em que o examinador pede para que o sujeito diga com o que elas se parecem. Após esse momento de associação é feito o inquérito para saber onde o sujeito viu tal resposta e o que lhe deu a ideia. Ao final todas as respostas são codificadas de acordo com o manual do Sistema Compreensivo. O segundo teste, o Raven, é um instrumento psicológico que avalia a inteligência e foi utilizado nessa pesquisa como critério de inclusão, considerando para a amostra as crianças que tiveram desempenho médio ou superior no teste. Este teste é composto de um caderno com figuras incompletas que é utilizado para que a criança mostre a figura que completa o desenho. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, foi iniciada a coleta de dados que acontecia individualmente, em sessão única, sendo aplicado primeiro o teste de Raven e posteriormente o ZSC. A sessão durava em torno de 50 minutos. As análises dos dados foram feitas após a codificação dos protocolos que atenderam ao critério de inclusão. Todos os dados foram reunidos em uma planilha no programa Excel e, em seguida, exportados para um pacote de análise estatística de dados. Posteriormente foram feitas as análises de estatística descritiva e a comparação das variáveis do ZSC por meio do teste One Way ANOVA, considerando três grupos em função da idade. Os resultados mostraram 14 variáveis estatisticamente significativas ($p<0,05$). Destaca-se o fato das crianças menores demonstrarem menor capacidade de produzir ideias e de adaptar-se à tarefa de modo objetivo, além de tendência ao retraimento e esquiva de contatos sociais. Além disso, conforme a idade aumentou também ampliou a frequência das variáveis que indicam que o sujeito consegue ver o estímulo de modo integrado e coeso mantendo sua individualidade ao mesmo tempo que possui boa percepção das relações interpessoais. Esses dados corroboram as expectativas de acordo com teorias do desenvolvimento infantil. Conclui-se que a pesquisa apresentou dados que comprovam evidências de validade do teste ZSC para o uso com crianças.

Teste de Zulliger; validade do teste; crianças

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e duas bolsas de Iniciação Científica.

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CORRELAÇÕES COGNITIVAS ENTRE O ZULLIGER-SC E O TESTE DE PFISTER DE CRIANÇAS CEARENSES. *Gabriel Vitor Acioly Gomes*** *(Programa de Pós-Graduação em Educação- Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Fortaleza-CE); Fábio Pinheiro Pacheco** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza-CE); Lucila Moraes Cardoso (Laboratório de Estudos e Práticas em Avaliação Psicológica (LEAPSI) - Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Fortaleza-CE)*

O teste de Zulliger e o teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) são instrumentos psicológicos de autoexpressão que permitem conhecer aspectos cognitivos e emocionais da dinâmica de personalidade do examinando. O Zulliger é composto por três pranchas com manchas de tintas ambíguas que o examinador solicita ao sujeito que diga com o que elas se parecem. Após esse momento de associação é feito o inquérito para saber onde o examinando viu tal resposta e o que lhe deu a ideia. Ao final todas as respostas são codificadas de acordo com o manual interpretativo e neste caso adotou-se o Zulliger pelo Sistema Compreensivo (ZSC). No TPC é solicitado ao examinado que preencha um esquema de pirâmide com quadrículos coloridos e, após esse momento, é pedido que preencha mais dois esquemas. Ao final é feito um inquérito para constatar as preferências das cores do sujeito. Posteriormente é feita a codificação dos indicadores de acordo com o manual. Este trabalho objetiva apresentar as correlações alcançadas referentes aos indicadores cognitivos do teste ZSC e do TPC. Os participantes dessa pesquisa foram 172 crianças de Fortaleza-CE com a idade entre 6 anos e 11 anos e 6 meses, sendo 48,25% de escolas públicas e 53,48% do sexo feminino. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, foi iniciada a coleta de dados, que aconteceu individualmente, em único encontro com duração aproximada de 50 minutos no qual os dois testes eram aplicados. Após a codificação dos instrumentos, todos os dados foram reunidos em uma planilha no programa Excel e, em seguida, exportados para o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Posteriormente, foram feitas as análises de estatística descritiva e a correlação de Pearson das variáveis cognitivas do ZSC e do TPC. Os resultados evidenciaram 34 correlações estatisticamente significativas ($p<0,05$). Das correlações encontradas, 32 foram consideradas fracas e duas correlações tiveram força moderada. Os índices encontrados estão de acordo com as expectativas teóricas dos significados de tais indicadores. Ressalta-se que os testes de autoexpressão tem um caráter idiográfico, o que justifica as fracas correlações encontradas nos estudos normativos. Das 34 correlações encontradas, 26 foram positivas e oito foram negativas. Houve 15 correlações entre indicadores da fórmula cromática do TPC e variáveis do ZSC e 19 correlações entre aspectos formais do TPC e indicadores do ZSC. Conclui-se que a pesquisa apresentou correlações significativas que mostram evidências de validade de alguns indicadores cognitivos do ZSC e do TPC para o uso com crianças cearenses.

Correlação estatística; Teste de Zulliger; Teste das Pirâmides Coloridas
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e duas bolsas de Iniciação Científica.
Pesquisador - P
AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO MORAL E SUAS INTERFACES COM O CONTEXTO FAMILIAR, EDUCACIONAL E DO TRABALHO**

EXCLUSÃO MOTIVADA POR HOMOFOBIA: UMA LEITURA A PARTIR DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO MORAL. *Jackeline Maria de Souza*** *(Bolsista CAPES, Doutoranda no programa de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo – USP); Luciana Maria Caetano (Professora Doutora e orientadora vinculada ao programa de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo – USP)*

Há na literatura científica diversos estudos que vem demonstrando como a homofobia tem limitado as relações interpessoais na escola. Além do preconceito entre adolescentes, este pode ser observado entre pais e professores, o que reforça e mantém a exclusão de pessoas que transgridem os estereótipos de gênero. No presente estudo, buscar-se-á um diálogo com os estudos da Psicologia do desenvolvimento moral, tendo como referência a Teoria dos Domínios Sociais. Essa perspectiva teórica tem sido evidenciada por inúmeras publicações internacionais, mas ainda é pouco estudada no Brasil. Segundo essa teoria, o conhecimento social é composto por diferentes domínios que coexistem, se complementam, mas não se reduzem, são eles: domínios moral, convencional e pessoal. O domínio moral diz respeito a elementos que tenham como premissa o bem-estar, o direito do próximo e a justiça. O domínio convencional é composto por elementos arbitrários, ditados socialmente por uma autoridade/grupo social. O domínio pessoal diz respeito as escolhas do sujeito, mas que não afetam outras pessoas. Diante do exposto, o objetivo desse estudo é compreender como adolescentes julgam situações de exclusão contra homossexuais no contexto escolar e quais as influências das relações interpessoais nesse julgamento. Na ausência de um instrumento já validado para tal fim, a proposta inicial foi elaborar um questionário auto-administrado que contemple esse embasamento teórico. O instrumento conta com histórias que envolvem relacionamentos interpessoais na escola e que foram elaboradas a partir de dados da literatura. A partir das respostas de 13 adolescentes com idades entre 12 e 16 anos, sendo 9 do sexo feminino e 4 masculino. Foi possível observar que 92% (12) dos respondentes acreditam que os temas gênero, preconceito e sexualidade devem ser abordados na escola, visto que o preconceito faz parte desse contexto. 61% avaliaram a homossexualidade como certa, e suas respostas foram predominantemente baseadas no domínio pessoal. Entre aqueles que consideram a homossexualidade como errada, (5 sujeitos – 38%), a maioria (3) afirma que mudariam de opinião a depender do que o professor falasse. A influência de pai e amigos foi percebido em apenas um sujeito. A avaliação da homossexualidade como errada esteve baseada nos ensinamentos religiosos de domínio convencional. De modo geral, as situações de exclusão foram avaliadas como totalmente erradas. As situações que chegaram a ser julgadas como certa, envolviam casos em que um pai excluía um aluno homossexual, e um professor excluía um casal homossexual. Os casos julgadas como bastante ou um pouco errado envolviam situações de exclusão entre pares (entre pais ou entre alunos). Entre as justificativas que embasavam as respostas como totalmente erradas, apenas dois participantes ressaltaram aspectos de domínios morais, como respeito,

reciprocidade e empatia. Houve predominância do domínio convencional, reafirmando o papel do professor, dos pais e dos alunos na dinâmica escolar, além de julgar o preconceito como errado e ato criminoso. Destaca-se que esses resultados são parciais e a pesquisa continua em andamento.

Homofobia, Desenvolvimento Moral, Exclusão.
CAPES
Doutorado - D
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A FAMÍLIA COMO CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO MORAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TDAH. *Ana Paula Amaral Fernandes*** *(USP – São Paulo/SP); Luciana Maria Caetano (USP – São Paulo/SP)*

O ambiente psicossocial no qual a criança e o adolescente com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) estão inseridos desempenha papel essencial sobre a manifestação do transtorno, pois influencia na forma como os sintomas são compreendidos e manejados. A família, a escola e a sociedade podem contribuir ou prejudicar o desenvolvimento destes indivíduos. (González et al. 2014). A relação entre pais e filhos com TDAH é bastante conturbada e desgastante, principalmente, devido a características do transtorno, como: a dificuldade em seguir regras, na autorregulação, na concentração para a realização das tarefas, o déficit no comportamento inibitório, entre outras. Partiremos da teoria de desenvolvimento moral piagetiana, no intuito de investigar o papel da família como contexto de desenvolvimento moral para crianças e adolescentes com TDAH. Piaget (1994) encontrou na criança duas morais: heteronomia e autonomia. Na heteronomia, a obediência à regra acontece pelo amor à autoridade e pelo medo da punição (respeito unilateral). Na autonomia, a criança adquire a consciência moral, ou seja, há questionamento e reflexão sobre a regra. Participaram da pesquisa 5 mães e 5 crianças com diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, com idades entre 9 e 11 anos. As concepções educativas morais dos pais e dos filhos foram analisadas a partir dos dados coletados na "Escala das Concepções Educativas Morais (ECEM)" (Caetano, 2009), com base em quatro construtos piagetianos: obediência, respeito, justiça e autonomia. Os dados apontam discrepância importante entre as concepções educativas das mães e dos filhos. Para as mães, o construto "autonomia" obteve o score mais elevado (5,28), seguido pela "obediência" (5,15), "respeito" (4,95) e "justiça" (4,93). Estes dados se opõem em relação aos dados obtidos nas respostas dos filhos. Para as crianças, o construto "justiça" obteve score mais alto (5,46), seguido pelo "respeito" (5,25), "obediência" (5,20) e "autonomia" (5,11). O resultado dos dados obtidos a partir das respostas das mães indicam preocupação com a autonomia dos filhos. Isso pode estar relacionado com o cuidado dispendido pelos pais na educação dos filhos com TDAH que, geralmente, demandam muito da sua atenção e dedicação. Portanto, o desejo pela autonomia dos filhos pode indicar a preocupação de que eles não consigam alcançar a independência. Em contrapartida, as respostas dos filhos apontam a necessidade de justiça nas relações. As crianças e adolescentes com TDAH podem se sentir injustiçadas, uma vez que são muito repreendidas e punidas devido ao comportamento impulsivo e agitado. Geralmente, as crianças e adolescentes com o transtorno são tidas como os "responsáveis" pela desordem e caos nos ambientes, o que pode explicar a "reinvindicação" por justiça apontada no instrumento. Estes dados são parciais. A pesquisa continua em andamento.

Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; moral; relação pais e filhos.
CAPES
Mestrado - M
DES - Psicologia do Desenvolvimento

AS REPRESENTAÇÕES DE SI E OS DOMÍNIOS SOCIAIS: VALORES MORAIS EM GESTORES DA ESTRUTURA ESTRATÉGICA. *Priscila Bonato Galhardo*** *(Instituto de Psicologia/ Universidade de São Paulo/ São Paulo-SP); Luciana Maria Caetano (Professora doutora do Instituto de Psicologia/ Universidade de São Paulo/ São Paulo-SP)*

Em análise ao contexto das organizações na contemporaneidade, investigam-se as formas de trabalho e as particularidades nos novos modelos de gestão. Um dos modelos vigentes é a gestão estratégica, a qual tem sua fundamentação na tecnologia, configurada pela terceira revolução industrial. Nesse modelo, o gestor é motivado, engajado com os objetivos da empresa e mantém sempre um bom relacionamento interpessoal. O gerenciamento pela qualidade é a forma de dirigir a produção, reforçando as regras racionais, as prescrições, a utilização de instrumentos de medidas sofisticados e técnicas de avaliações objetivas. O poder é caracterizado como gerencialista, que suscita um comportamento produtivo, adaptativo e flexível em busca por rentabilidade. Nessa perspectiva, propõem-se reflexões acerca de como os gestores tem coordenado seus próprios valores e os valores organizacionais a partir de uma perspectiva moral. Como referenciais teóricos ao estudo da moralidade caminham-se por duas abordagens, a do professor Yves de La Taille e a Teoria do Domínio Social. La Taille analisa os planos moral e ético. O primeiro está relacionado à pergunta: "como devo agir?", por um sentido de obrigatoriedade, sendo um elemento comum a todas as morais. No segundo a pergunta se modifica para: "que vida eu quero viver?", investigando a noção de felicidade ou "vida boa", como uma experiência subjetiva, relacionada ao desejo de se enxergar alguém de valor. Para isso examina o conceito de "representações de si", como elemento fundamental para querer agir moralmente. Esse conceito corresponde às interpretações que o indivíduo faz sobre si mesmo, pressupondo uma assimilação cognitiva e um investimento afetivo que lhe atribui valor positivo ou negativo. A Teoria do Domínio Social, por sua vez, investiga três domínios de conhecimento social adquiridos pelo ser humano ao longo do seu desenvolvimento, são eles: domínio moral, referente aos conceitos de bem-estar, direitos e justiça; domínio pessoal relacionado à privacidade e à preferência individual; e o domínio convencional caracterizado pelas tradições e normas sociais. Desse modo, cabe indagar: estariam os gestores realizando escolhas a partir das representações de si no modelo de gestão estratégica? E mais, estariam os gestores sobrepondo o domínio moral aos outros domínios? O objetivo desse trabalho é examinar a constituição moral de gestores, por meio das representações de si e dos domínios sociais nesse modelo. A pesquisa buscará averiguar a opinião de vinte gestores no ramo varejista, a partir de três instrumentos: ficha de identificação, referente aos dados pessoais e profissionais; roteiro de entrevista, que identificará as "representações de si" como pessoa, como gestor e da empresa em que trabalha e o questionário de dilemas morais, que verificará quais domínios estão em evidência nos julgamentos dos gestores. Assim, para a entrevista semiestruturada será realizada a análise qualitativa e para o questionário, a análise quantitativa, que permitirá relacionar o escore construído, por meio dos julgamentos, com variáveis sociodemográficas e com os domínios sociais.

gestão estratégica; representações de si, domínios sociais.
Mestrado - M
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

VALORES PRIORIZADOS POR PROFESSORES NUMA CIDADE PAULISTA.

*Rodney Querino Ferreira da Costa*** *(Mestrando em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista - Unesp/Assis); Nelson Pedro-Silva (Professor Doutor do Departamento de Psicologia Evolutiva da Unesp/Assis)*

A maioria das pesquisas acerca da psicologia da moralidade compartilha a definição de que a moral refere-se a regras e valores cujo propósito é regular as relações interpessoais (dimensão pública). No presente estudo, consideramos essa premissa válida, porém também levamos em consideração aspectos relacionados à harmonia pessoal ou alguma forma de felicidade. Além disso, os estudos apontam que os valores priorizados são fortes influenciadores das condutas éticas e morais. Assim, analisamos os valores priorizados por professores do Ensino Fundamental com a intenção de verificar se esses profissionais se pautam por valores públicos, privados e/ou ligados à glória. Os informantes foram 105 docentes que ministram aulas em escolas do Ensino Infantil e Fundamental de uma cidade de pequeno porte, localizada na região do Vale do Paraíba paulista. Para a coleta de dados, aplicamos um questionário contendo perguntas relacionadas aos fatores factuais (idade, sexo e religião) e aos valores prezados por eles. Os resultados – analisados segundo a psicologia das virtudes – mostraram que dos 95 (90,5 %) dos questionários válidos, basicamente os sujeitos apontaram valores privados (52,6%) e públicos (42,1%). Entre os privados, assinalaram principalmente a amizade (44,0%), a inteligência (26,0%) e a sinceridade (22,0%). Em relação aos públicos, assinalaram a justiça (47,5%), a honestidade (30,0) e a generosidade (22,5%). Quanto aos motivos para a defesa dos valores privados, especialmente da amizade, vê-se que eles argumentam acerca da sua necessidade como meio para defesa dos interesses da categoria docente e para facilitar a execução da atividade profissional, na própria escola. Em relação à inteligência, por que ela facilita a convivência no seio escolar, já que as pessoas inteligentes tendem a ter atitudes mais refletidas. Quanto à sinceridade, porque – assim como os demais valores apontados, contribui à convivência profissional. No tocante aos motivos para a apresentação de valores públicos, a justiça foi evocada por motivos relacionados à busca, sobremaneira, da melhoria da convivência profissional e por sua ausência nos dias de hoje. Em relação à honestidade, os resultados foram semelhantes, destacando-se a sua ausência. No tocante à generosidade, porque é fator importante para a melhoria, novamente, da convivência, sobretudo a profissional. Tais resultados indiciam os seguintes aspectos: as docentes, ao apontarem esses valores, evidenciam dificuldades de relacionamento interpessoal, nas escolas. Vê-se que, apesar de terem apontados valores públicos (por exemplo, a justiça), quando se considera as justificativas apresentadas, praticamente todos eles estão relacionados à dimensão privada, ou seja, da busca da harmonia pessoal ou de alguma forma de felicidade, sobremaneira no ambiente profissional. Concluímos que a escola não tem favorecido o desenvolvimento de valores morais e éticos entre os professores. Isso, a nosso ver, é preocupante, pois a dimensão ética (privada) só pode ser considerada como tal se não for contrária a dimensão moral (pública). Como eles justificaram praticamente todos os valores por desejar a harmonia no ambiente de trabalho, esse resultado mostra que – diante de um problema social – tenderão a considerar mais a busca da concretização da dimensão pessoal, em detrimento da social.

Psicologia moral, psicologia das virtudes, professores.

Mestrado - M
DES - Psicologia do Desenvolvimento

JUÍZO MORAL DE CRIANÇAS COM TDAH: UMA ANÁLISE SOBRE A SANÇÃO. *Camila de Fátima Pereira*** *(UNIFAE/ UNICAMP); Betânia Alves Veiga Dell' Agli (UNIFAE/ UNICAMP)*

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é o transtorno neuropsiquiátrico mais frequente na infância. As crianças com TDAH podem ser mais suscetíveis às repreensões e punições porque os problemas são de ordem comportamental. De acordo com teoria piagetiana existem dois tipos de sanções: expiatória e por reciprocidade. A primeira é caracterizada pela coerção, em que não há relação entre o conteúdo da sanção e o ato a ser sancionado e a segunda caracteriza-se pela relação natural ou lógica entre ambos, possuindo o mínimo de coerção. Esta sanção educa para a moral da autonomia (autogoverno), porque mostra que houve ruptura do elo de solidariedade entre as partes. O objetivo do estudo foi investigar o juízo moral de crianças com TDAH, predominantemente hiperativo ou combinado, no que se refere às sanções. O método adotado no estudo foi qualitativo-descritivo, mais especificamente, o método clínico piagetiano. Participaram do estudo 50 crianças, sendo 25 com diagnóstico de TDAH de apresentação hiperativa/impulsiva ou combinada e 25 sem queixa comportamental, de ambos os sexos, com idades variando ente 7 a 13 anos que frequentavam uma instituição destinada ao atendimento infantil especializado e duas escolas públicas. Os grupos foram pareados por sexo, idade e nível de escolaridade. Foram elaboradas duas histórias-estímulo, cujo conteúdo versa sobre a quebra de regra no contexto escolar. A tarefa proposta às crianças era falar sobre as possíveis condutas da professora e comparar e julgar qual a conduta lhe parecia a mais justa para a solução do conflito. Para a análise foram construídas categorias. Os resultados apontaram que as respostas dos participantes de ambos os grupos evidenciaram prioritariamente a sanção expiatória. Referência à autoridade e referência à impedimentos foram as categorias que mais apareceram. A figura de autoridade é significativa para as resoluções de conflito, entretanto, a maneira que percebem a presença dessa figura se diferencia, sendo que para alguns a diretora e/ou os pais é a forma de solucionar o conflito, enquanto que para outras, chamar a diretora e/ou os pais já é visto como um castigo. O impedimento a um momento prazeroso na vida da criança, simbolizou um tipo de castigo justo. Ambos os grupos apresentaram respostas semelhantes, contrariando a hipótese inicial, exceto em termos de qualidade. As respostas do grupo sem TDAH foram mais elaboradas e houve tentativas de considerar o ponto de vista dos personagens, o que reflete uma evolução. A sanção por reciprocidade foi pouco apresentada. Diante dos dados encontrados, atribui-se a dificuldade de solucionar os conflitos pela sanção por reciprocidade não só à uma capacidade cognitiva e afetiva característica da etapa de desenvolvimento das crianças, mas também a modelos tradicional de educação que ainda persiste na atualidade. As crianças julgam as sanções expiatórias como atitudes necessárias e justas, mesmo quando há perdas pessoais e impedimentos. Para a construção da autonomia, é necessário condutas educativas condizentes com este tipo de moral.

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; Sanção expiatória; Sanção por reciprocidade

Mestrado - M

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

DES - Psicologia do Desenvolvimento

A INTEGRAÇÃO DE VALORES MORAIS AOS PROJETOS DE VIDA DE JOVENS ESTUDANTES DA PERIFERIA DA CIDADE DE SÃO PAULO. *Hanna Cebel Danza*** *(Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Doutoranda do Programa de Psicologia e Educação São Paulo - S.P); Valéria Amorim Arantes (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – S.P)*

Compreender a moralidade dos jovens por meio da investigação de seus projetos de vida foi uma abordagem inaugurada pelos pesquisadores do departamento de Psicologia Moral da Universidade de Stanford. Tal abordagem, adotada desde 2008 por pesquisadores brasileiros, tem se mostrado muito fecunda devido ao fato dessa dimensão da vida conjugar elementos relativos a quem os jovens desejam se tornar no futuro, noção essa que mobiliza não apenas dimensões sociais, cognitivas e afetivas, mas também o sistema de valores de cada sujeito. Nesse sentido, compreender os projetos de vida dos jovens significa compreender também quais valores são eleitos por eles para orientar a vida que desejam ter no futuro, e portanto, quais desses valores são imprescindíveis para a noção de si mesmo. Tal argumento se baseia em uma importante contribuição da psicologia contemporânea que afirma que a moralidade é uma dimensão psíquica que se integra ao self. Tal integração, estudada por pesquisadores como Augusto Blasi, Anne Colby e William Damon, parece ocorrer de modo gradual e raramente é total, o que indica que os valores morais podem ser integrados, ainda que parcialmente, à representação que os sujeitos fazem de si mesmos. Além desse aspecto, essa abordagem nos interessa por conceder visibilidade para o fato de que a experiência vivenciada pelos jovens pode contribuir para essa integração. E, considerando que é na escola que passam grande parte de seu tempo, apostamos na relevância da inclusão de práticas pedagógicas que visem promover a integração de valores morais aos projetos de vida dos jovens estudantes, a fim de que eles construam projetos de vida orientados por um sentido moral. Apresentaremos uma pesquisa que teve como objetivo investigar a integração de valores morais aos projetos de vida de jovens estudantes do Ensino Médio da periferia da cidade de São Paulo. A pesquisa foi realizada com 240 jovens do Ensino Médio, em duas escolas da região extremo-sul da cidade de São Paulo, sendo 120 alunos de uma escola pública e 120 de uma escola privada. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário validado pelo grupo de pesquisa do Stanford Center on Adolescence, acrescido de questões sobre os sentimentos dos jovens. Tal instrumento foi composto por 13 questões referentes aos projetos de vida e à moralidade. Os dados coletados foram analisados na perspectiva da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento, que nos concedeu o aporte teórico-metodológico necessário para investigar as dinâmicas psíquicas que resultam na integração ou não de valores morais aos projetos dos jovens. A análise dos dados revelou que a integração de valores morais aos projetos de vida dos estudantes é um evento raro, ainda que ocorra em aproximadamente 3% do grupo da escola particular que realiza um tímido trabalho de Educação Moral. Contudo, os significados atribuídos a valores como o trabalho e a família, presentes em cerca de 90% dos projetos dos jovens, apontam para a necessidade de empreendermos um esforço teórico que vise compreender a moralidade subjacente à opção por eleger tais valores em seus projetos de vida.

Psicologia moral, projetos de vida, educação moral.

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Doutorado - D
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **ESTUDOS EM PLANTÃO PSICOLÓGICO: IMPLICAÇÕES E APLICAÇÕES NA PRÁTICA UNIVERSITÁRIA**

A COMPREENSÃO EMPÁTICA COMO CONDIÇÃO DE PRESENÇA INTERVENTIVA NO PLANTÃO PSICOLÓGICO. *Paulo Coelho Castelo Branco (Instituto Multidisciplinar em Saúde, Universidade Federal da Bahia. Vitória da Conquista, BA); Emanuel Meireles Vieira** (Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, MG. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Pará, PA); Gabriela Di Paula Dias Ribeiro (Centro de hemodiálise Ari Gonçalves, PA)*

Este trabalho objetiva descrever fenomenologicamente como a condição de compreensão empática se faz presente como intervenção no plantão psicológico. Cabe ao plantonista o esforço de adentrar o mundo experiencial que o cliente apresenta em suas diversas expressões no momento do encontro, ao passo que pela atitude de compreensão empática o plantonista se torna presente e intervém na experiência do outro. A empatia é uma dimensão de afeto que é básica ao humano. É um ato ordinário de dar-se conta da presença do outro que é semelhante ao plantonista, pois é dotado dos mesmos processos básicos que constituem uma pessoa. Entretanto, cada qual acessa essas experiências de modo singular e de acordo com o modo que esses processos são ativados e elaborados enquanto sentido. O ato de contatar é o suficiente para instaurar o ato de empatizar o outro, ou seja, dar-se conta de que o cliente é uma pessoa assim como o plantonista. Contudo, a empatia é sucedida por outros afetos que variam de acordo com a experiência do plantonista: se a expressão do cliente o afeta de modo que este a ateste conforme sua experiência, incorre uma simpatia; se o plantonista contesta o cliente, emerge uma antipatia; se o cliente não exerce impacto o suficiente para uma provocar uma simpatia ou antipatia no plantonista, decorre uma apatia. Cabe ao plantonista reconhecer que a empatia não somente instaura sua relação com o cliente, mas também o que de sua experiência interfere na manifestação da experiência do cliente e o que deste lhe afeta. Quando se percebe simpatizando, antipatizando ou apatizando o cliente, compete ao plantonista entender esse fluxo de juízo como fonte de sua experiência em relação ao cliente e cuidar para que isso não interfira em suas manifestações. Quando o cliente manifesta sua experiência ao plantonista, este a apreende a partir de sua própria experiência, com o resguardo de considerar o outro incondicionalmente. No entanto, essa captação fica retida na experiência do plantonista que precisa, eticamente, descentralizar-se dela para verificar se sua apreensão foi acurada ao que se aproxima da manifestação da experiência do outro. Por isso, a preocupação do plantonista compartilhar sua apreensão com o cliente, de modo a elucidar qual o sentido da expressão foi captada. É o momento de colocar impressões e saber o que dessa apreensão faz sentido ao cliente, que confirmará se tal apreensão foi acurada ou não. Nessa mutualidade, a apreensão é compartilhada e legitimada em seu sentido para ambos, instaurando-se a compreensão (apreensão conjunta entre plantonista e cliente). Assim, a compreensão é vinculada a um fator comunicacional (ação de tornar algo comum) entre plantonista e cliente. O que é atual e presente ao fluxo da experiência do cliente nunca será integralmente atual e presente na experiência do plantonista. O que acontece é uma aproximação de sentidos daquilo que emerge na relação plantonista-cliente. Conclui-se, nesse transcurso descritivo, que a compreensão e

a consideração dos sentidos da experiência do cliente tornam a empatia interventiva no plantão psicológico.

Compreensão Empática; Fenomenologia; Plantão Psicológico.
CAPES

Pesquisador - P
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PLANTÃO PSICOLÓGICO E AÇÃO CLÍNICA NO CONTEMPORÂNEO: AMPLIANDO POSSIBILIDADES DE ESCUTA. *Jurema Barros Dantas (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Ceará, CE)*

O plantão psicológico desenvolve atendimentos psicoterapêuticos de caráter emergenciais destinados à comunidade que a ele recorre espontaneamente, sem a necessidade de agendamento prévio. Este trabalho caracterizado como pesquisa e extensão foi implantado na Clínica Escola da UFC desde 2015, servindo como espaço de acolhimento e de informação e auxiliando as pessoas a terem uma maior autonomia emocional. Sendo realizado por estagiários e extensionistas, o projeto vem se desenvolvendo e se consolidando a partir da sedimentação de diferentes modalidades clínicas e do caráter, necessariamente, transdisciplinar da Clínica Escola. O presente trabalho pretende apresentar o plantão como uma ação clínica contemporânea que prioriza a qualificação da formação dos discentes do curso de Psicologia; o fortalecimento de parcerias com instituições de saúde do Estado e, sobretudo, a otimização da fila de espera da Clínica Escola da UFC. Acredita-se, assim, que o plantão psicológico consolida o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito da universidade, estabelecendo diálogo e intervenção efetiva junto à comunidade em geral. Trata-se de um processo de ampliação das possibilidades de escuta clínica que, gradativamente, vem tornando o plantão psicológico da Clínica Escola da UFC uma referência no Estado do Ceará. Enquanto extensão o plantão psicológico se configura como espaço e oportunidade de aproximação do discente com questões teórico-práticas no âmbito da clínica desde os semestres iniciais. Enquanto pesquisa trata-se de refletir sobre as possibilidades e impasses do serviço, bem como a condição de plantonista, os processos de supervisão e o nível de satisfação do usuário no serviço prestado. No contexto deste estudo, voltaremos nosso olhar para o aspecto da pesquisa que sustenta o plantão psicológico como uma ação clínica da contemporaneidade, entendendo este tipo de intervenção como sendo mais adequada a uma nova postura da psicologia clínica, em que o psicólogo deverá estar comprometido com a escuta e o acolhimento do outro onde quer que este esteja. A contemporaneidade, como vimos, tem demandando da Psicologia Clínica uma nova postura e um novo olhar diante do homem. E para isso, a psicologia precisa romper com o modelo metafísico baseado no instrumental técnico e em verdades absolutas e inquestionáveis, indo de encontro a uma clínica pautada na ética e no cuidado. Inicialmente, podemos dizer, então, que o plantão psicológico se constitui como uma prática clínica da contemporaneidade, na medida em que ele promove uma abertura para o novo, para o diferente e oferece um espaço de escuta a alguém que apresenta uma demanda psíquica, um sofrimento que necessita ser verdadeiramente ouvido na sua dor. Assim, o plantão psicológico parece criar condições para que o indivíduo, em algumas ocasiões, possa por si só encontrar seus caminhos e, consequentemente, possa ressignificar o seu estar no mundo, cabendo ao serviço estar à disposição sempre que alguém precisar.

Plantão Psicológico; Clínica Escola; Promoção da Saúde.
Pesquisador - P
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ESPECIFICIDADES DO PLANTÃO PSICOLÓGICO NO HOSPITAL GERAL.

*Andréa Batista de Andrade Castelo Branco*** *(Instituto Multidisciplinar em Saúde, Universidade Federal da Bahia, BA)*

O plantão psicológico representa uma concepção de cuidado em saúde mental baseado no acolhimento emergencial da pessoa em situação de crise psiquiátrica ou existencial, corroborando os ideais da clínica ampliada, da psicologia hospitalar e da reforma psiquiátrica. Trata-se de uma modalidade clínica, distinta da psicoterapia, cuja proposta baseia-se na escuta e intervenção psicológica com ênfase nas potencialidades humanas (tendência à realização), nas autopercepções sobre uma situação-problema e no acolhimento à circunstância de crise. Este estudo objetiva descrever e analisar as especificidades do plantão psicológico no contexto do hospital geral, apontando as principais estratégias e intervenções utilizadas pelo psicólogo hospitalar. Para tal, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos mediante o uso sucessivo de técnicas de leitura, a saber: leitura exploratória, leitura seletiva e leitura reflexiva. Após o processo de categorização, os resultados evidenciaram três eixos temáticos relacionados ao plantão psicológico no hospital geral: 1. Características do plantão psicológico no hospital geral, no qual aponta as especificidades dessa modalidade clínica, a duração, a atitude e o foco do terapeuta, os tipos de demandas, os objetivos das ações e o trabalho multiprofissional; 2. Atributos do plantonista no contexto do hospital, no qual apresenta a habilidade do terapeuta para exercer práticas clínicas e sanitárias junto a pacientes e familiares, bem como a disponibilidade do terapeuta para lidar com demandas imprevisíveis relacionadas à hospitalização, doença, tratamento e/ou morte; 3. Estratégias e intervenções do plantão psicológico no hospital, no qual explicita os conceitos de escuta ativa, interrogação, ventilação, reflexão de sentimentos, clarificação, validação de emoções e assinalar relações através das atitudes facilitadoras propostas pela Abordagem Centrada na Pessoa. No âmbito do hospital geral, o plantão psicológico objetiva a reorganização da personalidade e busca eliminar a tensão organísmica através da facilitação de insigths e da ressignificação da vivência. O plantão também atua sobre a demanda imediata relacionada ao diagnóstico situacional e enfatiza um maior contato entre o psicólogo e o cliente, considerando o sistema familiar como um organismo ampliado que interfere no modo como o paciente vai lidar com a doença e a internação. Acrescenta-se que o plantão deve incluir estratégias intrasetoriais e intersetoriais para possibilitar uma articulação da rede no manejo da crise, de modo a superar o lugar do hospital psiquiátrico como referência para a crise. Conclui-se que as mudanças significativas nos modelos assistenciais e na organização dos serviços de saúde mental convocam um reposicionamento da Psicologia no campo da saúde coletiva, incluindo no contexto hospitalar. Nesse sentido, o plantão psicológico possibilita uma maior inserção da Psicologia nas políticas públicas de saúde e torna-se uma potente estratégia de cuidado no hospital geral, visto que possibilita o acolhimento, o manejo da crise e a integralidade do cuidado na rede substitutiva.

Plantão Psicológico; Psicologia Hospitalar; Saúde Mental.
CAPES
Doutorado - D
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

PLANTÃO PSICOLÓGICO: ALTERIDADE, PRESENÇA E RECONHECIMENTO NUMA RELAÇÃO DE NÃO-SABER. *Emanuel Meireles Vieira*** *(Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, MG. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Pará, PA); Paulo Coelho Castelo Branco (Instituto Multidisciplinar em Saúde, Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, BA); Gabriela Di Paula Dias Ribeiro (Centro de hemodiálise Ari Gonçalves, PA)*

Esse trabalho tem como objetivo pensar dimensões essenciais do atendimento em plantão psicológico fundamentado na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) anteriores ao aspecto técnico deste, tomando como premissa fundamental que o plantão envolve necessariamente um encontro com o não planejado e desconhecido. Isso ocorre na medida em que, na maioria dos casos apontados pela literatura, os encontros se encerram neles mesmos e não há conhecimento prévio a respeito da situação da pessoa que procura o serviço. Assim, uma questão relevante diz respeito a que aspectos devem ser discutidos no sentido de preparar o estudante para o encontro com o inusitado dessa relação. Estudos apontam que, conforme desenvolve sua prática como plantonista dentro de referencial em questão, o estudante passa de uma insegurança gerada pela necessidade de controle no encontro com o cliente a uma abertura ao encontro com o outro que resulta no fortalecimento vínculo e do envolvimento entre ambos. Destarte, o plantonista passa de uma preocupação excessivamente teórica pautada pelo que aprendeu no passado e por como será avaliado no futuro para conexão à experiência presente a partir da qual a intervenção técnica ganha sentido. Nesse sentido, pode-se dizer que a ética, tomada como as predisposições que regem o encontro com o outro, antecede a técnica. Tal posicionamento ganha força quando se percebe em pesquisas realizadas com clientes que passam por esse tipo de serviço que, por parte do cliente, o que se valoriza nesse tipo de atendimento é uma relação, oferecida pelo plantonista centrado na pessoa, que seja acolhedora, compreensiva e segura. Isso significa que ao plantonista caberia aceitar a experiência do cliente tal como ele a expõe e tentar se colocar no lugar deste, comunicando uma compreensão que se aproxime ao máximo da experiência vivida pelo cliente e que apresente genuíno interesse pelo cliente como pessoa. Para tanto, faz-se necessário que o plantonista se coloque num lugar de não-saber sobre a experiência do outro, tomando-a como um enigma que antecede os arranjos teóricos que dela se possa fazer, bem como se coloque presente e inteiro na relação, ou seja, conecte-se, momento a momento, ao que se passa consigo e com o outro, num duplo movimento de ouvir e ser ouvido. Desta forma, anteriormente ao conhecimento, o que fundamenta e guia a intervenção terapêutica é o reconhecimento do outro em sua dimensão de alteridade, ou seja, daquilo que escapa ao já conhecido e planejado. Atender no plantão psicológico, portanto, é transitar entre a estranheza do outro e a familiaridade dos procedimentos interventivos fundamentados nas teorias a partir das quais se atua a partir da presença do terapeuta como pessoa, do entendimento do outro como diferença absoluta e do reconhecimento desse outro como digno de valor e compreensão.

Plantão Psicológico; Abordagem Centrada na Pessoa; Alteridade; Presença.
CAPES
Doutorado - D
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Sessão Coordenada: **ESTUDOS TEÓRICOS DE REVISÃO DE LITERATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E HABILIDADES SOCIAIS**

HABILIDADES SOCIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DAS PRODUÇÕES DO GRUPO RIHS. *Lucas Cabral Aranha de Lima (Universidade Federal do Maranhão); Bruno Luiz Avelino Cardoso (Universidade Federal do Maranhão/ Instituto de Teoria e Pesquisa em Psicoterapia Cognitivo-Comportamental); Catarina Malcher Teixeira (Universidade Federal do Maranhão)*

Nas últimas décadas, um corpo consistente de produções sobre Habilidades Sociais (HS) vem sendo produzido no Brasil, o que pode ser evidenciado por meio de pesquisas de revisão nesta área. Essas têm proporcionado nas diversas áreas de atuação, um estado da arte que colabora para a identificação de lacunas, e apontam para variados temas de pesquisas sobre o campo teórico-prático das HS. Dentre as produções sob essa temática, nota-se uma contribuição significativa de estudos conduzidos por pesquisadores vinculados ao Grupo de Relações Interpessoais e Habilidades Sociais (RIHS), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), e supervisionados/orientados pelos professores Almir Del Prette e Zilda Del Prette. A regularidade de publicações deste grupo, no Brasil, tem contribuído para que seja o país da América Latina com maior número de publicações e formação de pesquisadores na área de HS. Com isso, o presente estudo tem por objetivo analisar e caracterizar os artigos publicados pelo grupo RIHS, por meio de uma pesquisa de revisão integrativa, que utilizará como base documental a biblioteca digital deste grupo. Para análise dos dados serão utilizadas as seguintes (sub)categorias de estudos: (1) teóricos, (a) formulação conceitual, (b) revisão bibliográfica, (c) relação com outra formulação conceitual; (2) aplicados, onde serão especificados os contextos nos quais ocorrem; (3) caracterização, ocorrerá o delineamento do tipo de amostra (crianças, adolescentes, universitários, sujeitos clínicos, profissionais, pais ou casais ou outros) (4) intervenções, onde serão apresentados os objetivos (descrever procedimentos, avaliar efetividade), se a pesquisa utiliza grupo controle/experimental, e se há um acompanhamento do progresso ou follow up; (5) construção, adaptação e validação de instrumentos, serão analisados os tipos de amostra (conforme descrito nas pesquisas de intervenção) e objetivos (avaliar instrumento, descrever instrumento ou validar instrumento); e (6) outros. Em todas as categorias serão especificados o número de autores, temática trabalhada, população, abrangência da publicação e classificação Qualis. Como critério de inclusão os artigos selecionados tinham que ter a presença de, pelo menos, um dos seguintes descritores: “habilidades sociais”, “assertividade”, “competência social”, “treinamento/treino de habilidades sociais”, “habilidades sociais educativas”, “habilidades sociais profissionais”, “habilidades sociais conjugais”, “treino/treinamento assertivo”, e/ou a presença de uma dessas palavras no título do trabalho. Foram excluídos os capítulos de livros, dissertações e teses. Da amostra total de 163 publicações identificadas, foram selecionados para leitura e análise, 110 estudos, mediante critérios de inclusão/exclusão, entre os anos de 1987 a 2015. Espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam elementos para identificar tendências e lacunas para que se possa propor encaminhamentos de futuras investigações e auxiliar na construção de bancos de dados de outros grupos de pesquisas em Habilidades Sociais.

ÁREA DA PSICOLOGIA: Habilidades Sociais
Habilidades Sociais. Grupo RIHS. Revisão Integrativa.
FAPEMA
Pesquisador - P

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ESTUDOS CURRICULARES SOBRE O ENSINO PARA CEGOS NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Rosana Mendes Éleres de Figueiredo (Doutoranda NTPC/PPGTPC); Olivia Misae Kato (Universidade Federal do Pará)*

O presente estudo objetivou apresentar uma revisão bibliográfica dos estudos acerca do ensino curricular para cegos que vêm sendo desenvolvidos no Brasil. A fim de sistematizar informações acerca do que vem sendo produzido em uma determinada área do conhecimento, pesquisas de revisão de literatura são conduzidas para esse fim. Tais trabalhos de revisão são úteis, relevantes e informam sobre o que vem sendo investigado em uma área de interesse. Essas informações, além de levar à compreensão e conhecimento da área, ainda podem direcionar os rumos de uma pesquisa. Neste sentido, o interesse em contribuir para o desenvolvimento de novas tecnologias de ensino-aprendizagem a alunos cegos, aliado à necessidade de identificar as pesquisas relevantes nessa área, conduziu este estudo à investigação na literatura e tentou-se localizar aqueles que estivessem discutindo acerca do ensino formal a alunos cegos em diferentes matrizes curriculares. Metodologicamente, realizou-se uma busca sistemática no Google Acadêmico, Scielo e Lilacs, de estudos publicados entre 2004 a 2014, que tivessem em seu título um dos seguintes descritores: alunos cegos; alunos deficientes visuais; crianças cegas; crianças deficientes visuais. Localizou-se 188 estudos; 56 foram selecionados. Após leitura integral desses artigos, definiu-se 5 categorias: tipo de estudo, participantes, tipo de abordagem, tipo de discussão e matrizes curriculares. Para cada categoria, foram estabelecidas subcategorias (26). Os resultados indicam que no Google Acadêmico localizou-se 156 publicações, de 188; a Scielo apresentou melhor eficiência na relação encontrado x selecionado (12/10). Nas subcategorias, as maiores frequências encontradas referiram-se aos estudos empíricos (22). A maior frequências desses utilizou como participantes crianças (19). A abordagem do tipo qualitativa foi identificada na maioria dos estudos localizados (21). Em relação à matriz curricular, a disciplina mais discutida foi a disciplina de Educação Física (7) e na categoria "tipo de discussão", o relacionamento social (16) foi a subcategoria encontrada com maior frequência. Os estudos sobre o ensino às pessoas cegas são concordantes quanto a deficiências na formação de professores, nos métodos de ensino e produção de material para trabalhar com essa população específica. Outrossim, as revisões bibliográficas consistem em trabalhos bibliográficos de importância fundamental em qualquer trabalho monográfico, dissertações ou teses. Difere de uma pesquisa bibliográfica e suas publicações não têm sido valorizadas por pesquisadores, de um modo geral. No entanto, deveria ser incentivada, pois além de ser um passo inicial e fundamental em uma atividade científica, conduziria jovens pesquisadores à realização de levantamentos bibliográficos embasados que forneceriam um estado da arte fundamentado Concluindo, além de realizar um mapeamento dos estudos que têm sido conduzidos junto a alunos cegos na última década, este estudo também apontou para lacunas na literatura e buscou direcionar futuras investigações na área.

Alunos Cegos. Ensino Curricular. Formação de Professores.
CAPES
Doutorado - D
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia – Fortaleza, 2016 – ISSN 2176-5243

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ASSERTIVIDADE: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL. *Catarina Malcher Teixeira (Universidade Federal do Maranhão); Zilda A.P. Del Prette (Laboratorio de Relações Interpessoais e Habilidades Sociais/ Universidade Federal de São Carlos); Almir Del Prette (Laboratorio de Relações Interpessoais e Habilidades Sociais/ Universidade Federal de São Carlos)*

Este estudo tem o objetivo de identificar e caracterizar a produção acadêmica de publicações nacionais acerca da temática assertividade. Fez-se uma busca sistemática em três tipos de fontes: Banco de dados de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Periódicos indexados nas bases de dados Lilacs, Scielo, Index-Psi/Periódicos e Google acadêmico, bem como de livros produzidos por autores que compõem grupos de pesquisa nas áreas analítico-comportamental e cognitivo-comportamental. Para as buscas nas bases de dados e no título dos demais estudos, à exceção da obra de Brandão e Conte (2003), foram utilizados os seguintes descritores: assertividade, comportamento assertivo, comportamento passivo, habilidades assertivas, inassertividade, treinamento assertivo e Escala Rathus de Assertividade. Para a seleção dos estudos, pelo menos um dos descritores deveria estar contido no título do trabalho. Foram excluídos artigos que se repetiam nas bases de dados ou que não continham em seu título um dos descritores. Foram identificadas 64 publicações entre os anos de 1978 e 2014. As categorias de estudos identificadas na análise foram: (1) Teóricos - estudos caracterizados por formulações conceituais, análise de fatores associados e de relações com outros tipos de habilidades, (2) Aplicados - estudos que discorrem sobre o comportar-se assertivamente em vários contextos (educacional, saúde, organizacional etc.), ou seja, a aplicação do conceito em uma prática de atuação psicológica, (3) Caracterização e/ou correlações - estudos de caracterização do repertório assertivo em diversas populações e/ou de relação empírica desse repertório com outras variáveis, (4) Intervenções: estudos de programas de treino de assertividade em população clínica e não clínica, em grupo e/ou individual, cuja preocupação enfatiza a análise de efetividade e/ou descrição dos progressos, (5) Construção, adaptação e validação de instrumentos: estudos de construção, adaptação e validação de instrumentos de avaliação da assertividade e (6) Outros - as características dos estudos dessa categoria não podem ser enquadradas em apenas uma ou não se enquadram em nenhuma das descritas anteriores. Os resultados indicaram um predomínio de estudos da categoria 2 (Aplicados – 37,50%), seguido da 3 (Caracterização e/ou correlações – 21,88%). Considerando-se que uma revisão possibilita a identificação do "estado da arte" e tem o objetivo de descrever o grau de desenvolvimento de uma determinada área de pesquisa, conclui-se que os estudos sobre assertividade estão em ascensão, mas em algumas linhas carecem de maiores investigações, como é o caso dos estudos de Intervenção (9,37%) e dos Teóricos (10,94%). A presente revisão permitiu uma análise do panorama dos estudos sobre a assertividade no Brasil. Dessa forma, avalia-se que contribui para identificar e caracterizar aspectos formais dos estudos desenvolvidos por pesquisadores brasileiros e identificou lacunas. Essas apontam para a necessidade de investir em vários focos de pesquisas, incluindo trabalhos teóricos e empíricos e sobre aspectos metodológicos.

ÁREA DA PSICOLOGIA: Habilidades Sociais
Assertividade. Estudos Nacionais. Revisão de Literatura.
FAPEMA

Doutorado - D

UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM HABILIDADES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL. *Nádia Prazeres Pinheiro-Carozzo (Universidade de Málaga, Espanha/ Universidade Federal do Maranhão); Jaqueline da Cruz Rossi (Universidade Federal do Maranhão); Gisele Silva Sá (Universidade Federal do Maranhão)*

Habilidades Sociais (HS) são classes de comportamentos que favorecem uma forma adequada para lidar com as demandas interpessoais. Uma vez que a socialização, as interações e relações sociais são fatores que garantem a saúde mental e o desenvolvimento saudável dos indivíduos, o déficit em HS relaciona-se a uma variedade de problemas psicológicos e síndromes clínicas, associadas ao campo, hoje denominado como Saúde Mental. Os pacientes psiquiátricos são particularmente sensíveis a situações sociais negativas, especificamente naquelas que carecem enfrentamento; assim, a dificuldade em interagir e manter relações sociais interfere no funcionamento social, dificultam a des-hospitaliazação, aumentam índices de rehospitalização e comprometem a reinserção social de tais indivíduos. Dessa forma, conhecer os aspectos teóricos e as pesquisas nessa área torna-se de fundamental importância para o psicólogo, um dos partícipes da Política Brasileira de Saúde Mental. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa para identificar e caracterizar a produção acadêmica brasileira que relaciona habilidades sociais e saúde mental. Para isso foi realizada uma busca nas bases de dados Lilacs, Scielo, Index-Psi/Periódicos, Pepsic e no Banco de Teses e Dissertações da CAPES utilizando-se os descritores: habilidades sociais, assertividade, empatia, treinamento em habilidades sociais, treinamento assertivo, competência social combinado em par com saúde mental, higiene mental, transtornos mentais e psicopatologia que deveriam estar contidos no título e/ou resumo do estudo. Foram selecionados 66 estudos que cumpriam os critérios de inclusão. Os resultados indicam que a maioria dos estudos é publicada em forma de artigos científicos (74,3%) de dupla autoria, com concentração da produção entre os anos 2009 e 2014 (80,3%) e filiados a Instituições Públicas localizadas no eixo Sul/Sudeste do Brasil. Discute-se tais achados a partir da recente interinstitucionalização de atividades de pesquisa, histórica tradição de pesquisa e concentração de programas de pós-graduação no eixo Sul/Sudeste no país e a estruturação da carreira docente. Após a leitura dos artigos na íntegra, percebe-se que 54,5% dos estudos são do tipo caracterização ou correlação, 21,3% do tipo intervenção, 7,6% do tipo teóricos e 16,6% multi-categorias (16,6%). Neles, há a predominância de amostra composta de população clínica e grupos de universitários; o instrumento de coleta de dados mais utilizado é o Inventário de Habilidades Sociais – IHS Del Prette; e a intervenção é centrada no público-alvo (N=10 estudos). Tais resultados são discutidos a partir da facilitada acessibilidade ao grupo universitário, a relação entre saúde mental e os transtornos psiquiátricos; a consolidação de um grupo de estudo e pesquisa em HS e o foco na intervenção no indivíduo com transtorno mental. A presente pesquisa permitiu uma análise do panorama dos estudos sobre a HS e Saúde Mental no Brasil, contribuindo para a identificação de recursos e lacunas, podendo servir, portanto, como norte para novas pesquisas. Futuros encaminhamentos de pesquisas podem incluir buscas em bases de dados internacionais e um estudo comparativo entre a produção nacional e a produção mundial, no que tange à critérios quantitativos e qualitativos, a fim de ampliar conhecimentos teóricos, práticos e de pesquisa na área.

Habilidades Sociais. Saúde Mental. Transtornos Mentais. Revisão integrativa.

Pesquisador - P

SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

REVISÃO INTEGRATIVA DE HABILIDADES SOCIAIS EM ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS. *Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu (Laboratorio de Relações Interpessoais e Habilidades Sociais/ Universidade Federal de São Carlos); Zilda A. P. Del Prette (Laboratorio de Relações Interpessoais e Habilidades Sociais/ Universidade Federal de São Carlos)*

O abuso de drogas na adolescência pode ser considerado um problema de saúde pública por acarretar prejuízos ao sujeito, à família e à sociedade. Dados preocupantes abrangem o surgimento de novos, complexos e variados padrões de uso nesta população, envolvendo a iniciação precoce, o uso de novas drogas como as sintéticas ou de mais de uma droga simultaneamente. Neste cenário, pesquisas apontam o déficit de habilidades sociais como um dos fatores envolvidos na vulnerabilidade ao abuso de drogas por adolescentes. No entanto, a literatura é controversa a este respeito, pois estudos que comparam usuários e não usuários não apresentam uma distinção significativa em termos do repertório de habilidades sociais dos jovens. No intuito de contribuir com este debate, foi desenvolvida uma revisão integrativa com o objetivo de verificar a relação entre habilidades sociais e o abuso de drogas na adolescência. Os artigos foram acessados através do Portal de Periódicos da CAPES e do CORPUS HS, por meio dos descritores habilidades sociais, competência social, abuso de drogas e adolescência e seus equivalentes em língua inglesa e hispânica, publicados no período entre 2004 e 2014. Ao todo, foram avaliados 26 estudos. Estes foram categorizados em estudos teóricos, de caracterização e de intervenção. Os estudos teóricos discutem a efetividade de componentes de programas de prevenção universal ao uso de drogas como as habilidades sociais a serem promovidas, a população alvo e o formato da intervenção. Nas pesquisas de caracterização, foram encontradas correlações negativas entre as habilidades sociais e o abuso de drogas, incluindo relações de predição entre estas variáveis estabelecidas por análises de regressão. Nos artigos que avaliam intervenções são apresentadas diferentes estratégias de aprimoramento das habilidades sociais em programas de prevenção ao uso de drogas. Em geral, a literatura encontrada mostra evidências de que adolescentes usuários de drogas apresentam déficit de classes específicas de habilidades sociais tais como assertividade e autocontrole, avaliadas através de instrumentos de auto relato, padronizados e validados. Há ainda evidências de efetividade do treino de habilidades sociais como recurso preventivo ao abuso de drogas na adolescência. Discutem-se alguns aspectos contextuais e metodológicos negligenciados na avaliação dos déficits de habilidades sociais na literatura científica. Além disso, diferentes perspectivas sobre o fenômeno das drogas também podem se configurar como parte do pano de fundo para explicar as contradições encontradas na literatura. Programas de prevenção que partem do pressuposto que o uso de drogas envolve comportamentos negativos, têm como meta exclusiva a abstinência. Por outro lado, aqueles que avaliam o quanto estes hábitos são mais ou menos seguros ou em que medida estão associados a diferentes riscos, buscam a redução de danos. Este aspecto influi diretamente na abordagem da avaliação e da intervenção acerca das habilidades sociais de adolescentes.

ÁREA DA PSICOLOGIA: Habilidades Sociais
Habilidades Sociais. Adolescentes. Drogas.
FUNCAP

Doutorado - D

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Sessão Coordenada: **FACES DA PSICOLOGIA EM AÇÃO: PROPOSTAS E ANÁLISES DE ESTÁGIOS EM CENÁRIOS EDUCACIONAIS**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NA ÁREA DE ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO: LEGÍTIMO OU EQUÍVOCO? *Mônica F. B. Correia (Departamento de Psicologia - Universidade Federal da Paraíba; João Pessoa-PB)*

Há décadas participamos da discussão em torno do atendimento a pessoas que não progridem na escola da forma como esperada. Ainda que consideremos a pergunta sobre que parâmetros são utilizados para avaliá-las, o tema envolve dúvidas, polêmicas ou questionamentos, tais como: (a) de quem é a "culpa" pelo descompasso entre o que a criança ou adolescente demonstra e o que a escola exige deles, da criança, família, escola, sistema educacional, político? Discussão que se mostra improdutiva, tanto porque eleger um culpado não vai contornar o problema, como porque o processo de aprendizagem tem caráter multidimensional, então observá-lo a partir de apenas uma das suas dimensões levará a equívocos. A pergunta a ser feita é quem são os implicados, quais as consequências para cada destes e como os implicados podem ser trabalhados e trabalhar para reverter a problemática. (b) os procedimentos envolvidos devem partir e se circunscrever à escola ou a pessoa deve ser trabalhada individualmente? (c) Que profissional deve conduzir o processo? O psicólogo ou também outro(s) profissionais? Se o psicólogo, seria o escolar educacional ou clínico? Deve trabalhar individualmente na escola e qualquer psicólogo clínico seria capaz de atuar com esta demanda específica? (d) Como seria este trabalho no cenário escolar e como seria na clínica? (e) Deve-se avaliar? Qual o sentido de avaliar neste contexto específico, com que objetivo e postura? (f) O que significa avaliar e com que sentido se deve "diagnosticar"? (g) Por que se tem considerado problemático avaliar a pessoa em sofrimento nesta situação, mas não em outro contexto de sofrimento? (h) Se posicionar a favor da avaliação e acompanhamento psicopedagógico significa ser a favor do rótulo ou da medicalização? O objetivo é abordar tais questões, compartilhar inquietações sobre o atendimento psicopedagógico pelo/a psicólogo/a e trazer argumentos a favor da avaliação e acompanhamento psicopedagógico, à luz dos resultados de experiências em supervisões de estágios nesta área. Intenta-se demonstrar a clara distância entre ter o citado posicionamento e não reconhecer o excesso de diagnóstico de transtornos e a representativa parcela de participação dos contextos educacionais no processo de desconexão da pessoa com o natural prazer em aprender. Os resultados argumentam sobre a forma que esta avaliação deve ser realizada, como investigação cientifica, com o objetivo de trazer proposições e subsidiar o planejamento da ação com a pessoa em contextos educacionais e individuais. Fomentam discussões sobre a necessidade da Psicologia assumir ação legitima e reconhecida desta demanda, refazer o caminho de discursos que levaram à negação da necessidade de suporte; sem que signifique endossar abuso de medicação, excesso de diagnósticos ou ineficiência de parte dos ambientes educacionais em trabalhar com a diversidade do processo de aprendizagem, e em desacordo com pressupostos favorecedores da aprendizagem. Do nosso ponto de vista, a formação em Psicologia seria das mais indicadas para assumir esta demanda, endereçada a esta ciência no início da sua história de interface com a Educação. Além disso, a defesa da assunção pela Psicologia desta demanda específica, não se reduz à existência de diagnóstico de transtornos neurológicos.

Psicologia e contextos educacionais, áreas de estágios, atendimentos psicopedagógico.
Pós-Doutorado - PD
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ÉTICA PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA: COMO PREPARAR O ALUNO DURANTE O ESTÁGIO BÁSICO? *Nadja Maria Vieira (Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Alagoas-AL; Maceió/ AL)*

Discute-se aqui a formação em psicologia, especificamente, sobre os propósitos e objetivos prescritos para disciplina estágio básico, no curso de psicologia da Universidade Federal de Alagoas. A proposição dessa disciplina resultou de discussões entre gestores responsáveis pelo ensino superior brasileiro sobre a necessidade da aproximação entre teorias e práticas dentro da formação de psicólogos. Essa reflexão, ampliada com outras inquietações acerca dessa formação, levou a uma reforma curricular e à definição da disciplina de estágio básico que foi indicada para ser ofertada ainda no inicio do curso de psicologia. A expectativa com essa indicação era contemplar os estudantes de psicologia com a possibilidade de experiências concretas no exercício desta profissão sob a orientação e supervisão do professor desta disciplina. Na efetivação dessa proposta incidiram-se consequências inesperadas, típicas de situações de mudanças e inovações. Uma dessas foi um desencontro de informações entre as instituições que referenciavam o serviço de psicologia e o curso de psicologia. Isto porque sob a denominação de estágio conserva-se um significado praticado nas instituições para beneficiar-se com estagiários, ao requerer destes, cumprimento de serviços e ações de interesses das instituições. Dessa forma, essas instituições desconheceram e rejeitaram o planejamento para as ações no nível do estágio básico, orientado pelo curso de psicologia. A alegação foi o despreparo desses estagiários para assumirem as atividades que as instituições prescreviam, visto que eles ainda estavam no início de sua formação. No curso de psicologia da UFAL, foram necessárias discussões e tomada de decisões para assegurar aos estudantes essa aproximação entre teoria e prática a partir do estágio básico. Então, assumiu-se o alinhamento dessa disciplina com as atividades de extensão realizadas pelos professores dessa disciplina. Destaca-se como objetivo central dessa sessão coordenada, uma discussão sobre aspectos na preparação ética dos alunos considerando-se o propósito da disciplina de estágio básico, de fomentar a inserção desses alunos em ambientes concretos de exercícios profissionais, permeados por relações interpessoais e institucionais, ainda que eles estejam apenas nos primeiros períodos de sua formação. Na preparação aqui focalizada, os estudantes são envolvidos em discussões sobre a perspectiva dialógica da existência humana, para reconhecer que nenhum ser humano encontra-se fora de um permanente estado relação com o outro. A partir desse pressuposto, eles visualizam a mediação dessas relações pela linguagem e compreendem que a partir desta, profissionais observam o mundo, constroem realidades, prescrevem diagnósticos e traçam encaminhamentos para suas atividades. No estágio básico que se referencia aqui para esta análise, esses pressupostos são explorados através de leitura de textos e de dinâmicas de grupos entre os alunos. Na segunda etapa da disciplina esses alunos são orientados à elaboração e execução de projetos de intervenção em escolas públicas de Maceió. Durante a fase de execução dos projetos, os alunos relatam semanalmente sobre o desenvolvimento da intervenção, caracterizando o fluxo funcional de ação-reflexão-ação no seu estágio. A disciplina estágio básico é encerrada com a apresentação coletiva do relatório final que contém, inclusive, uma avaliação pessoal de cada aluno acerca de sua experiência no processo ensino-aprendizagem durante a disciplina.

Estágio básico; ética; perspectiva dialógica
Pesquisador - P
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR: ARTICULAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO PESQUISA E INTERVENÇÃO. *Fabíola de Sousa Braz-Aquino (Departamento de Psicologia - Universidade Federal da Paraíba; João Pessoa-PB)*

Pretende-se relatar experiências de estágio supervisionado curricular em Psicologia Escolar, destacando o uso de estratégias metodológicas que facilitam a compreensão da comunidade escolar acerca do papel do psicólogo na escola e potencializam os processos de ensino e aprendizagem. As ações desenvolvidas durante o estágio têm suas bases no percurso de formação acadêmico-científica que articulou a construção de conhecimentos advindos de disciplinas diretamente relacionadas à Psicologia Escolar Educacional com pesquisas científicas em nível de graduação e de pós-graduação. A matriz teórica que norteia essa proposta de estágio supervisionado é a Histórico-cultural inaugurada por Vygotsky, para quem a interação do sujeito com a cultura é parte constitutiva do processo de hominização, e o desenvolvimento um processo global e dinâmico marcado por complexidade e especificidade em cada período do desenvolvimento. Ainda segundo esse autor, a escola é um espaço de socialização dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Nessa direção, as intervenções descritas estão alinhadas às pesquisas e intervenções desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho de Psicologia Escolar Educacional da ANPEPP, que defende o espaço da escola como o de promoção de desenvolvimento e aprendizado, e o trabalho do psicólogo escolar como o de mediador dos processos de ensino e aprendizagem e das relações que se engendram entre os diversos seguimentos da escola. A atividade de estágio supervisionado tem privilegiado a criação de espaços de diálogo, reflexão e assessoramento junto aos profissionais das escolas, em especial, entre docentes e o corpo técnico. Os recursos e estratégias metodológicas utilizadas pelas estagiárias incluem: análise documental, levantamento da estrutura e funcionamento de cada instituição, entrevistas semiestruturadas, observações em sala de aula, análise das produções e atividades dos estudantes, diários de campo e uso de materialidades estéticas. Defende-se que esses recursos são fundamentais para que os agentes escolares e a família compreendam o trabalho do psicólogo escolar a partir de uma perspectiva institucional e preventiva. Sustenta-se que esse conjunto de ações colabora para o processo de conscientização dos atores escolares acerca de seu papel no interior da escola e a resignificação de práticas pedagógicas. Reafirma-se a importância da presença do psicólogo na escola bem como sua função sociopolítica e mediadora em contextos escolares. Por fim, defende-se que a formação em psicologia escolar esteja articulada com a atividade de pesquisa e de extensão, e que a oferta de estágio supervisionado, pautada em estudos e pesquisas da área, fortaleça a inserção competente, crítica e consciente de psicólogos que atuam na educação.

Psicologia Escolar; Estágio Supervisionado; Formação Profissional
Pesquisador - P
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PROFESSORES EM GREVE: E AGORA? COMO FICA O MEU ESTÁGIO?

Henrique Jorge Simões Bezerra e Joyce da Rocha Araújo (Departamento de Psicologia - Universidade Federal da Paraíba; João Pessoa-PB)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia do Brasil estabelecem que a formação do psicólogo deve abranger uma leitura crítica de fenômenos sociais, econômicos, políticos e culturais, assim como a consideração dos direitos humanos de diferentes grupos e comunidades. Através do eixo de práticas, buscam garantir o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades por meio do estágio supervisionado. O objetivo deste estudo é discutir como uma greve de professores de escolas públicas pode contribuir para a ampliação da consciência crítica e cidadã do estagiário de Psicologia que atua em cenário escolar. Esta investigação está fundamentada na Teoria Sócio-histórico-cultural de Vigotski, e vinculada a uma perspectiva institucional que considera o processo ensino-aprendizagem-desenvolvimento como núcleo da atuação do Psicólogo e a atividade educacional como sua unidade de análise/intervenção. A partir da deflagração de uma greve de professores de escolas públicas municipais de João Pessoa-PB, foram analisadas situações de supervisão em que supervisor e estagiária discutiam conteúdos de observações participantes registrados em diários de campo, e relatos de experiência da própria estagiária. As principais reivindicações dos docentes foram: reajustes de salário e de gratificações; plano de cargos e carreira; regulamentação do aumento da licença e bolsa para doutoramento; formulação de um calendário de reformas para escolas; e capacitação para todos os profissionais da educação. As propostas foram encaminhadas por meio de sindicato da categoria à prefeitura municipal, mas não foram atendidas nos prazos pré-estabelecidos. Os profissionais realizaram diversas mobilizações em praças públicas da cidade, com panfletagem e anúncios sobre as reivindicações e propostas levantadas, no entanto, as aulas nas escolas públicas da rede municipal foram retomadas após vinte dias de paralisação devido a uma decisão judicial que decretou a ilegalidade da greve. A escola onde se deu o estágio supervisionado era de ensino fundamental e situava-se num bairro de periferia da cidade. Desde os primeiros contatos, ficou patente que aquele era um espaço democrático de reflexão sobre as políticas públicas municipais destinadas à educação. O que possibilitou a estagiária da área de Psicologia Escolar e Educacional vivenciar na prática, por um lado, as contradições do sistema educacional, a falta de infraestrutura e más condições de trabalho dos profissionais; e, por outro, as reivindicações e lutas pela valorização profissional e pela garantia do direito à educação pública. Dentre os principais resultados desta experiência destacamos a importância das práticas de estágio supervisionado não se limitarem aos aspectos técnicos e teóricos de atuação profissional, ou seja, ao saber e ao saber fazer; mas também se apropriarem dos eventos que ocorrem nos contextos educacionais locais, estabelecendo, desde a formação, um compromisso ético e social com as comunidades assistidas por estas instituições. O qual é traduzido por um engajamento crítico e reflexivo sobre os processos que se desdobram no interior e no entorno da escola, os quais ecoam a forma como está (des)estruturada a realidade educacional brasileira, na realização de suas políticas públicas e na desigualdade educacional. O que sinaliza uma mudança significativa nos posicionamentos: não somos mais alienados. Que não nos tornemos cínicos.

Estágio supervisionado; Greve; Psicologia Escolar e Educacional
Pesquisador - P
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E NOVAS CONFIGURAÇÕES DO EIXO DE PRÁTICAS. *Clarissa Tenório Ribeiro Bernardes (Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Alagoas; Maceió, AL), Henrique Jorge Simões Bezerra (Universidade Federal da Paraíba)*

A mudança de paradigma nas políticas públicas educacionais brasileiras, com base em perspectivas sócio-construtivistas, alterou significativamente a arquitetura das formações de nível superior. A primazia dos conteúdos do currículo tradicional foi substituída pela ideia de desenvolvimento de competências e habilidades, deslocando o protagonismo do saber para o saber fazer, incidindo diretamente sobre a prática. Esta nova configuração trouxe implicações diretas para os estágios curriculares. Na Psicologia, a estrutura de núcleo comum e ênfases – relacionada aos estágios básico e específico, respectivamente – demanda uma necessidade de articulação entre as competências específicas do Psicólogo, relacionadas ao núcleo comum, e aquelas escolhidas pela IES para as ênfases, tendo os supervisores papeis fundamentais para a consecução deste fim, em outros termos, para articular as características da formação do estagiário com as necessidades do campo de prática, atribuindo significado ao fazer. Dentro destas demandas, o Projeto de Curso ocupa um lugar central, quando relaciona as normativas nacionais e o Projeto Pedagógico Institucional com as próprias necessidades do curso, dando efetividade prática àquilo que se pretende no campo das ideias. Neste sentido, consideramos a arquitetura curricular, o estabelecimento de parâmetros para as atividades de estágio e a previsão das atribuições do supervisor como elementos que devem estar alinhados a fim de propiciar a realização do projeto formativo almejado. O objetivo deste estudo, portanto, é apontar as implicações desta nova configuração para a Formação em Psicologia, ressaltando o impacto no Estágio Específico e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação. A metodologia utilizada nesta investigação foi a análise documental das Diretrizes Curriculares e de um Projeto Pedagógico de Curso de Psicologia; bem como, a observação participante de um espaço de prática do mesmo curso de Psicologia, o qual pertence a uma universidade federal da Região Nordeste. Em linhas gerais, as questões analisadas incluem: (i) como é desenvolvido o eixo de práticas do Projeto Pedagógico para atender as demandas das Diretrizes Curriculares; (ii) como o estágio específico deve se constituir considerando a articulação entre núcleo comum e ênfases; (iii) quais os pressupostos legais da supervisão e qual a importância destes no processo de consolidação da formação do Psicólogo. Os resultados indicam que: (i) o Projeto Pedagógico analisado não estabelece textualmente a forma de desenvolvimento do eixo de práticas, (ii) nem mesmo como se dará o campo de atuação dos supervisores e estagiários na articulação entre núcleo comum e ênfases; (iii) não há articulação consciente e intencional entre os pressupostos da supervisão e a consolidação da formação. Entretanto, na concretização do espaço de prática observado, as lacunas presentes no Projeto Pedagógico foram preenchidas no decorrer da supervisão, restando claro um movimento, ainda que não reflexivo e consciente, no sentido de assegurar uma formação a partir dos parâmetros estabelecidos nas diretrizes.

Formação em Psicologia; Estágio Supervisionado; Projeto Pedagógico
Pesquisador - P
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **FAMÍLIAS PLURAIS, PLURAIS AFETOS: CONJUGALIDADE, PARENTALIDADE, ESPIRITUALIDADE E PROCESSOS DESENVOLVIMENTAIS NO CICLO VITAL**

CONJUGALIDADE E DESENVOLVIMENTO NO CICLO VITAL: MOMENTOS MARCANTES VIVENCIADOS POR CASAIS LONGEVOS.
Fabio Scorsolini-Comin (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG; Talita Cristina Grizólio (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG); Manoel Antônio dos Santos (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP)

Na vida conjugal há vivências consideradas mais marcantes, associadas tanto a eventos positivos quanto negativos que são promotores de desenvolvimento. No contexto de casamentos de longa duração, isto é, aqueles com mais de 20 anos de união conjugal, é preciso considerar que determinado relacionamento já passou por diversas transformações e os eventos marcantes da vida podem ser delineados desde a criação e manutenção dos filhos, preocupação com a estabilidade até as tensões com a saúde. Com isso, o objetivo deste estudo foi conhecer como os casais engajados em relacionamentos de longa duração elencam os "melhores" e "piores" momentos vivenciados na conjugalidade ao longo dos anos de convivência, ou seja, os momentos mais marcantes dessa experiência. Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa e de corte transversal. Foram entrevistados 25 casais heterossexuais (N = 50), unidos consensualmente (união civil ou estável) há, no mínimo, 30 anos, sem terem se separado e sem estarem em processo de separação conjugal, e com pelo menos um filho. Esses casais são provenientes de cidades do interior dos Estados de Minas Gerais e São Paulo. Os casais estavam unidos, em média, havia 39,5 anos, com média de idade de 64,1 anos e com três a quatro filhos. Foram empregados os seguintes instrumentos: (a) técnica da história oral de vida, (b) entrevista semiestruturada com cada cônjuge, (c) entrevista semiestruturada com o casal e (d) diário de campo. A partir da análise de conteúdo, os resultados foram agrupados em quatro eixos temáticos, segundo sua recorrência nos relatos. Eixo 1: Filhos enquanto experiência construtiva no casamento. Neste eixo, percebeu- se que os filhos preenchem as memórias mais felizes dos casais. Eixo 2: Melhores momentos da vida conjugal, delineados a partir de vivências em família. Nesta categoria, as experiências simples vividas no dia a dia são tidas como os melhores momentos, pois referem-se às vivências com as pessoas queridas. Eixo 3: A morte e a doença tidas como piores momentos vividos em casamentos longevos. Neste eixo, os adoecimentos graves protagonizam os relatos e sobressaem-se enquanto os piores momentos do casamento. Eixo 4: Dificuldades socioeconômicas e os desafios da convivência diária como momentos marcadamente desfavoráveis ao casamento de longa duração. Nesta categoria, a falta de dinheiro e de diálogo aparece predominantemente como fator negativo do relacionamento. De forma geral, percebeu-se que os filhos são sinônimos de alegria, mas também de preocupação. Além disso, as doenças aparecem em uma linha tênue entre o fortalecimento e a ruptura de uma relação. A rotina e a convivência diária apresentam-se tanto como foco de felicidade quanto como alvo de desentendimentos e, por fim, aponta-se que a falta de dinheiro aparece frequentemente associada a conflitos. Percebe-se, assim, que as vivências consideradas marcantes podem evocar nos casais tanto a ruptura quanto o fortalecimento de seus vínculos e isto dependerá de como as experiências foram apreendidas anteriormente como boas ou

ruins por cada cônjuge. Ressalta-se a necessidade de mais estudos que enfoquem a resolução de conflitos em casais longevos.

Conjugalidade; casamento; Psicologia Positiva
CNPq e FAPEMIG

Pesquisador - P
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

HOMOFOBIA INTERNALIZADA, SAÚDE GERAL E SATISFAÇÃO CONJUGAL ENTRE CASAIS DO MESMO SEXO: UM ESTUDO DE ANÁLISES DIÁDICAS.

Aline Nogueira de Lira (Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE); Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE)

A homofobia internalizada vem sendo apontada pela literatura científica como um dos principais mecanismos de risco vivenciados pela população LGB. Refere-se ao processo de internalização de atitudes negativas da sociedade (familiares e/ou comunidade) em virtude do preconceito em relação à sua orientação sexual. Estudos sugerem que este processo de internalização pode ter efeitos deletérios sobre os resultados de saúde da população LGB, bem como pode afetar negativamente as relações conjugais dos casais do mesmo sexo. O objetivo deste estudo foi o de examinar associações entre a homofobia internalizada e os resultados de saúde geral e a satisfação conjugal entre os parceiros LGB, utilizando o Modelo de Interdependência Ator-Parceiro. Trata-se de uma abordagem diádica em que se avalia os efeitos de interdependência dos dados, e estima, simultaneamente, o efeito do comportamento de um membro da díade (ator), sobre o comportamento do outro elemento da díade (parceiro). Neste modelo, trata-se a díade e não o indivíduo como a unidade de análise, a fim de evitar viéses sobre os testes de significância. A presente pesquisa é um recorte de um estudo mais amplo, que envolve três cidades brasileiras (Fortaleza, Aracaju e Uberaba) e que examina os processos de resiliência em famílias lideradas por gays, lésbicas e bissexuais (N=303). Para o presente estudo foram selecionados 122 casais (53,73% formado por gays e 45,4% formado por lésbicas), com média de idade de 30,7 anos, dos quais 70,5% coabitam e 29,5% tem um relacionamento estável de pelo menos 1 ano. A maioria dos participantes são residentes de Fortaleza/CE (64,8%), Aracaju/SE (24,6%) e Uberaba/MG (8,2%). Foram utilizados instrumentos para a avaliação da homofobia internalizada (Escala de Avaliação da Homofobia Internalizada), da conjugalidade (Escala de Satisfação Conjugal – GRIMS) e da saúde geral (Questionário de Saúde Geral – QSG-12), além da caracterização sociodemográfica. Os principais resultados revelaram que a homofobia internalizada de um dos cônjuges tem efeitos significativos e negativos, tanto com os seus próprios níveis de satisfação conjugal (CSR rho= 0,55; $p < .001$), como em relação à satisfação conjugal do seu companheiro (CSR rho= 0,55; $p = .020$). Ou seja, existe uma interdependência entre os membros da díade conjugal, de modo que a homofobia internalizada de um dos cônjuge afeta negativamente a satisfação conjugal do seu parceiro. Por sua vez, apesar da homofobia internalizada ter um efeito significativo e negativo sobre a saúde geral do ator (CSR rho= 0,216; $p = .035$), não houve um efeito significativo em relação à saúde geral do parceiro (CSR rho = 0,216; $p = .463$). Tomados em conjunto, esses resultados reproduzem achados anteriores acerca da associação da homofobia internalizada nos indicadores de saúde geral e satisfação conjugal da população LGB, mas sobretudo estendem estes resultados ao destacarem a influência mútua entre os elementos dos casais LGB acerca da associação entre tais variáveis. A homofobia internalizada tem efeitos negativos não só ao indivíduo LGB, mas pode trazer prejuízos para a interação conjugal entre os parceiros do mesmo sexo.

Homofobia internalizada, satisfação conjugal, LGB
CNPq
Doutorado - D
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

FORMAS DE ACESSO À PARENTALIDADE EM CASAIS LÉSBICOS. *Andréa Marília Alves de Oliveira (Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE); Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE)*

A literatura sugere que a parentalidade dos casais do mesmo sexo questiona as associações heteronormativas entre família, heterossexualidade e procriação, evidenciando as lutas referentes ao reconhecimento social e jurídico em torno dos direitos parentais de homens e mulheres do mesmo sexo. A crescente visibilidade dessas famílias ressoam o alarme em relação às repercussões que os diversos níveis de intolerância/violência podem trazer para a vida relacional de crianças nascidas/adotadas no contexto das famílias formadas por casais do mesmo sexo. Esse trabalho tem como objetivo compreender os caminhos pelos quais os casais do mesmo sexo constroem suas famílias na contemporaneidade, bem como os desafios e as dificuldades vivenciados nesse processo. Para isso, realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo, com base em entrevistas semi-estruturadas. Participaram três casais de mães lésbicas na cidade de Fortaleza/Ce, com idades variando de 27 a 39 anos. O número de filhos, por sua vez, variou de um a dois. Os resultados mostram que, embora o número de famílias do mesmo sexo planejadas esteja em crescimento, duas das mulheres participantes tornaram-se mães em contextos heterossexuais, sugerindo que os recasamentos ainda são a forma mais recorrente de acesso à parentalidade. No entanto, as novas tecnologias reprodutivas também surgiram como co-produtoras da constituição de uma família. O não reconhecimento da parentalidade das famílias formadas por casais do mesmo sexo é apontado como um dos maiores desafios e dificuldades enfrentadas no cotidiano, tendo em vista o receio dessas famílias em se mostrar para uma sociedade muitas vezes homofóbica. A concepção arraigada da família heterossexual contribui para a manutenção do preconceito sobre a parentalidade dos casais do mesmo sexo, ressaltando uma constante necessidade de equiparação do padrão heteronormativo dessas famílias, bem como enfatizando o receio social em lidar com outros padrões de relacionamento e socialização das crianças. A parentalidade das mulheres lésbicas evidencia a emergência de outras formas familiares coexistentes na contemporaneidade, não fixando as famílias dentro de um único formato não correspondente às diversas expressões parentais contemporâneas. É notório o fato de que a aceitação das diversas formas familiares e parentais não ocorre de forma tranquila e sem resistências por parte de uma grande parcela da sociedade, que pensam ter seus pilares abalados por tais mudanças e possíveis usos inapropriados da sexualidade, conjugalidade e socialização infantil. Contudo, é evidente o fato de que essas resistências encontram-se em ambos os lados; tendo em vista a luta por um reordenamento mais democrático em relação aos papéis sexuais, parentais e de gênero.

parentalidade; casais do mesmo sexo; lésbicas
FUNCAP
Doutorado - D
DES - Psicologia do Desenvolvimento

CARACTERIZAÇÃO DA RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM GAYS, LÉSBICAS E BISSEXUAIS (GLBS) DA CIDADE DE FORTALEZA--CE. *Flora Mattos Dourado de Mesquita Estrázulas (Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE); Aline Nogueira de Lira (Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE); Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE)*

A religiosidade/espiritualidade é considerada uma dimensão importante na vida dos brasileiros, sendo que mais de 80% declaram pertencer a uma filiação religiosa. No tocante à população de gays, lésbicas e bissexuais (GLB), no entanto, o engajamento religioso é considerado um tema delicado, diante da perspectiva histórica de condenação da homossexualidade presente em muitas religiões. Sendo assim, é incipiente o número de pesquisas que tem a religiosidade/espiritualidade dessa população como foco. Esse estudo teve como objetivo caracterizar a dimensão da religiosidade/espiritualidade em gays, lésbicas e bissexuais da cidade de Fortaleza, Ceará, verificando a diferença entre o grau de religiosidade/espiritualidade a partir de diferentes características sociodemográficas (e.g. idade, orientação sexual, número de filhos, coabitação, etc). Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e analítico. Participaram 181 gays, lésbicas e bissexuais, com idades entre 19 e 56 anos (M= 31,28 anos). 57,51% eram gays e 42,5% se autodeclararam lésbicas. Foi utilizado um questionário sociodemográfico e uma escala de religiosidade/espiritualidade (α = 0,912), sendo as análises realizadas através do Statistical Package for Social Science - SPSS (versão 22). Entre os participantes, 69,6% coabitam e 28% tem um relacionamento estável de pelo menos 1 ano. A maioria trabalha (85,6%), tem graduação (49,7%), renda individual média de 3.608,50 reais e apenas 12,2% têm filhos. O nível de religiosidade/espiritualidade teve a média de 2,40 (DP = 0,97), revelando-se um pouco acima da média (variação de 0-4). Da amostra total, 68,9% informaram ter religião, sendo que a maioria se auto-declarou como católico (37,6%), seguido por espírita (14,9%), umbanda/candomblé (5,5%), protestante (4,4%) e as demais religiões juntas (Mórmon e Judeu, e.g.) apresentaram o valor total de 3,5%. Não foram encontradas diferenças significativas para o nível de religiosidade/espiritualidade entre gays (M = 2,47; DP = 0,95) e lésbicas (M = 2,29; DP = 0,989); e nem entre os participantes que têm filhos (M = 2,67; DP = 0,70) e que não têm (M = 2,36; DP = 0,99). Todavia, houve uma diferença significativa para o nível de religiosidade/espiritualidade, t (173)= -3,12; p = 0,002, entre os participantes que coabitam (M= 2,53; SD = 0,933) e que não coabitam (M= 2,03; SD = 1,001); bem como entre as pessoas que trabalham (M= 2,47; SD = 0,96) e não trabalham (M= 2,00; SD = 0,94), t (179) = -2,28; p = 0,02). Conclui-se que a dimensão da religiosidade/espiritualidade parece ser importante na vida das pessoas GLB. Além disso, a variação no nível de religiosidade/espiritualidade em função da coabitação e da vinculação ao trabalho, pode estar relacionada ao envolvimento dessas pessoas em práticas mais normativas de vida (constituição de família, envolvimento em um trabalho e práticas religiosas/espirituais). Espera-se que o estudo traga contribuições importantes, subsidiando psicólogos e demais trabalhadores da saúde, educação e representantes de instituições religiosas/espirituais a considerarem a presença e importância da religiosidade/espiritualidade na vida dessa população.

Espiritualidade, Religiosidade, GLB.
CNPq
Mestrado - M

DES - Psicologia do Desenvolvimento

MEDIUNIDADE E DESENVOLVIMENTO BIOECOLÓGICO: NARRATIVAS DE MULHERES MÉDIUNS DA UMBANDA. *Fabio Scorsolini-Comin (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG); Maria Teresa de Assis Campos (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG)*

Em meio a um campo polissêmico dominado por diferentes tradições e concepções sobre esse fenômeno, a mediunidade pode ser definida como uma gama de experiências espirituais nas quais os sujeitos alegam estabelecer uma comunicação com seres não materiais, como espíritos de pessoas falecidas ou de outra natureza. Tais experiências estão presentes e descritas em diversas sociedades ao longo do tempo, associadas a diferentes práticas religiosas, tais como as de católicos carismáticos, evangélicos pentecostais, espíritas, espiritualistas e de religiões de matrizes indígenas ou africanas. Assim, a mediunidade representa uma prática de cunho cultural presente em diferentes tradições. Este estudo etnopsicológico teve por objetivo compreender os processos desenvolvimentais de pessoas que atuam como médiuns em comunidades umbandistas. A amostra foi composta por cinco médiuns do sexo feminino e com idades entre 26 e 43 anos que atuam em terreiros em cidades do interior do Estado de São Paulo. Foram empregadas a técnica da história oral de vida e um roteiro de entrevista semiestruturado. As entrevistas foram transcritas na íntegra e literalmente. O corpus foi organizado a partir da análise de conteúdo na modalidade temática e a interpretação foi realizada a partir do modelo bioecológico do desenvolvimento humano. Foram construídas quatro categorias analíticas a partir de sua recorrência e significância nos relatos das médiuns: (a) Do berço à gira: a entrada no universo umbandista; (b) A umbanda costurando narrativas desenvolvimentais; (c) Ser médium: uma nova identidade; (d) Entre a devoção e o receio: diversidade, intolerância e preconceito. É possível dizer que a umbanda e a mediunidade atuam no macrossistema e no macrotempo, pois inserem as médiuns em uma história social e em um contexto cultural que passa a dar sentido às suas experiências. É possível pensar que a entrada no universo umbandista como participante ativo, ou seja, aquele que trabalha nos terreiros como médium, é marcada por uma importante ressignificação dos processos proximais, demandando que as participantes reconfigurem seus modelos de explicação do mundo e os seus modos de estar nas relações, porém carregam consigo fatores do nível pessoal, ou seja, características aprendidas ao longo de suas histórias de vida e também relacionadas à família, que são tanto produto quanto produtoras dos novos meios em que se inserem. A umbanda e o trabalho mediúnico apareceram como ferramentas importantes no enfrentamento de momentos considerados críticos, como situações de adoecimento e de maior instabilidade emocional. Tornar-se médium representou uma transição ecológica significativa, de modo que a mediunidade foi um marco no desenvolvimento das participantes ao longo do ciclo vital, oferecendo repertórios simbólicos e culturais para a compreensão de suas histórias de vida.

Mediunidade de incorporação; espiritualidade; umbanda.
CNPq
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA A CONDUÇÃO DE PESQUISAS SOBRE RESILIÊNCIA**

ADOLESCÊNCIA E TRÁFICO DE DROGAS: EMPODERAMENTO E RESILIÊNCIA POR INTERMÉDIO DE ATIVIDADES CONSIDERADAS ILÍCITAS. *Alex Sandro Gomes Pessoa (Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE Presidente Prudente, SP)*

Os discursos sobre resiliência se apoiam, muitas vezes, em concepções pautadas em ideais neoliberais, pois se fundamentam em padrões desenvolvimentistas estabelecidos arbitrariamente por determinados segmentos, provenientes de grupos étnicos e classes econômicas privilegiadas, sobretudo da cultura ocidental. Estabelece-se, desse modo, modelos normativos que indicam bem estar, positividade pessoal e até mesmo comportamentos exteriorizados que indicariam fortalecimento subjetivo. Contudo, parte-se da hipótese que em contextos demarcados por altos índices de exclusão e vulnerabilidade social, as estratégias adotadas para superação das adversidades pessoais e sociais podem divergir dos modelos teóricos clássicos que indicariam resiliência. Com base nestas interlocuções, definiu-se como objetivo central desta comunicação apresentar um modelo conceitual alternativo, por hora, denominado resiliência oculta, para problematizar como comportamentos considerados "desajustados" ou "problemáticos" podem expressar fortalecimento subjetivo e, portanto, estar relacionado a processos de resiliência. Para sustentar os argumentos do proponente da comunição, serão apresentados dados de uma investigação realizada com adolescentes com histórico de envolvimento no tráfico de drogas, que residiam, na época em que a pesquisa de campo foi conduzida, em cidades de médio porte localizadas no interior do estado de São Paulo. O estudo caracterizou-se como de natureza quali-quantitiva, de modo que será selecionado o material empírico de questionários, escalas e entrevistas semiestruturadas que foram realizadas com os participantes. Em síntese, os resultados apontam que o contexto de vida dos adolescentes é marcado por uma série de indicadores de vulnerabilidades, incluindo a ausência de políticas públicas eficazes que pudessem minimizar os efeitos adversos dos contextos em que os mesmos estavam expostos. Paradoxalmente, contatou-se, por intermédio de uma escala, que os participantes apresentavam indicadores de processos de resiliência pareados com outras populações. Além disso, o estudo qualitativo permitiu a captação de elementos valorizados pelos adolescentes na comercialização de substância psicoativas, que, surpreendentemente, podem indicar a fonte de recursos sociais para o fortalecimento subjetivo dos entrevistados. Tais achados, além de lançar novas questões para a comunidade acadêmica, permitem a desconstrução dos discursos hegemônicos sobre resiliência, que corriqueiramente tem sido utilizado de forma oportunista para dar base a concepções adaptacionistas e de responsabilização exclusiva do sujeito pelo enfretamento dos infortúnios da vida. Por fim, as limitações da investigação, bem como as implicações práticas da pesquisa serão debatidas, evidenciando novos caminhos metodológicos para conceituar resiliência na vida de adolescentes com histórico de envolvimento em atos infracionais e outras populações que apresentam comportamentos considerados antissociais, mas que podem representar uma forma de empoderamento frente às injustiças e vulnerabilidades que lhes foram impostas.

resiliência; adolescência; tráfico de drogas.
Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
Pesquisador - P
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

RESILIÊNCIA COMUNITÁRIA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *Ana Tercila Campos Oliveira e Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE)*

Resiliência comunitária (RC) refere-se aos processos, forças e ações coletivas de enfrentamento e adaptação positiva a situações adversas vividas por uma comunidade. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura (nacional e internacional) sobre o tema, no período de 2009 a 2015. Especificamente, buscou-se descrever os conceitos de RC trabalhados nos artigos, as principais adversidades citadas e os fatores que favorecem processos de RC. A busca foi feita no Portal de Periódicos Capes, utilizando o descritor "resiliência comunitária" nos idiomas português e inglês e os seguintes critérios de inclusão: artigos indexados; publicados em periódicos revisados por pares; redigidos nos idiomas português, inglês, espanhol; artigos teóricos e empíricos; artigos que possuem o termo "resiliência comunitária" no título e/ou palavras chave; disponíveis em sua versão completa; publicados entre os anos de 2009 a junho de 2015; e realizada com seres humanos. A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, identificaram-se 34 artigos. No que diz respeito à análise quantitativa, predominaram os artigos na língua inglesa, sobretudo norte-americanos, publicados em 2013, de método qualitativo e baseado em entrevistas. A caracterização qualitativa dos artigos indica que RC é vista como atributo (capacidade, habilidade) e enquanto processo. As definições que usam o termo capacidade, em geral, são aquelas relacionadas à gestão de emergências e à possibilidade de uma comunidade oferecer os recursos necessários ao enfrentamento da adversidade somada à capacidade dos indivíduos de acessá-los. Já o termo habilidade é mais utilizado em uma perspectiva ecológica, na qual a ação coletiva permite absorver a perturbação, se reorganizar e manter essencialmente a mesma função, enquanto passa por uma mudança. Por fim, a definição de resiliência comunitária enquanto processo está relacionada à adaptação positiva da comunidade frente a uma situação de desastre ou crise. As principais adversidades estudadas são os desastres de causa natural ou humana (furacões, terremotos, enchentes, ataques terroristas e conflitos armados). Em menor número, encontram-se estudos focando os desafios lançados pelas mudanças ambientais e globalização, que resultam, por exemplo, em dificuldades de crescer em uma comunidade indígena e em riscos gerados pela pobreza e privação de recursos. Os fatores que favorecem os processos de RC evidenciados na literatura são: capital social (redes de suporte social em geral e relações de parceria e confiança entre os membros da comunidade, as organizações ali existentes e seus governantes), infraestrutura que apoie o desenvolvimento dos membros da comunidade (sistemas de saúde, educação, segurança), a relação dos membros com o lugar de origem, sua história, costumes e crenças (laços culturais). Por fim, sublinha-se a importância dessa revisão integrativa da literatura sobre o tema da RC, a qual possui grande potencial de contribuição teórica e prática para a superação de adversidades comuns ao contexto comunitário brasileiro (seca, enchentes, pobreza, etc).

resiliência comunitária; comunidade; capital social.
Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)
Mestrado - M
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PROCESSOS DE RESILIÊNCIA NA VIDA DE ADOLESCENTES EXPOSTOS AO ABUSO SEXUAL. *Renata Maria Coimbra (Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, SP)*

O trabalho apresentará os resultados de uma pesquisa realizada em cidade de médio porte no Estado de São Paulo, que teve como objetivo identificar e analisar processos protetivos associados à resiliência em adolescentes com histórico de abuso sexual. Participaram da pesquisa, quatro adolescentes, um do sexo masculino e três meninas, com idades entre 14 e 17 anos, que foram selecionados por técnicos que os atendiam no programa Sentinela (CREAS), a partir de indicadores de resiliência, compreendida neste trabalho a partir da perspectiva da Psicologia Cultural. Resiliência é entendida neste trabalho como um processo que se constitui nos indivíduos a partir de uma série de suportes materiais, sociais e afetivos, oferecidos no seu contexto e culturalmente significativos. Do ponto de vista metodológico foram utilizados métodos vi suais em conjunto com entrevistas semi-estruturadas visando a aproximação e análise dos processos de resiliência. Mais especificamente, os adolescentes fotogravaram pessoas e contextos significativos em sua vida e foram filmados e seu cotidiano por alguns dias. Após compilação das fotos e edição de um vídeo de suas atividades, entrevistas semi-estruturadas foram conduzidas para obtenção dos sentidos que os adolescentes atribuíam ao material coletado, associando seu conteúdo com indicadores de proteção em suas vidas, favorecedores de resiliência. Todo material coletado (fotos, filmagens e entrevistas) foi analisado através da Teoria Fundamentada nos Dados. Dentre os principais resultados, destacamos: os processos protetivos e construção da resiliência relacionam-se diretamente à capacidade dos adolescentes conseguirem passar po r uma reinterpretação do episódio do abuso sexual, construindo uma imagem não vitimizante de si mesmo e não se sentindo mais culpados pelo episódio do abuso sexual, sendo essa resignificação possibilitada através do estabelecimento de relacionamentos interpessoais de qualidade com um grande grupo de pessoas significativas em suas vidas e através da participação em práticas culturais, que os encaminham para o desenvolvimento do protagonismo. O percurso transcorrido durante a construção da resiliência envolveu: a frequência regular ao projeto de atendimento, a capacidade de criar vínculos de confiança com pessoas com as quais os adolescentes interagiam (profissionais, familiares e amigos), busca de espaços de participação na sua comunidade que os levaram a lutar por direitos de populações expostas a riscos sociais e pessoais, bem como por atividades de contribuição junto aos seus familiares (cuidado de tia paraplégica, de avó e mãe doentes, realizando tarefas domésticas) e obtenção de reconhecimento por parte deles.

Resiliência; abuso sexual; adolescência.
Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
Pesquisador - P
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

INDICADORES DE RESILIÊNCIA FAMILIAR NA TRAJETÓRIA DE UMA FAMÍLIA QUE VIVENCIOU O ABUSO SEXUAL. *Márcia Moraes Lima Coutinho e Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE)*

O constructo da resiliência tem sido utilizado para compreender os fenômenos humanos, a partir de uma visão mais otimista e menos fatalista a respeito da influência que as adversidades (normativas ou não normativas) vividas ao longo da vida têm sobre o indivíduo, família ou comunidade. Atualmente, tal construto tem sido definido em termos de sistemas e processos dinâmicos, cuja capacidade de adaptar-se com êxito ou não envolve as relações do indivíduo/grupo com seu nicho ecológico, sendo a família um aspecto chave em tal processo. Os estudos sobre resiliência familiar pouco têm explorado o fenômeno do abuso sexual infantil, embora o sistema familiar, por sua natureza relacional, tem sido destacado como um possível mediador do impacto do abuso sexual na vítima, tendo em vista a proximidade e influência sobre a mesma. O presente estudo buscou descrever os indicadores de resiliência familiar no processo da revelação do abuso sexual e seus desdobramentos. Para tanto, realizou-se um estudo de caso único de uma família, cuja filha foi vítima de abuso sexual dos 9 aos 14 anos, perpetrado pelo padrasto. Como estratégia metodológica utilizou-se a Inserção Ecológica para a inserção da pesquisadora na Instituição (CREAS) onde a família foi recrutada e na residência dos participantes do estudo. Utilizaram-se entrevistas semi-estruturadas com os seguintes participantes: vítima, mãe e irmão mais velho da vítima, pai biológico da vítima, vizinha, liderança da igreja e a psicóloga que atendeu a vítima na época da revelação do abuso sexual. As entrevistas foram gravadas, com um tempo médio de 40 minutos cada uma. Além de tais entrevistas, utilizaram-se outros instrumentos, como diário de campo e prontuário da vítima disponível no CREAS, bem como recursos auxiliares específicos para facilitar o rapport com a vítima. Os indicadores de resiliência familiar foram descritos a partir da análise da trajetória percorrida pela família desde a revelação dos abusos do padrasto até o período pós-revelação. Verificou-se, assim, a existência, de um ciclo de vulnerabilidade-proteção na família em estudo, o qual está intrinsecamente relacionado à possibilidade de se caracterizar processos de resiliência familiar nesse contexto. Dessa forma, percebeu-se a presença de situações de vulnerabilidade no sistema familiar - dificuldade financeira, atendimento psicossocial descontínuo à vítima ou não atendimento da figura materna, por exemplo; assim como de situações em que tais vulnerabilidades foram amenizadas/neutralizadas, seja pelo acompanhamento da vítima pelo CREAS, ou pela ajuda da liderança da igreja à mãe e/ou filha, por exemplo. Portanto, nos momentos em que havia a presença de situações de vulnerabilidade, mas também a mediação de tais vulnerabilidades pelos fatores de proteção pode-se dizer que aí se podiam caracterizar os processos de resiliência familiar em curso. Dessa forma, reafirma-se a importância da visão sistêmica e dinâmica sobre a resiliência e sobre a família, da utilização de vários instrumentos e estratégias metodológicas em tais estudos e dos estudos qualitativos para compreensão da resiliência.

Resiliência familiar; abuso sexual; família.
Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)
Mestrado - M
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SUPER-HERÓIS COMO RECURSO EM PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO PARA PROMOÇÃO DE RESILIÊNCIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Gelson Weschenfelder e Maria Angela Mattar Yunes (Centro Universitário La Salle (Unilasalle), Canoas, RS)

Estudos indicam que as crianças em situação de risco psicossocial podem apresentar dificuldades sociais e emocionais ao longo do desenvolvimento com resultados e consequências negativas na vida adulta. Pesquisa recente de nosso grupo de investigação examinou as associações entre as adversidades da vida real das crianças em situação de vulnerabilidade e as adversidades ficcionais vividas por super-heróis das histórias em quadrinhos, com ênfase na fase denominada pré-empoderamento ou pré-capa/pré-máscara. Verificou-se alta correlação entre as adversidades experienciadas e relatadas nas histórias dos super-heróis mais populares (por exemplo, o abandono pela família, violência doméstica e abuso) e a vida real das crianças em situação de risco. O presente estudo teve por objetivo investigar a percepção dos leitores de histórias em quadrinhos de todas as idades sobre as adversidades e riscos psicossociais desses personagens do gênero super aventura como recurso inspirador e gerador de resiliência em programas de intervenção para crianças e adolescentes em diferentes contextos educacionais. Um estudo exploratório foi realizado com 115 participantes voluntários através de um questionário aplicado virtualmente on-line pelo google.docs. O instrumento apresentava 16 questões, 8 (oito) abertas e 8 (oito) fechadas. A maioria dos respondentes era do sexo masculino (85%) e tinham acima de 21 anos de idade (64%). Quanto a escolaridade, 69,9% estavam cursando ou já haviam concluido o ensino superior. Os resultados demostraram que, embora a maioria dos respondentes esteja na fase de desenvolvimento caracterizada como adulta, todos os entrevistados reconhecem que os personagens super heróicos enfrentaram dificuldades e sofrimentos durante a infância e/ou adolescência e citam: bullying, orfandade, assassinato de um membro familiar, exploração sexual, exploração de menores, preconceitos, dificuldades financeiras, solidão. Ademais, 95,6% acreditam que os super-heróis são modelos positivos e podem inspirar expressões de resiliência em crianças e adolescentes que vivem diferentes adversidades. Questionados sobre seu super-herói favorito, ficou evidente que os personagens escolhidos sofreram adversidades em suas infâncias ou adolescências, especialmente na fase Pré-Máscara/Pré-Capa, que caracteriza o momento que antecede o empoderamento. Os respondentes ainda apontaram que o contato com a cultura pop desde a infância em suas vidas, é percebido como propulsor do desenvolvimento de valores morais, tais como: coragem, honestidade, justiça, respeito, solidariedade entre outros atributos que promovem a qualidade de vida, bem-estar pessoal/coletivo e resiliência individual ou comunitária. Este recurso ainda inexplorado parece apresentar um enorme potencial para o desenvolvimento de programas de intervenções psicoeducacionais em diferentes contextos educativos e servir de apoio e subsídio às políticas sociais, educacionais e de saúde na infância e adolescência.

Resiliência; super-heróis; programas de intervenção.
Doutorado - D
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **HABILIDADES SOCIAIS NOS ENSINOS TÉCNICO-PROFISSIONAL E SUPERIOR, NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E NA GERONTOLOGIA.**

TREINAMENTO EM HABILIDADES SOCIAIS E INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA E EM IDOSOS MARANHENSES. *Ana Beatriz Rocha-Lima (Universidade CEUMA. São Luis/MA)*

A longevidade ou aumento da esperança média de vida é uma das maiores conquistas da atualidade, em contrapartida as demências e a depressão emergem como algumas das maiores ameaças à saúde mental e que podem conduzir as pessoas idosas ao isolamento social e à solidão. Estima-se que a prevalência da depressão se aproxime dos 15% entre idosos da população geral e a principal causa de deficiência mental em todo o mundo. A qualidade nos relacionamentos sociais é fundamental para o bem-estar subjetivo e social, principalmente para as pessoas idosas, que naturalmente possuem uma rede de apoio social diminuída em função da idade. O crescimento populacional nacional e mundial demanda destes problemas a necessidade de ação, assumindo que as intervenções não farmacológicas constituem um tema de grande interesse e debate para a comunidade em geral. O principal objetivo foi investigar a presença de comportamentos socialmente competentes e promover o aumento do repertório de habilidades sociais e estratégias de enfrentamento às perdas cognitivas e comportamentais típicas do processo de envelhecimento. Trata-se de uma pesquisa-intervenção, de caráter qualitativo, do tipo exploratório e descritivo, cuja amostra é não probabilística por conveniência. Participaram dele 45 idosos (39 mulheres), com idade acima de 60 anos, residentes em diferentes comunidades da cidade de São Luis e que participam de um programa social mantido por uma Associação. Utilizou-se o treinamento de habilidades sociais como método para ensinar habilidades sociais para pessoas idosas. Foram realizadas 15 sessões, chamadas de oficinas que abordaram a capacidade de expressar sentimentos positivos e negativos; capacidade de iniciar, manter e terminar conversações; fazer elogios; aceitar elogios; expressar amor, agrado e afeto; iniciar e manter conversações; defender os próprios direitos; recusar pedidos; pedir mudança de comportamento do outro e enfrentar as críticas, sobretudo, em função das perdas cognitivas e comportamentais típicas decorrentes do processo de envelhecimento. Ao final de cada oficina, os comportamentos verbais, emoções e pensamentos eram socializados e registrados. Os dados foram analisados por meio de análise temática proposta por Minayo (2004) formando-se categorias de análise. As principais categorias analisadas apontam para questões vivenciadas polos idosos como enfrentamento da solidão, enfrentamento da depressão, enfrentamento da dor/pesar, enfrentamento de dores crônicas. Os resultados indicaram um aumento no repertório comportamental socialmente competente; da emissão dos componentes verbais que favoreciam as interações sociais; reestruturação cognitiva por meio da observação das mudanças de valores e atitudes frente ao seu próprio envelhecimento e aumento da capacidade de solução de problemas, na medida em que relatavam o aumento da satisfação com suas relações sociais, pois aprenderam fazer e recusar pedidos e a enfrentar as críticas a sua idade. Os conhecimentos gerados a partir dessa investigação contribuem para a promoção de programas de intervenções psicoeducativas em grupo, sobretudo para a população idosa, bem como constitui recursos preventivos para a

manutenção das redes de apoio social na promoção de idosos saudáveis, reduzindo situações de isolamento social.

Envelhecimento, intervenção psicoeducativa, habilidades sociais.

Pesquisador - P

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ENSINO DE RELATOS DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO..

Daniel Carvalho de Matos (Universidade CEUMA. São Luis/MA); Renata Teresa Sousa Cavalcante

Deficiências de linguagem expressiva são uma realidade para muitas crianças diagnosticadas com autismo e quadros semelhantes. Para a Análise do Comportamento, a linguagem pode ser representada pelo comportamento verbal. A proposta de ensino de linguagem para crianças com deficiência na mesma enfatiza o ensino de operantes verbais, que estão envolvidos nas relações entre falante e ouvinte. O falante é o responsável pela emissão de um operante verbal e o ouvinte é aquele que serve a função de mediador do reforço do falante. Existem diferentes funções de linguagem ou operantes verbais, de acordo com as contingências representativas de vários casos. Em um deles, um falante, sob controle de uma condição de privação de algo, emite uma resposta verbal como "água, por favor" e o ouvinte possibilita o acesso à agua (estímulo para o qual existe privação no momento) pelo falante. Neste caso, o reforçador é especificado na descrição. A dificuldade costuma ser significativa com outras funções ou operantes verbais, como o caso do intraverbal, que é representado por uma contingência em que um estímulo discriminativo verbal estabelece ocasião para uma resposta verbal do falante que, se emitida, produz um reforçador generalizado (uma forma estabelecida de atenção, por exemplo), cujo acesso ocorre pela mediação do ouvinte. Metodologias são propostas para seu ensino na forma de respostas a perguntas (Ex: "como você se chama?" – Resposta: "eu me chamo Paulo") ou ainda nomear de acordo com categorias (Ex: "diga-me nomes de animais"- Resposta: "vaca, porco e bode"). Metodologias também são desenvolvidas para o ensino de relatar histórias. O objetivo da pesquisa foi avaliar a eficácia de um ensino de relatos de segmentos de histórias de forma sequencial e lógica de duas crianças com autismo. Foram selecionadas três diferentes histórias com quatro momentos cada. Inicialmente, o experimentador lia cada história para cada criança e avaliava se cada uma conseguia relatar as mesmas (histórias) em seguida. O ensino envolveu a manipulação de pistas de tato/nomeação oral (apresentação de figuras dos passos de cada história para nomeação) e textuais (textos para leitura) sob duas condições: 1) sem atraso de pista; 2) com atraso de pista. Após cumprimento de um critério arbitrário de encerramento, a avaliação dos intraverbais foi novamente conduzida. Foi observado que, para ambos os participantes, os acertos foram mantidos com todos os passos de cada história. O ensino de uma história pode ter influenciado o estabelecimento de intraverbais corretos em avaliações com novas histórias para uma criança. No caso da outra, o ensino de cada história separadamente foi necessário.

Autismo, Análise do Comportamento, Linguagem
Pesquisador - P
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

HABILIDADES SOCIAIS NECESSÁRIAS PARA OS ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL. *Rosana Mendes Éleres De Figueiredo Departamento De Psicologia (Universidade Federal Do Maranhão. São Luís – MA); Ramisse Praxedes Botelho* (Departamento De Psicologia - Universidade Federal Do Maranhão, São Luís – MA)*

As universidades constituem-se em um dos ambientes que possibilitam aos indivíduos a aquisição de novos comportamentos e habilidades sociais. Ressalta-se a importância da aquisição dessas habilidades sociais por parte do futuro psicólogo, pois as habilidades desenvolvidas e/ou adquiridas durante a formação irão corroborar e alicerçar a competência em sua prática profissional, assim como, compreender em sua plenitude, a história social de cada indivíduo e a sua relação adaptativa ao contexto no qual está inserido. Para tal, as habilidades desenvolvidas e/ou adquiridas durante o processo de formação irão corroborar e alicerçar a competência em sua prática profissional no sentido de possibilitar ao profissional, estratégias adequadas para consecução de suas metas. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo identificar as habilidades e competências sociais que alunos de Psicologia chegam no Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório, do Curso de Psicologia, da Universidade Federal do Maranhão. Buscou-se também descrever as Habilidades Sociais necessárias, de entrada, que os alunos devem possuir, para o desenvolvimento do Estágio em Psicologia Escolar/Educacional. Participaram 09 alunos concluintes do curso. Foi utilizado um questionário, de múltipla escolha, semiestruturado. A coleta foi realizada via internet. A análise de dados foi realizada utilizando subcategorias já descritas e os resultados indicaram que 05/09 participantes afirmaram não possuir a habilidade de assertividade quando entraram no Estágio; 06/09 afirmaram já possuir a habilidade autocontrole; 08/09 possuíam empatia e 09/09 possuíam civilidade. Em relação à abordagem afetiva e à desenvoltura social, 05/09 e 03/09 referiram possuir tais habilidades, respectivamente. Estes resultados mostram coerência entre os dados encontrados e a história de vida pessoal e profissional de estudantes universitários de Psicologia. Este estudo conduz à compreensão que as habilidades sociais possuem uma determinação cultural. É a cultura que define padrões de comportamento para seus indivíduos. Na escola, o psicólogo enfrentará problemas que exigirão dele habilidades adquiridas ao longo do curso, em especial nos estágios supervisionados, pois as intervenções e busca de soluções frente a problemas somente serão efetivamente treinados em situações de estágio. No entanto, avalia-se que uma discussão acerca do desenvolvimento de HS para o corpo discente dos cursos de graduação em Psicologia deve apontar para HS necessárias na formação de psicólogos. Novos estudos devem ser realizados nesta direção e que seja avaliada a inserção de disciplinas regulares nos Cursos de Psicologia que treinem habilidades e competências sociais aos discentes desde os períodos iniciais do Curso. Sugere-se também que os estágios curriculares sejam oferecidos não somente nos últimos semestres do Curso, mas desde os momentos iniciais da graduação e que, de fato, haja uma articulação entre teoria e prática, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Psicologia.

Habilidade Social; Ensino Superior; Formação Profissional.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

HABILIDADES SOCIAIS E A FORMAÇÃO TÉCNICA EM EVENTOS: UM ESTUDO NA CAPITAL MARANHENSE. *Thayara Ferreira Coimbra Lima (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), São Luis/MA)*

Nos dias atuais percebe-se que o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, inclusive no turismo. Esse ambiente de competição faz com que os profissionais sejam cada vez mais exigidos a estarem capacitados e habilidosos para exercer suas atribuições com qualidade. Neste sentido, a capacidade de se ajustar a estas novas demandas, depende diretamente da formação recebida. Com base nisso, faz-se necessário à realização de estudos que investiguem a formação profissional em turismo, sobretudo aquela que ocorre na educação técnico-profissional, nos chamados cursos técnicos. Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar as habilidades sociais necessárias a formação do técnico em eventos, levando em consideração o perfil previsto no plano do curso e as expectativas do setor de eventos da rede hoteleira de São Luís, capital maranhense. Para o alcance dos objetivos, esta pesquisa foi desenvolvida em etapas que englobam os objetivos específicos. O primeiro objetivo foi descrever as competências previstas no perfil do plano do curso, enquanto habilidades sociais. Para atingi-lo, foi feita pesquisa documental no plano do curso técnico em eventos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA Campus São Luís - Centro Histórico e pesquisa bibliográfica através de documentação indireta no campo das habilidades sociais. O segundo objetivo consiste em identificar as habilidades sociais dos alunos do curso técnico de eventos, e para alcança-lo foi aplicado o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes - IHSA- Del–Prette (2009) junto a uma amostra de 20 alunos regularmente matriculados. O terceiro objetivo consiste em analisar junto ao setor de eventos da rede hoteleira de São Luís, as habilidades sociais necessárias para ingresso do profissional de eventos na área. Para isto, realizou-se uma pesquisa quantitativa, através da aplicação de questionário semi-estruturado junto a 20 gestores, responsáveis pelo setor de eventos em hotéis da capital maranhense. O último objetivo consiste em comparar as habilidades sociais dos alunos do curso de eventos com o perfil profissional previsto no plano de curso, considerando as expectativas do setor de eventos da rede hoteleira de São Luís. Os principais resultados obtidos indicam que o plano de curso privilegia a descrição de competências técnicas em detrimento das habilidades. Por outro lado, o setor de eventos denota clareza sobre as atribuições deste profissional e demanda por diversas características e habilidades. Por fim, constatou-se que os alunos apresentam repertório de habilidades sociais abaixo do que é esperado pelo mercado de trabalho e do que foi previsto pelo plano do curso, indicando necessidade de treinamento de habilidades sociais.

Habilidades sociais. Técnico em eventos. Formação Profissional.
Mestrado - M
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **HABILIDADES SOCIAIS: ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO E CORRELAÇÃO**

CARACTERIZAÇÃO DO REPERTÓRIO ASSERTIVO EM MULHERES INSERIDAS NO MERCADO DE TRABALHO. *Catarina Malcher Teixeira (Universidade Federal do Maranhão UFMA, São Luis-MA); Zilda A.P. Del Prette (Laboratório de Relações Interpessoais e Habilidades Sociais - UFSCar, São Carlos – SP); Almir Del Prette (Laboratório de Relações Interpessoais e Habilidades Sociais - UFSCar, São Carlos – SP)*

As investigações sobre a assertividade têm regularmente mostrado um melhor repertório masculino comparado com o feminino. Contudo, poucos são os estudos que têm abordado exclusivamente a assertividade feminina e sua relação com variáveis sociodemográficas (idade, tempo de atuação profissional, remuneração, quantidade de filhos, número de graduações de nível superior, quantidade de empregos e tempo de migração do meio rural para o meio urbano) em particular sob o enfoque analítico-comportamental. Este artigo tem como objetivos caracterizar o repertório assertivo de mulheres inseridas no mercado de trabalho e verificar a associação de variáveis sociodemográficas com o escore geral de assertividade. Participaram do estudo 190 mulheres, do Estado do Maranhão, com escolaridade superior dos setores da saúde e educação e inseridas no mercado de trabalho dos segmentos municipal, estadual e federal. As participantes responderam ao Inventário de Habilidades Assertivas (IHA), constituído de 16 itens. O instrumento produz escores de autorrelato de frequência, efetividade (alcance dos objetivos), desconforto, adequação social (aprovação/reprovação pelo ambiente social) adequação pessoal nas próprias respostas assertivas. A análise fatorial exploratória, conduzida com base no indicador de frequência, produziu um fator único, retendo 16 itens, com boa consistência interna (alfa = 0,82), o que ocorreu também nos demais indicadores. Cada item do IHA varia de zero e quatro e o escore total entre 0 e 64. A análise de todos os indicadores apontou maiores médias para as habilidades assertivas Defender outrem em grupo e Pedir ajuda a amigos em todos os indicadores, com exceção do indicador desconforto, cuja maior média foi para a habilidade Abordar para relacionamento sexual. As menores médias dos demais indicadores se concentraram na habilidade de Abordar para relacionamento sexual. A relação inversa entre frequência e desconforto alinha-se com os achados da literatura nessa área. Quanto às variáveis sociodemográficas, foi encontrada correlação positiva entre os escores de assertividade e o número de cursos superiores e negativa para o tempo de migração do interior para a capital. O que significa dizer que mais cursos superiores e menor tempo de migração do meio rural para o meio urbano estão associados com maior frequência de autorrelato de habilidade sociais assertiva. Discute-se nesta investigação influência de variáveis culturais e escolaridade para explicar a assertividade dessa amostra. Indica-se a necessidade de novas investigações com essa população, mas com características sociodemográficas e culturais variadas. Destaca-se como principal contribuição do presente estudo, o encaminhamento metodológico e empírico para a análise da assertividade feminina em nosso país.

Área: Habilidades Sociais

Assertividade; mulheres; mercado de trabalho.

FAPEMA

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Doutorado - D

ASSERTIVIDADE E ESTADO CIVIL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MULHERES CASADAS E SOLTEIRAS. *Valentina Ferreira Santos de Almada Lima (NMAC – Núcleo de Análise do Comportamento); Catarina Malcher Teixeira (Universidade Federal do Maranhão)*

Mudanças socioeconômicas e culturais da sociedade contemporânea, como a inserção das mulheres no mercado de trabalho, a possibilidade de divórcio ou a escolha por ter ou não filhos, têm demandado para a mulher moderna um repertório elaborado de habilidades sociais, entre eles o de assertividade. A assertividade pode ser definida como a habilidade de expressar pensamentos e sentimentos de forma adequada, garantindo seus próprios direitos sem desrespeitar os do outro. Devido a estas mudanças no papel da mulher e a importância da garantia de seus direitos a assertividade passa a ser uma habilidade importante para esta nos mais diversos contextos, como no ambiente profissional, na família e nos relacionamentos interpessoais de forma geral. Um dos contextos em que a assertividade feminina fica mais relevante é o do relacionamento conjugal, devido a importância da mulher expressar o que sente e o que pensa para o parceiro, garantindo seus direitos no relacionamento sem infringir os do conjugue, de forma que a ausência da assertividade na relação pode produzir desigualdade de direitos entre o casal ou mesmo o término do relacionamento. Considerando as demandas de assertividade no relacionamento conjugal, questionou-se se estar casada seria uma variável que contribuiria para o desenvolvimento desta habilidade nas mulheres ou se de forma contrária, contribuiria para índices menores devido a influência de regras vigentes na sociedade que descrevem o padrão de passividade como sendo o melhor avaliado socialmente para o papel de esposa. Nessa direção, os objetivos deste estudo constituíram-se em caracterizar a assertividade de mulheres casadas e solteiras e verificar a existência de diferenças significativas no indicador de relato de frequência de assertividade entre os dois grupos. A amostra foi constituída de 134 mulheres maranhenses (67 solteiras e 67 casadas), com nível de escolaridade superior, inseridas nos setores públicos da Educação e da Saúde. Para a coleta dos dados foi utilizado o Inventário de Habilidades Assertivas (IHA) e o Protocolo de Caracterização Individual (PCI). Os resultados mostraram que os três itens do IHA que receberam as maiores médias em relato de frequência de assertividade pelas mulheres solteiras e os três em que foram encontradas as maiores médias no grupo de mulheres casadas, dois deles coincidiram (16 – Pedir ajuda a amigos e o 12- Lidar com críticas diretas e justas). Já em relação aos que receberam as três menores médias em relato de frequência de assertividade, foram os mesmos nos dois grupos (05 – Abordar para relacionamento sexual, 09 – Abordar autoridade e 03 – Apresentar-se para outra pessoa). Observou-se também que não foram encontradas diferenças significativas no relato de frequência de assertividade entre os dois grupos. Conclui-se que o estado civil isoladamente não é uma variável preditora da assertividade para essa amostra.

Área: Habilidades Sociais

Assertividade. Habilidades sociais. Mulheres. Estado civil. Análise do comportamento.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ANÁLISE DO REPERTÓRIO DE HABILIDADES SOCIAIS DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS E NÃO INSTITUCIONALIZADAS. *Neylla Cristhina Pereira Cordeiro* (Universidade Federal do Maranhão); Lucas Guimarães Cardoso de Sá (Universidade Federal do Maranhão)*

O núcleo familiar é um dos mais importantes contextos em que as crianças estão inseridas, porém, em alguns casos podem existir eventos que aumentam as chances de vulnerabilidade social das famílias, desencadeando episódios de risco, abandono, negligência e violência. Essa escassez de recursos materiais e afetivos pode ter como consequência a saída para o contexto da rua ou de abrigos. O presente estudo propõe-se a fazer uma análise do repertório de habilidades sociais de crianças que vivem em situação de acolhimento em abrigos institucionais, comparando com o repertório de crianças que vivem com seus familiares. Considera-se o estudo de grande relevância social devido ao grande número de jovens em situação de institucionalização. Há também uma lacuna acadêmica sobre este tema. A coleta dos dados foi feita em três instituições de acolhimento e em uma escola da cidade de São Luís (MA). Os instrumentos utilizados foram: um questionário de caracterização, em duas versões, um para as crianças de abrigos e outro para as crianças que vivem com a família; e o Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças e Adolescentes (SSRS-BR), uma versão brasileira do Social Skills Rating System, instrumento que avalia habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica de crianças do ensino fundamental, por meio de três formulários que podem ser respondidos pelos próprios estudantes, pelos pais e pelos professores. Neste estudo foram utilizadas apenas as versões destinadas aos estudantes e aos pais. As crianças que participaram tinham entre seis e 13 anos ou estavam estudando do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Os responsáveis, tanto os pais das crianças da escola quanto os cuidadores das crianças dos abrigos, também responderam ao instrumento de pesquisa. A amostra total foi composta por 101 participantes. Destes, 61 eram crianças (28 de abrigos e 33 de uma escola) e 40 eram os pais/cuidadores destas. Oito cuidadores responderam 27 formulários das crianças dos abrigos e 32 pais das crianças da escola responderam a mesma versão do instrumento. Foi utilizada estatística descritiva para os objetivos de caracterização e estatística inferencial (teste t) para os objetivos que visavam comparação. Os resultados mostraram que houve diferenças entre os dois grupos. Na avaliação feita pelas próprias crianças, ao comparar os grupos, o fator autocontrole/civilidade apresentou diferenças estatisticamente significativas. Na caracterização, os fatores das crianças da escola indicaram classificação de bom repertório social, enquanto as das crianças dos abrigos variaram entre médio inferior e bom. Quanto aos responsáveis, os pais avaliaram os filhos significativamente melhor que os cuidadores avaliaram as crianças do abrigo. Houve diferenças entre os grupos para a maioria dos fatores, exceto para o total de problemas de comportamento e para os problemas de comportamento internalizantes, ambos classificados como mediano para os dois grupos. Os contextos e as vivências desses grupos são diferentes, o que pode indicar as diferenças nos resultados.

Área: Habilidades Sociais

Habilidades sociais; Crianças institucionalizadas; Família.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CARACTERIZAÇÃO DE REPERTÓRIO DE HABILIDADES SOCIAIS DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS. *Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu*** *(Laboratorio de Relações Interpessoais e Habilidades Sociais - UFSCar, São Carlos-SP); Zilda A. P. Del Prette (Laboratorio de Relações Interpessoais e Habilidades Sociais - UFSCar, São Carlos – SP)*

Estudos apontam o déficit de habilidades sociais como um dos fatores envolvidos na vulnerabilidade para o consumo de drogas por adolescentes, além da ausência de vínculo com a escola e do pertencimento a famílias conflituosas. No entanto, as pesquisas nacionais sobre este tema, não tem utilizado instrumentos validados especificamente para a população adolescente. Em função disto, o objetivo desta pesquisa foi o de caracterizar o repertório de habilidades sociais de adolescentes usuários de drogas. Para tanto, participaram deste estudo 110 adolescentes usuários de drogas em tratamento nos CAPS i e CAPS ad, em ambulatórios especializados e em Comunidades Terapêuticas de 12 cidades de 5 estados brasileiros. Foram utilizados o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del-Prette) e o Questionário sobre Uso de Drogas do Centro Brasileiro de Estudos sobre Drogas. Para a análise dos dados foi utilizado o SPSS versão 19 e foram realizados testes de estatística descritiva e inferencial. Os resultados verificaram que há predomínio de adolescentes do sexo masculino, com idade média de 15,3 anos. 69,4% deles fazem tratamento de forma involuntária, em geral em cumprimento de Medida Socioeducativa. Quase a totalidade dos jovens são poliusuários, ou seja, fazem uso de várias drogas simultaneamente. As drogas de uso pesado (mais de 20 vezes no mês) mais frequentes foram a maconha, o tabaco e a cocaína. A média de idade de iniciação ao uso de drogas lícitas e ilícitas foi de 12,72 anos. Mais de 56% dos jovens evadiram-se da escola. Foram verificados déficits de habilidades sociais tanto no indicador de frequência quanto no de desempenho entre os adolescentes usuários de drogas. As adolescentes do gênero feminino apresentaram um repertório pouco elaborado para o escore geral, empatia, autocontrole, civilidade e assertividade. Este resultado é semelhante entre os adolescentes do gênero masculino. No indicador de dificuldade, as adolescentes relataram um alto custo de resposta para todas as habilidades sociais e os adolescentes para o escore geral, empatia, autocontrole, civilidade e assertividade. Não foram encontradas diferenças significativas no repertório de habilidades sociais quando comparadas as faixas etárias e os adolescentes que frequentam a escola e os que se evadiram, tanto no indicador de frequência quanto no de dificuldade. A partir destes dados, discute-se a possibilidade de que drogas específicas sejam consumidas por indivíduos com repertório deficitário em determinadas habilidades. Sugere-se que sejam ofertados programas de prevenção ao uso de drogas que incluam estratégias que promovam tanto a aquisição de habilidades sociais quanto diminuam a dificuldade em emitir esta classe de resposta.

Área: Habilidades Sociais

Habilidades sociais, adolescentes, drogas
FUNCAP

Doutorado - D

Sessão Coordenada: **INCLUSÃO ESCOLAR E SEUS DILEMAS**

INCLUSÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS EMBASADAS NA ATUAÇÃO ENQUANTO DOCENTE EM NÍVEL SUPERIOR. *Eda Marconi Custódio (UMESP/IPUSP)*

O presente trabalho visa avaliar a questão da inclusão escolar a partir das experiências enquanto aluna dos primeiros cursos de Psicologia na década dos anos sessenta, as primeiras experiências na APAE e na Escola Anne Sullivan, ambas em São Caetano do Sul, e depois o ingresso no ensino superior acompanhando estagiários nas áreas de avaliação psicológica, estágio em psicodiagnóstico e em psicologia comunitária. A partir dos anos oitenta começam as atividades de orientação em nível de mestrado, doutorado e de trabalhos de conclusão de curso. Ao todo é possível detectar 16 dissertações e nove teses de alguma forma relacionadas ao tema, quer por lidar diretamente com a questão da deficiência e das dificuldades de aprendizagem, quer por lidar com a inserção da Psicologia nas escolas. O que se observou nesse período foi: inicialmente as crianças com alguma deficiência eram encaminhadas para instituições que podiam dar maior ou menor assistência às suas dificuldades. Lá elas ficavam internadas, indo para a casa dos familiares apenas nas férias, ou nem isso, ou ficavam durante o dia na instituição e ao final da tarde iam para a casa dos parentes. Ao iniciar as atividades de supervisão em psicodiagnóstico, constatamos o desempenho escolar como a grande demanda dos anos oitenta nas pesquisas realizadas nas mais variadas faculdades da região de São Paulo. Mas esse perfil foi mudando e muitas instituições começaram a encaminhar alguns dos seus participantes questionando o diagnóstico até então realizado. Foi possível observar jovem com uma habilidade plástica muito desenvolvida, mas não estava alfabetizado e tinha dificuldades na escola normal. Estava na APAE. Fez uma prova de inteligência e seus resultados foram considerados como médio superior. Teria que trabalhar seus problemas emocionais para poder se desenvolver. O que fazer com estes jovens, para onde encaminhar quando se observava que uma criança ou jovem apresentava alguma dificuldade intelectual. Certa vez um pai dá a solução, ele era o responsável pela família, com vários filhos, entre eles um com deficiência. A mãe teria ido embora. A proposta era ir para o interior, onde morava sua família. Lá o jovem iria trabalhar na roça, fazer o que todo mundo fazia e não seria discriminado e se sabe que o grande problema das crianças com dificuldades, com déficits é a discriminação. Até hoje muitas famílias têm dificuldades para cuidar de crianças com alguma deficiência. Nas pesquisas desenvolvidas posteriormente, com os orientandos, fomos observando que ainda os familiares não estão preparados para cuidar; muitos internam em alguma instituição, pagam a mensalidade e não fazem visitas; outros pais fazem questão de algum diagnóstico que indique comprometimento objetivando uma atenção diferente para o filho na escola pública. Estamos sobrecarregados de leis e decretos que falam da inclusão, mas nas pesquisas orientadas recentemente observamos que ela não ocorre, pois custa caro e a rede de ensino não está preparada.

Inclusão escolar; relato de experiência; dificuldades na atenção
Doutorado - D
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A DEFICIÊNCIA NA ESCOLA EM SUAS DIFERENTES FACES: REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA. *Sandra Regina Alves de Santana*

Iniciei minha trajetória profissional em 1994, na área de psicologia escolar no serviço privado. Nessa instituição tive a oportunidade de atuar com crianças de inclusão na faixa etária de 5 a 10 anos, desenvolvendo um trabalho de reabilitação cognitiva. Nesta experiência pude observar uma marcada dificuldade por parte dos pais, tanto na aceitação do diagnóstico quanto na valorização das conquistas alcançadas pelas crianças, apesar do bom nível cultural e econômico das famílias, além do trabalho incansável do setor de orientação familiar. Ingressei na rede pública, após 10 anos de trabalho na rede privada e lá permaneço até o momento, atuando no cargo de professora de módulo do Ensino Fundamental I. Aqui a faixa etária dos alunos varia entre 6 e 12 anos de idade e o trabalho é baseado na aplicação do PEI (Programa de Enriquecimento Instrumental[EMC1]), e destinado a crianças de inclusão ou com dificuldades marcadas de aprendizagem. Nesta experiência pude observar, um avanço cognitivo muito menor em relação às crianças da rede privada, muito em função do desprivilegio social. Outro embate do trabalho, gira em torno da dificuldade intensa das famílias pelo fato da não aceitação das dificuldades das crianças relatadas por nós, pois grande parte não possui diagnóstico. Em suma, diante da minha visão privilegiada dos dois formatos de escolarização para a deficiência, concluo que, independentemente de a situação sócio-econômico-cultural ser privilegiada ou não, as famílias no geral demonstram uma grande dificuldade em lidar com o tema do ser diferente, sendo este caracterizado em maior ou menor grau.

Inclusão escolar; crianças com deficiência; experiências docentes.
Outro
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

INCLUSÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS COM O TEMA A PARTIR DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS PROFESSORES. *Adil Margarete Visentini Kitahara (UMESP/UNIESP)*

O presente trabalho visa avaliar a questão da inclusão escolar a partir da representação social que os professores do Ensino Fundamental realizam com alunos de inclusão. A educação inclusiva é atualmente uma proposta essencial para a construção e desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária, em que as diferenças sejam consideradas e respeitadas. A inclusão vem sendo propagada, mas somente na década dos anos 90 o mundo foi sacudido com novos caminhos para a inclusão de pessoas deficientes: encontros, convenções, declarações determinaram que incluir alunos deficientes nas escolas passou a ser lei. Alguns avanços ocorreram, mas muito ainda tem que ser realizado, pois as pesquisas nos mostram que muitos alunos acabam mais excluídos estando no espaço escolar. O tema é de extrema dificuldade para ser pesquisado, pois ocorrem: desculpas, demora, exigências descabidas, minúcias encontradas para tentar impedir a entrada do pesquisador no espaço desejado, medo em ser observado em falhas no processo, exageros com relação aos documentos exigidos, pesquisas realizadas através de algo em troca. Mas enfim, qual o motivo de tantas dificuldades? Com o processo de inclusão, temos mudança de paradigma para o Estado provedor responsável por essa Educação e principalmente para os professores, foco do nosso interesse e de como as representações sociais ocorrem na inclusão. O tema vem atualmente sendo alvo de pesquisas tanto no âmbito da Psicologia Escolar quanto no da Psicologia Social e da Saúde. Pesquisas realizadas e relatos de estagiários do curso de Pedagogia, onde ministro aulas desde a década dos anos oitenta constata-se que a inclusão ainda está longe de acontecer. Depoimentos revelam exclusão no interior das escolas, que por força da lei deveria incluir, mas excluem: a estagiária recebe o aluno autista de inclusão, pois a professora titular determina que assim deva ser, ou seja separado dos outros alunos; e, quando ocorreu a necessidade de contar os alunos presentes, a professora contou, mas esqueceu de contar o aluno incluso o que teve que ser lembrado e feito pela aluna estagiária. A presente pesquisa pretende através do grupo focal, entrevistas e depoimentos avaliar como a inclusão está ou não acontecendo. Apesar de qualquer deficiência, as crianças, os jovens e os adultos precisam estudar, não importando sua condição. Eles precisam ter certeza de pertencer a uma escola, a um grupo de amigos, terem pessoas formadas e capacitadas que desvendem os conhecimentos acumulados pela humanidade. O processo de inclusão teve avanços desde sua inserção na legislação, entretanto muitos fatores foram apontados e necessitam ser revistos. A inclusão precisa estar entre os temas a serem estudados, pesquisados e desenvolvidos pelos professores para se tornar realmente efetiva e não ser mais uma lei a ser cumprida.

inclusão escolar; percepção de professores; dificuldades
Doutorado - D
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A TUTORIA CLÍNICO-ESCOLAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO. *Elise Ribas Lisbôa (IPUSP – Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano 2015)*

Ingressei no doutorado ambicionando desvendar alguns mistérios e mitos sobre a eficácia de diversos tratamentos para diferentes diagnósticos e, com isso, auxiliar a sociedade (escolas, clínicas, pais e demais) na eleição de preciosas estratégias para o acolhimento e intervenção junto às pessoas com deficiência, hipoteticamente almejando desta forma diminuir a geração de preconceito e hostilidade com esta população. Motivada pela frequente indagação que aflige muitos pais e profissionais das áreas de educação e saúde, decidi, no doutorado, debruçar meus estudos sobre questões relativas aos tipos de intervenção existentes e suas respectivas recomendações e eficácias com diferentes tipos de diagnósticos de deficiência. Contudo, a trajetória percorrida até a presente palavra escrita não foi isenta de percalços. A ideia inicial desta pesquisa era investigar, comparativamente, três diferentes modelos de intervenção oferecidos à três diferentes tipos de diagnóstico de deficiência. Objetivava-se observar, comparativamente, como cada linha de intervenção entendia e lidava com os diferentes diagnósticos e distúrbios, e qual a abordagem e eficácia de seus tratamentos. Alterações na ideia inicial da pesquisa foram gradativamente implementadas a fim de refinar o foco e viabilizar a execução da mesma. Dificuldades referentes à aceitação de pais e instituições em participar da pesquisa começaram a ser fator impeditivo para a realização da mesma nos moldes comparativos. É fácil compreender os motivos que levam pais e instituições a apresentar resistência em participar de pesquisas que envolvam a análise e questionamento de suas intervenções e eficácias. Desta forma, tornou-se difícil conseguir a anuência para o desenvolvimento de uma pesquisa comparativa de eficácia. Diante das dificuldades e resistências encontradas no caminho, alternativas para o desenvolvimento da pesquisa tiveram que ser pensadas. A ideia de análise comparativa foi abandonada para dar espaço a uma pesquisa mais aprofundada em um tipo específico de intervenção. Em tempos de intensas discussões sobre a inclusão de pessoas com deficiência em diferentes âmbitos da sociedade, as atenções ficam voltadas às estratégias utilizadas para cumprir com este objetivo de forma eficaz e efetiva. Finalmente, fazendo-se um recorte nesta realidade, o presente estudo teve o intuito de investigar, de modo mais aprofundado, uma estratégia que tem se apresentado como um recurso para a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais em salas regulares de ensino: a tutoria clínico-escolar. No presente estudo, a estratégia apresentou êxito ao ser utilizada como recurso para a inclusão escolar do sujeito pesquisado. Observou-se a partir dos resultados no presente estudo, a viabilidade da utilização da estratégia tutoria clínico-escolar no processo de inclusão escolar do caso pesquisado. Apesar de generalizações não serem possíveis em um estudo de caso, tais resultados nos levam a pensar sobre a aplicabilidade desta estratégia em outros casos de inclusão escolar. Diante disto é possível vislumbrar a inclusão escolar como algo praticável, como requerem os documentos oficiais da legislação brasileira.

Inclusão escolar; tutoria clínico-escolar; relato de experiência
Outro
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **INTERFACES DA PSICOLOGIA: ESTUDANDO O ENDIVIDAMENTO, AS COMPRAS, E AS REDES SOCIAIS**

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE INFLUÊNCIA INTERPESSOAL NAS COMPRAS NO CONTEXTO BRASILEIRO. *Sibele Dias de Aquino** (Núcleo de Avanços em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ); Carlos Augusto Diogo* (Núcleo de Avanços em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ); Maria Angélica Padilha de Souza* (Núcleo de Avanços em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ); Samuel Lincoln Bezerra Lins (Núcleo de Avanços em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ)*

O comportamento do consumidor é um tema amplamente estudado, e é comum notar o quanto alguns indivíduos tendem a modificar as suas escolhas de compra por causa de pressões sociais. O objetivo do presente estudo foi adaptar a Escala de influência interpessoal nas compras para o contexto brasileiro. Este instrumento avalia o quanto a pessoa está suscetível à influência dos outros no comportamento de compra. Esta escala é composta por duas dimensões: I - Normativa (9 itens) e II - Informacional (3 itens). A primeira diz respeito à tendência que a pessoa tem de comprar com base nas expectativas dos outros (Ex. "Normalmente eu tento me identificar com as outras pessoas comprando os mesmos produtos e marcas que elas compram"), e a segunda está associada à tendência que os indivíduos têm de procurar informações de outras pessoas para realizar suas compras (Ex. "Se eu tenho pouco conhecimento sobre um determinado produto, eu costumo perguntar a opinião dos meus amigos sobre ele"). Participaram do estudo 1.296 respondentes brasileiros de todas as unidades federativas, sendo a maioria é da região sudeste: São Paulo (n= 307), Rio de Janeiro (n = 212) e Minas Gerais (n = 139), de ambos os sexos (homens = 338; mulheres = 958), todos acima de 18 anos (M = 35.85 anos; DP = 12.88). A coleta de dados foi realizada em ambiente online através da ferramenta SurveyMonkey e divulgada através de e-mails e redes sociais. O instrumento é composto por 12 itens, e para sua aplicação utilizou-se uma escala de respostas do tipo Likert variando de 1 = Discordo totalmente a 7 = Concordo totalmente. Inicialmente, verificou-se a fatorabilidade da matriz de correlação entre os itens (KMO = .89). Posteriormente, realizou-se uma análise de componentes principais com rotação Oblimin. Os resultados confirmaram a bidimensionalidade da escala (eigenvalue > .1, e alfa de Cronbach = .87 para a dimensão Normativa, e .70 para a dimensão Informacional), explicando 55% da variância. Todos os itens apresentaram cargas fatoriais superiores a .30. Adicionalmente, os resultados indicaram que indivíduos do sexo masculino estão mais suscetíveis à influência interpessoal do que as mulheres, seja ela uma influência normativa (homens = 2.26; mulheres = 1.88), t (1294) = 5.63, p <.001, ou informacional (homens = 3.95; mulheres = 3.70), t (1294) = 2.94, p <.001. Assim, observa-se que homens e mulheres são influenciados pelos outros de forma diferente, quando se trata do processo de compra. Conclui-se também que a escala apresentou propriedades psicométricas satisfatórias, podendo ser utilizada no contexto brasileiro, entretanto ainda são necessárias outras evidências de validade.

Psicologia do Consumidor
Influência interpessoal, Brasil, evidências de validade.
Mestrado - M

PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO: UMA QUESTÃO DE PERSONALIDADE. *Caio Lage (Núcleo de Avanços em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ); Maria Angélica Padilha de Souza* (Núcleo de Avanços em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ); Samuel Lins (Núcleo de Avanços em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ)*

A personalidade molda e influencia as relações dos indivíduos com os outros e com o meio no qual ele está inserido. Atualmente as sociedades se sustentam e crescem através do excesso de consumo, fazendo com que muitos contraiam dívidas indesejadas. Nesse sentido, o objetivo do nosso estudo foi verificar se a personalidade exerce alguma influência na propensão ao endividamento das pessoas. A pesquisa foi realizada com 660 brasileiros (191 homens e 499 mulheres, média de idade = 35,30 anos, DP= 12,79, min=18, máx=75). A personalidade foi avaliada com um instrumento baseado no modelo dos cinco grandes fatores (Extroversão, Neuroticismo, Conscienciosidade, Abertura e Socialização, com alfas variando de .59 a .83) e a propensão ao endividamento foi mensurada com uma escala de composta por três itens (Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas; prefiro comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar à vista; prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro) (1=discordo totalmente; 7= concordo totalmente, alfa = .69). Uma análise de regressão múltipla foi feita utilizando ao propensão ao endividamento como variável dependente e os cinco grandes fatores de personalidade como variáveis independentes. A análise mostrou que três traços de personalidade predizem significativamente a propensão ao endividamento, $R = .20$, $R^2 = .04$, $F(5, 660) = 6,001$, $p < .001$. A extroversão, β = .09, p = .034, e o neuroticismo, β = .14, p = .001, foram positivamente relacionados; enquanto que a conscienciosidade, β = -.15, p <.001, foi negativamente relacionada. Os resultados revelam que pessoas que são mais sociáveis e que gostam de sair mais, tendem a contrair mais dívidas, talvez por terem mais contato e oportunidade de comprarem, tornando mais propensa a compra e consequentemente ao endividamento; pessoas que são mais ansiosas, mais irritadiças tendem a contrair mais dívidas possivelmente por usarem as compras como válvula de escape de suas emoções, de forma que, quando tristes, usam a compra como recurso terapêutico, facilitando a propensão ao endividamento; por fim, pessoas mais organizadas e sistemáticas tendem a ser menos propensos ao endividamento provavelmente porque eles planejam com mais cuidado e mais segurança suas despesas futuras, evitando fazer compras desnecessárias e, consequentemente, salvando-se de contrair dívidas. Os resultados corroboram pesquisas anteriores e apontam para uma influência da personalidade sobre a propensão ao endividamento, apesar da baixa variância explicada (4%). Numa sociedade na qual vários são os estímulos e as fontes que nos influenciam a contrair dívidas, a personalidade ser uma delas é uma questão de relevância não só para o marketing, mas principalmente para a Psicologia.

Psicologia do Consumidor
Endividamento, personalidade, big five
Pesquisador - P
MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia – Fortaleza, 2016 – ISSN 2176-5243

ESCALA DE ATITUDES FRENTE AO FACEBOOK: EVIDENCIAS DE VALIDADE E PRECISÃO PARA O CONTEXTO BRASILEIRO. *Luís Augusto de Carvalho Mendes (Faculdade Maurício de Nassau João Pessoa, PB); Signe Dayse Castro de Melo e Silva * (Universidade Federal da Paraíba, PB)*

Facebook é atualmente a maior rede social digital do mundo, cenário que também se repete no Brasil. Na Campus Party 2016, a empresa apresentou seus números referentes ao mercado brasileiro, informando um total 99 milhões de usuários ativos mensais, destes, 89 milhões são de usuários móveis. Isso significa que oito em cada dez brasileiros conectados à Internet estão no Facebook. A partir desse cenário, o presente estudo objetivou validar a Escala de Atitudes frente ao Facebook para o contexto brasileiro. O instrumento autoaplicável foi originalmente criado Ledbetter (2009) e é composto por 6 itens (e.g., Facebook tornou parte da minha rotina diária; Eu me sinto desconectado quando não entro no Facebook por algum tempo), respondidos numa escala tipo Likert, com respostas variando de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente). Para realizar este trabalho, contou-se com 230 participantes, com idade média de 25 anos (dp = 5,62), sendo a maioria do sexo feminino (57,8%) e solteira (76,1%) que responderam a Escala de Atitudes frente ao Facebook e informações sociodemográficas. Para realizar a verificação da estrutura do questionário, dois procedimentos foram executados inicialmente: o Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), que apresentou o valor de 0,84, e o Teste de Esfericidade de Bartlett [χ²(15) = 896,34; p<0,01]. A partir daí, efetuou-se uma Principal Axis Factoring (PAF) sem fixar o tipo de rotação ou número de fatores a extrair, foi reconhecido um único fator atendendo ao critério de Kaiser, isto é, com valor próprio (eigenvalue) igual ou superior a 1, explicando 59,7% da variância total. Afim de assegurar a confiabilidade da estrutura unidimensional, mais duas análises foram realizadas: 1) distribuição gráfica dos valores próprios (critério de Cattell); e 2) análise paralela (critério de Horn) que confirmaram a estrutura de um único fator, com consistência interna (alfa de Cronbach) de α = 0,89. Como forma auxiliar, para confirmação da unidimensionalidade, foi realizada uma análise Mokken, que é baseada na Teoria de Resposta ao Item (TRI). Esta apresentou os índices de H = 0,62 e Rho de Mokken = 0,91, que confirmam a estrutura. Uma análise pela TRI identificou ainda que os itens apresentaram índices que variaram de fácil a difícil, englobando todos os graus de dificuldade e discriminação. Assim, foram identificadas evidências de validade e precisão da escala, podendo-se empregá-la em pesquisas com redes sociais ou em formato físico. Por fim, defende-se ainda que o instrumento apresenta uma configuração parcimoniosa com a possibilidade de ser utilizado com outros questionários devido ao tamanho (seis itens), de fácil interpretação e autoaplicável.

Facebook, Questionário, Validação.
CNPq
Pesquisador - P

COMPRA IMPULSIVA: DEFINIÇÕES A PARTIR DE PESQUISAS EM LÍNGUA PORTUGUESA. *Luís Augusto de Carvalho Mendes (Faculdade Maurício de Nassau João Pessoa, PB); Cristian Gomes Cordeiro da Costa* (Faculdade Maurício de Nassau João Pessoa, PB)*

A prática da compra por impulso é mais comum do que se imagina, segundo pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Consumidor - SPC, 52% dos brasileiros efetuaram algum tipo de compra de forma impulsiva. Ao longo dos anos, os pesquisadores vêm investigando a temática com a finalidade de explicar o esse tipo de comportamento, que em geral está ligado a uma compra não planejada, realizada por influência de uma emoção, por uma pressão interna, de maneira espontânea, sem intenções antecipadas, muitas vezes de forma inconsciente, quando a percepção e sensação são afetadas, por meio de estímulos externos ou internos. Assim, para uma concepção mais focada do construto, o presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre a compra impulsiva, a partir de trabalhos acadêmicos em língua portuguesa, pesquisados nas ferramentas de busca do Scielo, Periódicos Capes e Google acadêmico e avançado. Para isso, utilizou-se as expressões "compra impulsiva", "compra por impulso", "impulsão", "compulsão" e "compra não planejada". A partir da pesquisa foram selecionados 102 trabalhos que abordaram o tema desta pesquisa, por meio dos quais foi encontrada uma tendência crescente na quantidade de publicações a partir do ano de 1993, sendo destaque o ano de 2013 (20,6%). Os locais de maior publicação foram o ANPAD (3,9%) e o SEMEAD (2,9%). Os métodos survey (25,5%) e o bibliográfico (13,7%) foram os mais utilizados entre os trabalhos selecionados. Para a realização de um exame textual, foram utilizados todos os resumos para uma análise de conteúdo computadorizada, por meio do freeware Iramuteq. As análises indicaram quatro categorias de palavras sendo elas: 1) Consumo, que explicou 30,2% dos textos e foram encontradas palavras como: ambiente, comportamento, processo, compra, impulso, consumidor, decisão; 2) Pesquisa, com 27,9% de explicação e com as palavras: questionário, descritivo, exploratório, pesquisa, quantitativo, amostra, dados. 3) Mercado, com 26,7% de explicação e termos, como: mercado, empresa, Marketing, estratégia, supermercado, setor, desempenho; por final a categoria 4) Psicologia e Demografia, que explicou 15,2% e as palavras: sexo, materialismo, gastar, intensidade, humor, arrependimento, prazer. A análise de similitude, que verifica a relação entre as palavras, apresentou o termo "compra" como o objeto central dos textos, que apresentou forte ligação com: estudo, comportamento, impulso, consumidor, pesquisa e análise. Estes resultados corroboram as classes anteriormente descritas. Por fim, foi possível descrever a compra impulsiva como uma área de pesquisa, que considera o consumo e as estratégias mercadológicas, assim como os aspectos psicológicos, demográficos e comportamentais dos sujeitos. O que sugere que a compra por impulso é uma temática de estudo multi e interdisciplinar de áreas como Administração, Psicologia e Comunicação.

Psicologia do Consumidor
Compra impulsiva; impulsão; pesquisa bibliográfica
CNPq
Pesquisador - P

Sessão Coordenada: **O TESTE DO DESENHO DA CASA ÁRVORE PESSOA: USOS E PESQUISAS EM DISTINTOS CONTEXTOS**

O TESTE DO DESENHO DA CASA-ÁRVORE-PESSOA (HTP) COMO INSTRUMENTO PARA A COMPREENSÃO DAS CONDIÇÕES EMOCIONAIS DE JOVENS. *Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Universidade de São Paulo); Helenice Accioly de Melo Resende; Luciana Torquato (Universidade de São Paulo)*

O Teste Projetivo Gráfico Desenho da Casa Árvore Pessoa (HTP), foco da presente apresentação, utiliza a expressão gráfica para investigar a personalidade, evidenciando sua estrutura, bem como indícios situacionais da vida do sujeito. Nesse contexto é considerado o mecanismo de projeção, sublinhando que as emoções e os sentimentos, principalmente os percebidos de forma inconsciente, podem ser expressos externamente. Durante a análise das imagens são avaliados aspectos que podem indicar presença de psicopatologias ou possibilidades prognósticas. Outro foco do presente trabalho se refere aos jovens a partir de 16 anos de idade até inicio da vida adulta. Considerando, assim, o conceito amplo de juventude, inserido no contexto social e construído historicamente tendo assim o desafio o ingresso para a vida adulta, principal momento da busca por identidade. O final do Ensino Médio, e a busca de ingresso no mercado de trabalho podem ser considerados como um momento de crise. Teoricamente, e a partir de dados da literatura, se pode afirmar que a crise acompanha o processo de desenvolvimento da identidade, principal tarefa e desafio do jovem. Essa apresentação decorre de pesquisa realizada com o emprego do HTP em 123 jovens de ambos os sexos entre 16 e 24 anos de idade, de escolas públicas do Estado de São Paulo. A investigação teve como objetivo evidenciar a sensibilidade do HTP para delinear e compreender características desse período da vida desses jovens. Pretendendo também, observar como se manifesta e que representatividade tem esse momento da vida, já que estão implicadas expectativas de projetos e de futuro. Foram também aplicados, juntamente com o HTP, os Inventários de Depressão e Ansiedade de Beck, para complementar e permitir a comparação dos resultados do HTP em jovens com sinais de ansiedade e depressão. As Escalas de Beck são instrumentos de propriedade psicométrica e têm sido utilizadas em grande escala nas pesquisas com amostras não clínicas e população em geral. Considerando que a ansiedade e a depressão ocorrem, muitas vezes, de forma simultânea, a utilização combinada desses inventários pode favorecer uma visão ampla de possíveis sinais e sintomas. Os Inventários foram avaliados e os resultados classificados segundo dados dos manuais. Os desenhos foram avaliados a partir de categorias formais e de conteúdo. Nos resultados, observou-se que os jovens com sinais de ansiedade e depressão apresentaram diversos indícios de dificuldades no HTP como introversão, sensibilidade, indícios de ansiedade, diversos detalhes que evidenciam problemas no contato com a realidade. Assim se observa que o HTP se mostrou sensível, sendo possível considerar que as experiências de vida repercutem na estruturação da personalidade dos jovens e o teste revela aspectos latentes e de estruturação do ego. Conclui-se ainda que é de extrema relevância a realização de estudos como esse sobre a temática da juventude, de forma a contribuir para uma conhecimento amplo sobre a saúde desta população em amostras não clínicas, como a que foi estudada nesse projeto, bem como levantar discussões sobre projetos de prevenção e promoção de saúde, qualificando e aperfeiçoando o cuidado com a população jovem.

HTP, juventude, Inventário Beck de Depressão; Inventário Beck de Ansiedade
Pesquisador - P
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ESTUDO EXPRESSÕES GRÁFICAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR MEIO DO TESTE HTP. *Augusto Pinto Junior (Universidade Federal Fluminense); Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Universidade de São Paulo)*

A violência doméstica contra crianças e adolescentes em suas várias modalidades (física, sexual, psicológica e negligência) é considerada um grave problema de saúde pública, em função dos altos índices de incidência e prevalência na população mundial. Estudos nacionais e internacionais acerca das consequências da experiência de vitimização confirmam que essa pode representar um verdadeiro fator de risco ao processo de desenvolvimento, trazendo sérios danos para a vítima, implicando na perturbação da noção de identidade e outros distúrbios de personalidade e de adaptação social. Compreender e/ou avaliar a dinâmica das situações abusivas, a gravidade e o seu impacto sobre a vítima nem sempre são tarefas fáceis e exige do psicólogo a utilização de instrumentos que facilitem a expressão dessas experiências. Dentre os recursos disponíveis em um processo de avaliação psicológica de crianças e adolescentes vitimizados, destacam-se as técnicas projetivas que, a partir de instruções ou estímulos não estruturados ou de estruturação pouco usual, facilitam a comunicação de conteúdos, fantasias e angústias latentes e, muitas vezes, não comunicáveis por meio da linguagem verbal. A partir do exposto, o presente estudo objetivou estudar as expressões gráficas de crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica, por meio da aplicação do HTP (Teste do Desenho da Casa - Árvore - Pessoa). Para tanto, o referido instrumento foi aplicado em 200 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, na faixa etária de 10 a 16 anos, divididos em dois grupos: a) grupo clínico: composto por 100 participantes comprovadamente vítimas de violência doméstica; b) grupo controle: composto por 100 participantes sem suspeitas de sofrerem esse tipo de vitimização. A análise dos resultados foi realizada a partir da categorização e classificação das respostas de cada um dos desenhos (pontuados por meio de tabelas com critérios selecionados para esse fim), os quais foram submetidos a tratamento estatístico. Os resultados mostraram que as características mais frequentes do grupo de crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica foram: localização na parte superior direita da folha ou localização central direito, traçado grosso, traçado apagado, traçado transparência. Nos desenhos da casa sobressaíram: transparência, desenhos pequenos, ausência de janelas. Nos desenhos da árvore sobressairam: copa grande e tronco destacado. Já na figura humana foram identificados: cabeça deteriorada, Figura Humana incompleta, não de acordo com a idade e presença e figuras palitos. Os resultados mostraram que a partir da análise das categorias do HTP foi possível discriminar os dois grupos de pesquisa, sugerindo que esse instrumento projetivo pode colaborar no conhecimento do fenômeno da violência doméstica e a expressão de vivências emocionais associadas a essa experiência. Destacam-se, assim, os comprometimentos dessas crianças, no que se refere ao desenvolvimento e enfrentamento da realidade

Técnicas Projetivas; HTP; Violência Doméstica
CNPq
Pesquisador - P
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O TESTE DO DESENHO DA CASA- ÁRVORE- PESSOA EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: ASPECTOS EMOCIONAIS.

Helena Rinaldi Rosa; Eduardo Bezerra Melo; Ares Ayala Ramirez; Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Universidade de São Paulo)

Observa-se atualmente que muitas crianças e adolescentes apresentam serias dificuldades de aprendizagem, não acompanham o que se espera com respeito à idade e a série que freqüentam na escola. Essa manifestação requer estudo e atenção sendo fundamental considerar as dimensões biopsicossociais em inter-relação constante. Estudos discutem as relações entre traços de personalidade e desempenho acadêmico, têm encontrado relações entre o baixo desempenho acadêmico e variáveis como níveis de ansiedade sobre o aprender e ainda certa relação de algumas características de personalidade e desempenho de crianças com dificuldades de aprendizagem. Dados como história de vida, exposição a situações de vulnerabilidade variadas e, problemas neurológicos e outros de natureza orgânica, condições das instituições entre outras podem estar presentes. Diversos estudos apontam a relevância de aspectos emocionais relacionados a essa manifestação, sendo esse o foco do presente estudo. Pesquisas apontam os aspectos emocionais de crianças com dificuldades de aprendizagem. Estudos com desenhos de crianças com dificuldades de aprendizagem apontam como aspectos emocionais as omissões como os indicadores mais comuns . Também é apontado que essas crianças apresentam ansiedade, pobre auto-conceito, e sentimento de inadequação. Foi empregado o HTP em um grupo de 30 crianças, meninos e meninas, com serias dificuldades de aprendizagem em escola pública de São Paulo. Essas crianças tem entre 9 e 11 anos de idade e não acompanham o ritmo esperado. Todos têm reprovações em seu histórico, dificuldades na leitura e na escrita; e também em matemática. Foram submetidos a aplicações individuais do HTP e do R-2: Teste não verbal de inteligência para crianças. O estudo do HTP foi realizado com as crianças que apresentaram no R-2 resultado compatível com o nível cognitivo das crianças da mesma idade, a partir da consulta ao manual; as crianças obtiveram no R2 ao menos o resultado médio inferior. Os dados do HTP foram comparados aos de crianças de mesma idade (freqüentando a mesma escola) que não apresentam problemas de aprendizagem, ou seja, acompanham o ritmo da classe, não tendo reprovações em seu histórico. O HTP foi avaliado segundo categorias formais e de conteúdo. Observaram-se mais sinais de regressão e imaturidade entre as crianças com dificuldades de aprendizagem. Mais apego ao concreto; (pela localização). Uso da borda da folha como linha de base (mais figuras humanas soltas na folha). Um dado relevante foi a maior quantidade de desenhos incompletos, ou seja, com falta de elementos básicos, entre as crianças com dificuldade de aprendizagem (falta de portas ou janelas na casa; falta de membros, muitos com as mãos cortadas, na figura humana). Também se evidenciam sinais de transparência (mas exclusivamente no grupo de crianças com dificuldades de aprendizagem). Assim se confirmam dados de outros estudos da literatura, em especial com Figuras Humanas. E se conclui pela utilidade do HTP nesse estudo e a presença de fatores emocionais relacionados às dificuldades de aprendizagem. Tais dificuldades requerem um trabalho conjunto para o efetivo enfrentamento desse problema que tanto sofrimento traz às crianças e implica as instituições, como a escola, e a sociedade.

HTP, R2, Dificuldades de aprendizagem, personalidade

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

O HTP NO PROCESSO PSICODIAGNÓSTICO DE CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO: ESTUDO DE CASO. *Elenise Tenório de Macedo Machado (Centro Universitário Christus, Fortaleza/CE)*

O Psicodiagnóstico, tarefa fundamental do psicólogo clínico, busca encontrar um sentido para o conjunto das informações disponíveis, entre as quais os desenhos das crianças, tendo como objetivo a compreensão da personalidade como um todo. Nesse processo são fundamentais as Técnicas Projetivas Gráficas empregadas para avaliação da área afetivo-emocional; essas são muito úteis com crianças pelo grau de simbolização que trazem. Entre essas técnicas, o HTP (Desenho da Casa Árvore Pessoa) favorece a compreensão de aspectos da personalidade e da forma de interação com as pessoas e com o ambiente. Nesse estudo foi empregado o método clínico-qualitativo, com base em estudo de caso que é indicado por permitir a compreensão dos significados. Realizou-se o Psicodiagnóstico de B., menino de 8 anos, com queixas de comportamento infantilizado; precisando de orientação e acompanhamento constante; chora e apresenta fala de criança pequena; tem medo de ficar só. Está no 3º ano do Ensino Fundamental, mas apresenta problemas na leitura e escrita quase ilegível. Foram realizadas entrevistas com a avó materna, com quem vive, desde os 3 anos de idade, junto de um irmão mais velho. A mãe é falecida, tendo sido assassinada, quando viviam fora do Brasil. Não tem contato com o pai (que é suspeito de ter cometido o crime). Foram aplicados instrumentos psicológicos, entre os quais o HTP, foco dessa apresentação. A partir da análise dos desenhos foram observados diversos indícios de imaturidade na produção. E ao mesmo tempo, B. denota sinais de tensão, ansiedade e hostilidade. Há ainda indícios de oposição, dependência e regressão. Na análise de aspectos de conteúdo, em especial na figura humana,há indícios de inadequações relevantes. Pela irregularidade do desenho da cabeça,pela falta de traços faciais, problemas de localização e uso da folha. Os desenhos evidenciam toda a imaturidade e o sofrimento que esse menino apresenta. E se pode considerar que a partir da expressão gráfica, B. pode comunicar suas dificuldades de desenvolvimento, de lidar e contatar com a realidade, que trouxe a ele intensa dor. Ao mesmo tempo, se evidenciam em B. sinais de força e o desejo de se relacionar, e ser atendido, como pela avó e o irmão mais velho. O Psicodiagnóstico, nesse, como em outros casos, se revela como muito importante por permitir o conhecimento das dificuldades das crianças, que simplesmente podem se expressar no contato com o psicólogo. Especialmente, o HTP se apresentou como o instrumento que revelou características da personalidade, do contato e favoreceu a compreensão das dificuldades que B enfrenta e se manifesta em seu comportamento, relacionamentos e na escola. É relevante ainda perceber que B. como outras crianças demandam apoio psicológico, que deve ser fornecido a ele bem como para a família. Com o apoio da avó, do irmão e de outras figuras da família, B. poderá se desenvolver e lidar melhor com a realidade

Psicodiagnóstico, HTP; crianças
Pesquisador - P
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O TESTE DO DESENHO DA CASA ÁRVORE PESSOA NO PSICODIAGNÓSTICO DE UM ADULTO COM MANIFESTAÇÕES PSICOSSOMÁTICAS – RELATO DE CASO. *Joan Cristina Rios de Oliveira, Amália Carneiro de Oliveira e Gabriella Dutra Codevilla (Centro Universitário Christus, Fortaleza/CE)*

O Psicodiagnóstico engloba fatores estruturantes que dizem respeito ao objetivo de elucidar o significado das perturbações, ou seja, a explicitação das funções das perturbações e dos motivos inconscientes de pessoas de qualquer idade. Além disso, é dada ênfase na dinâmica emocional inconsciente. Entre os principais instrumentos que podem ser utilizados nesse processo se destacam as técnicas projetivas, sendo os gráficos muito relevantes, uma vez que permitem uma maior aproximação com aspectos inconscientes e do Ego corporal, oferecendo maiores possibilidades de acesso do que a linguagem verbal. Nesse caso, em casos de sintomas psicossomáticos, onde o corpo expressa as dificuldades. Assim a partir de método clínico, essa apresentação se baseia num estudo de caso, onde o HTP foi empregado no processo Psicodiagnóstico de um homem de 41 anos, que apresentava distonia na nuca e tremores nas mãos; sintomas que acarretavam severas dificuldades em sua vida. Foram feitas entrevistas e aplicado o HTP, foco dessa apresentação, entre outros instrumentos. Traz dados de sua história de vida e dos sintomas, sendo relevante a número de irmãos e a forte relação com o pai, sendo a mãe falecida. Foi feita a análise dos aspectos gráficos do HTP, complementados por associações verbais. Evidenciaram-se sinais restrição de contato social direto, sem abertura para o meio social, Tentativas de proteção do meio externo, não buscando o contato social diretamente, mas desejando tê-lo. São presentes sinais de introversão, solidão, fragilidade, conflito entre id e superego. E uma forte vinculação com o passado. Os resultados trazem, ainda, indícios de suas dificuldades no relacionamento com o pai: o pai aparece como alguém que não lhe deu afeto e que lhe impôs muitos limites: a castração feita pelo pai é marcante, podendo ter favorecido o desenvolvimento de sua insegurança e ele vive em conflito entre fazer o que seria melhor para o pai e o que seria melhor para ele. Por outro lado, há indícios de uma boa estrutura de ego. Com os dados obtidos na análise do HTP foi possível reconhecer, ainda, os tremores que o paciente apresenta nas mãos tem relações com a insegurança e a forte identificação com o pai. A casa seria ocupada só por ele e o pai; e a figura humana cujas mãos continuam trêmulas, mesmo no desenho demonstram a falta de firmeza. O HTP favoreceu a compreensão de como a constituição espelhada na figura paterna, dificultou a desenvolvimento desse homem, com dificuldades de lidar com os sentimentos com respeito ao pai, como culpa e ambivalência . Dessa forma, se concluiu que o HTP, junto de dados da entrevista, trouxe compreensão e evidenciou a necessidade de psicoterapia, a fim de favorecer que esse homem possa lidar com todos esses sentimentos e consiga retomar sua vida

Psicoadiagnóstico, HTP; Psicossomática
Pesquisador - P

Sessão Coordenada: **O USO DE INSTRUMENTOS INTERVENTIVOS EM PESQUISAS SOBRE CASAIS E FAMÍLIAS**

A EMERGÊNCIA DOS CONFLITOS CONJUGAIS EM UMA ENTREVISTA SEMIDIRIGIDA: DA PESQUISA À INTERVENÇÃO. *Déa E. Berttran**, Isabel Cristina Gomes (Laboratório de Casal e Família: Clínica e Estudos Psicossociais, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, SP)*

A entrevista semidirigida é um instrumento de inequívoca importância na coleta de dados na metodologia qualitativa, tendo como propósito a obtenção de informações que propiciem uma leitura subjetiva dos discursos dos sujeitos. Favorecendo a manifestação de uma fala livre, porém com limites impostos pelo tema pesquisado associado a um roteiro previamente estabelecido, faculta a participação ativa da dupla – pesquisador/pesquisado, por se dar a partir de um encontro interpessoal entre indivíduos que se influenciam transferencial e contratransferencialmente. Assim, ao conteúdo manifesto se acrescenta o latente, não verbal, por meio de pausas, ritmos e intensidades da fala, além de interjeições emocionais, como risos e choros, entre outros quesitos a serem analisados enquanto cadeia de significados. Este trabalho teve como finalidade discutir a emergência de conflitos que podem vir a surgir durante uma entrevista semidirigida, exigindo por parte do pesquisador uma postura clínica. Utilizando-se do estudo de caso, será exposto o conflito expresso por um casal de mulheres com trinta anos de conjugalidade, participantes em entrevista para pesquisa de Doutorado. Tal investigação tem como objetivo compreender a constituição do vínculo conjugal em casais homossexuais longevos, com mais de vinte anos de união, femininos e masculinos, e de como esses sujeitos lidaram com as adversidades decorrentes da patologização da homossexualidade até a poucas décadas atrás, sob a perspectiva da Psicanálise Vincular. Durante o transcurso da entrevista emergiu um problema conjugal que demandou a sua interrupção e o pronto acolhimento ao casal pela pesquisadora, também psicóloga clínica, por trinta minutos. Os sentimentos revelados refletiam uma situação de ciúmes por parte de uma das parceiras, devido à popularidade de sua companheira, que é professora de música de grande número de mulheres da terceira idade, trabalho que exerce com total dedicação, transformando-a numa pessoa muito querida na comunidade despertando o ciúme e insegurança por parte da parceira que parece buscar nesse vinculo amoroso o preenchimento de vazios primitivos. Esta ultima relata uma relação muito difícil com sua mãe frente à revelação de sua homossexualidade o que lhe trouxe como consequência uma autoimagem negativa. A assunção de sua orientação sexual foi marcada pela rejeição materna, situação que só se apaziguou com a presença de uma criança, assumida como natural na certidão de nascimento, que com dois dias de idade passou a fazer parte da família, hoje sendo o neto predileto da avó. Podemos aventar, comprovando dados de outros estudos, que a homofobia internalizada pode gerar prejuízos na qualidade de autoestima, de autoconfiança, de projeção de si mesmo como sempre excluído, vindo a ocasionar conflitos na conjugalidade homossexual. Após pontual elaboração do material exposto, a entrevista foi retomada, sem prejuízo em seu conteúdo. Além de se demonstrar a pertinência e a amplitude do instrumento denominado entrevista semidirigida na coleta de dados e no entendimento da dinâmica vincular, enfatiza-se um uso ético decorrente

em termos de uma intervenção terapêutica frente à emergência de conteúdos emocionais não elaborados.

Entrevista semidirigida, Conflito conjugal, Psicanálise Vincular

Apoio FAPESP, processo no. 2014/05150-3, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Doutorado - D

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A ENTREVISTA SEMIDIRIGIDA COMO INSTRUMENTO DE AMPLIAÇÃO DE SENTIDO NO CONTEXTO DE UMA PESQUISA QUALITATIVA COM PAIS DE CRIANÇAS PEQUENAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE E EDUCAÇÃO. *Nathalia T. Caldas Campana***, *Isabel Cristina Gomes (Laboratório de Casal e Família: Clínica e Estudos Psicossociais, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, SP)*

Dentre as mudanças que estão ocorrendo no modelo tradicional de família, investigaremos como pais de crianças pequenas entendem e exercem a parentalidade quando ambos têm uma carreira e nos casos em que apenas um do casal tem esse projeto. Dados da literatura referem que, cada vez mais, profissionais das áreas da educação e da saúde estão compondo a rede de cuidados com as crianças e por isso os pediatras e as coordenadoras pedagógicas que trabalham com as famílias entrevistadas foram incluídos na pesquisa de Doutorado. De metodologia qualitativa, por meio de entrevistas semidirigidas, o presente trabalho discutirá o potencial que esse instrumento tem ao oferecer uma oportunidade para que os pais e os profissionais repensem suas práticas a partir de questões que propõem uma ampliação de sentido. Isso porque a entrevista semiestruturada conduz o entrevistado por um caminho que o auxilia na organização de ideias, mas não induz respostas com sentidos já prontos. Interrogar sobre situações aparentemente simples foi disparador para que alguns entrevistados se sentissem convidados a estabelecer uma reflexão a respeito de certezas prévias justificadas pela tradição. Longe de negar a importância do tradicional para a constituição dos indivíduos e da cultura, buscamos conhecer o que da tradição segue com sentido na atualidade e o que é uma repetição que pode aprisionar os sujeitos em uma exigência que não se justifica mais, servindo apenas para aumentar o sofrimento dos indivíduos. Partes das entrevistas serão utilizadas para incrementar a discussão proposta, tomando a psicanálise como referencial teórico. Os resultados sugerem que tanto pais de dupla carreira como os de carreira única estão passando por um período de transição, marcado pelo conflito entre o antigo e o novo, o que acaba por despertar uma sensação de contradição e ansiedade: do lado das mães o que predomina é o desejo de conciliar a maternidade com outros interesses (seja ou não trabalho), mas as que conseguem se sentem culpadas ou em falta com o filho e as que não conseguem ou não querem se dividir entre a criança e outros interesses, tendem a manifestar certo descontentamento e uma preocupação com o próprio futuro. Da parte dos pais, aparece no discurso uma vontade de participar mais ativamente na rotina e dos cuidados com o filho, porém o papel de provedor segue sendo a principal função que se atribuem. O paradoxo também surge na relação do casal durante o exercício parental, pois ao mesmo tempo em que as mulheres dizem que os homens devem ser mais participativos nos cuidados com as crianças, se consideram as responsáveis pelas mesmas. Os profissionais também se dão conta da contradição presente nas suas praticas, o que sugere que a parentalidade e os cuidados com as crianças estão em fase de transição e que mesmo as famílias que seguem o modelo tradicional não ficam indiferentes as mudanças do contemporâneo.

Entrevista semidirigida, Parentalidade, Psicanálise.

Apoio FAPESP, processo no. 2015/03045-0, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Doutorado - D

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

AS FUNÇÕES DO OBSERVADOR PSICANALÍTICO NA APLICAÇAO DO MÉTODO BICK EM CONTEXTOS DE INTERAÇÃO TRIÁDICA PAI-MÃE-BEBÊ. *Carine V. M. Santos*** *e Isabel Cristina Gomes. (Laboratório de Casal e Família: Clínica e Estudos Psicossociais, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, SP)*

O Método de observação psicanalítica da relação mãe-bebê ou Método Bick de Observação foi desenvolvido por Esther Bick em 1948, na Clínica Tavistock em Londres. Este constituía uma parte da formação de analistas e tinha o objetivo de ensinar os alunos a observar as nuances da relação mãe-bebê e da díade com seu entorno. Tendo como instrumento o observador psicanalítico, o método buscava assim a apreensão da dinâmica relacional por meio da observação receptiva e não-ativa. Nessa função o observador apenas permanecia, por meio de sua emocionalidade e atenção, sensível às diversas formas de interação entre mãe e bebê expressados pela linguagem oral, emocional e corporal; além da relação transferencial e contratransferencial estabelecida entre a díade mãe-bebê e observador. Na delimitação dos preceitos técnicos a aplicação do método exigia que o observador acompanhasse a díade semanalmente, durante uma hora, no primeiro ano de vida da criança e quinzenalmente no segundo ano de vida; além disso, as observações deveriam ser registradas por escrito e o observador deveria explorar o material observado por meio de discussões em supervisões periódicas. Pela potencialidade de dados produzidos e pela possibilidade de acompanhar a constituição da relação mãe-bebê em processo o Método Bick tem sido utilizado também em pesquisas científicas, como a de doutorado em que esta apresentação se baseia. A pesquisa referida desenvolve-se no intuito de, por meio de uma adaptação do Método Bick, observar e analisar como se dá a interação triádica entre pai, mãe e bebê em função da emergência do que se configura como cuidado parental igualitário. Para este fim foram selecionadas duas famílias na cidade de Maceió, cujos casais estavam passando pela experiência parental pela primeira vez. O período de observação se deu do 6º ao 9º mês de idade dos bebês e ao final deste período foi realizada uma entrevista com cada casal. Nesse ínterim, este trabalho se detém em discutir como o método escolhido pela pesquisa amplia as possibilidades de observação para incluir também a interação pai-bebê e pai-mãe em função do exercício parental. Se na observação tradicional da dupla mãe-bebê o observador tem a possibilidade de exercer uma função continente em relação à função materna, na observação triádica pai-mãe-bebê, elementos que permeiam a dinâmica parental do casal situam o observador em funções que vão além da continência e que consideram as transferências triangulares do casal em relação ao observador/pesquisador. Logo, a utilização do método em contexto de interação triádica apresenta elementos de complexidade que enriquecem a produção de dados. Portanto, ao redimensionar os alcances do Método Bick foi possível contemplar contextos familiares contemporâneos em que, a partir da flexibilização de estereótipos de gênero, novos referenciais parentais são construídos.

Interação pais-criança; métodos de observação; psicanálise.

FAPESP, processo no. 2015/24335-7, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Doutorado - D

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

PESQUISA INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS: PERCEPÇÕES SOBRE FAMÍLIA E GÊNERO. *Danielly Passos de Oliveira*** *(docente do Centro Universitário FMU); Isabel Cristina Gomes (Laboratório de Casal e Família: Clínica e Estudos Psicossociais, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, SP)*

Este trabalho de pós-doutorado foi realizado a partir de uma pesquisa-intervenção com crianças de 5 a 6 anos de idade, estudantes de duas escolas particulares e de uma escola pública da cidade de São Paulo. O objetivo foi o de compreender como essas crianças percebem os gêneros e suas implicações nos diversos contextos familiares. Para tanto, foram feitas rodas de conversa com as crianças, em cinco turmas das escolas particulares e em cinco turmas da escola pública. Indagamos inicialmente com quem moravam as crianças. Nas escolas particulares, apareceram diferentes configurações familiares, tais como: ambos os pais morando com os filhos, a criança morando com a mãe e passando alguns dias da semana na casa do pai, e um caso de família homoparental. Na escola pública, apareceu como maioria a família extensa, formada pela mãe e outros familiares (avós, tios, primos) morando juntos. Em relação a quem se responsabilizava pelos cuidados domésticos, as crianças das escolas particulares responderam que tanto a mãe quanto o pai poderiam lavar a louça, cozinhar, cuidar dos filhos. Esse discurso, repetido em uníssono pela turma, entrava em contradição quando as crianças eram indagadas individualmente sobre como acontecia em suas casas. Nesses momentos, elas respondiam que quem fazia as atividades domésticas era a mãe ou a empregada doméstica, não mencionando a participação do pai. Houve dois casos em que o pai foi citado como o principal responsável pelos cuidados da casa e dos filhos. Na escola pública, o discurso da igualdade de gêneros não apareceu. As crianças afirmaram que quem cuidava da casa e dos filhos era a mãe ou alguma outra figura feminina, como uma tia ou a avó. Pode-se compreender tal diferença devido à difusão de um discurso de igualdade de gêneros, comum nas camadas médias, e reforçado pela instituição escolar. Foi abordado também o que meninos e meninas podem ou não fazer. As crianças das escolas particulares mencionaram roupas, acessórios e estilos que os meninos não podem ter ou usar (saias, brincos, pulseiras, maquiagem, etc), já as crianças da escola pública mencionaram comportamentos, tais como: xingar ou bater em meninas. Bater em meninas, beber “até cair” e não poder ser gay foram temas que apareceram nos discursos das crianças da escola pública e não nas das escolas privadas. As rodas de conversa abordaram outros aspectos, como: quem trabalha fora de casa, o que é uma menina e o que é um menino, coisas que só as mulheres fazem e coisas que só os homens fazem. Surgiram diferenças interessantes nos discursos das crianças pertencentes às escolas públicas e à escola privada. A pesquisa-intervenção se mostrou de grande relevância para abordar as crianças como sujeitos que não apenas pertencem a uma determinada cultura, mas que contribuem constantemente para reinventá-la. A partir da pesquisa-intervenção, percebemos que as crianças participam ativamente da construção de novos sentidos para o masculino e o feminino, ao mesmo tempo em que são herdeiras de uma transmissão geracional que reitera os aspectos tradicionais da masculinidade e da feminilidade.

Pesquisa-Intervenção, Crianças, Família, Gênero, Psicanálise.
Pós-Doutorado - PD

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **O USO DE TÉCNICAS GRÁFICAS COMO INSTRUMENTO MEDIADOR DA COMUNICAÇÃO HUMANA COM A POPULAÇÃO CLÍNICA E NÃO CLÍNICA**

CRIANÇAS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: EXPECTATIVAS, SENTIMENTOS E FANTASIAS. *Ariana Barbosa Arduini, Martha Franco Diniz Hueb (Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG)*

Nas instituições de acolhimento, a criança e/ou adolescente permanece sob a guarda da justiça, estando o poder familiar suspenso, até que possa retornar para sua família de origem. Se isto não se torna possível, poderá ainda haver mais duas alternativas, a saber: ser acolhida pela família extensa ou ser colocada para adoção. Importante apontar que a adoção é uma medida que deve ocorrer apenas quando estiverem esgotados todos os recursos de manutenção da criança ou adolescente em sua família natural ou extensa, sendo uma medida excepcional e irrevogável A indefinida espera da decisão judicial orientando a reintegração familiar ou inserção em família adotiva causa grande impacto emocional em crianças institucionalizadas. Objetivou-se neste estudo investigar as expectativas de tais crianças acerca de seu futuro, identificar se há o desejo do retorno à família de origem, da permanência na instituição de acolhimento ou da inserção em família adotiva. Seis crianças, acolhidas há pelo menos seis meses, entre seis e doze anos, aceitaram participar do estudo. Entrevistou-se uma Educadora Social e consultou-se o Livro de Registro da Instituição. O Procedimento Desenho-Estória Temático (DE-T), uma técnica de investigação clínica da personalidade que tem por base os desenhos e o emprego do recurso de contar estórias, foi utilizado com o objetivo de obter informações acerca das expectativas das crianças. A análise de conteúdo e a simples inspeção do material dentro do marco teórico psicanalítico ajudaram as compreender as entrevistas e os DE-T. Os resultados apontaram sentimentos de insegurança, submissão e necessidade de êxito em relação ao mundo, porém observou-se boa identidade pessoal e percepção positiva do crescimento como atitude básica em relação a si próprio. As figuras significativas foram em ordem decrescente de importância: a materna, a paterna, irmãos e tia. Predominaram sentimentos expressos de tristeza no contato, porém de alegria e esperança de realização no futuro. As tendências e desejos apontados indicaram a necessidade de cuidado. Predominaram impulsos amorosos e ansiedades paranóides, enquanto que os mecanismos de defesa mais identificados foram da repressão e idealização. Verificaram-se sentimentos e fantasias ora positivos, ora negativos quanto ao acolhimento institucional, porém a maioria das crianças manifestou desejo e esperança de estar, no futuro, junto à família biológica. Embora uma criança tenha apontado querer continuar convivendo com duas cuidadoras da Casa de Proteção, não se observou, em geral, o desejo pela adoção diretamente. Destaca-se que os participantes demonstraram o desejo de constituir suas próprias famílias no futuro, o que pode indicar a esperança de uma reparação ao exercerem uma função materna/paterna, de serem pais diferentes daqueles que não puderam ter. Conclui-se que o DE-T pode ser um excelente recurso técnico para a expressão e compreensão do mundo interno de crianças em acolhimento institucional, possibilitando posterior e pontual intervenção em aspectos nodais daqueles com dificuldades de expressão em decorrência de intenso sofrimento pelo rompimento de vínculos.

Avaliação Psicológica, Desenho-estória com Tema, Acolhimento Institucional
Pesquisador - P
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PROCEDIMENTO DO DESENHO COLETIVO COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DO TRABALHO EM EQUIPE EM UM GRUPO PSICOTERAPEUTICO INFANTIL. *Grazielli Terassi*; Natali Cristófolli*; Martha Franco Diniz Hueb (Curso de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro /UFTM - Uberaba, MG)*

Os grupos operativos são conhecidos por promover um processo de aprendizagem a partir de fatores conscientes e inconscientes, que se manifestam em três áreas: mente, corpo e mundo externo. O grupo operativo infantil amparado na abordagem psicanalítica tem como finalidade possibilitar a resolução de questões individuais através de um trabalho coletivo, propiciando um espaço em que a criança possa compartilhar suas angústias e criar novas alternativas a partir das relações construídas com os demais participantes do grupo. Objetiva-se apresentar um relato de experiência sobre uma sessão de grupo com crianças, na qual se utilizou da dinâmica do desenho coletivo como forma de intervenção. O grupo é composto por seis crianças de seis a dez anos que tem em comum a queixa principal de agressividade e hiperatividade. O atendimento é realizado semanalmente na clínica escola da UFTM por duas estagiárias do curso de Psicologia, supervisionadas por uma docente. Tais crianças demonstravam dificuldade em se constituir como grupo, apresentando resistência em reconhecer a importância da presença dos demais colegas durante as atividades propostas. Frente a constantes comportamentos individualistas e de competitividade, optou-se pela realização do desenho coletivo, que consiste na entrega de uma folha em branco para cada participante após convidá-los a sentarem em círculo. Os participantes do grupo foram orientados a fazer uma marca no canto de sua folha e em seguida, solicitou-se o início de um desenho livre, devendo passá-lo ao colega em sentido horário após o som da palma das estagiárias. Repetiu-se esse passo até que o desenho voltasse às mãos daquele que o iniciou. Ao final, tinha-se o intuito de mostrar a importância do trabalho em equipe a partir das produções realizadas conjuntamente, porém, teve-se como resultado desenhos rabiscados, rasgados e acusações para com outros colegas que supostamente estragaram o desenho. Frente a essa situação, apontou-se que os desenhos não foram estragados por determinados participantes, mas sim por todo o grupo, inclusive por aquele que estava fazendo a acusação, já que se tratava de um trabalho coletivo, em que a participação de cada um foi importante para a construção do resultado final. Como os participantes do grupo se mostraram extremamente insatisfeitos com o que haviam produzido, optou-se pela realização de uma segunda rodada, encorajando-os a se expressarem melhor. Verbalizou-se sobre a importância de reparar os erros com a ajuda dos outros e que um bom resultado é fruto da colaboração de cada um em prol de todo o grupo. Nesta segunda rodada, as estagiárias sugeriram o tema “super heróis” com o intuito de incentivar a ideia de que todos os membros do grupo são capazes de “salvar uns aos outros” em suas dificuldades e limitações. Ao final, teve-se como resultado produções que agradaram a todos devido ao esforço em completar os desenhos de forma adequada, propiciando reflexões sobre os benefícios de realizar atividades em cooperação. Conclui-se que essa intervenção pode ser usada quando o coordenador pretende trabalhar com a importância da coletividade, bem como quando se considera necessário fortalecer uma maior coesão grupal.

Desenho livre, grupo com crianças, clínica infantil
Outro

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

PERCEPÇÃO DAS MÃES SOBRE A OBESIDADE INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DO DESENHO-ESTÓRIA COM TEMA. *Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos e Universidade de Taubaté - SP)*

Atualmente, a obesidade infantil configura-se como um quadro clínico que inspira preocupação pela sua incidência, pelo fato de ser precursor de outros problemas de saúde e da obesidade em adultos e pela necessidade de ações interdisciplinares no cuidado a esse grupo de crianças. Agências oficiais de saúde indicam que a obesidade infantil possui índices epidêmicos e, por esse fato, deve ser considerada como um problema de saúde pública. Diante desse contexto, enfatiza-se o papel da mãe e da relação materna na compreensão desse fenômeno e também na importância da mãe como agente fundamental na adesão ao tratamento da obesidade de seus filhos. O objetivo do presente trabalho centra-se em compreender a percepção que mães de crianças com obesidade possuem diante do referido quadro em seus filhos, por meio dos dados do Desenho-estória com Tema – DE-T. Foram convidadas a participar, 24 mães que frequentavam um serviço interdisciplinar de atendimento à obesidade infantil, com idade entre 29 e 48 anos e escolaridade entre ensino médio e superior, com atividade profissional variada. As crianças eram 62,5% (N=15) do sexo feminino e 27,5% (N=9) do sexo masculino. Todas se submeteram à aplicação do DE-T com a seguinte instrução "Desenhe uma mãe e seu filho com obesidade", na sequência solicitou-se uma história sobre o desenho, inquérito e título. Após análise das narrativas produzidas, os itens de maior incidência foram os seguintes: Atitude de aceitação (62,5% - N=15), revelando um comportamento de acolhimento de seus filhos, a despeito da obesidade dos mesmos. Figuras significativas positivas (79,2% - N=19) que indica um relacionamento mais próximo e cooperativo com as crianças. Sentimentos derivados do instinto de vida (50% - N=24) relacionado a afetos construtivos e de crescimento e Sentimentos derivados do conflito (50% - N=24) que pode estar associado a emoções ambivalentes diante da obesidade infantil. Impulsos amorosos (95,8% - N=23) e Tendências Construtivas (62,5% - N=15), demonstrando experiências ligadas ao instinto de vida, construção e aproximação. Em relação aos mecanismos de defesa tem-se maior incidência de idealização (50% - N=12), racionalização (45,8% - N=11) e negação (41,6% - N=10), o que permite uma análise psicodinâmica da percepção da obesidade das crianças e leva à consideração de que a mesma é influenciada por movimento de uma conduta positiva e de certa forma distanciada das reais dificuldades enfrentadas, que tendem a ser compreendidas por meio de justificativas de ordem racional ou pela tendência de não perceber de forma clara a situação em que se encontra seu filho. Em síntese, é possível observar que as mães estabelecem uma relação positiva, de acolhimento e cuidado a seus filhos com obesidade, nesse contexto, tal quadro não interfere nas questões relacionais na díade mãe-filho e é permeada por movimentos defensivos no sentido de minimizar as dificuldades vivenciadas. Pela incidência do referido quadro e pela pertinência do tema aqui estudado, pesquisas mais amplas merecem atenção para melhor compreensão do fenômeno, com vistas à adequação das ações psicológicas no cuidado às crianças com obesidade e suas mães.

Avaliação Psicológica; Obesidade Infantil; Desenho-estória com Tema
PESQDOC/UnG

Pesquisador - P
AVAL - Avaliação Psicológica

PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO E O PAPEL OCUPADO PELO PROCEDIMENTO DESENHO DA FAMÍLIA COM ESTÓRIAS: UM ESTUDO DE CASO. *Martha Franco Diniz Hueb; Talita Cristina Grizólio*; Eliza França e Silva (Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro Uberaba/MG)*

O Procedimento Desenho da Família com Estórias (DF-E) trata-se de um instrumento que auxilia no processo Psicodiagnóstico Interventivo possibilitando o reconhecimento de características individuais e tipicamente particulares do paciente, especialmente no que tange as imagos materna, paterna e fraternas. O Psicodiagnóstico Interventivo permite a intervenção conjunta ao diagnóstico desde a entrevista inicial até a aplicação de testes e outras técnicas de avaliação com o avaliado. Neste contexto as técnicas projetivas, como o DF-E podem ser utilizadas como um meio de comunicação entre o psicólogo e o paciente. Tal procedimento facilita a expressão de fantasias, desejos, angústias, afetos e sentimentos em relação à família real ou imaginária, além de possibilitar a percepção dos meandros emocionais que vão se desenvolvendo ao longo de sua aplicação. Solicita-se ao paciente a elaboração de quatro desenhos: (1) uma família qualquer, (2) uma família que gostaria de ter, (3) uma família em que alguém não está bem e (4) sua própria família. Após a realização de cada desenho, a pessoa é convidada a contar uma história sobre ele, a qual é seguida de esclarecimentos que o psicólogo achar necessário, finalizando-se com a solicitação de um título, o que se constitui numa Unidade de Produção (UP). O objetivo deste estudo foi compreender como a utilização do DE-F pode contribuir com o Psicodiagnóstico Interventivo de um menino de oito anos, com queixas de dificuldades de leitura e comportamento opositor na escola. Realizou-se cinco sessões com a criança e uma com a mãe no Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, (CEPPA/UFTM) A UP de uma família qualquer, foi intitulada de “O Chuck é um boneco assassino”, o da família que gostaria de ter, de “A família descendo a escada” a da família em que alguém não está bem, de “ A minha avó morreu” e finalmente a da sua própria família, intitulou de “A família que foi para a praia”. A livre inspeção do material das quatro UPs apontou que o paciente mostrou-se bastante fantasioso, com fortes traços de agressividade, porém com intenso sofrimento devido ao luto não elaborado perante a morte da avó há mais de três anos. A última UP, entretanto, apontou um bom prognóstico ao expressar o desejo de ver a família unida em uma condição de felicidade. Durante as sessões percebeu-se bastante impulsividade, agressividade hiperatividade, impaciência e resistência, fator reforçado pela inconstância de cuidados na dinâmica familiar Conclui-se que neste caso o DF-E permitiu captar informações importantes da dinâmica psíquica e familiar do paciente, em especial frente ao peso de um luto silencioso e não elaborado decorrente da perda de figura significativa para com o cuidado inicial com o paciente, apontando que o DF-E trata-se de um importante instrumento auxiliar do Psicodiagnóstico Interventivo, fato que possibilitou intervenções pontuais para com o paciente e com a família nuclear.

Clínica Infantil; Psicodiagnóstico Interventivo; Desenho da Família com estórias
Outro

AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **OS EFEITOS DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NAS INSTITUIÇÕES**

A VIOLÊNCIA DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL. *Glaucia Regina Vianna (PPGMS/LPSPV/UNIRIO)*

O presente artigo visa apontar a necessidade da redução da violência na infância e na adolescência, decorrente do processo de marginalização social no qual grande parcela das crianças e dos adolescentes brasileiros estão inseridos. Interessa-nos compreender a violência incutida nas práticas educacionais, a qual é constituído por ideologias das classes dominantes da sociedade, onde os serviços públicos, são considerados um favor. Sabe-se que existe um alarmante índice de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, que sequer sabem ler e escrever. Com bases nessas indagações percebemos a necessidade de desenvolver um estudo de cunho interdisciplinar que nos permita compreender dentro de uma visão pluridimensional, onde convocaremos várias áreas do saber, os efeitos do modelo econômico neoliberal que impõe regras, limites, pressões, opressões e também forma subjetividades, de que modo repercuti no modelo educacional para a infância e adolescência em situação de vulnerabilidade social. A infância e adolescência em situação de vulnerabilidade é um sintoma social da grave crise ética e política em nosso país, parte de um processo de abandono, exclusão e segregação de várias gerações. Em sua maioria, filhos de pais que também foram criados sob a égide da violência, e não conhecem outra forma de educar seus filhos. Com isso, já existe uma grande desvantagem social, em termos de fragilização dos vínculos afetivos, relacionais e sentimento de pertencimento social, formando sujeitos com baixa autoestima, reforçada pela miséria material, e afetiva. Dando origem a histórias de vida esfaceladas, marcadas por exploração e desigualdades sociais, pertencendo a um ambiente de negação de direitos, tendo suas realidades a quilômetros de distância de saber o que é a paz e a possibilidade de um mundo melhor. Nas comunidades que vivem, são escassas as expressões culturais como teatros, cinemas, salas de dança, oficinas musicais e literárias, praças de esporte e até mesmo escolas. Por mais que o ECA estabeleça que todas as crianças têm direito à educação em seu sentido pleno, há uma total incoerência entre o estatuto e a realidade, indicando desacerto entre os níveis administrativos da Secretaria de Educação e a garantia de direitos estabelecidos pelo ECA. A partir de uma pesquisa qualitativa, utilizou-se a etnografia em um abrigo para crianças em situação de vulnerabilidade social, cuja finalidade é a reinserção familiar, porém o alto índice de evasões constantes dos lares e abrigos, denota o fracasso das práticas educacionais realizadas nesses locais.

Vulnerabilidade social, vilência, práticas educacionais
PNPD
Pós-Doutorado - PD
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CIRCUNSTÂNCIAS DO ALUNO ENCARCERADO UTILIZADAS PELO PROFESSOR COMO ESTRATÉGIAS PARA DRIBLAR O MAL-ESTAR DOCENTE. *José Mauro de Oliveira Braz (PPGMS/LPSPV/UNIRIO)*

Entende-se que professor e aluno são os principais atores do ambiente escolar sem os quais a escola, como hoje é conhecida, perderia seu propósito. E esses papéis podem ser exercidos pelas mais diferentes idades. Atualmente, não há um perfil ideal, para alunos, nem para professores. Contudo há um fator que se deve ressaltar, e que tem estado presente nas escolas da cidade do Rio de Janeiro. Trata-se da desvalorização profissional, que é um dos motivadores desta abordagem. Ainda podem-se ouvir histórias de como era bom ser professor, ouvir relatos do respeito do reconhecimento profissional, independente da origem do reconhecimento (pais de alunos, alunos ou equipe pedagógica). Mas desde a década de 1970, houve uma queda no prestígio e reconhecimento profissional do professor, de modo que há hoje em dia, na maioria dos profissionais da educação, um desânimo, efetivamente um mal-estar em exercer a profissão professor. Com isso, presume-se que para um professor, reconhecimento profissional é uma coisa boa e rara de se ter. E eis que este reconhecimento profissional pôde ser encontrado por alguns profissionais da educação em um espaço diferenciado, caracterizado o mais inusitado para se encontrar dito reconhecimento: a prisão. Este espaço singular e repleto de peculiaridades, em relação a outros tipos de instituições, possui em seu interior um espaço para atividades educacionais. No caso do Rio de Janeiro trata-se de um espaço escolar propriamente dito, ou seja, um espaço que compreende elementos que pode ser

encontrados em todas as escolas do Rio de Janeiro, como por exemplo, direção, salas de aula, sala dos professores, coordenação, cantina ou refeitório, etc. Como a instalação das escolas foi pensada somente depois de o espaço carcerário ter sido construído, muitas possuem adaptações. Mas há um esforço por parte da Secretaria Estadual de Educação, em conjunto com a Secretaria de administração Penitenciária, para fazer com que a escola no interior da prisão seja mais próxima possível da escola fora da prisão. Contudo o que nos interessa neste estudo é a função que a escola na prisão exerce sobre o docente, mais especificamente o docente que evidencia o mal-estar em torno da profissão professor. Este profissional encontra na escola da prisão, algum grau de conforto e reconhecimento em relação a sua profissão. Por intermédio da abordagem de entrevistas realizadas com professores que trabalham em uma escola prisional do Estado do Rio de Janeiro, pode-se observar que estes profissionais apresentam satisfação em trabalhar na escola em prisões. Um dos motivos alegados é justamente o reconhecimento profissional que é suficiente para combater, em parte ou totalmente, o mal-estar da profissão docente na contemporaneidade. Eis o encaminhamento a ser seguido: não é de surpreender que, justamente em um espaço para punição, seja encontrada esperança para dias melhores no exercício da profissão? Poderia o trabalho em situações de clausura trazer algum tipo de prazer? Para estes profissionais, sem dúvida que sim.

Educão na prisão, violência, práticas educacionais

CNPQ

Mestrado - M

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PRÁTICAS POLÍTICAS DE EXCLUSÃO: CRIMINALIZAÇÃO E RECLUSÃO DOS SEGREGADOS. *Francisco Ramos de Farias (PPGMS/LPSPV/UNIRIO)*

Objetiva-se demonstrar como funcionam as práticas políticas de exclusão do segmento da população com perfil construído socialmente pelas características pobreza, origem étnica e local de habitação, sendo esses os aspectos que estigmatizam esse contingente social, como perigoso à sociedade, tornando-o presa fácil dos aparatos policial e judicial. São esses os argumentos que justificam a reclusão dessa população criminalizada pelos aparatos estatais. Pretende-se ainda refletir sobre o praticante da violência, especificamente o crime, demarcando as condições do percurso de vida do criminoso em termos das situações de violência a que se submeteu, tanto pela ausência de acesso aos bens culturais, quanto pela falta de condições mínimas de sobrevivência como educação, saúde, habitação e segurança. Viver desse modo, considerado uma espécie de travessia por experiências traumáticas, pode suscitar saídas pela prática de ações violentas em que ocorre a reprodução impensada de situações vividas de violência. Porém, muitas vezes, essas condições passam despercebidas em seu caráter de violência, no caso, de violência sofrida. Para tanto, fez-se incursões etnográficas em presídios do Estado do Rio de Janeiro, no sentido da construção de um material a partir dos dados divulgados pelo DEPEN. No âmbito metodológico, valemo-nos do método de produção de narrativas convocando os agentes infratores a falarem sobre o ato praticado. Da análise realizada conclui-se que, os moradores de determinadas regiões de grandes centros urbanos, uma vez expostos a condições precárias, devido a ausência ou a omissão do Estado, produzem ações que respingam no contexto das relações sociais. Daí então o Estado comparece com seu aparato legal e disso as consequências são a punição pela exclusão com restrição de direitos de liberdade, na crença de que, utilizando estratégias repressoras, propiciará a redenção do criminoso, pelo sofrimento decorrente do exercício de reflexão acerca do dano causado. Na interpretação das narrativas produzidas em protótipos de histórias de vida construídas sobre situações de violência sofrida e também de ações criminosas praticadas com a consequência da detenção daqueles que, dificilmente, tem acesso à Justiça, nos fundamentamos em pensadores críticos sobre a instituição prisão. Preliminarmente conclui-se que, muitos criminosos ingressam no crime de forma alienada, sem reflexão crítica acerca das consequências da prática de ações criminosas. Por isso, uma vez excluídos do acesso aos serviços de assistência relativos às políticas públicas, são incluídos no sistema prisional, onde serão segregados e estigmatizados. Uma vez nessas condições, além da condenação pelo crime, essas pessoas são também condenadas a não terem mais chances de ascensão social, devidos aos estigmas decorrentes da condição de egressos do sistema penitenciário. Em muitas circunstâncias, essa condenação estende-se também aos familiares. Sendo assim, a segregação dos sobrantes do mercado de trabalho e evadidos das escolas funciona para prolongar a baixa escolarização e manter condições precárias de vida em termos econômicos e de interações sociais, produzindo marcas indeléveis, para o egresso do sistema penitenciário como também para seus familiares, para toda a vida.

Práticas políticas, exclusão, crime, violência
FAPERJ
Pesquisador - P
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

IMPASSES NA EDUCAÇÃO EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES PRISIONAIS: CONTROLE, TRANSMISSÃO DE SABER E PRODUÇÃO SUBJETIVA. *Lobelia da Silva Faceira (PPGMS/LPSPV/UNIRIO)*

Pretende-se refletir sobre o acesso ao saber nas escolas em prisões pela operações seculares de ensinar e transmitir o saber, considerando o paradoxo da prisão em termos de suas finalidades: vigiar, controlar e produzir seres obedientes. O ser professor, no ofício de transmissão do saber, situa uma escolha referida à história e ao desejo que remonta ao lugar de aluno de outrora e igualmente ao lugar de quem testemunha um ofício, produzindo a tessitura própria de uma escrita, sendo o desejo a mola nesse processo. Eis o pórtico por meio do qual se envereda em direção ao saber, seja na acepção de sabor; seja no ofício de transmissão. No entanto, como realizar esse ofício visando à emanciapação do aluno em um espaço que prima pelo cerceamento produzindo a homogeneização? Na contramão dos objetivos da instituição prisional o docente evidencia o amor ao ofício, seu desejo e seu saber como indícios que reportam o professor a um outrora referido ao percurso da transmissão e ao um agora na proposta de deixar uma escrita, como um testamento, traçando linhas acerca das ocorrências no contexto da relação professor-aluno. O fato de exercer o ofício de professor supõe pesquisar, deparar com o novo, com o inesperado e improvisar, para posteriormente expor, na intenção de ensinar. Assim, caracterizamos a transmissão como o ofício de sonhar alto realizado com prazer, marcado por uma teia constituída de momentos de glória, de transformação, de êxito, de recuos, de distanciamentos, de desistências e até de desilusões. Os passos desse processo são necessários à elaboração de ideias no sentido de articulá-las. Por isso, toda escrita, deixada pelas pegadas de um percurso, resulta de um duplo pretexto. Por um lado, destaca-se a questão referente ao lugar do professor e o desejo de transmissão de um ofício que opera pela via do amor e com o amor. Partindo dessa premissa, uma indagação se impõe: o contexto institucional das escolas prisionais apresentaria condições para o processo de transmissão do saber, fundado no amor, de modo a suportar seus atores? Circunscrevemos esse lugar, a escola nos espaços prisionais, salientando que o professor tem de trabalhar as dispersas filigranas do saber que povoam sua memória como um conjunto de ideias e construir uma escrita com um interlocutor: o aluno em privação de liberdade. Este é o outro pretexto que justifica o encontro com a escrita, o que exige um processo de lapidação de pensamentos, no exercício da reflexão. Para tanto adentramos ao universo das práticas escolares em prisões para o encontro com seus atores: professores e alunos. Chegamos ao cerne da questão: por que a instituição escolar, em espaços prisionais, estrutura-se em um lugar onde se processa a transmissão de saber, considerando o desencontro entre seus objetivos e os da prisão? Quer dizer, como acontecem os dois processos que caminham em direções opostas: a escola visando à autonomia e a prisão, com suas estratégias, primando pela submissão? São esses impasses que norteiam nossas reflexões.

Escola na prisão, práticas educacionais, políticas públicas
CNPQ
Doutorado - D
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia – Fortaleza, 2016 – ISSN 2176-5243

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A EMERGÊNCIA DOS MANICÔMIOS JUDICIÁRIOS E A PRODUÇÃO DA CATEGORIA LOUCO INFRATOR. *Ana Luiza Gonçalves dos Santos (UNESA)*

Pretende-se, com este estudo, propor uma articulação sobre a categoria de louco infrator, socialmente construída pelo saber médico na conjunção com o saber jurídico, na interface das áreas de Psicologia Clínica, Memória Social e Saúde Mental no sentido de entender como funcionam as instituições híbridas destinadas à segregação e, ao mesmo tempo, ao tratamento daqueles que são inscritos, no âmbito desses campos de saberes, pela medida de segurança. Além disso, problematiza-se a emergências das instituições de exclusão para tratamento psiquiátrico: os manicômios judiciários atualmente denominados Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico que ao lado das prisões e dos hospícios representa uma terceira modalidade de controle social, incidindo sobre pessoas adultas que cometem infrações sem a noção crítica da finalidade de seus atos. Para tanto focalizaremos, visando construir a memória de uma instituição dessa natureza o Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Heitor Carrilho, em termos da análise documental, da percepção dos instituídos, tanto os internados quanto a equipe gestora, em uma metodologia, através da qual o internado e os agentes administrativos construam uma produção discursiva sobre as condições de ocorrência do crime e sobre o que entendem acerca do louco infrator. Considerando o ato criminoso, na vertente de paradoxo do desejo, em que o sujeito é movido por uma impulsão à ação, diferencia-se três categorias de saber: O saber organizado da instituição em documentos, o saber da equipe gestora e o saber do internado. Essas três vertentes são discutidas em sua interrelação, a partir de três etapas metodológicas interdependentes: levantamento documental, percursos etnográficos e entrevistas em grupo e individuais com informantes chave. Daí então focaliza-se o crime articulado ao trauma, como uma possibilidade de o sujeito se incluir socialmente, porém de forma alienada, considerando também a dimensão da violência no contexto social. Nesse sentido, envereda-se por um campo de compreensão que considera tanto os resultados das práticas quanto das práticas jurídicas, além de outras formas de assistência. Abordar as dimensões médica e jurídica que confluem na produção do louco infrator como também contribuíram, de forma significativa, para o advento do manicômio judiciário, constitui-se no eixo norteador que alinham diferentes discussões e repercussões das práticas, no âmbito de uma reflexão do crime, o louco infrator, o manicômio judiciário e de forma complementar, estende a todas as instituições de reclusão existentes e extintas. Considerando que o referido hospital fechou suas portas, por determinação do Governo do Estado do Rio de Janeiro, em 2013, para internação e tratamento, pretendemos discutir o destinos daqueles que receberam guias de desinternação em razão do cumprimento do medida de segurança e que ainda não foram devidamente absorvidos em na rede de instituições de saúde mental para continuidade do tratamento ou mesmo serem abrigados.

Manicomio judiciário, segregação, violência, práticas educacionais
Doutorado - D
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **OS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICO SOB A PERSPECTIVA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: ANÁLISE E INTERVENÇÃO.**

O CONSUMO DE ÁLCOOL POR UNIVERSITÁRIOS, SOB A PERSPECTIVA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL. *Denise de Lima Oliveira Vilas Boas (Universidade de Fortaleza - UNIFOR; Núcleo Tríplice de análise do comportamento)*

As substâncias psicoativas estão disponíveis nos mais diversos ambientes e as pessoas tem acesso à substancia mais facilmente a cada dia, principalmente se falarmos do álcool. Deste modo, discursos proibitivos ao uso de drogas, sem explicações coerentes e dados reais pouco fazem efeito. Pesquisas demonstram, que essas regras não funcionam, tornando-se necessário, explicar quais os efeitos (consequencias) do consumo de drogas, tanto reforçadoras, quanto aversivas, a curto e a longo prazo. Além disso, é importante destacar quais situações de vida tornam o sujeito vulnerável a desenvolver dependência e como prevenir ou enfrentar essas situações. O álcool é exposto em anúncios publicitários, filmes, músicas, nos meios de comunicação em geral, associados a fatores como prazer, beleza, sucesso pessoal e sexual, fatores esses almejados pelos sujeitos, desse modo essa exposição influência o consumo. As expectativas sobre o efeito do álcool é um fator que exerce controle sobre o comportamento de beber. Os jovens estão sendo expostos diariamente ao alcoolismo, sem muitas vezes saberem suas consequências. O consumo de álcool entre os adolescentes está sendo crescente a cada ano. No I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco, e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras, apresentado em 2010, aponta que o consumo de álcool entre os adolescentes (14 a 17 anos) se inicia em média aos 13,9 anos e entre os adultos jovens (18 a 25 anos) aos 15,3 anos. Esse levantamento mostra que o consumo de álcool entre os jovens universitários está aumentando mais a cada ano, sendo atualmente um dos principais grupos consumidores de bebidas alcoólicas no Brasil. Entre os estudantes universitários a faixa etária que possui um maior consumo de álcool é entre 18 e 24 anos. Na universidade se apresenta com mais força, por vários motivos, podendo citar a legalidade do ato, pois já atingiram a maioridade e são legalmente permitidos para a ingestão de álcool, influência do meio, forma de interação e etc. O consumo de álcool entre estudantes não está relacionado ao ambiente universitário, esses jovens já chegam à universidade inseridos no consumo. O contexto universitário foi um estímulo para a intensificação desse hábito, mas pouco se mostrou nesse processo de iniciação dessa prática. Em parte dos casos, os estudantes que acabam de ingressar na universidade com um histórico de consumo do álcool, iniciaram a ingestão em ambiente familiar com uma permissão concedida para o uso. Na sua maioria, o primeiro contato com a bebida acontece através de amigos, encorajado a ingerir para ficar mais \"solto\" ou conseguir conversar com um(a) garoto(a) ou até mesmo como forma de se inserir em um grupo.

Substância psicoativa; álcool, universitários.

Pesquisador - P

SMENTAL - Saúde Mental

O TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO SOB A ÓTICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL. *Eugênia Marques de Oliveira Melo (Universidade de Fortaleza – UNIFOR Fortaleza/Ce. Entre Nós – Centro de Psicologia)*

O Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) é um tipo de transtorno de ansiedade que compromete a vida ocupacional do sujeito, gerando um elevado grau de sofrimento. As classes de respostas presentes no TOC são as obsessões, que se referem aos pensamentos aversivos, e as compulsões que englobam os comportamentos repetitivos. O objetivo desse estudo é apresentar como a análise do comportamento compreende o TOC, enfatizando as variáveis ambientais que podem influenciar no desenvolvimento do quadro. Para alcançar esse objetivo, buscou-se a topografia das respostas presentes no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-V) utilizadas no diagnóstico de TOC e realizaram-se hipóteses funcionais das mesmas. Além disso, utilizou-se a teoria da Análise do Comportamento para explicar o padrão comportamental e apontar possíveis variáveis mantenedoras do quadro clínico. Os resultados mostram que o TOC para a Análise do comportamento é um conjunto de respostas que possuem uma mesma função. Baseado no pressuposto do sujeito único, a função do comportamento que mantém o TOC variará de acordo com cada indivíduo. No entanto, pode-se observar um padrão comportamental de esquiva do estímulo fóbico, ou seja, o indivíduo emite comportamentos para postergar a presença do estímulo ansiogênico (pré-aversivo). A partir da presença do estímulo aversivo ou pré-aversivo, as obsessões (evento aversivo privado) ocorrem e geram respondentes aversivos e o indivíduo emite respostas repetitivas (compulsões), que podem ser abertas ou encobertas, em alta frequência para eliminar todo o contexto aversivo. Deste modo, as compulsões são mantidas geralmente por reforçamento negativo. A eliminação da aversividade fortalece toda a cadeia de eventos, o que aumenta a probabilidade da classe de resposta ser emitida novamente no futuro. O TOC pode ser também mantido por reforçamento positivo, onde o estímulo reforçador é a aprovação e a atenção social. No nível ontogenético, a família pode ser uma das variáveis responsáveis em instalar e/ou manter o quadro de TOC quando emite comportamento de aprovação social diante de respostas "perfeccionistas" ou quando limita o repertório de um dos seus membros com cuidados excessivos, por exemplo. Já no nível cultural, as regras sociais que ensinam que se deve fugir dos eventos aversivos da vida também contribuem para promover quadros ansiosos e de TOC, pois as pessoas passam um tempo significativo emitindo respostas para eliminar o sofrimento que é inerente à contingência vivenciada. A consequência a longo prazo do TOC é a elevada restrição comportamental, o que ocasiona um empobrecimento do repertório, gerando um aumento do sentimento de ansiedade, baixa autoestima e autoconfiança. Conclui-se que a Análise do Comportamento busca compreender o TOC como uma classe de comportamentos, apesar de a função depender da história de aprendizagem que é única para cada sujeito.

transtorno obsessivo compulsivo; análise do comportamento; avaliação funcional
Outro
SMENTAL - Saúde Mental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

DEPRESSÃO: UMA VISÃO DA TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL. *Maira Gondim de Oliveira Lima Alcântara (Universidade de Fortaleza – Unifor)*

Para a terapia analítico-comportamental os comportamentos denominados como psicopatológicos surgem e são mantidos por inúmeros determinantes, assim como qualquer outro comportamento instalado no repertório de um sujeito. Os comportamentos depressivos são descritos por várias topografias, etiologias, funções e tratamentos. Apresentam um padrão complexo, envolvendo operantes e respondentes. Os sintomas de depressão podem aparecer em qualquer época da vida, tanto na infância, adolescência, idade adulta ou na velhice. Constatou-se que ainda não há exames clínicos que possam detectar a depressão, por enquanto seu diagnóstico é baseado pela identificação dos comportamentos (públicos e privados) descritos no CID 10 (código internacional de doenças organizado pela OMS) ou pelo DSM V (manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais organizados pela Associação de Psiquiatria Americana - APA). Já para os terapeutas analítico-comportamentais os comportamentos depressivos estão sujeitos aos três níveis de seleção por consequências: a filogênese, a ontogênese e as práticas culturais. A principal ferramenta clínica é a identificação das funções dos comportamentos depressivos na vida do sujeito avaliado. Para isso é necessário identificar o contexto no qual a resposta ocorre, a própria ação e as consequências desta ação geradas no ambiente. O objetivo deste trabalho é apresentar a visão funcional e idiográfica da análise do comportamento acerca da depressão. Para isto partiu-se de explicações baseadas em modelos experimentais de depressão como: o desamparo aprendido, estresse crônico moderado e o modelo de separação. Utilizou-se como parâmetro o modelo de seleção por consequências de Skinner, a teoria da análise do comportamento aplicada, ressaltando a avaliação funcional do comportamento. Os principais resultados apontam que muitos clientes que apresentam depressão apresentam graus e frequências diferentes, excessos ou déficits comportamentais comparados a sua história de vida anterior a depressão, maior irritabilidade e risco de suicídio. Muitos processos compõem o quadro de depressão como: a abulia, a anedonia, a irritabilidade, a falta de iniciativa, o negativismo e a paralisia. A partir dos modelos apresentados, deve-se prevenir os casos de depressão com base em vários processos que, se presentes na ontogênese do indivíduo, podem originar a depressão. Deve-se esperar que uma história ausente de reforçadores e, por conseguinte, o reforço diferencial de respostas de esquiva aumente consideravelmente o risco de desenvolvimento de um repertório deprimido. Para uma possível prevenção é necessário que o repertório comportamental seja mantido com maior frequência por reforçamento positivo do que por reforçamento negativo. Porém em função das idiossincrasias apesentadas pelos indivíduos conclui-se que se faz necessária uma intervenção clínica individualizada baseada no modelo de sujeito único de Skinner.

depressão, terapia analítico-comportamental, modelos experimentais.
Outro
SMENTAL - Saúde Mental

UMA COMPREENSÃO FUNCIONAL DOS TRANSTORNOS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR. *Liana Rosa Elias (Curso de Psicologia, Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral)*

A categoria de respostas comportamentais conhecida como Transtornos do Comportamento Alimentar (TCA) envolvem resumidamente os quadros clínicos de anorexia nervosa, bulimia nervosa e compulsão alimentar periódica. O objetivo deste trabalho é apresentar uma visão idiográfica e funcional acerca dos TCA, ressaltando as relações mantidas entre as respostas típicas destes quadros clínicos e fatores da história filogenética, ontogenética e cultural destas clientes. Para tanto, partiu-se da topografia das respostas que caracterizam o diagnóstico de TCA presentes no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-V) e procedeu-se uma avaliação de hipóteses funcionais dessas respostas. Utilizou-se como parâmetro para o alcance dos resultados o modelo de relações funcionais de Ernst Mach, o modelo de seleção por consequências de Skinner e os aportes teóricos da Análise do Comportamento. Foram identificadas relações entre operantes e respondentes. As respostas presentes nos quadros de TCA foram divididas em: respostas selecionadas a nível filogenético (comportamentos respondentes), ontogenético (operantes adquiridos e mantidos no contato direto do sujeito com o ambiente físico e social), e cultural (práticas culturais). Os principais resultados indicam que as clientes apresentando um TCA podem apresentar: preocupação excessiva com o estado atual e/ou um possível aumento da forma e do peso corporal, relação danosa com alimento, busca exagerada pelo emagrecimento e culpa ao se alimentar. De modo geral, as respostas dos TCA tem como função dar conta de eventos aversivos da dinâmica das pacientes (por exemplo, inadequação social, dificuldades de manter amizades, conflito familiar, frustrações significativas, situações de abuso, etc.). Outra característica marcante é uma deficiência de repertório para lidar com eventos ambientais significativos na história de vida (Ex: perdas, separações, puberdade, sexualidade, entrada na vida adulta, doenças, etc). Regras verbais da cultura funcionam como uma operação estabelecerdora tornando o corpo magro extremamente reforçador, ao ser passado como uma forma de resolver conflitos, contingenciando corpo magro com autocontrole, competência, atratividade sexual e superioridade. Relações de equivalência tornam o corpo magro relacionado a sucesso e reforçadores generalizados. As propagandas direcionadas ao público feminino usa imagens que colocam a magreza como forma de obter reforçamento social. Do ponto de vista biológico, os experimentos analisados indicam forte relação entre o jejum prolongado e diversos sintomas característicos dos quadros, como o pensamento excessivo por comida, baixa concentração, labilidade emocional, dentre outros. Desta forma, a análise de um quadro clínico psiquiátrico envolve a constante interação de fatores biológicos e culturais na determinação do comportamento alimentar. Conclui-se que é possível uma operacionalização e análise dos TCA através de uma leitura funcional e selecionista, o que implica em uma construção de análises e intervenções clínicas individualizadas.

transtornos do comportamento alimentar, análise do comportamento; avaliação funcional.

Outro

SMENTAL - Saúde Mental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia – Fortaleza, 2016 – ISSN 2176-5243

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Sessão Coordenada: **PARENTALIDADE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CRENÇAS E PRÁTICAS DOS CUIDADORES**

VALORIZAÇÃO DE METAS DE SOCIALIZAÇÃO DA OBEDIÊNCIA INFANTIL EM DIFERENTES CONFIGURAÇÕES FAMILIARES. *Luciana Fontes Pessôa (Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro – RJ); Deise Maria Leal Fernandes Mendes (Instituto de Psicologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro – RJ)*

A literatura clínica infantil aponta a aprendizagem da obediência como uma das mais importantes metas de socialização na criação de filhos devido ao seu papel no desenvolvimento de comportamentos de autocontrole, autonomia e autorregulação. A obediência tem sido apontada como um dos mais importantes comportamentos pró-sociais a serem desenvolvidos nos primeiros anos de vida das crianças. Como meta de socialização, a obediência está intimamente ligada aos valores, sistemas de crenças e práticas que são valorizadas pelos cuidadores. Na definição de Harkness e Super (1996), as metas de socialização são parte integrante da psicologia dos cuidadores, um dos três subsistemas do nicho de desenvolvimento – contexto no qual o desenvolvimento ocorre – juntamente com o ambiente físico/social e as práticas compartilhadas de cuidado. Desta forma, as metas de socialização representam os valores que os pais desejam para a criação de seus filhos e exercem uma função fundamental no desempenho do papel parental, orientando não apenas as práticas de cuidado dos pais como os próprios sistemas de crenças que serão desenvolvidos pelos filhos. Partindo da concepção da família como o centro do contexto de socialização infantil, constituindo-se, na maioria dos casos como o primeiro agente de inserção social das crianças, e considerando também que a psicologia dos cuidadores é parte integrante do nicho de desenvolvimento infantil, investigar como as metas de socialização se apresentam nas novas famílias contemporâneas é uma importante tarefa para a psicologia do desenvolvimento. Assim, o objetivo principal do estudo foi explorar as diferenças na valorização de metas de socialização da obediência de pais e mães de crianças com até dois anos de idade, em famílias com três diferentes configurações: monoparentais, reconstituídas e nucleares. Além disso, foram explorados outras possíveis variáveis mediadoras na socialização da obediência infantil, tais como o gênero e a idade da criança. Participaram da pesquisa 10 famílias monoparentais, 10 famílias reconstituídas e 10 famílias nucleares. Dentre os respondentes, 30 eram mães (60%) e 20 pais (40%), visto que as famílias monoparentais do estudo eram compostas apenas pelas mães. As crianças da amostra são, em sua maioria, meninos (n=30, 60%) com média de idade de 13,3 meses (DP= 7,54). Foi utilizado o Inventário de Metas de socialização/desenvolvimento. Os resultados indicam que as famílias de diferentes configurações parecem se assemelhar a tendência encontrada em estudos prévios com famílias nucleares, nos quais o bom comportamento foi uma meta de socialização altamente valorizada. Quando solicitados a atribuir um escore de um a cinco para as metas, pais e mães em sua maioria atribuíram o valor máximo para a meta aprender a obedecer aos pais e para a meta aprender a obedecer às pessoas mais velhas, apenas nas famílias reconstituídas as respostas não se concentraram, em sua maioria, no valor máximo, mas essa diferença não apresentou significância estatística ($x^2 10=15.94$, $p = 0.101$). No entanto, a associação da valorização das metas com a idade e gênero das crianças apresentou diferenças relevantes.

Crenças parentais, Metas de socialização, Configurações Familiares
FAPERJ / Bolsa de Incentivo à Produtividade PUC-Rio
Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento

CRENÇAS PARENTAIS ACERCA DA MANIFESTAÇÃO DE EMOÇÕES NOS FILHOS. *Deise Maria Leal Fernandes Mendes (Instituto de Psicologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro – RJ); Luciana Fontes Pessôa (Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro – RJ)*

A preocupação em investigar sistemas de crenças parentais e suas diferenças culturais está presente na produção atual acerca da parentalidade. Tem trazido evidências e importante discussão sobre o papel das concepções e metas de cuidadores e de suas práticas de cuidado no desenvolvimento infantil. Pesquisas têm destacado o quanto valores e ideias parentais sobre as emoções afetam as práticas e estratégias de socialização de emoção e, portanto, o desenvolvimento emocional da criança. Em contextos brasileiros ainda parecem ser raras as investigações com esse foco de interesses. Contudo, tanto as formulações teóricas, quanto os resultados obtidos em estudos internacionais e nacionais indicam a necessidade de ampliação e aprofundamento das investigações. Modelos conceituais que tratam do processo de socialização emocional destacam o quanto as crenças e concepções parentais sobre as emoções participam da formulação de estratégias e pautam as práticas de socialização de emoção. Crenças parentais e o comportamento expressivo de emoções dos pais atuam contribuindo para que a criança crie seus próprios esquemas de mundo e de self em relação às emoções. Pesquisas com pré-escolares mostram que pais que valorizam ensinamentos sobre emoções que transmitem às crianças, têm filhos com maior habilidade nas relações com os pares e maior conhecimento emocional, com melhor capacidade em compreender e falar sobre emoções. Visando somar esforços no preenchimento da lacuna na literatura nacional, o presente estudo objetivou explorar o que pais pensam a respeito do seu papel como agentes de socialização da emoção e da importância que conferem à expressão emocional nos filhos, considerando variáveis sociodemográficas. Para tanto, foram aplicados instrumentos, sendo um específico sobre crenças parentais de emoção, a 60 casais do Rio de Janeiro, com filhos de até três anos. Os resultados indicaram que um elevado percentual de pais (86,4%) considerara ser responsável por ensinar às crianças como nomear as emoções e como podemos manifesta-las. Quanto à importância que atribuem à manifestação emocional, a alegria é significativamente a mais valorizada das emoções, para o conjunto dos participantes e para o grupo de pais e de mães, separadamente. Análises indicaram diferenças significativas para os diferentes níveis de escolaridade de pais e mães, quanto à importância atribuída à expressão da tristeza ($x^2 4= 22,80$; $p < 0,05$), raiva ($x^2 4= 16,81$; $p < 0,05$), medo ($x^2 2= 19,00$; $p < 0,05$) e vergonha ($x^2 2= 11,87$; $p < 0,05$). Verificou-se correlação negativa entre a idade dos pais e o quanto valorizam a expressão da alegria (= -0,23; $p < 0,05$). Não foram encontradas diferenças entre pais e mães sobre o porquê acham importante para a vida de seus filhos que manifestem alegria ($x^2 4= 8,17$; $p > 0,05$), tristeza ($x^2 4= 2,19$; $p > 0,05$), raiva ($x^2 4= 7,65$; $p > 0,05$), medo ($x^2 4= 2,10$; $p > 0,05$), orgulho ($x^2 4= 6,83$; $p > 0,05$) e vergonha ($x^2 4= 2,76$; $p > 0,05$). Ainda que tenha caráter exploratório, acredita-se que esses achados explicitam tendências nas convicções de pais do contexto sociocultural estudado. Espera-se que esse estudo possa contribuir para o avanço do conhecimento sobre crenças parentais de emoção em contextos brasileiros, bem como para fomentar novas pesquisas nesse campo.

Crenças Parentais; Socialização da Emoção; Expressão Emocional.

FAPERJ/ Bolsa de Incentivo à Produtividade da PUC-Rio

Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento

A VISÃO DOS PAIS SOBRE O BULLYING INFANTIL. *Juliane Callegaro Borsa (Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro – RJ)*

O bullying é um problema comum nas escolas e pode implicar em diferentes prejuízos socioemocionais ao longo do desenvolvimento, tanto das crianças vítimas quanto das crianças agressoras. É importante que os pais saibam identificar situações de bullying e entendam sua responsabilidade em proporcionar ambientes de interação saudáveis para seus filhos, auxiliando-os no desenvolvimento de capacidades e competências que os conduzam a relacionamentos saudáveis. A presente pesquisa tem como objetivo investigar a visão dos pais diante das situações de bullying vivenciadas por seus filhos. Participaram do estudo 382 respondentes (77,5% mães) com idade média de 39,2 anos (DP = 8,20), os quais responderam a um questionário online semiestruturado. Popularidade e boa condição socioeconômica foram reportadas como as principais características dos agressores. Timidez, impopularidade, ser portador de deficiência física, ter baixo nível socioeconômico e apresentar problemas de aprendizagem foram apontados como as principais características das vítimas. Ainda em relação às vítimas, os pais acreditam que a principal consequência do bullying refere-se a problemas físicos e psicológicos, além de problemas de aprendizagem e dificuldades de relação com os colegas, familiares e outros adultos. Ganho de liderança e popularidade foram reportadas como as principais consequências para os agressores. Cultura, mídia e influência de amigos foram os fatores que, segundo os pais, influenciam as crianças a praticarem bullying. Já a rede familiar (pais, irmãos e família) foram os que apresentaram menor frequência de respostas. Esses resultados indicam que os pais tendem a diminuir a influência da família como uma variável associada à participação das crianças em situação de bullying. Por outro lado, a maioria dos pais acredita que as crianças agressoras têm dificuldade de relacionamento com os familiares e declaram que contar para os pais sobre as agressões é a melhor medida a ser tomada pelas crianças vítimas de bullying. Os resultados da presente pesquisa indicam a importância de se conhecer a opinião dos pais sobre o bullying infantil. Tais informações permitirão a inclusão mais efetiva dos pais nas intervenções psicoterapêuticas e escolares. É importante que os pais saibam identificar situações de bullying, auxiliando-os no desenvolvimento de capacidades e competências que os conduzam a relacionamentos saudáveis.

Bullying, Criança, Parentalidade
Bolsa de Incentivo à Produtividade PUC-Rio
Pesquisador - P
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PARENTALIDADE: A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO SER PAI. *Jéssica Moraes Rosa*** *(Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro – RJ); Luciana Fontes Pessôa (Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro – RJ)*

Diante das inúmeras modificações sofridas ao longo da história, a sociedade ocidental deparou-se com o surgimento de novos modelos de configurações familiares, que refletiram nos papéis sociais exercidos por homens e mulheres dentro do contexto familiar, ressaltando-se o cuidado dos filhos. Diante dessas transformações, a parentalidade surge como substituto do termo família, permitindo uma simetria entre as figuras paterna e materna, por não discriminar a função exercida por cada um, pois vai além dos vínculos biológicos, considerando a importância do aspecto social nas funções parentais, principalmente no tocante às práticas educativas das crianças, referindo-se aos valores e crenças das pessoas responsáveis pela educação destes, que exercem o papel parental. Quanto à divisão desses papéis no âmbito familiar exercidos pelo homem ou pela mulher, apesar de aparentar haver um distanciamento do estereótipo parental que assimila à mulher o instinto materno e ao homem o papel provedor, as responsabilidades domésticas ainda apresentam desigualdades, o encargo de cuidar dos filhos permanece voltado à mulher, restando ao homem a função de auxiliar a mãe. O objetivo da presente pesquisa consiste na investigação teórica das transformações do papel parental masculino e sua construção histórica resultando na parentalidade, a partir das etnoteorias e sistemas parentais que a engloba, considerando a importância do pai no desenvolvimento da criança. Ao buscarmos compreender a vinculação presente entre pai e filho, ao contrário da relação mãe-criança que possui aspectos filogenéticos e, portanto, biológicos, que desencadeiam respostas comportamentais que possibilitam a criação de um vínculo positivo; devemos considerar os aspectos ontogenéticos que perpassam essa relação e que englobam fatores como: características individuais do sujeito e da sua prole, e variáveis ambientais e sociais resultantes da cultura que dita o comportamento parental e, portanto, o que é bom ou ruim na criação de uma criança. Dessa forma, percebe-se a importância de se investigar as etnoteorias parentais, que abrangem os valores e crenças daqueles que exercem esse papel e que serão transmitidos intergeracionalmente. A junção desse conjunto de valores e crenças com as experiências interacionais dos cuidadores moldam os sistemas parentais que compõe a parentalidade. Esses sistemas representam um grupo de comportamentos que podem ser exercido pelo cuidador e que garantem o cuidado e sobrevivência da criança. Apesar do surgimento do termo parentalidade e de suas consequências, que ressaltam a importância dos vínculos sociais quanto ao cuidado, ainda atribui-se à mulher, quase que exclusivamente, o cuidado com o infante, restando ao homem a função de lhe auxiliar.

Parentalidade; Etnoteorias Parentais; Sistemas Parentais
CAPES
Mestrado - M
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **PESQUISAS BRASILEIRAS EM SERVIÇOS/CLINICAS-ESCOLA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES): DADOS EMPIRICOS RECENTES**

O PAPEL TRIPLO DA DISCIPLINA PSICOLOGIA E SEUS REFLEXOS SOBRE OS SERVIÇOS/CLINICA-ESCOLA. *Edwiges Ferreira de Mattos Silvares (Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil)*

O tema clinicas/serviços-escola de Psicologia, no Brasil, tem recebido maior atenção nos últimos anos, o que tem colocado em evidência a tríplice função das diferentes áreas de estudo das universidades, em geral! Os estudiosos dessas áreas da Psicologia, no entanto, tem , a cada dia de forma mais intensa se preocupado com o desenvolvimento equilibrado dos três diferentes aspectos que devem ocupar os professores, pesquisadores e profissionais dessa área, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão da Psicologia. Assim, os diversos estudiosos das diferentes subáreas da Psicologia, e em especial os da Psicologia da Saúde, tem reconhecido o tríplice aspecto dessa disciplina, colocando cada um desses aspectos em seus programas de estudo e formação bem como tem discutido, com maior clareza, o papel de cada um desses três aspectos, em seu direito. Esforços tem sido feito no sentido de que nenhum desses aspectos receba maior ênfase nos programas dos graduandos de Psicologia do que os outros e para que os três aspectos tenham o mesmo peso na formação do alunos. Os aspectos de Ensino, Pesquisa e Extensão que norteiam as diferentes disciplinas do curso de Psicologia devem ser devidamente apresentados aos estudantes das várias matérias nas quais se inscrevem para cumprir o programa de formação. Nessa medida, uma vez finalizado o curso, os mesmos estudantes podem além de obter o título, escolher e exercer sua carreira com equilíbrio e suficiente informação para o exercício profissional competente da disciplina eleita para sua carreira.

Infancia, Adolescência, Intervenção psicológica,
CNPQ
Bolsista de produtividade
Projeto de pequisa em desenvolvimento
Pesquisador - P
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CAOS NO AMBIENTE FAMILIAR E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES. *Maria Laura Nogueira Pires (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Assis, SP)*

Estudos ressaltam a influência das rotinas familiares e organização da vida cotidiana no bem-estar infantil. Por outro lado, crianças que vivem num ambiente caótico, frenético, com pouca ou nenhuma rotina, sem regras ou limites claros e consistentes, estariam mais propensas a problemas de comportamento. O objetivo deste trabalho foi examinar as associações entre organização do ambiente familiar e problemas de comportamento em crianças pré-escolares. A amostra de conveniência foi composta por 150 mães de crianças em idade pré-escolar (M=3,5 anos; DP=1,4 anos). A idade média das mães foi de 32,9 anos (DP=6,2 anos), sendo que 83 delas (56%) tinham ensino superior e 125 (83%) eram casadas. A desorganização do ambiente familiar foi avaliada pelas mães por meio da Escala de Confusão, Tumulto e Ordem (Confusion, Hubbub and Order Scale), instrumento recentemente adaptado para uso no Brasil, composto por 15 itens como agitação, pressa, bagunça, barulho, discussão e presença de rotina, assinalados como "verdadeiro" ou "falso", com escores mais altos indicando maior desorganização. Os problemas comportamentais também foram avaliados a partir do relato materno por meio do Inventário dos Comportamentos de Crianças entre 1½ e 5 anos (CBCL/1,5-5), composto por 99 itens, anotados como "0" (não é verdadeiro), "1" (pouco/algumas vezes verdadeiro) ou "2" (muito/frequentemente verdadeiro), a partir dos quais são gerados os perfis Internalizante e Externalizante. Os dados foram analisados por meio de correlação e os resultados mostraram que quanto maior a desorganização do ambiente familiar, maior a pontuação nos perfis Internalizante ($r=0,26$; $p<0,05$) e Externalizante ($r=0,31$; $p<0,05$). A amostra foi dividida de acordo com mediana na escala Confusão, Tumulto e Ordem (valor 4), formando os grupos Família Baixo Caos e Família Alto Caos. Não houve diferença entre os grupos em relação à proporção de mães pertencentes ao estrato social baixo (30% do grupo Família Baixo Caos versus 25% do outro grupo; $Z=0,64$; $p>0,05$). Contudo, um número maior de mães do grupo Família Baixo Caos pertencia ao estrato mais elevado (54% versus 36%; $Z=2,1$; $p=0,03$). Não houve diferenças significativas entre os grupos em relação ao nível de escolaridade. Os resultados apoiam a noção de que ambientes caóticos afetam de maneira adversa o comportamento da criança. Também, as análises apontam preliminarmente que esse efeito ocorreria de maneira independente de outras variáveis familiares, especificamente estrato social e escolaridade materna.

Ambiente Familiar; CBCL/1,5-5; Comportamento Infantil
CNPq
Pesquisador - P
SAÚDE - Psicologia da Saúde

PROBLEMAS INTERNALIZANTES E EXTERNALIZANTES EM ADOLESCENTES GRÁVIDAS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE. *Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro e Luís Antônio Silva Bernardo (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) Laboratório de Psicologia Ambiental e Desenvolvimento Humano (LADH/UNIFESP-BS) Santos/SP)*

Introdução: a gravidez na adolescência é fenômeno complexo em um estágio peculiar do desenvolvimento humano exigindo análise multimodal para compreensão de suas dimensões. Resultados de diversos estudos apontam para muitas variáveis que podem influenciar o desenvolvimento das mães adolescente, de seus filhos e também das famílias envolvidas. A produção científica nacional sobre essa temática é ainda discreta quanto a aspectos peculiares do desenvolvimento de mães adolescentes, em situação de vulnerabilidade social, no tocante a problemas psicológicos, para além de dados sociodemográficos. Além disso, embora seja previsto na Constituição Federal do Brasil que os direitos de crianças, adolescentes e jovens devem ser protegidos prioritariamente, inexiste Política Pública nacional para atender a demanda da gravidez na adolescência. Este estudo visou identificar perfis psicológicos de adolescentes grávidas, atendidas por serviço um público de saúde, de um município da Baixada Santista (SP), especificamente quanto a problemas internalizantes, externalizantes e problemas totais. Método: trata-se de um estudo de características quantitativas, direcionado a uma população específica, tendo em comum entre os indivíduos o fato de vivenciarem a gravidez na mesma fase do desenvolvimento humano (adolescência) e também serem atendidos por serviço público de saúde. Foram pesquisadas 40 adolescentes de 13 a 18 anos incompletos, convidadas a participar pesquisa em sala de espera para consulta médica durante o período de acompanhamento de pré-natal. As participantes e seus responsáveis foram esclarecidos quanto aos procedimentos do estudo e, após assinarem os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e de assentimento, as adolescentes foram questionadas em sala de atendimento psicológico do serviço de saúde. Para coleta dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos: 1) Critério Brasil (2014), para caracterização da amostra em termos de classes econômicas; 2) Ficha para caracterização de aspectos sociodemográficos, desenvolvida para o próprio estudo; e 3) Youth Self-Report for Ages 11-18 (YSR) de Achenbach e Rescorla (2010) para avaliação de problemas emocionais e comportamentais. Foi realizada uma análise descritiva dos resultados quantitativos e também uma análise de variância com três fatores fixos a aspectos sociodemográficos (se residiam ou não com o pai do bebê, idade e escolaridade). Resultados: as adolescentes com maior idade, menor escolaridade e que não moravam com os pais de seus bebês apresentaram maiores índices de problemas nos três fatores avaliados através do instrumento YSR, ou seja, problemas internalizantes, externalizantes e também totais. Conclusão: além das consultas pré-natais tradicionais, faz-se necessário que o atendimento às adolescentes gestantes seja integral e interdisciplinar, para que se possa apreender informações que compõem fatores biopsicossociais relevantes para identificar ou minimizar possíveis vulnerabilidades envolvidas em cada caso e que podem se correlacionar a problemas psicológicos.

Gravidez na adolescência; saúde do adolescente; desenvolvimento do adolescente
CNPq
Pesquisador - P

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SAÚDE - Psicologia da Saúde

INTERVENÇÕES EM CLÍNICA-ESCOLA COM ADOLESCENTES OBESOS: DADOS SOBRE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO. *Graziela Sapienza (Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. Departamento de Psicologia);*
Teresa Helena Schoen (Universidade Federal de São Paulo - Unifesp. Centro de Atendimento e Apoio ao Adolescente – CAAA)

A Organização Mundial de Saúde - OMS considera a obesidade uma epidemia mundial. Suas taxas de prevalência são altas e vem aumentando em vários países do mundo nas duas últimas décadas, tornando-se um grande problema de saúde pública. Entre as crianças e adolescentes os índices também são preocupantes e a estimativa mundial da IOTF é de que até 2005 havia 155 milhões de escolares acima do peso, considerando sobrepeso e obesidade e, cinco anos depois, seriam mais de 200 milhões e, entre eles, 40-50 milhões são classificados como obesos.

As consequências da obesidade são muitas e algumas ainda são incertas, mas sabe-se que o excesso de peso está associado a outros fatores de risco para muitos problemas de saúde que podem aparecer ainda na infância ou somente mais tarde na vida adulta. Do ponto de vista psicológico, o impacto é grande e adolescentes obesos têm dificuldades no engajamento em atividades físicas, na conscientização acerca dos problemas e consequências da obesidade e apresentam problemas de comportamento que prejudicam a competência social e a adesão ao tratamento. Este trabalho verifica os efeitos de intervenção psicológica nos problemas de comportamento de adolescentes obesos que participam de um programa de tratamento multidisciplinar (psicologia, nutrição e educação física) para controle e redução de peso em serviço-escola. Método. Participaram deste estudo 39 adolescentes separados em três grupos de intervenção: G1 – grupo experimental completo (intervenção psicológica com adolescentes e pais), G2 – grupo experimental simples (intervenção psicológica com os pais) e G3 – grupo controle (sem intervenção psicológica). Os adolescentes dos 03 grupos praticavam atividade física e tiveram orientação nutricional. Os pais responderam ao Child Behavior Checklist, um instrumento para avaliação dos problemas de comportamentais e a intervenção durou 03 meses, sendo que os adolescentes foram avaliados em três momentos: antes da intervenção (pré-intervenção), logo após a intervenção (pós-intervenção) e 09 meses após a intervenção (acompanhamento), caracterizando 12 meses de acompanhamento. Resultados. Os participantes são meninos e meninas, com idade média entre de 11 e 14 anos, que se percebem como socialmente competentes (n=23), mas apresentando problemas de comportamento (n=30). Grande parte dos pais percebe seus filhos como clínicos em relação aos problemas de comportamento (n= 38). Após a intervenção psicológica o número de adolescentes considerados clínicos pelos pais em problemas de comportamento reduziu em todos os grupos, mas especialmente em G1 e G2. Conclusões. A intervenção psicológica para o desenvolvimento da competência social traz benefícios para os adolescentes que participam de programas para prevenção e tratamento da obesidade, pois influenciam positivamente na aprendizagem de habilidades importantes para o funcionamento social, na adesão às atividades do programa e na manutenção dos resultados após um ano de tratamento. Os pais devem ser incluídos nas ações do programa de tratamento para evitar boicotes e auxiliar no desenvolvimento de seus filhos e na adesão às orientações

Adolescência, Intervenção psicológica, Obesidade
CNPq
Projeto Universal
Pesquisador - P

SAÚDE - Psicologia da Saúde

PERFIL COMPORTAMENTAL DE USUÁRIOS ADOLESCENTES DE UM SERVIÇO-ESCOLA: VISÃO PESSOAL E MATERNA. *Teresa Helena Schoen (Departamento de Pediatria, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo-SP)*

O período da adolescência é um campo importante de aplicação da avaliação psicológica, pois reúne numerosas características que o fazem particular e complexo. Entre elas está o fato de que nem sempre o demandante é a pessoa a ser avaliada, e se faz necessária a busca de informação de outras fontes. Entre elas, a mãe do adolescente. O estudo da percepção de um e de outro sobre os problemas comportamentais que o adolescente possa estar apresentando, faz-se necessário para melhor escolha e aplicação dos instrumentos e técnicas e interpretação dos resultados. Diversos instrumentos são elaborados, a fim de permitir a coleta de informações de diferentes fontes, geralmente pais/cuidadores, professores e o próprio paciente. O Child Behavior Checklist (CBCL; para os cuidadores) e o Youth Self Report (YSR, para o próprio adolescente) estão entre os instrumentos mais utilizados nesta faixa etária, avaliando uma ampla gama de comportamentos-problema. Este trabalho verificou a concordância entre mães e filhos em um informe sobre problemas de comportamento em adolescentes. Participaram do estudo 35 díades (mães e seus filhos adolescentes, em processo de psicodiagnóstico), sendo 21 (60%) do sexo masculino, com idades de 11 a 18 anos. Os adolescentes estavam passando em atendimento psicológico em um serviço escola especializado nesta faixa etária e responderam ao CBCL (mães) e ao YSR (adolescentes) na primeira consulta psicológica. Os resultados dos instrumentos são apresentados pela média do escore T. As mães informaram mais problemas de comportamento, em todos os agrupamentos e escalas, que os pacientes adolescentes. O agrupamento com maior escore médio, tanto para os adolescentes, quanto para as mães, foi Problemas com o Pensamento (YSR: Ẋ = 58,51; CBCL: Ẋ = 60,49). A maior discrepância esteve no agrupamento Comportamento Agressivo (YSR: Ẋ=54,69; CBCL: Ẋ=58,91). As meninas assinalaram mais problemas de comportamento que os meninos. A maior média para o sexo feminino foi no agrupamento Problemas de Sociabilidade (YSRfem: Ẋ=61,00; YSRmasc: Ẋ =55,19) e para os meninos, Problemas com o Pensamento (YSRfem: Ẋ =60,62; YSRmasc: Ẋ =57,19). As mães das meninas informaram mais problemas de comportamento que as mães de meninos, com exceção dos agrupamentos Retraimento/Depressão (CBCLfem: Ẋ =58,93; CBCLmasc: Ẋ =59,05) e Violação de Regras (CBCLfem: Ẋ =54,29; CBCLmasc: Ẋ =55,33), em que os adolescentes do sexo masculino obtiveram escores mais altos. A discordância foi maior entre mães de adolescentes do sexo masculino, que entre mães de adolescentes do sexo feminino, com exceção dos agrupamentos Ansiedade/Depressão (YSRmasc: Ẋ= 56,19; CBCLmasc: Ẋ =58,29) e Comportamento Agressivo (YSRmasc: Ẋ= 53,76; CBCLmasc: Ẋ =57,76) . Quinze adolescentes foram classificados na faixa não-clínica pelo YSR e 13 pelo CBCL, sendo concordantes (mães e filhos assinalaram poucos problemas de comportamento) cinco díades. Neste estudo, mães informaram mais a presença de problemas de comportamento, que adolescentes. A percepção das mães e dos filhos em relação aos problemas de comportamento apresentados por estes últimos deve ser levada em consideração na avaliação psicológica, pois características de cada grupo, incluindo expectativas e maturidade, podem influenciar na busca por ajuda profissional e nas respostas aos instrumentos.Múltiplos informantes, avaliação psicológica, adolescência, serviço-escola, ASEBA / CNPq

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Projeto Universal
Pesquisador - P
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Sessão Coordenada: **PESQUISAS EM PSICOLOGIA POSITIVA: DESENVOLVENDO CONHECIMENTOS SOBRE O BEM-ESTAR EM DIFERENTES CONTEXTOS**

COMO A POSITIVIDADE INFLUENCIA AS METAS E OS NÍVEIS DE SENTIDO DE VIDA EM JOVENS BRASILEIROS? *Bruno Figueiredo Damásio (Universidade Federal do Rio de Janeiro); Juliane Callegaro Borsa (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)*

A juventude é a fase da vida caracterizada pelo fim da adolescência e o início da vida adulta. É uma etapa do ciclo vital que impulsiona o indivíduo para conquista gradual da autonomia. O período da juventude incorpora importantes mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais, que variam conforme o contexto sociocultural, as classes sociais e o gênero. Dada as suas características, a juventude é, também, a etapa do desenvolvimento em que sentimentos de instabilidade emocional e de frustração frente a objetivos não atingíveis são comumente reportados. É também considerada uma etapa de risco para o desenvolvimento. Por outro lado, é uma fase que requer avanços e desenvolvimentos em diversas áreas pessoais e sociais. Diferentes estudos têm buscado entender quais são as variáveis psicológicas e sociais que influenciam positivamente essa fase do ciclo vital. Pesquisas atuais no âmbito da Psicologia Positiva têm demonstrado que a Positividade é um importante preditor de bem-estar em diferentes faixas-etárias, incluindo a juventude. A positividade refere-se à disposição geral do indivíduo para avaliar positivamente os diversos aspectos da vida. É compreendida como um traço latente, amplamente explicado por fatores genéticos, que explica as variações e a estabilidade quanto aos níveis de autoestima, satisfação com a vida, otimismo e esperança, apesar das mudanças ocorridas no ambiente. Nesse estudo, buscamos investigar como os níveis de positividade impactam na percepção que os jovens têm acerca da importância e possibilidades de concretização de diferentes metas, e como essa relação impacta em seus níveis de sentido de vida. Participaram do estudo 390 jovens (65,4% mulheres), com idades variando entre 18 a 30 anos (M = 25,58; DP = 8,59), residentes de diferentes estados brasileiros. Análises de variância (ANOVA), com post-hoc de Bonfenrroni, demonstraram que jovens com maiores níveis de positividade acreditam mais amplamente no seu potencial de concretização de diferentes metas e objetivos de vida. Jovens com maiores níveis de positividade também apresentaram maiores níveis de sentido de vida (SV). Análises de mediação demonstraram que a positividade amplia a crença no potencial para concretização de metas, e isso, por sua vez, reflete nos níveis de sentido de vida. Os resultados desse estudo apontam para a positividade como uma variável importante no desenvolvimento de sentido de vida e esse efeito, em parte, se dá pela positividade ampliar a percepção dos sujeitos sobre seus potenciais para concretização de metas e objetivos de vida. Discussões sobre possíveis formas de desenvolvimento de positividade e sentido de vida são discutidas.

Positividade, metas, sentido de vida, bem-estar, juventude.
Doutorado - D
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE PERFIS DE BEM-ESTAR SUBJETIVO. *Rebeca Fernandes Ferreira Lima (Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE); Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE)*

A literatura tem evidenciado resultados desenvolvimentais negativos em adolescentes em situação de rua, contudo pouco tem sido estudado sobre o bem-estar dessa população. A partir de dados longitudinais (três tempos com seis meses de intervalo entre cada) coletados em três cidades brasileiras, buscou-se atingir dois objetivos: identificar distintos perfis de bem-estar subjetivo (BES) entre adolescentes em situação de rua de três capitais brasileiras; e, comparar longitudinalmente os grupos quanto aos eventos estressores e indicadores de comportamento externalizante (índice de suicídio, risco sexual e uso de drogas). No Tempo 1, 113 crianças e adolescentes foram recrutados em instituições de acolhimento (80%), instituições abertas que prestam serviços para jovens de rua (17%) e na rua (3%). 45 jovens foram recrutados em Fortaleza (40%), 40 em Salvador (35%) e 28 em Porto Alegre (25%). Em T2, 81 (72%) jovens foram entrevistados e 68 (61%) em T3. A amostra analítica consiste de 104 jovens que completaram todas as medidas BES em T1. Esses jovens tinham idades 9-18 (M = 14,22 anos; DP = 2,4); a maioria (81%) era do sexo masculino. Foram aplicados individualmente os seguintes instrumentos: Escala de Afetos Positivos e Negativos (Afeto Positivo, alpha = 0,87; Afeto Negativo, alpha = 0,88); Escala de Satisfação de Vida (alpha = 0,72); Checklist de 22 eventos que podem ter ocorrido durante os últimos seis meses (e.g., mudança do local onde dormir, voltar para casa da família, morte de um amigo ou membro da família); Impacto dos eventos de vida (soma das classificações de estresse para os eventos que ocorreram); e, Comportamento externalizante (índice de suicídio, risco sexual e uso de drogas). A análise de cluster foi utilizada para identificar distintos grupos de jovens baseados no BES. Emergiram três grupos: BES médio (n = 56, 49,6%) – moderada satisfação de vida (M = -0,01; DP = 0,83), afeto positivo (M = 0,33; DP = 0,68) e negativo (M = 0,47; DP = 0,82); BES positivo (n = 21; 18,6%) - alta satisfação de vida (M = 0,88; DP = 0,48) e afeto positivo (M = 0,78; DP = 0,47) e baixo afeto negativo (M = -0,9; DP = 0,6); e, BES negativo (n = 27; 23,9%) - baixa satisfação de vida (M = -0,6; DP = 1,04) e afeto positivo (M = -1,33; DP = 0,5) e moderado afeto negativo (M = -0,31; DP = 1,02). As análises de variância e testes post-hoc (LSD) mostraram uma tendência do BES positivo ter níveis mais baixos em todas as variáveis de comportamento externalizante e impacto dos eventos estressores. Enquanto que o BES negativo teve médias mais altas de eventos estressores (número e impacto), uso de drogas, risco sexual e índice de suicídio. Os níveis de BES estão relacionados às diferenças simultâneas no comportamento externalizante, indicando a existência de diferentes grupos de jovens com trajetórias de desenvolvimento e padrões de ajustamento distintos. Ressalta-se o BES como um importante indicador de resultados de saúde, podendo se constituir um elemento central em intervenções positivas eficazes nos diferentes níveis de complexidade de proteção.

adolescentes, situação de rua, bem-estar subjetivo

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Jacobs Foundation.

Doutorado - D

DES - Psicologia do Desenvolvimento

RELAÇÕES DA INICIATIVA AO CRESCIMENTO PESSOAL E PRESENÇA DE SENTIDO DE VIDA COM O BEM-ESTAR. *Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (Universidade Salgado de Oliveira UNIVERSO)*

O presente estudo objetivou investigar o papel mediador da presença de sentido de vida na relação da iniciativa ao crescimento pessoal (preparação para a mudança, planejamento, uso de recursos e comportamento intecional) com a satisfação com a vida, estresse, afetos positivos e negativos. A amostra foi composta por 1945 participantes (64% mulheres), com idade entre 18 a 88 anos (M = 38,7, DP = 16,2). As relações foram analisadas por meio de uma equação estrutural com o método de extração Weighted Least Squares Mean and Variance Adjusted (WLSMV). Foi utilizada a técnica de bottstraping (5.000 re-amostragens) para avaliar os efeitos da mediação. O modelo testado apresentou índices de ajuste aceitáveis (x2 = 7497,10; df = 1547; CFI = 0,94; TLI = 0,93; RMSEA (90% IC) = 0,04 (0,04 – 0,05)). Os resultados da equação estrutural evidenciaram que apenas as relações entre planejamento e comportamento intencional foram parcialmente mediados pelos índices de presença de sentido de vida. Os índices de planejamento e comportamento intecional estiveram positivamente associados a presença de sentido de vida, satisfação com a vida e afetos positivos (respectivamente, B = 0,41; B = 0,22; B = 0,39; B = 0,49) e negativamente aos níveis de afetos negativos e estresse (respectivamente, B = - 0,44; B = - 0,15; B = - 0,27; B = - 0,25). Por outro lado, os níveis de disponibilidade para mudança e uso de recuros relacionaram-se negativamente a satisfação com a vida e afetos positivos (respectivamente, B = - 0,30; B = - 0,11; B = - 0,37; B = - 0,20) e positivamente ao afetos negativos e estresse (respectivamente, B = 0,17; B = 0,42; B = 0,44; B = 0,35). Foi observado que as dimensões disponibilidade para mudança e uso de recuros não estiveram associadas a presença de sentido de vida. Os índices de presença de sentido de vida contribuiram para explicar os níveis de satisfação com a vida, afetos positivos, afetos negativos e estresse (respectivamente, B = 0,44; B = 0,31; B = - 0,28; B = - 0,43). Os indivíduos com altos índices nas dimensões planejamento e comportamento intencional podem apresentar uma tendência a buscarem o seu desenvolvimento positivo, de forma a vivenciarem maiores níveis de bem-estar. Já os processos associados aos altos índices de disponibilidade para mudança e uso de recursos podem exigir que os indivíduos invistam suas energias no desenvolvimento de mudanças, de forma a vivenciarem níveis de bem-estar baixos. A presença de sentido de vida pode estar relacionada a índices de bem-estar mais altos por atuar como um norteador na vida dos indivíduos. Por fim, este estudo contribui ao ampliar a compreensão sobre as relações das características pessoais com o bem-estar.

crescimento pessoal, sentido de vida, bem-estar

Natura - Ciências do Bem-Estar

Doutorado - D

DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CULTIVANDO A GRATIDÃO ENTRE JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL. *Simone dos Santos Paludo (Universidade Federal do Rio Grande)*

Ao lançar um olhar para o jovem brasileiro é possível constatar um desenvolvimento marcado por vulnerabilidades, heterogeneidades e desigualdades profundas. Os problemas e os déficits decorrentes da exposição as diversas vulnerabilidades são bastante conhecidos e explorados na literatura, na mídia e na sociedade. Essa tendência talvez possa ser explicada pelos mesmos motivos que direcionaram a história da psicologia científica para o estudo do sofrimento humano. O desenvolvimento saudável recebeu destaque nos estudos da Psicologia Positiva no ano de 1998 quando Martin Seligman assumiu a presidência da American Psychological Association (APA). A publicação de uma edição especial da American Psychologist em 2000, produzida por Seligman e Czikszentmihalyi, inaugurou uma nova etapa na ciência psicológica ao enfatizar que a psicologia não produzia conhecimento suficiente sobre os aspectos virtuosos e as forças pessoais que todos os seres humanos possuem. A partir de então, houve ampla expansão da área e uma série de estudos passaram a avaliar as potencialidades e virtudes humanas. Nesse sentido, temáticas como emoções positivas, satisfação de vida e otimismo destacam-se nos atuais estudos científicos da psicologia, porque evidenciaram aspectos desenvolvimentais favoráveis à promoção de saúde e à qualidade de vida. Contudo, ainda se conhece muito pouco sobre as potencialidades dos indivíduos, em especial daqueles jovens brasileiros que enfrentam as mais diversas situações de risco pessoal e social. Por esse motivo, o presente estudo examinou a expressão de gratidão de jovens que vivenciam situações de vulnerabilidade social. Participaram do presente estudo 78 jovens, com idades entre 14 e 18 anos, de ambos os sexos, em situação de vulnerabilidade social. Os jovens foram acessados em um projeto social em um município do sul do Brasil. A gratidão foi mensurada através de uma escala aplicada antes e depois da intervenção para o cultivo da gratidão. A intervenção aconteceu durante duas semanas e permitiu o registro diário de cinco situações, as quais os jovens gostariam de agradecer. O conjunto de dados obtidos nos diários foram submetidos a análise qualitativa. Os dados obtidos nas escalas indicaram uma tendência a graus médios para a expressão de gratidão no grupo investigado, antes e após a intervenção. A análise dos aspectos saudáveis apresentados pelos jovens que, muitas vezes, são estigmatizados e rotulados, oferece uma nova oportunidade e um novo olhar para essa população.

Desenvolvimento positivo; jovens; gratidão.
FAPERGS
Doutorado - D
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Sessão Coordenada: **POLÍTICAS PÚBLICAS E PRODUÇÃO DE PESQUISA SOBRE PROCESSOS EDUCACIONAIS NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA: REFLEXÕES CRÍTICAS E PROPOSIÇÕES**

PRODUÇÃO DE PESQUISA NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA: ANÁLISE DO MOVIMENTO CRÍTICO E COLABORATIVO. *Wanda Maria Junqueira de Aguiar (Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP)*

A partir da Psicologia Sócio-Histórica, fundamentada no Materialismo Histórico Dialético, este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de produção crítico, analítico e colaborativo realizado durante as atividades de uma disciplina Projeto referente à pesquisa "A Dimensão Subjetiva dos Processos Educacionais". A pesquisa tem como objetivo investigar a dimensão subjetiva dos processos educacionais, evidenciando as significações constituídas sobre a realidade escolar e as relações que, nela, se constituem como mediadoras do processo de formação e transformação do indivíduo. Esperamos que o estudo da dimensão subjetiva da realidade escolar possa revelar, ao mesmo tempo, especificidades dos processos escolares e da realidade da qual a escola é parte. Isto, porquanto a escola guarde, em sua complexidade de relações, determinações históricas e contradições que, depreendidas por meio da análise, podem favorecer a compreensão mais ampla da realidade social. A referida disciplina ocorre no âmbito da pós-graduação de um programa de Educação e Psicologia da Educação. O grupo de pesquisadores participantes é composto por estudantes de doutorado, de mestrado e de iniciação científica, caracterizando-se, desse modo, heterogêneo e rotativo. A fim de aprofundar questionamentos oriundos da dinâmica da pesquisa, foram discutidos, no decorrer da disciplina, pressupostos do Materialismo Histórico Dialético, o que possibilitou a análise empreendida pelo grupo de alunos pesquisadores sobre o processo de pesquisar e intervir no campo, no caso específico, na escola pública de ensino básico. Esse movimento de análise permitiu a articulação da teoria com os questionamentos oriundos da intervenção no campo de pesquisa, tais como: Como alinhar a demanda dos profissionais da escola aos objetivos da pesquisa? Como enfrentar a demanda da escola, em geral urgente, a partir das condições objetivas (tempo de curso, rotatividade e características dos acadêmicos) do grupo de pesquisadores? De que modo a teoria nos ajudava a iluminar a realidade? Acreditamos que as análises dos pesquisadores, ocorridas durante o processo em questão, pautadas na crítica e na autocrítica, ofereceram elementos favoráveis ao debate sobre o processo de constituição do pesquisador na sua atividade de pesquisar e colaborar na formação de profissionais da educação, professores e equipe gestora da unidade escolar. Como resultado, podemos apontar que durante as atividades realizadas na disciplina Projeto, mais especificamente na ação interventiva, os pesquisadores refinaram suas perspectivas teóricas e metodológicas, ressignificaram sua atuação na Escola e na prática acadêmica. Como exemplo, destacamos a participação efetiva dos profissionais da Escola na proposição das temáticas abordadas nas intervenções, sendo possível, ao mesmo tempo, qualificar a formação do próprio pesquisador no ato de pesquisar e no seu aprofundamento teórico-metodológico.

Psicologia Sócio-Histórica. Materialismo Histórico Dialético. Processos educacionais.
CAPES/CNPQ
Pesquisador - P
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

DIMENSÃO SUBJETIVA DA DOCÊNCIA: SIGNIFICAÇÕES SOBRE SER PROFESSOR, PRODUZIDAS EM GRUPO, A PARTIR DE QUESTÕES MEDIADORAS. *Maria Emiliana Lima Penteado*** *(Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP)*

Nesta apresentação, expõe-se um Núcleo de Significação (NS), oriundo de uma pesquisa de doutorado em fase de conclusão. Esse doutorado teve como objetivo estudar a dimensão subjetiva da docência a partir da análise das significações de professores e gestores sobre "ser professor", produzidas em um processo de pesquisa e formação, que tomou como procedimento metodológico a Pesquisa Crítica de colaboração (PCCOL). Tal processo sedimenta-se nos pressupostos da Psicologia Sócio-Histórica (PSH) e esta, ancora-se no Materialismo Histórico Dialético (MHD). O campo e sujeitos da pesquisa são duas escolas públicas de São Paulo - Escolas Colaboradoras 1 e 2 (EC1 e EC2), e cerca de quarenta participantes, entre eles, professores, gestores e pesquisadores. Para produção dos dados foram realizados encontros com temas suscitados nas escolas, gravados e filmados com o consentimento prévio dos participantes. Como exemplo para esta apresentação exibe-se três encontros quinzenais realizados na EC2 com dez professores e três pesquisadoras, em que a temática foi autoconhecimento. As questões desencadeadas pela intervenção do pesquisador foram mediadas pela finalidade de gerar um processo de reflexão crítica sobre a atividade docente, estimando que tal processo possa, quiçá, se constituir como promotor de ações transformadoras da realidade escolar. As significações sobre a docência produzidas naquele encontro, em grupo, foram analisadas à luz do procedimento Núcleo de Significação (NS), por meio do qual se explicita um conjunto de mediações constitutivas que compõem as partes e revelam os nexos da totalidade do fenômeno investigado. A explicação sobre o movimento das múltiplas determinações acerca da significação da docência, que se efetivaram nas discussões desencadeadas no grupo pesquisado, foi evidenciada naquilo que a pesquisadora denominou de Questões Mediadoras (QM). A intenção é, ao se expor um núcleo de significação, exemplificar e explicar o tipo de análise que se defende, a partir do qual se teoriza sobre as significações de professores sobre ser professor e a atividade docente, produzidas no embate de diferentes percepções sobre a docência. Até o momento, foi constatado que os professores, ao colocarem em xeque o significado da docência, numa situação em que tinham de responder a um extraterrestre, alguém que nada sabe, o que é ser professor, expressaram certa fragilidade em definir-se como professores, chegando a questionar se "são ou estão professores". Parece que evitam falar de si, revelando não "fazerem parte" das discussões de processos educacionais. Para eles, o que interessa é o que, a quem e como ensinar. Mas será que, antes de todas essas questões e expectativas, não seria importante saber "quem é que ensina" e "como está ensinando" para pensar em o que propor como possibilidades de mudança? Diante disso, pode-se pensar em possíveis lacunas no que concerne considerar, nos processos formativos, a subjetividade do profissional da educação como elemento fundamental para alcançar configurações de formação que contemplem a realidade da escola e a efetiva participação daqueles que lá estão. Afinal, a participação em formações docentes não garante mudança na atividade docente. As políticas públicas de formação de professores revelam essa afirmativa.

Dimensão Subjetiva. Docência. Questão Mediadora
CAPES/PROCAD
Pós-Doutorado - PD
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A VIDA NA ESCOLA: DESAFIOS E EXPECTATIVAS DO PROFESSOR NA ATIVIDADE DOCENTE. *Júlio Ribeiro Soares (Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte Mossoró – RN)*

Com o objetivo de analisar os sentidos que constituem o professor frente aos desafios e expectativas de realização da atividade docente no cotidiano escolar, o presente estudo tem a finalidade de não apenas descrever uma realidade investigada, mas compreender o processo histórico e dialético da gênese desse fenômeno. Para isso, buscamos apoio teórico-metodológico na perspectiva da psicologia sócio-histórica. Aglutinando as mais diversas questões educacionais, tanto no que diz respeito às condições objetivas como subjetivas do processo pedagógico escolar, a atividade docente tem sido marcada historicamente por muitos desafios, conflitos e dificuldades. Ao mesmo tempo, sonhos, necessidades, motivações e satisfações também têm constituído a sua história. Como parte constitutiva da realidade escolar, a atividade docente também deve ser compreendida como atividade humana. Embora essa afirmação possa parecer obvia, o que queremos ressaltar é que se trata não de um fenômeno natural, e sim mediado pela história e a cultura, isto é, toda atividade docente pressupõe, do ponto vista histórico, transmissão, transformação e construção. Como atividade humana, toda atividade docente tende, portanto, a ser mediada por desafios pedagógicos que implicam o professor não somente a enfrentá-los, mas, sobretudo, constituir novas necessidades de conhecimentos que estão além daqueles apreendidos no cotidiano da prática profissional e até mesmo nos cursos de formação inicial e continuada. Metodologicamente, a pesquisa foi realizada com dois professores do segundo segmento do ensino fundamental. A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas estruturadas e semi-estruturadas. Quanto ao procedimento de análise e interpretação, buscamos apoio na proposta metodológica dos núcleos de significação, uma vez que se trata de um procedimento coerente ao referencial que fundamenta este trabalho. No intuito de responder ao objetivo central deste estudo, o processo de análise e intepretação dos dados traz alguns resultados conclusivos: os desafios e as expectativas são produções subjetivas que foram assim se configurando no conjunto das relações sociais dos professores. É, portanto, nas suas vivências, que são afetivas e volitivas, que os desafios vão se revelando ao professor; ao mesmo tempo, vão constituindo o desejo de agir sobre a realidade que o desafia. Os professores apontam que o maior desafio da docência está situado na escola e fora dela: eles se referem especialmente aos “costumes” da família que afetam o comportamento dos alunos na sala de aula. Quando questionados sobre a relação entre políticas públicas, desafios e expectativas, os professores parecem não saber bem como essa relação poderia contribuir com o enfrentamento aos desafios. Na sua compreensão, os desafios parecem ser descolados de conjunturas sociais e políticas mais amplas que a escola. Cabe ressaltar, contudo, que, ao vivenciarem situações diversas de desafio, não deixam de pensar a sua atuação em sala de aula de forma a querer superá-las. Para isso, acreditam que é planejando estratégias de ensino que poderão contribuir com superação das dificuldades vividas e sentidas em sala de aula.

Atividade docente; sentido; desafios e expectativas
CAPES/PROCAD
Pesquisador - P
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ANÁLISE DE ENTREVISTAS POR MEIO DOS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO: POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL, COMPREENSÃO DA INFÂNCIA EM SEUS MÚLTIPLOS DETERMINANTES E A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA SOCIAL EMANCIPATÓRIA. *Lindabel Delgado Cardoso (Diretora Educacional CEMEI Domingos Walter Schimidt e CEMEI Vila Olímpia - Prefeitura de Campinas, Professora Convidada do Curso de Especialização em Educação de Crianças e Pedagogia da Infância, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP)*

O objetivo deste estudo é apresentar procedimentos de análise de entrevistas com mulheres/mães de crianças do Programa Educriança, que partiram da apreensão dos sentidos, da subjetividade do conteúdo dos discursos dos sujeitos da pesquisa, por meio da organização dos núcleos de significação. Do ponto de vista metodológico, procurou-se interpretar e desvelar os sentidos constituídos pelos sujeitos de pesquisas atribuídos aos processos educativos do programa Educriança, em que se torna necessário apreender a singularidade do indivíduo, o processo e a historicidade. O objetivo da pesquisa de doutorado foi analisar os processos educativos desenvolvidos no Programa Educriança, uma política pública de ação afirmativa de educação infantil, na interação entre as culturas da criança, da família e da escola, a partir da vivência de mulheres/mães.Entre os aspectosconsiderados relevantes para se realizar esta pesquisa, destacam-se: o programa Educriança surge a partir do drama de milhares de mulheres das camadas populares; ausência de pesquisas de ação afirmativa na educação infantil; pouco investigado o relacionamento de pais/mães com os educadores nas creches. Com base numa concepção sócio-histórica, o homem é um sujeito ativo, protagonista de sua história e de sua sociedade, determinado pelo processo histórico da sociedade em que vive e, ao mesmo tempo, capaz de transformar a história do meio em que vive. A pesquisa de natureza qualitativa pressupõe o caráter construtivo interpretativo do conhecimento, o que implica compreender o conhecimento como processo de construção, como produção humana e não algo que está pronto e basta ser descrito. Das entrevistas semi-estruturadas com três mulheres que participaram do Educriança com suas crianças destacaremos, apenas uma, que produziram os seguintes resultados: Rosa, no processo de constituição dos sentidos, conquistou autonomia, alegria de viver, o sentido de ser mãe e mulher como sujeito de direitos. Rosa constituiu novos sentidos na vivência da maternidade, na relação com seus filhos, no aprender a tratar a criança sem agressividade, a entender a linguagem da criança, compreender que a criança não pensa e não age como o adulto, a lidar com a criança no dia-a-dia. Numa sociedade em que as desigualdades se configuram como principal problema e que ser criança não significa ter infância. As mulheres entrevistadas ganharam consciência na unidade entre o sentir, saber/entender e o agir com as crianças, ressaltando o papel da educação na humanização, autonomia e emancipação do ser humano. Por fim, recomenda-se que pelo menos os municípios de grande porte desse país deveriam ousar assumir uma nova modalidade de educação infantil, por meio de processos educativos semelhantes aos desenvolvidos no programa Educriança, que considerem a tríade família-escola-criança.

Psicologia Sócio-histórica, Núcleos de significação, Educriança, Educação Infantil. Políticas Públicas de Ação Afirmativa.
Doutorado - D
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **PRECONCEITO E EXCLUSÃO DE MINORIAS SOCIAIS EM DIFERENTES CONTEXTOS**

PREONCEITO RACIAL E INFRA-HUMANIZAÇÃO DOS NEGROS EM DIFERENTES CONTEXTOS DE RESPOSTA. *Sheyla Christine Santos Fernandes (Programa de Pós-Graduação em Psicologia; Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL); Emanuel Duarte de Almeida Cordeiro (Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva; Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE)*

Para conceituar e descrever os processos de exclusão intergrupal e, principalmente, para compreender os fatores a eles interligados, um grande número de conceitos têm sido desenvolvidos pelos cientistas sociais (e.g. etnocentrismo, intolerância, estereótipo, discriminação, preconceito, dentre diversos outros). Partindo de uma perspectiva psicológica que associa tais processos a uma propensão individual ou de erro cognitivo, uma série de teorias foram formuladas para explicar os processos de intolerância e hierarquização entre grupos, por exemplo, a teoria da personalidade autoritária ou a teoria da frustração agressão que enfatizam aspectos cognitivos e motivacionais através dos quais as pessoas apreendem o mundo. Entretanto, tais processos não são os únicos utilizados pelos indivíduos e grupos em seu processo de interação. Por esta razão, um modelo que se interessa por análises em um nível cognitivo e também em um nível sociológico, ligado ao contexto histórico e social em que a interação se inscreve emergiu no cenário científico. O preconceito e sua expressão passaram a ser compreendidos como fenômenos sociais, situados no contexto das relações intergrupais e dos processos políticos. Nesta perspectiva, a explicação do preconceito se ancora não simplesmente nos processos psicológicos, mas também nas lutas ideológicas pelo poder social e sua manutenção se justifica em função do contexto. Verifica-se que novas formas de sentir e expressar o preconceito vêm sendo elaboradas em virtude das normas sociais que coíbem a expressão direta do preconceito, o que torna essa problemática permanentemente urgente e atual. Desta forma, o presente estudo está centrado neste modelo multifocal de análise e busca investigar o preconceito contra negros em diferentes contextos de resposta. Participaram do estudo 195 estudantes universitários da cidade de Maceió, AL, sendo 45,4% do sexo masculino e 54,6% do sexo feminino. A idade dos participantes variou de 17 a 32 anos (média = 20,67; DP = 2,72). Além dos dados sócio-demográficos, os estudantes responderam à Escala de Crenças sobre as Relações Raciais e às Escalas de Atribuição Diferenciada de Emoções e Traços aos Negros. Foram utilizadas três manipulações experimentais entre-participantes: (1) ativação de conteúdos mentais de competição (2) de cooperação e (3) de saliência da identidade. Análises de diferenças entre as médias de repostas em função das manipulações experimentais demonstraram que a ativação da competição e da identidade social tornaram os níveis de preconceito mais elevados, no entanto, a ativação do estado mental de cooperação não apresentou diferença significativa quando comparada aos demais contextos. Os resultados evidenciam que os estados mentais proporcionados pelos diferentes contextos de resposta apresentam efeito parcial nas crenças frente os grupos sociais e o preconceito, o que indica que, em alguma medida, proporcionar um ambiente menos competitivo e pautado em crenças socais coletivas pode minimizar os índices de intolerância social.

Preconceito racial, infra-humanização e contextos de resposta.
FAPEAL
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PRECONCEITO E PROCESSOS DE EXCLUSÃO EM RELACIONAMENTOS SORODIFERENTES PARA O HIV/AIDS. *Juliana Rodrigues de Albuquerque** (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social; Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB); Josevânia Silva (Programa de Pós-graduação em Psicologia da Saúde; Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB); Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli (Programa de Pós-graduação em Psicologia Social; Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB)*

Desde a sua descoberta, a infecção pelo HIV/Aids vem se modificando no que se refere ao perfil epidemiológico e história natural. Tida inicialmente como sentença de morte, os avanços científicos referentes ao diagnóstico e, sobretudo ao tratamento medicamentoso, proporcionaram redução da morbimortalidade e significativo aumento na sobrevida dos indivíduos com o HIV/Aids. Enquanto consequência de tais avanços, tem-se, cada vez mais frequente, a união de casais sorodiferentes para o HIV/Aids. Apesar do acesso às informações, bem como a existência de campanhas direcionadas à redução do preconceito em diversos setores da sociedade, o estigma e o preconceito ainda se faz bastante presentes nesse contexto, sendo aumentado no campo dos relacionamentos sorodiferentes. Partindo destas premissas, este estudo teve como objetivo analisar os elementos constitutivos da união entre casais heterossexuais com sorologias diferentes para o HIV/Aids e caracterizar situações de preconceito e processo de exclusão. Participaram 36 pessoas em relacionamento heterossexual e sorodiferente para o HIV/Aids, com idades variando de 19 a 70 anos (M=36; DP=10,5), sendo a metade de cada sexo. Adicionalmente, foram entrevistados 08 casais em relacionamento sorodiferente para o HIV/Aids. Para a etapa quantitativa, foi utilizado um questionário autoaplicável, versando sobre questões sóciodemográficas e referentes às práticas sexuais dos casais e, na segunda etapa, entrevista semi-estruturada. Para a análise dos dados quantitativos, foi realizada estatística descritiva, enquanto que para o conteúdo das entrevistas utilizou-se a Análise Categorial Temática. Os resultados apontam para um perfil com renda maior que dois salários mínimos (N=19), escolarização fundamental (N=17) e média (N=12), residentes no interior do Estado (N=27). Vinte e seis afirmaram sorologia positiva para o HIV/Aids. Em relação ao tempo de casamento, 30 participantes afirmaram ser acima de três anos, metade com diagnóstico HIV pré-matrimonial. Questionados sobre informações relacionadas à sorodiferença, 19 participantes afirmaram nunca ter recebido e a preocupação com a Aids foi afirmada por 32 participantes. A partir das entrevistas, emergiram 2 Classes Temáticas. A primeira foi intitulada “Descoberta do Diagnóstico”, dividindo-se em três categorias: Impacto Inicial, Rejeição Social e Culpa. Na segunda Classe Temática, “Cotidiano do Casamento”, emergiram 3 categorias: Estigma e Preconceito (onde foram referidos as relações sociais, os familiares e o ambiente de trabalho), Escolha Reprodutiva e Enfrentamento, salientando nesta categoria o recurso do sigilo enquanto fator de proteção para esses casais. Embora avanços no conhecimento e acessibilidade tenham sido verificados neste trabalho, os resultados demonstram que ainda há muito para se avançar no campo da sorodiferença em termos de avanços sociais, uma vez que o estigma e a discriminação ainda são mencionados por aqueles que vivem a soropositividade, como talvez, o maior desafio a ser enfrentado. Conforme relatado pelos casais, mais preocupante que o vírus em si, está a preocupação pela aceitação social, aceitação esta que deve ser entendida não apenas enquanto uma necessidade, mas, acima de tudo, como um direito.

HIV/Aids, Sorodiferença, Preconceito.
CAPES

Mestrado - M
SOCIAL - Psicologia Social

A IN(VISIBILIDADE) DAS LÉSBICAS NO CAMPO DA SAÚDE SEXUAL: VULNERABILIDADES E EXCLUSÃO. *Ana Alayde Werba Saldanha (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, UFPB, João Pessoa – PB); Michael Augusto Souza de Lima** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, UFPB, João Pessoa – PB)*

Historicamente, a sexualidade feminina vem sendo socialmente controlada, seja por mecanismos institucionais, como o poder do Estado, ou por meio de aspectos que fazem parte da conjuntura social, como o patriarcado e o machismo. Ademais, a medicina, a partir da preocupação com o processo reprodutivo e valorização da maternidade, parte do pressuposto de que a vida sexual ativa de todas as mulheres é heterossexual ou ligada à reprodução. Neste contexto, as práticas sexuais entre mulheres que vivenciam relações afetivo-sexuais com outras mulheres foram silenciadas e invisibilizadas, tendo como consequência a exclusão dos serviços de saúde e a vulnerabilidade principalmente no que se refere às DST´s e Aids. Partindo destes pressupostos, objetivou-se analisar as práticas preventivas e as vulnerabilidades frente às Doenças Sexualmente Transmissíveis nas relações afetivo-sexuais de lésbicas. Foram entrevistadas 18 mulheres que se auto definem lésbicas, com média de idade de 26 anos (DP=6,1), escolaridade superior e usuárias da rede de saúde privada (67%). Os dados foram analisados por meio de análise categorial temática através do software MAXQDA11 - Qualitative Data Analysis Software. A partir de duas categorias temáticas – práticas de prevenção e atendimento em saúde – foi evidenciado, na primeira categoria, a ideia de maior vulnerabilidade associada a presença masculina na relação, ficando subjacente nos discursos que o relacionamento apenas entre mulheres poderia ser um fator de proteção; os métodos existentes não seriam próprios, específicos ou pensados para na prevenção às DST's entre mulheres, constituindo-se enquanto adaptações (plástico filme de PVC, luvas, barreira de látex de uso odontológico); além da ausência de campanhas que orientem às lésbicas sobre a necessidade de prevenção nas relações sexuais. Na segunda categoria, destacou-se a presença do elemento constrangimento como um fator impeditivo para a busca por atendimento médico ginecológico agravado pela falta de preparo e desconsideração das práticas sexuais pelos profissionais de saúde. Conclui-se que as formas como as lésbicas exercem a prevenção às DST's em suas práticas afetivo-sexuais não estão unicamente relacionadas a existência de fatores de ordem interna e individual, mas também elementos programáticos e aspectos que compõem a ordem social relacionados aos estigmas, mitos e sentidos construídos na sociedade sobre a homossexualidade feminina que influem sobre estas práticas e suas formas de vivenciá-las. A invisibilidade social que acompanha as lésbicas e a crença de que o sexo entre mulheres não se configura uma prática sexual e por isso não oferece riscos se comparado ao sexo heterossexual ou homossexual masculino desprotegidos se reflete também no campo da prevenção e da promoção da saúde nos serviços de saúde. A formação em saúde ainda focada no cuidado a um corpo biológico e a ausência de políticas adequadas e consistentes decorrentes da invisibilidade social, afetam a prática de profissionais que, frente à ausência de informações sobre essa população e da preponderância do modelo heteronormativo, evidenciam a existência de processos de estigma, preconceito e exclusão dentro do serviço de saúde.

lésbicas; sexualidade; prevenção; vulnerabilidades; exclusão.
CAPES/CNPQ

Mestrado - M
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia – Fortaleza, 2016 – ISSN 2176-5243

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PRECONCEITO E PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO EM CRIANÇAS BRANCAS E NEGRAS. *Saulo Santos Menezes de Almeida (Pós-Graduação em Psicologia Social; Universidade Federal da Bahia; Salvador-BA); Marcos Emanoel Pereira (Pós-Graduação em Psicologia Social; Universidade Federal da Bahia; Salvador-BA)*

O processo de socialização é um processo de ação e interação das crianças com o mundo exterior, durante o qual se formam as estruturas de consciência e no qual a participação em grupos sociais é fundamental. Ao se pensar no grupo dos negros, por exemplo, a introjeção de crenças e estereótipos transforma-o em um ser estigmatizado, e isto pode levar as crianças a carregar estereótipos que influenciam negativamente a autopercepção das pessoas pertencentes a esse grupo. Desta forma, os estudos tiveram os objetivos de analisar o processo de socialização através do desenvolvimento moral das mães e sua relação com os traços e conteúdos estereotípicos apresentados pelas crianças acerca da cor de pele de crianças brancas e negras. No primeiro estudo, foram selecionadas 200 crianças, sendo 125 crianças classificadas pelos juízes como negras e 75 brancas, com faixa etária entre oito a 11 anos de idade (=10; = 1,41), sendo 100 crianças do Estado de Sergipe (32 brancas e 68 negras) e 100 crianças do Estado da Bahia (42 brancas e 58 negras). Elas foram solicitadas a se classificarem quanto a cor de sua própria pele e também a exporem seus pensamentos com o uso de traços e conteúdos estereotípicos relacionados a atratividade física, capacidade cognitiva, comportamento normativo e nível socioeconômico. No segundo estudo acerca dos conteúdos e traços estereotípicos das crianças e o desenvolvimento moral das mães, os participantes foram constituídos por 30 mães de crianças participantes do estudo. Os instrumentos foram o DIT – Questionário de Opiniões Sociais e a ERM – Escala de Racismo Moderno. Os resultados apontaram que as crianças brancas apresentaram um menor espectro de cores na autoatribuição de uma cor de pele a si. No entanto, tanto as crianças brancas quanto as negras não apresentaram tendências significativas na atribuição de traços estereotípicos socialmente negativos às crianças brancas e negras apresentadas em fotos, com exceção das características de atratividade física e nível socioeconômico, onde, de forma notória, as crianças negras da Bahia mostram-se mais adeptas a associar os traços “bonito” e “rico” mais do que os esperados. Em termos gerais, configura-se uma realidade em que não se mostram resultados que revelem uma diferença significativa entre brancos e negros na associação de traços a alvos brancos ou negros, quando as crianças podem atribuir o mesmo traço tanto a criança branca quanto a negra. As diferenças de estágio de desenvolvimento moral das mães também não se mostraram diretamente relacionadas com as escolhas e preferências de características e/ou estereótipos das crianças, ainda que as mães demonstrem um nível de desenvolvimento moral indicativo de um nível convencional e um racismo moderno. Desta forma, o processo de socialização não se torna imperativo em termos de estereótipos, mas provoca contextos onde a criança se coloca como um sujeito capaz de intervir e repensar as situações expostas. Os pares e outros ambientes socializadores, aliados a um processo autônomo de reflexão das crenças compartilhadas socialmente feito pelas crianças, parece ser importante para a expressão de traços e conteúdos estereotípicos frente a alvos de diferentes grupos.

Crianças. Estereótipos. Desenvolvimento moral. Processo de socialização.
CAPES
Doutorado - D
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PRECONCEITO E MINORIAS NO CONTEXTO DE TRABALHO: ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UNIVERSITÁRIOS. *Luciana Maria Maia (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza – CE); Luana Elayne de Souza (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza – CE); Iara Andrade de Oliveira*

O preconceito é uma forma de relação que se manifesta por atitudes negativas e depreciativas e por comportamentos hostis e discriminatórios. Esta compreensão pressupõe que o preconceito seja estudado em cada contexto social, a partir das imagens elaboradas pelos grupos a respeito dos outros grupos e dos significados psicológicos e ideológicos construídos em cada sociedade. Desse modo, o preconceito contra minorias pode ser analisado tendo em vista a participação desses grupos em contextos de trabalho. A relevância da análise nesses contextos é apoiada no significado compartilhado acerca do trabalho como essência e condição humana central, possibilidade de vínculo social e desenvolvimento pessoal e, ainda, como principal forma de participação na sociedade. Os contextos de trabalho se pautam em modernas legislações que coíbem o preconceito e discriminação, tendo por base princípios de igualdade e liberdade. Essas condições têm contribuído para fomentar a existência de formas sutis de preconceito, que em contextos de trabalho reproduzem tanto ideais universalistas e igualitários, como interesses setoriais e meritocráticos. Considerando os aspectos assinalados, este estudo objetiva conhecer a estrutura das representações sociais de universitários sobre minorias e suas participações em contextos de trabalho. Este estudo foi realizado com 83 graduandos de uma universidade de Fortaleza, sendo 57,8% mulheres, com idades variando entre 18 e 52 anos. Para coleta, foi utilizada a Técnica de Associação Livre de Palavras para identificar o campo semântico relativo às concepções sobre a participação de minorias no contexto do trabalho. As respostas foram analisadas pelo programa Iramuteq, especificamente a função matriz do programa, que possibilita uma análise prototípica, utilizada separadamente para as seguintes minorias: mulheres, negros, homossexuais, pessoas com deficiência e pessoas com transtornos mentais. Considerando a abordagem estrutural das representações, os resultados são apresentados em relação ao núcleo central e às zonas periféricas. As palavras situadas no núcleo central sugerem que o preconceito é reconhecido ou expresso de forma flagrante para negros (racismo), homossexuais (preconceito e discriminação) e pessoas com transtornos mentais (preconceito). Em comparação, para mulheres (dedicação e competência) e pessoas com deficiência (superação e oportunidade), os termos mais frequentes parecem indicar um preconceito velado. Mudança gradual na expressão do preconceito é observada nas zonas periféricas, sendo mais evidente na zona de contraste, principalmente para mulheres (preconceito e luta), homossexuais (normal e igualdade) e negros (direito e normal). Estes resultados parecem indicar o surgimento de representações que referenciam o movimento e a luta por igualdade de direitos dessas minorias. O debate em torno da participação dessas minorias tem se intensificado e algumas ações políticas têm sido implementadas, contudo, essas mudanças ainda não têm garantido uma participação efetiva de membros desses grupos. É possível afirmar que parte desse problema pode ser analisado a partir das concepções compartilhadas sobre esses grupos que sustentam e fortalecem o preconceito, seja em sua forma flagrante, como os resultados apontam, sobretudo, em

relação a homossexuais, negros e pessoas com transtornos mentais, seja em sua forma sutil, como ocorreu para mulheres e pessoas com deficiência.

Preconceito; Representações sociais; Minorias sociais; Mercado de Trabalho
CNPq / FUNCAP / UNIFOR

Doutorado - D
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SOBRE A PROBLEMÁTICA DOS PROCESSOS DE EXCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO: ATUAÇÃO DOS SURDOS EM PARNAÍBA - PI.

Raquel Pereira Belo (Departamento de Psicologia; Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, Piauí); Roger Silva Sousa (Mestrando em Psicologia; Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará)

O mercado de trabalho funciona em função das diferentes demandas solicitadas, situação que ocasiona a elaboração de critérios a fim de contratar pessoas que sejam bem sucedidas na realização das atividades. Em relação à inserção das pessoas com deficiência (termo definido em novembro de 2010 pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República do Brasil) no mercado de trabalho, o Decreto nº 3.298, de 20 de Dezembro de 1999, no Capítulo VII, na Seção IV, estabelece no Art. 34 que 'É finalidade primordial da política de emprego a inserção da pessoa portadora de deficiência no mercado de trabalho'. Neste sentido, entretanto, muitas organizações, mesmo estando em cumprimento com a lei – por inserir a pessoa com deficiência – desde o momento da seleção de pessoal têm nas características físicas um dos componentes para a formação dos perfis desenhados para cada cargo, ocasionando assim uma segregação do referido grupo. Os dados do ano de 2010, por exemplo, apresentam que 44,07 milhões de pessoas declararam ao IBGE que têm algum tipo de deficiência e deste total, 23,7 milhões estavam fora do mercado de trabalho, o que pode ser entendido como uma problemática do campo do preconceito: as caracterizações associam-se a certos tipos de estereótipos e apresentam-se por meio de discriminação. Na presente pesquisa, a deficiência focada foi a surdez e a partir daí buscou conhecer como acontece a inserção do trabalhador surdo no mercado de trabalho de Parnaíba-PI. Por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada foram entrevistados 11 surdos, os únicos atuantes no mercado de trabalho da cidade (todos com idade superior a 18 anos), que estiveram distribuídos em organizações privadas do ramo de vendas, indústria e educação. Todos os entrevistados tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram entrevistados em LIBRAS, sendo a produção transcrita e analisada por meio da análise de conteúdo temática. O estudo seguiu as normas e procedimentos éticos conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI. Os surdos entrevistados, em sua maioria, estão no setor de vendas ocupando os cargos de organizador, repositor e empacotador. A escolha por surdos nas organizações sugeriu uma preferência por indivíduos com deficiência e aptos a desempenhar tarefas que não exijam requisitos técnicos ou habilidades físicas. Os participantes apontaram que: 1) consideram importante a atividade desempenhada, pois possibilita visibilidade aos trabalhadores surdos; 2) sentem-se isolados na organização, pois poucos funcionários falam LIBRAS, dificultando a comunicação; 3) classificaram os cargos ocupados como inferiores, com baixa remuneração e com pouca oportunidade de crescimento profissional, em comparação aos funcionários ouvintes. De forma geral, os resultados revelaram um processo de estereotipia, desde a preparação dos cargos a ser ocupados na organização, o que ocasiona uma segregação do trabalhador surdo na dinâmica laboral conduzindo-os a ocupar os cargos menos valorizados no contexto do trabalho.Inclusão no mercado de trabalho. Surdez. Parnaíba-PI

Outro

SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **PREVENÇÃO E PROMOÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO BEM SUCEDIDO.**

PESQUISANDO A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NA ENVELHECÊNCIA. *Vera Socci (Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Psicogerontologia do Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa, Mogi das Cruzes - SP)*

Pesquisas demonstram que o fato de não ser jovem não implica necessariamente em abdicar dos prazeres da vida, incluindo a satisfação sexual. Pode-se afirmar que ao longo da evolução individual, a vida sexual vai se transformando, mas só desaparece com a morte. Após os 60 anos, homens e mulheres continuam mantendo uma vida sexual ativa, salutar e enriquecedora, embora existam tantos mitos e preconceitos a respeito da sexualidade do idoso. O que se pretende nesta apresentação sobre a vida amorosa na Envelhecência, é salientar que a vivência satisfatória da sexualidade continua sendo um aspecto importante de seu bem-estar e portanto de sua felicidade. Que esta vivência depende de aspectos físicos, mas principalmente dos emocionais, como os decorrentes de sua autoimagem e autoestima influenciadas pelos estereótipos sociais, infelizmente ainda tão nefastos. Numa pesquisa de levantamento de estudos brasileiros sobre o tema, abrangendo os últimos 15 anos, objetivou-se avaliar aspectos importantes da vida afetiva e sexual do Adulto Idoso, ou seja, os fatores biofisiológicos e psicossociais relevantes para a plena vivência da sexualidade, segundo o ponto de vista de estudiosos brasileiros de diferentes formações. Seguindo-se a metodologia da análise da produção científica, buscou-se nas bases de dados disponíveis artigos de revistas indexadas, dissertações e teses, procedendo-se a busca através das palavras chave: idoso/velho/velhice e sexualidade/sexo/sensualidade em combinações duas a duas. Dos resumos lidos, foram selecionados aqueles que contribuíssem para o propósito deste estudo. Como principais resultados foram destacados: aspectos da saúde geral, pois doenças, tensões e estresse reduzem ou mesmo impedem as manifestações da sexualidade, como em qualquer outra fase da vida. Também foi enfatizada a importância do conhecimento sobre a sexualidade e a compreensão do processo natural do envelhecimento e mudanças decorrentes, além dos avanços científicos que disponibilizam recursos facilitadores da manutenção da função sexual prazerosa. Tal como o conhecimento, a comunicação entre o casal/par é um aspecto relevante apontado pelos estudos. Questões como o autoconceito, a qualidade do relacionamento e a aceitação do envelhecer também são analisadas. Serão apresentados finalmente dados de pesquisas da autora comparados aos achados na literatura consultada. Estes números revelam que apenas a menor parcela das amostras pesquisadas acredita que o casal pode viver "sem sexo", ou que a vivência sexual é desnecessária (aproximadamente 30%); a maioria mantem relações sexuais com seus parceiros e sentem prazer; mais que a metade, se sentem sensuais e desejáveis; todos que responderam os instrumentos das pesquisas acreditam que sexo "não é pecado"; em torno de 80% demonstram saber que o envelhecimento não significa necessariamente o ocaso da vida sexual. Apresentam um nível médio-superior de conhecimento sobre aspectos biofisiológicos e psicossociais da sexualidade; demonstram saber que o impulso/interesse sexual permanece nesta fase e traz benefícios físicos e psicológicos; entendem e aceitam as mudanças naturais que caracterizam esta atividade neste período. Os aspectos menos conhecidos referem-se à autoerotização, carregada de preconceitos; e às disfunções sexuais de forma geral, assim como a respeito de seu tratamento.

Idoso, sexualidade, preconceitos

Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento

LEITURA PARA IDOSOS: FUNÇÃO EDUCACIONAL E TERAPÊUTICA. *Elza Maria Tavares Silva (Faculdades Educatie e Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruze – SP)*

Um dos maiores desafios da atualidade é o envelhecimento populacional. O grande sonho é viver mais, de uma forma digna, plena e cheia de sentido e satisfação. Em todo o mundo, a longevidade é uma possibilidade alcançável para uma proporção cada vez maior de indivíduos justificada pela redução da taxa de mortalidade e a redução da morbidez, pois as atuais conquistas da medicina moderna com suas pesquisas e técnicas médico-tecnológicas têm possibilitado a prevenção e cura de doenças que antes eram consideradas fatais. Devido a esse aumento do número de idosos é que esta população, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Eestatística, ultrapassará a 30 milhões de pessoas (15%) nos próximos anos. Hoje a esperança de vida já é de 75 anos, comparados aos de 1950 que era de 33,7 e, que entre 2020 e 2025 deverá alcançar 77,08. Assim, este panorama de aumento de expectativa de vida dos idosos brasileiros, que fazem parte de um grupo heterogêneo, adquirindo uma nova visão, passou a ser percebida como tendo muitas possibilidades, perspectivas e conhecimentos quanto ao bem estar pessoal ampliado em seus significados: educação, saúde, moradia, transporte, trabalho e lazer. Para a consecução desses significados um dos pontos mais importantes se faz por meio da leitura. Aí a importância das duas funções da leitura: a educacional e a terapêutica e que deram origem ao processo de "Biblioterapia" entendido como qualquer material que serve de suporte de texto de leitura aliado a procedimentos que buscam a solução de problemas biopsicossociais. Dessa forma, atividades e programas de leitura destinados ao público idoso, sejam eles de caráter educacional (ou de desenvolvimento) e o clínico (também chamado de patológico) são bem vindas, pois auxiliam rever os estereótipos e preconceitos associados ao envelhecimento, promovem a autoestima e o resgate da cidadania, incentiva a autonomia, a independência com a clarificação das dificuldades individuais, a autoexpressão e a reinserção social em busca de um envelhecimento bem sucedido. Também com o avanço tecnológico a internet se faz presente na vida dos idosos, mudando seus comportamentos, visto terem possibilidade de participarem de programas de inserção ao mundo. Pela importância do tema, pesquisas são necessárias, dentre elas destaca-se a da metanálise. Levantamento feito na base de dados Scielo (nove últimos anos) resultou em 24 artigos sobre leitura. Foram analisados oito periódicos nacionais, sendo quatro deles específicos sobre envelhecimento: Psicologia: Ciência e Profissão (2007/2015), nenhum artigo; Psicologia e Sociedade (2007/2015) com três artigos; em Psicologia: Reflexão e Crítica (2007/2015) - 13 artigos; Paidéia (2007/2015) publicou quatro artigos; Geriatria e Gerontologia (2007/2015) um artigo; Kairós Gerontologia (2007/2015) nenhum artigo; Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento (2007/2016) – três artigos; Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano (2007/2015) nenhum artigo. Os resultados apontados evidenciam a carência de estudos focando a leitura e sua contribuição no âmbito da promoção de saúde e bem estar do idoso. A relação – leitura e idoso é uma fatia da área da pesquisa científica que se faz necessária.

Aprendizagem, Biblioterapia, Terceira idade.

Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

INTERVENÇÕES DE PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS.
Geovana Mellisa Castrezana Anacleto (Universidade de Mogi Das Cruzes, Mogi das Cruzes –SP)

Nas últimas décadas muitas intervenções de atividade física para idosos têm sido desenvolvidas e estudos têm comprovado que intervenções baseadas em atividades envolvendo grupos podem atingir altas taxas de participação e adotar a atividade física na vida diária em curto prazo. Quanto à responsabilidade social, há a importância dos programas de terceira idade e dos programas de saúde na formulação de uma experiência coletiva, contribuindo para a construção de uma nova identidade coletiva e individual para os novos velhos, identificando disponibilidades dos idosos para o aprendizado e para novas experiências, contribuindo como suporte valioso, orientando os cuidados mais importantes e incrementando a capacidade dos idosos e/ou dos seus cuidadores de lidar com conflitos, e desse modo contribuir para o envelhecimento saudável, para que se produzam novas concepções sobre a velhice. Um estilo de vida saudável está associado ao incremento da prática de atividades físicas. Avaliar programas de intervenção de atividade física desenvolvido com idosos. A pesquisa foi feita na base de dados Science Direct onde foram incluídos os estudos publicados de 2007 á 2013, utilizando-se como palavra chave "intervention program activity physical elderly". Foram encontrados 7.698 artigos sendo utilizados somente 09 e como critério de inclusão foi definido os artigos que continham um programa de intervenção de atividade física, descartando intervenções de aconselhamento para prática de atividade física, intervenções de analise de nível de atividade física, intervenção de atividade física associada à outra intervenção. Foram analisados o tipo de intervenção, periodização, sujeitos de pesquisa e resultados. Obtiveram-se após a análise dos resultados que as intervenções mais frequentes foram de atividade física na modalidade caminhada, seguidas de ginástica, exercício de força e recreativas. A duração apresentou variação de 02 a 05 sessões semanais, com tempo mínimo de 05 minutos e máximo de 90 minutos, com média de 10 a 24 semanas de intervenção. O menor Grupo de idosos que participaram de intervenção continha 13 pessoas e o maior 102, apenas um trabalho apresentou-se só com idosos do gênero masculino, todos os demais com ambos os gêneros. Com resultado das intervenções, todos as pesquisa mostram melhora nos níveis de atividade física. Conclui-se que os programas de intervenção são eficazes a curto prazo, aumentando o tempo de prática de atividade física, alterando os marcadores sistêmicos de inflamação, melhorando o desempenho da memória episódica, reduzindo a gordura intra abdominal em homens, aumentando a capacidade física e o nível de atividade física em idosos ativos e idosos frágeis. Assim faz-se necessário mais pesquisas relacionadas a programas de intervenção de atividade física para idosos e apoio para a criação de novos programas com diversos tipos de atividades, visando a melhoria da qualidade de vida dessa população.

Envelhecimento; Exercício Físico
Pesquisador - P
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

INTERVENÇÕES EM GRUPO COM IDOSOS. *Sueli dos Santos Vitorino (Universidade de São Paulo, São Paulo -SP)*

O desenvolvimento humano é dinâmico, uma condição que exige atualização constante das pessoas que envelhecem e, ao mesmo tempo, do trabalhador que vai atender essa população. Com vista ao desenvolvimento de estratégias de intervenção diferenciadas no acolhimento dessa população cujas necessidades são várias, multifacetadas e complexas, o atendimento em grupo tem se mostrado efetivo, barato e bem aceito pela saúde pública, área em que têm se encontrado especialmente intervenções enfocando o bem-estar e a qualidade de vida. Este estudo objetivou aprofundar o conhecimento, a partir de análise da produção cientifica disponível gratuitamente, em língua portuguesa, sobre a intervenção em grupo com idosos focando o bem-estar. Objetivos Específicos: (1) Levantar os tipos de intervenções descritos nas publicações, (2) Verificar os instrumentos utilizados na coleta de dados e (3) Distinguir os principais resultados obtidos Método: Levantamento das publicações disponíveis on-line (n= 32), nas bases de dados: Scielo e BVS, utilizando as palavras-chave: intervenção, grupo e envelhecimento/velhice. Foi feita a leitura integral, tabulação e análise mista (qualitativa e quantitativa, respectivamente: análise do discurso e estatística descritiva e inferencial) dos dados relevantes. Resultados: Dos 109 textos captados, foram selecionados 23 artigos/dissertações completos que tratavam especificamente sobre a temática. A maioria (n=6 ou 26%) publicados na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, cujas intervenções mais citadas (n=7, 30%) enfocavam o Treinamento/Estimulação/Reabilitação Cognitiva, os instrumentos mais citados foram: Entrevistas semiestruturadas e Questionário Sociodemográfico em sete trabalhos (n=7 de 67 instrumentos citados ou 10,5%) cada, sendo que os principais resultados mostram que as intervenções mostraram, em 75% dos trabalhos resultados positivos (melhora, alcance de bem-estar, diminuição de sintomas, etc) e 25% negativos (sem mudança, sem correlação significante pré e pós intervenção, etc). Discussão: Os resultados encontrados permitem constatar que há uma ênfase nas pesquisas que enfatizam o enfrentamento ativo de distúrbios da cognição com destaque para o benefício direto aos participantes nas pesquisas. Os instrumentos mais utilizados são entrevistas semi-estruturadas e questionários sociodemográficos o que pode-se inferir que seja pelo motivo da proximidade entre entrevistador e participante e, ainda, sejam instrumentos baratos e acessíveis. Os principais resultados mostram, em sua maioria, resultados favoráveis à saúde do idoso. Considerações Finais: Os resultados encontrados apontam para a importância e urgência das pesquisas interventivas enfocando a prevenção de perdas cognitivas (ou retardamento da progressão), especialmente permitindo inferir que há amplo espaço para estudos de outras temáticas alusivas ao envelhecimento. Limites da pesquisa e Sugestões: Este estudo é limitado e não permite generalizações (tamanho da amostra, única língua, etc), sendo necessárias mais pesquisas nesse campo científico, portanto sugere-se ampliação do estudo, por exemplo, analisar a produção internacional, para corroboração dos dados encontrados.

Envelhecimento; Psicogerontologia; Terapia

Pesquisador - P

Sessão Coordenada: **PSICANÁLISE NA RUA: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO CLÍNICO-POLÍTICO NO BECO DO CANDEEIRO, EM CUIABÁ**

PSICANÁLISE NA RUA: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO CLÍNICO-POLÍTICO NO BECO DO CANDEEIRO, EM CUIABÁ. *Wanderson Rafael de Souza e Silva (Universidade Federal de Mato Grosso)*

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto “Psicanálise na Rua”, que inciou--se no ano final de 2015, com o intuito de disponibilizar a psicanálise enquanto dispositivo clínico como tratamento para a população em situação de rua. O projeto acontece no Beco do Candeeiro como uma ação clínico--política no coração da nossa \"cracolândia\" no centro histórico de Cuiabá. A imersão se dá semanalmente, no período noturno, com a presença da coordenadora do projeto, um redutor de danos e dos bolsistas envolvidos. Tem--se como objetivo criar espaços de escuta que possibilite dar voz às personagens e, a partir destes testemunhos, dar visibilidade à homens e mulheres que atualmente vivem no centro histórico de Cuiabá. Essa população basicamente de jovens, usuários de crack e outras drogas vive em condições de extrema vulnerabilidade social. Enquanto dispositivo de pesquisa, trata--se de localizar o estatuto do sofrimento psíquico dessa população segregada. Já no tocante ao ensino, é poder criar campo de aprendizagem para a práxis da psicanálise fora do consultório particular. Enquanto campo de extensão é a universidade na rua, articulada com a saúde pública no que tange à estratégia de redução de danos do Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto vem oferecendo a escuta e convocando a palavra do segregado, opondo--se a saberes ideológicos acerca do dependente químico, dos loucos, dos bandidos. Contrapondo--se à uma fala \"sobre os\" visando possibilitar uma fala dos agentes dessa cena. Durante a imersão no campo de atuação foi constatado que muitas dessas pessoas em situação de rua transitam o Beco desde criança e que na época da chacina do Beco do Candeeiro (1998) já eram cheiradores de cola e que cometiam pequenos furtos. Foi possível observar também que o sofrimento psíquico desse recorte não está unicamente sob o viés da dependência química, mas principalmente em toda uma lógica de sofrimento social, cultural e político, em que tudo o que perpassa os direitos de um cidadão lhes são negados. Sendo assim o projeto se mostra como uma importante ferramenta na promoção de debates a cerca da vulnerabilidade social partindo do compromisso ético e político da Psicologia com a sociedade. Principalmente na atual e conturbada esfera política nacional a respeito da negação dos direitos da população brasileira como um todo e que afeta diretamente as classes mais segregadas e excluídas. Dessa forma a universidade vem como mediadora desse diálogo, vivenciando essas realidades externas ao âmbito acadêmico enquanto um compromisso social.

Psicanálise; Beco; Clínico-político
FAPEMAT
Outro
SMENTAL - Saúde Mental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PSICANÁLISE NA RUA: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO CLÍNICO-POLÍTICO NO BECO DO CANDEEIRO, EM CUIABÁ. *Fernanda Caloi Vasconcelos (Universidade Federal de Mato Grosso)*

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto “Psicanálise na Rua”, que inciou--se no ano final de 2015, com o intuito de disponibilizar a psicanálise enquanto dispositivo clínico como tratamento para a população em situação de rua. O projeto acontece no Beco do Candeeiro como uma ação clínico--política no coração da nossa \"cracolândia\" no centro histórico de Cuiabá. A imersão se dá semanalmente, no período noturno, com a presença da coordenadora do projeto, um redutor de danos e dos bolsistas envolvidos. Tem--se como objetivo criar espaços de escuta que possibilite dar voz às personagens e, a partir destes testemunhos, dar visibilidade à homens e mulheres que atualmente vivem no centro histórico de Cuiabá. Essa população basicamente de jovens, usuários de crack e outras drogas vive em condições de extrema vulnerabilidade social. Enquanto dispositivo de pesquisa, trata--se de localizar o estatuto do sofrimento psíquico dessa população segregada. Já no tocante ao ensino, é poder criar campo de aprendizagem para a práxis da psicanálise fora do consultório particular. Enquanto campo de extensão é a universidade na rua, articulada com a saúde pública no que tange à estratégia de redução de danos do Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto vem oferecendo a escuta e convocando a palavra do segregado, opondo--se a saberes ideológicos acerca do dependente químico, dos loucos, dos bandidos. Contrapondo--se à uma fala \"sobre os\" visando possibilitar uma fala dos agentes dessa cena. Durante a imersão no campo de atuação foi constatado que muitas dessas pessoas em situação de rua transitam o Beco desde criança e que na época da chacina do Beco do Candeeiro (1998) já eram cheiradores de cola e que cometiam pequenos furtos. Foi possível observar também que o sofrimento psíquico desse recorte não está unicamente sob o viés da dependência química, mas principalmente em toda uma lógica de sofrimento social, cultural e político, em que tudo o que perpassa os direitos de um cidadão lhes são negados. Sendo assim o projeto se mostra como uma importante ferramenta na promoção de debates a cerca da vulnerabilidade social partindo do compromisso ético e político da Psicologia com a sociedade. Principalmente na atual e conturbada esfera política nacional a respeito da negação dos direitos da população brasileira como um todo e que afeta diretamente as classes mais segregadas e excluídas. Dessa forma a universidade vem como mediadora desse diálogo, vivenciando essas realidades externas ao âmbito acadêmico enquanto um compromisso social.

Psicanálise; Beco; Clínico-político
FAPEMAT
Outro
SMENTAL - Saúde Mental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PSICANÁLISE NA RUA: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO CLÍNICO-POLÍTICO NO BECO DO CANDEEIRO, EM CUIABÁ. *Tuany Barbosa Takimoto (Universidade Federal de Mato Grosso)*

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto “Psicanálise na Rua”, que inciou--se no ano final de 2015, com o intuito de disponibilizar a psicanálise enquanto dispositivo clínico como tratamento para a população em situação de rua. O projeto acontece no Beco do Candeeiro como uma ação clínico--política no coração da nossa \"cracolândia\" no centro histórico de Cuiabá. A imersão se dá semanalmente, no período noturno, com a presença da coordenadora do projeto, um redutor de danos e dos bolsistas envolvidos. Tem--se como objetivo criar espaços de escuta que possibilite dar voz às personagens e, a partir destes testemunhos, dar visibilidade à homens e mulheres que atualmente vivem no centro histórico de Cuiabá. Essa população basicamente de jovens, usuários de crack e outras drogas vive em condições de extrema vulnerabilidade social. Enquanto dispositivo de pesquisa, trata--se de localizar o estatuto do sofrimento psíquico dessa população segregada. Já no tocante ao ensino, é poder criar campo de aprendizagem para a práxis da psicanálise fora do consultório particular. Enquanto campo de extensão é a universidade na rua, articulada com a saúde pública no que tange à estratégia de redução de danos do Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto vem oferecendo a escuta e convocando a palavra do segregado, opondo--se a saberes ideológicos acerca do dependente químico, dos loucos, dos bandidos. Contrapondo--se à uma fala \"sobre os\" visando possibilitar uma fala dos agentes dessa cena. Durante a imersão no campo de atuação foi constatado que muitas dessas pessoas em situação de rua transitam o Beco desde criança e que na época da chacina do Beco do Candeeiro (1998) já eram cheiradores de cola e que cometiam pequenos furtos. Foi possível observar também que o sofrimento psíquico desse recorte não está unicamente sob o viés da dependência química, mas principalmente em toda uma lógica de sofrimento social, cultural e político, em que tudo o que perpassa os direitos de um cidadão lhes são negados. Sendo assim o projeto se mostra como uma importante ferramenta na promoção de debates a cerca da vulnerabilidade social partindo do compromisso ético e político da Psicologia com a sociedade. Principalmente na atual e conturbada esfera política nacional a respeito da negação dos direitos da população brasileira como um todo e que afeta diretamente as classes mais segregadas e excluídas. Dessa forma a universidade vem como mediadora desse diálogo, vivenciando essas realidades externas ao âmbito acadêmico enquanto um compromisso social.

Psicanálise; Beco; Clínico-político
FAPEMAT
Outro
SMENTAL - Saúde Mental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PSICANÁLISE NA RUA: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO CLÍNICO-POLÍTICO NO BECO DO CANDEEIRO, EM CUIABÁ. *Janyne Lourenço Moura (Universidade Federal de Mato Grosso)*

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto “Psicanálise na Rua”, que inciou--se no ano final de 2015, com o intuito de disponibilizar a psicanálise enquanto dispositivo clínico como tratamento para a população em situação de rua. O projeto acontece no Beco do Candeeiro como uma ação clínico--política no coração da nossa \"cracolândia\" no centro histórico de Cuiabá. A imersão se dá semanalmente, no período noturno, com a presença da coordenadora do projeto, um redutor de danos e dos bolsistas envolvidos. Tem--se como objetivo criar espaços de escuta que possibilite dar voz às personagens e, a partir destes testemunhos, dar visibilidade à homens e mulheres que atualmente vivem no centro histórico de Cuiabá. Essa população basicamente de jovens, usuários de crack e outras drogas vive em condições de extrema vulnerabilidade social. Enquanto dispositivo de pesquisa, trata--se de localizar o estatuto do sofrimento psíquico dessa população segregada. Já no tocante ao ensino, é poder criar campo de aprendizagem para a práxis da psicanálise fora do consultório particular. Enquanto campo de extensão é a universidade na rua, articulada com a saúde pública no que tange à estratégia de redução de danos do Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto vem oferecendo a escuta e convocando a palavra do segregado, opondo--se a saberes ideológicos acerca do dependente químico, dos loucos, dos bandidos. Contrapondo--se à uma fala \"sobre os\" visando possibilitar uma fala dos agentes dessa cena. Durante a imersão no campo de atuação foi constatado que muitas dessas pessoas em situação de rua transitam o Beco desde criança e que na época da chacina do Beco do Candeeiro (1998) já eram cheiradores de cola e que cometiam pequenos furtos. Foi possível observar também que o sofrimento psíquico desse recorte não está unicamente sob o viés da dependência química, mas principalmente em toda uma lógica de sofrimento social, cultural e político, em que tudo o que perpassa os direitos de um cidadão lhes são negados. Sendo assim o projeto se mostra como uma importante ferramenta na promoção de debates a cerca da vulnerabilidade social partindo do compromisso ético e político da Psicologia com a sociedade. Principalmente na atual e conturbada esfera política nacional a respeito da negação dos direitos da população brasileira como um todo e que afeta diretamente as classes mais segregadas e excluídas. Dessa forma a universidade vem como mediadora desse diálogo, vivenciando essas realidades externas ao âmbito acadêmico enquanto um compromisso social.

Psicanálise; Beco; Clínico-político
FAPEMAT
Outro
SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS ACERCA DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

ENSINO DE COMPORTAMENTO VERBAL A CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO.
*Máyra Laís de Carvalho Gomes*** *(Universidade Federal de São Carlos – UFSCar); Camila Domeniconi** (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar); Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu** (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP-Bauru)*

Indivíduos diagnosticados com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) apresentam déficits qualitativos de comunicação, especificamente pela falta ou atraso do desenvolvimento da linguagem. O processo de aquisição de linguagem de maneira funcional ocorre por meio das interações com o outro e com o ambiente, de modo a se estabelecer relações entre um falante e um ouvinte, pertencentes a uma mesma comunidade verbal. Diante desta limitação comunicativa, o presente trabalho visa ensinar comportamento expressivo para crianças com TEA por meio do treino de mando, e verificar a alteração na frequência de uso de gestos para pedir (apontar) e de comportamentos disruptivos. O método utilizado foi baseado em um delineamento de múltiplas sondagens entre participantes, seguindo um treino de mando, em que a criança pede por itens de acordo com o seu interesse. Foram selecionadas cinco crianças diagnosticadas com TEA, entre quatro e oito anos de idade, e de repertório verbal reduzido, avaliado antes da intervenção. O procedimento de ensino foi realizado de maneira individualizada, com sessões de observação e de intervenção, de 40 minutos de duração. As sessões de observação representavam a linha de base (LB) do comportamento verbal e tinham os itens de ensino acessíveis às crianças. As sessões de intervenção tinham a presença de dicas verbais (estímulo discriminativo e operante ecoico), da entrega do item solicitado condicionado à fala da criança, de elogios para o comportamento considerado correto, de itens de ensino inacessíveis às crianças, e de critérios de aprendizagem, que eram de acordo com o desempenho expressivo da própria criança em LB. Os pedidos ensinados foram mandos gerais, como “dá”, “quer”, “mais”, “me dá”, que não especificavam o item solicitado, porém, poderia ampliar o acesso das crianças aos diferentes ambientes, e potencializar a sua fala e interação com os outros. Foram medidas as frequências dos repertórios expressivos e espontâneos, dos gestos (apontar) e dos comportamentos disruptivos. Com a aplicação do procedimento, a emissão de comportamentos expressivos aumentou de frequência (média de 2,8 para 187,6 de fala funcional por participante) e o comportamento de pedir por ecoico se tornou cada vez mais independente, ocorrendo de maneira espontânea. Os participantes aprenderam a usar novas palavras e duplicaram os tipos de palavras utilizadas para pedir em relação à própria linha de base. De modo geral, o repertório verbal vocal dos participantes antes da intervenção apresentava-se em baixa frequência, a qual se elevou durante a intervenção e voltou a diminuir quando não ocorria a exigência para se falar, como em sessões de LB. Esta inversão comportamental entre as diferentes sessões também ocorreu para o comportamento de apontar, que estava presente com maior frequência em situações de LB e em contexto natural. Destarte, utilizar-se do ensino estruturado de linguagem para crianças com TEA pode facilitar o desenvolvimento de

seus repertórios de aprendizagem e de comunicação. O comportamento expressivo é mais provável de ser utilizado quando o contexto exige a sua presença e ocorre mais facilmente de maneira espontânea quando relacionado a uma consequência específica de interesse do falante.

Autismo; Linguagem; Comportamento verbal oral.
Capes – Demanda Social
Doutorado - D
AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A PATERNIDADE NO CONTEXTO DA DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO. *Ana Luiza Cavalcanti Bezerra* (Faculdade Santo Agostinho – FSA); Lilian Ferreira do Nascimento* (Faculdade Santo Agostinho - FSA); Brunna Stella da Silva Carvalho Melo** (Faculdade Santo Agostinho - FSA)*

Diante de um filho com desenvolvimento atípico, a figura do pai deve tornar-se figura presente no desenvolvimento psicoafetivo e social da criança, e a presença do apoio social, da família e pessoas mais próximas, será um fator que auxiliará na adaptação paterna diante da criança com deficiência. O presente estudo busca verificar qual a concepção do pai diante de um filho com deficiência cerebral causada pelo uso do instrumento fórceps durante o parto, a fim de analisar como esse membro da família tem percebido sua função em um contexto como esse. É importante destacar que, a fim de manter as questões éticas e legais da pesquisa, a verdadeira identidade dos sujeitos mencionados foi mantida em sigilo, portanto, os nomes aqui apresentados são fictícios, bem como o nome das cidades mencionadas, conforme acordado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos envolvidos. O caso refere-se a amostra de trabalho de Iniciação Científica das autoras: "A paternidade no contexto de diferentes deficiências". Tem como objetivo identificar e analisar as concepções dos pais acerca do seu papel para com o filho deficiente, buscando ainda identificar a concepção de deficiência que o pai tinha antes e depois de ter o filho e as funções do pai de um filho com deficiência dentro da família. Além disso, buscou-se verificar as mudanças ocorridas na rotina familiar após a chegada do filho, bem como estratégias de enfrentamento utilizadas pelo pai. O método de coleta foi uma entrevista semi-estruturada realizada com o pai, em uma Associação Educacional de apoio à crianças, jovens e adultos diagnosticados com algum tipo de deficiência. A análise de casos como esse é de grande importância para o desenvolvimento de técnicas e estudos que abordem a melhoria do relacionamento de um pai com seu filho deficiente. Além disso, é importante considerar a forte presença da ideologia histórica e social dentro da familia e aliada a presença massiva de literatura apresentando a concepção e as mudanças ocorridas na vida das mães e não dos pais nesse contexto. Ao considerar esse tema, é preciso observar o processo de ressignificação do papel paterno dentro da família, considerando novas atividades necessárias e novas responsabilidades. A partir dos dados analisados, é possível concluir que a mudança na vida dos pais após o nascimento do filho está diretamente ligada à forte necessidade de uma rotina de tratamento intensa, e que a concepção acerca da paternidade e das deficiências é alterada depois do nascimento da criança com necessidades especiais. Observou-se também que a relação pai-filho é de grande importância para a manutenção de comportamentos adequados do filho com deficiência, bem como do restante da família. Contudo, é necessário analisar a relação dos diversos membros da família, tanto com o deficiente como entre si, para que se possa ter uma análise completa do caso. O presente trabalho aponta a emergente necessidade de mais estudos que analisem a relação do pai com a criança deficiente, bem como com o restante da família.

Deficiência; Necessidades especiais; Paternidade.

Faculdade Santo Agostinho – Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC-FSA)

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AS IMPLICAÇÕES SUBJETIVAS DA COMPETITIVIDADE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO.

Camilla dos Santos Soares (Faculdade Santo Agostinho – FSA); Carlos Eduardo Gonçalves Leal** (Faculdade Santo Agostinho - FSA)*

O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é, na atualidade, um dos diagnósticos mais frequentes na infância. A característica essencial do TDAH é um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade que é mais frequente e severo do que aquele tipicamente observado em indivíduos em nível equivalente de desenvolvimento. O TDAH é definido como um transtorno do desenvolvimento caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que podem se associar a comprometimento funcional amplo, incluindo vida acadêmica, social, familiar, entre outras áreas. Por conta das características marcantes, o transtorno representa junto com a dislexia, a principal causa de fracasso escolar. Geralmente o tratamento mais comum para minimizar os efeitos do TDAH é o uso do medicamento conhecimento popularmente como ritalina, droga controlada, tarja preta, e que pode provocar reações adversas frequentes e graves como desconforto abdominal, náusea, azia, nervosismo, diminuição de apetite, dor de cabeça, sonolência, tontura, alterações nos batimentos cardíacos. Porém, o tratamento deve ser multimodal, com uma combinação de medicamentos, orientação aos pais, psicoterapia e, sobretudo orientação aos professores e as escolas para que ocorra a inclusão escolar desses alunos. A inclusão caracteriza-se como uma política que busca atender as necessidades educativas especiais de todos os alunos, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral de todos os alunos. Para que a inclusão aconteça, é necessário que a escola promova mudanças importantes no seu ensino para que consiga atender as demandas individuais de todos. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência e os desafios encontrados como acompanhante terapêutico de um adolescente diagnosticado com Transtorno de Déficit de Atenção, na cidade de Teresina-Pi. Os desafios mais marcantes estão relacionados à falsa noção de inclusão escolar e o processo de medicalização. O aluno acompanhado estuda em uma das escolas mais valorizadas do Estado e que possui um víeis mercantil muito forte. A escola valoriza de forma demasiada resultados quantitativos e estimula os alunos a um ritmo competitivo em busca de resultados constantes e esse é um dos pontos que se caracteriza como um grande sofrimento psíquico para o aluno em questão, pois por conta do ensino não adaptado as suas reais necessidades, o aluno sofre com o fracasso escolar. No ambiente escolar permeia a biologização da não-aprendizagem , onde o diagnostico é utilizado para justificar o fracasso do aluno, e com isso todo o sistema educacional fica isento de responsabilidades. Outro ponto que se caracteriza como desafio na atuação como acompanhante terapêutico é a supervalorização do tratamento medicamentoso e o esquecimento de outras formas de tratamento como a psicoterapia.

Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; Escola; Acompanhante Terapêutico
Faculdade Santo Agostinho - Programa Institucional de Bolsas para Iniciação Científica (PIBIC-FSA)
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia – Fortaleza, 2016 – ISSN 2176-5243

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO INDIVIDUALIZADO PARA INDIVÍDUOS AUTISTAS NO CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS. *Kassia Evanily Alcantara do Nascimento* (Faculdade Santo Agostinho - FSA); Filipe da Rocha Soares* (Faculdade Santo Agostinho - FSA); Lilian Ferreira do Nascimento* (Faculdade Santo Agostinho - FSA)*

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por ser um transtorno do desenvolvimento em que o sujeito apresenta dificuldades de comunicação e interação social, além de comportamentos repetitivos e estereotipados. Desse modo, é de suma importância que as pessoas, envolvidas no processo de aprendizagem e no desenvolvimento intelectual dessas crianças, não sejam apenas conhecedoras superficiais do transtorno, para que no processo de desenvolvimento do currículo individualizado possam ter conhecimento das limitações e reais características do transtorno. A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma Ciência bastante colaborativa no auxílio da execução dos métodos a serem utilizados em crianças autistas por meio de um plano de ação para a aquisição de habilidades, tendo em vista que o controle comportamental em algumas situações pode ser contribuinte para a realização das metas a serem alcançadas, tais como desenvolvimento de habilidades acadêmicas, motoras e do brincar. O objetivo da pesquisa é de analisar as evidências científicas na literatura que trata da importância do currículo individualizado no processo de inclusão escolar de crianças com autismo, no ensino regular, e de que forma a ABA pode colaborar no processo de adequação curricular. Esta pesquisa foi desenvolvida por meio do levantamento bibliográfico de publicações científicas onde se buscou periódicos publicados nas bases de dados: Scielo, LILACS, PePSIC, BVS-PSI e Portal Capes. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: "Análise do comportamento aplicada e autismo", "Autismo e currículo individualizado" e "Currículo individualizado", respectivamente. Os resultados da busca mostraram o total de apenas 23 periódicos online que tinham alguma relação com autismo em classe regular. Após a releitura do resumo dos artigos foram excluídos os que não tinham uma relação direta com autismo e currículo individualizado ou autismo e ABA restando dessa sondagem apenas 8 que falavam da ABA e autismo, 3 que falavam de currículo individualizado e autismo e 2 que abordavam currículo individualizado com alguma relação com a educação especial. A busca pelas publicações se deu mediante a análise de título e resumo. Os dados encontrados foram publicados entre os anos de 2006 e 2016, a fim de especificar as publicações nesta área nos últimos 10 anos. Após análise e discussão dos resultados que tratam da temática, constatou-se que é de grande relevância a adaptação curricular como um contribuinte no processo de inclusão escolar e a importância da Análise do Comportamento Aplicada como auxiliar no processo de desenvolvimento do currículo individualizado. Ficou perceptível que a inclusão caminha a passos curtos e que é necessário ainda muita discussão sobre o assunto. Em síntese e, diante das análises das publicações selecionadas, os educadores sendo conhecedores dos aspectos que envolvem o currículo individualizado e dos princípios básicos da ABA, podem colaborar significativamente no processo de ensino-aprendizagem de indivíduos com autismo, estruturando contingências para o seu aprendizado. Assim, tal temática se faz relevante, tendo em vista o grande desafio que é para todos os profissionais da educação e inclusão desses indivíduos, mostrando-se o currículo como um procedimento eficaz no que diz respeito aos ganhos educacionais da criança autista.

Currículo individualizado; Análise do Comportamento Aplicada; Autismo.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia – Fortaleza, 2016 – ISSN 2176-5243

Sessão Coordenada: **PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: MEDIAÇÕES NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

DESAFIOS E CONQUISTAS DO JOGO EDUC GAME PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS. *Juliana Eugênia Caixeta (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF); Thiago Rodrigues Silva (Secretaria de Educação do Distrito Federal, Planaltina, DF); Letícia Fernanda Rodrigues dos Anjos (Secretaria de Educação do Distrito Federal, Riacho Fundo, DF); Michel da Silva Soares (Centro Unificado de Brasília – UDF, Brasília, Distrito Federal)*

Para a psicologia e para a educação, as atividades lúdicas são espaços privilegiados de mediação pedagógica, porque geram espaços possíveis de aprendizagem. Na escola, o uso dos jogos deve promover construção e/ou mudanças de conceitos já que o desenvolvimento cognitivo depende das mudanças na forma como formamos conceitos e, fundamentalmente, das nossas experiências de vida e educacionais. Nesse contexto, o conhecimento é o resultado do processo de formação de conceitos, ou seja, de construção de significados. Tendo em vista o potencial mediador dos jogos e dos jogos digitais, nesse trabalho, e das dificuldades da mediação dos conteúdos de ciências para alunos em geral, o Laboratório de Apoio e Pesquisa em Ensino de Ciências – LAPEC, da Faculdade UnB Planaltina (FUP), ofereceu um curso de extensão de 30 horas em jogos digitais, utilizando a plataforma Construct, visando estudar e produzir jogos digitais como recursos pedagógicos para auxílio da construção de conceitos científicos em ciências. A experiência do curso EducGame evidenciou como conquistas: a) a possibilidade de construir jogos digitais como recursos pedagógicos já durante a formação acadêmica de professores; b) a ampliação da discussão sobre tecnologias de informação e comunicação e formação de conceitos como fim do processo educacional; c) um mapeamento inicial das dificuldades do uso de jogos digitais na área educacional e d) a motivação dos alunos na construção dos jogos que poderão, no futuro, mediar o conhecimento com seus próprios alunos. Como desafios, podemos citar: a) a insuficiência da carga horária. 30 horas, de acordo com o plano de curso implementado, não foi suficiente para aprender a plataforma e desenvolver jogos de construção de conceitos para o ensino de ciências; b) a necessidade de se fazer discussões teóricas, no curso, sobre ensino de ciências, formação de conceitos, mediações pedagógicas, ludicidade e jogos e c) a necessidade da testagem dos jogos para diversos públicos-alvos que poderão auxiliar na construção dos jogos. Essa experiência fez com que coordenadora, professor voluntário e alunos voltassem a se encontrar desafiados por um novo objetivo: construir jogos de formação de conceitos para ensino de ciências. O estudo dos protocolos dos novos jogos tem evidenciado um esforço do grupo em trabalhar na perspectiva defenida pelos autores apresentados neste artigo: formação de conceitos como essencial para o desenvolvimento cognitivo de seus participantes.

Formação de conceitos, jogos digitais, mediação pedagógica, ensino de ciências.
DEX
Pesquisador - P
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SOFTWARES EDUCATIVOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: POSSIBILIDADES PARA APRENDER E ENSINAR GENÉTICA. *Raimunda Leila José da Silva (Secretaria Municipal de Educação de Planaltina de Goiás, GO; Planaltina de Goiás, GO)*

O ensino de ciências visa possibilitar aos estudantes a construção do conhecimento científico com vistas à atuação do sujeito na sociedade moderna. Baseado nesse pressuposto, as tecnologias digitais possibilitam tanto a criação de novos métodos educacionais quanto favorece a redefinição dos já existentes. No caso do ensino de ciências, o foco da mediação deve se centrar em dois eixos: 1. na problematização, que implica a utilização do método científico para compreender o fenômeno, ou seja, na capacidade de observar, levantar hipóteses, pesquisar e construir conclusões sobre o fenômeno e 2. relacionar o conhecimento científico em construção com temas sociais, que se vinculam ao cotidiano do(a) estudante. Esta pesquisa identificou as contribuições de dois jogos digitais para a mediação de conceitos no conteúdo de genética: Jogo da Genética e Descoberta da Herança Ligada ao Sexo. Os jogos foram utilizados pela professora-pesquisadora em uma sequência didática sobre herança genética. A técnica utilizada para a coleta de dados foi a observação sistemática, com a construção de diário de campo. Foram observadas quatro aulas de 50 minutos cada uma. Participaram dessa pesquisa nove estudantes de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola da área rural de Planaltina de Goiás/GO. A análise de conteúdo resultou em duas categorias: (i) as contribuições dos softwares para a formação de conceitos relacionados à genética e ii) os desafios do uso de softwares educativos nas aulas de ciências. Na primeira categoria, foi possível perceber que a maioria dos alunos manifestou maior interesse pelo conteúdo proposto, quando puderam manusear os programas, o que implicou em desenvolver cruzamentos de indivíduos da mesma espécie, com características diferentes, e até mesmo, perceberem que indivíduos de espécies diferentes não permitem cruzamento. Antes, porém, eles eram incentivados a levantarem hipóteses e registrar suas observações para futura análise. O uso dos softwares revelou a possibilidade de utilização do método científico para aprender ciências na escola. As simulações facilitaram não só a visualização dos fenômenos, mas, também, a capacidade de inferência dos estudantes sobre os temas abordados e a compreensão de que a pesquisa teórica é relevante para a compreensão dos fenômenos humanos e sociais. Com relação às dificuldades do uso dos softwares, observou-se que os estudantes da escola apresentavam dificuldade em lidar com o computador e com os próprios softwares. Este fato se refere às dificuldades que as áreas rurais dos interiores brasileiros ainda tem em relação ao acesso e ao uso das tecnologias digitais em sala de aula. É preciso, portanto, que políticas públicas atuem tanto na formação digital para docentes quanto para discentes. Mesmo com as dificuldades, a pesquisa evidenciou que o uso das tecnologias digitais desempenha um papel importante e positivo no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos de ciências. São recursos capazes de promover maior interesse e posicionamento científico dos estudantes com o conteúdo proposto, fator necessário para que compreendam melhor as informações e estabeleçam relações entre conhecimento científico e a vida cotidiana.

Softwares educativos; ensino de ciências; genética
SEGO
Pesquisador - P

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

UM OVO EM MINHA VIDA: UMA REFLEXÃO SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. *Euler Brennequer S. Alves (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF); Leonardo Gomes dos Santos (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF); Adriana de Souza Carneiro (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF); Roney Gomes de Souza (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF); Franco de Salles Porto (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Brasília, DF); Delano Moody Simões da Silva (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

A educação sexual na escola é fundamental para que o estudante possa desenvolver um pensamento crítico sem tabus ou preconceitos. Envolver o(a) estudante em um contexto que possibilite um processo de reflexão acerca da maternidade/paternidade precoce e a responsabilidade das suas ações, talvez seja uma alternativa para contribuir para a diminuição dos altos índices de casos de gravidez indesejada na adolescência. Este trabalho apresenta a análise das narrativas de estudantes do oitavo ano do ensino fundamental, após vivenciarem o Projeto Um ovo em minha vida, desenvolvido pelo PIBID de Ciências Naturais. O projeto foi desenvolvido a partir do delineamento da pesquisa-ação em educação (Miranda, 2012), com o objetivo específico de envolver os(as) estudantes em um processo de reflexão sobre a gravidez na adolescência e o impacto desta na vida de cada um(a). Para tanto, além das aulas dialogadas e problematizadas, cada dupla de estudante teve que cuidar de um ovo por uma semana, a partir do comando: “daqui para frente, cada dupla irá receber um ovo e este será o filho de vocês e, assim como um bebê, necessita de cuidados especiais, tais como dar banho, levar pra escola, pois se deixar em qualquer lugar e de qualquer jeito, ele pode quebrar”. Enfatizou-se, também, que todo o processo de cuidado do filho deveria ser registrado em um grupo no Facebook, que foi criado para esta atividade, permitindo uma troca de experiência entre os estudantes através da plataforma digital. Diariamente, os alunos foram abordados na escola para verificar se estavam com os ovos e como estava sendo a experiência de cuidar deles. Após uma semana, os estudantes levaram os ovos para a escola e contaram o que aconteceu através das narrativas. Foi enfatizado pelos professores-pesquisadores que os estudantes tinham liberdade para relatar a experiência e o impacto desta em suas vidas na maneira como quisessem. As narrativas foram escritas individualmente e analisadas a partir da análise de conteúdo. As narrativas permitiram construir quatro categorias: a) responsabilidade para ser pai/mãe; b) abandono; c) prevenção e d) oportunidade de reflexão. Na primeira categoria, os adolescentes narraram que ser pai/mãe exige responsabilidade e paciência, ou seja, uma nova forma de se posicionar no mundo, porque um bebê exige cuidados. Na segunda, os adolescentes focaram o abandono em dois significados: 1. o abandono da escola, seja por vergonha, medo ou falta de apoio e 2. o abandono que os pais imprimem às mães grávidas, deixando-as sozinhas no processo de enfrentamento da gravidez e de suas conseqüências. Na terceira, as narrativas destacaram que a gravidez indesejada na adolescência pode ser prevenida. Na quarta, as narrativas destacaram que o projeto Um ovo na minha vida favoreceu a reflexão sobre o que pode ser atuar como pai ou mãe na adolescência e as conseqüências desses posicionamentos, especialmente no que diz respeito à demanda de uma nova rotina. Com isto, verificamos que o projeto permitiu

abordar diferentes conceitos em ciências naturais e sociais, promovendo uma ampliação do debate acerca da sexualidade, especialmente, da gravidez indesejada na adolescência.

Gravidez na adolescência, narrativas, educação sexual
CAPES
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AEDES AEGYPTI, ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E OFICINAS TEMÁTICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTERVENTIVA.

Sheila dos Santos Rodrigues (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF); Lidia Moreira de Lima (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF); Katia Milene Pereira Caixeta de Jesus (Secretaria de Educação do Distrito Federal, Planaltina, DF); Mario Sergio Aguiar (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF); Adriana Pereira Alves (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF); Helma Salla (Universidade Estadual de Goiás, Secretaria de Educação do Distrito Federal); Geraldo Eustáquio Moreira (Faculdade UnB Planaltina, Brasília, DF; Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, GO)

Oficina temática pode ser definida como um espaço que possibilita a troca de informações entre pessoas e objeto de conhecimento, numa dinâmica de participação solidária, ou seja, em que todos tem oportunidade de fala. Na construção de uma oficina, o tema de estudo é fator decisivo para o seu sucesso. O tema proposto pode ser visto como uma forma de desenvolver a integração do conteúdo de uma disciplina com outras áreas de conhecimento. Neste trabalho, o objetivo foi analisar as contribuições das oficinas temáticas sobre o Aedes Aegypti para a alfabetização científica de 10 estudantes com deficiências e/ou transtornos matriculados no Programa Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJAI), Ensino Médio. O programa EJAI foi construído pela Secretaria de Educação do Distrito Federal com o objetivo de permitir que estudantes com deficiências e/ou transtornos desenvolvam atividades pedagógicas integrativas com vistas à futura inclusão deles na sala regular. A metodologia que orientou esta pesquisa foi a qualitativa, com delineamento de pesquisa-ação. Foram realizadas 5 oficinas, intituladas: “O Aedys, que bicho é esse?”; “A armadilha”; “O modelo do mosquito”; “Repelente caseiro” “Adaptação da peça Dona Baratinha”. As oficinas foram fotografadas e gravadas em áudio. Os pesquisadores também construíram diários de campo. A análise de dados, feita pela análise de conteúdo, permitiu a construção de 4 categorias de análise: alfabetização científica, motivação e interesse, colaboração e desenvolvimento do potencial criativo. A alfabetização científica foi possibilitada pelas oficinas na medida em que seguiram os três momentos pedagógicos, propostos por Delizoicov; Angotti e Pernambuco (2002): a problematização, a organização e a aplicação do conhecimento no cotidiano. Por outro lado, os pesquisadores verificaram que tal alfabetização se efetivou pelo uso, inclusive, extra muros, narrados pelos estudantes, sobre o conhecimento construído ao longo das oficinas temáticas. Os saberes prévios dos estudantes permitiram que as problematizações se fossem se aprofundando com o tempo, provocando a construção de conceitos complexos sobre o tema, considerando, não apenas a biologia, mas também os impactos sociais do mosquito na sociedade contemporânea. A motivação/interesse foi percebida pela vontade própria de cada estudante e do coletivo deles de atuar(em) como protagonistas das oficinas, discutindo os temas e expressando vontade de saber mais. Vontade, da etimologia: “voluntas”, que tem a ver com o desejo, neste caso, de saber. A colaboração foi tecida pela ação conjunta, fundamentada no lema: todos podem e devem contribuir tanto para desenvolver os produtos da oficina quanto para ter voz e opinar sobre o tema de cada oficina. O desenvolvimento do potencial criativo tem a ver com a produção de ideias e produtos novos, como modelos e a própria peça, que foram

socialmente reconhecidos como valorosos. As oficinas temáticas demostraram gerar contextos de compartilhamento, onde o conhecimento foi construído e socializado com vistas a ajudar na mudança de postura das pessoas em relação ao combate ao mosquito. Este processo pedagógico atingiu o objetivo da alfabetização científica, por ter construído possibilidades de mudança de postura frente aos problemas e costumes da sociedade em que o ator social está inserido, possibilitando a este questiona e buscar soluções para os mesmos.

Oficina temática, alfabetização científica, Aedes Aegypti
DEX, DDS, Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

O PÃO NOSSO DE CADA QUÍMICA: UMA PESQUISA SOBRE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA. *Helma Salla (Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, GO; Secretaria de Educação do Distrito Federal, Planaltina, DF); Mateus Reis Fróes Pereira (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF); Maria Clara Colonna (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF); Geraldo Eustáquio Moreira (Faculdade UnB Planaltina, Brasília, DF; Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, GO)*

Como componente das ciências naturais, a química é a área do conhecimento responsável por estudar a matéria: sua composição, reações e transformações. Sua inserção no currículo da educação básica se relaciona à concepção de que os objetos de estudo da química auxiliam os estudantes a entenderem os fenômenos da natureza, considerando a si próprios como membros desta natureza, ao mesmo tempo em que podem, a partir destes saberes, tomarem decisões na vida cotidiana. O ensino de Química, fundamentado nas vivências dos estudantes, abarca princípios que podem promover o sucesso acadêmico por permitir a exploração de conceitos espontâneos com vistas ao desenvolvimento de conceitos científicos em química. O objetivo desta pesquisa foi identificar as contribuições do Projeto Química dos Alimentos para uma turma do segundo ano do ensino médio com 45 alunos com idade entre 15 e 17 anos. Para a construção dos dados, foram desenvolvidas 5 oficinas que tiveram por objetivo: 1) identificar o saber prévio dos estudantes sobre a química dos alimentos; b) desafiar os estudantes a construírem uma pesquisa sobre os hábitos de alimentação deles mesmos de forma a analisá-los, qualificando-os como saudáveis ou não e os motivos que sustentavam esta categorização; c) ler e debater artigos científicos sobre o tema panificação; d) desenvolver pães e bolos para que os estudantes observassem o fenômeno da fermentação e inferissem explicações sobre a fermentação e e) sistematizar os conceitos científicos internalizados no processo de estudo. Para registro de dados foram construídos diários de pesquisa, questionários e fotografias. Os resultados mostraram que o maior desafio a se vencer foi a resistência inicial dos estudantes para responder o questionário e para ler os textos científicos. O ensino de química, tradicionalmente, bancário nas escolas tem desestimulado uma atuação protagonista dos alunos. Portanto, foi preciso que os pesquisadores atuassem com dicas, demonstrações e assistências para que os alunos compreendessem que a aula de química não seria dada, mas construída coletivamente. Com a internalização deste processo, os alunos se mostraram mais motivados à participação por meio de questionamentos, comentários e interpretações sobre os fenômenos estudados, competência importante na organização dos dados sobre a alimentação saudável. A produção de pães trouxe motivação e parece ter permitido a internalização dos conceitos científicos estudados anteriormente, não apenas por ser aula pratica, mas, porque, na mediação, os pesquisadores discutiram os passos das receitas e o porquê de aqueles ingredientes estarem naquela ordem. Como nem todos os pães e bolos foram bem sucedidos. A turma teve oportunidade de problematizar os erros cometidos, levantar hipóteses e construir, coletivamente, teorizações que sustentavam a explicação científica do fenômeno. Ensinar química por meio de atividade investigativa tende a gerar maior motivação, engajamento e colaboração dos alunos. A inserção do cotidiano dos alunos nas aulas de Química leva-nos a compreender que a ciência é uma construção história e

social atrelada ao desenvolvimento de sua época e também às possibilidades de construção que emergem da relação ciência-realidade.

Ensino de química, ensino investigativo, alimentação
DEX
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

IDENTIFICAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA MEDIAR CONCEITOS DE UNIVERSO COM UM ESTUDANTE COM POLINEUROPATIA SENSITIVO-MOTORA. *Beatriz Ribeiro Magalhães (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF); Juliana Eugênia Caixeta (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF); Helma Salla (Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, GO; Secretaria de Educação do Distrito Federal, Planaltina, DF)*

Estudos com pessoas com deficiência demonstram a importância da ação de mediadores instrumentais e simbólicos para a educação formal delas, por permitirem a compensação das limitações orgânicas. O foco deste trabalho são recursos didáticos. Os recursos didáticos são quaisquer recursos utilizados para facilitar o entendimento e caracterização de determinado assunto, logo, são utilizados com freqüência por diversos professores. O objetivo desta pesquisa foi analisar a efetividade do uso de diferentes recursos didáticos para mediar o conhecimento de Universo para um estudante com polineuropatia sensitivo motora. A polineuropatia sensitivo-motora é uma doença crônica degenerativa que afeta os músculos, causando enfraquecimento. No entanto, não compromete a cognição. Em casos avançados, como o tratado nesta pesquisa, o estudante com polineuropatia sensitivo-motora precisa ter atendimentos educacionais domiciliares. A pesquisa foi desenvolvida com um Mateus, um estudante de 19 anos, na abordagem qualitativa, com delineamento de pesquisa-ação. Foram realizadas 8 aulas com o estudante, usando recursos didáticos como: imagens, modelos, programas computacionais e experimentos. A construção dos dados foi feita a partir da anotação das reações do aluno em um diário de campo e pelo gravador do celular. A efetividade dos nove recursos didáticos construídos e utilizados pela pesquisadora foi analisada a partir de três categorias, com seus respectivos temas associados: a) Motivação: curiosidade e manipulação; b) Comunicação: verbal e gestual e c) Objetivo alcançado. Os recursos didáticos atuaram como motor da ação para dois comportamentos valorosos do ponto de vista da mediação em educação: a curiosidade e a manipulação. A curiosidade foi um subtema da categoria motivação e foi fomentada em todas as aulas. A curiosidade estava relacionada ao interesse de saber mais sobre: a) os próprios recursos didáticos: do que eram produzidos e b) os fenômenos estudados. A manipulação diz respeito à motivação de Mateus para operar os recursos didáticos, ou seja, tocar neles, e saber como eles funcionavam como uma representação e, também, como uma possibilidade de ensino de conceitos de astronomia. Com relação à comunicação, os recursos didáticos construídos fomentaram o diálogo de diferentes formas com Mateus: tanto a linguagem gestual como verbal. A importância desse diálogo se refere à capacidade de gerar compensações, ou seja, de gerar possibilidades de aprendizagem que não estavam limitadas aos comprometimentos biológicos de Mateus, porque são da ordem da simbolização. Quanto à categoria objetivo alcançado, todos os recursos, à exceção da carta celeste atingiram os seus objetivos e o objetivo de cada aula. Como efetividade se relaciona à eficácia e à eficiência, ou seja, à capacidade que, neste caso, o recurso didático tinha de possibilitar a mediação de conceitos de astronomia, a partir de atividades pedagógicas, intencionalmente organizadas para este fim, a análise das categorias evidenciou que a maioria dos recursos didáticos construídos nesta pesquisa, foram eficientes e podem ser utilizados na sala regular de ensino, por serem, também, de baixo custo de produção.recurso didático, universo, Efetividade, atendimento educacional domiciliar

DDS/UnB
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **PSICOLOGIA, PROBLEMAS DE SONO E DESENVOLVIMENTO:AVALIAÇÃO, INTERVENÇÃO E REPERCUSSÕES**

MAMÃE, VOCÊ ESTÁ BEM? ASSOCIAÇÕES ENTRE BEM-ESTAR MATERNO E PROBLEMAS DE SONO DE CRIANÇAS. *Maria Laura Nogueira Pires (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, Laboratório de Psicologia da Saúde e do Sono, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Assis, SP); Renatha El Rafihi-Ferreira (Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, SP)*

Dados internacionais mostram que 15% a 30% da população infantil apresentam dificuldades com o sono, e estimativas obtidas em estudos conduzidos por nossa equipe também mostram que os problemas de sono são também preocupações parentais comuns: uma em cada duas crianças apresenta dificuldade para adormecer e uma em cada três desperta, várias vezes durante a noite e se mostra sonolenta durante o dia. Dentro da multiplicidade de fatores que influenciam a capacidade da criança em regular o sono - como saúde física e contexto cultural -, o ambiente familiar tem recebido crescente atenção. Coletivamente, a literatura aponta inter-relações importantes entre variáveis maternas e o sono da criança. No entanto, embora os avanços na compreensão dessa relação, pouco ainda se sabe sobre a associação entre bem-estar psicológico materno e problemas de sono na criança. Essa lacuna é ainda maior no cenário brasileiro. A atual pesquisa buscou identificar diferenças entre mães de crianças com ou sem problemas de sono em relação ao bem-estar emocional. Foram analisados dados coletados junto a uma amostra não-probabilística composta por 155 mães adultas de crianças em idade pré-escolar (M=3,5 anos; DP=1,4 anos), voluntárias do projeto "Contexto familiar e sono na infância", aprovado pelo Comitê Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Câmpus de Assis (CAAE:06959612.3.0000.540). A idade média das mães foi de 33 anos (DP=6 anos), a metade delas com ensino superior e a maioria casada. Comportamentos relacionados ao sono foram avaliados por meio da subescala Dificuldade para Iniciar e Manter o Sono (DIMS; Escala de Distúrbios de Sono para Crianças de Bruni), formado pelos itens: duração do sono, latência para o sono, a criança não quer ir para a cama para dormir; a criança tem dificuldade para adormecer; antes de adormecer a criança está agitada, nervosa ou sente medo; a criança acorda mais de duas vezes durante a noite; a criança acorda durante a noite e tem dificuldade em adormecer novamente. Cada item é anotado numa escala que varia de 1 a 5, e escores mais altos indicam mais problemas de sono. O bem-estar materno foi investigado por meio da Escala Breve K10, que consiste num instrumento com 10 questões de rastreamento para sofrimento psicológico para uso em levantamentos epidemiológicos e contexto clínico, com opções de resposta variando de "nunca" a "tempo todo", com escores totais variando de 10 (baixo nível de sofrimento psicológico) a 50 (alto nível de sofrimento psicológico). Escores elevados tem se mostrado fortemente associados com a presença de transtorno afetivo e de ansiedade. Os dados foram analisados por meio de correlação parcial (controlando para problemas de sono das mães) e os resultados mostraram que pontuações mais elevadas na Escala K10 associaram com maiores dificuldades de sono entre as crianças ($r_{XY.Sono} = 0,25$; $p<0,05$). Os resultados apontam a relevância de se considerar o bem-estar psicológico

materno no processo de avaliação dos problemas comportamentais de sono na criança e no planejamento de ações preventivas e interventivas.

Sono. Crianças. Bem-estar materno
Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa

Pesquisador - P
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL PARA PROBLEMAS DE SONO NA INFÂNCIA: O QUE PENSAM AS MÃES? *Renatha El Rafihi-Ferreira (Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil); Maria Laura Nogueira Pires (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Assis, São Paulo, Brasil); Edwiges Ferreira de Mattos Silvares (Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil)*

Problemas de sono na primeira infância são bastante comuns, principalmente as dificuldades no momento de dormir e os frequentes despertares noturnos. Felizmente essas queixas são tratadas por meio de intervenções comportamentais, sem a necessidade de tratamento farmacológico. As intervenções para os problemas de sono em bebês e pré-escolares são aplicadas por meio dos seus cuidadores e envolve orientação parental sobre o sono infantil e sobre a interação dos comportamentos dos pais e das crianças no momento de dormir. Para tanto o programa envolve o estabelecimento de rotina pré-sono, técnicas de extinção dos comportamentos que concorrem com a auto-acomodação necessária para o início do sono e reforço dos comportamentos que favorecem o adormecer. Estudos apontam a eficácia desses programas tanto em âmbito nacional como internacional. Apesar do sucesso do tratamento, a literatura aponta para a aversividade da técnica de extinção, o que muitas vezes pode dificultar a adesão ao tratamento e levar a desistência deste. O objetivo deste trabalho foi avaliar as dificuldades na aplicação das orientações para o manejo da insônia infantil de mães que participaram de um estudo de intervenção para problemas de sono na infância. Participaram 57 mães de crianças de um a cinco anos de idade que apresentavam problemas de ordem comportamental relacionados ao sono e que foram submetidas a orientação parental para o manejo de tais dificuldades. Após o término do tratamento, as mães foram avaliadas por meio do Inventário de Satisfação da Intervenção que questionava à aceitação e satisfação dos cuidadores frente ao programa de intervenção. Os resultados demonstraram que todas as mães gostaram da intervenção, contudo 51%(n=29) delas relatou dificuldade em aplicar o procedimento de extinção. Tais dificuldades podem ser decorrentes da denominada "extinction burst", isto é à "explosão" de repostas que ocorrem no início do procedimento de extinção. A frequência e gravidade dos comportamentos inadequados na hora de dormir da criança aumentam substancialmente durante as primeiras noites do tratamento. Assim, após as mães ignorarem os choros e protestos do filho, o comportamento de chorar e protestar se intensificaram. Este fato faz com que muitas mães deem atenção à criança na tentativa de cessar os protestos, e neste momento ocorre o reforçamento intermitente, que prejudica a rápida extinção da resposta inadequada. A"extinção burst" é possivelmente um fator responsável pela dificuldade de adesão as intervenções, bem como pelo abandono do tratamento. Outro fator, é que algumas mães encontram dificuldade na implementação por passarem pouco tempo com a criança durante o dia e aplicar a extinção durante a noite, tendo muitas vezes sentimento de culpa. Frente a esse aspecto, ressalta-se a importância de questionar e conhecer a tolerância dos cuidadores frente aos choros/protestos da criança para o planejamento de intervenções efetivas para o perfil da família. Pesquisas que avaliem a tolerância parental frente aos efeitos da extinção e que explorem os fatores que estão associados com o sucesso no

tratamento são necessárias e podem contribuir para o desenvolvimento de recursos que possam atender a demandas como dificuldades de adesão ao tratamento.

Crianças. Sono. Tratamento Comportamental.

Renatha El Rafihi-Ferreira recebeu bolsa de doutorado da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP.

Doutorado - D

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

INSÔNIA NO ADULTO: PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO ÍNDICE DE GRAVIDADE DE INSÔNIA. *Laura de Siqueira Castro; Dalva Poyares; Rogério Santos-Silva; Sergio Tufik; Lia Rita Azeredo Bittencourt (Departamento de Psicobiologia, Disciplina de Medicina e Biologia do Sono, Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil)*

A insônia e as queixas de sono crescem em ritmo preocupante tanto em crianças como em adultos. O Brasil é conhecido por ter uma das maiores prevalências de problemas de sono do mundo, mas há poucos instrumentos validados para a população brasileira. No presente trabalho, investigamos propriedades psicométricas do Índice de Gravidade de Insônia (IGI), um instrumento breve e simples com 7 escalas likert (0-4) que geram escores entre 0-28, e caracterizamos a gravidade da insônia para uma amostra de 1.101 adultos, selecionada por um método probabilístico em três estágios, representando a população da cidade de São Paulo, de acordo com sexo, idade (20-80 anos) e classe socioeconômica. Todos os participantes foram entrevistados em casa, quando assinaram termo de consentimento e foram convidados a visitar o Instituto do Sono para uma polissonografia e outras avaliações. As coletas aconteceram entre julho e dezembro de 2007. Insônia Crônica foi definida pelo relato de ao menos um sintoma de insônia (dificuldade para iniciar ou manter o sono, ou despertar matutino precoce) com frequência de três ou mais vezes por semana, por mais de um ano e ocorrendo no último mês. Indivíduos com sintomas frequentes, mas sem critérios de persistência, foram classificados com Insônia Esporádica ou Atual. Aqueles sem sintomas relevantes foram classificados como bons dormidores. A idade média da amostra foi 41,9 (±14,4) anos e 613 eram mulheres (53,5%; IC95%: 48,3-58,7). O coeficiente alfa de Cronbach do IGI foi consistente (0,865) e a análise dos componentes principais sugeriu uma estrutura de um único fator, explicando 56% da variação total, com boa adequação aos dados (KMO=0,88). Em um modelo de regressão linear, encontramos que uma combinação de baixa qualidade do sono, baixa qualidade de vida física e ambiental, com aumento em sintomas de fadiga e ansiedade, foi preditiva da gravidade da insônia. Observamos correlações modestas com medidas objetivas de sono, feitas pela polissonografia, tanto em relação ao escore total do IGI, como para itens isolados. Um ponto de corte de 8 apresentou sensibilidade de 73%, especificidade de 80% e acurácia de 77% para detectar insônia crônica. Menor foi sua capacidade para detectar insônia esporádica ou atual. A média do escore total do IGI para a amostra foi 7,87+6,06 e a mediana 7. Observamos pontuações significativamente maiores entre as mulheres, indivíduos de 30 a 39 anos, de baixo nível socioeconômico, sobrepeso/obesos, sedentários, fumantes, que tomam medicamentos para dormir, que dormem após a meia noite e que dormem menos de seis horas. Em suma, a versão em português do IGI mostrou-se uma ferramenta adequada para triar e avaliar insônia, insatisfação com o sono e suas respectivas consequências. Apresentamos, entretanto, reformulações para alguns de seus itens, para melhor se adequar aos mais recentes manuais diagnósticos, contemplando frequência e persistência dos sintomas, critérios mais sensíveis para identificar relevância clínica e alterações objetivas do sono.

Distúrbios do Início e da Manutenção do Sono; Estudo de Validação; Epidemiologia.
Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa (AFIP) e FAPESP/CEPID. Laura S. Castro recebeu bolsa de mestrado do CNPq.
Mestrado - M

AVAL - Avaliação Psicológica

SONAMBULISMO NO ADULTO: EFICÁCIA DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA. *Silvia Gonçalves Conway; Laura S Castro; Maria Cecília Lopes-Conceição; Helena Hachul; Sergio Tufik (Departamento de Psicobiologia, Disciplina de Medicina e Biologia do Sono, Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil)*

O sonambulismo é um distúrbio do sono do grupo das parassonias, que acontece durante o estágio N3 do sono Não-REM (repid-eye movement), também conhecido como sono de ondas lentas. A prevalência de sonambulismo é maior em crianças que em adultos e está associada à maturidade do sistema nervoso central e/ou à fatores genéticos. Entretanto, os mecanismos e sistemas cerebrais envolvidos em sua manifestação ainda são pouco conhecidos e há poucos estudos que buscaram compreendê-los. Pacientes com episódios recorrentes e frequentes de sonambulismo se queixam de sono não reparador, sintomas de cansaço, fadiga e sonolência diurna, além do desconforto e preocupação que acreditam causar a seus familiares. Alguns sonâmbulos apresentam comportamentos durante o sono que trazem risco à própria vida ou à vida de terceiros. A literatura descreve alguns casos graves, objetos de estudo da psicologia forense, envolvendo homicídios, mas, de modo geral, os comportamentos podem envolver o uso de veículos automotivos, de objetos cortantes ou, simplesmente, caminhar pela casa, pelo quarto, se debater ou gritar. É parte do critério diagnóstico a amnésia que acompanha os eventos, isto é, os indivíduos não se lembram do que estavam fazendo e esse é o principal fator de investigação em casos julgados como inimputáveis, como diante do assassinato do próprio cônjuge. Na fase adulta, a manifestação dos episódios está geralmente associada à situações de estresse psicológico ou fisiológico, com intensa perturbação emocional, como quando há luto, perda de emprego ou problemas com o trabalho, ou pelo efeito da privação de sono. Também há casos de sonambulismo induzido pelo uso de medicamentos, como o zolpidem, um hipnótico não benzodiazepínico, para o qual há muitos relatos de comportamentos bizarros e amnésia associada. Efeito observado principalmente em idosos e dose dependente. O tratamento medicamentoso do sonambulismo está baseado sobretudo no uso de benzodiazepínicos, mas algumas vezes em neurolépticos. Contudo, nem todos os pacientes respondem à medicação e alguns se queixam ou não toleram efeitos adversos, além do risco de dependência. Nesse estudo, relatamos dois casos com episódios diários de sonambulismo e demonstramos como os fatores de ordem psicológica atuam na precipitação e manutenção dos eventos. Descrevemos a eficácia de uma abordagem psicoterápica focada na intervenção para esse tipo de distúrbio do sono e como ela pode proporcionar melhorias importantes em parâmetros objetivos do sono, como reduzir o número de micro despertares e a consequente fragmentação do sono. Além de atenuar importantemente as queixas relacionadas ao sono e os sintomas físicos e psíquicos envolvidos, com a aquisição de técnicas e estratégias comportamentais que permite aos pacientes um controle dos gatilhos de estresse e até do conteúdo de seus sonhos.

Sono. Sonambulismo. Psicologia.

Associação Fundo de Incentivo a Psicofarmacologia (AFIP) e FAPESP/CEPID (98/14303-0).

Pesquisador - P

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AVALIAÇÃO NEUROCOGNITIVA EM PACIENTES COM SONOLÊNCIA EXCESSIVA RESIDUAL DA SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: UM ESTUDO PROSPECTIVO CONTROLADO. *Ksdy Sousa Werli; Leonardo Jun Otuyama; Paulo Henrique Bertolucci; Camila Rizzi; Luciane Mello; Sergio Tufik; Dalva Poyares (Departamento de Psicobiologia, Disciplina de Medicina e Biologia do Sono, Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil)*

O tratamento padrão para a Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é o Contiunous Positive Airway Pressure (CPAP), ou seja, pressão positiva contínua nas vias aéreas, que corrige os eventos respiratórios durante o sono, melhora a sonolência e as funções cognitivas. Não obstante, alguns pacientes, mesmo com pressão efetiva de CPAP e boa adesão ao tratamento, não melhoram os níveis de sonolência. Indivíduos portadores de SAOS podem apresentar alterações cognitivas tais como atenção, memória e funções executivas.O objetivo deste estudo foi avaliar as funções neurocognitivas em pacientes adultos com Sonolência Excessiva Residual (SER) após tratamento adequado da SAOS com CPAP. Estudo prospectivo e controlado. Foram avaliados pacientes de ambos os sexos com idade entre 35 a 60 anos, com apneia obstrutiva do sono com Índice de Apneias e Hipopneias >20, normalizado com CPAP, porém com Escala de Sonolência de Epworth residual ≥11. O grupo controle foi composto por pacientes com SAOS adequadamente tratados com CPAP e que não apresentavam sonolência excessiva após o tratamento. Nos dois grupos foram realizadas as seguintes avaliações: polissonografia basal e com titulação de CPAP, coleta de sangue e líquor, teste de manutenção de vigília, teste de latência múltipla, avaliação da depressão (Escala de Depressão de Beck - BDI) e avaliação cognitiva, priorizando o domínio de funções executivas. Em relação às características basais, os dados foram semelhantes para idade, anos de estudo e Índice de Massa Corporal. Idade (grupo com sonolência residual 51,0±8,4; grupo controle 51,8±8,2; p=0,52). Sexo (homens - grupo com SER 8; grupo controle 11), Índice de Massa Corporal (grupo com SER 33,5±5,6; grupo controle 33,4±4,4; p=0,68), Hipertensão (%) (grupo com SER 71,5; grupo controle 40; p=0,08), e o Índice de Apneia e Hipopneia (grupo com SER 56,1±27,5; grupo controle 52,3±20,4; p=0,83). Quanto aos dados neurocognitivos, a memória de longo prazo avaliada pelo Rey Auditory Verbal Learning Test não apresentou diferença significativa entre os dois grupos, quando controlada para hipertensão (grupo com SER 4,7 ± 2; grupo controle 6,5 ± 1,9; p=0,08). Em relação às funções executivas, apurou-se diferença relevante apenas nos teste de Wisconsin - números de categorias (grupo com SER 1,6 ± 1,4; grupo controle 3 ± 1,4; p=0,01), Wisconsin - erros perseverativos (grupo com SER 23.9±9.3; grupo controle 10.5±8.6; p=0,01), e testes de fluência verbal semântica (grupo com SER 13,6 ± 3,3; grupo controle 16.9±4.3; p=0.04). Na avaliação da variável depressão, a pontuação média do grupo com sonolência foi significativamente mais elevada do que a do grupo de controle (grupo com SER 13,6 ± 9; grupo controle 6,4 ± 5,5; p =0,01). Pacientes com Sonolência Excessiva Residual, confirmada pelo teste de latência múltipla de sono e manutenção da vigília, apresentaram maior comprometimento das funções executivas, mesmo após o controle para hipertensão, mas não em outros domínios cognitivos como atenção, memória e aprendizado, comparados aos pacientes com SAOS tratados sem sonolência excessiva.

Apneia obstrutiva do sono, Sonolência excessiva residual, Funções neurocognitivas, CPAP.
Associação Fundo de Incentivo a Psicofarmacologia (AFIP).
Pesquisador - P
COG - Psicologia Cognitiva

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINO COGNITIVO E DAS TÉCNICAS DE HIGIENE DO SONO PARA AS FUNÇÕES EXECUTIVAS E PARA A QUALIDADE DE SONO EM IDOSOS SAUDÁVEIS. *Maria Emanuela Matos Leonardo; Ana Maria Souza Moreira; Katie Moraes de Almondes (Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Grupo de Pesquisa em Neurociências Aplicadas, Processos Básicos e Cronobiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil)*

O processo de envelhecimento provoca alterações importantes aos ritmos biológicos e ao padrão sono-vigília, o que prejudica as capacidades cognitivas de idosos, em especial o funcionamento executivo, que, por sua vez, também já sofre perdas significativas decorrentes do processo de morte neuronal comum pelo avançar da idade. A literatura aponta que indivíduos que conseguem manter preservadas suas funções executivas e uma boa qualidade do sono são mais autônomos e, consequentemente, também conseguem manter uma vida social mais ativa e uma melhor qualidade de vida. Estudos e estatísticas censitárias recentes estimam um crescimento exponencial na população de idosos no Brasil e no mundo, que pode triplicar apenas na próxima década. Nesse sentido, o desenvolvimento e aplicação de intervenções que visem minimizar os impactos das perdas decorridas do processo de envelhecimento são bem-vindas e uma questão de saúde pública. No presente estudo, objetivou-se avaliar o efeito de um programa, desenvolvido para treinar habilidades cognitivas e ensinar práticas e técnicas de higiene do sono, sobre as funções executivas e a qualidade do sono de idosos sem restrições físicas ou ocupacionais importantes. Foram recrutados para participar da pesquisa 41 idosos saudáveis, de ambos os sexos, que foram divididos aleatoriamente em quatro grupos que passaram por diferentes intervenções. Um grupo controle [GC], um grupo que recebeu apenas o treino cognitivo [GTC], um que recebeu apenas treino de práticas e técnicas de higiene do sono [GHS] e um último grupo que recebeu treino tanto cognitivo quanto de práticas e técnicas de higiene do sono [GTH]. Todos os idosos foram avaliados em três fases ao longo do período do estudo. Na primeira passaram por uma avaliação inicial das habilidades e funções cognitivas e de queixas e sintomas relacionados ao sono. Na segunda, após a randomização, foram realizadas as intervenção específicas destinadas a cada grupo. E na terceira, foi feita a reavaliação após o período de -intervenção. Os resultados demostraram que o GTC teve melhoras significativas em tarefas de flexibilidade cognitiva, planejamento, fluência verbal e alguns aspectos da memória episódica, além de ganhos na qualidade de sono e diminuição da sonolência excessiva diurna. O GHS também melhorou a qualidade do sono e a sonolência diurna, e teve melhoras significativas na capacidade de ter insights, planejamento, atenção e em todos os aspectos avaliados da memória episódica. O GTH teve ganhos significativos na flexibilidade cognitiva, na resolução de problemas, na fluência verbal, na atenção e na memória episódica. O GC apresentou piora significativa na sonolência excessiva diurna e na capacidade de planejamento. Dessa forma, conclui--se que as intervenções de treino cognitivo e higiene do sono são estratégias úteis na melhora tanto do desempenho cognitivo como da qualidade de sono de idosos saudáveis.

Envelhecimento, funções executivas, qualidade de sono, treino cognitivo, higiene do sono.
CAPES
Pesquisador - P
BIO - Psicobiologia e Neurociências

Sessão Coordenada: **RECAÍDA, RESISTÊNCIA E SEGUIMENTO DE REGRAS: SENSIBILIDADE ÀS CONTINGÊNCIAS**

RENOVAÇÃO DE ESCOLHAS IMPULSIVAS. *Josele Abreu-Rodrigues; Mirella Mena Barreto Orlando* (Departamento de Processos Psicológicos Básicos / Laboratório de Análise Experimental do Comportamento - Universidade de Brasília)*

Renovação consiste na recorrência de uma resposta previamente extinta quando há uma mudança no contexto (e.g., mudanças em estímulos visuais, táteis ou olfativos) em que a extinção ocorreu. O presente trabalho investigou a recorrência de escolhas impulsivas diante de mudanças contextuais. Cinco ratos foram expostos a três condições experimentais que ocorriam em dois contextos distintos: no contexto A, a luz da caixa piscava a cada 0,5 s, e no contexto B, a cada 0,13 s. Na Condição de Treino (contexto A), a tarefa consistiu em escolher entre duas alternativas: na alternativa de impulsividade, pressionar a barra direita produzia, após um atraso de 2s, um reforço de magnitude baixa (uma oportunidade de consumir leite condensado por 3 s); na alternativa de autocontrole, pressionar a barra esquerda gerava um reforço de magnitude alta (três oportunidades de consumir leite condensado por 3 s cada), mas com atraso de 30 s. Na Condição de Eliminação (contexto B), respostas de pressionar ambas as barras não produziam reforços. Na Condição de Teste, a extinção continuou em vigor. Nessa condição, a luz da caixa piscava com cinco frequências diferentes (0,2; 0,32; 0,78; 1,24 e 1,96), além das duas frequências utilizadas previamente (0,13 e 0,5). Na Fase de Treino, quatro animais escolheram prioritariamente a alternativa de impulsividade, enquanto um animal escolheu preferencialmente a alternativa de autocontrole. Na Fase de Extinção, as escolhas de impulsividade e autocontrole foram substancialmente reduzidas para todos os sujeitos. Quando as escolhas na Fase de Teste foram avaliadas como uma proporção das escolhas na Fase de Eliminação, foi observado que, para três sujeitos, a escolha da alternativa preferida na Fase de Treino apresentou maior renovação do que a escolha da alternativa preterida (para os outros dois sujeitos, a magnitude da renovação das escolhas de impulsividade e autocontrole não diferiu). Os resultados do teste de generalização indicam que a renovação foi maior na presença de estímulos iguais ou próximos àquele correlacionado com a liberação de reforços (frequência da piscada da luz da caixa igual a 0,5 s). Os resultados do presente estudo sugerem que o contexto adquiriu controle sobre a renovação da escolha entre impulsividade e autocontrole. Mais especificamente, quando escolhas impulsivas e autocontroladas são extintas em um contexto e, em seguida, os animais são reexpostos a um contexto igual ou similar àquele em que essas escolhas foram previamente reforçadas, verifica-se a recorrência da escolha predominante durante o reforçamento.

Renovação, impulsividade, autocontrole
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

RESSURGÊNCIA DE RESPOSTAS DE OBSERVAÇÃO MANTIDAS POR REFORÇO CONDICIONADO. *Peter Endemann; Gerson Tomanari (Departamentode Psicologia - Universidade de São Paulo)*

A presente proposta apresenta resultados de uma pesquisa sobre rastreamentos dos movimentos oculares ao longo do estabelecimento de três discriminações simultâneas. As fixações oculares foram analisadas na função de resposta de observação, ou seja, de respostas que colocam o organismo em contato com os estímulos discriminativos que, por sua vez, evocam respostas no manipulando principal. Nesta pesquisa, controlou-se o estabelecimento e extinção de três distintas respostas de observação oculares ao longo das discriminações. A partir da extinção da segunda resposta de observação, observou-se o reaparecimento de respostas anteriormente condicionadas e extintas, configurando, assim, o fenômeno comportamental definido como ressurgência.

Resposta de observação, reforço condicionado, ressurgência
Doutorado - D
AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EFEITOS DE ESTÍMULOS CONTEXTUAIS SOBRE A RESSURGÊNCIA COMPORTAMENTAL. *Ítalo Siqueira**; Carlos Renato Xavier Cançado; Josele Abreu-Rodrigues; Flávia da Fonseca Hauck Ferreira** (Departamento de Processos Psicológicos Básicos/ Laboratório de Análise Experimental do Comportamento - Universidade de Brasília)*

Mudanças nas condições ambientais podem ocasionar a recorrência de comportamentos previamente reforçados cuja frequência atual é próxima de zero. A recorrência pode ocorrer, por exemplo, quando respostas alternativas deixam de produzir reforços (i.e., ressurgência) ou quando há mudança nos estímulos contextuais em relação àqueles em vigor quando o comportamento foi extinto (i.e., renovação). Os procedimentos para estudo desses fenômenos de recorrência têm sido propostos como modelos experimentais de recaída. No presente estudo, esses procedimentos foram combinados com o objetivo de avaliar, com ratos, os efeitos de manipulações de estímulos contextuais sobre a ocorrência e a magnitude da ressurgência. Em ambos os experimentos, respostas de pressão à barra foram mantidas sob um esquema múltiplo VI 20 s VI 20 s na condição de Treino. Na condição de Eliminação, um esquema múltiplo DRO DRO esteve em vigor e os valores dos DROs foram acoplados àqueles dos esquemas em vigor na condição de Treino para igualar a taxa de reforços entre componentes do esquema múltiplo e entre condições. Na condição de Teste, os reforços foram descontinuados em cada componente do múltiplo (mult Ext Ext). Estímulos contextuais (i.e., diferentes padrões de iluminação da câmara de condicionamento) foram manipulados entre componentes e condições de cada experimento. No Experimento 1, os estímulos contextuais foram semelhantes entre as condições em um componente (AAA; as letras representam os estímulos contextuais em cada condição); no outro componente (ABA), os estímulos contextuais mudaram da condição de Treino para a condição de Eliminação e, na condição de Teste, os estímulos foram aqueles em vigor na condição de Treino. No Experimento 2, os estímulos contextuais mudaram da condição de Treino para a condição de Eliminação em ambos os componentes do esquema múltiplo. Na condição de Teste, os estímulos contextuais foram aqueles em vigor na condição de Eliminação, em um componente (ABB), e aqueles em vigor na condição de Treino, no outro componente (ABA). Ressurgência de maior magnitude ocorreu no componente ABA do que no outro componente (AAA ou ABB) para todos os ratos no Experimento 1 e para dois de três ratos no Experimento 2. Esses resultados sugerem que a magnitude da ressurgência é modulada pelos estímulos contextuais em vigor quando reforços para respostas alternativas são descontinuados. Além disso, os resultados ressaltam a importância da consideração de controle por estímulos contextuais para a definição de ressurgência e para a análise da recorrência em ambientes laboratoriais e não-laboratoriais.

Ressurgência, renovação, recaída
Pesquisador - P
AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EFEITOS DA TAXA DE REFORÇOS E DE RESPOSTAS SOBRE A RECAÍDA E A RESISTÊNCIA À MUDANÇA. *Amanda Calmon***; Josele Abreu-Rodrigues (Departamento de Processos Psicológicos Básicos / Laboratório de Análise Experimental do Comportamento - Universidade de Brasília)*

A recaída refere-se à recorrência de uma resposta previamente extinta. A literatura da Análise do Comportamento apresenta alguns modelos experimentais de recaída, dentre eles, restabelecimento, ressurgência e renovação. No presente estudo, esses modelos foram utilizados com o objetivo de verificar os efeitos da taxa de reforços e da taxa de respostas sobre a recaída. Foram utilizados 12 ratos, distribuídos igualmente nos três modelos investigados. No restabelecimento, na condição de treino, os animais foram expostos a um esquema múltiplo com dois componentes (mult tand VI FR tand VI DRL); nas condições de eliminação e de teste, um esquema múltiplo extinção extinção (mult Ext Ext) estava em vigor, mas na última condição, dois reforços foram liberados, independentemente da resposta, na segunda e sétima ocorrência de cada componente. Na ressurgência, o esquema mult tand VI FR tand VI DRL também vigorava na condição de treino; na condição de eliminação, além do esquema mult Ext Ext, havia o reforçamento de uma resposta alternativa de acordo com um esquema VI. Na condição de teste, não havia liberação de reforços. Na renovação, o esquema mult tand VI FR tand VI DRL ocorreu no contexto A (condição de treino), enquanto o esquema mult Ext Ext ocorreu no contexto B (condição de eliminação); na condição de teste, esse último esquema permaneceu em vigor, mas sob o contexto A. Os três modelos compreendiam duas fases: em uma delas, as taxas de respostas eram iguais entre os componentes, enquanto as taxas de reforços diferiam na condição de treino; na outra, as taxas de reforços eram iguais, mas as taxas de respostas eram diferentes entre os componentes nessa mesma condição. Metade dos animais foi exposto à fase com taxas de respostas iguais, seguida pela fase com taxas de reforços iguais, e a outra metade, à ordem inversa dessas fases. Na condição de teste dos três modelos foi observada a recorrência da resposta reforçada na condição de treino e extinta na condição de eliminação. A recorrência foi maior no componente FR do que no componente DRL no modelo de restabelecimento, principalmente quando as taxas de reforços diferiram entre esses componentes, mas diferiu assistematicamente entre componentes nos modelos de ressurgência e renovação, a despeito das taxas de respostas e de reforços. Nos três modelos, a resistência à extinção foi maior no componente com maior taxa de reforços e menor taxa de respostas. Os resultados sugerem que a recorrência de uma resposta e a resistência dessa resposta à mudança não são similarmente controlados pela taxa de reforço.

Restabelecimento, renovação, ressurgência
Mestrado - M
AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL E RESISTÊNCIA À MUDANÇA.

Raquel Moreira Aló; Beatriz Louzada; Josele abreu-Rodrigues; Carlos Renato Xavier Cançado (Departamento de Processos Psicológicos Básicos / Laboratório de Análise Experimental do Comportamento - Universidade de Brasília), Adam Doughty*

Alguns estudos indicam que, quando um alto grau de variabilidade comportamental é exigido, o comportamento é mais resistente à mudança do que quando se exige repetição comportamental. Estudos sobre resistência à mudança tipicamente utilizam esquemas múltiplos e, após a obtenção de estabilidade comportamental, efetuam uma operação disruptiva (e.g., extinção, saciação) para avaliar a resistência do comportamento em cada componente. Quanto menor (ou maior) a mudança na medida comportamental em relação ao período em que a operação disruptiva não estava em vigor, maior (ou menor) a resistência à essa operação. Estudos sobre a resistência do comportamento foram feitos apenas utilizando exigências de variação alta ou exigência de repetição comportamental. O presente estudo investigou a relação funcional entre diferentes graus de exigência de variação e a resistência à mudança. Três ratos foram expostos a sequências de linhas de base e testes de resistência à mudança. Em cada linha de base estava em vigor um esquema múltiplo, com diferentes exigências de variação entre os componentes. Diferentes exigências de variação comportamental foram efetuadas utilizando-se um esquema de limiar, onde a sequência só produz reforços se sua frequência relativa for menor ou igual ao limiar estabelecido (e.g., em um esquema de limiar 0.1, a sequência só produz reforço de tiver sido emitida em, no máximo, 10% das oportunidades anteriores). Quando a variabilidade comportamental se tornou estável em cada componente da linha de base, os ratos foram expostos ao teste de saciação, onde receberam diferentes quantidades de leite condensado 30 minutos antes de cada sessão, até que a taxa de respostas fosse reduzida para níveis próximos ou iguais a zero. As sessões do teste eram idênticas àquelas da linha de base, com exceção do leite condensado disponibilizado antes das sessões. Foi observada uma relação direta e não linear entre as variáveis dependente e independente. Mais precisamente, o estudo replicou aqueles anteriores que encontraram alta e baixa resistência à mudança com níveis de variação altos e baixos, respectivamente. Além disso, pequenos aumentos na variação exigida foram acompanhados por grandes aumentos na resistência à mudança, mas apenas inicialmente, refletindo uma relação negativamente acelerada entre essas variáveis. Estudos futuros devem investigar, por exemplo, se resultados semelhantes são encontrados com outras operações disruptivas (e.g., extinção), para estabelecer a generalidade do fenômeno, e quais aspectos da contingência de variação (e.g., número de respostas de mudança de operandum, ou a exigência de variação per se) são responsáveis pelos diferentes graus de resistência observados.

Variabilidade, repetição, resistência à mudança

Pesquisador - P

AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EFEITOS DO VALOR DOS REFORÇOS SOBRE O SEGUIMENTO DE REGRAS EM ESQUEMAS DE REFORÇAMENTO NEGATIVO. *Jérôme Alessandri (Université de Lille III, França); Carlos Renato Xavier Cançado; Josele Abreu-Rodrigues (Departamento de Processos Psicológicos Básicos/ Laboratório de Análise Experimental do Comportamento - Universidade de Brasília)*

O presente experimento avaliou os efeitos do valor dos reforços sobre o seguimento de regras em esquema de reforçamento negativo. Participaram 11 estudantes de graduação (três do sexo masculino e oito do sexo feminino). Os participantes deveriam pressionar continuamente uma célula de força com a mão não dominante. Pressionar um botão no teclado de um computador com a mão dominante produzia timeouts sinalizados de 5 s, durante os quais o participante poderia parar de pressionar a célula de força. Antes do experimento, uma avaliação do critério de força foi feita com cada participante. Nessa etapa, pediu-se a cada participante que pressionasse a célula de força continuamente, com a máxima força possível, por três intervalos de 10 s. O valor reforçador dos timeouts foi manipulado entre condições definindo-se o critério de força como 35% (condição 35%) e 70% (condição 70%) da força máxima exibida por cada participante durante a avaliação do critério de força. Cada participante foi exposto às duas condições e cada condição consistiu de duas fases: Linha de Base e Teste. Em cada fase, timeouts eram produzidos de acordo com um esquema de razão fixa (FR) 1. Na fase de Teste, todas as condições foram como na Linha de Base e cada participante foi instruído a reduzir o número de timeouts em relação à Linha de Base (i.e., foi dito aos participantes que os experimentadores esperavam que eles produzissem menos timeouts do que anteriormente). Além disso, para verificar os efeitos da presença vs. ausência do experimentador sobre o desempenho na tarefa, o experimentador estava presente (para oito participantes) e ausente (para três participantes) durante as sessões. Observou-se o seguimento de regras para cada participante nas condições 35% e 70%. Isto é, em relação à Linha de Base, houve uma redução no número de timeouts produzidos por cada participante, em ambas as condições. Além disso, para 10 de 11 participantes, houve maior redução no número de timeouts na condição 35% (i.e., quando a exigência de força era menor) do que na condição 70% (i.e., quando a exigência de força era maior). Não houve efeitos da presença vs. ausência do experimentador sobre o desempenho dos participantes. Esses resultados replicam aqueles de estudos prévios que demonstram que regras podem interagir com esquemas de reforçamento no controle do comportamento humano. Além disso, os resultados indicam que, sob um esquema de reforçamento negativo (fuga), o seguimento de instruções é modulado pelo valor dos reforços. Além de útil para análise do comportamento humano mantido por esquemas de reforçamento negativo, o procedimento utilizado neste experimento é fácil de ser implementado e pode ser útil em contextos de laboratório em que o pagamento para o desempenho de participantes não pode ser efetuado.

Reforçamento negativo, valor do reforço, seguimento de regras
Pesquisador - P
AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **REPRESENTAÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO, SEXUALIDADES E GERAÇÕES EM COMUNIDADES URBANAS E RURAIS.**

REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE DA JUVENTUDE EM COMUNIDADES LITORÂNEAS. *Frederico Rafael Gomes de Sousa* (Laboratório Interlocuções, Universidade de Fortaleza, Fortaleza/CE); Jhuliany Xavier Garcez* (Laboratório Interlocuções, Universidade de Fortaleza, Fortaleza/CE); Vitória Rodrigues da Silva* (Laboratório Interlocuções, Universidade de Fortaleza, Fortaleza/CE); Lucas Barbosa Rabelo* (Laboratório Interlocuções, Universidade de Fortaleza, Fortaleza/CE); Aline Maria Barbosa Domício Sousa (Laboratório Interlocuções, Universidade de Fortaleza, Fortaleza/CE)*

O resumo ora apresentado demonstra experiências da equipe durante a realização de pesquisa exploratória com objetivo de identificar discursos acerca de gays e lésbicas moradores(as) das comunidades localizadas no litoral leste do Ceará, Brasil, em parceria com a organização não-governamental Caiçara. Trata-se de um projeto cadastrado no Núcleo de Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Fortaleza com alunos da graduação, bolsistas, integrantes do Grupo Interlocuções de estudos multidisciplinares sobre corpo, gênero e sexualidades. Justifica-se a importância da pesquisa no sentido de intermediar a desconstrução de estereótipos inerentes à identidade de gênero em localidades cuja noção de patriarcado ainda é preponderante e intergeracional. A interface teórica traz ineditismo dentro da perspectiva de articulação das bases conceituais e metodológicas da psicologia comunitária latinoamericana com referenciais feministas desconstrucionistas interseccionais que delimita atividades de pesquisa que são problematizadoras no sentido de empreender a ação-reflexão crítica sobre o determinismo biológico que molda a constituição subjetiva destas populações, além de questionar a noção de poder presente nas relações de sexualidade e gênero. Atuamos a partir dos/as autores/as: Foucault; Sarriera; Saforcada; Orlandi; Domício; Nogueira; Louro; Góis. A delimitação conceitual do problema que foi pesquisado encontra-se da possibilidade de contextualizar em que medida as expressões socioculturais sobre gays e/ou lésbicas moradores/as litorâneos influenciam as representações e simbolismos biopolíticos que caracterizam estas identidades. Utilizamos como método a investigação-ação-participativa que teve início com a escolha das comunidades-alvo do estudo. Assim, realizamos contato com Organizações Não Governamentais, além de lideranças locais com intuito de mapear as expressões sócioculturais das comunidades. Neste ínterim, foram feitas visitas domiciliares aos moradores da região que nos indicaram pessoas gays e lésbicas que poderiam contribuir com o estudo de forma direta. Foram feitas 40 visitas aos moradores, sendo destas, oito com o público-alvo da pesquisa. Utilizamos como técnica de análise dos dados a análise de discurso para compreender criticamente os dados coletados. Em seguida, construímos um mapa sócioafetivo apresentado em duas reuniões comunitárias para intermediar os diálogos com os/as informantes. Um roteiro semi estruturado (5 perguntas) foi utilizado para indagar sobre as representações biopolíticas da sexualidade gay/lésbica. Como resultados foram percebidas ações heteronormativas que geram sofrimento para os/as que não possuem o ideal de corpo-gênero-sexualidade exigido pela norma, além de certa invisibilidade na comunidade (ou desejo de ser invisível) dos gays/ lésbicas. Notamos que os modos de vida e de subjetivação das pessoas que não se

encaixam nos padrões heteronormativos são silenciosos e silenciados, sendo a estrutura social e cultural baseada em pedagogias da sexualidade e do gênero que ditam o cotidiano naqueles espaços. O contato com casais gays/lésbicos proporcionou uma reflexão crítica sobre os preconceitos experienciados de modo interseccional. Por fim, compreendemos que ao habitarem teias opressoras, gays/lésbicas das comunidades litorâneas recriam mecanismos de resistências biopolíticas que fortaleceram a formação profissional e garantiram intercâmbios multisetoriais e interinstitucionais.

Gays; lésbicas; representações de gênero; sexualidade; juventude.
Bolsas PAVIC e BICT da Fundação Edson Queiroz (FEQ - UNIFOR).
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SEG - Sexualidade e Gênero

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

MAPEAMENTO SÓCIOAFETIVO COM MARISQUEIRAS E ALGICULTORAS: COMPREENDENDO DIMENSÕES DAS SEXUALIDADES E DO GÊNERO EM COMUNIDADES RURAIS. *Talita Alves Estrela* (Laboratório Interlocuções, Universidade de Fortaleza, Fortaleza/CE); Juliana Maria Cruz Matos* (Laboratório Interlocuções, Universidade de Fortaleza, Fortaleza/CE); Paula Suzelle Santos Amorim* (Laboratório Interlocuções, Universidade de Fortaleza, Fortaleza/CE); Andrea Chagas Pinheiro* (Laboratório Interlocuções, Universidade de Fortaleza, Fortaleza/CE); Mariana Mendes Barreto Alves* (Laboratório Interlocuções, Universidade de Fortaleza, Fortaleza/CE)*

O resumo ora apresentado demonstra experiências da equipe durante a realização de pesquisa exploratória com objetivo de mapear as principais expressões sócioculturais e intergeracionais vinculadas ao trabalho de mulheres marisqueiras e algicultoras nas comunidades litorâneas do município de Icapuí (Ceará) em parceria com a Associação Caiçara que atua na região. Trata-se de um projeto guardachuva cadastrado no Núcleo de Pesquisas do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Fortaleza com bolsistas de iniciação científica do Grupo Interlocuções de estudos multidisciplinares sobre corpo, gênero e sexualidades. A cena teórica traz ineditismo dentro da perspectiva de articulação das bases conceituais e metodológicas da psicologia comunitária, no eixo latinoamericano, com referenciais feministas interseccionais que atuam na desconstrução de estereótipos e preconceitos inerentes à identidade de gênero e geração em localidades cuja noção de patriarcado é preponderante. Utilizamos como método a investigação-ação-participativa que teve início com a escolha do local de atuação definido a partir do contato com organizações e lideranças para realização do mapeamento das demandas e necessidades das mulheres marisqueiras/algicultoras já associadas em grupos de discussões pelos direitos trabalhistas. Além dos estudos teóricos e leituras documentais, realizamos cerca de 40 visitas domiciliares aos moradores da região, no período de agosto a dezembro de 2015, que nos indicaram mulheres com disponibilidade para participar de reuniões e responderem a mapas afetivos no sentido de compreender as dimensões da representação de gênero e geração nas comunidades – com foco no trabalho e sexualidade. A técnica dos mapas afetivos atua na perspectiva de apreensão dos afetos, concebendo as pessoas como inseridas em contextos históricos intergeracionais dinâmicos mediados pelas relações psicossociais que as influenciam nos modos de subjetivação do lugar comunidade. É instrumento composto por: desenho, significado e sentimentos despertados pelo desenho, palavras-síntese e categorias da escala likert, além de dados sócio-econômicos, políticos e intergeracionais, coletados através de entrevistas semiestruturadas que foram realizadas pela equipe de Janeiro a Abril de 2016. Os principais resultados demonstram que atuamos em comunidades com estruturas patriarcais próximas à noção de que os homens, do ponto de vista biológico, são os provedores do lar em termos econômicos – resultado da pesca da lagosta – enquanto a representação dos trabalhos femininos – como marisqueiras – configura-se como "ajuda", numa hierarquia subordinada as questões de gênero que está em constante jogo intergeracional em referência à comunidade e aos locais de convivência/moradia. Representações heteronormativas como esta evidenciam a importância das pesquisas acadêmicas nos contextos rurais indagarem sobre as representações sócioculturais e afetivas, ultrapassando os limites impostos por dados quantitativos e teóricos ao mesmo tempo que trazem visibilidade as

práticas que fortalecem os movimentos sociais. Concluimos acreditando que os estudos desta população colabora com a (re)definição das ações dos movimentos locais e redirecionamento da ação-participativa do Interlocuções no sentido de consolidar as metodologias de vivência e análise da atividade comunitária nos contextos rurais com base feminista interseccional, capaz de dar novos impulsos à produção nacional/internacional.

Mapeamento sócioafetivo; gênero, geração.

Bolsas PAVIC da Fundação Edson Queiroz (FEQ - UNIFOR).

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

SEG - Sexualidade e Gênero

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

BELA, RECATADA E DO LAR: (DES)CONSTRUINDO DISCURSOS SOBRE A FEMINILIDADE E AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA CONTEMPORANEIDADE. *Ana Paula Costa Nascimento* (Laboratório Interlocuções, Universidade de Fortaleza, Fortaleza/CE); Gwendoline Jacqueline Mignot* (Laboratório Interlocuções, Universidade de Fortaleza, Fortaleza/CE); Guy Bravos Monteiro Neto* (Laboratório Interlocuções, Universidade de Fortaleza, Fortaleza/CE); Aline Maria Barbosa Domício Sousa (Laboratório Interlocuções, Universidade de Fortaleza, Fortaleza/CE)*

Este trabalho apresenta elementos teóricos para a constituição de um debate crítico acerca dos discursos sobre a feminilidade na contemporaneidade, tendo em vista as representações sobre o papel da mulher na sociedade que foram/são divulgados na mídia brasileira. Os meios de comunicação vêm carregados ideologicamente dos discursos sexistas e patriarcais; ou seja, nas reportagens existem conteúdos heteronormativos que a sociedade brasileira reproduz de forma acrítica. Neste sentido, realizamos uma pesquisa, sob a ótica dos feminismos interseccionais, com ênfase qualitativa, através de um levantamento bibliográfico/documental, onde foram analisados trechos da Revista Veja On Line, com foco na reportagem intitulada "Bela, Recatada e do Lar" e suas repercussões na mídia e redes sociais, veiculado no mês de Abril de 2016. A análise do texto jornalístico foi realizada através da técnica da análise do discurso e os resultados contextualizados com base nos autores: Nogueira & Oliveira; Graciano; Narvaz; Rodrigues; Safiotti; Sgarbieri & Teixeira; que nos seus domínios de atuação (re)pensam a possibilidade de (des)construção de padrões femininos assimilados pelo ideário social. O que propomos foi um repensar crítico sobre como as representações sociais agem para a determinação mútua das normas, tidas como verdadeiras na sociedade, levando-nos à uma padronização dos processos subjetivos que direcionam as mulheres, e os homens, em suas formas de agir, pensar e ser; existindo uma discriminação daquelas que não conseguem seguir tais estereótipos. Já as representações sociais configuram-se como um conjunto de ideias e/ou práticas, que nos auxiliam a refletir acerca de como a sociedade percebe/interpreta determinados acontecimentos, visualizando-os enquanto padrões que aparentemente devem pertencer à feminilidade. Ao contrário, o que percebemos foi o fato da expressão da feminilidade na contemporaneidade ser livre, atuando numa pluralidade, quer dizer, o que se deve refletir na contemporaneirdade não deveria estar focado no papel que a mulher exerce, mas sim qual a compreensão dos papéis de cidadania que as pessoas de modo geral devem viver em sociedade. Para além do gênero, da raça, da idade ou da orientação sexual e para além do rótulo de \"Bela, Recatada e do Lar\", nossas discussões tem a finalidade de reunir contribuições para uma formação na area da psicologia que seja crítica e que (re)pense as questões feministas no bojo das teorias sociais. Por que bela? Por que recatada? Por que do lar? A reportagem da revista não é neutra, mas possui um caráter ideológico e normatizante; sendo um retrocedendo à figura feminina idealizada do século XIX onde a mulher \"recatada\" não se envolvia nas questões políticas, econômicas e sociais, estando reservada ao lar. A postura apresentada pela revista é a negação dos protagonismos femininos, mostrando que a mulher deve ser submissa ao poder masculino e excluída dos ambientes que considerar pertinentes a si. Finalizando, podemos afirmar que a personagem da matéria jornalística é uma mulher branca, classe alta, casada com filho

homem, esposa de outro com alto cargo político no governo. O que isto significa no Brasil mestiço dos dias atuais?

Interseccionalidade; feminilidade; contemporaneidade.
Bolsas PAVIC da Fundação Edson Queiroz (FEQ - UNIFOR).
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SEG - Sexualidade e Gênero

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ANJIFICAÇÃO DA MULHER NA VELHICE – RELAÇÃO ENTRE SEXUALIDADE, GÊNERO E GERAÇÃO. *Anne Joyce Lima Dantas* (Laboratório NUPEX, Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza/CE); Juliana Fernandes** (Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza, Laboratório NUPEX, Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza/CE); Aline Maria Barbosa Domício Sousa (Laboratório Interlocuções, Universidade de Fortaleza, Fortaleza/CE)*

A população idosa vem aumentando significativamente, sendo que mais de uma em cada cinco pessoas têm mais de 60 anos. Este crescimento exige que seja possível um maior aprofundamento nas discussões acerca da velhice na atualidade, visto que a taxa de natalidade diminui a cada ano e o envelhecimento ocupa novos espaços e significados na sociedade. A dinâmica que envolve a vida dos idosos nos dias atuais está perpassada por uma realidade jamais vivida no que diz respeito à velhice nos séculos passados. A manutenção de estereótipos negativos e a normatização da identidade do idoso categorizam significações ao envelhecimento. As limitações, perdas e inatividade sexual perpassam a concepção social do que é tornar-se velho, não considerando as diversas trajetórias envolvidas ao envelhecimento, seus diferentes contextos e indivíduos. Esse fenômeno, por sua vez, resulta na negação da intersecção velhice e sexualidade. Deste modo, objetivamos neste estudo, compreender as vivências das sexualidades de mulheres na velhice, visando à urgência da discussão da sexualidade no envelhecimento. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório, utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Estácio do Ceará e cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados das entrevistas foram analisados a partir da análise de conteúdo sugerida por Laurence Bardin. Realizou-se um levantamento de categorias temáticas, são: a) trajetórias de vidas, se refere à trajetórias vividas por essas mulheres demarcadas por tradicionalismos culturais e estereótipos; b) envelhecimento, sexualidade e geração, apresenta como estas mulheres vivenciaram a sexualidade no período da juventude e quais limitações enfrentaram ao se depararem com uma geração ainda mais reprimida vivida por suas mães; c) família, envelhecimento e sexualidade, abordou questões relacionadas aos cuidados excessivos com as idosas, determinando um perfil fragilizado e decadente a estas mulheres. Discutiu-se o tabu que envolve a sexualidade na vida das idosas em relação à família, de maneira que lhes são atribuída uma identidade anjificada e; d) relacionamentos atuais, onde foi apresentada as atuais expressões de sexualidades na vida dessas idosas. Consideramos que as interlocutoras desta pesquisa mostram que estão construindo novas formas de caracterizar o envelhecimento e a sexualidade de mulheres idosas. Não se veem corpos envelhecidos e impotentes, mascarados de estereótipos negativos, vê-se frente a uma dinâmica de vida atuante, envolvida por trajetórias e relações afetivo-sexuais, que colocam em questão a frágil concepção de assexualidade durante a velhice. Faz-se imprescindível a discussão acerca das políticas de inclusão das mulheres idosas, para que se reconheça a necessária visibilidade que as sexualidades e os múltiplos modos de expressar-se subjetivamente possuem na velhice.

Envelhecimento; sexualidade; mulher.
Bolsas CAPES/UNIFOR e CNPQ/Estácio do Ceará.
Doutorado - D
SEG - Sexualidade e Gênero

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

VIOLÊNCIA DE GÊNERO - CONSIDERAÇÕES DE PROFISSIONAIS ACERCA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. *Anne Joyce Lima Dantas* (Laboratório NUPEX, Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza/CE); Caroline Marques Fernandes de Paiva* (Laboratório NUPEX, Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza/CE); Thaynara Alves de Abreu* (Laboratório NUPEX, Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza/CE); Juliana Fernandes** (Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza, Laboratório NUPEX, Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza/CE); Aline Maria Barbosa Domício Sousa (Laboratório Interlocuções, Universidade de Fortaleza, Fortaleza/CE)*

A violência é um fenômeno que desafia a ciência e toda a humanidade por fazer referência a uma prática cultural complexa relacionada à história de todas as culturas. Ela nunca se manifesta isoladamente, pois é sustentada por diversos contextos que envolvem pessoas, valores, conceitos e culturas. As mulheres estão entre os sujeitos mais excluídos e as políticas de prevenção e punição de violações não estão conseguindo diminuir o rápido crescimento dos índices de violência. A busca e o abuso do poder entre os gêneros são fatores que contornam a violência. Esse fato não atinge apenas as vítimas, mas também suas famílias e os profissionais que trabalham junto a estas mulheres. Com isso, esta pesquisa tem como objetivo compreender a violência de gênero, a partir das considerações das profissionais que atuam no sistema de atendimento e acompanhamento de mulheres vítimas de violência. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, em que se adota a Etnografia como ferramenta de inserção no campo da pesquisa. Foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados, a) o diário de campo e a b) entrevista semiestruturada. Foram entrevistados seis profissionais atuantes em um Centro de Referência, entre eles duas psicólogas, duas advogadas, uma assistente social e uma socióloga. As análises dos dados foram realizadas a partir da análise de conteúdo categórica de Bardin. Dentre os achados encontramos as seguintes categorias; a) atuação profissional multidisciplinar, pois percebem que a atuação das diferentes áreas profissionais potencializa a atuação no serviço de promoção de cultura de paz; b) desconstrução da violência e construção de gênero, em que são realizadas atividades coletivas, oficinas, rodas de conversas, debates em torno da questão da violência contra a mulher; c) empoderamento e autonomia das mulheres, pois atuam diretamente com mulheres vitimas de violência, na acolhida e nos acompanhamentos continuados, bem como realizam visitas domiciliares, identificando as demandas principais que as usuárias apresentam, articulando a rede de atendimento e fazendo os encaminhamentos necessários. Deste modo, as profissionais percebem que o trabalho que realizam repercute na vida dessas mulheres de forma positiva, ajudando-as ao acesso aos seus direitos, trabalhando a autonomia, fortalecendo essas mulheres para que consigam romper o ciclo da violência. No entanto, embora na atualidade se apresente maior número de leis, medidas e projetos sociais que busquem diminuir a violência, ainda é perceptível a necessidade de fortalecimento de estratégias que combatam diretamente as normas e práticas sexistas que operam no comprometimento do feminicídio no Brasil.

Violência; gênero; mulheres.
Bolsas CAPES/UNIFOR e CNPQ/Estácio do Ceará.
Doutorado - D
SEG - Sexualidade e Gênero

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

UMA PARTIDA MISTA DE FUTEBOL COM CRIANÇAS: REFLEXÕES SOBRE HETERONORMATIVIDADE E PEDAGOGIAS DE GÊNERO. *Marília Maia Lincoln Barreira*** *(Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza, Laboratório LEPES, Fortaleza (CE). Faculdade de Tecnologia Intensiva, Fortaleza/CE)*

Os cotidianos escolares articulam distintas pedagogias culturais. Dentre estas, estão as pedagogias de gênero e de sexualidade. Compreendemos, deste modo, as pedagogias não somente como um conjunto de técnicas e condutas que ajudem um/a aluno/a a construir certo conhecimento. Mas como modos de aprender-ensinar epistemologias de mundo produzidas a partir da intersecção com marcadores sociais de identidade e diferença. Gênero e sexualidade se constituem como elementos de grande evidência nesses jogos saber-poder que assumem formas muitas vezes arbitrárias. A escola se constitui neste sentido enquanto uma arena onde certa agonística social do humano se estabelece, fomentando a (re)produção de normas, como a heteronormatividade, - um dos dispositivos sociais mais articulados na propagação dos conceitos normativos de gênero. Estas aprendizagens se constituem de forma "extra-curriculares" e se materializam no cotidiano escolar; além disso, podem ser expressas através de um currículo não oficializado em documentos de referência que regem a organização do ensino das escolas, mas que os permeiam intensamente. Com base nestas evidências, o trabalho aqui apresentado trabalho versa acerca de uma pequena incursão etnográfica em uma aula de Educação Física com alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental I de uma escola particular na capital cearense. Durante esta aula foi executada uma atividade que problematizou as questões de gênero a partir de um jogo de futebol, envolvendo meninos e meninas. A ida a campo teve como objetivo mapear cenas do cotidiano escolar problematizando-as a partir das provocações epistemológicas feministas e queer. Com estes objetivos, buscamos através da análise de discurso, baseadas nas formulações foucaultianas, compreender como os campos de disputa e as representações de gêneros se materializam nos corpos e conduta dos atores deste cotidiano escolar. Objetivamos compreender como certas noções de masculinidade e feminilidade são articuladas no espaço escolar e como as políticas em educação fomentam estes discursos e os legitimam. Percebemos, a partir dos discursos das crianças, a reprodução de uma cultura heteronormativa, permeada por normas sociais, e pela máxima de que o futebol é uma atividade exclusivamente masculina, sendo impensável a entrada de meninas nesta atividade. Consideramos que a incursão na aula de Educação Física propiciou um alargamento das possibilidades de compreensão nas leituras acerca dos conceitos em gênero em articulação com a sexualidade, através da (re)produção das (hétero)normas. Ponderamos necessário entender como as práticas educativas podem intervir de forma mais insistente na desmistificação da ideia de quais são as condutas aceitáveis para homens e para mulheres e como as noções de gênero podem ser trabalhadas na escola através de distintos componentes curriculares e disciplinas.GÊNERO; INFÂNCIA; Educação escolar; heteronormatividade.
Doutorado - D
SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **SAÚDE EMOCIONAL MATERNA: DETERMINATES E INFLUENCIA SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS, DESENVOLVIMENTO INFANTIL E INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ**

SAÚDE EMOCIONAL MATERNA E DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS AOS SEIS E QUATORZE MESES. *Rafaela de Almeida Schiavo (Universidade Paulista - UNIP/ Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel – IMESSM); Gimol Benzaquen Perosa (Universidade Estadual Paulista \"Júlio de Mesquita Filho\" Departamento de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina)*

Ainda são escassas as pesquisas longitudinais sobre o papel da saúde mental materna, nos períodos antes e após o nascimento, no desenvolvimento do bebê. O objetivo deste trabalho foi estudar a associação entre os sintomas de ansiedade, estresse e depressão, desde o terceiro trimestre de gestação até 14 meses após o parto para o desenvolvimento da criança durante o primeiro ano de vida. Participaram da primeira fase deste estudo 320 gestantes no último trimestre gestacional, usuárias do Sistema Único de Saúde. Elas responderam aos instrumentos Inventario de Ansiedade Traço/Estado (IDATE), Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL) e Inventário de Depressão de Beck (BDI). Seis meses após o nascimento do bebê, a pesquisadora agendava uma visita na residência da mãe para nova avaliação. Na segunda fase, participaram 200 díades mãe-bebê. As mães responderam aos mesmos instrumentos aplicados na fase anterior e o desenvolvimento da criança foi avaliado por meio de um teste de rastreio (Escala de Denver II). Aos 14 meses, reavaliou-se o desenvolvimento de 149 crianças, as mães responderam novamente aos instrumentos para avaliação de saúde mental. Primeiramente, procedeu-se à análise descritiva; em seguida, realizaram-se análises bivariadas e, com as associações significativas, com valor de $p < 0,20$, foram montados modelos de regressão logística para identificar fatores de risco e proteção para os sintomas mentais e para o desenvolvimento da criança. O nível de significância adotado foi de $p < 0.05$. Houve risco para o desenvolvimento aos seis meses em 40% das crianças e 31% aos 14 meses. A porcentagem de mulheres com sintomas de ansiedade (35%), estresse (62%) e depressão (22%) foi significativamente maior na gestação, decresceu no pós-parto aos seis meses (26%) a ansiedade, (49%) o estresse e (17%) a depressão e voltou a elevar ao quatorze meses para (32%) ansiedade e (53%) estresse já os sintomas depressivos continuaram a decrescer (12%). Dentre as variáveis estudadas, o atraso na área de linguagem aos 14 meses se associou com estresse materno no 14º mês pós-parto ($p = 0,022$; OR = 2.5; IC95% 1,14-5,52). A falta de associação entre problemas mentais maternos e desenvolvimento pode ter ocorrido por se tratar de uma relação mais complexa e não linear, que envolve outras variáveis da mãe, da criança e a interação entre elas, que devem ser levadas em conta em pesquisas futuras. A porcentagem de mães com problema de saúde mental gestacional e atrasos no desenvolvimento infantil, mostra a importância de politicas públicas a serem executadas nos serviços de pré-natal, que poderiam ajudar na prevenção e promoção de saúde mental materna e o desenvolvimento da criança.

Ansiedade. Estresse. Depressão. Desenvolvimento Infantil.
Auxilio FAPESP
Bolsa CAPES
Doutorado - D

DES - Psicologia do Desenvolvimento

SAÚDE EMOCIONAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS DE MÃES DE BEBÊS.

Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho\", Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências)

A saúde emocional materna em nível clínico, considerando a ansiedade, a depressão e o estresse, é um fator de vulnerabilidade materna que pode influenciar as práticas parentais emitidas. Na criação de filhos, os pais utilizam práticas com o objetivo de educar, socializar e controlar seus comportamentos. Esta interação entre a criança e seus cuidadores nos primeiros anos de vida poderá determinar suas futuras relações sociais. A literatura aponta para a existência de práticas parentais positivas e negativas que são utilizadas desde quando a criança ainda é um bebê, influenciando o desenvolvimento infantil. Indica também que elas são mais frequentes entre mães com indicadores clínicos de saúde emocional. O presente estudo objetiva verificar as possíveis associações entre saúde emocional de mães de bebês e as práticas parentais utilizadas. Participaram do estudo 100 mães de bebês com idades entre seis e 12 meses. A faixa etária foi escolhida pelo fato de que, nessa idade, os bebês estão mais responsivos ao ambiente (sentam, engatinham, vocalizam com maior frequência e andam), demandando maiores cuidados e atenção por parte delas. Os instrumentos de avaliação utilizados foram: Inventário de Depressão Beck (BDI-II), Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) e Inventário de Estilos Parentais de Mães de Bebês (IEPMB). As mães e seus bebês participam de um projeto de extensão que acompanha o seu desenvolvimento no primeiro ano de vida onde foram identificadas e convidadas para este estudo. Os dados foram coletados em uma sala para atendimento individual de uma clínica escola de uma universidade pública do interior paulista. Os resultados apontaram que mães com estresse e mães com Ansiedade- Traço em nível clínico utilizam mais as práticas de Punição Inconsistente quando comparadas às mães sem estresse e às mães com Ansiedade-Traço controlada. Além disso, verificou-se correlação entre nível de estresse materno e uso das práticas de Punição Inconsistente e Disciplina Relaxada, apontando que mães com níveis maiores de estresse utilizam-se mais dessas práticas. Verificou-se, também, que níveis de Ansiedade-Estado em nível clínico estão relacionados a uso mais frequente de Punição Inconsistente e Ansiedade-Traço em nível clínico estão correlacionados a maior frequência na utilização de práticas de Punição Inconsistente e Disciplina Relaxada. Os indicadores clínicos de Disforia/Depressão maternos estão correlacionados com usos mais frequentes de Punição Inconsistente, Disciplina Relaxada e Negligência. Comparando os dados do grupo de mães que apresentaram todos os indicadores com o grupo de mães sem nenhum indicador, os resultados apontaram que a presença dos indicadores emocionais clínicos de depressão, ansiedade e estresse tendem a influenciar as práticas parentais emitidas, especialmente a prática negativa de Punição Inconsistente. Os dados apontam para a relevância de atenção à saúde mental materna bem como às práticas educativas parentais por elas utilizadas. Estudos que promovam o aumento da utilização de práticas parentais positivas e diminuição das negativas, considerando as variáveis emocionais maternas, podem auxiliar no desenvolvimento adequado dos filhos.

Práticas parentais; Depressão materna; Ansiedade materna; Estresse materno.

Fapesp

Pesquisador - P
DES - Psicologia do Desenvolvimento

VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E A DEPRESSÃO PÓS-PARTO MATERNA. *Bárbara Camila de Campos (Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho, Doutoranda no programa de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências); Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Universidade Estadual Paulista - \"Júlio de Mesquita Filho\", Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências)*

Desde o nascimento a interação do recém-nascido com o mundo é facilitada pela mãe e, a saúde emocional materna pode afetar a qualidade desta interação. Estudos indicam que o quadro depressivo pode ocasionar repertórios comportamentais reduzidos e mães deprimidas podem interagir pouco com seu bebê, gerando déficits comportamentais e cognitivos identificáveis ao longo do seu desenvolvimento. Variáveis diversas podem ser responsáveis pelo aparecimento e manutenção de alterações na saúde emocional materna e, especificamente, sobre a depressão pós-parto. Este trabalho pretendeu identificar as variáveis sociodemográficas que podem influenciar nos sintomas de depressão pós-parto de mães de bebês de quatro a seis meses de idade. Participaram deste estudo 103 mães cujos bebês são usuários do Projeto de Extensão "Acompanhamento do desenvolvimento de bebês: avaliação e orientação aos pais". Este projeto tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento de bebês no primeiro ano de vida. Foram consideradas variáveis maternas, dos bebês e familiares. As mães preencheram uma entrevista inicial para a coleta de dados sociodemográficos, o Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP) e a "Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo" (EDPE). Os resultados apontaram que 33% das mães da amostra apresentaram critério para depressão pós-parto (DPP-M). Observou-se correlação linear negativa com a escolaridade materna (p=0,008) e a EDPE, ou seja, quanto maior o índice de depressão pós-parto, menor o número de anos de estudo da mãe. Além disso, houve uma correlação linear positiva entre a depressão e a condição socioeconômica (p=0,044), sendo que a variação da ABEP é decrescente em relação ao nível socioeconômico, desta forma, mães com maiores sintomas de depressão pós-parto fazem parte de um nível socioeconômico mais baixo. A análise da regressão linear múltipla indicou que a baixa escolaridade materna (p=0,010) pode ser um preditor para depressão pós-parto. O número de mães que relatou comportamentos indicativos de depressão foi elevado, porém, confirma os resultados de outros estudos nacionais. A baixa escolaridade e renda como fatores associados à DPP também vai de encontro com outros estudos já realizados nesta temática, indicando que apesar da vasta literatura apontando para tais fatores de riscos o atendimento especializado e voltado para avaliar o estado emocional materno não está sendo realizado como deveria, visto a elevada porcentagem de mulheres que apresentam sintomas de DPP. Além da alta frequência da DPP-M identificada há de se ressaltar a possibilidade da reincidência do transtorno. Diante de variáveis que influenciam negativamente o quadro, à atenção no pré-natal voltada às mulheres do grupo de risco como a baixa escolaridade e renda, poderia minimizar e até prevenir a cronificação dos sintomas depressivos, bem como evitar futuros prejuízos para o desenvolvimento infantil e a relação mãe-bebê. Todavia, nenhum dos fatores ou agrupamento de variáveis, por si só, podem explicar a complexidade da depressão pós-parto, dada a sua multicausalidade. O atendimento na saúde pública deveria investir em intervenções para mulheres no puerpério que frequentam o serviço, na maioria das vezes, em função do seu bebê.

Depressão pós-parto; variáveis maternas, variáveis do bebê, variáveis familiares.
FAPESP

Mestrado - M
DES - Psicologia do Desenvolvimento

INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ: IMPLICAÇÕES DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO MATERNA CRÔNICA. *Eloisa Pelizzon Dib (Universidade Estadual Paulista - \"Júlio de Mesquita Filho\", Faculdade de Medicina); Gimol Benzaquen Perosa (Universidade Estadual Paulista - \"Júlio de Mesquita Filho\", Departamento de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina)*

Há evidencias na literatura mostrando que depressão e ansiedade crônica materna têm reflexos nas relações da díade mãe-criança e acabam afetando a interação. Neste estudo, pretendeu-se identificar as características da interação de crianças de um ano e dois meses e suas mães, portadoras de sintomas de ansiedade ou depressão crônica, ou seja, do terceiro trimestre gestacional até o 14º mês pós-parto, comparando-as com as características interativas de díades em que a mãe não apresentou problemas de saúde mental. A amostra foi composta por 40 díades mães/bebês selecionadas de um estudo de coorte prospectivo anterior, em que elas foram avaliadas quanto à ansiedade, pela escala IDATE traço/estado e depressão pelo Inventário de Depressão de Beck (BDI), em três momentos: no ultimo trimestre gestacional, aos 6 e 14 meses de vida do bebê. Formaram-se três grupos: 10 mães com sintomas de ansiedade crônica, 8 mães com sintomas de depressão crônica e 22 mães no grupo controle, sem problemas de saúde mental, nas três avaliações. As mães responderam a um questionário socioeconômico e em seguida foi gravado um episódio interativo da díade, de 7 minutos, avaliando-se cada minuto, a partir das categorias sugeridas do Protocolo de Avaliação de Interação Diádica (NUDIF). Dois observadores independentes categorizaram as observações e foi calculado o índice de fidedignidade. Após análise descritiva dos dados, se realizou associação estatística entre os sintomas maternos crônicos e interação mãe/filho. Houve alta correlação entre as categorias de comportamentos maternos e as categorias de comportamentos infantis, caracterizando o episódio como interativo. Identificou-se que quanto mais sensíveis, estimuladoras e positivamente afetivas eram as mães, as crianças se mostravam mais envolvidas e integradas, demonstravam mais afeto positivo. Ao comparar os comportamentos interativos nos três grupos, pode-se observar que mães com sintomas de depressão crônica foram significativamente menos sensíveis, mais desengajadas e demonstravam menos afeto positivo que as mães do grupo controle. Elas também estimulavam menos e demonstravam mais afeto negativo, quando comparadas tanto com grupo controle quando com grupo com sintomas ansiosos crônicos. As mães do grupo controle, por sua vez, apresentaram menor intrusividade quando comparadas tanto com as mães do grupo com sintomas ansiosos, quanto com grupo de depressão crônica. Quanto às crianças, os filhos de mães com sintomas de depressão crônica interagiram significativamente menos que mães com sintomas crônicos de ansiedade e controle. Os resultados alertam para atenção especial em nível de políticas públicas voltadas para identificação precoce de problemas da saúde mental materna, fim de minimizar ao máximo suas consequências para a interação mãe/bebe.

Saúde mental materna; Interação mãe criança; Depressão materna crônica, Ansiedade materna crônica.
Auxilio FAPESP
Mestrado - M

DES - Psicologia do Desenvolvimento

DEPRESSÃO PÓS PARTO E COMPORTAMENTOS INTERATIVOS DE MÃES E BEBÊS. *Verônica R. Mangili (Universidade Estadual Paulista - \"Júlio de Mesquita Filho\" Mestranda no Programa de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências); Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Universidade Estadual Paulista - \"Júlio de Mesquita Filho\" Departamento de Psicologia da Faculdade de ciências); Tais Chiodelli (Universidade Estadual Paulista - \"Júlio de Mesquita Filho\" Mestranda no Programa de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências)*

A literatura indica que é considerável a prevalência de sintomas de depressão pós-parto em mulheres brasileiras. Há também evidências que o sintoma depressivo materno pode afetar negativamente a interação da mãe com o bebê, oferecendo estimulação insuficiente e aumentando as chances de comprometer o desenvolvimento da criança. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo descrever a prevalência de depressão pós-parto de mães de bebês com idade entre quatro e cinco meses; descrever comportamentos interativos das díades e correlacionar os dados de depressão pós-parto e os comportamentos interativos da mãe e do bebê. A amostra foi composta por doze mães e bebês, que participavam de um projeto de extensão que acompanha o desenvolvimento do bebê durante o primeiro ano de vida. A idade média das mães foi de 29 anos, a maioria apresentou ensino médio completo (n=7). Dos bebês, sete apresentaram prematuridade e baixo peso. Com relação ao suporte familiar, oito díades pertenciam à famílias nucleares, o restante contava com o apoio da família de origem. Para a avaliação de depressão pós-parto, as mães responderam à “Escala de Depressão Pós Parto de Edinburgh” (EDPE). Para avaliar a interação mãe-bebê utilizou-se o procedimento experimental Face-to-Face Still-Face (FFSF), que consiste em nove minutos de filmagem da interação mãe-bebê, divididos em três episódios de três minutos. No primeiro a mãe interage com seu bebê normalmente. Decorrido três minutos, ela muda a interação e não emite nenhuma resposta à criança. Ao final de três minutos, a mãe, é orientada a voltar a interagir normalmente com o bebê. Para análise considerou-se três categorias de comportamentos interativos do bebê, orientação social positiva, expressão negativa e regulação. Os comportamentos interativos das mães foram orientação social positiva e expressão negativa. O teste de Wilcoxon foi utilizado para as comparações entre os episódios. A avaliação da EDPE mostrou que apenas uma mãe apresentou sintomas de depressão pós-parto, quatro mães apresentaram pontuação que se pode considerar um alerta. Com relação aos comportamentos interativos da díade, notou-se diferenças ao longo dos episódios do FFSF. Na categoria orientação social positiva observou-se que o bebê aumentou significativamente (p=0,034) a emissão de comportamentos sociais positivos do episódio um para o dois. Os comportamentos de regulação do bebê diminuíram significativamente (p=0,05) do primeiro episódio para o terceiro e do segundo para o terceiro (p=0,006). Quanto à mãe, observou-se aumento da emissão de comportamentos de orientação social positiva e expressão negativa do primeiro para o terceiro episódio, porém os dados não apresentaram significância. Foram feitas correlações de Spearmann entre os dados obtidos na EDPE e no FFSF nos episódios um e três, porém, não foi encontrada nenhuma correlação significativa. Atribui-se esse resultado à amostra pequena analisada e pelo baixo índice de sintomas de depressão pós-parto da amostra. Sugere-se a realização de estudos com maior população, que investiguem relações entre depressão

pós-parto e a interação mãe-bebê, possibilitando intervenções que diminuam o impacto desse transtorno no desenvolvimento da criança.

Depressão pós-parto. Interação mãe-bebê. Desenvolvimento infantil. Maternidade.
FAPESP
Mestrado - M
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Sessão Coordenada: **SUSTENTABILIDADE: ATUAÇÃO PLURAL DA PSICOLOGIA NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

SUSTENTABILIDADE: MUDANÇA PARADIGMÁTICA E DA SUBJETIVIDADE. *Maria do Amparo de Sousa (Laboratório de Apoio e Pesquisa em Ensino de Ciências, Faculdade UnB Planaltina, Planaltina, Distrito Federal)*

Nenhuma mudança paradigmática se dá sem a mudança da subjetividade, inextricavelmente envolvida no processo de construir a objetividade. Ela é mediadora entre conhecimento e práticas. Portanto, a construção de uma cultura sustentável, necessariamente inclusiva, implica o estabelecimento de relações emancipatórias de cada membro da sociedade humana. Trata-se de uma política revolucionária em termos de uma práxis que se dá como objeto a organização e a orientação da sociedade de modo a permitir a autonomia de todos, reconhecendo que esta pressupõe uma transformação radical da sociedade que só será possível pelo desdobramento da atividade autônoma dos homens e mulheres. Acreditamos que essa política revolucionária que nunca aconteceu até hoje poderá vir a acontecer apoiada na reorganização e reorientação da sociedade pela ação autônoma dos homens e mulheres em relações emancipatórias, entendida como interações tendendo à solidariedade, justiça e responsabilidade. Na busca por sustentabilidade é necessário garantir qualidade de vida para as populações locais, removendo obstáculos políticos e institucionais à sua inserção social, garantindo sua participação nas estratégias de sustentabilidade, por meio de uma distribuição mais equitativa d e educação, renda, trabalho, poder de decisão, cultura e reconhecimento, adotando-se uma praxis em que a autonomia é, ao mesmo tempo, fim e meio. O ser humano é construído e se constrói em intercâmbio com a realidade, em certa medida construída por ele. Ao participar nesse processo, atuando, negociando, produzindo e reproduzindo sistemas simbólicos, o self se desenvolve e constrói significados e sentidos sobre o outro, sobre o mundo e sobre si mesmo, gerando formas particulares de funcionamento psicológico. Os contextos gerados nas atividades de extensão universitária favorecem uma dinâmica do self envolvendo uma mudança de retórica: da conclusão para a abertura, em não se propor um sentido definitivo ou único das coisas, mas, no empenho em manter-se a caminho, e mostrar sua fecundidade, ampliando as possibilidades de compreensão do mundo, de flexibilização dos posicionamentos de si e do outro e do estabelecimento de novas sociabilidades no seu percurso. Trata-se de uma flexibilização apoiada na reflexão que, ao mesmo tempo, requer e resultar em novos valores, afetos, interpretações, crenças, prazeres e vontades ensejando o desenvolvimento da dimensão ética do ser humano e potencializando uma cultura de sustentabilidade. As mudanças paradigmáticas tendendo para uma cultura de sustentabilidade dependem da mudança da subjetividade. E a subjetividade emergente na sociedade sustentável implica perspicácia ética definida como escolha que considera tudo e todos passíveis de serem afetados, no curto e no longo prazo, pela ação, na qual a liberdade é um instrumento para geração da vida boa presente e futura.

Sustentabilidade; mudança paradigmática; subjetividade emergente
CAPES
Doutorado - D
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PSICOLOGIA AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NA ESCOLA RURAL FLOR DO CERRADO. *Ariane da Silva Amador** *(Centro Universitário de Brasília e Universidade de Brasília, Brasília, DF); Raimunda Leila José da Silva** *(Secretaria Municipal de Educação de Planaltina de Goiás, GO, Planaltina de Goiás, GO e Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

No âmbito da Psicologia Ambiental (PA), o conceito de desenvolvimento local tem possibilitado intervenções que são construídas na relação entre a comunidade e o ambiente construído do qual faz parte. Este conceito contribui para o estudo da relação pessoa-ambiente, possibilitando a produção de espaços humanizados e ecologicamente coerentes, a partir das experiências e desejos das pessoas que o compõem. O objetivo desse trabalho foi conhecer o ambiente físico construído da escola municipal Flor do Cerrado, de Planaltina de Goiás, e propor ações na perspectiva do conceito de desenvolvimento local. A escola atende crianças e adolescentes que cursam do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. A metodologia utilizada foi a quantiqualitativa. Para a construção dos dados, utilizou-se de observações e medições (levantamentos físicos), vistoria técnica (levantamento e documentação arquitetônica), observação comportamental, entrevistas e rodas de conversa. As ações foram planejadas e executadas por estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação, com a participação da direção da escola, dos professores e estudantes. As atividades foram divididas em etapas: na primeira, foi realizada uma entrevista com cinco estudantes, a diretora, a vice-diretora e uma professora da escola, ficando constatado que o ambiente físico atual não atende adequadamente as necessidades dos usuários no que tange a lazer e convivência. Após as entrevistas, os estudantes foram orientados a, também, entrevistarem seus colegas, na escola, para levantarem informações sobre a percepção deles sobre o espaço físico. Ao final da primeira etapa, havia uma lista de espaços que a comunidade desejava construir ou modificar na escola, a maioria deles relacionados a espaços de lazer e de convivência. De posse destas informações, na segunda etapa, visando atender os anseios da comunidade Flor do Cerrado, foi construído, em conjunto, cinco projetos de intervenção, dentre os quais o mutirão de reforma solidário, foco deste trabalho. A relevância do mutirão solidário está na possibilidade de sanar as inadequações arquitetônicas e as necessidades físicas emergenciais da escola, em um processo colaborativo de construção. O mutirão de reforma solidária tem sido dividido em duas etapas: coleta e compra dos materiais de construção e execução da reforma propriamente dita. Para a realização de tais etapas, foram estabelecidas parcerias entre diferentes universidades e doadores. O mutirão de reforma solidária tem evidenciado que ouvir os usuários e construir, com eles, as possibilidades de organização e de implementação de novos espaços na escola gera sentimentos de pertencimento à comunidade local, uma vez que respeita a cultural, neste caso, rural e fomenta o protagonismo dos atores sociais que constroem o espaço. Os resultados indicam que o conceito de desenvolvimento local, partindo do princípio de um espaço acessível estimula o encontro social bem como o desenvolvimento de seus usuários-produtores para construção do conhecimento na interação comunidade-ambiente.

Psicologia ambiental, universidade-escola, desenvolvimento local
CAPES
Pesquisador - P
AMB - Psicologia Ambiental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ARTE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTERVENTIVA. *Lídia Moreira de Lima* (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF); Sheila Rodrigues dos Santos* (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, DF)*

A Educação Ambiental (EA) vem ganhando cada vez mais espaço nas escolas, por meio de projetos interdisciplinares que geram contextos de aprendizagem que abordam, simultaneamente, conceitos científicos e atuação cidadã com vistas à sustentabilidade, entendida como o esforço coletivo de superação das desigualdades e construção da equidade socioambiental. Nesse contexto, a EA só pode ser desenvolvida por meio da articulação de diferentes áreas do conhecimento como a arte, o ensino de ciências, a psicologia ambiental e outras. O presente estudo fundamenta-se na proposta da Investigação Temática Freireana, nos princípios da EA. Nessa perspectiva, defende-se que a EA é potencializada, quando permite um diálogo problematizador em que os alunos expressam suas opiniões sobre os desafios que a comunidade, em que se inserem, tem e o enfrentam com o objetivo de gerar possibilidades de resolução. Este trabalho apresenta o projeto Arte, Inclusão e EA, desenvolvido no contexto da Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJAI), que é uma classe especial, de uma Escola Pública da cidade de Planaltina/DF. O objetivo do projeto era desenvolver o conceito de reciclagem e de reutilização com 10 estudantes da EJAI, dos quais 9 tinham deficiência intelectual e um deficiência visual. A sequência didática foi composta por 4 aulas, totalizando 20 horas de atuação, nas quais as pesquisadoras problematizaram com os estudantes os conceitos de meio-ambiente, poluição, reciclagem, reutilização e arte. Para tanto, foram adotadas estratégias pedagógicas como: adaptações curriculares, aulas práticas e vivenciais, que favoreciam o processo de construção da aprendizagem. Todas as atividades foram registradas em diário de campo. Nas aulas, os estudantes identificaram que as garrafas PET eram um problema ambiental e que, para enfrentá-lo, poderiam reutilizá-las. Foi realizada, então, uma oficina de Porta-Trecos com o objetivo de mudar o uso das garrafas PET. Na ocasião, foi debatido com os estudantes o conceito de artesanato e o impacto que a construção dos Porta-Trecos poderiam ter, por exemplo, na geração de renda, uma vez que os estudantes da EJAI são jovens e adultos desejosos por ocupação laboral. O projeto demonstrou que usar a arte para reutilizar garrafa PET foi um diferencial na mediação da aprendizagem dos estudantes do EJAI, porque, além de despertar nos estudantes hábitos de proteção ao meio ambiente, facilitou a aprendizagem dos conceitos científicos relacionados à EA e à arte. A avaliação do projeto, pelos estudantes e pelas professoras e pesquisadoras, indicou que as oficinas para a elaboração do Porta-Trecos se constituiu um diferencial na sequência didática proposta, por ter gerado uma percepção de todos quanto à própria capacidade de se perceberem como agentes modificadores do mundo em que vivem através da arte.

Educação Ambiental; reutilização; arte
CAPES, Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AMB - Psicologia Ambiental

AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. *Camilla Alves Matias*; Carla Regina Santos Almeida; Jéssica Soares Santos*; Luiz Augusto Santos Costa*; Rose Milena dos Anjos Leal*; Zenith Nara Costa Delabrida (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE)*

A educação ambiental e a psicologia ambiental compreendem que o ambiente físico impacta a vida das pessoas bem como as pessoas impactam o ambiente físico. Esta pesquisa se fundamenta na aproximação de duas vertentes da Psicologia Ambiental: arquitetural e verde. A primeira tem como foco a interrelação entre as pessoas e o ambiente físico construído, ao passo que a segunda investiga a relação entre comportamento e questões ecológicas. Neste trabalho, focamos em desenvolver um modelo de educação ambiental baseado nas técnicas de avaliação pós-ocupação (APO). A APO é um conjunto de técnicas em que os usuários de um determinando ambiente físico podem analisar o desempenho do ambiente construído passado algum tempo da sua ocupação. O estudo foi desenvolvido em escolas com crianças de 10 a 12 anos. As crianças participaram do curso de capacitação para aprender técnicas de avaliação pós-ocupação (APO), focando a escola e o bairro em que residem. Ao final, elas deviam apresentar os resultados aos pesquisadores e à direção da escola. Foram aplicados instrumentos para mensurar atitudes e comportamentos proambientais antes e depois da intervenção. O curso ocorreu em 9 encontros semanais onde as crianças aprenderam três técnicas de APO: \\\"Poema dos Desejos\\\", Walktrought e Matriz de Descobertas. Os dois primeiros encontros foram de recepção, apresentação da equipe e da proposta do trabalho; os 5 encontros seguintes foram de apresentação e aplicação das técnicas e os últimos dois encontros foram de finalização, com a apresentação dos resultados. Os resultados mostraram um aumento da percepção das crianças do contexto de vida delas por meio da compreensão da interrelação entre pessoa-ambiente físico o que parece apontar para uma maior responsabilização com relação ao uso do ambiente da escola e do bairro. Isso foi possibilitado pela discussão sobre os deveres e a mobilização por seus direitos. Desta forma, acredita-se que as crianças apresentarão atitudes ecologicamente mais responsáveis, pois aprenderam, vivenciando, sobre a necessidade de responsabilizar-se pelo ambiente. Os impactos da intervenção foram mensurados a partir da versão brasileira da New Ecological Paradigm Scale for Children (NEP) e de uma escala de comportamentos ecológicos que foram aplicados antes e depois do curso de capacitação. Os resultados parciais apontam para um aumento do escore no fator "ecorresponsabilidade" da NEP (n=4). Observa-se que a execução do projeto enfrenta algumas dificuldades em função de ser uma atividade extra ao que já é realizado na escola. Os principais dificultadores são a assiduidade das crianças e a conciliação do cronograma das atividades da pesquisa com o cronograma da escola. Destaca-se, também, a falta de recursos nas escolas para o desenvolvimento das atividades, bem como as alternativas utilizadas durante as intervenções para lidar com estes desafios. O objetivo futuro do projeto é construir um curso, no formato de cartilha, utilizando a comunicação visual, com vistas à manutenção da recepção positiva por parte das crianças.

Psicologia ambiental, atitudes proambientais, pesquisa-ação
FAPITEC/SE
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

AMB - Psicologia Ambiental

ARTICULAÇÃO ENTRE CTS E PSICOLOGIA AMBIENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOBRE A ÁGUA. *Raimunda Leila José da Silva (Secretaria Municipal de Educação de Formosa, Formosa, GO); Roseline Beatriz Strieder (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Instituto de Física, Universidade de Brasília, Brasíli, DF)*

A psicologia ambiental, que estuda a relação dos seres humanos com ambientes construídos e naturais, tem sido favorecida por pesquisas na abordagem da Educação CTS, Ciência-Tecnologia-Sociedade, pelo engajamento social que esta perspectiva teórica tem em relação à psicologia e à educação. As abordagens CTS, implementadas no contexto educacional brasileiro, têm almejado a formação de cidadãos aptos a debater e questionar as implicações do desenvolvimento científico e tecnológico no que se refere aos temas ambientais. O objetivo é que, por meio da educação, os estudantes sejam capazes de fazer uma leitura da realidade com vistas a buscar encaminhamentos para problemas reais que afligem a sociedade na qual a escola se insere. O objetivo deste trabalho é apresentar o Projeto "Água no Jardim Bela Vista", desenvolvido com vinte e oito alunos do 8º ano do Ensino Fundamental (EF) de uma Escola Pública da cidade de Formosa/Goiás/Brasil, a partir da educação temática proposta por Strieder (2008). Nesta proposta, os temas que permitem a construção de um processo educacional devem emergir da percepção dos problemas sociais enfrentados pela comunidade envolvida. Para a construção de dados, no Projeto "Água no Jardim Bela Vista", a pesquisadora, juntamente com os estudantes, empreenderam uma pesquisa participante centrada em duas atividades: (i) produção de texto sobre "Água no Jardim Bela Vista" e (ii) pesquisa em grupo com elaboração de um relatório sobre os seguintes temas: a) imagens relacionadas à água no bairro; b) entrevista com moradores do bairro, c) visita à Companhia de Tratamento e Abastecimento de Água e d) notícias que abordavam o tema água no bairro. As atividades geraram vinte e oito textos e quatro relatórios, que foram analisadas pela análise de conteúdo. A partir da análise desses textos encontrou-se as seguintes unidades temáticas: (i) Desperdício de água; (ii) Doenças veiculadas pela água; (iii) Qualidade da água e (iv) Falta de água. Essas unidades demonstram que os alunos identificaram problemas relacionados ao desperdício da água no local onde vivem, reconhecem os impactos negativos do acúmulo de água em locais impróprios, a necessidade do consumo de água tratada e compreendem que, no setor onde moram, existe um problema relacionado à qualidade e à falta da água. Em síntese, a partir dessas atividades, foi possível evidenciar problemas locais associados ao tema água, o que contribuiu para a delimitação da seguinte situação problema a ser estudada na proposta de intervenção: Como resolver o problema da falta de água no Jardim Bela Vista? Para tanto, os alunos desenvolveram pesquisa teóricas e de campo que permitiram a construção de soluções para a falta de água no Jardim Bela Vista. Neste processo, os alunos compreenderam que o problema da falta de água não se referia à ausência de água na região, mas a problemas sociais, de ordem política, o que gerou encaminhamentos para as instituições públicas ligadas ao fornecimento de água na cidade. O reconhecimento da realidade dos estudantes implica em um importante requisito para a prática de ensino fundamentada nos princípios da educação CTS e da Psicologia Ambiental.

Psicologia Ambiental; Abordagem Temática; CTS.
Secretaria de Educação do Estado de Goiás.
Mestrado - M
AMB - Psicologia Ambiental

Sessão Coordenada: **TERAPIA FAMILIAR SISTÊMICA: CAMPO DE OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM PARA AS FAMÍLIAS E OS PROFISSIONAIS EM FORMAÇÃO**

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JUNTO A FAMÍLIAS A PARTIR DE UM REFERENCIAL SISTÊMICO: O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO.

Isabela Machado da Silva; Amanda Guedes Bueno; Júlia Gouveia de Mattos Leme* ; Clara de Araújo Dias* (Universidade de Brasília, Departamento de Psicologia Clínica, Laboratório de Famílias, Grupos e Comunidades - Brasília/DF)*

As diretrizes do Ministério da Educação para os cursos de graduação em Psicologia destacam a importância de o futuro psicólogo desenvolver competências, habilidades e conhecimentos que o permitam atuar junto tanto a indivíduos como a grupos. A relevância do grupo familiar, em termos do seu impacto sobre o desenvolvimento e a qualidade de vida dos seus membros, destaca a importância de o psicólogo conhecer as especificidades de sua dinâmica bem como de desenvolver competências e habilidades que lhe permitam atuar de forma embasada e ética. Nesse sentido, diferentes cursos de Psicologia têm oferecido aos graduandos a oportunidade de realizarem estágios voltados ao atendimento a famílias, como alguns dos estágios oferecidos no Centro de Estudos e Atendimentos Psicológicos da Universidade de Brasília. Este trabalho aborda a formação do estagiário no contexto da terapia familiar relacional sistêmica, a partir da experiência desenvolvida no estágio oferecido pelo Grupo Diversidades Configuracionais e Relações Familiares. O trabalho baseia-se na experiência da supervisora e de estagiárias desse grupo, assim como na revisão da literatura sobre formação de terapeutas familiares. O atendimento a famílias demanda dos profissionais competências, habilidades e conhecimentos que, por vezes, mostram-se diversos daqueles exigidos por atendimentos individuais. As especificidades do atendimento familiar mostram-se ligadas sobretudo à necessidade de compreender e responder simultaneamente a múltiplas individualidades, assim como aos padrões e à dinâmica do grupo familiar como um todo. Essa complexidade pode despertar insegurança no estagiário que, além disso, pode se ver diante do desafio de aplicar a teoria à prática pela primeira vez em sua trajetória profissional. O programa do estágio foi desenvolvido, portanto, com o objetivo de auxiliar esses jovens terapeutas nessa tarefa, além de fortalecer sua segurança em relação à prática clínica. Seguindo o modelo aplicado em centros de formação nacionais e internacionais, utilizam-se supervisões em grupo, coterapia e equipe reflexiva. O estágio tem duração de um ano e inicia-se com a participação nas supervisões. Em seguida, os estagiários ingressam em uma das equipes que acompanham os atendimentos de acordo com a proposta de Tom Andersen. Cada equipe é composta por três ou quatro pessoas que permanecem na mesma sala que os coterapeutas e a família durante todo o atendimento, compartilhando suas percepções quando convidados pelos terapeutas ou pelas famílias. Posteriormente os estagiários assumem a posição de coterapeutas. Semestralmente, os estagiários desenvolvem e apresentam para o grupo estudos de caso em que buscam aplicar a teoria aos casos em atendimento, bem como elaborar estratégias futuras. A discussão de casos em grupo, bem como a coterapia e a equipe reflexiva podem ser vistas como formas de contribuir para a formação de estagiários que atendem a famílias. A possibilidade de o estagiário ter sua atuação observada e receber retorno e reconhecimento imediato da equipe e dos

coterapeutas, o apoio disponível por parte desses colegas durante o atendimento, bem como a construção gradual de um vínculo com a prática e o modelo proposto constituem elementos importantes a serem destacados nesse modelo.

Terapia familiar, supervisão psicoterapêutica, formação do psicoterapeuta

Pesquisador - P

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

ADOLESCENTES EM TERAPIA FAMILIAR NA CLÍNICA-ESCOLA: PECULIARIDADES E DESAFIOS. *Silvia Renata Lordello (Universidade de Brasília, Departamento de Psicologia Clínica, Laboratório de Famílias, Grupos e Comunidades - Brasília/DF)*

A terapia de família é uma modalidade clínica que paulatinamente vem conquistando espaço na formação acadêmica e profissional dos alunos de graduação em Psicologia. As clínicas-escola oferecem a terapia de família como opção de atendimento psicológico e os terapeutas-estagiários, supervisionados por docentes dessa abordagem, desenvolvem práticas que revelam a adesão do grupo familiar ao mesmo tempo em que os desafiam a constantes revisões de procedimentos e atuações clínicas. Um campo em que o atendimento familiar mostra-se peculiar e diferenciado é quando a família encontra-se com filhos adolescentes. Essa fase do ciclo de vida familiar costuma ser propícia à procura por psicoterapia. Entretanto, a busca pelo tratamento psicológico, na maior parte das vezes, é dirigida ao filho adolescente. O presente trabalho pretende retratar a dinâmica de uma clínica-escola de instituição pública, apresentando reflexões sobre a experiência de estágio, no qual se desenvolve um trabalho terapêutico junto aos adolescentes e suas famílias. Adota-se a abordagem sistêmica colaborativa e a proposta, desde o primeiro contato com o adolescente, é a organização de uma sistemática de atendimento que envolva todos os familiares. Inicialmente, participam da primeira sessão, intitulada como avaliação de demanda, o adolescente e os membros de sua família que estiverem presentes. Como a clínica-escola atende muitos clientes de baixa renda, há dificuldades com o número de acompanhantes. Essa sessão inicial pressupõe um acolhimento da família e posteriormente um momento a sós com o adolescente. O processo terapêutico com o adolescente, no intenso percurso de construção do eu, carece de momentos de atendimentos individuais. Tais peculiaridades precisam ser contempladas na psicoterapia. As decisões terapêuticas oscilam entre a participação da família e o momento privativo do adolescente nas sessões e oportunizam seu protagonismo. A peculiaridade desse tipo de atendimento é prover, no delineamento terapêutico, o acompanhamento da família no que tange à tarefa desenvolvimental do processo de diferenciação do adolescente, que é tão salutar ao seu crescimento. As queixas iniciais se referem, em sua maioria, aos conflitos relacionais com as figuras parentais. Por meio da psicoterapia, há uma interpretação da adolescência como fenômeno multifacetado e marcado pela dimensão social. Estar com a família durante esse processo viabiliza efeitos em curto prazo sobre a comunicação e a revisão de estereótipos, que impactam as relações no cenário familiar. Os terapeutas-estagiários, desde o momento do contrato terapêutico, permitem e estimulam o engajamento dos familiares como participantes do processo, o que minimiza a percepção inicial do adolescente como paciente identificado. Os conteúdos das sessões são decorrentes das narrativas da família e do adolescente, quando está em sessão privada. As perguntas circulares promovem uma reconstrução da narrativa dominante, dando origem a uma nova narrativa, com elementos que podem prover uma perspectiva transformadora para a família e seus membros. A relevância social desse tipo de intervenção é validar os pressupostos das abordagens colaborativas em terapia de família, numa atividade de formação de terapeutas. O estágio na clínica escola, nessa abordagem, permite um novo olhar sobre um cenário que reúne as potencialidades de todos os membros numa construção conjunta do processo de ressignificação.

Psicoterapia, adolescentes, terapia familiar
Pesquisador - P
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

LEVANTAMENTO DO PERFIL DO CLIENTE ENCAMINHADO PARA TERAPIA FAMILIAR NO SPA- UNIFOR. *Christina Sutter (Universidade de Fortaleza - Fortaleza/CE)*

Este trabalho consiste na apresentação dos resultados do levantamento do perfil do cliente, a partir da queixa apresentada, encaminhado para o projeto de terapia familiar do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade de Fortaleza. O SPA, conveniado ao SUS, atende majoritariamente a população de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social do município, e faz parte do Núcleo de Atenção Médica Integrada como projeto de extensão da universidade. O levantamento foi realizado a partir da queixa principal e da queixa secundária trazidas pelas famílias, segundo treze categorias criadas para tanto. As categorias foram definidas a partir de nossa prática com as famílias e são as seguintes: 1) conflito relacional; 2) violência conjugal; 3) conflito parental/geracional; 4) conflito na fratria; 5) violência filial; 6) abuso de substancia/compulsão; 7) transtornos psiquiátricos; 8) patologias orgânicas; 9) perda e luto; 10) problemas de desenvolvimento; 11) violência sexual; 12) fatores sociais/econômicos; 13) dificuldades relacionadas ao ciclo vital. Cada categoria possui de 7 a 21 subcategorias que procuram abranger a gama de situações apresentadas pelos clientes. Como resultado, das 68 famílias atendidas pelo projeto de terapia familiar sistêmica, nos últimos três anos, encontramos os seguintes percentuais somando-se os números das queixas principais e secundárias: conflito relacional: 22,79%; transtornos psiquiátricos: 19,12%; conflito geracional: 13,24%; problemas ligados ao desenvolvimento: 10,29%; violência sexual: 7,35%; violência filial: 6,24%; problemas relacionados ao ciclo vital: 5,15%; violência conjugal: 4,41%; abuso de substancia/compulsão: 3,68%. Concluímos que a grande maioria das queixas/demandas são em torno de questões relacionais, parentais e conjugais, que somadas chegam a 35,4%. Há também uma demanda significativa em torno da existência de transtornos psiquiátricos e de problemas ligados ao desenvolvimento. Fatores sócio econômicos praticamente não apareceram como queixa (0,74%), embora boa parte das famílias atendidas venham de comunidades em contexto de pobreza e apesar de, durante os atendimentos, as dificuldades materiais serem repetidamente mencionadas. Igualmente abuso de substancia e álcool não foram muito expressivos (3, 68%), embora na grande maioria das famílias o abuso esteja presente. Estes dados nos levam a levantar a hipótese de que tanto as condições de pobreza quanto o abuso de substancia, notadamente o álcool, fazem parte do cenário cotidiano das famílias de modo que não representam motivo, isoladamente, para buscar ajuda profissional. Tais resultados nos levam a sugerir a criação de projetos para além do setting terapêutico propriamente dito que possam contemplar as necessidades apresentadas pela população. Como conclusão, assinalamos a importância de realizar o levantamento do perfil do usuário e da demanda da população atendida em clínicas escolas ou em clínicas populares, em geral, a fim de adequar e diversificar a oferta de serviços às necessidades dos usuários.

Perfil do cliente, terapia familiar, clínica-escola
Pesquisador - P
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

VISITA DOMICILIAR: APORTES DA PSICOLOGIA AMBIENTAL PARA A TERAPIA FAMILIAR SISTÊMICA. *Daniel Welton Arruda Cabral***; Virgínia Uchôa do Vale (Universidade Federal do Ceará - Fortaleza/CE)*

Este é um relato de dois estudos de caso clínico e foi parte do trabalho de conclusão de um curso de Formação em Terapia Familiar Sistêmica. A proposta foi de buscar entender, a partir dos estudos de caso, as possibilidades terapêuticas de exploração da ambiência residencial, a partir da visita domiciliar. O enfoque teórico utilizou a Psicologia Ambiental na análise da ambiência residencial, bem como o referencial teórico sistêmico para a análise do conteúdo clínico. A especificidade da Psicologia Ambiental é a de analisar como o indivíduo avalia e percebe o ambiente e, ao mesmo tempo, como ele está sendo influenciado por este. A Psicologia Ambiental entende o ambiente através de um conceito multidimensional, que compreende que o meio físico é indissociável das condições afetivas, sociais, culturais e psicológicas do contexto. Tudo o que estiver presente em um ambiente o constitui, incluindo as pessoas. Normalmente pouco se reflete sobre a residência no processo terapêutico, mas ela pode ser entendida como a extensão da representação da imagem do corpo, e nesse caso, da família. Nenhuma outra instancia de espaço está mais ligada ao sujeito que sua casa. É o local que possui componentes simbólicos mais ligados a sua identidade. Quando se entra em uma residência, pode-se aferir coisas sobre a família que reside ali. Isso acontece, pois se percebe intuitivamente que a residência é um reflexo da identidade de seus moradores. No entanto, poucos terapeutas têm dedicado atenção a esse espaço, mesmo aqueles que realizam atendimento familiar. O aporte teórico utilizado neste trabalho aponta que os papéis que os sujeitos representam cotidianamente variam a partir do local que este se encontra. Os comportamentos discorridos no setting podem ser mais fidedignamente observados na residência, tendo em vista que é nesse lócus que o sujeito desempenha seu papel familiar, que muitas vezes entra em conflito com sua representação nos outros locais, como trabalho, círculo de amigos, e até mesmo no setting terapêutico. Ficou patente no estudo de casos das famílias que disfunções e conflitos familiares se deixam revelar na organização da estrutura doméstica. Sala, quartos, cozinha, banheiros, por vezes deixaram transparecer aspectos familiares reveladores, carregados de simbolismos, que eram até então ocultos para os terapeutas. O estudo apontou que a análise da ambiência residencial possibilita aos terapeutas de família a confirmação/exclusão de hipóteses diagnósticas, o levantamento de novas hipóteses, a percepção de fatores ocultados, consciente ou inconscientemente, pela família, bem como, facilita a narração de dinâmicas que permaneciam ocultas nas sessões ocorridas no setting terapêutico.

Psicologia ambiental, visita domiciliar, terapia familiar
Outro
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **VELHICES E VULNERABILIDADES**

ENVELHECIMENTO EM CONTEXTO RURAL: ANÁLISE DAS VULNERABILIDADES ÀS DST`S/AIDS. *Josevânia da Silva (Programa de Pós-graduação em Psicologia da Saúde; Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB); Renata Pires Mendes Nóbrega* (Centro Universitário de João Pessoa, PB); Élen Lúcio Pereira* (Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB)*

As populações territorialmente definidas como rural e urbana são marcadamente diferentes no que se refere ao acesso e à utilização de serviços de saúde, com desvantagens no acesso e na utilização dos serviços para as populações rurais, que dispõem de menor cobertura médica, menor cobertura por planos de saúde e pior condição de saúde. A partir disto, destaca-se a demanda de estudos acerca do envelhecimento no ambito rural (cidades com menos de 10.000 habitantes), notadamente no que se refere às vulnerabilidades as DST`s/Aids, contemplando os aspectos individuais, sociais e programáticos. A partir do referencial teórico da vulnerabilidade, este estudo tem por objetivo analisar a vulnerabilidade às DST`s/Aids de pessoas residentes em cidades rurais, com idade igual ou superior a 50 anos, e as crenças de ACS acerca da Aids na velhice e as ações em saúde desenvolvidas para o trabalho preventivo ao HIV/Aids na pessoa idosa. A amostra deste estudo foi constituída, de forma não probabilística e acidental, por 531 participantes, sendo: 406 pessoas com idade igual ou superior a 50 anos residentes em cidades rurais das quatro macrorregiões do Estado da Paraíba e 125 Agentes Comunitários de Saúde. Utilizou-se como instrumento um Questionário Temático sobre práticas sexuais e vulnerabilidades, uma Escala sobre crenças acerca da Aids na velhice e entrevista semiestruturada. Os dados quantitativos foram analisados através de estatística descritiva e bivariadas e os dados qualitativos foram analisados por meio da Análise Categorial Temática. O resultados indicaram que os participantes da população geral apresentaram práticas sexuais e preventivas que aumentam as chances de exposição e vulnerabilidade às DST`s/Aids. Embora os participantes apresentem uma preocupação em relação à Aids, a maioria nunca realizou um teste de sorologia para o HIV. O uso de camisinha é uma prática preventiva pouca utilizada. As crenças sobre a Aids em pessoas idosa foi perpassada por crenças que apontam o preconceito e a exclusão social. Além disso, a pessoa idosa foi representada, na maioria das unidades temáticas, por atributos negativos. Em relação aos ACS`s, verificou-se que as ações em saúde na atenção básica ainda contempla de forma limitada a prevenção às DSTs/Aids com foco nas pessoas idosas, o que aponta para a vulnerabilidade programática. Poucos foram os participantes que apresentaram algum tipo de capacitação que fez referência as DST`s/Aids em idosos. Evidenciou, ainda, a existência de crenças equivocadas sobre a Aids na velhice entre os ACS. Conclui-se que a vulnerabilidade às DST`s/Aids em cidades rurais é perpassada por aspectos individuais, sociais e programáticos. Todavia, a dimensão institucional/programática apresentou-se como fator preponderante na perspectivas dos ACS, particularmente no contexto do envelhecimento em cidades rurais.

Envelhecimento, Vulnerabilidade, Rural.
Edital Universal/CNPq
Pesquisador - P
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

IDOSOS EM PROCESSO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VIOLÊNCIA. *Ludgleydson Fernandes de Araújo (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Piauí, Parnaíba-PI); Camila Baltazar Resplandes* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Piauí, Parnaíba-PI)*

Os atos violentos nas relações interpessoais ou intergrupais estão presentes em todas as culturas, não havendo registros antropológicos de alguma civilização em que não conste este fenômeno. A violência é compreendida como uma construção biopsicossocial e histórico-cultural, expressada nas relações de disputa de poder e domínio político, voltada as minorias, com menor poder político, como mulheres, índios, negros, homossexuais, judeus, crianças, adolescentes e idosos. No mundo todo, tem-se observado o aumento do número de pessoas idosas. O prolongamento da vida é associado a vários fatores positivos, mas por outro lado, também evidencia diversos problemas, dentre os quais se destaca a violência. A violência contra o idoso compreende ações ou a falta de ações apropriadas que causam danos a uma pessoa mais velha. Ocorrem no âmbito social, institucional e, com maior frequência, no meio familiar, e podem ser classificadas como violência física, psicológica, financeira, sexual, abandono, negligência e autonegligência. O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar as representações sociais construídas sobre a violência na velhice entre idosos que foram vítimas de maus tratos. Para sua realização, afim de conhecer o panorama da violência e o perfil dos agressores, foi realizado um levantamento de dados na Delegacia de Proteção ao Idoso (DPI) da cidade de São Luís – MA e uma entrevista com os funcionários do local. Além disso, participaram da pesquisa sete idosos que sofreram algum tipo de violência e que estavam abrigados em uma casa de acolhida temporária ou sendo assistido por um centro de referência da cidade de São Luís – MA, com os quais foram aplicados o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), utilizando-se as redes semânticas como ferramenta metodológica, por tratar-se de um estudo de representações sociais, assim como entrevistas semiestruturadas, em que as repostas foram gravadas e o conteúdo analisado pelo programa informático Iramuteq, um software gratuito de análise de dados textuais. Observou-se que a disposição das palavras na nuvem, assim como na análise de similitude, corroboram esses discurso de negação da velhice, uma vez que a palavra não assume um posicionamento central. Essa negação assume significados diferentes em cada discurso, podendo ser discordância com o fato, opinião de que não é uma coisa boa, ou mesmo a recusa da velhice, assim como da violência. Quanto aos maus tratos, os idosos ponderaram algumas peculiaridades da velhice que tornam os maus tratos nessa faixa etária como algo abominável. Um dos principais aspectos identificados na fala dos participantes faz referência à uma relação de poder entre os idosos e as outras gerações, marcada pela falta de conhecimento das limitações dos mais velhos e desrespeito. Espera-se que os dados da presente pesquisa possam subsidiar novas investigações, com o escopo de prevenir futuras violências contra as pessoas idosas, assim como incentivar outros estudos, considerando a escassez de publicações relacionadas a esse tema.

Idoso; Violência na velhice; Representações Sociais.
CNPq/UFPI
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

SOCIAL - Psicologia Social

SOBRE O TRABALHO E O ENVELHECIMENTO: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA APOSENTADORIA NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI. *Raquel Pereira Belo (Departamento de Psicologia; Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, Piauí); Jéssyca de Lacerda Araújo (Associação Piauiense de Atenção e Assistência em Saúde, Picos, PI)*

O trabalho se configura como uma das atividades mais importantes na vida das pessoas, sendo comumente relacionado a conceitos como sucesso pessoal e status social, constituindo-se, além disso, como um forte influenciador da construção da identidade e autoimagem, haja vista o seu papel regulador para a vida em sociedade. O processo de envelhecimento, por sua vez, é permeado por diversos atravessamentos, sejam eles, biológicos, sociais, culturais e econômicos. Em meio a isso, destaca-se a importância em se compreender a relação entre trabalho e envelhecimento, em especial, ao que diz respeito à leitura que se faz deste período como um "deixar de produzir/trabalhar" na atual sociedade, devido à aposentadoria. Diante desta problemática, o presente estudo buscou conhecer a Representação Social acerca da aposentadoria construída por parte dos aposentados na cidade de Parnaíba-PI. Com o intuito de alcançar este objetivo, partiu-se da Teoria das Representações Sociais considerando sua relevância para o processo de construção e ressignificação dos fatos sociais ao tornar familiar àquilo que não o é. Contou-se com a participação de 20 aposentados – todos tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o estudo seguiu as normas e procedimentos éticos conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI. Foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada e para a análise dos dados utilizou-se a Técnica da Análise de Conteúdo temático, de acordo com o modelo proposto por Bardin a fim de analisar os repertórios produzidos por parte dos entrevistados. De forma geral os resultados demonstraram 1) uma representação da vivência do trabalho relacionada ao fator econômico/sustento e à organização do tempo; 2) em relação à percepção atual, o trabalho sendo caracterizado como bom, dignificante e indispensável; 3) uma impossibilidade em continuar exercendo as atividades antes realizadas em decorrência dos problemas de saúde; 4) uma visão positiva das mudanças ocorridas em decorrência da aposentadoria relacionada ao aumento da renda e ao aumento do tempo para cuidar da casa/família, entretanto, também foi apresentada uma visão negativa resultante da diminuição da renda e do adoecimento. Desta forma, pode-se concluir que as representações refletem as experiências de trabalho vividas, o que resultou tanto em sentimentos de satisfação com o atual momento da vida, uma vez que estão se relacionando bem com o tempo, apontando a existência de uma rede de apoio, em especial, o convívio familiar, como de descontentamento, em função do rompimento com o mercado de trabalho e dos processos de adoecimento, tidos pelos aposentados como oriundos do envelhecimento. Diante do referido cenário, vale ressaltar que a presente discussão faz-se importante por problematizar questões relacionadas às vivências do trabalho, gerando informação a respeito dos atores sociais em questão, os idosos, que necessitam de olhares voltados para seu bem-estar, tendo em vista não apenas as complexidades deste período da vida, mas especialmente em função das representações construídas na sociedade atual.

Aposentadoria. Envelhecimento. Representação Social.
UFPI
SOCIAL - Psicologia Social

A INFLUÊNCIA DO AGEÍSMO NO SOFRIMENTO PSÍQUICO DE IDOSOS QUE TENTARAM SUICÍDIO. *Selena Mesquita de Oliveira Teixeira*** *(Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre os Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Luciana Maria Maia (Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre os Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Luana Elayne Cunha de Souza (Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre os Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE)*

Refletir sobre o processo de envelhecimento requer, principalmente, que se analise a relação desse processo com a sociedade, uma vez que o sujeito se constitui ao longo de sua vida inserido no meio social. Vale ressaltar que desde os primeiros registros históricos encontram-se marcas de segregação e alimenta-se uma imagem negativa vinculada a velhice. Desse modo, este estudo propõe discutir o ageísmo, considerando a percepção dos próprios idosos acerca da sua condição e autoimagem. O modo como cada sujeito envelhece relaciona-se ao contexto social, histórico e cultural que perpassou o decurso individual de suas vidas. Na contemporaneidade, observa-se uma marca social negativa que acompanha a figura do "velho", ocasionando o surgimento de generalizações acerca da velhice. De forma arbitrária, associa-se a experiência de tornar-se velho a condições humanas desfavoráveis sustentadas pelos preconceitos que ainda acompanham essa fase da vida. Com base no exposto, a finalidade que norteia esta investigação é conhecer as circunstâncias vinculadas ao preconceito e à discriminação contra idosos que tentaram suicídio, bem como averiguar a influência do ageísmo no sofrimento psíquico desses idosos. Este trabalho é um recorte de uma pesquisa multicêntrica intitulada: Estudo sobre tentativas de suicídio em idosos sob a perspectiva da saúde pública, desenvolvida em abrangência Nacional pelo Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli/ (Claves), da Fiocruz. Dos dados desse estudo, foram analisadas 25 entrevistas com idosos que tentaram suicídio em cinco cidades do nordeste brasileiro. Os casos selecionados para este recorte obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: tentativa de suicídio ocorrida no nordeste brasileiro; e idoso registrado com 60 anos ou mais no período da tentativa de suicídio, podendo ser de ambos os sexos. Os instrumentos de coleta de dados utilizados nesta pesquisa foram: (a) ficha de identificação pessoal e social do idoso; e (b) entrevista semiestruturada. Para análise, utilizamos o método"hermenêutico-dialético". Para explorar os resultados, tomou-se como prioridade o depoimento do próprio idoso acerca das motivações associadas à tentativa. Tratando-se das histórias investigadas, pode-se inferir que grande parte dos sofrimentos descritos pelos idosos relacionavam-se a percepções estereotipadas da velhice. Os estereótipos sustentados em torno da velhice apresentaram-se como reflexos de uma realidade social. Constituir-se enquanto sujeito social inserido em uma cultura que comunica explícita e implicitamente que envelhecer é uma constatação desagradável, por representar o declínio do indivíduo em diferentes esferas, contribuiu para que os idosos se apropriassem desses estereótipos. A noção de declínio foi interiorizada pela maioria dos participantes atingindo a percepção que o

mesmo construiu acerca da velhice e do próprio processo de envelhecimento. Nas histórias analisadas percebeu-se que, mediante uma realidade permeada pelo ageísmo, os idosos deturpam a autoimagem, internalizando conteúdos depreciativos e, sobretudo, a possibilidade de ser incapaz de experienciar uma velhice livre de rótulos. Trata-se de uma incapacidade aprendida pelo idoso, que repetidas vezes acessou que a velhice é apenas o fim da vida, fase de decadência e fragilidades. Desse modo, o envelhecimento apresentou-se investido de sofrimentos, passando a ser percebido como algo indesejável e desprovido de sentido, pelos idosos investigados.

Preconceito; Idosos; Tentativa de Suicídio.

Doutorado - D

SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AVALIAÇÃO DO PRECONCEITO CONTRA IDOSOS (AGEISMO) NO CONTEXTO CEARENSE. *Juliana Fernandes*** *(Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza – CE CAPES/UNIFOR Fortaleza/CE); Angélica Maria de Sousa Silva** *(Programa de Iniciação Científica /Estácio Fortaleza/CE)*

É notável que o crescimento da população que vivencia a idade adulta avançada está representativamente marcada em nossos cotidianos. O Ageismo é uma forma de expressão de preconceito associado a grupos etários, especialmente o grupo dos idosos. Ou seja, na velhice se reproduz a manutenção de estigmas e institui a inserção da pessoa idosa em uma sub-cultura estereotipada demarcada pela desvalorização e inferiorização. Deste modo, se faz pertinente investigar o efeito psicossocial, cognitivo e cultural da prática do ageismo no contexto cearense. Para tanto, este estudo teve como objetivo avaliar o preconceito e discriminação que idosos usuários do Centro de Referência da Assistência Social – CRAS de Fortaleza-CE vivenciam em seu cotidiano. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa do tipo exploratório, descritivo, realizada com 217 idosos frequentadores do CRAS em Fortaleza-CE. Foram utilizados três instrumentos para coleta de dados, um questionário de caracterização sociodemográfico, a escala ageism survey e o diário de campo com as principais falas, gestos, sentimentos e ideias que emergiram dos participantes quando respondiam o questionário. Para análise dos dados foi utilizado o Statistical Package for Social Science - SPSS, versão 22 e a análise de conteúdo categórica. Dentre os 217 participantes, 82,9% são do sexo feminino e 37% do sexo masculino com idades entre 60 a 93 anos (x= 70,57; dp= 7,489). Em relação ao estado civil, 36,9% dos participantes são casados, 35% viúvos, 17,5% solteiros e 10,6% são divorciados. Quanto à escolaridade, observou-se um baixo nível de escolaridade da população estudada, a maioria dos participantes (41,5%) possuem o ensino fundamental incompleto, 33,6% não foram alfabetizados, 6,9% têm o ensino médio completo e 3,2% são graduados. A maioria dos participantes (90,8%) informou ter filhos, 78,3% não vivem sozinhos, 47,5% não praticam atividade física, e 75,1% possui algum tipo de lazer. Os resultados deste estudo revelam uma maior predominância da ocorrência de ageismo contra os idosos em relação a associação de dores à idade (61,8%), ser demasiado velho/velho demais para fazerem algo (57,6%) e atitudes paternalistas (52,5%). Considera-se que o ageismo é praticado socialmente a comportamentos como infantilização de idosos, eufemismos, paternalismos, dentre outras discriminações, potencializam a vivência do sofrimento e vulnerabilidade na velhice, o que promovem, muitas vezes, o isolamento e o sofrimento psíquico. Neste sentido, é preciso destacar que os idosos podem perceber o ageismo como prática naturalizada do cotidiano, podendo ser algo negativo e hostil. Conclui-se que o ageismo é um fenômeno social que se apresenta com bastante frequência nos contextos culturais que perpassam a velhice.

Velhice, Preconceito, Ageism survey.
**CAPES / UNIFOR; *CNPQ / Estácio do Ceará
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ENVELHECIMENTO NO CONTEXTO DO HIV: VULNERABILIDADE AOS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E IMPLICAÇÕES PARA A QUALIDADE DE VIDA. *Josevânia da Silva (Programa de Pós-graduação em Psicologia da Saúde, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB); Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli (Programa de Pós-graduação em Psicologia da Social, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB)*

As pessoas que vivem com HIV podem apresentar transtornos mentais importantes, associados com prejuízos cognitivos significativos. No entanto, o estereótipo negativo, socialmente compartilhado, acerca da associação entre envelhecimento e declínio cognitivo contribui, em muitos casos, para a equivocada naturalização dos prejuízos na saúde mental como sendo aspectos próprios do envelhecimento. Nessa direção, este estudo parte da seguinte questão de pesquisa: Em que medida o diagnóstico de soropositividade para o HIV contribui para a vulnerabilidade aos Transtornos Mentais Comuns em pessoas acima de 50 anos? Nesse contexto, como a qualidade de vida das pessoas é afetada? Este estudo teve por objetivo analisar a vulnerabilidade aos Transtornos Mentais Comuns de pessoas com idade igual ou superior a 50 anos soropositivas para o HIV e demonstrar as variáveis preditoras para a avaliação da qualidade de vida. Participaram 86 pessoas HIV+ com idade igual ou superior a 50 anos. Foram constituídos, ainda, dois grupos comparativos: a) Grupo formado por 86 pessoas HIV+ com idade abaixo de 50 anos, na faixa-etária de 40 a 49 anos e b) Grupo formado por 86 pessoas com idade igual ou superior a 50 anos da população em geral, sem o diagnóstico de soropositividade ao HIV. Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: 1) Questionário sociodemográfico e clínico; 2) Escala Whoqol-HIV Bref; 3) Escala Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20); 4) Escala de Ansiedade e Depressão (HAD). Para a análise dos dados do questionário sociodemográfico e das escalas foram realizadas análises de estatística descritiva e multivariada, utilizando o software SPSS. Quando comparado com pessoas de mesma faixa etária da população geral, as pessoas na maturidade e velhice com HIV/AIDS têm maiores prejuízos na saúde mental e na qualidade de vida, mas não mais que as pessoas abaixo de 50 anos HIV+. Na verificação das variáveis preditivas, o fator Independência (β=0,414) foi o principal responsável pela explicação da variância, seguido do fator Psicológico (β=0,29), e, de forma negativa, os Transtornos Mentais Comuns (β= -0,20). O impacto da doença para a avaliação de Qualidade de Vida foi verificado, principalmente, quando comparado com as pessoas sem o diagnóstico da doença, corroborando a hipótese inicial do estudo. Além disso, há variações interindividual significativa em termos do impacto da doença para as pessoas, ainda que com o mesmo diagnóstico. Esta variação do impacto sugere considerar não só variáveis mensuráveis, tais como a idade, níveis de CD4 ou estágio da doença (sintomático ou assintomático), uma vez que tal variação pode estar relacionada à natureza subjetiva da resposta do indivíduo a uma complexa interação de fatores inerentes à convivência com a doença.

Envelhecimento, HIV, Qualidade de Vida.
CAPES/Bolsa
Doutorado - D
SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES AFETIVO-SEXUAIS ENTRE JOVENS**

VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES AFETIVO-SEXUAIS NA ADOLESCÊNCIA E O FENÔMENO DO STALKING. *Débora Dalbosco Dell\'Aglio; Jeane Lessinger Borges; Bianca Scherer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

A violência nas relações afetivo-sexuais na adolescência tem sido compreendida como um fenômeno multicausal, em que fatores individuais, familiares e sociais interagem, contribuindo para a sua ocorrência. Stalking é um tipo específico de violência que pode ocorrer no período de pós-ruptura de um relacionamento afetivo-sexual, manifestando-se como um padrão de comportamentos de assédio persistente, incluindo a vigilância, o monitoramento e a insistência em manter contato com a pessoa-alvo através de diversas formas. O stalking pode ser classificado em três categorias: 1) Cortejamento e Aproximação, quando o ex-parceiro usa estratégias de comunicação ou contato para expressar seus sentimentos, com o objetivo de reatar o relacionamento; 2) Assédio e Invasão, em que há o uso de estratégias para obter informações sobre a vítima e invadir sua privacidade, sendo considerada uma prática violenta e mais incisiva; e 3) Ameaças e Violência, quando o ex-parceiro se utiliza de ações interpostas para influenciar o comportamento da vítima ou lhe provocar dano real. No Brasil, pode-se observar poucos estudos sobre essa temática entre adolescentes, uma vez que há maior ênfase na população adulta ou de jovens universitários. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo descrever a ocorrência de stalking após ruptura de relações afetivo-sexuais na adolescência. Foi desenvolvido um estudo transversal e quantitativo, com a participação de 224 adolescentes de escolas públicas de Porto Alegre e Novo Hamburgo, selecionados por conveniência, com idades entre 14 e 19 anos (M=16,60; DP=1,18), sendo que 56,7% eram do sexo feminino e 88,8% já tiveram algum tipo de relacionamento amoroso. Foi utilizado o Inventário de Comportamentos de Stalking-II (Versão portuguesa de Ferreira & Matos, 2013) e que engloba as três categorias de stalking. Da amostra total de 224 adolescentes, 54 responderam já ter sido vítimas de algum tipo de stalking, sendo que as meninas foram caracterizadas como sendo as maiores vítimas (53,7%). Na maioria dos casos (98%), os relacionamentos amorosos foram caracterizados como heterossexuais e do tipo “namoro” (77,8%). A idade média do(a) ex-companheiro(a) perpetrador(a) foi de 16,92 anos (DP=2,84). Os tipos de stalking mais frequentemente perpetrados pelos(a) ex-companheiros(a) foram: enviar ou deixar mensagens (57,4%), procurar obter informações através dos amigos, familiares e colegas (38,9%), telefonar sem que lhe fosse pedido (20,4%) e ameaçar fazer mal a si mesmo (20,4%). Em relação à duração do stalking, 29,6% dos adolescentes afirmaram ter sofrido esse tipo de violência por um período de tempo entre duas semanas e um mês e 18,5%, entre um mês e seis meses. Entre as vítimas, 42,6% afirmaram haver se sentido nada assustado(a) e 40,7%, um pouco assustado(a) com o assédio do ex-companheiro(a). Os resultados revelaram a presença de Stalking após a ruptura do namoro na adolescência, em relacionamentos tipicamente heterossexuais. Pesquisas futuras podem contribuir para uma melhor caracterização desse tipo de violência na população jovem, ressaltando suas especificidades e investigando diferentes tipos de relacionamentos. Destaca-se, ainda, a importância de intervenções precoces e preventivas junto a essa população e a necessidade de dar uma maior visibilidade a esse tipo específico de violência, visando seu enfrentamento.

Stalking, adolescência, relacionamento afetivo-sexual, violência
CNPq
Pesquisador - P
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA NO NAMORO: AVALIAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO. *Diana Carolina Mora Guerrero; Edinete Maria Rosa; Andrea dos Santos Nascimento; Rebeca Valadão Bussinger (Universidade Federal do Espírito Santo)*

A violência no namoro insere-se na grande temática da violência nas relações íntimas e nas questões de gênero. É um fenômeno muito presente na vida dos jovens e caracteriza-se por comportamentos que objetivam controlar ou dominar o/a parceiro(a), causando-lhe sofrimento e danos para a saúde e o desenvolvimento. Pode adquirir forma de violência física, psicológica e/ou sexual e podem ser classificadas em termos de severidade como "menores" ou "severas". As formas de agressão "menores" incluem os insultos, gritos, ou fazer algo para enfurecer o companheiro (a), empurrar, agarrar, dar um tapa no rosto; enquanto as formas de agressão "severas" incluem queimar, asfixiar, chutar, entre outras. A violência no namoro pode ocorrer em relações de curta (como o ficar) ou de longa duração (como o noivado), podendo ocorrer em casais hétero ou homossexuais. A presente comunicação objetiva divulgar e debater dados de uma pesquisa cujo objetivo foi investigar como os jovens perpetradores e/ou vítimas de violência física e/ou psicológica no namoro avaliam estes tipos de violência e quais são as estratégias de enfrentamento utilizadas quando se envolveram nesses episódios com seus parceiros. Trata-se de um estudo exploratório, que foi desenvolvido em duas etapas: a primeira consistiu em um levantamento com 243 jovens de uma universidade pública e a segunda consistiu em um estudo qualitativo com uma amostra de 10 jovens, 05 mulheres e 05 homens, com idades entre 18 e 30 anos que vivenciaram violência física e/ou psicológica em seus relacionamentos afetivo/sexual no passado. Na primeira etapa foi aplicado um questionário em salas de aulas, sendo que os jovens que concordaram em participar do segundo momento foram contactados por e-mail ou por telefone. No segundo momento os 10 jovens participaram de uma entrevista semiestruturada com questões sobre: violência física e/ou psicológica no namoro, caraterísticas pessoais dos participantes e seus parceiros(as), conhecimento sobre a temática violência, a avaliação da violência e as formas de enfrentamento utilizadas quando da sua ocorrência e a rede de apoio procurada. As entrevistas foram gravadas e transcritas e depois foram analisadas conforme a Análise de Conteúdo, por meio da análise temática. Os resultados demonstram que os jovens possuem uma ideia clara sobre o significado de violência física e psicológica. Evidencia-se uma bidirecionalidade de ambas as violências, sendo que tanto os homens quanto as mulheres participantes foram vítimas e/ou agressores em suas relações. Jovens de ambos os sexos apresentaram estratégias de enfrentamento não assertivas, mas de fuga e de uso de violência. No momento da violência a mesma não é reconhecida como tal uma vez que as crenças de um "amor romântico" persistem em nossa sociedade, bem como ainda subsistem os padrões de identidade de gênero desiguais que motivam e legitimam a reprodução de violência no namoro. Os jovens não procuraram ajuda de profissionais nem de pessoas da sua rede de apoio e por medo ou vergonha preferiram não conversar de sua situação com amigos, familiares ou profissionais.

Jovens, namoro, violência física, violência psicológica
FAPES
Pesquisador - P
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

DETERMINANTES PSICOSSOCIAIS DA VIOLÊNCIA NO NAMORO: IMPLICAÇÕES PARA A PREVENÇÃO. *Sheila Giardini Murta (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de Brasília, Brasília); Hein de Vries (Escola de Saúde Pública e Cuidados Primários, Universidade de Maastricht, Holanda); Thauana Nayara Gomes Tavares (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de Brasília); Camila de Sousa Pereira-Guizzo (Faculdade de Tecnologia SENAI-CIMATEC, Salvador)*

Apesar dos avanços significativos na produção de conhecimento sobre a violência pelo parceiro íntimo no Brasil, pouca atenção tem sido dada a este tipo de violência nas relações pré-maritais. Persistem lacunas na pesquisa na área sobre a dinâmica das relações de namoro violentas, as crenças que sustentam a prática e a aceitação de tal tipo de violência, os estilos de manejo de conflitos e suas consequências. Este estudo examinou determinantes psicossociais da violência no namoro a fim de apoiar o desenvolvimento posterior de uma intervenção preventiva. O estudo baseou-se no Modelo Integrado de Mudança, segundo o qual a probabilidade de engajamento em um comportamento, como usar violência em situações conflitantes no namoro, é influenciada, diretamente, por habilidades, barreiras, motivação e intenção, e indiretamente, por fatores predisponentes, informacionais e consciência acerca do comportamento em questão. Realizou-se um estudo qualitativo, por meio de entrevistas com dez (N =10) jovens que vivenciaram violência no namoro e sete grupos focais com adolescentes e jovens sem experiência de violência no namoro (N = 28). Enquanto a primeira amostra foi recrutada em um serviço de atendimento a vítimas de violência no Distrito Federal, a segunda amostra foi recrutada em universidades e escolas, públicas e privadas, do Distrito Federal e Salvador-BA. Utilizou-se análise temática dedutiva para analisar os dados. Os resultados foram agrupados nas seguintes áreas temáticas: conhecimento, normais sociais, suporte social, modelos, atitudes, autoeficácia, plano de ação, características de namoros violentos e sugestões para intervenções preventivas. Os resultados mostraram déficits em conhecimento sobre as manifestações da violência, especialmente violência psicológica, material e coerção sexual, bem como acerca de dimensões positivas das relações íntimas. A violência no namoro foi relatada como aceitável em situações específicas relacionadas a estereótipos de gênero e ao comportamento feminino. Embora tenham predominado relatos de expectativa de receber suporte social contra a violência nas relações íntimas em caso de se vivenciar tal situação, os participantes também mencionaram dependência econômica e gravidez como situações nas quais membros da família ou amigos poderiam ser espectadores passivos e omitir ajuda. A traição pelo parceiro foi relatada como a situação de mais difícil manejo, podendo resultar em enfrentamento violento. Foram descritas diversas estratégias não adaptativas de enfrentamento à violência no namoro: resignar-se à violência imposta pelo parceiro; ameaçar o parceiro; culpar o parceiro; responder revidando a agressão; argumentar, sem sucesso, para convencer o parceiro e reagir ao parceiro com indiferença. Os participantes sugeriram que as estratégias preventivas considerem estereótipos de gênero e promovam o respeito à individualidade do parceiro. Conclui-se que intervenções preventivas devem ampliar habilidades para reconhecer a violência no namoro em suas múltiplas manifestações, enfraquecer atitudes pró-aceitação da violência atreladas a estereótipos de gênero e incrementar planos de ação adaptativos para lidar com conflitos no namoro.

Violência no namoro, saúde do adolescente, prevenção
CNPq
Pesquisador - P
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A PRÁTICA DO SEXTING E SUAS REPERCUSSÕES SOBRE A VIOLÊNCIA NOS RELACIONAMENTOS. *Silvia Renata Lordello; Lara Souza; Letícia Amorim (Universidade de Brasília)*

A violência tem encontrado, na modernidade, formas diferenciadas de se manifestar. Com o advento da tecnologia, uma prática que vem se tornando popular é o sexting. O termo sexting é considerado um neologismo do século XXI, que une as expressões "sex", referente a sexo, e a expressão "texting", referente à mensagem, reunindo em sua significação a troca interpessoal de textos sexualizados em seu conteúdo, autoproduzidos e com a inclusão de imagens por fotos e vídeos transmitidas por telefones celulares e internet. Tal prática tem se apresentado como novo comportamento de alto risco entre os jovens. O grau de exposição e expressão de sexualização nestas práticas variam em intensidade e frequência, mas indicam vulnerabilidade por associarem-se a fatores de risco. Nos estudos sobre o tema, os principais indicadores que consideram com maior gravidade a prática do sexting são: 1) coerção pelo envio de fotos de nudez como condição para um relacionamento, 2) ameaças envolvendo o conteúdo da mensagem e 3) distribuição não autorizada das imagens para outros. Os estudos enfatizam a exposição de intimidade por meio do encaminhamento de imagens a terceiros ou a associação do sexting à violência de gênero, especialmente praticada por parceiros românticos, na qual as maiores vítimas são do sexo feminino. Metade dos jovens adultos que afirmam praticar sexting dizem já ter enviado mensagens com conteúdos sexuais sem querer fazê-lo, muitos por pressão dos parceiros. Nota-se a presença também de um discurso de normalidade que associa sexting à comunicação íntima desejável dentro de relacionamentos amorosos e sexuais, tanto entre adultos como em adolescentes que estão crescendo e explorando novas condutas relacionais. O presente trabalho visa identificar o estado da arte sobre o tema do sexting na literatura nacional e internacional e tem por objetivo mapear as vulnerabilidades e comportamentos de risco psicossociais associados a essa prática por adolescentes e jovens. Em revisão de literatura narrativa sobre o tema, observou-se que os estudos dos últimos 5 anos apontaram que em 80% dos trabalhos o sexting apresentava-se como o comportamento de risco e se mostrava vinculado à objetificação sexual e violência, comportamento sexual de risco e a consequências negativas, como o bullying pelos colegas. As categorias temáticas apontaram para 1) uma tendência de prática do sexting em relacionamentos consolidados, 2) prática do sexting sem querer fazê-lo e que mais mulheres relataram já ter vivido essa situação, 3) maior trauma em mulheres ao longo do tempo após terem sido coagidas a praticar sexting. 4) presença simultânea de coerção para a prática de sexting e outras formas de violência. Esses resultados sugerem que o fenômeno é bastante amplo e envolve diversos fatores que podem variar de forma significativa e demonstram como ainda são necessárias muitas pesquisas acerca do tema. Estudos futuros são indicados, com a intenção de investigar a prática do sexting em nossa cultura, compreendendo suas peculiaridades nos relacionamentos afetivos. Ressalta-se a importância de intervenções preventivas junto aos jovens, permitindo identificações precoces sobre os indicadores de violência presentes nessa prática ainda desconhecida por muitos quanto às suas repercussões.

Sexting, violência, jovens
Pesquisador - P
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A AUTOAVALIAÇÃO DA HABILIDADE DE DIRIGIR. *Eduarda Lehmann Bannach* e Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR)*

Muitas pessoas têm uma tendência a realizar estimativas otimistas sobre suas habilidades. Isso também pode acontecer com a habilidade de conduzir veículos automotores. Por conta da segurança no trânsito o tema autoavaliação é tão importante de ser discutido, pois uma pessoa com autoavaliação realista tende a ter menos comportamentos de risco e violar menos Leis de Trânsito. Este estudo teve como objetivo verificar a autoavaliação que condutores realizam sobre a habilidade de dirigir e verificar se há diferenças entre grupos conforme sexo, idade, escolaridade e experiência de condução. Foram participantes da pesquisa 151 estudantes de ensino superior (50,3% do sexo masculino), com idade média de 25,32 anos (DP= 1,66). Eles responderam 3 instrumentos: (a) um para autoavaliação enquanto condutor, (b) o Drive Behavior Questionnaire, e (c) um questionário com questões sociodemográficas. Como resultado, foi encontrado que as pessoas que mais se avaliam positivamente são do sexo masculino, são mais velhas e dirigem mais horas semanalmente, e, além disso são as cometem mais Violações Ordinárias e Agressivas. A partir desta pesquisa é possível pensar o público alvo que mais se beneficiaria de uma intervenção para tornar a autoavaliação mais efetiva, ou seja, homens, pessoas com mais de 24 anos, que têm mais experiência de direção.

autopercepção, Psicologia do Trânsito, competência para dirigir
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa MEC- PET
TRAN - Psicologia do Trânsito

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A AVALIAÇÃO DA EMPATIA EM IDOSOS DO NORTE FLUMINENSE.*Leonardo Gomes Bernardino (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG); Luã Almeida Gomes Pereira* (Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes-RJ);Ana Lúcia Novais Carvalho(Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes-RJ)*

O aumento do número e da proporção de idosos no Brasil e no mundo nas próximas décadas mostra a necessidade de ampliarmos nossa a compreensão acerca do desenvolvimento físico, psicológico e social desta população. Com isso, podem-se desenvolver estratégias que ampliem a qualidade de vida dos idosos, a qual é influenciada pelo comportamento empático. Assim, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a empatia de idosos do Norte do estado do Rio de Janeiro. Para isso, 60 idosos (48 mulheres), com idade entre 60 e 92 anos responderam ao Questionário de Dificuldades em Situações Sociais e ao Inventário de Empatia. Os resultados indicaram uma amostra socialmente competente com capacidade de evitar possibilidades de conflitos e um repertório positivo em comportamento empático, porém com tendência egoísta e dificuldade em aceitar opiniões contrárias.

Idoso; Empatia; Habilidades Sociais

DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL. *Elaine Lima Marques de Sá*(Faculdade Santo Agostinho. Teresina - PI); Nara Thais de Oliveira Costa*(Faculdade Santo Agostinho. Teresina – PI); Islene Cristina Cardoso de Araújo Tito(Faculdade Santo Agostinho. Teresina – PI)*

O uso da avaliação psicológica no contexto organizacional apresenta diferentes aspectos. A seleção de pessoal é a área que mais se beneficia desse processo. Deve-se lembrar de que o psicólogo deve assumir uma postura ética em relação ao mesmo. Outra questão é que os instrumentos psicológicos não são adaptados para o contexto organizacional, porém sua utilização para outros fins organizacionais está aumentando. Utiliza-se não somente um tipo de instrumento e técnica. O objetivo desta pesquisa é identificar a importância da avaliação psicológica no campo organizacional, destacando sua utilização. O método utilizado foi a pesquisa qualitativa bibliográfica, onde foram analisados materiais já publicados. Encontrou-se como resultado uma escassez de produções relacionadas ao tema, os testes não são adaptados ao contexto em questão, é necessária a atualização constante dos profissionais e geralmente a avaliação psicológica na organização é associada somente a testes psicológicos. Portanto, nota-se o quanto a avaliação psicológica tornou-se importante na organização, apesar de ainda precisar ganhar espaço, visto sua constante associação somente aos testes psicológicos e ao processo de seleção. Fazem-se necessárias novas pesquisas, pois a quantidade de material encontrado voltado especificamente para esse assunto foi pequena. O indicado seria a realização de novos estudos, preferencialmente empíricos.

Avaliação Psicológica. Organização. Psicologia Organizacional.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A CERIMÔNIA DA EXCLUSÃO. *Ana Paula Silvera Sasso*; Karen Corrêa Alves*; Eduarda Bannach*; Rafaela de Campos Domingues*; Nathalia da Rosa Kauer*; Vitor Lacerda*; Victor Portugal*; Amanda Sartor*; Alessandra Bianchi (Universidade Federal do Paraná, Departamento de Psicologia. Curitiba, PR)*

As cerimônias de formatura são celebrações que representam o fim de um ciclo e o início de uma nova etapa. A formatura é obrigatória por lei, porém pode ser feita com ou sem solenidade. Apesar do simbolismo desta cerimônia diversos estudantes formam-se sem solenidade. O presente trabalho surgiu de um questionamento sobre quem eram e os motivos pelos quais alunos da Universidade Federal do Paraná optam por se formar sem solenidade. Foram realizadas 149 entrevistas com alunos dos setores de Ciências Humanas e Tecnologica, em cerimônias de colação de grau sem solenidade, ofertadas gratuitamente pela instituição. Dentre aqueles que optaram pela formatura sem solenidade a idade variou de 21 a 51 anos (media = 27,17 anos, D.P. = 5,31), 50,3% eram mulheres e para 83,9% era a primeira graduação. A primeira análise de categorização de dados indicou que, entre os alunos do Setor de Ciências Humanas, o principal motivo para a opção foram os custos da solenidade (normalmente contratada de uma empresa). Dessa maneira, torna-se essencial que a universidade busque organizar solenidades de formatura sem custos dentro da suas politicas de inclusão social já que parecem ser os valores praticados pelas empresas um fator de exclusão.

Formatura, colação de grau, inclusão social.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET).
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A CODEPENDÊNCIA ENTRE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: APONTAMENTOS E CORRELAÇÕES E APONTAMENTOS ATRAVÉS DE UM ENFOQUE BIOECOLÓGICO.*Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro; Cintia Maria Rosa Faria da Costa** (Universidade Federal de São Paulo*)

O conceito de codependência inicialmente esteve relacionado aos familiares de dependentes químicos, que apresentavam comportamento inseguro, impulsivo e controlador, além de grande sofrimento psíquico. Gradualmente, o termo passa a abranger indivíduos com padrões insalubres desenvolvidos ao interagirem com famílias disfuncionais. Tendo como objetivo constatar possíveis fatores correlacionados à codependência, através do enfoque bioecológico, o presente estudo foi realizado com 30 adolescentes, filhos de dependentes químicos, de famílias em situação de vulnerabilidade. Com o uso dos instrumentos Escala Spann Fischer de Codependência, YSR, Escala EMBU e através da análise correlacional de Pearson, verificou-se a existência de forte correlação entre codependência e problemas psicológicos internalizantes e externalizantes, no sexo feminino, moderada correlação entre codependência e problemas internalizantes no sexo masculino, bem como significativa correlação entre codependência e padrões de vinculação estabelecidos por outros cuidadores que não os pais, para ambos os sexos. Não houve correlação significativa entre codependência e tempo de exposição do adolescente ao dependente de substâncias psicoativas em uso contínuo, sendo tais dados relevantes para melhor compreensão do fenômeno.

Codependência; Adolescência; Teoria Bioecológica; YSR; Escala EMBU.
Mestrado - M
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A COMPREENSÃO SOBRE O TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISSOCIAL.*Karine da Fonseca Gomes* (FAROL- Faculdade de Rolim de Moura Departamento de Psicologia – Rolim de Moura/RO); Karoline Fernanda Sabino* (FAROL- Faculdade de Rolim de Moura - Departamento de Psicologia, Rolim de Moura/RO); Maria Izabel Pereira Carneiro (Orientadora - FAROL- Faculdade de Rolim de Moura–- Departamento de Psicologia, Rolim de Moura/RO)*

O presente trabalho tem como finalidade discorrer sobre o Transtorno da Personalidade Antissocial (TPA), classificado pelo DSM-5 e CID-10 como sendo um transtorno grave em que os indivíduos apresentam uma capacidade alterada de inibir comportamentos socialmente reprováveis, bem como deficiências referentes à compreensão e experiência de determinadas emoções. O mesmo pretende esclarecer através de uma breve pesquisa bibliográfica assuntos relacionados à compreensão do TPA (psicopatia), visando trazer informações sobre a patologia, os principais sintomas, critérios diagnósticos, as características, os modos de atuação do psicopata, assim como as formas de lidar e como se proteger dos que sofrem tal transtorno, possibilitando maior compreensão para o público leigo assim como para profissionais que lidam diariamente com esses indivíduos ou com as vítimas destes, visto ser muito comum uma confusão quanto sua real definição. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, classificada como um resumo de assunto, sendo caracterizada por cunho bibliográfico, com objetivos exploratórios, realizada através de fontes de papel e artigos científicos em plataformas online. Diante tal pesquisa concluiu-se que o transtorno em discussão pode ser identificado ainda na infância, sendo estes, indivíduos que apresentam risco à outras pessoas por serem calculistas, frios, manipuladores e por não desenvolverem nenhum tipo de relacionamento afetivo.

Psicopatia. Transtorno. Personalidade Antissocial.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SMENTAL - Saúde Mental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A CONCEPÇÃO DA SEXUALIDADE PARA O IDOSO NA ATUALIDADE.*Francisca Izabel Alves Da Silva*; Morgana Sayonara Ferreira Cabral**

No Brasil, houve um crescimento significante da população de pessoas idosas com mais de 65 anos. Esse aumento é resultado de melhores condições de vida, e diminuição da natalidade. No entanto, a representação social que temos é que essa fase está diretamente associada às perdas. Dessa maneira, a sexualidade é negligenciada nessa fase da vida sendo vista como um tabu, repleta de mitos e preconceitos pelo social. Ressalta-se que as mudanças fisiológicas, psicológicas, socioculturais na vida da pessoa idosa podem resultar em sua sexualidade. Constituíram-se objetivos dessa discussão teórica entender a concepção de sexo, sexualidade e gênero para o idoso da atualidade; verificar como o idoso lida com a sexualidade. Este trabalho trata-se de uma revisão literária realizada sob a supervisão de uma professora-orientadora em uma Faculdade Privada de Teresina-PI. Como resultados houve a identificação da concepção que o idoso tem a respeito da sexualidade, sexualidade e gênero, e como ele lida com a sua própria sexualidade. Assim entendemos a relevância científica e social desta discussão e de que está na compreensão da percepção do idoso frente à sua própria sexualidade a condição para que possa buscar e encontrar um suporte sobre orientação sexual vivenciada na terceira idade.

Palavras chaves: Sexualidade. Idoso. Atualidade.
SEG - Sexualidade e Gênero

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A CONCEPÇÃO DE SAÚDE À LUZ DA GESTALT-TERAPIA: ALGUNS FUNDAMENTOS. *Guilherme de Carvalho (Universidade Federal Fluminense, Laboratório de Estudos e Pesquisas em Gênero, Educação e Saúde, Campos dos Goytacazes, RJ); Aryna Carla Lima Correa de Azevedo de Sant Anna*(Universidade Federal Fluminense, Departamento de Psicologia, Campos dos Goytacazes, RJ); Isabela Maciel Vieira*(Universidade Federal Fluminense, Departamento de Psicologia, Campos dos Goytacazes, RJ)*

A gestalt-terapia surge na década de 50 como um movimento clínico voltado para o crescimento humano. Desde de sua origem é possível identificar uma preocupação com a concepção de homem voltado para o crescimento e assimilação e integração do novo através do ajustamento criativo organismo/meio. Na qualidade de abordagem fenomenológico-existencial, todos os indivíduos são capazes de buscar a regulação com o meio ambiente e suas necessidades pessoais, de maneira singular. Assim, a noção de saúde poderia ser esboçada a partir do movimento dos indivíduos rumo à autorregulação e suporte, em prol do melhor equilíbrio. Esta capacidade de ajustamento criativo se dá em um ritmo contato-fuga, obedecendo a tendência natural de crescimento e mudança do organismo. Saúde e doença são fenômenos concebidos a partir da ideia de processos dinâmicos que favorecem ou dificultam o desenvolvimento da pessoa. Ou seja, o valor do diagnóstico na abordagem gestáltica supera a função de avaliação, de aprisionamento, do ser em categorias mais ou menos estanques, e propõe a atitude de acompanhamento das realidades existenciais de cada um a partir de suas capacidades criativas e inovadoras, das suas relações consigo e com os outros, em sua totalidade, de maneira autêntica e integrada.

Saúde, Gestalt-Terapia, Fenomenologia, Diagnóstico
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O ENSINO EXPLÍCITO DAS RELAÇÕES LETRA-SOM PARA A COMPREENSÃO DO PRINCÍPIO ALFABÉTICO: RESULTADOS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO. *Sheila Coutinho Paiva Pitombo** (Universidade Estadual De Feira De Santana – BA); Amali De Angelis Mussi (Universidade Estadual De Feira De Santana – BA); Édiva Martins De Sousa (Universidade Do Estado Da Bahia – BA)*

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Linha de Pesquisa 2: Culturas, Formação e Práticas Pedagógicas, da Universidade Estadual de Feira de Santana, que tem por objetivo analisar os resultados de um programa de intervenção composto por atividades de consciência fonológica e atividades de ensino das relações letra-som para a compreensão do princípio alfabético em alunos do 3º ano do Ensino Fundamental que não conseguiram garantir a aprendizagem da leitura e da escrita no momento adequado. Os dados das avaliações externas revelam que muitas crianças brasileiras não conseguem garantir as competências básicas de leitura e escrita ao final do 3º ano do ensino fundamental, sendo que algumas delas não têm nem mesmo compreendido o princípio alfabético do sistema de escrita. Considerando que as pesquisas têm demonstrado que o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica, bem como o ensino explícito das relações letra som favorece a aprendizagem da leitura e da escrita, principalmente em crianças com dificuldades de aprendizagem, realizamos uma pesquisa de intervenção dessas habilidades, comparando dois grupos: um que participou da intervenção e outro como grupo de comparação. A pesquisa foi realizada em cinco fases: pré-teste, aplicação da I fase do programa de intervenção, pós-teste 1, aplicação da II fase do programa de intervenção e pós-teste 2. No pré-teste realizamos tarefas de leitura e escrita. A I fase do programa de intervenção foi composta por atividades de desenvolvimento da consciência fonológica e do ensino explícito das relações letra-som. O pós-teste 1 foi realizado após a aplicação da I fase do programa de intervenção para avaliar a leitura e a escrita das crianças. A II fase do programa de intervenção foi constituída por atividades de desenvolvimento da consciência fonêmica e do ensino explícito das relações letra-som. Após a aplicação da II fase da intervenção, os alunos foram avaliados em tarefas de leitura e escrita. Os dados obtidos foram analisados através da abordagem quantitativa, com testes estatísticos não-paramétricos (Mann-Whitney e Friedmann) e gráficos tipo Box Plot; e da abordagem qualitativa, evidenciando o processo da aplicação do programa de intervenção e seus aspectos subjetivos. Os resultados evidenciaram que o programa de intervenção em consciência fonológica, consciência fonêmica e ensino das relações letra-som apresentou resultados positivos nos níveis de escrita dos alunos do grupo de pesquisa em relação à compreensão do princípio alfabético, contudo não garantiu o avanço das crianças na leitura de palavras. Estes resultados sugerem algumas implicações educacionais, no que diz respeito à importância da formação dos professores para o trabalho com as habilidades metalinguísticas, bem como a utilização de atividades de desenvolvimento da consciência fonológica e do ensino sistemático das relações letra-som.

Consciência fonológica. Relações letra-som. Princípio alfabético.
Programa de intervenção.
Mestrado - M
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DO ESTÁGIO C DA CLÍNICA DA ESTÁCIO. *Cícero Thiago Sales dos Santos*; Amanda Lorena Santos de Freitas*; Priscila do Nascimento Leite*; Déborah Brito de Oliveira*; Isabelle Lopes Bastos*; Selene Regina Mazza*

Levando em consideração diversos fatores relevantes que estão presentes no percurso acadêmico e vivenciado pelos estudantes de psicologia no âmbito da Psicologia Social, decidimos estudar o processo de construção da identidade profissional do estudante de psicologia da clínica escola de uma IES privada. O objetivo foi discutir a construção da identidade profissional dos alunos que estão finalizando o curso. Nessa perspectiva, contatamos cinco alunos do último semestre de estágio em clínica da instituição supracitada e realizamos uma entrevista semi-estruturada com onze perguntas. Os resultados demonstraram que a construção da identidade profissional do aluno de psicologia vai muito além da sua vivência acadêmica: apresentando aspectos culturais, sociais, religiosos, econômicos e familiares, como elementos importantes do processo e da experiência vivida pelo estudante do Estagio Clínico ao longo de sua história, assim como, as mudanças (metamorfoses) decorrentes da sua formação conforme descrita por Ciampa. Assim, concluímos a Identidade Profissional como um movimento, uma metamorfose e, portanto, jamais poderá ser entendida como um conceito estático. Essa construção dinâmica e contínua exige, do estudante de psicologia, um olhar crítico e uma postura dialética que vai contar com a participação do outro através das diversas representações, reforçando o caráter multifacetado da identidade.

Identidade Profissional, Identidade do Aluno, Psicologia, Eu e Metamorfose
Pesquisador - P
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A DANÇA DO VENTRE COMO TRIBO URBANA: DESENVOLVIMENTO CORPORAL, EMOCIONAL, MENTAL E ESPIRITUAL DE JOVENS. *Emanoela Moreira Maciel* (IFPI/FACID); Ingrid Lorena Lima da Silva Carvalho* (FACID); Rayan Felipe Jansen e Silva* (FACID)*

O trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina 'Psicologia do Desenvolvimento: Adolescência e Juventude', do curso Psicologia e estabeleceu, como objetivo geral, analisar a ideologia presente em um grupo de dança do ventre de Teresina – PI e, como objetivos específicos, observar as características de tribo urbana no grupo; descrever comportamentos e regras de condutas; e identificar as marcas de pertencimento das componentes do grupo analisado. O estudo se insere na abordagem qualitativa e tem o estudo de caso como opção metodológica. Adotou como técnica de produção dos dados entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados desenvolveu-se a partir da análise de conteúdo, que possibilitou a categorização das falas das partícipes. A partir do desenvolvimento do estudo, constatou-se que: o grupo analisado constitui-se, de fato, como uma tribo urbana por, entre outros aspectos, partilhar identificações variadas (vestimentas, crenças, valores); a líder do grupo exerce forte influência nas demais integrantes da fraternidade, especialmente na instituição de regras de conduta, não apenas na dinâmica grupal, mas também na convivência social, familiar, acadêmica e afetiva; a vivência no grupo possibilita desenvolvimento pessoal das integrantes, no que diz respeito à constituição e ampliação de sua autoestima e incremento das habilidades de enfrentamento e empoderamento.

Juventude. Dança do ventre. Tribo urbana. Estudo de caso. Desenvolvimento pessoal.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A DISCRIMINAÇÃO DA MULHER NEGRA NO SETOR INDUSTRIAL SERGIPANO. *Valdenice Portela Silva; Marcus Eugênio Oliveira Lima*

Passados mais de 40 anos de conquistas dos direitos civis e da criação de leis antirracistas e antissexistas em continentes como o americano e o europeu, ainda há diferenças no mercado de trabalho entre homens e mulheres e entre brancos e negros. Isso porque surgem novas formas de expressões racistas e sexistas que, em muitos contextos, convivem com as normas anti-preconceito e se adaptam a elas. No caso do Brasil, onde até pouco tempo atrás não havia reconhecimento oficial do racismo e do sexismo, novas expressões de preconceito grassam desde a abolição da escravatura. Esses "novos" preconceitos, assim como as expressões mais "fora de moda", têm a marca da discriminação, ou seja, de restringir espaços e acessos a indivíduos e grupos minoritários nas relações de poder. Um contexto privilegiado para estudar a discriminação é o das relações de trabalho. O objetivo desse estudo é investigar a participação de mulheres negras (pretas e pardas) na indústria de transformação sergipana, após a introdução da norma de responsabilidade social na esfera do trabalho. Para tanto utilizaremos os Microdados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) referentes aos períodos de 2007/2008 e 2013/2014.

Cor; Sexo; Discriminação; Interseccionalidade; Mercado de Trabalho
Mestrado - M
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
SOCIAL - Psicologia Social

A ESCOLA NO FLUXO DO TEMPO: ANALISANDO MUDANÇAS, COMPREENDENDO O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.*Amanda Antunes Miranda* (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Graduanda do curso de Psicologia. Fortaleza/CE); Veriana de Fátima Rodrigues Colaço** (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Professora Doutora do curso de Psicologia. Fortaleza/CE)*

A escola como uma organização contextualizada sócio-historicamente, em constante relação com os demais pilares sociais formadores do homem, insere-se no conjunto de instituições culturais que constrói o sujeito, como a família, a igreja e as organizações políticas e econômicas. Sendo a área escolar/educacional um dos espaços possíveis de atuação da Psicologia, o trabalho ora proposto tem por objetivo apresentar uma atividade de uma das disciplinas, que se refere ao retorno à escola em que o aluno estudou e teve maior vínculo em sua experiência escolar. O retorno ao antigo ambiente de ensino proporcionou um novo olhar sobre ele numa perspectiva critica e atenta às contribuições da Psicologia, assim como captou mudanças físicas e pedagógicas ocorridas e as possíveis implicações no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A metodologia de perspectiva qualitativa pautou-se em revisão bibliográfica, observação da escola e entrevista com a coordenadora pedagógica da instituição. A partir deste relato de experiência, foi possível pensar criticamente sobre as consequentes implicações sociais da produção educacional da referida instituição, indo para além do preâmbulo pedagógico, pensando e refletindo em que contexto é possível salientar o trabalho do Psicólogo e dos demais profissionais da educação, articulando-os com as dimensões pedagógica, jurídica, financeira e administrativa.

Psicologia Escolar; Psicologia Educacional; educação; ensino-aprendizagem.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A ESPIRITUALIDADE NA MODERNIDADE: UMA DISCUSSÃO PERTINENTE EM TEMPOS LÍQUIDOS.*Victor Luis Portugal Clavisso* (Universidade Federal do Paraná - Curitiba – PR); Karine Costa Lima Pereira** (Universidade Federal do Paraná - Curitiba – PR)*

Entre muitas dimensões vividas, encontramos a dimensão espiritual como uma das mais importantes experiências e práticas de busca, cultivo e formação de sentido do sujeito. Estas práticas acentuam-se e podem ser vistas quando as pessoas percebem-se em um mundo líquido, incerto e inconstante que segue a lógica do consumo e artificialidade. Haveria no sujeito moderno uma possível aproximação com dimensões humanas profundas, que o auxiliam na abertura para o mundo, instigando-o à busca de sentido e transformações. A proposta deste estudo é pesquisar uma possível relação entre a busca por Espiritualidade e a Modernidade Líquida. Esta pesquisa utiliza-se dos conceitos de Zygmunt Bauman sobre modernidade, e busca discutir uma concepção de Espiritualidade como processo humano que nesta perspectiva relaciona-se com saúde mental, examinada à luz da Sociologia e da Psicologia da Religião. Para tal, examina-se a literatura que discute espiritualidade relacionada à modernidade e saúde mental, visto que esta carece de uma discussão reflexiva sobre o que leva os sujeitos atualmente ainda buscarem estas práticas. Dessa forma, além da dimensão bio-psico-social, o caráter espiritual da vida humana é um aspecto que merece uma importância em relação com os dados existenciais que a modernidade coloca de forma cada vez mais eloquente.

Espiritualidade, Psicologia da Religião, Modernidade Líquida, Formação de Sentido.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsas do Programa de Educação Tutorial (PET)
RELIG - Psicologia da Religião

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A EXPECTATIVA DA EQUIPE QUANTO À PRÁTICA DO PSICÓLOGO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.*Beatriz Andrade Oliveira Reis** (Universidade Federal de Sergipe - Departamento de Psicologia - Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicologia - São Cristóvão SE); Marcelle Leite Mota* (Universidade Federal de Sergipe - Departamento de Psicologia - Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicologia - São Cristóvão SE); Catiele dos Reis Santos** (Universidade Federal de Sergipe - Departamento de Psicologia - Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicologia - São Cristóvão SE)*

Alicerçado num relato de experiência de uma psicóloga residente do Hospital Universitário de Sergipe, o presente trabalho objetivou descrever e discutir o trabalho em equipe multiprofissional de saúde e a expectativa da equipe quanto à prática do psicólogo. Em acordo com a literatura, os projetos de intervenções dos atendimentos aconteciam de forma integrada durante as reuniões semanais de planejamentos, onde os casos eram discutidos e planejados individualmente. Sendo este um dos pontos positivos por favorecer uma ampliação do conhecimento na área da assistência em saúde e as especializações envolvidas. Na perspectiva da psicologia, o principal ganho foi o aperfeiçoamento da percepção sobre o processo saúde-doença. A participação do psicólogo dentro da equipe multiprofissional foi incisiva em relação à ampliação do conceito de saúde, facilitando discussões e problematizações. O aspecto negativo observado em relação a equipe multiprofissional foram as expectativas equivocadas em relação à atuação do psicólogo residente. A incerteza por parte dos outros profissionais e até da própria residente em relação a atuação do psicólogo residente, podem ter contribuído com o aspecto negativo. Por fim, conclui-se a necessidade de uma maior delimitação em relação ao papel do psicólogo residente, tanto para os próprios residentes quanto para o resto da equipe.

Formação dos profissionais em saúde; psicologia da saúde; equipe multiprofissional de saúde.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A FAMÍLIA COMO PROMOTORA DE SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA.*Marlene Neves Strey (Professora titular da Escola de Humanidades e do Programa de Pós-Graduação em PsicologiaPontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS); Alice Fagundes* (Graduanda em Psicologia da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS); Júlia Krimberg* (Graduanda em Psicologia da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS); Thiago Rodrigues* (Graduando em Psicologia da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS); Nathalia Amaral Pereira de Souza** (Mestranda em Psicologia pela Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul , Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Escola de Humanidades - Porto Alegre/RS)*

No ciclo vital humano, encontramos uma tendência a naturalizar certos comportamentos aprendidos e treinados no dia-a-dia, a partir da ideia de que homens e mulheres são fundamentalmente diferentes em função de sua biologia. Essas diferenças biológicas estariam na base de todas as demais diferenças que muitas vezes se transformam e se solidificam como verdades naturais, dando lugar a mitos difíceis de desconstrução. . Aqui são trazidos dados de Grupos Focais realizados com 20 Adolescentes de ambos os sexos, de 15 a 19 anos, no Projeto Pescar de Porto Alegre/RS, sobre o recorte da família. Foram realizados 16 encontros semanais, em que se debateram diferentes assuntos relativos à sua etapa de vida e seus projetos para o futuro. Destaca-se que a ideia de família para as/os participantes é ambivalente, em que os exemplos positivos de amor, proteção e cuidado estão intercalados de exemplos de abandono e maus-tratos, além da dificuldade de aceitação de famílias que não apresentem o perfil da família nuclear tradicional. Foi encontrada naturalização de papéis de gênero, principalmente no que diz respeito às questões de cuidado. Conclui-se dos resultados que a família, mesmo quando não promotora de relações saudáveis, é um bem valorizado pelos/as adolescentes participantes do estudo.

Adolescência; saúde-doença; família; gênero.
Pesquisador - P
CNPq
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A FAMÍLIA MONOPARENTAL BRASILEIRA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.*Lara Souza*; Letícia Amorim*; Isabela Machado da Silva (Universidade de Brasília, Departamento de Psicologia Clínica, Laboratório de Família, Grupo e Comunidade, Brasília, DF)*

Diferentes configurações familiares têm ganho crescente visibilidade na sociedade brasileira, processo que acompanha a reflexão sobre os direitos humanos em geral e sobre os direitos reprodutivos e sexuais em particular. Uma dessas configurações é a monoparentalidade, definida como um núcleo familiar composto por apenas um pai ou uma mãe com um ou mais filhos. Embora a realidade dessas famílias venha sendo consistentemente estudada no exterior, percebe-se a necessidade de sistematizar os estudos conduzidos no Brasil e que contemplem as especificidades socioculturais brasileiras. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática da literatura nacional a partir de três bases de dados: BVS- Psi Brasil, Oasis e Banco de Teses da CAPES. Utilizaram como critérios de inclusão: (a) estudos empíricos nacionais escritos em inglês ou português; (b) estudos produzidos na área da Psicologia, de forma que os trabalhos deveriam ter sido publicados em periódicos de Psicologia, conduzidos por autores psicólogos ou realizados em pós-graduação em Psicologia. Foram selecionados 92 trabalhos, sendo 42 artigos, 23 dissertações e 27 teses. Os resultados foram agrupados em 16 categorias, que englobam tantos aspectos da publicação (eg. sexo do autor; ano de publicação) como do conteúdo (eg. recursos e desafios para os pais e filhos).

Palavra-chave: Monoparentalidade, Pais Solteiros, Mães Solteiras, Monoparental.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

Á HISTORIA DA LOUCURA E OS IMPASSES PARA A INCLUSÃO SOCIAL DE USUÁRIOS DO SISTEMA DE SAÚDE MENTAL.*Camilla dos Santos Soares* (Faculdade Santo Agostinho, Teresina – PI); Danyele Faustino Martins* (Faculdade Santo Agostinho, Teresina – PI); Karoline Costa e Silva** (Faculdade Santo Agostinho, Teresina – PI)*

Durante décadas as pessoas com transtornos mentais sofreram pela exclusão social na sociedade. A historia da exclusão da loucura é antiga e ao longo dos anos obteve diferentes representações na sociedade que influenciam no tratamento e na forma como a loucura é vista nos dias atuais. A reforma psiquiátrica é um processo que se encontra em andamento, ocorrendo de forma diferente nos estados Brasileiros, pois a reforma está relacionada também á aspectos particulares de cada região, como a cultura, as condições econômicas e políticas. Nesse sentido, a presente pesquisa tem o objetivo de analisar como á historia da loucura influencia na inclusão social dos usuários de saúde mental. Para isso utilizou-se como método uma revisão sistemática de literatura com o intuito de identificar o que a produção científica nacional, publicada nas bases de dados: Pepsic, Banco de Teses da CAPES, BIREME e Scielo no período de 2008 a 2015 revela a respeito da temática. As pesquisas apontam que a exclusão social de usuários de saúde mental não está apenas na segregação física das pessoas, mas em uma lógica de segregação que ultrapassa os manicômios e atinge o imaginário social e que o preconceito funciona como impasse para a inclusão.

Reforma Psiquiátrica. Inclusão Social. Saúde Mental.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SMENTAL - Saúde Mental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A HISTÓRIA POR TRÁS DA ESTRIA: UM ESTUDO SOBRE FORMAÇÃO DE IMPRESSÃO. *Carlos Augusto Silva Cardoso Diogo* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ); Helena Nunes Stein* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ) Iris da Silva* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ); Lívia Silva Carrilho* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ); Mila Crivano Mesquita* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ) ;Samuel Lincoln Bezerra Lins (professor - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)*

A pesquisa teve como objetivo analisar se a história influencia na formação de impressão em relação às estrias no corpo feminino. Participaram da pesquisa 180 estudantes universitários, sendo 90 do sexo feminino e 90 do sexo masculino com média de idade de 22,50 anos. Os participantes foram divididos em três grupos distribuídos em um grupo controle e dois grupos experimentais. A foto foi exibida para todos, no entanto, os grupos experimentais eram expostos, também, a um texto, enquanto o grupo controle somente a foto. Os textos eram diferentes para cada grupo experimental, um era sobre gravidez(X) e o outro sobre cirurgia estética(Y). Em seguida, foi solicitado aos participantes que respondessem um questionário, com escala do tipo Liket de 5 pontos, referentes a cinco emoções. Para avaliar se o sexo e se as diferentes condições experimentais afetam a percepção das emoções sobre mulheres com estrias, recorreu-se à ANOVA two-way, teste post-hoc de Bonferroni e para diferenças entre os sexos utilizou-se o test t de Student para (critério p-value e $p < .055$). Os resultados comprovaram a hipótese de que a história é influente na formação de impressão em relação às estrias.

estria, história, formação, impressão, influência.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A ILUSÃO DA MÁSCARA CÔNCAVA DURANTE A SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA DO ÁLCOOL. *Lívia da Silva Bachetti**(Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP); Maria Amélia Cesare Quaglia(Universidade Federal de São João del Rei, São João del-Rei, MG); Sérgio Sheiji Fukusima(Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

Indivíduos em Síndrome de Abstinência do Álcool (SAA) tendem a reduzir a frequência de relatos de inversão de profundidade visualmente percebida na ilusão da máscara côncava. Supõe-se que essa redução decorre de alterações nos processos perceptuais ou nos critérios para emitir respostas. Para checar essas hipóteses, foram analisados indicadores de sensibilidade provenientes da Teoria de Detecção de Sinal (AUC: áreas sob a curva ROC obtidas pelo método confidence rating e taxas de acertos de respostas pelo método 2AFC: Escolha Forçada de 2 Alternativas) ao discriminar o lado côncavo do convexo de uma máscara facial observada por curtos períodos em condição monocular por 17 indivíduos saudáveis, 17 com SAA leve e 12 com SAA moderada. Concordância entre os dois indicadores de sensibilidade foi expressa por correlação positiva (r=0,690). Esses indicadores de sensibilidade foram maiores para os alcoolistas em SSA moderada (AUC=0,805 ±0,142, taxa de acerto=0,819±0,170) do que daqueles em SSA leve (AUC=0,672±0,139, taxa de acerto=0,646±0,144) ou dos saudáveis (AUC=0,647±0,116, taxa de acerto=0,729±0,177); evidências que alcoolistas em SAA moderada são menos susceptíveis à ilusão, ou seja, na SSA moderada provavelmente ocorrem alterações nos processos perceptuais da ilusão da máscara côncava.

Ilusão da máscara côncava, Teoria de Detecção de Sinal, Síndrome de Abstinência do Álcool.
Doutorado - D
CNPq
PERC - Percepção e Psicofísica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A INFLUÊNCIA DA ABORDAGEM DIRETA DO INCONSCIENTE/TERAPIA DE INTEGRAÇÃO PESSOAL (ADI/TIP) NO SENTIDO DE VIDA DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM DEPRESSÃO.*Janaina Aparecida Mendonça Santos*; Jocielle Alexandre Figueiredo*; Célia Auxiliadora Silva Marra; Gerlaine T. Rosa; Irce Tatiane Silveira Carvalho*; Laura Helena Silva*; Luiza Orlandi Bonela Gomes* (Departamento de Pesquisa da Fundação de Saúde Integral Humanística – BH/ MG)*

A depressão, transtorno psiquiátrico recorrente na atualidade, caracteriza-se pela ausência de interesse pela vida e diminuição da vontade de realização de objetivos. São manifestações decorrentes da frustração da vontade de sentido, sendo esta proveniente da dimensão noológica do ser e por isso presente em todas as pessoas. Assim, evidencia-se a necessidade de um trabalho terapêutico que possibilite a pessoa com depressão reestruturar-se espiritualmente, direcionando seu sentido de vida. O método ADI/TIP, ao conceber a existência de um Eu-original espiritualmente livre/sadio apresenta-se como proposta de intervenção. Este estudo objetivou analisar as contribuições deste Método no sentido de vida de pessoas com depressão. Realizou-se uma análise fenomenológica a partir de entrevistas semi-estruturadas respondidas por 12 voluntários diagnosticados com depressão. Estas entrevistas foram realizadas antes e após a intervenção, juntamente com a aplicação do Inventário de Depressão de Beck. Após a intervenção identificou-se maior motivação para realização de objetivos mencionados na pré-intervenção, porém abrangendo aspectos não considerados anteriormente; e ainda a presença de projetos futuros antes não vislumbrados. Os resultados apontaram a contribuição do Método ADI/TIP no Sentido de Vida dos voluntários, indo ao encontro à proposta desta terapia que visa à reestruturação física/psíquica/humanística do ser, orientado para seu sentido existencial.

Sentido de Vida; Depressão; ADI/TIP
Pesquisador - P
FUNDASINUM
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A INFLUÊNCIA DOS ESTILOS PARENTAIS NOS COMPORTAMENTOS ANTISSOCIAIS INFANTIS. *Darlene Pinho Fernandes de Moura ** (Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE); Emanuela Maria Possidônio de Sousa (Faculdade Luciano Feijão, Sobral, CE); Bruno Nogueira Garcia** (Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE); Lia Wagner Plutarco* (Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE); Jorge Wambaster Freitas Farias* (Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE)*

De acordo com o Modelo da Coerção, os comportamentos antissociais começam a se desenvolver logo nos primeiros anos da infância. Tal condição, pode ser justificada a partir do fato de que os estilos parentais parecem exercer uma influência considerável no estabelecimento dessas respostas no repertório comportamental das crianças. Tais práticas tidas como ineficazes são caracterizadas por disciplina severa e inconsistente, pouco envolvimento positivo dos pais com a criança, baixo monitoramento e falha na supervisão de suas atividades, reforçando e exercendo função central no desenvolvimento dos comportamentos antissociais típicos da infância, a saber: agressividade, inadequação a regras, mentira, entre outros. O aparecimento dessas respostas na infância, por sua vez, parece estar associado à ocorrência de outros comportamentos socialmente desviantes na adolescência e na vida adulta, podendo se agravar e resultar na emissão de comportamentos delitivos. Nesse sentido, considerado o prognóstico possivelmente nocivo que pode incorrer dessas práticas parentais, realizou-se o presente estudo, cujo objetivo foi verificar o poder preditivo dos estilos parentais no comportamento antissocial na infância.

Estilos parentais; comportamento antissocial; infância
Mestrado - M
CAPES/PROPAG
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A INFLUENCIA DOS TURNOS DE TRABALHO PARA TRABALHADORES DE SERVIÇOS GERAIS.*Iara Andrade de Oliveira* (Universidade de Fortaleza - Fortaleza, CE); Tereza Gláucia Rocha Matos (Universidade de Fortaleza, Laboratório de Estudos sobres o Trabalho (LET), Fortaleza, CE); Regina Heloisa Maciel (Universidade de Fortaleza, Laboratório de Estudos sobres o Trabalho (LET), Fortaleza, CE)*

Este trabalho tem como objetivo analisar a atividade de trabalhadores de serviços gerais e a interferência do turno trabalhado na vida destes indivíduos, pressupondo uma relação negativa entre trabalho noturno e saúde do trabalhador. Participaram nove trabalhadores do setor de serviços gerais de uma instituição de ensino superior, dois da manhã, dois da tarde e cinco da noite. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas que abordaram: experiência de trabalho; atividades realizadas no trabalho e fora dele; saúde física e organização familiar. As entrevistas aconteceram individualmente e em horário de trabalho, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados pelo IRAMUTEQ, utilizando-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Identificaram-se três classes de discurso: Classe 1, momentos de descanso e horários de trabalho relacionada principalmente com os discursos dos trabalhadores noturnos. Classe 2 abrangeu as relações interpessoais e burocráticas no trabalho, como relação com fiscais e faltas. Classe 3 comportou à atividade e os locais de trabalho e às ferramentas necessárias para a sua execução. Os resultados apontam um trabalho precarizado e gerador de insatisfação entre os trabalhadores noturnos e a interferência do turno em suas dinâmicas de vida.

Trabalho noturno, Serviços Gerais, IRAMUTEQ
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A INTERVENÇÃO DE PSICÓLOGAS NOS ATENDIMENTOS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA REFLEXÃO EM QUATRO CENTROS DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA (CRAMS) DO RIO GRANDE DO SUL.*Nathalia Amaral Pereira de Souza** (Mestranda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Su, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Escola de Humanidades - Porto Alegre/RS); Aline Accorssi (Centro Universitário La Salle/UNILASALLE, Professora no Programa de Pós Graduação em Memória Social e Bens Culturais/Unilasalle – Canoas/RS)*

Este estudo reflete sobre a prática profissional da Psicologia nos Centros de Referência à Mulher (CRAM) em situação de violência em quatro municípios do Rio Grande do Sul. A violência de gênero se apresenta de diferentes maneiras, intensidades, bem como em múltiplos espaços, tais como: família, locais de trabalho e instituições de saúde. Os CRAMs, enquanto instrumentos de ação do Estado, foram criados para ser um serviço de acolhida, atendimento psicológico, social e orientação jurídica às mulheres em situação de violência. É uma pesquisa qualitativa e exploratória. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro psicólogas de diferentes CRAMs. Os dados foram analisados pela análise de conteúdo temática. Os resultados demonstram que algumas profissionais não possuem formação específica na área da violência de gênero. Além disso, não é um pré-requesito para atuar nos CRAMs. O conhecimento superficial a respeito da violência de gênero e das políticas públicas acerca de seu combate impacta nos atendimentos realizados. Embora algumas conheçam e cumpram as normatizações previstas, outras não conhecem o material. Em alguns CRAMs o contrato de trabalho é temporário e produz uma incerteza na permanência no trabalho, bem como, no investimento no entendimento da violência de gênero.

Psicologia; Prática profissional; Violência de gênero; Centros de Referência à Mulher.
Mestrado - M
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A LIGA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA JURÍDICA E SERVIÇO SOCIAL (LAPJUS) COMO ESPAÇO POTENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO SÓCIO-CRÍTICO.*Grazielli Terassi*; Talita Cristina Grizólio*; Helga Yuri Silva Okano Andrade (Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba/MG)*

Tendo em vista a importância de projetos associados à área social, a Liga Acadêmica de Psicologia Jurídica e Serviço Social (LAPJUS) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) atua de maneira a complementar, atualizar e problematizar os conhecimentos e habilidades aprendidas no meio acadêmico. O modelo sócio-crítico utilizado pela LAPJUS busca ultrapassar os processos individuais e enfatiza o aluno para uma relação ensino-aprendizagem voltado para a vida, à experiência cotidiana e os contextos. O objetivo é desenvolver o pensamento sócio-crítico de graduandos de psicologia e serviço social, bem como, atuar no contexto sócio-jurídico. São realizadas aulas semanais com diversas temáticas do contexto sócio-jurídico como direitos da criança e do adolescente, adoção, alienação parental e redução da maioridade penal. Além disso, são realizadas diversas iniciativas sociais como a distribuição de roupas e alimentos para pessoas em situação de rua, projetos nas escolas com a temática da comunicação não violenta, visitas técnicas, além de diversos eventos acadêmicos. As experiências oportunizadas pela liga até o momento têm gerado discussões, propostas de trabalho e estudos na área jurídica, com ênfase na temática da alienação parental nas escolas, de maneira a realizar um processo de formação docente e discente a respeito de tal temática.

Liga Acadêmica, Sócio-jurídico, Sócio-crítico.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A LINGUAGEM ALEGÓRICA DA DOR. *José Aparecido Da Silva (Laboratório de Psicologia e Percepção, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP); Rosemary Conceição dos Santos** (Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica, Belo Horizonte, MG)*

O objetivo deste trabalho é identificar, e analisar, a configuração das manifestações linguísticas da dor físico-psicológica, verificando se seu conteúdo alegórico favorece a interpretação semântica da experiência cotidiana de quem a experiencia. Sua relevância reside no esclarecimento das escolhas linguísticas determinantes do grau de envolvimento subjetivo refletido na caracterização do jargão optado. Neste contexto, a análise comparativa de descritores de dor, em suas dimensões sensitiva, afetiva e avaliativa, presentes que estão em diversas escalas psicofísicas apropriadas para tal mensuração, revela, quando utilizados pelos pacientes para descrevê-la, escolhas linguísticas que interseccionam aspectos físicos a aspectos psicológicos, fator fundamental na determinação da variedade de papéis sócio-psicológicos desempenhados pelo experienciador de dor, compatíveis às mais diversas situações de estresse emocional significativas em seu cotidiano. Tal análise confirmou a capacidade alegórica de sistematizar, em paralelo, situações físico-psicológicas, vivenciadas concretamente, com o significado subjetivo que os descritores refletem. Logo, entendemos que, na linguagem alegórica da dor, o sistema de metáforas que engendra seus descritores é capaz de revelar como o "estar no mundo", bem como, o "sentir" e "perceber" o mesmo, orienta ao homem conceder significado às experiências sensoriais que este ainda não pode controlar, no caso, a dor.

Percepção e Psicofísica; Descritores de Dor; Linguagem Alegórica; Metáfora; Mensuração.

Pós-Doutorado - PD

CAPES / CNPq

PERC - Percepção e Psicofísica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A LINHA TÊNUE ENTRE O NORMAL E O PATOLÓGICO NA ANÁLISE DO CONTO "O ALIENISTA" DE MACHADO DE ASSIS. *Ana Beatriz Adler Freitas de Vilhena Frazão* (Universidade Federal do Maranhão); Flávia Costa Haidar* (Universidade Federal do Maranhão)*

Historicamente, há uma distinção limítrofe entre a noção de normal e patológico, desde a ascensão de Philippe Pinel como fundador da Psiquiatria, em 1793, até a contemporaneidade, pela elaboração de manuais operacionais-pragmáticos como a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V). A temática da loucura permeia o conto "O Alienista" de Machado de Assis, publicado em 1881, cujo enredo fala de Simão Bacamarte, um psiquiatra que inaugura o primeiro hospício na vila de Itaguaí: a Casa Verde. De acordo com os critérios de normalidade, no campo da psicopatologia, percebe-se a mudança dessas classificações ao longo da narrativa pela relativização do conceito de loucura e sua imersão no contexto histórico-social. O objetivo do trabalho é correlacionar os diferentes critérios de normalidade propostos por Dalgalarrondo, Cheniaux, Beauchesne e outros autores com as passagens do livro que ilustram a linha tênue entre a loucura e a sanidade. O trabalho é relevante por constatar a possibilidade de diálogo entre literatura e psicologia, permitindo a reflexão sobre questões que comparecem no cenário daquela época. Contudo, essas análises ainda permanecem muito atuais, pois admitem a maleabilidade e polêmica na construção de categorias diagnósticas na área da saúde mental.

Psicopatologia. Literatura. Critérios de normalidade.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SMENTAL - Saúde Mental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CAPSAD) DE MARACANAÚ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.*Selene Regina Mazza (Centro Universitário Estácio do Ceará – Fortaleza/CE); Linda Inês Oliveira Diógenes* (Centro Universitário Estácio do Ceará – Fortaleza/CE)*

O presente relato objetiva descrever a experiência de uma estagiária de Psicologia com o uso da música enquanto instrumento terapêutico nos cuidados oferecidos no serviço de saúde mental no Capsad de Maracanaú. A música, enquanto forma de expressão simbólica, cultural e afetiva, funciona como dispositivo de relação com o mundo social vivenciado pelo sujeito sendo, portanto, facilitadora da reinserção social no contexto da clínica ampliada. A relevância se dá, então, na proposta de articulação entre os saberes e práticas trazidas pelo usuário através da música e o dispositivo de cuidado oferecido pela Instituição através do Grupo Terapêutico (Grupo de Relaxamento). Tal grupo, com encontros semanais, era realizado, conjuntamente, com a Terapeuta Ocupacional do Serviço que facilitava técnicas de alongamento e respiração. Em seguida, a estagiária tocava as canções, escolhidas na semana anterior por algum usuário, e, ao final, os usuários compartilhavam histórias e percepções construídas a partir do momento da vivência. Nos discursos dos usuários eram rememorados momentos de recaída ou motivações para o início do uso de substâncias psicoativas demonstrando o caráter terapêutico do momento.

Palavras-chave: MÚSICA; CUIDADO; SAÚDE; EXPERIÊNCIA; CAPSAD.
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE A IMAGEM CORPORAL APÓS A CIRURGIA PLÁSTICA. *Úrsula Joanne Franco de Sousa Lima* (Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina - PI);Kalina Galvão Cavalcante** (Professora Mestre da Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI)*

Atualmente observa-se uma exaltação da imagem corporal, na qual pessoas buscam o corpo julgado ideal través de diferentes métodos, como a cirurgia plástica. Nisso, esta pesquisa buscou analisar a percepção de mulheres sobre sua relação com o corpo, descrevendo aspectos que a influenciaram na busca da cirurgia plástica, além das expectativas, afetos e repercussões do corpo modificado. O estudo foi parte do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), e seguiu as exigências éticas da resolução 466/12 CNS/MS. O mesmo caracteriza-se como qualitativo, descritivo e de campo. Participaram 10 mulheres, entre 20 a 60 anos, que passaram por algum procedimento cirúrgico estético. Utilizou-se a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta, tendo auxílio do gravador de voz no registro das falas. Após análise, categorização e interpretação dos dados, observou-se diversos motivos que levaram a realização da intervenção cirúrgica: preocupação com a imagem corporal, sequelas da gravidez, flacidez decorrida de emagrecimento, e problemas de saúde. A autoimagem foi relacionada a sentimentos ao corpo de desgosto, deformação, desproporcionalidade, vergonha e inferioridade. Após a cirúrgica, o corpo passou a ser considerado feminino, desejoso, sem inibição quanto ao olhar do outro, além de melhorar as relações interpessoais.

Imagem corporal. Cirurgia plástica. Corpo modificado. Autoimagem.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

A PERCEPÇÃO DO STRESS POR PACIENTES RENAIS CRÔNICOS EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE EM UMA CLÍNICA DA CIDADE DE FORTALEZA/CE. *Luiza de Andrade Braga Farias (Veredas Psicológicas-Caminhos de Crescimento)*

A hemodiálise, geralmente, causa mudanças bruscas nas vidas dos pacientes renais crônicos, gerando grande stress. Este, seria uma reação do organismo com componentes psicológicos, físicos, mentais e hormonais que ocorre quando surge a necessidade de uma grande adaptação a uma situação importante. Essas reações podem ser divididas em quatro fases: alerta, resistência, quase exaustão e exaustão. Resolvemos avaliar se o paciente em hemodiálise possui sintomas de stress, qual o tipo de sintoma (somático ou psicológico) e a fase em que se encontra; para que o psicólogo possa entender melhor como o paciente se sente nessa condição, aprimorando assim, sua atuação. Aplicamos o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) em dez pacientes em hemodiálise de uma mesma clínica da cidade de São Paulo, há mais de um ano em tratamento hemodialítico, entre 30 e 50 anos de idade. Obtivemos como resultados: 80% dos pacientes apresentaram stress, 10% estão na fase de alerta, 60% na fase da resistência, 10% na quase exaustão e 20% na exaustão. Do total de pacientes, 80% apresentaram sintomas físicos e 40% sintomas psicológicos. A maioria dos pacientes apresentou altos níveis de stress, que podem estar influenciando a saúde física. A doença renal crônica traz diversos limites que demandam dos pacientes adaptações em diversos aspectos de suas vidas, gerando algum grau de stress. Assim, faz-se necessário o entendimento de como a hemodiálise se apresenta e como cada pessoa lida com esse momento para evitar que o stress produza efeitos indesejáveis no paciente.

Stress, hemodiálise, psicólogo da saúde
Pesquisador - P
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE A OBJETIFICAÇÃO DAS MULHERES NAS PROPAGANDAS TELEVISIVAS DE CERVEJA.*Marcelle Leite Mota* (Universidade Federal de Sergipe - Departamento de Psicologia - São Cristóvão/SE); Beatriz Ávila Fontes Silva* (Universidade Federal de Sergipe - Departamento de Psicologia - São Cristóvão/SE); Poliana Freitas Costa* (Universidade Federal de Sergipe - Departamento de Psicologia - São Cristóvão/SE)*

A representação das mulheres nas propagandas de cerveja brasileiras, segundo a literatura, destaca-se pela associação feita entre a imagem do produto e as mulheres, objetivando atrair o público masculino. Desde a antiguidade a mulher tem um papel diferente do homem na sociedade ocidental, sendo passiva, submissa e objetificada de diversas maneiras. Pensando nisso, o presente trabalho investigou em uma amostra de sujeitos as impressões existentes sobre as propagandas de cerveja. O instrumento utilizado foi um questionário autoaplicável elaborado a partir dos objetivos do projeto, composto por 13 questões objetivas e em Escala Likert. A amostra contou com a participação de 40 sujeitos estudantes universitários, sendo 55% (n = 22) do sexo feminino e 45% (n = 18) do sexo masculino. Destes, 24 sujeitos (60%) não consomem cerveja e 16 sujeitos (40%) consomem. Apesar da diferença não ter sido significativa ($p < 0,05$), cerca de 33,3% homens acreditam que as figuras femininas presentes nas propagandas nada representam as mulheres da vida real, em contraposição 66,7% das mulheres. Fica bastante claro que muitas propagandas televisivas não estão em acordo com o Código Brasileiro de Autorregulação Publicitária, pois associam a imagem da mulher ao produto, apontando para a necessidade de uma maior fiscalização.

imagem; mulher; propaganda.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

A PESQUISA EM PSICONEUROIMUNOLOGIA AINDA É ATUAL?*Márcia Bastos Miranda1** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG); Alessandra Ghinato Mainieri** (Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG); Claúdia Helena Cerqueira Mármora** (Grupo de Estudos e Pesquisa em Neurociência, Faculdade de Fisioterapia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG); Liliany Fontes Loures** (Grupo de Estudos e Pesquisa em Neurociência, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG); Lucam Justo de Moraes** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG)*

Em 1970 o objeto de estudo da Psiconeuroimunologia foi definido como a interação entre fatores comportamentais, neurológicos, endócrinos e imunológicos. Hoje o campo parece ter perdido vitalidade embora seu objeto de estudo ainda seja relevante. A presente revisão sistemática teve como objetivo investigar a produção cientifica de 2005 a 2015 associada a psiconeuroimunologia, suas intervenções clínicas e/ou a investigação dos mecanismos de interação entre variáveis psicossociais, neuroendócrinas, neuroinflamatórias e imunológicas. As bases de dados Pubmed, Scopus e Web of Science foram consultadas, tendo como critérios de inclusão a língua de origem do artigo (inglês, português e espanhol) e pesquisas empíricas com humanos que investigassem exclusivamente a associação entre variáveis psicossociais, neuroendócrinas e imunológicas. 664 artigos compuseram o banco de dados (1.396 artigos duplicados, e 732 estudos que não priorizavam a associação entre variáveis indicadas acima foram excluídos). Os resultados indicam um número significativo de pesquisas sobre a interação entre fatores psicossociais, neuroendócrinos e imunológicos, entretanto a maioria destes não está associado ao campo da psiconeuroimunologia. Uma das possíveis explicações pode estar na própria natureza do objeto de estudo da psiconeuroimunologia, composto por fenômenos e metodologias oriundos de diferentes campos do conhecimento, sem possuir avanços formais e/ou metodológicos específicos da área.

Psiconeuroimunologia, neurologia, endocrinologia, imunologia, processos psicossociais
Pesquisador - P
Fundação de Amparo à pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG); Bolsa Pesquisador Jovem Talento, Programa Ciencia Sem Fronteiras – CAPES
BIO - Psicobiologia e Neurociências

A PRÁTICA AGORA É OUTRA: LIDANDO COM OS DESAFIOS DA PARENTALIDADE MODERNA - INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO.*Mariana de Oliveira Bortolatto* (acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC); Victória Niebuhr Loos* (acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC); Josiane da Silva Delvan (professora do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC)*

Este trabalho refere-se à um relato de experiência de estágio específico em Psicologia com grupo de pais, denominado Educapais. Tem como objetivo desenvolver as habilidades parentais. Sua metodologia teve como enfoque teórico a Psicologia Positiva, práticas e estilos parentais, habilidades sociais e a teoria bioecológica do desenvolvimento humano. O programa compreende nove encontros semanais com duração de uma hora e meia, no qual participaram pais ou cuidadores de crianças de zero a oito anos de idade. Os temas trabalhados foram discutidos a partir das diferentes formas de configuração familiar existentes no grupo de participantes. Foram utilizadas como estratégias para o desenvolvimento dos temas as rodas de conversa/círculo de cultura, análise de situações problema e técnicas de role play. Os resultados encontrados indicam que programas neste formato contribuem para que os participantes conheçam os modelos parentais eficazes e positivos, fortaleçam as famílias e melhorem as competências e práticas parentais para criar ambientes seguros e saudáveis, possibilitando que os pais percebam a necessidade do envolvimento ativo na criação dos filhos. Conclui-se que o trabalho com grupo possibilitou a troca de experiência entre os participantes para a compreensão das similaridades de suas vivências e a elaboração de planos para modificar sua realidade.

Desenvolvimento infantil; família; parentalidade; práticas educativas
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

A PREVALÊNCIA DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE NA POPULAÇÃO ARACAJUANA.*Marcelle Leite Mota* (Universidade Federal de Sergipe - Departamento de Psicologia - Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicologia - São Cristóvão/SE); André Faro (Universidade Federal de Sergipe - Departamento de Psicologia - Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicologia - São Cristóvão/SE)*

A ansiedade pode ser conceituada como uma reação adaptativa e complexa, que só passa a ser um problema quando desproporcional ao necessário para o contexto. No Brasil, o transtorno de ansiedade apresenta-se como o transtorno mental mais comum. Apesar desse dado ser preocupante, existe uma carência de pesquisas epidemiológicas e, por isso, o estudo em questão objetivou o rastreamento e diagnóstico dos transtornos de ansiedade na população aracajuana. Este foi um estudo transversal de base populacional, entrevistados em suas residências. Contou-se com a participação de 690 sujeitos residentes da cidade de Aracaju, sendo 55,9% (n = 386) de mulheres e 44,1% (n = 304) de homens, com idade média de 34 anos (DP [Desvio-Padrão] = 12,55). Os instrumentos utilizados foram: um questionário sociodemográfico, um referente à saúde e o Inventário Beck de Ansiedade. Nos resultados, obteve-se a prevalência de 24,9% (n = 172) da população com transtorno de ansiedade, com média de 8 pontos (DP = 8,52). Os resultados em Aracaju foram acima do estudo populacional realizado em São Paulo, em que a prevalência foi de 20%. Enfim, frente à alta prevalência do transtorno de ansiedade, torna-se importante a realização de novas pesquisas para a elaboração de propostas mais adequadas.

Ansiedade; rastreamento; Aracaju.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS DE POLICIAIS DO SERTÃO CENTRAL SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER.*Evna de Oliveira Neres* (Centro Universitário Católica de Quixadá); Sascha Fernandes da Silva* (Centro Universitário Católica de Quixadá); André de Carvalho-Barreto** (Centro Universitário Católica de Quixadá)*

Esta pesquisa objetiva analisar como policiais da Delegacia Especializada da Mulher (DDM) do Sertão Central Cearense produzem significados sobre a violência de gênero. Utilizou-se o delineamento de estudo de casos múltiplos. Um roteiro de entrevista semiestruturado foi elaborado para este estudo. Três policiais da DDM foram entrevistados, sendo as entrevistas analisadas pelo modelo de análise de conteúdo. Três unidades temáticas emergiram da análise: (a) A percepção sobre a violência contra a mulher; (b) O atendimento às mulheres na DDM; e (c) A capacitação policial para vítimas de violência de gênero. Os resultados indicaram que as culturas machistas e patriarcais estiveram presentes no discurso dos policiais. Isto pode indicar a falta de capacitação e posturas que legitimam processos de submissão da mulher em relação com a cultura patriarcal. Além disso, a necessidade de políticas que promovam o fim da violência de gênero, as práticas de mudança cultural incentivadoras da igualdade de gênero e o respeito aos direitos das mulheres são imprescindíveis para a desconstrução destas culturas. Espera-se que os resultados deste estudo possam melhorar as atividades de policiais de DDMs, auxiliando para uma melhora e reconstrução de paradigmas dos policiais das delegacias especializadas.

Violência de gênero, direito da mulher, cultura machista
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SEG - Sexualidade e Gênero

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A PSICOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE GARANTIA DE DIREITOS A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS. *Silvina Rodrigues de Oliveira*(Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI); Luciano Ribamar da Silva*(Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI); Aurilene Santos Cunha (Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI); Jéssica Lenne de Sousa Lustosa*(Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI); Silvina Rodrigues de Oliveira*(Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI); Adriana Renata Rodrigues*(Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI); Pedro Wilson Ramos da Conceição**(Universidade Estadual do Piauí- Teresina-PI)*

No Brasil o envelhecimento é uma realidade, sendo que 11,3% da população brasileira são formados por idosos. Sendo o envelhecimento humano um campo significativo da pratica do psicólogo na contemporaneidade, assim esta pesquisa tem o objetivo de apresentar as possibilidades de atuação do psicólogo na garantia de direitos de idosos institucionalizados. O estudo foi realizado com um psicólogo da Residência Inclusiva, um abrigo para idosos institucionalizado da cidade de Timon-MA. As possibilidades foram estudadas a partir de visita ao campo e aplicação de uma entrevista semi-estruturada com o profissional de psicologia responsável pelo serviço. Com o estudo concluiu-se que o trabalho do psicólogo em abrigo é uma das formas de atuação na área da Psicologia Social e Comunitária, as quais são recentes e estão interligadas à área da Assistência Social, pode-se notar ainda este é um campo vasto e pouco explorado, pelo fato do psicólogo ainda estar conquistando seu lugar e se apropriando desta demanda. Há muita literatura a respeito de abrigos, explorando seus objetivos e funcionamento. Porém, poucos autores abordam a atuação do psicólogo e como deve ser norteado seu trabalho com a garantia de direitos a idosos institucionalizados, essa discussão ficou clara na fala da psicóloga entrevistada.

Idosos Institucionalizados; Garantias de direitos; Pratica Profissional
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO PRESENTE NO TERCEIRO SETOR - ESTÁGIO ACADÊMICO. *Elza Louise A. Teodoro; Eliana Farias*

Este trabalho foi realizado em uma instituição do terceiro setor, responsável por acolher crianças que foram destituídas do poder familiar. Esse abrigo está localizado na região do Alto Tietê, SP. Como objetivo buscou-se diagnosticar aspectos a serem aperfeiçoados relacionados ao clima organizacional e, que pudessem ser identificados por recursos diversos (observação in loco, análise documental, entrevistas e questionário) considerando a percepção dos empregados. A partir destes resultados foi possível compará-los e elaborar uma proposta de intervenção dos pontos principais que necessitam de mudança, a fim de melhorar o clima de trabalho, relações interpessoais e comunicação. Dos dez aspectos analisados divergiram a percepção da empresa principalmente quanto a aspectos de racionalização e ambiente físico de trabalho, do mesmo modo no que toca a comunicação entre o abrigo e seus trabalhadores. Esses resultados corroboram para pensar mais criticamente a atuação profissional no terceiro setor, que por algumas outras variáveis como financeiro, tem sua mão de obra sucateada, se não pela fraca formação para lidar com os problemas emergentes do abrigo, pelo comprometimento profissional e ético, que perpassa aspectos motivacionais dos trabalhadores. O que faz-se imperativo a presença de um profissional bem formado para lidar com as questões de cunho inter e intrapessoal.

Clima Organizacional; Consultoria Organizacional; Diagnóstico Organizacional; Pesquisa de Clima.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A PSICOLOGIA POSITIVA CLÍNICA NO BRASIL E AS PRÁTICAS PSICOLÓGICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.*Jacqueline R. Magalhães; Francisco Nunes Sobrinho; José Carlos Tavares da Silva (Universidade Católica de Petrópolis– UCP)*

Proceder à Revisão Integrativa da Literatura (RIL), considerando-se os resultados da análise de relatórios de pesquisas publicados no período 2000-2015, no Brasil, no âmbito da Psicologia Positiva (PsP), com ênfase nas práticas interventivas baseadas em evidência. Referenciada ao comportamento humano saudável, os resultados produzidos pela PP, de acordo com as melhores práticas psicológicas baseadas em evidências (PPBE), nem sempre estão afinados com as normas editadas pela Task-force of American Psychology Association. Publicações científicas revelam lacunas conceituais sobre as quais deveriam se assentar as PPBE da PsP. O trabalho de Pesquisas de Revisão permite ao pesquisador se informar quais produções sobre PBE constam dos ditames das (PPBE). Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, envolvendo consultas a bases de dados diversificadas, de modo que a reordenação sistemática, sintética, abrangente e dos dados proporcione, ao pesquisador, a oportunidade de abordar o problema da pesquisa de forma a revelar a evolução histórica da produção do saber. Há evidências que a PsP nem sempre é concebida em conformidade com seus propósitos empíricos, temáticas, a subjetividade e o contexto social. Há também distorções entre as concepções de Psicologia Positiva e as de PPBE.

Psicologia Positiva Clínica; Prática Psicológica Baseada em Evidências; Revisão Integrativa de Literatura; Psicoterapia Cognitiva Clínica; Saúde Mental

Mestrado - M

COG - Psicologia Cognitiva

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A PSICOTERAPIA PESSOAL NA FORMAÇÃO INTEGRAL EM PSIOCOLOGIA. *Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina - PI);Alana Dias Viana dos Santos*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI);Milene Martins**(Professora Me. da Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI)*

Um dos parâmetros éticos mínimos para formação em Psicologia consiste na iniciativa dos cursos de graduação em estimular e promover a formação integral dos estudantes, incluindo o cuidado de si. Esse cuidado dá-se, sobretudo, por meio da psicoterapia pessoal, a qual, por não ser uma prática obrigatória, deve ser buscada pelo próprio estudante. Nesse contexto, o presente estudo trata-se de um recorte metodológico de uma pesquisa realizada anteriormente pelas autoras, que objetivou avaliar os efeitos da psicoterapia pessoal no acadêmico de Psicologia. Verificou-se que os alunos reconhecem os benefícios da psicoterapia pessoal para sua formação, porém, isto não é suficiente para que a façam. Dentre os motivos relatados para a não realização ou desistência da psicoterapia, destacaram-se a falta de tempo, dificuldades financeiras e a ausência de necessidade e interesse. Ao avaliar com maior profundidade tais justificativas, percebe-se que estas são maleáveis, o que remete ao questionamento de que aspectos levam os estudantes de psicologia a não priorizarem a psicoterapia pessoal durante a formação. Assim, levantam-se possibilidades de maior investigação junto às instituições formadoras, para analisar como contemplam a psicoterapia dos seus alunos como proposta pedagógica.

Psicoterapia pessoal. Formação acadêmica. Graduação em psicologia.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A RELIGIOSIDADE COMO AMPARO AOS PACIENTES COM COMPORTAMENTO SUICIDÁRIO NA VISÃO DA PSICOLOGIA ANALITICA.*Ana Patrícia de Aragão Marques Bezerra (Universidade de Fortaleza); Carlos Velásquez*

A família, o trabalho e a religião são três importantes mecanismos de amparo no acompanhamento de sujeitos com tendências suicidárias. No entanto, dada a crise significativa em que tais instituições se encontram, chama-nos a atenção a religiosidade enquanto ato, pois observamos que esta é capaz de evocar no sujeito uma sensação de pertença orgânica, donde segregam possibilidades de elaboração de perfis sociais aceitáveis. A partir de uma base bibliográfica e documental, da qual destaca-se o registro de atendimento de pacientes com tendências suicidárias, a metodologia de pesquisa qualitativa de paradigma junguiano leva-nos a concluir que a procura por integração entre o individual, o social e o ambiental, numa teia de sentidos mútuos, é, no caso, de grande importância terapêutica e que pode ser auxiliada por uma prática ritualística, independentemente de sua liturgia institucional.

Religiosidade, morte simbólica, prevenção, suicídio,
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A REPRESENTAÇÃO DO GÊNERO FEMININO DAS PARDAS NO SERIADO "O SEXO E AS NEGAS".*Karen Corrêa Alves*; Andréa Rosendo da Silva**; Natália Luiza De souza*; Nelson Rosário de Souza** (Grupo de pesquisa: Midiaculturas do Departamento de Ciências Políticas e Sociologia da Universidade Federal do Paraná. Universidade Federal do Paraná - UFPR)*

O estudo da representação social da mulher negra na mídia contribui para identificar predominância de caráter discriminativo ou progressista em relação ao racismo que permeia as relações interpessoais na sociedade. O objetivo deste produto interdisciplinar é analisar se a representação da mulher parda no seriado 'O Sexo e as Negas' reproduz a herança discursiva hegemônica da (hiper)sexualização do corpo negro ou oferece abertura às tensões próprias do contexto brasileiro. A metodologia foi qualitativa e quantitativa. Traçamos a trajetória e os perfis das personagens identificando o protagonismo das negras, pardas e brancas por segmentos das cenas, categorizando estes nas temáticas: sexualidade (erotismo), questão racial e questão de gênero. Também quantificamos as incidências dos protagonismos das personagens. Partindo da abordagem midiacultural, realizamos a análise dos atores sociais em suas disputas discursivas. Constatamos que as personagens negras protagonizaram 72% das cenas de sexo. A variável de sexualização dos corpos permeou o meio profissional de diferentes modos no caso das pardas analisadas. Contudo, verificamos uma aproximação do corpo sexualizado feminino pardo ao branco naquilo que cerne à conquista de liberdade da vida sexual e à sexualização do corpo negro servir à constituição familiar, transcendendo a representação social de mero objeto sexual de prazer.

Midiaculturas, Sexualidade, Sexo e as Negas.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET).
SEG - Sexualidade e Gênero

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A SOLIDÃO COMO FATOR DE RISCO PARA O COMPORTAMENTO SUICIDA. *Rayan Felipe Jansen e Silva*(Graduando do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial - FACID Devry, Teresina - PI); Selena Mesquita de Oliveira Teixeira **(Professora Me. da Faculdade Integral Diferencial - FACID Devry, Teresina - PI, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza - Fortaleza-CE)*

O suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial. Conhecer os fatores de risco e condições que predispõem o indivíduo a tentar suicídio é o primeiro passo para que se criem programas eficazes de prevenção. Este estudo objetiva discutir acerca da solidão, como condição de sofrimento fortemente relacionada ao comportamento suicida. A solidão pode ser experienciada em todas as fases da vida e relaciona-se a falta de participação social e a um vazio afetivo. Para tanto, foi desenvolvida uma revisão de literatura referente à temática, através da seleção de artigos científicos, nas bases de dados SCIELO e PePSIC. Os resultados apontam que a solidão é perpassada por determinantes sociais, pessoais e situacionais. Os sentimentos vinculados à solidão surgem quando os tipos de relações sociais que o sujeito estabelece não correspondem à maneira como deseja e idealiza estabelecer tais relações. Assim, a solidão vincula-se mais a qualidade das relações que com a carência de contatos, por isso laços sociais fragmentados ampliam os riscos para a solidão, configurando uma porta aberta para o suicídio. Por fim, vale ressaltar que a construção de laços afetivos consistentes traz consigo uma força protetora para diversas formas de sofrimento humano, incluindo a dor que incita o suicídio.

Área da Psicologia: Tanatologia
Solidão; Suicídio; Prevenção.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
OUTRA – descrever área no final do resumo

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A SURDEZ SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. *Amanda Giulia Sartor*; Roberto Júnior Marques Delfino Veloso (Universidade Federal do Paraná, Departamento de Psicologia, Curitiba, PR)*

A Análise do Comportamento contribui para a discussão acerca da linguagem de maneira singular, mediante pesquisas sobre o comportamento verbal. Como um campo geral, possibilita análises funcionais do comportamento de populações mais específicas, como, por exemplo, o comportamento verbal de pessoas surdas. Visto isso e considerando-se a importância da discussão sobre a inclusão de pessoas com necessidades especiais, objetiva-se por meio desta pesquisa, realizar um mapeamento, utilizando a base de dados Pub Med, dos artigos publicados em periódicos analítico-comportamentais nacionais e internacionais acerca da surdez, tais quais: Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, Perspectivas em Análise do Comportamento, Revista Brasileira de Análise do Comportamento, Acta Comportamentália, Journal of the Experimental Analysis of Behavior, Journal of Applied Behavior Analysis e Behavioral Education, utilizando a base de dados Pub Med. Para a busca dos artigos foram utilizadas as palavras-chave: “surdez”, “libras”, “língua de sinais”, “deficiência auditiva”, “deaf/deafness”, “sign language”, ”hearing imparment”. Tratando-se de uma pesquisa em andamento, até o momento, dos 42 artigos encontrados, 28 fazem parte da literatura internacional encontrada pelo termo “deaf/deafness”, sendo, portanto, mais de 50% da busca. Foi possível observar certo foco nos processos de ensino/aprendizagem dessa população, além da priorização população infantil, em detrimento da adulta.

Análise do comportamento, surdez, inclusão.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET).
AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO PARA O TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL.*Márcia Bastos Miranda1** (Programa de Pós Graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora – MG); Lelio Moura Lourenço** (Programa de Pós Graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora – MG); Auxiliatrice Caneschi Badaró** (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora – MG); Carolina Pereira Dittz** (Programa de Pós Graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora – MG); Ernani de Barros Gomes Neto Segundo* (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora – MG); Francesca Stephan** (Programa de Pós Graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora – MG); Greice Kelly Sanches Pavão* (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora – MG); Laura Carneiro Amieiro* (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora – MG); Leonice Bárbara de Rezende** (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora – MG); Rafaela Duque de Almeida* (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora – MG); Tatiana de Souza Carolino* (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora – MG); Victor Fernandes Pinto Gomes* (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora – MG); Vivian Daniele de Lima* (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora – MG)*

O Transtorno de Ansiedade Social (TAS) caracteriza-se pelo medo patológico das interações sociais, comprometendo a rotina e a qualidade de vida dos indivíduos. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia da terapia cognitivo-comportamental em grupo para participantes com TAS. Foram realizados quatro grupos compostos por adultos voluntários, do município de Juiz de Fora – MG. Eles responderam a três escalas no pré e no pós-teste, correspondentes ao BAI, BDI e Liebowitz, que avaliaram sintomas ansiosos, depressivos e a ansiedade social, respectivamente. Foram realizados 12 encontros presenciais com duração média de 90 minutos. Utilizou-se no protocolo de tratamento a psicoeducação, reestruturação cognitiva, técnicas de exposição, relaxamentos e treino de habilidades sociais. Os resultados mostraram que os pacientes obtiveram melhora nos escores brutos dos testes e nas observações clínicas realizadas durante a intervenção, principalmente no agir, falar e participar em situações sociais. Nas escalas de ansiedade e depressão verificou-se que os escores passaram de “grave” ou “moderado” para “leve”, enquanto na escala de ansiedade social os escores passaram de “grave” para “moderado” ou “ausência de Fobia Social”. Concluiu-se que esta intervenção foi eficaz no tratamento da Ansiedade Social. Todavia, é necessário realizar mais pesquisas que corroborem estes resultados.

Transtorno de Ansiedade Social, terapia cognitivo-comportamental em grupo.
Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG)
Pró-Reitoria de Extensão da UFJF (Proex)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A TRANSIÇÃO DA ADOLESCÊNCIA PARA A VIDA ADULTA DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.

Lucas Vezedek Santana de Oliveira (Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia, Salvador/BA); Juliana Prates Santana (Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia, Salvador/BA)*

O presente trabalho objetiva apresentar os resultados parciais de uma pesquisa longitudinal realizada em Salvador/BA que tem investigado o processo de transição da adolescência para a vida adulta de jovens em situação de rua, avaliando os fatores de risco e proteção envolvidos no impacto da rua nas suas trajetórias desenvolvimentais. Considerou-se dois grupos: jovens acima de 18 anos (GrupoAdultez-GA) e de 16-18 anos não-completos (GrupoTravessia-GT), totalizando 12 participantes, 6 de cada grupo. A vinculação institucional é um fator importante para o GT. Para o (GA) essa relação gradativamente se fragiliza, pois a maioridade, fator limítrofe para o atendimento, culmina num corte abrupto, não havendo estratégias preparatórias que considerem aspectos subjetivos e práticos da vida desses(as) jovens. Completar 18 anos é um marco importante de adultez para o GT, pois implica mudanças radicais na vida (educação, trabalho e moradia). Para o (GA), adultez significa ter o próprio trabalho, dinheiro, filhos, morar sozinho e/ou cuidar de si. A transição para a vida adulta de adolescentes em situação de rua é uma temática que carece de urgente investigação e discussão, principalmente, devido à lacuna de políticas públicas existentes para essa população, bem como os próprios desafios inerentes à adultez na vida desses(as) jovens.

Adolescentes em situação de rua, transição para a vida adulta, políticas públicas para a juventude.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Bolsa de Iniciação Científica custeada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A VIVÊNCIA DA DIABETE GESTACIONAL PELAS GESTANTES. *Raquel Ziller Borges* (Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF); Sérgio Henrique de Souza Alves (Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF)*

A Diabete Mellitus Gestacional (DMG) é uma ocorrência restrita à gestação, que acomete 7% das gestantes no Brasil e é caracterizada como gestação de risco. Esta ocorrência gera uma série de impactos emocionais e fisiológicos, e por ser uma gravidez de risco, exige da gestante alguns cuidados e acompanhamentos. A presente pesquisa visou compreender como é a vivência da DMG pelas gestantes, entender qual foi o impacto do diagnóstico, quais os sentimentos relacionados à gestação, quais os cuidados que devem ser tomados e quais as dificuldades enfrentadas. Foram entrevistadas 4 gestantes com DMG moradoras da cidade de Brasília, por meio de uma entrevista semiestruturada, que continha 10 questões guias, para investigar a vivência deste período com a DMG. Após a análise de conteúdo notou-se que os sentimentos relacionados à gestação são ao mesmo tempo negativos, pela preocupação que a diabete causa, e também positivos, já que as gestantes relatam estar muito felizes em gerar uma vida. E os cuidados, citados pelas participantes, necessários para esta gravidez de risco, envolvem o controle da alimentação através de dietas, envolve a prática de exercícios físicos regular, e também relataram ser necessário acompanhamento com médico, nutricionista, educador físico e psicólogo.

Diabete Gestacional; Cuidados; Sentimentos
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A VIVÊNCIA DO TRABALHO DOCENTE EM UMA INSTUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DE RONDÔNIA. *Altair Altoff da Rocha** (Universidade Federal de Rondônia- Porto Velho/RO); Leandro Aparecido Fonseca** (Universidade Federal de Rondônia - Porto Velho/RO); Luís Alberto Lourenço de Matos (Professor do Mestrado em Psicologia da Universidade Federal de Rondônia - Porto Velho/RO); Vanderléia de Lurdes Dal Castel Schlindwein (Professora do Mestrado em Psicologia da Universidade Federal de Rondônia - Porto Velho/RO)*

Atualmente o aumento das patologias no ambiente de trabalho docente justifica-se na intensificação das exigências por uma melhor qualificação do processo de formação, da produtividade acadêmica e a constante sobrecarga de trabalho que estão submetidos os profissionais do ensino superior. O estudo tem como objetivo verificar a relação entre o exercício efetivo do magistério superior e a saúde mental do docente. Utilizou-se como método a abordagem quantitativa, aplicou-se o instrumento o Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho – PROART. Por esta escala foram verificados três fatores fundamentais em relação à saúde: danos físicos, danos psicológicos e danos sociais relacionados ao trabalho. Constatou-se que, em relação aos danos psicológicos e sociais os resultados apresentados encontram-se em níveis baixos, não havendo qualquer disfunção em relação a eles. Os danos físicos ficaram entre níveis de risco médio e baixo, com destaque para as queixas de dores no corpo, dor de cabeça, alteração no sono e dores nas costas, todavia não se pode negligenciar a correlação entre o trabalho e os sintomas. Em suma, a pesquisa alerta sobre os riscos psicossociais advindos do trabalho docente em nível superior, de modo que há a necessidade de planejar programas voltados à saúde destes trabalhadores.

Professor Universitário. Ambiente de Trabalho. Danos Biopsicossociais.
Mestrado - M
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E OS TESTES HTP, IFVD, IPSF. *Tamires Pereira Macêdo (Unichristus)*

A violência sexual contra crianças e adolescentes se mostra uma temática relevante por se enquadrar em um problema complexo de saúde pública. Os agressores em sua maioria fazem parte das relações familiares das vítimas, alterando a realidade do lar. O objetivo deste trabalho é fazer um levantamento na literatura sobre a temática do abuso sexual intrafamiliar que acomete crianças e adolescentes e estudos existentes sobre os testes IFVD (Inventário Fatorial de Violência Doméstica), IPSF (Inventário de Percepção e Suporte Familiar) e HTP (House, Tree, Person). Buscou-se em sites acadêmicos estudos existentes que regram sobre a temática. Os resultados apontam para a existência de resíduos e prejuízos tanto emocionais quanto físicos, de acordo com a história de vida de cada uma das vítimas. Conclui-se que uma compreensão desses sujeitos como um todo e as percepções sobre a dinâmica familiar podem ser favorecidas a partir da realização de psicodiagnóstico.

Violência sexual intrafamiliar. Avaliação psicológica. Crianças. Adolescentes.
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ADAPTAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE PARA O BRASIL DE UMA ESCALA DE VAIDADE. *Fernanda C. Freire; Amanda L. Santos; Lorena M. Laskoski; Jean C. Natividade (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)*

A vaidade pode ser concebida como uma excessiva preocupação com a própria aparência, física e intelectual, com o intuito de valorizar o self. Pesquisas sobre esse tema ainda são incipientes no Brasil, além disso, não se tem o conhecimento sobre evidências de validade de instrumentos para aferir vaidade e buscar evidências de validade para o contexto brasileiro. Participam do estudo 623 pessoas, provenientes de todas as regiões do Brasil, com média de idade de 28 anos (DP=8,33), sendo 65% mulheres. Análises fatoriais confirmatórias revelaram indicies satisfatórios de ajuste dos dados ao modelo original do instrumento, de quatro fatores. Esses fatores apresentam adequada consistência interna e dizem respeito a: visão positiva da aparência física; visão positiva das realizações; preocupação com as realizações; preocupação com a aparência física. Também se verificaram correlações significativas entre o fator visão positiva da aparência e atratividade sexual medida por outro instrumento (r=0,74); e ente o fator visão positiva das realizações e o fator realização de personalidade (r=0,44). Os resultados sugerem que o instrumento adaptado apresenta adequadas evidências de validade para o Brasil.

Vaidade, aparencia, realizacoes, atratividade, personalidade
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE PROCRASTINAÇÃO DE TUCKMAN. *Lorena Alves de Jesus* (Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, PI); Ricardo Neves Couto** (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa- PB, Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social - NEDHES); Paulo Gregório Nascimento da Silva** (Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Laboratório de Avaliação Psicológica do Delta- LABAP-D); Patrícia Nunes da Fonsêca (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa- PB, Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social - NEDHES); Rayssa Soares Pereira (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa- PB, Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social - NEDHES); Nicole de Carvalho Macedo (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa- PB, Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social - NEDHES)*

Procrastinação refere-se ao padrão cognitivo e comportamental para realizar uma tarefa e uma de diligência para iniciá-lo, pensar e tomar decisões. No âmbito acadêmico, geralmente é acompanhada de sentimentos de ansiedade, perfeccionismo, baixa autoeficácia e depressão, caracterizando-se um fenômeno relevante para o estudo da Psicologia. Diante disso, este trabalho tem como objetivo validar a Escala de Procrastinação de Tuckman para o contexto paraibano. Para tanto, contou-se com 245 universitários da cidade de João Pessoa-PB. A maioria do sexo feminino (67,8%), com idade variando de 18 a 62 anos (M = 24,23; DP = 7,88). Os participantes responderam um livreto contendo perguntas demográficas (instituição, idade e sexo) e a Escala de Procrastinação de Tucman. Investigou-se a dimensionalidade a partir de uma análise fatorial exploratória categórica Unweighted Least Squares (ULS) com correlações policóricas. A partir das cargas fatoriais obtidas e do marco teórico que fundamentou esta medida, foi possível extrair um fator, denominado Procrastinação Acadêmica reuniu 12 itens, explicando 30,9% da variância total; ademais a medida apresentou uma consistência interna satisfatória (alfa de Cronbach = 0,87). Conclui-se que os achados contribuem para avanços científicos, disponibilizando uma alternativa parcimoniosa para pesquisadores, profissionais da área da avaliação psicológica e interessados na temática.

Procrastinação; Escala; Adaptação; Validade; Precisão
Pesquisador - P
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE)
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ADESÃO AO TRATAMENTO DE HIV/AIDS DE CRIANÇAS SOROPOSITIVAS E A INFLUÊNCIA DOS CUIDADORES: REVISÃO DE LITERATURA.*Ingrid Fernandes dos Santos* (Programa de Educação Tutorial do Curso de Psicologia PET-Psicologia, Universidade de Brasília); Isabella de Azevedo Levino* (Programa de Educação Tutorial do Curso de Psicologia PET-Psicologia, Universidade de Brasília); Rachel Nunes da Cunha (Tutora do Programa de Educação Tutorial do Curso de Psicologia (PET-Psicologia) Universidade de Brasília)*

O objetivo deste trabalho foi o de sistematizar os fatores relacionados à adesão ao tratamento antirretroviral em crianças infectadas com HIV, destacando o papel dos cuidadores e sua influência na adesão do tratamento pela criança infectada. Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura a partir de artigos publicados no período de 2005 a 2016, nas bases de dados ScieLO, LILACS e MedLine. Analisou-se trinta e três resumos de pesquisas realizadas no Brasil ou em contexto brasileiro, com ênfase para o ano de publicação, os periódicos, os participantes e os fatores relacionados à adesão ao tratamento. Os fatores encontrados associam-se ao conhecimento sobre a condição clínica, seguimento da prescrição médica, adequação de padrões comportamentais e compartilhamento de decisões entre o cuidador e a criança. A revisão da literatura apontou que ainda existem poucos estudos que diretamente tratam do tema sobre adesão ao tratamento de crianças soropositivas e o papel do cuidador nessa adesão, mas a partir de 2009 verificou-se que há um aumento de estudos sobre adesão ao tratamento por crianças infectadas com HIV. A relevância deste estudo é a de sistematizar o conhecimento produzido sobre o tema e indicar as lacunas para futuras investigações, proporcionando informações sistematizadas para cuidadores.

Adesão ao tratamento, Crianças soropositivas, HIV/AIDS, Cuidadores.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa PET/MEC e Instituto de Psicologia - Projetos Especiais
SAÚDE - Psicologia da Saúde

ADMIRADAS, MAS NÃO AMÁVEIS: ESTEREÓTIPOS DE MULHERES EMPRESÁRIAS.*Vitória Lima da Silva*; Elis Calcagno Martins*; Gabriela Yukari Iwama*; Luana Cristina Veiga Coutinho*; Marina Lopes Rolim Barros*; Raissa Damasceno**; Ronaldo Pilati (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

O Modelo do Conteúdo do Estereótipo propõe que as pessoas são analisadas em duas dimensões, muitas vezes ambivalentes: competência (capacidade de alcançar objetivos) e amabilidade (sinceridade, moralidade e sociabilidade). A dimensão competência prediz a percepção de status, enquanto a amabilidade se correlaciona negativamente com competitividade. O objetivo desta pesquisa foi verificar se os padrões encontrados no modelo são replicáveis à empresárias. Foram aplicados questionários a 149 universitários (53% mulheres). A análise fatorial resultou em quatro fatores: Competência (alfa=0,91), Amabilidade (alfa=0,89), Competitividade (alfa=0,84) e Status (alfa=0,83). Não foi encontrada correlação significativa no fator status e no fator competência, mas houve uma baixa correlação significativa entre o fator amabilidade e no fator competitividade (r=-0,20, p=0,014). Os dados indicaram que, em média, o fator Competência (M=4,06, DP=0,60) foi maior do que o fator Amabilidade (M=3,42, DP=0,61). Essa diferença foi significativa, com t(148)=68,22 e p<0,001. Isto é, empresárias são estereotipadas como mais competentes do que amáveis. Os resultados corroboraram com o modelo proposto e suas correlações, no entanto, as predições quanto ao status devem ser estudadas em outros contextos para melhor compreensão dos resultados. O conteúdo de estereótipos explica de modo transversal estereótipos aplicados a quaisquer grupos, oferecendo uma explicação replicável do fenômeno.

Sexismo; Estereótipo; Empresárias.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ADOÇÃO POR CASAIS DO MESMO SEXO: PERCEPÇÕES DE PSICÓLOGAS E ASSISTENTES SOCIAIS QUE ATUAM NO JUDICIÁRIO. *Mariana Silva Cecílio (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG); Fabio Scorsolini-Comin (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG)*

Cada vez mais, casais do mesmo sexo vêm reivindicando o direito à parentalidade pelas vias da adoção. O objetivo deste estudo é compreender como os profissionais que atuam no Judiciário percebem a adoção por casais do mesmo sexo e lidam com a demanda vigente. Estudo exploratório, qualitativo, de corte transversal, utilizando-se da entrevista semiestruturada. Foram entrevistadas quatro psicólogas e três assistentes sociais atuantes em comarcas dos Estados de Minas Gerais e São Paulo. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo e analisadas pelo modelo bioecológico. As profissionais têm conhecimento dos mitos que rondam o imaginário acerca desse modelo parental e sugerem que os mesmos derivam, em um nível processual, tanto de relações estabelecidas no contexto em que as pessoas cresceram e/ou mantêm relações imediatas (microssistema), quanto de fatores socioculturais (macrossistema). No entanto, quando falam de suas atuações, enfatizam que não procuram um ideal de família ou tentam reproduzir um estereótipo heteronormativo. Percebe-se uma contextualização temporal (macrotempo), em que os significados construídos e atribuídos às demandas desse público em buscar reconhecimento e sentimento de pertença social remetem-se, principalmente, às mudanças sócio-históricas. As demais entrevistas previstas no estudo devem contribuir para a ampliação dos sentidos ora discutidos.

Adoção; avaliação psicossocial; Judiciário
Mestrado - M
CAPES
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ADOÇÃO, HOMOPARENTALIDADE E O IMPACTO DO CONTATO INTERPESSOAL COM HOMOSSEXUAIS.*Lizandra dos Santos* (Universidade Federal de Sergipe - UFS); Bruno de Brito Silva** (Universidade Federal de Sergipe - UFS); Hênio dos Santos Rodrigues* (Universidade Federal de Sergipe - UFS); Elder Cerqueira-Santos (Universidade Federal de Sergipe - UFS)*

O presente estudo objetivou investigar a relação acerca do contato interpessoal entre participantes da pesquisa e sujeitos homossexuais, visando compreender os diversos posicionamentos frente a adoção por casais homoafetivos. A hipótese principal do estudo foi de que os sujeitos com maior nível de contato interpessoal apresentam características mais favoráveis à homoparentalidade. Utilizou-se instrumento de caráter quantitativo exploratório analítico (survey com desenho quasi-experimental). Através de coleta online, participaram deste trabalho 732 sujeitos, os quais foram direcionados aleatoriamente para um de três cenários com histórias acerca de casais adotantes (heterossexuais, gays e lésbicas). Em seguida, a fim de complementar o estudo, os sujeitos responderam questionário sociodemográfico, sucedido de instrumentos sobre religiosidade e espiritualidade, posicionamento político e crenças sobre homossexualidade. Análises dos dados encontraram relação estatisticamente significativa entre variáveis como intensidade do contato e adoção homoparental. Também foram mais favoráveis à adoção quando o casal adotante era formado por heterossexuais, seguido de lésbicas, com maior rejeição para os gays. Discute-se que o número de crianças em situação de adoção, com base no Cadastro Nacional de Adoção (CNA), sofreria considerável impacto se medidas de apoio a diversidade e incentivo à adoção por casais homoafetivos fossem garantidas.

Adoção; Homoparentalidade; Contato interpessoal; Homossexualidade
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsista Voluntária PIBIC - COPES (Universidade Federal de Sergipe)
SEG - Sexualidade e Gênero

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ADOECIMENTO MENTAL DO PROFESSOR E SUAS CAUSAS: O CASO DE DOMENICO.*Anelise Schaurich dos Santos**; Luciana Giselle Brun**; Amanda Gabriella Oliveira Tundis**; Janine Kieling Monteiro (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de Clínica, Saúde e Adoecimento Mental no Trabalho (LaborClínica), São Leopoldo, Rio Grande do Sul)*

Os professores compõem a segunda categoria profissional mais acometida por doenças ocupacionais em nível mundial. É importante entender por quais motivos isso ocorre. Este estudo objetivou identificar os sintomas de adoecimento mental de um professor da rede privada de ensino do Rio Grande do Sul e quais suas causas a partir da percepção do participante. Trata-se de um estudo de caso único de delineamento descritivo e misto com um professor do referido estado, chamado Domenico nesta pesquisa. A coleta de dados ocorreu por meio dos instrumentos Self-Reporting Questionnaire-20, Inventário Beck de Depressão e Escala de Contexto de Trabalho, além de uma entrevista semiestruturada. Domenico é professor há mais de quatro anos, casado, trabalha 40h semanais e possui Doutorado. Ele apresenta Transtornos Mentais Menores (escore 15) e sintomas depressivos moderados (escore 22). A avaliação do contexto de trabalho foi grave para Organização do Trabalho (m=4,8) e Relações Socioprofissionais (m=4,2), bem como crítica para Condições de Trabalho (m=2,7). As principais queixas relatadas por Domenico foram: falta de cooperação entre colegas, estilo autocrático da chefia e falta de reconhecimento. A pesquisa oportunizou conscientização do participante de seu sofrimento relacionado ao trabalho e a busca de alternativas para o reestabelecimento de sua saúde mental.

Saúde do Trabalhador; Adoecimento mental; Professor; Trabalho docente.
Doutorado - D
CAPES/PROSUP
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ADOLESCÊNCIA E A CULTURA DO CORPO IDEAL DENTRO DAS TRIBOS URBANAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Glaucia Fernanda Soares Cabral* (Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina - PI);Lizia Macêdo Guimarães Moura*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI);Milene Martins**(Professora Assistente, nível I, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus Amílcar Ferreira Sobral, na cidade de Floriano. Professora do curso de Psicologia da Faculdade Integral Diferencial (FACID DeVry). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) Especialização em Docência do Ensino Superior, pela Faculdade Integral Diferencial (FACID DeVry). Especialização em Terapia de Família pelo Instituto da família (INFARS))*

A adolescência é um estágio do desenvolvimento humano, considerada fenômeno universal, que passou por diversas modificações, sendo composta pelas variáveis de cada cultura e época. A busca por uma identidade nessa fase do desenvolvimento torna necessária a compreensão da visão do adolescente ao se relacionar a tribos urbanas e como faz uso do seu corpo dentro destas. Realizou-se entrevistas com adolescentes de faixa etária entre 13 e 20 anos, e as respostas foram organizadas em grupos de perguntas inter-relacionadas, com posterior confronto das respostas com a teoria. Portanto, buscou-se reconhecer as tribos atuais e as expressões particulares de cada uma, assim como o movimento que leva o adolescente à tribo da qual faz parte. As entrevistas contribuíram para a percepção da presença de um ideal de corpo em algumas, assim como sua ausência em outras. Reparou-se, ainda, que a identificação com determinado grupo é muitas vezes mais influente que o contexto familiar, um reflexo não só quando se encontra dentro da tribo que pertence. O estudo revelou aspectos que ligam sociedade e tribos urbanas em que estas constroem um ideal particular. A identidade coletiva fornece subsídios na formação da identidade individual, fundamental para superar conflitos até atingir a fase adulta.

Adolescência. Tribos urbanas. Psicologia.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ADOLESCÊNCIA, SOFRIMENTO PSÍQUICO E A ESCOLA CONTEMPORÂNEA. *Léa de Sousa Leduc* (Aluna do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará e Ex-bolsista do Laboratório de Estudos da Subjetividade e da Saúde Mental em Educação); Rosemary do Nascimento Silveira (Professora da Universidade Estadual do Ceará e orientadora da pesquisa)*

Este escrito trata de uma pesquisa que aborda a relação entre adolescência, escola e a saúde mental. Investiga quais os aspectos geradores de sofrimento psíquico no contexto educacional. Considera-se a escola como espaço de saber, de socialização e, sobretudo, de constituição subjetiva, o que pode representar também a presença de mal-estar. Parte-se de uma investigação fundamentada na psicanálise, que ressalta o reconhecimento do sujeito do inconsciente nas práticas educativas. Considera-se a relação entre cognição e desejo, numa instituição que culpabiliza o aluno pelo suposto fracasso e desconsidera sua singularidade, assim como as implicações da própria escola na dificuldade de aprendizagem do aluno. A pesquisa objetiva uma revisão bibliográfica, mapeando periódicos brasileiros no campo da psicanálise, que trazem o tema sofrimento psíquico de adolescentes na escola. Constatou-se que os sofrimentos vividos pelos alunos referem-se à falta de espaço para falarem sobre seus problemas; à negação de manifestações referentes à sexualidade; e ainda à presença da violência escolar e de conflitos entre professor e aluno. Diante da realidade encontrada na relação do aluno com a escola, torna-se essencial a efetivação de trabalhos que considerem a escola não apenas no âmbito da aprendizagem, mas também da investigação dos elementos que geram sofrimento psíquico.

Adolescência. Sofrimento psíquico. Escola contemporânea. Psicanálise.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SMENTAL - Saúde Mental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ADOLESCENTES E USO DE TABACO: LEVANTAMENTO SÓCIO DEMOGRÁFICO. *Yasmim Plakitika Martins*(Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. PR); Graziela Sapienza (Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Departamento de Psicologia. Curitiba. PR)*

O início do uso de produtos derivados do tabaco ocorre na adolescência em 90% dos casos e cada vez mais cedo. Esse uso tem aumentado entre as meninas, especialmente na região sul do país. O objetivo desse trabalho foi investigar diferenças sócio-demográficas entre adolescentes fumantes e não fumantes de derivados do tabaco. Participaram da pesquisa 800 estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana de Curitiba, que cursavam ensino médio, tinham entre 14 a 17 anos, de ambos os gêneros e que cujos pais assinaram ao TCLE. Os estudantes responderam ao um questionário sociodemografico cujas respostas indicaram que 60% deles nunca fez uso de cigarro ou outro derivado de tabaco. Entre os adolescentes fumantes, 79% não trabalham, a maioria experimentou tabaco antes dos 15 anos e 32% só faz uso na presença de amigos. Entre os não-fumantes, 81% não faltaram à aula sem o consentimento dos pais nos últimos 30 dias e 73% dos pais conhecem os amigos dos filhos. Pode-se perceber que quando os pais conhecem os amigos dos filhos, o índice do uso do tabaco é mais baixo. O meio social em que estão inseridos e suas relações interpessoais influenciam no uso de produtos derivados do tabaco.

Adolescentes; Tabaco; Sócio-demográficos
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa institucional de Iniciação Científica – Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA. *Mylane Lima de Brito Araújo* (Faculdade Martha Falcão DeVry Brasil); Thatyanny Gomes Fernandes* (Faculdade Martha Falcão DeVry Brasil); Adinete Sousa da Costa Mezzalira (Faculdade Martha Falcão DeVry Brasil)*

Este trabalho relata as atividades práticas do Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar, da Faculdade Martha Falcão realizadas em uma Escola Municipal de Manaus.Esta Instituição Educacional encontra-se em uma área marcada pela violência e desigualdade social tornando-se frequentes relatos acerca das drogas e exclusão social.Diante desta realidade, o serviço de psicologia elaborou uma oficina de intervenção com os alunostendo como objetivo:oferecer informações sobre as drogas e conhecer o contexto/ realidade de vida dos alunos;discutir os impactos das drogas na vida dos usuários focando o processo de entrada e saída no mundo das drogas e por fim,pensar em promoção de saúde. Participaram da intervenção dezessete alunos do Ensino Fundamental, na faixa etária de onze a treze anos, sendo 8 meninas e 9 meninos. A oficina foi realizada emquatro encontros.Durante as atividades os alunos relataram situações de violência, como: cadeia, roubo,doenças e sofrimento da família. Foi possível constatar durante a intervenção o sentimento de medo e de exclusão destes alunos. Diante desta realidade, o psicólogo escolar precisa compreender a demanda dos alunos e da comunidade escolar a partir do contexto no qual estão inseridos, contribuindo assim para o processo de emancipação humana.

Psicólogo escolar, drogas, intervenção escolar.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

ADOLESCENTES, HABILIDADES SOCIAIS E USO DE TABACO. *Suellen da Silva*(Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. PR); Graziela Sapienza (Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Departamento de Psicologia. Curitiba. PR)*

O início do uso de produtos derivados do tabaco ocorre na adolescência e costuma estar relacionado a características importantes para a construção da identidade, autonomia e pertencimento ao grupo. O desenvolvimento de habilidades sociais pode ser um importante produtor contra o uso de tabaco nessa fase do desenvolvimento. O objetivo desse trabalho foi investigar as habilidades sociais de adolescentes fumantes e não fumantes. Participaram da pesquisa 800 estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana de Curitiba, que cursavam ensino médio, tinham entre 14 a 17 anos, de ambos os gêneros e que cujos pais assinaram ao TCLE. Os estudantes responderam a um questionário sociodemografico e ao Messy que avalia habilidades sociais. Verificou-se que 60% dos adolescentes nunca fez uso de cigarro ou outro derivado de tabaco. Os adolescentes fumantes apresentaram índices mais baixos em habilidades sociais no geral e mais altos em solidão e arrogância. Entre os não-fumantes, os índices mais altos foram de assertividade. Parece ser importante compreender as habilidades sociais como um fator protetor ao uso de tabaco por adolescentes e, dessa forma, propor estratégias efetivas de prevenção.

Adolescentes; Tabaco; habilidades sociais
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa institucional de Iniciação Científica – Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AFETOS POSITIVOS E NEGATIVOS NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Camélia Santina Murgo**; Eliane Nascimento Silva**; Bárbara Cristina Soares Sena*; (Universidade do Oeste Paulista - Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Presidente Purdente – SP)*

Os afetos vêm sendo investigado pela vertente da Psicologia Positiva, área das ciências psicológicas que tem como principal preocupação ampliar e modificar o foco dos estudos sobre o comportamento humano.. O conhecimento destes aspectos na educação pode facilitar não somente a aprendizagem dos alunos, mas prevenir a instalação de diversos males que atingem os profissionais da área. O presente estudo teve como objetivo analisar a forma como professores percebem as interferências dos afetos positivos e afetos negativos em sua atuação profissional. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez professores do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Os afetos negativos apresentaram-se relacionados ao sentimento vivenciado a partir das exigências presentes no ambiente de trabalho, prevalecendo expressões de desanimo, cansaço e nervosismo. No que diz aos afetos positivos, os professores afirmam de maneira geral, serem muito felizes na profissão, especialmente quando percebem reconhecimento por parte dos alunos. Novas investigações que discutam o aspecto controverso das relações entre Afetos Positivos e Afetos Negativos poderão elucidar esclarecimentos sobre o fato das pessoas apresentarem, simultaneamente, esses dois afetos nas diversas dimensões da vida, inclusive no trabalho.

Docência; Afeto Positivo; Afeto Negativo Psicologia Positiva.
Mestrado - M
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AGRESSIVIDADE EM MENINOS: PERSPECTIVAS DO TESTE CAT-A. *Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro (Universidade Federal de São Paulo, Laboratório de Psicologia Ambiental e Desenvolvimento Humano; Santos - SP); Fernanda Ribeiro Araújo** (Universidade Federal de São Paulo, Laboratório de Psicologia Ambiental e Desenvolvimento Humano; Santos - SP)*

A agressividade pode ser definida como uma forma de comportamento destinada a machucar ou injuriar o outro. A Psicologia do Desenvolvimento e a Psicanálise entendem a agressividade como importante fator no desenvolvimento infantil, e consideram também seus aspectos particulares em meninos e meninas. Manifestações da agressividade variam por influências culturais e de gênero. Este estudo teve o objetivo de discutir apercepções de meninos em idade escolar, foram analisadas respostas de 15 meninos (6 a 10 anos), frente à prancha VII do teste CAT-A, os quais haviam sido encaminhados a um Serviço Escola de Psicologia. A análise das respostas das crianças foi realizada às cegas por três psicólogas, com taxa de concordância de 86,6%. Resultados indicaram agressividade do tipo direta e com uso de força física, figuras masculinas mais violentas no ataque, e ausência de elementos de culpa e reparação. Esses resultados apontam para a necessidade de mais pesquisas sobre agressividade em crianças de modo a subsidiar programas de intervenção voltados para esse aspecto do desenvolvimento global.

Agressividade; meninos; desenvolvimento infantil; CAT-A; avaliação psicológica.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa PIBIC (CNPq). Processo: 166645/20141
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ALÉM DO LABIRINTO: PROCEDIMENTOS ALTERNATIVOS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM ROEDORES. *Yulla Christoffersen Knaus (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP); Hernando Borges Neves Filho (Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO)*

Embora muito progresso tenha sido feito na área de pesquisa de resolução de problemas em animais, o estudo desse fenômeno com roedores ainda tem focado principalmente em um tipo de procedimento: o uso de labirintos. Enquanto o uso de esse tipo de procedimento propiciou muitas descobertas de alta relevância, é importante reconhecer suas limitações. Por se tratar de um tipo de tarefa altamente dependente de funcionamento espacial, há um fator de confusão relevante em estudos que buscam investigar variáveis que afetam esse funcionamento, porém não como foco central. Para tal, tarefas que exigem menor demanda de memória espacial são de interesse como medidas complementares à testes mais tradicionais. Novos procedimentos que se encaixam nessa definição têm sido desenvolvidos e testados com resultados promissores. Propomos apresentar alguns desses procedimentos, visando sua divulgação.

Resolução de problemas, labirinto, roedores, medidas comportamentais
Mestrado - M
BIO - Psicobiologia e Neurociências

Análise da estrutura fatorial da Escala Metacognitiva Sênior e nova evidência de precisão. *Alex Bacadini França** (Universidade Federal de São Carlos São Carlos/SP); Patrícia Waltz Schelini (Universidade Federal de São Carlos São Carlos/SP)*

O número de brasileiros com 60 anos ou mais de idade continua a aumentar. Sendo essencial discutir o envelhecimento saudável, uma vez que o envelhecimento não é, necessariamente, mais visto acompanhado de declínio cognitivo. A metacognição tem papel importante na vida do idoso. A qual remete para o controle ativo e a regulação dos próprios produtos e processos cognitivos. Todavia, existe uma carência de instrumentos destinados a avaliá-la, especialmente para a população idosa. No Brasil, recentemente foi elaborada uma escala para avaliar as habilidades metacognitivas em idosos denominada Escala Metacognitiva – Sênior. Com a necessidade de realizar estudos adicionais de validade e precisão da escala, o presente trabalho teve como objetivo analisar a primeira versão do instrumento e aferir a estabilidade temporal do novo modelo. Foram realizadas novas análises fatoriais dos dados originais (n=194; M= 60,08 anos; DP= 6,8 anos). A nova estrutura fatorial ficou composta por três fatores e 54 itens com variância total explicada de 32% e consistência interna de α = 0,92. A estabilidade temporal aferida em momentos distintos foi de r=0,718 (n=20; Mescore = 81,75-81,35; DPescore = 10,026-10,609). Tais resultados evidenciam um instrumento mais adequado para o planejamento junto à terceira idade.

Metacognição; idosos; instrumentos de medida
Doutorado - D
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FEEDBACK NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA BASE DE DADOS ERIC.

*Carmem Silva Lima Fluminhan **; Camélia Santina Murgo ** (Universidade do Oeste Paulista - Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Presidente Prudente – SP)*

O feedback é uma das ferramentas mais influentes na aprendizagem, ensino, desenvolvimento da autonomia, autoeficácia e no desempenho acadêmico. Apesar de ter a sua importância enfatizada por educadores, o que se observa é um número muito restrito de publicações recentemente. Esta pesquisa objetiva verificar em que perspectiva o feedback tem sido estudado e de que forma a sua eficácia é demonstrada para que estudantes e professores alcancem os seus objetivos educacionais. Além disso, pretendeu-se identificar possíveis lacunas de estudo e sugerir futuras pesquisas sobre o tema. Para tanto, foram analisados artigos e teses publicados entre 2006 e 2015 sobre o uso do feedback no ensino de Inglês como língua estrangeira (EFL), utilizando o banco de dados Eric. Os resultados foram organizados em seis categorias: o feedback através da tecnologia; as diferentes estratégias de feedback em textos escritos; o uso do feedback entre os pares; o feedback corretivo na interações orais; a expectativa do uso do feedback; e as concepções dos professores acerca da inteligência e suas implicações no oferecimento do feedback. Os resultados revelam que o feedback é uma ferramenta indispensável no processo educativo e desempenha um papel central na aprendizagem de uma língua estrangeira.

Feedback, ensino, aprendizagem, educação
Mestrado - M
CAPES
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA INTERFACE ENTRE CONSELHO TUTELAR E PSICOLOGIA. *Bruno Bonfá Araújo* (Estudante de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes/SP); Adriana Aparecida Ferreira de Souza (Professora Doutora da Universidade de Mogi das Cruzes/SP); Geovana Mellisa Castrezana Anacleto (Professora Mestre da Universidade de Mogi das Cruzes/SP); Wilma Magaldi Henriques (Professora Doutora da Universidade de Mogi das Cruzes/SP)*

O ofício do conselheiro tutelar é zelar pelos direitos da criança e do adolescente previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente. A pesquisa de produção científica tem como objetivo expandir o conhecimento por meio da divulgação de pesquisas já realizadas. O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde sobre a interface Conselho Tutelar e Psicologia. Foi realizada uma busca na base, tendo a busca como descritores Conselho Tutelar e Psicologia que resultou em 26 artigos, os critérios de exclusão foram duplicidade, artigos que não estavam em português e aqueles que não possuíam conexão com a temática pesquisada. Foram analisados os resumos dos artigos quanto gênero e autoria; profissão dos autores; tipo de estudo; análise de dados. Em relação aos resultados quanto a gênero e autoria 51,8% são de coautoria seguidos por 44,4% de autoria múltipla; 88,8% dos autores são psicólogos e 74,97% dos artigos analisados são qualitativos. Dentre os artigos analisados 49,98% são relatos de pesquisas descritivas e 49,98% experimentais. Pode-se concluir que há uma grande diferença entre o gênero dos pesquisadores, prevalecendo a pesquisa de coautoria com análise do tipo qualitativa em que os autores são psicólogos(as).

Psicologia; Biblioteca Virtual em Saúde; Produção Científica.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil. (PIBIC).
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE IMAGEM CORPORAL E PSICOLOGIA ENTRE 2010 E 2015.*Silvana Lima Bezerra da Silva* (Discente de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes/SP); Vagner Aires Pinheiro* (Discente de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes/SP); Geovana Mellisa Castrezana Anacleto (Professora Mestre da Universidade de Mogi das Cruzes/SP); Adriana Aparecida Ferreira de Souza (Professora Doutora da Universidade de Mogi das Cruzes/SP); Wilma Magaldi Henriques (Professora Doutora da Universidade de Mogi das Cruzes/SP e Instituto EducatieHoog de Ensino e Pesquisa, Mogi das cruzes, SP)*

São vários os motivos para buscar uma melhor imagem, o que torna importante conhecer os materiais publicados. Objetivou-se analisar a produção científica sobre imagem corporal e psicologia. Realizou-se um levantamento de artigos completos na base de dados BVS-Salud, entre 2010 e 2015, idioma português. Foram encontrados 158 artigos, destes 54 foram excluídos por serem repetidos, 25 por não relacionar a psicologia, 3 editoriais e 2 por serem estrangeiros. Analisou-se 74 artigos, sendo que o ano de 2013 apresentou a maior quantidade de publicação (24,32%, ²o=4,162, n.g.l.=5, p=0,526). A autoria feminina foi predominante (74,33%, ²o=202,442, n.g.l.=2, p=0,000) e seguida por autoria múltipla (19,46%) com prevalência da análise qualitativa com 56,76% (²o=1,658, n.g.l.=1, p=0,197). Quanto a quantidade de palavras no título, até 12 vocábulos apresentou (62,16%, χ²ₒ=4,378, n.g.l.=1, p=0,036), com os materiais nas áreas de concentração Psicologia (31,42%) seguida de Educação Física (16,37%). O tipo de estudo mais ocorrente foi a pesquisa descritiva (94,59%), sendo que (70,27%, χ²ₒ=12,162, n.g.l.=1, p=0,000) eram Pesquisas Aplicadas. Conclui-se que a produção cientifica é importante para a análise da temática e que há inúmeras pesquisas descritivas, mas poucas pesquisas experimentais, ficando a cargo de futuras publicações a sugestão de intervenções para o desenvolvimento do tema.

Autoimagem; Ideal de beleza; Corpo;
Psicologia do Esporte
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESP - Psicologia do Esporte

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA: IDENTIFICAÇÃO DA ÊNFASE ESTUDADA NAS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE PSICO-ONCOLOGIA.

Jadir Martins Francisco Júnior; Maicon Oliveira da Silva* (Universidade Guarulhos); Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos e Universidade de Taubaté)*

A psico-oncologia pode ser compreendida como uma área especifica da psicologia da saúde e estuda as variadas dimensões do câncer, principalmente nas questões psíquicas em relação ao referido quadro clínico. O presente trabalho objetiva apresentar os dados referentes à análise da produção científica sobre psico-oncologia, principalmente no que tange à ênfase dada ao estudo. A partir do acesso da Biblioteca Virtual de Saúde (www.bvs-psi.org.br), foram levantados os artigos publicados sobre o tema, por meio do indexador "psico-oncologia" em suas diferentes formas de grafia, identificando-se 61 artigos científicos sobre o tema. Em relação aos componentes formais dos artigos analisados, observou-se que a maior parte dos textos foi publicada em 2013 (14,8%), na Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (13,1%), por dois autores (49,1%) e provenientes do Estado de São Paulo (28,5%). Os conteúdos das pesquisas foram categorizados conforme segue: Ênfase na técnica (41,0% - N=25), Ênfase no paciente (37,7% - N=23), Ênfase no cuidador (13,1% - N=8) e Ênfase nos profissionais (8,2% - N=5). Em síntese, tem-se que a maior parte dos estudos focaliza diferentes elementos psicológicos envolvidos na vivência do câncer, a ampliação do material analisado mostra-se importante para maior compreensão da produção científica na área.

Psico-oncologia. Psicologia da Saúde. Produção Científica.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
PIBIC/UnG.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ANÁLISE DO ESTIGMA SOCIAL ENTRE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS. *Luciana Kelly da Silva Fonseca* (Universidade Federal do Piauí, Departamento de Psicologia, Parnaíba – PI); José Victor de Oliveira Santos* (Universidade Federal do Piauí, Departamento de Psicologia, Parnaíba – PI); Ludgleydson Fernandes de Araújo** (Universidade Federal do Piauí, Departamento de Psicologia, Parnaíba – PI)*

Este artigo possui o objetivo de identificar perspectivas acerca da estigmatização social entre pessoas vivendo com o HIV/AIDS. Participaram 44 soropositivos, com idade entre 23-67 anos (M = 41,00; DP= 10,60), que estavam em acompanhamento no centro de testagem e aconselhamento (CTA) da secretária da saúde da prefeitura municipal de Parnaíba/PI. Foram utilizadas entrevistas estruturadas, que foram analisadas através do programa Iramuteq e questionários sociodemográficos para caracterização da amostra. Na Classificação Hierárquica Descendente, constatou-se duas classes de proximidade semântica, em que apesar de quase três décadas passadas da epidemia e da sua mudança epidemiológica as pessoas que convivem com HIV/AIDS ainda sofrem e internalizam estigmas, que são construções históricas, cultuais e sociais, que giram em torno da doença, assim demonstrando medo do julgamento moral da sociedade. Espera-se que estes dados possam contribuir para futuras intervenções em saúde coletiva e que possam cooperar para atenuar as vivências de estigma social no contexto da soropositividade para o HIV.

Estigma social; Preconceito; Pessoas vivendo com HIV/AIDS.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ANÁLISE METACONTINGENCIAL DE UMA LEI DE MOBILIDADE EM TERESINA – PI. *Alessandra Leite* (Faculdade Santo Agostinho - FSA Teresina – PI); Déborah Éllen de Matos Ribeiro* (Universidade Estadual do Piauí - UESPI Teresina – PI); Eldana Fontenele de Brito* (Universidade Estadual do Piauí - UESPI Teresina – PI); Fabiana Rodrigues de Abreu* (Universidade Estadual do Piauí - UESPI Teresina – PI); Lilian Ferreira do Nascimento* (Faculdade Santo Agostinho - FSA Teresina – PI); Dyego de Carvalho Costa** (Universidade Estadual do Piauí - UESPI Teresina – PI)*

Leis podem ser descritas como especificadoras de comportamentos e consequências que por sua vez prevalece como prática controladora do comportamento. O presente trabalho tem como objetivo analisar as metacontingências e as contingências presentes na Lei Municipal Nº 16. de 2014 e avaliar sua efetividade através da metodologia descritiva e análise documental. A Lei proíbe o uso de aparelhos sonoros ou musicais no interior de transportes coletivos na cidade de Teresina-PI, como uma das tríplices analisadas como alvo os usuários do transporte, segue-se: Antecedentes: Art.1º Fica proibido, para fins de preservação do conforto acústico dos usuários e combate à poluição sonora, o uso de aparelhos musicais, salvo mediante o uso de fone de ouvido, no interior de veículos de transporte coletivo públicos, independentemente do órgão ou ente responsável por sua administração, que circulam dentro do Município de Teresina. Comportamentos: §2º Aplica-se a proibição contida no "caput" aos aparelhos celulares, quando utilizados como aparelhos musicais ou em sua função viva-voz. Consequências: I-solicitação para que o passageiro desligue o aparelho sonoro. Apesar de ser uma contingência completa a lei não entrou em vigor não sendo divulgada para a população também observa-se que não há a presença de reforços contingentes a comportamentos sinalizados.

Contingência. Metacontigência. Análise do Comportamento
Pesquisador - P
AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ANÁLISE PRELIMINAR DO PERFIL DOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO OFERECIDOS A CRIANÇAS EM DUAS CAPITAIS DA REGIÃO NORTE: Belém e Macapá. *Monalisa Pereira Furtado* (Universidade Federal do Pará); Jaiane Larissa Maués de Freitas; Cesar Rocha Lima; Dóris Trajano Storti Gomes; Celina Maria Colino Magalhães(Universidade Federal do Pará)*

Conhecer o acolhimento institucional, as práticas de cuidado e os serviços ofertados, é essencial para aferir se o contexto esta propiciando desenvolvimento. O objetivo do trabalho foi levantar os serviços de acolhimento oferecidos a crianças em Belém e Macapá. Participaram dois gerentes, uma de cada instituição, 54 crianças de zero a 13 anos que estavam acolhidas nas instituições em 2014 e 2015, e 17 educadoras responsáveis pelo cuidado às crianças. Utilizou-se um Questionário de caracterização das instituições, Entrevista com educadores e Pesquisa documental para coletar os dados das crianças. Os principais resultados demonstram:1- 50% das crianças eram do sexo masculino e tinham até três anos; 2- Os prontuários dessas apresentaram várias lacunas, principalmente sobre os genitores e processo de saúde das crianças; 3- O principal motivo para o acolhimento foi a negligência e abandono; 4- Os educadoras tinham entre 25 e 40 anos, aproximadamente 45% possui superior completo e mais de 65% não possuía experiência com criança. 5- Com relação às práticas de cuidado, mais de 85% das educadoras não faz nenhuma ação que busque resgar a história de vida das crianças. É necessário prosseguir com os estudos para compreender melhor essa realidade adequá-la às orientações técnicas.

Instituições de acolhimento, crianças, práticas de cuidados, reordenamento.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsista PIBIC/CNPq
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ANÁLISE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA DO ESPORTE E FUTEBOL. *Mariane Rodrigues Vieira* (Estudante de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes/SP); Adriana Aparecida Ferreira de Souza (Professora Doutora da Universidade de Mogi das Cruzes/SP); Geovana Mellisa Castrezana Anacleto. (Professora Mestre da Universidade de Mogi das Cruzes/SP)*

A psicologia é uma ciência que colabora com o bom desempenho do desporto possibilitando aumentar a chance de sucesso no desenvolvimento do atleta e da equipe. O objetivo do estudo foi analisar a produção científica sobre Psicologia do Esporte e futebol na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde. Foram encontrados 66 textos, sendo excluídos 16, pois estavam repetidos e 12 por não se referirem à psicologia e/ou futebol. Deste modo, foram passíveis de utilização somente 38 resumos, analisados quanto a gênero; temas principais; autoria; tipos de pesquisa; área de concentração. Os resultados demonstraram que a autoria predominante foi do tipo múltipla (76,32%, ²o=16.941, n.g.l.=1, p=<0.0001), com autores no gênero masculino (62,50%, ²o=4.102, n.g.l.=1, p=0.0428), realizadas de forma descritiva (86,84%, ²o=20.632, n.g.l.=1, p=<0.0001) e divididas entre Ciências do Esporte (46,62%) e Psicologia (37,74%) como áreas de concentração. Conclui-se que estilos de liderança, competitividade e expectativas são temas recorrentes em estudos sobre o desporto e refletem quão grande é a importância do apoio psicológico na vida de atletas, além da necessidade de mais estudos relacionados ao tema proposto. Além de lembrarmos sempre da importância de identificar-se o perfil de cada atleta antes de determinar a qual terapia ele pode ser submetido.

Psicologia do Esporte; Futebol; Desportos; Atletas; Alto Rendimento.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESP - Psicologia do Esporte

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ANÁLISE PSICOSSOCIAL DA ADOÇÃO HOMOPARENTAL: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS. *José Victor de Oliveira Santos* (Universidade Federal do Piauí, Departamento de Psicologia, Parnaíba, PI); Ludgleydson Fernandes de Araújo** (Universidade Federal do Piauí, Departamento de Psicologia, Parnaíba, PI); Fauston Negreiros** (Universidade Federal do Piauí, Departamento de Ciências Sociais e da Educação, Parnaíba, PI)*

O crescimento das famílias homoparentais está em evidência, mas pouco se investiga sobre o tema, com isso, o presente trabalho buscou apreender as Representações Sociais da população em geral, acerca da adoção e desenvolvimento infantil nas famílias homoafetivas. A amostra contou com 489 pessoas de ambos os sexos, com idade média de 27,4 anos (DP= 8,96) de todas as regiões do Brasil. Utilizou-se entrevistas estruturadas que foram analisadas pelo software Iramuteq, além de dados sociodemográficos. Nos resultados, a Classificação Hierárquica Descendente, encontrou duas classes de Representações Sociais da adoção, que indicam aceitação total/normalidade e aceitação parcial, demonstrando em grande parte Representações Sociais positivas. Concernente ao desenvolvimento infantil, encontrou-se cinco classes, em que três apontam normalidade, desenvolvimento saudável e igual a de qualquer criança, e duas classes, indicou que a sociedade é preconceituosa e o desenvolvimento vai acarretar problemas no desenvolvimento. De modo geral, a maioria dos discursos analisados foram assertivos ao sentido de normalidade e adequação da sociedade. Conclui-se que a aceitação tem se expandido e que precisam de medidas públicas que exponham esses novos arranjos familiares. Espera-se que esses dados possam embasar futuras investigações.

Representações Sociais; Adoção; Homoparentalidade;
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ANÁLISE PSICOSSOCIAL DA VELHICE LGBT: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE UNIVERSITÁRIOS. *Ludgleydson Fernandes de Araújo (Programa de Pós-graduação (Stricto sensu) em Sociologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Piauí, Parnaíba-PI); Karolyna Pessoa Teixeira Carlos** (Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI, Programa de Pós-graduação (Stricto sensu)em Sociologia, Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI).*

Este trabalho teve como objetivo verificar e comparar as representações sociais de estudantes universitários (Direito, Pedagogia e Psicologia) sobre a velhice LGBT de uma Instituição de Ensino Superior privada na cidade de Teresina-PI, Brasil.. Participaram 300 universitários (100 de cada curso), de ambos os sexos, com média de idade de 28 anos. Utilizou-se Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), Questionário Sócio-demográfico e Entrevistas Semi-Estruturadas, realizadas de forma coletiva no âmbito da instituição de ensino. Os dados foram analisados com apoio do software Iramuteq através da Análise Hierárquica Descendente. Os dados obtidos emergiram representações em dois pólos antagônicos: por um lado, o direito que cada indivíduo tem em fazer suas escolhas sexuais independente da fase da vida que se encontram e, por outro, o preconceito sofrido pelos homossexuais, agravando-se quando trata-se de pessoas idosas. Verificaram-se representações sociais da velhice LGBT numa conotação negativa, e comumente associada a vergonha, solidão, sofrimento e opressão. Salienta-se a necessidade de aprofundar os estudos entre gênero e geração, intervenções psicossociais que priorizem a melhoria na qualidade de vida do idoso LGBT, bem como políticas publicas que resguardam os idosos e principalmente do público LGBT.

Velhice; LGBT; Universitários; Representações sociais.
Mestrado - M
CAPES/UFPI
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ANÁLISES DAS FONTES DE FORMAÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR. *Priscile Bernardini** (Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente-SP); Camélia Santina Murgo (Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente-SP)*

A autoeficácia apresenta-se como um potente preditor do comportamento humano, pois é provável que os indivíduos realizem atividades que acreditam serem mais capazes de obter sucesso do que aquelas que imaginam que terão fracasso. Assim, a autoeficácia interfere no que as pessoas sentem, pensam e como agem e isso reflete em suas escolhas, conduta e desempenho. As crenças de autoeficácia resultam de um complexo processo de auto-valoração e se desenvolvem a partir das quatro principais fontes de influências: Experiências Vividas, Aprendizagem Vicária, Persuasão Verbal e Indicadores Fisiológicos. Discussões acerca da autoeficácia no contexto acadêmico e em especial sobre o desempenho de professores têm sido intensificadas. Este estudo teve como propósito analisar as fontes de formação das crenças de autoeficácia de docentes do ensino superior. Participaram 43 docentes de ensino superior de instituições públicas e privadas do interior do estado de São Paulo. Para avaliar a formação das crenças foi utilizada a Escala sobre Fontes de Autoeficácia composta por 16 itens organizados em quatro subescalas, que englobam as quatro fontes fundamentais de influência. Os resultados indicaram que, entre os professores participantes, as fontes Persuasão Social (M=25,6) e Estados Fisiológicos e Afetivos (M=17,5) são mais determinantes na formação das crenças de autoeficácia.

Autoeficácia; trabalho docente; ensino superior; teoria social cognitiva.
Mestrado - M
Capes
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ANSIEDADE NO ESPORTE EM MODALIDADE COLETIVA E INDIVIDUAL.

Lucas Henrique de Oliveira Fernandes; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto; Adriana Aparecida Ferreira de Souza (Universidade de Mogi das Cruzes)

Entende-se que dentro de um campo desportivo a ansiedade tem um significado importante. Deve-se considerar diversos fatores para ansiedade no esporte, um é a forma psicológica de lidar e de manifestar sensações de insegurança com a torcida, familiares e técnico, acarretando um ambiente que pode gerar um desiquilíbrio emocional. Objetivou-se verificar o nível de ansiedade de atletas na fase pré-competitiva em uma modalidade individual e outra coletiva. Participaram 10 atletas de Voleibol e 5 Taekwondista A amplitude da idade dos atletas foi de 17 a 26 anos com média de 18,8 de idade. Os atletas foram selecionados por conveniência. Foram utilizados um questionário sócio demográfico, Teste Scat e Escala de Ansiedade de Beck. Diante dos dados coletado no Scat 20% dos atletas de taekwondo apresentaram ansiedade baixa, 60% média e 20% alta. No vôlei o resultado foi 20% baixo e 70% médio. Quando aplicada o BAI, no taekwondo 80% dos atletas obteve ansiedade mínima e 20% leve. Ao aplicar nos atletas no vôlei os resultados obtidos foram 70% ansiedade mínima e 30% leve. Conclui-se que a ansiedade é existente, porém seu quadro não chega a ser patológico nos atletas e modalidades analisados.

Psicologia, Esporte e Ansiedade
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
PIBIC/ CNPq UMC
ESP - Psicologia do Esporte

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

APOIO, DEFICIÊNCIA E ESTRESSE: O IMPACTO DA SÍNDROME DE DOWN NA FAMÍLIA. *Sonia Beatriz MottaMacedo** (Centro Universitário do Triângulo - Uberlândia/MG); Ana Laura de SouzaArguejos*(Centro Universitário do Triângulo - Uberlândia/MG); Fernanda CristinaAlves* (Centro Universitário do Triângulo - Uberlândia/MG); Gilberto FranciscoTimóteo*(Centro Universitário do Triângulo - Uberlândia/MG);Janaína Francelina dosSantos*(Centro Universitário do Triângulo - Uberlândia/MG); Lorraine Angélica SilvaMandeli* (Centro Universitário do Triângulo - Uberlândia/MG);Thaís RodriguesPascoal*(Centro Universitário do Triângulo - Uberlândia/MG)*

No presente estudo foram investigados questionamentos tais como os impactos gerados pela chegada de um membro portador da Síndrome na família; as interferências na qualidade de vida dos cuidadores; e reações/atitudes da família em relação a um membro com Síndrome de Down. O estudo objetiva analisar a interação da criança com Síndrome de Down com seus familiares, além de avaliar a qualidade de vida de seus cuidadores, descrever os níveis de estresse da relação familiar e identificar fatores que influenciam no apoio ao portador da doença. Trata-se de uma pesquisa de campo, quantitativa e descritiva. Participaram 30 pais e mães de crianças portadoras da Síndrome, entre 20 a 40 anos. Foram utilizados os instrumentos: Inventário de Sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL), Escala de Apoio da Família, Escala de Apoio de Familiares e Amigos à maternidade/Paternidade. Observou-se a sobrecarga e a qualidade de vida dos cuidadores que convivem rotineiramente com a expectativa do desempenho funcional dessas crianças, buscando sempre a autonomia e o apoio social, que influenciam a dinâmica familiar. Verifica-se nos resultados uma variação entre as questões relacionais: há certo abandono, ausência de apoio, carência e pequenas elevações em momentos diversos de estresse.

Maternidade/Paternidade, Hipóteses, Estilo de Vida, Pesquisa de Campo.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

APRENDIZAGEM DA LIBRAS POR UNIVERSITÁRIOS: EFEITOS DE DIFERENTES MODALIDADES DE TREINO NA EMERGÊNCIA DE EQUIVALÊNCIA E DE RESPOSTAS EXPRESSIVAS. *Fernanda Lorena Calci* (Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF); Alessandra Rocha de Albuquerque (Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF)*

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de treinos de discriminação condicional envolvendo sinais da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) apresentados na forma de vídeo (V) ou figura (F) sobre a emergência de classes de estímulos equivalentes e de respostas expressivas de fazer os sinais. Foram ensinadas relações entre sinais da LIBRAS, palavras em português e escrita dos sinais (SignWriting), por meio de tarefas de escolha de acordo com o modelo, a seis estudantes universitários ouvintes. As condições de ensino foram idênticas para todos os estudantes, exceto que para metade deles os sinais da LIBRAS eram apresentados na forma de vídeo (Grupo V) e para a outra metade na forma de figura (Grupo F). Testes para avaliar a emergência de respostas expressivas de sinalização e de equivalência de estímulos foram realizados ao final dos treinos. Os resultados revelam aprendizagem das relações treinadas e emergência de equivalência para todos os participantes. Diferenças entre os grupos foram observadas apenas nos testes de respostas expressivas de sinalização no qual o Grupo V apresentou maior porcentagem de acerto. Os resultados ampliam os de pesquisas anteriores por incluem a escrita dos sinais e podem contribuir para o aprimoramento do ensino da LIBRAS.

Equivalência de Estímulos; LIBRAS; resposta expressiva.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

APRENDIZAGEM DE LEITURA POR UM ADULTO NÃO-ALFABETIZADO: EFEITOS DE UM PROGRAMA INFORMATIZADO DE ENSINO. *Fabiana Moreira Lima* (Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF); Alessandra Rocha de Albuquerque (Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF)*

O objetivo da presente investigação consistiu em analisar o impacto de um programa informatizado de ensino de leitura (Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos - ALEPP), de base analítico-comportamental, com uma mulher analfabeta de 40 anos. A participante foi exposta ao módulo I do ALEPP o qual divide-se em 5 unidades compostas por pré e pós-testes e por 3 a 5 passos de ensino. Em cada passo de ensino são ensinadas 3 palavras compostas por sílabas simples, totalizando 60 palavras. Ao final das unidades 2 e 5 são realizados testes extensivos de leitura oral, ditado composição e manuscrito, que incluem palavras ensinadas e novas. Foram necessárias 50 sessões para a conclusão do Módulo I. Nas condições de ensino, critérios de aprendizagem pré-estabelecidos foram alcançados com poucas tentativas. Percentuais de acerto próximos a 100% foram observados em leitura oral no segundo teste extensivo. Estes dados evidenciam a aprendizagem de leitura com compreensão e generalizada e a eficiência do ALEPP para o ensino suplementar de leitura com adultos não-alfabetizados. Este resultado é relevante na medida em que replica resultados obtidos com crianças e amplia o uso e avaliação do ALEPP com uma população ainda pouco estudada.

Aquisição de leitura; programa informatizado; adulto analfabeto; análise do comportamento.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Fundação de Apoio a Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF)
AEC - Análise Experimental do Comportamento

APUESTAS A TODA COSTA: FACTORES QUE INFLUYEN EN EL EXCESIVO COMPROMISO POR APOSTAR. *Mauricio A. Valle (Universidad Finis Terrae, Providencia, Región Metropolitana, Chile); Andres M. Pérez-Acosta(Universidad del Rosario, Bogotá, Colombia); José Lino O. Bueno(Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil)*

Se presentan los resultados preliminares de tres estúdios experimentales que investigan tres elementos que afectan los niveles de montos invertidos en lotería: primero, el efecto de feedback (retro-alimentación) de las decisiones, segundo, el esfuerzo asociado a tomar riesgos, y tercero, la postergación de las decisiones. Los montos invertidos en loterías se realizan sobre un período determinado de apuestas. Los resultados indican que el escalamiento de las apuestas (aumento sistemático de los montos apostados conforme se acerca el final del período), se mantiene robusto ante el feedback y a pesar de imponer un esfuerzo por adquirir loterías. No obstante, este fenómeno parece desaparecer con la posibilidad de postergar decisiones para el final. Se discuten los resultados a la luz de investigaciones pasadas y se prospectan los siguientes pasos para el análisis de los resultados.

Escalamiento de apuestas, feedback, aversión a las pérdidas.
Pesquisador - P
CNPq.
AEC - Análise Experimental do Comportamento

AS CONSEQUÊNCIAS DO DIVÓRCIO: UMA EXPERIÊNCIA COM OS FILHOS ADOLESCENTES. *Giovanna Bucioli Pojar; Luciana Maria da Silva; Miralda Dias Dourado de Lavor (Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM)*

O processo de divórcio e/ou disputa de guarda pode acarretar em uma comunicação violenta entre o ex-casal, o que atinge a saúde mental dos filhos menores, se configurando, portanto, em um processo traumático. O projeto "Oficinas de Parentalidade" objetiva dar orientações sobre as questões que envolvem a estabilidade emocional dos filhos durante estes processos, contando com oficinas voltadas aos pais e filhos separadamente. O trabalho realizado com o adolescentes conta com discussão de temas relacionados a separação que podem causar culpa, medo e angústia. Os métodos são preconizados pelo Conselho Nacional de Justiça, contendo desenhos, vídeos, dinâmicas de grupo que tentam ajudar adolescentes de 11 a 17 anos a buscar estratégias para lidar de forma saudável com a mudança da realidade familiar, sendo, também, um espaço para expressão das emoções. O intuito é prezar pela saúde mental desses adolescentes, buscando para que não se sintam responsáveis pelas desavenças dos pais. Ao final percebe-se que os adolescentes conseguem se expressar dentro das oficinas, apreender e discutir os temas propostos, demonstrando ser a oficina um instrumento importante de prevenção de consequências psíquicas advindas dos processos de rupturas nas estruturas familiares.

Divórcio, adolescentes, oficinas de parentalidade.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA. *Alice Pinheiro Mendes – Oliveira* (Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI); Silvina Rodrigues de Oliveira*(Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI); Pedro Wilson Ramos da Conceição**(Universidade Estadual do Piauí/Faculdade Aliança - Teresina-PI); Nailson Coelho Araujo*(Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI); Ismael Oliveira Queiroz*(Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI); Raimundo Rodrigues Cajado Neto*(Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI); Francisco Anderson de Castro*(Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI); Carlos Vinicius Silva Ribeiro*(Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI)*

A população em situação de rua é um fenômeno mundial que ganha diferentes contornos em cada país ou região de acordo com o contexto histórico, social. No Brasil, a mais recente conquista é a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR), promulgada em 2009, que busca integrar diferentes setores das políticas públicas no atendimento a essa população. Assim esta pesquisa objetivou compreender quais as contribuições e desafios da Psicologia com a população em situação de rua. Para alcançar tal objetivo utilizou-se da pesquisa bibliográfica e de campo, onde foi estudado a literatura mais recente sobre o tema e realizado uma entrevista semi-estruturada com a psicóloga do Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua de Timon-MA. Com a pesquisa constatou-se que o psicólogo na sua atuação com a população em situação de rua trabalhará construindo estratégias que efetivem o acesso do cidadão aos direitos essenciais. E que nessa pratica a singularidade dos sujeitos atendidos não pode fugir do horizonte da atuação do psicólogo. Conclui-se ainda que descortinar os aspectos que envolvem a situação de rua é quebrar paradigmas e superar preconceitos, fazendo com que esse trabalho escape às características do fazer psicológico tradicional.

População em situação de Rua, direitos, Fazer Psicológico
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AS CRENÇAS DOS GESTORES E PROFISSIONAIS SOBRE O CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR CEARENSE. *Suzete Rodrigues Leônidas**(Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Fortaleza –CE); Cynthia de Freitas Melo**(Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Fortaleza –CE)*

A Saúde do Trabalhador, garantida pela constituição brasileira, tem na Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) a sua proposta de construção no interior do SUS; e nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), o seu instrumento de execução. Esta pesquisa buscou analisar as crenças dos representantes de sindicatos e usuários sobre o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) estadual do Ceará. O método utilizado foi uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, aplicada, do tipo exploratório e descritiva. Contou com a participação de três representantes de sindicatos e cinco usuários que responderam a uma entrevista semiestruturada. As informações foram submetidas à análise de conteúdo de Bardin e à análise de dados textuais com apoio do software IRAMUTEQ. Os resultados apontaram entraves que começam na gestão, passam na falta de clareza das funções do CEREST e a falta de profissionais. Conclui-se que existe uma defasagem entre trabalho prescrito e trabalho real causado por entraves políticos e problemas de gestão que acabam distanciando as ações do CEREST-CE do seu objetivo de prevenção e promoção da saúde do trabalhador.

Avaliação de programas, Saúde do Trabalhador, Politicas de Saúde, Crenças
Mestrado - M
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

AS DECISÕES MÉDICAS DE RISCO E A INFLUÊNCIA DA TOMADA DE PERSPECTIVA.*Raquel Amaral*; Antonia Teixeira*; Laura Labanca*; Luiza Peña*; Samuel Lins (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Núcleo de Avanços em Psicologia Social, Rio de Janeiro –RJ)*

O objetivo deste estudo foi verificar se a escolha de um procedimento médico mais arriscado seria influenciada por diferentes tomadas de perspectivas. Participaram do estudo 80 alunos de graduação de medicina (40 homens e 40 mulheres), com idade média de 22.63 anos (DP = 3.10, min = 18; máx = 33 anos). Cada participante recebeu um caso de neuroblastoma com cinco opções de tratamento para decidir qual seria o tratamento mais adequado (1 = o menos arriscado; 5 = o mais arriscado). Os participantes foram divididos igualmente em duas condições. Na primeira condição os participantes são postos como atores e responsáveis pela decisão, enquanto na segunda condição, os participantes são observadores e indicam qual tratamento uma equipe de médicos deveria adotar. Para verificar se havia uma diferença significativa entre as duas condições, utilizou-se o teste t de Student. Os resultados mostraram uma diferença significativa entre os participantes observadores, tomando uma decisão menos arriscada (M = 1,90; DP = 0,50) do que os participantes atores (M = 2,22; DP = 0,86), t (78) = 2,07; p = .015; d = .65. Os resultados revelam que as decisões de risco são influenciadas pela responsabilidade da tomada de decisão.

Tomada de decisão; tomada de perspectiva; decisões de risco.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AS HABILIDADES SOCIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR.*Marcia Francisca da Costa do Nascimento** (Universidade Federal de Rondônia, Porto velho-RO); Erika Moreira Rangel** (Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO); Leandro Aparecido Fonseca** (Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO); Bruna Angélica Borges**(Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO); Fábio Biasotto Feitosa (Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO)*

A escola não é ambiente estrito de aprendizado acadêmico, mas também de convívio social e desenvolvimento pessoal, onde os alunos estão em constante integração com seus pares e professores. As Habilidades Sociais, neste contexto, são essenciais para fazer com que o interrelacionamento dos alunos seja mais saudável, repercutindo em seu processo de aprendizagem, de formação do autoconceito e até mesmo em sua saúde emocional. O presente estudo tem como objetivo explanar, através da literatura e pesquisas na área, sobre a importância das habilidades sociais em crianças e adolescentes no contexto escolar como prática pedagógica transformadora, pautada na integralidade do ser humano. A temática se faz relevante, uma vez que a literatura demonstra a associação entre problemas de aprendizagem e déficit de habilidades sociais e que adolescentes com problemas de aprendizagem estão em situação de risco à saúde, por apresentarem menor competência social e por terem uma série de condições desencadeadoras de estresse. Acredita-se que deve ser o espaço escolar um ambiente que valorize aprendizados que possibilite aos educandos construir ativamente uma sociedade voltada à cooperatividade, às relações assertivas, empáticas e à valorização do outro.

Área da Psicologia: Psicologia das Habilidades Sociais
Habilidades Sociais; Relações Interpessoais; Educação; Assertividade.
OUTRA – descrever área no final do resumo

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AS NECESSIDADES PSICOLÓGICAS PROVOCAM EFEITO NOS VALORES HUMANOS?*Thiago Medeiros Cavalcanti (Universidade Federal da Paraíba); Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba);Emerson Diógenes de Medeiros (Universidade Federal do Piauí); Tátila Rayane de Sampaio Brito (Universidade Federal da Paraíba); Maria Gabriela Costa Ribeiro (Universidade Federal da Paraíba)*

Ao longo dos estudos de valores humanos é teorizado o surgimento destes a partir de uma fonte universal, cuja origem é comumente atribuída, por diversas teorias, a fatores motivacionais. A Teoria Funcionalista dos Valores Humanos pressupõe que tal construto possui uma base motivacional ao admitir a função de representar cognitivamente as necessidades. Neste sentido, a nível psicológico é possível compreender três necessidades de acordo com a Teoria da Autodeterminação, a saber: autonomia, relacionamento e competência. A partir destes dois marcos teóricos objetiva-se investigar experimentalmente o efeito das necessidades psicológicas nos valores humanos. Logo, participaram 93 pessoas, com idade média de 20,57 (DP = 2,98) e, em sua maioria, mulheres (67,7%), distribuídos em cinco grupos experimentais. A manipulação das necessidades ocorreu por meio da técnica de falso feedback. Os resultados indicaram que a nível implícito existe relação estatisticamente significativa, com tamanho do efeito satisfatório, entre os fatores autonomia e experimentação (d = 0,66), e, relacionamento e materialismo (d = 0,32). A nível explícito encontra-se relação significativa entre os fatores relacionamento e materialismo (d = 0,34). Os resultados corroboram os pressupostos teóricos da influências das necessidades nos valores humanos.

Valores humanos; necessidades; experimento
Doutorado - D
SOCIAL - Psicologia Social

AS PERCEPÇÕES ACERCA DO AMBIENTE ESCOLAR POR ALUNOS DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS NO INTERIOR DE SÃO PAULO. *Luísa Coscia Gasparoti (Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto –Universidade de São Paulo); Isabella Martins Moraes Miranda Grisi (Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto –Universidade de São Paulo); Yara Luana Pereira de Souza (Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto –Universidade de São Paulo); Jessica Merighe Godoi (Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto –Universidade de São Paulo); Fabiana Maris Versuti (Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto –Universidade de São Paulo)*

A literatura aponta que uma escola que promova percepções positivas como sentimentos de apoio e pertencimento, facilita o desenvolvimento pessoal e social dos adolescentes e o seu bem-estar. Esse trabalho teve como objetivo caracterizar a percepção dos alunos sobre vivenciar o ambiente escolar no ensino público. Foi realizado um estudo em parceria com duas escolas públicas do interior do estado de São Paulo. A Escola 1 tem como proposta pedagógica o ensino integral e a Escola 2 ensino de tempo parcial. Aplicou-se uma entrevista semiestruturada com 71 alunos do Ensino Médio. Para os participantes da Escola 1, o relato das percepções centralizaram-se em questões educacionais e sociais, relacionados com projetos pessoais e sobre pontos de mudança destacaram elementos estruturais secundários. Em contraposição, os participantes da Escola 2, não mencionaram questões relacionadas à esfera educacional e, sim, questões estruturais. Quanto aos pontos positivos, a maioria dos alunos afirmou que se identifica com as aulas de educação física e com o intervalo. Por fim, identificamos que as condições de interação oferecidas pelas escolas aos seus alunos altera as percepções destes sobre vivenciar o ambiente escolar, tais variáveis contribuem ou prejudicam a efetivação de uma relação que favoreça o desenvolvimento dos alunos.

Escola Pública, Percepção, Alunos, Ambiente Escolar;
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA DOR CRÔNICA FEMININA NA CONTEMPORANEIDADE.*Andrea Chagas Pinheiro* (autora, Fortaleza, CE, Universidade de Fortaleza); Talita Alves Estrela* (coautora, Fortaleza, CE, Universidade de Fortaleza);Mariana Mendes Barreto Alves* (coautora, Fortaleza, CE, Universidade de Fortaleza);Juliana Maria Cruz Matos* (coautora, Fortaleza, CE, Universidade de Fortaleza); Aline Maria Barbosa Domício Sousa (orientadora, Docente da Universidade de Fortaleza, Coordenadora do Grupo de Estudos Multidisciplinares Interlocuções, Fortaleza, CE)*

Este trabalho se propõe a refletir sobre como os aspectos psicológicos envolvidos nas dores crônicas de mulheres podem vir a ser transformados em promoção de bem-estar e qualidade de vida a partir do empoderamento psicossocial das causas emocionais das dores físicas. Iremos compartilhar relatos de mulheres que participaram de um grupo sócioeducativo promovido por estagiárias da Universidade de Fortaleza no ano de 2015. O grupo teve como objetivo o repasse de informações sobre promoção da saúde e cuidados com o corpo físico com vistas ao bem-estar emocional. A problematização do modelo biomédico de cuidados à saúde, que ainda prevalece na sociedade contemporânea, é alvo de reflexões no sentido da necessidade de ações integrais à saúde. Como resultado, observamos histórias de vida de mulheres à luz dos feminismos críticos interseccionais latinoamericanos que assumem papéis advindos de imposições sociais. O estudo é relevante para a compreensão das manifestações das dores crônicas no corpo da mulher, além de contribuir para a promoção/prevenção da saúde e fortalecimento da formação profissional na área da psicologia e psicossomática. Por fim, ao pensarmos em uma explicação para as origens das dores crônicas femininas devemos igualmente (re)pensar em estratégias de enfrentamento eficazes aos processos de somatização na contemporaneidade.

Dor crônica, corpo feminino, somatização, contemporaneidade.
Bolsa PAVIC - UNIFOR
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA FIBROMIALGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. *Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina - PI);Alana Dias Viana dos Santos*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI);Selena Mesquita de Oliveira Teixeira **(Professora Me. da Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI, Doutoranda do programa de pós-graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza- Fortaleza-CE).*

A fibromialgia consiste em uma síndrome reumatológica caracterizada por dores musculares difusas, crônicas e não inflamatórias, a qual acarreta repercussões físicas, sociais e emocionais significativas. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo desenvolver uma revisão sistemática da literatura referente aos aspectos psicológicos que perpassam pacientes com fibromialgia. Após a seleção dos artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão, nas bases de dados LILACS, SCIELO e PePSIC, totalizou-se uma amostra final de 17 estudos. Os resultados decorrentes da avaliação das referências apontam o caráter multifatorial da fibromialgia, enfatizando que o desenvolvimento dessa síndrome é influenciado por fatores psicológicos, tais como depressão, ansiedade e estresse, além de alterações no sono, mudanças nas relações sociais e familiares, e absenteísmo escolar e laboral. Estes fatores acarretam inúmeras consequências na qualidade de vida dos pacientes, porém, sozinhos não são suficientes para desencadear a doença, mas podem levar à exacerbação do quadro. Diante disso, evidencia-se que embora não seja um transtorno psiquiátrico, os sintomas psicológicos inerentes à fibromialgia necessitam de intervenções específicas da psicologia, a fim de amenizar as consequências e sofrimentos gerados pelo adoecer.

Fibromialgia; Aspectos Psicológicos; Qualidade de vida.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE TRANS: Uma revisão integrativa da literatura.*Lorena Baltazar Nunes Villa (FAESPI)*

A discussão em torno das políticas públicas de saúde ofertadas aos transexuais no Brasil vem ganhando, ainda que de forma lenta, um destaque cada vez maior. O artigo tem por objetivo uma reflexão crítica acerca dos desafios e progressos na instituição da política pública de atenção integral à saúde dos transexuais, avaliando sistematicamente a produção bibliográfica existente acerca deste tema. Os artigos foram identificados por meio de pesquisa nas bases de dados eletrônicas do SciELO e Lilacs, utilizando os descritores: “Transexualidade”; “Saúde Pública”; “Atenção Integral à Saúde”, e suas combinações com o uso do booleano and, de modo a abranger mais artigos que contemplasse a temática específica. Após critérios de inclusão e exclusão foram identificados 4 artigos para análise de dados. As pesquisas apontam para a existência de uma assistência pautada no modelo biomédico, com foco na intervenção diagnóstica e cirúrgica e não se baseando na integralidade da atenção aos transexuais. A leitura crítica dos artigos permite sinalizar que a produção científica sobre o tema ainda é tímida, assim como o avanço dessa temática no contexto geral da saúde. É preciso maiores contribuições científicas para facilitar a construção de futuras ações específicas voltadas para a assistência à saúde dos transexuais.

Transexualidade; Atenção integral à saúde ; Saúde pública
Mestrado - M
SEG - Sexualidade e Gênero

ASSOCIAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E RELIGIÃO EM MORADORES DA CIDADE DE ARACAJU (SE). *Mariana Siqueira Menezes*; Ariane de Brito; André Faro (Universidade Federal de Sergipe, Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia da Saúde, São Cristóvão – SE)*

A depressão se constitui como um transtorno mental altamente incapacitante que conduz a graves prejuízos para a saúde. Há indícios de que pessoas que professam alguma religião apresentam menor risco de desenvolver o transtorno depressivo. Dado o exposto, a pesquisa buscou analisar a associação entre depressão e religião em moradores da cidade de Aracaju. Participaram 690 sujeitos com idade média de 34 anos. Para obtenção dos dados, foram aplicados um questionário sociodemográfico e o Inventário de Depressão de Beck (BDI). Dos participantes, 34,8% apresentaram diagnóstico positivo para depressão com média de 16,8 pontos, e a maioria informou seguir algum tipo de religião (85,7%; n = 591). O resultado do qui-quadrado revelou associação entre depressão e não ter religião (46,5%; $X^2 = 6,954$; p = 0,008; φc= 0,100), indicando que pessoas que não têm religião são mais susceptíveis ao desenvolvimento da depressão, provavelmente porque não experienciam os efeitos positivos da religião tais como o suporte social dos grupos religiosos em situações difíceis e níveis elevados de bem-estar psicológico. Portanto, a presente pesquisa colabora para uma melhor compreensão da relação entre depressão e religião, podendo ainda servir de parâmetro para a realização de investigações futuras em torno do tema.

Palavras chave: depressão; religião; saúde.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPQ
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ASSOCIAÇÕES ENTRE BEM-ESTAR SUBJETIVO E SATISFAÇÃO CONJUGAL EM CASAIS DO MESMO SEXO: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA PSICOLOGIA POSITIVA. *Aline Nogueira de Lira (Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE); Fabio Scorsolini-Comin (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG); Normanda Araújo de Morais (Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE); Elder Cerqueira-Santos (Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE)*

A literatura científica vem destacando associações positivas entre bem-estar subjetivo e satisfação conjugal, de modo que a conjugalidade pode ser investigada como dimensão capaz de promover o estabelecimento de relacionamentos interpessoais considerados positivos, duradouros e prazerosos. No entanto, a maioria desses estudos é desenvolvida com casais heterossexuais. O objetivo deste estudo foi correlacionar o bem-estar subjetivo e a conjugalidade em homossexuais engajados em relacionamentos amorosos estáveis. Instrumentos: Escala de Satisfação Conjugal – GRIMS, Escala de Satisfação de Vida, Escala de Afetos Positivos e Negativos e caracterização sociodemográfica. Participaram 303 homossexuais, 53,8% do sexo masculino, com média de idade de 30,61 anos, engajados em relacionamentos estáveis há 5,15 anos em média, a maioria residindo com esses parceiros (66%), provenientes das cidades de Fortaleza (CE), Aracaju (SE) e Uberaba (MG). A satisfação conjugal correlacionou-se significativamente com as variáveis do bem-estar subjetivo, como afetos positivos (rho=0,26), afetos negativos (rho=-0,28) e satisfação de vida (rho=0,29). Os dados corroboram os achados em relação aos casais heterossexuais. A Psicologia Positiva compreende que relacionamentos interpessoais saudáveis, com maiores níveis de confiança, engajamento e satisfação, podem promover variações nos níveis de bem-estar, o que se mostrou aplicável também para casais homoafetivos.

Bem-estar subjetivo, satisfação conjugal, homossexualidade, psicologia positiva
Doutorado - D
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ATENÇÃO E COMPORTAMENTO NO TRÂNSITO.*Angela Helena Fasolin* (Universidade Federal do Paraná); Alessandra Bianchi (Universidade Federal do Paraná)*

A avaliação psicológica é etapa obrigatória na obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Um construto avaliado neste processo é a atenção, mensurada por meio de testes psicológicos. O objetivo do trabalho foi desenvolver uma linha de base para um projeto longitudinal que pretende acompanhar os participantes por cinco anos para verificar a relação entre os resultados dos testes de atenção e o comportamento do condutor. Foi utilizada a Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção e um questionário sociodemográfico.Participaram da pesquisa 54 estudantes universitários (64,8% mulheres, idade média de 19,13 anos, D.P.=1,26),que iniciaram ou concluíram o processo de obtenção da CNH em 2016.A maioria da amostra alcançou pontuações acima da média nacional em atenção concentrada (74,1%),atenção dividida (96,3%) e atenção alternada (79,6%).Os resultados indicaram que 20,4% da amostra foram considerados inaptos na primeira tentativa, e estavam aptos quando participaram deste estudo.É um subgrupo que configura uma amostra específica para segmento.Os participantes desta subamostraobtiveram pontuações notavelmente inferiores as dos demais participantes da pesquisa, 27,3% deles obtiveram pontuação inferior a da média nacional no teste de atenção concentrada, 18,2% no de atenção dividida e 27,3% no de atenção alternada.

Trânsito; avaliação psicológica; atenção; CNH
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq
TRAN - Psicologia do Trânsito

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ATENÇÃO E HABILIDADE VISOMOTORA EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.*Manuela Ramos Caldas Lins (Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília, DF); Thaíssa de Carvalho Santana* (Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília, DF); Paula Emanuelle Paiva Santos* (Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília, DF)*

O objetivo da pesquisa foi verificar a relação entre o desempenho atencional e a habilidade percepto-motora. Participaram 107 crianças, 52,3% do sexo feminino, com idades entre 6 e 10 anos (9,04±1,06), matriculadas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Os instrumentos utilizados foram o Teste Gestáltico Visomotor de Bender – Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG) e a Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA). Os instrumentos foram aplicados de forma individual, durando aproximadamente 15 minutos por respondente. Os resultados indicam que a pontuação média obtida pelas crianças no B-SPG foi de 10,57±4,08 (Mínimo = 0; Máximo = 21). Em relação ao BPA, identificou-se uma pontuação média de 46,35±14,27 (Mínimo = -13; Máximo = 82) em atenção concentrada, 34,86±21,32 (Mínimo = -37; Máximo = 80) em atenção dividida e 47,96±16,97 (Mínimo = -7; Máximo = 90) em atenção alternada. Verificou-se correlações negativas e estatisticamente significativas entre a habilidade percepto-motora e os três tipos de atenção (AC: $r = -0,257$, $p < 0,01$; AD: $r = -0,306$, $p < 0,01$; AA: $r = -0,312$, $p < 0,01$), corroborando os dados da literatura. Os dados devem ser investigados de modo cuidadoso tendo em vista a amostra reduzida e circunscrita a um estado brasileiro.

Atenção; Habilidade percepto-motora; Ensino Fundamental.
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ATENDIMENTO PSICODINÂMICO FOCAL BREVE DE CRIANÇA COM QUEIXA DE AGRESSIVIDADE. *Sueli dos Santos Vitorino (Psicóloga, Integrar Espaço de Psicologia e Saúde, São Paulo, SP)*

A clínica é o ambiente clássico de atendimento psicológico e, igualmente, de pesquisa. Objetivo e Método: Descrever um atendimento psicodinâmico, focal, breve (28 sessões) de uma criança, sexo masculino, 10 anos, com queixa de Agressividade. Resultados e Discussão: O Psicodiagnóstico revelou forte ansiedade devido a pobre repertório para enfrentamento do sofrimento emocional da nova fase de vida (início puberdade) aliado à intolerância familiar para qualquer expressão de raiva, além de indiferenciação familiar de tratamento infantil respeitando faixas etárias (era tratado igual irmão de seis anos). Trabalhou-se com a criança: Auto valorização e estratégias de enfrentamento das questões cotidianas e administração da raiva com resultados positivos: Diminuição das atitudes agressivas e ampliação da significação de seu papel de irmão (de competidor à colaborador) junto ao irmão menor. Trabalhou-se com os pais: A diferenciação do tratamento por faixa etária. A valorização dos aspectos bons dos filhos. Considerações Finais: Diminuição da queixa e aumento de interação entre irmãos com rebaixamento do índice de brigas. Limites da pesquisa e Sugestões: Este estudo não permite generalizações (trata-se de estudo de caso único). Sugere-se mais publicações de estudos de caso único para que se possa verificar a efetividade de atendimentos focais nesse tipo de demanda.

Desenvolvimento; Psicoterapia; Infância
Pesquisador - P
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ATITUDES DE LEITORES DO JORNAL FOLHA DE S. PAULO SOBRE O ESTUPRO COLETIVO DE ADOLESCENTE NO RIO DE JANEIRO. *Maria Edna Silva de Alexandre**(Mestranda da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB);Emerson Araújo Do Bú*(Bolsista do PET Conexões de Saberes Fitoterapia e graduando do Curso de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB)*

O estupro tem sido temática recorrente no cenário brasileiro, tanto do ponto de vista da prática, quanto dos debates, sendo considerado um grave problema de saúde pública devido à elevada incidência e as consequências para as vítimas. Trata-se de um crime circunscrito ao âmbito do abuso sexual, praticado contra a liberdade sexual de uma pessoa. Dentre as vítimas "preferenciais", destacam-se aquelas do sexo feminino, inclusive crianças e adolescentes. A discussão sobre essa prática tornou-se ainda mais polêmica após uma adolescente de, 16 anos, ter sido estuprada por 33 homens no Rio de Janeiro, que ainda divulgaram fotos e vídeos do crime nas redes sociais. O caso foi amplamente divulgado pela mídia nacional e internacional, despertando opiniões diversas a respeito. Tendo em vista as implicações desse tipo de prática e a necessidade de se compreender as lógicas argumentativas a ela subjacentes, este trabalho visa: apresentar os posicionamentos atitudinais, em termos de favorabilidade ou não, dos comentários dos leitores referentes a 52 reportagens publicadas no Jornal Folha de S.Paulo, durante uma semana após o ocorrido; serão apresentadas também as justificativas em que assentam-se os posicionamentos dos leitores, identificadas a partir de um rigoroso processo de análise de conteúdo dos comentários.

Estupro coletivo; atitudes; justificativas.
Mestrado - M
SOCIAL - Psicologia Social

ATIVIDADE FÍSICA E TIMIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.*Teresa Helena Schoen (Departamento de Pediatria, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo-SP); Roberval Emerson Pizzano** (Instituto federal de Mato Grosso - campus Cáceres); Maria Sylvia Vitalle (Departamento de Pediatria, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo-SP)*

O estudo sobre atividade física em escolares tem despertado interesse de pesquisadores, que a consideram como importante indicador da qualidade de vida de adolescentes Crianças tímidas e reservadas parecem estar em desvantagem social, muitas vezes sendo rejeitadas por seus pares e deixando de aproveitar as oportunidades que o meio lhes apresenta. Este trabalho verificou a associação entre nível de atividade física e a percepção de ser tímido. Participaram inicialmente do estudo 1054 alunos do Ensino Médio que responderam o item 75 (sou tímido) do Youth Self Report-YSR (escala de problemas de comportamento) e ao International Physical Activity Questionnaire-IPAQ (estimar o nível de prática habitual de atividade física), em sala de aula, com idades de 14 a 18 anos. Informaram ter atividades físicas que atendiam as recomendações para esta faixa etária (300min semanais), 767(72,8%) adolescentes. Assinalaram positivamente (às vezes ou sempre) a afirmação “sou tímido” 753(71,44%) adolescentes. Consideraram falsa a afirmação “sou tímido” (item 75 do YSR) 294 (27,9%) alunos e frequentemente verdadeira, 248(23,7%), totalizando 542 estudantes nos extremos da escala. A incidência de problemas de timidez mostrou associação com o nível de atividade física (X2=5,5583; p=0,018). O comportamento tímido nesses estudantes atrapalha o exercício de atividades físicas.

ASEBA, adolescente, comportamento do adolescente, atividade física
Doutorado - D
ESP - Psicologia do Esporte

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ATIVIDADES LÚDICAS EM UNIDADE DE HEMODIÁLISE COM PACIENTES ADULTOS.*Suéli Vanessa de Oliveira Ribeiro; Valquiria Michalak*(Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC); Marisa Raduenz (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC)*

Este estudo teve por objetivo descrever as percepções dos pacientes sobre os efeitos na cognição e sentimentos decorrentes das atividades lúdicas aplicadas durante as sessões de hemodiálise em uma unidade de hemodiálise de uma cidade do norte catarinense. Trata-se de um trabalho de caráter exploratório e descritivo, tendo como instrumento de coleta, uma entrevista semiestruturada contendo um questionário sócio demográfico e quatro perguntas abertas sobre como se sentiam antes, durante e depois da aplicação das atividades lúdicas e se atribuíam benefícios a elas. A clínica de hemodiálise tem capacidade de atendimento para 10 pacientes por turno simultaneamente e as atividades foram desenvolvidas em dois turnos (n=20), sendo que 14 deles participaram das atividades. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: definição dos jogos para desenvolvimento da atividade, aplicação dos jogos e aplicação do questionário. Diante da análise dos resultados do programa de atividades lúdicas com pacientes adultos resultaram as seguintes percepções: gostar, sentir-se bem, tranqüilidade, felicidade, animação, distração, ocupação do tempo, diversão, passagem mais rápida do tempo, concentração, aprendizado, interação, diminuição do estresse, desenvolvimento da memória e diminuição da ansiedade. Ao final da pesquisa, os participantes solicitaram que os estagiários dessem continuidade às atividades, portanto sugeriu-se a abertura de um campo de estágio permanente através da parceria entre a instituição concedente e o curso de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Guaramirim, SC.

Hemodiálise. Atividades lúdicas. Psicologia.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ATO NO LUGAR DA PALAVRA: NOVAS DEMANDAS PARA CLÍNICA DE PSICOLOGIA DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA FRENTE A SUBJETIVAÇÃO CONTEMPORÂNEA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL.*Anderson Júnior Ferreira Martins (Universidade Federal de Rondônia); Melissa Andréa Vieira de Medeiros (Universidade Federal de Rondônia)*

A Clínica Psicanalítica tem sido repensada desde Freud. Esta pesquisa averiguou a expressão dos afetos contemporâneos chegam na clínica de Psicoterapia de Orientação Psicanalítica (POP), pois se percebe novas demandas clínicas pela expressão da subjetividade contemporânea por meio de atuações. Trata-se de um estudo descritivo-qualitativo, foram entrevistados quatro psicólogos de orientação Psicanalítica, com experiência clínica média de quinze anos. Os dados foram coletados com entrevistas abertas cuja temática foi os desafios da clínica POP e como corpo é colocado em questão, sendo realizado o tratamento pela análise de conteúdo. Despontaram como categorias Fenômenos Psicossomáticos (gastrite, ansiedade, vitiligo, psoríase, estresse), Acting Out (hiperatividade), Passagem ao Ato (suicídio), insatisfação com o corpo (dismorfia e transtornos alimentares), afirmação da identidade (mudanças corporais cirúrgicas e tatuagens), tempo de atendimento (encurtamento ou alongamento do atendimento). A Clínica de POP enfrenta novas demandas de um sujeito que expressa sua subjetividade por meio de atuações que podem expressar uma metáfora ou ser uma ligação mais primitiva da pulsão na carne, como no caso dos Fenômenos Psicossomáticos. A pesquisa indicou que o manejo do tempo de duração da sessão possibilita um bom manejo dos pacientes, por meio do tempo lógico lacaniano.

Psicanálise. Atos. Corpo.
Mestrado - M
Bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ATRIBUIÇÕES INDIVIDUAIS E CULTURAIS DOS ESTEREÓTIPOS RACIAIS. *Tiago Jessé Souza de Lima (Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Luana Elayne Cunha de Souza (Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Luana Freitas Pinto* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Mayara Custódio Pereira* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Natália Fernandes Teixeira Alves* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE)*

Estereótipos são crenças socialmente compartilhadas acerca das características, atributos e comportamentos dos membros dos variados grupos sociais. Segundo a Teoria da Identidade Social, a maior atribuição de estereótipos positivos e menor de estereótipos negativos ao endogrupo é um indicador de discriminação. Todavia, as normas sociais inibem a expressão aberta do preconceito racial apenas no nível individual, não afetando sua expressão cultural. Nesse sentido, esse trabalho testa a hipótese de que as pessoas irão atribuir, aos negros, menos estereótipos positivos e mais negativos na condição do preconceito cultural comparativamente a condição individual. Participaram deste estudo 209 estudantes universitários com idade média de 21,3 anos (DP=4,8) que responderam a uma lista contendo 8 estereótipos em duas condições: preconceito individual e preconceito cultural. Os resultados indicaram maior atribuição de estereótipos negativos na condição cultural (M=1,58; DP=1,20) do que na condição individual (M=0,14; DP=0,50), $t(207)=17,3$, $p<0,001$, e maior atribuição de estereótipos positivos na condição individual (M=2,30; DP=1,22) comparativamente a condição cultural (M=0,86; DP=1,13), $t(207) =-15,6$, $p<0,001$. Portanto, é apenas na condição do preconceito cultural que as pessoas atribuem aos negros mais estereótipos negativos e menos positivos. Ou seja, os indivíduos não apresentam problemas em expressar o preconceito no nível cultural.

Estereótipos, preconceito, normas sociais.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM ESCOLA COM EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

Úrsula Joanne Franco de Sousa Lima(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina - PI);Milene Martins** (Professora Mestre da Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI)*

A educação inclusiva é um processo que busca inserir e colaborar com todos os alunos no ensino regular. Neste sentido, a atuação do psicólogo no âmbito escolar é de extrema importância, colaborando com os demais profissionais no ensino aprendizagem. Este relato discorre sobre o estágio supervisionado em psicologia escolar em uma instituição particular com a proposta de ensino inclusivo atendendo as necessidades de alunos que cursam até o ensino fundamental II. Nas turmas, haviam alunos com necessidades diferenciadas como TDAH, dislexia, autismo e outros. Durante o estágio, inicialmente as acadêmicas de psicologia dividiram-se, coletando as principais demandas das turmas pertencentes ao ensino fundamental I e II, responsabilizando-se cada uma por duas turmas. Após esse momento, foram realizadas dinâmicas de grupo, rodas de conversas, orientação educacional e atividades lúdicas com o intuito de reduzir os conflitos grupais e as limitações individuais colaborando assim para um ensino adequado. Ao final do estágio, percebeu-se maior interação entre os alunos e destes com a equipe de professores, resultando numa relação satisfatória colaborando no processo de aprendizado.No entanto, nesta perspectiva ainda há muitas barreiras a serem superadas, como maior autonomia ao psicólogo e melhores adaptações as necessidades dos alunos neste processo de ensino.

Ensino. Educação inclusiva. Psicologia escolar.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NO CONTEXTO DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS. *Emerson Araújo Do Bú*(Graduando do Curso de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB);Mariana Revoredo Pereira da Costa*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB);Maria Edna Silva de Alexandre**(Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB);Cristina Ruan Ferreira Araújo** (Professora Drª Adjunto IV da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG)*

As doenças crônico-degenerativas configuram-se como acometimentos patológicos em células, tecidos e órgãos, normalmente, advindos de hábitos decorrentes da vida moderna. Marca-se na ascensão epidemiológica destas doenças, questões que concernem tanto à mudança do perfil do paciente, quanto a estratégia focal empreendida pela equipe multidisciplinar/interdisciplinar que promove atendimentos a este sujeito e sua família. Nesse sentido, objetiva-se com o presente estudo apresentar o estado da arte de estudos nacionais e internacionais acerca das estratégias empreendidas pelos profissionais da psicologia, que trabalham em território hospitalar, para o acolhimento do sofrimento do paciente com doença crônico-degenerativa, sua família e profissionais da área de saúde que estão envoltos no processo do adoecer.

Psicologia Hospitalar; Equipe multidisciplinar; Equipe interdisciplinar; Doença Crônica.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AUTOCONCEITO DE CRIANÇAS QUE SOFREM E NÃO SOFREM BULLYING. *Sandi Maiara Lange* (Curso de Psicologia - Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC); Virginia Azevedo Reis Sachetti (Serviço-Escola de Psicologia - Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC)*

Bullying é uma forma de violência escolar envolvendo agressão intencional, repetitiva, com relação desigual de poder. Autoconceito é a percepção que uma pessoa tem de si mesma, influenciada por avaliações de pessoas significativas. Investigou-se correlação entre autoconceito e percepção de sofrer ou não bullying. Participaram 95 crianças de 9 a 11 anos de escolas públicas do interior-norte de Santa Catarina. Utilizou-se a Escala de Autoconceito Infanto-Juvenil e Escala de Avaliação do Bullying Escolar. A partir dos resultados da primeira escala, formaram-se dois grupos: G1(sofriam bullying) e G2 (não sofriam). Os resultados foram comparados com testes estatísticos. Comparando-se G1 com o total de participantes e com G2, as crianças percebem sofrer significativamente mais bullying em ambos os casos: $t(110)=6,46$; $p=0,01$ e $t(32)=16,29$; $p=0,01$, respectivamente. Em relação à escala de autoconceito, G1 apresenta média menor nas dimensões pessoal, escolar e familiar e significativamente menor no autoconceito geral e dimensão social; possui média significativamente maior ($t(32)=16,19$; $p<0,05$) para percepção de bullying e menor ($t(32=-2,84$; $p<0,05$) para o autoconceito geral do que o G2. Os resultados apontaram que a correlação negativa entre os dois construtos deve ser melhor investigada, pois sofrer bullying está associado a problemas físicos e emocionais que impedem o desenvolvimento saudável.

Bullying. Autoconceito. Desenvolvimento infantil.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AUTOCONTROLE E COMPORTAMENTO TRANSGRESSOR: ECONOMIA COMPORTAMENTAL DE GANHOS E PROBABILIDADE DE PUNIÇÃO EM UMA SITUAÇÃO DE CRIME.*Camila Fernanda Soares Leal* (Universidade Estadual Do Piauí – UESPI); Eduarda de Sousa Morais* (Universidade Estadual Do Piauí – UESPI); Luana Luise de Sousa Feitosa* (Universidade Estadual Do Piauí – UESPI); Maria Vitória Macêdo de Queiroz* (Universidade Estadual Do Piauí – UESPI); Olga Santana Guimarães Morais* (Universidade Estadual Do Piauí – UESPI) Dyego de Carvalho Costa (Universidade Estadual Do Piauí – UESPI)*

O comportamento criminoso pode ser avaliado a partir do seguimento de regras e de autocontrole. Espera-se que, ao cometerem crimes, as pessoas estejam se comportando em desacordo com as regras sociais e de forma impulsiva. Com o objetivo de testar estas hipóteses, seis ressocializandas da cidade de Teresina e seis universitários passaram por três instrumentos: 1) seguimento de regras usando pareamento ao modelo; 2) desconto do atraso com ganhos monetários e tempo de prisão ou resposta anticrime; e 3) desconto do atraso entre duas qualidades de penas (regime fechado e trabalho comunitário). Os resultados demonstraram que as ressocializandas apresentaram escolhas pelas alternativas sem penas, preferiram maiores penas em trabalhos comunitários a penas menores em regime fechado e mais escolhas de acordo com a contingência em detrimento das regras. Os universitários apresentaram mais respostas impulsivas em ambos os instrumentos e mais seguimento de regra que as ressocializandas. Este dado demonstra como o contexto prisional exerce controle nas respostas de escolha dos sujeitos, indicando a importância de fortalecer escolhas autocontroladas mesmo nos sujeitos que não presenciaram o contexto do crime através de melhoria na apresentação de consequências aos comportamentos, assim como apresentação de regras acuradas.

Comportamento, crime, autocontrole e desconto do atraso.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AUTOESTIMA E SENTIDO DE VIDA EM AMOSTRAGEM DOMICILIAR EM ARACAJU (SE). *Luana Cristina Silva Santos**; Laís Santos**; Ariane de Brito; André Faro (Universidade Federal de Sergipe, Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia da Saúde, São Cristóvão – SE)*

Autoestima e sentido da vida auxiliam o ajustamento psicológico dos sujeitos. A autoestima é a avaliação positiva ou negativa que o sujeito faz de si mesmo. O sentido da vida é o processo particular de significação atribuído à vida. Neste trabalho objetivou-se analisar relações entre autoestima e sentido de vida em uma amostra domiciliar de Aracaju (SE) e identificar variáveis sociodemográficas associadas. Participaram 646 sujeitos adultos de ambos os sexos, entre 18 e 65 anos. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, a Escala de Autoestima de Rosenberg e o PilTest-12. Os dados foram analisados pelo programa SPSS via regressão linear (método Stepwise). Os resultados indicaram médias de 23,9 e 37,4 pontos para autoestima e sentido de vida, respectivamente. Observou-se que autoestima e sentido da vida estão correlacionados positivamente ($r = 0,594$; $p < 0,010$) e somente a variável satisfação com a vida se mostrou associada a ambos construtos, tendo as demais variáveis sociodemográficas perdido significância estatística no modelo final. Diante dos resultados, julga-se plausível pensar que se autovalorar positivamente pode produzir comportamentos e pensamentos que facilitem a busca por um propósito de vida, bem como possuir um propósito de vida mais claro influencia em como a valoração de si próprio é feita.

autoestima; sentido da vida; população adulta.
Mestrado - M
SAÚDE - Psicologia da Saúde

AUTOLESÃO NÃO SUICIDA: O QUE É ISSO?*Carolina Silva Raupp**; Clarisse Pereira Mosmann (Universidade do Vale do Rio dos Sinos/Porto Alegre/RS)*

Entre as psicopatologias prevalentes, há altos índices de depressão na adolescência. Uma das manifestações de sofrimento psíquico associada à depressão, ao suicídio e outras psicopatologias que tem se manifestado entre adolescentes é a Autolesão Não Suicida (ALNS). Há consenso na literatura que a dificuldade em administrar as emoções é um dos fatores recorrentes em casos de ALNS, e que variáveis familiares estão relacionadas com a formação da des/regulação emocional. Sendo assim, objetivou-se investigar características familiares percebidas por uma adolescente e suas associações com o comportamento de ALNS. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo a partir de uma abordagem qualitativa, um estudo de caso único. Foi desenvolvido durante do período de três meses com uma adolescente de 15 anos que praticava de ALNS há dois anos. O encaminhamento foi feito pela escola, diante de manifestações de dificuldades de regulação emocional neste local e da inacessibilidade aos pais da aluna. Através desta investigação foi possível identificar fatores familiares associados à prática de ALNS, dificuldades e possibilidades em pesquisar no contexto clínico e ampliar o conhecimento sobre uma alternativa de tratamento do fenômeno em evidência.

Autolesão Não Suicida; adolescentes; família.
Mestrado - M
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

AVALIAÇÃO COGNITIVA E COMPORTAMENTAL DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. *Leonardo Gomes Bernardino (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG); Celiany Alves Garcia (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG); Jeanny Joana Rodrigues Alves de Santana (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG)*

O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil cognitivo e comportamental de um paciente de 13 anos encaminhado para avaliação com suspeita de transtorno do espectro autista (TEA) e problemas de aprendizagem. Utilizou-se protocolos de avaliação do TEA, testes psicológicos, entrevistas com familiares e tarefas comportamentais. Os resultados dos testes psicológicos são apresentados em percentis. O uso do Wisc-IV revelou uma habilidade geral de inteligência extremamente baixa (QIT: 2) e observou-se um desempenho inferior no índice "velocidade de processamento" (0,5) em comparação aos demais índices. A dificuldade perceptual foi evidenciada na tarefa de cópia, com consequente prejuízo na recordação do desenho (FCRey, Cópia: menor que 10; Memória: 40). A avaliação da atenção concentrada indicou lentidão, porém boa acurácia e homogeneidade no desempenho (D2, Líquido: 5; Erros: 75; Amplitude: 90). Quanto às funções executivas, houve desempenho médio no raciocínio conceitual, porém baixa flexibilidade cognitiva (WCST, Conceitual: 42; Erros Perseverativos: 2). No Protocolo TEA e nas tarefas comportamentais o paciente apresentou prejuízos de interação social e comunicação, sem evidências de comportamentos estereotipados ou de dificuldades simbólicas. Estes dados indicam deficiência intelectual e TEA como comorbidade. Sugere-se abordagem terapêutica multidisciplinar voltada para compensação dos déficits e fortalecimento das potencialidades.

Avaliação psicológica; Transtorno do espectro autista; Habilidade geral de inteligência; Atenção; Funções Executivas

AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA DIABETES MELLITUS TIPO 1 E 2. *Fabiana Fabrini Montoro* (Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF); Sergio Henrique de Souza Alves (Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF)*

A diabetes mellitus (DM) é uma doença epidêmica que tem aumentado sua incidência e parece estar associada a sintomas de ansiedade e depressão, uma vez que, pesquisas já realizadas a respeito do assunto apontaram que pacientes com doenças crônicas apresentaram maiores chances de manifestarem tanto sintomas de ansiedade como os de depressão, prejudicando, dessa forma, a aceitação da doença e adesão ao tratamento, interferindo assim na qualidade de vida do diabético. O presente estudo teve como objetivo verificar, por meio do questionário Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS), se havia diferença em relação aos níveis de ansiedade e depressão entre diabéticos do tipo 1 e 2, e não diabéticos. Foi avaliada uma amostra de 112 participantes, sendo 32 voluntários do tipo 1, 34 do tipo 2 e 46 não diabéticos, de ambos os sexos, com idades acima de 18 anos e escolaridade diversificada. Além do HADS a análise de dados foi complementada com uma ANOVA. Pôde-se observar diferenças da incidência dos fatores emocionais (ansiedade e depressão) em relação ao gênero e ao tipo de doença. Todavia, os resultados sugerem que outros fatores, especialmente os ligados ao contexto em que a ansiedade e depressão aparecem, também sejam considerados na análise.

Diabetes Mellitus, Depressão, Ansiedade
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AVALIAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS INSTRUMENTOS ENCONTRADOS ENTRE 1981 E 2016.*Vitor Hugo Loureiro (APlab - Pessoas & Contextos, Pontífica Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, RJ); Bruno Figueiredo Damásio (Laboratório de Psicometria e Psicologia Positiva – LP3, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ); Juliane Callegaro Borsa (APlab - Pessoas & Contextos, Pontífica Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, RJ)*

O burnout é conhecido como uma síndrome relacionada ao estresse crônico gerado pelas condições de trabalho, provocando efeitos negativos ao bem-estar físico e mental do indivíduo afetado, assim como para seus relacionamentos interpessoais. O objetivo deste trabalho foi buscar estudos de construção e validação de instrumentos que avaliem o burnout no período de 1981 a 2016. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e PsycINFO, com os seguintes descritores a serem encontrados nos resumos: (job OR professional OR work OR occupational OR organi* OR employ*) burnout AND (valid* OR construction) AND (measure OR inventory OR scale OR test OR questionnaire). Os instrumentos mais reportados na literatura foram: Maslach Burnout Inventory (MBI), Shirom-Melamed Burnout Questionnaire (SMBQ) e Oldenburg Burnout Inventory (OLBI), sendo o MBI o mais citado e adaptado em outras culturas. Europa e EUA são responsáveis por 70% dos estudos de construção e validação de instrumentos de avaliação da síndrome. Estudos brasileiros mostraram-se em número muito inferior, não apresentando nenhum instrumento autenticamente nacional. Os resultados apontam para a importância do tema e para a necessidade de mais pesquisas sobre burnout no contexto nacional.

Burnout, Avaliação, Contrução, Validação, Questionário, Escala, Teste
Mestrado - M
CNPq
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO FOCADA EM ASPECTOS AUTORREGULATÓRIOS DA APRENDIZAGEM EM UNIVERSITÁRIOS. *Ana Paula Couto Zoltowski (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Marco Antônio Pereira Teixeira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

O objetivo desse trabalho foi avaliar o impacto de uma intervenção breve focada em aspectos autorregulatórios da aprendizagem em estudantes universitários. A intervenção foi organizada em três encontros, com foco em aspectos motivacionais acadêmicos e de carreira, estratégias de aprendizagem e autorreflexão. Trata-se de um delineamento quase-experimental, com a composição de um grupo controle (n=57) e um grupo experimental (n=24), com estudantes dos cursos de engenharias e ciências exatas. Foram avaliados autoeficácia acadêmica, identidade e decisão de carreira, metas de realização, estratégias de estudos, autorreflexão e variáveis clínicas (estresse, depressão e ansiedade). Foram realizadas avaliações pré e pós intervenção, com análises descritivas e inferenciais, buscando explorar diferenças intra e entre grupos. De forma geral, a intervenção teve um impacto positivo nas variáveis de carreira, autoeficácia acadêmica, monitoramento, autorreflexão e variáveis clínicas. Por sua vez, não foram encontrados impactos nas variáveis de meta de realização e planejamento. Discute-se a necessidade de se promover ações integradoras entre aspectos de carreira e de aprendizagem em estudantes universitários. Além disso, especial atenção deve ser dada a programas institucionais que considerem a saúde mental dos estudantes e seu impacto na vida acadêmica.

Autorregulação da aprendizagem; intervenção; universitários
Doutorado - D
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE EM ALUNOS QUE CURSAM ENTRE O 6º E 10º PERÍODO DE PSICOLOGIA EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE UBERLÂNDIA/MG. *Sônia Beatriz MottaMacedo**(Centro Universitário do Triângulo – UNITRI, Uberlândia/MG); Sandra Maria Costa** (Centro Universitário do Triângulo – UNITRI, Uberlândia/MG); Kamilla Karoline da Cunha* (Centro Universitário do Triângulo – UNITRI, Uberlândia/MG); Taciane Matias Cunha* (Centro Universitário do Triângulo – UNITRI, Uberlândia/MG); Maria Tereza de Oliveira Ramos** (Centro Universitário do Triângulo – UNITRI, Uberlândia/MG);Gustavo Santos* (Centro Universitário do Triângulo – UNITRI, Uberlândia/MG);Jandra Rafaela Silva* (Centro Universitário do Triângulo – UNITRI, Uberlândia/MG);Nei Paulino Silva*(Centro Universitário do Triângulo – UNITRI, Uberlândia/MG);Nathália Mamede Soares*(Centro Universitário do Triângulo – UNITRI, Uberlândia/MG)*

O presente artigo investigou o nível de estresse em alunos que cursam do 6º ao 10º período do curso de Psicologia de uma instituição privada brasileira. Participaram da pesquisa 30 sujeitos, sendo 22 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. O ambiente acadêmico se apresenta como potencialmente estressor pelas exigências deste contexto. A avaliação do estresse foi realizada através do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp. A análise dos resultados obtidos indicou que os sintomas de estresse estão presentes na maioria dos participantes, e foi possível verificar que as mulheres apresentaram um nível de stress mais elevado em relação ao sexo masculino. A fase do estresse que prevaleceu foi à fase de resistência.

Estresse, Estudantes universitários, Psicologia
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AVALIAÇÃO E TRIAGEM DA PSICOPATIA: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA ALTERNATIVA. *Walberto S. Santos; Hilda Pinheiro da Costa**; Roger Silva Sousa**; Lia Wagner Plutarco*; Quésia Fernandes Cataldo**

A partir da segunda metade do século XX, iniciaram-se esforços para construir instrumentos de medida em psicopatia. Contudo, esse construto apresenta-se de modo complexo, envolvendo múltiplos correlatos, sendo, portanto, extremamente difícil obter itens que representem a totalidade de significados compreendidos pela psicopatia. Atualmente, as medidas mais utilizadas, como autorrelatos e entrevistas, vêm se mostrando ineficazes, devido, principalmente, à habilidade de manipulação do indivíduo com traços de psicopatia, mesmo naqueles que não pertencem a amostras de criminosos e pacientes psiquiátricos. Desse modo, o objetivo do presente estudo é oferecer um instrumento alternativo de triagem com enfoque na população geral. O formato da proposta oferecida dificulta que o indivíduo com traços de psicopatia perceba o que está sendo avaliado pela medida, diminuindo a probabilidade de manipulação de suas respostas. O seu uso não substitui a aplicação de outras medidas adaptadas e validadas com fins diagnósticos, não obstante, tal instrumento pode contribuir no avanço de pesquisas em psicopatia, uma vez que oferece uma alternativa para controlar um problema recorrente no campo das medidas nesse construto.

Psicopatia; avaliação psicológica; Iramuteq.
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AVALIAÇÃO NACIONAL DO PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ATENÇÃO BÁSICA A PARTIR DAS CRENÇAS DE SEUS BOLSISTAS. *Bárbara Jéssyca Magalhães**(Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Fortaleza –CE); Cynthia de Freitas Melo**(Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Fortaleza –CE)*

O Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB) foi elaborado para minimizar o problema da falta de médicos no SUS, sendo alvo de críticas. Nesse cenário, objetivou-se avaliar o PROVAB a partir das crenças de seus bolsistas e ex-bolsistas. Trata-se de uma pesquisa nacional descritiva exploratória, realizada via internet, onde 345 médicos participantes responderam a "Escala de Avaliação do PROVAB a partir das crenças dos médicos bolsistas", criada e validada nessa pesquisa. Os resultados demonstram que os "Aspectos estruturais e organizacionais do PROVAB" (Fator 1) e os "Benefícios do PROVAB para o bolsista" (Fator 2) foram avaliados como ruim pelos participantes. Foi ainda avaliado como ruim a "Resolutividade do PROVAB" (subfator 1.1), a "Capacitação e supervisão dos médicos no PROVAB" (subfator 1.3) e a "Motivação dos médicos do PROVAB" (subfator 2.2). A "Seleção dos médicos para o PROVAB" (subfator 1.2) e a "Humanização dos médicos do PROVAB" (subfator 2.1) foram avaliadas como boas. Conclui-se que o PROVAB não é suficiente para sanar a escassez de médicos no país e que o problema na saúde pública é maior que a falta de médicos. Sugere-se fazer reformulações para a melhoria da assistência aos usuários e gestão do programa.

Avaliação de Programas; Políticas Públicas; PROVAB; Crenças; Médicos.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC.CNPQ)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AVALIAÇÃO NACIONAL DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS A PARTIR DA ATITUDE DOS MÉDICOS. *Darli Chahine Baião** (Psicóloga, Mestranda em Psicologia do Programa de Pós Graduação em Psicologia,Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza – CE – Brasil, Bolsista FUNCAP); Cynthia Freitas de Melo** (Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.Professora do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza(UNIFOR), Fortaleza – CE – Brasil)*

O Programa Mais Médicos (PMM) é alvo de críticas e divergências de opiniões, sendo fundamental sua avaliação constante. Dessa forma, a presente pesquisa descritiva, aplicada e correlacional objetivou analisar as atitudes dos médicos frente ao PMM, por meio da criação e validação da Escala Atitudes dos médicos frente ao Programa Mais Médicos, contando com uma amostra Nacional não probabilística de 377 médicos. A escala composta por 29 itens, com escala de notas (0 a 10), Alpha de Cronbach igual a 0,95, possui um único fator, que explica 36,67% da variância total e foi dividida teoricamente em seis subfatores. O fator geral "Atitudes dos médicos frente ao Programa Mais Médicos", apresentou uma média de respostas 5,22 (DP= 1,91), ocupando o quartil Bom. Os subfatores, apresentaram resultados distintos, dois ocuparam o quartil Ruim, e quatro ocuparam o quartil Bom.Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas nas comparações em relação a todas as variáveis sociodemográficas. Conclui-se que a escala é relevante e que há necessidade de mudanças nos entraves na operacionalização do programa. Além de que, aplicações futuras poderão trazer subsídios para melhor compreensão do programa, bem como fundamentar discussões que levem a seu aprimoramento.

Programa Mais Médicos, Avaliação de Programas, Atitude social, Psicologia da Saúde
Mestrado - M
FUNCAP
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO.
Samara Pereira da Silva Camargos; Laura Correia Filgueiras*; Gabriel Cunha*; Raquel Pinheiro Batista*; Jeanny Joana Rodrigues Alves de Santana (Universidade Federal de Uberlândia - MG)*

A avaliação neuropsicológica pode esclarecer questões cognitivas, comportamentais e emocionais que indiquem terapêuticas mais adequadas e orientações específicas sobre o desempenho acadêmico em escolas. O objetivo deste estudo é descrever o processo de avaliação neuropsicológica de um menino de 6 anos encaminhado com queixa de dificuldades de aprendizagem, agitação, agressividade e desatenção. Foram realizadas entrevistas com familiares, análise funcional de comportamentos, jogos e instrumentos padronizados. Nos resultados, o paciente atingiu classificação limítrofe quanto à habilidade intelectual geral (QIT, Wisc-III=79; IC=72-86). Houve prejuízo significativo na percepção visual (Cópia, FCRey = percentil 10) e dificuldade em recordar estímulos visuais com precisão (Memória, FCRey = percentil 30). Foi identificada alta intensidade de sintomas de TDAH (percentil = 80), sem efeitos evidentes na aprendizagem (percentil = 75). A análise funcional demonstrou que os comportamentos-problema (oposição, desafiador, agressividade, impulsividade) são altamente reforçados, dificultando o aprimoramento de habilidades importantes para uma adaptação adequada ao seu período de vida. Sugere-se que como tratamento a psicoterapia comportamental, associada à habilitação cognitiva (treino de atenção, memória, percepção). A família e escola também devem participar de atividade de orientação sistematizada. Trata-se de intervenção precoce, baseada na perspectiva da plasticidade cerebral e comportamental.

Avaliação neuropsicológica, criança, dificuldade de aprendizagem
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq, Fapemig, Propp/UFU
COG - Psicologia Cognitiva

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA OBTENÇÃO DE CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO (CNH).*Sandra Cristina Batista Martins***(Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Universidade Federal do Paraná. Curitiba – PR); Alessandra Sant'Anna Bianchi (Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Universidade Federal do Paraná. Curitiba – PR)*

No Brasil a avaliação psicológica de motoristas é a atividade profissional predominante dos Psicólogos do Trânsito. Contudo, há críticas quanto à validade do protocolo dessas avaliações. A prática está garantida por lei, mas está sujeita a resoluções dos órgãos estaduais de trânsito o que causa diferenças na forma como é o processo de obtenção da Carteira Nacional de Habilitação nos diversos Estados. Assim, o objetivo desse trabalho é examinar as mudanças na legislação do Departamento Estadual de Trânsito do Paraná e as implicações nos dados estatísticos de aptidões/inaptidões para obtenção da CNH. Foram avaliadas 3.415 pessoas em uma clínica na cidade de Curitiba, de 05/2011 a 05/2016. Em 2011 e 2012 foram avaliadas 1.477 pessoas, dessas 35,95% ficaram aptas e 64,05% inaptas temporariamente. Em 2013 e 2014 o total foi de 1.467, com 55,08% aptidões e 44,92% inaptidões. Em 2015 e 2016 num total de 471 pessoas, 67,30% aptos e 32,70% inaptos. Em 2011 e 2012 a forma como era realizada a avaliação psicológica – em dias diferentes – induzia ao aumento de inaptos temporários. As mudanças que ocorreram na legislação, nos anos seguintes, ajudaram a organizar de forma mais coerente o processo avaliativo, reduzindo o número de inaptidões temporárias.

CNH, Avaliação Psicológica, Psicologia do Trânsito
Mestrado - M
CAPES
TRAN - Psicologia do Trânsito

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

BELA, RECATADA E DO LAR: ESTEREÓTIPOS DE DONAS DE CASA.*Elis Calcagno Martins*; Gabriela Yukari Iwama*; Luana Cristina Veiga Coutinho*; Marina Lopes Rolim Barros*; Vitória Lima da Silva*; Raissa Damasceno**; Ronaldo Pilati (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

Segundo o Modelo do Conteúdo do Estereótipo, os estereótipos são formados pela percepção conjunta de competência e amabilidade. A combinação dessas duas dimensões gera ambivalência quando uma avaliação é positiva e a outra é negativa. Uma pessoa estereotipada como competente será vista com alto status, assim como aqueles estereotipados como amáveis apresentarão baixa competitividade. O objetivo foi verificar se o modelo explica os estereótipos de donas de casa. Em uma amostra de 149 participantes (80 mulheres), foram aplicados questionários nos quais os respondentes avaliaram os níveis de amabilidade, competência, status e competitividade de donas de casa. A análise fatorial resultou em: Amabilidade (alfa = 0,88); Competência (alfa =0,83); Incompetência (alfa=0,88); Status/Competitividade (alfa = 0,59). Houve correlação negativa significativa entre Amabilidade e Status/Competitividade ($r = -0,17$, $p=0,046$, $N=139$). Houve diferença entre as percepções de amabilidade, competência e incompetência, $F(2,147)=17,767$, $p<0,001$, sendo que donas de casa foram vistas como menos amáveis ($M=3,80$, $DP=0,56$), que competentes ($M=4,00$, $DP=0,70$) e que incompetentes ($M=4,18$, $DP=0,71$). O estereótipo testado apresentou o padrão esperado, no entanto, serão necessários estudos para compreender a estrutura do fator competência. Padrões de estereótipos aplicados a mulheres permitem uma melhor compreensão do fenômeno provendo base para pesquisas futuras.

Padrões de estereótipos; donas de casa; sexismo.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

BENDER NA ADOLESCÊNCIA: RELAÇÃO ENTRE A MATURIDADE SEXUAL E O DESENVOLVIMENTO VISOMOTOR. *Lívia de Freitas Keppeke (Departamento de Pediatria, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo-SP); Teresa Helena Schoen (Departamento de Pediatria, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo-SP)*

A habilidade visomotora é fundamental para o desenvolvimento humano e é um importante componente da avaliação psicológica. Estudos anteriores indicaram que, na adolescência, ainda existe a possibilidade de modificações desta habilidade. O objetivo deste trabalho foi verificar o desenvolvimento visomotor, por meio da correlação entre os resultados do teste de Bender – Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG) e a maturidade sexual em adolescentes, com base nos estágios de Tanner. Participaram do estudo 134 adolescentes de 10 a 15 anos, de ambos os sexos. O teste foi aplicado individualmente e informações sobre a maturidade sexual foram coletadas dos prontuários médicos. Os resultados do B-SPG foram afetados por mudanças decorrentes da puberdade, e não da idade, indicando uma queda significativa na pontuação no estágio G5 ($p = 0,007$) e pós-estirão em meninos ($p = 0,010$). O B-SPG foi sensível na detecção de mudanças visomotoras na puberdade, o que mostra que estudos são necessários em idades mais avançadas do que as da padronização de teste.

Adolescente, habilidade visomotora, Teste Bender, puberdade, Estágios de Tanner
AVAL - Avaliação Psicológica

BRUXISMO: ANSIEDADE DAS CRIANÇAS E ESTRESSE DOS CUIDADORES. *Denise Maria Vendramini; Carmen Lúcia Cardoso (USP)*

O bruxismo é considerado uma atividade repetitiva dos músculos mandibulares que pode ocorrer tanto em vigília quanto dormindo, sendo mais comum este último. O fator psicológico vem sendo apontado como preponderante na etiologia do bruxismo. Nesse contexto, o objetivo da pesquisa foi avaliar a manifestação de ansiedade de crianças com bruxismo do sono e a manifestação de estresse de cuidadores primários das mesmas. Participaram da pesquisa 20 crianças, de 7 à 12 anos, diagnosticadas com bruxismo do sono em serviço especializado, e seus cuidadores primários. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Inventário de Ansiedade Traço-Estado, Inventário de Sintomas de Stress de Lipp e Roteiro Complementar. Para as crianças, a média de pontos de Ansiedade-Estado foi de 28,85 enquanto a de Ansiedade-Traço foi de 37,25; quanto aos cuidadores observou-se 35% de manifestação de estresse e, dentre esses, 85,7% se encontram na fase de resistência. A maior compreensão dos fatores psicológicos relacionados à manifestação de bruxismo do sono em crianças, bem como da relação com os aspectos psicológicos dos cuidadores são importantes a fim de que se possa promover um cuidado mais integral da criança com bruxismo.

Bruxismo do sono; criança; cuidador; ansiedade; estresse
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
FAPESP
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

BULLYING, SEXO E TIPO DE ESCOLA: POSSÍVEIS RELAÇÕES EM ADOLESCENTES DE SERGIPE. *Luana Cristina Silva Santos**; Mariana Siqueira Menezes*; Geovanna Santana de Souza**; André Faro (Universidade Federal de Sergipe, Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia da Saúde, São Cristóvão – SE)*

O bullying, fenômeno que tem ganhado visibilidade, trata-se de um tipo de agressão intencional, repetitiva e opressora, a qual pode ser física, verbal e/ou psicológica. O presente estudo objetivou conhecer a prevalência do bullying em adolescentes de Sergipe, bem como as possíveis relações entre vitimização e as variáveis sexo e tipo de escola (pública ou privada). Participaram 555 sujeitos com idades entre 14 e 18 anos. Utilizou-se uma versão da Escala Califórnia de Vitimização ao Bullying (ECVB) e um questionário sociodemográfico. Realizaram-se análises inferenciais (qui-quadrado e regressão logística, método Enter) no programa SPSS. Dos participantes, 19,1% foram classificados como vítimas de bullies, 61,4% como vítimas de pares e 19,5% como não vítimas. Em relação ao sexo, 55,9% eram do sexo feminino e 44,1% do masculino. A amostra foi composta de 50,3% estudantes de escola pública e 49,7% de escola privada. A variável gênero não demonstrou significância estatística em nenhuma das análises e, por outro lado, o tipo de escola apareceu associado à vitimização com bullying em ambas análises. As suposições aqui encontradas devem ser testadas futuramente, permitindo maior acurácia no entendimento do bullying e, consequentemente, desenvolvimento de ações preventivas e interventivas mais eficazes.

Bullying; Sexo; Tipo de escola; Adolescentes.
Mestrado - M
SAÚDE - Psicologia da Saúde

CAPITAL SOCIAL E REDES SOCIAIS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS.*Natalia Lopes Braga** (Universidade de Fortaleza, CE); Regina Heloisa Maciel (Universidade de Fortaleza, CE)*

As redes sociais podem ser caracterizadas como o conjunto de relações construídas pelos sujeitos, nas quais há trocas e benefícios, podendo ser fonte de melhores canais de informação, apoio social, recursos materiais, poder e influência, entre outros. O benefício advindo do pertencimento a uma rede pode ser denominado de capital social. O conceito de capital social reflete as características positivas da sociabilidade. Diante disso, a pesquisa buscou analisar as redes sociais e o capital social, com foco no campo do trabalho, de catadores de materiais recicláveis de uma associação. Para isso, foram realizadas entrevistas com seis catadores e os dados foram analisados através do programa de análise de redes sociais UCINET. Os resultados mostraram que as redes dos catadores caracterizam-se por um elevado nível de homofilia, com a presença sobretudo de laços fortes e com alto índice de localismo. A família, amigos e vizinhança oferecem mais benefícios do que o fato de ser associado, estando nessas pessoas a maior fonte de apoio e recursos obtidos. Conclui-se que o baixo capital social que circula pelas redes aponta para um ciclo de reprodução da pobreza e dificuldades de ascensão social por parte dos catadores.

Capital social; redes sociais; catadores de materiais recicláveis;
Mestrado - M
FUNCAP
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CARACTERISTICAS DE PERSONALIDADE E INTELIGÊNCIA DE ESTUDANTES DE ESCOLAS URBANAS E RURAIS. *Manuela Ramos Caldas Lins (Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília, DF); Vivianni de Matos Gama* (Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília, DF); Isabela Cristina Nunes Santana* (Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília, DF)*

O objetivo da pesquisa foi avaliar a diferença entre a habilidade cognitiva e os traços de personalidade de crianças matriculadas em escolas urbanas e rurais do Distrito Federal. Participaram 101 crianças, 61,4% do sexo feminino, com idades entre 8 e 10 anos (8,74±0,75), matriculadas do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC) e Desenho da Figura Humana – Escala Sisto (DFH – Escala Sisto). Os instrumentos foram aplicados de forma coletiva e durou aproximadamente 30 minutos por respondente. Foram identificadas pequenas diferenças apenas no fator psicoticismo (Urbana = 2,34±1,79 e Rural = 1,88±1,03) e na pontuação total do DFH (Urbana = 11,90±5,22 e Rural = 13,57±4,65), mas essa diferença não foi estatisticamente significativa. Não identificou-se também diferenças quando considerada a série escolar, a idade e o sexo dos participantes, exceto em psicoticismo (Masculino = 2,79±1,80 e Feminino = 1,68±1,00; t = -3,99; p = 0,000). Os meninos alcançaram pontuações mais altas demonstrando-se mais hostis e anti-sociais que as meninas. Sugere-se cautela na análise dos dados apresentados tendo em vista que contou-se com poucos participantes, circunscritos as duas escolas regionais.

Personalidade; Inteligência; Ensino Fundamental.
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CARACTERIZAÇÃO DA INICIAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES E COMPORTAMENTOS DE RISCO. *Débora Dalbosco Dell'Aglio; Jeane Lessinger Borges**; Juan Sebastián Bohorquez**; Clara Cela de Arruda Coelho** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)*

Este trabalho investigou características da iniciação sexual na adolescência, com 224 adolescentes entre 14 e 19 anos (M=16,60; DP=1,82), estudantes do Ensino Médio de escolas públicas de Porto Alegre e Novo Hamburgo (RS/Brasil), sendo 57% do sexo feminino. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e questões sobre iniciação sexual e comportamento sexual de risco. Análises descritivas indicaram que 69% já tiveram sua iniciação sexual, entre oito e 18 anos (M=14,7 anos; DP=1,61), sendo que a idade média da primeira relação sexual foi significativamente menor entre os meninos (M=14,36; DP=1,60) do que entre as meninas (M=15,04; DP=1,55; p<0,001). Quanto ao parceiro(a), foi observado que 52,1% dos adolescentes iniciaram sua vida sexual com pessoas com quem tinham vínculo afetivo, 41,9% com pessoas conhecidas e 6% com pessoas desconhecidas, sendo que 9,6% dos participantes reportaram ter sua iniciação sexual com pessoas do mesmo sexo. Além disso, os adolescentes indicaram que em 61,2% dos casos a relação foi espontânea, em 37,0% foi planejada e em 1,6% foi forçada. Em 81,6% dos casos houve proteção com o uso de preservativo. Os resultados indicam a presença de alguns comportamentos de risco, sugerindo a necessidade de intervenções que auxiliem na promoção de comportamentos sexuais saudáveis.

Adolescência, iniciação sexual, comportamento sexual de risco
Mestrado - M
Capes
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CARACTERIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS. *Katia Regina de Araújo Seifert* (Universidade de Mogi das Cruzes - Faculdade de Psicologia);Adriana Aparecida Ferreira de Souza (Universidade de Mogi das Cruzes - Faculdade de Psicologia); Vera Socci (Universidade de Mogi das Cruzes - Faculdade de Psicologia)*

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são equipamentos de assistência a idosos e seu estudo se faz relevante para caracterizar a qualidade do serviço.O objetivo deste estudo foi fazer um levantamento das características de ILPIs, identificando aspectos do espaço físico, população atendida e profissionais contratados para trabalhar com os idosos institucionalizados. Foram convidadas ILPIs da região do Alto Tietê, SP, que expressaram anuência na participação por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo a coleta de dados realizada por meio de entrevista com o responsável administrativo e/ou outro profissional da instituição capacitado a oferecer as informações.Observou-se que a maior parte dos funcionários das instituições são Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem (35,71%), seguido pelos Cuidadores (34,28%). Em 83,33% das instituições consultadas expressou-se que não há necessidade de mais profissionais, porém há que se capacitar aqueles que trabalham diretamente coma população idosa. São em sua maioria instituições particulares (66,66%) e todas possuem critérios para aceitar o idoso.Apesar da alteração do número de idosos atendidos ao longo da história das instituições nenhuma estava com 100% dos leitos ocupados no momento no momento da entrevista. Conclui-se que há que se estudar o cuidador do idoso e seu contexto sócio cultural.

Envelhecimento, ILPI, serviços a idosos, cuidado ao idoso.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DA CLIENTELA DE UMA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA EM BRASÍLIA. *Elisama Nogueira Sobjak* (Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília, DF); Elison Araújo de Melo* (Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília, DF); Fernanda Grace Montenegro Cotta* (Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília, DF); Giovanni dos Santos Leite* (Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília, DF); Lídia Araujo da Mota* (Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília, DF); Raquel Fonseca Borges* (Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília, DF); Simone Uler Lavorato* (Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília, DF); Graziela Furtado Scarpelli Ferreira (Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília, DF); Sergio Henrique De Souza Alves (Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília, DF)*

As clínicas-escola colocam-se como uma oportunidade para os estudantes e profissionais em formação, receberem treinamento e orientação para realizar atendimentos clínicos. Esse estudo teve como objetivo identificar as características da clientela de uma clínica-escola. O estudo foi realizado analisando atendimentos que ocorreram entre 2013 e 2015 em 768 prontuários com dados como: gênero, faixa etária, renda familiar, ocupação, fonte de encaminhamento, deficiência, número de sessões semanais, número de sessões realizadas, regiões atendidas, queixa principal, motivo do encerramento, abordagens e utilização de psicofármacos. O perfil é predominantemente de pessoas do sexo feminino (61,98%); adultos (62,89%); com renda entre R$501,00 e R$1.000,00 (29,82%); estudantes (36,98%); com busca espontânea (31,65%); não sendo Pessoa com Deficiência (88,67%); com atendimentos realizados 1 vez por semana (95,18%); em um total de 1 a 5 sessões realizadas por cliente (41,41%); melancolia encaixa-se na categoria Outros (22,59%) que compõe a queixa principal; com atendimentos encerrados por desinteresse pelo atendimento (29,82%); utilizando a abordagem Psicanalítica Freudiana (27,73%); e sem fazer uso de psicofármacos (86,72%). Esse trabalho prevê que novas estratégias sejam implementadas visando atingir os mais variados públicos, abrangendo o atendimento prestado e norteando o curso sobre o perfil da clientela em busca da melhoria dos serviços prestados por esta clínica-escola.

Atendimento psicológico; perfil da clientela; clínica-escola.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SEM APOIO FINANCEIRO
FORM - Formação em Psicologia

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CARREIRA E ESPERANÇA: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA INTERVENÇÃO DE GERENCIAMENTO DE CARREIRA COM UNIVERSITÁRIOS. *Cássia Ferrazza Alves (Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Faculdade da Serra Gaúcha); Marco Antônio Pereira Teixeira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

Explorar as oportunidades oferecidas no ensino superior e planejar o futuro profissional são comportamentos esperados de estudantes universitários, embora nem sempre isso ocorra. Este trabalho apresenta resultados de uma intervenção piloto desenvolvida com o intuito de auxiliar universitários no gerenciamento de suas carreiras, e que tem como eixo central o conceito de esperança. A intervenção proposta, de modalidade grupal, foi desenvolvida em três encontros, buscando desenvolver reflexão e clareza de si, exploração de oportunidades profissionais, estabelecimento e planejamento de metas. Participaram, somando os participantes de quatro grupos, 20 estudantes (50% mulheres), matriculados a partir do 4º semestre da graduação, que responderam aos instrumentos Hope-Centered Career Inventory (HCCI), Adult Dispositional Hope Scale (ADHS) e Escala de Adaptabilidade de Carreira (EAC) antes e após a intervenção. Observaram-se diferenças significativas (teste de Wilcoxon: $p<0,05$) nas subescalas esperança, clareza de si, estabelecimento de metas, implementação de metas e adaptação do HCCI e nas subescalas consideração com o futuro, confiança e curiosidade da EAC. Os resultados sugerem que a intervenção produz efeitos positivos no desenvolvimento de carreira, mas a ausência de diferenças na ADHS indica a necessidade de rever o papel conceitual que a esperança tem no modelo adotado, ou a adequação de sua avaliação.

Área da Psicologia: Orientação Profissional e Aconselhamento de Carreira
Intervenção, universitários, carreira, esperança.
Doutorado - D
OUTRA – descrever área no final do resumo

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CARTILHA PARA CUIDADOS COM PREMATURO: AVALIAÇÃO DE UMA CARTILHA PARA POSSÍVEL ADAPTAÇÃO À REALIDADE DE SERGIPE.

Beatriz Ávila Fontes Silva (Universidade Federal de Sergipe, departamento de Psicologia, São Cristóvão/SE); Elza Francisca Correa Cunha (Universidade Federal de Sergipe, departamento de Psicologia, São Cristóvão/SE)*

Devido à sua imaturidade orgânica, o bebê prematuro precisa de cuidados especiais se comparado àqueles nascidos a termo, sendo imprescindível o acesso de seus cuidadores a informações adequadas à realidade da família. A cartilha informativa é um instrumento eficaz quando seu conteúdo baseia-se em tópicos importantes sobre rotinas e procedimentos que devem ser adotados a partir do nascimento do bebê. Partindo da análise da cartilha "Cuidados com o Bebê Prematuro – Orientações para a Família", este trabalho teve como objetivo investigar quais informações podem ser abordadas em uma cartilha adaptada à realidade regional de Sergipe. Três profissionais da enfermagem com conhecimento na área da prematuridade responderam à versão digital do instrumento elaborado pelas pesquisadoras, composto por sete questões subjetivas, as quais deveriam ser respondidas livremente. Das informações arroladas pelos participantes, emergiram nove categorias: O Cuidado, Envolvimento Familiar, Orientações Sobre Prematuridade, Desmistificação de Crenças Regionais, Aleitamento em Sergipe, Atuação Multiprofissional, Informações Sobre o Método Canguru, Disponibilização de Informações às Mães com Risco Gestacional, Avaliação da Cartilha. Percebe-se que os profissionais sugeriram temas pertinentes à realidade sergipana, trazendo à tona informações que podem auxiliar no envolvimento da família com os cuidados, favorecendo o desenvolvimento da criança nascida prematura.

Prematuros. Cuidados. Orientação. Adaptação à realidade regional.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CIÊNCIAS EXATAS E INDICADORES DE EVASÃO ESCOLAR ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DOCUMENTAL. *Yamila Larisse Gomes de Sousa*; Caroline Fernanda da Costa Silva*; Fauston Negreiros; Janaina Oliveira Rocha*; Thais de Jesus Avelino*; Ligia Jacqueline Lima Cunha* (Universidade Federal do Piauí, Parnaíba-PI)*

O estudo visa compreender os índices de evasão escolar correspondente à área de Ciências Exatas, Campus Ministro Reis Velloso, da Universidade Federal do Piauí, na cidade de Parnaíba – PI. Objetivou-se descrever os índices de evasão escolar da área de Ciências Exatas dentro de uma Universidade Pública. Foram analisados dados de 238 alunos da área nos anos de 2013 a 2015. A pesquisa foi do tipo documental com informações extraídas do banco de dados do Núcleo de Apoio ao Estudante e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Matemática e de Engenharia de Pesca. Dessa maneira, o banco de dados foi digitado e posteriormente analisado no pacote estatístico SPSS. O curso de Matemática integral apresentou 18,6% de evasão escolar, Matemática Noturno 10,6% e Engenharia de Pesca 18,6%. Os cursos que apresentaram maiores índices de evasão escolar foram Matemática Integral e Engenharia de Pesca. Faz-se necessário considerar que estes cursos carregam o estigma, complexidade e dificuldade no ensino, além de limitação profissional, poucas perspectivas no mercado de trabalho no contexto analisado.

Evasão Escolar; Ciências Exatas; Universidade.
Pesquisador - P
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CIRANDA DO TRÂNSITO: A FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA O PROJETO. *Ana Cecília Nicareta Santos*; Ana Paula Ireno dos Santos*; Angela Helena Fasolin*; Daiane Belemer dos Santos*; Layane Priscila da Silva**; Mariana de Fátima Mielke*; Melice Gois de Oliveira*; Jozielen da Silva Pinto*; Raíssa Mayumi Adames Tateishi*; Talissa Macedo Correia**; Alessandra Sant'Anna Bianchi(UFPR, Curitiba, PR)*

A educação para o trânsito é obrigatória nas escolas, mas poucas instituições a realizam. A Universidade Federal do Paraná desenvolve o projeto Ciranda do Trânsito. É realizado com crianças de 2,5 a 10 anos de idade e discute temas importantes para segurança no trânsito nessa faixa etária. Um dos desafios do projeto é a formação de seus recursos humanos, normalmente alunos iniciantes do curso de psicologia. Este trabalho descreve o processo formativo desenvolvido. Ele é dividido em duas etapas. A primeira é dedicada a seminários nas temáticas desenvolvimento infantil, psicologia do trânsito e procedimentos do projeto. Na segunda etapa são realizadas oficinas onde os ingressantes simulam desde a apresentação inicial para professores até a apresentação para as crianças. Nessas situações, integrantes antigos simulam ocorrências recorrentes ou inusitadas da sua experiência. Os novos participantes da equipe têm avaliado o treinamento como efetivo e que lhes ajuda no desenvolvimento das habilidades necessárias. Além disso, o treinamento possibilita um desenvolvimento rápido da autonomia para aplicar o projeto sem auxílio da equipe antiga. O projeto já atendeu mais de 15.000 crianças e as avaliações feitas pelas escolas apontam a boa formação da equipe indicando que o treinamento tem sido eficaz para alcançar seus objetivos.

Formação; Trânsito; Educação; Prevenção; Segurança
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
PRAE; PROEC (Extensão); PIBIC CNPQ; Fundação Araucária.
TRAN - Psicologia do Trânsito

COMO A BUSCA POR SENTIDO IMPACTA O SENTIDO DE VIDA? UMA ANÁLISE ATRAVÉS DE MODELAGEM DE CURVA LATENTE.*Bruno Figueiredo Damásio (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

Os construtos sentido de vida (SV) e busca por sentido (BS) têm sido amplamente estudados no âmbito da Psicologia Positiva. Enquanto a presença de SV tem sido associada a diferentes desfechos positivos, a BS, geralmente se encontra associada a indicadores de psicopatologia e baixo bem-estar. Estudos transversais até então não respondem como se dá a influência da BS nos níveis de SV através do tempo. Por meio de um estudo longitudinal de três anos, investigou-se como a BS influencia os níveis de SV. Participaram do estudo 529 pessoas (69.4% mulheres) que responderam à bateria de pesquisa entre os anos de 2013-2015. Foi aplicado o Questionário de Sentido de Vida (QSV-BR). Através de uma modelagem de curva latente (latent growth curve analysis) foi demonstrado que uma diminuição na busca por sentido, em longo prazo, foi preditora de um aumento nos níveis de sentido de vida ( = - 0,759). Ademais, quanto maior era o nível inicial de busca por sentido, maior foi o crescimento de sentido de vida a longo prazo ( = .139). Esses resultados ampliam o conhecimento acerca do que já se sabe sobre a dinâmica entre a busca por sentido e sentido de vida.

sentido de vida, busca por sentido, bem-estar, psicologia positiva
Doutorado - D
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

COMO AS CRENÇAS IRRACIONAIS DE ADULTOS SE RELACIONAM COM O ESTRESSE, A ANSIEDADE E A DEPRESSÃO?*Estefânea Élida da Silva Gusmão (Universidade Federal do Ceará – UFC/ Departamento de Psicologia/ Núcleo de Avaliação Psicológica em Saúde – NapsiS/ Fortaleza – CE); Marcos Silva Santos* (Universidade Federal do Ceará – UFC/ Departamento de Psicologia/ Núcleo de Avaliação Psicológica em Saúde – NapsiS/ Fortaleza – CE); Beatriz Coimbra Monteiro Mont'Alverne Haddade Silva* (Universidade Federal do Ceará – UFC/ Departamento de Psicologia/ Núcleo de Avaliação Psicológica em Saúde – NapsiS/ Fortaleza – CE); João Paulo Ursulino Cunha* (Universidade Federal do Ceará – UFC/ Departamento de Psicologia/ Núcleo de Avaliação Psicológica em Saúde – NapsiS/ Fortaleza – CE)*

A abordagem cognitivo-comportamental tem como princípio teórico principal a influência mútua entre pensamentos, emoções e comportamentos, de sorte que suas intervenções para o tratamento de distintos transtornos psicológicos envolve a identificação, questionamento e mudança de pensamentos irracionais, visando a melhoria do indivíduo tanto no aspecto emocional como comportamental. Diante do exposto, o presente estudo procurou verificar empiricamente a relação entre crenças irracionais e estresse, ansiedade e depressão de indivíduos adultos de uma amostra da população geral de Fortaleza – CE. Participaram 202 adultos da população geral dessa cidade, com idade média de 26 anos, a maioria do sexo feminino (64%) e solteira (80%). Responderam à Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21) e à Escala de Crenças Irracionais (ECI-16) bem como informações sociodemográficas. Os instrumentos foram respondidos em contexto coletivo. A análise de dados foi através do Pacote estatístico PASW (versão 21). Os resultados encontrados corroboram o modelo cognitivo, pois foram encontradas correlações diretamente proporcionais e estatisticamente significativas: CI e estresse ($r = 0,53$, $p<0,01$); CI e ansiedade ($r = 0,36$, $p<0,01$); CI e depressão ($r = 0,47$, $p<0,01$). A pesquisa sugere considerar as crenças irracionais no foco de proposições de políticas de saúde tanto na prevenção como no tratamento.

Estresse, ansiedade, depressão, crenças
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

COMO PAIS E MÃES COMPREENDEM O PAPEL DO PAI NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS. *Isabela Rodrigues da Silva Borges* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ); Zoraide Margaret Bezerra Lins (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB); Nádia Maria Ribeiro Salomão (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB); Samuel Lincoln Bezerra Lins (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)*

O estudo teve o objetivo de analisar as compreensões que mães e pais têm sobre o papel do pai na educação dos seus filhos. Participaram do estudo 18 homens e 18 mulheres, casados entre si, residentes na cidade de João Pessoa – Paraíba, pais de primeiro filho com idade média de 28 meses. A idade das mães variou entre 18 e 33 anos (M= 26 anos) e a dos pais entre 23 e 35 anos (M= 29 anos). Foi utilizado um questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevista semiestruturada, com a seguinte pergunta: Qual deve ser o papel do pai na educação da criança? A coleta de dados foi realizada no domicílio dos casais participantes. Cada entrevista foi realizada individualmente e separadamente, sem a presença do cônjuge. As entrevistas foram audiogravadas, transcritas e analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Três subcategorias emergiram tanto nos relatos das mães como nos relatos dos pais. A primeira ressaltou a participação conjunta dos progenitores. A segunda subcategoria está relacionada com o papel de promover ensinamentos e de ser exemplo. Por fim, a terceira categoria refere-se ao papel de decisão e de autoridade. Os resultados apontam para o exercício de papéis tradicionais da paternidade.

Educação, papéis, pai, paternidade.
Doutorado - D
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

COMPARAÇÃO ENTRE INSTRUMENTOS DE AUTORRELATO DE AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS. *Thayanne Nascimento de Barros*(Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE); Ana Carina Stelko-Pereira** (Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE); Beatriz Castro de Moraes* (Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE); Larissa Luzia de Oliveira Costa* (Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE); Liliane Cardoso Ribeiro* (Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE); Sarah Marques Domingues* (Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE); Stefanny Rocha da Silva* (Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE)*

A avaliação de habilidades sociais em crianças e adolescentes possibilita a verificação de quando um indivíduo necessita de suporte psicológico e a mensuração de efeitos de intervenções. Dentre as formas de avaliação, pode-se aplicar testes, sendo importante bem escolhê-los. Este estudo comparou as versões de autorrelato do Inventário de habilidades sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças (SSRS), do Teste de Habilidades Sociais para Crianças e Adolescentes em Situação Escolar (THAS) e do Sistema Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças (SMHSC). Todos os instrumentos permitem aplicação individual ou coletiva; utilizam escala likert; tem em média 20 itens, são aplicáveis em aproximadamente 35 minutos e, dentre os fatores que mensuram, constam assertividade e civilidade. Apenas o SSRS, não avalia enquanto fatores participação, conversação e desenvoltura social. E, o THAS é o único que não envolve os fatores empatia, responsabilidade e autocontrole. Todos apresentam evidências de consistência interna, de conteúdo e concorrente, se constituindo como importantes para o campo da avaliação psicológica. Seria importante realizar estudos empíricos com os três instrumentos, verificando a validade convergente e clínica.

Habilidades sociais; crianças; testes; comparação; pesquisa.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Cnpq, Funcap e Proex-UECE.
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL NA INFÂNCIA: É POSSÍVEL PENSAR NA INFLUÊNCIA DO GÊNERO?*Walberto S. Santos(Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE); Glysa de Oliveira Meneses** (Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE); Leonardo Carneiro Holanda** (Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE); Quésia Fernandes Cataldo* (Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE); Gisele Loiola Ponte Batista* (Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE)*

A literatura sobre comportamentos antissociais em crianças aponta que pertencer ao sexo masculino pode ser considerado um fator de risco. No entanto, a análise dessa variável não pode ser realizada sem observar a influência de outros fatores, como o nível socioeconômico e o contexto familiar em que a criança está inserida. Nessa perspectiva, o Modelo da Coerção, apresentado por Patterson, parte da hipótese de que o comportamento antissocial tem origem em famílias que, no processo de socialização dos filhos, utilizam práticas parentais ineficazes. Estas são caracterizadas por disciplina severa e inconsistente, por exemplo, o pouco envolvimento positivo entre os pais e a criança, o baixo monitoramento e a falha na supervisão das atividades. As análises têm por base diferentes etapas do desenvolvimento, divididas nos períodos da Infância, Média Infância e Infância Tardia ou Adolescência, nos quais atuam diversos fatores explicativos do comportamento antissocial. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar, especificamente na Infância, possíveis diferenças no comportamento antissocial, medido pelo Strenghts Difficulties Questionnaire - SDQ, em função do sexo da criança.

Comportamento antissocial; infância; modelo da coerção
AVAL - Avaliação Psicológica

COMPORTAMENTOS ECOLÓGICOS RESPONSÁVEIS: UM ESTUDO COMPARATIVO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE PSICOLOGIA.*Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro (UFMA); Denis Barros de Carvalho (UFPI); Emerson Diógenes de Medeiros (UFPI); João de Deus Cabral (UFMA)*

O objetivo deste trabalho foi avaliar o grau de comportamentos ecológicos responsáveis de alunos dos cursos de Psicologia do Piauí e o ensino da disciplina de Psicologia Ambiental, como instrumento de ambientalização curricular dos Cursos de Psicologia nas cidades de Teresina e Parnaíba-PI. Para isto se fez dois estudos: No primeiro buscou-se a caracterização de comportamentos ecológicos responsáveis por meio da Escala de Comportamento Ecológico (ECE), foram realizadas análises para caracterização das amostras, análise fatorial exploratória, alfa de Cronbach para verificação de validade e precisão e teste t - Student para amostras independentes e uma MANOVA, tendo como variáveis dependentes (critérios) as quatro dimensões previamente encontradas e descritas, e como variáveis de agrupamento as amostras de estudantes dos quatro cursos até então coletados. Participaram desta pesquisa um total de 316 participantes, distribuídos entre homens e mulheres (244 mulheres e 74 homens), com média de idade de 25,4 (dp= 7,5). Para verificar fatorabilidade da matriz de correlações entre os itens da escala de comportamento ecológico foram empregados os índices Kaiser- Meyer-Olkin (KMO) e Teste de Esfericidade de Bartlett. Os valores destas análises apoiaram a utilização da técnica da análise fatorial exploratória (AFE), tendo sido apresentado os seguintes valores: KMO = 0,86 e Teste de Esfericidade de Bartlettχ² (561) = 3.536,86; p< 0,001. Neste sentido, decidiu-se realizar uma análise fatorial exploratória com método PAF (Principal Axis Factoring), sem fixar número de fatores a serem extraídos, entretanto, fixando a rotação Promax por meio da análise PAF, foram então extraídos quatro fatores com valores próprios de 7,72, 2,89, 2,00 e 1,60 respectivamente, onde foram chamados de "Ativismo e Reciclagem; Comportamentos Ecológicos Diários; Conservação de Energia e Limpeza Urbana" apresentando índices de consistência interna satisfatórios, respectivamente 0,71, 0,81, 0,72 e 0,70. No segundo estudo, foram entrevistados por email os seis (6) professores responsáveis pela disciplina obrigatória de Psicologia Ambiental da Universidade Federal do Piauí. O roteiro da entrevista foi dividido em cinco seções: 1) Dados pessoais; 2) Relação prévia com a disciplina; 3) Prática/conteúdo de ensino; 4) Obrigatoriedade da disciplina e de um professor especializado; 5) Desafios para a consolidação da disciplina. Os principais resultados deste estudo foram: apenas dois professores tiveram contato prévio com a disciplina PA na graduação e somente 1 professor se identifica com a disciplina. Nas práticas de ensino predominam estratégias convencionais, com exceção do uso da pesquisa como instrumento didático por parte de um professor. Os conteúdos são os mais diversos, com maior ou menor aproximação dos conteúdos tradicionais relacionados à Psicologia Ambiental e variando em função do perfil de cada professor. A maior parte dos professores considera que a disciplina deva ser obrigatória, embora não necessariamente ministrada por um especialista na área. O principal desafio para a consolidação da disciplina de PA, segundo os professores entrevistados, é a reforma do projeto pedagógico do curso (PPC), o que inclui uma revisão das atuais ênfases do curso e uma redefinição do papel da PA na formação dos Psicólogos.

Ensino de Psicologia Ambiental; Comportamentos ecológicos; Escala de Medida; Ambientalização Curricular.

Mestrado - M

CNPQ

AMB - Psicologia Ambiental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

COMPREENSÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE DISSOCIATIVA À LUZ DO FILME "CLUBE DA LUTA".

Luan Mendes Teixeira(UNIFOR - Fortaleza-CE), João Marcos de Araújo Leite*(UNIFOR - Fortaleza-CE); Andressa Onofre T Hoen*(UNIFOR - Fortaleza-CE); Lia Avelino Carvalho*(UNIFOR - Fortaleza-CE); Bianca Rodrigues Teixeira* (UNIFOR - Fortaleza-CE); Katherine Lopes de Souza Abreu*(UNIFOR - Fortaleza-CE); Déborah Fernandes Vieira Lôbo (UNIFOR - Fortaleza-CE)*

O Transtorno de Personalidade Dissociativa caracteriza-se, segundo o DSM-IV, como a presença de dois ou mais estados de personalidade que assumem o controle do comportamento. Em Análise do Comportamento, Transtornos de Personalidade podem ser atribuídos a incapacidade do indivíduo comportar-se sob controle de estímulos privados, sendo seu comportamento função de variáveis apenas públicas. Como variáveis externas são muito "instáveis", o comportamentos desses indivíduos tende a ser da mesma forma "instável". Para uma melhor compreensão do Transtorno de Personalidade Dissociativa à luz da Análise do Comportamento, recorreu-se a análise do filme "Clube da Luta", no qual o personagem principal apresenta padrões comportamentais relacionados ao transtorno estudado. Realizou-se uma Análise funcional dos comportamentos do personagem. Levantou-se hipóteses sobre contingências envolvidas na instalação e manutenção desse repertório comportamental relacionado ao Transtorno de Personalidade Dissociativa e contingências que culminaram na sua extinção. Apresentou-se dados que podem ajudar na análise de contingências em casos diagnosticados com tal transtorno como: ausência de treino para se comportar em função de estímulos privados, necessidade de exteriorização de estímulos para se comportar sob controle de tais e a apresentação de outras fontes de reforço como variável importante da diminuição da frequência dos comportamentos relacionados ao Transtorno de Personalidade Dissociativa.

Análise do Comportamento. Transtorno de Personalidade Dissociativa. Análise Funcional.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DA UFPB SOBRE O PSICÓLOGO ESCOLAR. *Gabriela Oliveira do Nascimento(Universidade Federal da Paraíba); Daniella de Carvalho Moura(Universidade Federal da Paraíba); Hianne Oliveira Almeida(Universidade Federal da Paraíba); Rafaela Martins Rodrigues (Universidade Federal da Paraíba); Fabíola de Sousa Braz Aquino(Universidade Federal da Paraíba)*

Esse estudo partiu de uma atividade de pesquisa realizada na disciplina Psicologia Educacional II do curso de Psicologia da UFPB. Foram discutidas os perfis dos estudantes do curso de psicologia que não haviam cursado as disciplinas obrigatórias com ênfase em Psicologia Educacional, e suas percepções sobre os campos de atuação do(a) psicólogo(a), considerando o impacto dessas percepções na atuação de futuros psicólogos. Participaram da pesquisa nove estudantes de graduação em Psicologia do primeiro semestre letivo, com idade média de 18,66 anos, dos quais seis eram do sexo feminino e três do sexo masculino. Os participantes responderam a uma entrevista semiestruturada que continha quatro questões. De maneira geral, os resultados demonstraram que os estudantes de psicologia percebem a atuação dos psicólogos nas escolas atrelada a uma visão clínica, referindo como ações desse profissional a utilização de diagnóstico e escutas aos alunos. Os resultados desse estudo permitem afirmar a importância das disciplinas da ênfase de Psicologia Educacional na grade curricular dos cursos de graduação em Psicologia e as repercussões do conhecimento produzido nela para a atuação do futuro profissional, a qual exige um profissional que responda com efetividade aos desafios presentes nos contextos educacionais.

Percepção de Estudantes de Psicologia; Psicologia Escolar Educacional; formação do(a) psicólogo(a).

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CONCEPÇÕES ACERCA DA MICROCEFALIA: UM ESTUDO ENTRE UNIVERSITÁRIOS PIAUIENSES. *Edna de Brito Amaral** (Universidade Federal do Piauí – Programa de Pós Graduação em Sociologia); Fauston Negreiros (Universidade Federal do Piauí – Programa de Pós Graduação em Sociologia); Ludgleydson Fernandes de Araújo (Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós Graduação em Sociologia); Luísa Nayra da Silva Gomes** (Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós Graduação em Sociologia)*

As doenças transmitidas pelo Aedes Agepti configuram-se como um problema de saúde púbica no contexto brasileiro, isso em decorrência do aumento significativo dos casos de microcefalia pelo país, de modo mais significativo na região nordeste, essa sendo associada ao Zica Vírus que configura-se como uma virose transmitida pelo mosquito Aedes. Assim sendo o presente trabalho objetivou compreender qual as representações sociais que estudantes universitários da UFPI tem acerca da microcefalia, tendo em vista a emergência de estudos que abordem o tema e levantem subsídios para uma discussão mais crítica acerca de crianças que nascem com microcefalia. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 100 universitários. Posteriormente os dados foram analisados por meio do Software Iramutec e demonstraram que as representações dos sujeitos acerca da microcefalia perpassam pelo direcionamento da mesma ligada ao tamanho do cérebro configurando uma doença, má formação, que causa complicações no desenvolvimento das crianças. Percebe-se assim a visão da mesma ligada somente para problemas biológicos sem que haja uma consideração dos fatores psicossociais que irão envolver o crescimento das crianças acometidas pela mesma. Deste modo observa-se a relevância de buscar-se conhecer mais sobre o tema para que se possa elencar mais fatores que perpassam a vida dessas crianças.

Microcefalia; desenvolvimento; representações sociais; universitários
Mestrado - M
CAPES/UFPI
SOCIAL - Psicologia Social

Concepções sobre qualidade de vida da terceira idade em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). *Rosangela Rodrigues de Araújo*; Walter Marques*; Alia Barrios (Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília, DF)*

Com base na perspectiva histórico-cultural, o estudo teve como objetivo analisar as concepções sobre a qualidade de vida da terceira idade em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), a partir do discurso de um grupo de usuários de ditas instituições e de seus cuidadores. O aumento da população da terceira idade, assim como o aumento de suas expectativas de vida e possibilidades de engajamento sociocultural, trouxeram mudanças significativas em relação aos cuidados com essa faixa etária. Recentemente, surgiram as ILPIs que, enquanto sistemas organizacionais, devem apresentar formas de funcionamento e atributos indispensáveis para o cumprimento de suas funções, estabelecidas e fiscalizadas por órgãos reguladores em nível estadual e federal. Além disso, apareceu o cuidador da terceira idade como categoria profissional, que precisa de formação adequada para um bom atendimento dos idosos, segundo suas características e necessidades na perspectiva do desenvolvimento no ciclo de vida. Nesse contexto, são importantes as pesquisas que permitam compreender as concepções de qualidade de vida dos próprios usuários das ILPIs e de seus cuidadores, para propor melhoras na organização e funcionamento das referidas instituições, na formação inicial e continuada dos cuidadores da terceira idade, e nas políticas públicas da área.

Qualidade de vida, Terceira idade, Perspectiva histórico-cultural
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CONSELHOS TUTELARES: COMO A PSICOLOGIA PODE AJUDAR?*Livia Gomes Reis* (Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR); Mellany de Medeiros Nones* (Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR); Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR)*

Conselhos Tutelares são órgãos municipais criados pela Lei Federal Brasileira 8.069 de 1990, mais conhecida como ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), com o intuito de proteger e garantir os direitos da criança e do adolescente. Cabe a eles atender crianças, adolescentes, pais e responsáveis, agir junto ao Poder Judiciário e Executivo, às escolas, hospitais e demais órgãos do serviço público, além de poderem aplicar medidas protetivas necessárias para que se cumpram os direitos previstos em lei. Em Curitiba, existem atualmente nove sedes do Conselho Tutelar, visitados com o objetivo de conhecer a instituição, os funcionários, seu dia-a-dia e dificuldades. O Estágio para Graduação em Psicologia, oportunizou às alunas fazer observações no ambiente de trabalho, entrevistas não estruturadas com conselheiros e acompanhar seus atendimentos. A partir disso, foram elencadas as possibilidades de contribuição da psicologia para o trabalho dos conselheiros e desenvolvidas aulas e atividades, abrangendo a temática do desenvolvimento infantil, técnicas e instrumentos de entrevista, para adaptar a abordagem e comunicação com os usuários do serviço conforme faixas etárias, orientar a escuta e a elaboração de questionamentos, evitando a indução de respostas, revitimização e desconforto dos usuários. A aplicação e avaliação da intervenção ainda estão em andamento.

Conselho tutelar; conselheiro tutelar; criança; adolescente; política pública
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CONSTRUINDO DIÁLOGOS EM UM GRUPO DE ESCUTA COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE UBERABA-MG.*Eliza França e Silva*; Helena de Ornellas Sivieri-Pereira; Flávia Gomes Silveira; Matheus Alves Gonzaga; Rodolfo Candido Da Silva (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG)*

A escola pode assumir um papel de produção de saúde, possibilitando a ascensão a novos patamares de desenvolvimento. A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcada por várias transformações, que nem sempre é vivida de forma amena. Pensando-se nessa fase marcante do desenvolvimento humano e no papel da escola, esse projeto tem por objetivo facilitar o diálogo entre alunos da Instituição Escolar, a fim de possibilitar um melhor desenvolvimento e elaboração das transformações desta faixa etária. Foram realizados grupos com adolescentes do 9º período de uma escola estadual de Uberaba, MG. Os grupos têm duração de 50 minutos e ocorrem uma vez por semana. Foram feitas escutas e discussões acerca de diferentes temas trazidos pelos próprios adolescentes, a metodologia utilizada na discussão é definida a partir da demanda que o grupo apresenta. Pôde-se observar que o objetivo de possibilitar um espaço para diálogo foi cumprido, foram realizadas discussões acerca de diversos temas pertinentes ao meio social, escolar, pessoal e familiar. Foi observado ainda uma consolidação de vínculo entre os alunos e os coordenadores do grupo e uma aproximação entre os estudantes. O projeto apresentou aspectos positivos, sendo bem aceito e tido como uma proposta eficaz de intervenção escolar.

Psicologia Educacional, Adolescência, Grupo de Escuta.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
PROEX-UFTM.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CONTEXTOS DE CONSTRUÇÃO DE NOVOS REFERENCIAIS PARENTAIS: FAMÍLIA X TRABALHO.*Carine Valéria Mendes dos Santos (Doutoranda em Psicologia Clínica pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo); Isabel Cristina Gomes (Docente Titular do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)*

Considerando as mudanças nos papéis parentais entre homens e mulheres diante dos cuidados demandados pelo bebê, este trabalho objetiva expor algumas problemáticas concernentes à parentalidade contemporânea. Dentre estas, está a tripla jornada de trabalho feminino que se refere aos conflitos gerados na mulher ao tentar exercer uma boa maternagem, construir uma carreira profissional e dar conta de afazeres domésticos. Outra problemática diz respeito à emergência de uma paternidade engajada nos cuidados infantis e que nem sempre pode ser exercida do modo desejado devido a preconceitos da sociedade em relação ao lugar do homem como cuidador, às demandas inflexíveis impingidas no local de trabalho e à curta licença-paternidade concedida ao pai. Enquanto a mulher lida com uma sobrecarga de funções geradoras de estresse e insatisfação; a possibilidade do homem como cuidador da criança ainda é desconsiderada e a relevância de seu papel no desenvolvimento infantil permanece centralizada nos papéis de provimento e autoridade. Esta conjuntura demanda a construção de políticas públicas que atuem no sentido de aplicar estratégias de conciliação entre exigências familiares e de trabalho, levando em conta os novos arranjos familiares e a busca por uma dinâmica de funcionamento mais democrática entre pais e mães.

Família; trabalho; parentalidade; contemporaneidade.

Doutorado - D

Bolsa de estudos financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP).

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM DIRETA DO INCONSCIENTE/TERAPIA DE INTEGRAÇÃO PESSOAL (ADI/TIP) NA REMISSÃO DA DEPRESSÃO E SEUS REFLEXOS NO USO DA MEDICAÇÃO.*Luiza Orlandi Bonela Gomes*; Janaina Aparecida Mendonça Santos*; Ana Carolina Duarte Valadares; Célia Auxiliadora Silva Marra; Irce Tatiane Silveira Carvalho*; Jocielle Alexandre Figueiredo*; Laura Helena Silva* (Departamento de Pesquisa da Fundação de Saúde Integral Humanística – BH/ MG)*

O transtorno depressivo, fenômeno crescente na atualidade, é compreendido biologicamente e comumente tratado por medicamentos. Todavia, devido a sua característica multifacetária, esta terapêutica mostra-se insuficiente. O Método ADI/TIP, fundamentado na visão integral do homem, propõe uma intervenção terapêutica que considera suas três dimensões (psíquica/física/noológica). Assim, pela abordagem direta ao inconsciente, busca-se as raízes dos sintomas, ressignificando os registros causadores de sofrimento, promovendo a humanização. Este estudo objetivou avaliar as contribuições da ADI/TIP na remissão da depressão e seus reflexos no uso da medicação. Para tanto, realizou-se análise fenomenológica das entrevistas semiestruturadas e a aplicação do Inventário de Depressão de Beck, antes e depois da intervenção terapêutica em 5 voluntários diagnosticados com depressão. Na pré-intervenção observou-se dependência da medicação, queixas de efeitos colaterais, resistência aos fármacos e ao uso prolongado deles. Na pós-intervenção, verificou-se a vontade de reduzir e/ou cessar o uso de medicamentos; compreensão de sua importância e o reconhecimento da ADI/TIP na redução da intensidade do quadro depressivo. Concluiu-se que a ADI/TIP colabora na recuperação da saúde integral da pessoa; no reconhecimento dos benefícios dos fármacos; na compreensão da complexidade da depressão, viabilizando um posicionamento livre frente ao tratamento da depressão e o uso da medicação.

Tratamento Medicamentoso; Depressão; ADI/TIP
Pesquisador - P
FUNDASINUM
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA DE TANATOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS.*Julianna Rodrigues Beltrão*; Camilla Lopes Lubi*; Cloves Amorim; Giovanna Foltran Leal*; Maria Fernanda Torres Siqueira*(Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Curitiba- PR)*

O objetivo deste estudo foi avaliar as percepções de acadêmicos de Psicologia em relação a disciplina de Tanatologia. Participaram 30 estudantes do 3º período, sendo que 43% com a idade de 18 anos, e 33% com 19, 84% do sexo feminino, 96% são solteiros. Aplicou-se coletivamente um questionário com dez perguntas. Os dados foram analisados com o Discurso do Sujeito Coletivo. Encontrou-se que 93% consideram a disciplina como muito importante. A satisfação foi considerada como excelente por 22 participantes. Os dois temas mais citados foram luto e morte, mas também citaram suicídio e cuidados paliativos. Os autores mais citados foram Kübler-Ross e Kovács e os discursos coletivos da percepção da disciplina foram: desmistificar o tabu da morte através da construção de novas visões do processo de morrer como fenômeno natural; levando ao reconhecimento de subjetividades, tanto profissionais quanto pessoais, ressignificando o viver e o morrer; possibilitar a formação profissional para o manejo humanizado do morrer, desenvolvendo repertório para a intervenção em cuidados paliativos. As percepções são positivas e os participantes reconhecem adequadamente os temas estudados e os autores relevantes da área. Ênfase foi dada a uma nova visão do processo de morrer e do luto.

Tanatologia. Formação de Psicólogos. Humanização de Cuidados Paliativos.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ANALÍTICA PARA A COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS: ANALISE DA VIVÊNCIA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS.*Rebecca Holanda Arrais (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo*
Fernanda Gomes Lopes - Instituto do Câncer do Ceará
Sabrina Leite Cardoso dos Santos Jesuino - Psicóloga Clínica

Observa-se fortalecimento de recomendações pela adoção de comunicação aberta e adequada às necessidades de cada paciente oncológico. Esta perspectiva é, contudo, menos difundida nos países latinos. Objetivou-se, então, analisar a vivência psicológica do processo de comunicação acerca do diagnóstico e tratamento de pacientes oncológicos no Instituto do Câncer do Ceará a partir da perspectiva da Psicologia Analítica. Situações típicas observadas foram destacadas, organizadas como relato e analisadas mediante pesquisa teórica. Os conceitos de "complexo" e de "integração" foram identificados como centrais, realizando-se revisão teórica na obra de Jung. Constatou-se que privar o paciente de falar sobre sua situação não o protege das consequências emocionais do adoecimento e pode dificultar a integração de informações sobre seu novo momento. Contudo, a simples emissão destas pelos profissionais não garante que serão integradas pelo paciente. Complexos constelados mediarão o fluxo de ideias, afetos e ações apresentados. Concluiu-se que a comunicação pode facilitar a integração de novos conteúdos, a adaptação e o enfrentamento positivo do adoecimento, porém, a revelação de más notícias sem preparação ou observação da individualidade pode ser iatrogênica. Mesmo em equipe qualificada para conduzir a comunicação, esta pode trazer a tona questões que necessitarão de intervenção do Psicólogo.

Comunicação; Más Notícias; Câncer; Psicologia Analítica
Pesquisa realizada durante Residência em Cancerologia com bolsa via Ministério da Saúde
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA JUNTO À CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E SEUS CUIDADORES. *Veronica Aparecida Pereira (Universidade Federal da Grande Dourados); Pamela Staliano (Universidade Federal da Grande Dourados); Jaqueline Batista de Oliveira Costa (Universidade Federal da Grande Dourados); Karem Angely Grubert Rojas (Universidade Federal da Grande Dourados)*

Em um programa de atuação multiprofissional, quatro docentes do curso de psicologia e oito bolsistas planejaram e realizaram ações para acompanhamento de crianças, adolescentes e equipe de profissionais de uma casa de acolhimento do interior do Mato Grosso do Sul. A atuação teve por objetivo: a) realizar o acompanhamento e avaliação da visita aos familiares que perderam temporariamente a guarda das filhas para verificação da possibilidade de reintegração familiar; b) acompanhar o grupo de pais candidatos à adoção; c) contribuir para formação das monitoras; d) promover o acompanhamento escolar com discussões temáticas em torno do desenvolvimento e saúde. Participaram das oficinas de 13 a 20 crianças e adolescentes, distribuídas em razão da idade e dos objetivos. A atuação junto às monitoras foi oferecida a quatro cuidadoras, três cozinheiras, equipe técnica e coordenação. Observou-se um aumento do número de crianças adotadas ou reintegradas em suas famílias, além de melhora do espaço de convivência e das relações entre monitoras, equipe técnica e acolhidos. Os resultados contribuem para discussão da importância de que o ambiente de acolhimento, mesmo em seu caráter transitório, seja um espaço de formação humana que viabilize projetos de vida pautados nos direitos e na dignidade da pessoa humana.

Acolhimento infantil; adoção; reintegração familiar
Pesquisador - P
Proext-MEC - 2015-2016
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CONTRIBUIÇÕES DO PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO EM UMA CRIANÇA COM RETRAIMENTO SOCIAL. *Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina - PI);Alana Dias Viana dos Santos*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI);Liliane Leite Moreira**(Professor Me. da Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI)*

O psicodiagnóstico trata-se de uma avaliação psicológica no contexto clínico que, a partir de hipóteses e planejamento prévio, visa investigar os recursos e dificuldades do indivíduo, além de indicar intervenções apropriadas. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência das contribuições do psicodiagnóstico interventivo em uma criança com retraimento social, ocorrido em uma clínica escola. O paciente foi encaminhado pela escola, com queixa de rendimento escolar e comportamentos abaixo do esperado para sua idade cronológica. O psicodiagnóstico se deu em oito sessões, sendo utilizadas várias técnicas científicas, a fim de compreender e descrever a personalidade do indivíduo que solicita ajuda. As primeiras atividades propostas para o paciente não foram efetivadas, o mesmo apesar de compreender a solicitação da estagiária, apresentava-se inerte aos pedidos da mesma. Diante disso, optou-se por alterar o que havia sido planejado e utilizar o psicodiagnóstico interventivo com tentativa de criar vínculo. Verificou-se que a partir deste, o paciente demonstrou evolução, percebida através da aceitação e execução na realização de atividade propostas; ao expor seus desejos de brincar; criação de histórias e na solicitação da estagiária para auxiliar suas atividades.

Avaliação Psicológica. Psicodiagnóstico Interventivo. Criança.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO MOTOR COM A PRESENÇA FISIOTERAPICA EM CRECHES PÚBLICAS. *Noory Lisias Gomes Apolinário de Oliveira (Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis - UCP); Diana Ramos-Oliveira (Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UCP)*

O desenvolvimento cognitivo motor dos bebês nas creches públicas carecem de atenção primária. A Fisioterapia começa a voltar-se para esta com o foco na prevenção na sua atuação interventiva e interdisciplinar nas regiões do Brasil. Objetivou-se investigar como a fisioterapia contribui no desenvolvimento cognitivo motor das crianças neste ambiente. O método de estudo é revisão narrativa, em que foram analisados artigos entre 2005-2016 através das bases Scielo e Google Academics. As regiões Norte e Nordeste apresentam escassos trabalhos e a prioridade ainda é assistencialista, os estudos analisados priorizam a desnutrição como causadores dos atrasos; nas regiões Sul e Centro-Oeste há uma preocupação com a estimulação precoce, e a fisioterapia contribui com os educadores nas sequelas resultantes desta, a pouca afetividade no lar do infante, ademais, de trabalhos de ergonomia para o desenvolvimento físico das crianças fomenta a inserção de novas práticas no desenvolvimento motor, observando a necessidade da presença fisioterápica. Na região Sudeste, a fisioterapia tem ocupado um lugar de destaque como resultado dos vários trabalhos de atraso cognitivo motor, destacando lei municipal que garante a inserção, promovendo a mudança neste ambiente. A inclusão da fisioterapia tem contribuído para o desenvolvimento cognitivo motor das crianças nas creches públicas.

Creches públicas, desenvolvimento infantil, cognição, fisioterapia
Mestrado - M
COG - Psicologia Cognitiva

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

COPARENTALIDADE, CONFLITO PAIS E FILHOS E SINTOMAS PSICOLÓGICOS EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO CORRELACIONAL.*Pâmela Renata de Carvalho Gross*; Mariana Cunha Schneider*; Crístofer Batista da Costa**; Clarisse Mosmann (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, São Leopoldo, RS)*

A coparentalidade é o subsistema familiar em que dois adultos dividem as responsabilidades relacionadas à educação, bem-estar social, físico e psicológico da criança. A literatura aponta sintomas internalizantes e externalizantes na prole como reflexo dos conflitos conjugais e de divergências no exercício da coparentalidade. Assim, objetivou-se verificar possíveis associações entre sintomas em adolescentes e variáveis conflito pais e filhos, conflito, cooperação e triangulação coparental. Trata-se de um estudo quantitativo e correlacional, com seleção por conveniência em escolas públicas e privadas no Rio Grande do Sul. Participaram 180 adolescentes, 43,3% do sexo masculino e 53,7% do sexo feminino, com idade média de 14,29 anos (dp=1,719). Os seguintes instrumentos foram utilizados para coletar os dados: Questionário Sócio demográfico, Escala de Coparentalidade para Pais e Adolescentes, Escala de Conflito Pais-filho e Inventário de Auto Avaliação de Jovens. Nas análises de correlação de Pearson evidenciou-se associações positivas significativas entre sintomas internalizantes e as variáveis maternas, triangulação (r=0,284; p=0,000), motivo (r=0,254; p=0,002), e intensidade dos conflitos (r=0,233; p=0,005), e entre sintomas externalizantes e motivo (r=0,395; p=0,000), e intensidade (r=0,439; p=0,000) dos conflitos com a mãe, motivo (r=0,484; p=0,000), e intensidade (r=0,322; p=0,000) dos conflitos com o pai, triangulação paterna (r=0,371; p=0,000), e familiar (r=0,324; p=0,000).

Família; Coparentalidade; Adolescentes; Sintomas
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CORRELATOS DA SATISFAÇÃO COM A VIDA E AS NECESSIDADES BÁSICAS. *Tamyres Tomaz Paiva**(Mestranda em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia. João Pessoa, PB); Tailson Evangelista Mariano**(Doutorando em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia. João Pessoa, PB); Maria Aparecida Trindade Pereira**(Mestranda em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia. João Pessoa, PB); Alessandro Teixeira Rezende (Graduando do Curso de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia. João Pessoa, PB); Paula Marques Lima Pessoa de Aquino (Graduanda do Curso de Psicologia,Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia. João Pessoa, PB)*

Fundamentado na tipologia das necessidades de Maslow, esse estudo objetivou avaliar como as necessidades estão relacionadas com a satisfação com a vida. Participaram 200 universitários com idade média de 23,8 anos (DP = 6,89), em sua maioria do sexo feminino(56,5%). Estes responderam a Escala das Necessidades Psicológicas Básicas, a Escala de Satisfação com a Vida. Por meio da correlação bivariada de Pearson,constatou-seque todas as necessidades correlacionaram-se com a satisfação com a vida: autorrealização (r = 0,68; p< 0,001), segurança (r = 0,40; p< 0,001), estima (r = 0,40; p< 0,001), pertencimento (r = 0,39; p< 0,001) e fisiológica (r = 0,44; p< 0,001). Constatou-se que autorrealização e fisiológica apresentaram as maiores magnitudes. Indivíduos autorrealizados são considerados mais espontâneos, possuem maior autonomia e aceitação de si. Enquanto a necessidade fisiológica é considerada a mais básica para manter o organismo vivo e a partir dela todas as outras podem ser satisfeitas. Deste modo, apesar de contribuir em graus diferentes para a satisfação com a vida, todas as necessidades são importantes para assegurá-la.

Necessidades, Satisfação com a vida, Maslow.
Mestrado - M
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CORRELATOS ELETROFISIOLÓGICOS DE RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA EM IDOSOS: DADOS PARCIAIS.*Tais Francine de Rezende*; Natalia Maria Aggio; Julio Cesar Coelho de Rose(Universidade Federal de São Carlos)*

O estudo de comportamentos complexos sob o referencial teórico da Análise do Comportamento tem aumentado rapidamente nas últimas décadas, em especial as investigações sobre o comportamento simbólico, e o paradigma da equivalência de estímulos é um modelo consolidado para esses estudos. No que diz respeito à população idosa, entretanto, foram poucos os estudos que investigaram aspectos cognitivos do envelhecimento relacionados ao comportamento simbólico, a despeito da crescente demanda, devido ao aumento desta população no mundo. Observando-se tais lacunas, a presente pesquisa realizou a replicação de um estudo de 2014 no qual registrava-se a atividade eletrofisiológica enquanto os participantes faziam uma tarefa de categorização semântica envolvendo estímulos da mesma classe de equivalência e de classes diferentes. A replicação deu-se com população entre 60 e 70 anos e sem comprometimento cognitivo. O principal objetivo foi investigar esses correlatos eletrofisiológicos de relações de equivalência em participantes idosos e com isso ampliar o conhecimento a respeito desse aspecto cognitivo nessa população. Os resultados parciais indicam que os potenciais evocados tem amplitude menor e são menos observados em participantes idosos, em comparação com adultos, na mesma tarefa. Embora tais resultados sejam promissores, outras variáveis necessitam ser melhor investigadas, como características do procedimento e dos participantes.

Equivalência de estímulos; correlatos eletrofisiológicos; processos cognitivos em idosos.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CORRELATOS VALORATIVOS DA VISÃO DE FUTURO EM CRIANÇAS.

Italo de Oliveira Guedes (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB); Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB); Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS); Alex Sandro de Moura Grangeiro** (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB); Maria Aparecida Trindade Pereira** (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB)*

Estudos mostram que a perspectiva que os indivíduos possuem do seu futuro está relacionada a dimensões comportamentais, tais como, por exemplo, a preservação da natureza, elaboração de estratégias voltadas ao alcance de objetivos a longo prazo e valores humanos. Neste sentido, o objetivo do presente estudo consiste em conhecer os correlatos valorativos da perspectiva de futuro. Participaram 389 estudantes de escolas públicas e privadas, com idade média de 10,78 (DP = 1,05, amplitude de 7 a 14 anos), sendo a maioria do sexo feminino (53,5%). Responderam aos instrumentos: Como você vê seu futuro, Questionário dos Valores Básico Infantil (QVB-I) e um questionário demográfico. Por meio de uma análise de correlação, verificou-se uma correlação entre as subfunções valorativas interativa ($r = 0,38$, $p < 0,001$), normativa ($r = 0,30$, $p < 0,001$), suprapessoal ($r = 0, 32$, $p < 0,001$) e existência ($r = 0,30$, $p < 0,01$). Esses resultados apontam que as crianças pautadas por valores de orientação social e central apresentam uma perspectiva mais positiva do futuro. Os achados desta pesquisa podem contribuir para estudos futuros que avaliem a influência destas variáveis com outros construtos, a exemplo de comportamentos pró-ambientais e condutas antissociais e delitivas.

Perspectiva de futuro, valores humanos, infantil.
Pesquisador - P
SOCIAL - Psicologia Social

CORRELATOS VALORATIVOS DAS MOTIVAÇÕES PARA RESPONDER SEM PRECONCEITO FRENTE À CONJUGALIDADE HOMOSSEXUAL.*Tamyres Tomaz Paiva**(Mestranda em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia. João Pessoa, PB); Valdiney Veloso Gouveia (Professor Doutor da Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia. João Pessoa, PB); Luis Augusto de Carvalho Mendes (Professor da Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa, PB); Alessandro Teixeira Rezende (Graduando do Curso de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia. João Pessoa, PB); Paula Marques Lima Pessoa de Aquino (Graduanda do Curso de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia. João Pessoa, PB)*

Apesar dos avanços de garantias e direitos concedidos pelo sistema jurídico brasileiro, considera-se um equívoco pensar que a manifestação do preconceito e descriminação contra os homossexuais esteja reduzido no Brasil. Um dos fatores explicativos para este fenômeno são os valores humanos, construto psicossocial relacionado com vários comportamentos sociais. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi verificar em que medida os valores humanos se relacionam com as motivações para responder sem preconceito frente à Conjugalidade Homossexual. Participaram235 universitários, com idade média de 24,2 (DP =6,83), sendo a maioria do sexo feminino (57,4%). Estes responderam a Escala de Motivação para Responder sem preconceito Frente à Conjugalidade Homossexual e ao Questionário de Valores Básicos. Por meio de uma análise de correlação Pearsonfoi verificado que a motivação interna correlacionou-se com interativa ($r = 0,21$, $p< 0,01$), normativa ($r = -0,25$, $p< 0,01$), suprapessoal ($r = 0,18$, $p< 0,05$) e experimentação ($r = 0,25$, $p< 0,01$), enquanto que a motivação externa se correlacionou com normativa ($r = 0,24$, $p< 0,01$). Os resultados indicam que os valores humanos podem influenciar na manifestação do preconceito, configurando-se importante aspecto a ser levado em consideração no estudo da temática.

Conjugalidade; Valores; Correlação.
Mestrado - M
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA PERCEBIDA NA ATUAÇÃO DO PROFESSOR COORDENADOR PEDAGÓGICO. *Andréia Maria de Souza Vieira** (Universidade do Oeste Paulista - Unoeste Presidente Prudente – SP); Camélia Santina Murgo Mansão (Universidade do Oeste Paulista - Unoeste Presidente Prudente – SP)*

Este estudo, com base no construto das crenças de autoeficácia, desenvolvido por Albert Bandura, proponente da Teoria Social Cognitiva, teve como objetivo investigar e analisar as crenças de autoeficácia percebida pelo Professor Coordenador Pedagógico em sua atuação na formação continuada de professores na escola. Participaram da pesquisa dez professores que atuam na função gratificada de Professor Coordenador Pedagógico em escolas da rede pública estadual da Diretoria de Ensino da Região de Assis. Para coleta de dados foram utilizados Questionário para identificação dos participantes da pesquisa e roteiro de entrevista semiestruturada sobre as crenças de autoeeficácia docente. Adotou-se a metodologia de estudo de caso e as análises dos dados foram subsidiadas pela Análise de Conteúdo. Como resultado observou-se que as percepções de autoeficácia dos sujeitos participantes estão em consonância com o referencial teórico de Albert Bandura, abordado dentro do contexto educacional. As quatro fontes de constituição das crenças de autoeficácia foram percebidas pelos Professores Coordenadores. A persuasão social destacou-se nos discursos, tanto para a constituição das próprias crenças, quanto para a formação dessa crença no professor, pois enfatizaram o diálogo e o feedback em suas ações.

Autoeficácia. Autoeficácia Docente. Professor Coordenador.
Mestrado - M
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CRENÇAS PARENTAIS EM DIFERENTES TIPOS DE FAMÍLIA DO RIO DE JANEIRO. *Ana Carolina Pereira de Mesquita*; Emilie Alice Will Martins*; Isabela Fontes*; Luciana Fontes Pessôa (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Departamento de Psicologia – Rio de Janeiro – RJ)*

Pesquisas mostram a grande variedade de formas que o "desenvolvimento sadio" pode assumir em diferentes culturas, envolvendo um equilíbrio entre a aquisição da autonomia e a capacidade de relação. Acredita-se que há diferenças consideráveis em termos de cuidados parentais entre as culturas, como também diferenças nas formas que as interações sociais acontecem, principalmente entre os membros da família. O presente estudo procurou investigar as trajetórias de desenvolvimento para autonomia, interdependência e/ou autonomia relacionada em função das crenças e práticas de cuidadores em diferentes núcleos familiares (10 nucleares, 10 reconstituídas e 10 monoparentais) do Rio de Janeiro. Foi utilizada a escala de autonomia, interdependência e autonomia relacionada, traduzida e adaptada de Kagiçitbasi. Os resultados não apontaram para uma diferença significativa nas variáveis escore de Autonomia e escore de Interdependência, analisadas estatisticamente a partir da ANOVA. Contudo, apesar dos resultados não terem sido significativos, observou-se um maior destaque para Autonomia-Relacionada entre as famílias, que demonstra a valorização do contato pessoal na cultura que vivemos, independente da formação familiar. Espera-se que esses dados contribuam para a ampliação da compreensão teórica sobre crenças parentais e trajetórias de desenvolvimento, levando em conta os diferentes arranjos familiares e seus contextos de socialização.

Crenças, autonomia, interdependência, família, trajetórias de desenvolvimento
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
FAPERJ e PIBIC-CNPq
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CRIANÇAS INSERIDAS EM CONTEXTO DE DIVÓRCIO, DISPUTA DE GUARDA E ALIENAÇÃO PARENTAL: "OFICINAS DE PARENTALIDADE" COMO ESPAÇO DE RESSIGNIFICAÇÃO.*Grazielli Terassi*; Luciana Maria da Silva; Miralda Dias Dourado de Lavor (Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba/MG)*

A separação conjugal permeada de conflitos pode gerar sentimentos de abandono, desproteção e culpabilização nos filhos, sendo recorrentes sequelas psíquicas duradouras. Diante disto, o projeto "Oficinas de Parentalidade", desenvolvido na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pretende ser uma ação educativa e preventiva que visa contribuir para a efetivação de medidas de proteção de crianças e adolescentes em situação de divórcio, disputa de guarda e alienação parental. O objetivo das oficinas com as crianças é trabalhar esses temas de forma lúdica por meio de brincadeiras, contos, dinâmicas e desenhos, possibilitando a expressão das angústias, medos e dúvidas decorrentes desses processos. Uma atividade muito proveitosa é a oficina de sucata, em que é pedido que as crianças produzam brinquedos a partir de lixo reciclável. Ao término das produções é conversado sobre o sentido da atividade, em que foram capazes de transformar o que era para ser lixo em criações belas e divertidas. Isso traz a reflexão de que, por mais que as situações possam parecer ruins e sem sentido, em algum momento podem vir a ser transformadas em algo bom e significativo. As intervenções realizadas têm proporcionado espaços de ressignificação para as crianças, amenizando tensões emocionais consequentes dos conflitos entre os pais.

Oficinas de parentalidade, oficina de crianças, divórcio.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Pibex/UFTM
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

CRIMES PASSIONAIS E "UM CRIME DE MESTRE": O CINEMA COMO REFERENCIAL DE ANÁLISE. *Andréa Soutto Mayor; Rosa Cristina da Costa Vasconcelos*; Letícia Ferrari de Castro*; Isabelle França Pontes*; Taline Wu Huiqing* (Universidade Federal Fluminense (UFF), Departamento de Psicologia/ Campos dos Goytacazes, RJ)*

Introdução: Crimes passionais são motivados pela suposta paixão, atingindo pessoas envolvidas em uma relação amorosa. Método: Analisar através da ficção “Um crime de mestre”, os crimes passionais. Discussão e resultados: Ted (Anthony Hopkins), após descobrir a traição de sua mulher, Jenniffer (Embeth Davidtz), atinge-a com uma bala no rosto. Rob (Billy Burke), tenente da polícia e também amante de sua mulher, chega ao local do crime, e pega a confissão de Ted. Quando a informação de que o tenente também é amante da vítima, tal confissão é invalidada, Enquanto Jennifer está em coma o julgamento é realizado sob acusação de tentativa de homicidio. A paixão e a emoção, apesar de diferentes, costumam estar ligadas uma a outra, o que pode levar a pessoa acometida pela paixão à impulsividade e a crimes de natureza passional. Conclusão: O crime passional cometido por Ted desconstrói a ideia da impulsividade. Utilizando a esposa, Ted buscou ferir também Rob, o amante, desestabilizando-o emocionalmente e conseguindo um álibi para livrar-se do julgamento. Ainda que seja uma ficção, o filme “Um crime de mestre”, a violência nas relações amorosas e os crimes passionais não estão distantes da realidade, podendo ter consequências drásticas aos envolvidos.

Crimes Passionais; Paixão; Cinema.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Camilla Gomes da Silva*; Luís Eduardo de Carvalho Pereira*; Samanta Fabrício Blates da Rocha; Cloves Antonio de Amissis Amorim; Ana Maria Moser (Curso de Psicologia – PUCPR . Curitiba - PR, IC)*

‘’Ajudar as pessoas a morrerem em paz é tão importante quanto prevenir e curar. ’’. O objetivo desta pesquisa foi realizar um estudo do tipo ‘’estado da arte’’ com a questão norteadora: Como se caracterizam as propostas de cuidados paliativos para pacientes psiquiátricos? Foram consultadas as bases de dados Scielo, Science Direct e PubMed. Utilizou-se os descritores cuidados paliativos e pacientes psiquiátricos. Critérios de inclusão: Período de 2000 a 2015, em português e disponibilizados online. Foram localizados dez artigos, sendo cinco publicados em São Paulo e três no Rio de Janeiro e dois em outros estados. As principais contribuições apontam para o respeito à autonomia do paciente, a integração dos cuidados paliativos nos cuidados prestados ao paciente com deficiência intelectual, em particular com demência avançada, bem como a sobrecarga em cuidadores desses pacientes. Entre as lacunas, não se fez referência a adolescentes ou crianças, ênfase foi dada em pacientes idosos e crônicos, havendo a necessidade de estudos em situações de co-morbidade.

Cuidados paliativos - paciente psiquiátrico - autonomia
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À ATENÇÃO TERCIÁRIA: CONCEPÇÃO DE PARTO NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE. *Alan dos Santos Mesquita (Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral); Camila Torres Vidal David (Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral); Glenda Karen Oliveira Vasconcelos (Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral)*

A pesquisa buscou compreender profissionais da atenção primária e terciária do município de Sobral-Ce que atuam no planejamento e execução dos grupos oferecidos às mães no pré-natal, bem como ações dos profissionais no momento do parto e pós-parto na atenção terciária. Análise da entrevista buscou conhecer, na atenção primária, o planejamento dos grupos e as atividades ofertadas, percebemos ideias bem solidificadas em algumas entrevistas, mas também identificamos profissionais que buscam ouvir essas mães, planejam junto com elas o grupo, trabalham em uma perspectiva multiprofissional. Na área terciária, profissionais trouxeram queixas que ocorrem no momento do parto, trazendo assuntos sobre profissionais que não priorizam o cuidado aos pacientes, o que sinaliza uma perspectiva destoante daquilo que a mãe é preparada no Pré-natal. O que concluímos é que há desafios em ambas as áreas de atuação, mas há profissionais engajados em mudar essa realidade, diminuindo essa diferenciação entre atenção primária e terciária, buscando ouvir as mulheres para que seus medos e expectativas em relação ao parto sejam expostos e trabalhados a partir de novas métodos que contribuam para cuidado integral dessas mulheres, bem como garantir uma assistência no período de parto e pós-parto que tragam benefícios na qualidade de vida da mãe e do bebê.

Parto; SUS; Atenção primária; Atenção terciária
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

DARK SOUNDTRACK: COMPREENDENDO A PREFERÊNCIA MUSICAL A PARTIR DE TRAÇOS SOMBRIOS DA PERSONALIDADE.*Renan Pereira Monteiro (Universidade Federal da Paraíba); Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba); Tailson Evangelista Mariano (Universidade Federal da Paraíba) Karen Guedes Oliveira (Universidade Federal da Paraíba); Tátila Rayane de Sampaio Brito (Universidade Federal da Paraíba)*

Preferências por determinados gêneros musicas relacionam-se a fenômenos como uso de substâncias e comportamentos sexuais de risco, além da exposição a músicas poder eliciar diversos comportamentos (pró e antissociais), justificando, assim, conhecer os preditores da preferência musical. Neste contexto, destaca-se o papel da personalidade, que pode ser expressa a partir destas preferências. Contudo, as pesquisas nesta área têm focado no Big Five, havendo pouca evidência sobre as relações entre preferência musical e traços sombrios da personalidade. Logo, o presente estudo objetivou conhecer quais traços de personalidade sombria predizem a preferência por determinados estilos musicais. Participaram 264 universitários (média de idade = 24,03; DP = 6,42), em maioria mulheres (75%), que responderam a Dirty Dozen e a STOMP. Os resultados indicaram que narcisismo predisse a preferência por música do tipo Intenso e Rebelde (β = 0,21, p < 0,01), Energético e Rítmico (β = 0,31, p < 0,001) e Reflexivo e Complexo (β = 0,30, p < 0,01), ao passo que Maquiavelismo predisse este último fator da preferência musical (β = -0,29, p < 0,01). Para o estilo de música Convencional não houve preditores. Tais resultados ampliam os achados sobre os traços de personalidade associados à preferência musical.

Preferência musical; tríade sombria; narcisismo; maquiavelismo.
Doutorado - D
CAPES
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

DÉFICITS COGNITIVOS E COMORBIDADE PSIQUIÁTRICA NO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. *Laura Correia Filgueiras*; Gabriel Cunha*; Samara Pereira da Silva Camargos*; Raquel Pinheiro Batista*; Jeanny Joana Rodrigues Alves de Santana (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)*

A avaliação neuropsicológica visa elucidar questões a respeito da atividade comportamental e cognitiva do indivíduo, auxiliando no diagnóstico e prognóstico nos casos de deficiência intelectual. O objetivo deste estudo é descrever o perfil neuropsicológico de um adolescente 15 anos, encaminhado com queixas de dificuldades de aprendizagem e sintomas de desânimo, apatia e isolamento social. Foram realizadas entrevistas com familiares e equipe escolar, tarefas experimentais (jogos e outras atividades lúdicas) e instrumentos psicológicos. A classificação do quociente geral de inteligência do paciente foi "Intelectualmente Deficiente" (QIT, Wisc-III=50; IC=46-58; percentil=0,1). Houve pior desempenho na compreensão de sentenças e definição de palavras (ICV,Wisc-III=46; IC=49-60) em comparação com a habilidade de raciocinar com rapidez com números (IRD, Wisc-III=64; IC=59-78). Na avaliação das interações sociais verificou-se timidez, repertório verbal restrito e baixo senso de auto-eficácia. Dessa maneira, o paciente deve participar de um processo terapêutico com enfoque nas habilidades sociais e auto-estima. Adicionalmente, o projeto pedagógico de ensino leitura-escrita deve ser respaldado na presente avaliação, que também norteará o treino cognitivo. A perspectiva da neuropsicologia comportamental é uma alternativa de tratamento, pois visa um prognóstico otimista pela estimulação cognitiva com o uso de técnicas comportamentais como modelagem e análise de contingências.

avaliação neuropsicológica; problemas de aprendizagem; diagnóstico; prognóstico; deficiência intelectual.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq, Fapemig, Propp/UFU
COG - Psicologia Cognitiva

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

DEPRESSÃO E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM MULHERES DO RIO DE JANEIRO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES ORIENTAÇÕES SEXUAIS. *Fernanda de Oliveira Paveltchuk (APlab – Pessoas &Contextos, Rio de Janeiro – RJ); Juliane Callegaro Borsa (APlab – Pessoas & Contextos, Rio de Janeiro – RJ); Bruno Figueiredo Damásio (Laboratório de Psicometria e Psicologia Positiva – LP3, Rio de Janeiro – RJ)*

A homofobia é caracterizada por atitude hostil em relação a orientações sexuais que fogem do padrão heterossexual. Os efeitos da homofobia estão associados a diferentes dificuldades sociais e emocionais em indivíduos LGB, como a depressão. Este estudo busca avaliar e comparar os índices de bem-estar e depressão de mulheres de diferentes orientações sexuais moradoras do estado do Rio de Janeiro. Participaram desse estudo 340 mulheres heterossexuais, lésbicas e bissexuais, maiores de 18 anos de idade, moradoras do estado do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada por meio um protocolo estrututado, via plataforma virtual. As análises sugeriram impacto maior nos índices de depressão de mulheres lésbicas e bissexuais. Não houve diferença significativa nos níveis de satisfação com a vida e felicidade subjetiva entre os três grupos, mas foram indicados maiores escores de depressão em mulheres bissexuais. É possível que os resultados deste estudo sejam explicados a partir dos processos de bifobia vivenciados pela população bissexual (i.e. ideia de que a bissexualidade é apenas uma fase ou indecisão e, portanto, uma invisibilização de identidade). Os dados encontrados podem ser úteis como um levantamento dos indicadores de bem-estar e saúde mental desta população no Rio de Janeiro.

Saúde mental, depressão, lésbicas, mulheres bissexuais, avaliação psicológica
SEG - Sexualidade e Gênero

DEPRESSÃO EM TRABALHADORES DA SAÚDE DE HOSPITAIS: UM ESTUDO QUANTITATIVO EXPLICATIVO. *Anelise Schaurich dos Santos**; Janine Kieling Monteiro; Gabriela dos Santos Florisbal* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Laboratório de Clínica, Saúde e Adoecimento Mental no Trabalho (LaborClínica), São Leopoldo, Rio Grande do Sul)*

Diante das adversidades presentes no contexto hospitalar, não é raro encontrar profissionais da saúde com sintomas de adoecimento mental, dentre eles os episódios e transtornos depressivos. Este estudo objetivou investigar quais são características sociodemográficas e laborais que podem ser preditoras da depressão em trabalhadores da saúde do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo quantitativo e explicativo. Participaram da pesquisa 269 auxiliares e técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos, de ambos os sexos (75,8% do sexo feminino), que atuavam em hospitais (um público e dois privados) da região metropolitana de Porto Alegre. Eles responderam um questionário sociodemográfico de saúde e laboral, o Inventário Beck de Depressão, o Maslach Burnout Inventory e a Escala de Avaliação do Contexto do Trabalho. Executou-se uma análise de regressão linear múltipla por meio do método Stepwise Backward. Os resultados indicaram que os fatores Exaustão Emocional, cargo, ter problemas de saúde, Despersonalização, Relações Socioprofissionais e escolaridade explicam 36% do aumento da depressão no grupo estudado. Entende-se que quanto maior o nível de Exaustão Emocional, de Despersonalização e de Escolaridade, somado a maior incidência de problemas de saúde, Relações Socioprofissionais menos satisfatórias e cargos “mais baixos” na hierarquia hospitalar, maior é o risco para desenvolver Depressão.

Trabalhador da saúde; Saúde do trabalhador; Depressão; Instituição hospitalar.
Doutorado - D
CAPES/PROSUP
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

DEPRESSÃO PÓS-PARTO MATERNA: VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E A INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ. *Bárbara Camila de Campos (Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem - UNESP/Bauru); Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências - UNESP/Bauru)*

Pretendeu-se descrever e relacionar o índice de depressão pós-parto materna (DPP-M) de mães de bebês de quarto a seis meses de idade com variáveis sociodemograficas e interação mãe-bebê. Foram obtidos dados sociodemográficos e da "Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo" (EDPE) de 103 mães, 33% apresentaram DPP-M. A estatística indicou correlação negativa da DPP-M com a escolaridade materna e condição socioeconômica. A regressão linear múltipla indicou a baixa escolaridade como preditor para DPP-M. 30 díades foram filmadas e divididas em G1 (grupo clínico) e G2 (grupo não-clínico) considerando ponto de corte 12 na EDPE. A análise da interação baseou-se no "Sistema de Codificação da Interação Mãe-Criança Revisado". Comparando os grupos, houve diferença significativa nos Comportamentos de Choro/Protesto (L) e Protetor Neutro/Negativo (P0/-) com médias mais altas para o G1. Correlação positiva entre a depressão com Comportamentos de L e negativa com Protetor Positivo (P+). A correlação dos grupos separadamente: G1, positiva entre Aproximação Social Neutra (A0) com Sensível Neutro (S0) e Passividade/Apatia (Pa) com Não-Responsivo (F). G2, positiva entre Aproximação Social Positiva (A+) com Sensível Positivo e S0, e negativa com P0/-. Os dados contribuem para compreensão do papel presença da depressão para a interação e o desenvolvimento infantil.

Depressão pós-parto; Comportamento materno; Interação mãe-bebê; Interação mãe-criança
Mestrado - M
FAPESP
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

DESAFIOS DE EMPREENDER NEGÓCIOS SOCIAIS NO BRASIL: A CONTRIBUIÇÃO DA ARTEMISIA E INSTITUTO GÊNESIS PUC-RIO.

Guilherme Abranches Sucupira (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ); Lygia Alessandra Magalhães Magacho (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

Empreender em tempos de crise tem sido um desafio para muitos, principalmente para aqueles que optam por serem empreendedores em negócios sociais. Com a finalidade de contribuir com o desenvolvimento dos negócios sociais, surgem organizações que compõem o ecossistema empreendedor brasileiro. Este trabalho teve como objetivo estudar duas importantes organizações que formam parte deste ecossistema, a incubadora Instituto Gênesis, no Rio de Janeiro, e a aceleradora Artemisia, em São Paulo, buscando compreender as estratégias que estas duas organizações utilizam para apoiar os negócios sociais. Através de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a equipe de gestão das instituições estudadas. As entrevistas foram estruturadas em dois blocos. O primeiro teve como objetivo identificar os desafios que os empreendedores dos negócios sociais enfrentam e quais as contribuições das organizações para o desenvolvimento dos negócios sociais. O segundo bloco abordou as dificuldades das organizações, Instituto Gênesis e Artemisia, no apoio aos negócios sociais e uma visão do ecossistema dos negócios sociais no Brasil. O estudo mostrou que as estratégias utilizadas pelas organizações tais como, capacitações, consultorias, mentorias com foco no empreendedor e conexões com potenciais investidores e parceiros, são de significativa relevância para os negócios sociais.

Empreendedor; Negócios Sociais; Ecossistema Empreendedor Brasileiro.
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

DESAFIOS PARA FORMAR PROFISSIONAIS (COM P MAIÚSCULO) DE PSICOLOGIA.*Ana Carina Stelko Pereira (Curso de Psicologia - Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza-CE); Carlos Mundô Cavalcante Lima* (Curso de Administração - Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza-CE); Lucila Moraes Cardoso (Curso de Psicologia - Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza-CE); Larissa Luzia de Oliveira Costa (Curso de Psicologia - Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza-CE)*

Entre 2008 e 2016 o número de cursos de Psicologia no Ceará praticamente quintuplicou, passando de quatro para 19 instituições cadastradas no site do e-MEC. Partindo de uma preocupação crescente com a qualidade da formação, aferiu-se a opinião dos profissionais formados pela Universidade Estadual do Ceará. Foi enviado um questionário online para 120 egressos das turmas de 2012 até 2015. O formulário foi respondido anonimamente por 22 egressos. Dos 77,3% psicólogos que estão atuando na área, 31,8% trabalha na clínica, 27,3% escolar, 22,7% em pós-graduação strictu sensu, 13,6% na área organizacional e 45,5% em outras áreas. O rendimento mensal é variável, sobretudo baixo (59,1% entre 1 e 2 salários mínimos). Os respondentes destacaram como pontos positivos na formação: o corpo docente e secretárias (39,39%); a formação crítica/humana (18,18%); o incentivo às atividades de ensino/pesquisa/extensão (15,15%), a existência de laboratórios (9,09%), entre outros. Alguns desafios apontados foram: poucas opções de disciplinas (34,78%); fragilidade na infraestrutura e segurança do espaço físico (26,08%) e escassez de professores efetivos (21,73%). Ainda que o curso tenha sido bem avaliado pelos egressos, faz-se necessária uma formação que incentive o empreendedorismo ampliando a atuação do psicólogo para áreas não tradicionais e facilitando uma melhor remuneração.

Formação do Psicólogo, Psicologia no Brasil, profissionalização da Psicologia.
FORM - Formação em Psicologia

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

DESENVOLVIMENTO DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO DE CASO COLETIVO. *Ana Paula Couto Zoltowski (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Marco Antônio Pereira Teixeira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

O objetivo desse trabalho foi compreender como ocorre o processo de desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem em estudantes universitários. Trata-se de um estudo longitudinal e de caso coletivo, com a participação de três estudantes universitários que fizeram parte de uma intervenção voltada à autorregulação da aprendizagem. A intervenção organizou-se em três encontros, focando em aspectos motivacionais, de estratégias de aprendizagem e autorreflexão. Os estudantes tinham idades entre 20 e 30 anos, cursavam graduações da área de exatas, avaliavam seu desempenho de razoável a ruim e já haviam pensado em abandonar o curso em função disso. Foram realizadas três entrevistas semiestruturadas com cada participante a fim de investigar possíveis mudanças ocorridas no decorrer da intervenção. Os dados foram analisados através de análise de conteúdo. Observou-se trajetórias diferenciadas e não lineares no processo de desenvolvimento da autorregulação. Inicialmente, o processo de internalização da regulação parece depender de uma fonte externa de referência (resultado das avaliações). Aspectos como a procrastinação podem dificultar que o estudante se engaje em comportamentos autorregulatórios. Torna-se necessário promover feedbacks processuais no decorrer do semestre acadêmico, proporcionando assim um monitoramento constante por parte do estudante sobre como está seu desempenho, encorajando a reflexão e a capacidade de se autorregular.

Autorregulação da aprendizagem; desenvolvimento; universitários
Doutorado - D
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I DURANTE UM SEMESTRE ESCOLAR. *Letícia Altheman Loureiro*; Bianca Oliveira de Macedo*; Luciana Carla dos Santos Elias (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Departamento de Psicologia – Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto, SP)*

As Habilidades Sociais (HS) podem ser definidas como competências que facilitam e mantêm relacionamentos sociais positivos e auxiliam na aceitação por pares e no ajustamento escolar. São aprendidas inicialmente na família e posteriormente nos diferentes ambientes socializadores da criança, como a escola. Entre as diferentes HS, são de grande importância as Habilidades de Solução de Problemas Interpessoais (HSPI), uma vez que contribuem para a redução de problemas de comportamento em sala de aula. O presente estudo objetivou verificar o desenvolvimento das HS, com foco em HSPI, de alunos do Ensino Fundamental I comparando-as dois diferentes momentos de um semestre letivo e entre os sexos feminino e masculino, além de relacioná-las com problemas de comportamento e desempenho escolar. Contou com a participação de 89 crianças regularmente matriculadas no Ensino Fundamental I, entre 6 e 11 anos, e suas professoras. A coleta de dados ocorreu em duas escolas municipais da cidade de Sertãozinho (SP). Foram utilizados os instrumentos SSRS-BR e CHIPS. Resultados parciais obtidos confirmam os dados encontrados na literatura da área sobre os meninos apresentarem mais problemas de comportamento do que as meninas, bem como mais comportamentos externalizantes, e sobre as meninas apresentarem mais HS do que os meninos.

Habilidades Sociais, Habilidades de Solução de Problemas Interpessoais, Problemas de Comportamento, Desempenho Escolar.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
PIBIC
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES DE ENSINO DE ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO. *Felipe Lustosa Leite (Universidade de Fortaleza / Imagine Tecnologia Comportamental); Luis Manuel Pio de Sousa (Universidade de Fortaleza); Luan Mendes Teixeira (Universidade de Fortaleza); Hélio Job de Franca (Universidade de Fortaleza); Antonia Janayana Freire Madeira (Universidade de Fortaleza)*

Com o avanço de ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) tem-se multiplicado ferramentas de ensino que fazem uso de sistemas informatizados voltados para ambientes virtuais de aprendizagem, seja para aprendizagem individual ou em grupo. A literatura da área tem apontado resultados promissores do uso de ferramentas de TIC para a educação que se beneficiam de estratégias analítico-comportamentais, seja utilizando Sistemas Personalizados de Ensino ou softwares de Instrução Programada. Com o fechamento de laboratórios de condicionamento operante com ratos como sujeitos experimentais sendo fechados em diversos cursos de Psicologia do país, tem-se aumentado a demanda por soluções que permitam o ensino de Análise Experimental do Comportamento (AEC) utilizando metodologias e estratégias de ensino alternativas. Uma das soluções mais comuns tem sido o uso do software Sniffy Pro, que, no entanto, descumpre a maioria dos objetivos de ensino do laboratório didático. Desse modo, o presente trabalhou visou desenvolver softwares de ensino de AEC que permitam complementar o desenvolvimento de competências necessárias na disciplina em sentido prático. Até o presente momento foram desenvolvidas três atividades experimentais (AEs) em linguagem Python 2.7 e em ambiente de programação IDLE. Foram desenvolvidas AEs para as atividades de modelagem do comportamento (AE1), uso e comparação de esquema de reforçamento de intervalo variável e extinção (AE2) e esquemas de reforçamento concorrentes e comportamento de escolha (AE3). Inicialmente foi realizada a programação comportamental que posteriormente foi traduzida para linguagem de programação. Os resultados sugerem que as AEs programadas atendem a grande parte dos objetivos de ensino requeridos do laboratório didático, permitindo tanto que os alunos apliquem um procedimento experimental como tratem e analisem os dados produzidos. Os alunos aplicaram o procedimento necessário sem maiores dificuldades, transformaram os dados produtos em dados de registro cumulativo com seu respectivo gráfico e discutiram os dados produzidos com base na temática da atividade experimental. No entanto, foi observados que os softwares ainda precisam de ajustes, principalmente no tocante às instruções inicias dadas aos alunos, como uma maior clareza nos dados gerados. Além do mais, os softwares das AEs 2 e 3 não geraram na saída de dados as informações sobre o tempo transcorrido, permitindo observar a frequência de resposta, mas sem os dados temporais. Discute-se os impactos da metodologia empregada na disciplina sobre a aprendizagem dos alunos. Mais adiante ainda serão desenvolvidas mais quatro AEs para fechar o currículo da disciplina, assim como serão feitos os ajustes necessários nas atividades que já vem sendo executadas.

Processos ensino-aprendizagem, tecnologia da informação, Análise Experimental do Comportamento.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

DIAGNÓSTICO DE CLIMA ORGANIZACIONAL EM UMA EMPRESA DO TERCEIRO SETOR. *Cacilda de Souza Castrezana Anacleto; Espedita da Silva Macedo Santos; Lidiane Lages Corrêa; Manuele Cecília do Prado; Eliana Farias*

Pretendeu-se com esse trabalho apresentar um diagnóstico realizado em uma empresa do terceiro setor. Essa empresa lida com jovens e os prepara para atuar no mercado de trabalho, amparada pela lei do jovem aprendiz. Esse trabalho foi possível mediante informações coletadas por análise documental, observação in loco, entrevistas e questionários. Priorizou-se informações relevantes a respeito da gestão dos recursos humanos da instituição, bem como sua percepção a respeito de alguns desses aspectos. A empresa tem empregados com vínculo celetista e autônomo, são predominantemente mulheres (80%), na faixa etária de até 40 anos (60%), com ensino médio e superior (40%, respectivamente). Por meio dessa investigação percebeu-se que alguns aspectos necessitavam de intervenção prontamente: treinamento (15%), Motivação (14%), recrutamento e seleção e descrição de cargos (12%), nessa ordem. Esse estudo permitiu conhecer um pouco o clima de trabalho e a moral do grupo. Torna-se relevante uma vez que essas informações sejam ofertadas a cúpula administrativa da empresa para subsidiar tomadas de decisão importantes com relação ao grupo.

Clima Organizacional; Consultoria Organizacional; Cultura Organizacional; Pesquisa de Clima.

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

DIFERENÇAS DE GÊNERO PARA EMPATIA: RESULTADOS EMPÍRICOS, EXPLICAÇÕES EVOLUCIONISTAS. *Aline Degrave; Victor Duailibe Frazão; Jean C. Natividade (PUC-Rio)*

A empatia pode ser entendida como uma capacidade de colocar-se no lugar do outro e prever o modo como ele interpreta os acontecimentos e como os sente, reagindo de forma adequada a essas interpretações. Estudos sobre esse construto têm revelado que mulheres são mais empáticas do que homens. Algumas hipóteses têm sido levantadas para explicar essas diferenças. Entre as hipóteses, destaca-se a perspectiva evolucionista que apregoa que as diferenças em empatia refletem trajetórias adaptativas diferenciadas de homens e mulheres. Embora as diferenças de gênero para empatia venham sendo encontradas em diferentes culturas, há poucos estudos sobre isso no Brasil. Esse estudo tenta contribuir para cobrir essa lacuna e tem por objetivo testar diferenças entre homens e mulheres para empatia. Para tanto, aplicou-se um questionário contendo uma escala de empatia em 1380 pessoasde todas as regiões do Brasil, 65,3% mulheres, média de idade de 28,1 anos (DP=9,52). Encontraram-se diferenças significativas de gênero para a empatia, tal que as mulheres mostraram níveis mais altos de empatia do que os homens. Esses resultados estão de acordo com a literatura científica sobre o tema. Os resultados serão discutidos à luz da psicologia evolucionista, apresentando-se hipóteses explicativas para as diferenças de gênero em empatia.

Empatia; Diferenças de gênero; Homens; Mulheres
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

Diferentes olhares, diferentes resultados: uma questão metodológica. *Victor Portugal*; Alessandra Sant'Anna Bianchi**; Ana Paula Silveira Sasso*; Amanda Sartor*; Eduarda Bannach*; Karen Corrêa Alves*; Nathalia da Rosa Kauer*; Rafaela de Campos Domingues*; Vitor Lacerda* (Universidade Federal do Paraná - Curitiba – PR)*

Os fenômenos podem ser analisados e interpretados de diferentes maneiras, dependendo da perspectiva do pesquisador. Este trabalho caracteriza-se como relato de experiência e tem como objetivo discutir os resultados de duas diferentes técnicas de observação. O objeto de observação foi uma casa de acolhida para crianças com até três anos, a maioria delas habilitadas para adoção. Em ambos os casos o objetivo era conhecer o funcionamento da instituição. A primeira técnica utilizada foi a observação naturalística, foi realizada em 7 visitas com duração de até 4 horas. A segunda técnica foi a observação indireta, por meio de entrevista e uma visita de reconhecimento. Observou-se que, em ambos os casos, aquilo que foi notado no ambiente físico da instituição (infraestrutura de salas de aula, brinquedos, músicas e filmes) foi congruente. Todavia, quando considerados aspectos de interação dos educadores com as crianças, bem como o suporte afetivo a essas, houve divergência dos dados. Enquanto na segunda técnica apenas aspectos positivos foram notados, na primeira emergiram aspectos negativos da interação e suporte afetivo às crianças. Depreende-se das experiências apresentadas a necessidade de treinar os futuros psicólogos tanto para escolher a técnica mais adequada a seus objetivos como para executar corretamente a técnica escolhida.

Área: Técnicas de Observação
Observação direta, observação indireta, metodologia
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa do Programa de Educação Tutorial: PET
OUTRA – descrever área no final do resumo

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: REVISANDO A LITERATURA. *Ítala Thuany Nunes Costa* (Faculdade Santo Agostinho); Wanny Ayres Sousa Araújo* (Faculdade Santo Agostinho)*

Aprendizagem é um processo de aquisição de conhecimento. A educação não é um ato isolado, onde uma dificuldade de aprender possa ser vista unicamente como resultado de processos cognitivos individuais. E não apenas, o processo de aprendizagem, mas todo o desenvolvimento do sujeito deve ser avaliado a partir do contexto onde vive. Quanto à aprendizagem, nem sempre ocorre como é esperada, pois algumas pessoas apresentam dificuldades, o que sequencia uma série de consequências ao desenvolvimento do sujeito, pretende-se nesse estudo, contextualizar a escola e a família como dois contextos do desenvolvimento fundamentais para a trajetória de vida do homem, contextualizando suas implicações nas dificuldades de aprendizagem. Além disso tem-se o objetivo de olhar as dificuldades de aprendizagem nas crianças, como um problema de múltiplas influências, a partir de estudos da Psicologia. A pesquisa desenvolveu-se em um caráter exploratório, através de revisão bibliográfica por meio de leitura, pesquisa e transcrições textuais de autores nacionais e internacionais, obtidos através de artigos de revistas científicas. É um estudo que cientificamente disponibiliza ajuda às famílias, escola e crianças que enfrentam essas dificuldades. Para desenvolver a pesquisa tem-se uma base de 27 artigos científicos como referência, todos contemplando conteúdos relacionados à Dificuldades de Aprendizagem.

Dificuldades de Aprendizagem, Família, Escola, Psicologia
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

DIFICULDADES DO PSICÓLOGO CLÍNICO FRENTE À DEMANDA SUICIDA. *Glaucia Fernanda Soares Cabral*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina - PI);Lizia Macêdo Guimarães Moura*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI);Selena Mesquita de Oliveira Teixeira**(Professora Me. da Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza- Fortaleza-CE. Membro do Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social- LEPES)*

O trabalho psicoterápico frente à demanda suicida exige uma disponibilidade interna do psicólogo para lidar com o intenso sofrimento que acompanha a pessoa em risco, além de reconhecer limites emocionais e teóricos para atuar mediante essa problemática. Seu manejo apresenta especificidades proporcionais à complexidade do fenômeno e deve colaborar para o estabelecimento de uma aliança terapêutica que permita expressão e acolhimento. O desígnio desse estudo consiste em investigar, a partir de revisão de literatura, as dificuldades do psicólogo clínico para atuar diante da demanda suicida, e compreender o impacto que esta traz ao profissional. Utilizou-se artigos científicos compilados nas bases de dados Scielo e Pepsic. Os resultados apontam que a instrumentalização do psicólogo para atuar frente à demanda ainda é dificultosa devido à escassez de materiais que deem suporte prático, e limitações na formação acadêmica. Na clínica do suicídio, o profissional tem que lidar com um quadro específico marcado por ausência de sentido, solidão, impulsividade, rigidez de pensamento, ambivalência, entre outras. Enfrenta dificuldades com a família do paciente, que pouco compreende o fenômeno e apresenta reações emocionais diversas que podem acentuar o risco de suicídio. Então, a vivência com esse sujeito torna-se um desafio marcado pela subjetividade e dificuldades técnicas.

Suicídio. Atuação. Psicologia.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
FORM - Formação em Psicologia

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

DIFICULDADES E DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES. *Natalia Lopes Braga** (Universidade de Fortaleza, CE); Regina Heloisa Maciel (Universidade de Fortaleza, CE)*

A reunião de trabalhadores em associações aparece como alternativa na busca de uma sociedade mais justa e igualitária, propondo a inclusão de trabalhadores que, seja pelas exigências do mercado, seja por um processo histórico de marginalização, encontram-se desempregados. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar o funcionamento de uma associação de catadores de materiais recicláveis. Para isso, foram entrevistados seis catadores de uma associação e as entrevistas foram analisadas através da análise de conteúdo. Os resultados mostraram que os associados não têm autonomia dentro da associação; não há divisão igualitária dos lucros; o trabalho realizado apresenta-se extremamente informal, muitas vezes não sendo reconhecido como trabalho e sim como uma ajuda oferecida a presidente da associação. Além da falta de cultura da autogestão, a baixa escolaridade dos catadores torna o processo de administração e organização do empreendimento ainda mais difícil. Diante do exposto, é possível concluir que a reunião de trabalhadores em torno de projetos solidários não garante por si só a diminuição da precariedade e melhores condições de trabalho. Ressalta-se a necessidade de práticas mais dialógicas, do desenvolvimento da autonomia e da busca por melhorias na qualidade de trabalho dos associados.

Associação de trabalhadores; catadores de materiais recicláveis; trabalho.
Mestrado - M
FUNCAP
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

DISCUTINDO CIDADANIA: UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO CONCEITUAL.

Silvina Rodrigues de Oliveira (Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI); Pedro Wilson Ramos Da Conceição**(Universidade Estadual do Piauí/Faculdade Aliança - Teresina-PI); Nailson Coelho Araujo*(Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI); Ismael Oliveira Queiroz*(Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI); Andre Edmo Pires Cortez Souza*(Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI); Alice Pinheiro Mendes*(Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI); Raimundo Rodrigues Cajado Neto*(Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI); Francisco Anderson de Castro* (Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI); Carlos Vinicius Silva Ribeiro*(Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI)*

Falar de cidadania é de certa forma discutir subjetividade, ou seja, como cada um vive esse "ser cidadão", tanto nas épocas mais antigas como na contemporaneidade. A abordagem sobre esse conceito não é uma discussão recente, vem sendo discutida ao longo dos séculos, porém mesmo assim, não existe um conceito concreto e fechado do que seria cidadania. Sendo assim, falar em cidadania pode significar diversas formas de pensar, sentir e agir, e requer que cada indivíduo use de sua subjetividade para entender cada conceito apresentado em cima desse mesmo construto. Com base nisso, este trabalho faz uma discussão teórica sobre cidadania e suas implicações na vida do indivíduo. Para chegar a esse objetivo, os autores fizeram uma revisão bibliográfica do tema para poder discutir os conceitos dentro da perspectiva de diversos teóricos. Com o trabalho fica claro que o conceito de cidadania evoluiu muito, e atualmente é visto de uma forma mais abrangente, além de possibilitar que o indivíduo perceba cidadania como algo a ser internalizado nos seus ideais. Fica então, a partir desse desta produção lançada a ideia de desenvolver mais pesquisas e debates sobre esse tema.

Cidadania, Evolução conceitual, Sociedade, Cidadão
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

DISTÂNCIA SOCIAL E ATRIBUIÇÕES INDIVIDUAIS E CULTURAIS DO PRECONCEITO RACIAL. *Tiago Jessé Souza de Lima (Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Luciana Maria Maia (Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Rosmari Moreira de Souza Róseo* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Ana Beatriz Gomes Fontenele* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Priscila de Oliveira Parente* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE)*

A distância social pressupõe que qualquer relação social envolve elementos de "proximidade" e "distância" afetiva entre os membros de dois grupos, podendo ser considerada uma medida indireta do preconceito. No entanto, as normas sociais inibem a expressão aberta do preconceito racial. Todavia, essas normas influenciam apenas a expressão do preconceito a nível individual, não afetando sua expressão cultural. Nesse sentido, esse trabalho testa a hipótese de que as pessoas manifestarão maior distância social em relação aos negros quando na condição do preconceito cultural. Participaram 209 estudantes universitários com idade média de 21,3 anos (DP = 4,8), que responderam a Escala de Distância Social em duas condições: uma de opinião pessoal (preconceito individual) e outra de opinião da sociedade (preconceito cultural). Os resultados indicaram que a distância social é menor na condição individual (M = 1,20; DP = 0,55) do que na condição cultural (M = 3,27; DP = 1,28), t (206) = -23,15, p < 0,001. Os resultados confirmaram a hipótese, indicando que as pessoas, ao expressarem o preconceito cultural, demonstram maior distância social em relação aos negros, pois os indivíduos evitam a responsabilidade pela expressão do preconceito racial apenas individualmente, mas não apresentam problema em expressá-lo a nível cultural.

Distância social, preconceito, normas sociais.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

E-MARBLE TASK: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL BASEADO EM TAREFA DE CAUSALIDADE PARA CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES.*Diego da Silva Lima (Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí); Marcos Alvez dos Santos (Universidade Federal de Goiás/ Regional Jataí); Keyla Cristina Teixeira dos Santos (Universidade Federal de Goiás/ Regional Jataí); Hernando Borges Neves-Filho (Pontifícia Universidade Católica de Goiás/ PSSP/PUC-Goiás); Andre Amaral Bravin (Universidade Federal de Goiás/ Regional Jataí); Raphael Moura Cardoso (Pontifícia Universidade Católica de Goiás/ PSSP/PUC-Goiás)*

A marble-task é uma tarefa de causalidade desenvolvida para crianças e baseada em pesquisas etológicas. A tarefa consiste em retirar um prêmio de dentro de uma casa de brinquedo colocando uma bola em uma de duas aberturas disponíveis no aparato, evitando uma barreira que impede que a bola alcance e derrube o objeto em seu interior. Dispositivos móveis baseados em tecnologia touchscreen oferecem novas formas de investigar a interação humano-computador e suas implicações no desenvolvimento infantil, e diante disto o presente trabalho descreve o desenvolvimento de uma versão da marble-task (e-marble task) em aplicativo. O aplicativo foi desenvolvido para tablets com sistema Android® utilizando LibGDX em JAVA. O aplicativo desenvolvido permite registrar dados relacionados ao desempenho como: tempo de interação; duração do gesto; trajetória do gesto; número de gestos, sucesso e fracasso por tentativa. O aplicativo também oferece a opção de representar graficamente a interação gestual do usuário durante suas tentativas de resolução da tarefa. O desenvolvimento do aplicativo seguiu o modelo de desenvolvimento de software de prototipagem de ciclos incrementais de implementação. O aplicativo pode ser utilizado em pesquisas sobre desenvolvimento e entendimento de causalidade em crianças em idade pré-escolar ou por sujeitos não-humanos para fins comparativos.

Android, app, JAVA, LibDGX, touchscreen, entendimento de causalidade
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq Universal (445974/2014-1); CNPq Humanas (471133/2014-0); CAPES-PNPD; FAPEG.
COG - Psicologia Cognitiva

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (EDH) E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

*Alia Barrios**; Angela Branco (Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, DF)*

O estudo teve como fundamentação teórica a perspectiva sociocultural construtivista, e seus objetivos permitiram analisar o papel real da escola em relação à EDH, identificando e analisando aspectos relevantes do discurso e da dinâmica interacional de um grupo de 19 alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública do DF, e de seu professor, relacionados à questão do desenvolvimento de crenças e valores morais que se constituem alicerces fundamentais para a EDH. O tema é de extrema importância no contexto educativo, uma vez que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica pautam a EDH como tema transversal que diz a respeito do desenvolvimento pessoal de crenças e valores morais/éticos compartilhados nos diferentes contextos socioculturais onde cada indivíduo atua e desenvolve. A EDH é uma das finalidades do sistema educativo, que precisa do compromisso com uma prática pedagógica democrática. Diversas pesquisas têm sinalizado a importância e necessidade de estudar como as crenças e valores de base dos Direitos Humanos se manifestam na prática pedagógica tanto através do currículo manifesto quanto do currículo oculto, entendendo este último como um conjunto de fatores não programados que determinam a totalidade das experiências vivenciadas por alunos e professores na rotina escolar.

Educação em Direitos Humanos, Ensino Fundamental, Perspectiva Sociocultural Construtivista
Doutorado - D
CAPES (Bolsa de Doutorado) e CNPq (Bolsa de Pesquisa)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS, NECESSIDADES E VIVÊNCIAS DO COTIDIANO ACADÊMICO.*Selma de Abreu Batista de Medeiros*; Valdirene Jesus dos Anjos*; Vilmara Lunguinho da Costa*; Alia Barrios (Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília, DF)*

O estudo tem como base teórico-metodológica a perspectiva histórico-cultural e visou analisar os principais desafios e necessidades da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no Ensino Superior. Esses desafios e necessidades foram analisados a partir das vivências do cotidiano acadêmico de oito alunos de uma instituição particular de Educação Superior de Brasília-DF, que participaram em entrevistas semiestruturadas. A análise das entrevistas apontou o desconhecimento, por parte dos entrevistados, de seus direitos garantidos por lei. Dito desconhecimento leva os alunos a uma atitude pouco ativa em relação ao processo inclusivo. Embora os entrevistados estejam satisfeitos com a instituição, apontaram desafios relativos à estrutura física e atendimento pedagógico. As vivências dos alunos ressaltam as necessidades de formação dos professores para a inclusão. Os resultados também sublinharam a importância de investigar os diversos fatores que podem perpassar questões como permanência, participação ativa, sucesso/insucesso acadêmico, e possibilidades de evasão dos alunos com necessidades educacionais especiais no Ensino Superior. Apesar das transformações atuais na educação brasileira, ainda existem muitas controvérsias e limitações em relação à inclusão no nível superior, com poucas pesquisas sobre o tema. Pesquisas que podem ser fundamentais para propor mudanças efetivas em relação aos diversos processo da inclusão acadêmica.

Educação inclusiva, Ensino superior, Perspectiva histórico-cultural
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NA PERSPECTIVA DE CONCLUINTES DE PEDAGOGIA: UM ESTUDO NO INTERIOR DO ESTADO DE RONDÔNIA.*Leandro Aparecido Fonseca**(Universidade Federal de Rondônia); Erika Moreira Rangel** (Universidade Federal de Rondônia); Márcia Francisca da Costa do Nascimento**(Universidade Federal de Rondônia); Bruna Angélica Borges** (Universidade Federal de Rondônia); Ana Maria de Lima Souza (Professora Doutora da Universidade Federal de Rondônia)*

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida no interior do Estado de Rondônia com estudantes universitários do sétimo período do curso de Pedagogia. O objetivo foi analisar a perspectiva construída por estes alunos acerca do conceito de educação por competências. A pesquisa foi realizada com esse público por considerar o pedagogo profissional fundamental e indispensável para o aperfeiçoamento do sistema educacional, desta forma, compreender como o egresso está alinhado com a legislação específica e parâmetros nacionais de educação é de singular importância para analisar os possíveis impactos de sua futura ação docente na educação brasileira. Utilizou-se de questionário construído pelos pesquisadores com objetivo de verificar os conhecimentos dos participantes da pesquisa a respeito da educação por competências. A amostra constituiu-se de 21 alunos de uma IES privada do interior do Estado de Rondônia. Os resultados demonstram que os sujeitos de pesquisam apresentam frágeis conhecimentos sobre o tema, o que implica em possíveis divergências e inadequada utilização de instrumentos como livros didáticos, macro avaliações e legislação específica construídas na perspectiva da Pedagogia das Competências. Sugere-se que o tema deve ser abordado na formação destes profissionais da educação na interrelação teoria e pratica.

Educação por competências, formação em pedagogia, prática docente
Mestrado - M
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA. *Fabiana Riegel-Silva (Professora do Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC); Ligia Cristina Biciesto Diniz (Professora do Curso de Psicologia - Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC); Caio Fernando Zimmermann Corrêa* (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC); Luanara* (Curso de Psicologia - Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC); Paula Cristiane Bernstein* (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC); Rayssa Brugge Ribeiro* (Curso de Psicologia - Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC)*

Adolescência é uma fase de mudança biopsicossocial. No Brasil, adolescentes começam sua atividade sexual entre 15 anos. A sexualidade é importante na formação da identidade, por isso objetivou-se a compreensão dos adolescentes sobre o tema. Foram realizadas entrevistas individuais com adolescentes (N=27) do nono ano (13-15 anos) do ensino fundamental de escolas do norte catarinense, uma rural (n=11) e outra urbana (n=16), sendo (n=13) feminino e (n=14) masculino. Foi identificado que poucos adolescentes sentem-se a vontade de falar com os pais sobre o assunto (n=11), na área rural é mais difícil abordar o tema (n=6). Alguns adolescentes (n=7) não souberam ou não quiseram explicar o que é sexo, e a maioria (n=18) não souberam ou não quiseram explicar o que é masturbação, desses mais da metade (n=10) são meninas. No quesito consentimento nenhum (n=0) conseguiu conceituar, o que denota possível exposição ao risco e vulnerabilidade. Todos entrevistados (N=27) afirmaram que há riscos na relação sem preservativo, porém apenas citam a AIDS e gravidez precoce (n=13), demonstrando falta de conhecimento sobre outras DSTs. A partir dos resultados foram realizadas palestras e orientações, as quais além de informar sobre os riscos, abordaram o sexo como uma possibilidade prazerosa se houver a proteção.

Adolescência. Sexualidade. Educação Sexual
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EFEITO DA CARGA DE MEMÓRIA E DO SEXO SOBRE AS FALSAS MEMÓRIAS: UM ESTUDO COM TEMPO DE REAÇÃO. *Raquel Pinheiro Batista* (graduanda do Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG); Ederaldo José Lopes (docente do Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG); Joaquim Carlos Rossini (docente do Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)*

As falsas memórias (FM) são lembranças de episódios ou eventos que nunca ocorreram, ou informações que são recuperadas de modo distorcido. O objetivo deste estudo foi investigar o efeito da carga de memória e do sexo sobre as FM. Foi realizado um experimento de reconhecimento com 18 participantes do sexo feminino e 18 do sexo masculino. Foram manipulados a carga de memória (CM= 3, 5, 7), o Tipo de item (alvo, distrator crítico e distrator não-relacionado) e o sexo (masculino e feminino). Os resultados mostram um aumento do tempo de reação (TR) tanto para alvo como para distrator crítico em relação ao distrator não relacionado, porém não mostram diferença significativa entre alvo e distrator crítico. O TR não aumentou significativamente em função da carga de memória, nem houve diferenças entre homens e mulheres. Os dados sugerem o efeito robusto das falsas memórias encontrado em outras tarefas. A taxa de erros para as falsas memórias nos CM 5 e 7 é 10 vezes maior do que para o CM 3. Os dados foram discutidos em termos das teorias de ativação/monitoramento.

Diferenças entre sexos; Falsas memórias; Tempo de reação.
CNPq e FAPEMIG
AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EFEITOS DA PSICOTERAPIA PESSOAL NO ACADÊMICO DE PSICOLOGIA. *Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina - PI);Alana Dias Viana dos Santos*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI);Milene Martins**(Professora Me. da Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI)*

O psicólogo é um profissional da saúde mental, que possui como principal instrumento de trabalho a sua própria estrutura psíquica, sendo o cuidado de si indispensável para seu desempenho profissional. Por não ser uma prática obrigatória, cabe ao estudante por desejo próprio investir em si, entendendo que para ser psicólogo e facilitar o desenvolvimento das pessoas, é preciso primeiramente trabalhar suas questões pessoais. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da psicoterapia pessoal para o processo de formação em Psicologia. Tratou-se de uma pesquisa de campo, de abordagem quanti-qualitativa, no qual se aplicou um questionário contendo perguntas fechadas e abertas em 78 acadêmicos do último ano de Psicologia, na cidade de Teresina, Piauí. Os dados mostram que 91% dos estudantes foram estimulados a realizarem psicoterapia pessoal durante a graduação, dos quais, 83,3% já fizeram psicoterapia pessoal e somente 61,5% a fazem atualmente. Verificou-se que a psicoterapia pessoal é imprescindível durante a formação em Psicologia, contribuindo desde o início da graduação, por meio do manejo e amadurecimento de questões do próprio curso. Além de auxiliar para a sua futura atuação, por meio da promoção do autoconhecimento e da experienciação prática.

Psicoterapia pessoal. Formação acadêmica. Graduação em psicologia.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EFEITOS DE LETRAS DE MÚSICAS PRÓ-SOCIAIS EM PENSAMENTOS E COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS. *Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba); Hartmut Gunther (Universidade de Brasília); Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba); Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo** (Doutoranda em Psicologia Social na Universidade Federal da Paraíba); Alex Sandro de Moura Grangeiro** (Doutorando em Psicologia Social na Universidade Federal da Paraíba)*

A música representa um meio no qual se vinculam valores e atitudes e que podem influenciar o pensamento e o comportamento humano. Estudos prévios mostraram um efeito de letras de músicas pró-sociais em pensamentos, afetos e comportamentos pró-sociais. No entanto, novos estudos em outras culturas, como a brasileira, são necessários. Para tanto, objetivou-se verificar o efeito de letras de músicas pró-sociais em pensamentos e comportamentos pró-sociais. Contou-se com a participação de 43 estudantes de graduação de uma universidade particular da cidade de Aracaju (SE), divididos em grupos experimental (n = 20) e controle (n = 23), segundo o tipo de letra de música: pró-social e neutra, respectivamente. Foram utilizadas letras de músicas em português com o fim de aumentar a validade ecológica do estudo. A letra de música pró-social foi Caridade (de Nelson Cavaquinho) e a letra de música neutra foi Feitiço da Vila (de Noel Rosa). Verificou-se que os participantes do grupo experimental fizeram mais doação em dinheiro para uma instituição de caridade (R$ 19,75) do que aqueles do grupo controle (R$ 12,45), t (38) = 1,48, p = 0,07. No entanto, não se verificaram efeitos estatisticamente significativos nos pensamentos pró-sociais. Esses resultados comprovam em parte resultados prévios internacionais.

letras de músicas; comportamentos pró-sociais; pensamentos pró-sociais

Doutorado - D

Bolsa de Doutorado e de Produtividades do CNPq, concedidas ao primeiro, segundo e terceiros autores respectivamente

SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.*Tatiana Silveira Bisio*; Priscila Stephanye dos Santos Lemos*; Tauily Claussen D´Escragnolle Taunay (UniversidadeDe Fortaleza – UNIFOR, Laboratório de Neurociências e Psicologia Positiva, Fortaleza– CE)*

O exercício físico é um tipo específico de atividade física, sendo este planejado, repetitivo, estruturado e destinado a objetivo, qual sejam aptidão e condicionamento físicos, estética, etc. Estudos apontam efeitos terapêuticos do exercício físico sobre transtornos mentais, como depressão. O presente estudo tem como objetivo verificar resultados obtidos em estudos prévios sobre os efeitos que a prática do exercício físico exerce sobre indivíduos com sintomatologia depressiva. Neste sentido, o exercício físico pode contribuir para a prevenção e melhora de sintomas depressivos. Através do método de revisão bibliográfica sistemática, foi realizada a busca em algumas bases de dados eletrônicas, a saber: LILACS, PUBMED, PORTAL DA CAPES e SCIELO, com os seguintes descritores, em português e inglês: “exercício físico”, “depressão”, “sintomas depressivos” e “transtorno depressivo”. A busca eletrônica inicial resultou em 104 artigos, no período de 2011 a 2016. Após essa fase, 6 artigos preencheram os critérios de inclusão da revisão. Com base no presente trabalho de revisão sistemática, foi observado que o exercício físico traz benefícios para a condição depressiforme em sujeitos da população em geral, tanto a nível de proteção quanto tratamento, no entanto, em casos de depressão grave, há controvérsias quanto a eficácia e os benefícios da referida psicopatologia.

Exercício físico, depressão, sintomas depressivos.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
BIO - Psicobiologia e Neurociências

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ELABORAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA DE ATRATIVIDADE SEXUAL. *Jean Carlos Natividade; Felipe Carvalho Novaes*** *(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, Laboratório de Pesquisa em psicologia Social (L2PS), Rio de Janeiro/RJ)*

A atratividade desempenha importante papel na seleção de parceiros em todas as espécies, inclusive nos humanos. Assim como somos capazes de julgar a atratividade sexual de outros indivíduos, espera-se que também possamos avaliar a nossa própria. Delineou-se este estudo com o objetivo construir e buscar evidências de validade de uma escala de atratividade sexual. Após a elaboração de itens e análises de juízes, aplicou-se o instrumento em uma amostra de 758 participantes (65,8% mulheres) de todas as regiões do país, média de idade de 27,4 anos (DP=8,58). Uma análise fatorial exploratória revelou uma estrutura de dois fatores: Beleza e Sedução, que explicaram 58,2% da variância dos dados. Uma análise fatorial confirmatória mostrou adequados índices de ajuste para o modelo. O instrumento mostrou adequado poder discriminativo: ganhadores de concursos de beleza obtiveram maiores escores em beleza do que não ganhadores. A escala mostrou satisfatórios índices de consistência interna e correlação teste-reteste. Os resultados sugerem adequação da medida para utilização no contexto brasileiro. Tendo-se em vista as satisfatórias evidências de validade e precisão, o instrumento representa mais uma ferramenta de mensuração de diferenças individuais em atratividade sexual, possibilitando o teste de hipóteses evolucionistas sobre diferenças de gênero.

Atratividade, evolução, escala
Mestrado - M
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ELABORAÇÃO E PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS PRELIMINARES DO INVENTÁRIO DE HABILIDADES ASSERTIVAS (IHA) PARA MULHERES.

Catarina Malcher Teixeira (Universidade Federal do Maranhão)

Para pesquisadores e profissionais de orientação analítico-comportamental, as avaliações de assertividade baseadas somente em escores de frequência são insuficientes e seriam mais úteis com adaptações que produzissem informações sobre os eventos situacionais, antecedentes e consequentes em relação à resposta assertiva. Assim, considerou-se necessário investir em um instrumento que contemplasse, além dos escores de frequência, indicadores de outras dimensões do repertório assertivo, ampliando sua utilidade, especialmente para pesquisadores e profissionais orientados pela perspectiva da Análise do Comportamento. Este estudo apresenta propriedades psicométricas preliminares de uma Escala Multimodal denominada de Inventário de Habilidades Assertivas (IHA). O instrumento produz escores de autorrelato de frequência, efetividade (alcance dos objetivos), desconforto, adequação social (aprovação/reprovação pelo ambiente social) adequação pessoal nas próprias respostas assertivas. A amostra foi de 190 mulheres maranhenses, com idade média de 41,16 anos (DP= 9,4), escolaridade superior, inseridas no mercado de trabalho nos setores da Educação e Saúde. A análise fatorial exploratória, conduzida com base no indicador de frequência, produziu um fator único, retendo 16 itens, com boa consistência interna (alfa = 0,82), o que ocorreu também nos demais Indicadores. Discute-se a validade e precisão do instrumento, sua aplicabilidade em diferentes contextos de intervenção psicológica e novas questões para futuras pesquisas.

Assertividade; mulheres; instrumentos de avaliação
Doutorado - D
FAPEMA
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EMPATIA E ALTRUÍSMO COMO FATORES TERAPÊUTICOS EM GRUPO DE APOIO À CRIANÇA E ADOLESCENTE COM CÂNCER.*Denise Maria Vendramini; Maria Laura de Paula Lopes Pereira; Nichollas Martins Areco*

O diagnóstico oncológico expõe a criança e o adolescente a diversificados eventos vulnerabilizantes, sendo necessário lançar mão de recursos pessoais, familiares e sociais para adaptar-se diante dos desafios. Nesta perspectiva, intervenções em grupo desempenham papel importante no cuidado, pois seus fatores terapêuticos favorecem no enfrentamento da experiência de adoecimento. Portanto, este trabalho objetiva refletir sobre a manifestação e impactos da Empatia e Altruísmo dentro de um grupo de crianças e adolescentes com câncer. O grupo em questão é realizado semanalmente no Setor de Oncologia e Hematologia Pediátrica do HC-FMRP-USP. A empatia é a habilidade para responder afetivamente às emoções do outro, auxiliando na regulação das relações interpessoais e na integração da alteridade. É verificada nas passagens em que pacientes se identificam com os relatos uns dos outros, e ao reconhecer o sofrimento, oferecem solução para seus problemas. O altruísmo é caracterizado pela sensação de bem-estar diante da possibilidade de auxiliar o outro. É observado no estabelecimento de relação de ajuda entre pacientes, que se colocam a disposição um dos outros, oferecendo encorajamento e adotando participação na biografia de seus pares. Assim, a experiência da assistência em grupo proporciona novas possibilidades de elaboração da experiência do cuidado oncológico.

Câncer; criança; grupo; empatia; altruísmo
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ENGENHARIA VS PSICOLOGIA: PERCEPÇÃO DE VALORES PESSOAIS, DO ENDO E DO EXOGRUPO. *Murilo Pereira Botelho*; Eliézer Vinícius Peixoto do Nascimento*; Fernando Pires Ramos Neto*; Bianca Alves Lima*; Murilo Rocha Mamede*; Gabriela Yukari Iwama*; Víthor Rosa Franco**; Luiz Otávio Esteves**; Fabio Iglesias (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

Segundo Schwartz, valores são princípios ou crenças organizadas hierarquicamente e que podem guiar ações, avaliações e comportamentos. Espera-se que estudantes de Ciências Exatas priorizem valores diferentes que estudantes de Ciências Humanas devido à escolhas feitas conforme valores pessoais. O objetivo desta pesquisa foi verificar quantitativamente como estudantes dos cursos de Psicologia e Engenharia percebem seus valores pessoais, do endogrupo (mesmo curso) e do exogrupo (curso diferente). Para isso, 150 estudantes universitários dos dois cursos responderam três questionários (Portrait Values Questionnaire reduzido), em ordem: o primeiro a respeito de seus valores pessoais; o segundo, sobre os valores dos estudantes do mesmo curso e o último, em relação aos estudantes do outro curso. Os resultados mostraram que os escores dos valores de Universalismo, $F(1, 149)=11{,}361$, $p=0{,}001$, Poder, $F(1, 149)=6{,}789$, $p=0{,}010$ e Conformidade, $F(1, 149)=7{,}692$, $p=0{,}006$, foram significativamente diferentes, entre os cursos, em cada questionário. Verificou-se que estudantes de Psicologia obtiveram maiores escores em Universalismo, enquanto que os de Engenharia, em Conformidade e Poder. A percepção dos valores do endo e do exogrupo, apesar de apresentar discrepâncias maiores, segue a direção das diferenças encontradas nos valores pessoais. Sugere-se que estudos de comparação entre estudantes de Exatas e Humanas utilizem amostras de outros cursos.

Engenharia; Psicologia; Valores Pessoais; Teoria de Valores de Schwartz
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

ENSINO DA ADIÇÃO SIMPLES PARA JOVENS COM AUTISMO. *Cintia Ré Cupertino da Silva** (Universidade Federal de São Carlos, São Paulo-SP); Clecia Alves Pereira** (Universidade Federal de São Carlos, São Paulo-SP); Dayanne Cristina Ramalho e Silva** (Universidade Federal de São Carlos, São Paulo-SP); Paulo Chereguini (Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE)*

Ensinar o conceito de adição simples através do procedimento de MTS com cartões impressos baseado no paradigmático da equivalência de estímulos. Participaram da pesquisa três jovens (14 e 18 anos), com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Que exibiam um repertório comunicativo oral, restrito, sabiam reconhecer e relacionar número gráfico e quantidade. As sessões ocorreram numa sala de aula, coletivo de seis alunos. A operação abrangia soma de dois números, sendo um, dois ou três. Estímulos experimentais de doze cartões agrupados em quatro conjuntos de três estímulos: A. soma dos numerais; B. numeral impresso; C. quantidade impressa e; D. soma dos numerais escritos. As sessões de ensino foram realizadas três vezes por semana, duração 40 minutos. A sequência experimental foi composta por Linha de Base, procedimento de ensino (AB, AC, BC e DB), teste (BA, CA, CB e BD) e retorno a Linha de Base. A condição de ensino sem erro. Os resultados exibiram validez no ensino, todos os participantes obtiveram aprendizado, mas devido a variação de desempenho, apontou a necessidade de melhorar as instruções.

Adição Simples, Incógnita do resultado, MTS, Equivalência de estímulos, Ensino sem erro (Prompting).

AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ENSINO DE HABILIDADES DISPOSTAS EM MATRIZES DE REFERÊNCIA: ANÁLISE DE DEMANDAS DAS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.*Jair Lopes Junior; Karina Orzari do Nascimento; Rodrigo de Oliveira Silva (Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências/Departamento de Psicologia – Campus Bauru, SP)*

Como política pública, os sistemas de avaliação em larga escala do desempenho escolar na Educação Básica explicitaram a prioridade de práticas de ensino empenhadas na consecução de habilidades preconizadas em Matrizes de Referência. Admitindo habilidades como classes operantes, o objetivo deste estudo consistiu em investigar condições favorecedoras do desenvolvimento de repertórios de ensino de tais habilidades na formação inicial. Duas licenciandas em Pedagogia, matriculadas no 2º. e no 8º. semestres de instituição pública, foram expostas aos seguintes procedimentos: a) seleção de habilidade disposta em Matrizes de Referência (H1); 2) indicação de habilidades intermediárias (H2) constituintes de H1; 3) indicação de questões, em prova estadual diagnóstica, capazes de avaliar H1 e H2; 4) indicação de sequências de unidades relacionadas com o ensino de H1 e de H2 no material didático adotado na rede estadual; 5) planejamento e execução de sequência didática para o ensino de H1 e de H2. Independente do semestre letivo das licenciandas, os procedimentos foram insuficientes para que os delineamentos elaborados e executados produzissem medidas comportamentais de H1 e de H2. Na literatura pertinente, tal insuficiência ressalta a necessidade do desenvolvimento de estratégias de decomposição de comportamentos objetivo na formação inicial de futuros professores da Educação Básica.

Comportamentos objetivo; Anos iniciais; Educação matemática; Planejamento de ensino.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Bolsa PIBIC/CNPq

AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ENVOLVIMENTO DO COMPLEXO BASOLATERAL DA AMÍGADALA NO ERRO DE PREDIÇÃO E RECONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA EM UM CONDICIONAMENTO OPERANTE APETITIVO.*Tatiane Ferreira Tavares (Departamento de Psicologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil); José Lino O. Bueno (Departamento de Psicologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil); Valérie Doyère (Département de Cognition et Comportement, Institute des Neurosciences de Paris-Saclay, Université de Paris-Sud, Orsay, France)*

Estudos têm mostrado que a amígdala está envolvida em processos relacionados ao erro de predição, e que sua detecção é um mecanismo fundamental no desencadeamento de reconsolidação de memórias. Este estudo analisou se mudanças temporais de uma associação interfere no efeito da omissão do reforço (ROE) (Experimento 1), e se a infusão de Anisomicina no complexo basolaterala da amígdala (BLA) interfere na reconsolidação da memória. No Experimento 1, os ratos foram submetidos ao esquema FI 12s LH 6s ou FI 6s LH 12s. Posteriormente, eles foram submetidos a uma sessão de Reativação com alterações na duração do esquema FI LH. Nestas fases, as respostras foram 100% reforçadas. No teste de ROE, eles foram submetidos ao mesmo esquema de reforço do Treino, mas apenas 50% das respostas foram reforçadas. No Experimento 2, os ratos foram submetidos às mesmas fases do Experimento 1, exceto que eles receberam infusão de Anisomicina no BLA imediatamente antes da Reativação. Os resultados mostraram que a mudança temporal na sessão de Reativação interferiu no ROE e pode ser explicado pela desestabilização provocada pelo erro de predição, afetando processos relacionados à consolidação e/ou reconsolidação da memória. Além disso, a infusão de Anisomicina interferiu nestes processos.

Omissão de Reforço, Amigdala, Erro de Predição, Reconsolidação de Memória.
Pós-Doutorado - PD
CNPq, FAPESP, CNRS.
BIO - Psicobiologia e Neurociências

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EQUAÇÕES DE ESTIMAÇÃO GENERALIZADA NA INTERPRETAÇÃO DE DIÁRIOS DE SONO: IMPORTÂNCIA CLÍNICA E CIENTÍFICA PARA A PSICOLOGIA E A MEDICINA DO SONO.*Laura de Siqueira Castro (Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo); Altay Alves Lino de Souza (Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo); Sergio Tufik (Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo); Dalva Poyares (Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo)*

A compreensão sobre a importância de fatores psicológicos e comportamentais como determinantes e mantenedores de problemas e queixas de sono não é recente. Mas, nas últimas décadas, o interesse em aprofundar os estudos sob esse viés cresceu de forma impressionante, tanto quanto o número de psicólogos e analistas do comportamento buscando formação e conhecimento acerca da ciência do sono. Os diários de sono são compostos de questões simples para registro de hábitos e padrões de sono e são ferramentas fundamentais para a prática e a pesquisa clínica, essencialmente, pela grande variabilidade no padrão de sono noite-a-noite e pelo caráter subjetivo quanto a percepção do sono. Nesse sentido, um registro diário da percepção sobre o sono e de sintomas ou hábitos diurnos que possam interferir no sono, como a ingestão de bebida alcoólica ou de cafeinados, é a forma mais fidedigna de se estudar variáveis como a média do tempo total de sono, a frequência de despertares ou outros sintomas. No presente estudo, nosso objetivo foi descrever um método estatístico que consideramos o mais apropriado para se lidar com as limitações e problemas advindos da coleta diária de dados sobre o sono, por exemplo, o fato de que os pacientes muitas vezes se esquecem de preencher, ou perdem folhas de registro. A modelagem de equações de estimação generalizada possui muitas vantagens sobre o uso da ANOVA de medidas repetidas tradicional, pois não exclui casos com dados perdidos e não requer distribuição normal das variáveis. Analisamos, então, dados de um estudo de três meses que avaliou a eficácia e segurança do uso do zolpidem sublingual de 5mg para tratar pacientes com insônia, comparado à formulação oral de 10mg já em uso há alguns anos no Brasil. Dos 67 pacientes randomizados para o estudo (idade média 48±10), 46 (69%) completaram 92±5 dias de tratamento, totalizando o preenchimento de 4.765 diários de sono e que foram incluídos nas análises. Encontramos que sono de qualidade, despertares noturnos e uso de medicação de resgate (no meio da noite após despertar) foram relatados em 62%, 45% e 11% das noites, respectivamente. As médias do tempo total de sono, do tempo total na cama e da hora de ir para a cama foram 5,9±1,5h, 7,7±1,6h, e 23,3±1,2h. O uso de medicação de resgate foi preditivo de melhor qualidade do sono no grupo que fez uso do zolpidem sublingual, mas não no grupo que usou zolpidem na composição oral (beta=0,72; IC95%: 0,63-0,82; p<0,001). Tendo em vista a grande quantidade de dados coletados e perdidos com o uso de diários de sono em ensaios clínicos e, na maioria dos casos, o fato de comporem o principal desfecho ou variáveis de interesse, consideramos fundamental a aplicação de modelos que permitem a análise de variáveis que não seguem distribuição normal e que lidam com dados perdidos. Nesse estudo, o modelo de equações de estimação foi capaz de identificar preditores não identificados pela análise de variância de medidas repetidas de duas vias. Técnica essa, comumente utilizada na maioria dos estudos.

Diários de sono, Modelos estatísticos, Insônia.
Pesquisador - P
Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa (AFIP).
EMS Farmacêutica
MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

ESCALA DE ATITUDES FRENTE AO FACEBOOK: CONHECENDO SEUS PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS. *Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba); Roosevelt Vilar Lobo** (Doutorando em Psicologia na Massey University, Nova Zelândia); Jaqueline Gomes Cavalcanti** (Mestranda em Psicologia Social na Universidade Federal da Paraíba); Giovanna Barroca de Moura** (Doutoranda em Psicologia na Universidade de Coimbra)*

O site de relacionamento social Facebook vem chamando a atenção da psicologia no âmbito internacional. No entanto, estudos sobre o Facebook são raros na psicologia brasileira. Passo preliminar é contar com uma escala de atitudes que seja simples, de baixo custo e de fácil aplicação. Tendo isso em vista, decidiu-se elaborar uma Escala de Atitudes frente ao Facebook, a qual foi concebida a partir da Escala de Atitudes frente ao Orkut. Portanto, busca-se verificar os parâmetros psicométricos (validade e precisão) dessa escala, assim como verificar as relações dessas atitudes com variáveis sócio-demográficas. Contou-se com 300 participantes que faziam parte do Facebook os quais responderam a presente escala, um Questionário Sócio-Demográfico e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Inicialmente, verificou-se o poder discriminativo dos itens que compõe a escala. Pela análise fatorial confirmatória verificaram-se os seguintes resultados para a estrutura unifatorial: 2/g.l.=0,91, GFI = 1, CFI = 1, RMSEA = 0,00 (IC90%=0,00-0,11, pclose=0,618). Para este único fator, verificou-se  = 0,88. Estes resultados mostram que a medida é válida e precisa. Verificou-se ainda que os homens apresentaram mais atitudes favoráveis ao Facebook em comparação com as mulheres. Espera-se que esta escala seja utilizada em estudos futuros no Brasil.

Facebook; Validade; Precisão.
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSEMBERG: O EFEITO DOS ITENS NEGATIVOS NA SUA ESTRUTURA FATORIAL. *Tiago Jessé Souza de Lima (Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Luana Elayne Cunha de Souza (Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Mayara Custódio Pereira* ((Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Luana Freitas Pinto* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE)*

A autoestima é compreendida como um conjunto de sentimentos e pensamentos que o indivíduo possui sobre seu valor, competência e adequação, refletindo uma atitude positiva ou negativa em relação a si mesmo. A medida mais utilizada para sua mensuração é a Escala de Autoestima de Rosemberg (EAR). No entanto, sua estrutura fatorial é alvo de debates, ora compreendida como unifatorial, ora como bifatorial. Nesse sentido, esse trabalho tem por objetivo testar a estrutura fatorial dessa escala, propondo uma estrutura unifatorial alternativa, controlando o viés de resposta gerado pelos itens negativos. Participaram 209 estudantes universitários com idade média de 21,3 anos (DP=4,8). Foram realizadas análises fatoriais confirmatórias comparando o ajuste de três modelos: unifatorial, bifatorial, unifatorial controlando o efeito dos itens negativos. Os resultados indicaram que o modelo aqui proposto (χ2=131,8; gl=30; AGFI=0,92; CFI=0,93; RMSEA=0,099; ECVI=0,53) apresenta melhor ajuste aos dados comparativamente aos modelos unifatorial (χ2=635,5; gl=35; AGFI=0,47; CFI=0,61; RMSEA=0,22; ECVI=1,96) e bifatorial (χ2=147,1; gl=34; AGFI=0,92; CFI=0,93; RMSEA=0,098; ECVI=0,55). Ademais, um teste de diferença de qui-quadrado entre o modelo bifatorial e o modelo proposto indicou que esse último apresenta melhor ajuste, Δχ2(gl)=15,3(4), p<0,05. Portanto, controlando-se o viés metodológico dos itens negativos, a EAR é melhor representada por uma estrutura unifatorial.

Autoestima, viés metodológico, questionário.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ESCALA DE PROJETOS DE VIDA PARA ADOLESCENTES (EPVA): VERSÃO PRELIMINAR. *Jessica Particelli Gobbo** (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP); Bruna Caroline Pereira* (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP); Cristian Zanon (Universidade São Francisco, Campinas, SP); Letícia Lovato Dellazzana-Zanon (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP)*

Ter projetos de vida claros é importante, pois pode proteger os adolescentes de possíveis comportamentos autodestrutivos e motivá-los a terem uma atitude positiva perante a vida. Projetar-se no futuro também pode trazer benefícios para o sujeito como satisfação pessoal e conquista da felicidade. Embora existam diferentes instrumentos qualitativos para acessar projetos de vida, não há instrumentos que permitam avaliar este fenômeno de forma padronizada no Brasil. Por isto, este estudo tem como objetivo geral propor a construção da Escala de Projetos de Vida para Adolescentes (EPVA). Participaram 113 adolescentes que responderam à seguinte pergunta: "Pense na pessoa que você é hoje. Imagine você mesmo daqui a 10 anos. Descreva como você desejaria que estivesse sua vida". Realizou-se uma análise de conteúdo das respostas dos adolescentes à pergunta, por meio da qual se estabeleceram cinco dimensões de projetos de vida: (a) relacionamentos afetivos, (b) estudo, (c) trabalho (d) aspirações positivas e (e) bens materiais. Outras duas dimensões, (f) sentido da vida e (g) religião/espiritualidade, foram criadas a partir da revisão de literatura. Os itens da versão preliminar da EPVA foram organizados nessas dimensões. Em estudos futuros, a escala passará por processos de avaliação de propriedades psicométricas para que seja aprimorada.

Adolescência, projetos de vida, construção de instrumento
Mestrado - M
CAPES
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA: EVIDÊNCIAS DE ADEQUAÇÃO PSICOMÉTRICA NO SERTÃO PERNAMBUCANO. *Lorena Alves de Jesus* (Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, PI); Paulo Gregório Nascimento da Silva** (Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Laboratório de Avaliação Psicológica do Delta - LABAP-D); Ricardo Neves Couto** (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa- PB, Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social - NEDHES); Emerson Diógenes de Medeiros (Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, PI , Laboratório de Avaliação Psicológica do Delta- LABAP-D);Patrícia Nunes da Fonsêca (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa- PB, Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social- NEDHES); Nilson Francisco dos Santos Junior (Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, PI, Laboratório de Avaliação Psicológica do Delta- LABAP-D)*

A satisfação com a vida é definida como uma avaliação global de como as pessoas percebem, quando pensam em sua vida, podendo ser avaliada, considerando eventos agradáveis ou desagradáveis, de acordo com a concepção do próprio indivíduo sobre o que é prazeroso ou não. O estudo objetivou validar para o contexto pernambucano a Escala de Satisfação com a Vida. Composta por cinco itens, respondidos em uma escala do tipo likert, variando entre 1 (Discordo totalmente) a 7 (Concordo totalmente). Contou-se com a participação de 203 universitários de uma instituição particular da cidade de Petrolina, que tinham em média 21,10 anos (DP= 5,92; variando de 18 a 65 anos), em maioria masculino (57%), solteiros (87%), cursando Direito (32,3%). Procedeu-se uma análise fatorial dos eixos principais, que demonstrou estrutura unifatorial, com valor próprio de 2,25 e explicando 45,01% da variância total. Os itens apresentaram cargas fatoriais variando entre 0,57 (item 05) a 0,86 (Item 03). O índice de consistência interna mostrou-se adequado (α= 0,78). Os resultados demonstraram indícios adequados de parâmetros de validade e precisão da medida para a amostra considerada, podendo ser utilizada para estudos que se interessam pelos componentes do bem-estar, seja como os seus antecedentes ou consequentes.

Satisfação com a vida; Escala; validade; precisão.

Pesquisador - P

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE)

AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

"ESPELHO, ESPELHO MEU": A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM BAILARINOS. *Nathalia da Rosa Kauer* e Jenifer Demeterco (Universidade Federal do Paraná, Departamento de Psicologia, Curitiba, Paraná)*

O conceito de imagem corporal é definido por múltiplos fatores. integra a percepção nos níveis físico e psicológico. Transtornos alimentares apresentam como sintoma marcante a alteração da percepção da imagem corporal e são descritos em duas principais categorias: anorexia e bulimia nervosa. A literatura expõe um alto índice de alteração da percepção da imagem corporal em bailarinos. Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção da imagem corporal de bailarinos de três diferentes modalidades - ballet, jazz e contemporâneo-. Para isso, contou com a participação de 95 bailarinos com idade média de 25 anos (DP= 8,24).Os participantes responderam a três questionários: o primeiro com informações sociodemográficas e o histórico na dança; o segundo verificando a impressão dos bailarinos sobre a exigência dos professores e diretores de um corpo ideal e o terceiro, o Body Shappe Questionnaire (BSQ), avaliando a preocupação de sua própria aparência corporal. Os resultados mostraram que 21% dos bailarinos apresentam algum nível de alteração da percepção com a imagem corporal. Além disso 47% dos participantes afirmaram que seu professor exige que os bailarinos mantenham um peso ideal. Esses resultados apontam uma necessidade de olhar direcionado aos bailarinos e ao sofrimento causado pela valorização da magreza na dança.

Transtornos alimentares, imagem corporal, percepção corporal, bailarinos
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa do Programa de Educação Tutorial PET
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ESPIRITUALIDADE E BRASILIDADE NA CLÍNICA ETNOPSICOLÓGICA.

Fabio Scorsolini-Comin (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG), Manoel Antônio dos Santos (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP)

O objetivo deste estudo é discutir de que modo a espiritualidade e a brasilidade podem ser incorporadas na clínica etnopsicológica. Trata-se de um estudo de caso amparado na abordagem qualitativa de pesquisa, a partir do processo psicoterápico realizado com um idoso em um espaço terapêutico construído em um terreiro de umbanda do qual é frequentador. O corpus de análise é formado por transcrições das sessões e por relatos elaborados após os atendimentos, que compuseram duas vinhetas clínicas. Na primeira vinheta, o participante evoca constantemente elementos como retidão de caráter, coragem e respeito à natureza como sendo marcas transmitidas pela sua origem indígena. Na segunda vinheta, a frequente menção a uma profecia espírita desvela a necessidade de ser ouvido e compreendido em termos de seus valores e crenças, notadamente em família. A clínica etnopsicológica, prenhe da brasilidade que atravessa mitos, crenças e aspectos da espiritualidade mestiça que constituem o povo brasileiro, pode ser evocada para compreender o pedido de ajuda e, mais do que isso, acompanhar o participante na travessia de seu processo psicoterápico. Acolher a espiritualidade, portanto, passa pela necessidade de incluir elementos da brasilidade que atravessam práticas, saberes e crenças transmitidos pela coletividade.

Psicoterapia; etnopsicologia; umbanda.
Pós-Doutorado - PD
CNPq
RELIG - Psicologia da Religião

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ESTABILIDADE TEMPORAL DOS ESTEREÓTIPOS SOBRE OS NEGROS NO BRASIL. *Tiago Jessé Souza de Lima (Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Luana Elayne Cunha de Souza (Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Natália Fernandes Teixeira Alves* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Luana Freitas Pinto* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Mayara Custódio Pereira* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE)*

Os estereótipos representam o componente cognitivo do preconceito e podem ser definidos como crenças e opiniões socialmente compartilhadas acerca de características, atributos e comportamentos de membros de variados grupos. Os estereótipos apresentam uma certa estabilidade ao longo do tempo, de modo a manter a imagem geral dos grupos minoritários na sociedade, conservando o status quo das relações intergrupais. Neste sentido, esse trabalho tem por objetivo avaliar se os estereótipos atribuídos aos negros, no Brasil, têm se mantido constante em um período de uma década, comparando dados atuais (2013) com os obtidos em 2001 por Camino e colaboradores (N=120). Participaram desse estudo 120 estudantes universitários com idade média de 21,5 anos (DP = 5,36), a maioria do sexo feminino (56,7%), que responderam a uma lista contendo 4 estereótipos, sendo dois positivos e dois negativos. Os resultados indicaram que a atribuição de estereótipos positivos se manteve constante entre 2001 (f=52) e 2013 (f=60), χ2(1) = 1,23, p = 0,26. No entanto, a atribuição de estereótipos negativos apresentou uma ligeira diminuição entre 2001 (f=15) e 2013 (f=8), χ2(1) = 3,26, p = 0,07. É possível que a diminuição da atribuição de estereótipos negativos seja influenciada pelo fortalecimento da norma social antipreconceito racial.

Estereótipos; estabilidade temporal; preconceito; racismo.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ESTADOS DE IDENTIDADE DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL. *Eduardo Sales Brito**; Teresa Helena Schoen; Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro*

O estudo da identidade possui importantes parâmetros nas contribuições de James Marcia que, sistematizando a teoria psicossocial de Erikson, apresentou duas dimensões essenciais para a formação da identidade: exploração e compromisso. A partir de inter-relações dessas dimensões, Marcia propõe uma classificação de quatro estados de identidade: difusão, pré-fechamento, moratória e identidade estabelecida. Sob esses parâmetros, o presente estudo por objetivo avaliar estados de identidade de adolescentes que vivem numa situação peculiar, a de acolhimento institucional. A inserção de adolescentes em serviço de acolhimento indica condição de vulnerabilidade social especialmente relacionada a prejuízos e danos nos contextos familiares. A análise dos dados considerou as variáveis: sexo, faixa etária (12-14 anos e 15-17 anos), escolaridade e tempo de acolhimento (até dois anos e mais de dois anos). Com utilização do EOMEIS II, instrumento desenvolvido a partir das contribuições de Marcia, teve como resultados tendências gerais de prevalência do estado de difusão, seguido pelo da moratória, pré-fechamento, e identidade estabelecida, com diferença significativa (p=0,033) nos resultados de adolescentes mais velhos e mais novos, assinalando uma dificuldade dessa população no cumprimento da tarefa desenvolvimental mais importante da adolescência, qual seja, a construção da sua identidade pessoal.

Identidade; Adolescência; Adolescente institucionalizado; Estados de identidade; EOMEIS II.
Mestrado - M
SOCIAL - Psicologia Social

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Carlos Antônio Santos**(Professor Me. Da Faculdade Integral Diferencial – Facid/Devry, Teresina – PI);Francisca Nagylla Ferreira*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – Facid/Devry, Teresina – PI);Leyanne Silva Luz*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – Facid/Devry, Teresina – PI);Lionete Rodrigues da Silva*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – Facid/Devry, Teresina – PI)*

A psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), tem sido um campo de atuação do psicólogo que mais tem ocupado destaque e focalizado a atenção dos estudos, não só como área de atuação, mas como área de produção do saber. Assim, existem várias atividades, nas quais o psicólogo organizacional pode atuar, como recrutamento e seleção de pessoal, aplicação de testes psicológicos, treinamento e desenvolvimento de pessoal, entre outros. Este trabalho tem como objetivo elencar as experiências vivenciadas por acadêmicas de psicologia em um estágio supervisionado em uma empresa privada, que atua no setor de recrutamento e seleção, planejamento estratégicos, análise e descrição de cargos, entre outros, da cidade de Teresina, Piaui. O estágio teve como objetivo compreender o papel do psicólogo nas organizações através de uma vivência pessoal, bem como possibilitar as alunas a articulação entre teoria e a prática na gestão de pessoas. As principais atividades realizadas foram recrutamento e seleção. Através da experiência vivenciada conclui-se que, o presente estágio foi de suma relevância, pois, as estagiárias alcançaram os objetivos propostos inicialmente, também sensibilizou as acadêmicas quanto ao olhar holístico do ser humano, a percepção dos processos organizacionais, a vivência das demandas organizacionais, e a importância de trabalhar em equipe.

Estágio, Psicologia Organizacional, Gestão de Pessoas.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ESTILOS DE APEGO CORRELATOS ÀS CRENÇAS IRRACIONAIS DE ADULTOS. *Estefânea Élida da Silva Gusmão (Universidade Federal do Ceará – UFC/ Departamento de Psicologia/ Núcleo de Avaliação Psicológica em Saúde – NapsiS/ Fortaleza – CE); Taciana Cordeiro Dantas de Oliveira*(Universidade Federal do Ceará – UFC/ Departamento de Psicologia/ Núcleo de Avaliação Psicológica em Saúde – NapsiS/ Fortaleza – CE); Clara Lima Silva* (Universidade Federal do Ceará – UFC/ Departamento de Psicologia/ Núcleo de Avaliação Psicológica em Saúde – NapsiS/ Fortaleza – CE); Dalva Maria Farias Fernandes*(Universidade Federal do Ceará – UFC/ Departamento de Psicologia/ Núcleo de Avaliação Psicológica em Saúde – NapsiS/ Fortaleza – CE)*

O presente estudo tratou de duas variáveis propostas na teoria cognitivo-comportamental (TCC) como correlatas e na base da estrutura psicológica humana: apego e crenças irracionais. Os padrões de apego estabelecidos desde a infância e reforçados no decorrer da vida das pessoas são propulsores de esquemas cognitivos usados na estrutura emocional e comportamental das mesmas. Nesse sentido, cabe verificar como padrões seguros e inseguros de apego se relacionam às crenças irracionais. Contou-se com 202 adultos da população geral de Fortaleza-CE, com idade média de 26 anos, a maioria do sexo feminino (64%) e solteira (80%) que responderam à Escala de Apego Adulto (EAA-18) e à Escala de Crenças Irracionais (ECI-16). Os instrumentos foram respondidos em contexto coletivo. A análise de dados foi através do Pacote estatístico PASW (versão 21). Os resultados apontam para o esperado teoricamente na TCC: apego seguro tem relação inversamente proporcional e estatisticamente significativa com crenças irracionais ($r = -0,18$, $p<0,05$) e o apego inseguro evitativo e o ambivalente, diretamente proporcional e estatisticamente significativa com essas crenças ($r = 0,47$, $p<0,01$; $r = 0,51$, $p<0,05$ respectivamente). Salienta-se assim a pertinência em tratar dos padrões vinculares desde a infância e também promoção de reforçadores de apego seguro para o desenvolvimento de esquemas cognitivos de proteção.

Apego, crenças, adultos
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ESTÍMULOS DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA ADQUIREM AS FUNÇÕES ESTÉTICAS DE OBRAS ARTÍSTICAS? UM ESTUDO SOBRE TRANSFERÊNCIA DAS PROPRIEDADES DE MOVIMENTO PRESENTES NAS BAILARINAS DE EDGAR DEGAS.*Alceu Regaço dos Santos (UFSCar); Marcelo Vitor da Silveira (UFSCar); Julio Cesar de Rose (UFSCar)*

Um conjunto de estímulos com funções neutras podem adquirir as funções de outros estímulos se estes passarem a compor a mesma classe de equivalência. Este fenômeno é chamado de transferência de função. Estudos anteriores demonstraram que figuras abstratas adquiriam as propriedades de faces humanas expressando raiva, neutralidade e nojo. O presente estudo teve como objetivo verificar a transferência de propriedades estéticas de bailarinas executando diferentes passos de ballet para estímulos com funções estéticas neutras tornados equivalentes a elas. Participaram da pesquisa 34 estudantes universitários, sendo 14 do grupo controle (que avaliaram as bailarinas e os estímulos abstratos por meio de uma escala de percepção de movimento) e 10 do grupo experimental (que foram submetidos a um treino para estabelecer classes de equivalência e, em seguida, avaliaram alguns dos estímulos abstratos por meio das escalas de percepção de movimento). Observou-se que as avaliações dos estímulos abstratos feitas pelo grupo experimental se assemelharam às avaliações feitas das bailarinas pelo grupo controle. Os resultados deste estudo parecem mostrar que outros fenômenos comportamentais complexos relativos à "imaginação artística" podem ser interpretados à luz do paradigma de equivalência de estímulos.

Transferência de função, equivalência de estímulos, bailarinas, movimento, estudantes universitários
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Capes - Jovens Talentos pa
AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ESTRATÉGIAS DE COPING EM FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS: UM ESTUDO DE CAMPO.*Livia Sousa*(Faculdade Integral Diferencial Facid|Devry); Carlos Antonio Santos*(Faculdade Integral Diferencial Facid|Devry)*

Coping são estratégias cognitivas e comportamentais utilizadas pelas pessoas para adaptação às situações estressoras, onde os recursos pessoais disponíveis para o enfrentamento do estresse são ineficazes ou se encontram sobrecarregados. Objetivou-se analisar as estratégias de Coping utilizadas por uma amostra de profissionais do setor público de Teresina-PI. O estudo adotou uma forma quantitativa a partir de um estudo de campo de natureza descritiva e correlacional com a participação de145 profissionais de ambos os gêneros e idades variadas (M=46; DP=8,6). Utilizou-se um questionário sócio-demográfico e a Escala de Coping Ocupacional. Os resultados preliminares (KMO = 0,706 e teste de esfericidade de Bartlet X^2 [(406) = 1101,514, p< 0,001)]) indicaram propriedades psicométricas de validade fatorial e índices de consistência interna satisfatórios para a amostra pesquisada. Encontraram-se estratégias de Esquiva, Manejo e Fuga, sendo Manejo a estratégia mais utilizada (57,23%), confirmando a hipótese de pesquisa. Evidenciou-se uma correlação significativa entre a estratégia de Fuga e a participação em psicoterapia.Os resultados contribuíram para um maior entendimento das situações de estresse no trabalho dos profissionais do setor público e podem subsidiar o desenvolvimento de posteriores programas e campanhas para o gerenciamento do estresse, redundando em maior qualidade de vida para os profissionais do setor.

Coping. Estresse. Funcionários públicos.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DO CRAVING EM DEPENDENTE DE CRACK EM TRATAMENTO. *Leila Gracieli da Silva (Universidade Federal de Rondônia - Programa Mapsi);Itamar José Felix Junior (Universidade Federal de Rondônia - Programa Mapsi);Paulo Renato Vitória Calheiros (Universidade Federal de Rondônia - Programa Mapsi);Paulo Rogério Morais (Universidade Federal de Rondônia - departamento de Psicologia)*

O intenso desejo de repetir a experiência dos efeitos do crack é denominado craving - descrito como uma situação de difícil manejo. Este estudo objetivou identificar as estratégias utilizadas por usuários de crack, em tratamento em comunidades terapêuticas. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo-exploratório com recorte transversal e procedimento de campo. Participaram do estudo 133 homens, com idade média de 31 anos, de baixa escolarização, em tratamento. Instrumento: Escala Craving. As informações coletadas foram organizadas no programa SPSS, versão 20.0. A análise dos dados constou de testes estatísticos descritivos e de frequências para análise exploratória com nível de significância de 5%. Na escala Craving: O que você disse para você mesmo para vencer o desejo? Predominou a categoria "Força de Vontade". O que fez em vez de utilizar a substância? Sobressaiu a resposta "buscar auxílio profissional". O que você fez depois de ter recusado a substância? Prevaleceu a categoria "ir para casa". Os achados desse estudo trazem importantes contribuições na compreensão do enfrentamento do craving entre usuários em recuperação e indicam que a automotivação e o suporte familiar atuam como fatores de proteção, mais do que as intervenções propostas no tratamento em comunidades terapêuticas.

Dependência de crack/cocaína; crack; craving /fissura.
Mestrado - M
SMENTAL - Saúde Mental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ESTRATÉGIAS DE IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO NA DEPRESSÃO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.*Tamyres da Silva Moura* (Faculdade Santo Agostinho - Teresina / PI); Ítala Thuany Nunes Costa* (Faculdade Santo Agostinho - Teresina / PI); Wanny Ayres Sousa Araújo* (Faculdade Santo Agostinho - Teresina / PI); Carlos Eduardo Gonçalves leal** (Faculdade Santo Agostinho - Teresina / PI)*

Depressão infantil é uma das patologias psiquiátricas que merece atenção especial, diante das implicações que gera no desenvolvimento. Alterações de humor tem reconhecida influência no comportamento social, familiar e escolar de crianças e adolescentes, apesar dos estudo da depressão infantil ainda serem recentes, sabe-se que assim como nos adultos é uma patologia que tanto pode interferir como se manifestar nos aspectos físicos, comportamentais, cognitivos e sociais. Diante disso o presente artigo tem como objetivo compreender estratégias de identificação e de intervenção diante das demandas de depressão infantil. Tal estudo se caracterizar como uma revisão sistemática da literatura, através das bases de dados SCIELO, LILACS e BVS-PSI. As análises dos dados revelaram que instrumentos como a Escala de Pensamentos Automáticos para Crianças e Adolescentes (EPA) possue validade e utilidade na identificação de sintomas depressão infantil, sendo o EPA um instrumento promissor a ser adotado no Brasil para a avaliação dos pensamentos automáticos de crianças e adolescentes. As intervenções englobam aspectos considerados relevantes pela literatura, como psicoeducação, programação de atividades prazerosas, o brincar, resolução de problemas, reestruturação cognitiva, treino em habilidades sociais e envolvimento dos pais durante todo o tratamento.

Depressão Infantil. Identificação. Técnicas Cognitivas Comportamentais.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
COG - Psicologia Cognitiva

ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS IDOSOS – NOVAS PERSPECTIVAS SOBRE O ENVELHECIMENTO. *Juliana Fernandes (CAPES/PROSUP/UNIFOR); Tainara Rodrigues Teixeira Nunes (PIC/ESTÁCIO); Marina Duarte Ferreira Dias (PIC/ESTÁCIO)*

A proporção da população idosa mundial está crescendo mais rapidamente que as demais faixas etárias. Com a maior longevidade, muitos idosos escolhem retardar a aposentadoria e reingressar no mercado de trabalho, seja por necessidades socioeconômicas ou por questões de satisfação pessoal. Deste modo, este estudo busca compreender a experiência vivida de estudantes universitários com mais de 50 anos de idade. A amostra foi composta por treze estudantes de graduação de uma universidade privada de Fortaleza. Como estratégia metodológica foi utilizado o instrumento gerador dos mapas afetivos e para a análise dos dados foi aplicado a abordagem fenomenológica que nos possibilitou os achados das seguintes categorias: a) satisfação, referindo-se ao prazer vivido no mercado de trabalho; b) trabalho, como a atividade que o idoso realizará ao se formar; c) desafios, dinâmicas enfrentadas pelo idoso no mercado de trabalho; d) realização, referindo-se ao sonho do sucesso profissional; e) possibilidades, sendo as várias alternativas que podem vir a acontecer; f) relações, como colaboração entre pessoas no processo de formação na velhice. Consideramos necessária às discussões sobre a inserção do idoso no mercado de trabalho para que se elabore de modo crítico, maiores investimentos em políticas públicas e qualidade de vida na velhice.

Idosos, mercado de trabalho, mapas afetivos, velhice, fenomenologia.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPQ/PIC - Voluntária
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADULTOS DE UMA AMOSTRA NÃO CLÍNICA DE FORTALEZA-CE.*Estefânea Élida da Silva Gusmão (Universidade Federal do Ceará – UFC/ Departamento dePsicologia/ Núcleo de Avaliação Psicológica em Saúde – NapsiS/ Fortaleza – CE); Taciana Cordeiro Dantas de Oliveira*(Universidade Federal do Ceará – UFC/ Departamentode Psicologia/ Núcleo de Avaliação Psicológica em Saúde – NapsiS/ Fortaleza – CE); Clara Lima Silva* (Universidade Federal do Ceará – UFC/ Departamento de Psicologia/ Núcleo de Avaliação Psicológica em Saúde – NapsiS/ Fortaleza – CE); Dalva Maria Farias Fernandes*(Universidade Federal do Ceará – UFC/ Departamento dePsicologia/ Núcleo de Avaliação Psicológica em Saúde – NapsiS/ Fortaleza – CE)*

Diversos estudos têm apontado para uma relação significativa entre o estresse, aansiedade e a depressão. Contemplar tais variáveis nesta pesquisa possibilitará a prevenção detranstornos ansiosos e depressivos a partir da importância do manejo do estresse, bem comofavorecerá o estabelecimento de estratégias de tratamento mais embasadas cientificamente emais eficazes. O presente estudo visou observar a relação entre estresse, ansiedade e depressãoem uma amostra não clínica (população em geral, da cidade de Fortaleza – CE). Contou-se com202 adultos da população geral dessa cidade, com idade média de 26 anos, a maioria do sexofeminino (64%), solteira (80%), e com curso superior incompleto (64%). Responderam à Escalade Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21) e informações sociodemográficas. Osinstrumentos foram respondidos em contexto coletivo. A análise de dados foi através do Pacoteestatístico PASW (versão 21). Os resultados encontrados corroboram o esperado, pois severificou entre estresse e depressão, uma relação estatisticamente significativa e diretamenteproporcional ($r = 0,75$, $p<0,01$) bem como entre estresse e ansiedade ($r = 0,76$, $p<0,01$). Aprevenção de futuros transtornos caberá passar por intervenções que previnam o estresse oumesmo que fomentem estratégias cognitivas, comportamentais e estruturais de administraçãopositiva do estresse.

Estresse, Ansiedade, Depressão, Adultos.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ESTUDO DAS CONTINGÊNCIAS NA LEI MARIA DA PENHA. *Thais Rodrigues Linhares Lemos (FAESPI - Faculdade De Ensino Superior Do Piauí); Luana Castelo Branco Carvalho Brito Goes (UESPI - Universidade Estadual Do Piauí); Cristiane Francisca Ferreira Matos (FAESPI - Faculdade De Ensino Superior Do Piauí)*

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as relações de contingências presente na Lei Maria da Penha (Lei n° 11.340/2006). Objetivos foram identificar e classificar as contingências em completas e incompletas. O procedimento deste estudo foi descritivo, voltado à sistematização das contingências presentes na Lei Maria da Penha, por meio da análise funcional em contingências tríplices dos artigos da referida lei, delimitando os antecedentes, comportamentos e consequências. A análise seguiu a ordem numérica dos artigos da lei, porém no arranjo das tríplices contingências tal ordem foi desconsiderada, priorizando a reunião da análise funcional. Foram encontradas oito contingências, sendo seis completas e duas incompletas. Das duas contingências incompletas, verificou-se ausência das consequências referente ao comportamento de desenvolver políticas públicas para coibir violência doméstica e familiar contra a mulher e atuação do Ministério Público. Através deste estudo foi possível realizar uma análise das contingências presente na referida lei. Observou-se que a maioria dos artigos possui contingências completas, dado relevante para o desenvolvimento de futuras pesquisas com intuito de verificar o efeito desta lei sobre as práticas culturas relacionadas à violência contra a mulher.

Contingências, Lei, Maria da Penha.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ESTUDO DAS CONTINGÊNCIAS NA LEI MARIA DA PENHA. *Thais Rodrigues Linhares Lemos*(Faculdade de Ensino Superior do Piauí - Faespi - Teresina – PI); Luana Castelo Branco Carvalho Brito Goes* (Universidade Estadual do Piauí - UESPI - Teresina – PI); Cristiane Francisca Ferreira Matos** (Faculdade de Ensino Superior do Piauí - Faespi - Teresina – PI)*

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as relações de contingências presente na Lei Maria da Penha (Lei n° 11.340/2006). Objetivos foram identificar e classificar as contingências em completas e incompletas. O procedimento deste estudo foi descritivo, voltado à sistematização das contingências presentes na Lei Maria da Penha, por meio da análise funcional em contingências tríplices dos artigos da referida lei, delimitando os antecedentes, comportamentos e consequências. A análise seguiu a ordem numérica dos artigos da lei, porém no arranjo das tríplices contingências tal ordem foi desconsiderada, priorizando a reunião da análise funcional. Foram encontradas oito contingências, sendo seis completas e duas incompletas. Das duas contingências incompletas, verificou-se ausência das consequências referente ao comportamento de desenvolver políticas públicas para coibir violência doméstica e familiar contra a mulher e atuação do Ministério Público. Através deste estudo foi possível realizar uma análise das contingências presente na referida lei. Observou-se que a maioria dos artigos possui contingências completas, dado relevante para o desenvolvimento de futuras pesquisas com intuito de verificar o efeito desta lei sobre as práticas culturas relacionadas à violência contra a mulher.

Contingência, Lei, Maria da Penha
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ESTUDO DAS EXPRESSÕES FACIAIS NA OBRA DE PAUL EKMAN: UMA ANÁLISE CIENTOMÉTRICA.*Elza Maria Tavares Silva (Universidade de Mogi das Cruzes/SP); Jean Luca Lunardi Laureano da Silva* (Universidade de Mogi das Cruzes/SP); Renan Guilherme Almeida Fidalgo* (Universidade de Mogi das Cruzes/SP); Silvia Seiko Saito Yamamoto* (Universidade de Mogi das Cruzes/SP)*

A pesquisa analisou a produção científica do psicólogo norte-americano Paul Ekman, cientista renomado na área de expressões faciais. A metodologia utilizada foi a metanálise como ferramenta de análise da produção científica, buscando identificar: a) os tipos de documentos; b) tipologia de pesquisa quanto ao objetivo; c) tipologia de pesquisa quanto ao procedimento; d) sujeitos (gênero e idade). Os trabalhos foram levantados no website do instituto fundado por Ekman e selecionados com a palavra-chave "facial-expression" estando presente nos títulos. A partir desse critério, foram analisados 39 trabalhos (1964 a 2008), todos em língua inglesa. Foi identificada maior produção de artigos científicos N=23 (58,98%); quanto à tipologia a maior frequência ficou com a bibliográfica N=25 (64,10%). A tipologia em relação aos objetivos, Ekman utilizou mais do viés exploratório N=35 (89,94%); predominaram sujeitos masculinos quanto ao gênero N=34 (87,17%). Já em relação à idade, obtiveram-se como menores frequências os grupos de crianças e idosos N=4. A pesquisa se mostrou válida, por se constituir como um trabalho elaborado por brasileiros que deu ênfase às publicações do autor acerca da temática das expressões faciais, possibilitando servir de guia para pesquisas futuras que possam utilizar esse aspecto conteudístico tão importante da produção de Paul Ekman.

Produção científica. Linguagem corporal. Paul Ekman.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Universidade de Mogi das Cruzes
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ESTUDO DE CASO NA IDADE ADULTA INTERMEDIÁRIA – A VIVÊNCIA DA MULHER NO PERÍODO DO CLIMATÉTIO.*Maria Eliara Gomes Lima*; Keyliane Ferreira Cruz*; Nayara Lima Pereira*; Juliana Fernandes (Centro Universitário Estácio de Sá do Ceará- campus Via Corpvs, Fortaleza/CE)*

A idade adulta intermediária é um período de transição biopsicossocial que toda pessoa está propensa a passar. É considerado como uma fase crítica por apresentar estágios de reavaliação do sentido da vida. Este trabalho se propôs entender de modo mais específico, a experiência de vida da mulher durante o climatério. Este fenômeno por sua vez, é vivido entre juventude e envelhecimento e por ser uma transição intensa que ocorre na passagem do período reprodutivo para o não reprodutivo. Devido à diminuição dos hormônios estrogênio e progesterona ocorre o climatério que demarca socialmente e psicologicamente simbologias pertinentes à cultura das mulheres. Este trabalho pretendeu compreender a vivência da mulher durante o climatério. Para tanto, foi realizado um estudo de caso com uma mulher com 51 anos de idade. Foi utilizado à análise de conteúdo, onde foram identificadas as seguintes categorias, a) a não aceitação do envelhecimento, devido os tabus sociais que estigmatizam a mulher por não ser mais reprodutora, b) a relação entre corpo e mente, onde a atividade física se apresenta como instrumento fundamental, se tornando um amenizador dos sintomas psicológicos. Consideramos necessário e pertinente à elaboração de estratégias sociais e de saúde que acompanhem as mulheres durante o climatério.

Mulher, Envelhecimento, Climatério
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ESTUDO DE VALIDADE DESENVOLVIMENTAL E COM BASE EM CRITÉRIOS EXTERNOS DE UM INVENTÁRIO DE REGULAÇÃO DE EMOÇÕES.*Mirela Dantas Ricarte** (UFPE); José Maurício Haas Bueno (UFPE)*

O estudo da regulação emocional (RE) tem recebido especial atenção nas últimas décadas, apesar de se apresentar como um construto de difícil delimitação. A RE diz respeito à administração das emoções para promover o crescimento emocional e intelectual e envolve o uso de estratégias de regulação. Este estudo teve por objetivo buscar evidências de validade desenvolvimental e com base em critérios externos para o Inventário de Regulação de Emoções para Situações de Aprendizagem (IREmos Aprender). Além do Inventário, foram aplicadas uma prova de matemática e uma de compreensão em leitura em 359 alunos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 9 e 15 anos (M=11,8; DP=2,14). Os resultados das análises de correlação de Pearson e as análises de variância (ANOVA) mostraram que, de modo geral, ambas as evidências de validade citadas foram escassas, não permitindo confirmá-las. Observou-se que apenas a variável série apresentou efeito significativo no perfil de estratégias de regulação de emoções, o que corrobora com a literatura de que a regulação emocional se desenvolve com a maturidade. Assim sendo, aponta-se a hipótese de que as crianças brasileiras tendem a empregar estratégias de regulação da emoção mais relacionadas às atividades lúdicas do que às estratégias cognitivas para gerar ou atenuar emoções.

Evidências de validade, critérios externos, desempenho escolar.
Mestrado - M
CNPq
AVAL - Avaliação Psicológica

EU E OS OUTROS: A INFLUÊNCIA DOS PROCESSOS GRUPAIS NO COMPORTAMENTO DE COMPRA IMPULSIVA. *Tiago Marot; Carlos Augusto Diogo; Samuel Lins (PUC – RIO)*

O objetivo do estudo foi verificar se os processos grupais exercem alguma influênciasobre o comportamento de compra por impulso. Participaram do estudo 1.296respondentes brasileiros de todas as unidades federativas, sendo a maioria da regiãosudeste: São Paulo (n= 307), Rio de Janeiro (n = 212) e Minas Gerais (n = 139), deambos os sexos (Homens = 338; Mulheres = 958), todos acima de 18 anos (M = 35.85anos; DP = 12.88). Os participantes responderam três escalas: (1) Escala de compra por
impulso; (2) Escala de orientação para comparação social, e a (3) Escala de InfluênciaInterpessoal nas Compras. Foi realizada uma análise de regressão linear múltipla com a
compra por impulso como variável dependente e os processos grupais como variáveisindependentes. Os resultados revelaram que os processos grupais são preditores dacompra impulsiva, R = .29, R^2 = .086, F(4, 1295) = 30.35, p < .001. Quanto mais apessoa compara as suas opiniões, β = .07, p = .027, e as suas habilidades, β = .08, p =.018, com as outras, e quanto mais a pessoa procura corresponder ás expectativa dosoutros, β = .27, p < .001, mais ela tende a ser impulsiva na compra. Por outro lado,quanto mais a pessoa busca informações com os outros sobre os produtos que desejacomprar, β = .27, p < .001, menos ela está susceptível a efetuar compras por impulso.Assim, observa-se como os outros influenciam a impulsividade na compra.

Compra por impulso; influência social; processos grupais
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE BASEADA NA RELAÇÃO COM VARIÁVEIS EXTERNAS DA ESCALA DE COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS ENTRE PARES (ECAP). *Bheatrix Bienemann (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, APlab – Pessoas e Contextos, Bolsista CNPQ, RJ); Juliane Callegaro Borsa** (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, APlab – Pessoas e Contextos, RJ)*

Este estudo apresenta evidências baseadas na relação com variáveis externas da Escala de Comportamentos Agressivos entre Pares (ECAP), destinada a avaliar comportamentos agressivos infantis. Participaram 386 crianças cariocas entre 7 e 13 anos. Foram utilizadas, além da ECAP, o Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares (QCARP), o Inventário de Comportamento de Crianças e Adolescentes (CBCL) e o Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ). Correlações de Pearson indicaram que a ECAP se correlacionou significativamente e positivamente com os comportamentos agressivos proativos e reativos da QCARP. Em relação ao CBCL, foram encontradas correlações positivas e significativas com os fatores Comportamento de Quebrar-Regras, Comportamentos Agressivos e Problemas de Conduta. A ECAP também se correlacionou significativamente com todos os fatores do SDQ. Os resultados indicam evidências de validade convergente e concorrente da ECAP para o contexto brasileiro.

Comportamentos Agressivos; Crianças; Validade; Questionário
Pesquisador - P
CNPq
AVAL - Avaliação Psicológica

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE E PRECISÃO DA ESCALA DE CRENÇA NO MUNDO JUSTO (CMJ). *Tiago Jessé Souza de Lima (Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Luana Elayne Cunha de Souza (Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Dayse Monise Rocha Xavier* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Frederico Rafael Gomes de Sousa* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Lana Soares Silva* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE)*

Uma forma dos indivíduos darem sentido aos acontecimentos é através da crença no mundo justo. De acordo com esta hipótese, todas as pessoas, em maior ou menor grau, têm necessidade de acreditar que o mundo é justo, deste modo acreditam que cada pessoa tem o que merece. Neste trabalho, temos como objetivo testar as propriedades psicométricas da Escala de Crença no Mundo Justo (CMJ), composta por seis itens que medem a CMJ de forma geral. Participaram desse estudo 209 estudantes universitários com idade média de 21,3 anos (DP = 4,8). Foi realizada uma análise fatorial com método dos eixos principais sem fixar o número de fatores. Segundo o critério de Kaiser emergiram dois fatores, contudo a análise paralela corrobora o modelo unifatorial. Deste modo, foi realizada uma segunda análise fatorial com o mesmo método, fixando-se a extração de um fator. Esse apresentou autovalor de 1,59 que explica 26,5 % da variância total, com cargas fatoriais variando entre 0,36 e 0,57 e apresentou alfa de Cronbach de 0,68. Portanto, a CMJ apresenta uma estrutura unifatorial com índice de consistência interna considerado adequado para fins de pesquisa.

Escala; crença no mundo justo; validade; precisão.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE E PRECISÃO DA ESCALA DE DISTÂNCIA SOCIAL. *Tiago Jessé Souza de Lima (Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Luciana Maria Maia (Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Ana Beatriz Gomes Fontenele* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Rosmari Moreira de Souza Róseo* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Luiza Barbosa Porto Lima* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE)*

A distância social estabelece que qualquer relação social contempla tanto elementos de "proximidade" como de "distância". Esse construto teórico tem sido utilizado para avaliar a distância afetiva entre membros de dois grupos. Partindo desses pressupostos, este trabalho tem por objetivo testar as propriedades psicométricas da Escala de Distância Social (EDS), composta por 11 itens, que analisa a forma na qual o contato entre os grupos afeta a manifestação de comportamentos hostis. Participaram desse estudo 209 estudantes universitários com idade média de 21,3 anos (DP = 4,8), de maioria do sexo feminino (59,8%). Foi realizada uma análise fatorial com método dos eixos principais que indicou a existência de um fator com valor próprio maior do que 1, explicando 60,3% de variância total. Todos os itens da escala apresentaram cargas fatoriais satisfatórias, variando entre 0,65 (Ver um branco namorando uma negra) a 0,90 (Ter parentes por casamento de cor negra). Em relação à confiabilidade da escala, o alfa de Cronbach foi de 0,92. Portanto, os dados indicam que a Escala de Distância Social apresenta uma estrutura unifatorial, reunindo evidências satisfatórias de validade e consistência interna, sendo adequada para o emprego com propósitos de pesquisa.

Escala, distância social, validade, precisão.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE E PRECISÃO DA ESCALA DE JUSTIFICAÇÃO DO SISTEMA (EJS). *Tiago Jessé Souza de Lima (Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE);Luana Elayne Cunha de Souza (Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE);Frederico Rafael Gomes de Sousa* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE);Dayse Monise Rocha Xavier* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE);Lana Soares Silva* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE)*

A justificação do sistema é o processo psicológico pelo qual os arranjos sociais existentes são legitimados. Esse conceito trata da forma como os estereótipos surgem e são empregados para explicar o sistema social existente, as hierarquias de status ou poder, a distribuição de recursos e as divisões de papéis sociais. Nesse sentido, esse trabalho tem por objetivo testar as propriedades psicométricas da Escala de Justificação do Sistema (EJS), composta por oito itens, utilizada para mensurar a percepção de justiça, legitimidade e justificação do sistema social existente. Participaram desse estudo 209 estudantes universitários com idade média de 21,3 anos (DP = 4,8). Uma análise fatorial indicou a existência de dois fatores, corroborada por uma análise paralela de Horn, que explicaram conjuntamente 43,5 % da variância total, com cargas fatoriais variando entre 0,41 e 0,68. O primeiro fator, denominado de Manutenção do Status Quo, com autovalor de 2,13, reuniu quatro itens e apresentou alfa de Cronbach de 0,57. O segundo fator, denominado de Crença na Justiça do Sistema, com autovalor de 1,4, reuniu três itens e apresentou alfa de Cronbach de 0,50. Portanto, a EJS apresenta uma estrutura bifatorial, embora a consistência interna dos seus fatores esteja abaixo da recomendada na literatura.

Escala; justificação do sistema; validade; precisão.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE E PRECISÃO DA ESCALA DE JUSTIFICAÇÃO DO SISTEMA ECONÔMICO. *Tiago Jessé Souza de Lima (Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Luciana Maria Maia (Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Lana Soares Silva* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Frederico Rafael Gomes de Sousa* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Dayse Monise Rocha Xavier* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE)*

A justificação do sistema é o processo psicológico pelo qual os arranjos sociais existentes são legitimados, estudando as estratégias utilizadas para justificar o sistema social, as hierarquias de status ou poder, a distribuição de recursos e as divisões de papéis sociais. Nesse contexto, a Escala de Justificação do Sistema Econômico (composta por 16 itens) foi desenvolvida para mensurar o grau com que as pessoas percebem as inequidades do sistema econômico como justas, legítimas e necessárias. Participaram desse estudo 209 estudantes universitários com idade média de 21,3 anos (DP = 4,8). Uma análise fatorial indicou a existência de três fatores, com autovalores de 2,58, 1,89 e 1,49, que explicaram conjuntamente 37,3% da variância. Quatro itens foram excluídos por apresentarem carga fatorial inferior a 0,30. O primeiro fator reuniu três itens, sendo denominado de Mobilidade Social. O segundo fator reuniu quatro itens e foi denominado de Naturalização das Diferenças Sociais. O terceiro fator reuniu cinco itens sendo denominado de Mudança Social. Os alfas de Cronbach foram, respectivamente, 0,59, 0,56 e 0,50. O alfa para a escala total foi de 0,73. Portanto, a EJSE apresenta uma estrutura tri-fatorial, apresentando consistência interna adequada para a escala geral, embora abaixo da recomenda para os fatores.

Escala; justificação do sistema econômico; validade; precisão.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE PARA A ESCALA DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO TRABALHO NA ALEMANHA. *Hannah Deborah Haemer** (Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil); Jairo Eduardo Borges-Andrade (Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil)*

Estratégias de aprendizagem, como maneira de aprender informalmente no trabalho, são associadas ao desenvolvimento profissional e podem ser tão ou mais importantes que ações de promoção de aprendizagem formal. Buscaram-se, neste estudo, evidências de validades de construto e convergente da Escala de Estratégias de Aprendizagem no Trabalho (EAT), brasileira, na Alemanha. Foi aplicado um questionário online que incluiu: 1) a versão em alemão da EAT reduzida para 19 itens (mantidos os cinco fatores), 2) a Escala de Estratégias de Aprendizagem para Estudantes Universitários no Ensino à Distância (EAEaD), em alemão, adaptada ao âmbito de trabalho (quatro fatores com 23 itens) e 3) perguntas sobre dados sócio demográficos. Testados os pressupostos, foi realizada uma fatoração por eixos principais (PAF) para a EAT (n=182) e a EAEaD (n=146). Com base em achados anteriores, os fatores foram fixados em cinco e quatro, respectivamente. Emergiram excelentes índices para validade de construto da EAT e meritórios para a EAEaD. Finalmente, correlações entre quatro dos cinco fatores equivalentes de ambas escalas indicaram validade convergente, especialmente em três desses fatores. Em geral, a EAT aparenta ter boas evidencias de validade, permitindo o seu uso futuro na Alemanha e em estudos transculturais sobre aprendizagem informal no trabalho.

Evidências de Validade, Estratégias de Aprendizagem no Trabalho, Alemanha
Mestrado - M
CAPES CONCEITO 5/ CNPQ 1-A
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EXISTE DIFERENÇA ENTRE MENINOS E MENINAS E A VISÃO QUE POSSUEM DO FUTURO?*Italo de Oliveira Guedes* (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB); Layrtthon Carlos de Oliveira Santos** (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB); Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira** (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB); Maria Gabriela Costa Ribeiro* (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB); Nicole Almeida Ventura* (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB)*

A perspectiva de futuro é um construto considerado primordial para os indivíduos, visto sua contribuição para o alcance de metas futuras e sua capacidade de guiar os ocorridos no presente. Por outro lado, a visão do futuro pode gerar sentimentos de insegurança, devido ao contexto de incerteza que circunda os âmbitos profissionais e pessoais, sobretudo nos mais jovens. Assim, observa-se que são escassas pesquisas com crianças que avaliem a visão que elas possuem do futuro, principalmente comparando quanto ao sexo, sendo este o objetivo do estudo. Participaram 389 estudantes de escolas públicas e privadas, com a idade variando entre 7 a 14 anos (M = 10,78; DP= 1,06), a maioria do sexo feminino (53,5%) e de classe média (48,8%). Estes responderam a Como você vê o seu futuro e um questionário demográfico. Efetuou-se um teste t de Student, no qual apontou que não houve uma diferença estatística significativa [t (354) = -0,544, p > 0,05)], indicando que a perspectiva que os estudantes apresentam sobre o futuro independe da variável sexo. Espera-se que tais resultados possam contribuir para estudos futuros que tenham como objetivo explicar ou mesmo elaborar programas de intervenções com a finalidade de compreender seus correlatos com outros construtos.

Futuro; diferença; sexo

Pesquisador - P

SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EXPLORING THE TEMPORAL CAPACITY OF MEMORY FOR KEY-CHANGE MUSIC EMPIRICALLY AND COMPUTATIONALLY.*Érico Artioli Firmino (Department of Psychology, University of São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brazil); José Lino O. Bueno (Department of Psychology, University of São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brazil); Carol Lynne Krumhansl(Department of Psychology, Cornell University, Ithaca, NY, United States of America)*

The literature contains different estimates of the temporal capacity of memory for music containing key-changes. We addressed this in three time reproduction experiments in which a modulating chord sequence was followed by instructions to produce a silent time interval with a computer stopwatch that matched the duration of the sequence just presented. Time estimates were affected by three variables: (1) the duration of each key, (2) the response delay (the time between the end of the sequence and the participant's response), and (3) the distance between the keys. Experiments 1 and 2 showed that when the longest key was the first, the reproductions were shorter. Experiment three showed that the farther the interkey distance, the shorter the time reproduction. All these results confirm predictions of the Expected Development Fraction (EDF) Model whereby time underestimates result from a mismatch between the actual and expected duration of key-changes. (Firmino & Bueno, 2008). Exp 3 showed, in addition, that when the response delay was 25 s, the time reproductions were larger than the longer response delays. The model dynamically describes the long capacity of memory for key-change music throughout the stimulus-response period.

interkey distance, time reproduction, EDF Model, Krumhansl's modeling, memory
Pós-Doutorado - PD
CNPq, FAPESP.
COG - Psicologia Cognitiva

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

EXPRESSÃO EMOCIONAL EM JOGOS LUDICOS COOPERATIVOS NUMA PERSPECTIVA DE GÊNERO EM CONTEXTO ESCOLAR. *Osvaldo Nonato dos Santos* (Universidade Potiguar - Faculdade de Psicologia, Mossoró – RN)*

A inteligência emocional é um dos temas centrais de investigação psicossocial, muitos(as) estudiosos(as) estão preocupados(as) em compreender como as pessoas desenvolvem e regulam suas competências emocionais (SALOVEY e MAYER, 1990; GOLEMAN 1995; BISQUERRA, 2003; DAMASIO, 2011). Os estudos de gênero representam um papel fundamental em contexto educativo (SCOTT, 1988; DELPHY, 1991; LOURO, 2001; BUTLER, 2003; SILVA, 2005; AUAD, 2006; DEVIDE, 2011). O objetivo do estudo é identificar/interpretar a expressão emocional em jogos cooperativos numa perspectiva de gênero. Constitui por 220 (universo) estudantes do ensino básico dos anos finais do 6º ao 9º ano da Escola Municipal Maria da Salete Ribeiro Barreto – município de Ipanguaçu-RN. Contemplou 180 (amostra) estudantes de 10-17 anos que participam voluntariamente. Como instrumento foi utilizado à escala GES (Games and Emotion Scale) validada por Lavega, March y Filella (2013). Os dados coletados receberam tratamento estatístico, através do uso de gráficos, além da abordagem qualitativa, ao utilizar o discurso dos sujeitos. Resultados: 83,2% emoções positivas; 8,9% neutras e 8,0% negativas. As atividades lúdicas cooperativas contribuem para uma expressão emocional positiva. Essas emoções podem levar ao autoconhecimento e a uma reflexão sobre determinados comportamentos sexista, machista, homofônico e de desigualdade de gênero em contexto escolar.

Expressão Emocional; Jogos Cooperativos; Gênero.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

FACEBOOK ADS COMO MÉTODO DE RECRUTAMENTO DE FUMANTES PARA A INTERVENÇÃO VIA INTERNET "VIVA SEM TABACO". *Nathália Munck Machado** (Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG); Henrique Pinto Gomide** (Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora / Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG); Daniela Aparecida Pereira* (Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG); Thiago Costa Rizuti da Rocha* (Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG); Raiza Campos** (Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG); Heder Soares Bernardino (Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG); Telmo Mota Ronzani (Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG)*

Oferecer tratamento em diferentes modalidades, como a internet, ajuda a reduzir o tabagismo. A literatura sobre recrutamento de pesquisa sugere examinar estratégias alternativas aos métodos convencionais. O Facebook é um espaço inovador para recrutar participantes para pesquisas. Objetivo: Descrever o Facebook Ads como estratégia de recrutamento. Métodos: Um anúncio sobre os aspectos positivos de parar de fumar foi criado e divulgado durante uma semana pelo Facebook. O valor da divulgação foi de 250 reais. Os dados foram extraídos da plataforma de anúncios do Facebook e dos logs de acesso do servidor. Os dados de logs foram tratados e analisados usando a linguagem de programação R. Resultados: O anúncio atingiu 123.263 pessoas e o site recebeu 2.030 cliques (custo R$ 0,12). Destes, 478 usuários chegaram na página de login (custo R$ 0,52), 150 criaram uma conta (custo R$ 1,67), 103 escolheram uma das etapas oferecidas pelo programa (custo R$ 2,42), e 5 usuários criaram um plano de parada (custo R$ 50,00). Conclusão: O Facebook é uma boa ferramenta de divulgação e recrutamento e pode ser uma solução para a dificuldade de alcançar fumantes para intervenções.

Tabagismo, Recrutamento, Facebook, Internet
Mestrado - M
UFJF, Fapemig, CAPES/CNPq.
MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NACIONAL. *Ana Clara Alves*; Paloma Rodrigues de Araújo*; Isabela Machado da Silva (Universidade de Brasília, Departamento de psicologia Clínica, Laboratório de Famílias, Grupos e Comunidades - Brasília-DF)*

A crescente visibilidade de diferentes configurações familiares tem fomentado o debate sobre a conceituação de família e o que esta deve prover a uma criança. A Psicologia deve estudar as particularidades dessas famílias, estando atenta a seus recursos e potenciais desafios como forma de melhor atendê-las. Neste trabalho, realizou-se uma revisão sistemática da literatura nacional produzida na área da Psicologia sobre as famílias homoparentais. Utilizando-se o termo homoparentalidade, acessaram-se a Biblioteca Virtual em Saúde; o PePsic; o SCIELO; o Domínio Público; o Portal de Teses da CAPES; o Portal de Periódicos da CAPES; e o OasisBr. Recuperaram-se estudos de 2005 a 2015, tendo sido analisados 30 trabalhos entre artigos, dissertações e teses. Há predomínio de métodos qualitativos de investigação do tema. Os estudos analisados objetivam conhecer a vivência dessas famílias ou investigar a percepção de atores sociais (escola, psicólogos, estudantes de psicologia, serviço de saúde) sobre a família homoparental. O preconceito e a falta de apoio social são sinalizados como os principais desafios a serem enfrentados. Destaca-se a necessidade de estudos que utilizem diferentes métodos na abordagem do tema, bem como que privilegiem os recursos dessas famílias e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento do preconceito.

Homoparentalidade, relações familiares, relações pais-criança, revisão de literatura
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

FATORES ASSOCIADOS À AUTOEFICÁCIA DE SE MANTER ABSTINENTE ENTRE MULHERES FUMANTES DE CIGARROS INDUSTRIALIZADOS NO PARANÁ.*Thaís Distéfano Wiltenburg (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR); Lorna Bittencourt (Division of Preventive Medicine, University of Alabama at Birmingham, Birmingham, Alabama, EUA); Nádia Kienen (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR); Isabel Cristina Scarinci (Division of Preventive Medicine, University of Alabama at Birmingham, Birmingham, Alabama, EUA)*

Avaliar a autoeficácia de mulheres fumantes a partir da confiança em se manterem abstinentes em situações de risco é um fator importante no processo da cessação. Objetivou-se avaliar quais fatores podem estar associados à percepção de autoeficácia em manterem abstinentes em mulheres fumantes do Paraná. Participaram do estudo 232 mulheres recrutadas para um estudo randomizado de cessação no Sistema Único de Saúde (SUS). A média de idade foi de 46,4 anos. Um questionário contendo perguntas sócio-demográficas e Escala de Autoeficácia foi aplicado. Idade, tentativas anteriores de parar de fumar, número de cigarros fumados por dia, escolaridade e nível de dependência foram correlacionadas com o resultado dessa escala. Quando analisadas separadamente, as variáveis que mostraram correlação significativa (p≤0,05) foram idade, nível de dependência e número de cigarros fumados por dia. Ao fazer uma regressão linear com essas três variáveis, o nível de dependência deixou de apresentar valores significativos. De modo geral, as variáveis associadas com percepção de autoeficácia foram idade e número de cigarros fumados por dia. Os resultados sugerem que quanto maior o número de cigarros fumados por dia, menor percepção de autoeficácia, e que fumantes mais novas possuem menor autoeficácia quando comparadas com fumantes mais velhas.

Auto-eficácia; Tabaco; Mulheres.
Pesquisador - P
National Institute Of Health – NIH/USA
SAÚDE - Psicologia da Saúde

FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL: UM ESTUDO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. *Hilda Pinheiro da Costa** (Universidade Federal do Ceará); Emanuela Maria Possidônio de Sousa (Faculdade Luciano Feijão); Glysa de Oliveira Meneses** (Universidade Federal do Ceará); Mariana Costa Biermann* (Universidade Federal do Ceará); Sophia Loren de Holanda Sousa* (Universidade Federal do Ceará)*

O consumo abusivo de álcool tem sido considerado um problema de saúde pública. Apesar de lícito e aceito na maioria dos países, seu uso está associado a um número significativo de problemas de saúde, com consequências psicológicas e sociais. Aproximadamente, metade da população brasileira já fez uso de álcool em algum momento de suas vidas, e os padrões de ingestão podem se agravar quando considerado, especificamente, a amostra de universitários. Nesse âmbito, conjectura-se que o consumo de álcool, além de estar associado ao contexto familiar, configura-se como um hábito que pode ser passado de geração para geração. Ressalta-se, portanto, que tanto o consumo de álcool de familiares, como o de outras pessoas de seu círculo social, parece influenciar o consumo do próprio indivíduo. Assim, o presente estudo objetivou analisar a relação entre o uso abusivo do álcool por universitários e algumas características sóciobiodemográficas, como: gênero, instituição educacional de origem, frequência de consumo de pais, avós, parceiros e amigos íntimos.

Consumo de álcool, Estudantes universitários, Características sociobiodemográficas
AVAL - Avaliação Psicológica

FEMINISMO: CONTRIBUIÇÕES SOBRE O MODO DE PENSAR DO SER FEMININO NO MUNDO UNIVERSITÁRIO. *Maria Eliara Gomes Lima*; Iara Moura de Sousa*; Maria Juliana da Silva*; Selene Regina Mazza (Centro Universitário Estácio do Ceará FIC - campus Via Corpvs, Fortaleza/CE)*

Feminismo é um movimento político, social e filosófico que defende a igualdade de direitos entre homens e mulheres. É um movimento que desenvolveu um conceito inovador sobre o significado de gênero. A idéia central desse movimento era de que na verdade, o ‘’masculino’’ e o ‘’feminino’’ eram estabelecidos socialmente pela cultura, não sendo as características sexuais em si que diferenciava a postura de homens e mulheres, nas quais destas características eram valorizadas. O objetivo do feminismo é superar a hierarquia estabelecida socialmente que resulta na diferença de gênero. Este trabalho pretende apresentar os resultados obtidos através de uma pesquisa qualitativa realizada em uma universidade privada com 10 estudantes universitárias do sexo feminino do curso de psicologia sobre as suas concepções sobre o ser feminino e o movimento feminista. Os resultados demonstram que mesmo com todas as conquistas da primeira e da segunda onda do movimento até os dias atuais, as mulheres ainda sofrem desigualdades sociais existentes na cultura. A opressão feminina ainda existe na sociedade, muitas mulheres ainda sofrem discriminações, abusos físicos e morais. De acordo com as entrevistadas as mulheres que são adeptas do feminismo sofrem também discriminações por pensarem diferente sobre o papel da mulher na sociedade.

Feminismo, Gênero, Lutas, Sociedade, Universitárias
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CAPITAL DE RONDÔNIA.*Leila Gracieli da Silva (FACIMED);Cleomar Nobre Vieira Pinto (Centro Integrado de Aperfeiçoamento Profissional);Josefa de Fátima Barbosa de Araújo (Centro Integrado de Aperfeiçoamento Profissional);Maria Aldirene da Silva Marainho (Centro Integrado de Aperfeiçoamento Profissional)*

Este trabalho objetiva relatar intervenções possíveis nas alas de urgência e emergência, no que tange à Psicologia Hospitalar e da Saúde. Participaram do estágio três psicólogas, estagiárias de uma especialização em Psicologia Hospitalar; as atividades foram desenvolvidas no mês de março de 2016. Considerando as especificidades da unidade, optou-se pelo emprego de técnicas voltadas para manejo da ansiedade e enfrentamento (respiração diafragmática e desmitificação de crenças errôneas sobre a internação/adoecimento); terapêuticas breves e psicoeducação junto aos pacientes e acompanhantes despontaram como eficazes neste contexto, tendo em vista a iminência de cirurgias de média e alta complexidade. Foram atendidos 60 pacientes, nos respectivos leitos e os motivos de internação incluíram: cardiopatia (20,68%); 34,48% acidentes de trânsito; 17,24% pedras na vesícula; 6,89% de pneumonia e 6,89 infecções urinária. A ausência de hospitais de emergência aumenta o fluxo de paciente e precariza as condições de atendimento. Conclui-se evidenciando a necessidade de priorizar práticas multidisciplinares no setor, ampliar o enfoque biomédico instalado e melhorar o funcionamento da rede SUS; a equipe psi deve se munir teórica e tecnicamente visando favorecer o enfrentamento do processo de adoecimento. Destaca-se ainda, a relevância dos estágios supervisionados como mecanismos na formação e na consolidação da Psicologia Hospitalar.

Nível do trabalho: Especialização

Psicologia Hospitalar; Urgência e Emergência; Formação em Psicologia

FORM - Formação em Psicologia

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM NEUROPSICOLOGIA.*Gabriel Cunha*; Laura Correia Filgueiras*; Samara Pereira da Silva Camargos*; Raquel Pinheiro Batista*; Jeanny Joana Rodrigues Alves de Santana (Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)*

A avaliação neuropsicológica tem com o objetivo traçar inferências sobre o funcionamento do cérebro via análise do desempenho cognitivo e comportamental. Este processo possibilita a identificação precoce de alterações no desenvolvimento cognitivo, comportamental e emocional. O objetivo do estudo é descrever as atividades realizadas pelos estagiários do curso de Psicologia no Ambulatório de Neuropediatria do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. O estágio foi realizado por quatro estagiários, por uma professora orientadora e por uma supervisora neuropediatra. Foram atendidos crianças e adolescentes encaminhados com dificuldades escolares. Os casos foram discutidos por equipe composta por psicólogo, psicopedagogo, psiquiatra, fonoaudiólogo e fisioterapeuta. Os estagiários realizaram avaliações neuropsicológicas, compostas por anamnese com familiares, testes psicológicos (como Escalas Wechsler, Raven, Figuras de Rey, Colúmbia, entre outros) e observações comportamentais (durante testagem, jogos e atividades lúdicas). As avaliações eram apresentadas à equipe, e as decisões sobre diagnóstico e intervenções foram realizadas de modo multidisciplinar. Nas supervisões dos atendimentos coordenadas pela professora discutiam-se as teorias e técnicas utilizadas no processo. A experiência contribuiu para a formação profissional, pois possibilitou o desenvolvimento de raciocínio clínico e o aprimoramento de conhecimentos sobre a neuropsicologia e suas aplicações.

Avaliação neuropsicológica, formação profissional, estágio
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq, Fapemig, Propp/UFU
COG - Psicologia Cognitiva

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

HABILIDADES SOCIAIS ANTES E APÓS PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I. *Bianca Oliveira de Macedo*; Luciana Carla dos Santos Elias (Laboratório de Psicologia da Educação e Escolar, LAPEES, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo).*

A infância é fase primordial para crianças adquirirem repertório de habilidades sociais (HS). Um bom repertório adquirido nessa fase contribui para melhor qualidade de vida, além da prevenção de transtornos psicológicos. A escola é um dos espaços que contribui para o desenvolvimento interpessoal. Pesquisas apontam uma correlação positiva do desenvolvimento de HS com rendimento acadêmico e comportamentos bem aceitos socialmente. Essas correlações justificam a implantação de programas de intervenção com treinamento de HS. O presente estudo objetivou verificar se ocorrem mudanças em HS e problemas de comportamento de crianças considerando sexo, antes e após passarem por um programa de intervenção preventiva desenvolvido na escola, além de comparar esses resultados com crianças que não participaram do programa de intervenção. Participaram 180 crianças (90 em um grupo de intervenção e 90 em um grupo controle) com idades de 6 à 10 anos, inseridas no ensino fundamental I. Foram utilizados os instrumentos: SSRS-BR versão para professores, CHIPS e Programa Posso Pensar. Resultados demonstram que crianças do grupo de intervenção em comparação com as do grupo controle apresentaram maior resultado no total de HS e menores resultados no total de problemas de comportamento, demonstrando dessa maneira que intervenções preventivas são importantes no contexto escolar.

habilidades sociais; treinamento de habilidades sociais, problemas de comportamento.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

HABILIDADES SOCIAIS E DESEMPENHO ACADÊMICO EM CRIANÇAS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I ANTES E APÓS INTERVENÇÃO.*Ana Cláudia Durão** (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP); Luciana Carla dos Santos Elias (Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP)*

O ingresso da criança no ensino fundamental constitui um período de transição, onde contextos se diferenciam e a vulnerabilidade aumenta, podendo se tornar um risco ao desenvolvimento. Habilidades Sociais - HS podem atuar como fator de proteção ao desenvolvimento e aprendizagem; essas habilidades são passíveis de intervenção e auxiliam no cumprimento de tarefas do desenvolvimento. Um repertório socialmente habilidoso pode contribuir para uma melhor qualidade da transição escolar. Este estudo objetivou caracterizar e verificar se existem diferenças quanto às HS e desempenho acadêmico de crianças antes e após passarem por treinamento específico de HS desenvolvido na escola. Participaram 60 alunos do primeiro ano do ensino fundamental I (30 do Grupo Intervenção – GI e 30 do Grupo Controle – GC) e suas professoras. As crianças foram avaliadas pré e pós-intervenção quanto ao desempenho acadêmico e HS, através da Provinha Brasil/ INEP e Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais-SSRS-BR (Social Skills Rating System) formulário para professores, respectivamente. Análises preliminares apontaram resultados superiores de GI em relação ao GC em diferentes variáveis e corroboram com a literatura indicando que intervenções preventivas atuam como fator de proteção ao desenvolvimento, aumentando e aprimorando o repertório de HS e produzindo impacto positivo no desempenho escolar.

Habilidades Sociais, Desempenho Acadêmico, Transição Escolar.
Mestrado - M
CAPES
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

HABILIDADES SOCIAIS E DESEMPENHO ACADÊMICO NOS DIFERENTES ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I.*Ana Cláudia Durão** (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo); Vivian Maria Degobbi Bérgamo** (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo); Luciana Carla dos Santos Elias (Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)*

Estudos na área das habilidades sociais têm apontado estabelecimento de relações, entre essas, problemas de comportamento e desempenho escolar. A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), assim como os Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs), dão destaque para possibilidade e necessidade do trabalho das habilidades sociais dentro dos conteúdos transversais. Diante desse contexto, o presente estudo buscou verificar o desenvolvimento de Habilidades Sociais e desempenho acadêmico em alunos do Ensino Fundamental I. Utilizou-se como instrumento o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais – SSRS. Participaram 18 professores e seus alunos (390) matriculados na rede municipal de ensino de uma cidade do interior paulista, meninos e meninas com idades entre seis e dez anos. As avaliações foram realizadas pelas professoras no início e final do semestre letivo. Os dados foram avaliados segundo as proposições de cada instrumento e realizadas as análises estatísticas pertinentes. Os resultados encontrados corroboram com a literatura, apontando associações entre habilidades sociais, problemas de comportamento e desempenho acadêmico e; sinalizam diferença entre gênero e ano escolar no que tange as variáveis investigadas. Os achados sinalizam a possibilidades de programas de prevenção universal relacionados as habilidades sociais com foco aos diferentes anos e buscando adequação as necessidades de gênero.

Habilidades Sociais, Desempenho Escolar e Ensino Fundamental I
Mestrado - M
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

HABILIDADES SOCIAIS E SATISFAÇÃO CONJUGAL DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA. *Bruno Luiz Avelino Cardoso (Universidade Federal do Maranhão - Instituto de Teoria e Pesquisa em Psicoterapia Cognitivo-Comportamental)*

A violência contra a mulher tem sido um problema crescente na população brasileira, e é considerada um dos principais problemas de saúde pública, pelas consequências que ocasiona na saúde dos envolvidos. As habilidades sociais conjugais (HSC) compõem um repertório de comportamentos que podem ser relacionados com a satisfação conjugal, e partindo da hipótese de que as HSC podem subsidiar um repertório conjugal saudável para mulheres em situação de violência, por fornecerem recursos de enfrentamento e, manejo comportamental frente a contingências aversivas, esse estudo tem o objetivo de avaliar a relação entre habilidades sociais e satisfação conjugal de mulheres em situação de violência por parceiro íntimo. Para isso, 40 mulheres, de uma instituição especializada, serão entrevistadas. Serão aplicados três instrumentos (Questionário sobre Forma e Grau de violência contra a mulher praticada por parceiro íntimo, Inventário de Habilidades Sociais Conjugais, Escala de Satisfação Conjugal) com a finalidade de alcançar os objetivos de estudo e, correlacionar as variáveis. A partir dessa pesquisa, será possível discutir alguns dos processos que podem contribuir para manter a mulher em uma relação violenta, bem como estruturar programas que trabalhem e incentivem a aquisição de habilidades sociais para o enfrentamento e combate à violência.

Habilidades Sociais. Habilidades Sociais Conjugais. Satisfação Conjugal. Violência praticada por parceiro íntimo.
Mestrado - M
FAPEMA
OUTRA – descrever área no final do resumo

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

HABILITAÇÃO PARA ADOÇÃO : UM DESAFIO PARA O EXERCÍCIO DA PSICOLOGIA JURÍDICA NO BRASIL. *Valéria Scheidegger Da Silva** (Tribunal de Justiça de Rondônia. Ouro Preto do Oeste / RO), Raiane dos Santos* (Unijipa. Ji-Paraná / RO), Roberta Dernei Gasparini* (Unijipa. Ji-Paraná / RO)*

A habilitação para adoção recebeu nos últimos anos parâmetros que uniformizou os trâmites processuais e possibilitou o contato direto entre crianças disponíveis para adoção e habilitandos, sob supervisão das equipes técnicas do judiciário, entretanto a liberdade profissional dos psicólogos para compor os procedimentos (tipo e quantidade de entrevistas, técnicas e testes) a serem utilizados em uma avaliação não exige uma padronização para cada demanda. Os riscos desta "liberdade" se evidenciam pela frágil estruturação de alguns documentos técnicos que não se embasam em instrumentos científicos para garantir a fidedignidade ao processo. Nos casos de Habilitação para adoção esta dificuldade se acentua pois não há no Brasil instrumento específico destinado a esta demanda de avaliações judiciais a serem realizadas no país garantindo o sucesso na colocação familiar. O psicólogo jurídico deve atentar-se para aspectos que poderiam representar um obstáculo à integração da criança em seu novo contexto familiar. É fundamental que estes pretendentes possam expressar suas capacidades de serem pais e de oferecer suporte afetivo ao seu filho.

Habilitação para adoção, avaliação psicológica.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

HOMOFOBIA INTERNALIZADA E RELIGIOSIDADE ENTRE CASAIS HOMOAFETIVOS. *Aline Pompeu Silveira*; César Augusto de Sá Gouveia Carvalho*; Lucas Menezes Nunes*; Elder Cerqueira-Santos (Universidade Federal de Sergipe, Aracaju – SE)*

O objetivo deste estudo foi investigar a relação entre a religiosidade e o constructo "homofobia internalizada". Parte-se da hipótese de que a religiosidade é uma das variáveis de forte argumento moral negativo sobre as minorias sexuais, sendo então parte da construção pessoal que rejeita a própria homossexualidade. Participaram do estudo 94 pessoas, 49 homens e 45 mulheres, vivendo em um relacionamento estável com parceiro do mesmo sexo. O instrumento investigou quatro dimensões: dados sociodemográficos (idade, sexo, renda, escolaridade, religião, tempo de relacionamento, tempo que mora junto, ocupação e filhos), religiosidade, satisfação conjugal e homofobia internalizada. Os dados foram coletados de forma presencial com instrumento auto-aplicável e analisados a partir de teste t, correlação de Pearson e regressão linear com a homofobia internalizada. Os resultados apontaram maiores níveis de homofobia internalizada entre os grupos de maior religiosidade, confirmando a hipótese inicial. O modelo de regressão linear final mostrou como variáveis associadas à homofobia internalizada: religiosidade, tempo de relacionamento, fato de ter filhos e satisfação conjugal. Os dados alertam para a importância da influência de comportamentos como a religiosidade na vivência da sexualidade. Discute-se que o preconceito contra as minorias sexuais pode ser introjetado por parte dos indivíduos que pertencem ao grupo minoritário, provocando sofrimento.

Homofobia; Religiosidade; Preconceito
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq e FAPITEC-SE
SEG - Sexualidade e Gênero

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

HUMANIZAÇÃO DO NASCIMENTO E O PAPEL DO PSICÓLOGO NO EMPODERAMENTO DAS GESTANTES PARA A ESCOLHA DO TIPO DE PARTO

Guilherme de Carvalho (Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ); Catharina Coelho Barcelos(Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ); Rebeca Espinosa Cruz Amaral*(Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ)*

Através de um trabalho de revisão bibliográfica buscou-se fazer uma reflexão sobre o modo como os profissionais de psicologia podem contribuir para o fortalecimento das mulheres enquanto protagonistas de seus processos de gestação e parto. Tem-se como disparador o alerta da dicotomia mostrada por diversos autores entre a preferência da maioria das gestantes pelo parto natural e a realização do parto por cesariana, contrariando o que instituem a Organização Mundial da Saúde, a Portaria 569/2000 do Ministério da Saúde e o Programa Rede Cegonha. São diversas as razões pelas quais isso acontece, incluindo determinações médicas, avanços técnico-científicos, falta de acesso a informações e pouca autonomia da gestante sobre seu corpo. O paradigma da humanização surge como política pública central, visando proporcionar práticas que resgatem o protagonismo feminino e promovam dignidade ao nascimento. A figura do psicólogo neste meio surge com o compromisso com a promoção destas diretrizes de protagonismo, co-responsabilidade e autonomia, de modo que seu trabalho tenha como objetivo favorecer a valorização das dimensões subjetiva e coletiva das práticas de atenção, garantindo o cumprimento das políticas públicas e a escuta das mulheres enquanto detentoras do direito de escolha sob seu tipo de parto e todo processo que o envolve.

Parto Humanizado; gestante; Papel do psicólogo
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DE IDOSOS. *Sueli dos Santos Vitorino (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP); Marcelo Miguel Ribeiro Rodrigues (Instituto EducatieHoog de Ensino e Pesquisa, Mogi das Cruzes, SP)*

Atender idosos requer preparação profissional, mas sem perder a humanidade. Este estudo, descritivo de levantamento objetivou Levantar: (1) Temas abordados nas publicações, (2) Amostra estudada para as coletas de dados e (3) Principais resultados obtidos. Foi feita a Leitura integral, tabulação e análise de seis artigos completos, gratuitamente disponíveis na base de dados PubMed (junho, 2016), publicados nos últimos cinco anos. Os resultados mostram que o tema mais abordado foi: Validação de escalas para o atendimento humanizado (n=3 ou 50%), as amostras mais citadas foram os trabalhadores formais (n=3 ou 50%), os principais resultados mostraram que as escalas (50%) se mostraram positivas (confiabilidade, importância, efetividade de captação, etc). Os resultados encontrados permitem constatar que há uma ênfase no desenvolvimento de instrumentos métricos em saúde. As amostras mais citadas foram trabalhadores (n=3), formados e em formação, ao que se pode inferir que seja pelo motivo de melhorar a atuação profissional. Os principais resultados se mostram favoráveis à boa prática profissional. Considera-se finalmente que os resultados encontrados apontam para a importância e urgência das pesquisas sobre o tema, especialmente para a lacuna que há nos estudos brasileiros. Este estudo não permite generalizações (tamanho da amostra). Sugere-se ampliação do estudo, usando descritores diferentes dos ora utilizados.

Envelhecimento; Psicogerontologia; Direitos humanos
Mestrado - M
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

IDENTIDADE SOCIAL E FAVORITISMO ENDOGRUPAL EM CRIANÇAS DE 5 A 10 ANOS DE IDADE. *Amanda Cézar Vrijdags* (UFAL); Daniela Dos Santos Bezerra* (UFAL); Saulo Santos Menezes De Almeida** (UFBA); Sheyla Christine Santos Fernandes (Pós-Graduação em Psicologia –Universidade Federal de Alagoas)*

Este estudo teve como objetivo principal analisar a identidade social de crianças a partir do favoritismo endogrupal diante de contextos de justificativa ou não justificáveis para a discriminação em termos da categoria raça. Para atingir estes objetivos foram realizados dois estudos experimentais com a participação de 40 crianças com idade entre 5 e 10 anos, estudantes de uma escola pública da cidade de Maceió/AL. Para tanto, foram realizadas entrevistas individuais em três contextos de resposta: contexto de não justificativa para a discriminação, contexto de justificativa para a discriminação e contexto igualitário. Os resultados indicaram que existe uma relação entre o contexto e o favoritismo endogrupal. As crianças apresentam um favoritismo endogrupal frente ao alvo branco, demonstrando uma busca pela identidade social mais valorizada socialmente.

Identidade social; favoritismo endogrupal; contexto social.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq, FAPEAL
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

IMPACTO DA ABORDAGEM DIRETA DO INCONSCIENTE/TERAPIA DE INTEGRAÇÃO PESSOAL (ADI/TIP) NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO E A RESSIGNIFICAÇÃO DA CONJUGALIDADE: ESTUDO DE CASO. *Laura Helena Silva*; Luiza Orlandi Bonella Gomes*; Ana Carolina Duarte Valadares*; Célia Auxiliadora Silva Marra; Gerlaine Rosa Teixeira; Irce Tatiane Silveira Carvalho*; Janaina Aparecida Mendonça Santos*; Jocielle Alexandre Figueiredo* (Departamento de Pesquisa da Fundação de Saúde Integral Humanística – BH/ MG)*

A depressão desencadeia-se a partir de múltiplos fatores, dentre eles os hereditários e sociais, que se inter-relacionam. Observa-se no quadro depressivo perda de prazer, rebaixamento do humor e isolamento que comprometem o funcionamento físico/psíquico/social da pessoa. A ADI/TIP visa ressignificar os registros causadores da doença para restabelecer a saúde integral pessoal, não se limitando aos sintomas. Objetiva-se neste estudo de caso avaliar a relação existente entre manifestação da depressão e dificuldade no relacionamento conjugal, identificando as contribuições do método ADI/TIP. Realizou-se uma análise fenomenológica das entrevistas semiestruturadas e a aplicação do Inventário de Depressão de Beck (BDI), antes e depois da intervenção terapêutica. Na pré-intervenção observou-se relatos de dificuldade de relacionar-se com marido, atribuição à separação como condição de liberdade, dependência/submissão e resistência à aproximação sexual. Na pós-intervenção, verificou-se mudança da perspectiva quanto a separação, interesse sexual, percepção de liberdade e novo posicionamento na conjugalidade. Verificou-se uma redução significativa nos escores do BDI. A análise sugere que a melhora no quadro depressivo favorece o restabelecimento da relação conjugal. Evidencia-se que a dimensão conjugal sofre impacto positivo com a terapia, uma vez que os sintomas da depressão se associam às dificuldades/conflitos no relacionamento afetivo-sexual.

Relacionamento Conjugal; Depressão; ADI/TIP
Pesquisador - P
FUNDASINUM
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

IMPLICAÇÕES DO ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR: ESTUDO DE CASO DE UMA ADMINISTRADORA E DE UMA PROFESSORA.*Vitor Barros Rego (IESB); Andressa Gomes dos Santos (IESB); Fernanda Aline Cavalcanti (IESB); Juliana Sousa Santos (IESB); Priscylla Oliveira (IESB)*

Este estudo consiste em apresentar as consequências na saúde mental de duas trabalhadoras que relataram ter sofrido assédio moral em seus respectivos locais de trabalho. O assédio moral no trabalho é um ato relativamente antigo no meio organizacional, porém tem se tornado mais recorrente devido à crescente da competitividade e com consequências mais danosas à saúde física e mental dos trabalhadores. Trata-se de uma violência psíquica abusiva intencional e frequente contra a dignidade e integridade dos trabalhadores em seu ambiente de trabalho, ameaçando vínculo de trabalho ou mesmo degradando as relações de trabalho. Para este estudo, foram entrevistadas duas trabalhadoras: uma administradora que vivenciou o assédio durante seu tempo de estágio de graduação, e; uma professora e radialista que vivenciou durante seu tempo de docência. Utilizou-se um roteiro de entrevista semi-estruturado para as duas entrevistas. Estas foram transcritas e analisadas de acordo com a análise de conteúdo de Bardin. Com a administradora, foram encontradas 3 categorias: Ausência de atividades específicas e/ou definidas de rotina de trabalho; Humilhações e desvalorização profissional, e; Danos do assédio. Com a docente também foram encontradas 3 categorias: desvalorização profissional e financeira; Sobrecarga intencional de trabalho, e; Humilhações e exposições vexatórias em público. Os resultados apontam para semelhanças na forma como as violências morais aconteceram: humilhações em público expondo situações pessoais desnecessárias, bem como discurso ambíguo com intenção de confundir as vítimas. Ainda, é perceptível que uma organização do trabalho turva em suas regras e distribuição de tarefas favorece para que lideranças tóxicas – como as vistas nos dois casos – tivessem impunidade e conivência (mesmo que forçada) de demais pessoas presentes nos respectivos locais de trabalho. O estudo pôde expor triste realidade do mundo do trabalho que requer constante fiscalização e intervenção de autarquias superiores, como Ministério Público do Trabalho, bem como a necessidade de tipificar o assédio moral como crime no código penal.

Assédio moral, saúde mental, danos psicológicos
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

IMPULSIVIDADE, SEXO E ESTADO CIVIL EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS DE SERGIPE. *Iracema Rocha de Oliveira Freitas; Beatriz Reis**; Laís Santos**; Luana Cristina Silva Santos**; André Faro (Universidade Federal de Sergipe, Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia da Saúde, São Cristóvão – SE)*

A impulsividade está relacionada às mudanças no curso de uma ação sem um julgamento consciente prévio, ocorrendo comportamentos impensados e sem planejamento. Objetivou-se investigar impulsividade em relação ao sexo e estado civil de universitários a partir de uma amostra composta por 101 estudantes de uma Universidade Pública do Nordeste, com idades entre 18 e 30 anos, sendo abordados de forma aleatória nos ambientes abertos da instituição. Utilizou-se a Escala de Impulsividade Barratt-11 (BIS-11). Os sujeitos pontuaram em média 36,9 pontos, sendo observada uma diferença de 3,5 pontos em relação à média de homens e mulheres (35,2 e 38,7, respectivamente). Em relação, ao estado civil, solteiros pontuaram mais (Média = 37, 8) do que os casados (M = 33,4) e outros (M = 35,5). Apesar de mulheres e solteiros pontuarem mais na BIS-11, a pontuação está distante do ponto médio da escala (75,0), o que suscita mais investigações a fim de melhor caracterizar amostras semelhantes às utilizadas nesse estudo.

Impulsividade; Sexo; Estado Civil; Universitários.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ÍNDICE DE RISCO HABITUAL E DIFERENÇAS ENTRE VÍTIMAS E NÃO-VÍTIMAS DE ASSALTO EM FORTALEZA (CE). *Walberto S. Santos (Universidade Federal do Ceará - Fortaleza/CE); Leonardo Carneiro Holanda** (Universidade Federal do Ceará - Fortaleza/CE); Glysa de Oliveira Meneses ** (Universidade Federal do Ceará - Fortaleza/CE); Roger Silva Sousa** (Universidade Federal do Ceará - Fortaleza/CE); Gisele Loiola Ponte Batista* (Universidade Federal do Ceará - Fortaleza/CE)*

A violência e, mais especificamente, os assaltos têm gerado grande alarde midiático. No Ceará, um levantamento indicou que, na capital, o número de assaltos a coletivos subiu trezentos e nove por certo nos últimos anos. Nesse contexto, o estudo da vítima tem trazido contribuições importantes para a identificação de criminosos e para a explicação do seu comportamento violento a partir de dados relativos a ela. A Vitimologia trabalha aferindo o nível de risco, situacional e habitual, daquele indivíduo que pode ou não vir a se tornar vítima. O risco habitual pode ser definido como o nível de exposição do indivíduo a elementos ameaçadores em sua vida cotidiana, frutos de fatores presentes em seu dia-a-dia, enquanto o risco situacional corresponde ao nível de exposição do indivíduo no momento do crime. A avaliação desses fatores pode contribuir para prevenir crimes, na medida em que pode identificar hábitos potencialmente nocivos às vítimas, além de fornecer indícios de como e onde os assaltos têm acontecido. Esses aspectos justificam o presente estudo, cujo principal objetivo foi mensurar o nível de risco habitual de uma amostra de moradores da cidade de Fortaleza, Ceará, e avaliar as diferenças entre vítimas e não vítimas de assalto.

Vitimologia; índice de risco; assalto.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

INFLUÊNCIAS DA AUTO ESTIMA NA SAÚDE. *Aneide Ribeiro de Souza Silva* (UNIJIPA/RO); Anaru Martins Leite* (UNIJIPA/RO)*

A autoestima se constitui um tema de estudo relevante no que diz respeito à saúde intrapessoal e interpessoal, pois a insuficiência deste construto poderá potencializar o sofrimento psíquico de indivíduos com depressão ou mesmo favorecer a ocorrências de ideações suicidas, gerando comportamentos sociais inadequados. A pesquisa buscou apresentar a diferença entre os termos autoconceito, autoimagem e autoestima; a relação destes com a qualidade de vida na saúde da psique e nos relacionamentos sociais. A metodologia empregada foi de revisão bibliográfica em livros e nas bases de dados Scielo e Mediline dos anos 1994 a 2012, utilizando-se os descritores autoestima, saúde mental, qualidade de vida. Pode-se concluir que os termos são frequentemente confundidos no senso comum, embora apresentem significados distintos e se correlacionam. A autoestima em níveis satisfatórios promove a saúde psíquica favorecendo relacionamentos permeados pela confiança, respeito, amor; ainda que haja sentimentos negativos, não incorrerá necessariamente em comprometimento nas relações interpessoais ou adoecimento psíquico. Os relacionamentos interpessoais expressam a influência dos indivíduos que os compõe e sua autoestima interferirá no padrão de percepção e comunicação social. Portanto, a saúde psíquica e relacional é influenciada pela construção da autoestima de cada um.

autoestima, saúde intrapessoal, saúde social.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SMENTAL - Saúde Mental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

INTERAÇÕES DE BEBÊS EM CONTEXTOS DE ACOLHIMENTO FAMILIAR E INSTITUCIONAL. *Gabriella Garcia Moura**; Kátia de Souza Amorim(Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo)*

Teóricos do desenvolvimento afirmam que as interações da pessoa com seu meio e seus outros sociais são pilares sobre os quais se estruturam e se desenvolvem complexas funções do psiquismo humano. Partindo dessa perspectiva, o presente estudo objetivou investigar como se dão as interações de bebês, particularmente, inseridos em dois diferentes contextos de acolhimento – familiar e institucional. Foram realizadas vídeo-gravações semanais, acompanhando três bebês focais em cada contexto, ao longo de todo período de acolhimento. A análise se baseou na observação sistemática da ocorrência de episódios interativos. Os resultados mostram que, na família acolhedora, a presença da mãe acolhedora, no campo interativo, era uma constante. Os principais recursos interativos foram os visuais, gestuais e vocais; já os enredos interativos variaram entre atividades conjuntas, situações de ensino-aprendizagem e cuidados básicos. Na instituição, o campo interativo variou conforme o turno de trabalho de cada uma das três cuidadoras. O principal recurso interativo foi o corporal; e os enredos eram exclusivamente característicos de cuidados básicos. Considerando que diferentes contextos propiciam trajetórias de desenvolvimento diferentes, discute-se a importância das contribuições da psicologia do desenvolvimento para a organização destes ambientes, de modo que sejam promovidas as interações e favorecidas experiências variadas e novas aprendizagens.

Bebês; interações; acolhimento familiar; acolhimento institucional
Doutorado - D
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

Interfaces conceituais entre Habilidades Sociais e Análise do Comportamento.
*Bruno Luiz Avelino Cardoso** (Universidade Federal do Maranhão – São Luís/MA); Raquel Martins Sartori** (Universidade Federal de São Carlos – São Carlos/SP); Vanessa Santiago Ximenes** (Universidade Federal de São Carlos – São Carlos/SP)*
Interações sociais podem gerar diversos efeitos na qualidade de vida das pessoas, a depender da forma como os relacionamentos interpessoais são instituídos. As Habilidades Sociais (HS) podem ser mediadoras dessas relações, propiciando interações mais saudáveis e justas. As bases teóricas do Treinamento de Habilidades Sociais (THS) abrangem um fértil diálogo com a teoria comportamental. A Análise do Comportamento (AC) oferece subsídios filosóficos, conceituais e empíricos compatíveis com os comportamentos sociais classificados como HS, e permitem explicar a origem e manutenção de tais comportamentos baseando-se na proposta do modelo de seleção por consequências do Behaviorismo Radical. Este estudo tem por objetivos analisar aspectos conceituais convergentes entre o campo das HS e AC, e discutir a aplicação das HS na prática clínica a partir de uma perspectiva da AC. Como resultado deste tipo de proposta, espera-se que ambas as áreas se beneficiem: as HS por fortalecer a sua fundamentação teórica com bases na AC (campo de estudos com respeitáveis pesquisas experimentais, conceituais e filosóficos) e a AC, por dar foco a classes comportamentais específicas e fundamentais para promover relações interpessoais de maior equilíbrio de reforçadores entre as pessoas.
Análise do Comportamento; Habilidades Sociais; interfaces conceituais.
Mestrado - M
CAPES/ FAPEMA
AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

INTERLOCUÇÕES ENTRE O MODELO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL E OS MANUAIS DIAGNÓSTICOS: DIAGNOSTICAR PARA QUE(M)?*Amanda Antunes Miranda*; João Ilo Coelho Barbosa** (Universidade Federal do Ceará - UFC)*

A realização do Psicodiagnóstico apresenta-se como uma das funções do Psicólogo, desde a emergência da profissão enquanto ciência aplicada. A Análise do Comportamento, na filosofia do Behaviorismo Radical, fomenta discussões a respeito dos sistemas classificatórios, assumindo uma postura crítica em relação à classificação diagnóstica de nomear psicopatologias. Sendo a área da Avaliação Psicológica um dos espaços possíveis de atuação da Psicologia, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma atividade desenvolvida em uma das disciplinas da graduação, que visou a abordar a conceituação e o tratamento de um transtorno de comportamento específico, articulando o modelo analítico-comportamental com o psiquiátrico, a partir de uma perspectiva qualitativa de levantamento bibliográfico e de estudo de caso de um personagem fictício. Diante disso, foi possível promover uma discussão acerca de uma categoria nosológica, o transtorno alimentar, especificamente a anorexia nervosa, presente nos manuais diagnósticos, em interlocução com a análise funcional dos comportamentos-alvo, previsto na intervenção de um analista do comportamento. A partir deste relato de experiência, foi possível pensar criticamente sobre as implicações sociais dos psicodiagnósticos, indo para além dos manuais classificatórios, amplamente utilizados por profissionais da área da saúde, e pensando, então, na função dos comportamentos e não somente na sua topografia.

Avaliação Psicológica; Análise do Comportamento; manuais diagnósticos; psicopatologia.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

AVAL - Avaliação Psicológica

INTERVENÇÃO COM GRUPO DE ADOLESCENTES DE BAIXA RENDA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA COMUNITÁRIA. *Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina - PI);Alana Dias Viana dos Santos*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI);Leyanne Silva Luz*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI);Valéria Sena Carvalho**(Professora Me. da Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI)*

A Psicologia Social Comunitária destaca-se como um novo campo de atuação, interessando-se pelo sistema de relações e representações dos indivíduos dentro dos grupos a que pertence, desenvolvendo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo elencar as experiências vivenciadas por acadêmicas durante um estágio supervisionado em uma escola vinculada ao Centro de Referência em Assistência Social, da cidade de Teresina, Piauí. O projeto teve como objetivo assistir o adolescente em situação de vulnerabilidade social proporcionando um espaço de reflexão acerca de temas relacionados à sua realidade, além de desmistificar concepções errôneas acerca da atuação do psicólogo. Como suporte metodológico utilizaram-se dinâmicas de grupo, rodas de conversa, exposição de vídeos, jogos educativos e dramatizações, onde foram abordados temas diversos, conforme as demandas coletadas previamente. Por meio da experiência vivenciada, pode-se considerar de grande importância o papel da Psicologia Social Comunitária na promoção da conscientização e do desenvolvimento do senso crítico e da autonomia dos sujeitos enquanto transformadores da sua realidade.

Psicologia Social Comunitária. Adolescentes. Comunidade.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

INTERVENÇÃO PSICANALÍTICA COM ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA. *Leônia Cavalcante Teixeira*** (Professora titular PPG-Psicologia- Universidade de Fortaleza - UNIFOR, pós-doutora); Sônia Wan Der Maas Rodrigues** (doutoranda, Universidade de Fortaleza - UNIFOR); Rossana Viégas Sena** (mestranda, Universidade de Fortaleza - UNIFOR); Wecia Mualem Sousa de Moraes** (doutoranda, Universidade de Fortaleza - UNIFOR); Lorena da Silva Lopes** (mestranda, Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Membros do Laboratório de Estudos Sobre Psicanálise, Cultura e Subjetividade - LAEpCUS. Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Fortaleza – CE)*

A psicanálise, desde os seus primórdios, se deparou com a possibilidade e necessidade de intervir em instituições e escutar sujeitos para além dos consultórios. Inserida em outros campos de atuação profissional, neste caso a Assistência Social Especializada, colocando-se disponível à escuta de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, considera o sujeito, sua palavra e sua história, o momento de reatualização edípica, de rompimento com figuras do seu mundo infantil e construção de novos ideais, convocando-o a se posicionar frente aos seus atos, sem prometer cura ou bem estar, a partir do ato analítico enquanto operador de um trabalho que priorize o desejo inconsciente calcado a uma causa que o próprio sujeito desconhece. Objetivando analisar a contribuição da escuta psicanalítica no acompanhamento de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, foi realizada pesquisa com adolescentes no Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) Jurema, em Caucaia. Percebeu-se a importância de valorizar formas singulares de cumprimento da medida, da ressocialização, de uma possível retificação subjetiva, que nem sempre estão em acordo com o que determina as leis, que estão para além da ressocialização, do desenvolvimento psicossocial e da autonomia, conceitos norteadores no cumprimento das medidas socioeducativas.

adolescência; medida socioeducativa; psicanálise

Doutorado - D

PROSUP-PRODAD- CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); Bolsista Yolanda Queiroz-UNIFOR (Universidade de Fortaleza); FUNCAP-Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico

SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA GRUPAL E COMUNITÁRIA: USO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS EM SAÚDE MATERNA. *Luiza de Marilac Meireles Barbosa**; Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo (Laboratório de Saúde e Desenvolvimento Humano, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

A melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil é considerada meta prioritária pela Organização das Nações Unidas. Para tanto, é indispensável implementar ações em prol da saúde da mulher e dos direitos reprodutivos das populações. Diversos estudos apontam a contribuição de práticas instituídas no âmbito comunitário para alcance desses objetivos. Considerando tais pressupostos, empreendeu-se uma investigação – previamente autorizada por comitê de ética – visando elaborar, aplicar e avaliar uma intervenção psicoeducativa em Ceilândia, Distrito Federal. Inicialmente, 32 gestantes (entre 15 e 42 anos de idade) participaram de oficinas grupais com profissionais de saúde até o período pós-parto. Posteriormente, mulheres que participaram dessa intervenção (n=15) ou não (n=15) foram distribuídas em dois grupos focais distintos. Dados sociodemográficos foram extraídos da ficha B GES e do cartão da gestante. Os relatos verbais sobre a percepção dos cuidados no ciclo gravídico-puerperal foram submetidos à análise de conteúdo. A categorização indicou como temas principais: direitos da gestante; estilos comunicacionais profissional-usuária e dificuldades durante o cuidado pré-natal. Em ambos os grupos, identificou-se cumprimento parcial dos direitos da gestante ao longo da linha de cuidados maternos e infantis (sobretudo acesso a informações e orientações). Mulheres egressas da intervenção psicoeducativa evidenciaram mais relatos associados a autoeficácia e ao empoderamento.

Assistência pré-natal, saúde materna, psicoeducação
Doutorado - D
SAÚDE - Psicologia da Saúde

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM MULHERES COM DOR PÉLVICA CRÔNICA VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA NO AMBULATÓRIO DE DOR ABDOMINO-PÉLVICA CRÔNICA (AGDP). *Larissa Grassetti de Lima** (Aprimoranda de Psicologia no Programa de Saúde da Mulher); Adriana Peterson Mariano Salata Romão; Ricardo Gorayeb (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, SP)*

A dor pélvica crônica (DPC) é intensa, não exclusivamente menstrual, com duração de no mínimo seis meses, muitas vezes de causa não identificada que interfere no bem-estar das pacientes. O Ambulatório de DPC do HCFMRP-USP tem como público-alvo mulheres com tal queixa. O presente trabalho visa descrever os atendimentos psicológicos realizados neste Ambulatório, com mulheres que queixam-se de dor pélvica há 6 meses e tenham sofrido abuso sexual na infância, embasados na abordagem Sistêmica. O indivíduo que sofre abuso sexual tende a recalcar sua libido e deslocar a pulsão para um órgão de choque, resultando em uma dor localizada. A técnica mais utilizada foi o estudo da estrutura e relações familiares através do genograma ou constelação familiar. Nota-se que diante dos atendimentos realizados as pacientes apresentaram autonomia, tomada de consciência, melhor compreensão e aceitação da história de vida, diagnóstico e adesão ao tratamento, reestabelecendo as atividades rotineiras. Conclui-se, que o programa de DPC tem resultados satisfatórios com a minimização do sofrimento e mudança significativa na qualidade de vida das mulheres, bem como a ausência de respostas e não adesão aos tratamentos convencionais resultam num olhar à particularidade dos casos, com amplitude da relação psíquica-orgânica e participação do psicólogo hospitalar.

Área- Psicologia Hospitalar
Psicologia hospitalar, dor pélvica crônica, abuso sexual, constelação familiar
Pesquisador - P
Fundação do Desenvolvimento Administrativo - Fundap
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA INTERDISCIPLINAR COM CRIANÇAS QUE APRESENTAM CONSTIPAÇÃO INTESTINAL CRÔNICA E FUNCIONAL.*Lara LeonoraTiglia**;Isabella Lara MachadoSilveira**; Vanessa TalitaPazetto **;RicardoGorayeb; FábioVolpe; Renata PanicoGorayeb*

O Psicólogo Hospitalar do Ambulatório Interdisciplinar de Manejo de Cólon realiza intervenções visando oferecer para o paciente, entre 0 e 18 anos, e seus cuidadores, um espaço de apoio psico-afetivo e educativo relacionado às questões emergentes de seu tratamento de alterações no ciclo evacuatório, para o qual são necessários diversos procedimentos invasivos e mudanças comportamentais.

O objetivo neste trabalho é apresentar, descrever e exemplificar as técnicas utilizadas pela equipe que auxiliam na modificação de comportamentos e contribuem para melhora do auto-conhecimento e auto-cuidado infanto-juvenil, bem como do parental deste adoecer e consequentemente melhora dos sintomas causados pela constipação intestinal crônica e funcional, permitindo ao paciente um manejo mais adequado de sua condição clínica.

Entre as técnicas mais utilizadas pela psicologia destacam-se: o treino de toalete e exercícios de controle esfincteriano; treinos de autocontrole e relaxamento; orientações psico-educativas; modelagem; consequencialização de comportamentos; dessensibilização; manejo de autoestima e autocuidado; acolhimento e atendimento psicoterapêutico breve.

Dessa forma, pode-se constatar que os atendimentos psicológicos contribuem para melhora na compreensão e aceitação da patologia; adesão ao tratamento; redução dos níveis de ansiedade parental-infantil e favorecimento do enfrentamento frente ao tratamento e prognóstico.

Crianças, Constipação intestinal, Manejo, Psicologia Hospitalar, Interdisciplinar
SAÚDE - Psicologia da Saúde

INTERVENÇÕES DA PSICOLOGIA SISTÊMICA NA ESTIMULAÇÃO PRECOCE DE CRIANÇAS AUTISTAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Brenna Braga dos Anjos (Universidade de Fortaleza - UNIFOR - Fortaleza, CE); José Wneivton Barbosa (Universidade de Fortaleza - UNIFOR - Fortaleza, CE)*

Este estudo tem o objetivo de relatar a experiência de uma psicóloga com orientação sistêmica na estimulação precoce de crianças autistas. O programa de estimulação tem como objetivo central favorecer às crianças, com idades entre zero e seis anos, o desenvolvimento de habilidades e competências que ficaram prejudicadas no quadro de autismo. Neste contexto, a presença do psicólogo é essencial para trabalhar o paciente e sua subjetividade e fornecer apoio psicológico à família, principalmente às mães, que estão mais suscetíveis ao desenvolvimento de estresse, por serem as principais cuidadoras. No trabalho desenvolvido com as famílias, construiu-se um grupo psicoeducativo, cujo objetivo principal consistia em fazê-las perceber seu impacto positivo no bem-estar físico e mental dos filhos e, assim, tornarem-se mais participativas no tratamento. Pensou-se também em um grupo terapêutico para as mães, de forma a fortalecer aspectos essenciais à sua saúde mental. Junto às crianças foram desenvolvidos conceitos relacionados aos processos psicológicos e à psicomotricidade, alcançando resultados positivos no desenvolvimento de habilidades prejudicadas pelo TEA. As estratégias de trabalho foram construídas no decorrer do percurso, mas outras possibilidades podem ser pensadas desde que levem em conta as especificidades de cada criança e suas relações familiares.

Autismo, estimulação precoce, família, psicologia
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA COM ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE - TDAH: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. *Waleska Mascarenhas dos Santos** (Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF); Alessandra Rocha de Albuquerque (Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF)*

Há consenso na literatura contemporânea de que uma abordagem interventiva multimodal é a mais indicada para o TDAH. Nesta perspectiva, intervenções na escola e em sala de aula, são particularmente importantes. É neste contexto que os comportamentos típicos do TDAH são especialmente disfuncionais, além de contribuírem para índices alarmantes de fracasso e evasão escolar. Com o objetivo de conhecer as intervenções que vêm sendo utilizadas para o TDAH, especialmente na escola, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, no portal de periódicos Capes, no período entre 2000 e 2015. Inicialmente, a partir dos descritores "TDAH/ADHD" e "intervenção/intervention", foram levantados 2.224 artigos com predomínio de publicações em revistas médicas e com descrições de famacoterapias (1.540 artigos). A partir do refinamento da busca, com o uso dos descritores "TDAH/ADHD" e "intervenções escolares/school intervention", 27 pesquisas foram levantadas; apenas duas destas foram realizadas no Brasil e 13 em sala de aula. Dez diferentes estratégias interventivas em sala de aula foram identificadas. Estes dados sugerem a tendência a medicalizar o TDAH e a necessidade de que mais pesquisas sejam realizadas no contexto escolar, especialmente no Brasil, uma vez que variáveis culturais parecem relevantes na compreensão deste transtorno.

Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade; intervenções comportamentais; intervenções em sala de aula.
Mestrado - M
AEC - Análise Experimental do Comportamento

INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS PARA PACIENTE ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.*Renata Musa Lacerda*; Aline Isabella Saraiva Costa**; Áderson Luiz Costa Junior. (Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

O presente estudo efetuou uma revisão sistemática de literatura, de trabalhos dos últimos 10 anos, sobre programas de intervenção psicossocial para promoção de bem-estar entre pacientes oncológicos em contextos de cuidados paliativos. Foram identificados, incialmente, 2219 artigos relacionados com o tema, nas bases de dados disponíveis no Periódicos CAPES, Medline e Web of Science, dos quais 2194 excluídos por não se referirem a procedimentos de intervenção psicológica e/ou não considerarem medidas que avaliassem indicadores de bem-estar. A modalidade de intervenção mais referida foi a Terapia da Dignidade, potencialmente eficaz na redução da percepção de sofrimento psicossocial e existencial, provocado pela proximidade da morte, bem como na redução de sintomas de transtornos de humor e aumento da percepção de valorização pessoal. Vários estudos apontaram indicadores que relacionam funcionalmente os programas de intervenção psicológica com a redução de sintomas de depressão e angústia, além da redução da percepção de dor. Uma limitação, verificada nos estudos, foram as reduzidas amostras de participantes, justificada pela debilidade física e psicossocial, típica de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Esta limitação tem dificultado a geração de protocolos de intervenção que pudessem ser aplicados a um maior número de pacientes ou que pudessem ser testados em estudos multicêntricos.

Intervenções psicológicas, cuidados paliativos, oncologia, bem-estar.
Bolsa PET/MEC e Instituto de Psicologia - Projetos especiais
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

INVENTARIO DE AUTOEFICACIA PARA EL ESTUDIO: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE E PRECISÃO. *Lorena Alves de Jesus* (Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, PI); Ricardo Neves Couto** (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa- PB, Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social-NEDHES); Maria Izabel Fernandes da Silva (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa- PB, Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social-NEDHES); Patrícia Nunes da Fonsêca (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa- PB, Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social - NEDHES); Paulo Gregório Nascimento da Silva** (Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Laboratório de Avaliação Psicológica do Delta- LABAP-D); Emerson Diógenes de Medeiros (Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, PI, Laboratório de Avaliação Psicológica do Delta- LABAP-D)*

A autoeficácia é a crença que o sujeito tem sobre a sua capacidade de desempenhar determinadas atividades, que envolve o julgamento sobre suas competências. No contexto acadêmico, relaciona-se com a concepção de aprendizagem, de capacidades e competências mediadoras e motivação para executar tarefas. Dada a importância deste construto, objetiva-se validar para o contexto paraibano o Inventario de Autoeficacia para el Estudio (IDAPE). Contou-se com 256 estudantes de universidades públicas (48,8%) e particulares (51,2) do estado da Paraíba, com idade entre 18 e 55 anos (M = 22,96, DP = 5,73), em sua maioria do sexo feminino (58,6%). Realizou-se uma análise fatorial exploratória categórica Unweighted Least Squares (ULS) com correlações policóricas. Com base no marco teórico desta medida, decidiu-se extrair um fator, com cargas fatoriais variando de 0,41 a 0,69, denominado Autoeficácia acadêmica, que reuniu os 8 itens, explicando 39,14% da variância total; ademais a medida apresentou uma consistência interna satisfatória (alfa de Cronbach = 0,77). Conclui-se que estes resultados contribuem para a produção científica na área, proporcionando uma escala com índices psicométricos satisfatórios para pesquisadores, profissionais da área da avaliação psicológica e interessados na temática.

Autoeficácia; Escala; Adaptação; Validade; Precisão
Pesquisador - P
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE)
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

JULGAMENTO MORAL, RELAÇÕES RACIAIS E EMPATIA EM CRIANÇAS DE 7 A 12 ANOS DE IDADE. *Daniela dos Santos Bezerra* (UFAL); Francyelly Oliveira Pereira dos Santos* (UFAL); Sheyla Christine Santos Fernandes (Pós-Graduação em Psicologia –Universidade Federal de Alagoas)*

O julgamento moral se refere a capacidade desenvolvida pela criança de avaliar uma ação como correta ou errada. Pode-se considerar que a forma e o conteúdo dos atos de compartilhar, ajudar e fazer o bem aparecem no decorrer do desenvolvimento do indivíduo e se relacionam com o contato ou interação que são estabelecidos entre o indivíduo e seu meio durante a vida. A empatia está associada à moralidade do ponto de vista afetivo e se refere à capacidade de se colocar no lugar do outro. Especificamente, no quadro das relações raciais, essa capacidade é enfraquecida. A intolerância frente o diferente está inversamente correlacionada com o julgamento moral pró-social e com a empatia. O presente estudo teve como objetivo analisar as relações entre julgamento moral, racismo e empatia em crianças de 7 a 12 anos de idade. 89 crianças de duas escolas da cidade de Maceió (55% meninas; 45% meninos) fizeram parte do estudo. Como instrumentos foram utilizados o Survey Instrument for Measuring Judgments about Emotions about Exclusion, a Escala multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI) e fotografias de crianças. Os resultados indicaram que o julgamento moral pró-social se correlacionou positivamente com empatia e negativamente com o racismo.

Julgamento moral, empatia, racismo
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq, FAPEAL
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

LAZER ENTRE IDOSOS DE UMA ASSOCIAÇÃO DE PIONEIROS E VETERANOS INDUSTRIAIS. *Luís Gonzaga Veneziani Sobrinho** (Mestrando do Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa, Mogi das Cruzes, SP); Adriana Aparecida Ferreira de Souza (Professora Doutora do Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa, Mogi das Cruzes, SP); Geovana Mellisa Castrezana Anacleto (professora Mestre da Universidade de Mogi das Cruzes, SP); Vera Socci (Professora Doutora do Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa, Mogi das Cruzes, SP)*

Estudo realizado através de uma pesquisa de campo em uma associação de pioneiros e veteranos de uma indústria da Região do Vale do Paraíba, SP, com o objetivo de identificar as características da população participante e descrever o perfil de realização de atividades de lazer. Participaram do estudo 55 indivíduos com idade superior a 50 anos, sendo 61,82% do sexo masculino e 38,18% do sexo feminino; 87,27% com idade entre 50 e 70 anos e 12,73% com idade entre 71 e 80 anos. Foram utilizados dois instrumentos, sendo um de avaliação sócio demográfica e outro específico para a identificação das práticas de lazer. A maioria dos entrevistados são aposentados que apresentaram alto nível de escolaridade, sendo 54,55% de graduados e pós-graduados. Constatou-se que a maioria dos entrevistados, 27,33% são fisicamente ativos, pois utilizam a prática de atividades físicas como lazer, e tem preferencia por atividades individuais, que são oferecidas pelo clube e grande parte dos entrevistados participa de mais de uma atividade ou modalidade. Conclui-se que o publico pesquisado tem uma boa percepção da importância do lazer em suas vidas, 61.82% dos entrevistados consideram o lazer totalmente relevante e 34.6% consideram o lazer relevante em suas vidas. Isso promove o interesse e a busca por atividades que lhes proporcionem algumas das qualidades básicas do lazer: a escolha pessoal e o prazer.

Àrea da psicologia: Psicogerontologia
Envelhecimento; Atividade Física; Industriarios
Mestrado - M
OUTRA – descrever área no final do resumo

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

LUTO E PSICOLOGIA NA BASE DE DADOS BVS: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA.*Ana Claudia Aparecida Neves Unger Lamas Rosa*; Bruno Bonfá Araújo*; Adriana Aparecida Ferreira; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto; Wilma Magaldi Henriques (Universidade de Mogi das Cruzes – Mogi das Cruzes/SP)*

O sentimento de luto pode ser agravado dependendo da forma como ocorreu a morte, já que além do luto pode ser gerado também um trauma, assim a divulgação de conhecimentos sobre o tema para a comunidade científica torna-se importante. Objetivou-se analisar a produção científica sobre Luto e Psicologia. Foi realizada uma busca na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores Luto e Psicologia. Dessa busca resultaram 63 artigos, foram excluídos 36 que não tinham conexão com o tema ou estavam duplicados. Resultaram 27 artigos, analisados quanto à autoria, gênero, número de vocábulos do título, análise dos resultados, principais periódicos e temática. Quanto tipo de autoria apresentou-se como múltipla 33,25%, coautoria 28% e única 10,50%, sendo que houve predominância do gênero feminino com 71,75% (²o=10,211, n.g.l.=2, p=0,006). Quanto ao número de vocábulos do título, a maioria (51,80%) até 11 vocábulos (²o=4,222, n.g.l.=2, p=0,121). Dos artigos analisados 96,20% são qualitativos, sendo 18,50% publicados na Revista Ciência e Saúde Coletiva. Os principais temas analisados foram enlutamento com 41,67%, seguido de aspecto psicológico com 30% e aspecto biológico com 28,33% (²o=1,90, n.g.l.=2, p=0,386). Conclui-se que a temática luto está em uma crescente, mas que devem-se diversificar a produção.

Morte; Perda; Trauma.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

LUTO POR SUICÍDIO E IDEAÇÃO SUICIDA: RELATO DE CASO. *Isabella de Azevedo Levino*; Monique Guerreiro; Marcelo Tavares(Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

Morte por suicídio afeta diretamente ao menos seis outras pessoas e seus impactos podem atingir descendentes do falecido, com possibilidade de torná-los mais suscetíveis a considerar esse tipo de morte como uma alternativa a seus problemas. Este trabalho objetiva relatar o caso de paciente atendida pela Equipe de Intervenção em Crise e Prevenção do Suicídio (ICPS), que atua num hospital público do Distrito Federal, para alertar equipes de saúde quanto à importância da valorização de experiências subjetivas referentes ao binômio vida-morte. ¨Raissa¨, 20 anos, puérpera de bebê acéfalo, encontrava-se enlutada pelo suicídio de seu companheiro, no quarto mês de gestação, e de sua recém-nascida, viva por seis horas. Foi encaminhada à uma clínica-escola de psicologia para elaboração do luto e psicoterapia. Conclui-se que o contato empático com a subjetividade do paciente suicida e/ou do paciente enlutado por suicídio oportuniza a desconstrução de preconceitos e equívocos acerca dessas duas temáticas.

Luto, ideação suicida e intervenção em crise
SMENTAL - Saúde Mental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

MACHISMO NO FACEBOOK: O HUMOR COMO FORMA VELADA DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER. *Natália Fernandes Teixeira Alves* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Antônia Gabriela de Araújo Alves* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Luciana Maria Maia (Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Luana Elayne Cunha de Souza (Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE)*

O machismo manifesta-se por opiniões e práticas contrárias a igualdade de direitos e deveres entre gêneros. Esse fenômeno nem sempre se expressa de forma explícita, dificultando sua superação. As redes sociais são espaços de compartilhamento e reprodução do machismo, dentre essas, o Facebook, pela sua abrangência em usuários e comunidades, tem se destacado como meio efetivo de preconceito e discriminação de gênero. Neste sentido, por meio de uma pesquisa qualitativa e exploratória, este trabalho objetivou analisar manifestações do machismo no Facebook, considerando a análise de conteúdos compartilhados em comunidades prioritariamente masculinas. Os resultados sugerem, sobretudo, a expressão do machismo em frases de humor, indicando formas veladas dessa violência, que se reproduzem e se materializam disfarçadas em pretenso bom humor. Como exemplo, tem-se "uma mulher se veste para impressionar outra, porque se fosse para um homem, ela andava pelada" ou "ensine a ela que você é protetor e o comandante dela. Seja Homem!". Destaca-se que essas comunidades são formadas por pessoas de diferentes idades, incluindo mulheres. Na prática, esses conteúdos contribuem para manter representações sociais da mulher, que sustentam crenças, estereótipos e ideologias, bem como antipatias e aversões, que perpetuam graves desigualdades, discriminações e violências contra a mulher.

Machismo, Facebook, Preconceito velado.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

MANIFESTAÇÃO DE ESTRESSE EM GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA.

Denise Maria Vendramini; Carmen Lúcia Cardoso (USP)

O bem-estar psicológico e físico de estudantes durante o período de graduação é influenciado pelo conjunto de atividades acadêmicas, as quais podem desencadear diversos sintomas, entre eles os de estresse. A literatura tem apontado fatores geradores de estresse, tanto nos cursos de Odontologia quanto na profissão de dentista. Objetivou-se descrever a manifestação de Estresse em estudantes de Odontologia de uma Universidade do interior paulista. Participaram 294 graduandos do curso, que responderam aos instrumentos: Inventário de Sintomas de Stress de Lipp e Roteiro Complementar. Foram realizadas análises estatísticas adotando-se como critério p≤0,05. Observou-se que 52,7% dos estudantes manifestaram sintomas de estresse. A manifestação foi significativamente maior dentre os alunos dos anos intermediários (62,3%) em relação aos do último ano (32,75), também entre o sexo feminino (58,7%) em relação ao masculino (38,4%), e dentre os estudantes cujos pais não são dentistas (57%) em relação aos que possuem o pai ou a mãe nessa ocupação (31,7%). Sugere-se o oferecimento de suporte psicológico aos estudantes e o desenvolvimento de estratégias de estágios que favoreçam o ingresso dos estudantes no mercado de trabalho, podendo minimizar manifestações de estresse, melhorando a qualidade de vida e favorecendo a abertura para as necessidades de seus pacientes.

Estresse; Odontologia; estudantes.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Cnpq
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

MANIFESTAÇÕES SOCIAIS E EMOÇÕES: INDAGANDO O MAL-ESTAR SOCIAL ENTRE PARTICIPANTES DE PROTESTOS DE RUA.*Anath Tavares Rezende(Universidade Federal do Sul da Bahia); Juliana Corona Andrade[2] (Universidade Federal do Sul da Bahia); Ana Carolina Santos de Oliveira[3] (Universidade Federal do Sul da Bahia); Rafael Andrés Patiño Orozco (Universidade Federal do Sul da Bahia)*

O panorama social pós-moderno caracterizou-se nas últimas duas décadas pelo surgimento de movimentos sociais complexos; localizados em contextos sócio-políticos diversos, com reivindicações heterogêneas, mas com algumas características comuns, entre elas, ausência de liderança unificada e o uso de redes sociais virtuais. No Brasil, protestos multitudinários começaram em 2013 desencadeados pela indignação provocada com o aumento das tarifas de ônibus, e se repetiram nos anos seguintes, transformados em suas demandas, muitas vezes opostas e contraditórias. Entendemos que as manifestações indicam um mal-estar social com diversas significações, ainda pouco explorado como expressão subjetiva. Neste sentido, o estudo pretendeu indagar emoções e afetos como motivadores e determinantes da participação em manifestações sociais, entre jovens estudantes da Universidade Federal do Sul da Bahia pertencentes a movimentos sociais. Usamos metodologias qualitativas, como oficinas criativas e grupos de discussão, orientadas a facilitar e estimular a expressão das dimensões afetivas e cognitivas associadas à ação em manifestações sociais. Identificamos que alguns fatos sociais podem provocar indignação e raiva, e que tais afetos se constituem como significados culturais motivadores da participação em protestos de rua; espaço social que os sujeitos identificam como o ápice da expressão das insatisfações e o caminho de mudanças possíveis.

Mal-estar social, emoções, manifestações sociais
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

MAPEAMENTO DE PESQUISAS REALIZADAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL TENDO COMO APORTE TEÓRICO A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA SUBJETIVIDADE.*Kassia Evanily Alcantara do Nascimento* (Faculdade Santo Agostinho – FSA); Danyele Faustino Martins* (Faculdade Santo Agostinho – FSA); Patrícia Melo do Monte** (Universidade Federal do Piauí – UFPI)*

A Teoria Histórico-cultural da Subjetividade, desenvolvida por González Rey, tem se delineado como importante sistema psicológico contemporâneo, que aborda a psique em seu caráter qualitativo, resultante da integração do histórico e do social, na sua especificidade psicológica. Evidencia a não universalização da subjetividade e o seu caráter de representação de sentidos próprios de cada sujeito, produzidos em espaços sociais e em dimensões temporais diversas. A proposta desse estudo foi mapear as pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil que utilizaram esse referencial teórico, publicadas entre os anos de 2005 a 2015 no Banco de Teses e Dissertações da Capes. Verifica-se que as pesquisas têm sido orientadas pelo autor e por grande número de pesquisadores nos campos da psicologia social, da saúde, da clínica e da educação. Os estudos apontam preponderância de pesquisas na interface Psicologia e Educação, que abordam a criatividade, as dificuldades de aprendizagem, o sujeito que aprende e a subjetividade do professor. Nas pesquisas analisados, as categorias sentidos subjetivos, configurações subjetivas, subjetividade e sujeito se destacam na discussão teórica. A processualidade dessa construção teórica é evidente na confrontação com o empírico e com os diversos modelos teóricos, com os quais Gonzalez Rey dialoga.

Teoria da Subjetividade. González Rey. Teoria Histórico-Cultural.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

MAPEAMENTO SÓCIOAFETIVO E DIMENSÕES DA REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM COMUNIDADES RURAIS DE MARISQUEIRAS NO CEARÁ. *Frederico Rafael Gomes de Sousa; Jhuliany Xavier Garcez; Vitória Rodrigues da Silva; Lucas Barbosa Rabelo; Ana Paula Costa Nascimento; Gwendoline Jacqueline Mignot; Guy Bravos Monteiro Neto; Andrea Chagas Pinheiro; Mariana Mendes Barreto; Paula Suzelle Santos Amorim; Talita Alves Estrela; Juliana Maria Cruz Matos (UNIFOR); João José de Sousa (Voluntário - Centro Universitário Estácio do Ceará).*

O resumo ora apresentado demonstra experiências da equipe durante a realização de pesquisa exploratória com objetivo de mapear as principais expressões sócioculturais e intergeracionais vinculadas ao trabalho de mulheres marisqueiras e algicultoras nas comunidades litorâneas do município de Icapuí (Ceará) em parceria com a Associação Caiçara que atua na região. Trata-se de um projeto guardachuva cadastrado no Núcleo de Pesquisas do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) com bolsistas de iniciação científica do Grupo Interlocuções de estudos multidisciplinares sobre corpo, gênero e sexualidades. A cena teórica traz ineditismo dentro da perspectiva de articulação das bases conceituais e metodológicas da psicologia comunitária, no eixo latinoamericano, com referenciais feministas interseccionais que atuam na desconstrução de estereótipos e preconceitos inerentes à identidade de gênero e geração em localidades cuja noção de patriarcado é preponderante. Utilizamos como método a investigação-ação-participativa que teve início com a escolha do local de atuação definido a partir do contato com organizações e lideranças para realização do mapeamento das demandas e necessidades das mulheres marisqueiras/algicultoras já associadas em grupos de discussões pelos direitos trabalhistas. Além dos estudos teóricos e leituras documentais, realizamos cerca de 40 visitas domiciliares aos moradores da região, no período de agosto a dezembro de 2015, que nos indicaram mulheres com disponibilidade para participar de reuniões e responderem a mapas afetivos no sentido de compreender as dimensões da representação de gênero e geração nas comunidades – com foco no trabalho e na expressão da sexualidade. A técnica dos mapas afetivos atua na perspectiva de apreensão dos afetos, concebendo as pessoas como inseridas em contextos históricos intergeracionais dinâmicos mediados pelas relações psicossociais que as influenciam nos modos de subjetivação do lugar comunidade. É instrumento composto por: desenho, significado e sentimentos despertados pelo desenho, palavras-síntese e categorias da escala likert, além de dados sócio-econômicos, políticos, culturais, intergeracionais, coletados através de entrevistas semiestruturadas que foram realizadas pela equipe de Janeiro a Abril de 2016. Os resultados demonstram que atuamos em comunidades com estruturas patriarcais próximas à noção de que os homens, do ponto de vista biológico, são os provedores do lar em termos econômicos – resultado da pesca da lagosta – enquanto a representação dos trabalhos femininos – como marisqueiras – configura-se como “ajuda”, numa hierarquia subordinada as questões de gênero que está em constante jogo intergeracional em referência à comunidade e aos locais de convivência/moradia. Representações heteronormativas como esta evidenciam a importância das pesquisas acadêmicas nos contextos rurais indagarem sobre as representações sócioculturais e afetivas, ultrapassando os limites impostos por dados quantitativos e leituras teóricas ao mesmo tempo que trazem visibilidade as práticas transformadoras que fortalecem os movimentos sociais e a formação acadêmica. Concluimos acreditando que os estudos desta população colabora com a (re)definição das ações dos movimentos locais e redirecionamento da ação-participativa do Interlocuções no sentido de consolidar as metodologias de vivência e análise da atividade comunitária nos contextos rurais com base feminista interseccional, capaz de dar novos impulsos à produção nacional/internacional.

Mapeamento sócioafetivo; Gênero; Sexualidade; Comunidades Rurais; Psicologia Comunitária.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
BOLSA PAVIC - UNIFOR (Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica). BOLSA BICT - UNIFOR (Bolsa de Iniciação Científico-Tecnológica).
SEG - Sexualidade e Gênero

MAPEANDO AS BARREIRAS ENFRENTADAS PELOS DEFICIENTES AUDITIVOS.*Alany Fortaleza de Sousa* (Faculdade Santo Agostinho - FSA -Teresina-PI); Alessandra Leite* (Faculdade Santo Agostinho - FSA Teresina- PI); Ramila Oliveira Ferreira* (Faculdade Santo Agostinho - FSA Teresina- PI); Brunna Stella da Silva Carvalho** (Faculdade Santo Agostinho - FSA Teresina- PI)*

Desde os tempos mais remotos da sociedade percebe-se como os deficientes foram excluídos, marginalizados e exterminados do convívio social. A história nos apresenta as lutas desses em busca de direitos e percebe que na atualidade essas conquistas nas leis garantem o direito desses existirem e conviver no âmbito social com dignidade. Essa pesquisa tem como objetivo caracterizar as limitações enfrentadas pelo deficientes auditivos para a inclusão e acessibilidade social. Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, construída através de matérias já existentes em livros, revistas e plataformas cientificas. Destaca-se nesse estudo as dificuldades enfrentadas nas barreiras atitudinais, sociais e arquitetônicas, fazendo assim um mapeamento das características destes aspectos limitados aos surdos, percebendo que o preconceito existente advém de um contexto social excludente e que diante todas as políticas públicas oferecidas, ainda há muito a ser feito em relação ao desenvolvimento adequado e ambientes que possam favorecer o desenvolvimento das potencialidades dessas pessoas.

Contexto Histórico. Deficiência Auditiva. Barreiras.
Pesquisador - P
Área: Necessidades Especiais.

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

MAQUIAVÉLICOS, NARCISISTAS E PSICOPATAS TAMBÉM AMAM? EXPLORANDO AS RELAÇÕES ENTRE A TRÍADE SOMBRIA DA PERSONALIDADE E O AMOR.*Renan Pereira Monteiro (Universidade Federal da Paraíba); Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba); Ana Isabel Araújo Silva de Brito Gomes (Universidade Federal da Paraíba); Maria Aparecida Trindade Pereira (Universidade Federal da Paraíba); Heloísa Bárbara Cunha Moizéis (Universidade Federal da Paraíba)*

A tríade sombria da personalidade (psicopatia, narcisismo e maquiavelismo) vem sendo utilizada para a compreensão do comportamento sexual dos seres humanos, pois estes traços desviantes facilitam a reprodução dos indivíduos. Concretamente, pessoas com traços sombrios orientam-se a relações de curto prazo, tendo um maior número de parceiros(as) sexuais. Quando estão em um relacionamento fixo, são mais predispostos a traírem seus parceiros(as). Apesar das importantes contribuições desta constelação de traços aversivos para o entendimento do comportamento sexual das pessoas, no Brasil existem poucas evidências empíricas. Logo, o presente estudo objetivou conhecer em que medida a tríade sombria se relaciona com os tipos de amor. Participaram 397 pessoas (média de idade = 25,3; 72,3% mulheres) que estavam envolvidas em um relacionamento amoroso. Os resultados indicaram que o fator Compromisso foi predito pelos traços Maquiavelismo (β = -0,26), psicopatia (β = -0,14) e narcisismo (β = 0,10); Intimidade foi predito por Maquiavelismo (β = -0,17) e psicopatia (β = -0,13); Paixão Romântica foi predita por este último traço (β = -0,20). Por fim, nenhum traço sombrio predisse a Paixão Erótica. Os resultados reforçam a orientação dos traços sombrios para relações casuais, sem qualquer compromisso ou envolvimento afetivo.

Tríade Sombria; relacionamentos íntimos; amor.
Doutorado - D
CAPES
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

MARIA DAS DORES E A FIBROMIALGIA: CONTEXTOS, VIVÊNCIAS E DISCURSOS.*João Ferreira Coelho Filho* (Graduando em psicologia pelo Centro Universitário Estácio do Ceará e Bolsista de Iniciação científica CNPq); Selene Regina Mazza (Doutora em Psicologia e Professora coordenadora do Laboratório de Psicologia Social e Saúde do Centro Universitário Estácio do Ceará)*

A fibromialgia é uma síndrome clínica que se manifesta com dor em todo o corpo e acomete em sua maioria as mulheres. Os relatos das portadoras desta condição envolvem a descrição, principalmente, de dor difusa, rigidez, distúrbios do sono, cansaço, hipersensibilidade, ansiedade e depressão. Desse modo, investigamos sob a óptica da psicologia social as implicações da fibromialgia na vida de mulheres acometidas pela síndrome. Para alcance desse objetivo foi realizado uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória e como técnica de pesquisa, utilizamos o estudo de caso realizado com uma paciente denominada por "Maria das Dores". Os dados foram coletados através de entrevista em profundidade e analisados na perspectiva discursiva e interpretativa proposta por Spink, de acordo com as seguintes dimensões: trabalho, família e sexualidade. Desse modo, percebe-se que essa síndrome pode ser vivenciada de diferentes formas e intensidade, no que se refere a construção do papel social da mulher na contemporaneidade, principalmente no que tange a conjugalidade, estruturação familiar, vida profissional e hierarquia de gênero.

fibromialgia, psicologia social, práticas discursivas.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
PIC/Estácio e CNPq
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

MEDIDA DE ASSOCIAÇÃO IMPLÍCITA APLICADA AO SEXISMO.*Gabriela Yukari Iwama*; Luana Cristina Veiga Coutinho*; Marina Lopes Rolim Barros*; Vitória Lima da Silva*, Elis Calcagno*; Raissa Damasceno**; Ronaldo Pilati (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

Preconceitos e estereótipos de gênero são compreendidos pela cognição social como conceitos cognitivamente implícitos que estão fora da consciência e são ativados automaticamente quando expostos a um alvo. Para verificar a replicabilidade do uso de medidas implícitas de sexismo, foi traduzido e replicado o teste de associação implícita (TAI) de gênero. Participaram do TAI 149 estudantes universitários (53% mulheres), abordados por conveniência. A medida apresentou distribuição suficientemente próxima à normalidade, com assimetria e curtose abaixo de 1 e testes de Levene não significativos. Não houve diferenças de médias quando comparados os escores de participantes do sexo masculino e feminino, $t(147) = 0,03$, $p = 0,97$. O escore D varia de -2 a 2 e indica a força de associação entre as palavras. O TAI de gênero, no qual os participantes associaram carreira aos homens e família às mulheres, resultou um escore d' indicando uma preferência pelas combinações mulher/família e homem/carreira, $d = 0,25$, corroborando resultados encontrados em outras culturas e esperados para esta.

Teste de Associação Implícita; TAI; Sexismo.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

MEMÓRIA DE TRABALHO E ANSIEDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DAS ABORDAGENS TEÓRICAS. *Raquel Pinheiro Batista* (graduanda do Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG); Jeanny Joana Rodrigues Alves de Santana (docente do Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)*

Neste estudo foi realizada uma revisão sistemática sobre as abordagens teóricas acerca da relação entre ansiedade e memória de trabalho. Foram incluídos artigos publicados nas bases Google Acadêmico, ISI Web of Knowledge e PsychINFO entre os anos 2006 e 2016, sendo a busca realizada utilizando descritores "memória de trabalho", "ansiedade", "modelos teóricos", em português e inglês. Foram identificados 29 estudos, que indicaram evidências acerca de um mecanismo de funcionamento na memória de trabalho capacitado a avaliar a valência emocional dos estímulos, armazenar este julgamento e participar da programação de ações direcionadas pela avaliação realizada previamente. Este dado corrobora a influência da ansiedade no desempenho cognitivo e considera o papel da memória de trabalho como elo entre cognição e motivação. Nesta perspectiva, um sistema detector hedônico possibilitaria a escolha da ação via avaliação de recompensas imediatas ou objetivos em longo prazo. A memória de trabalho teria esta função, pois é o sistema que combina e armazena conteúdos de múltiplas fontes e torna esta informação disponível à consciência. Pesquisas futuras devem ser desenvolvidas sobre o método de investigação deste mecanismo que pondera sobre a valência emocional dos estímulos, e o efeito desta comparação na escolha das ações. A compreensão deste modelo teórico baseado na valência emocional em contrapartida às evidências de atividade distribuída das emoções no substrato neural ainda é um desafio científico.

memória de trabalho, ansiedade, desempenho cognitivo
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq
COG - Psicologia Cognitiva

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

MEMÓRIA E ENVELHECIMENTO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PERIÓDICOS CAPES – 2009/2014. *Aline Cristina Da Silva*; Geovana Melissa Castrezana Anacleto; Adriana Aparecida Ferreira De Souza (Universidade de Mogi das Cruzes)*

Pesquisas demonstram o envelhecimento da população, sendo este processo normal ou patológico, visto que alterações de memória variam em função de diferentes fatores. Este estudo objetivou verificar a produção científica sobre memória e envelhecimento no Periódicos CAPES, quanto a ano de publicação, número de vocábulos, delineamento, área de concentração, gênero e autoria. Realizou-se o levantamento utilizando os descritores memória cruzados com envelhecimento, idoso e velhice, totalizando 927 publicações no período de 2009 a 2014. Foram excluídos 878 artigos por não pertencerem ao idioma português, não ter relação com a temática, serem repetidos e não disponibilizarem acesso, totalizando 49 artigos. Verificou-se que 2010, 2011 e 2012 concentram 73,47% dos trabalhos. Na análise dos títulos, 69,39% apresentou mais que 12 vocábulos. São correlacionais 46,94% dos estudos. As áreas Psicologia e Gerontologia representam 40,82% dos trabalhos. A autoria múltipla representa 68,75%, sendo maior contribuição feminina. Conclui-se que há necessidade de atenção quanto aos títulos, pois a maioria não atende ao recomendado, a predominância do delineamento correlacional aponta a necessidade de pesquisas com outras propostas. A múltipla autoria é predominante. Acredita-se que a Psicologia e Gerontologia foram privilegiadas quanto área de concentração devido a preferência do gênero feminino, também predominante nesta pesquisa.

Cognição; Idoso; Metaciência
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
PVIC - Programa Voluntário de Iniciação Científica
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

METANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MEMÓRIA E ENVELHECIMENTO NO PERIÓDICO CAPES (2009-2014). *Aline Cristina Da Silva*; Adriana Aparecida Ferreira De Souza; Geovana Melissa Castrezana Anacleto (Universidade de Mogi das Cruzes)*

É notável o crescimento da população mundial idosa, pesquisas relatam alterações decorrentes do envelhecimento. Queixas relacionadas à memória apresentadas pelos idosos comprometem diretamente seu cotidiano. Este estudo teve por objetivo analisar a produção científica sobre memória e envelhecimento na base de dados Periódicos CAPES, referente ao ano de publicação, tipologia, análise de dados, temas e instrumentos. Realizou-se levantamento das publicações com os descritores memória atrelado à idoso, velhice e envelhecimento, resultando 927 trabalhos entre 2009 e 2014. Foram excluídos 878 por não serem em língua portuguesa, não terem relação com o tema, serem repetidos e/ou não ter acesso completo. Com o total de 49 artigos, realizou-se as análises. Em 2012 concentra-se 32,65% das publicações, 2010 e 2011 representam 20,41% cada, 2009 e 2014 com 10,20% cada e 2013 apenas 6,12%. Referente a tipologia, são descritivos 63,27%, sobre a análise de dados 83,67% são quantitativos. Quanto aos temas, 30,61% refere-se à categoria de treinos, oficinas e atividades. O MEEM e o WAIS representam 23,44% dos instrumentos. Pode-se concluir que a tipologia está equilibrada quanto à produção, sugere-se a necessidade de crescimento de análise mista, 51,02% concentra os trabalhos em duas categorias. Os instrumentos utilizados são variáveis, sendo o WAIS a preferência.

Funções executivas; Gerontologia; Análise de produção
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
PVIC – Programa Voluntário de Iniciação Científica
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

METAS DE DESENVOLVIMENTO EM DIFERENTES TIPOS DE FAMÍLIA DO RIO DE JANEIRO. *Emilie Alice Will Martins*; Ana Carolina Pereira de Mesquita*; Juliana Barrozo dos Santos*; Luciana Fontes Pessôa (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Departamento de Psicologia – Rio de Janeiro – RJ)*

Considerando as diferentes estratégias utilizadas pelos pais para organizar o ambiente e proporcionar aos seus filhos diferentes formas de estímulos, o estudo buscou investigar as diferentes metas de desenvolvimento que são valorizadas em diferentes tipos de família em função de suas crenças parentais. Participaram 30 famílias da cidade do Rio de Janeiro (10 nucleares, 10 reconstituídas, 10 monoparentais). Foi utilizado o instrumento METAS DE DESENVOLVIMENTO que consiste em uma lista de opiniões sobre metas que os pais valorizam no desenvolvimento dos seus filhos. Observou-se que nas três configurações familiares que as metas mais valorizadas pelos cuidadores foram: "Aprender a obedecer seus pais", "Aprender a obedecer às pessoas mais velhas", "Desenvolver autoconfiança" e "Desenvolver um senso de identidade. Foi encontrada uma diferença significativa somente na valorização da meta "Desenvolver um senso de autoestima" entre os diferentes tipos de família ($x^2 = 6,05$; $p < 0,05$). Discute-se o lugar e a importância das crenças parentais a respeito do desenvolvimento infantil inicial nas trajetórias de desenvolvimento, considerando a maneira como os pais vêm a relação do self com o outro e a necessidade de o indivíduo ser autônomo e independente. Faz-se necessário o desenvolvimento de novos estudos para possibilitar maior entendimento do assunto.

Metas de desenvolvimento, Crenças Parentais, Família
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
FAPERJ e PIBIC-CNPq
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

MINDFULNESS COMO ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DO ESTRESSE. *Mônica Kelrilene Santana de Souza* (Centro Universitário Estácio do Ceará - Fortaleza / CE); Priscilla Cavalcante de Azevedo* (Centro Universitário Estácio do Ceará - Fortaleza / CE); Tamires Pereira Macêdo** (Instituto WP (Terapia Cognitivo-Comportamental) - Fortaleza/CE); Juliane de Oliveira Matos (Professora Orientadora - Centro Universitário Estácio do Ceará - Fortaleza / CE)*

O presente trabalho tem como objetivo discutir acerca das possibilidades terapêuticas que a prática de mindfulness pode trazer na redução do estresse. Mindfulness pode ser definido como um estado de atenção plena, de concentração no momento presente, de forma intencional e sem julgamento. A prática de mindfulness teve sua origem nas meditações orientais, passando a fazer parte da medicina comportamental a partir dos programas de redução de estresse de Kabat Zinn. Atualmente vem sendo utilizada no contexto clínico como tratamento coadjuvante para diversas indicações terapêuticas. Muitas vezes está associada às terapias cognitivo-comportamentais, inclusive na redução do estresse. Uma idéia central na literatura sobre mindfulness é que viver sob o comando de um modo de funcionamento que opera como um piloto automático impede a pessoa de lidar de maneira flexível com às situações de vida. Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica que se propõe a apresentar e discutir como a prática de mindfulness pode auxiliar pessoas a viver de forma mais consciente, diferentemente do piloto automático, possibilitando uma vivência mais saudável de suas emoções e envolvimento mais pleno em suas ações e compromissos. O tema tem recebido atenção de pesquisas mundialmente, sendo relevante que propaguemos o debate dessa temática no Brasil.

Psicologia Clínica; Mindfulness; Estresse.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

MODELO DE GESTÃO ESTRATÉGICA: PROPOSTAS DA PSICOSSOCIOLOGIA À SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR.*Priscila Bonato Galhardo (Instituto de Psicologia/ Universidade de São Paulo/ São Paulo-SP); Guilherme Elias da Silva (Professor Doutor do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá/ Maringá-PR)*

A organização estratégica, como um modelo de gestão contemporâneo, tem sido marcada por meio da flexibilização, do gerenciamento pela qualidade e da mobilização da psique a serviço da empresa. A forma de poder é considerada gerencialista, induzindo a um comportamento produtivo em busca pela rentabilidade. Desse modo, o trabalhador da gestão estratégica tem vivenciado formas de trabalho que nos permitem indagações quanto ao seu bem-estar e à sua saúde mental. Para tanto, o objetivo deste estudo foi investigar se o modelo de gestão estratégica tem sido favorecedor na promoção de saúde mental e na prevenção ao adoecimento dos trabalhadores. A pesquisa bibliográfica de caráter exploratório foi realizada a partir da psicossociologia como fundamentação teórico-metodológica. Pela análise qualitativa buscou-se compreender a relação entre o psíquico e o social nesse contexto gestionário. Com efeito, observou-se que a gestão vive mudanças e inovações constantes, mas suas consequências não parecem, muitas vezes, saudáveis aos indivíduos envolvidos nesse modelo de gestão. Nessa perspectiva, a psicossociologia propõe reflexões e práticas acerca de uma "gestão humana de recursos", pautada nas ciências sociais, que facilite um percurso à subjetividade, à vivência e à saúde humana.

Gestão estratégica; saúde mental; psicossociologia.
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

MODELO PREDITIVO PARA A INTENÇÃO COMPORTAMENTAL DE MOTORISTAS. *Emanuela Maria Possidônio de Sousa (Faculdade Luciano Feijão – Curso de Psicologia, Sobral, CE); Leonardo Carneiro Holanda**; Roger Silva Sousa** ;Mariana Costa Biermann*; Gisele Loiola Ponte Batista* (Universidade Federal do Ceará, Departamento de Psicologia, Fortaleza, CE)*

A Teoria da Ação Planejada (TAP) se destaca nos estudos acerca da predição de diversos comportamentos, como, consumo de álcool, realizar o autoexame de mama, fazer dieta para redução de peso, dentre outros. Segundo o modelo, três variáveis influenciam a intenção de realizar um comportamento (atitudes, normas subjetivas e percepção de controle comportamental). Este estudo objetivou verificar em que medida as variáveis da TAP predizem a intenção dos motoristas para realizarem comportamentos infratores ou prossociais no trânsito. A partir da Escala de Comportamentos no Trânsito, elaborou-se quatro versões de instrumentos considerando as variáveis do modelo teórico (opinião acerca da conduta dos motoristas, avaliação de pessoas significativas para o respondente, percepção de facilidade/dificuldade, probabilidade de realização do comportamento). Realizou-se uma análise de regressão linear múltipla (Stepwise), considerando a intenção (variável critério) e as atitudes, normas subjetivas e percepção de controle comportamental (variáveis antecedentes). As atitudes não se apresentaram fundamentais na explicação da intenção em realizar infrações e comportamentos prossociais, indicando que intervenções nessa variável não são relevantes para a mudança nos comportamentos.

Teoria da Ação Planejada; trânsito; motoristas.
Mestrado - M
Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP
SOCIAL - Psicologia Social

MONITORIA EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Bruno Bonfá Araújo*; Bianca Elisa Fogaça Duccini*; Adriana Aparecida Ferreira de Souza; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto (Universidade de Mogi das Cruzes/SP)*

Objetiva-se relatar a experiência de dois monitores da disciplina de Avaliação Psicológica durante o ano de 2016 na Universidade de Mogi das Cruzes e identificar as principais dificuldades dos universitários. A monitoria ocorria às segundas, terças, quintas e sextas, totalizando 10 horas semanais para cada monitor, os alunos atendidos cursavam o 4º e 5º semestres do curso. Os testes orientados foram Escala de Maturidade Mental Colúmbia e Escala de Inteligência Wechsler para Crianças. Os monitores realizavam plantão de dúvidas, acompanhamento de atendimentos, e auxílio na elaboração do relatório. A análise dos resultados foi feita pelas atividades de cada monitor sendo Monitor 1 (M1) e Monitor 2 (M2).O M1 mostra que plantão de dúvidas representa 83,90% de suas atividades, acompanhamento de atendimentos 9,76% e auxílio na elaboração de relatórios 6,83%, já para M2, plantão de dúvidas representa 84,44%, acompanhamento de atendimentos 7,78% e auxílio na elaboração de relatórios 7,78%. Conclui-se que a experiência de monitoria oferece ao estudante uma vivência prática da aplicação/correção/elaboração de relatório dos testes, agregando ao monitor um aprendizado teórico e profissional. A necessidade de auxílio durante o estudo dos instrumentos e as questões técnicas de aplicação particulares de cada teste foi o mais solicitado pelos estudantes.

Psicologia; Avaliação Psicológica; Universitários.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

MOTIVAÇÕES INTERNA E EXTERNA PARA RESPONDER SEM PRECONCEITO FRENTE À HOMOPARENTALIDADE: SÃO OS VALORES HUMANOS SEUS EXPLICADORES?*Thiago Medeiros Cavalcanti (Universidade Federal da Paraíba); Rildésia Silva Veloso Gouveia (Centro Universitário de João Pessoa); Alessandro Teixeira Rezende (Universidade Federal da Paraíba); Nicole Almeida Ventura (Universidade Federal da Paraíba); Paula Marques Lima Pessoa de Aquino (Universidade Federal da Paraíba)*

A preocupação de entender o preconceito em relação aos homossexuais vem representando uma tentativa dos pesquisadores de conhecer como o mesmo se desenvolve e se manifesta. O objetivo deste estudo foi conhecer em que medida as subfunções valorativas predizem as motivações interna e externa para responder sem preconceito frente à parentalidade homossexual. Para tal, contou-se com uma amostra de 235 participantes da população geral, com uma idade média de 24,2 (DP = 6,83), sendo a maioria do sexo feminino (57,4%). Estes responderam a Escala de Motivação para Responder sem Preconceito frente à Homoparentalidade e ao Questionário de Valores Básicos. Por meio de uma regressão múltipla (stepwise), foi constatado que as subfunções normativa (β = -0,35, p < 0,01) e interativa (β = 0,30, p < 0,01) foram as únicas que predisseram as motivações internas, explicando conjuntamente 16% da variância total. No que concerne à motivação externa, seus principais preditores foram à subfunções normativa (β = 0,20, p < 0,01) e experimentação (β = 0,13, p < 0,001), explicando conjuntamente 6% da variância total. Considera-se que os achados do presente estudo possam servir para pensar em possíveis ações afirmativas que possibilitem dirimir o preconceito frente a este grupo.

Homoparentalidade; valores; motivação
Doutorado - D
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

MULHERES SÃO MAIS SUSCEPTÍVEIS À ILUSÃO DE TAMANHO-PESO AO COMPARAR BONECOS MASCULINO E FEMININO. *Luísa Coscia Gasparoti*; Yara Luana Pereira de Souza*; Patricia Consolo; Sérgio Sheiji Fukusima(Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

A ilusão de tamanho-peso se expressa na comparação háptica-visual de objetos com pesos idênticos, mas de tamanhos diferentes, relatando-se o objeto menor como mais pesado que o maior. Embora o fenômeno seja conhecido há mais de um século, os mecanismos que regem essa ilusão ainda não foram explicitados. Objetos que mimetizam o corpo humano masculino e feminino são também susceptíveis a gerar essa ilusão, que por sua vez parece ser também influenciada pelo sexo dos observadores. Para investigar esse fenômeno, bonecos comerciais, feminino (Barbie – tamanho menor) e masculino (Ken – tamanho maior), ambos com pesos idênticos, tiveram seus tamanhos e pesos comparados visualmente e também seus pesos comparados háptica-visualmente por 25 homens e 25 mulheres. Na condição visual, o tamanho e o peso do boneco masculino foram julgados maiores que aqueles do boneco feminino pela maioria dos homens e mulheres. Porém, na condição háptica-visual, o boneco feminino foi julgado mais pesado que o boneco masculino com maior frequência pelas mulheres (60%), enquanto que essa tendência foi reduzida para os homens (32%). Isso sugere que a ilusão de tamanho-peso ao se comparar objetos que mimetizam o corpo humano é afetada também por fatores além dos perceptuais.

Ilusão de tamanho-peso, imagem corporal, diferenças entre sexos
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
PERC - Percepção e Psicofísica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

NARRATIVAS DO ENVELHECER: UM ESTUDO DE CASO.*Rafaela de Medeiros Ribeiro* (Universidade Federal do Ceará); Lia Callou Gomes* (Universidade Federal do Ceará)*

Este artigo apresenta o resultado da análise dos dados obtidos por meio de uma entrevista narrativa autobiográfica semiestruturada, sob o enfoque teórico, principalmente, da Psicologia do Desenvolvimento. A metodologia de coleta envolveu a utilização de um roteiro de perguntas, com um sujeito idoso do sexo feminino, selecionado por meio de uma amostra por conveniência (não probabilística), cujo objetivo foi captar seus significados para a experiência subjetiva do envelhecimento, como pistas do modo de envelhecer na contemporaneidade. A entrevista foi realizada em abril de 2016, em Fortaleza, Ceará. Foram coletados dados como a história de vida do sujeito, as relações intergeracionais, bem como a forma como o idoso significa o envelhecimento e cria estratégias para vivê-lo, os quais serviram como elementos para a reflexão sobre a experiência subjetiva do envelhecer. Os dados obtidos permitiram concluir como se dava a autopercepção da idosa, além da dinâmica das relações intergeracionais. Sobre o primeiro aspecto, a idosa se identificou com uma imagem de um sujeito saudável e cheio de ocupações, diferentemente das ideias anteriores sobre doença, solidão e abandono. Acerca do segundo aspecto, a idosa considerou positivas as relações intergeracionais, destacando as vantagens caracterizadas como situações de respeito e valorização dos idosos.

Psicologia do Desenvolvimento; Envelhecimento; Relações Intergeracionais
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

NEGRO E IMIGRANTE: ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES AFRICANOS DA GUINÉ-BISSAU NO CEARÁ. *Angela Teresa Nogueira de Vasconcelos (Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Lana Soares Silva* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Luciana Maria Maia(Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Priscila de Oliveira Parente* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE)*

A imigração estudantil no Brasil é um assunto pouco explorado nas ciências sociais, especialmente na Psicologia, o que pode contribuir para que essa temática tenha pouca visibilidade social. O processo migratório se constitui como possibilidade de pessoas vivenciarem experiências de acordo com a realidade de outro grupo, sejam essas de natureza cultural, educacional ou profissional. Em relação ao processo migratório africano, destaca-se uma peculiaridade do próprio território, que é marcado por guerras, graves desigualdades sociais e dificuldades financeiras. Diante desses aspectos, este trabalho objetiva analisar a imigração negra de estudantes da Guiné-Bissau no Ceará, especificamente as interações sociais e a relação que os mesmos estabelecem com uma associação de apoio. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e inspiração etnográfica, desenvolvida a partir de observações participantes em encontros semanais, registrados em diário de campo. Essa participação e a aproximação de histórias individuais e coletivas, permitiu concluir que ser estudante, estrangeiro, imigrante e negro é uma experiência perpassada por representações sociais negativas, demarcadas por preconceitos e racismos, bem como por práticas discriminatórias dirigidas aos estudantes africanos. Essa experiência é ressignificada pelo apoio compartilhado na associação, que têm como princípio a afirmação e a igualdade de direitos.

Imigração; Estudantes; Africanos; Associação.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

NOS BASTIDORES DA NOTÍCIA: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES DENTRO DA REDAÇÃO DE UM JORNAL. *Lays Mendes Silva* (Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE); Natalia Vieira de Melo* (Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE); Marcio Acselrad (Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE)*

O trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida para a disciplina Prática Integrativa IV, do curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza. O objetivo da pesquisa delimitou-se em descrever o trabalho dos profissionais jornalistas e explorar acerca do funcionamento da organização para com o grupo observado a fim de melhor compreender as relações existentes tanto entre os sujeitos que constituíam o grupo, quanto a interação destes com a empresa. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa intermediada por observação participante com aproximação do método etnográfico. As observações participantes ocorreram durante as reuniões de pauta. Além disso, foram utilizados diários de campo e entrevistas semiabertas com dois integrantes do grupo para correlacionar as informações colhidas em conjunto com a fundamentação teórica. Um novo conhecimento relativo à prática dos profissionais que vivem a rotina de fazer um jornal diário nos foi proporcionado, tais como os desafios de ser jornalista e os mecanismos que sustentam a estrutura da organização.

Etnografia. Jornal. Organização. Grupo. Relações.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

NOVAS TECNOLOGIAS NA PREVENÇÃO DO SUICIDIO. *Hilal Çinar* (Centro Universitário IESB); Gilson de Assis Pinheiro (Centro Universitário IESB)*

Suicídio, fenômeno resultado de complexa interação de fatores biopsicosociais e motivo de grande preocupação para saúde pública em todo o mundo, sendo prevenível. Sabe-se que é a segunda principal causa de morte entre jovens e tornou-se um grave problema de saúde pública. Entre 2000-2012 houve aumento na quantidade de mortes (10,4%) observando avanço de mais de 30% em jovens. Intervir diante deste problema é extremamente necessário. Sabendo que o consumo da tecnologia móvel por jovens é uma realidade crescente este trabalho objetivou revisar a literatura acerca do papel destas novas tecnologias na prevenção do suicido. Foram acessadas as seguintes bases de dados BIREME, LILACS, SCIELO e PUBMED, período de 2000-2016. Selecionados 35 artigos em inglês/português. Constatou-se: (1)Recentemente o uso de aplicativos de telefonia móvel começou a ser integrado na tecnologia para a prevenção do suicídio. (2)os protocolos desenvolvidos incluem o uso de mensagens de texto, oferecem e-terapia predominantemente com abordagem cognitivo-comportamental, uso de avatares, chats usados em situações de crises, serviços de textos e interações escritas, suporte on line (3) em função da desta recente incursão das novas tecnologias faltam trabalhos experimentais analisando a eficácia desses programas (4) trabalhos adicionais devem ser realizados

Suicido, novas tecnologias, prevenção
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O ATENDIMENTO DA PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL EM UM HOSPITAL GERAL DE UM MUNICÍPIO DO NORTE CATARINENSE: PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM.*Grazieli Brandão; Maristela Rigon de Medeiros* (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC); Marisa Raduenz (Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Guaramirim – Guaramirim SC)*

A Reforma Psiquiátrica é tema de vários estudos nas áreas que contemplam a saúde. O estudo desta nova concepção dentro da saúde dá início a muitas discussões sobre a forma como o paciente deve ser tratado e de quem é esta responsabilidade. Os transtornos mentais são concebidos como síndromes ou padrões comportamentais e/ou psicológicos clinicamente importantes como: risco significativamente aumentado de sofrimento, incapacitação, morte, dor, deficiência ou perda importante da liberdade. O atendimento ao paciente com transtorno mental, em qualquer serviço, se dá por meio das relações interpessoais mantidas com as pessoas que dele cuidam. Estudos apontam que os comportamentos manifestos por alguns profissionais apresentam-se com reflexos da história da psiquiatria, pois surgem ações e pensamentos estereotipados permanentes, cristalizados, que perpassam os entendimentos sobre a doença e sobre o doente mental, somado ao sentimento de despreparo para lidar com esta problemática. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo compreender as percepções dos profissionais de enfermagem a respeito do paciente com transtorno mental e seu atendimento em um hospital geral de um município do norte catarinense. Participaram desta pesquisa, 29 (vinte e nove) profissionais de enfermagem que atuam em quatro turnos, em setores diferentes de um hospital gera. Esta foi uma pesquisa de abordagem exploratória de caráter descritivo na qual foi aplicada uma entrevista semiestruturada com quatro questões abertas relacionadas à percepção do profissional de enfermagem em relação à pessoa com transtorno mental. Os resultados apontaram que as percepções destes profissionais relacionam-se ao comportamento do paciente. Verificou-se ainda que o atendimento prestado aos pacientes com transtorno mental nesse hospital volta-se à conduta de base farmacológica existindo prevalência do pensamento focado na doença. Alguns relatos descrevem as dificuldades que a convivência com o paciente com transtorno mental implica, já que muitas vezes estes pacientes necessitam de atendimento diferenciado, alterando a rotina do hospital e dos procedimentos padrão dos profissionais. Nesta pesquisa ficou evidenciado que o debate sobre este tema promove o entendimento sobre o transtorno mental e pode facilitar no atendimento ao paciente, já que a compreensão dos comportamentos prepara os profissionais para o enfrentamento desta situação e os torna mais capacitados para lidar com este público.

Reforma psiquiátrica. Transtornos mentais. Atendimento em hospital geral.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SMENTAL - Saúde Mental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O ATENDIMENTO PROSPECTIVO DA PSICOLOGIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.*Beatriz Andrade Oliveira Reis** (Universidade Federal de Sergipe - Departamento de Psicologia - Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicologia - São Cristóvão/SE); Marcelle Leite Mota* (Universidade Federal de Sergipe - Departamento de Psicologia - Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicologia - São Cristóvão/SE); Catiele dos Reis Santos** (Universidade Federal de Sergipe - Departamento de Psicologia - Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicologia -São Cristóvão/SE)*

O presente trabalho compreende um relato de experiência que objetivou descrever e discutir o modelo de atendimento prospectivo no atendimento psicológico a partir da experiência de uma psicóloga residente do Hospital Universitário de Sergipe. Pode-se perceber que essa postura, na qual o profissional vai ao encontro do paciente oferecendo seus serviços, é vista positivamente pois rompe com o modelo de atendimento clínico tradicional e traz uma maior aproximação ao paciente, permitindo uma ampliação deste serviço. Porém, avaliando os aspectos negativos, constatou-se em alguns momentos a dificuldade por parte dos pacientes em aderirem ao acompanhamento psicoterápico. Pensar nos aspectos positivos e negativos do atendimento prospectivo também possibilitou refletir sobre a relação entre os mesmos e a experiência de formação em especialistas do programa de residência em questão. A esse respeito, foi possível assinalar limitações no que se refere ao suporte técnico e educacional ofertado pelo programa aos residentes de psicologia, e propor sugestões de melhorias. Por fim, salientou-se a importância dos programas de residência para a formação do Psicólogo da Saúde, tal como a necessidade de mais trabalhos que contribuam para o desenvolvimento do saber fazer nessa especialidade.

Formação dos profissionais em saúde; psicologia da saúde; internato e residência.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O AUTOCONCEITO EM ESCOLARES DO DISTRITO FEDERAL.*Manuela Ramos Caldas Lins (Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília, DF); Luiz Pasquali (Universidade de Brasília); Bartholomeu Tôrres Tróccoli (Universidade de Brasília)*

O autoconceito é a visão ou o conhecimento de uma pessoa sobre si, sendo adquirido pelas avaliações de pessoas significativas. O objetivo da pesquisa foi mensurar o autoconceito de crianças do Distrito Federal. Participaram 100 estudantes, 57% do sexo feminino, com idades entre 7 e 13 anos de idades (M = 9,8; DP = 1,07), matriculados do 2º ao 5º ano de uma escola pública do Distrito Federal. O instrumento utilizado foi a Escala de Autoconceito Infanto-Juvenil, a qual foi administrada individualmente. Os dados apontaram uma média no fator autoconceito pessoal de 4,69 (DP = 1,80), no autoconceito escolar de 4,49 (DP = 2,20), no autoconceito familiar de 6,19 (DP = 1,28) e no autoconceito social de 8,84 (DP = 2,25). Não identificou-se diferença quando considerados o sexo, a idade e a série dos participantes. Tais dados indicam que os escolares avaliados apresentam um autoconceito satisfatório, especialmente quando considerados os contextos familiar e social. A literatura aponta que o sujeito pode desenvolver diversas visões acerca de si e sua capacidade, pois os vários autoconceitos são construídos com informações e indicadores sociais diferentes. Os resultados aqui apresentados devem ser analisados com cautela devido a amostra reduzida.

Autoconceito; Self; Ensino Fundamental.
Doutorado - D
CAPES
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

O BLOG COMO RECURSO TERAPÊUTICO A PARTIR DO DISCURSO BORDERLINE. *Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina - PI);Alana Dias Viana dos Santos*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI);Kalina Galvão Cavalcante**(Professora Me. da Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI)*

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) caracteriza-se por um padrão de instabilidade nas relações interpessoais, na autoimagem e nos afetos, com impulsividade acentuada. Atinge aproximadamente 1,6% da população, sendo predominantemente mulheres. Seu padrão de comportamento impulsivo e autodestrutivo traz prejuízos significativos na vida pessoal e social, chegando o risco de suicídio de 8 a 10% nesse público. Assiste-se nos últimos anos um aumento exponencial do uso de ferramentas on-line, sendo o blog amplamente utilizado como um "diário digital". Através desse espaço interativo, é possível a expressão de pensamentos e sentimentos, bem como a ajuda mútua, por meio da troca de experiências e informações. Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo avaliar o uso do "Blog" como recurso terapêutico e como este pode ser associado ao tratamento psicoterápico. Para tanto, fez-se uma categorização do conteúdo de 676 postagens de nove Blogs de indivíduos que se autodeclaravam diagnosticados com Transtorno de Personalidade Borderline, que juntos totalizaram mais de um milhão de visualizações.

Transtorno Borderline; Blog; Recurso Terapêutico.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SMENTAL - Saúde Mental

O BRINCAR COMO RECURSO FAVORECEDOR DE EXPERIÊNCIAS DE PAZ. *Rodrigo Pontes de Mello (Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP); Ingrid Coelho Sales de Mello (Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande - FCM/CG)*

Um dos maiores problemas do cotidiano é o crescimento, e até a banalização da violência. Não é uma questão apenas da atualidade, visto que em diferentes épocas vividas pela humanidade, esse fenômeno existiu, persiste, e há teorias que sustentam a sua inevitável presença entre os sujeitos. Entretanto, isso não atenua a necessidade de reflexões acerca desse assunto, considerando que violência revela dificuldades significativas para a convivência de uns com os outros. Por essa razão, diferentes áreas do conhecimento direcionam seus esforços intelectuais, no sentido de contribuir para a compreensão sobre essa problemática – e a psicologia clínica (de base psicanalítica) também oferece recursos teóricos para se pensar sobre essa demanda. Sigmund Freud é o primeiro a fazer ponderações psicanalíticas sobre a violência, a partir de sua Teoria das Pulsões. Mas, embora não trate diretamente a respeito do tema, o psicanalista inglês Donald Winnicott faz apontamentos relevantes sobre a delinquência, como resultado da privação (de uma mãe suficientemente boa). Essa insuficiência está relacionada às condições impróprias ao amadurecimento emocional do sujeito, que tem prejudicada sua experiência criativa, através do que ele chama de fenômeno transicional, que significa propriamente a experiência do brincar. Desse modo, a partir da teoria winnicottiana, este trabalho tem o objetivo analisar como a experiência do brincar pode ser um recurso favorecedor de fazeres que não evoque a violência nas relações entre os sujeitos, e deles com o mundo. Para alcançar o objetivo da pesquisa, está sendo feito um estudo a partir do método qualitativo, considerando as produções bibliográficas na Psicanálise (em especial a winnicottiana), bem como relatos de experiências clínicas (e do cotidiano) do pesquisador. Partindo de experiências procedentes de atendimentos na clínica, e das lembranças acerca das brincadeiras de crianças no cotidiano – não obstante as tensões, e os diferentes desejos de vencer, de se sobrepor ao outro, etc. – é possível perceber que conflitos são arrefecidos, ou até mesmo superados no brincar. Nos encontros motivados por disputas, lutas e até, a priori, pela disposição de suplantar o outro, que acontecem circunscritos no brincar, as crianças se asseguram que tal experiência não as colocará em perigo – pois elas estão brincando, e estão criando aquela realidade. A segurança de que estão conduzindo aquele momento, e por isso estão criando a realidade, favorece a criança a sensação de que estão se apropriando do conflito, e conduzindo-o com o outro que brinca. Essa situação é identificada por Huizinga, na obra Homo Ludens, onde ele aponta para o fato de que no jogo os indivíduos são capazes de resolver seus conflitos, sem recorrerem à violência. Também Winnicott entende que o brincar como um "espaço potencial", no qual os sujeitos são capazes de viver suas fantasias, medos, expectativas etc., sem se sentirem ameaçados ou de alguma forma violados. Portanto, considerando que a experiência do brincar/jogo é um espaço que assegura ao sujeito viver suas tensões e conflitos, sem recorrer à destruição real do outro (a violência), até esse momento da pesquisa, entendo que é possível criar maiores possibilidades de experiências pacíficas.

Brincar; Violência; Paz.
Doutorado - D
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O CONTEXTO DE TRABALHO DAS SACOLEIRAS: O COTIDIANO DE TRABALHO INFORMAL PELA LENTE DA PESQUISA ETNOGRÁFICA.*Noália Magna de Araújo** (Universidade de Fortaleza); Tereza Gláucia Rocha Matos (Universidade de Fortaleza)*

O termo informalidade, desde a sua origem, foi utilizado para definir um conjunto amplo de atividades que envolvem trabalhadores em ocupações heterogêneas e precárias. A presente pesquisa teve como objetivo geral conhecer o trabalho das mulheres sacoleiras e como objetivos específicos, buscou caracterizar o trabalho dessas mulheres; analisar a trajetória profissional e os modos de inserção na atividade; retratar o cotidiano dessas mulheres através da fotografia, identificando as condições de trabalho e de vida para a realização dessa atividade. Foi uma pesquisa exploratória, descritiva, de natureza qualitativa, pautada pelo método etnográfico. Participaram desse estudo seis mulheres de três estados nordestinos: Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí. A coleta de dados se deu através de entrevista individual semiestruturada e observação participante. Os resultados apontam que o trabalho das sacoleiras é uma atividade eminentemente feminina e informal, com condições marcadas por uma forte precariedade, insegurança, além de um contexto carregado de riscos. Todas as participantes conciliam essa atividade com as tarefas do espaço no qual se passa a vida familiar e esse trabalho assume uma centralidade para obtenção de renda, sobretudo, há uma grande demanda de esforço físico e psicológico diante os desafios que perpassam o cotidiano laboral dessas mulheres.

Trabalho informal. Sacoleiras. Etnografia
Mestrado - M
CAPES - PROSUP/PRODAD
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O CORPO CICATRIZADO NO CONTEXTO DE MEDICALIZAÇÃO DA BELEZA. *Alan dos Santos Mesquita (Universidade Federal do Ceará- Campus Sobral); Camilla Araújo Lopes Vieira (Universidade Federal do Ceará- Campus Sobral)*

Nas últimas décadas, o corpo se torna alvo de padronizações construídas pelas grandes mídias, esse corpo, que serve a diversos padrões, é colocado em um contexto mercadológico cada vez mais abrangente que promete embelezamento e rejuvenescimento dos corpos, deixando-os mais próximo aos ideais que todos devem seguir. Ao mesmo tempo, esse corpo que busca um lugar de visibilidade, não deixa de revelar as marcas do tempo. Dentre suas manifestações dos aspectos que podem acometer o corpo humano, a cicatriz aparece como um ruído, tornando visível a marca deixada, por exemplo, pelo tempo, por algum acidente ou por cortes intencionais. Nesse contexto, técnicas surgem para realizar mudanças no corpo dos sujeitos através de cirurgias plásticas, abrindo caminho para reconstruir esse corpo que foi marcado. Essa pesquisa visa, desenvolver levantamento exploratório da literatura relacionada ao tema do corpo e cicatriz, em especial com os estudos relacionados à Psicanálise, a partir desse levantamento, poderemos construir ligações sobre o que vem sendo produzido na literatura sobre corpo, medicalização da beleza e cirurgia plástica. O tema é escondido, assim como a cicatriz é escondida pelos sujeitos, que se utilizam de produtos e serviços que visam mascarar aquilo que rompe com o corpo liso e intacto.

Corpo, imagem corporal, psicanálise, cicatriz
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O CORPO E SEUS DILEMAS: UMA DISCUSSÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA AUTOIMAGEM NA CONTEMPORANEIDADE. *Jurema Barros Dantas (Universidade Federal do Ceará); Evelyn Cristina de Sousa Penas; Gabrielle Lima Feitosa; Gabriela Gomes Freitas Benigno*

Este trabalho apresenta considerações sobre uma pesquisa em andamento na Clínica Escola de Psicologia da UFC, onde é realizado o projeto de extensão Corpore e em academias de ginástica de Fortaleza. O propósito da pesquisa é compreender as relações estabelecidas com o corpo na hipermodernidade e a construção da autoimagem nesse horizonte histórico. O corpo, no contemporâneo, tornou-se objeto de preocupação e investimento, portanto, a a autoimagem e sua relação com o culto ao corpo é tema fundamental de discussão para a Psicologia. Ocorre, nesse cenário, uma hipervalorização da autoimagem, exigindo-se diferentes modos de cuidado com o corpo, balizados pelo discurso da medicina e outras áreas da saúde e fortalecidos pela mídia. A insatisfação relativa à imagem corporal leva a formas de cuidados de si perversas, podendo evoluir para quadros psicopatológicos severos relacionados a autoimagem. Utilizou-se um instrumento de cunho quantitativo e qualitativo, sendo os dados quantitativos coletados através da Body Shape Questionnaire e da Escala de Medida em Imagem Corporal e analisados pelo SPSS. Os dados qualitativos serão analisados pelo método fenomenológico hermenêutico. Portanto, essa produção propõe-se a compreender como a autoimagem e os sentidos acerca dela são construídos no contemporâneo e suas reverberações no âmbito da saúde mental.

Corpo; Autoimagem; Contemporaneidade.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SMENTAL - Saúde Mental

O CUIDADOR DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA: IMPACTOS E DESAFIOS. *Letícia Maria Carvalho Mendes Costa* (Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina - PI);Fernanda Lemos Viveiros* (Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI);Heloanny Vilarinho Alencar* (Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI);Kaynna Beatriz do Nascimento Sousa* (Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI);Lorena Leite de Azevedo Costa* (Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI); Selena Mesquita de Oliveira Teixeira**(Professora Me. da Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza- Fortaleza-CE Membro do Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social- LEPES)*

O paciente com diagnóstico de esquizofrenia passa a oferecer demandas de atenção e cuidados de sua família, o que gera um impacto em toda a sua vida e na dinâmica familiar. Desse modo, este estudo objetiva o investigar de que forma a sobrecarga do cuidador familiar de pacientes com esquizofrenia se manifesta, a partir da análise de publicações nacionais sobre o tema. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura contemplando artigos científicos envolvendo a sobrecarga de cuidadores de pacientes esquizofrênicos. As bases de dados utilizadas foram: google acadêmico, Pepsic, Scielo. Os resultados apontam que a convivência e o cuidado com um familiar esquizofrênico impactam de várias formas a dinâmica de uma família, e torna-se necessário ajuda por parte de profissionais de saúde como forma de suporte social, bem como para ensinar a lidar com os pacientes durante crises. Muitos cuidadores se tornam relapsos com a própria vida e com suas tarefas e negligenciam a própria saúde para cuidar do familiar em questão. Fica evidenciada a necessidade de ações em saúde pública voltadas para a redução dos agravos nas dimensões física, psíquica e social dos cuidadores, que visem a diminuição da sua sobrecarga e melhora da sua qualidade de vida.

Cuidador, Esquizofrenia, Família
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O DESAFIO DE DAR MÁS NOTÍCIAS: NOSSOS FUTUROS PROFISSIONAIS ESTÃO PREPARADOS?*Rafaela de Campos Domingues*; Alessandra Sant'Anna Bianchi**; Amanda Giulia Sartor*; Ana Paula Silveira Sasso*; Eduarda Bannach*; Karen Corrêa Alves*; Nathalia da Rosa Kauer*; Victor Portugal*; Vitor Lacerda*(Universidade Federal do Paraná, Departamento de Psicologia, Programa de Educação Tutorial, Curitiba, PR)*

Em diversas áreas de atuação dar más notícias é um desafio que demanda formação cuidadosa e adequada. Buscando conhecer mais sobre o preparo dos futuros profissionais sobre a temática, este trabalho tem como objetivo identificar se a graduação proporciona formação para realizar tal tarefa no âmbito profissional. Os dados são oriundos de uma survey com questões abertas e fechadas. O questionário foi postado na internet e a técnica de distribuição utilizada o snowbolling. Responderam a pesquisa 120 estudantes de ambos os sexos (77,5% mulheres), com idade entre 17 e 39 anos e alunos de cursos tão diversos quanto psicologia, computação e letras. A maioria (75%) não aprendeu sobre como dar más notícias na graduação e 77,5% dos respondentes declararam não se sentirem preparados para dar más notícias no âmbito profissional. Quando questionados sobre a pior má notícia que poderiam ter que dar a maioria dos respondentes referiu más notícias relacionadas com morte. Os resultados apontam a necessidade de pensar a formação profissional para dar más notícias, buscando preencher as lacunas que o curriculum atual parece deixar.

graduação, preparo profissional, morte
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa do Programa de Educação Tutorial.
FORM - Formação em Psicologia

O DESAFIO DE DIZER "NÃO"!*Melice Gois de Oliveira*; Alessandra Sant'Anna Bianchi(UFPR, PR, Curitiba)*

O Brasil ocupa a quinta posição no ranking mundial em número de mortos no trânsito. O consumo de bebidas alcoólicas antes de conduzir é um dos principais fatores de acidente. Este estudo foi realizado com o objetivo de saber os motivos pelos quais os jovens não conseguem recusar caronas com motoristas alcoolizados. A amostra é composta por 248 estudantes do ensino superior, de ambos os sexos (26,7% homens) e com média de idade de 20,46 anos (DP = 3,736) . Não souberam dizer o limite de álcool no sangue permitido no Brasil para conduzir 70,9% e dos que afirmaram saber, apenas 44% acertaram. Sobre se importar em aceitar caronas com motoristas alcoolizados, somente 2,8% não se importam com esse tipo de carona, 41,1% se importam, mas aceitam e 56% não aceitam. No entanto, aproximadamente 30% afirmam serem passageiros de motoristas alcoolizados às vezes, frequentemente ou sempre. Em relação a quem foi o último motorista alcoolizado do qual aceitou carona, é notável a maior frequência dos amigos (27,9%), pais (13,4%) ou outro familiar (não pai ou mãe) (12,1%). Os resultados indicam a necessidade de desenvolver políticas de conscientização do risco e implantar de medidas preventivas para evitar esse tipo de comportamento.

Carona, acidente e motoristas alcoolizados.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
TRAN - Psicologia do Trânsito

O DESEMPENHO INTELECTUAL DE CRIANÇAS COM TDAH. *Camila de Fátima Pereira** (UNICAMP); Betânia Alves Veiga Dell' Agli (UNIFAE/UNICAMP); Eloisa Helena Rubello Valler Celeri (UNICAMP)*

Crianças com TDAH apresentam inteligência preservada, apesar da heterogeneidade e abrangência do transtorno. O objetivo do estudo foi o analisar o desempenho intelectual de crianças com e sem diagnóstico TDAH. Participaram do estudo 22 crianças com diagnóstico TDAH (G1) e 22 crianças com desenvolvimento típico (G2), pareados em idade e sexo. A idade variou de 8 a 12 anos (M = 9,59 e DP = 1,12), predominou o sexo masculino (n=17) e houve comorbidade com Transtornos de Aprendizagem (n=5). Foi utilizada a WISC-IV. O quociente intelectual foi na média para o G1 (M = 99,55 e DP = 11,38) e acima da média para o G2 (M = 115,23 e DP = 8,36). O G1 apresentou dificuldades no Índice de Compreensão Verbal (M = 94 e DP 21,56) e no Índice de Velocidade de Processamento (M = 99,55 e DP = 11,38). Em ambas as tarefas, o G2 obteve médias melhores em ICV (M = 113 e DP = 8,18) e em IVP (M = 105,86 e DP = 10,27). Conclui-se que ambos os grupos obtiveram inteligência na média aferida pela WISC-IV, mas com diferenças de desempenho entre eles, com pior resultado no grupo com TDAH.

TDAH, inteligência, WISC-IV
Mestrado - M
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E SUA RELEVÂNCIA NAS RELAÇÕES SOCIAIS. *Paula Kruger Figueiredo de Oliveira* (Universidade Federal do Maranhão); Tony Nelson** (Universidade Federal do Maranhão)*

As funções executivas (FE) consistem em um conjunto de competências relacionadas, entre outras estruturas, ao córtex pré-frontal e que, quando integradas, auxiliam o indivíduo no estabelecimento, planejamento e cumprimento de determinadas metas. Controle inibitório, flexibilidade cognitiva, memória operacional, capacidade de organização e automonitoramento são apenas algumas das habilidades contempladas por esse conceito. Estudos apontam que déficits nessas funções podem estar associados a problemas de comportamento, tais como hiperatividade, atenção rebaixada, desobediência frequente e impulsividade. Esses problemas podem desencadear o enfraquecimento das relações interpessoais. O objetivo do estudo foi resgatar aspectos teóricos importantes à questão das FE e sua relevância nas relações sociais, investigando sua correspondência com o desempenho comportamental através de revisão da literatura. Foi realizada uma busca nos bancos de dados PubMed, Scielo e BVS-PSI. As palavras-chave utilizadas na busca foram "funções executivas" e "habilidades sociais", "funções executivas" e "interação social" e suas respectivas traduções para o inglês. Foram selecionados, por meio de critérios pré-estabelecidos, 16 dos 284 resultados encontrados. Através da discussão apresentada, conclui-se a importância de um olhar ampliado acerca das FE para contribuir no auxílio do desenvolvimento longitudinal do indivíduo, além de colaborar com estudos referentes à intervenção nos problemas de comportamento.

Funções executivas; neuropsicologia do desenvolvimento; relações sociais;
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O ENFRENTAMENTO DO DIREITO DE SER CRIANÇA: UM OLHAR A PARTIR DA PSICANÁLISE SOBRE AS CRIANÇAS MEDICALIZADAS NO ESPAÇO ESCOLAR.*Iane Pinto de Castro (Centro Universitário Estácio Ceará)*

As intervenções na área da infância apresentam-se atravessadas pela complexidade de entendermos o desafio do campo de discussão que empreende a área escolar e as demandas do universo infantil. Discute-se neste trabalho as particularidades que envolvem a concepção do sujeito a partir do seu universo infantil e seus desdobramentos fundamentados na ênfase psicanalítica. Analisar os processos que atravessam o desenvolvimento infantil é dar condições para a criança inaugurar um discurso de sujeito singular. Desse modo, é de relevada importância andar na contramão dos discursos adaptativos que diagnosticam, elucidando conflitos sem acompanhar questões mais especificas da história da criança. A concepção organicista foi vencida pelo olhar freudiano, mas a contemporaneidade parece não acompanhar essa ruptura, pois é comum no âmbito escolar justificar as atitudes comportamentais das crianças vinculadas a uma patologia. Seria um retrocesso no campo educacional? O que querem medicalizar? Por que as crianças não estão sendo escutadas na maneira latente de transitar no espaço social escola? Não se deve esquecer que a medicina constituiu, e continua constituindo, um lugar de contribuição no processo saúde-doença. No entanto, a psicanálise aponta na direção de uma vida com possibilidades para além da medicalização, criticando a medicalização excessiva da vida de crianças.

Criança; psicanálise; medicalização do espaço escolar
Mestrado - M
OUTRA – descrever área no final do resumo

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO SOB O OLHAR DA FENOMENOLOGIA. *Dayse Marinho Martins (graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Maranhão/ UFMA); Jean Marlos Pinheiro Borba (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Maranhão/ UFMA)*

Reflexões vivenciadas no Estágio Básico em Psicologia do Desenvolvimento na prática de observação com crianças e adolescentes no cotidiano da instituição comunitária, Obras Sociais Frei Antonio Sinibaldi, no bairro São Francisco em São Luís – MA, no primeiro semestre de 2016. O estudo toma como ponto de partida o referencial da Fenomenologia, nas contribuições de Husserl como expressão de uma nova atitude filosófica que valoriza as vivências emocionais e intuitivas do sujeito. A partir das contribuições de Guimarães quanto aos pressupostos fenomenológicos e Nardi sobre a fenomenologia da Infância, enfocou-se uma mudança na conduta adotada em relação à infância: um olhar sobre a criança, não mais como objeto do olhar dominador e controlador do adulto. Além disso, foram consideradas as teorizações de Merleau-Ponty no que concerne à encarnação no mundo da vida, representada pela maneira de se portar do corpo e a captação de impressões pelos sentidos. O registro das observações do cotidiano infantil nas Obras Sociais Frei Antonio Sinibalddi constituiu momento significativo na formação inicial em Psicologia. As vivências apreciadas expressaram aspectos relevantes do desenvolvimento infantil. Da experiência, para além das observações, segue a certeza da responsabilidade social proposta em compreender criticamente a infância e o desenvolvimento humano.

Estágio Básico, Psicologia do desenvolvimento, Fenomenologia
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

O FAZER EM PSICOLOGIA DO TRABALHO: DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL EM DUAS EMPRESAS AUTOMOTIVAS.*Beatriz de Oliveira Alves; Eliana Farias*

Pretende-se com o presente texto apresentar a importância do estágio em Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) como um espaço de convergência entre o teórico e o prático. Assim, elucidar por meio de um diagnóstico de clima organizacional realizado em duas empresas situadas na região do Alto Tiête, de um único proprietário. Essas empresas eram um centro automotivo e uma loja de recursos audiovisuais para carros de passeio. Foram utilizados recursos como observação in loco, análise documental, entrevistas e questionários. Embora as duas empresas sejam de um único proprietário, tem na sua administração mais direta, dois gerentes distintos. O perfil diferente e, consequentemente, atuação desiguais pode ter corroborado para resultados igualmente díspares uma loja da outra. Em uma das empresas configuraram mais problemas relacionados a relacionamento interpessoal e, segurança, higiene e saúde mental. Na segunda empresa apresentaram-se mais questões referentes as estratégias administrativas e políticas organizacionais e, motivação. Esses achados instigam a questionar algumas variáveis inerentes a gestão de pessoas, como por exemplo o estilos de liderança assumido.

Clima Organizacional; Consultoria Organizacional; Liderança; Pesquisa de Clima.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O FILHO ÚNICO NA FASE MADURA DO CICLO VITAL DA FAMÍLIA.

*Adriana Leonidas de Oliveira; Monique Marques da Costa Godoy** (Universidade de Taubaté, Taubaté – SP)*

O Ciclo Vital da Família Brasileira possui quatro fases: Fase de Aquisição, Fase Adolescente, Fase Madura e Fase Última. O objetivo desse estudo é de investigar as vivências do filho único na Fase Madura. A amostra contém 46 participantes, de ambos os sexos, que responderam as questões online, através de um questionário elaborado no GoogleDocs. De acordo com os resultados, os papéis que o filho único mais desempenha na Fase Madura são de alegrar a família, ser mediador e dar apoio. Além disso, os participantes afirmam que a opinião dos pais é relevante em suas vidas, mesmo agora como adultos, e que sentem suas opiniões são valorizadas pelos pais em momentos de decisão familiar. Embora se sintam amados e protegidos pela família de origem, os participantes também afirmam sentirem-se solitários e cobrados, tanto que quando questionados sobre desejarem um irmão, os motivos que os levaram a dizer sim foram para fazer companhia, compartilhar fases difíceis da vida e para não se sentirem sozinhos com a morte dos pais. Conclui-se que o ambiente familiar favorece o desenvolvimento emocional do filho único, porém o mesmo possui sentimentos ambivalentes quanto a sua posição, sentindo-se solitário e ameaçado pela morte dos pais.

Ciclo Vital Familiar. Filho Único. Família.

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O IMPACTO DA CAPTAÇÃO CIENTÍFICA DE PESSOAS NO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL. *Isis Almeida Matias da Paz* (Graduanda da Facid|Devry); Carlos Antônio Santos** (Professor do curso de psicologia da Facid|Devry)*

O processo de captação científica de pessoas é um dos meios que favorecem o sucesso empresarial, no qual se investe em ferramentas que selecionam pessoas de acordo com suas competências para encaixarem-se nos cargos disponíveis. Esta pesquisa analisou a percepção de gestores de diversas pastas sobre a captação científica de pessoas e investigar o uso de técnicas científicas de captação nas organizações de trabalho. A pesquisa assumiu uma forma qualitativa, descritiva, com base em um estudo de campo com oito gestores de ambos os gêneros, lotados em empresas privadas de Teresina-PI por, pelo menos, três meses. Após a aprovação da pesquisa sob o protocolo CAAE 52661215.0.0000.5211, foi iniciada a coleta de dados, utilizando-se uma entrevista semiestruturada e um questionário sócio demográfico. Os dados foram submetidos a uma Análise de Conteúdo e os resultados obtidos sinalizaram para uma melhor percepção sobre os métodos utilizados da captação de pessoas, além de evidenciar a importância de selecionar pessoas a partir das suas competências, tendo sido observado que quando há seleção científica, existe um melhor ajuste entre o perfil do cargo e a atuação produtiva dos colaboradores com qualidade e eficiência em suas funções.

Organizações. Captação. Desempenho organizacional.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O IMPACTO DA HOMOFOBIA INTERNALIZADA NA SATISFAÇÃO CONJUGAL DE CASAIS HOMOAFETIVOS.*Henio dos Santos Rodrigues* (Universidade Federal de Sergipe; Departamento de Psicologia - São Cristovão- SE); Bruno de Brito Silva** (Universidade Federal de Sergipe; Departamento de Psicologia - São Cristovão- SE); Lizandra dos Santos* (Universidade Federal de Sergipe; Departamento de Psicologia - São Cristovão- SE); Elder Cerqueira-Santos (Universidade Federal de Sergipe; Departamento de Psicologia - São Cristovão- SE)*

O objetivo do presente estudo consiste em investigar relação entre homofobia internalizada e satisfação conjugal homoafetiva, com o intuito de proporcionar discussões profícuas sobre a temática. A pesquisa utilizou estudo quantitativo com a participação de 94 sujeitos homossexuais, de ambos os sexos, em relacionamento conjugal. As variáveis analisadas consistiram em satisfação conjugal e homofobia internalizada, o que tornou-se possível através de utilização da escala GRIMS, de escala para aferir níveis de Homofobia Internalizada, além de dados sociodemográficos e instrumentos para mensurar aspectos intrínsecos a sexualidade e religiosidade dos participantes, visando contribuir para maior qualidade dos dados coletados. Análises quantitativas preliminares encontraram correlação significativa entre homofobia internalizada e satisfação conjugal dos casais homossexuais. A hipótese de que a vivência internalizada do preconceito sexual diminui a qualidade dos laços conjugais nos casais homoafetivos, poderá vir a ser corroborada. O estudo considera a importância de ampliar o debate acerca das relações homossexuais e das dinâmicas contidas no fenômeno, bem como os impactos da homofobia internalizada na experiência conjugal e afetiva de casais homossexuais. Acredita-se ainda que a presente produção contribua para ampliar o campo teórico-científico referente aos objetos de estudo promovendo a quebra de preconceitos acerca das relações homoafetivas.

Homofobia; Conjugalidade; Preconceito; Homoafetividade
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq/FAPITEC- SE
SEG - Sexualidade e Gênero

O LUGAR DA FAMÍLIA NA CLÍNICA DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO.*Camila Machado de Oliveira ** (Mestranda pelo Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo); Gilberto Safra (Orientador/Livre-Docente do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)*

O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre o lugar da família na modalidade clínica do Acompanhamento Terapêutico (AT). São as peculiaridades desse setting terapêutico que tornam necessárias as reflexões teórico-clínicas sobre a família inserida neste enquadre clínico.

A natureza da relação que se configura entre acompanhante-acompanhado é de extrema intimidade, viabilizada pelo número maior de horas (manejo fundamental no AT), assim como pelo acompanhamento das cotidianidades mais concretas e também subjetivas. Percebe-se com a experiência clínica que o "caminhar" da dupla (acompanhante terapêutico (at) -acompanhado), assim como os efeitos terapêuticos que surgem nesse processo, via de regra, geram ansiedade e sentimento de insegurança por parte dos familiares do paciente. Cabe ressaltar, que muitos são os casos nos quais a família encontra-se presente durante o atendimento do próprio acompanhado. Alguns pacientes, inicialmente, necessitam de acompanhamento dentro da própria residência para que só após haja a realização do projeto terapêutico ampliado.

A metodologia clínico-qualitativa contempla a análise da relação "at-família" / "família-acompanhado", tendo em vista o percurso profissional de uma acompanhante terapêutica e as vicissitudes de tal prática sob os vértices da Psicanálise Inglesa de D. W. Winnicott e a Psicanálise Contemporânea de Gilberto Safra.

Acompanhamento Terapêutico; Família, Ética e Psicanálise

Mestrado - M

Bolsa concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/ CAPES

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O LUTO INFANTIL: DESAFIOS PARA A FAMÍLIA, PARA A ESCOLA E PARA A CLÍNICA PSICOLÓGICA. *Wanny Ayres Sousa Araújo* (Faculdade Santo Agostinho-FSA, Teresina/PI); Ítala Thuany Nunes Costa* (Faculdade Santo Agostinho-FSA, Teresina/PI); Patrícia Melo do Monte** (Faculdade Santo Agostinho-FSA, Teresina/PI)*

O luto é uma experiência natural e é vivido de forma idiossincrática, como consequência de uma perda ou morte. A criança apresenta reações emocionais e comportamentais não equivalentes à forma do adulto experienciar o luto. A proposta desta pesquisa é a realização de uma revisão sistemática da literatura a respeito do luto infantil, abrangendo a compreensão da criança em relação à morte, a influência da família na elaboração do luto, a experiência do luto no ambiente escolar e as intervenções psicoterápicas que auxiliam na elaboração do luto infantil. O estudo foi feito a partir das publicações sobre o tema no Banco de Teses e Dissertações da Capes e no Portal PePSIC, no período de 2005 a 2015 Os estudos apontam que são necessárias mais pesquisas desse caráter, visto que a maioria aborda o luto adulto, com poucos estudos na área infantil. Ressalta-se a importância de a escola incluir o tema no currículo. O processo terapêutico tem como principal objetivo criar um espaço para a criança poder expressar seus sentimentos e se comunicar. Este trabalho é de suma importância, pois busca responder a dúvidas e anseios quanto ao luto infantil, desmistificar preceitos e desconstruir tabus.

Morte na Infância. Luto infantil. Escola. Família. Psicoterapia Infantil.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O MACHISMO QUE MATA: A REALIDADE DO FEMINICÍDIO NO BRASIL.*Bruna Angélica Borges (UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus Porto Velho/RO, IFRO – Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Ariquemes/RO); Leandro Aparecido Fonseca (UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus Porto Velho/RO); Márcia Francisca do Nascimento (UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus Porto Velho/RO); Maria Ivonete Barbosa Tamboril (UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus Porto Velho/RO)*

Por meio de um levantamento bibliográfico, essa pesquisa objetivou caracterizar o feminicídio no Brasil. O feminicídio, tipificado pela Lei 13.104/2015, é caracterizado pelo assassinato de uma mulher pela sua condição de ser mulher, ocorre geralmente na intimidade do relacionamento e suas motivações são o ódio, o desprezo ou o sentimento de perda da propriedade sobre elas. O Brasil possui uma taxa de 4,8 assassinatos em 100 mil mulheres, ocupando a 5ª posição entre os países com maior índice de feminicídio. Dos 4.762 feminicídios registrados em 2013 no Brasil, 50,3% foram cometidos por familiares, sendo que em 33,2% destes casos, o crime foi praticado pelo parceiro ou ex. A residência da vítima apareceu como local do crime em 27,1% dos casos, o que indica que a casa é um local de alto risco de morte para as mulheres. Sobre os meios/instrumentos utilizados no feminicídio, 48,8% foram por armas de fogo, 25,3% por cortante/penetrante, 8% por objetos contudentes e 6,1% por estrangulamento/sufocação, indicando maior presença de crimes de ódio ou por motivos fúteis/banais. A Lei do Feminicídio representou um grande avanço na conquista de políticas de proteção às mulheres, embora, devido à sua incipiência, ainda não seja possível avaliar a sua eficácia.

Feminicídio; Violência de Gênero; Mulheres.
Mestrado - M
SEG - Sexualidade e Gênero

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O PAPEL DA MÃE NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS NA VISÃO DE PAIS E MÃES. *Maria Angélica Padilha de Souza* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ); Zoraide Margaret Bezerra Lins** (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB); Nádia Maria Ribeiro Salomão** (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB); Samuel Lincoln Bezerra Lins** (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ); Ana Cristina Eberhardt Lins** (Universidade do Porto, Portugal)*

O estudo teve o objetivo de analisar as compreensões que mães e pais têm sobre o papel da mãe na educação dos seus filhos. Participaram do estudo 18 homens e 18 mulheres, casados entre si, residentes na cidade de João Pessoa – Paraíba, pais de primeiro filho com idade média de 28 meses. A idade das mães variou entre 18 e 33 anos (M= 26 anos) e a dos pais entre 23 e 35 anos (M= 29 anos). Foi utilizado um questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevista semiestruturada, com a seguinte pergunta: Qual deve ser o papel da mãe na educação da criança? A coleta de dados foi realizada no domicílio dos casais participantes. Cada entrevista foi realizada individualmente e separadamente, sem a presença do cônjuge. As entrevistas foram audiogravadas, transcritas e analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Três subcategorias emergiram tanto nos relatos das mães como nos relatos dos pais. A primeira subcategoria referia que "ambos devem educar" os filhos, exercendo atividades complementares. As outras duas subcategorias indicavam a mãe como a maior participante e como o progenitor que fornece mais carinho na educação dos filhos. Os resultando apontam para um modelo tradicional de papéis.

educação, papéis, mãe, maternidade.
Doutorado - D
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O PAPEL DO PSICÓLOGO NA ELABORAÇÃO DO LAUDO PSICOLÓGICO DE MUDANÇA DE NOME POR MOTIVO DE GÊNERO SOB A ÓTICA DA DESPATOLOGIZAÇÃO DAS IDENTIDADES TRANS. *Rafaela Frade Reis; Laís de Azevedo Marques Ferreira Cordeiro*

Na nossa cultura, o reconhecimento e identificação com o nome têm um papel importante para a construção da subjetividade humana. O nome é marca da identidade, que se constitui e é constituída de forma dialética. Esta marca faz a mediação entre nós e o mundo, simbolizando quem somos para o outro. Dessa forma, o registro civil não compatível com a identidade de gênero do indivíduo traz profundas consequências em seu cotidiano e em sua relação com os outros e consigo mesmo. A modificação do nome e gênero nos registros civis de pessoas transexuais influencia na qualidade de vida e no recorrente sofrimento psíquico desses sujeitos frente ao preconceito e discriminação em que são submetidos. No atendimento clínico a transexuais, se há interesse do paciente na alteração de nome por motivo de gênero, o psicólogo pode se deparar com a demanda judicial por um laudo psicológico que comprove a transexualidade do requerente. O presente trabalho tem como objetivo levantar questões críticas a respeito da construção desses laudos a partir das recomendações do Conselho Federal de Psicologia sob a perspectiva de despatologização das identidades trans.

Despatologização; transgênero; laudo psicológico; identidade; nome.

SEG - Sexualidade e Gênero

O PERFIL DAS MULHERES ANSIOSAS EM ARACAJU (SE).*Marcelle Leite Mota* (Universidade Federal de Sergipe - Departamento de Psicologia - Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicologia - São Cristóvão/SE); André Faro (Universidade Federal de Sergipe - Departamento de Psicologia - Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicologia - São Cristóvão/SE)*

De acordo com a literatura, as mulheres apresentam maior probabilidade de desenvolver transtorno de ansiedade. Num estudo realizado com a população penitenciária de São Paulo, 50% das mulheres apresentaram uma prevalência de ansiedade-fóbica, ao longo da vida, contra 35,3% dos homens. Assim, o presente estudo veio com o objetivo de analisar a prevalência do transtorno ansiedade em mulheres aracajuanas e identificar as relações entre o diagnóstico, características sociodemográficas e relativas a saúde. A população analisada foi composta por 386 mulheres, com média de 35 anos (DP [Desvio-Padrão] = 12,62), entrevistadas em suas residências. Os instrumentos utilizados foram: um questionário sociodemográfico, um referente a saúde e o Inventário Beck de Ansiedade. Nos resultados, 26,2% (n = 101) das mulheres apresentaram diagnóstico positivo e pontuaram em média 8,6 (DP = 9,22). A variável cor da pele negra (X^2 = 8,914) apresentou diferença significativa com prevalência de 38,4% (n =28) diagnósticos positivos de ansiedade (p = 0,03). A outra variável foi o tabagismo (X^2 = 6,227), com prevalência de 72,2% (n = 255) não fumantes não ansiosos. Diante desses dados, fica clara a necessidade de se realizar estudos similares em outras regiões do Brasil, viabilizando comparações e criações de projetos mais específicos.

Ansiedade; mulheres; perfil.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O PESO DO SOBREPESO: EFEITOS EM RELACIONAMENTOS AFETIVOS SÉRIOS E CASUAIS. *Cesar Augusto Aspiazu da Silva*; Vitória Lima da Silva*; Caitlin Love Lewis; Pedro Henrique Moreira Santana*; Luíza Raad*; Paulo Ubiratan Araújo Sobrinho*; Leandro Izidoro*; Luiz Otávio Esteves**; Vithor Rosa Franco**; Fabio Iglesias (Universidade de Brasília, Laboratório de Psicologia Social)*

Embora diversos estudos demonstrem que pessoas com sobrepeso muitas vezes são estigmatizadas, há incerteza se isso influencia nas relações afetivas. O objetivo da pesquisa foi avaliar se atitudes (afetivas, cognitivas e comportamentais) e julgamentos perante os outros mudam conforme o peso do potencial parceiro e o tipo de relacionamento a ser estabelecido. Para isso, 98 universitários (M=23 anos, 85,7% heterossexuais e 54% mulheres) responderam um questionário online. Nele foram apresentadas duas fotos contendo, mulheres e homens com e sem sobrepeso. A partir disso, os participantes respondiam 36 questões objetivas que avaliavam atitudes e julgamentos, além de duas questões abertas, que pediam cinco palavras que descrevessem um parceiro ideal para relacionamentos sérios e casuais. Os resultados quantitativos mostraram que, em relação às pessoas com sobrepeso, as pessoas têm atitudes mais negativas em relacionamentos casuais do que sérios, à medida que, individualmente, consideraram julgar de forma menos negativa que os outros. Homens tiveram atitudes mais negativas que mulheres, mas não houve diferenças quanto a julgamentos. Os resultados qualitativos mostraram que atributos físicos foram mais citados para relacionamentos casuais, enquanto citaram-se atribuições mais abstratas para relacionamentos sérios. Tanto os resultados quantitativos quanto qualitativos mostraram que aparência é um fator relevante para relacionamentos casuais.

Atração, estereótipo, estigma, relacionamentos e sobrepeso.
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL E UMA PROPOSTA ABERTA A COMUNIDADE. *Jena Hanay A. de Oliveira; Andresa Barros Santos*; Denise Vitória de Andrade Corrêa*; Roseanne Cristina Bressan Almeida*; Sue-Ellen Tainah da Silva de Morais* (Universidade Federal do Maranhão, São Luis, MA)*

O modelo de atendimento em Plantão Psicológico baseia-se na perspectiva de clínica ampliada, voltado para o acolhimento de situações de crise e emergencial. Essa modalidade visa acolher a pessoa no momento exato da sua necessidade e demanda emocional. Criado no Brasil, na década de 1960, tem estado presente nas clínicas-escola de diversas universidades do país. Na Universidade Federal do Maranhão, o serviço foi instalado em 2012 e, desde então, oferece atendimento psicológico gratuito e sem agendamento prévio à comunidade acadêmica e ao público em geral. A UFMA está localizada em um bairro periférico de São Luís, cuja população, em boa parte, não dispõe de condições financeiras para arcar com um tratamento psicológico baseado no modelo da clínica tradicional. O objetivo deste estudo é mostrar que o Plantão Psicológico tem atuado como promotor de saúde mental e uma ferramenta de inclusão social ao possibilitar o acolhimento psicológico dessa população, tendo realizado mais de 160 atendimentos à comunidade desde sua instalação. O que se pretende é descrever a importância dessa modalidade na promoção e manutenção da saúde mental de comunidades carentes e, a sua consolidação enquanto resposta efetiva e contextualizada de assistência psicológica ao sofrimento emocional e à demanda do homem contemporâneo.

Plantão Psicológico; Inclusão Social; Saúde Mental.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O PSICÓLOGO EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL. *Katia Cristine Cavalcante Monteiro (Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza/CE); Karine Benevides Barreira Lopes de Albuquerque (Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza/CE); Angela Maria Alves e Souza(Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará)*

A residência multiprofissional em saúde mental é um programa de treinamento em serviço oferecido aos profissionais de enfermagem, nutrição, serviço social, psicologia e terapia ocupacional. A importância desse programa para os psicólogos reside na aquisição de habilidades fundamentadas nos pressupostos da reforma psiquiátrica e do SUS. O presente trabalho visa apresentar a inserção da psicologia no Programa de Residência Multiprofissional em saúde mental de um hospital público de ensino superior de Fortaleza (CE). O projeto pedagógico prevê a passagem do residente pelos componentes da rede de atenção psicossocial (RAPS); supervisão de preceptores de núcleo e de campo; e atividades conjuntas com a Residência Médica. O residente realiza assistência em ambulatório e enfermaria, interconsulta e discussão de casos com equipe de saúde. O preceptor orienta as atividades práticas de assistência e na supervisão articula a clínica com a lógica institucional, a partir de pontos fundamentais como a equipe de saúde, o serviço em que o psicólogo está inserido e a singularidade do caso atendido. Tais ações instituem o intercâmbio educativo entre os diversos saberes da saúde mental; promovem a articulação dos diversos pontos de atenção da RAPS, além de contribuírem para a inclusão de diferentes dimensões na compreensão do adoecimento mental.

Saúde Mental, Residência Multiprofissional, Atenção Psicossocial.
SMENTAL - Saúde Mental

O PSICÓLOGO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E A PSICOTERAPIA. *Rebeca Cavalcante Fontgalland** (Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE); Virginia Moreira (Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE); Anna Karynne Melo (Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE)*

Este trabalho tem como objetivo discutir a psicoterapia realizada por psicólogos nos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS. Trata-se de uma revisão da literatura que aborda estudos científicos sobre a temática. A psicoterapia acontece numa relação interpessoal, e o psicoterapeuta deve estar atento às necessidades do paciente no intuito que este se sinta acolhido e participe ativamente do processo. A literatura assinala que a prática do psicólogo no CAPS vai além da finalidade de cura, pois assume uma postura voltada para a emancipação, a reinserção social, a produção de subjetividade e o desenvolvimento de autonomia do sujeito. Dentre as possíveis práticas do psicólogo no CAPS, a psicoterapia assume papel na produção de uma aliança terapêutica, envolvendo o sujeito de maneira ativa e criativa, proporcionando-lhe uma maior propriedade ao seu processo de projeto terapêutico singular. Vemos que, na prática, ainda existe uma dificuldade dos psicólogos em entenderem seu papel no contexto do CAPS, e que a clínica exercida nesse serviço é a clínica ampliada, diferentemente da visão tradicional de clínica. Concluímos que, o modelo de prática clínica no CAPS deve assumir uma postura ética relacionada à prática política, em prol de uma transformação social.

Psicólogo. Psicoterapia. Centro de Atenção Psicossocial.
Doutorado - D
SMENTAL - Saúde Mental

O QUE É MESADA? SIGNIFICADOS DO TERMO PARA JUVENIS NORTISTAS E NORDESTINOS. *Iani Dias Lauer-Leite (Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, PA); Rildésia Silva Veloso Gouveia (Centro Universitário João Pessoa, João Pessoa, PB); Celina Maria Colino Magalhães (Universidade Federal do Pará, Belém,PA); Irani Lauer Lellis (Instituto Esperança de Ensino Superior, Santarém,Pará)*

Socializar economicamente crianças, juvenis e adolescentes é necessário para formar consumidores responsáveis. Nesse contexto, é preciso compreender como se dá o pensamento econômico desse público. Essa pesquisa objetivou averiguar qual o significado de mesada, que juvenis de 9 a 14 anos de idade possuem. Participaram da pesquisa 1445 estudantes residentes nas regiões Norte (n=585) e nordeste (n=860) do país. A idade média foi de 11,16 anos (D.P.1,087). Os dados foram coletados mediante questionário autoadministrado e analisados com o software IRAMUTEQ. Através de Análise Descritiva inicial obtiveram-se 1082 textos, 453 formas sendo as palavras mais citadas mesada (freq=1130), dinheiro (freq=880), mês (freq=327), ganhar (freq=317) e pai (freq=313). Para averiguar o significado de mesada, foi realizada Análise Hierárquica Descendente, que mostrou dois eixos e três classes. O eixo 1 agrupou as classes “mesada é dinheiro que as crianças ganham” e “mesada é algo que os pais dão aos filhos”. O eixo 2 foi constituído por uma classe apenas, denominada de “mesada é para comprar o que a criança quer ou precisa”. Em síntese, dando voz aos participantes: a mesada é um dinheiro que as crianças ganham dos pais e que elas usam para comprar o que desejam ou precisam.

Área: Psicologia Econômica
Socialização Econômica, dinheiro, pais
Pesquisador - P
CNPQ
OUTRA – descrever área no final do resumo

O QUE PODEM OS RECUPERANDOS DA APAC?: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.*Jéssica Regina Chaves*;Maria José dos Anjos Ribeiro Santos*;André Victor Portela*;Priscila Ferreira da Silva*;Francisco Jhonny da Silva Santos*; Francisca Rute Carvalho de Oliveira*;Patrícia Rocha Lustosa; Pedro Wilson Ramos da Conceição (Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI)*

Conhecendo o contexto inerente de exclusão pelo qual são submetidos os indivíduos encarcerados, este trabalho constitui um relato de experiência de estágio em Psicologia Jurídica realizado em uma APAC do estado do Maranhão (Associação de Proteção e Assistência ao Condenado) que atua como uma alternativa ao sistema prisional tradicional, objetivando um olhar mais humanizado e que (re) integre o indivíduo à sociedade. Foram realizados oito encontros com recuperandos do regime semiaberto visando proporcionar a estes um espaço de apropriação quanto aos seus direitos básicos como cidadão, trabalhando seis temas elencados previamente por eles: Direitos Humanos; Educação; Respeito; Preconceito; Família; União. A experiência evidenciou a importância de uma co-construção deste espaço que funcionasse como dispositivo propiciador, não apenas de apreensão, mas em especial de reflexão acerca das temáticas até então não trabalhados na instituição através da perspectiva ativa, dinâmica e crítica da Psicologia Jurídica. No decorrer das intervenções foi possível observar posicionamentos mais críticos por parte do grupo no tocante a realidade em que estão inseridos, salientando a importância de um prévio estabelecimento do vínculo e da confiança para criação de um ambiente proporcionador da fala e escuta a esses sujeitos, frequentemente silenciados pelos mais diversos mecanismos de saber-poder da sociedade.

APAC; Psicologia Jurídica; Ressocialização.
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O RESGATE DA AUTONOMIA E AS POSSIBILIDADES DE REINSERÇÃO SOCIAL DE MORADORES DE UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA ATRAVÉS DE OFICINAS TERAPÊUTICAS. *Eliza França e Silva*; Letícia Vargas Lima; Ana Maria Barchi Ferreira; Gabriel Alves Prado Freitas; Jênifer Graneli Soares; Laís Elias Teodoro; Letícia Becerra Franco; Leticia Felipe Domingues; Natália Azevedo Viano; Natanna Késsia Nunes Gomes; Tâmala Cristina Nascimento Diniz (Universidade Federal do Triangulo Mineiro, Uberaba-MG)*

Os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT's) surgem como um dos dispositivos da rede de atenção extra-hospitalar, proposta pela Reforma Psiquiátrica. Consistem em locais de moradia para pessoas com Transtornos mentais graves, possuindo como premissa básica a manutenção do sujeito em sua comunidade, de modo a minimizar as perdas de suas relações sociais e referências subjetivas. Destacam-se também por serem dispositivos facilitadores no processo de reabilitação do paciente que deixa o hospital psiquiátrico após uma internação prolongada. Tendo em vista esse contexto, esse projeto tem por objetivo desenvolver uma proposta de intervenção em uma Residência Terapêutica de Uberaba-MG, desenvolvendo Oficinas Terapêuticas de cunho artístico, a fim de resgatar a autonomia e a reinserção social de moradores, por meio da atuação conjunta de uma equipe extensionista. Com o trabalho, pôde-se observar a consolidação de um vínculo entre os extensionistas e os moradores da residência, através das oficinas os moradores conseguiram se expressar, falar sobre seus sentimentos, alegrias, angústias e lembranças vividas, além de refletir sobre suas vontades e expectativas. Puderam, ainda, pensar mais sobre o papel da residência terapêutica na vida deles, conseguindo identificar os pontos que necessitam melhorar no local, o que poderá servir de subsídio para intervenções futuras.

Residência terapêutica, autonomia, reinserção social, oficinas terapêuticas
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SMENTAL - Saúde Mental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O SONO DE UM BEBÊ TEM QUE SER..., NA HORA DE DORMIR A MÚSICA É... CRENÇAS E PRÁTICAS PARENTAIS SOBRE A RELAÇÃO MÚSICA/SONO DE BEBÊS PARTICIPANTES DO PROJETO MUSICALIZA BEBÊ, SANTARÉM, PARÁ. *Iani Dias Lauer-Leite (Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, PA); Irani Lauer Lellis (Instituto Esperança de Ensino Superior, Santarém, PA); Thayná Moura* (Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, PA); Hellen Mileo* (Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, PA); John Enendi Carvalho* (Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, PA); Antonio Vitor Ribeiro* (Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, PA)*

Sabe-se da importância do sono para a manutenção da saúde e desenvolvimento humano. Esta pesquisa objetivou averiguar crenças e práticas de pais participantes de um projeto de musicalização, quanto à relação entre música e sono de bebês na faixa etária 0-3 anos. Participaram 24 pais, homens e mulheres, com filhos na faixa etária referida. Os dados foram coletados mediante entrevistas individuais e analisados utilizando-se o software IRAMUTEQ. A análise inicial identificou 25 textos, 226 segmentos de texto e 868 formas. As palavras mais citadas foram musica (freq=191), dormir (freq=135) e cantar (freq=97). Realizou-se Análise Hierárquica Descente, que apresentou 6 classes que trataram dos rituais do sono e do uso da música no dia-a-dia. Os resultados apresentados tratam apenas das classes referentes à relação música/sono, sendo três: A classe ciano destacou as crenças quanto ao sono e à música na hora de dormir. As classes rosa e vermelha, trouxeram as descrições e práticas parentais das rotinas do sono dos bebês. Em síntese, os pais referiram que o sono dos bebês deve ser tranquilo, ininterrupto e em ambiente silencioso e que a música na hora de dormir serve para acalmar o bebê, relatando diferentes rituais do sono, sempre envolvendo a música.

Desenvolvimento, ritual do sono, canto
Pesquisador - P
CNPQ para a primeira autora
PIBIC/UFOPA para 3o e 4 autores
PIBEX/UFOPA para 5o e 6o autores
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O SUICÍDIO E A SOCIEDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE COMPREENSIVA A PARTIR DA PRÁXIS DO PSICÓLOGO EM FORMAÇÃO.*Linda Inês Oliveira Diógenes (Estácio/FIC); Midiã de Melo Silva (Estácio/FIC); Selene Regina Mazza (Estácio/FIC); Raiane Arruda dos Santos (Estácio/FIC)*

O presente trabalho tem por objetivo discutir o suicídio como fenômeno social a partir do discurso de Psicólogos em Formação de um Centro Universitário, somadas à perspectiva crítica em Psicologia Social. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico em livros e periódicos eletrônicos acerca do suicídio e a discussão sobre os fenômenos sociais. Em seguida, elaborou-se uma entrevista semiestruturada direcionada a trinta acadêmicos, de ambos os sexos, entre 20 e 30 anos que cursavam entre o 6º e o 10º semestre do curso de psicologia, e que já tiveram aproximações com a perspectiva sócio-histórica. A análise realizou-se de forma compreensiva, a partir das respostas obtidas em diálogo com os achados bibliográficos. Percebeu-se que o suicídio é compreendido a partir de um viés psicossocial, decorrentes de imposições do capitalismo, do imediatismo tecnológico, distanciamento entre as pessoas, tornando as pessoas solitárias. Para ser considerado um fenômeno social, um evento deve emergir quali/quantitativamente numa sociedade em um tempo específico. Na perspectiva apresentada por Émile Durkheim, o suicídio enquanto fenômeno numa sociedade, caracteriza-se como um autoextermínio intencional implicado num contexto social. Ele classifica o suicídio em três categorias: altruísta, egoísta e anômico. Assim sendo, as características individualistas da sociedade contemporânea brasileira interferem na constituição subjetiva dos sujeitos, podendo gerar sentimentos de despertencimento que, auxiliam na prática de um suicídio "Egoísta". A importância do estudo foi a possibilidade em explorar a criticidade do psicólogo em formação, diante desta realidade, corroborando para a práxis profissional sedimentada na distorção do suicídio como fenômeno social.

Suicídio; fenômeno social; práxis; estudantes.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa institucional/PIC.
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BODERLINE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA. *Thais Monteiro de Lima*; Bianca Elisa Fogaça Duccini; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto (Universidade de Mogi das Cruzes)*

A eficácia de uma psicoterapia para um paciente considerado Boderline parece intimamente relacionada à capacidade de continência do terapeuta e ao manejo não só da transferência, mas também da contratransferência. O objetivo desse relato de experiência é narrar a vivência clínica no acompanhamento de um paciente considerado Boderline. Os atendimentos foram realizados por uma estagiária e orientados por uma profissional Psicóloga, entre Outubro de 2015 e Junho de 2016 em uma universidade do Alto Tietê. O paciente apresentou dificuldades de relacionamento interpessoal alternando idealização e desvalorização, com episódios de agressividade e violência, impulsividade, excesso de uso de jogos virtuais, dificuldades em controlar a raiva, uso de mecanismos primitivos de defesa, com manifestação clínica de cisão dos objetos internos equivalente à divisão de objetos externos. Conclui-se que no atendimento ao paciente de hipótese diagnóstica Boderline, foi necessário que o estagiário/terapeuta fosse capaz de oferecer e estabelecer vínculo pela presença consistente, cuidadosa e não-punitiva, capazes de exercitar as funções de holding e tranquilização necessárias ao paciente, possibilitando ao paciente experienciar na relação terapêutica introjeções positivas diferente das introjeções hostis que o paciente projeta e reintrojeta, contendo dessa forma o acting-out, por meio da experiência emocional curativa de uma relação psicológica não abusiva.

Psicoterapia, estágio, psicologia clínica
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OS CAMINHOS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR.*Wanny Ayres Sousa Araújo* (Faculdade Santo Agostinho-FSA, Teresina/PI); Ítala Thuany Nunes Costa* (Faculdade Santo Agostinho-FSA, Teresina/PI); Patrícia Melo do Monte** (Faculdade Santo Agostinho-FSA, Teresina/PI)*

As características essenciais do Transtorno do Espectro Autista (TEA) são prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, sintomas presentes desde o início da infância que limitam ou prejudicam o funcionamento diário. A proposta deste estudo foi revisar a literatura relacionada ao transtorno publicada nas bases de dados Banco de Teses e Dissertações da Capes e PePSIC, no período de 2005 a 2015, apresentando dados acerca da inclusão de crianças com esse transtorno na escola regular. Ressalta-se que os aspectos mais abordados se relacionam às práticas de socialização e de comunicação que envolvem esses alunos. Aborda-se o brincar e a Comunicação Alternativa e Ampliada como recursos para melhorar a comunicação entre os sujeitos com autismo, os professores e seus colegas. Há um grande número de estudos que tratam das representações de professores sobre alunos com TEA e são reduzidos aqueles que discutem de forma criteriosa a aprendizagem de conteúdos escolares por esses alunos e a formação dos professores da escola regular para trabalhar com alunos com TEA.

Transtorno do Espectro Autista. Autismo. Inclusão Escolar. Aprendizagem
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

OBSERVAÇÃO DE MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS A PARTIR DE INTERVENÇÕES EM UMA ESCOLA PÚBLICA. *Liliane Cardoso Ribeiro* (Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE); Ana Carina Stelko-Pereira **(Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE); Antonio Torres Martins Júnior* (Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE); Caio Lima Bezerra* (Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE)*

Planejar, aplicar e avaliar intervenções lúdicas à escolares para torná-los mais envolvidos nos conteúdos acadêmicos faz-se necessário. Diante disto, objetivou-se verificar se uma intervenção de dez encontros, realizados duas vezes por semana em uma escola pública, influenciaria nos comportamentos dos alunos. As intervenções consistiram nas aplicações de jogos interativos durante o intervalo, sendo que apenas participariam crianças que obtivessem determinado número de fichas, dadas pelo professor a partir da demonstração de algumas habilidades sociais, como levantar a mão antes de falar, responder perguntas etc. Aferiram-se as mudanças ocasionadas durante a intervenção, introduzindo observadores treinados no ambiente de pesquisa, os quais marcavam respostas emitidas por cinco alunos em uma tabela de classes de respostas. O resultado mostrou que houve mudanças positivas significativas nas respostas de ficar em silêncio durante a aula, levantar a mão antes de falar e sair de sala sem permissão. As mudanças foram mais proeminentes no início da intervenção do que no final, provavelmente porque os alunos estavam interessados nos jogos interativos e depois preferiram realizar outras atividades incompatíveis com tais jogos, diminuindo o valor motivacional das fichas. Assim, é necessário aprimorar a intervenção especialmente com relação ao que se poderia conseguir por meio da obtenção das fichas.

Habilidades sociais, jogos interativos, economia de fichas.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPQ
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

"OFICINAS DE PARENTALIDADE" NA CIDADE DE UBERABA-MG: UM NOVO OLHAR PERANTE O DIVÓRCIO E SEUS DESDOBRAMENTOS.

L*uciana Maria da Silva (Universidade Federal do Triângulo Mineiro); Liniker Douglas Lopes da Silva*(Universidade Federal do Triângulo Mineiro); Miralda Dias Dourado de Lavor(8a. Promotoria de Justiça de Uberaba-MG)*

A ruptura dos laços familiares pode ser estressante e traumática, principalmente para crianças e os adolescentes. Possíveis sequelas emocionais podem ser desencadeadas por comportamentos e comunicações conflituosas dos pais. Atuações de promoção de pacificação destas relações são necessárias. As “Oficinas de Parentalidade” são ações deste tipo que atendem famílias em processos conflituosos. Objetiva auxiliar famílias no enfrentamento destes conflitos, transmitindo técnicas apropriadas de comunicação, promovendo reflexões sobre temas como alienação parental e comunicação não violenta. Mensalmente são realizadas oficinas para pais e filhos menores de idade, coordenadas por instrutores voluntários, com material do Conselho Nacional de Justiça. Ao término das oficinas os genitores respondem a uma ficha de avaliação sobre o grau de satisfação sobre o trabalho. Durante cinco meses, 238 genitores responderam a avaliação e os resultados mostraram que 72% ficaram muito satisfeitos, 27% satisfeitos e apenas 1% pouco satisfeitos sendo que 97% indicaria as oficinas a alguém. Tais avaliações possibilitam traçar novas estratégias e potencializar as existentes com vistas a empoderar as famílias a resolverem seus conflitos de forma não adversarial, estabelecendo boas práticas parentais. Espera-se que possíveis traumas decorrentes destes processos possam ser prevenidos, melhorando ações de prevenção e de garantia de direitos das crianças e adolescentes.

parentalidade, oficinas de parentalidade, divórcio
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Pibex/UFTM e BIC-FAPEMIG
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

OOS MEDIADORES SOCIOCULTURAIS NA REMEMORAÇÃO EM SITUAÇÃO DE ENTREVISTA. *Nathaly Maria Ferreira (Universidade Federal de Pernambuco)*

Na vida diária, o ato de lembrar não corresponde a uma mera reprodução de eventos, mas denota um processo reconstrutivo e contextualizado, que envolve a tendência das pessoas construírem significados em suas interações com o mundo. Nessa concepção, os recursos culturais funcionam como "bengalas" na rememoração, sendo, pois, eles denominados de mediadores socioculturais. Assim, o estudo da variabilidade das memórias precisa enfocar as trocas dinâmicas dos indivíduos com o ambiente enquanto esses se lembram de eventos passados. Diante disso, o presente trabalho objetivou identificar mediadores socioculturais subjacentes às reconstruções de lembranças. Participou da pesquisa um promotor de justiça e um defensor público, cada qual relatou uma história de crime que fez parte de uma de suas atuações no Tribunal do Júri. Por meio da análise de entrevistas individuais videogravadas, identificamos recursos que deram suporte às reconstruções das lembranças: coerência narrativa, questionamento, repetição, dedução, gestos e deferimento do outro. Além desses elementos, em consonância com a literatura, encontramos outros pouco explorados pelos pesquisadores, mas que demonstraram exercer a função de mediar o processo mnemônico: silêncio, prolongamento e movimentos corporais do outro. Diante desses dados, sugerimos que o aprofundamento dos estudos sobre os mediadores socioculturais na rememoração podem fornecer pistas importantes para analise da variabilidade mnemônica em situações de entrevistas, tais como interrogatórios judiciais e inquéritos policiais.

Mediadores socioculturais, reconstrução de lembranças, entrevistas
Mestrado - M
Cnpq
COG - Psicologia Cognitiva

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ORIENTAÇÃO SOCIOSSEXUAL, APEGO ADULTO E BEM-ESTAR SUBJETIVO: ESTRATÉGIAS EVOLUTIVAS DE REPRODUÇÃO. *Aline da Silva Frost*; Felipe Carvalho Novaes**; Jean Carlos Natividade** (PUC-Rio, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Laboratório de Pesquisas de Psicologia Social, Rio de Janeiro, RJ)*

O bem-estar subjetivo é um construto que diz respeito à avaliação que o indivíduo faz sobre a própria vida (satisfação de vida) e suas emoções prazerosas e negativas (afetivo positivo e negativo). As relações sociais têm se mostrado um importante fator explicativo do bem-estar subjetivo. No contexto das relações amorosas, seguimos uma pluralidade de estratégias reprodutivas, variando na restrição de comportamento, atitude e desejo sexuais (sociossexualidade). A estratégia depende da interação com outras variáveis, como os níveis de apego, que se referem a incômodo ou preocupação com a proximidade emocional (evitativo e ansioso). Este estudo teve o objetivo de testar as relações entre sociossexualidade, apego e bem-estar subjetivo. Participaram 4903 pessoas, 66% mulheres, média de idade de 27,8 anos (DP=9,15). Entre as correlações significativas encontradas, destacam-se: correlação positiva entre fator evitação do apego e o fator desejo da sociossexualidade, e negativa entre evitação e satisfação de vida. Já o fator ansiedade do apego correlacionou-se negativamente com satisfação de vida e afeto positivo, e positivamente com afeto negativo. Os resultados serão discutidos à luz da psicologia evolucionista, apresentando-se hipóteses relacionadas a mecanismos adaptativos para as relações encontradas.

Sociossexualidade, bem-estar, relacionamentos
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ORTOTANÁSIA, DISTANÁSIA E EUTANÁSIA NA CONSCIÊNCIA MÉDICA.*Bárbara Jéssyca Magalhães**(Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Fortaleza –CE); Cynthia de Freitas Melo**(Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Fortaleza –CE;) Darli Chahine Baião**(Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Fortaleza –CE)*

No ocidente, falar sobre a morte traz dificuldade para pacientes, familiares e médicos. Nesse cenário, a presente pesquisa objetivou analisar como os médicos atuantes em emergências e Unidades de Terapia Intensiva (UTI), lidam com a morte e o morrer. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo exploratório em que seis médicos, que lidam, em sua rotina, com pacientes terminais responderam a um roteiro de entrevista semiestruturado, analisado mediante Análise de Conteúdo de Bardin. Nos resultados, distribuídos em duas classes temáticas, observou-se que em 1) "Morte no hospital", os médicos naturalizam a ocorrência da morte em razão do constante contato com o óbito no ambiente de trabalho, todavia evitam estabelecer vínculos com pacientes, pois se torna complicado lidar com suas mortes. Devido à formação biomédica tecnicista, a maioria dos médicos não aceita a finitude humana e enxerga o óbito como um fracasso médico. Em 2) "A eutanásia, distanásia e ortotanásia", averiguou-se que a distanásia é frequente nos hospitais, indicando uma visão predominantemente tecnicista. Contudo, a ortotanásia também é praticada, apontando que é crescente a preocupação com o amparo de pacientes terminais. Conclui-se a importância de capacitar os médicos para lidar com a terminalidade e aprimorar o acolhimento dos pacientes terminais.

Morte, médicos, eutanásia, distanásia, ortotanásia.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
FUNCAP e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC.CNPQ).
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

OS ESTEREÓTIPOS COMO PREDITORES DA DISTÂNCIA SOCIAL EM RELAÇÃO AOS NEGROS. *Ana Beatriz Gomes Fontenele*(Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Luiza Barbosa Porto Lima*(Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Luciana Maria Maia (Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Priscila de Oliveira Parente* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Tiago Jessé Souza de Lima (Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE)*

Os estereótipos podem ser compreendidos como crenças e opiniões sobre as características, atributos e comportamentos de membros dos grupos sociais. De acordo com a Teoria da Identidade Social, a maior atribuição de estereótipos positivos e menor de estereótipos negativos ao endogrupo está associada à discriminação intergrupal. Dessa forma, a atribuição de estereótipos pode estar associada também à distância social, que é compreendida como uma relação de proximidade ou distância afetiva entre os membros de dois grupos. Nesse sentido, o presente estudo busca testar a hipótese de que os estereótipos sobre os negros predizem a distância social em relação a esse grupo. Participaram desse estudo 209 estudantes universitários com idade média de 21,3 anos (DP = 4,8), que responderam a Escala de Distância Social e a uma lista com oito estereótipos (quatro negativos e quatro positivos). Os resultados indicaram que a distância social em relação aos negros é predita diretamente pelos estereótipos negativos (β = 0,15) e inversamente pelos estereótipos positivos (β = -0,13), R2 = 0,04, F (205, 2) = 4,14, p < 0,05. Portanto, os resultados confirmaram a hipótese proposta, indicando que há uma influência, ainda que fraca, dos estereótipos na distância social em relação aos negros.

Estereótipos; Distância social; Preconceito.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

OS ESTILOS DE PENSAR E CRIAR DOS ALUNOS DE GRADUÇÕES TECNOLÓGICAS. *Lucia Helena Jorge Alves (Universidade Veiga de Almeida - Rio de Janeiro - RJ); Francisco D. M. Takahashi (Universidade Veiga de Almeida e Estácio - Rio de Janeiro - RJ); Ana Paula Gonzalez de Alarcão* (Universidade Veiga de Almeida - Rio de Janeiro - RJ); Gabriel Cardoso Medeiros de Lima* (Universidade Veiga de Almeida - Rio de Janeiro - RJ); Isabela Vitória Rezende M. Campos* (Universidade Veiga de Almeida - Rio de Janeiro - RJ); Lucas Machado Loureiro* (Universidade Veiga de Almeida - Rio de Janeiro - RJ)*

O objetivo do estudo foi pesquisar os estilos de pensar e criar em estudantes de graduação tecnológica em design de interiores, design gráfico e graduação em moda de uma universidade privada, no Rio de Janeiro, para identificar os modos preferenciais de pensar e agir diante de situações. Participaram 80 estudantes de primeiro período, 23 do gênero masculino e 57 do feminino, com idades entre 17 e 59 anos sendo a média 21,76 anos. Foram utilizados um questionário sócio demográfico para traçar o perfil do alunado e a escala Estilos de Pensar e Criar (Wechsler, 2006) que avalia três estilos principais e dois secundários. Antes da aplicação os alunos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, em seguida, os instrumentos foram aplicados coletivamente. Os resultados apontaram que apenas 40% dos estudantes apresentam um dos estilos principais acima da média. Quanto aos estilos secundários 35% são classificados acima da média em um dos estilos. Pode-se considerar que o impacto da pesquisa para os alunos foi a informação através de devolutiva, de suas áreas mais fracas e mais fortes. Para o corpo docente os resultados poderão influenciar o planejamento de atividades que estimulem o potencial criativo e promovam o crescimento pessoal.

Pensar, Criar, Estilos, Alunos, Graduação Tecnológica
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

OS IMPACTOS DAS "OFICINAS DE PARENTALIDADE" NO PROCESSO DE RECONFIGURAÇÃO FAMILIAR. *Luciana Maria da Silva (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG); Laís Macedo Costa* (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG); Miralda Dias Dourado de Lavor (8a. Promotoria de Justiça de Uberaba-MG)*

O divórcio pode ser prejudicial aos envolvidos, principalmente quando há conflitos entre os genitores. Ações como as “Oficinas de Parentalidade”, que tentam amenizar as situações violentas e ajudem no empoderamento dos genitores em boas práticas parentais são fundamentais. A necessidade de verificação destas ações fomentou o projeto “Acompanhamento de famílias em processo de reconfiguração” que consistiu em contatos telefônicos com os genitores, dois meses após suas participações em alguma oficina de pais. As entrevistas foram realizadas via telefone, com um roteiro estruturado. Foram realizadas 62 entrevistas e as respostas foram descritas em porcentagens a partir dos temas investigados. 84% afirmou que sua participação foi positiva para lidar com os conflitos judiciais. 68% relatou mudanças nas vidas após participar das oficinas, 95% disse que ajudou a refletir sobre como agir com os filhos e 73% que ajudaram a refletir em relação ao ex-cônjuge. 71% recordaram dos prejuízos da alienação parental e 71% relatou mudanças gerais de comportamentos após as oficinas. A partir das mudanças positivas percebidas pelos genitores pode-se afirmar que as "Oficinas de Parentalidade" estão cumprindo seu objetivo de atenuar os conflitos interpessoais violentos nos processos de divórcio, sendo um instrumento salutar no processo de reconfiguração familiar.

Oficinas de parentalidade, divórcio, reconfiguração familiar
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Pibex/UFTM
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O PSICÓLOGO ESCOLAR DE TERESINA: UM ENFOQUE SOBRE AS CONTRADIÇÕES DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL. *Carlos Eduardo Gonçalves Leal** (Faculdade Santo Agostinho, Teresina - PI), Camilla dos Santos Soares* (Faculdade Santo Agostinho, Teresina – PI), Tamyres da Silva Moura* (Faculdade Santo Agostinho, Teresina – PI)*

A psicologia escolar, ao negar a função ideologizante da escola e ao se sustentar em concepções naturalizantes de subjetividade produz práticas classificatórias e estigmatizadoras, contrariando os princípios de uma educação libertadora. Nesse sentido, a presente pesquisa tem o objetivo de analisar as concepções e práticas que caracterizam a atuação profissional de psicólogos escolares de Teresina. A pesquisa possui relevância visto que é uma realidade local ainda não explorada, além disso, ao investigar a dimensão prática da psicologia escolar, o estudo permite avaliar a adequação do trabalho desenvolvido por psicólogos locais às necessidades da educação brasileira, o que evidencia sua relevância social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo explicativa, realizado com 10 participantes que atuam em escolas privadas de Teresina. Para coleta de dados foram utilizados uma entrevista semiestruturada e um questionário com itens abertos e fechados. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo de Bardin (2011). Após análise, foram elencadas quatro categorias, dentre elas; As Práticas Desenvolvidas pelos Profissionais, que será analisada neste trabalho. Nesta categoria estão presentes as subcategorias: A Expectativa das Escolas para o Trabalho Clínico; Institucionalização da Prática e a Disfunção do Fazer do Psicólogo. Os resultados demonstram uma prática institucionaliza, mas que não se sustenta em concepções alienadas, o que é fonte de desconforto para os profissionais. A pesquisa evidencia a contradição na atuação dos profissionais locais que desenvolvem práticas contrarias as suas concepções sobre a atuação do psicólogo escolar, desenvolvendo práticas voltadas somente aos interesses institucionais.

Psicologia Escolar. Concepções. Prática
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC- Psicologia Escolar e da Eduacação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PARE OU SIGA: COMPORTAMENTOS DE CONDUTORES EM CRUZAMENTOS COM E SEM SEMÁFOROS. *Marcos Nazario* (Universidade Federal do Paraná); Alessandra Bianchi (Universidade Federal do Paraná)*

Os acidentes de trânsito têm associadas enormes taxas de mortalidade. Em vista disso, pesquisas têm sido desenvolvidas na busca de estabelecer relações entre diversas variáveis presentes no momento de um acidente. O objetivo do presente estudo foi verificar se havia correlação entre o funcionamento de semáforos e o número de quase-acidentes que ocorreram em determinados locais. Um quase acidente é caracterizado como uma situação de risco que não se realiza. Para tal fim, foram observados oito locais, divididos em dois grupos, um composto de locais com semáforo, e outro de locais sem o instrumento. Em média, foram observados 37850 veículos. Ocorreram 82 quase acidentes em locais sem semáforo e 63 em locais com o instrumento. No grupo sem semáforos houve 79,29% mais eventos de quase acidentes por veículo. O comportamento de avançar com o veículo sobre o pedestre foi o mais frequente e repetiu-se muito mais nos locais com semáforo (86,27%). O presente estudo gerou informações que necessitam estudos futuros, como as razões pelas quais quase acidentes ocorrem com mais frequência no período da tarde e porque o avanço sobre pedestres é o comportamento mais comum em locais com semáforo.

Semáforo; Quase-acidentes; Prevenção.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Fundação Araucária e CNPq.
TRAN - Psicologia do Trânsito

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PEDOFILIA: A IMPORTÂNCIA NA ATUAÇÃO DA SOCIEDADE E PSICOTERAPIA EM CONJUNTO COM O TRATAMENTO PSICOTRÓPICO.*Emanuelle Sandra dos Anjos Silva*; Aline Alves Farias*; Yanna Lorena Brito Chaves Viana*; Cinthia Karolina da Silva Oliveira*; Camila Maria Teixeira Rabêlo*; Nelson Jorge Carvalho Batista** (Faculdade Santo Agostinho – FSA, Teresina – PI)*

Introdução: A Pedofilia possui significado definido pela ciência oposto ao que é propagado pela mídia dessa forma torna-se árduo o tratamento dos indivíduos pedófilos. Objetivo: Descrever e analisar a importância na atuação da sociedade e psicoterapia em conjunto com o tratamento psicotrópico. Material e métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de março a junho de 2016, através de consultas nas bases de dados Lilacs, Pubmed, Scielo, e Google Scholar. Resultados: Foram encontrados 23 artigos, classificados em artigos médicos e de psicologia. A análise das publicações selecionadas permitiu a identificação de três categorias temáticas: Diagnóstico fisiológico e psicológico de Pedófilos, Atuação da sociedade sobre a Pedofilia e Importância da Atuação da Psicologia no tratamento de pedófilos juntamente com a utilização de psicotrópicos. Conclusão: É importante que o psicoterapeuta atue no tratamento de indivíduos diagnosticados com pedofilia, juntamente com psicotrópicos, contudo ainda necessita de mais estudos, principalmente no Brasil, sobre a importância do psicólogo na terapia de transtornos parafílicos que causam criminalidade na sociedade.

Pedofilia. Psicoterapia. Tratamento. Violência. Psicotrópico.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE VOLUNTÁRIOS SOBRE SUAS ATIVIDADES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO. *Alessandra Rodrigues da Costa Pereira*; Júlia de Souza Fernandes*; Paulo Francisco de Castro(Universidade de Taubaté)*

A ação de voluntários em várias áreas de atenção social e à saúde é uma realidade muito presente nas mais variadas instituições. O presente trabalho objetiva apresentar a percepção que um grupo de voluntários possui acerca de suas atividades e a importância dessas ações em uma instituição de acolhimento a pacientes oncológicos. Participaram do estudo 20 voluntários, a maioria com idade acima de 50 anos (75%), sexo feminino (100%), aposentados ou dedicados às tarefas no lar (65%), casados (55%), ensino médio ou superior (80%) e com atividades semanais na instituição (90%). Todos responderam a um questionário redigido especialmente para a coleta de dados, com perguntas organizadas em escala Likert de sete pontos. As respostas foram tabuladas e os resultados mais incidentes indicam o que segue: Avaliam positivamente as ações prestadas pelos voluntários (85%) e pelas psicólogas (50%), entendem como alta a qualidade de seu trabalho (80%) e classificam como importante sua atuação para a qualidade de vida dos pacientes (90%). Compreendem de forma favorável e produtiva o apoio prestado aos assistidos (90%) e aos familiares e cuidadores (80%). Em síntese, observa-se que a percepção dos voluntários sobre suas ações possui uma valoração positiva e de crescimento pessoal e assistencial.

Avaliação Psicológica. Voluntariado. Acolhimento Institucional.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PERFIL DOS USUÁRIOS DA INTERVENÇÃO POR INTERNET PARA TABAGISTAS DE CÓDIGO ABERTO - VIVA SEM TABACO.*Henrique Pinto Gomide** (Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora / Universidade Federal de Juiz de Fora); Nathália Munck Machado** (Universidade Federal de Juiz de Fora); Daniela Aparecida Pereira* (Universidade Federal de Juiz de Fora); Thiago Costa Rizuti da Rocha* (Universidade Federal de Juiz de Fora); Raiza Campos** (Universidade Federal de Juiz de Fora); Heder Soares Bernardino (Universidade Federal de Juiz de Fora); Telmo Mota Ronzani (Universidade Federal de Juiz de Fora)*

Intervenções para tabagistas mediadas por internet são uma das abordagens complementares ao tratamento do tabagismo. Objetivo: descrever o perfil dos usuários da intervenção para tabagistas mediada por internet “Viva sem Tabaco”. Os dados apresentados aqui foram coletados entre 02/03/2014 até 07/07/2016 via Google Analytics (GA) e banco de dados com usuários cadastrados no sistema. Resultados: De acordo com os dados do GA, a intervenção recebeu 14.507 visitas de 11,097 usuários únicos de 112 países. A idade média dos usuários registrados no site foi de 41,4 anos. A distribuição de sexo entre os usuários registrados foi de 62% mulheres e 38% homens. Dos 746 usuários, 372 (49,9%) marcaram uma data para parar de fumar e 59 (7,9%) usaram a sessão “Já parou?” do site. O tempo médio da visita dos usuários registrados no sistema foi de 8,9 minutos. A média de páginas visitadas foi de 15,09 por usuário. Considerações finais: O perfil dos usuários da intervenção "Viva sem Tabaco" é diferente daquele que procura o tratamento em serviços ambulatoriais. Portanto, ela pode ser uma importante ferramenta para educação e para o referenciamento de fumantes para os serviços de saúde.

Abandono do uso de tabaco, Transtornos por uso de tabaco, Internet, Terapia Assistida por Computador
Doutorado - D
UFJF, Fapemig, CAPES/CNPq.
MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ADESÃO AO TRATAMENTO DE PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA DA CIDADE DE ARACAJU (SE).*Geovanna Santana de Souza**; Mariana Siqueira Menezes*; Ariane de Brito; André Faro (Universidade Federal de Sergipe, Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia da Saúde, São Cristóvão – SE)*

Este trabalho objetivou conhecer o perfil sociodemográfico de portadores de hipertensão, bem como sua adesão ao tratamento anti-hipertensivo. Participaram 176 adultos hipertensos de Aracaju (SE), que estavam em tratamento com anti-hipertensivos. Os instrumentos utilizados foram: Questionário com variáveis sociodemográficas e a escala de Adesão Terapêutica de Oito Itens de Morisky. Os resultados indicaram, quanto ao perfil sociodemográfico dos participantes, que 55,1% era do sexo feminino, tinham média de idade de 50,3 anos, e renda familiar média, dos últimos três meses, de R$ 1.326,14. A maioria mantinha relacionamento afetivo (68,8%), 75,6% estavam empregados, 67,0% se autodeclararam pardos ou pretos (67,0%) e 59,7% possuíam ensino superior. O escore da escala de adesão indicou que 61,9% dos participantes pontuaram adesão acima da média, enquanto os demais pontuaram adesão abaixo da média (38,1%). A partir do Qui-quadrado constou-se significância estatística tão somente entre a variável adesão e ocupação (p = 0,05), revelando que quem trabalha (75,6%) foi mais frequente no grupo adesão acima da média. Enfim, percebe-se que este estudo contribui para a identificação de um processo comportamental (adesão) que serve para a proliferação da importância de um cuidar que reconheça aspectos subjetivos e clínicos que podem estar envolvidos ao longo do acompanhamento terapêutico.

Hipertensão; adesão ao tratamento; perfil sociodemográfico.
Mestrado - M
CAPES
SAÚDE - Psicologia da Saúde

PERSONALIDADE E COMPORTAMENTO NO TRÂNSITO. *Eduarda Lehmann Bannach*; Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR)*

O Código de Trânsito Brasileiro exige que a pessoa que deseja realizar o processo de obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), seja submetida a perícia psicológica. Nesse processo uma das técnicas comumente utilizada é a aplicação de testes psicológicos. Entretanto, é controverso na literatura que avaliar futuros condutores de fato faz com que a segurança no trânsito aumente. Por conta disso, o presente estudo é a primeira etapa de uma pesquisa longitudinal, que terá duração de 5 anos, e visa verificar se há relação entre fatores da personalidade do condutor com acidentes ou comportamentos de risco no trânsito. Esta primeira etapa tem como objetivo desenvolver uma linha de base a partir do resultado do Teste Palográfico – de personalidade. O teste tem duração de sete minutos e meio. Os aspectos analisados foram: margem direita e superior, ganchos, distância entre linhas e tamanho dos palos. Os participantes da pesquisa (N= 54) são estudantes universitários que estão realizando ou já realizaram o processo de obtenção da CNH no ano de 2016. Esses são 65% do sexo feminino, têm média de idade de 19 anos (DP= 1,2). Estudos como este são imprescindíveis para auxiliar na validação de práticas realizadas para obtenção da CNH.

Psicologia do Trânsito; avaliação psicológica; jovens condutores.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa MEC- PET
TRAN - Psicologia do Trânsito

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PERSONALIDADE, NÍVEL DE ANSIEDADE E PERFIL DO CONDUTOR: EXPLICANDO A PROPENSÃO À AGRESSIVIDADE NO TRÂNSITO. *Walberto S. Santos (Universidade Federal do Ceará); Thicianne Malheiros da Costa (Universidade Estadual do Ceará); Mariana Gonçalves Farias*(Universidade Federal do Ceará); Mariana Costa Biermann*(Universidade Federal do Ceará); Tais Bastos da Nobrega*(Universidade Federal do Ceará)*

Os acidentes de trânsito são considerados um grave problema de saúde pública, fenômeno explicado por um conjunto de fatores que envolve defeitos mecânicos dos veículos, má sinalização e conservação das vias, e, sobretudo, o comportamento dos condutores. Em diversos casos, ao assumir o volante, o motorista "se transforma", demostrando-se inquieto e irritado, apresentando comportamentos que colocam em risco a sua vida e as de outrem. Os efeitos dessa transformação transpassam os acidentes com veículos e desencadeiam reações que vão desde insultos até agressões físicas. Considerando a importância de tal tema, o presente estudo teve como objetivo avaliar que variáveis podem contribuir para comportamentos agressivos no trânsito, especificamente, objetivou-se avaliar o poder preditivo dos contextos de trânsito (capital e interior), da idade, do sexo, do tempo de habilitação, dos traços de personalidade e da ansiedade traço sobre a propensão à agressividade no trânsito. Os resultados foram discutidos à luz da literatura da área.

Agressividade no trânsito; variáveis explicativas; análise de regressão.
Mestrado - M
CAPES
TRAN - Psicologia do Trânsito

PERSPECTIVAS GESTÁLTICAS NO ATENDIMENTO CLÍNICO-PSICOTERÁPICO EM PACIENTES COM TRANSTORNO ERÉTIL. *Victória Niebuhr Loos* (Univali - Universidade do Vale do Itajaí - Itajaí – SC); Josiane Almeida Prado (Univali - Universidade do Vale do Itajaí - Itajaí – SC)*

Este artigo apresenta um estudo de caso dos atendimentos feitos durante o Estagio Específico do curso de psicologia da Universidade do Vale do Itajaí, com um paciente com transtorno erétil, durante o ano de 2015. Para a execução do estudo, utilizou-se como procedimentos metodológicos a assinatura de um termo de consentimento, a realização de entrevista inicial, triagem e anamnese,com duração total de cinco encontros, cuja finalidade era a posterior elaboração do psicodiagnóstico e atendimento psicoterápico.Por meio da análise do caso e sua articulação com os conceitos teóricos, bem como uma breve fundamentação teórica sobre a concepção de atendimento em psicologia clínica, as autoras buscam compreender os fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos, bem como analisar as possíveis contribuições da psicoterapia para os pacientes da Clínica e as dificuldades apresentadas ao longo do processo terapêutico.Após o psicodiagnóstico e os atendimentos psicoterápicos realizados com o paciente,pode-se estabelecer vínculos interpessoais que colaboraram para o processo terapêutico e fortalecimento da autonomia e satisfação do paciente.Diante dos resultados alcançados com este paciente sugere-se a realização de novas pesquisas sobre o processo psicoterápico e sobre as faltas e desistências durante a psicoterapia, visto que há poucas publicações sobre este tema disponíveis.

Psicoterapia, estágio clínico, terapia gestalt
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM CONTEXTOS DE TRABALHO: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DE UNIVERSITÁRIOS. *Iara Andrade de Oliveira* (Laboratório de estudos sobre os processos de exclusão social, Universidade de Fortaleza, CE); Luciana Maria Maia (Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de estudos sobre os processos de exclusão social, Universidade de Fortaleza, CE); Luana Elayne Cunha de Souza(Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de estudos sobre os processos de exclusão social, Universidade de Fortaleza, CE); Silvia Barbosa Correia** (Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de estudos sobre os processos de exclusão social, Universidade de Fortaleza, CE)*

A participação de pessoas com deficiência em contextos de trabalho, embora esteja garantida por lei, ainda se apresenta de forma incipiente, contribuindo para um grave processo de exclusão social. Entre outros fatores, esta realidade está relacionada às visões estigmatizantes compartilhadas acerca da deficiência. Dessa forma, este trabalho objetiva compreender como pessoas com deficiência que estão no contexto de trabalho são representadas por universitários. Para isso, a TALP foi utilizada com 83 estudantes e em seguida foi realizada a análise prototípica com o IRAMUTEQ. Nesta análise, as palavras "superação", "oportunidade" e "dificuldade" compuseram o Núcleo Central, sugerindo uma memória coletiva de uma inserção ainda incomum. Na Primeira Periferia, aparecem "preconceito" e "respeito", refletindo ainda essa barreira no contexto laboral, mas que pode evidenciar uma transição pela oposição de palavras. Na Zona de Contraste, "cota" e "esforço", continuam os significados dos aspectos anteriores. Na Segunda Periferia, "igualdade", "inteligência", "eficiência" e "acessibilidade" refletem uma perspectiva mais individualizada, diferenciando-se das anteriores, valorizando o grupo. Esses resultados apontam que a inserção no mercado de trabalho de pessoas com deficiência é percebida, sobretudo, como um processo difícil, que enfrenta obstáculos para sua efetivação, embora, se observem indícios que sugerem mudanças nessas concepções.

Pessoas com deficiência, Trabalho, Representações sociais.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq / FUNCAP / UNIFOR
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PLANTÃO PSICOLÓGICO: UMA PRÁTICA DEMOCRÁTICA DE CUIDADO COM O OUTRO. *Caroline de Almeida Braga Domingues (Universidade de Fortaleza - UNIFOR); Jurema Barros Dantas (Universidade Federal do Ceará); Gabriela Gomes Freitas Benigno (Universidade Federal do Ceará - UFC); Liliana de Sousa Brito (Universidade Federal do Ceará - UFC)*

O plantão psicológico como modalidade clínica contemporânea tem como preocupação oferecer atendimento à comunidade considerando valores como: universalidade, equidade e integralidade preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Este trabalho tem como objetivo explanar sobre o atendimento do Plantão Psicológico implementado na Clínica Escola da UFC, no ano de 2015.2 que propõe acolher as mais variadas demandas da população que necessita do atendimento psicológico em caráter de urgência. Essa prática de atendimento se configura pela abertura, comprometimento e disponibilidade radical ao outro que solicita de ajuda num momento de crise, oferecendo uma escuta imediata e acolhedora a todos que precisam, sem exclusão ou padrão de escolha. A partir dessa experiência verificou-se que o atendimento do Plantão Psicológico, constituindo-se como outro modo de cuidar das pessoas, mais democrático, que não tem pretensão de sobrepor ao atendimento psicoterapêutico tradicional, mas de oferecer novos horizontes de possibilidade de cuidado para as inúmeras enunciações do sofrimento Psíquico na contemporaneidade. Além disso, o Plantão se configura como espaço fértil que facilita o aprendizado da teoria e da prática aos estudantes de Psicologia. Conclui-se que o Plantão Psicológico, amplifica as possibilidades de escuta clínica constituindo-se como prática de promoção em saúde mental.

área de psicologia clínica
Plantão psicológico; prática democrática, escuta clínica
Pesquisador - P
OUTRA – descrever área no final do resumo

PODEM AS TATUAGENS PREVER O TIPO DE CRIME?*Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará); Roger Silva Sousa** (Universidade Federal do Ceará); Damião de Almeida Soares Segundo* (Universidade Federal do Ceará); Celina Amália Ramalho Galvão Lima (Universidade Federal do Ceará); Cássio Adriano Braz de Aquino (Universidade Federal do Ceará)*

A tatuagem é considerada uma modificação corporal milenar, durante muito tempo foi associada a um caráter desviante e à delinquência. Sabendo que no universo carcerário, tatuagens são utilizadas para identificar integrantes de organizações criminosas ou delitos, o presente estudo teve por objetivo verificar a ligação entre tatuagens e tipos criminais considerando uma amostra de presidiários do Estado do Ceará. Para tanto, realizou-se uma análise por meio do software IRAMUTEQ. O corpus foi dividido em duas classes, as palavras que melhor se relacionaram com a primeira classe foram "dragão", "tribal", todas associadas com o sexo masculino e com o grupo que declarou ter cometido crimes contra pessoa. As palavras que melhor se relacionam com a segunda classe foram "nome", "filho", todas associadas com o sexo feminino e com o grupo que declarou ter cometido crimes ligados a entorpecentes. Os resultados apresentados não possibilitam afirmar que tatuagens indicam execução de determinados crimes, pois os símbolos mais relacionados com as classes são comuns na população geral. A maioria dos estudos sobre o tema ocorre em ambientes prisionais, onde, por viés de amostra, é provável encontrar relação entre a tatuagem e estilos de vida antissociais. Assim, associar tatuagens a criminosos é reforçar falsos estereótipos.

Tatuagem, Crime, Estereótipo.
Governo do Estado do Ceará.
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL: FUNDAMENTOS PARA ATUAÇÃO NO SETOR. *Luiza de Marilac Meireles Barbosa**, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo (Laboratório de Saúde e Desenvolvimento Humano, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

Reconhecidamente, práticas de saúde devem estar fundamentadas em políticas públicas para que metas de qualidade assistencial sejam asseguradas para o conjunto da população. Atualmente, no campo da saúde materno-infantil brasileira, tais orientações tornaram-se indispensáveis. Considerando, portanto, a necessidade de conhecer, analisar e discutir as políticas públicas desse setor, realizou-se um estudo documental. Em nível internacional, destacaram-se: 1948 - Declaração Universal dos Direitos Humanos - proteção social à maternidade; 1995 - IV Conferência Mundial da Mulher - promoção da saúde reprodutiva; 2000 - Organização das Nações Unidas (ONU) - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - melhoria da saúde materna; e 2015 - redução da mortalidade materna. No âmbito nacional, evidenciaram-se: 1988 - reconhecimento da maternidade como direito social; 1989 - implantação dos comitês estaduais de mortalidade materna; 1994 - Projeto Maternidade Segura; 2000 - Programa de Humanização do Pré-Natal e do Nascimento; 2004 - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher; 2005 - Direito a acompanhante; 2007 - Direito ao conhecimento e vinculação à maternidade; 2008 - Investigação obrigatória do óbito materno; e 2011 - Rede Cegonha. Discutem-se a contribuição dessas medidas e a importância da avaliação contínua dos programas implementados para superação de desafios persistentes.

políticas públicas de saúde, assistência pré-natal, saúde da mulher
Doutorado - D
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

POR QUE ESTUDAR ANIMAIS DE VIDA LIVRE? ESTRATÉGIAS E MEDIDAS DE LINHA BASE PARA TESTAR PROCESSOS COMPORTAMENTAIS: UM EXEMPLO COM CORVOS DA NOVA CALEDÔNIA. *Hernando Borges Neves Filho (Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO); Yulla Christoffersen Knaus (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP); Alex Taylor (School of Psychology, The University of Auckland, Nova Zelândia)*

Animais de vida livre em geral possuem repertórios comportamentais mais amplos e variados do que coespecíficos em cativeiro. Devido a isto, estes animais são um bom modelo para se estudar processos comportamentais que requerem extensos treinos de repertórios pré-requisitos para um teste específico. A dificuldade metodológica de trabalhar com este modelo é o desconhecimento da história de cada sujeito, entretanto, isto pode ser mapeado com o uso de diferentes procedimentos de medida de linha de base, muitos advindos de pesquisas aplicadas. O presente painel apresenta estratégias e procedimentos de linha de base utilizadas em experimentos sobre comportamento pró-social, cooperação, resolução de problemas, recombinação de repertórios, alocação de escolha e autocontrole, realizados pelos autores, com Corvos da Nova Caledônia (Corvus moneduloides) de vida livre. Os animais foram capturados e mantidos em um aviário durante o período de realização das pesquisas. Ao final da coleta de dados, todos os animais foram libertados nos mesmos locais de apreensão. São discutidos como escolher o melhor procedimento de linha de base para cada uma das questões de investigação, a validade dos dados obtidos e sobreposições metodológicas da pesquisa com animais de vida com pesquisas aplicadas.

Metodologia de pesquisa, medidas de linha de base, pesquisa aplicada, ambiente natural, psicologia comparada

Doutorado - D

Trabalho realizado com financiamento de bolsa doutorado-sanduíche (CNPq SWE 248739/2013-1) concedida ao primeiro autor.

AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PRÁTICAS EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NO CURSO DE PSICOLOGIA FACID-DEVRY: O QUE DIZER DE PROGRAMA DE EXPERIÊNCIA ?*Carla Andréa Silva (Facid-Devry); Hélvia Martins Mineiro (Facid Devry)*

O exercício da atuação do Psicólogo Escolar e Educacional é desafiador tendo em vista que a dinâmica educacional é essencialmente ampla e multideterminada e requer uma formação consistente e reflexiva, seja ela desenvolvida no âmbito da iniciativa pública ou privada (MARINHO-ARAÚJO e ALMEIDA, 2014;SOUZA et al, 2014). Reconhecendo essa realidade, foi provido de abril a junho deste ano, um programa de experiências em Psicologia Escolar, com carga horária de 60 horas, que se envolveu em três escolas da rede municipal de Teresina, que ofereciam Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, respectivamente; orientado pelas autoras, psicólogas escolares e educacionais. Foram selecionados 23 alunos do terceiro ao quinto semestre do curso de Psicologia da Facid-Devry, com disponibilidade no contraturno do seu curso de graduação em que foi possível experiências em relação a: prática de observação de etapas do desenvolvimento humano; recreação escolar; contação de história; Teatro sobre emoções primárias e habilidades sociais e planejamento de intervenções em Psicologia Escolar e Educacional. Como principal resultado deste programa de experiência em Psicologia Escolar destacamos a adoção de metodologias ativas no processo de formação profissional, que se revelam essenciais a uma atuação verdadeiramente comprometida social e politica mente com o cenário educacional de Teresina que aguarda as contribuições do futuro Psicólogo Escolar e Educacional.

Formação em Psicologia. Psicologia Escolar e Educacional. Programa de experiência.
FORM - Formação em Psicologia

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PREDITORES DA AUTOEFICÁCIA DE JOVENS ADULTOS: HABILIDADES SOCIAIS, ADULTEZ EMERGENTE, SOLIDARIEDADE INTERGERACIONAL E VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS. *Vanessa Barbosa Romera Leme (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro – RJ); Susana Coimbra (Universidade do Porto - FPCEUP, Porto – Portugal); Anne Marie Fontaine (Universidade do Porto - FPCEUP, Porto – Portugal); Ana Carolina Braz (Universidade Tuiuti - UTP, Curitiba – PR); Luciana Dutra-Thomé (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre-RS); Zilda A. P. Del Prette (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos-SP); Amanda Oliveira Falcão** (Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, Niterói – RJ); Gisele Aparecida de Morais** (Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, Niterói – RJ); Luana de Mendonça Fernandes** (Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, Niterói – RJ); Neidiany Vieira Jovarini** (Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, Niterói – RJ); Ana Maria Nunes El Achkar** (Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, Niterói – RJ)*

Mudanças sociais, políticas e econômicas ocorridas nas últimas décadas nas sociedades industrializadas trouxeram novos desafios para os jovens durante a transição para a vida adulta como, por exemplo, o prolongamento do tempo dedicado ao estudo, devido à maior instabilidade profissional. Diante disso, o objetivo deste estudo foi testar um modelo de predição para as crenças de autoeficácia face aos papéis de adulto, considerando como preditores habilidades sociais, solidariedade intergeracional familiar, indicadores da adultez emergente e variáveis demográficas (sexo, idade, nível socioeconômico e situação laboral). Participaram 434 jovens adultos de ambos os sexos (idade entre 18 e 29 anos), solteiros e sem filhos provenientes majoritariamente do Estado do Rio de Janeiro. Os instrumentos utilizados foram: Escala de Autoeficácia face aos Papéis de Adulto; Inventário de Habilidades Sociais; Índice de Solidariedade Intergeracional; Inventário de Dimensões da Adultez Emergente; Critério de Classificação Econômica Brasil. O modelo final (regressão hierárquica) indicou que idade, adultez emergente (autofoco e instabilidade) e solidariedade intergeracional (estrutural e funcional mães e normativa - valores familiares) predizeram as crenças de autoeficácia dos jovens adultos. Discute-se a importância de identificar desafios e oportunidades na transição para a vida adulta, assim como a solidariedade entre os membros da família e variáveis demográficas.

Adultez Emergente, autoeficácia, habilidades sociais, solidariedade intergeracional, transição para a vida adulta
Pesquisador - P
CNPq
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PREDIZENDO O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS: O PAPEL EXPLICATIVO DO NARCISISMO E DA CONSCIENCIOSIDADE.*Renan Pereira Monteiro (Universidade Federal da Paraíba); Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba); Layrtthon Carlos de Oliveira Santos (Universidade Federal da Paraíba); Anderson Mesquita do Nascimento (Universidade Federal da Paraíba); Carla Fernanda de Lima Santiago da Silva (Universidade Federal da Paraíba)*

Associam-se ao consumo de álcool uma série de problemas, a exemplo de câncer bucal, esofágico e cirrose hepática, além de parte dos acidentes de trânsito ocorrer em função do efeito desta substância psicoativa. Alguns destes graves correlatos reforçam o papel do álcool como um importante fator de risco de morbimortalidade, sendo fundamental conhecer variáveis que possibilitem a identificação de perfis mais predispostos ao uso pesado do álcool. Nesta direção, o presente estudo objetivou predizer a frequência do consumo de álcool por meio dos traços de personalidade, considerando os cinco grandes fatores e a tríade sombria (McCrae & John, 1992; Paulhus & Williams, 2002). Para tanto, contou-se com a participação de 264 universitários (média de idade = 24,03; DP = 6,42), em maioria mulheres (75%). Por meio de uma análise de regressão múltipla (enter), foi possível identificar que os traços de personalidade explicaram aproximadamente 10% da variabilidade no uso de álcool, sendo os traços com poder preditivo estatisticamente significativo o narcisismo (β = 0,21, p < 0,001) e conscienciosidade (β = -0,17, p < 0,05). Portanto, pessoas com pouco controle comportamental, que são impulsivas e que buscam constantemente reafirmação da autoestima, são mais propensas a consumir níveis mais elevados de álcool.

Álcool; traço; conscienciosidade; narcisismo.
Doutorado - D
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES DO SONO EM ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA NOTURNO. *Cristiane Rodrigues; Sâmara Morais; Soraya Alves Ramos; Suzana S. de Sá Teixeira; Gilson Pinheiro*(*Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB, Campus Oeste - Brasília – DF)*

Sono, estágio que engloba múltiplos e complexos mecanismos fisiológicos e comportamentais. Suas alterações ocasionam prejuízos cognitivos (déficits atencionais, memória, planejamento, raciocínio, tomada de decisões, alterações de humor), fisiológicos (intolerância à glicose, hipercortisolemia), eficiência laboral (risco de acidentes de trabalho e automobilísticos), portanto impactam negativamente na aprendizagem, trabalho, relações familiares e sociais. Este trabalho analisa prevalência das alterações do sono nos alunos de Psicologia do turno noturno e justifica-se devido às altas cobranças das atividades acadêmicas em formandos (atendimento na clínica-escola, diferentes contingências estressoras, demandas éticas), carga horária trabalhista desempenhada durante o dia, podendo alterar o ciclo sono/vigília. Aplicada escala de Pittsburg conclui-se: 76% dos alunos apresenta distúrbio significativo distúrbio do sono, alto consumo de hipnoindutores, 14% (dorme menos de 5 horas), sonolência diurna, latência prejudicada. Nesta vivência estressora há tentativa de conciliação do trabalho diurno, faculdade no período noturno, trabalhos acadêmicos e vida familiar/social, entretanto maioria não apresenta noite regular de sono para que possa desempenhar eficazmente funções acadêmicas/trabalhistas no cotidiano. Portanto maioria dos estudantes de psicologia que trabalha durante o dia e desempenham suas funções acadêmicas durante a noite possuem uma qualidade de sono ruim podendo ser decorrente da demanda acadêmica e profissional imposta aos estudantes.

Alterações do sono; Qualidade de vida; Demandas acadêmicas; Carga horária.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
BIO - Psicobiologia e Neurociências

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE COM PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: A RELEVÂNCIA DO TRABALHO EM GRUPO.*Renata Parreira Rodrigues* (Uni-FACEF); Maria Luisa Milani David* (Uni-FACEF); Patricia do Socorro Magalhães Franco do Espirito Santo** (Uni-FACEF)*

Decorrente da grande quantidade de pessoas que passam atualmente pelo tratamento de câncer, e da demanda da comunidade em trabalhos específicos com essa situação que envolve não só o paciente, mas também sua família e as pessoas de seu convívio, percebe-se a importância do profissional da psicologia nessa área de atuação desenvolvendo um trabalho social que seja capaz de prevenir patologias psicológicas evitando comorbidades com o diagnóstico do câncer melhorando a qualidade de vida do paciente e da comunidade. Com base nessa realidade, o presente artigo refere-se ao trabalho desenvolvido através de um estágio supervisionado com a parceria da universidade e uma Instituição que presta serviços de apoio à pacientes com câncer. Nessa perspectiva, foram realizados grupos abertos de caráter informativo, envolvendo pacientes e cuidadores, sendo possível, a troca de experiências e por isso, com base teórica na terapia comunitária integrativa sistêmica. A atuação do psicólogo nessa perspectiva é considerada recente e por isso, percebemos a importância de estudar e divulgar suas contribuições no trabalho em grupo com pacientes em tratamento de câncer.

Tratamento de câncer; comunidade; trabalho social; psicólogo; psico-oncologia.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PROBLEMAS DE SONO E DE COMPORTAMENTO DIURNO EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA CLINICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA. *Renatha El Rafihi-Ferreira (Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil); Maria Laura Nogueira Pires (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Assis, São Paulo, Brasil); Edwiges Ferreira de Mattos Silvares (Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil); Francisco Baptista Assumpção Junior (Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil); Cynthia Borges de Moura (Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil)*

O objetivo do presente estudo foi avaliar as relações entre problemas internalizantes e externalizantes e problemas de sono em crianças pré-escolares avaliadas pelo Child Behavior Checklist. Participaram do estudo 83 mães de crianças cujas idades variaram entre 2 e 5 anos. Os resultados indicaram que 29% das crianças apresentavam problemas com o sono, entre os quais, os mais frequentes foram "não querer dormir sozinho" e "resistir a ir para a cama". Houve uma associação entre problemas de sono e comportamentos internalizantes (RP = 1,4; p<0,05) e externalizantes (RP = 1,4; p<0,05). Tais associações são complexas e provavelmente bidirecionais. Este estudo corrobora estudos anteriores que apontam uma associação entre problemas de sono e problemas de comportamento. São importantes, estudos adicionais que avaliem o sono e o comportamento das crianças por meio de outros informantes, como pais, cuidadores de creche ou professores da pré-escola. Para melhor compreensão da relação entre sono e comportamento, pesquisas futuras são importantes para que sejam exploradas as características e a saúde mental dos pais, a rotina no ambiente familiar, a relação parental, o relacionamento conjugal e suas relações com problemas de sono infantil e problemas de ordem externalizante e internalizante.

Sono. Comportamento Externalizante. Comportamento Internalizante.
Pesquisador - P
Primeira autora é bolsista FAPESP.
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO DA SCIELO DE 2012 A 2015. *Luís Gonzaga Veneziani Sobrinho (Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa); Paulo S. R. da Silva (Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa); Geovana Mellisa Castrezana Anacleto (Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa); Adriana Aparecida Ferreira de Souza (Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa); Vera Socci (Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa)*

A atividade física regular tem sido descrita como uma importante ferramenta para atenuar a incapacidade funcional de idosos causada pelo próprio processo de envelhecimento. Estudar como esse conhecimento está sendo produzido parecer ser importante para nortear os profissionais dessa área, assim esse trabalho tem o objetivo de analisar a produção cientifica sobre atividade física e envelhecimento, quanto ao tipo de pesquisa e delineamento de pesquisa. Foram selecionados artigos na base de dados Scielo, de 2012 a 2015, com a palavra-chave atividade física cruzada com os termos envelhecimento, idosos, velhice e terceira idade, totalizando 52 textos. Foram excluídos 10 artigos por não ter associação ao tema, estarem repetidos ou não condizer a faixa etária. Após a leitura e tabulação, aplicou-se o teste qui-quadrado. Quanto ao tipo de pesquisa a categoria experimental apresentou 87,80% e descritiva 12,20% , apresentando diferença estatisticamente significante entre os tipos de pesquisa (X^2o=23,43, ngl1, p=0,0001). O delineamento de pesquisa apresentou três categorias, levantamento, correlacional e quase-experimental com 42,86%, 40,48% e 16,67% respectivamente, aplicando-se a estatística observou-se que não houve diferença estatisticamente significativa (X^2o=5,28, ngl=2, p=0,0712). Espera-se que as produções apresentem mais materiais do tipo experimental e de delineamento quase-experimental para aprofundamento dos conteúdos da área.

Envelhecimento; metaciência; exercício físico

Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento

PRODUÇÃO CIENTÍFICA: ANÁLISE DA INTERFACE ENTRE RELIGIOSIDADE E PSICOLOGIA. *Bruno Bonfá Araújo*; Bianca Elisa Fogaça Duccini*; Geovana MellisaCastrezana Anacleto; Adriana Aparecida Ferreira de Souza (Universidade de Mogi das Cruzes)*

Ciência e religião têm sido relacionadas como entidades em conflito e é necessário manter o equilíbrio entre Psicologia e Religião, tornando-se relevante o estudo da produção sobre a temática.Objetivou-seanalisar a produção científica na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde sobre “Religiosidade” e “Psicologia”. Foi realizado um levantamento, utilizando como descritores “Religiosidade” e “Psicologia”, refinados por artigos completos, idioma português e temporalidade de 2010 a 2015, obtendo 48 textos. Foram excluídos 28 que não tinham conexão com o tema proposto ou estavam duplicados resultando em 20 artigos, analisados de acordo com autoria, profissão dos autores, tipo de estudo, participantes e instrumentos. Os resultados mostram predominância de autoria múltipla (78,43%, ²o=15.077, n.g.l.=1, p=0.0001) e do gênero feminino (64,86, ²o=4.412, n.g.l.=1, p=0.0357). A Profissão dos autores predominantes dos autores é Psicologia com 42,80% (²o= 8.213, n.g.l.=2, p=0.0165), o tipo de pesquisa descritiva foi o a preferencia dos autores com 90%. Quanto ao número de participantes, 45% das publicações não apresentam participantes e 38,20% das que tinham voluntários utilizou o questionário como instrumento primário. Conclui-se que o tema tem poucas publicações e a maioria é descritiva, sendo necessárias pesquisas experimentais sobre a temática.

Religião; Psicologia; Produção Científica.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
RELIG - Psicologia da Religião

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA PROMOÇÃO DE AUTORREGULAÇÃO: VALIDADE DE CONTEÚDO POR ESPECIALISTA.

*Monalisa Muniz (Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, São Carlos, SP); Camila Barbosa Riccardi Leon** (Universidade Presbiteriana Mackenzie. Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, SP); Grace Zauza Prado Amorim** (Centro Universitário Fundação Instituto de Ensino para Osasco. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Educacional, Osasco, SP); Tatiana Pontrelli Mecca (Centro Universitário Fundação Instituto de Ensino para Osasco. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Educacional, Osasco, SP); Alessandra Gotuzo Seabra (Universidade Presbiteriana Mackenzie. Programa de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, SP); Natália Martins Dias (Centro Universitário Fundação Instituto de Ensino para Osasco. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Educacional, Osasco, SP)*

Estudos de evidências de validade de conteúdo também devem ocorrer durante o desenvolvimento de programas de intervenção, assim como acontece na criação de testes psicológicos. Esse cuidado fez parte do desenvolvimento do Programa de Intervenção para Promoção da Autorregulação-PIPA, elaborado para estimular as habilidades de autorregulação em crianças da Educação Infantil. Diante disso, o objetivo desse trabalho é apresentar a construção inicial do PIPA, enfatizando o procedimento de evidência de validade de conteúdo por especialistas. Após os passos de levantamento, seleção e adaptação de atividades que demandam autorregulação, criação de novas atividades, descrição e sistematização das atividades em módulos, o PIPA foi enviado a três juízes especialistas para que realizassem uma revisão crítica das atividades propostas. Para isso os juízes analisaram todo o programa observando de forma sistemática se: as atividades demandavam autorregulação, incluindo a regulação emocional; estavam adequadas para crianças pré-escolares; havia lógica sequencial entre as atividades; as instruções se mostravam claras para o aplicador do PIPA. Além disso, caso desejassem, os juízes poderiam propor novas atividades. Diante das análises dos juízes pode ser constatada a adequação do conteúdo do PIPA, mas reformulações foram indicadas e realizadas para a melhoria do instrumento, contribuindo para evidência de validade de conteúdo.

Autorregulação, Intervenção, Aprendizagem.
Pesquisador - P
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA COMO UM DISPOSITIVO DE CUIDADO E COMPARTILHAMENTO DE RESPONSABILIDADES EM SAÚDE. *Maria Edna Silva de Alexandre**(Mestranda da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB);Emerson Araújo Do Bú*(Bolsista do PET Conexões de Saberes Fitoterapia e graduando do Curso de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB)*

O Programa Saúde na Escola- PSE é uma estratégia do Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Educação, objetivando compartilhar e ampliar as ações de saúde no contexto escolar. Tais ações, estão relacionadas às práticas de educação em saúde, abrangendo a promoção e prevenção, bem como aquelas referentes à triagem e reabilitação, além das questões relacionadas a cultura de paz no ambiente escolar. O referido programa busca concretizar o ideal de uma saúde territorializada, em que a responsabilidade sanitária é compartilhada entre os serviços de saúde e os demais equipamentos sociais do território, sendo a escola um dos mais importantes para a construção e difusão de conhecimentos de saúde. Além das ações realizadas diretamente com estudantes, destaca-se também a importância da participação da família. Considerando a pertinência desse tipo de ação, o presente trabalho objetiva apresentar/discutir um relato de experiência de uma ação do PSE realizada com os familiares/cuidadores de alunos da cidade de Campina Grande-PB, que buscou promover reflexão e conscientização sobre os cuidados e responsabilidades com a saúde das crianças e adolescentes, compreendendo-a como um constante processo, que exige compartilhamento de responsabilidades entre diversas instituições como a família, a escola e a unidade básica de saúde.

Programa Saúde na Escola; compartilhamento de responsabilidades; família; escola; relato de experiência

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PROJETO ÁGUA DE CHOCALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE INTERVENÇÕES JUNTO À CRIANÇAS COM GRAVE SOFRIMENTO PSÍQUICO. *Beatriz Alves Viana (Aluna do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC/Campus Sobral); Luis Achilles Rodrigues Furtado (Professor Dr. da Universidade Federal do Ceará - UFC/Campus Sobral); Camilla Araújo Lopes Vieira (Professora Dra. da Universidade Federal do Ceará - UFC/Campus Sobral)*

O presente trabalho consiste em um relato de experiência proveniente de intervenções do projeto Água de Chocalho destinado à crianças com grave sofrimento psíquico, sendo realizado no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS Geral e no Serviço de Psicologia Aplicada - SPA, ambos localizados na cidade de Sobral/CE. O Água de Chocalho trata-se de uma ação de extensão da Universidade Federal do Ceará - UFC/Campus Sobral que está sendo financiada pela Fundação Cearense de Apoio a Pesquisa e Tecnologia - FUNCAP. A nomeação atribuída ao projeto, referente a uma expressão nordestina relacionada à crença de que crianças que tardavam a falar deveriam tomar água em um chocalho, parte do objetivo de promover um espaço de produção de manifestações de fala a partir de recursos sonoros ou ferramentas que sirvam como canal por onde possam expressar e construir algo que diga de sua singularidade, ajudando-os a amenizar seu sofrimento. Este relato objetiva descrever e refletir acerca das experiências do projeto supracitado. A metodologia foi fundamentada no referencial psicanalítico, utilizando alguns fragmentos das vivências elaboradas durante o projeto. Podemos inferir que esta ação tem sido um espaço que auxilia essas crianças na construção de vínculos e maior abertura para os outros.

Psicanálise; Intervenções; Sofrimento Psíquico.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Fundação Cearense de Apoio a Pesquisa e Tecnologia - FUNCAP. Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica do programa de produtividade em pesquisa, estímulo a interiorização e à inovação tecnológica (BPI).
SMENTAL - Saúde Mental

PROJETO ARCO IRIS – INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA IDADE. *Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior* (Devry | Facid); Valéria Sena Carvalho* (Devry | Facid)*

Este relato de experiência aborda a realização de um projeto que se propôs como objetivo geral trabalhar os processos psicológicos básicos de idosos institucionalizados com mais de 60 anos de idade e de ambos os sexos da cidade de Teresina/PI, utilizando técnicas vivenciais. O grupo de seis alunos do quinto semestre do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior realizaram intervenções uma vez na semana durante os meses de fevereiro a junho, desenvolvendo atividades nos âmbitos da integração, promoção de saúde e bem estar, criatividade, reflexão sobre temas do cotidiano, estimulação das emoções, compreensão da subjetividade humana, promovendo o resgate desses processos através da formação de vínculos estabelecidos através do grupo. O projeto contava com a participação de aproximadamente 20 idosos por encontro. A relevância social desse trabalho se dá através da melhora na qualidade de vida desses idosos uma vez que o trabalho em grupo propiciou o resgate dos processos psicológicos como atenção, percepção e a memória e como relevância científica destacamos a compreensão dos conhecimentos adquiridos a fim identificar a importância da cognição na percepção de cada idoso sobre o mundo, interferindo assim nos seus sentimentos e consequentemente em sua saúde física e psicológica.

Idosos. Relato de Experiência. Processos Psicológicos.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PROJETO ARCO-ÍRIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES PSICOSSOCIAIS EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS.

Glaucia Fernanda Soares Cabral(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina - PI);Lizia Macêdo Guimarães Moura*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI);Valéria Sena Carvalho**(Professora titular da Faculdade Integral Diferencial (FACID), professora titular da Universidade Estadual do Piauí (UESPI/CCS). Preceptora da Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva do Adulto.)*

A velhice é uma fase do desenvolvimento humano marcado por mudanças biopsicossociais e por estigmas construídos socialmente que refletem a representação negativa dada a essa etapa e os esforços da humanidade para evitar a morte. Diante desse processo torna-se imprescindível a atuação da psicologia como instrumento de compreensão, conscientização e promoção de transformações individuais e sociais. O projeto arco-íris surgiu através de um programa de extensão em psicologia do desenvolvimento e teve como objetivo a promoção de qualidade de vida e o desenvolvimento psicossocial de idosos usuários de um centro de convivência na cidade de Teresina-Pi. As intervenções se deram por meio de dinâmicas de grupo, roda de conversa, palestra informativa e escuta individual que tinham como temas aspectos do cotidiano do grupo como relações sociais, experiências de vida, depressão e violência. Os participantes das atividades tinham idades variáveis entre 50 e 95 anos, funções cognitivas conservadas, bom nível de instrução e pertenciam as classes sociais média e baixa. O grupo de idosos se mostrou interessado nas intervenções e apresentou em seu discurso uma representação positiva da psicologia. Além disso, identificou-se ainda a expressão de novos comportamentos, melhora na convivência do grupo e busca pelos serviços de psicologia da cidade.

Velhice. Qualidade de vida. Psicologia.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PROJETO CORPORE: POR UMA PRÁTICA DE PREVENÇÃO AOS DISTÚRBIOS DA IMAGEM CORPORAL. *Caroline de Almeida Braga Domingues (Universidade de Fortaleza – UNIFOR); Jurema Barros Dantas (Universidade Federal do Ceará –UFC); Gabriela Gomes Freitas Benigno (Universidade Federal do Ceará - UFC); Evelyn Cristina de Sousa Penas (Universidade Federal do Ceará – UFC)*

O projeto de extensão Corpore foi implementado, na clínica escola de psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, como prática que preconiza o acolhimento e cuidado com pessoas cujas demandas são relacionadas a autoimagem e insatisfação corporal, atuando de forma preventiva aos distúrbios da imagem corporal e aos transtornos alimentares. Esse projeto teve como inspiração a pesquisa: “O corpo e seus dilemas: uma discussão sobre a construção da autoimagem na contemporaneidade, tornando-se um desdobramento desse estudo. O diferencial do Corpore está no caráter preventivo do projeto, sendo o único até agora na cidade de Fortaleza que trabalha com questões que são anteriores ao desenvolvimento dos transtornos relacionados a distorções da autoimagem, como: Anorexia, bulimia, vigorexia. Esse projeto enfoca o fenômeno da construção da Autoimagem, promovendo um espaço que seja possível o compartilhamento de experiências, com o intuito de facilitar o processo de ressignificação de questões relacionadas ao corpo e, assim, possibilitar a construção de novos sentidos sobre si mesmos. O trabalho do Corpore visa resgatar a dimensão ontológica da corporeidade, como dimensão constitutiva do humano, por meio, da inversão do corpo tido como objeto para o corpo existencial que está para além do biológico

Prática de prevenção, imagem corporal, Saúde mental.
Pesquisador - P
SMENTAL - Saúde Mental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PROJETO DE VIDA EM CONTEXTO DE COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.*Leticia Tavares Kretzmann* (Universidade de Fortaleza - Unifor - Fortaleza - CE); Iara Andrade de Oliveira* (Universidade de Fortaleza - Unifor - Fortaleza - CE); Marina de Oliveira Simeão (Universidade de Fortaleza - Unifor - Fortaleza - CE); Roberta Maria Fernandes Cavalcante (Universidade de Fortaleza - Unifor - Fortaleza - CE)*

O presente trabalho consiste em um relato de experiência, objetivando apresentar as atividades desenvolvidas em um Projeto de Vida realizado com jovens, moradores de uma comunidade localizada em um bairro da periferia de Fortaleza - CE. O projeto foi desenvolvido de Agosto à Dezembro de 2015, em uma escola beneficente de surf, utilizando-se uma metodologia grupal, com dez participantes, de idades entre doze a dezesseis anos. Os encontros eram semanais com duração de uma hora e meia. As atividades desenvolvidas buscavam oferecer suporte no planejamento de seus projetos de vida. Tendo em vista a perspectiva sócia histórica, este tipo de trabalho, voltado às classes mais baixas, não teve como objetivo principal a escolha profissional, mas sim estimular o autoconhecimento e a reflexão crítica sobre o contexto social em que vivem, buscando trabalhar informações sobre diversas profissões e mercado de trabalho, além do desenvolvimento de autonomia. Alguns desafios foram encontrados, como dificuldades na leitura e na escrita, demandas psicológicas e familiares, além de problemas de violência urbana, que perpassaram alguns temas dos encontros. O projeto possibilitou aos participantes refletirem sobre as suas necessidades, perspectivas para o futuro e possibilidades, incentivando a busca de autonomia e o crescimento pessoal.

Projeto de vida. Relato de experiência. Comunidade. Autonomia.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PROJETO DIMENSÃO METACOGNITIVA: O ESTAGIÁRIO COMO FERRAMENTA DA MICROCULTURA PARA ESTIMULAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM LESÃO CEREBRAL. *Flávia Costa Haidar (Universidade Federal do Maranhão - UFMA)*

A Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação propõe um estágio não-obrigatório para acadêmicos de Psicologia e Pedagogia, chamado Projeto Dimensão Metacognitiva, onde há estudo e intervenção no processo de neurorreabilitação de crianças e adolescentes com lesão cerebral. Estagiários e crianças cultivam a interação social e a criatividade, afetando positivamente o desenvolvimento de ambos. Esse vínculo sustenta-se nos pilares da microcultura: mediação, horizontalidade, colaboratividade e uma perspectiva ecológica acerca do desenvolvimento. Pela constante atualização de estratégias do estudante para mediar situações-problema, é possível estimular as funções executivas. Estas são o conjunto de processos cognitivos complexos necessários para alcançar determinadas metas. Esse trabalho objetiva apresentar as estratégias utilizadas pelos estagiários onde eles mesmos são um instrumento de estimulação dessas funções na criança ou no adolescente com lesão cerebral. Mais do que artefatos concretos, como jogos eletrônicos, o estudante é o mediador que propicia uma melhor articulação da criança com essas ferramentas, ao fornecer feedbacks e propor acordos. A relevância do trabalho está na proposta inovadora da ludoterapia, afetividade e espontaneidade contidas na interação intervindo na neurorreabilitação pediátrica, aumentando a adesão ao tratamento. Isto promove a inserção social do público infanto-juvenil nas relações interpessoais e melhor qualidade de vida para esses pacientes.

Neurorreabilitação. Funções executivas. Lesão cerebral. Estagiário.
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PSICODIAGNÓSTICO NA COMPREENSÃO DA REALIDADE INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DE UM CASO DE ADOÇÃO. *Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina - PI);Alana Dias Viana dos Santos*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI);Leyanne Silva Luz*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI);Liliane Leite Moreira**(Professor Me. da Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI).*

O psicodiagnóstico pode ser compreendido como um processo científico, limitado no tempo, que faz uso de diferentes técnicas e testes psicológicos para atingir um objetivo específico. Baseado nisso, o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a contribuição do psicodiagnóstico na compreensão da realidade interna da criança, a partir do relato de um atendimento feito em uma clínica-escola. O paciente foi encaminhado pela escola, com queixa de agitação, falta de concentração e agressividade. É adotado, mas desconhece a situação, tendo sua mãe biológica usado crack durante a gestação e a amamentação, deixando-o sozinho certas vezes para fazer uso da droga. Foi realizada uma anamnese com os pais adotivos e em seguida, formulado um plano de ação que englobava: entrevista lúdica; aplicação de testes psicológicos; visita à escola e entrevista devolutiva. A intervenção diagnóstica possibilitou que a criança expressasse livremente seus sentimentos, além de permitir a observação de como se dá as suas principais relações sociais, tanto com a família quanto no ambiente escolar. Promoveu ainda uma maior compreensão da realidade infantil, sobretudo da importância da interação entre o bebê e seu cuidador, bem como as implicações que a ausência desta provoca no desenvolvimento cognitivo e emocional do indivíduo.

Avaliação Psicológica. Psicodiagnóstico. Criança.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica

PSICOLOGIA AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR: UM ESTUDO DE CASO. *Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro (UFMA); Denis Barros De Carvalho (UFPI); João de Deus Cabral(UFMA)*

Neste trabalho, foram entrevistados por email os seis (6) professores responsáveis pela disciplina obrigatória de Psicologia Ambiental da Universidade Federal do Piauí. O roteiro da entrevista foi dividido em cinco seções: 1) Dados pessoais; 2) Relação prévia com a disciplina; 3) Prática/conteúdo de ensino; 4) Obrigatoriedade da disciplina e de um professor especializado; 5) Desafios para a consolidação da disciplina. Os principais resultados deste estudo foram: apenas dois professores tiveram contato prévio com a disciplina PA na graduação e somente 1 professor se identifica com a disciplina. Nas práticas de ensino predominam estratégias convencionais, com exceção do uso da pesquisa como instrumento didático por parte de um professor. Os conteúdos são os mais diversos, com maior ou menor aproximação dos conteúdos tradicionais relacionados à Psicologia Ambiental e variando em função do perfil de cada professor. A maior parte dos professores considera que a disciplina deva ser obrigatória, embora não necessariamente ministrada por um especialista na área. O principal desafio para a consolidação da disciplina de PA, segundo os professores entrevistados, é a reforma do projeto pedagógico do curso (PPC), o que inclui uma revisão das atuais ênfases do curso e uma redefinição do papel da PA na formação dos Psicólogos.

Ensino de Psicologia Ambiental; Ambientalização Curricular e Formação do Psicólogo.
Mestrado - M
CNPQ
AMB - Psicologia Ambiental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PSICOLOGIA DO TRÂNSITO NA GRADUAÇÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Leonora Vidal Spiller**(Programa de pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PR); Alessandra Sant'Anna Bianchi (Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PR)*

A Psicologia do Trânsito tem a tarefa de ampliar sua área de atuação, que vai além da aplicação de testes, necessitando incentivo à pesquisa, docência e inserção em setores responsáveis pelo funcionamento do trânsito nas cidades. O objetivo do presente trabalho é apresentar a experiência de docência nesta área, bem como o panorama da oferta da disciplina no país. Através de dados dos sites e/ou telefone, verificou-se que na graduação, a presença da psicologia do trânsito é, ainda, insignificante, visto que das 36 universidades federais brasileiras onde há cursos de psicologia, apenas em 5 existe psicologia da trânsito como disciplina, e ainda assim, como eletiva. Dentre as 11 IES de Santa Catarina, apenas a Unoesc – Xanxerê/SC oferta a disciplina, sendo que desde 2014 tem acontecido de forma sistemática. A disciplina tem como ementa estudar a origem, objeto e objetivo da psicologia do trânsito, possibilidades de atuação, bem como suas contribuições à educação e prevenção de acidentes. Nestes dois anos, foram elaborados projetos pelos alunos, visando a prevenção e educação para o trânsito A experiência, segundo feedback dos alunos, ampliou a visão dos mesmos a respeito do que faz o psicólogo do trânsito, possibilitando uma pesquisa com aluna bolsista, apresentada no SIEPE/2015.

Trânsito; graduação; ensino.
Mestrado - M
TRAN - Psicologia do Trânsito

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA E LITERATURA: UMA REDUÇÃO FENOMENOLÓGICA DA OBRA "OS VERDES ABUTRES DA COLINA". *Evna de Oliveira Neres* (Centro Universitário Católica de Quixadá); André de Carvalho Barreto** (Centro Universitário Católica de Quixadá)*

Objetiva-se nesta pesquisa interpretar a obra literária: "Os verdes abutres da colina" do autor cearense José Alcides Pinto, a partir da óptica da Psicologia. Segundo o autor seu livro foi inspirado em uma história verídica ocorrida no município cearense de Santana do Acaraú. É possível, através de uma redução fenomenológica, buscar o sentido existente no livro, onde o mítico representa não apenas o segredo de um incesto totêmico encontrado na obra do autor, mas na estagnação civilizatória de uma cidade. Assim, partindo do referencial de Husserl na busca das ideias sobre o fenômeno apresentado pelo autor, identificou-se em duas partes os sentidos deste livro, o primeiro - o real - no qual é contada a história com os acontecimentos que foram interpretados pelo saber popular como justificativa para o atraso econômico da cidade. O segundo - o mítico - que narra o romance de José Alcides Pinto. Constatou-se que o real e o mítico se confundem não apenas no romance como na própria história de Santana do Acaraú. Portanto, não se tem certeza se a obra é de fato uma ficção ou representa os surgimentos de muitas cidades que como Santana do Acaraú possui seu lado mítico e real.

redução fenomenológica, obra literária, mítico, realidade
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES MUSICAIS. *Vanessa da Cruz Alexandrino**(Mestranda- Universidade Federal da Paraíba- João Pessoa- PB); Jéssica Andrade de Albuquerque** (Mestranda- Universidade Federal da Paraíba- João Pessoa- PB); Karen Valadão Fagundes; Vanusa Alves Trigueiro de Andrade*

Presente de diversas maneiras na vida humana, a arte vem marcando a experiência do homem enquanto ser individual e social dentro de um processo criativo de construir a si mesmo e ao mundo. Apresenta-se neste trabalho o estabelecimento de relações entre letras de músicas populares brasileiras com teorias de cunho fenomenológico-existencial, destacando as criações artísticas enquanto manifestações da existência humana que cabem ser analisadas e refletidas. Foram estudadas as seguintes canções: "Segredos", do cantor e compositor Roberto Frejat, analisada à luz da Logoterapia; "Surfando Karmas e DNA", da banda Engenheiros do Havaí, à luz das teorias de Kierkegaard, Heidegger e Sartre; "O anjo mais velho", da banda O teatro mágico, baseando-se na teoria de Martin Buber e à luz da Logoterapia; "Metamorfose Ambulante", de Raul Seixas, com base na teoria de Carl Rogers, Kierkergaard e Heidegger; "Eu quero ser feliz agora", de Oswaldo Montenegro, amparando-se nos ideais da Psicologia Positiva e na Logoterapia de Victor Frankl. As análises revelaram a presença de conceitos do existencialismo nas músicas, sobretudo no que se refere ao livre arbítrio da espécie humana, à subjetividade, escolha, compromisso e a angústia que confronta o homem a cada decisão por ele tomada.

Fenomenologia; Abordagem centrada na pessoa; Análise musical; Psicologia.
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PSICOLOGIA HOSPITALAR E PROMOÇÃO DA SAÚDE: ALGUNS DESAFIOS E ALCANCES. *Guilherme de Carvalho (Universidade Federal Fluminense, Laboratório de Estudos e Pesquisas em Gênero, Educação e Saúde, Campos dos Goytacazes, RJ); Larissa dos Santos Nogueira*(Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ)*

Este trabalho busca abordar a postura do psicólogo hospitalar frente às necessidades de promover a saúde e bem-estar do paciente por meio de uma ação de interdisciplinalidade. A estratégia de Promoção da Saúde propõe uma nova concepção de saúde em articulação com a ruptura da ideia de um modelo meramente hospitalocêntrico e curativo. Busca-se ressaltar a ideia de que o saber não se constitui exclusivamente a partir da racionalidade médica, e sim com a contribuição técnica e interdisciplinar em prol da qualidade do serviço em instituições de saúde. Entende-se que a interlocução entre os profissionais só enriquece a relação com os pacientes e colabora para uma proposta de entendimento sobre a importância da pessoa do doente. Ou seja, cabe destacar a conscientização acerca da responsabilidade do psicólogo e dos profissionais de saúde em construir espaços mais saudáveis, que favoreçam a autonomia dos indivíduos e que estejam irmanados com uma rede assistencial ativa. A partir do acolhimento do paradigma da promoção de saúde, sugere-se a interação articulada entre redes e ações em saúde advindas de equipes conscientes e implicadas, favorecendo assim a coparticipação do usuário no seu processo de adoecimento, hospitalização e reestabelecimento, de maneira integral.

promoção de saúde, interdisciplinaridade, psicologia hospitalar
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PSICOTERAPIA EM CLINICA ESCOLA: RAZÕES PARA O ABANDONO DE TRATAMENTO. *Leyanne da Silva Luz*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI);Lionete Rodrigues da Silva*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI);Tanielle do Espirito Santo Batista*(Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI); Maria Helena Chaib Gomes Stegun**(Coordenadora de Pós-Graduação da Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry, Teresina – PI)*

A clínica escola tem como objetivo primordial o ensino-aprendizagem e a pesquisa, além da função social de oferecer serviços através do sus gratuitos ou preços irrisórios as comunidades menos favorecidas e a interrupção precoce de psicoterapia em clínica escola é uma realidade que deve ser investigada, por se tornar um entrave na prática clínica. Esse estudo teve como objetivo geral descrever os fatores que favorecem o abandono do atendimento psicoterápico em uma clínica escola. Para tal, realizou-se uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo, aplicando-se uma entrevista semiestruturada em doze pessoas que iniciaram o tratamento e interromperam sem que o terapeuta tivesse feito tal indicação. A investigação foi realizada através dos prontuários dos últimos seis meses da clinica escola de uma faculdade particular da cidade de Teresina, Piaui. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo e a partir dessa análise concluiu-se que os fatores favoráveis às interrupções de tratamento estão ligadas a falhas na relação terapêutica, a fatores intrínsecos ao cliente, a abordagem terapêutica e a fatores da dinâmica institucional.

Psicoterapia, Interrupções de tratamento, Clínica escola
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
FORM - Formação em Psicologia

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

QUALIDADE DE SONO E ESTRESSE EM UNIVERSITÁRIOS DOS ÚLTIMOS SEMESTRES DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE.*Sônia Beatriz Motta Macedo**(Centro Universitário do Triângulo - Uberlândia/MG); Fábio Ferreira Costa* (Centro Universitário do Triângulo - Uberlândia/MG);Aline Gonçalves Freitas* (Centro Universitário do Triângulo - Uberlândia/MG);Luciana Gomes Jesus*(Centro Universitário do Triângulo - Uberlândia/MG); Fernanda Maria Curaçá Magalhães* (Centro Universitário do Triângulo - Uberlândia/MG); Carina Carla Rodrigues Pereira* (Centro Universitário do Triângulo - Uberlândia/MG); Guilherme Matheus Gonçalves Silva* (Centro Universitário do Triângulo - Uberlândia/MG); Keity Rosemberg Alves Tormin*(Centro Universitário do Triângulo - Uberlândia/MG); Sandra Maria Costa**(Centro Universitário do Triângulo - Uberlândia/MG);Maria Tereza de Oliveira Ramos**(Centro Universitário do Triângulo - Uberlândia/MG)*

Este estudo objetivou investigar a qualidade de sono e o nível de estresse em estudantes universitários dos últimos semestres de cursos da área da saúde de uma instituição privada, e buscou responder a seguinte pergunta: Qual é a qualidade do sono e o nível de estresse em estudantes universitários dos últimos semestres de cursos da área da saúde de uma instituição privada. A amostra foi composta por 30 participantes com idade entre 20 a 40 anos de ambos os sexos, alunos dos dois últimos períodos dos cursos da área da saúde. Os instrumentos utilizados foram: Questionário Sociodemográfico, Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh – IQSP e Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp – ISSS. 76,67% dos sujeitos são solteiros e 23,33% são casados, 26,67% são do curso de Nutrição, 26,67% do curso de Enfermagem e 46,67% do curso de Psicologia. 63,33% dos sujeitos apresentaram sentir estresse. De acordo com as hipóteses levantadas verificou-se que o nível de estresse em estudantes universitários é alto, a qualidade de sono dos estudantes universitários é subjetiva, pois varia de indivíduo para indivíduo e não se verificou a relação entre qualidade de sono e níveis de estresse.

Qualidade de sono, Estresse, Universitários, Área da saúde.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: FUNÇÕES COGNITIVAS E EMOCIONAIS. *Dirce Sanches Rodrigues (Universidade de Mogi das Cruzes); Adriana Aparecida Ferreira de Souza (Universidade de Mogi das Cruzes, Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa); Geovana Mellisa Castrezana Anacleto (Universidade de Mogi das Cruzes, Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa)*

Objetivou-se avaliar as funções cognitivas, questões emocionais e qualidade de vida de pacientes com Parkinson. Participaram do estudo 23 participantes do Programa Interdisciplinar para Parkinsonianos, classificados em três grupos de acordo com a capacidade funcional, GA com envolvimento unilateral (n=9), GB com envolvimento bilateral leve a moderada (n=8) e GC com instabilidade postural, necessidade de ajuda para ficar de pé e caminhar (n=7). Aplicou-se, em dois encontros, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), a Escala de Depressão Geriátrica Abreviada (GDS) e o Parkinson's Disease Quality of Life Questionnarie(QV). Observou-se diferentes resultados médios entre os grupos no MEEM, sendo GA com 26 pontos, GB com 25,5 e GC com 24,29. Em relação a orientação espacial e temporal, e linguagem os resultados se revelaram positivos nos três grupos. Em atenção e cálculo o GC obteve resultado negativo com 2,71, GA e GB apresentaram resultados positivos, 3,71 e 4, respectivamente, no subitem lembranças os grupos tiveram desempenho negativo (GA=1,44, GB=1,25, GC=1,71). No teste GDS, que avalia questões emocionais, os grupos apresentaram três pacientes com depressão leve, representando GA=33,33%, GB=37,5% e GC=42,85%. Com relação a QV os participantes indicaram os fatores, tremores nas mãos, passos curtos ao andar e dificuldades em ficar sentado numa mesma posição como os que interferem na QV. Conclui-se que nessa amostra conforme o grupo apresentou maior agravo no Parkinson menor foi a média MEEM, entretanto demonstra que os aspectos cognitivos estão preservados. A depressão leve apresentou-se nos três grupos e o maior influenciador da QV são limitações físicas.

Doença de Parkinson, Depressão, Cognição
Pesquisador - P
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

QUALIDADE DE VIDA EM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE DO ALTO TIETÊ. *Aline Cristina da Silva*; Daniel de Melo Pereira*; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto; Adriana Ferreira de Souza (Universidade de Mogi das Cruzes)*

A Qualidade de vida é um tema que está cada vez mais em evidência e o grupo de universitários se torna uma amostra a se explorar. Assim objetivou-se avaliar a qualidade de vida de universitários do curso de psicologia de uma Universidade do Alto Tietê. A amostra foi composta por 129 estudantes do curso de Psicologia, sendo 59,69% do primeiro semestre e 40,31% do nono. A respectiva amostra caracteriza-se por uma predominância do sexo feminino em ambos os semestres, totalizando 82,5%, com idades entre 18 e 59 anos, com média de idade no primeiro semestre de 21,94 anos e no nono de 28,09. Quanto ao índice de qualidade dos universitários os valores das facetas são apresentadas por média de grupo, sendo que a faceta Relações Sociais apresenta-se com maior valor 14,42, seguido da faceta Físico 14,33, faceta Psicológico 13,89, Auto Avaliação 13,89, faceta Meio Ambiente 12,75 e Qualidade de Vida Geral 13,72. Os estudantes do primeiro semestre obtiveram maior média em comparação com os alunos do nono somente na Auto Avaliação da qualidade de vida (14,21), pode-se inferir que com o aumento do nível de conhecimento, aumento do nível de qualidade de vida.

Estudantes, Psicólogo, Bem-estar
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
PVIC - Programa Voluntário de Iniciação Científica
FORM - Formação em Psicologia

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

QUANDO O SUJEITO "VESTE A CAMISA" DA DOENÇA: REFLEXÕES SOBRE A IDENTIFICAÇÃO COM O DIAGNÓSTICO. *Ana Clara de Paula Nazareth* (Universidade de Fortaleza – Fortaleza/CE); Lucas Bloc** (Universidade de Fortaleza/ Université Paris Diderot VII, Paris, França); Virginia Moreira (Universidade de Fortaleza – Fortaleza/CE)*

Ser diagnosticado com um transtorno mental pode ser experienciado de maneiras distintas por cada sujeito, variando desde a negação do diagnóstico até a aceitação incondicional da situação clínica. Através da apresentação do caso de Eduardo, diagnosticado com Transtorno Bipolar em 2006 e atendido em psicoterapia no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade de Fortaleza, temos como objetivo discutir a relação de identificação com a doença, suas possíveis implicações e significados, além da importância que o diagnóstico pode vir a ter. Assim, pacientes se identificam com os diagnósticos, os vivenciam de forma intensa e "vestem a camisa" da doença. Eduardo referia a si mesmo como "o bipolar" e muitas vezes justificava suas ações com a bipolaridade. No processo psicoterapêutico foram explorados os sentidos do transtorno bipolar e se o diagnóstico afetava Eduardo de alguma forma. A expressão popular "vestir a camisa" tem o sentido de dedicação integral a algo, o que pode ser observado no discurso do paciente em relação à doença. Concluimos que a identificação intensa de Eduardo com o diagnóstico trouxe implicações relevantes no vivido do paciente, sendo um tema central no trabalho psicoterapêutico que girou em torno de suas potencialidades e limites existenciais, para aquém do diagnóstico.

transtorno bipolar. diagnóstico. psicopatologia fenomenológica
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Lucas Bloc - Bolsista CAPES (Proc. 09998-1/14)
OUTRA – descrever área no final do resumo

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

QUEM ELES PENSAM QUE SÃO? IDENTIDADE DOS MORADORES DE RUA.*Fernando Antonio Carvalho* (Estácio Fic – Fortaleza – CE); Bruna de Lima Amarante* (Estácio Fic – Fortaleza – CE); Thales Breno Paiva Leão* (Estácio Fic – Fortaleza – CE); Ticyane Candeia Ribeiro Sousa*(Estácio Fic – Fortaleza – CE); Maria Juliana da Silva* (Estácio Fic – Fortaleza – CE); Selene Regina Mazza (Estácio Fic – Fortaleza – CE)*

O presente trabalho possui um caráter exploratório, com o objetivo de conhecer a compreensão identitária de moradores de rua que são acolhidos semanalmente pela Casa de São Francisco em Fortaleza. Para tanto, procuramos captar o que a rua representa no seu processo de construção identitária, através do olhar do outro. No tocante ao tema, na psicologia social, tomou-se como referencial os conceitos apresentados por Ciampa, ou seja, que a identidade além de ser uma parte constitutiva da individualidade é também o resultado da elaboração de uma tentativa de síntese entre a individualidade e a coletividade social. Neste contexto foram entrevistados sete moradores de rua, entre 24 e 50 anos, do sexo masculino. Através da análise de conteúdo, dos resultados discursivos, surgiram categorias que permitiram algumas considerações: existem falas que emergem das suas vivências na rua e apresentam aspectos sociais que transpõem os indivíduos, o que leva a permanecerem inertes e a margem de uma sociedade que os ignora. A religiosidade influencia e constitui o significado de vida, ancorando possibilidades de uma nova reconfiguração identitária. Em decorrência de seu aspecto exploratório este trabalho necessita de aprofundamentos de longo prazo no intuito de compreender melhor as metamorfoses identitárias deste grupo específico.

Identidade, moradores de rua, Psicologia Social.
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

RECURSOS PESSOAIS COMO ESTRATÉGIAS DE MANUTENÇÃO DO LAÇO CONJUGAL EM CASAMENTOS DE LONGA DURAÇÃO. *Lúcio Andrade Silva (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG); Fabio Scorsolini-Comin (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG); Manoel Antônio dos Santos (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP)*

Com o envelhecimento da população mundial e as mudanças sociodemográficas em relação à nupcialidade no contexto brasileiro, os casais longevos, unidos há mais de 30 anos, têm se deparado com diferentes desafios. Partindo da abordagem da Psicologia Positiva, este estudo teve por objetivo compreender as principais estratégias e recursos pessoais utilizados por casais engajados em casamentos de longa duração para a manutenção do relacionamento conjugal. Foram realizadas 75 entrevistas com 25 casais heterossexuais unidos, em média, havia 39,48 anos, com média de idade de 64,06 anos, provenientes dos Estados de São Paulo e Minas Gerais. A partir da análise de conteúdo, de frequência e considerando o objetivo do estudo, foram analisadas em profundidade as seguintes categorias: compreensão, comprometimento e doação, espiritualidade e afetividade. Os momentos de crise foram superados, sobretudo, por meio da manutenção dos esforços que cada parceiro envidou, a partir dos seus próprios recursos pessoais e de sua individualidade, contribuindo para o fortalecimento do laço conjugal. Concluiu-se que o casamento é mantido por estratégias que são desenvolvidas tanto a partir de recursos pessoais como de elementos compartilhados pelo par, o que indica que a conjugalidade oferece suporte para sua própria permanência ao longo do tempo.

Relações conjugais; satisfação conjugal; psicologia positiva
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

REFLEXÕES SOBRE O LUTO VIVENCIADO POR MÃES DE CRIANÇAS COM CÂNCER. *Gabriela Alves de Sousa* (Faculdade Integral Diferencial- Facid Devry Brasil , Teresina- PI); Sileyane Sampaio de Araújo* (Faculdade Integral Diferencial- Facid Devry Brasil, Teresina- PI); Bianca Lima Mazetto* (Faculdade Integral Diferencial- Facid Devry Brasil , Teresina- PI); Edielmison Leandro de Jesus Araújo* (Faculdade Integral Diferencial- Facid Devry Brasil, Teresina- PI); Eduardo de Oliveira Soares* (Faculdade Integral Diferencial- Facid Devry Brasil, Teresina- PI); Fabiana Silva da Cruz* (Faculdade Integral Diferencial- Facid Devry Brasil, Teresina- PI); Selena Mesquita de Oliveira Teixeira** (Universidade de Fortaleza- Unifor , Fortaleza-CE)*

O câncer infantil é a primeira causa de morte por doenças entre crianças no Brasil. Em geral, toda a família é afetada emocionalmente perante o adoecimento de uma criança, especialmente as mães que, comumente, exercem a função de cuidadora. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o luto vivenciado por mães que perderam filhos acometidos pelo câncer ainda na infância. Para tanto, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Pepsic, Scielo e Google acadêmico, entre os anos de 2005 a 2015. Para a referida análise, foram selecionados artigos científicos e teses de doutorado. Nesta revisão observou-se que as mães enlutadas vivenciam um processo peculiar e particular na elaboração do luto, que usualmente envolve sentimentos de dor, culpa, tristeza e negação, além de uma busca intensa para perpetuar a memória do filho perdido, através da inserção em grupos de apoio a outras famílias em situações semelhantes. Esses sentimentos juntamente com o apoio oferecido pela equipe multidisciplinar impulsionaram a continuidade de suas vidas. Assim, foi possível inferir que não existe uma única forma da vivenciar o luto pela morte do filho, pois a dor da perda é, em geral, mesmo que ressignificada, presente em suas vidas.

Luto materno, Câncer infantil, Família, Mãe.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

RELAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS E VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS EM CRIANÇAS DO RIO DE JANEIRO. *Ilana Landim** (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, APlab – Pessoas e Contextos, Bolsista CNPq, RJ);Bheatrix Bienemann** (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, APlab – Pessoas e Contextos, Bolsista CNPq, RJ);Juliane Borsa (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, APlab – Pessoas e Contextos, RJ)*

Esta pesquisa avaliou a relação dos comportamentos agressivos (CA) e variáveis sociodemográficas em crianças do Rio de Janeiro. A amostra foi composta por 386 crianças cariocas (52,8% meninas e 47,1% meninos) com idades entre 7 e 13 anos (M = 9,79; DP = 1,32). Os dados foram coletados com a Escala de Comportamentos Agressivos entre Pares (ECAP), o Inventário de Clima Familiar (ICF) e um questionário sociodemográfico. Os resultados indicaram que crianças de escolas públicas apresentaram índices maiores de CA que crianças de escolas particulares (t (365,624) = 3,35; p < 0,05). Foram encontradas correlações positivas e estatisticamente significativas entre os escores da ECAP e presença de problemas de saúde mental da criança (r = 0,15; p < 0,05) e do pai (r = 0,15; p < 0,05). Também foram encontradas correlações entre CA e saúde física da mãe (r = 0,20; p < 0,05) e com a frequência de queixas por parte da escola (r = 0,27; p < 0,05). Verificou-se, também, correlações positivas e significativas entre os resultados da ECAP e os fatores conflito (r = 0,17; p < 0,05) e hierarquia (r = 0,17; p < 0,05) do ICF. Os resultados indicam o impacto do contexto no comportamento infantil.

Comportamentos agressivos; crianças; avaliação.
Doutorado - D
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE COLESTEROL E TENTATIVA DE SUICÍDIO: REVISÃO DA LITERATURA.*Maria Carla Moraes de Aguiar*(Centro Universitário IESB); Rosana Magda Arantes Farinell*(Centro Universitário IESB); Tessa Costa Pedreiro*(Centro Universitário IESB); Gilson de Assis Pinheiro (Centro Universitário IESB)*

Suicídio, fenômeno resultado de complexa interação de fatores biopsicosociais e motivo de grande preocupação para saúde pública em todo o mundo (1 suicídio a cada 40 segundos), sendo prevenível. Torna-se urgente que profissionais da saúde se voltem para este fenômeno e para o sofrimento dos que apresentam ideação suicida. Investigar preditores de risco torna-se extremamente relevante, pois seria um indicador objetivo em diferentes populações, possibilitando ampliar o alcance das medidas preventivas/interventivas. Este trabalho investigou o papel do colesterol e sua relação com comportamento suicida. Foram acessadas as bases de dados BIREME, LILACS e PUBMED, período de 2000-2016. Selecionados 72 artigos quase-experimentais, (em inglês, português e espanhol). Excluídos estudos transversais e relatos de caso. Constatou-se (1)predominantemente há correlação negativa entre colesterol e suicidabilidade (2)correlação entre suicídio consumado/ ideação suicida ocorre em sujeitos com baixo nível de colesterol séricos (3)colesterol é possivelmente um preditor de comportamento suicida para que se possa intervir preventivamente (4)identificam-se mecanismos neurobiológicos envolvendo colesterol e 5-HT e noradrenalina (5) estudos que não encontraram associação entre colesterol/suicidabilidade ratificam a necessidade de continuidade das pesquisas e tal discrepância centra nas variadas metodologias, tamanho da amostra, seleção de sujeitos (6) há necessidade de maiores estudos

Suicídio, colesterol, marcador biológico
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
BIO - Psicobiologia e Neurociências

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

RELACIONAMENTO AMOROSO E CONSUMO DE ÁLCOOL EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS. *Beatriz Maria Ribeiro Astolphi* (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar); Sidnei Rinaldo Priolo Filho** (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar); Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar)*

A investigação dos relacionamentos amorosos na adolescência tem obtido destaque na Psicologia e na Saúde Pública nos últimos anos. O presente estudo tentou compreender a associação entre o consumo de álcool e relacionamentos amorosos na adolescência, e a associação com nível socioeconômico. A presente pesquisa foi realizada com 170 alunos com idades entre 14 e 20 anos de escolas públicas e privadas de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Participantes responderam o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), questões sobre binge drinking, Critério de classificação econômica Brasil – CCEB e, por último, questões elaboradas pelos autores para verificar os tipos de relacionamentos que os adolescentes estiveram engajados. Utilizando teste ANOVA e qui-quadrado, foram verificadas correlações entre consumo de álcool – AUDIT e binge –, tipo de escola e relacionamentos amorosos, ou seja, adolescentes de escolas privadas com relacionamentos amorosos mais sérios consumiram mais álcool. Os adolescentes do ensino privado possuem mais condições financeiras para consumir álcool e, unindo renda com um parceiro amoroso, podem consumir mais frequentemente e em maiores quantidades.

Abuso de álcool; maus-tratos ao companheiro; adolescente.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq/PIBIC
COG - Psicologia Cognitiva

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

RELAÇÕES DE GÊNERO E FAVORITISMO ENDOGRUPAL EM FUNÇÃO DO GÊNERO E DA FAIXA ETÁRIA EM CRIANÇAS.*Amanda Cézar Vrijdags* (UFAL); Daniela dos Santos Bezerra* (UFAL); Jessica Prazeres Ballesteros Moura* (UFAL); Mirella Rodrigues Nobre* (UFAL); Sheyla Christine Santos Fernandes (Pós-Graduação em Psicologia – Universidade Federal de Alagoas)*

Esta pesquisa objetivou analisar o favoristismo endogrupal em função do gênero e da faixa etária em crianças de 5 a 10 anos de idade, buscando responder: (1) de que forma meninas e meninos favorecem o próprio grupo em diferentes situações de distribuição de recompensas? (2) A idade interfere no favoritismo endogrupal? (3) Em que condições? Participaram do estudo 47 crianças de uma escola pública da cidade de Maceió - AL, sendo 53,19% do sexo masculino e 46,81% do sexo feminino (média = 7,7; DP = 1,534). As crianças foram convidadas a distribuir recompensas a um menino e a uma menina em dois cenários (desempenho semelhante ou discrepante). Os resultados demonstraram que os meninos acima de 7 anos não apresentaram favoritismo endogrupal, enquanto que os meninos abaixo dos 7 anos favoreceram o próprio grupo (não houve diferença entre os cenários). As meninas, por sua vez, independente da idade e do cenário, favoreceram o próprio grupo ou apresentaram distribuições igualitárias para os alvos. Conclui-se que a internalização das normas sociais e a capacidade de geri-las em função de um contexto ocorre de forma distinta em função do gênero e da idade, logo, trata-se de importante variável no estudo do favoritismo endogrupal.

Relações de gênero; favoritismo endogrupal; norma social
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq, FAPEAL
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

RELAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA: UM ESTUDO DE REVISÃO. *Fraulein Vidigal de Paula; Juliana Puglia Higa de Lima* (Instituto de Psicologia da USP - Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade – PSA; Laboratório de Estudos sobre Desenvolvimento e Aprendizagem – LEDA, São Paulo/SP)*

Ao ler e escrever são acionados pelo leitor/escritor alguns recursos cognitivos que permitem manter a atenção à atividade, recuperar e manter ativo conhecimento relevante à mesma, resistir a distrações e monitorar esta atividade em virtude dos propósitos da mesma. Esses recursos também se mostram necessários ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Estes recursos têm sido reunidos sob a denominação de funções executivas. O objetivo deste estudo foi identificar na literatura acadêmica como estes têm sido recentemente estudados e o que os estudos apontam a respeito das relações e contribuições que as funções executivas trazem para a aprendizagem da leitura e da escrita. Foram consultadas as bases de referências Web of Science e Scielo Brasil Periódicos. A busca limitou-se aos últimos 10 anos e foram utilizadas como palavras-chave 'Funções executivas', 'Leitura' e 'Escrita', em inglês e português. A partir de resumos encontrados na consulta às bases de periódicos nacionais e internacionais, são foram identificados e sumarizados os periódicos que publicam sobre o assunto, em que países e universidades, com que tipo de população e delineamento as pesquisas têm sido realizadas, principais resultados e conclusões dos estudos. É apresentada uma reflexão a respeito de dos resultados e questões de pesquisa tendo em vista o contexto da alfabetização no Brasil.

funções executivas; aprendizagem; leitura; escrita; revisão teórica
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq
COG - Psicologia Cognitiva

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

RELAÇÕES ENTRE PERCEPÇÃO DE ESTILOS PARENTAIS E AUTOESTIMA DE ADOLESCENTES. *Livia G. Fonseca;Amanda L. Santos; Lorena Maria Laskoski; Jean C. Natividade (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)*

Os diferentes ambientes familiares que são proporcionados pelos pais aos filhos, durante a sua socialização, são denominados estilos parentais. A conduta dos pais que visa ao controle, à supervisão e ao monitoramento dos filhos está relacionada à dimensão denominada exigência dos estilos parentais; enquanto a dimensão que visa à compreensão, ao apoio emocional, ao apego, à reciprocidade e à comunicação clara refere à dimensão chamada responsividade. Os estilos parentais têm sido relacionados a diversos desfechos positivos dos filhos e parecem impactar sobre o desenvolvimento deles. Nesta pesquisa, verificaram-se as relações entre autoestima e percepção do estilo parental da mãe por seus filhos adolescentes. Participaram do estudo 299 estudantes do ensino médio, sendo 54% mulheres, com média de idade de 15,9 (DP=1,10). Observou-se que a autoestima apresentou uma correlação positiva e significativa com a dimensão responsividade materna (r=0,35) e não significativa com a dimensão exigência. Os resultados reforçam o impacto dos estilos de interação entre pais e filhos sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Discutem-se as possíveis explicações e implicações da correlação encontrada e o impacto dos estilos parentais em desfechos positivos.

Pais, filhos, autoestima, adolescente.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

RELAÇÕES ENTRE PERCEPÇÃO DE ESTILOS PARENTAIS E BEM-ESTAR SUBJETIVO DE ADOLESCENTES. *Marina C. S. Vilela; Amanda L. dos Santos; Lorena M. Laskoski; Jean C. Natividade (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)*

Há estudos que sugerem que os estilos parentais, tipos de ambiente familiar proporcionado pelos pais na socialização dos filhos, exercem importante impacto no desenvolvimento das crianças e adolescentes. Os estilos parentais têm sido compreendidos como um construto de duas dimensões: exigências (comportamento dos pais que visam o controle, à supervisão e ao monitoramento dos filhos); e responsividade (compreensão, apoio emocional, apego, reciprocidade e comunicação clara dos pais para com os filhos). Nesta pesquisa, testaram-se as relações entre bem-estar subjetivo e percepção do estilo parental da mãe por filhos adolescentes. Participaram do estudo 299 estudantes do ensino médio, com média de idade de 15,9 (DP=1,10), sendo 54% mulheres. A dimensão responsividade materna correlacionou-se significativamente com todas as dimensões do bem-estar subjetivo dos filhos, apresentando coeficientes mais fortes com a satisfação de vida (r=0,53) e com os afetos positivos (r=0,30). A dimensão exigência correlacionou-se significativamente apenas com a satisfação de vida (r=0,18). O resultado evidencia o impacto da interação entre pais e filhos no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Discute-se a importância dos estilos parentais e a sua relação com o bem-estar dos filhos.

Estilos parentais; bem estar subjetivo
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

RELATO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM ENFERMARIA DE CIRURGIA PEDIÁTRICA: INTERVENÇÃO PRÉ E PÓS-CIRÚRGICA. *Vanessa Talita Pazetto**; Isabella Lara Machado Silveira**; Lara Leonora Tiglia**; Ricardo Gorayeb; Maria de Fátima Galli Sorita Tazima; Renata Panico Gorayeb (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

Na Cirurgia Pediátrica, são realizados atendimentos interdisciplinares, para crianças e adolescentes entre zero e 18 anos de ambos os sexos, submetidas a diagnósticos e procedimentos, tanto clínicos quanto cirúrgicos. Nessa equipe o Psicólogo atua realizando intervenções tanto a nível ambulatorial como na enfermaria, que consistem na preparação e orientação de pacientes e pais para a cirurgia e/ou tratamento, favorecendo a compreensão do diagnóstico, a elaboração e aceitação dos procedimentos a serem realizados.

Neste trabalho relataremos detalhadamente o atendimento psicológico de um caso clínico atendido na enfermaria, de uma menina de 5 anos, demonstrando as técnicas e resultados obtidos junto à mãe e criança no pré e pós-cirúrgico de uma cirurgia de correção da malformação infantil. Dentre as técnicas utilizadas, destacou-se a dessensibilização sistemática que promoveu a exposição da criança de forma interativa e gradativa aos procedimentos realizados. Sendo as outras técnicas utilizadas: modelagem; reforçamento diferencial de comportamentos infantis e maternos; psicoeducação; relaxamento e autocontrole diante de estímulos aversivos; acolhimento e atendimentos psicoterapêuticos breves. Diante da intervenção realizada observaram-se mudanças significativas no comportamento infantil e materno, com redução dos comportamentos inadequados e aumento de comportamentos cooperativos, acelerando a recuperação, promovendo maior adaptação ao ambiente hospitalar e diminuindo níveis de ansiedade.

Psicologia hospitalar; cirurgia pediátrica; intervenção pré e pós-cirúrgica
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA EMPRESA DO COMÉRCIO VAREJISTA DE TERESINA - PI. *Gláucia Cruz Sousa*(Estudante da Faculdade Integral Diferencial Facid|Devry); Carlos Antonio Santos**(Professor da Faculdade Integral Diferencial Facid|Devry); Luena Rodrigues Oliveira*(Estudante da Faculdade Integral Diferencial Facid|Devry); Renan Vieira Martins*(Estudante da Faculdade Integral Diferencial Facid|Devry)*

A atuação em psicologia organizacional e do trabalho tem sido ampliada para incluir diversas áreas estratégicas das organizações nas quais o psicólogo desempenha papel fundamental. Este trabalho objetiva relatar a experiência de estágio na área, tendo como base a atuação em estágio obrigatório no campo da psicologia organizacional e do trabalho em uma empresa varejista da cidade de Teresina - PI. O estágio teve a duração de 75 horas nas quais foram desenvolvidas práticas de triagem de curriculos, recrutamento e seleção de pessoal, entrevistas, aplicação supervisionada de testes psicológicos, entre outras. As supervisões de campo e em sala de aula ampliaram o entendimento das práticas do psicólogo organizacional , possibilitando compreender a sua atuação e as técnicas utilizadas na gestão de pessoas nas empresas. O estágio ainda proporcionou uma melhor compreensão da futura perspectiva de atuação no campo da psicologia organizacional com base nas práticas desenvolvidas e na observação e compreensão da atuação de profissionais atuantes nesta área.

Psicologia organizacional. Psicólogo. Estágio.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

RELIGIOSIDADE COMO FATOR PROTETOR DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO EM IDOSOS. *Selena Mesquita de Oliveira Teixeira** (Doutoranda e Mestre pelo Programa de Pós- graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza- Fortaleza- CE. Bolsista pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- Funcap. Membro do Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social- LEPES. Docente da Faculdade Integral Diferencial- Facid Devry Brasil); Hélen Rimet Alves de Almeida** (Doutoranda pelo Programa de Pós- graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza- Fortaleza- CE. Membro do Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social- LEPES)*

A religião surge com a função de amparar o sujeito na sua busca por sentido, assumindo a função de conferir significação à vida humana, por meio da propagação de convicções que o situem no trajeto rumo ao encontro desse sentido para existir. Este estudo objetiva compreender como a religiosidade pode contribuir para coibir tentativas de suicídio em pessoas idosas. O estudo utilizou-se do acervo de entrevistas de uma pesquisa multicêntrica. Foram analisadas 35 entrevistas com idosos que tentaram suicídio nas cinco regiões brasileiras. Os instrumentos foram: ficha de identificação pessoal e social do idoso; entrevista semiestruturada. Para análise, utilizamos o método hermenêutico-dialético. Os resultados apontaram que a religião exerce uma função integradora, promovendo a construção de um caminho facilitador para que o sujeito depare com um universo significativo e se sinta parte integrante da sociedade. Tal função protetora não se apresentou atrelada apenas ao fato de se estar associado a alguma instituição de cunho religioso, mas ao papel que a religiosidade desempenhou e aos sentidos que atribuiu para a vida. Constatou-se que as práticas religiosas ligadas ao cuidado com a vida interior e o encontro com sentidos para a manutenção da vida podem colaborar para a prevenção do suicídio.

Idosos. Tentativas de Suicídio. Religiosidades.
Mestrado - M
Funcap
SOCIAL - Psicologia Social

RELIGIOSIDADE E HOMOFOBIA: IMPLICAÇÕES PARA ATITUDES DIRECIONADAS À ADOÇÃO. *Poliana Freitas Costa (UFS); Aline Pompeu Silveira (UFS); César Augusto de Sá Gouveia Carvalho (UFS); Lucas Menezes Nunes (UFS); Elder Cerqueira-Santos (UFS)*

O objetivo do estudo foi investigar a relação entre religiosidade, homofobia e atitudes acerca de casais solicitantes de adoção. Parte-se da hipótese de que a religiosidade e a homofobia são variáveis de forte argumento moral negativo sobre casais adotantes, especialmente para com os pertencentes à minorias sexuais. Participaram do estudo 731 indivíduos, 288 homens e 442 mulheres com idades entre 18 e 69 anos. O instrumento conteve uma vinheta descrevendo o histórico de três casais (um heterossexual, outro de gays e um terceiro de lésbicas) que buscavam adotar uma criança, seguido de uma série de questões nas quais o sujeito deveria avaliar o casal enquanto potencial adotante. O instrumento também investigou outras três dimensões: dados sociodemográficos, religiosidade e homofobia. Os dados foram coletados em plataforma on-line e analisados a partir de correlação de Pearson com desfecho para a avaliação de cada casal. Além disso foi realizada uma regressão linear com as variáveis estatisticamente significativas da correlação (ter amigos(as) homossexuais, tipo de contato com homossexuais, idade, escore de religiosidade e homofobia) considerando como variável dependente a Avaliação sobre os casais. Os resultados do modelo de regressão final apontaram atitudes negativas entre o grupo com maior religiosidade e maior homofobia, confirmando a hipótese inicial. Os dados alertam para a importância da influência de comportamentos como a religiosidade e homofobia na formação de atitudes acerca da adoção, especialmente para com casais homoparentais. Acrescentando que a religiosidade teve um impacto menor na opinião dos sujeitos na avaliação do casal de lésbicas do que na avaliação do casal de gays, o que pode ser pensado na perspectiva de que a ideia da dupla maternidade é mais aceita socialmente quanto à capacitação de cuidar de uma criança do que a dupla paternidade.

Homofobia; Religiosidade; Adoção
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SEG - Sexualidade e Gênero

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

RENEGOCIAÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL. *Pedro Henrique de Souza Munhoz*; Bárbara De Oliveira Vieira*; Filipe Cunha Oliveira*; Samuel Wesley de Souza Batalha*; Sarah Raquel Batista Leão*; Raquel Raíssa de Sousa Silva**; Ronaldo Pilati** (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

A Teoria da Identidade Social prevê que o homem busca manter uma identidade social positiva (Tajfel & Turner, 1978). O objetivo desta pesquisa foi de verificar se a presença de uma ameaça alteraria a identificação do individuo com o seu grupo social, supondo que a média de identificação com o grupo será menor para os participantes que foram expostos a uma ameaça à avaliação positiva do grupo a que pertencem. Foram aplicados questionários os quais continham a Escala de identificação com o endogrupo (Leach, Van Zomeren, Zebel, Vliek, Pennekamp, Doosje & Spears, 2008): Versão traduzida para o português e utilizando o grupo 'estudante universitário' (α=0,841; KMO = 0,759) e dois tipos de texto, um com uma ameaça e um neutro. A aplicação foi realizada na Universidade de Brasília. O tamanho da amostra foi de 100 participantes, sendo 48 mulheres e em sua maioria estudantes da Universidade de Brasília (UnB) com ensino superior incompleto. Não houve alteração significativa no nível de identificação a depender do tipo de texto. Porém foi encontrado um ligeiro aumento no efeito ao inserir o curso como covariante. Considerando o efeito do sexo na identificação, com o tipo de texto como moderador, foi encontrada diferença significativa, $F(1,94) = 4,050$, $p < 0,05$, η²p = 0,042. A média das mulheres foi mais elevada, (M= 61,82, DP= 12,26) sugerindo que características específicas de gênero podem estar relacionadas com a identificação. Tamanho da amostra, nível de atenção ao responder e local onde o questionário foi aplicado, podem ter influenciado para que resultados não tenham corroborado com a hipótese inicial.

Ameaça; Identificação com o grupo; Psicologia social.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

REPERCUSSÕES PSICOSSOMÁTICAS DA INSUFICIÊNCIA RENAL NA IMAGEM CORPORAL DE PACIENTES EM CONDICÕES DE PRÉ-TRANSPLANTE. *Maria José Dos Anjos Ribeiro Santos*; Perisson Dantas Do Nascimento (Universidade Estadual Do Piauí)*

A presente pesquisa tem como objetivo central abranger as repercussões psicossomáticas da Insuficiência Renal Crônica (IRC) na imagem corporal de pacientes em condição de pré-transplante, compreendendo o impacto e os efeitos psicossomáticos na sua imagem corporal. Mais especificamente, intencionou-se analisar as emoções e atitudes relatadas pelos pacientes após conhecimento do diagnóstico da doença, e identificar os seus recursos de enfrentamento. O trabalho centrou-se no método clínico qualitativo, tendo como público alvo, seis pacientes com IRC cadastrados na lista de espera do transplante renal, no setor de hemodiálise de um hospital público da capital. Os participantes foram submetidos a entrevistas semidirigidas e questionários de informações psicossociais. Os resultados apontam uma resistência dos pacientes em elaborar representações sobre seu corpo, sentimentos conflitantes sobre o transplante, ambivalências quanto a situação de hemodiálise e mudanças no estilo de vida decorrente da doença crônica. Portanto esse trabalho tem a proposta de estimular pesquisas acerca dessa temática, de forma a desenvolver subsídios sobre necessidade de acompanhamento psicológico para pacientes que se encontram em condição de sofrimento psicossocial decorrente do processo de adoecimento crônico.

Imagem corporal. Psicossomática. Insuficiência renal crônica.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC- UESPI).
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA PSICOLOGIA E DO TRABALHO DO PSICÓLOGO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Samara Pereira da Silva Camargos*; João Fernando Rech Wachelke (Universidade Federal de Uberlândia- MG*

As representações sociais são teorias do senso comum elaboradas e mantidas por grupos acerca de temáticas da vida social. A psicologia é uma ciência que também se reflete no senso comum, e pode gerar representações sociais por parte de grupos envolvidos com a área, como clientes, profissionais e a população em geral. O objetivo deste trabalho é avaliar as representações sociais da psicologia e do trabalho do psicólogo evidenciadas por pesquisas empíricas publicadas em periódicos brasileiros. Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos encontrados nas bases de dados Scielo, Pepsic, BVS-Psi e Google acadêmico, utilizando as palavras-chaves representação social, psicologia e psicólogo. Foram analisados 21 artigos. A revisão das pesquisas apontou uma representação social da psicologia e do trabalho psicólogo majoritariamente constituída pela área clínica, prática individualista, de um psicólogo que tem função de assistência. Os estudos também mostraram o desconhecimento da população de outras áreas de atuação do psicólogo, bem como que grupos de maior escolaridade e classe econômica têm maior conhecimento da profissão e da ciência, enquanto grupos de menor escolaridade e classe econômica traz um enorme desconhecimento. Diante disso, conclui-se pela necessidade de ampliação e divulgação das práticas e teorias de psicologia.

Representação social, psicologia e psicólogo
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

REPRESENTAÇÕES DA CULTURA DO ESTUPRO NA PRODUÇÃO SUBJETIVA DOS CORPOS FEMININOS NA CONTEMPORANEIDADE.*Juliana Maria Cruz Matos* (Universidade de Fortaleza); Andrea Chagas Pinheiro* (Universidade de Fortaleza);Mariana Mendes Barreto Alves* (Universidade de Fortaleza); Talita Alves Estrela* (Universidade de Fortaleza);Aline Maria Barbosa Domício Sousa (Docente da Universidade de Fortaleza, Coordenadora do Grupo de Estudos Multidisciplinares Interlocuções, Fortaleza, CE)*

O presente trabalho objetiva discutir sobre o corpo feminino, subjulgado dentro da lógica heteronormativa e patriarcal, a partir de um contexto histórico-cultural brasileiro que impõe as mulheres a coisificação dos corpos mediante a banalização do estupro na contemporaneidade. Diante das frequentes repercussões nas mídias sobre a temática, se faz necessário compreender a construção histórica da cultura do estupro feminino para a construção urgente de estratégias de enfrentamento. Com base na leitura crítica de reportagens e textos lidos pelos integrantes do grupo de estudos do NÚCLEO DE PESQUISAS INTERLOCUÇÕES percebemos que os corpos femininos são atravessados por leituras estigmatizantes sobre o gênero e as sexualidades situadas na contemporaneidade e/ou transmitidas através das gerações. Estas representações se tornam constitutivas da chamada cultura do estupro que se manifesta não somente na figura masculina nociva, como na reprodução das mídias sociais que visam, sobretudo, a objetificação do corpo. Com base nas teorias desconstrucionistas interseccionais que discutem o gênero em performatividade compreendemos que tais repercussões moldam discriminações contra as mulheres. A relevância do trabalho encontra-se na possibilidade de repensar como a psicologia age face a este tipo de cultura do estupro na constituição da subjetividade na contemporaneidade de forma imediatista e irrefreável.

corpos femininos; contemporaneidade; cultura do estupro; representações de gênero; sexualidade.

Bolsa PAVIC - UNIFOR

SEG - Sexualidade e Gênero

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA NO CONTEXTO DE CRISE. *Marcus Eugênio Oliveira Lima (Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE); Ludmila Chagas Monteiro Farias (Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE); Nayara Chagas Carvalho** (Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE)*

Considerando a identidade como produto e processo de relações situadas em contextos políticos, afetivos, econômicos e sociais, neste trabalho, analisamos as representações da identidade nacional brasileira. A pesquisa foi realizada através de um questionário online junto à amostra de 599 pessoas, no período de outubro de 2015 a março de 2016. Os resultados indicaram que quanto maior a renda familiar, mais as pessoas se sentem brasileiras, mais gostam e mais tem orgulho de ser brasileiras. Utilizando o software Alceste, verificamos a presença de classes que trazem aspectos negativos acerca da identidade nacional no atual cenário de recessão econômica e social, como a corrupção e os prejuízos dela decorrentes, e, por outro lado, classes que remetem a aspectos positivos da identidade nacional, como os sentimentos de orgulho de ser brasileiro associado à percepção da diversidade cultural, étnica e religiosa. A análise das respostas indica que, embora os participantes façam referência à situação de crise do país, eles mantêm uma identidade nacional positiva, na qual se reconhece como agente de mudanças no combate à corrupção e às desigualdades socioeconômicas. Os resultados serão discutidos considerando as teorizações sobre as representações da identidade nacional.

Brasil, Identidade Nacional, Representações e Crise.
Pesquisador - P
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

REPRESENTAÇÕES DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS EM CONTEXTOS DE TRABALHO.

Iara Andrade de Oliveira (Laboratório de estudos sobre os processos de exclusão social, Universidade de Fortaleza, CE); Luana Elayne Cunha de Souza(Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de estudos sobre os processos de exclusão social, Universidade de Fortaleza, CE); Luciana Maria Maia (Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de estudos sobre os processos de exclusão social, Universidade de Fortaleza, CE); Ana Priscila Barroso Araújo **(Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de estudos sobre os processos de exclusão social, Universidade de Fortaleza, CE); Lara Ximenes Barreto **(Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de estudos sobre os processos de exclusão social, Universidade de Fortaleza, CE)*

A inserção social de pessoas com transtornos mentais embora tenha avançado em vários aspectos, sobretudo influenciada pela Reforma Psiquiátrica, permanece como um grave problema social a ser enfrentado, estando fortemente associado ao preconceito e à crença na incapacidade desses sujeitos para o convívio social, a vida independente e o acesso ao trabalho. Partindo desses pressupostos, esta pesquisa tem como objetivo conhecer as representações sociais que universitários têm sobre pessoas com transtornos mentais no contexto de trabalho. Para isso, a TALP foi utilizada com 83 estudantes e em seguida foram realizadas análises prototípicas com o IRAMUTEQ. As análises indicam que compõem o Núcleo Central as palavras “preconceito” e “dificuldade”. Na Primeira Periferia apareceram “oportunidade”; na Zona de Contraste, “superação” e “paciência”; já na Segunda Periferia estão “medo”, “respeito” e “inclusão”. Pelo conjunto das palavras evocadas, foi possível perceber uma continuação das representações sociais do Núcleo Central e da Primeira Periferia nos outros dois quadrantes. Assim, a análise de dados sugere que os universitários percebem com resistência a inserção dessas pessoas em contextos de trabalho, considerando um processo difícil, que envolve “paciência” e “medo”.

Pessoas com transtorno mental, Trabalho, Representações sociais.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq / FUNCAP / UNIFOR
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA CRISE NO BRASIL.*Evelin Chagas Monteiro (Universidade Federal de Sergipe); Nayara Chagas Carvalho (Universidade Federal de Sergipe); Patrícia da Silva (Universidade Federal de Sergipe); Marcus Eugênio Oliveira Lima (Universidade Federal de Sergipe); André Faro Santos (Universidade Federal de Sergipe)*

O objetivo deste estudo foi investigar as representações sociais das pessoas acerca da atual crise do Brasil. 599 pessoas responderam a um questionário online, o qual ficou disponível entre outubro de 2015 e março de 2016. Os participantes apresentaram uma renda familiar média de 3.21 salários mínimos. Quando perguntados sobre o que lhes vem à mente em relação ao termo indutor "crise" e qual a valência do termo evocado, os participantes referiram 1751 palavras diferentes, dentre as quais 1495 (85.4 %) foram avaliadas como negativas, 130 (7.4%) como neutras e 126 (7.2%) como positivas. Concernente aos sentimentos associados às evocações, os mais frequentes foram: indignação, vergonha, raiva, decepção, desesperança, impotência e incerteza. Quando indagados sobre os responsáveis pela crise, os participantes conferiram uma maior responsabilidade à classe média e às pessoas de baixa renda, e em contrapartida, os políticos foram os que receberam uma menor responsabilidade. Os dados apontaram ainda uma correlação negativa entre a renda familiar e a atribuição da responsabilidade aos políticos no que se refere à crise brasileira. À luz da teoria das representações sociais, discutimos que as crenças sobre a crise, compartilhadas por um grupo, influenciam na tomada de posicionamento – de esquerda ou de direita – e desempenham uma função justificadora para a expressão de atitudes discriminatórias.

Brasil, Crise e Representações Sociais.
Pesquisador - P
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA MULHER EM CONTEXTOS DE TRABALHO: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS. *Luciana Maria Maia (Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Luiza Barbosa Porto Lima* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Natália Fernandes Teixeira Alves* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Rosmari Moreira de Souza Róseo* (Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE); Priscila de Oliveira Parente*(Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social, Universidade de Fortaleza, CE)*

A participação da mulher em contextos de trabalho evidencia expressões de preconceito. Nesta perspectiva, este trabalho objetiva compreender como a inserção da mulher no mercado de trabalho é representada por universitários. Para tanto, utilizou-se a Técnica de Associação Livre de Palavras com 83 participantes, seguida das análises de frequência e prototípica com o auxílio do programa IRAMUTEQ. Os resultados apontam que as palavras mais frequentes, "organização", "responsabilidade" e "dedicação", refletem o estereótipo da mulher profissional. Observam-se, também, palavras que sugerem o estereótipo de gênero, como: "família", "casa", "delicada", "pequena" e "dependência". Na análise prototípica, o Núcleo Central reúne palavras como "responsabilidade" e "dedicação", que se destacam na estruturação das representações. Na Primeira Periferia, "organização" e "determinação" dão continuidade ao sentido do Núcleo Central. Na Zona de Contraste, a palavra "eficiência" e "guerreira" opõe-se ao sentido das categorias anteriores, sugerindo um atributo de capacidade. Na Segunda Periferia, as palavras "desigualdade" e "desafio" indicam a condição de discriminação vivenciada pela mulher. Considerando os conteúdos que reúnem os principais elementos das representações, observa-se alusão ao cenário do lar, de forma que a perspectiva de que as mulheres pertencem à esfera do privado as acompanha, mesmo em contextos públicos de trabalho.

Mulher, Mercado de trabalho, Representações sociais.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq/UNIFOR
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS EXATAS SOBRE A PRÁTICA DO LINCHAMENTO. *Maria Edna Silva de Alexandre** (Mestranda da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB);Lilian Kelly de Sousa Galvão (Professora da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB);Anderson Scardua (Professor da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande -PB)*

A violência no contexto brasileiro tem crescido de forma alarmante, originando litígios que desafiam as instâncias oficialmente responsáveis por sua resolução. De modo especial, tem se destacado na mídia e nas conversações cotidianas, entre diferentes atores sociais, a expressão da violência manifesta através da prática de linchamentos, sendo notificado pelo menos um caso dessa natureza por dia no Brasil. Os linchamentos podem ser definidos como um conjunto de atos violentos, praticados por cidadãos em estado de multidão, contra um indivíduo ou grupo acusado de romper alguma norma social e/ou cometido algum crime. Embora constitua uma prática criminosa, o linchamento divide opiniões dos diversos grupos sociais com relação a sua legitimidade. Considerando as implicações dessa prática para a sociedade Brasileira, o presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir as representações sociais de estudantes de Psicologia e Ciências exatas da universidade Federal de Campina Grande, sobre a prática do linchamento.

Linchamento; representações sociais; universitários.
Mestrado - M
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

RESILIÊNCIA NA VELHICE: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS IDOSOS.*Iara do Nascimento Teixeira (Universidade Federal do Piauí); Lana Carine Soares Dias Camelo (Universidade Federal do Piauí); Taís Lopes de Castro (Universidade Federal do Piauí); Francisca Renata Soares de Freitas (Universidade Federal do Piauí); Ludgleydson Fernandes de Araújo (Universidade Federal do Piauí).*

Este trabalho apresenta uma investigação realizada com pessoas idosas, com o objetivo principal de conhecer suas representações sociais acerca da sua própria Resiliência. É uma pesquisa qualitativa que se utilizou da Técnica de Associação Livre de Palavras usando como estímulo indutor as palavras: Superação, velhice e apoio; com uma amostra de 76 idosos com idade média de 80 anos (DP=9,9), sendo esta amostra dividida em duas: idosos institucionalizados e não institucionalizados, onde se é feito um comparativo entre elas. Constatou-se que os fatores de proteção contribuem para potencializar a resiliência, considerando os recursos pessoais, a religiosidade e a rede de apoio em ambos os casos.

Resiliência Psicológica; Idosos; Representações Sociais.
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

RESISTÊNCIA À MUDANÇAS E RECAÍDA: EFEITOS DA DEPENDÊNCIA E DE DIFERENTES RELAÇÕES RESPOSTA-REFORÇO. *Ítalo Siqueira de Castro Teixeira** (Universidade de Brasília, Departamento de Processos Psicológicos Básicos, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento); Carlos Renato Xavier Cançado (Universidade de Brasília, Departamento de Processos Psicológicos Básicos, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento)*

Investigou-se o efeito de diferentes porcentagens de dependência resposta-reforço sobre a resistência à mudanças e o restabelecimento. Ratos foram expostos a um esquema múltiplo com dois componentes que programavam intervalos variáveis entre reforços e a mesma taxa de reforços durante três condições experimentais. Na linha de base em cada condição, a dependência era 100%, em um componente, e 10%, no outro. Nas Condições 1 e 3 apenas, no componente com 100% de dependência, um esquema de reforçamento diferencial de baixas taxas esteve em vigor para igualar a taxa de respostas entre os componentes do múltiplo. No Teste, extinção estava em vigor em cada componente por cinco sessões, seguidas de um teste de restabelecimento (i.e., apresentação de comida independente da resposta) por três sessões. Apenas na condição em que houve diferença nas taxas de respostas entre componentes na linha de base (Condição 2), a resistência foi maior no componente com menor dependência (10%) e com taxas de resposta mais baixas na linha de base. Diferenças na magnitude do restabelecimento ocorreram apenas nas Condições 1 e 3, mas não foram sistemáticas entre componentes do múltiplo e entre ratos. Esses resultados indicam a relevância da dependência resposta-reforço na determinação da resistência à mudanças.

Resistência à mudanças, dependência resposta-reforço, restabelecimento, recaída, ratos.
Mestrado - M
CNPQ; CAPES
AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

RESSIGNIFICANDO O CORPO E O SENTIDO DA VIDA: SENTIMENTOS DE PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIS NO TOCANTE À IMAGEM CORPORAL. *Jéssica Regina Chaves*; Périsson Dantas do Nascimento (Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI)*

A doença renal crônica traz consigo inúmeras consequências à saúde dos portadores, sendo o transplante considerado a melhor opção para melhoria da qualidade de vida. A pesquisa objetivou compreender as formas como o transplante renal atua na imagem corporal desses pacientes, justificada pela necessidade de estudos em Psicologia da Saúde na temática, mais especificamente no Piauí. A pesquisa possuiu cunho clínico-qualitativo, utilizando-se de entrevista semidirigida e confecção de desenhos para constituição do corpo discursivo e imagético. Os instrumentos foram aplicados a seis pacientes cujos transplantes realizaram-se a partir de 2010, tendo como cenário um hospital público da capital. A partir da técnica de análise do discurso emergiram cinco categorias temáticas: percurso histórico do adoecimento, sentimentos e experiências sobre o transplante, significações e experiências da vida pós-transplante, imagem corporal, e significados e fantasias sobre o órgão transplantado. Constatou-se que o transplante representou não apenas um procedimento de natureza biomédica e melhor qualidade de vida aos entrevistados, mas trouxe consigo diversas fantasias com relação ao órgão recebido, mudanças na forma como percebem o próprio corpo e no estilo de vida. Compreendendo que o indivíduo ressignifica sua vida após o transplante, percebe-se a necessidade de um olhar multidisciplinar frente ao cuidado a estes pacientes.

Transplante renal; Imagem corporal; Psicossomática.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio financeiro subsidiado pela Universidade Estadual do Piauí através de bolsa de pesquisa em Iniciação Científica - IC.
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

RESULTADOS DO PROGRAMA PRHAVIDA EM GRUPO DE CRIANÇAS COM SINTOMAS CLÍNICOS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE.

*Isabela Maria Freitas Ferreira** (Mestranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Integrante do Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental - LaPICC-USP); Carmem Beatriz Neufeld (Pós-Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora e Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental - LaPICC-USP)*

Sintomas de depressão, ansiedade e estresse vem impactando a população infantil, causando diversos prejuízos que podem acarretar para a vida adulta. A literatura aponta a importância de programas de promoção de saúde mental na infância, baseados na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), como forma de promover um desenvolvimento saudável e qualidade de vida. É nesse cenário que foi criado o Programa de Promoção de Habilidades para a Vida (PRHAVIDA) que visa a promoção de saúde mental para crianças em contexto escolar, por meio do treinamento de habilidades de vida, embasado na TCC. O objetivo desse trabalho é investigar os efeitos do PRHAVIDA em crianças que apresentaram sintomas clínicos de depressão, ansiedade e estresse antes do início do programa. A pesquisa envolveu um delineamento quase-experimental, com uma metodologia pré e pós-teste com grupo lista de espera não equivalente. Participaram 87 crianças de 8 a 10 anos que passaram pelo PRHAVIDA durante os anos de 2012 a 2015. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Spence Children's Anxiety Scale, Inventário de Depressão Infantil e a Escala de Estresse Infantil. Como resultado houve uma redução de sintomas de depressão no pós-teste do grupo intervenção com tamanho de efeito médio. Não encontrou-se resultados estatisticamente significativos para as variáveis que mensuraram ansiedade e estresse. Apesar do PRHAVIDA ser um programa de promoção de saúde universal e não ter o objetivo de intervir em uma sintomatologia específica, hipotetiza-se a possibilidade dele ter contribuído na redução dos índices de depressão da amostra.

Promoção de saúde mental; infância; depressão; ansiedade; estresse; terapia cognitivo-comportamental
Mestrado - M
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
COG - Psicologia Cognitiva

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

REVISÃO DE LITERATURA DE 20 ANOS SOBRE O TEMA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA.*Anne Bittencourt Santos e Silva* (Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia, Salvador/BA); Lucas Vezedek Santana de Oliveira (Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia, Salvador/BA); Alexia Suelen Alves dos Santos Van Petten's (Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia, Salvador/BA); Juliana Prates Santana (Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia, Salvador/BA)*

Esse trabalho consiste numa revisão sistemática das produções científicas realizadas entre 1994-2014 sobre crianças e adolescentes em situação de rua, cujo objetivo é identificar como esse fenômeno foi abordado na produção nacional. Questões teóricas e metodológicas foram analisadas buscando evidenciar como esse público foi compreendido, as potencialidades/lacunas dos estudos e os métodos de investigação utilizados. Para isso, analisamos artigos indexados nas Bases de Dados Academic Onefile, Lilacs, PePsic, ProQuest, PsycInfo, SciELO e Periódicos da CAPES, nas quais foram identificados 199 estudos. Devido ao critério de inclusão (estudos empíricos em língua portuguesa, realizados entre 1994-2014), 57 produções foram consideradas. O método mais utilizado nas investigações foram entrevistas semiestruturadas (mais de 50% das pesquisas) que se configuravam, em sua maioria, em estudos transversais (100%) e qualitativos (49,1%). A partir de 1996, ocorreu uma importante mudança no enfoque dado a esta população no que tange, principalmente, à desconstrução do olhar maniqueísta sobre a rua, que passa a ser vista como contexto de desenvolvimento e uma alternativa de sobrevivência dessas crianças diante dos processos de negligência que culminam nas saídas de casa. Por fim, destacam-se as contribuições mais relevantes das pesquisas na área buscando apontar diretrizes mais efetivas no atendimento das demandas desse público.

Crianças e adolescentes em situação de rua, Imagens da infância, Revisão de literatura.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Universidade Federal da Bahia.
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE O BEM-ESTAR SUBJETIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.*Rebeca Fernandes Ferreira Lima** (Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE); Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE)*

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura (nacional e internacional) sobre o bem-estar subjetivo (BES) de crianças e adolescentes no período de 2005 a 2015. Utilizou-se as bases PubMed, PsycINFO, SciELO, PEPSIC, LILACS e IndexPsi e os termos de busca: "("subjective well-being" OR "life satisfaction" OR "positive affect" OR "negative affect")" AND "(child OR adolescent)" em inglês, português e espanhol e seus entre termos. Identificou-se 39 estudos após aplicação dos critérios de inclusão/exclusão. Constatou-se uma maioria de estudos internacionais, empíricos, transversais, quantitativos, correlacionais e envolvendo adolescentes inseridos na escola. Verificou-se um crescente no número das publicações centradas nos aspectos positivos e as relações entre o BES com outras variáveis abordadas na Psicologia Positiva, destacando-se coping, otimismo, gratidão e curiosidade. No entanto, observou-se a necessidade de diferenciação entre o BES e construtos correlatos, tais como felicidade e bem-estar psicológico. Além disso, constatou-se uma lacuna quanto aos estudos com a população não-normativa infanto-juvenil, bem como de metodologias que priorizem a perspectiva destes. Ressalta-se a importância das pesquisas abordarem a diversidade de contextos e etapas do ciclo vital para promoção do desenvolvimento positivo e bem-estar.

Bem-estar subjetivo, crianças, adolescentes, Psicologia Positiva, revisão integrativa
Doutorado - D
Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SABERES DOCENTES: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES.*Moacir Wuo (Universidade de Mogi das Cruzes/ SP); Wagner Wuo (Universidade de Mogi das Cruzes/ SP); Elza Maria Tavares Silva (Universidade de Mogi das Cruzes/ SP)*

As Representações Sociais na educação possibilitam revelar mecanismos e práticas de ensino e construções de saberes docentes. O objetivo da presente pesquisa foi descrever e analisar as Representações Sociais de Professores sobre disciplinas da área pedagógica. Participaram 15 professores universitários, 47% gênero feminino e 53% gênero masculino, idades entre 25 e 61 anos. Foi construído e aplicado um questionário (13 questões fechadas e 29 abertas), versando sobre Disciplinas Pedagógicas, Dificuldades para Ensinar, Planejamento e Planos de Ensino. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo para análise das respostas dadas às questões abertas, teste  para análise da significância das diferenças entre as categorias (p0,05 BIOESTAT5.0). Projeto aprovado CEP-CAAE49529015.20000.5497. Nos resultados destacam-se as categorias sobre disciplinas pedagógicas Necessárias (55,56), importantes para Elaborar Avaliações (31%) e Preparar Aulas (16,7%). Nas dificuldades para ensinar destacam-se Alunos (35%), Domínio do Assunto (26,3%) e Relacionamentos (23,6%). Planejamentos e Planos de Ensino referem-se a Guia (29,1%), Fundamental (25% e Definição de Conteúdos (20,8%). As Representações dos Professores não apresentam definições claras e domínios sobre as questões pedagógicas, processos de ensino e metodologias. Há necessidade de investimentos na formação pedagógica dos professores para a construção e consolidação de conhecimentos que possam fundamentar com efetividade a prática docente.

Conhecimento. Docentes. Ensino.
Pesquisador - P
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SATISFAÇÃO CONJUGAL DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO CORRELACIONAL COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS.*Georgia Maria Melo Feijão** (Universidade de Fortaleza, Fortaleza – CE. Faculdade Luciano Feijão, Sobral-CE); Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza, Fortaleza – CE)*

A literatura evidencia a indissociabilidade das dimensões família e trabalho, assim como a importância da vida conjugal para o bem-estar humano. Porém, no tocante ao trabalho docente, pouca ênfase é dada a essas dimensões. Buscou-se caracterizar o nível de satisfação conjugal (SC) de 84 docentes (42 de cada sexo; 26-65 anos) do ensino superior do Estado do Ceará, verificando a correlação entre o nível de SC e as variáveis sociodemográficas (e.g. sexo, idade, escolaridade, renda, tempo de relacionamento e número de filhos). Utilizou-se o Questionário de Caracterização Sociodemográfica e a Escala de Ajustamento da Díade - DAS (alpha = 0,88). Análises descritivas e de correlação foram realizadas no SPSS (versão 21). O escore médio da DAS variou de 81-145 pontos (M = 113,84), sendo que 63 participantes (82,9%) mostraram-se "satisfeitos" com o relacionamento (102 pontos ou mais) e apenas 13 (17,1%) "insatisfeitos" (101 pontos ou menos). Apenas o "sexo" correlacionou-se negativamente à SC, sugerindo que esta tende a ser menor entre as mulheres. Conclui-se que os professores caracterizam positivamente a sua SC e que nas mulheres ela se mostra inferior. Tais resultados corroboram estudos anteriores, mas amplia o campo de estudos da SC ao investigar uma população tradicionalmente "invisibilizada" nesses estudos.

Satisfação Conjugal. Docência. Ensino Superior
Mestrado - M
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SATISFAÇÃO CONJUGAL EM CASAIS DE LÉSBICAS, GAYS E BISSEXUAIS EM FORTALEZA, CE.*Maryana Câncio* (Universidade de Fortaleza - UNIFOR); Aline Nogueira de Lira** (Universidade de Fortaleza - UNIFOR); Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza – UNIFOR)*

Buscou-se avaliar os níveis de satisfação conjugal em casais LGB, verificando as diferenças entre o grau de satisfação conjugal a partir de diferentes características sociodemográficas. Participaram deste estudo 181 gays, lésbicas e bissexuais, com idades entre 19 e 56 anos (M= 31,28 anos). 57,51% eram gays e 42,5% se autodeclararam lésbicas. Foram empregados a Escala de Satisfação Conjugal – GRIMS, α = 0,873) e um questionário sociodemográfico. Entre os participantes, a maioria coabita (69,6%), trabalha (85,6%), tem graduação (49,7%), têm um tempo médio de relacionamento de 63,3 meses e apenas 12,2% têm filhos. O nível de satisfação conjugal teve a média de 2,09 (DP = 0,38), revelando-se acima da média (variação de 0-3). Não foram encontradas diferenças significativas para o nível de satisfação conjugal entre gays e lésbicas e nem entre os participantes que têm e que não têm filhos. Todavia, houve diferença e associação positiva da satisfação conjugal em relação ao tempo de coabitação, ao nível de escolaridade e também, entre as pessoas que revelaram a orientação sexual para os amigos. Conclui-se que casais LGB apresentam níveis de satisfação conjugal elevados e que uma série de mudanças e responsabilidades assumidas no decorrer do relacionamento podem afetar a estabilidade da relação conjugal.

Satisfação conjugal, casais, LGB.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SATISFAÇÃO CONJUGAL NA PERCEPÇÃO DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR.*Georgia Maria Melo Feijão** (Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE. Faculdade Luciano Feijão, Sobral-CE); Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE)*

O objetivo do presente estudo é compreender as percepções de professores universitários acerca da sua satisfação conjugal, fator este que pode estar prejudicado frente à intensa rotina de trabalho. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa descritiva e exploratória, na qual participaram seis professores, sendo três do sexo feminino e três do sexo masculino, com idade variando de 34 a 50 anos, casados ou em relação estável há pelo menos um ano. Como instrumento foi utilizada uma entrevista estruturada especialmente elaborada para esse estudo. A análise temática das entrevistas mostrou que os professores entrevistados possuem uma visão menos idealizada da conjugalidade, de forma que tendem a não associá-la à ideia de felicidade plena e ausência de conflitos. Além disso, verificou-se que os participantes possuem uma avaliação positiva do seu grau de satisfação conjugal, embora fatores como distância e tempo passado longe dos filhos devido ao trabalho tenham sido mencionados como obstáculos. Portanto, conforme percepção dos participantes, evidencia-se o quanto o trabalho docente vem limitando o tempo destinado à vida conjugal e o quanto isso pode contribuir para o surgimento de conflitos.

Satisfação Conjugal. Docência. Ensino Superior
Mestrado - M
FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SATISFAÇÃO E PERSPECTIVAS DE FUTURO DE EDUCADORES EM DUAS INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO DE BELÉM. *Jaiane Larissa Maués de Freitas* (Universidade Federal do Pará, Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento, Belém, PA); Celina Maria Colino Magalhães** (Universidade Federal do Pará, Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento, Belém, PA); Laiane da Silva Corrêa** (Universidade Federal do Pará, Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento, Belém, PA)*

O presente estudo objetivou identificar a satisfação com aspectos do trabalho e perspectiva de futuro de educadores de crianças em situação de acolhimento. Fizeram parte do estudo 67 educadores responsáveis pelos cuidados diários a crianças de zero a seis anos de idade em duas instituições de acolhimento de Belém (PA). A coleta de dados se deu por meio de questionário constituído por perguntas organizadas em torno dos dados pessoais e profissionais. Quanto ao perfil pessoal dos educadores, 97% eram mulheres, idade média de 41,21 (DP= 8,508), 59,7% possui o ensino superior e 70% tem filho(s). Em relação aos dados profissionais, identificou-se que 83,3% são concursados e 43,2% trabalham na instituição entre 7 e 10 anos. O fator de maior insatisfação dos educadores é o ambiente físico da instituição e a falta de reconhecimento dos pais/familiares das crianças; o de maior satisfação é o relacionamento com colegas de trabalho e a estabilidade no emprego. Em termos de perspectiva de futuro, 34,3% pretendem trabalhar com outras modalidades de cuidado e educação. A partir dos resultados encontrados foi possível identificar a necessidade de valorização do trabalho desenvolvido pelos educadores, bem como da oferta de melhores condições ambientais para desenvolver o seu trabalho.

Educadores, Satisfação Profissional, Acolhimento Institucional.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SAÚDE MENTAL EM PROFESSORES DA REDE PRIVADA: RELAÇÃO COM O CONTEXTO DE TRABALHO. *Anelise Schaurich dos Santos**; Amanda Gabriella Oliveira Tundis**; Luciana Giselle Brun**; Janine Kieling Monteiro (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Laboratório de Clínica, Saúde e Adoecimento Mental no Trabalho (LaborClínica), São Leopoldo, Rio Grande do Sul)*

O Contexto de Trabalho pode tanto acarretar e/ou contribuir para o desenvolvimento de patologias quanto auxiliar na constituição da saúde dos sujeitos. Esse é composto por três dimensões: Organização do Trabalho (OT), Condições de Trabalho (CT) e Relações Socioprofissionais (RS). O objetivo deste estudo é avaliar a relação entre o Contexto de Trabalho e a Saúde Mental de professores da rede privada de ensino do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo. Participaram da pesquisa 475 professores (68% do sexo feminino) do setor privado do referido estado. A idade dos participantes variou entre 18 e 77 anos (m=43,15; DP=19,20). Os docentes responderam de forma online: questionário sociodemográfico e laboral, Mental Health Continuum-Short Form (MHC-SF) e Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT). Empregou-se a Correlação de Pearson para analisar possíveis associações entre as médias obtidas em cada dimensão da EACT e do MHC-SF. Os resultados demonstraram correlação significativa entre a Saúde Mental e a OT ($r=-0,31$; $p<0,01$), as CT ($r=-0,22$; $p<0,01$) e as RS ($r=-0,31$; $p<0,01$). Conclui-se que quanto pior a avaliação do Contexto de Trabalho, pior a Saúde Mental do grupo estudado.

Trabalho docente; Saúde do Trabalhador; Saúde Mental; Condições de Trabalho.
Doutorado - D
CAPES/PROSUP
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SAÚDE MENTAL MATERNA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM ESTUDO LONGITUDINAL. *Rafaela de Almeida Schiavo (UNIP/Bauru); Gimol Benzaquen Perosa (UNESP/Botucatu)*

Estudar a associação entre os sintomas de ansiedade, estresse e depressão, desde o terceiro trimestre de gestação até 14º mês após o parto para o desenvolvimento durante o primeiro ano de vida, e o papel das práticas educativas. Participaram do estudo longitudinal 320 gestantes, destas 200 participaram também da segunda fase e 149 da terceira. Responderam aos inventários IDATE, ISSL e BDI nos três momentos e E-CPPC no 14º mês pós-parto. O desenvolvimento do bebê foi avaliado por meio do Denver II aos 6 e 14 meses. Procedeu-se à análise de regressão logística e considerou-se $p < 0,05$. Houve risco para o desenvolvimento aos seis meses em 40% das crianças e 31% aos 14 meses. A porcentagem de mulheres com sintomas de ansiedade, estresse e depressão foi significativamente maior na gestação e decresceu no pós-parto. O atraso na área de linguagem aos 14 meses se associou com estresse materno no 14º mês pós-parto e com crenças maternas inadequadas de estimulação. Saúde mental materna e desenvolvimento infantil não tem uma relação não linear. A porcentagem de mães com problema de saúde mental gestacional e atrasos no desenvolvimento infantil, mostra a importância de politicas públicas a serem executadas nos serviços de pré-natal.

Saúde mental Materna. Desenvolvimento Infantil. Longitudinal.
Doutorado - D
FAPESP
CAPES
DES - Psicologia do Desenvolvimento

SAÚDE MENTAL: FOBIA SOCIAL E OS EFEITOS DA COMUNICAÇÃO VIRTUAL. *Aneide Ribeiro de Souza Silva* (UNIJIPA/RO); Anaru Martins Leite* (UNIJIPA/RO); Quézia Valéria Costa* (UNIJIPA/RO)*

Níveis elevados de ansiedade podem comprometer a saúde mental favorecendo o surgimento de transtornos. O Transtorno de Ansiedade Social confere riscos ao ser humano por interferir de forma expressiva nas rotinas pessoal, familiar, de trabalho, acadêmica e social. Este trabalho tem objetivo realizar uma breve revisão bibliográfica sobre saúde mental, síndrome de ansiedade, transtorno de ansiedade social e seu comprometimento com as vias de comunicação virtual, utilizando livros e artigos encontrados em sites de pesquisas como Scielo, Medline. O acesso à fascinante mídia leva o indivíduo a uma situação de prazer em um mundo virtual no qual ele pode atuar da maneira que quiser, porém, em alguns casos, pode favorecer o desenvolvimento da dependência da internet e de outros problemas psiquiátricos. Verifica-se que pessoas com transtornos dessa natureza podem encontrar nas redes sociais um lugar para saciar a inerente necessidade de manter relações sociais, porém, essa prática poderá fortalecer a fuga patológica do convívio social. Contudo, as tecnologias digitais como Facebook, Instagran, Twitter, Whatsapp, Snapchat, dentre outros, são ferramentas valiosas na interação social. A questão está em utilizá-las de forma positiva sem excessos e não deixar ser dominado por elas. Palavras-chave: ansiedade, fobia, redes sociais.

Ansiedade, fobia, redes sociais.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SMENTAL - Saúde Mental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SAÚDE NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE O CUIDADO PREVENTIVO A DOENÇAS RENAIS ATRAVÉS DO TEATRO DE FANTOCHES. *Ana Aparecida da Silva Azevedo*; Marilane Flores Tavares Soares*; Rosiane de Souza Moreira*; Guilherme de Carvalho; Ruth de Souza Braga Dias*

Segundo indicadores do Ministério da Saúde, nos últimos anos tem crescido bastante os casos de doenças que envolvem disfunções renais, atingindo pessoas cada vez mais jovens. Considerando que a maioria dessas doenças possui relação direta com a rotina cotidiana do indivíduo – envolvendo alimentação, prática de atividades físicas, ingestão de água, etc. -, faz-se necessário refletir a respeito de formas de conscientização e adoção de hábitos saudáveis que cooperem para a prevenção de possíveis problemas renais no futuro. Com esse intuito, o presente trabalho objetiva desenvolver a questão da prevenção por meio do cuidado desde a infância, possibilitando que as crianças se familiarizem com esse problema e reflitam a respeito das ações cotidianas que podem contribuir para a redução das chances de desenvolvimento de doenças que afetem a funcionalidade dos rins. Como estratégia para aproximar-se das crianças, e de sua linguagem, utilizou-se como metodologia a apresentação de teatro com fantoches em escolas que atendem alunos do primeiro segmento do ensino fundamental no município de Campos dos Goytacazes, RJ. Para tanto, foi imprescindível a criação e uso de um enredo que possibilitasse comunicar as informações necessárias a respeito das doenças, e dos cuidados preventivos possíveis, de forma lúdica e criativa.

Disfunção renal; prevenção; infância.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SENTIDOS CONSTRUÍDOS SOBRE APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DA FAMÍLIA POR PROFISSIONAIS QUE REALIZAM ESTE TRABALHO EM FORTALEZA.*Íris Guilherme Bonfim (Universidade de Fortaleza-CE); Cezar Wagner de Lima Góis (Universidade Federal de Ceará)*

Este trabalho parte de uma pesquisa que compreendeu o Apoio Matricial em Saúde Mental na Estratégia de Saúde da Família a partir do seu funcionamento e dos sentidos construídos sobre este Apoio por apoiadores matriciais, profissionais e gestores de Centros de Saúde da Família. Assim, propõe analisar os dados construídos fazendo um diálogo entre autores da Saúde Coletiva e as ideias de Vygotsky e Paulo Freire. Houve uma polissemia de sentidos sobre o Apoio Matricial pelos profissionais, parte dela apontou para as seguintes potencialidades: contribui para qualificar a atuação dos profissionais, ampliando a compreensão sobre o processo saúde/doença, antes centrada apenas no núcleo de cada profissão; benefício para usuários e profissionais envolvidos, pois aprendem a construir práticas mais dialógicas, estimulando a vinculação, as trocas de experiências, implicando-se mais nos processos de trabalho e na sua construção de conhecimento. Contudo, desafios para a efetivação cotidiana também foram evidenciados, como: a falta de posicionamento claro da gestão para apoiar a integração das redes assistenciais de Saúde Mental e de Atenção Primária em Fortaleza; a pequena cobertura da Atenção Primária e da Saúde Mental, bem como a rotatividade dos profissionais principalmente na saúde mental; e o apoio precário para o deslocamento dos trabalhadores.

Sentidos; Apoio Matricial; Saúde Mental; Estratégia de Saúde da Família.
Mestrado - M
CAPES
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SENTIDOS E PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ARACAJU. *Ticiane Costa dos Santos* (Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Psicologia, São Cristóvão-SE)*

A Política Nacional de Humanização (PNH) foi criada pelo Ministério da Saúde a fim de contribuir para a efetivação dos princípios do SUS. No entanto, o conceito de humanização é reconhecidamente polissêmico, comportando sentidos e práticas que nem sempre condizem com os preconizados pela PNH. São imprescindíveis constantes discussões acerca do processo de humanização no cotidiano dos serviços, pois este possibilita a reflexão sobre a prática e os prováveis entraves e progressos conceituais e metodológicos. Este estudo objetivou mapear e analisar práticas de humanização, bem como os sentidos atrelados às mesmas, no Hospital de Urgências de Sergipe, hospital público localizado no município de Aracaju. Com isso, visamos contribuir para discussões mais aprofundadas acerca da temática da humanização e para um maior conhecimento sobre as práticas de humanização no cotidiano do SUS. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante. A análise e interpretação dos dados se deram através da análise temática de conteúdo. Os resultados obtidos apontam para certas práticas cujo sentido de humanização afina-se ao proposto pela PNH. Outras práticas não se fundamentam nos princípios da Política. Assim, pode-se destacar que há várias limitações e entraves a serem superados.

Humanização. PNH. Atenção Hospitalar.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SERVIÇO DE PLANTÃO PSICOLÓGICO DA UFMA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE. *Jena Hanay A. de Oliveira; Andresa Barros Santos*; Denise Vitória de Andrade Corrêa*; Roseanne Cristina Bressan Almeida*; Sue-Ellen Tainah da Silva de Morais**

O Serviço de Plantão Psicológico aqui exposto se configura como uma proposta de estágio na área de Psicologia da Saúde, que possibilita assistência psicológica a população adulta e idosa, além de um espaço de formação profissional aos estudantes do curso de Psicologia da UFMA. O serviço de Plantão Psicológico está dentre as atividades propostas pelo Projeto de Extensão - Atenção Psicológica a Adultos e Idosos: Contribuições da Psicologia à UNITI/UFMA. Os dados apresentados são referentes aos atendimentos realizados durante o Estágio Obrigatório, que compreendeu o período de Novembro de 2015 a Junho de 2016. Inicialmente o estágio consistiu em uma apresentação da modalidade de atendimento em Plantão Psicológico aos estudantes, seguido de um período de treinamento dos alunos/ estagiários para a realização dos atendimentos, com discussão de textos e casos clínicos. O Plantão Psicológico é uma modalidade de atendimento psicológico individual e objetiva acolher as pessoas com demanda emergencial e espontânea. A clientela do serviço abrange pessoas vindas da comunidade em geral, comunidade acadêmica (UFMA) e alunos da Universidade da Terceira Idade (UNITI). Em relação às queixas mais freqüentes relatadas pelos clientes destacaram-se: sintomas de ansiedade e depressão, problemas familiares e afetivos, alteração da autoestima, dificuldades nos relacionamentos interpessoais e, dependência de substâncias psicoativas. Desse modo, o plantão psicológico tem se constituído como uma prática clínica da contemporaneidade, com possibilidades de ampliação para diversos campos da prática profissional do psicólogo. Além de mostrar-se como um alcance dos serviços psicológicos a uma população que talvez nunca tivesse acesso, servindo como espaço de acolhimento e escuta.

Plantão Psicológico; Atendimento Emergencial; Cuidado à Saúde; Psicologia Clínica, Psicologia da Saúde

SAÚDE - Psicologia da Saúde

SEXISMO NO MEIO PROFISSIONAL, FAZ DIFERENÇA SER UM PAI OU UMA MÃE?*Luana Cristina Veiga Coutinho; Cecília Franco Vilas Boas; Elis Calcagno Martins; Gabriela Yukari Iwama; Marina Lopes Rolim Barros; Vitória Lima da Silva; Raissa Damasceno; Ronaldo Pilati (Laboratório de Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

Homens e mulheres parecem possuir estereótipos distintos. O Modelo de Conteúdo do Estereótipo (MCE) preconiza que os estereótipos possuem conteúdo misto composto por amabilidade e competência. O objetivo deste estudo foi comparar a percepção de amabilidade e competência no ambiente profissional de homens e mulheres – com e sem filhos – em participantes de diferentes gerações. Participaram 137 pessoas (71 mulheres) de duas gerações (com idade entre 18 e 30 anos e outro com mais de 45 anos). Os participantes avaliaram a amabilidade, competência e empregabilidade de um cenário. Havia quatro cenários iguais que divergiam apenas quanto ao fato do perfil ser Mulher vs. Homem e ter ou não filho. Os resultados apontaram que perfis de pais e mães foram vistos como mais amáveis (M=0,22, SD=0,11) do que os outros (M=-0,17, DP=0,11), F(1,125)=6,181, p=0,014. Mulheres sem filhos foram consideradas mais empregáveis para os respondentes mais jovens (M=5,01, DP=0,96) do que para os mais velhos (M=3,96, DP=1,34), F(1,34)=7,059, p=0,012, r=0,17. Os perfis foram avaliados com padrões distintos e os resultados apontam para uma divergência de avaliação a depender da geração do participante. Pesquisas futuras devem focar nessas diferenças indicando os possíveis vieses que envolvem avaliações de estereótipos por pessoas de diferentes idades.

Gênero; gerações; estereótipo; discriminação; sexismo.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SÍNDROME DE DOWN E PSICOLOGIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA BVS-SALUD. *Kerollen de Cássia Maria*; Marilia Silva da Costa*; Kauane Carvalho Barbosa*; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto; Adriana Aparecida Ferreira de Souza (Universidade de Mogi Das Cruzes, Mogi Das Cruzes/SP)*

A Síndrome de Down e os aspectos psicológicos que a envolvem é uma área que é de extrema importância, entretanto a produção de materiais científicos ainda está lenta, assim objetivou-se analisar a produção cientifica sobre a Síndrome de Down e a Psicologia na base de dados BVS, quanto à extensão do título, autoria/gênero, área de conhecimento específica/ano de publicação, instrumentos utilizados e temas principais. Foi realizado um levantamento de trabalhos, utilizando os descritores Síndrome de Down e Psicologia. Foram utilizados como filtro artigos com texto completo e idioma português, totalizando 69 artigos, após a exclusão dos duplicados e não relacionados a aspectos da Psicologia, resultou-se num total de 29 artigos. Observou-se que 58,62% das publicações foram na área da Psicologia, com maior predominância entre os anos 2009 e 2012 com 81,81%. Quanto à extensão do título, a utilização de 12 vocábulos equivale a (20,68%, ²o=2,13, n.g.l.=2, p=0,343); com predominância de autoria múltipla (64,93%, ²o=7,57, n.g.l.=1, p=0,005) e gênero feminino 83,11%. Quanto aos instrumentos, a entrevista é a mais utilizada com 31,03%, e a temática mais abordada está relacionada com a família, num total de 34,48%. Conclui-se que a produção cientifica é de extrema importância para auxílio do crescimento da área.

Trissomia 21; Deficiência Intelectual; Desenvolvimento; Pesquisa Cientifica.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
FORM - Formação em Psicologia

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE MULHERES PARANAENSES FUMANTES: DESAFIOS PARA A CESSAÇÃO.*Marcelle Teixeira Bertini (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR); Lorna Bittencourt(Division of Preventive Medicine, University of Alabama at Birmingham, Birmingham, Alabama, EUA); Nádia Kienen (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR); Isabel Cristina Scarinci (Division of Preventive Medicine, University of Alabama at Birmingham, Birmingham, Alabama, EUA)*

O tratamento de fumantes é um processo complexo, devido ao envolvimento de variáveis biológicas e comportamentais como mantenedoras do hábito de fumar. Estudos apontam sintomas de depressão como co-morbidade com o tabagismo, principalmente na população feminina, oque se configura como preditor do insucesso na cessação. O objetivo deste trabalho foi verificar a existência de correlação entre características do perfil de mulheres paranaenses fumantes de cigarros industrializados (idade, escolaridade, estado civil,situação profissional, nível de dependência, quantidade de cigarros fumados e tempo de uso)com o escore de sintomas de depressão medidos pela Escala de Depressão de Estudos Epidemiológicos (CES-D). Foram entrevistadas 232 mulheres de oito municípios do Paraná, pertencentes a um estudo randomizado controlado. Os dados foram analisados pelo SPSS por meio de análises estatísticas univariada e multivariada.Os resultados demonstraram que aproximadamente 80% das mulheres apresentaram sintomas de depressão indicativos da necessidade de uma avaliação psicológica. Porém, não houve correlação significativa entre as variáveis avaliadas e o escore medido pelo CES-D. Portanto, conclui-seque há alto índice de mulheres fumantes com sintomas depressivos independente das características analisadas, sendo necessária avaliação e tratamento dos sintomas de depressão para a realização de um tratamento efetivo para a dependência do tabaco.

Depressão; Tabaco; Mulheres;
Pesquisador - P
National Institute Of Health – NIH/USA
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SISTEMAS DE CUIDADOS, CRENÇAS E TRAJETÓRIAS DE SOCIALIZAÇÃO DO SELF DE DIFERENTES CUIDADORES. *Giovanna Maia Crivano* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Departamento de Psicologia – Rio de Janeiro – RJ – Iniciação Científica); Marina Correa Balbo Monnerat* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Departamento de Psicologia – Rio de Janeiro – RJ – Iniciação Científica); Luciana Fontes Pessôa (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Departamento de Psicologia – Rio de Janeiro – RJ)*

O cuidado de crianças pequenas, principalmente em famílias de nível socioeconômico médio, tem sido compartilhado com creches, babás, ou avós maternas. É preciso, portanto, considerar que as crenças desses diferentes cuidadores afetam as trajetórias do desenvolvimento dessas crianças, assim como influenciam e são influenciadas pelo contexto em que estão inseridos. Acreditando que a exploração do discurso de diferentes cuidadores do Rio de Janeiro pode ser enriquecedora, foram entrevistadas 60 duplas constituídas por mães com filhos de até um ano, avós, babás, e cuidadoras de creche. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada utilizando cinco fotos que retratavam os cinco Sistemas de Cuidados Parentais, discutidos por H. Keller. Doze categorias foram criadas para análise dos discursos. Observou-se que o sistema que se refere a cuidados básicos aparece caracterizado pela categoria higiene e saúde em primeiro lugar, seguido pela categoria afeto. Para o sistema estimulação corporal, houve evocação expressiva das categorias exercício e contato físico. Além disso, o uso da linguagem – pseudodiálogos – também aparece como característica importante para manter o contato e a atenção da criança e seu cuidador. Características deste discurso serão discutidas em relação às crenças dos cuidadores e às tendências de trajetórias de desenvolvimento priorizadas.

Trajetórias de Socialização; Cuidadores, Crenças; Práticas de Cuidado
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
FAPERJ
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SISTEMATIZAÇÃO: DIFERENÇAS ENTRE HOMENS E MULHERES E EXPLICAÇÕES EVOLUCIONISTAS. *Victor Duailibe Frazão; Aline Degrave; Jean C. Natividade (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Puc-Rio)*

Sistematização é um construto que diz respeito à habilidade de construção de sistemas que auxiliam na compreensão e na predição do comportamento de eventos, em termos e regularidades subjacentes. Estudos sobre esse construto têm mostrado que os homens, em média, têm maior capacidade de sistematização do que as mulheres. Esse construto tem se mostrado importante, por exemplo, na construção de teorias explicativas sobre o espectroautista. Embora haja estudos em outros países evidenciando as diferenças de gênero para oconstruto, não foram localizados resultados sobre essas diferenças no Brasil. Este estudo tempor objetivo testar as diferenças entre homens e mulheres para a sistematização. Para tanto,aplicou-se um questionário contendo uma escala de sistematização em 1380 pessoas, de todasas regiões do país, sendo 65,3% mulheres, média de idade de 28,1 anos (DP=9,52). Asanálises revelaram diferenças de gênero significativas, tal que os homens mostraram níveismais elevados de sistematização do que das mulheres. Os resultados vão ao encontro do que tem sido encontrado em outras culturas e reforçam a importância do construto como umdemarcador de diferenças de gênero. Serão discutidas as hipóteses evolucionistas sobre asdiferenças entre homens e mulheres no construto.

Sistematização,diferenças, gêneros, evolucionistas, escala.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SOCIALIZAÇÃO PARENTAL E EXPRESSÕES DO SEXISMO NA INFÂNCIA.

*Nayara Chagas Carvalho** (Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão/SE); Marcus Eugênio Oliveira Lima (Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão/SE)*

O objetivo desta pesquisa foi investigar o efeito da socialização parental das mães na expressão do sexismo em crianças de 6 e 7 anos de idade. Participaram da pesquisa 30 crianças e suas respectivas mães. As entrevistas aconteceram em duas etapas – uma realizada com as crianças e outra com as mães. Os resultados indicaram que mães mais com sexismo mais hostil tendem a produzir uma socialização parental mais sexista. Quando considerado os estilos parentais, dados apontam que tanto as mães autoritárias, quanto as permissivas socializam seus filhos na direção do sexismo mais flagrante. À luz dos resultados e com base na literatura, verificamos que os estilos parentais adotados pelas mães estão relacionados às crenças e valores que as mesmas carregam. O modo como as mães conduzem o processo de socialização das crianças, futuros adultos, é determinante para construção de práticas que venham a questionar as imagens do masculino e do feminino e, por conseguinte, as relações de poder baseadas numa cultura patriarcal.

Socialização Parental, Estilos Parentais e Sexismo Ambivalente.
Mestrado - M
Bolsista CAPES
SOCIAL - Psicologia Social

SOU MÃE E MEU BEBÊ É DOWN. *Tahena Silva Ferreira (Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Bauru – Brasil); Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Docente do Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Bauru – Brasil)*

O presente estudo teve como objetivo investigar como mães de bebês com Síndrome de Down (SD) avaliaram a notícia sobre o diagnóstico, o apoio recebido e seus sentimentos/expectativas em relação aos seus filhos com desenvolvimento atípico. Participaram 22 mães de bebês de quatro a nove meses de idade. A forma como souberam da SD de seus bebês foi classificada como regular ou ruim em 55% das entrevistas, e 45% das mães consideraram boa. A rede de apoio é formada pelo cônjuge e parentes. Sentimentos iniciais como medo e insegurança foram relatados por 86% das mães e 14% sentiram-se felizes e especiais no momento do diagnóstico. Em relação aos sentimentos atuais, todas relataram felicidade, orgulho, tranquilidade e/ou determinação. Sobre as expectativas em relação ao futuro de seus bebês Down, 91% das mães sentiram-se otimistas e 9% pessimistas. Os resultados sugerem que o impacto materno frente a notícia de que seu bebê terá um desenvolvimento atípico, será um fator protetivo ou de risco para a criança, uma vez que pode contribuir ou dificultar a aceitação e a interação entre a mãe e seu bebê. Esse é um estudo em andamento, o que pode acarretar em novos achados no futuro.

Desenvolvimento atípico;
Síndrome de Down;
Interação mãe-criança
Mestrado - M
FAPESP- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SUICÍDIO E A ASSISTÊNCIA DO PROGRAMA DE APOIO À VIDA (PRAVIDA). *Karlene Duarte de Moura* (Centro Universitário Estácio|Fic – Fortaleza/CE); Nayara Maciel Silva* (Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza/CE)*

As taxas de suicídio têm aumentado significativamente, principalmente entre a população mais jovem (cerca dos 15 e 29 anos de idade). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) quase um milhão de pessoas cometem suicídio todos os anos, e estima-se que até 2020 esse número cresça, e mais de 1,5 milhões de pessoas cometam suicídio anualmente. O Brasil está entre os dez países com maiores números absolutos, apresentando em 2012 o registro de 11.821 mortes, o estado do Ceará que em 2012 ocupava a 11ª no ranking das taxas, no ano seguinte passa a ocupar a 6ª posição apresentando 586 mortes, e a cidade de Fortaleza ocupa na 4ª posição com as maiores taxas dentre as 27 capitais brasileiras. Nesse contexto, consideramos o suicídio uma questão de saúde pública, portanto, o presente artigo tem por objetivo fomentar a discussão acerca da temática nos diversos contextos da sociedade, alcançando, principalmente, estudantes e profissionais da área da saúde. E também, apresentar a atuação do Programa de Apoio à Vida (PRAVIDA), surgindo como pioneira na prevenção do suicídio em Fortaleza, ofertando serviço de assistência multidisciplinar, no qual se propõe atender, no Hospital Universitário Walter Cantídio, sujeitos que apresentaram tentativa de suicídio e/ou ideação.

Suicídio; assistência; saúde pública.
SMENTAL - Saúde Mental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

SUICÍDIO E SOCIEDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE AS FORMAS DE SE COMPREENDER O AUTOEXTERMÍNIO.*Linda Inês Oliveira Diógenes (Estácio/FIC); Midiã de Melo Silva (Estácio/FIC); Selene Regina Mazza (Estácio/FIC); Raiane Arruda dos Santos (Estácio/FIC)*

O presente estudo objetiva resgatar as mais distintas relações estabelecidas entre a presença do fenômeno suicida em determinada sociedade, seguindo as ideologias e representações que atravessam uma cultura segundo o momento histórico vivenciado. A relevância da explanação se apresenta na medida em que pode ser utilizada enquanto arcabouço teórico para a compreensão do fenômeno no contexto social brasileiro contemporâneo atuando como facilitador de estratégias preventivas e "pós-ventivas" no âmbito da ciência psicológica dando ênfase ao sujeito em relação ao seu mundo sócio-histórico. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico em livros e periódicos eletrônicos, bem como em publicações do Conselho Federal de Psicologia (CFP) através de cartilhas. Os estudos sobre suicídio perpassam desde o modelo biomédico à compreensão psicossocial do fenômeno e explicam como as formas de se perceber o autoextermínio foram se modificando e reverberando em diversas instâncias sociopolíticas e psicossociais que, atualmente, direcionam sua atenção para a construção de políticas públicas que atuem não apenas em propostas interventivas de caráter preventivo, mas promovam práticas de cuidado às pessoas que sofrem o luto por quem cometeu suicídio.

Suicídio; sociedade; revisão; bibliográfica.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Bolsa institucional/PIC.
SOCIAL - Psicologia Social

TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA: UMA DISCUSSÃO DE GÊNERO. *Ana Paula Antero Lôbo** (Universidade de Fortaleza); Igho Leonardo do Nascimento Carvalho** (Universidade de Fortaleza); Vanina Tereza Barbosa Lopes da Silva** (Universidade de Fortaleza); Ana Paula Vasconcellos Abdon (Universidade de Fortaleza); Clayre Anne de Araújo Aguiar (Universidade de Fortaleza); Adriana Rolim Campos Barros (Universidade de Fortaleza)*

O suicídio é considerado um grave problema de saúde pública. Estima-se que as tentativas sejam vinte vezes superiores. A razão de suicídio entre homens e mulheres é de 3:1, e de tentativas é de 1:3. A ingestão de medicamentos é um dos principais meios utilizados nesses intentos. A experiência do sofrimento psíquico é socialmente construída a partir de valores estereotipados de gênero. O ideal de existência feminino perpassa pelo cuidado ao outro, desempenhando papéis de esposa, dona de casa e mãe. Os homens seguem uma lógica fálica, onde a virilidade é afirmada pelo exercício da sexualidade e produção laboral. Avaliação e diagnósticos também são atravessados por essa questão. Assim, o estudo investigou as características das tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa entre os sexos, subsidiando discussão sobre gênero. Estudo retrospectivo, quantitativo, de caráter descritivo-exploratório, realizado no Centro de Assistência Toxicológica de Fortaleza/Ce. As fichas de notificação, resultantes de atendimento presencial no período de 2010 a 2014, foram coletadas de junho a agosto de 2015, obtendo amostra não probabilística de 926 casos. A análise consistiu nas frequências simples das características sociodemográficas, ocupacional e da intoxicação e a avaliação da associação entre as variáveis foi feita pelo Teste Qui-Quadrado de Pearson ($p<0,05$).

Tentativa de suicídio; /envenenamento; gênero e saúde
Mestrado - M
SMENTAL - Saúde Mental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E RACISMO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.*Gustavo Rezende dos Santos*; Marina Azor Dib (Universidade de Uberaba; Uberaba/MG)*

O presente trabalho investigou as questões que permeiam o racismo na sociedade atual, através da Teoria das Representações Sociais, a qual propõe uma forma de pensar e interpretar fenômenos sociais. Realizou-se uma revisão bibliográfica seletiva, após exaustiva pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde, apenas 3 artigos satisfizeram os critérios de inclusão, demonstrando que o estudo do Racismo, ainda é pouco recorrente na Psicologia e, nesse caso específico, na Psicologia Social. Os resultados obtidos apontam que o relato social é de que o racismo está sempre no outro ou na sociedade em geral, mas nunca no sujeito. Além disso, define-se que o problema se limita a classe social, embora existam indicadores que comparem a situação de trabalhos entre negros e brancos nas últimas décadas, demonstrando entre estes um desnível em vários fatores, evidenciando a importância de associar com outras categorias como cor/raça. Também, destaca-se a importância fundante em contextualizar os grupos representativos em determinado objeto social: “Quem sabe e de onde sabe? O que sabe e como sabe? Sobre o que sabe e com que efeitos? ”. Assim, é possível compreender claramente a razão pela qual discursos meritocráticos se apresentam intensamente enraizados nos discursos e categorias contempladas no presente trabalho.

Representações sociais; Racismo; Psicologia Social.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

TEORIA GERAL DO CRIME E AUTOCONTROLE: É POSSÍVEL DIFERENCIAR PRESOS, UNIVERSITÁRIOS E PESSOAS DA POPULAÇÃO GERAL?*Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará); Elba Celestino do Nascimento Sá** (Universidade Federal do Ceará); Mariana Gonçalves Farias* (Universidade Federal do Ceará); Damião de Almeida Soares Segundo*(Universidade Federal do Ceará); Mariana Costa Biermann*(Universidade Federal do Ceará)*

O autocontrole, definido como a capacidade de controlar o humor, a agressividade, respeitar limites e seguir regras, é um construto que se divide em seis fatores: orientação voltada para o aqui e o agora; interesse por experiências arriscadas e emocionantes; preferência por tarefas simples frente às complexas; inabilidade para planificar o comportamento e planejar objetivos à longo prazo; egocentrismo e indiferença por necessidades e desejos dos outros; e, finalmente, tolerância baixa à frustração e alta frente à dor. A literatura aponta o autocontrole como um aspecto central da Teoria Geral do Crime e como um fator importante para a explicação de comportamentos socialmente desviantes. Nesta perspectiva, tais comportamentos estão associados à interação entre fatores situacionais e características individuais. Assim, pessoas com baixo autocontrole apresentariam maior probabilidade de cometerem comportamentos desviantes. Considerando ainda as escassas publicações com amostras de presidiários em contexto brasileiro, o presente estudo tem como objetivo avaliar possíveis diferenças desse construto entre uma amostra de internos do sistema prisional, os quais necessariamente apresentaram comportamento desviante, em comparação com universitários e demais pessoas da população em geral, para que se possa melhor compreender a influência do autocontrole no comportamento desviante.

Autocontrole; crime; estudantes; presos
Mestrado - M
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

TEORIA GERAL DO CRIME: A INFLUÊNCIA DO AUTOCONTROLE NA TIPIFICAÇÃO PENAL E NA REINCIDÊNCIA. *Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará - Fortaleza- CE); Mariana Gonçalves Farias* (Universidade Federal do Ceará - Fortaleza- CE); Celina Amália Ramalho Galvão Lima (Universidade Federal do Ceará - Fortaleza- CE); Cássio Adriano Braz de Aquino (Universidade Federal do Ceará - Fortaleza- CE); Sophia Loren de Holanda Sousa* (Universidade Federal do Ceará - Fortaleza- CE)*

Para a Teoria Geral do Crime, o cometimento de crimes, sejam vandalismos, fraudes, estupros ou homicídios, podem ser compreendidos a partir do autocontrole. Nessa perspectiva, pessoas com baixos níveis de autocontrole apresentariam maior probabilidade de se envolver em delitos. Além disso, a extensão desse envolvimento, ou seja, a diversidade de tipos de crimes e a reincidência estariam relacionadas às circunstâncias ou às oportunidades, no entanto, o baixo autocontrole seria a variável que forneceria o impulso para cometê-los. Não há estudos que avaliem se a magnitude do baixo autocontrole possui relação, especificamente, aos tipos de crime cometidos ou à reincidência. Além disso, poucas pesquisas no Brasil foram realizadas com amostras de presidiários. Este estudo tem como objetivo avaliar, entre encarcerados, se o baixo autocontrole possui relação com o tipo de crime cometido e com a ocorrência da reincidência. Para tanto, os participantes responderam à um questionário sociodemográfico e à Escala de Autocontrole. Essa escala é composta por vinte e quatro itens, distribuídos em seis fatores, em que maiores pontuações totais indicam menores níveis de autocontrole. Considerando o código penal brasileiro, para as análises, os crimes foram divididos em três categorias: crimes contra a pessoa, contra o patrimônio e relacionados a entorpecentes.

Autocontrole, reincidência, tipificação penal
Governo do Estado do Ceará
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Roberta Girotto de Vargas*; Tânia Rudnicki**(Faculdade da Serra Gaúcha – FSG, Caxias do Sul, RS)*

O presente trabalho trata do relato de experiência de Estágio curricular em Psicologia Clínica, Caxias do Sul/RS. A paciente, 22 anos, atendida em terapia cognitivo-comportamental (TCC), traz queixa de dificuldades em seu atual relacionamento. Denota impulsividade e intensa ansiedade. Na prática, uma das principais intervenções utilizadas foi a psicoeducação, tanto para a terapia, como o diagnóstico. Desde o início apresentou resistência ao tratamento, evidenciada pelos atrasos constantes, faltas consecutivas, incompreensão do diagnóstico, desculpas para não agendar retorno ao psiquiatra, melhora significativa e rápida demais em seus comportamentos disfuncionais, além de simplificação e descaracterização no relato de eventos importantes. Dessa forma, coube a terapeuta ser assertiva, a fim de evidenciar o quanto indispensável era que se fizesse presente às sessões. A Psicoeducação fez referência às questões orgânicas do TAB e o quão fundamental é usar a medicação adequada. A paciente passa, de fato, a buscar auxílio psiquiátrico. Mostra-se mais eficaz no controle da frequência dos ciclos e na prevenção de novos episódios de humor. A relação estabelecida a auxiliou a dar-se conta de suas emoções, as compreendendo e reconhecendo. Sendo assim, ressalta-se a relevância do desenvolvimento da aliança terapêutica, permitindo confidencialidade e confiança.

Terapia Cognitivo-Comportamental; Relação Terapêutica; Resistência.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

TESTE DE TRILHAS COLORIDAS: UM ESTUDO COM CRIANÇAS. *Camila de Fátima Pereira** (UNICAMP); Betânia Alves Veiga Dell' Agli (UNIFAE/UNICAMP)*

O objetivo do estudo foi avaliar o desempenho de crianças com desenvolvimento típico no Teste de Trilhas Coloridas. Participaram do estudo 51 crianças, com idades entre 7 a 10 anos (M = 9,16 e DP = 1,06), sendo 29 do sexo feminino, estudantes de escolas públicas. Foram administradas as duas formas do instrumento e o escore bruto foi analisado. Na forma 1 os resultados foram: tempo em segundos (M = 72,37 e DP = 28,48); erros (M = 0,10 e DP = 0,30); quase erros (M = 0,12 e DP = 0,38); avisos (M = 0,47 e DP = 0,75). Na Forma 2 resultados mostraram que o tempo de execução (M = 132,82 e DP = 38,52), quase erros (M = 0,35 e DP = 0,82) e, avisos (M = 1,43 e DP = 1,36) foram maiores. Os erros em números (M = 0,06 e DP = 0,23) foram menores quando comparados com a Forma 1, mas os erros em cores (M = 0,75 e DP = 0,82) parece ter sido relevante. O teste é adequado para o uso com crianças, mas novos estudos são necessários a fim de subsidiar a tomada de decisão em um processo avaliativo.

Avaliação neuropsicológica, Teste de atenção visual, criança com desenvolvimento típico.
Mestrado - M
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE: CARACTERÍSTICAS E INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS. *Wanny Ayres Sousa Araújo* (Faculdade Santo Agostinho-FSA, Teresina/PI); Ítala Thuany Nunes Costa* (Faculdade Santo Agostinho-FSA, Teresina/PI); Patrícia Melo do Monte** (Faculdade Santo Agostinho-FSA, Teresina/PI)*

O Transtorno de Oposição Desafiante (TOD) é um transtorno disruptivo, caracterizado por um padrão global de desobediência, desafio e comportamento hostil, principalmente contra figuras de autoridade, como pais, professores e outros familiares. Esses comportamentos acarretam um prejuízo significativo ao funcionamento social, acadêmico e ocupacional. Esta pesquisa trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados SCIELO, BVS-PSI e PEPSIC, no período de 2005 a 2015. São objetivos deste estudo discutir o TOD, abrangendo a conceitualização do transtorno, caracterização do comportamento do indivíduo em contexto escolar e familiar e as intervenções psicoterápicas no tratamento. Ainda há relativamente poucos estudos disponíveis sobre o assunto, até o presente momento. Os resultados apontam que os padrões de comportamento dos pais, como a imaturidade, a falta de experiência com relação à educação dos filhos, a hostilidade e a labilidade emocional impactam significativamente na manifestação do transtorno. O TOD pode comprometer o desempenho escolar e a socialização das crianças. O tratamento psicoterápico visa melhorar as habilidades de resolução de problemas, de comunicação e controle de impulsos, sendo importante ainda a psicoterapia familiar, com a finalidade de promover mudanças nesse contexto e melhorar as habilidades de manejo com a criança e as interações familiares.

Transtorno de Oposição Desafiante. Família. Escola. Psicoterapia.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E SUAS CAUSAS FISIOLÓGICAS.*Rafaela Pereira Cosmo; Alexia Isis Araújo Rocha; Larissa Luzia Freitas Silva; Juliana Carneiro Pereira; Joyce Amanda Nunes de Melo; Nelson Jorge Carvalho Batista*

Borderline é um transtorno de personalidade que caracteriza um indivíduo emocionalmente instável, quadro patológico que provoca oscilações de humor constante, compulsões e atitudes exageradas. Pessoas que possuem esse transtorno cometem atos autolesivos, são impulsivos, possuem sentimentos intensos de vazio e sentimentos crônicos. O presente trabalho tem como objetivo descrever o transtorno de personalidade Borderline enfatizando as causas que o cercam. Os dados dessa pesquisa foram coletados por intermédio de materiais bibliográficos em artigos científicos, livros, por meio da leitura, da análise de dados encontrados e tem enfoque qualitativo. O levantamento foi realizado na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: SCIELO e LILACS. Os descritores utilizados foram: Transtorno, personalidade, Borderline, Neurobiologia. Foram selecionados artigos completos, publicados no período selecionado e em língua portuguesa. Alguns autores falam que o Borderline é causado principalmente por abusos sexuais ou sensação de abandono que a pessoa pode ter sofrido na infância. Isto porque experiências traumáticas na infância interferem no processo de maturação das conexões cerebrais, em especial a do córtex frontal, gerando dessa forma os sintomas característicos do borderline. Portanto, espera-se que o presente artigo venha contribuir para uma maior extensão sobre os estudo do transtorno de personalidade Borderline.

Transtorno de personalidade. Borderline. Fisiologia
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SMENTAL - Saúde Mental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL. *Carine Ramos de Oliveira*** *(Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Bauru –SP); Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Departamento de Psicologia, Bauru –SP); Bruna Pádua Silva* (Curso de Psicologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Bauru –SP)*

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento, que se inicia na primeira infância, com prejuízo persistente na comunicação social e presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, que interferem na adaptação do indivíduo. Este estudo investigou se os profissionais da Educação Infantil estão preparados para identificar e trabalhar com crianças com TEA. Participaram 166 profissionais do sistema municipal de educação de uma cidade paulista. Eles responderam a um questionário sobre as características do TEA e se tinham conhecimento teórico para o trabalho com crianças autistas. Os resultados apontaram que, quanto às características do TEA, 18,18% responderam corretamente. O restante apresentou respostas vagas, incompletas ou com definições do senso comum. Em relação ao preparo teórico para o trabalho com essa população, 47,6% dos profissionais afirmaram não estar habilitados, 27,1% afirmaram possuir conhecimento suficiente, 17,5% relataram conhecimento parcial e 7,8% não responderam. Os dados indicaram o desconhecimento de informações que subsidiariam tanto a identificação como o trabalho com crianças com TEA. Conclui-se pela necessidade emergente da capacitação desses profissionais sobre o tema para a identificação precoce do TEA e o desenvolvimento de um trabalho efetivo com esta população.

Transtorno do Espectro Autista; Educação Infantil; Características do Transtorno do Espectro Autista
Mestrado - M
FAPESP/ CNPQ
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

TRANSTORNOS ALIMENTARES NA PERSPECTIVA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: UMA ANÁLISE FUNCIONAL DO FILME "CORPO PERFEITO".*Ana Beatriz Adler Freitas de Vilhena Frazão*(Universidade Federal do Maranhão - UFMA); Flávia Costa Haidar* (Universidade Federal do Maranhão - UFMA); Paula Kruger Figueiredo de Oliveira* (Universidade Federal do Maranhão - UFMA)*

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) caracteriza os transtornos alimentares como uma perturbação persistente nos comportamentos alimentares, resultando no consumo inadequado dos alimentos e comprometendo a saúde do indivíduo. Dentre os possíveis diagnósticos, encontra-se a anorexia nervosa, que contempla, entre outros sintomas, restrição à ingestão calórica, perda significativa de peso e medo de engordar, além de alteração dos comportamentos que interferem neste ganho. A Terapia Analítico-comportamental (TAC), no entanto, tem como foco o próprio comportamento e seu histórico de instalação, manutenção e funcionalidade, não se limitando apenas à termos diagnósticos. Baseada no modelo de seleção pelas consequências, a TAC considera os comportamentos ditos psicopatológicos como da mesma natureza dos comportamentos “normais”, relacionados à um déficit ou excesso de respostas que produzem sofrimento tanto à nível individual quanto social. O objetivo do trabalho é fazer uma análise funcional das variáveis que controlam a emissão de respostas relacionadas ao comportamento anoréxico, presentes no filme "Corpo Perfeito". A relevância deste trabalho se dá pela possibilidade de articular os conceitos aprendidos na teoria com situações práticas, utilizando o cinema como ferramenta para o planejamento de estratégias de intervenção ocasionadas pelas mudanças de comportamento.

Transtornos Alimentares; Análise do Comportamento; Cinema; Análise Funcional;
SMENTAL - Saúde Mental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E USO DE TABACO EM MORADORES DE ARACAJU (SE). *Mariana Siqueira Menezes*; Ticiane Costa dos Santos*; André Faro (Universidade Federal de Sergipe, Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia da Saúde, São Cristóvão – SE)*

Os transtornos de ansiedade são altamente prevalentes e potencialmente prejudiciais à saúde. O tabagismo, por sua vez, afeta a qualidade de vida e o bem estar das pessoas. A relação entre ansiedade e tabagismo tem sido evidenciada em diversos estudos. Diante disso, a presente pesquisa buscou analisar a prevalência do transtorno de ansiedade e avaliar a associação entre ansiedade e comportamento tabagista em moradores da cidade de Aracaju. Participaram 690 aracajuanos com idade entre 18 e 65 anos, sendo 55,9% do sexo feminino e 44,1% do sexo masculino. Dos entrevistados, 28,4% (n = 172) foram diagnosticados com ansiedade, pontuando, em média 14,7 pontos (DP = 10,06), e 71,6% (n = 518) sem ansiedade (M = 5,9; DP = 6,12). A maioria informou não fumar (89,6%; n = 618). Nos resultados, o teste Qui-quadrado revelou associação entre ansiedade e tabagismo (44,4%; $X^2 = 16,363$; $p < 0,000$). Em suma, os resultados dessa pesquisa corroboram com levantamentos na literatura uma vez que apontam para a existência de relação entre ansiedade e tabagismo na cidade de Aracaju. Além disso, as informações fornecidas podem contribuir para um melhor entendimento dos transtornos de ansiedade e dos fatores associados.

Transtornos de ansiedade; tabagismo; Aracaju.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

TRATAMENTOS OFERTADOS EM COMUNIDADES TERAPÊUTICAS: O QUE É EMPREGADO COMO INTERVENÇÃO?*Leila Gracieli da Silva(Universidade Federal de Rondônia); Paulo Renato Vitória Calheiros (Universidade Federal de Rondônia)*

Este trabalho identificou as atividades empregadas enquanto tratamento em Comunidades Terapêuticas (CT's) para recuperação de usuários de drogas, na capital de Rondônia. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa-descritiva com recorte transversal. O instrumento utilizado foi um questionário estruturado, elaborado com base em pesquisas na literatura especializada e nas legislações que regem os serviços de atenção à dependência química. Participaram da pesquisa 18 CT's. Os resultados, descritos por meio dos valores absolutos e as respectivas porcentagens, apontaram predomínio de instituições filantrópicas em detrimento dos serviços públicos; escassez de profissionais especializados em dependência química; taxas elevadas de abandono do tratamento; maior oferta de atendimento para homens; programação religiosa, centrada na oração e abstinência como meta terapêutica em 77,8% das instituições; as atividades de laborterapia incluem a criação de animais e hortifrútis para consumo e venda, marcenaria, construção civil e fabricação de pães e bolos. A maioria das CT's não possui critérios de: ingresso, elegibilidade, alta, nem contato pós-alta. Esses achados fornecem um panorama da realidade desse "serviço de saúde" em Rondônia e evidencia a urgência em intervenções coordenadas de capacitação, planejamento e avaliação dos programas existentes, haja vista que os equipamentos públicos não têm conseguido dar respostas eficazes à demanda.

Dependência química; comunidades terapêuticas; tratamentos; serviços de saúde.
Mestrado - M
CAPES
SMENTAL - Saúde Mental

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

TREINAMENTO PARENTAL COMO FATOR CONTRIBUINTE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA.*Kassia Evanily Alcantara do Nascimento*; Filipe da Rocha Soares* (Faculdade Santo Agostinho. Teresina – PI)*

O programa da ABA a ser realizado vai depender das necessidades de cada indivíduo podendo estar inclusa no programa atividades acadêmicas, sociais, de linguagem, cuidados pessoais, atividades de motricidade grossa e fina, como também o ensino do brincar. O objetivo da pesquisa é de investigar as contribuições do método ABA no treinamento parental e de que forma pode colaborar no processo de generalização de metas a serem alcançadas no comportamento da criança com autismo. A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico de teses e dissertações publicadas nas universidades: UNB, USP, UFSCAR e UFPA. Foi observado que quando o comportamento é avaliado facilita a execução de um plano de ação para que haja a modificação comportamental desejada, assim sendo à realização do programa pode ser colocada em prática pelos pais, tendo em vista que a intervenção precoce é de suma importância para o desenvolvimento de habilidades de crianças com autismo. Quanto maior a estimulação maior serão as chances de aquisição de habilidades na criança. Sendo assim, este estudo é de suma importância, tendo em vista que o envolvimento da família no programa de Análise Aplicada do Comportamento pode ser um fator primordial para o progresso da criança autista.

Análise do comportamento aplicada. Autismo. Treinamento Parental.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL (TAS): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.*Tamyres da Silva Moura* (Faculdade Santo Agostinho -Teresina/PI); Camilla dos Santos Soares * (Faculdade Santo Agostinho -Teresina/PI); Lilian Ferreira do Nascimento* (Faculdade Santo Agostinho -Teresina/PI); Carlos Eduardo Gonçalves Leal** (Faculdade Santo Agostinho -Teresina/PI)*

O transtorno de Ansiedade Social (TAS) ou fobia social é um dos mais prevalentes transtornos psicológicos. Indivíduos acometidos com o TAS, apresentam medo relevante e persistente de serem julgados, por emitirem comportamentos que demonstrem ansiedade ou desempenho social inadequado, portanto, passam a evitar situações públicas. A exposição ás situações temidas podem apresentar sintomas como sudorese, tremores, palpitações. Em contrapartida, habilidades sociais caracterizam-se pela existência de comportamentos sociais presente no repertorio dos indivíduos que ajudam a lidar de maneira adequada e eficaz em situações interpessoais. Portanto o desenvolvimento de habilidades sociais pode proporcionar ao individuou melhor desempenho diante das demandas e desafios interpessoais. O presente artigo tem como objetivo analisar como o treino de habilidades sociais pode contribuir no desenvolvimento de quem sofre com fobia social. Para isso utilizou-se como método de pesquisa uma revisão sistemática de literatura com o intuito de identificar o que a produção científica nacional, publicada nas bases de dados: SCIELO, LILACS e BVS-PSI entre 2008 e 2015 revelam sobre a temática. As pesquisas apontam que o THS e o uso de suas técnicas sugerem melhoras consideráveis para pessoas que sofrem com o transtorno, havendo redução da ansiedade social e redução de comportamentos inibitórios.

Habilidades Sociais. Treino de Habilidades Sociais. Transtorno de Ansiedade Social.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
PIBIC - FSA
COG - Psicologia Cognitiva

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS: BASES HISTÓRICAS E APLICAÇÃO.

Lilian Ferreira do Nascimento (Faculdade Santo Agostinho; Teresina – PI); Brunna Stella da Silva Carvalho Melo(Faculdade Santo Agostinho; Teresina – PI); Tamyres da Silva Moura* (Faculdade Santo Agostinho; Teresina – PI); Camilla dos Santos Soares* (Faculdade Santo Agostinho; Teresina – PI)*

O repertório habilidoso socialmente torna-se fator de proteção ao desenvolvimento infantil, e tem correlação positiva com a melhora da qualidade de vida e sucesso profissional do indivíduo. O Treinamento de Habilidades sociais, possibilita a redução de maneira efetiva de ocorrência de problemas comportamentais, prevenindo futuras dificuldades comportamentais por meio do ensino e facilitação de padrões comportamentais prossociais. A presente pesquisa nasce da necessidade de investigar a origem do Treino de Habilidades Sociais e sua aplicabilidade nos diversos campos da psicologia, caracterizando-se como um trabalho de revisão bibliográfica, o qual foi utilizada a leitura de materiais disponibilizados na base de dados Scielo, além de livros especializados acerca da temática de autores como Del Prette e Del Prette, Caballo, Neufeld e Carvalho, dentre outros. Assim, destaca-se os primeiros estudos sobre Habilidades Sociais de Salter, Wolpe, Zigler e Philips, os quais deram origem ao que hoje conhecemos como o campo teórico-prático das habilidades sociais que tem ganhado destaque, pela sua aplicabilidade em diversos campos e relação com diferentes aspectos do funcionamento humano, apresentando eficácia no auxilio do tratamento de stress, ansiedade, depressão, uso de substâncias psicoativas, transtornos de personalidade, esquizofrenia, delinquência/psicopatia, questões inerentes a infância, família e problemas conjugais, entre outros.

Habilidades sociais. Treino de habilidades sociais. Terapia cognitivo-comportamental.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
PIBIC/FSA
COG - Psicologia Cognitiva

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

UM AMOR DE CINEMA: PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE O AMOR ATRAVÉS DA TRILOGIA ANTES DO AMANHECER.*Luciana Gregorio de Oliveira** (Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Psicologia Cognitiva. Recife – PE); Maria de Jesus Moura (Faculdade Estácio do Recife. Recife – PE); Paloma Silva Silveira (Universidade Federal da Bahia. Instituto de Saúde Coletiva. Salvador – BA)*

O presente estudo, de caráter bibliográfico e documental, teve como principal objetivo pesquisar a produção de sentidos sobre o amor através dos filmes da trilogia Antes do Amanhecer, seguido pelos objetivos específicos: analisar como os sentidos de amor são percebidos pelos espectadores e apontar como se dá a produção de sentidos acerca do amor romântico através da trilogia Antes do Amanhecer. Os dados analisados na pesquisa foram produzidos a partir dos comentários realizados sobre a referida trilogia por 19 usuários do sítio Filmow, uma rede social sobre filmes. Através da análise das práticas discursivas, classificou-se os comentários em quatro categorias: Diferentes olhares sobre o amor; Aproximação com a realidade; O amor é capaz de resistir aos problemas; Capacidade de reflexão dos filmes. Os resultados obtidos constataram que os usuários selecionados percebem na trilogia a existência de diversas formas de amar e que, segundo eles, o ideal de amor consiste na aceitação dos defeitos do (a) parceiro (a) e na superação das dificuldades existentes na vida a dois. Com isso, percebe-se que as pessoas estão mais cientes desses obstáculos vividos em uma relação e que terão que superá-los caso queiram seguir adiante, visão percebida através do foco realista que a trilogia adota. Como a experiência do amor é oriunda de diversos aspectos (subjetivo, sócio-histórico, dentre outros) e não podemos afirmar que existem verdades acerca desta temática, convidamos o (a) leitor (a) a assistir à trilogia e, junto com o artigo, participar da busca pelo jeito próprio de amar.

Produção de sentidos. Amor. Antes do Amanhecer (trilogia). Filme.
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

UM ESTUDO SOBRE O PANORAMA DO ENSINO DA PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES: A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA ÁREA

Brenna Braga dos Anjos (Universidade de Fortaleza - Fortaleza, CE); Normanda Araújo de Morais (Universidade de Fortaleza - Fortaleza, CE)

O objetivo deste estudo é identificar a visão de protagonistas na área de Psicologia das Emergências e Desastres sobre a introdução deste tema na formação em psicologia, bem como o panorama geral acerca de sua importância. Desenvolveu-se uma pesquisa com seis profissionais que atuam na área, utilizando como instrumento um questionário, enviado e respondido por e-mail por todos os participantes, o qual apresentava questões sobre a caracterização sociodemográfica dos participantes e questões sobre experiência no tema das emergências e dos desastres; avaliação acerca do panorama atual da formação de psicólogos voltada para a atuação na perspectiva de emergências e desastres; comentários sobre a importância deste tema na formação do psicólogo; quais competências e conhecimentos se deve revestir o psicólogo para atuar eficazmente em tais situações. A análise das entrevistas mostrou que a inserção deste tema no meio acadêmico é de grande relevância, porém se dá de forma lenta, e que há habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos profissionais. Conclui-se a importância do desenvolvimento de estudos sobre o tema no Brasil, de modo que a lacuna na formação do psicólogo possa ser preenchida para atender as demandas e necessidades de nossa sociedade.

Psicologia; emergências; desastres; formação
FORM - Formação em Psicologia

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

UM OLHAR FENOMENOLÓGICO PARA O DIAGNÓSTICO DA OBESIDADE.*Celina Daniela Diogo Lira** (Universidade de Fortaleza, Laboratório de Psicopatologia e Clínica Humanista Fenomeológica - APHETO, Fortaleza- CE); Lucas Guimarães Bloc** (Universidade de Fortaleza, Laboratório de Psicopatologia e Clínica Humanista Fenomeológica - APHETO, Fortaleza- CE); Virginia Moreira Cavalcanti** (Universidade de Fortaleza, Laboratório de Psicopatologia e Clínica Humanista Fenomeológica - APHETO, Fortaleza- CE)*

A obesidade emerge como problema de saúde pública, é considerada uma doença crônica, multifatorial e que traz consigo altas taxas de morbimortalidade. São vários os aspectos que levam o indivíduo a se tornar obeso: genéticos, sociais, orgânicos, estilo de vida, emocionais. Este trabalho tem como objetivo pensar o diagnóstico da obesidade a partir da lente fenomenológica do filósofo Merleau-Ponty, considerando seu pensamento ao afirmar que o sujeito é o seu corpo e mantém uma relação de múltiplos contornos com o mundo que se relaciona. Merleau Ponty trata do corpo, o corpo próprio, o corpo vivido, a partir do qual posso estar no mundo em relação com os outros e com as coisas. No que se refere ao processo de diagnóstico no âmbito clínico, a pessoa revela em si uma história única permeada por suas experiências e vivências, formando sua cadeia de sentido contornada por vários fatores e motivos. Entendemos que cada indivíduo tem a sua subjetividade em relação a comida e que a sua lógica do ato de comer se manifesta de diferentes formas. Concluímos que um olhar fenomenológico para o diagnóstico da obesidade contribui para pensar o obeso para além da enfermidade, como um modo de ser no mundo.

Diagnostico. Obesidade. Fenomenologia. Merleau-Ponty
Mestrado - M
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

UM OLHAR PARA A DEMANDA: A OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA E SUA INCONTESTÁVEL EFICIÊNCIA NA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR.*Larissa Alves Silva*; Francine Paes Landim***

Trata-se de relato de experiência realizada na Escola Bright Bee - bilíngue da cidade de Teresina/PI com alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Investigaram-se, no contexto escolar, as expressões de comportamento das crianças, suas interações com os pares educativos e as transformações ocorridas no processo de desenvolvimento biopsicossocial das crianças, considerando, serem, estas, sujeitos históricos e culturalmente constituídos. Este arcabouço suscitou novas configurações escolares e a comunidade escolar sentiu a necessidade de intervenções do serviço de psicologia para mediar as reflexões que seriam necessárias para a promoção da saúde e do bem-estar entre seus membros. A técnica de observação participativa permitiu coletar dados que possibilitaram a compreensão e a identificação das demandas sinalizadas, de maneira a permitir análise mais acurada, favorecendo uma intervenção reflexiva, pragmática e notadamente monitorada.

Observação, alunos, psicologia escolar.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMPREENDENDO A DINAMICIDADE ESCOLAR. *Morgana Sayonara Ferreira Cabral* (FACID); Francisca Izabel Alves da Silva* (FACID); Carla Andréia Silva** (FACID)*

Introdução: As instituições essenciais para o individuo são: a escola e a família. É a partir delas que o mesmo será preparado para o convívio em sociedade adentrando-se a uma cultura, aprendendo normas, leis, ética, moral, além de outros fatores biopsicossociais- contribuindo, assim, para a construção da sua identidade. Desta forma, entende-se a importância da psicologia no ambiente educacional juntamente as relações familiares. Objetivos: sensibilizar os alunos para com esses temas; descrever eventos relacionados ao desenvolvimento e aprendizagem; caracterizar contexto escolar e seus desdobramentos e compreender a dinamicidade da escola e os processos educacionais. Metodologia: Todo o processo durou 30 horas divididas para cada atividade realizada em duas escolas municipais de Teresina-PI; executado através de um Programa de Extensão da Faculdade Integrada Diferencial sob a supervisão de uma professora-orientadora ministrante da disciplina de Psicologia Escolar. Resultados: O projeto Contribuiu para a compreensão da dinâmica escolar nas relações: aluno-professor, aluno-aluno; na influência que a familiar tem no ambiente escolar; os processos de aprendizagem e o papel do psicólogo. Conclusão: O papel do psicólogo escolar dentro da instituição escolar assume importância para o funcionamento e a dinâmica escolar, contribuindo de forma eficiente e eficaz para o funcionamento da instituição escolar.

Psicologia. Escolar. Educação. Desenvolvimento. Aprendizagem
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

UMA ANÁLISE INSTITUCIONAL DAS RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE EX MORADORES E UMA CASA DE APOIO.*Renato Lemes Aguiar Júnior (Centro Universitário do Triângulo – UNITRI)*

O trabalho é fruto de uma prática realizada em uma instituição que oferece apoio a moradores de rua, na cidade de Uberlândia (MG). A instituição tem a proposta de oferecer um local onde moradores de rua possam ficar tanto durante o dia quanto dormir, além de oferecer quatro refeições diárias (café da manhã, almoço, lanche da tarde e janta). Para estar nessa instituição, é necessário que seja do sexo masculino e siga regras, como limpar a casa todos os dias, rezar antes de cada refeição, participar de grupos, como um de estudos bíblicos, ou de A.A. (Alcoólatras Anônimos), e outros; além de não se ter dinheiro de moradores dentro da instituição, dentre outras. Se as regras forem quebradas, as consequências podem ir desde uma advertência à expulsão. O trabalho atual tem como objetivo analisar as relações estabelecidas entre os usuários, os diretores e as regras instituídas, através de um olhar psicanalítico e institucional. A instituição foi frequentada no período entre 23 de março e 29 de junho de 2016, uma vez por semana, para que fosse explicitado e analisado as questões pretendidas.

Análise institucional; ex moradores de rua; psicanálise.
FORM - Formação em Psicologia

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

UMA COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES MEDIDAS DE CONECTIVIDADE SOCIAL E SOLIDÃO ENQUANTO PREDITORAS DE SAÚDE MENTAL E SATISFAÇÃO COM A VIDA. *André L. A. Rabelo**; Barbara Rocha Lima Mello*; Gabriel Correia Alves*; Júlia Torres Maciel*; Raiane Nogueira*; Ronaldo Pilati (Laboratório de Psicologia Social - LAPSOCIAL, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF)*

Observam-se recentes questionamentos acerca da teorização e mensuração da solidão e conectividade social. Um aspecto pouco explorado na área é a dimensionalidade destes fenômenos. O objetivo da presente pesquisa foi comparar os níveis de predição de diferentes medidas de conectividade social e solidão em relação a variáveis que se relacionam consideravelmente com tais fenômenos, como a saúde mental e a satisfação com a vida. Para tal, optou-se por usar medidas já disponíveis na literatura com diferentes formatos e pressupostos teóricos quanto à dimensionalidade dos fenômenos. O estudo foi conduzido com 411 participantes. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Escala de Conectividade Social, Escala Pictórica de Conectividade Social, Escala UCLA de Solidão, Escala de Solidão Social e Emocional, Escala de Satisfação com a Vida e o Índice de Saúde Mental de Cinco Itens. Os participantes respondiam todas as medidas por meio de um questionário. Os resultados indicaram que, embora os níveis de predição da saúde mental e satisfação com a vida fossem semelhantes entre algumas das medidas, também houve divergências que podem revelar aspectos previamente negligenciados e inovadores sobre a solidão e conectividade social, além da relação destas variáveis com os outros fenômenos investigados. Implicações teóricas e práticas dos resultados são discutidas.

Solidão, Conectividade social, Satisfação com a vida, Saúde mental, Dimensionalidade.
Doutorado - D
CAPES
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

UMA PROPOSTA DE ANÁLISE SISTÊMICA DO PROCEDIMENTO DESENHO-ESTÓRIA COM TEMA. *Adriana Leonidas de Oliveira; Monique Marques da Costa Godoy** (Universidade de Taubaté, Taubaté-SP)*

O procedimento Desenho-Estória com Tema é derivação do procedimento Desenho-Estória desenvolvido por Walter Trinca, com base na teoria psicanalítica, sendo aplicado amplamente no trabalho clínico e em pesquisas de diversas populações, por favorecer a exposição da dinâmica psicológica e simbólica do indivíduo quando questionado sobre determinado tema. Neste trabalho, tem-se como objetivo propor uma análise relacional e sistêmica do D-E/T, a fim de contribuir para novas compreensões de temas relacionados à família. A presente proposta baseia-se no referencial de análise de Walter Trinca para o Desenho-Estória e também nos referenciais de estrutura e dinâmica familiar propostos pela abordagem sistêmica. Assim, foram estabelecidas dez categorias de análise: Atitudes Básicas, Figuras significativas, Sentimentos expressos, Necessidades e Desejos, Contexto de vida familiar, Relacionamentos sociais extra-familiares, Estrutura Familiar, Dinâmica Familiar e Valores Familiares. Acredita-se que essa nova proposta possa trazer elementos contextuais para a avaliação da dinâmica psicológica do indivíduo e da família através do uso deste procedimento.

Procedimento Desenho-Estória com Tema. Abordagem Sistêmica. Avaliação Psicológica.

AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

VALORES HUMANOS E NECESSIDADES: TESTANDO UM MODELO EXPLICATIVO. *Thiago Medeiros Cavalcanti (Universidade Federal da Paraíba); Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo (Universidade Federal da Paraíba); Ana Isabel Araújo Silva de Brito Gomes (Universidade Federal da Paraíba); Camilla Vieira de Figueiredo (Universidade Federal da Paraíba); Heloísa Bárbara Cunha Moizeís (Universidade Federal da Paraíba)*

Os valores humanos são compreendidos a partir de uma base motivacional, comumente atribuída as necessidades. De acordo com a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, a tipologia de Maslow é mais inclusiva, permitindo contemplar as necessidades de nível biológico e psicológico, sendo portanto mais apropriada para representar os valores. Diante desta conjectura, o objetivo do estudo é testar um modelo explicativo considerando as cinco necessidades de Maslow como preditoras dos valores humanos. Para tanto, participaram 190 universitários (média de idade = 25,4 anos; 77,4% mulheres). Estes responderam o Questionário de Valores Básicos e o Inventario de Satisfação das Necessidades Básicas. Teve-se em conta como entrada a matriz variância-covariância o estimador Maximum Likelihood (ML). Os resultados exibiram índices de ajustes satisfatórios [χ2/gl = 1,90; GFI = 0,93; AGFI = 0,88; CFI = 0,94; RMSEA = 0,06 (IC90% 0,04 – 0,09)]. Destaca-se ainda que todas as saturações são estatisticamente diferentes de zero (λ ≠ 0; z > 1,96, p < 0,05). Portanto, conclui-se que a tipologia de Maslow representa de forma aceitável os valores humanos, sendo útil para pesquisas futuras que visam avaliar tal relação de forma mais pormenorizada.

Valores humanos; necessidades; modelo explicativo
Doutorado - D
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

VALORES ORGANIZACIONAIS E PERCEPÇÃO DE COMPORTAMENTO ANTIÉTICO NAS ORGANIZAÇÕES. *Gabriela Yukari Iwama*; Juliana Barreiros Porto (Grupo Tamayo, Universidade de Brasília, Brasília, DF)*

Neste ano, a corrupção no Brasil tornou-se assunto recorrente na mídia. Estudos mostram que o comportamento antiético, tal como a corrupção, é influenciado pela cultura organizacional, englobando os valores organizacionais como aspectos fundamentais desta. O objetivo deste trabalho foi verificar a relação entre valores organizacionais (VOs) e a percepção de comportamento antiético (PCA). Para isso, 697 funcionários responderam a Escala de Valores Organizacionais, constituída por três dimensões bipolares (Autonomia e Conservadorismo; Igualitarismo e Hierarquia; Harmonia e Domínio), e um questionário unifatorial sobre PCA. A amostra foi separada em dois grupos: escores abaixo e acima da média em PCA. O resultado da MANOVA indicou que houve uma diferença significativa nos VOs de acordo com o nível de PCA ($F(6, 690) = 9,59$, $p < 0,001$, Lambda de Wilks = 0,92, eta parcial ao quadrado = 0,08). Os efeitos principais univariados dos VOs, com exceção de Domínio, atingiram significância de $p < 0,001$, sendo que os principais efeitos foram constatados para Harmonia e Igualitarismo. Os resultados sugerem relação entre a percepção de comportamento antiético e valores organizacionais, sendo relevantes para subsidiar intervenções que visem a redução de comportamentos antiéticos nas organizações.

Valores; Comportamento Antiético; Organizações;
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Fundação de Apoio a Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF)
ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

VALORES PSICOSSOCIAIS E O ESTUDANTE DE PSICOLOGIA. *Saulo Santos Menezes de Almeida (Universidade Salvador); Ícaro Cerqueira (Universidade Salvador); Carolina Terra Nova (Universidade Salvador); Ornan dos Santos Campos Matos (Universidade Salvador); Gessica Dutra (Universidade Salvador)*

Bernardes (2012) propõe que o primeiro desafio da formação do psicólogo está vinculado à superação da ideia de que o currículo não se reduz a uma lista ou à grade de disciplinas, mas é implementado no campo das relações de poder e na produção de cultura. Segundo Witter e Ferreira (2010), a formação do psicólogo deve acompanhar a mudança constante da sociedade e do mercado de trabalho.Os limites do exercício da profissão do psicólogo estão estabelecidos no Código de Ética Profissional dos Psicólogos, aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia em 03/08/79. Desde então as questões éticas relacionadas a este campo de atuação profissional vêm se ampliando e se delineando em novas formulações. Sete princípios fundamentais são destacados por Coimbra, quando afirma que "nossas práticas produzem efeitos poderosíssimos no mundo, sendo, portanto, políticas" e que só quando articularmos Psicologia, Política e Direitos Humanos é que poderemos romper com as "verdades" que estão no mundo e contribuir para uma transformação social. Devemos "pensar na inclusão dos direitos humanos na formação para garantir o compromisso social do psicólogo". Assim teremos psicólogos éticos, comprometidos e preparados para atuar em direitos humanos nos diversos campos da Psicologia. O momento atual da Psicologia é crítico. Por um lado, psicólogos lutam pelo espaço de discussão sobre relações raciais e procuram se organizar. Por outro, há uma polêmica em que se mistura religião pessoal com atuação em Psicologia, contrariando o que preconiza o CFP, o que traz um desafio ainda maior para a formação ética em psicologia, ou seja, certamente devemos considerar que os princípios do Psicólogo são relevantes e devem ser considerados e respeitados. Neste sentido, entende-se que os Valores Psicossociais afetam a maneira em que os psicólogos percebem o mundo, suas decisões, preferencias e suas ações, influenciadas pelos contextos sociais. Os valores refletem as soluções que os psicólogos desenvolvem para responder aos desafios da existência. A presente pesquisa, portanto, foi realizada com cerca de 300 alunos de Psicologia da cidade de Feira de Santana. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico e o Questionário de Valores Básicos (Gouveia, 2008). Os resultados apontam para a subfunção normativa, o que representa também o motivador materialista, porém com orientação social, focada na observância de normas sociais. Representa a necessidade de controle e as precondições para alcançar todas as necessidades humanas. A subfunção interativa, que representa o motivador idealista, mas tem uma orientação social, também foi significativamente destacada. Representa cognitivamente as necessidades de pertença, amor e afiliação. Com estes resultados, percebe-se que os estudantes de psicologia podem apresentar crenças fundadas no processo de socialização e entende-las se faz importante no desenvolvimento da sua formação e na construção da sua identidade. Diante de uma busca por valores mais normatizadores, questiona-se se os preconceitos e discriminações que atravessam a sociedade também estão presentes nos estudantes de Psicologia e nos psicólogos, o que traz um desafio ainda maior para a formação ética em psicologia. Pautar o agir em princípios que considera verdadeiro, sem considerar o que o outro acredita e valoriza, contribuem unicamente para a moralização, opressão e marginalização daqueles que esperam ser tratados com respeito e dignidade. Neste sentido, esta pesquisa aponta a necessidade de mais dados acerca de como os Valores Psicossociais afetam a maneira em que os psicólogos percebem o mundo, suas decisões, preferencias e suas ações, influenciados pelos contextos sociais, já que os valores podem refletir as soluções que os psicólogos desenvolvem para responder aos desafios da existência.

Valores, crenças, formação
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
UNIFACS
FORM - Formação em Psicologia

VARIÁVEIS DE PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS MONETÁRIAS PARA SURDOS.*Priscila Giselli Silva Magalhães; Grauben José Alves de Assis (Instituto Federal do Pará, Belém-PA)*

O objetivo deste trabalho foi comparar três procedimentos de ensino de discriminações condicionais monetárias para crianças surdas. A pesquisa foi conduzida numa Unidade de Ensino Especializada para surdos por meio de um software. Três experimentos foram programados com um total de dezoito crianças surdas com e sem pré-requisitos matemáticos, seis em cada experimento. No Experimento 1, houve ensino via MTS entre valores em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e preços (AB), figuras de moedas (AC) e figuras de cédulas (AD), seguidos dos testes de simetria e transitividade. Os participantes apresentaram emergência de relações de equivalência. No experimento 2, houve ensino via MTS entre valores em LIBRAS e preços (AB), figuras de moedas (AC) e figuras de cédulas (AD), seguidos de sondas de exclusão para valores não-treinados e de testes de equivalência. No experimento 3, houve ensino via CRMTS entre valores em LIBRAS e preços (AB), figuras de moedas (AC), seguido de testes com as relações simétricas e transitividade. Nos testes, em ambos os grupos, houve emergência de relações condicionais. Em geral, os estudos indicam que, os três procedimentos de ensino se mostraram igualmente eficientes no ensino de relações condicionais monetárias.

Controle de estímulos, discriminação condicional, equivalência monetária, crianças surdas.

Doutorado - D

Capes

AEC - Análise Experimental do Comportamento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

VARIÁVEIS FAMILIARES PREDITORAS DE SINTOMAS INTERNALIZANTES E EXTERNALIZANTES EM ADOLESCENTES. *Crístofer Batista da Costa**; Pamela Renata de Carvalho Gross*; Mariana Cunha Schneider*; Clarisse Mosmann (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, São Leopoldo, RS)*

O subsistema coparental é exercido por uma dupla de cuidadores que zelará pela atenção à prole, em questões de saúde, alimentação, vestimenta, educação, disciplina. Se existem conflitos na coparentalidade, o impacto nos filhos é iminente e poderá se expressar por meio de sintomas internalizantes e externalizantes. O objetivo do presente estudo foi verificar quais variáveis familiares predizem sintomas nos filhos adolescentes. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e transversal, com delineamento explicativo. Os participantes foram 180 adolescentes, 43,3% do sexo masculino e 53,7% do sexo feminino, com idade média de 14,29 anos (dp=1,719), selecionados por conveniência em escolas públicas e privadas do Vale do Rio dos Sinos/RS. Para coletar os dados foi utilizado o seguinte instrumento: Questionário Sócio demográfico, Escala de Coparentalidade para Pais e Adolescentes, Escala de Conflito Pais-filho e Inventário de Auto Avaliação de Jovens. Através de análises de regressão, método Stepwise, verificou-se que conflito e triangulação coparental da mãe predisseram 11% (R^2=0,116; $p<0,001$) dos sintomas internalizantes, conflito e triangulação do pai, intensidade do conflito materno e conflito coparental familiar predisseram 44% (R^2=0,445; $p<0,001$) dos sintomas externalizantes nos adolescentes. Esses resultados demonstram que parte significativa dos sintomas nos filhos estão relacionados à problemas nas inter-relações entre os subsistemas familiares.

Subsistema Coparental; Relações Familiares; Adolescente; Sintomas
Doutorado - D
CNPq
CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

VARIÁVEIS PREDITORAS DA PROPENSÃO À AGRESSIVIDADE NO TRÂNSITO: O PAPEL DA PERSONALIDADE E DO AUTORCONTROLE.

*Darlene Pinho Fernandes de Moura ** (UFC); Emanuela Maria Possidônio de Sousa ** (UFC); Thicianne Malheiros da Costa ** (UFC); Quésia Fernandes Cataldo * (UFC); Sophia Loren de Holanda Sousa * (UFC)*

Entre as principais causas de morte, os acidentes de trânsito ocupam a oitava posição em todo o mundo, como aponta o Relatório Mundial sobre a Segurança Rodoviária, elaborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Em diversos casos, ao assumir o volante, o motorista "se transforma", demostrando-se inquieto e irritado, apresentando comportamentos que colocam em risco a sua vida e as de outrem. Nesse contexto, a Escala de Propensão à Agressividade no Trânsito (EPAT) foi desenvolvida para identificar as características indivíduais quanto a esse construto. Pesquisas indicam que o autocontrole, a busca de sensações e a personalidade possuem relação com a propensão à agressividade. Além disso, a literatura existente sugere que a predisposição individual para atos agressivos se reflete no ato de dirigir. Portanto, o objetivo desse estudo é apresentar um modelo de variáveis preditoras desse fenômeno mediante dados coletados pelos instrumentos EPAT, Inventário de Busca de Sensações, Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade, Questionário de Agressão de Buss-Perry e Escala de Autocontrole.

Agressividade, Autocontrole, Personalidade
TRAN - Psicologia do Trânsito

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

VIDEOGAMES DE AÇÃO E SEUS EFEITOS NA PERCEPÇÃO DE CINTILAÇÃO E NA ATENÇÃO VISUAL. *Gabriel Arantes Tiraboschi**; Sérgio Sheiji Fukusima (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP)*

Supõe-se que o praticar com alguns videogames melhora habilidades em que se exigem processos motores, perceptuais ou cognitivos; sugerindo que tais práticas afetam processos psicológicos básicos. Ao considerar essa suposição, investigou-se se videogames de ação, quando praticadas em vídeos de resolução temporal alta (120Hz) ou baixa (15Hz), melhoram os desempenhos em uma tarefa atentiva (attentional blink) e na percepção de cintilação (flicker) na região central do campo visual. Para isso, grupos independentes de participantes foram submetidos a uma das condições experimentais por 8 dias: (a) 75min diários de treinamento com videogame de ação em vídeo de resolução temporal alta, (b) 75min diários de treinamento com videogame de ação em vídeo de resolução temporal baixa, (c) 75min diários de treinamento com um videogame sem ser de ação e (d) sem treinamento com videogame. Todos os participantes executaram a tarefa atentiva e de cintilação um dia antes de iniciar o treinamento e um dia após o período de treinamento. Foram encontradas evidências discretas da influência do videogame de ação e da resolução temporal do vídeo na percepção de cintilação e na atenção visual, o que favorece a hipótese que videogames de ação podem afetar processos visuais e atentivos.

Videogames de ação, attentional blink, percepção de cintilação
Mestrado - M
CAPES
PERC - Percepção e Psicofísica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

VIOLÊNCIA CONJUGAL E SUAS RELAÇÕES COM AUTOESTIMA, PERSONALIDADE E SATISFAÇÃO COM A VIDA. *Tamyres Tomaz Paiva** (Mestranda em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia. João Pessoa, PB); Carlos Eduardo Pimentel (Professor Doutor em Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia. João Pessoa, PB); Giovanna Barroca de Moura**(Doutoranda em Psicologia pela Universidade de Coimbra, Professora da Universidade Vale do Acaraú. João Pessoa, PB)*

A violência conjugal é um problema de grande monta para a sociedade e a psicologia. Pode causar danos para o indivíduo, minorando a satisfação com a vida, autoestima e estabilidade emocional. Objetivou-se verificar as relações das crenças de violência conjugal com autoestima, satisfação com a vida e personalidade. Participaram 305 respondentes da população geral, majoritariamente mulheres (63%), com idades entre 18 e 62 anos (M=28,45, DP=10,65), residentes da Paraíba (88,9%) e não vítimas violência (88,8%) que responderam diversas medidas sobre os construtos. Verificaram-se uma correlação negativa entre a autoestima os fatores de violência conjugal: legitimação da violência banalização (r=-0,11); incomprimento com os deveres (r= -0,13) e causas externas (r=-0,16), todos a p<0,05. Assim como os fatores de personalidade estabilidade emocional (r= -0,14), abertura experiência (r= -0,16) e agradabilidade (r=-0,09) se correlacionaram negativamente com a banalização, todos a p<0,05. Além disso, abertura a experiência correlacionou-se com as causas externas (r= -0,10; p< 0,05). Enquanto que a satisfação com a vida não se apresentou estatisticamente significativa nas correlações. Diante disso, o estudo comprovou a importância de fatores pessoais para se entender a violência de acordo com o Modelo Geral da Agressão. É importante replicar este estudo em outras regiões brasileiras.

Violência conjugal, autoestima, fatores de personalidade, satisfação com a vida.
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

VIOLÊNCIA DE GÊNERO: A APLICABILIDADE DA LEI MARIA DA PENHA. *Bruna Angélica Borges (IFRO – Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Ariquemes/RO, UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus Porto Velho/RO); Cléber Lizardo de Assis (FACIMED - Faculdades de Ciências Biomédicas de Cacoal/RO, Universidad del Salvador/Argentina); Luana Sampaio Sousa (FACIMED - Faculdades de Ciências Biomédicas de Cacoal/RO)*

Apesar da implementação da Lei 11.340/2006, há uma carência de pesquisas que investiguem se as políticas públicas expressas em programas e práticas sociais e jurídicas determinadas pelo dispositivo legal estão sendo efetivamente cumpridas. Nesse sentido, a presente pesquisa teve por objetivo analisar a percepção sobre a aplicação da Lei 11.340/2006 no município de Cacoal/RO, sob a ótica dos gestores dos programas e serviços que atuam no enfrentamento da violência de gênero. Foi amostra da pesquisa os gestores do Juizado da 1ª Vara Criminal do TJ/RO, do MP/RO, da DEAM e do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, onde foi realizada uma entrevista semiestruturada com cada sujeito, utilizando-se como técnica, a Análise de Conteúdo de L. Bardin, que permitiu construir categorias para a análise em profundidade das emissões dos sujeitos pesquisados. Foram criadas e analisadas a partir da Lei, seis categorias: 1: Aspecto Geral, 2: Tipos e Formas de Violência, 3: Prevenção, 4: Assistência Judiciária, 5: Atendimento Policial; 6: Medidas Protetivas de Urgência. Os resultados mostraram que na avaliação dos gestores foi identificada a necessidade da criação, implementação e controle de políticas públicas que efetivem a aplicabilidade da Lei no município.

Violência de Gênero; Lei 11.340/2006; Políticas Públicas.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SEG - Sexualidade e Gênero

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA E COLETIVA. *Bruna Angélica Borges (IFRO – Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Ariquemes/RO, UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus Porto Velho/RO); Luana Sampaio Sousa (FACIMED - Faculdades de Ciências Biomédicas de Cacoal/RO)*

A violência de gênero é um problema de saúde pública que afeta a saúde física e mental das mulheres e trás importantes conseqüências econômicas e sociais, tanto pelas suas complicações quanto pelo fato do serviço de saúde ser um dos locais mais procurados pelas vítimas, ou somente o único. Diante da complexidade desse fenômeno, esse estudo bibliográfico tem o objetivo de analisar o percurso das mulheres vítimas de violência nas instituições de saúde pública. A primeira instituição à que elas recorrem são as Unidades de Saúde da Família e/ou os serviços de emergência, mas apesar da vigência da Lei nº 10.778/2003, que instituiu a notificação compulsória desses casos, nota-se que na maioria das vezes essa violência não é contabilizada. Diante do desconforto e incapacidade de muitos profissionais em lidarem eticamente com essa demanda, acontece uma perpetuação da violência para além do contexto doméstico, o que evidencia a necessidade de capacitá-los e orientá-los a desenvolverem uma postura empática para melhor perceberem as necessidades das pacientes, escutando-as com respeito e sem estigmas, avaliando-as holisticamente e acompanhando-as interdisciplinarmente. Conclui-se que os serviços de saúde são elementos fundamentais à composição da rede de atendimento às vítimas e para o desenvolvimento de ações intersetoriais.

Violência de Gênero; Saúde Pública; Violência Institucional.
Mestrado - M
SEG - Sexualidade e Gênero

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

VIOLÊNCIA E RELAÇÕES DE GÊNERO NO NAMORO ENTRE ADOLESCENTES EM DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE TRIUNFO NO RIO GRANDE DO SUL.*Nathalia Amaral Pereira de Souza** (Mestranda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Escola de Humanidades - Porto Alegre/RS); Marlene Neves Strey (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Professora titular da Escola de Humanidades e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Porto Alegre/RS)*

A violência nas relações de namoro é uma realidade que atinge muitas/muitos adolescentes. Pesquisas realizadas em Portugal e no Brasil demonstram que a violência no namoro reduz a liberdade e a privacidade das/os companheiras/os. Destaca-se a violência verbal pela sua elevada frequência, seguida da violência sexual, das ameaças e da violência relacional. Esses entendimentos dificultam a percepção e a identificação da violência de gênero nos relacionamentos de namoro. Nesta pesquisa, gênero é entendido como uma categoria histórica e um construto social a respeito das relações de poder estabelecidas entre homens e mulheres. A violência de gênero está presente em todas as esferas e pressupõe que, historicamente, há domínio de um gênero sobre o outro. Este projeto tem como objetivo investigar a violência e as relações de gênero no namoro entre adolescentes de duas escolas municipais de Triunfo/RS. É um estudo qualitativo e exploratório. Serão realizados grupos-focais com adolescentes entre 14 e 17 anos. Os dados serão analisados pela Análise de Conteúdo Temática. Investigar essas questões possibilita problematizar aspectos sociais, políticos e éticos. Além de prevenir outros tipos de violências na fase adulta como a violência conjugal, bem como, contemplar o entendimento de que todo o conhecimento é localizado e situado.

Violência de Gênero; Namoro; Adolescentes.
Mestrado - M
CNPq
SEG - Sexualidade e Gênero

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

VIOLÊNCIA ESCOLAR E OUTROS FATORES DA DESMOTIVAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES. *Andreia Ferreira dos Santos*; Camila Borges de Oliveira*; Delana Batista Ferreira*; Juliana Nascimento de Araújo*; Maria Clara Jardim de Aguiar*; Alia Barrios (Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília, DF)*

O presente estudo tem como base teórico-metodológica a perspectiva histórico-cultural e objetivou identificar os tipos de violência escolar e outros fatores que podem ter maior impacto nos processos de desmotivação de professores de adolescentes. A pesquisa foi realizada com 16 docentes de escolas públicas do Distrito Federal, que participaram de entrevistas semiestruturadas, ressignificando suas vivências do cotidiano escolar e refletindo sobre diversos fatores que podem incidir na desmotivação e evasão docente. Embora existam diversos fatores que incidem nos processos de desmotivação dos professores, a maioria dos entrevistados sinalizou como primordial a deterioração da qualidade da interação professor-aluno. Dita deterioração pode ter entre suas múltiplas causas diferentes tipos de violência escolar, com destaque para a violência simbólica que se sustenta em crenças e valores constantemente significados no processo de socialização. Historicamente, a violência escolar não é um fenômeno novo, mas se constitui um objeto de estudo que merece muita atenção na nova conjuntura da Psicologia Escolar. Compreender as nuances da relação entre violência escolar, interação professor-aluno e desmotivação docente pode ser fundamental para buscar e propor mudanças efetivas na complexa rede de interações escolares e, consequentemente, nos processos de ensino-aprendizagem.

Violência escolar, Desmotivação docente, Perspectiva histórico-cultural
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

VISÃO DE FUTURO E DESEJABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO CORRELACIONAL COM INFANTES. *Italo de Oliveira Guedes* (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB); Rildésia Silva Veloso Gouveia (Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa/PB); Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS); Maria Gabriela Costa Ribeiro* (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB); Camilla Vieira de Figueiredo* (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB)*

A perspectiva de futuro pode ser compreendida a necessidade da preparação de estratégias focadas para a obtenção de metas a longo prazo, na qual pode proporcionar uma visão positiva do futuro. Esta perspectiva, por estar relacionada a diversos comportamentos sociais e produzir respostas socialmente favoráveis, pode estar relacionada com a desejabilidade social, isto é, a tendência de as pessoas manifestarem respostas socialmente desejáveis. Na literatura são escassas pesquisas que avaliem a relação destes construtos no contexto infantil. Desse modo, o presente estudo tem por objetivo verificar em que medida a perspectiva de futuro se relaciona com a desejabilidade social em crianças. Participaram 389 estudantes, com a idade variando entre 7 a 14 anos (M = 10,78; DP= 1,06), a maioria do sexo feminino (53,5%). Estes responderam os instrumentos de Como você vê seu futuro, Escala de Desejabilidade Social Infantil e questões demográficas. Realizou-se uma correlação r de Pearson, demonstrando que uma perspectiva positiva do futuro está correlacionada negativamente com a desejabilidade social ($r = -0,12$, $p < 0,05$). Conclui-se que a perspectiva positiva que os estudantes possuem do futuro está em uma direção contrária ao desejo de promover uma imagem pessoal que se encaixe nos ditames socialmente valorados.

Futuro, desejabilidade social, infantil.
Pesquisador - P
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL: CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS). *Karine da Fonseca Gomes* (FAROL - Faculdade de Rolim de Moura – Departamento de Psicologia – Rolim de Moura/RO); Kamila Pricila Pessoa de Brito* (FAROL - Faculdade de Rolim de Moura – Departamento de Psicologia – Rolim de Moura/RO); Alessandra Cardoso Siqueira (FAROL - Faculdade de Rolim de Moura – Departamento de Psicologia – Rolim de Moura/RO)*

A prática de violência sexual contra crianças e adolescentes é considerada atualmente um problema de caráter mundial na saúde pública, atingindo todas as idades, classes sociais, etnias, religiões e culturas de crianças que sofrem diferentes formas de agressões sexuais no mundo inteiro. O objetivo deste estudo é caracterizar as vítimas de abuso sexual contra crianças e adolescentes, atendidas no Centro de Referência Especializadas de Assistência Social (CREAS) do Município de Rolim de Moura/RO. A pesquisa possui caráter descritivo exploratório e os dados para análise foram coletados em 37 prontuários da unidade através de ficha padronizada, registrados no período de 2011 a 2014. Verificou-se no perfil das vítimas uma predominância do gênero feminino, envolvendo crianças e adolescentes de 3 a 18 anos de idade. Os achados mostram que esse tipo de violência é mais frequente no âmbito intrafamiliar, sendo a maior parte dos abusadores padrastos e pais. O estudo também comprova que os fatores de riscos já informados nas literaturas realmente influenciam nos casos de abuso sexual, os quais são famílias de baixa renda, com baixo nível de escolaridade, inclusive por parte das próprias vítimas. A caracterização dessa população pode auxiliar profissionais da área, além de funcionar como alerta preventivo.

Abuso sexual. Infância. CREAS.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

VULNERABILIDADE SOCIAL E PSÍQUICA EM MÃES ADOLESCENTES.

*Wecia Mualem Sousa de Moraes**; Sônia Wan Der Maas Rodrigues**; Alice Chaves Gomes**; Lorena da Silva Lopes**; Rossana Viégas Sena**; Leônia Cavalcante Teixeira*** (Membros do Laboratório de Estudos Sobre Psicanálise, Cultura e Subjetividade - LAEpCUS. Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Fortaleza – CE)*

A vulnerabilidade, nas políticas públicas, abrange os níveis sociais e culturais. A vulnerabilidade psíquica, pensada pela psicanálise, diz respeito à fragilidade da constituição subjetiva. A adolescência constitui um processo hormonal e fisiológico, com exigências de elaborações quanto à lei, ao real do sexo e ao laço social. Com o objetivo de analisar se a situação de vulnerabilidade social de adolescentes mães corresponde à vulnerabilidade psíquica, a pesquisa se realizou no Instituto da 1ª Infância, em Fortaleza, em 2016. Mães adolescentes com filhos atendidos na instituição, por queixas relativas à alimentação e problemas do desenvolvimento, participaram de entrevistas clínicas, sendo os dados considerados pela análise do discurso. Observou-se que não há correspondência linear entre vulnerabilidade social e psíquica, porém que situações de risco na constituição psíquica de crianças filhas de mães adolescentes podem ser favorecidas pela precariedade de situações sociais e educacionais. Evidenciou-se que a gravidez na adolescência, prioritariamente efeito da relação com a sexualidade e o corpo pela via do ato, pode se apresentar como resposta à genitalização própria ao adolescer e à tentativa de inserção em uma rede simbólica pela ocupação do lugar social de mãe.

Vulnerabilidade social; vulnerabilidade psíquica; adolescência; maternidade; psicanálise.

Doutorado - D

Bolsista FUNCAP- (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

Bolsista PROSUP-PRODAD- CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior‎)

Bolsista Yolanda Queiroz- UNIFOR

SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

VULNERABILIDADE SOCIAL: O IMPACTO DO MEIO SOBRE O DESEMPENHO COGNITIVO DE ADOLESCENTES DE BAIXO NÍVEL SOCIOECONÔMICO. *Veronica Santos da Silva (Laboratório de Avaliação e Medida Cognitivo-Emocional (LAMCE), Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas- AL); Jorge Artur Miranda Peçanha Coelho (Laboratório de Avaliação e Medida Cognitivo-Emocional (LAMCE), Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas- AL)*

O ambiente no qual o adolescente esta inserido, e seus fatores de risco, destaca-se entre as variáveis que interferem no desenvolvimento, tendo em vista que este é um dos elementos que pode influir no desenvolvimento atípico da cognição. A presente pesquisa tem por objetivo investigar a correlação e o impacto do nível socioeconômico (vulnerabilidade social; aspectos do ambiente familiar; aspectos econômicos, racismo), sobre o desempenho neuropsicológico funções cognitiva na adolescência. O nível socioeconômico da família; raça; famílias numerosas, ocupação dos cuidadores, quantidade e qualidade da estimulação cognitiva, estilos de interação familiar e social, recursos físicos e estruturais; dentre outros, são fatores que influenciam o desenvolvimento e desempenho cognitivo, podendo levar ao fracasso escolar. Contou-se com a participação de 96 adolescentes, com faixa etária entre os 12 e 14 anos de idade (média = 13 e desvio padrão = 0,80), regularmente matriculados no ensino fundamental da rede pública e privada de educação básica do município de Jequié, interior da Bahia, (n = 41, sendo 11 de escola particular e 30 de escola pública) e de Palmeiras dos Índios, interior de Alagoas (n = 55, sendo 28 de escola particular e 27 de escola pública). Os participantes foram esclarecidos sobre o anonimato e sigilo de suas respostas e obteve-se o consentimento livre e esclarecido de todos os participantes. A avaliação dos aspectos cognitivos foi realizada através do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve – NEUPSILIN. Os dados obtidos foram submetidos a análises estatísticas por meio do software IBM SPSS (versão 22). Os resultados indicam o efeito da renda como fator de proteção para o desempenho nas funções da percepção, linguagem, funções executivas, habilidades aritméticas e orientação tempo-espaço. Utilizou-se ainda o critério vinculação ao Programa Bolsa Família (PBF) como variável de analise, o que indicou que a presença do B.F está associada a um perfil desempenho indicativo de déficits de gravidade importante para todas as funções avaliadas nos adolescentes da Bahia, com exceção da função executiva, o que se justifica pelo perfil socioeconômico da população vinculada ao programa. Os resultados evidenciam ainda que nas funções da memória, atenção e práxis permite identificar que, nestas funções, a presença de déficits no desempenho cognitivo não apresenta um padrão que possa ser associado com o nível socieconômico. Confia-se que os resultados permitem identificar o impacto da condição de vulnerabilidade social sobre o desempenho cognitivo, indicando tal variável como fator de risco a ser considerada nas avaliações neuropsicológicas. Argumenta-se que foi possível identificarmos aspectos iniciais que darão subsídio para uma investigação mais aprofundada da relação entre a condição de vulnerabilidade social e o desempenho cognitivo em suas diversas funções. Assim, a relação entre déficits cognitivos e vulnerabilidade social foi preliminarmente explorada na presente pesquisa, permitindo inferências iniciais sobre a contribuição de cada aspecto que compõe a vulnerabilidade social enquanto constructo complexo, sobre o desempenho cognitivo.

Vulnerabilidade Social; Desempenho Cognitivo; Avaliação Neuropsicológica
Mestrado - M
CAPES/CNPQ
COG - Psicologia Cognitiva

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

"BELA, RECATADA E DO LAR": CONCEPÇÃO DE PAPEIS SOCIAIS ATRIBUÍDAS A CADA GÊNERO.*Alany Fortaleza de Sousa* (Faculdade Santo Agostinho - FSA Teresina – PI); Alessandra Leite* (Faculdade Santo Agostinho - FSA Teresina – PI); Glenyston da Silva Negreiros* (Faculdade Santo Agostinho - FSA Teresina – PI); Ana Kelma Cunha Gallas** (Faculdade Santo Agostinho - FSA Teresina – PI)*

Subalternizadas em várias épocas e em várias sociedades, as mulheres, a partir do final do século XIX e ao longo do século XX, lutaram pela igualdade de direitos e pela mudança dos chamados papéis sociais, que reforçavam a superioridade masculina e estabeleciam, no campo social, a hierarquia de gênero. Mas, na sociedade contemporânea, embora os avanços significativos no sentido de dotar a mulher de maior empoderamento, os valores tradicionais que dão sustentação a submissão feminina ainda reverberam. Neste estudo, pretende-se analisar como a matéria da revista periódica semanal Veja reifica um modelo de mulher amplamente valorizado até os anos de 1950, que via no recato sexual e na atividade doméstica seus maiores valores. O objeto deste estudo é a matéria de título "Bela, recatada e do lar", publicada em abril de 2016, que traz o perfil de Marcela Temer, esposa do presidente em exercício Michel Temer. Toma-se como aporte teórico a clássica oposição trazida pelo antropólogo Roberto DaMatta - a rua e a casa – que refletem os modelos de comportamentos desejados para homens e mulheres em muitas sociedades. Este estudo utilizará a pesquisa bibliográfica, especialmente artigos localizados em plataformas acadêmicas como o SciELO.

Bela, Recatada e do Lar. Papéis Sociais. Gênero.
Pesquisador - P
SEG - Sexualidade e Gênero

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

“LAVAGEM DE ROUPA SUJA”: INTERVENÇÕES GRUPAIS NUMA LAVANDERIA.*Débora Rocha Carvalho (Universidade de Fortaleza); Dafna Maria da Silva Ricardo (Universidade de Fortaleza); Laís Duarte de Moraes (Universidade de Fortaleza); Aline Maria Barbosa Domício Sousa (Universidade de Fortaleza)*

Compreendendo que o ser humano é construído na interdependência dos contextos sócio-históricos, culturais e econômicos, este trabalho objetiva ser um relato de experiências em processos grupais com lavadeiras da cidade de Fortaleza. Dessa forma, alunas do curso de psicologia da Universidade de Fortaleza realizaram dez visitas a uma lavanderia pública, no período de março a maio de 2015, para através da técnica da observação participante compreenderem o modo de funcionamento grupal, estabelecendo vínculos com as participantes e identificando demandas para atuação da psicologia. Foram também realizadas entrevistas semiestruturadas com as lideranças grupais que indicaram a necessidade de trabalho com as relações interpessoais e estresse emocional. Baseando-se na concepção dos grupos operativos de Pichón-Rivière, as alunas desenvolveram intervenções com auxílio de dinâmicas de grupo que ao final, com o relato das participantes, ocasionaram a diminuição do estresse cotidiano e melhor compreensão dos relacionamentos interpessoais. A relevância do trabalho está no fortalecimento da formação profissional em psicologia e na valorização do papel social das lavadeiras durante a promoção de vivências integradoras no contexto grupal. Destaca-se a importância de disciplinas curriculares na formação profissional para desenvolvimento de habilidades de cofacilitação grupal e compromisso social do psicólogo atuando a partir das políticas públicas locais.

Intervenção grupal; lavadeiras; dinâmicas de grupo; formação profissional.
FORM - Formação em Psicologia

"O HOMEM; AS VIAGENS": O QUE NOS DIZ DRUMMOND SOBRE A CONTEMPORANEIDADE?*Emanoela Moreira Maciel (IFPI/FACID); Selena Mesquita de Oliveira Teixeira (FACID)*

Na contemporaneidade, tudo, do afeto ao conhecimento, é produzido, consumido e descartado numa velocidade vertiginosa. Partindo dessa ideia, o presente estudo teve como objetivo analisar o poema "O Homem; As Viagens", de Carlos Drummond de Andrade, estabelecendo conexões com a realidade hodierna. Utiliza, como metodologia, análise de conteúdo que permitiu a definição de quatro categorias de análise: insatisfação humana, avanço tecnológico; mecanização das relações interpessoais; e capacidade reflexiva humana. Os resultados apontam que o poema analisado faz referências claras à vida contemporânea. A busca incessante por uma completude que impede viver o momento em sua essência; o descontentamento humano que torna o indivíduo capaz de realizar coisas insólitas para sentir-se pleno; o rápido desenvolvimento tecnológico; as relações interpessoais nos deixam automatizados; o ritmo impresso nos espaços sociais, que tende a padronizar pessoas e a homogeneizar desejos; são algumas dessas referências. O homem de Drummond coloniza e humaniza todo o sistema solar, mas não consegue colonizar e humanizar a si mesmo. Deixa de lado o "con-viver": viver com o outro, viver com o hoje, com a falta, com o futuro, com a tristeza e com a frustração. Por fim, ratifica que nossa potência reflexiva diminui com o ritmo acelerado do cotidiano.

Poema. Drummond. Análise de conteúdo. Contemporaneidade.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social

“O QUE PERCEBO IMPORTA”: PERCEPÇÃO DE BULLYING E CRENÇAS NO MUNDO JUSTO. *João Gabriel Modesto** (Universidade Estadual de Goiás, Goianésia-GO, Brasil\ Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil); Ana Cássia Castelhano da Silva Fernandes* (Universidade Estadual de Goiás, Goianésia-GO); Kariele de Sousa Silva* (Universidade Estadual de Goiás, Goianésia-GO); Maria do Socorro Beserra de Queiroz* (Universidade Estadual de Goiás, Goianésia-GO); Websa Paula da Silva* (Universidade Estadual de Goiás, Goianésia-GO), Ronaldo Pilati (Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil)*

Bullying é um fenômeno identificado em diferentes países. Apesar de sua ampla ocorrência, é comum o relato de pais, alunos e até mesmo educadores de que há um exagero na percepção do bullying, desqualificando o relato da vítima. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo principal investigar o efeito exercido pela vitimização ao bullying na percepção de ocorrência do fenômeno, testando o efeito moderador das crenças no mundo justo (CMJ) nesta relação. Formulamos como hipótese que vítimas de bullying perceberão maiores índices de chance de ocorrência do bullying se comparado a não vítimas. Participaram deste estudo 109 estudantes do 9º ano de uma escola pública de Goiás, sendo a maioria do sexo feminino (58,5%) (idade: M=14,62; DP=0,75), e aproximadamente a metade (49,1%) relatou já ter sido vítima de bullying. Foram apresentados cenários com situações típicas do ambiente escolar e os alunos deveriam indicar as chances de ocorrência do bullying (percepção do bullying) nestas situações (α=0,59), além de responder à medida de CMJ (α=0,73) e informar dados demográficos. Verificou-se que apenas ser vítima se relacionou positivamente com a percepção de intenção de bullying, β=0,22, t(104)= 2,33, p=0,022, não sendo encontrado efeito direto da CMJ, nem o efeito de moderação.

Bullying; crenças no mundo justo; vitimização
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Programa de auxílio eventos UEG - pró-eventos
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

"PORRADA! NOS CARAS QUE NÃO FAZEM NADA": LETRA DE MÚSICA VIOLENTA E SEUS EFEITOS EM PENSAMENTOS E COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS. *Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba); Hartmut Gunther (Universidade de Brasília); Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba); Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira** (Doutoranda em Psicologia Social na Universidade Federal da Paraíba); Italo de Oliveira Guedes* (Graduando em Psicologia na Universidade Federal da Paraíba)*

A área de efeitos da mídia é uma área clássica da psicologia social. Recentemente, verificou-se que letras de músicas pró-sociais e violentas podem exercer efeitos em pensamentos, sentimentos e comportamentos. Verificou-se que videogames violentos podem inibir o comportamento de ajuda. Nesse sentido, é possível que letras de músicas violentas inibam comportamentos pró-sociais. O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos de letra de música violenta em pensamentos e comportamento pró-sociais. Contou-se com uma amostra de 66 estudantes universitários de uma instituição pública de João Pessoa (PB), igualmente distribuídos nos grupos controle (letra de música neutra, AA UU, Titãs) e experimental (letra de música violenta; Porrada, Titãs). Todos os participantes foram submetidos à tarefa de completar palavras (medida de cognições pró-sociais) e se estariam dispostos a participar de outra pesquisa, variando de 1 a 80 questões (medida de comportamento de ajuda). Verificaram-se efeitos marginalmente significativo nos pensamentos pró-sociais (F [1, 61] = 3,161, p = 0,08, 2 = 0,05, Poder = 0,42), mas não se verificaram efeitos nos comportamentos pró-sociais, como se esperava. Estes resultados corroboram apenas parcialmente a literatura internacional. Nesse sentido, novos estudos em diversas culturas se fazem necessários para jogar luz nos efeitos de letras de músicas violentas.

Letra de música violenta; pensamentos pró-sociais; comportamentos pró-sociais
Doutorado - D
Bolsa de Doutorado e Produtividade em Pesquisa do CNPq
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

“SE LIGA NESSA IDEIA”: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR COM ADOLESCENTES. *Camila Fernanda Soares Leal* (Universidade Estadual do Piauí - UESPI); Jean Carlos de Sousa Pessoa* (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)*
Camila Siqueira Cronemberger Freitas (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)

Este artigo configura-se como um relato de experiência desenvolvido a partir do estágio curricular obrigatório em psicologia escolar e educacional que aconteceu nos meses de maio a junho de 2016 em uma escola de ensino médio na cidade de Teresina-PI. A partir de observações feitas na escola, desenvolveu-se o projeto de intervenção intitulado “Se liga nessa ideia” com o objetivo de instigar os jovens a debater temas presentes no seu dia-a-dia. Foram realizados cinco encontros no total: “o uso de redes sociais”, “bullying e violência”, “uso de álcool e outras drogas”, “preconceito” e “depressão”. Participaram das intervenções alunos com idade entre 14 e 18 anos que cursavam do 1º ao 3º ano do ensino médio. O número de participantes variou de 10 a 16 conforme os encontros. Ressalta-se no projeto desenvolvido o caráter preventivo da atuação do psicólogo escolar, pois buscou-se romper com a visão de que este profissional apenas deve trabalhar com demandas já instaladas de forma “remediativa” propondo aos jovens espaços para discussões de diferentes temáticas. Os resultados obtidos vão de encontro com a proposta de construção de conhecimento a partir de debates e desmistificação de visões embasadas no senso comum abrindo espaços de fortalecimento de pensamentos críticos.

Psicologia escolar, reflexão, conhecimento e adolescentes.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

“TÁ TUDO BEM LÁ EM CASA”: OS EFEITOS DOS AFETOS FAMILIARES NA COMPRA COMPULSIVA. *Maria Angélica Padilha de Souza* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro); Samuel Lincoln Bezerra Lins** (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro); Terezinha Féres-Carneiro** (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)*

O estudo teve como objetivo verificar se a vivência emocional familiar está relacionada com a compra compulsiva. Participaram da pesquisa 660 respondentes (191 homens e 499 mulheres), com idade média de 35 anos (DP = 12.79 min = 18 máx = 75). A coleta de dados foi realizada em ambiente online através da ferramenta SurveyMonkey e divulgada através de e-mails e redes sociais. Os participantes responderam uma escala de bem-estar familiar (positivo e negativo), uma escala de satisfação com a família, e também indicaram se viveram em família intacta até os 18 anos. Para verificar a relação entre as variáveis em estudo, foi realizada uma análise de regressão múltipla com a compra por compulsão como variável dependente e o bem-estar familiar, a satisfação familiar e a família intacta como variáveis independentes. Os resultados indicaram que três variáveis explicaram significativamente a compra compulsiva: R = .27, R^2 = .075, F(654) = 13.17, p < .001. O bem-estar negativo se relacionou positivamente com a compra por compulsão, β = .15; t = 2.94; p < .003; já a satisfação familiar, β = -.21; t = 4.21; p < .001, e ter vivido em família intacta, β = -.22; t = 1.95; p < .051, se relacionaram negativamente com a compra compulsiva. Os resultados mostram que pessoas que vivenciam emoções negativas na família tendem a comprar mais de forma compulsiva.

Compra por compulsão, família, bem-estar, satisfação.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
PIBIC / CNPq
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NA CAPITAL PERNAMBUCANA ATÉ A CRIAÇÃO DO PRIMEIRO CURSO DE GRADUAÇÃO NA DÉCADA DE 1960.*Luciana Gregorio de Oliveira** (Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Psicologia Cognitiva. Recife – PE); Raiza de Barros Figuerêdo** (Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Recife – PE)*

O presente estudo foi desenvolvido por meio de um levantamento bibliográfico. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a construção histórica acerca do surgimento e início do desenvolvimento da Psicologia em Recife até a criação do primeiro curso de graduação na capital pernambucana, seguido pelos objetivos específicos: descrever o início do desenvolvimento da Psicologia em Recife até a década de 1960; e ilustrar o contexto histórico acerca do surgimento do primeiro curso de graduação em Psicologia em Recife. Explanou-se sobre o início do desenvolvimento e expansão da Psicologia na capital pernambucana, considerando a regulamentação da profissão de psicólogo no país, e demais acontecimentos ocorridos a partir da metade do século XX em Recife, culminando na criação do primeiro curso de graduação em Psicologia da capital pernambucana. As considerações da pesquisadora abarcaram a importância de se conhecer sobre a história da Psicologia através das iniciativas, algumas pioneiras, elaboradas em Recife e sua repercussão nos estudos e ações nesta ciência. Foi entendido que, conhecendo sua história, é possível compreender seu momento atual e planejar ações futuras. Com a pesquisa, procurou-se promover um maior interesse, novas leituras e considerações sobre a importância de se estudar a história desta ciência e profissão.

História da Psicologia. Recife. Formação em Psicologia.
HIST - História em Psicologia

A LEGALIZAÇÃO OU DESCRIMINALIZAÇÃO DA MACONHA: UMA DISCUSSÃO ENTRE DOCENTES DE SAÚDE.*Nailson Coelho Araujo*; Ismael Oliveira Queiroz*; Raimundo Rodrigues Cajado Neto*; Francisco Anderson de Castro*; Carlos Vinicius Silva Ribeiro*; Alice Pinheiro Mendes-Oliveira*; Silvina Rodrigues de Oliveira* (Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI); Pedro Wilson Ramos da Conceição** (Universidade Estadual do Piauí/Faculdade Aliança - Teresina-PI)*

Um assunto que vem gerando diversos debates e exposição dos mais variados pontos de vista é a legalização ou descriminalização da maconha. No entanto, o que se percebe é que parte da População brasileira, ainda desconhece o verdadeiro significado das duas palavras: descriminalizar e legalizar. Tendo em vista a visão sócio histórica e cultural da maconha no Brasil e da construção da sociedade sobre o respeito da planta, buscamos conhecer nessa pesquisa a visão dos docentes de saúde de uma instituição de ensino superior sobre o tema, tanto no consumo recreativo ao uso medicinal e até suas jurisprudências. Para alcançar tal objetivo utilizou-se um questionário para fazer um levantamento de opiniões dos docentes. Com a finalização do estudo espera-se construir um gráfico de opiniões que possa dar subsídio para uma discussão sobre como se expressa esses profissionais sobre a legalização ou descriminalização da maconha, uma vez que são profissionais que formam e ao mesmo tempo podem deformar discussões acadêmicas e profissionais.

Legalização, descriminalização, maconha, Docente
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A PSICOLOGIA FRENTE A DESCRIMINALIZAÇÃO DA MACONHA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA. *Nailson Coelho Araujo*; Ismael Oliveira Queiroz*; Raimundo Rodrigues Cajado Neto*; Francisco Anderson de Castro*; Carlos Vinicius Silva Ribeiro*; Alice Pinheiro Mendes-Oliveira*; Silvina Rodrigues de Oliveira* (Faculdade Aliança/Mauricio de Nassau, Teresina-PI); Pedro Wilson Ramos da Conceição** (Universidade Estadual do Piauí/Faculdade Aliança - Teresina-PI)*

A partir da década de 1980, apoiada por artistas e políticos liberais, a legalização da maconha se tornou uma bandeira levantada em muitas partes do planeta. No entanto, o que se percebe é que parte da População brasileira, ainda desconhece o verdadeiro significado das duas palavras: descriminalizar e legalizar. A psicologia não estar fora dessa discussão, assim, buscamos conhecer nessa pesquisa a visão de profissionais de Psicologia atuante em diferentes áreas sobre a descriminalização da maconha, tanto no consumo recreativo ao uso medicinal e até suas jurisprudências. Para alcançar tal objetivo utilizou-se um questionário para fazer um levantamento de opiniões dos Psicólogos que aceitaram participar da pesquisa. Com a finalização do estudo espera-se construir um gráfico de opiniões que possa dar subsídio para o início de uma discussão sobre como se expressa esses profissionais sobre a legalização ou descriminalização da maconha.

Legalização, descriminalização, maconha, Psicologia
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SAÚDE - Psicologia da Saúde

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

A TÉCNICA CLOZE APLICADA NA COMPREENSÃO DE LEITURA EM ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.*Marinez Vanucci Zamai (Universidade de Mogi das Cruzes/SP); Elza Maria Tavares Silva (Universidade de Mogi das Cruzes/SP)*

Cloze é um instrumento importante na observação de interação entre o texto e seu leitor. O objetivo da pesquisa foi aplicar a técnica verbalmente como processo de estimulação, sensorial, intelectual e comunicacional. Participaram 14 estudantes de uma escola municipal de necessidades especiais de uma cidade do interior de São Paulo, possuidores do TCLE elaborado pela instituição educacional e assinado por seus responsáveis. Alunos adultos (gênero masculino - N=8, 57,15%, gênero feminino – N=6, 42,85) com variação de idade entre 18 e 65 anos. O texto utilizado foi A princesa e o fantasma (Santos, 2005), estruturado segundo a técnica Cloze, omitindo-se o quinto vocábulo e deixando-se a opção de escolha entre três palavras com números iguais de sílabas, sugeridas pela professora aplicadora, num total de 15 lacunas preenchidas oralmente pelo aluno. A correção foi feita sob o aspecto literal, variando de zero a 14 pontos, obedecendo aos níveis propostos por Bormuth (1968): frustração (0 a 5 acertos), instrucional (6 a 10 acertos) e independente (11 a 14 acertos). Como resultados obteve-se no nível instrucional N=8, 57,14%; nível independente N=6, 42,85. Conclui-se que a Técnica Cloze se mostrou eficiente também na aplicação com portadores de necessidades especiais, auxiliando-os no crescimento da leiturabilidade.

Leiturabilidade. Alunos especiais. Contribuição na alfabetização
Pesquisador - P
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE IDENTIFICADAS EM UM GRUPO DE MILITARES DO EXÉRCITO. *Gustavo de Oliveira Maximiano*; Lara Soares Fortes*; Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté - SP)*

O Exército Brasileiro é uma instituição pública e secular, de abrangência nacional com variadas atividades. Este trabalho possui o objetivo de descrever um conjunto de características de personalidade em um grupo de militares. Participaram desta investigação 14 militares do exército na ativa, todos do sexo masculino e idade entre 18 e 48 anos. Para a coleta de dados foi aplicada a Bateria Fatorial de Personalidade - BFP, teste de base psicométrica pautado na teoria dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade e composto de diferentes facetas que se articulam nos referidos fatores. Os testes foram corrigidos e as informações foram analisadas de acordo com os dados normativos do instrumento. Optou-se por apresentar os resultados mais incidentes como segue: Valores elevados em Depressão (N=10); Valores rebaixados em Socialização (N=11), Amabilidade (N=11), Realização (N=10), Competência (N=11), Abertura (N=11) e Abertura a novas ideias (N=10). Em síntese, esses resultados indicam expectativa negativa e dificuldade para lidar com adversidades, pouca disposição para os outros com conduta de desconfiança e pouca sensibilidade, baixa motivação para tarefas diferentes da rotina habitual e interesse difuso, posicionamento mais convencional e conservador, acompanhado de rigidez de comportamentos e ideias. Pela pertinência do tema, estudos mais amplos são necessários para generalizações.

Personalidade. Militares. Avaliação Psicológica.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
AVAL - Avaliação Psicológica

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

CONCEPÇÕES DE EQUIPES ESCOLARES SOBRE A FUNÇÃO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. *Jéssica Andrade de Albuquerque (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB); Fabíola de Sousa Braz-Aquino (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB)*

O presente estudo discute as funções da família e da escola no processo de escolarização de crianças, a partir das concepções de equipes escolares. Trata-se de uma pesquisa de campo, qualitativa, cujos participantes foram 30 professores, 6 gestores e 5 psicólogos escolares do Ensino fundamental I de seis escolas públicas do município de João Pessoa-PB. Foram realizadas entrevistassemi-estruturadas, individuais, com esses profissionais acerca do que consideravam como funções da escola e da família. A relevância e atualidade da temática se destacam em razão de família e escola constituírem dois contextos de desenvolvimento que compartilham funções sociais, políticas e educacionais que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Os resultados demonstraram, de maneira geral, que os profissionais consideram como função da família a educação e a participação na vida escolar das crianças, e como função da escola a transmissãodos conhecimentos acadêmicos, porém sinalizam que tais funções estão confusas na atualidade, referem que a escola tem abarcado as funções que caberiam à família e que esta última não estaria cumprindo o seu papel. Os resultados indicam a presença de uma tensão no contexto das relações escola-família e apontam para a necessidade de intervenções do psicólogo escolar nesse âmbitoPsicologia Escolar; Família; Escola

Mestrado - M
CNPq
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

CONCEPÇÕES DO CASAMENTO COMO OBJETIVO DE VIDA. *Roger Silva Sousa (Universidade Federal do Ceará); Sandra Elisa de Assis Freire (Universidade Federal do Piauí); Iara do Nascimento Teixeira (Universidade Federal do Piauí); Marluce Eduardo da Silva (Universidade Federal do Piauí); Jéssica Sousa Costa (Universidade Federal do Piauí)*

Este estudo objetivou conhecer a concepção das pessoas acerca do casamento como objetivo de vida. Participaram 381 pessoas com média de idade de 23 anos (DP = 6,83); sendo a maioria (53,7%) do sexo feminino. Estes responderam à pergunta "Casar é/foi um objetivo de vida para você?"; e perguntas sociodemográficas. As respostas foram analisadas utilizando o IRAMUTEQ (versão 0.7) e o SPSS (versão 21) para caracterizar a amostra. O corpus de análise estava de acordo com os parâmetros indicados pela literatura para o procedimento da análise. Após divisões sequenciais do corpus, a Análise Hierárquica Descendente indicou a existência de 5 classes, a Classe 5 reúne aqueles que desejam casar para constituir família, a Classe 4 aqueles que buscam estabilidade no casamento e a Classe 2 os que desejam compartilhar uma vida a dois. Já a Classe 1 se refere aos indivíduos que não pensam no casamento como um objetivo de vida, e a Classe 3 refere-se aos indivíduos que preferem estar sozinhos. Esses resultados sugerem que as pessoas que consideram o casamento como um objetivo de vida buscam estabilidade, construção de uma família e compartilhar a vida. Já os contrários a essa posição, priorizam outros objetivos em detrimento ao casamento.

Casamento; Objetivo de vida; Família.
SOCIAL - Psicologia Social

CORRELATOS VALORATIVOS E AFETIVOS DO "FICAR".*Sandra Elisa de Assis Freire (Universidade Federal do Piauí); Walkiria Ayala de Oliveira (Universidade Federal do Piauí); Iara do Nascimento Teixeira (Universidade Federal do Piauí); Jhulyane Cristine da Cunha Nunes (Universidade Federal do Piauí); Diana Sousa da Silva (Universidade Federal do Piauí)*

Este estudo teve por objetivo conhecer a relação entre o "ficar", o amor e os valores humanos . Para tanto, participaram da pesquisa 200 pessoas da população geral residentes na cidade de Parnaíba-PI, com idade média de 24,44 anos (dp = 5,98), sendo a maioria (65%) do sexo feminino, que responderam a Escala Tetrangular do Amor (ETA), Questionário dos Valores Básicos (QVB) e questões sócio-demográficas. Realizou-se a análise de correlação de Pearson (r), e os resultados indicaram uma relação positiva entre a atitude diante do "ficar" e os valores de experimentação, e correlação negativa entre o ficar e os fatores compromisso e paixão romântica e marginalmente inversa com o fator intimidade. Os resultados sugeriram que as pessoas que se pautam por valores de experimentação tendem a ser favoráveis a relacionamentos passageiros como o "ficar", enquanto aquelas que consideram que os relacionamentos amorosos devem ter como base o compromisso, a paixão romântica e a intimidade, tendem a considerar essa forma de relacionamento como efêmero, sem compromisso, e como um modo mais prático de obter prazer sem estar "preso" a alguém.

"Ficar"; Amor; Relacionamento Amoroso; Valores Humanos.
SOCIAL - Psicologia Social

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

ESTRESSE EM CUIDADORES DE IDOSOS: ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA. *Andressa Cristine Ramos da Silva*; Thayna Rhaissa Pereira*; Juliana Rosa Miranda*; Adriana Aparecida Ferreira de Souza; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto (Universidade de Mogi das Cruzes/SP)*

No cuidado formal a prestação de cuidados a idosos é executada por profissionais qualificados; no cuidado informal, o cuidado é executado no domicílio por elementos da família, amigos, entre outros. A temática cuidador de idosos e estresse está em ascensão e a produção científica parece ser uma importante ferramenta para análise. Foi objetivo deste estudo analisar a produção de artigos científicos localizados através do BVS-Saúde. Na primeira seleção foram encontrados 44 artigos empregando as palavras chave estresse, cuidadores, idosos; com a classificação de textos completos, período de 2014 e 2015, idioma português. A partir da leitura dos resumos disponibilizados, foi feita a segunda filtragem, permanecendo 11 artigos relacionados com a Psicologia, os quais foram analisados em relação a autoria e gênero, instrumentos e participantes. A literatura estudada indica que a maioria das pesquisas 82% são pesquisa básica, existe maior predominância de co-autoria feminina 36,36%, em que foi utilizado como principal instrumento a entrevista 22,22%, e os familiares são os participantes mais frequentes 55%. Conclui-se que a produção científica pode ser uma ferramenta que auxilia no avanço dos estudos com os temas estresse e cuidadores de idosos.

Psicologia; Estresse; Cuidadores
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

INICIAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA. *Pepita Dayane Alves Benjamin (Departamento de Pediatria, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo-SP); Iomar Ehrhardt Ferreira Bento (Departamento de Pediatria, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo-SP); Juliana Souza Farias (Departamento de Pediatria, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo-SP); Teresa Helena Schoen (Departamento de Pediatria, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo-SP)*

O início da vida sexual pode ser considerado um marco na vida reprodutiva de qualquer individuo. Este trabalho verificou a frequência e características demográficas de adolescentes com ou sem vida sexual ativa. Foram analisadas 631 fichas de primeira consulta médica (57,69% feminino) em um ambulatório de Medicina do Adolescente. As idades dos pacientes variaram de 10 a 19 anos. Destes, 518 (82,09%), informaram não terem tido atividade sexual (idade média: 13,46 anos); 72 (11,41%), tiveram atividade sexual (idade média: 16,07%), sendo dois abusos; e em 41 fichas (6,50%) não havia anotação. Dos que tinham atividade sexual, a idade da primeira relação variou dos 11 aos 18 anos (média: 14,44 anos); em média 2,97 anos após a menarca (X=11,31 anos) e 1,93 anos após a primeira ejaculação (X=12,6 anos). Dos que não tinham atividade sexual, 25,83% não apresentaram menarca; esta variou dos 8 aos 17 anos (X= 11,51 anos); a primeira ejaculação ocorreu em média aos 12,61 anos. Embora a porcentagem de adolescentes que tenham vida sexual ativa tenha sido baixa, como o início pode ocorrer no início da adolescência, faz-se necessário que a educação afetiva-sexual inicie-se ainda na infância.

Adolescente, comportamento sexual, iniciação sexual, menarca
DES - Psicologia do Desenvolvimento

JOVENS QUE ADENTRAM A FACULDADE ANTES DE CONCLUIR O ENSINO MÉDIO. *Alessandra Ribeiro de Lima e Silva(FACID/DEVRY); Marina de Araújo Costa(FACID/DEVRY); Ruana Ravelly de Sousa Alves Ferreira (FACID/DEVRY)*

Atualmente pode se notar muitos jovens do ensino médio com pressa em adentrar nas Instituições de Ensino Superior (IES), muitos deles chegando a não concluir o ensino básico ou apelando para a justiça com as liminares. Partindo dessa temática nasce o interesse pelo tema que tem como objetivo compreender a percepção do aluno em relação ao ensino superior, averiguando suas expectativas, aspirações, pensamentos, os principais fatores que levam estudantes a não concluírem o ensino médio assim entrando precocemente no ensino superior e suas dificuldades ao inserir-se no contexto dessas Instituições. A relevância deste trabalho consiste na preocupação do direcionamento profissional desses jovens, no aproveitamento de resultados em decorrência da sua inserção precoces nas instituições e levantar questões acerca da maturidade e esclarecimento maiores sobre o papel judicial, e principalmente familiar, nesse cenário. E ainda visando contribuir para o meio acadêmico, escolar e social como um todo.

Estudantes, ensino médio e ensino superior.
Pesquisador - P
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

LOURENÇO FILHO E OS TESTES ABC: REFLEXÕES ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DO "PSICÓLOGO-EDUCADOR" PARA A REFORMA DO ENSINO NO BRASIL.*Rute da Conceição Machado* (Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza – CE)*

O presente trabalho objetiva analisar as contribuições de Lourenço Filho para a reconstrução do ensino primário brasileiro na década de 1930, enfatizando a importância dos testes ABC para o processo de alfabetização da época. Analisou-se a obra Testes ABC, de Lourenço Filho (2008). Além disso, realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados PePSIC e Scielo, com os descritores: Lourenço Filho, educação e Testes ABC. Constatou-se que o campo educacional brasileiro no período republicano enfrentava precariedades estruturais e funcionais, refletidas nos altos índices de fracasso escolar. Na tentativa de aperfeiçoar o ensino primário e as práticas de alfabetização, por meio da homogeneização das turmas, Lourenço Filho, baseado nos ideais de Binet e da Escola Nova, elabora os testes ABC, que investigava o nível de maturidade psicológica necessária à aquisição da leitura e da escrita. O autor criticava o modelo tradicional da época, no qual se buscava ajustar a criança à escola sem um estudo prévio do aluno, defendendo a existência de um nível de maturação necessário ao aprendizado. Conclui-se que apesar das críticas tecidas por autores contemporâneos, os trabalhos de Lourenço filho contribuíram não apenas para as práticas educacionais brasileiras, mas também para o florescimento da Psicologia em território nacional.

Lourenço Filho; História da Psicologia; Testes ABC; Educação.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
HIST - História em Psicologia

MICROCEFALIA E APRENDIZAGEM: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UNIVERSITÁRIOS. *Edna de Brito Amaral**(Universidade Federal do Piauí – Programa de Pós Graduação em Sociologia, Teresina-PI); Fauston Negreiros (Universidade Federal do Piauí – Programa de Pós Graduação em Sociologia, Teresina-PI); Ludgleydson Fernandes de Araújo (Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós Graduação em Sociologia, Teresina-PI); Luísa Nayra da Silva Gomes**(Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós Graduação em Sociologia, Teresina-PI)*

A microcefalia pode ser originada em decorrência de diversos agentes infecciosos como Sífilis, Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus, Herpes Viral e pelo Zikavírus. Contudo desde 2015 houve um grande crescimento da doença atrelada ao zika, sendo os casos em sua maioria no nordeste, sendo transmitida pelo Aedes aegypti. Com isso varias medidas foram/estão tomadas como a criação do Plano Nacional de Enfrentamento à Microcefalia, que visa apenas evitar novos casos, sem se preocupar com o desenvolvimento futuro desses sujeitos. Assim sendo o presente trabalho objetivou compreender quais representações sociais que estudantes universitários da UFPI tem acerca da aprendizagem de indivíduos com microcefalia. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 100 universitários. Posteriormente os dados foram analisados por meio do Software Iramutec e demonstraram que as representações dos sujeitos acerca da aprendizagem dos indivíduos com microcefalia perpassam pela má formação, que causa complicações no desenvolvimento das crianças, e desconsideram em sua grande maioria a inexistência da aprendizagem desses sujeitos. Percebe-se assim que os entrevistados consideram diretamente ligados desenvolvimento biológico com aprendizagem, desconsiderando o potencial de aprendizagem que cada indivíduo tem. Deste modo observa-se a relevância de buscar conhecer mais sobre o tema para que se possa elencar mais fatores que contribuam na vida dessas crianças.

Microcefalia; Desenvolvimento; Aprendizagem; Representações sociais; Universitários
Mestrado - M
CAPES/UFPI
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

MICROCEFALIA E DESENVOLVIMENTO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.*Edna de Brito Amaral**(Universidade Federal do Piauí – Programa de Pós Graduação em Sociologia, Teresina-PI); Fauston Negreiros (Universidade Federal do Piauí – Programa de Pós Graduação em Sociologia, Teresina-PI); Ludgleydson Fernandes de Araújo (Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós Graduação em Sociologia, Teresina-PI); Luísa Nayra da Silva Gomes**(Universidade Federal do Piauí - Programa de Pós Graduação em Sociologia, Teresina-PI)*

O presente trabalho objetivou refletir sobre as representações sociais de alunos universitários acerca da microcefalia, desenvolvimento e da aprendizagem, tendo em vista o aumento de casos de microcefalia no contexto brasileiro, este configurando-se como uma emergência que precisa ser pensada de forma crítica para que se busque ofertar serviços públicos de qualidade para essas crianças, como saúde, educação e condições de vida mais dignas. O trabalho foi realizado com 100 estudantes universitários em que se aplicou a Técnica de Associação Livre de Palavras com os estímulos indutores "microcefalia", "desenvolvimento" e "aprendizagem". Pode-se perceber que as representações dos atores pesquisados acerca dos indutores perpassam pela microcefalia enquanto uma doença limitante, uma deficiência atribuída ao mosquito transmissor, de encontro a isso o desenvolvimento é representado enquanto possibilidade de crescimento e avanço ao passo que aprendizagem surge representada como um conhecimento, este direcionado para a escola como meio de informa e educar. O que se percebe é que os fatores encontram-se separados como se uma criança com microcefalia não fosse evoluir, chegar ao nível de desenvolvimento e aprendizagem; não se percebe nas representações dos autores discursos referentes ao comprometimento da sociedade, como se ficasse restrito a criança enquanto sujeito detentor do problema.

Representações Sociais. Microcefalia. Desenvolvimento. Aprendizagem.
Mestrado - M
CAPES/UFPI
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

O DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE MORTE E O LUTO EM CRIANÇAS: UM ESTUDO DO TIPO "ESTADO DA ARTE".*Walkyria Busato Will*; Helena Coraiola*; Mariana Romano Neves*; Cloves Antonio de Amissis Amorim(Pontificia Universidade Católica do Paraná)*

O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre a criança e o luto. Utilizou-se os descritores: luto; luto infantil; criança; morte. A metodologia foi a do "estado da arte", com a questão norteadora: como se dá o desenvolvimento do conceito de morte? Critérios de inclusão: artigos disponibilizados online nos bancos de dados (Index Psi, PsycINFO, Web of Science, Scopus, Medline, SciELO, Bireme e BVS-Psi), publicados entre 2003 a 2015. Foram encontrados 20 artigos, 14 atendiam aos critérios de inclusão. Os locais de realização dos estudos empíricos foram: escolas, consultórios de Psicologia e Hospitais. As idades variaram dos dois aos treze anos. Foram utilizados entrevistas, questionários e brinquedos terapêuticos. Pode se concluir que o presente tema vem recebendo maior visibilidade apesar da escassez de estudos empíricos que apontem para diferentes culturas, ambientes sociais e religião da família. Outro dado relevante é o tipo de morte que provocou o luto: violenta, aguda ou doença crônica; ou ainda, qual o tipo de apego que a criança enlutada apresenta. Com dados mais completos será possível propor cuidados mais adequados às crianças enlutadas.

Luto. Luto infantil. Crianças. Morte

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS: CONCEPÇÕES DE PSICÓLOGAS EDUCACIONAIS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA- PB. *Vanessa da Cruz Alexandrino** (Universidade Federal da Paraíba- João Pessoa- PB); Fabíola de Sousa Braz Aquino (Profª. Drª do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social- Universidade Federal da Paraíba- João Pessoa- PB)*

O presente estudo é parte de uma pesquisa de mestrado e tem por objetivo apresentar as concepções de psicólogas educacionais sobre o papel da educação infantil no desenvolvimento de crianças que estão inseridas em contextos de CREIs, na cidade de João Pessoa- PB. Participaram desta pesquisa quatro psicólogas que atuam em Centros de Referência em Educação Infantil, três delas de forma itinerante, via Secretaria de Educação. Como instrumentos, foram utilizados um questionário sócio demográfico e um roteiro de entrevista, que explorou as concepções das psicólogas educacionais sobre a educação infantil. Os resultados das entrevistas permitiram identificar que todas as psicólogas educacionais entrevistadas atribuem à educação infantil um papel fundamental no aprendizado e no desenvolvimento humano. Ademais, estas profissionais enfatizaram a importância do planejamento das atividades desenvolvidas junto às crianças, seja pelo psicólogo educacional ou pelo educador infantil. Foi possível perceber, por parte da psicóloga educacional que trabalha no CREI, uma maior implicação no que diz respeito às atividades desenvolvidas junto às crianças e ao processo de ensino-aprendizagem resultante de seu papel como profissional da educação. Ressalta-se a importância da presença de psicólogos em contextos de educação infantil como parte de uma política de promoção de desenvolvimento desde os anos iniciais.

Psicologia escolar; educação infantil; desenvolvimento infantil.
Mestrado - M
Capes
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

O PERCURSO FREUDIANO PELA ANGST: NA TENSÃO ENTRE MEDICINA E FILOSOFIA.*Renan Siqueira Rossini* (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Bauru, SP); Érico Bruno Viana Campos (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Bauru, SP)*

Esse painel tem como objetivo apresentar a tensão existente entre medicina e filosofia na teoria da angústia na psicanálise de Freud. A angústia é de interesse especial para a psicanálise não só por suas ressonâncias existenciais e românticas, que estão profundamente arraigados na filosofia, mas pela extensão de sua manifestação na clínica psicanalítica. Para tanto, foi feita uma revisão bibliográfica da obra de Freud e dos principais comentadores sobre o assunto. O primeiro ponto a ser abordado é a tradução da palavra alemã Angst, difundida como ansiedade nas traduções brasileiras em decorrência das traduções inglesas, que optaram pelo vocabulário médico; já as escolas francesas optaram pelo termo angústia, levando em consideração a tradição do termo na filosofia. Essa particularidade é notável quando se estuda as duas teorias freudiana da angústia: a primeira através da transformação da libido em angústia por operação do recalque; a segunda por um viés mais funcionalista e médico, focando a relação da angústia com o ego. O que existe, em última análise, é um movimento pendular que oscila entre as concepções psiquiátricas e uma acepção mais existencial do pathos humano em toda a obra freudiana, delimitando um campo do saber plural cujos dilemas não foram solucionados.

Psicanálise, Angústia, Percurso Freudiano
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Fundação Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP
HIST - História em Psicologia

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O QUE É REJEITADO POR MULHERES E HOMENS HÉTERO E HOMOSSEXUAIS EM PARTES DO CORPO DE UMA POSSÍVEL PARCERIA AMOROSA?*Carolina Ventura Silva*; Rafaela Cristina Santos*; Sidney Fernando de Souza Brito*; Edmylla Francyelle dos Santos Silva*; Júlio Cézar Oliveira***(Alunos de graduação em Psicologia e de pós-graduação em Neurociências do Comportamento, Universidade Federal do Pará. Belém, PA); Alda Loureiro Henriques (Professora Dra. do Programa de Pós-graduação em Neurociências do comportamento, Universidade Federal do Pará. Belém, PA)*

A Psicologia Evolucionista fundamenta-se nos legados de Darwin, tais como as Teorias da Seleção Natural e Sexual. Para os evolucionistas, as escolhas de certas qualidades nos parceiros foram selecionadas ao longo de milhares de anos. No entanto, nem só escolhas podem ter sido selecionadas, mas também rejeições de certas características indicando falta de saúde ou de higiene nos parceiros. Poucos estudos abordam a questão da rejeição em parceiros. Assim, neste trabalho, buscou-se levantar e comparar características rejeitadas em partes do corpo de um parceiro considerado ideal por homens e mulheres heterossexuais e homossexuais. Foi utilizado um questionário online respondido por homens: 73 héteros e 34 homossexuais; e mulheres: 105 héteros e 9 homossexuais. As respostas foram reunidas nas categorias Estética, Saúde, Higiene e Indiferença. Destaca-se, na categoria Estética, rejeições relacionadas a características da voz e cintura; na categoria "Saúde", olhos, boca, pele e órgão genital e na categoria "Higiene", boca, pele, costas e órgão genital. A categoria "Indiferente" obteve a maior frequência. Ao contrário do esperado, houve relativamente pouca preocupação (pouca rejeição) com partes do corpo na categoria Saúde. Sugere-se que isso seja típico da baixa média de idade dos participantes, entre 21,67 (SD=5,27) e 23,44 (SD=3,13) anos.

rejeição; seleção de parceiros; Saúde.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Financiamento parcial de bolsa PIBIC da UFPA.
EVOL - Psicologia Evolucionista

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

O TDAH E O PROCESSO DE MEDICALIZAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA. *Camilla dos Santos Soares* (Faculdade Santo Agostinho, Teresina – PI); Tamyres da Silva Moura* (Faculdade Santo Agostinho, Teresina – PI); Carlos Eduardo Gonçalves Leal** (Faculdade Santo Agostinho, Teresina – PI)*

Esse artigo trata-se de uma revisão sistemática de literatura acerca do processo de medicalização no transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. A medicalização se caracteriza como um processo que transforma e simplifica problemas sociais em patologias. O processo de medicalização individualiza os problemas sociais e atende a interesses das indústrias farmacêuticas, que faturam fortunas com vendas de medicamentos. Visando a essas questões, o presente estudo tem por objetivo compreender e analisar como ocorre o processo de medicalização no TDAH e como o diagnóstico vem sendo utilizado nas escolas brasileiras, isto é, se favorece ou desfavorece o processo de ensino-aprendizagem. Para a produção dessa revisão, foram analisados dissertações e artigos empíricos publicados no Banco de Teses da Capes, SciELO e PepSIC, entre os anos de 2009 a 2015. Os resultados evidenciam que há pouco conhecimento científico das instituições de ensino a respeito do TDAH, sendo utilizados conhecimentos do senso comum, socialmente elaborados e partilhados pelos sujeitos, explicitados no núcleo figurativo da representação do TDAH como "aluno problema", o que esta desencadeando um aumento expressivo no número de encaminhamentos de crianças aos profissionais de saúde e, consequentemente, a patologização e medicalização da infância.

TDHA. Escola. Medicalização.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

OFICINA ROTA VOCACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR. *Laira Vanessa de Carvalho Lima* (graduanda do curso de Psicologia - Universidade Estadual do Piauí (UESPI)/Teresina – PI); Olga Santana Guimarães Morais* (graduanda do curso de Psicologia - Universidade Estadual do Piauí (UESPI)/Teresina – PI); Ana Célia Sousa Cavalcante (professora supervisora da disciplina Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar - Universidade Estadual do Piauí (UESPI)/Teresina – PI)*

O ambiente escolar representa um contexto com amplas possibilidades para a atuação em Psicologia Escolar, tanto na prática quanto na produção de conhecimento científico. Este artigo relata uma experiência de estágio do curso de Psicologia, quando a partir do diagnóstico institucional em uma escola pública de ensino médio, técnico e superior, a orientação profissional foi escolhida como foco de intervenção direcionada aos alunos do ensino médio integrado ao técnico. Entende-se que a escolha profissional regularmente é realizada no ensino médio e nesse período é preciso traçar metas para operacionalização da escolha. Com base nessa proposta de intervenção, o objetivo primordial foi promover o comprometimento com a escolha e a carreira profissional. Foram utilizados métodos de facilitação do processo de escolha profissional, aprendizagem e memorização que auxiliam no estudo, tendo como instrumentos dinâmicas de grupo, técnicas de memorização e realização de atividades práticas. Foram realizados três encontros com cada grupo de alunos (três grupos) com a participação de 48 adolescentes. Através do feedback dos alunos, compreendeu-se a contribuição positiva das atividades, pois essa experiência proporcionou alternativas para a escolha profissional de maneira dinâmica e reflexiva, contribuindo também para o desenvolvimento de habilidades e competências pelas estagiárias.

Psicologia escolar; orientação de carreira; escolha profissional; oficina.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PERCEPÇÃO DE PSICÓLOGAS EDUCIONAIS E PROFESSORAS SOBRE DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Vanessa da Cruz Alexandrino** (Universidade Federal da Paraíba- João Pessoa- PB); Fabíola de Sousa Braz Aquino (Profª. Drª do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social- Universidade Federal da Paraíba- João Pessoa- PB)*

O presente estudo é parte de uma pesquisa de mestrado e tem por objetivo apresentar as percepções de psicólogas educacionais e professoras sobre o desenvolvimento de crianças inseridas em contextos de CREIs, na cidade de João Pessoa- PB. Neste trabalho, especificamente, apresentam-se os resultados de uma entrevista realizada com dezoito professoras e quatro psicólogas que atuam em Centros de Referência em Educação Infantil. Como instrumentos, foram utilizados um questionário sócio demográfico e um roteiro de entrevista, que explorou a percepção de profissionais da educação, quais sejam, psicólogas educacionais e professoras, sobre o desenvolvimento de crianças na educação infantil. De modo geral, os resultados das entrevistas permitiram identificar que tanto as professoras quanto as psicólogas educacionais consideram a atividade lúdica como promotora de desenvolvimento infantil. Para as professoras, o desenvolvimento infantil é percebido quando as crianças conseguem concluir as atividades propostas em sala de aula e ressaltam, ainda, a importância do desenvolvimento da motricidade infantil. As psicólogas educacionais, por sua vez, mencionam que o desenvolvimento ocorre de maneira progressiva e que o planejamento pedagógico por parte dos professores e a participação da família nas situações educativas são importantes fatores para o desenvolvimento das crianças na educação infantil.

Psicologia escolar; professoras; educação infantil; desenvolvimento infantil.
Mestrado - M
Capes
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PERCEPÇÃO E HISTÓRICO DE BULLYING EM PAIS E OS PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS ADOTADOS EM CASOS ENVOLVENDO SEUS FILHOS. *Thaís Pilon Ferro*; Rachel de Faria Brino (Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Psicologia - Laboratório de Análise e Prevenção da Violência - LAPREV)*

O bullying é um problema mundial nas escolas e acarreta danos físicos e psicológicos aos alunos. O envolvimento em bullying influencia os comportamentos presentes e futuros dos envolvidos. Considerando a importância dos procedimentos parentais adequados na prevenção do bullying e o quanto estes podem estar relacionados às crenças destes pais, desenvolvidas em suas experiências escolares, o objetivo deste estudo foi verificar a percepção atual de bullying e os procedimentos de prevenção primária de pais/mães em relação aos seus históricos de envolvimento em bullying na infância/adolescência. Trata-se de um recorte de um estudo exploratório que desenvolveu um questionário, baseado em uma pesquisa americana e em outra brasileira, e que foi aplicado presencialmente em 45 pais de alunos entre 10 e 14 anos de escolas públicas e particulares no interior do estado de SP. A maioria dos participantes indicou ter sido testemunha ou vítima de bullying no passado. De modo geral, todos apresentaram procedimentos de prevenção primária adequados; entretanto, pais que indicaram ter sido vítimas de bullying demonstraram atitudes mais preventivas em relação às amizades dos filhos, enquanto, apresentaram crenças mais inadequadas dessa violência comparadas aos outros. Esses resultados contribuem para a literatura e para o planejamento de intervenções preventivas com pais/mães.

Bullying, crenças, histórico, pais, procedimentos
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

POBREZA E RELAÇÕES COPARENTAIS DE PAIS FREQUENTADORES DOS CRAS DE BELÉM CONTINENTAL. *Yasmin Borges Farias* (Universidade Federal do Pará); Carolina Moraes Dourado (Universidade Federal do Pará); Simone Souza da Costa Silva (Universidade Federal do Pará)*

A coparentalidade é o envolvimento recíproco dos pais no cuidado global dos filhos. O exercício da coparentalidade sofre influencia de diversos aspectos, com destaque para os socioeconômicos, como a pobreza e miséria. A pobreza corresponde à condição de não satisfação de necessidades humanas elementares como comida, abrigo, vestuário, educação, assistência à saúde, etc. O objetivo desse trabalho foi avaliar as relações de coparentalidade em famílias em situação de vulnerabilidade social do município de Belém, considerando os aspectos de Cooperação, Triangulação e Conflito na relação parental. Foram coletados os dados com 22 pais frequentadores dos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) de dois bairros periféricos da região continental de Belém. Utilizou-se para a coleta de dados o Inventário Sócio Demográfico (ISD) e o Questionário de Coparentalidade (QCOP). Observou-se que os pais entrevistados, dos dois bairros, apresentaram boa coparentalidade nas três dimensões de modo geral. A dimensão de Cooperação exibiu a maior média (3,8) nas respostas dos pais de ambos os bairros. A Triangulação foi a dimensão que apresentou relativa diferença, 14,5 (pais do bairro 1) e 16 (pais do bairro 2). Aspectos que podem influenciar a boa coparentalidade, apesar das adversidades ocasionadas pela pobreza são discutidos neste trabalho.

Coparentalidade, Pobreza, Família, Desenvolvimento
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
CNPq
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PSICOLOGIA ESCOLAR E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO PIAUÍ: UMA BUSCA COM INTERVENÇÃO. *Daniele Gonçalves Rodrigues* (Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina – PI); Matheus Asmassallan de Souza Ferreira* (Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina – PI); Camila Siqueira Cronemberger Freitas (Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina – PI)*

O estudo teve como objetivo intervir junto a adolescentes, por meio de uma abordagem sócio-histórica, acerca do processo de escolha profissional a fim de elucidar sobre as áreas profissionais e facilitar o processo de escolha para seus projetos pessoais. A Orientação Profissional e a Psicologia Escolar têm sofrido diversas transformações nos seus fundamentos teórico-metodológicos, o que tem possibilitado intervenções cada vez mais focadas na promoção da cidadania e no desenvolvimento humano. Entendendo a Orientação Profissional como um campo privilegiado de atuação do Psicólogo Escolar, defende-se que as relações estabelecidas entre ambas às áreas sustentem uma atuação mais ampla e efetiva dentro do contexto escolar. Diante disso, entende-se que a proposta teórico-metodológica de intervenção em psicologia escolar é subsidiada por uma atuação competente do psicólogo, uma vez que há um compromisso com toda a instituição, consciente de que as relações no contexto escolar são definidas e definem aspectos intersubjetivos que se relacionam significativamente no desenvolvimento acadêmico dos alunos. Assim, há um reconhecimento nesse aporte, um caminho seguro e consistente para fundamentar o trabalho do psicólogo como orientador profissional com tal perspectiva desenvolvimentista no âmbito escolar.

Psicologia Escolar, Escolha Profissional, Orientação Profissional, Sócio-histórico.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

PSICOLOGIA ESCOLAR E RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: UM ESTUDO EM CONTEXTO DE ESCOLAS PÚBLICAS. *Jéssica Andrade de Albuquerque (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB); Fabíola de Sousa Braz-Aquino (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB)*

Essa pesquisa é parte de um estudo mais amplo que investiga o papel do psicólogo escolar na mediação entre a família e a escola. Na presente pesquisa são apresentados resultados de uma entrevista realizada como 60 responsáveis por crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I de seis escolas da cidade de João Pessoa-PB, sendo a maioria de mães (78%). Os participantes foram entrevistados individualmente sobre a função da escola e da família no processo de escolarização das crianças. Os resultados das entrevistas foram organizados em eixos de análise que demonstraram como função da família: educar; participar da vida escolar das crianças; ensinar atividades escolares; incentivar as crianças a estudarem; ensinar a respeitar as pessoas e ensinar normas de conduta. No que tange ao papel da escola foram evidenciadas as funções de educar; ensinar; auxiliar na educação; comunicar aos pais as condutas e rendimento dos filhos; oferecer boa educação; oferecer boa merenda; oferecer boas atividades e oferecer atenção às crianças. Os resultados preliminares indicam a necessidade de um trabalho contínuo de intervenção do psicólogo escolar no sentido de esclarecer e promover conscientização de familiares e agentes escolares acerca das funções, dinâmica e contradições presentes nessas relações.

Psicologia Escolar; Família; Escola
Mestrado - M
CNPq
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

RESILIÊNCIA EM JOVENS COM VUNERABILIDADE SOCIAL EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL E EM PORTUGAL.*Lucienia Martins, Susana Coimbra; Anne Marie Fontaine (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal); Sylvia Barrera (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil)*

Este estudo procura identificar, alguns dos fatores que contribuem para uma trajetória de resiliência em jovens em situação de vulnerabilidade social, mais especificamente estudantes e formandos do Ensino vocacional e profissional no contexto português e brasileiro. A frequência de uma formação vocacional ou profissional durante o período que antecede ou coincide com a transição para a vida adulta pode constituir um ponto de viragem significativo para jovens que pertencem a grupos de risco associados ao seu nível socioeconómico familiar e à adversidade cumulativa de acontecimentos de vida. Pretende-se caracterizar este grupo em termos destes fatores de risco, mas também de alguns fatores de proteção interna (ex. características individuais como a autoeficácia) e externos (ex. características do contexto como o suporte social proporcionado pela família, escola e amigos), assim como indicadores de ajustamento (ex. satisfação com a vida, ajustamento social). Foram recolhidos dados junto a jovens de ambos os géneros e diferentes etnias com idades. Na recolha de dados foram administrados questionários de autorrelato. Os resultados exploram as diferenças e semelhanças inter e intraculturais nas variáveis relativas ao processo de resiliência, sugerindo aqueles que podem ser os processos específicos que promovem um bom ajustamento diante das adversidades vivenciadas pelos jovens em formação profissional.

Resiliência; Jovens; Ensino vocacional e profissional.
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

SABERES DOCENTES: QUESTÕES PEDAGÓGICAS.*Elza Maria Tavares Silva (Universidade de Mogi das Cruzes/ SP); Moacir Wuo (Universidade de Mogi das Cruzes/ SP); Wagner Wuo (Universidade de Mogi das Cruzes/ SP)*

O objetivo da presente pesquisa foi descrever e analisar mecanismos e práticas de ensino e construções de saberes docentes sobre disciplinas da área pedagógica. A tipologia da pesquisa foi a da Análise de Conteúdo, que propicia analisar o material, classificá-lo em temas/categorias que possibilitam a compreensão das respostas dadas às questões.Utilizou-se um questionário (13 questões fechadas e 29 abertas), versando sobre Disciplinas Pedagógicas, Dificuldades para Ensinar, Planejamento e Planos de Ensino. Projeto aprovado CEP-CAAE49529015.20000.5497. Participaram 15 professores universitários, 47% gênero feminino e 53% gênero masculino, idades entre 25 e 61 anos. Para análise dos resultados, além da técnica proposta também houve teste para análise da significância das diferenças entre as categorias ($p \leq 0,05$ BIOESTAT5.0). Assim, os resultados apontaram que: disciplinas pedagógicas *Necessárias* (55,56%);*Elaborar Avaliações* (31%) e *Preparar Aulas* (16,7%). Nas dificuldades para ensinar destacam-se *Alunos* (35%); *Domínio do Assunto* (26,3%) e *Relacionamentos* (23,6%). Planejamentos/Planos de Ensino referem-se a *Guia* (29,1%); *Fundamental* (25%) e *Definição de Conteúdos* (20,8%). Observou-se com a pesquisa que os profissionais entrevistados ao darem suas respostas não conseguiram apresentar definições claras e domínio sobre as questões pedagógicas, processos de ensino e metodologias. Fato este que demonstra a necessidade de investimentos na formação pedagógica adequada dessesprofissionais.

Conhecimento. Docentes. Ensino.
Pesquisador - P
ESC - Psicologia Escolar e da Educação

SOBRE A SEXUALIDADE DO IDOSO:UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA. *Nataly Reinaldo Silva*; Letícia Môsa Batista*; Adriana Aparecida Ferreira de Souza; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto; Vera Socci (Universidade de Mogi das Cruzes – Mogi das Cruzes/SP)*

Muitos fatores podem influenciar na vida sexual do idoso, entre eles a autoestima e condições gerais da saúde. A atividade sexual na velhice continua sendo um aspecto essencial do bem-estar e da qualidade de vida. Objetivou-se analisar a produção na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde sobre a temática "Sexualidade do Idoso" e "Psicologia". Foi realizado um levantamento de artigos na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando como palavras chave sexualidade, idoso e psicologia, obtendo um total de 30 artigos, que foram analisados quanto a autoria, profissões dos autores, tipo de análise, instrumentos, temática. Observou-se predominância de autoria múltipla (82,08%, 2o=114,472, n.g.l=2, p<0,000), as profissões dos autores mais frequentes foram Psicólogos (31,13%), Enfermeiros (21,70%) e Fisioterapeutas (11,32%) sendo estatisticamente significantes os resultados (2o=16,342, n.g.l=3, p<0,001). Houve predominância da análise qualitativa (80,00%, 2o=12,448, n.g.l=1, p=0,000), sendo que os instrumentos mais utilizados foram entrevistas e questionários com a mesma porcentagem (23,53%), entretanto sem diferença estatística entre eles (2o=3,161, n.g.l=2, p=0,205).O tema predominante foi orientação sexual (2o=21,31, n.g.l=2, p<0,000). Conclui-se que há grande importância em se estudar a sexualidade do idoso e verificar os indicadores da produção sobre o tema.

Sensualidade; Envelhecimento; Psicologia
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
DES - Psicologia do Desenvolvimento

46ª REUNIÃO ANUAL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
25 a 28 outubro 2016 Fortaleza Ceará

UM ESTUDO SOBRE AMEAÇA ESTEREOTÍPICA EM UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS HUMANAS UTILIZANDO UMA TAREFA DE CAÇA-PALAVRAS.

Aline Faierchtein (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ); Gabriela Lopes Epifanio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ); Gabriela Malizia Modesto Lima (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ); Isabela Rodrigues da Silva Borges (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ); Tabatha Mourão Araújo de Bulhões (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ); Thais Campos D'Almeida (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ); Samuel Lincoln Bezerra Lins (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ)

A ameaça estereotípica diz respeito às ameaças de uma determinada situação, baseadas em crenças estereotipadas de certos grupos, e da ameaça percebida pelas pessoas que fazem parte dos grupos-alvo de estereótipos. Diversos estudos indicam que membros pertencentes a grupos estereotipados tem seu desempenho prejudicado quando submetidos a uma condição ameaçadora Este estudo teve o objetivo de verificar se universitários de ciências humanas teria seu desempenho prejudicado ao realizar uma tarefa de caça-palavras quando submetidos a uma condição de ameaça estereotípica. Participaram do experimento 60 estudantes de graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (41 mulheres e 19 homens) com a média de idade de 20.23 anos (DP = 2.00, máx. = 29; mín. = 18 anos). Os participantes foram divididos igualmente em dois grupos. Em cada grupo havia 30 estudantes (grupo controle: 19 mulheres e 11 homens; grupo experimental: 22 mulheres e 8 homens). Cada estudante recebeu um caça-palavras para ser realizado em cinco minutos, entretanto, no grupo controle havia um texto inicial que tornava saliente a ameaça estereotípica. Para verificar se havia uma diferença significativa entre as médias das duas condições, utilizou-se o teste t de Student. Apesar de a média de palavras encontradas na tarefa do caça-palavras do grupo experimental ter sido maior do que no grupo controle, os resultados não indicaram diferenças significativas entre os estudantes que foram submetidos ao priming da ameaça estereotípica (M= 15.30; DP = 3.77) e os que não foram (M= 14.53; DP=3.56), t (58) = 0.80, ns, não confirmando a hipótese. Recomenda-se que o tema continue a ser pesquisado visando compreender os mecanismos que podem proteger o desempenho dos membros de grupos estereotipados. Atualmente, observa-se um expressivo empenho em identificar a forma pela qual os estereótipos interferem na performance intelectual. Diversas pesquisas mostram que há um decréscimo significativo no desempenho de indivíduos membros de grupos estereotipados de forma negativa quando submetidos a uma condição ameaçadora, nas circunstâncias em que estes acreditam que o critério de julgamento do desempenho será, antes de tudo, baseado nas crenças estereotipadas..

Ameaça estereotípica; priming; ciências humanas.
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
SOCIAL - Psicologia Social